

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1931 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S/A

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FARIAS FILHO

Superintendentes: ALESSANDRO MANSOUR, TEREZINHA MANSOUR e JORJÃO BUATO

Editora executiva: ELIZABETH DE LUCENA

Conselho Editorial: LUIS ALBERTO DE BASTOS, ROGERIO CLEGG DE CARVALHO LOPES,

MARCELO GONCALVES JASCHKE FREITAS, GUERBERTO DUBREUILH, LUIS NABUCCO, CLOVIS ROSSI,

CARLOS HENRIQUE GOMES, CLESON PIETRO, ANTONIO MANSOUR, TEREZINHA MANSOUR,

LUIZ FARIAS E OTAVIO FARIAS FILHO (SECRETARIO)

EDITORIAIS

E-mail: editoriais@folha.com.br

11 DE MARÇO

A ONU qualificou como "monstruoso" o atentado terrorista de ontem em Madrid. A Alemanha classificou-o de "abominável". O Reino Unido, de "revolvente". E o papa utilizou o termo "excecível". Para o Parlamento Europeu, trata-se do "pio" ato terrorista jamais cometido na União Europeia, um ataque "injustificável" contra a democracia.

A lista dos adjetivos empregados, que poderia ser complementada por outros do mesmo quilate, fornece bem a medida da selvageria e da irracionalidade por trás dos ataques a viagens de trens, que mataram pelo menos 190 pessoas e feriram mais de 1.400. A barbárie teve lugar às vésperas de eleições gerais na Espanha.

Embora nenhuma organização tivesse reivindicado a autoria do massacre, autoridades espanholas foram rápidas ao atribuí-lo ao terrorismo separatista do grupo basco ETA. Contudo, algumas horas depois, foram encontrados, num veículo abandonado, detonadores e uma fita com uma gravação em árabe de versos do Alcorão, o que trouxe de volta à consideração a hipótese, prematuramente descartada, de terrorismo islâmico. À noite, um e-mail assumindo a responsabilidade pela ação em nome de grupo ligado à Al Qaeda foi enviado a um jornal em Londres.

Caso os responsáveis pela chacina sejam mesmo militantes bascos, o grupo terá procedido a uma dramática escalada na violência. O ETA já atacou civis, mas seus alvos prioritários foram políticos e policiais. Múltiplas vezes, os terroristas avisaram de suas ações com antecedência. O conhecido por trás dos ataques de ontem seria novo: causar o máximo possível de vítimas entre civis — uma concepção mais ao estilo da rede Al Qaeda ou do terror tchetcheno.

CONSELHO ECONÔMICO

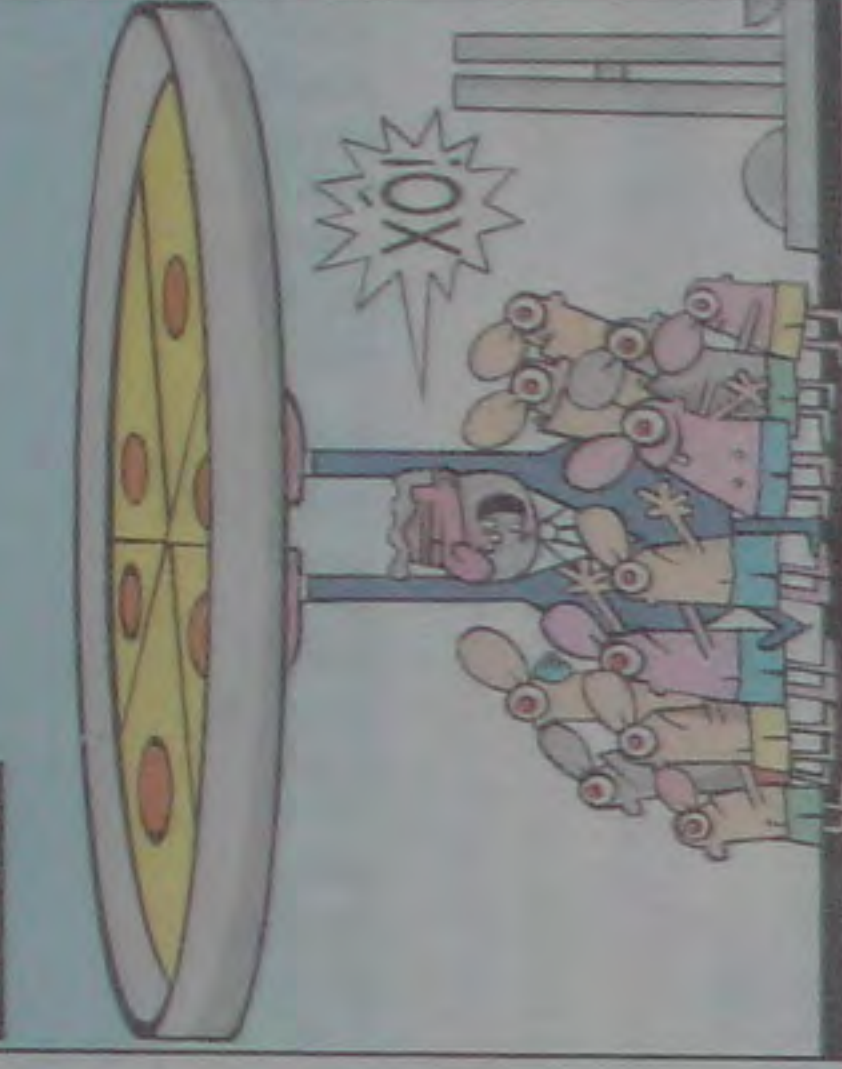
MAIS DO MESMO. Em síntese, foi isso que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu ontem em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Seu discurso, em que pese uma infeliz reprimenda a empresários, teve como principal objetivo conter os ruídos e incertezas que vêm cercando a área econômica.

Tudo começou com a decisão do Banco Central de interromper a trajetória de queda da taxa de juro em janeiro, sob a polêmica justificativa de que pressões para repasses de preços poderiam se generalizar e impedir o cumprimento da meta de inflação, de 5,5%. Em fevereiro, o BC manteve a taxa inalterada, o que estimulou questionamentos, esses sim justificáveis, sobre a adequação da política de metas às necessidades de crescimento do país.

Atirado pelo caso Waldomiro Diniz e pela divulgação de que a economia encolhera 0,2% em 2003, o próprio Executivo tomou a iniciativa de criar fatos: anunciou que pediria ao FMI alterações no sistema de cálculo do superávit das contas públicas, com o intuito de obter mais recursos para investir em infra-estrutura. O balanço de ensaio criou a sensação de que o Planalto poderia ceder a pressões contra o ministro da Fazenda, Antonio Palocci Filho — que já havia se oposto a esse tipo de mudança. O próprio Palocci tratou de levantar uma alternativa: o superávit seria antitético, ou seja, maior ou menor a depender do ritmo de crescimento.

É em torno dessa assertiva que se trava um embate na área econômica: para os que gostariam de ver mudanças, a aposta na credibilidade, embora compreensível e mesmo necessária inicialmente, converteu-se num fim em si mesmo. A política em vigor seria presa de um paradoxo: quanto mais se empenha em obter a aprovação dos mercados financeiros, mais dá caráter irreversível a opções que condenam o país a uma dinâmica de crescimento medíocre. O presidente tem razão ao alistar a ideia de um "Plano Lula", se isso significar mais um experimento econômico, como outros do passado, que cria melhorias imediatas e problemas de longo prazo. Estarei, no entanto, abdicando dos compromissos de campanha, de fomentar o crescimento, a produção e o emprego, caso seu governo limite-se a reproduzir, de forma ainda mais cautelosa, a política econômica anterior.

PIZZA ZERO



GLÓVIS ROSSI

O horror e a incerteza

MADRID - O dia em Madrid começou com o horror em estado puro. O mais violento golpe do terrorismo na Europa, fora a derrubada de um avião da Pan Am sobre Lockerbie (Escócia), já era duríssimo.

À noite, à dureza somou-se o sabor amargo da incerteza. Angel Acebes, ministro do Interior e, como tal, responsável pela segurança interna, havia pela manhã apontado o dedo acusador para o grupo terrorista ETA (Euzkadi Ta Askatasuna, ou País Basco e Liberdade), que já matou 800 pessoas na sua irracional luta pela independência do País Basco.

Até a afirmação de Acebes de que a culpa era do ETA, a Bolsa madrilelha estava caindo bastante, perto dos 4%, porque sempre havia a possibilidade de que o atentado tivesse sido obra do fantasma que paira sobre o Ocidente: a Al Qaeda.

Depois, houve alguma melhora, ainda que, no fim do dia, a queda fosse razoável (2,2%).

Já por volta de 21h (17h em Brasília),

ELIANE CANTANHÊDE

Plano Lula

BRASILIA - O piloto reapareceu. Um tanto abalado, sem muitos sorrisos, mais comedido nos gestos. Está na cama, literalmente, que ele sentiu o golpe de um mês de denúncias, dividas e insinuações sobre seu governo, atolado em intrigas. Mas o importante é que reapareceu.

Lula não deveria falar quase uma hora e em linguagem excessivamente coloquial para mucacos velhos do primeiro time empresarial e sindical (Exemplo: "Eu não sou daqueles que em janeiro gostam o 13º"). Na atual situação, porém, isso é detalhe.

Agora metáforas e línguas importunas, deu recados. Goste-se ou não da política econômica, o fundamental é saber se será ou não mantida. Quanto a isso, não restou dúvida. Lula foi claríssimo: não vai mudar a política de juros, nem de superávit, nem a meta de inflação de 5,5%.

O que corresponde a dizer: não vai mudar Palocci. Grite o PT, grite metade do governo, grite o ministro Jaques Wagner, chefe do próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social que ouvia Lula.

MARCELO BERABA

Até quando?

RIO DE JANEIRO - O secretário de Segurança do Rio, Anthony Garotinho, agiu bem ao pedir publicamente desculpas pelas mortes de um pastor e de uma estudante, assassinados por um policial durante ação desastrosa na favela Beira-Mar, em Caxias, Baixada Fluminense.

A iniciativa é ainda mais relevante porque seu chefe de Polícia Civil, Alvaro Lins, horas antes do paládio de desculpas, havia criticado, também em público, um delegado que definiu na como "resolucada" a operação policial na favela.

O gesto do ex-governador o dignifica. Mas não o livra das críticas e questionamentos que vem recebendo por sua política de segurança. Essa política tem resultado na morte de várias pessoas sem nenhuma ligação com o narcotráfico, exceto o infeliz destino de viver numa favela dominada por comandos armados. As incursões da polícia nessas áreas vieram um horror. Não para o tráfico, que mal ou bem continua a tocar

Como escrever com lupa e espingarda

JOSE SARNEY

MUITAS pessoas me perguntam quanto tempo se leva para escrever um artigo. Digo que depende. Primeiro, o tempo de procurar o tema que muitas vezes está à nossa frente, bem no nariz, e a gente não enxerga. Ele se esconde, e a procura é angustante. Depois, há o tempo de falta mesmo de assunto, de vacas magras de fatos que esperam tratamento jornalístico. O colidiano de jornal exige texto imediato. Sofrimento mesmo visto o cronista de cada dia, esse que tem de garimpar em pedra dura e, se faz jornalismo de declaração, sem esta, tem que se socorrer da invenção e articular-se a suposições e verazes.

Muitas vezes salta à cata do tema, de lupa e espingarda, e nada. E o que acontece com escritores em busca de personagens ou políticos caçando fatos pessoais. E foi assim que me deu uma vontade danada de falar de pães, pois um momento em que vou e cantei tantas coisas da política e modélos. Mas os meus passares são aqueles que cantavam nos campos de Pinheiro, os vim-vim e palatavim, galos de campina e leva-ribas. Nunca gostei de vê-los presos, e não há coisas mais bonitas e nobres do que galos vazias. Nesta memória, sempre peguei algumas fitas do trabalho extraordinário feito por Joban Dalgas Frisch, que guardou os sons que morrem na solidão das matas e ficou a ouvi-los, entre o ouvido e as saudades das tardes da infância. Tudo isso é amenzado por um salubridade que todas as manhãs me visita cantando no jardim.

E, a falar destas coisas que só batem nos que conjugam a metáfora do peso dos anos, vejo-me estarecido pela tragédia de Madrid, o ato terrorista com a violência gratuita e inútil em que tantas vidas se encerraram sem saber o porquê. Que mundo é este!

Também estou em débito comigo mesmo, desejoso de resgatar uma vida de escrever sobre o livro de Otavio Frias Filho, de estilo tão limpo, leve como uma vela em dia de vento, "Queda Livre", no qual ele nos conta algumas experiências, dessas que se situam entre a curiosidade e a aventura, a juventude e a coragem — e de repente, sem tempo e com tempo, me vejo entre pássaros, terror e saudades. Quando terminei o livro do Otavio, fiquei cheio de vontade de tomar o sanatório Daimne e mergulhar num submariário, mas nunca de me aturar de uma asa-delta. Bom livro e maneira de fazer literatura com jornalismo.

Fico com a cabeça meio inconclusa quando o Hubble nos revela essa luz que vem do universo profundo, um bebê de 600 milhões de anos. E podem estar me vendo, moço de 17 anos, viajando ninguém sabe para onde. Coisas da razão impossível.

E a história desse rapaz que engordou 12 quilos com sanduíches do McDonald's em apenas um mês — e eu, que não consigo emagrecer três quilos para aproveitar as calças velhas que vestia quando ia pescar.

Tudo isso me passa, não por falta de assunto nem de desejo, mas pelo gosto de ficar aqui, lembrar-me feliz de que tenho de ter meu texto de sexta-feira pronto, sem que me interrompam para discutir se o sistema elétrico deve ou não deve ser reformado e ver a chuva de CPIs.

Fontes Ibiapina descobriu uma jóia quando incluiu no seu "Parimimologia Nordestina" o provérbio "o homem paciente vale mais que o valente".

José Sarney escreve à lápis numa revista cultural.

FRASES

"Acabou a novela Waldomiro e vocês têm que inventar outra, senão vocês não têm o que escrever. Conheço o ramo."

Chro Gomes, ministro da Integração Nacional, dirigindo-se a jornalistas, ontem na Folha.

NEOLOGISMO "Está em vigor a 'nepoliberação'."

Luiz Carlos Hauly, deputado federal (PSDB-PR), sobre as libações de recursos federais obtidas por Zeca Durcin, filho do ministro-chefe da Casa Civil, José Durcin, ontem na Folha.

RONALDINHA, NÃO "Além de ser um nome muito feio, esse apelido é uma imagem, não é uma pessoa. No Brasil, é até uma profissão. Por isso, gostaria que me chamassem só de Milene."

Milene Damilgona, jogadora de futebol e ex-mulher do ator-ato Ronaldinho, que não quer mais ser chamada de "Ronaldinha", ontem na Folha.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados (com exceção da tradução) são de responsabilidade dos autores. Os artigos publicados (com exceção da tradução) são de responsabilidade dos autores.

E-mail: debates@folha.com.br

O terror, os trens e o inumano

DENIS LERRER ROSENFIELD

MADRI É uma cidade extremamente agradável, conhecida por seus museus, cafés, livrarias e por sua segurança. O meio não faz parte do seu cotidiano. De repente, ele trompe sob uma forma particularmente aterradora, criando uma extrema instabilidade e mostrando um avesso possível dessa normalidade.

Os números do atentado que abalou essa cidade são impressionantes: pelo menos 192 pessoas assassinadas e mais de 1.400 feridos. O alvo não deixa lugar a dúvida: as vítimas são civis, que se deslocavam de trem, fazendo, nesse dia, o que sempre fizeram. Esse dia, no entanto, não era mais um dia qualquer. Ele foi o último dia para mais de uma centena de pessoas e um dia único para todos os que procuram pensar o futuro do homem numa sociedade democrática. Madri não mais voltará a ser a mesma cidade, pois em sua memória ficará gravada a desmedida da barbárie.

Não se trata de uma coincidência que vagões de trem e estações tenham sido os lugares escolhidos para a perpetuação dos atentados. Eram também vagões que percorriam a Alemanha em plena guerra para conduzir judeus aos campos de extermínio. Foram trens que cruzaram as estepes russas para levar qualquer opositor ao regime comunista ao dia final, abruptamente decidido. São trens novamente que aparecem como símbolos da violência terrorista. Um meio de locomoção tão simples e comum do pode-se tornar a cena do inumano.

O caráter violentamente abrangente de tais atos, que procura não poupar nenhuma forma de humanidade, revela-se igualmente no tipo de alvo civil escolhido, pois duas linhas atingidas serviam a bairros operários da periferia madrilenha. O simbolismo é aqui revelador, pois mostra que os autores desses atentados estão desprovidos de qualquer velocidade social, seu objetivo consistindo única e exclusivamente na imposição de seu poder, de sua dominação e de seu credo.

Não falaria, certamente, os que procuram justificar tais atos em nome de uma pretensa causa social ou política. Eles são, no entanto, nada mais do que um outro símbolo, o da decadência de ideologias que não sabem mais a que se afeitar.

Doutores de sangue acorrem aos hospitais de Madri. O seu alufio foi tão grande que não havia mais como armar o sangue recolhido. Foi necessário que um alufio fosse dado para que as pessoas não mais se dirigissem aos postos de recolhimento de sangue. Um tal gesto de doação é significativo de um bina.

Não dá para tapar o sol com a panela, com argumentos artísticos, ou com "operações abafas" que deixam feridas em aberto. A crise no centro do poder e no PT é profunda, e o caso Waldomiro constitui apenas um detonador, ainda que muito explosivo, de tudo o que vinha se desenhando.

O acúmulo de tensões decorre de uma série de fatores, apenas alguns aqui enumerados: a evidente desproporção das promessas de campanha e as lentas iniciativas na área social, depois de muito alarido e muita confusão; o crescimento econômico negativo e o sensível aumento do desemprego em 2003; a permanência de incertezas pesadas no horizonte do crescimento de longo prazo, para o que contribui a indefinição quanto ao marco regulatório na infraestrutura, para não falar das tropelias na área das agências; a ineficiência de quase todas as áreas ministeriais, onde os critérios de aparelhamento partidário se sobrepoem a uma administração eficiente etc.

Reconheça-se, entretanto, que nem tudo é motivo de decepção e deslize. Se as saídas para o quadro econômico são complexas, e não de curto prazo, o governo conseguiu superar o pior e atravessar com êxito os riscos de uma desestabilização. Não temos nada de uma confrontação social à maneira venezuelana, longe disso, e a imagem do presidente se mantém majoritariamente positiva, o que revela a força de um carisma, mais do que dos fatos, no conjunto do país.

Esse me parece ser, muito esquematicamente, o quadro geral do governo Lula até aqui, mas é impossível ignorar, olhando mais de perto, que a tempestade desencadeada pelo caso Waldomiro poderá ter novos desdobramentos e consequências ainda imprevisíveis. A forma pela qual o governo, o PT e seus aliados reagiram ao episódio, cuja gravidade é indistigável, é reveladora de um desacierto político crescente. Quer

Madri não mais voltará a ser a mesma cidade, pois em sua memória ficará gravada a desmedida da barbárie



forma geral, para um projeto de tipo totalitário, assentado no desprezo pela racionalidade. Assim sendo, o governo espanhol não pode, de maneira nenhuma, recusar no combate a essa espécie maligna, de ação, pois, se o fizer, contribuirá, paradoxalmente, para a sua ampliação. Os que se curvaram diante do medo potencializam-no.

O terror não se situa na esfera política. Diante dele, não pode haver negociação, pois essa é uma forma da política, da intelecção e, logo, de uma certa forma de reconhecimento. Indivíduos ou grupos que negociam se reconhecem como seres racionais que compartilham, por princípios que sejam, determinados valores e princípios. Ora, em face de atos baseados na ideia de destruição das formas mais elevadas de humanidade, não pode haver nenhum tipo de compromisso. Se os autores dessas ações partem da negação mesma da possibilidade da interação racional, eles não podem, em si mesmos, ser tratados como iguais.

Se a condenação desses atos não for incondicional, abre-se uma perigosa via na qual os valores da humanidade podem manifestar sua preocupação sobre o "frenesi" contra José Dirceu. Lamentável, é o terror.

Denis Lerrer Rosenfield, 53, doutor pela Universidade de Paris 7, é professor titular de Filosofia da Sorbonne (Universidade Livre) e do Rio Grande do Sul. É autor de "Política e Liberdade em Hegel" (Atica, 1995), entre outros livros.

A gravidade da crise

BORIS FAUSTO

Como as suspeitas vão muito além da figura de Waldomiro Diniz, fica a sensação de sujeira varrida para baixo do tapete

transformar, de uma hora para outra, um assessor importante, com assento no Planalto, em "indivíduo", como faz a nota do PT, é tentar produzir um bode expiatório, circunscrevendo o escândalo a uma só pessoa, por mais lamentável que ela seja.

Dentre muitas abordagens, creio que é útil insistir na referência a uma temática presente nas manifestações defensivas dos porta-vozes do governo e dos dirigentes petistas. Quero me referir à adoção implícita da teoria conspirativa para explicar fatos inexplicáveis. No calor da hora, o PT tentou atribuir a José Serra — convertido em bruxo de plano — a origem do que seria uma manobra destrutiva. Como a coisa era evidentemente absurda, o partido e o governo passaram a um cenário em que mídia, oposição, "saudosos do lacerdismo" estariam unidos para promover sua desmoralização. Só falaram as "forças terroristas", do inefável presidente Jânio Quadros.

Por que todas essas forças agiram assim? Para prejudicar o partido nas eleições municipais ou, mais refinadamente, segundo a filosofia petista, para libertar suas supostas marcas registradas, de suas origens populares, que ninguém nega, e o papel de guardião monopolista da ética política, descaído antes do episódio e rivis depois dele.

Essa linha de argumentação é desastrosa, e interfere em outras coisas, por ser escapistica e indecisa. Como as suspeitas vão muito além da figura de Waldomiro Diniz, fica a sensação de sujeira varrida

Boris Fausto, historiador, é presidente do Conselho Acadêmico da Casa de Getúlio Vargas e do Conselho Interamericano da USP. É autor de, entre outros livros, "A Revolução de 30" (Companhia das Letras).

PAINEL DO LEITOR

O Painel do Leitor recebe comentários e cartas dos leitores da Folha de São Paulo. Os comentários são publicados sob o pseudônimo de "Painel do Leitor". Os comentários são publicados sob o pseudônimo de "Painel do Leitor".

E-mail: leitor@folha.com.br

Atentado na Espanha

"Somos tão desenvolvidos, mas tão primitivos e ignorantes ao mesmo tempo. A vida, de repente, é seguida de nós sem nenhuma explicação plausível, apenas porque uns lunáticos decidem que tem de ser assim, em nome de ideais loucos, objetivos obscuros, fins incertos. O homem muda porque gosta de fazer seu semelhante sofrer, porque se diverte com a dor alheia, porque é insensível e burro. E, por isso, agora a Espanha chorra. Por aímanha tudo se repetirá."

Achel Tinoco (Salvador, BA)

Governo Lula

"A jornalista Eliane Canaliêdo comentou enorme ao filho, por escrito, em sua coluna de ontem (Opinião, pág. A2). Escreveu: 'Esses jornalistas, hein? Andam com um frenesi danado para ligar o ministro José Dirceu a coisas irregulares' (...). No lugar dele (o ministro Marco Thomaz Bastos), qualquer um tentaria a fazer o mesmo: defender o colega". E ela, inocentemente, só faz o mesmo na coluna: defender os colegas jornalistas. Aliás, ao ler a Folha, lembro-me cada vez mais das cidades do interior, com seus compadres e comadres aposentados, sem muito que fazer. Vivem a falar sobre os pequenos incidentes locais, verdadeiros ou falsos, passando a si mesmos a impressão de sagacidade. Quem só pensa no detalhe pensa pequenino."

Silas Rêdel Costa (Varginha, MG)

"Com a atual política econômica e de juros, os impostos exorbitantes e os escândalos próximos ao governo, só vejo uma forma de o presidente Lula realizar a promessa de que 'não há hipótese de o país não crescer em 2004': comprar as terras vizinhas às nossas fronteiras."

Carlos Gaspar (São Paulo, SP)

Greve na PF

"A greve da Polícia Federal continua, com transtornos e falta de segurança para toda a população, que ajudou a pagar os salários iniciais de R\$ 4.800 dos seus funcionários. O Rio vive dias que lembram Medellín, na Colômbia, no auge do narcotráfico. O que os brasileiros esperavam do governo ou do seu ministro da Justiça era, no mínimo, uma nota ou uma declaração a respeito. Mas, infelizmente, Miracim Thomaz Bastos vem a público para manifestar sua preocupação sobre o 'frenesi' contra José Dirceu. Lamentável."

Paulo Roberto Leme (São Paulo, SP)

Reforma política

"Marilena Chaui diz, em seu artigo 'Em prol da reforma política' ('Tendências/Debates', página A3 de ontem), que o problema do país é o sistema político. Pode ser que tenha razão. Só que não era isso que dizia quando seu partido, o PT, era oposição e ela criticava acaladamente os integrantes do governo FHC, os quais seriam a causa de todos os males do país. Agora, com o PT entredado nas mesmas práticas tão criticadas, o problema é o sistema político. Nada como um dia de pois do outro. De todo modo, fica implícito em seu artigo que até ela admite que os petistas são 'farnha do mesmo saco'."

Marcelo Pitta Coelho (Americana, SP)

"O texto de Marilena Chaui procura desvendar os meandros da política. Mais do que tudo — além das reformas propostas dos representantes, das instituições e do próprio Estado —, será necessária uma educação voltada para a cidadania participativa, que se constitua numa relação democrática, em que seus cidadãos sejam respeitados como sujeitos políticos, por meio de um amplo diálogo. Assim, deve-se ser radicalmente contrário à reeleição em todos os níveis e ter como lema 'fora os políticos profissionais'. Política não é profissão, mas uma atuação cidadã de todas as pessoas."

Luiz Antônio Syplano (Curitiba, PR)

O tamanho do Estado

"Na sua coluna de ontem (Opinião,

ERRAMOS

E-mail: erramos@folha.com.br

Diferentemente do que foi publicado no texto "Petelista apoia governos Sarney, Collor e FHC" (Brasil, pág. A12 de 8 de março), o atual senador Jorge Bornhausen (SC), presidente nacional do PT, assumiu o governo do Estado de Santa Catarina em 1979, e não em 1982, ano em que encerrou seu mandato.

O quadro que acompanhava a reportagem "Preço de carro deve subir até 6% em março", publicado em 27 de fevereiro (Dinheiro, pág. B4), inverteu os aumentos realizados pela Fiat neste ano. Os dados corretos são reajuste de 3% em janeiro e de 2% em fevereiro.

pág. A2), Clóvis Rossi concorda com Delfim Netto (Opinião, pág. A2 de ontem) quando este diz que o Estado está 'algenado'. Aproveitando a deixa, acho que deveríamos prevenir-lo num presídio de segurança máxima, com regime diferenciado. Os brasileiros pagam quase 40% do PIB em impostos para sustentar essa ineficiente máquina pública, e o fatado é que está algenado? Ah, como eu queria que fosse verdade: se fosse assim, estaríamos a salvo do grande ladrão nacional. Algenado está o povo, que paga uma montanha de impostos e recebe uma parca de serviços. E viva o Estado mínimo e eficiente!"

Marcos Campello de Souza (Pindamonhangaba, SP)

Banco Central

"São legíveis a competência e o respeito do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, para o cargo que ocupa de deu demonstrações de conhecimento da economia como poucos. Certo, no entanto, que o Banco Central esteja necessitando dele há algum tempo. Eu diria que é urgente seu retorno ao comando do banco americano, para o bem dos acionistas, dos clientes, dos investidores e do povo brasileiro."

Ary Braga Pacheco Filho (Brasília, DF)

Ação da polícia

"É interessante observar que, quando uma ação policial acontece algum acidente ferindo terceiros inocentes, muitos se levantam e buscam autores para responsabilizar. Mas, quando terceiros, 'quintos' ou 'quintos' inocentes são feridos ou assassinados por bandidos e traficantes, ninguém tem força e coragem para buscar os responsáveis."

Amadeu Palóggia Filho (Taubaté, SP)



Trânsito em São Paulo

"Não sou contra mais radares nem crédito em indústria de multas. Mas radares não impedem que motorboys ensandecidos atravessem faróis vermelhos e andem na contramão durante o dia e à noite, ou que motoristas com mais de 40 pontos na carteira continuem dirigindo livremente pela cidade. O que falta em São Paulo é policiamento de trânsito, com autoridade para não só multar como também purar os motoristas e verificar as condições de suas habilitações e seus veículos, além de cobrar atitudes responsáveis na direção. Isso a CET não pode fazer, por questões legais; por isso, o trânsito aqui mais parece uma guerra."

Paulo de Tarso Donite Mendonça (São Paulo, SP)

Sexo na adolescência

"Em um de seus editoriais de antontem ('Sexo na juventude', Opinião, pág. A2), a Folha especula: 'lá que parece irreversível a tendência de meninos e meninas iniciarem a vida sexual cada vez mais cedo, torna-se fundamental capacitá-los a exercer sua sexualidade de maneira responsável'. Há aí uma contradição de maneira responsável? Pode exaltamente significar um auto-retrimento da precocidade na iniciação sexual."

Além disso, o ser humano continua sendo racional. Sua sexualidade e seus outros instintos, bons ou maus, continuam refratáveis. O indivíduo pode ser senhor de si. Ou vamos dar como fato consumado, por exemplo, todo tipo de compulsão por poder e por dominação? Que humanismo pessimista é esse? A humanidade ainda tem em si a dignidade de pensar e do diálogo."

José Vieira Rocha Júnior (São Paulo, SP)

Por erro da Redação, a reportagem "Sabesp vai reduzir a produção do Alto Coité" (Cotidiano, pág. C4 de ontem) informou indevidamente que a região atendida pelo reservatório segue afetada pelo racionamento de água. Desde 19/1, a Sabesp (empresa paulista de saneamento) regularizou o abastecimento para as 440 mil pessoas servidas pelo sistema.

Diferentemente do que foi publicado na pág. F5 de Informática, antontem, o endereço www.kazaaite.com não traz o programa Kazaa Lite e não deve ser acessado para esse fim. Um dos endereços nos quais o Kazaa Lite pode ser baixado é superdownloads.ubbi.com.br/download/121459.html.

Um ato de terror bárbaro envolveu a Espanha em profunda dor, repulsa e raiva. Vosso rei sofre convosco, compartilha vossa indignação e confia na força e na eficácia do Estado de Direito

REI JUAN CARLOS



Jose Manuel Blazquez/Reuters



Pablo Arce/Reuters/Reuters

Dois pais de vítimas choram, enquanto dois das centenas de feridos são retirados das estações de metrô para receber os primeiros socorros após o atentado coordenado que abalou Madrid

MASSACRE EM MADRI

Ataques contra trens matam mais de 190

ETA Governo espanhol aponta o grupo terrorista basco como principal suspeito pelos atentados que atingiram quase simultaneamente quatro trens suburbanos durante hora do rush

AL QAEDA Extremistas islâmicos ligados à rede responsável pelo 11 de Setembro reivindicam autoria dos ataques em carta enviada a jornal em Londres

CLOVIS ROSSI
COLUNISTA DA FOLHA EM MADRI

A Espanha viveu ontem, 11 de março de 2004, o seu 11 de Setembro. Foi o dia da maior catástrofe que o país conheceu desde a queda do regime de Franco, há 40 anos. O atentado contra os trens de Madrid, que matou mais de 190 pessoas e feriu mais de 1.400, três dias antes da eleição geral do país, foi o pior ataque terrorista da história da Espanha. Os trens, que estavam lotados, foram explodidos pela próspera polícia. Eram as chamadas "bombas-armadilha", que os terroristas deixam em locais atacados, exatamente para fazer mais vítimas entre as forças policiais que atendem eventos do gênero.

Até o fim da noite, não havia certeza alguma sobre a autoria. Pela manhã, o ministro do Interior, Angel Acebes, dizia: "Não há nenhuma dúvida de que o responsável é o ETA", referindo-se a Euzkadi Itia Askatasuna ou Euzkadi Basca e Liberdade, grupo terrorista que luta pela independência do País Basco, no norte da Espanha, e que já fez mais de 800 mortos (sem contar as de ontem), desde que foi criado, em 1959.

A noite, no entanto, Acebes anunciou que a polícia havia apreendido um furgão roubado em Madrid em fevereiro, no qual havia seis detonadores "e uma fita em árabe com versículos do Alcorão", o livro sagrado do islã. Ele foi encontrado perto de uma estação de onde partiam trens atingidos nos atentados.

Arnaldo Otegi, porta-voz de Sozialista Abertzaleak, partido tido como ligado ao ETA, também localizado na ilegalidade pelo atual governo espanhol, já havia, pela manhã, incriminado o grupo terrorista basco e culpado uma raia identificada "resistência árabe".

"Otegi tenta, de maneira miserável, desviar a atenção sobre os responsáveis", devolveu Acebes, pela manhã. À noite, no entanto, disse que nenhuma linha de investigação seria desprezada, embora a suspeita principal continuasse recaindo sobre o ETA.

Mas um jornal árabe com sede em Londres, o "Al Quds Al Arabi", publicou carta em que o grupo Brigadas de Abu Hafis al Masri, ligado à Al Qaeda, assumiu os atentados. O grupo havia, antes, se responsabilizado por atentados contra duas sinagogas na Turquia, em novembro, e pelo ataque contra a sede da ONU em Bagdá, em agosto, no qual morreu o brasileiro Sérgio Vieira de Mello.

"Consequimos nos infiltrar no coração da Europa e atingir um dos principais pilares da aliança dos cruzados", diz a carta que

O DIA DOS ATENTADOS*

7h39 - O MOMENTO DAS EXPLOESÕES - Dez explosões simultâneas destroem trens e instalações da rede ferroviária de Madrid

8h00 - CAOS NAS RUAS - Ruas são fechadas e linhas de trem e metrô têm seus serviços interrompidos. Autoridades começam a chegar para operações de resgate

8h43 - HOSPITAL IMPROVISADO - A Prefeitura de Madrid improvisa um hospital em ginásio poliesportivo nas imediações da estação Atocha

13h00 - MÍNUTO DE SILENCIO - Mais de 100 mil madrilenhos prestam homenagem aos mortos

14h00 - ETA RESPONDE - O governo culpa o grupo terrorista basco ETA pelos ataques e anuncia a morte de 173 pessoas

15h00 - REAÇÃO DE AL QUAEDA - O premiê espanhol, José María Aznar, lamenta as mortes e promete a derrota "completa e total" do terrorismo. Três dias de luto são decretados

18h45 - MORTES - O balanço do número de mortos chega a 192, segundo o governo. O número de feridos atinge 1.421

20h45 - NOVA HIPÓTESE - A polícia anuncia ter encontrado um furgão com seis detonadores e uma fita de áudio com versículos do Alcorão em Alcalá de Henares, de onde partiram os trens atacados. Minutos mais tarde, o jornal árabe "Al Quds Al Arabi" diz ter recebido carta em que grupo ligado à Al Qaeda assume a autoria do ataque

* Horário em Madrid, quinto fuso a leste em relação a Brasília



RETRATO DA MORTE - Bombeiros trabalham no resgate de vítima já morta, que estava em um dos dois trens que explodiram na estação de Atocha, na região central da capital espanhola

chamou os ataques de "Operação Trens da Morte".

É uma alusão ao fato de que a Espanha é um dos principais aliados dos EUA, no que a Al Qaeda chama de "nova cruzada" contra os árabes. Uma rádio privada espanhola disse à noite que um terrorista suicida estaria entre os mortos num dos trens. Horas mais tarde, o governo espanhol desmentiu essa informação.

O premiê José María Aznar (centro-direita) incumbiu-se de fazer o elo entre os dois dias 11, ao dizer que "o 11 de março de 2004 ocupa o seu lugar na história da infâmia". A infâmia, de fato, guarda muitas semelhanças. Os atentados de Madrid, como os de Nova York, conseguiram enorme número de vítimas (o segundo maior na história do terror na Europa, após a derrubada de um avião da PanAm sobre Lockerbie, na Escócia). Deram-se também em circunstâncias que asseguraram imensa visibilidade e forte transtorno na vida das cidades.

Em Madrid, os trens atingidos são chamados de "cercaúas", ou seja, de subúrbios, e fazem a ligação com bairros dormitórios nos subúrbios ao Sudeste (Santa Eugenia) e ao Sul (a estação do Pazo del Río Ramundo, no bairro operário de Válcas, antigamente chamado de "subúrbio verne-lho" pela forte implantação do Partido Comunista).

Quatro das bombas explodiram em um trem que chegava à estação de Atocha, a principal da cidade, um de seus cartões postais, a 1 km da Puerta del Sol, marco zero de Madrid. O horário: a partir de 7h39 (3h39 em Brasília), o horário em que trabalhadores e estudantes tomam os trens para chegar a seus empregos ou escolas.

A única e precária pista de que a polícia dispunha era o fato de que duas pessoas, entre as 7h00 e as 7h10, subiram e desceram de vários trens na estação de Alcalá de Henares (patrimônio cultural da humanidade), nas imediações de Madrid e origem de trens que foram atingidos. O fúrgão com os detonadores também foi apreendido em Alcalá de Henares.

O governo decretou três dias de luto oficial, e todos os partidos políticos decidiram dar por encerrada a campanha eleitoral para a eleição geral de domingo, que só deveria terminar hoje à noite.

O rei Juan Carlos IV fez pronunciamento pela rádio e TV, o primeiro desde a tentativa de golpe contra a democracia de 1981.

Condenou a "barbárie terrorista", lamentou o "cenário de pesadelo" em Madrid e se disse confiante no Estado de Direito para fazer com que os "vis assassinos" sejam devidamente punidos.



Estudantes de Madri levantam suas mãos pintadas de branco como forma de protesto contra os atentados terroristas que explodiram quatro trens na capital do país

O ETA está escrevendo suas últimas páginas, terríveis e desgraçadas páginas, mas as últimas

JUAN JOSÉ IBARRENE
presidente do governo autônomo basco

Os terroristas têm sua capacidade operacional mais debilitada do que nunca. Mas seu instinto assassino e sua vontade de submeter a Espanha a seus ditames permanecem

JOSE MARIA AZNAR
primeiro espanhol

Aznar evita uso eleitoral do terror

POLÍTICA ★ Dimensão da tragédia dispensa o governo de explorar os atentados na eleição de domingo

60 COLUNISTAS DA FOLHA

"Votar ZP é votar pelos que negam o uso eleitoral do terrorismo ETA." Essa frase consta da cartilha que o PP (o conservador Partido Popular, há oito anos no governo da Espanha) preparou para seus militantes na campanha para as eleições de domingo.

ZP é a sigla usada pelo candidato socialista José Luis Rodríguez Zapatero (quer dizer "Zapatero Presidente" — o primeiro espanhol a ser tratado como presidente do governo).

Essa foi a primeira vez que o uso eleitoral do terrorismo vinha sendo denunciado pela oposição, mas a dimensão da tragédia tornou-se insustentável para o governo e do próprio primeiro ministro, José María Aznar, nas suas manifestações sobre a ação. De todo modo, Zapatero certamente será prejudicado nas eleições, que já tinha escassas chances de vencer.

A referência aos que "negam o uso eleitoral do terrorismo ETA" se deve a um fato anterior. Para governar a Catalunha, os socialistas tiveram de fazer uma coligação com um grupo de esquerda nacionalista, a ERC (Esquerra Republicana de Catalunya).

Para azar dos socialistas, o líder da ERC, Josep Lluís Carod Rovira, foi filmado, pelos serviços de inteligência, em uma reunião secreta com dirigentes do ETA. O vídeo naturalmente vazou para a mídia conservadora, e armou-se um escândalo porque não há partido na Espanha que não considere veementemente o terror do ETA.

Para manter a paz social de Zapatero, há 15 dias o ETA anunciou uma trégua na Catalunha de Carod Rovira. O governo aproveitou-se a dizer que havia negociado a trégua, o que permitiu ao grupo terrorista concentrar esforços em matar fora da Catalunha.

As bombas de ontem pareciam contribuir à perfeição com toda essa trégua, que misturava um fato com um enorme aproveitamento político-eleitoral da rejeição dos espanhóis ao terrorismo.

Basta ver o efeito que os mortos terão sobre o voto de domingo. Zapatero tratou ontem de desmentir qualquer suspeita de que seria hebreu com o ETA, se ganhar.

São "canibais e criminosos", diz o líder do partido. "Vamos acabar com os terroristas. Os assassinos devem perder toda a esperança, jamais alcançaram seus fins".

O problema é que Aznar sua mais crível quando exibe a mesma dureza verbal, obviamente repetida ontem: "Não há negociação possível com esses assassinos. Só com firmeza podemos conseguir acabar com os atentados", disse. Não empregou a palavra ETA, apesar de o governo ter atuado diretamente o grupo basco — depois, admitiu que os atentados podem ter sido obra de um grupo ligado à Al Qaeda.

Os atentados têm, de todo modo, um lado negativo também para o governo. Nos últimos meses, havia o que agora se revela excessivo otimismo sobre a eficácia da ação policial em relação ao ETA. Estava sendo dado como em processo de enfraquecimento.

Ontem, essa tese voltou a fortalecer o discurso das autoridades. O discurso das autoridades.

Partido ligado ao ETA rejeita envolvimento

JOSE ALAN DIAS

DA REPORTAGEM LOCAL

Reconhecido como braço político do ETA, o Partido Batasuna, na ilegalidade, rechaça a possibilidade de o grupo terrorista ter cometido os atentados em Madri.

"Devemos algo muito diferente, não contemplamos, nem como mera hipótese, a possibilidade de que tenha sido o ETA. Nem hoje, nem amanhã, nem daqui a seis meses", disse a filha Juan José Petrikoren, 39, um dos cinco membros da mesa diretora do Batasuna, em entrevista desde San Sebastián. "Pelo menos operando e pelos objetivos não se pode estabelecer nenhuma relação do ETA com esse atentado."

O dirigente afirmou que o Batasuna repudia "qualquer violência contra a população civil" e externou "solidariedade às famílias das vítimas". Sobre a influência do atentado nas eleições de domingo, Petrikoren argumentou que "o partido do governo [o Partido Popular, de centro-direita] tentará capitalizar isso ao máximo". Uma vitória do PP tende a significar maior repressão aos radicais bascos.

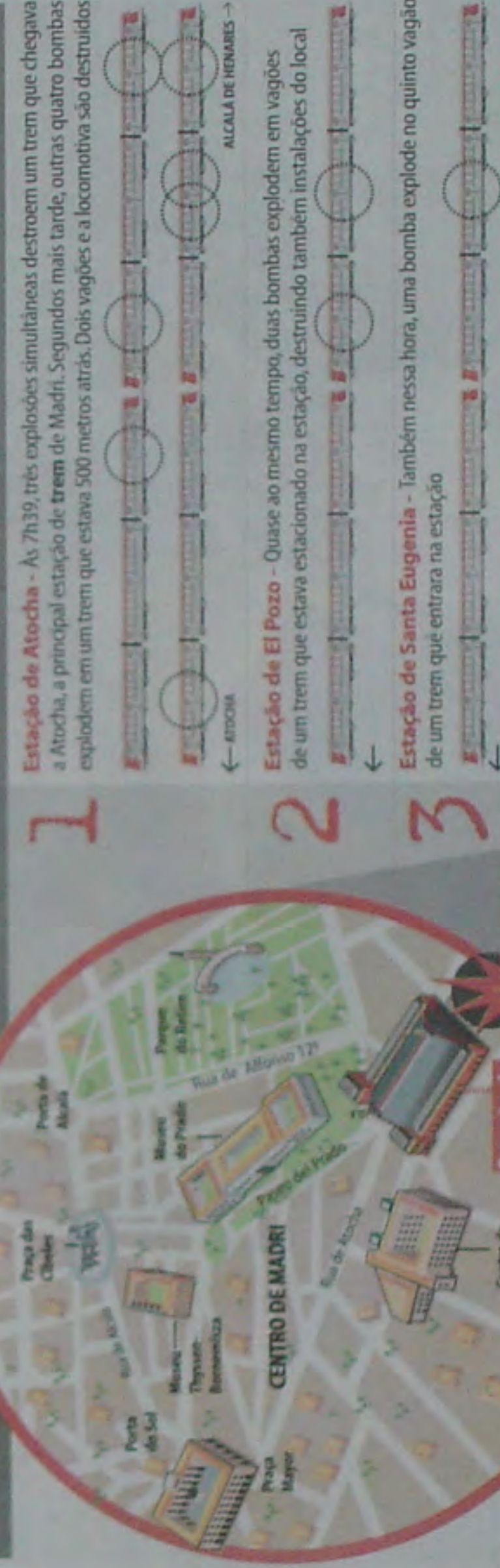
Julen de Madariaga, fundador do ETA, disse a uma rede de TV basca que os atentados não foram obra do grupo. "Não é o método de trabalho do ETA."

O Batasuna (Unidade, em basco) foi banido em agosto de 2002 pela Justiça e pelo Parlamento espanhol, sob a acusação de financiar e assessorar o ETA. Quando do ingresso na ilegalidade, o partido tinha cerca de 900 vereadores e 15 deputados nos Parlaentos dos País Basco e de Navarra. Nas eleições parlamentares bascas de 2001, obteve 143 mil votos ou 100% do total. O PNV (Partido Nacionalista Basco), moderado, governa o País Basco em coalizão com o Euzko Alkartasuna (unidade do País Basco).

Favorécida no regime franquista nos anos 70, o País Basco é uma das regiões mais ricas da Espanha. Possui governo e Parlamento próprios. O que une os bascos é a língua, chamada euzkera. Cerca de 22,4% dos bascos falam o euzkera fluentemente — 40% dos habitantes da região têm bom conhecimento do idioma.

Com agências internacionais

COMO FORAM OS ATENTADOS EM MADRI



OS EXPLOSIVOS

- Os explosivos usados nos atentados estavam em 13 mochilas colocadas nos vagões dos trens, em cargas que variavam entre 8 kg e 12 kg. A dinamite utilizada era industrial, marca Tetadyne, já empregada anteriormente em ataques do ETA.
- As dinamites foram detonadas em bombas armadas com temporizadores, o que explica a simultaneidade das explosões.
- Além das dez bombas que explodiram, outras três foram encontradas pela polícia e detonadas de forma controlada.

ETA

- O tipo de explosivo usado ontem é o habitualmente empregado pelo ETA.
- Recentemente, a polícia espanhola deteve dois supostos integrantes do ETA em um fúlgido, foram 500 kg de explosivos.
- Antes, foram divulgadas no País Basco cartas anônimas com menções a ataques

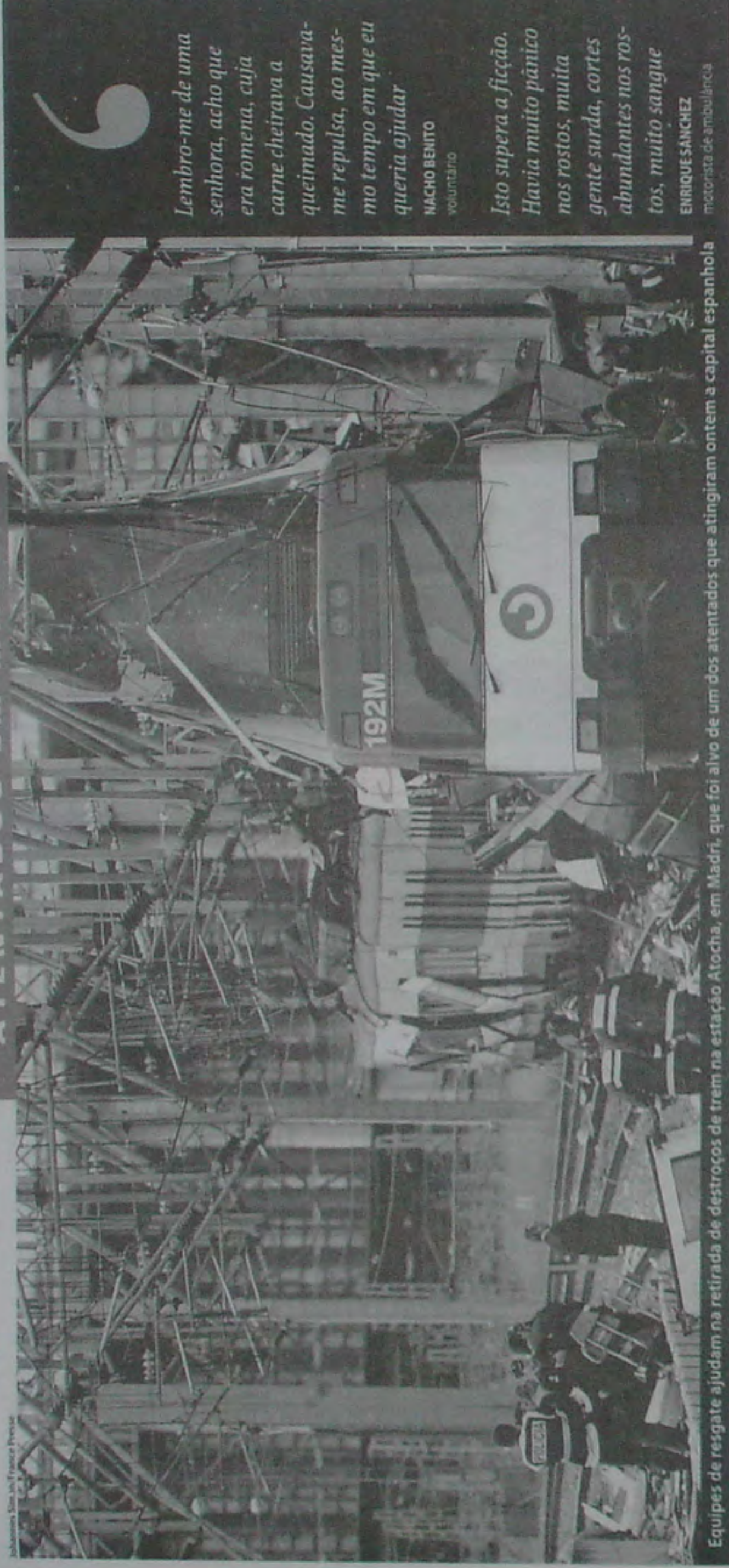
QUEM PODE ESTAR POR TRÁS

- Carta supostamente escrita por grupo ligado à rede terrorista Al Qaeda assume a autoria dos atentados, segundo o jornal árabe londrino "Al Quds Al Arabi".
- A polícia espanhola encontrou seis detonadores e uma fita de áudio com versos do Alcorão em um fúlgido em Alcalá de Henares, correspondem ao modus operandi do ETA.

Acompanhe a cobertura dos atentados na FOLHA ONLINE <http://www.folha.com.br/040701>

TERRORISMO ISLÂMICO

- de onde partiram trens atacados
- As explosões ocorreram sem nenhum aviso prévio e atingiram civis indiscriminadamente, ao contrário das práticas habituais do ETA.
- Para a Europa, os atentados "não correspondem ao modus operandi do ETA".



Equipes de resgate ajudam na retirada de destroços de trem na estação Atocha, em Madri, que foi alvo de um dos atentados que atingiram ontem a capital espanhola

Lembro-me de uma senhora, acho que era romena, cuja carne cheirava a queimado. Causava-me repulsa, ao mesmo tempo em que eu queria ajudar

NACHO BENITO
VOLUNTÁRIO

Isto supera a ficção. Havia muito pânico nos rostos, muita gente surda, cortes abundantes nos rostos, muito sangue

ENRIQUE SÁNCHEZ
motorista de ambulância

Espanha se sente no 11 de Setembro

HORROR ★ Descrição de madrilenhos lembra tragédia americana; governo convoca protesto para hoje

DO COLUNISTA DA FOLHA, ISMAEL

O 11 de março de 2004, o dia do horror em Madri, deixa um som e deixa um cheiro.

O cheiro é de carne queimada, conta Nacho Benito, que esperava o trem na estação de Santa Eugenia, uma das três locais atingidas, e se apressou a socorrer as vítimas. "Lembro-me de uma senhora, acho que era romena, cuja carne cheirava a queimado. Causava-me repulsa, ao mesmo tempo em que eu queria ajudar", descreve.

Os ruidos também marcavam semelhança com as descrições sobre o 11 de setembro de 2001 em Nova York: o centro de Madri se transformou numa impressionante cacofonia de sons vindos das ambulâncias, dos helicópteros sobre as zonas atingidas, de gritos de bombeiros e policiais tentando estabelecer um mínimo de ordem no caos.

No caos ou no "desafio de sangue e morte contra nossos valores, a liberdade e o Estado de Direito", como descreveu o candidato da oposição às eleições de domingo, o socialista José Luis Rodríguez Zapatero.

Mas o som mais lígubre era o som do silêncio vindo do meio das ferragens distorcidas dos vagões atingidos pelas bombas e saída dos celulares que não paravam de tocar. Mas seus donos já não podiam responder.

A busca por informações levou ao colapso do serviço de telefonia móvel. O trânsito parou. Os trens, como é óbvio, também.

"São horas de horror e raiva", dizia Mariano Rajoy, o candidato do governo às eleições de domingo, o primeiro a anunciar que a campanha eleitoral estava suspensa, decisão que todos os partidos acompanharam em seguida.

Horror era precisamente o que sentia Enrique Sánchez, motorista de uma das primeiras ambulâncias a chegar a Atocha: "Isto supera a ficção. Havia muito pânico nos rostos, muita gente surda, cortes abundantes nos rostos, muito sangue".

Horror também, maior talvez, sentiu o estudante de direito Alberto Hinojosa, que esperava na plataforma de Santa Eugenia a chegada do trem quando ouviu a explosão: "Tudo cheirava a carne queimada", conta.

Carnes queimadas dos mortos, que ficaram presos nos vagões mais atingidos ou caíram na via férrea e foram piedosamente cobertas pelos bombeiros, policiais e voluntários com mantas, papel metálico, o que houvesse à mão. Se no 11 de Setembro houve um segundo impacto contra as barreiras, no 11 de Março de Madri houve também uma segunda explosão.

Mercedes Soria, empregada de loja, conta que, depois da primeira explosão em Atocha, "as pessoas corriam para as escadas de saída, em pânico, quando houve a segunda explosão, acelerando o pânico".

O pânico e o número de mortos

Tinha gente em pedaços, diz brasileiro

DA REPORTAGEM LOCAL

"Tava para ver o trem abertinho, estrçalhado, e pessoas feridas saindo dos vagões. Tinha muito sangue, muita gente em pedaços, gritando de dor e de fúria." A descrição é do jornalista brasileiro Renato Lourenço Dias, 31, que chegou à estação Atocha poucos minutos após o atentado.

Por telefone, o jornalista conta que por alguns segundos de atraso não pegou o trem anterior: "As equipes de atendimento demonstraram um pouco

para chegar. Enquanto isso, cada um tentava ajudar do jeito que podia. Moradores dos prédios ao lado jogaram cobertores para os que tinham frio e uma multidão se formou ali".

A diretora de recursos humanos do grupo Santander, Silvia Spessotto, 41, acompanhou a rede de ajuda que se formou na cidade. "O povo está mobilizado para o ato de hoje, mas o que dá para perceber é que depois do caos estão todos com medo, em casa".

Spessotto contou que dois funcionários do grupo ficaram feridos. "Todos foram convocados para doar sangue. As informações estão chegando para checarmos a lista dos mortos e feridos", disse.

(SIMONE IWASSO)

ficais, pelo menos os que atendiam as vítimas do Poro del Tío Raimundo, eles cobriram com colchonetes das crianças os berços da creche La Cenicenta (a Cinderela), para protegê-las.

Assistentes sociais de todas as partes da cidade se ofereceram aos hospitais para atender parentes das vítimas, que se apresentavam em busca de informações que só saíam a contagotas, pelas dimensões da tragédia.

Mais necessários eram os psicólogos designados para o gigantesco necrotério improvisado em um local habitualmente de festa. A ala seis do Parque Ferial Juan Carlos Iº, local de férias de Madri, com 10,6 mil m², foi reservada para receber os cadáveres.

Por volta das 12h30 (8h30 em

Brasília), começou a chegar ao parque o que se transformaria numa procissão de carros fúnebres, levando cadáveres para que a identificação policial. Depois, a procissão era de pais em busca de filhos, de filhos em busca de pais ou males, de mulheres querendo saber de maridos, de irmãos que buscavam irmãos.

Assistentes sociais e psicólogos eram mais do que necessários, se fosse verdadeira a história que se contava à porta do Hospital 12 de Outubro, que atendeu a 257 feridos: dizia-se que uma senhora ficou sentada em um banco, na saída de Atocha, em estado de choque. Quando tentaram atendê-la, recusou. Dizia sentir-se culpada por estar viva quando todos a seu lado haviam morrido.

Havia, em todo o caso, uma grande diferença entre o 11 de Setembro e Madri: a descrição das autoridades espanholas.

A rainha Sofia, seu filho, o príncipe Felipe, e sua noiva Letizia Ortiz visitaram à tarde hospitais que estavam atendendo as vítimas. Mas os jornalistas não tiveram acesso ao salão especialmente preparado para que a família real conversasse com familiares das vítimas em estado grave e com os feridos mais leves.

Um deles, ao sair caminhando do hospital 12 de Outubro, contou à agência de notícias France Presse que a rainha, o príncipe e sua futura noiva haviam sido "muito amáveis, como sempre, e desejaram boa sorte aos feridos".

Mas, no Hospital Clínico, a rainha chegou às lagrimas, depois de ouvir fortes reclamações do parente de uma das vítimas internadas. Depois, o homem pediu desculpas.

A rainha as concedeu. Ao anoitecer, 12 horas depois dos atentados, Madri, a Espanha toda, vestia luto, a começar pelas telas das TVs, que exibiam todas, no alto, uma pequena bandeira vermelha e amarela do país com um laço negro no meio.

O luto levou milhares de pessoas a espontaneamente se concentrar nas praças das grandes cidades, de Barcelona a Madri, de Cádiz a Sevilha, antecipando-se ao protesto contra o terror que o governo convocou para hoje.

A noite avançava, o luto também: cinemas, teatros, museus, orquestras, todo o mundo do espetáculo não abriu as portas. Uma cidade que vive intensamente a noite transferia seu movimento para o improvisado necrotério, para os hospitais, e para as estações de trem em que começavam os trabalhos de recuperação.

(CLOVIS ROSSI)



Na cidade basca de Vitória, milhares de espanhóis participam de protesto contra o terrorismo

Peter Dinklage/Associated Press



Funcionários estendem bandeira da Espanha com uma faixa preta em homenagem às vítimas dos atentados em sacada do prédio do governo autônomo de Madrid

Aprecio demais a luta do governo espanhol contra o terror. Choramos com as famílias das vítimas

GEORGE W. BUSH
presidente dos EUA

Unimo-nos à comunidade internacional para repudiar, de forma enérgica e incondicional, esse ato bárbaro. Nada pode justificar uma agressão que ceifou tantas vidas inocentes

LUIS INACIO LULA DA SILVA
presidente do Brasil

Líderes exortam união contra terror

MUNDO REAGE ★ *EUA oferecem ajuda para achar culpados; França pede colaboração entre democracias*

DA REDAÇÃO

O papa João Paulo 2º, a ONU e diversos líderes mundiais, como o presidente dos EUA, George W. Bush, prestaram condolências ao rei Juan Carlos e ao governo espanhol e defenderam uma união mundial contra o terrorismo.

Em Nova York, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, em uma decisão incomum, aprovou por unanimidade uma resolução condenando explicitamente o grupo terrorista ETA. Segundo

se, França e Espanha têm colaborado na repressão contra o ETA, o grupo terrorista basco que é um dos suspeitos dos ataques.

Em Portugal, o presidente Jorge Sampaio disse que, "apesar da violência indiscriminada, a democracia, a liberdade e a justiça prevalecerão". O presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi, disse que os ataques "não foram um ato político, mas um crime contra pessoas indefesas". O premiê britânico, Tony Blair, disse que o massacre enfatiza a

necessidade de os países "trabalharem juntos para proteger seus povos". Já o chanceler (premiê) alemão, Gerhard Schröder, disse que o "terror na Europa atingiu um novo grau", e o presidente russo, Vladimir Putin, escreveu ao rei que "o mundo todo deve se

clarar um luto, enquanto na Colômbia, o presidente Álvaro Uribe expressou "solidariedade e decisão de lutar contra o terrorismo". O ditador cubano, Fidel Castro, enviou mensagem na qual diz que "Cuba entende e compartilha a

dor dessa agressão injustificável". "A morte de tanta gente não pode ser justificada por nenhuma razão", disse o secretário-geral da ONU, Kofi Annan. João Paulo 2º reprovou "ações que violam o direito fundamental à existência e solapam a coexistência pacífica".

Os atentados derrubaram os mercados. As principais bolsas europeias fecharam em baixa (a espanhola caiu 2,18%) e a americana perdeu 1,64%.

Com agências internacionais

Comunidade no Brasil reage com revolta

DA REPORTAGEM LOCAL

Indignação, revolta, luto e perplexidade marcaram as reações da comunidade espanhola no Brasil aos ataques coordenados em Madrid.

Pela manhã, no colégio espanhol Miguel de Cervantes, localizado no Morumbi (zona sul de São Paulo), os estudantes fizeram um minuto de silêncio.

As aulas de hoje do colégio foram canceladas, e a festa de boas-vindas aos novos alunos, suspensa.

A direção do colégio adotou um luto de três dias, representado em uma bandeira hasteada a meio mastro.

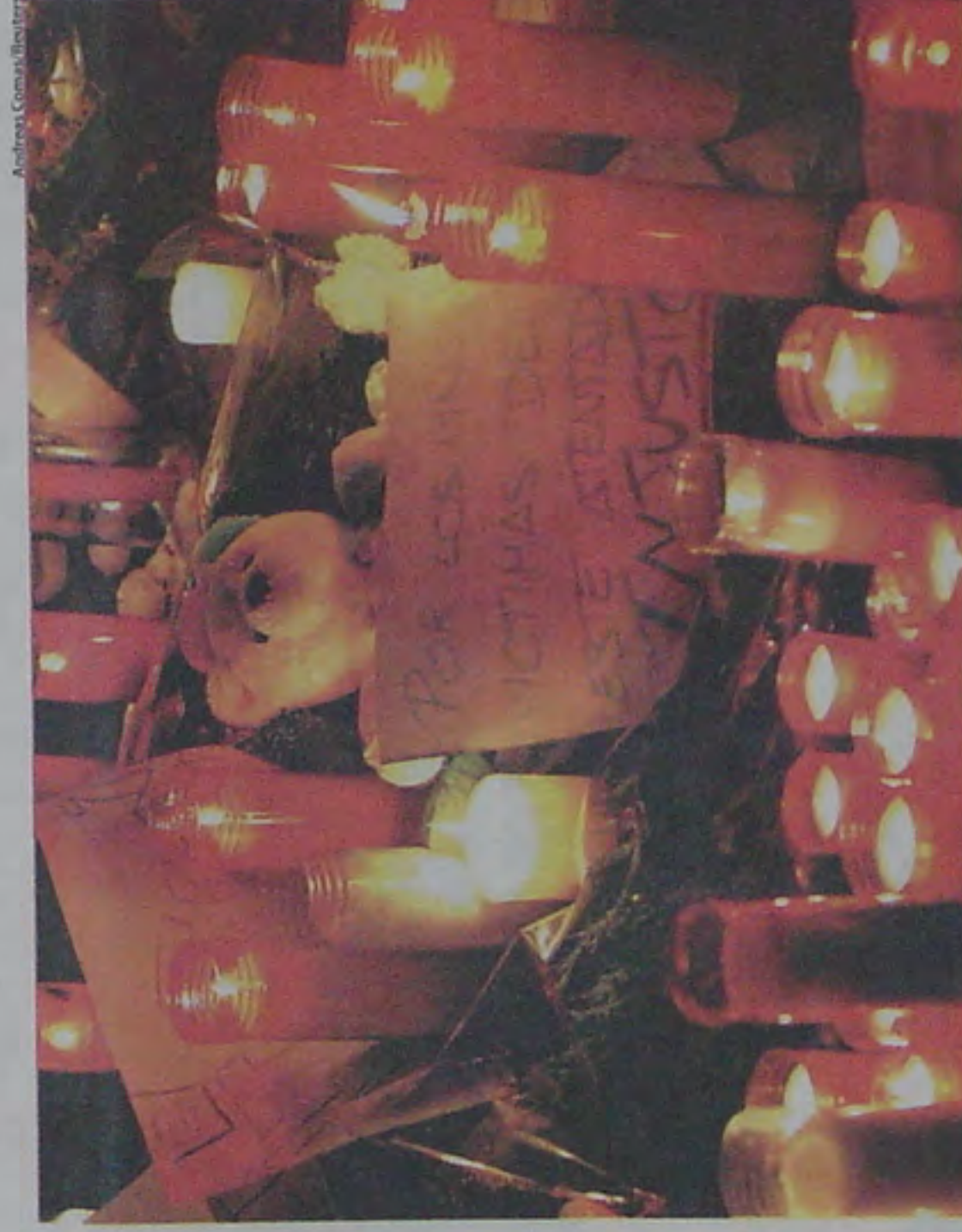
"É uma tragédia muito grande. Não tenho familiares em Madrid, mas me preocupo porque acho que vai mudar o rumo do que acontece na Espanha daqui para frente", afirmou o espanhol Angel Riudalba, 31, presidente no Brasil da empresa Mallory.

Repúdio

Natural do País Basco, criado em Madrid e vivendo há 11 anos em São Paulo, o designer de jóias Francisco Orjales, 40, conta que em sua juventude conviveu com ataques violentos, mas nunca imaginou um com as proporções do de ontem.

"Repúdio isso totalmente. Toda a minha família mora lá e não consigo falar até agora", disse Orjales.

Para o publicitário José Zaragoza, 71, foi uma "atrocidade". "Da uma revolta. As pessoas que estavam nos trens não têm culpa de nada, não têm relações políticas, eram trabalhadores", disse.



"Pelas crianças vítimas desse atentado injusto", diz cartaz em vigília pelos mortos nos atentados

ma para jogar bola. Aqui, sempre pegamos trem quando vamos jogar em uma cidade próxima. Por isso falamos no que aconteceu. Vai ser duro jogar amanhã [hoje]."

Mas o jogo vai acontecer. A Liga Espanhola chegou a cogitar a suspensão das partidas. Além disso, quatro clubes do país envolvidos na rodada de ontem da Copa da Uefa não queriam entrar em campo. As duas entidades, porém, resolveram manter a programação.

Alguns jogadores manifestaram descontentamento com a decisão. Entre eles Denilson, atacante do Bétis, reserva da seleção campael no último Mundial: "Não há di-

to. O Real Madrid proibiu que seus atletas dessem declarações.

Ambos moram em La Moraleja, um condomínio nas cercanias da capital espanhola, onde vive também o premiê José María Aznar.

Rodrigo Paiva, assessor da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e de Ronaldo, reiterou que o atleta fora impedido de falar, mas disse que ele estava "chocado". Em Teresópolis (RJ), onde treina com a seleção, Milene Domingues, ex-mulher de Ronaldo, soube dos atentados pelo celular. O filho do casal, Ronald, está em Madrid. "Fiquei tranquila quando soube que foi longe de casa."

Futebolistas brasileiros ficam chocados

FÁBIO SEIXAS

DA REPORTAGEM LOCAL

A cena não foi registrada por fotógrafos ou cinegrafistas — o treino de ontem no Vicente Calderón, o estádio do Atlético de Madrid, já seria fechado à imprensa. O relato é de Luís Pereira, 54, zagueiro do Brasil na Copa de 74, ídolo palmeirense que fez sucesso na segunda metade dos anos 70 pelo time de Madrid. Hoje ele integra a comissão técnica do clube.

Por volta das 10h locais, os jogadores começaram a chegar ao vestiário. Um a um. Quietos. Pálidos. Em suas casas, haviam acabado

de assistir pela TV às primeiras imagens de socorro às vítimas dos atentados. Já estavam, naturalmente, chocados. Mas foi pior: sabiam que, após o treino, pegariam o ônibus. Hoje o Atlético pega o Real Sociedad pela 28ª rodada do Campeonato Espanhol, em San Sebastián. Em pleno País Basco.

"O tranco foi forte e eles não aguentaram. Uma ou outra lágrima começou a escapar e, de repente, desabaram num choro", disse o ex-jogador à Folha.

Embora more em uma área afastada do centro, Luís Pereira passou perto da estação Atocha cerca de uma hora antes dos aten-

Brasil pode ter dois feridos, diz chanceler

DA SUCESSO DE BRASÍLIA

O Ministério das Relações Exteriores buscava ontem informações sobre eventuais brasileiros feridos em Madrid.

Segundo o chanceler Celso Amorim, havia dados preliminares sobre a existência de um ou dois feridos, mas ainda não havia confirmação.

O governo aguardava relatos do pessoal diplomático na Espanha.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou ontem de "ato bárbaro" o atentado em Madrid. Ele ligou à tarde para o premiê José María Aznar e apresentou seu "repúdio", segundo a assessoria do Palácio do Planalto. Antes, Lula havia enviado

AMÉRICA LATINA Câmara aprova divórcio no Chile

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a legalização do divórcio no Chile. Foram 70 votos a favor e 13 contra, com seis abstenções. O resultado já era esperado desde o ano passado, quando o Senado também havia aprovado a lei. O presidente Ricardo Lagos, defensor do divórcio, deve sancionar a lei nos próximos dias. O Chile é um dos últimos países do mundo ocidental que ainda não aprovou o divórcio. A demora se deve à enorme influência que a Igreja Católica e grupos conservadores exercem no país.

HAITI Jamaica anuncia que vai receber Aristide

O primeiro-ministro da Jamaica, P.J. Patterson, disse ontem que o seu país receberá no começo da semana que vem o ex-presidente do Haiti Jean-Bertrand Aristide, que está na República Centro-Africana. Segundo o premiê, Aristide não pediu asilo político e vai à Jamaica para reencontrar-se com duas filhas, que foram para os Estados Unidos após a renúncia no último dia 29. Em Porto Príncipe, choques entre a polícia e manifestantes que pediam a volta de Aristide causaram a morte de duas pessoas.

SAN FRANCISCO Justiça suspende casamento gay

A Corte Suprema da Califórnia exigiu ontem que a cidade de San Francisco suspendesse a realização de casamentos entre homossexuais. Mais de 3.700 casais se casaram desde que o prefeito da cidade, Gavin Newsom, deu luz verde para a união entre gays. Apesar da decisão, a Corte Suprema do Estado ainda não se pronunciou sobre a legalidade ou não do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Grupos conservadores comemoraram a decisão da Justiça californiana.

MERCADO FINANCEIRO Queda no preço de ontem ficou em 4,19%; ação da Embratel segue como o destaque positivo

Bovespa já perdeu mais de 9% na semana

DA REPORTAGEM LUCAS

A Bolsa de Valores de São Paulo voltou a registrar forte queda, o que levou suas perdas acumuladas na semana a superarem o nível de 9%. No pregão de ontem, a queda da Bovespa foi de 4,19%.

No fim da tarde, a informação de que os atentados em Madrid poderiam ter sido executados pela rede terrorista Al Qaeda repercutiu negativamente no desempenho das Bolsas no EUA.

No Brasil, o pessimismo levou a Bolsa paulista a seu mais baixo nível no ano, ao fechar ontem aos 20.763 pontos.

Nesse clima, o mercado reforçou suas posições defensivas, movimento que fez o dólar fechar em uma alta de 0,24%, a R\$ 2,999. O risco-país também voltou a subir.

Na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), a divulgação do IPCA, que desacelerou em fevereiro em comparação a janeiro, serviu para acalmar os ânimos.

Apesar de seguirem as apostas de manutenção da Selic na semana que vem, os contratos DI — que acompanham as taxas interbancárias — perderam força.

As taxas dos contratos DI têm oscilado bastante nesta semana. Na próxima quarta, o Copom (Comitê de Política Monetária)

anuncia como fica a taxa básica de juros, que está em 16,5% anuais.

O contrato DI de prazo mais curto fechou estável a 16,19%. Os contratos mais longos caíram. No DI mais negociado, o vencimento em janeiro, a taxa recuou de 15,73% para 15,60%.

Em baixa

Das 54 ações que compõem o Ibovespa (principal índice da Bolsa), apenas duas encontraram espaço para subir. O papel ON (com direito a voto) da Cemig teve alta de 1,1%.

Outra ação que subiu foi a ON da Embratel. Participações, que registrou valorização de 3%. Esse papel tem subido muito nos últimos dias, embalado por rumores e boatos em torno da venda de seu controle pela MCI. O negócio deve ser fechado em breve, o que favorece a ação da tele.

A informação de que o departamento da Embratel (sua companhia de telecomunicações) sobre a empresa para a sua venda) foi fechado as concessionárias de telefonia fixa ajudou a dar alento ao papel da empresa.

Segundo analistas, isso favoreceria a mexicana Telmex no negócio, que é a preferida do mercado. No mês, a ação ON da Embratel acumula a expressiva valorização de 19,4%. (FABRICIO VIEIRA)

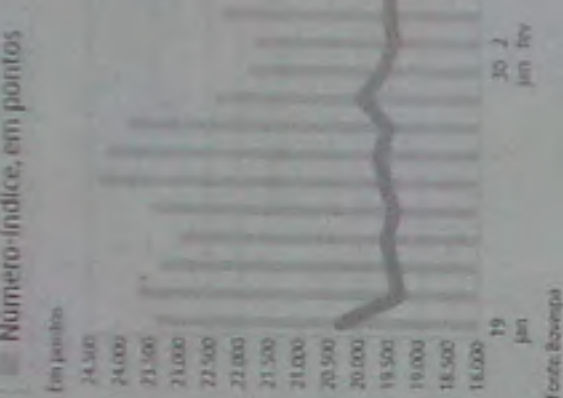
COMPARE OS INVESTIMENTOS

Rentabilidade acumulada, em %

Bolsa	Ontem	No dia	No mês	No ano	Câmbio	Ontem	No dia	No mês	No ano
Bovespa	20,33	4,19	4,58	4,63	Paralelo	2,96	0,00	0,00	3,31
Dow Jones	10,18,58	1,84	4,30	3,11	Comercial	1,000	0,28	0,01	0,14
Nasdaq	1,941,88	1,03	4,31	2,87	Média BC	0,910	0,83	0,00	0,81
Hikket	11,787,04	-1,18	3,11	3,61	Renda fixa prefixada**	1,28	1,37	1,82	1,82
Londres	4,441,30	3,60	1,00	4,71	CDI	1,280	1,308	1,81	1,81
Buenos Aires	1,386,41	0,00	4,12	15,38	TPR	0,880	0,891	1,86	1,86
Ouro	36,80	0,81	0,18	4,66	Poupança	0,880	0,891	1,86	1,86
BM&F	490,70	0,17	1,08	3,61	IPCA	0,880	0,891	1,86	1,86
Hova York	4,441,30	3,60	1,00	4,71	IPCA	0,880	0,891	1,86	1,86
Renda fixa pós-fixada	1,28	1,37	1,82	1,82	IPCA	0,880	0,891	1,86	1,86
DI (taxa elétrica)	15,73	15,60	15,60	15,60	IPCA	0,880	0,891	1,86	1,86

A EVOLUÇÃO NA BOVESPA

Volume, em R\$ milhões



Fonte: Bovespa

INDICADORES ECONÔMICOS

12/03/2004
FAÇA SUAS CONTAS

MOEDAS

Moeda	Compra (R\$)	Venda (R\$)
Dólar americano	2,997	2,999
Dólar canadense	2,114	2,116
Dólar britânico	1,911	1,913
Dólar francês	1,936	1,938
Dólar alemão	1,936	1,938
Dólar japonês	2,054	2,056
Dólar suíço	2,100	2,102
Dólar escandinavo	5,100	5,102
Dólar australiano	1,936	1,938
Dólar neozelandês	1,936	1,938
Dólar indiano	1,936	1,938
Dólar indonésio	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar coreano	1,936	1,938
Dólar chinês	1,936	1,938
Dólar russo	1,936	1,938
Dólar ucraniano	1,936	1,938
Dólar polonês	1,936	1,938
Dólar tcheco	1,936	1,938
Dólar húngaro	1,936	1,938
Dólar eslovaco	1,936	1,938
Dólar esloveno	1,936	1,938
Dólar croata	1,936	1,938
Dólar búlgaro	1,936	1,938
Dólar romeno	1,936	1,938
Dólar moldavo	1,936	1,938
Dólar georgiano	1,936	1,938
Dólar armênio	1,936	1,938
Dólarazerbaiano	1,936	1,938
Dólar kazaco	1,936	1,938
Dólar kirguiz	1,936	1,938
Dólar uzbequo	1,936	1,938
Dólar turco	1,936	1,938
Dólar libanês	1,936	1,938
Dólar sírio	1,936	1,938
Dólar iraquiano	1,936	1,938
Dólar iraniense	1,936	1,938
Dólar afgão	1,936	1,938
Dólar paquistanês	1,936	1,938
Dólar nepalês	1,936	1,938
Dólar butanês	1,936	1,938
Dólar mongol	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938
Dólar tailandês	1,936	1,938
Dólar vietnamita	1,936	1,938
Dólar laotiano	1,936	1,938
Dólar cambojano	1,936	1,938

Meia-entrada invade o Paulista

Um em cada dois torcedores assiste a jogos no estádio sem pagar o preço total do ingresso

PAULO COBOS

DA REPORTAGEM LOCAL

O Paulista dos ingressos a R\$ 20 —que fez as uniformizadas protestarem, atletas e técnicos brigarem com suas diretorias e a Federação Paulista bater o pé e, depois, voltar atrás— não existiu na prática para metade dos torcedores.

A Folha analisou as planilhas de receitas e despesas de todas as partidas do Paulista até aqui.

Metade dos quase 300 mil ingressos vendidos até agora custou, no máximo, R\$ 10.

Do total, 44% dos bilhetes foram comprados, teoricamente, com a apresentação de documentos que dão ao torcedor o direito de pagar só metade do preço.

A furra da meia-entrada é ainda maior nas partidas que não contam com os clubes grandes. Em nada menos do que 19 jogos de equipes pequenas, 70% das entradas vendidas foram destinadas a portadores de carteiras de estudantes e idosos —os borderôs não especificam a divisão entre esses dois grupos.

Pelo regulamento do Paulista-04, seis grupos podem pagar 50% do valor das entradas. Além de estudantes e pessoas com mais de 65 anos, professores da rede pública, deficientes físicos, aposentados e menores são beneficiados.

Em alguns casos, parece que só pessoas com essas credenciais prestigiam o campeonato.

Foi o que aconteceu, por exemplo, no confronto entre União São João e Mogi Mirim. Na ocasião, todos os 311 ingressos comercializados foram meias-entradas.

"Não sei o que aconteceu nesse jogo especificamente, mas no Paulista só adultos pagam R\$ 20", diz Pedro Morgado, diretor de marketing do clube de Anápolis, apontando o regulamento como motivo por tantas meias.

O Juventus é outro clube que manda jogos em que inicia a entrada. Contra o Sorocaba, na Rua Javari, foram vendidos 541 ingressos. Desses, nada menos que 537 saíram pela metade do preço. "Aqui perto tem muita gente velha e estudante", afirma Armando Raucci, presidente do Juventus, sobre o perfil do público que prestigia seu time.

O presidente da Federação Paulista, Marco Polo Del Nero, disse

FUTEBOL

Marcos desfalta Palmeiras pelo 3º jogo seguido

O goleiro pentacampeão, que não atuou nas duas últimas rodadas do Paulista e tem sido poupado dos treinos desde a semana passada, foi vetado pelo departamento médico do clube para o jogo de domingo contra o Mogi Mirim.

Segundo o médico Marcos Bezerra, uma ressonância magnética detectou uma inflamação no ligamento do polegar esquerdo do goleiro, que também passa a ser dividida para a partida com o São Gabriel (RS), pela segunda fase da Copa do Brasil, na próxima quarta-feira. (DA REPORTAGEM LOCAL)

FUTEBOL

Espanhol terá rodada mesmo após atentados

A Liga de Futebol Profissional, que organiza o campeonato, confirmou que os jogos da 28ª rodada serão realizados neste fim de semana, apesar dos atentados terroristas ocorridos ontem em Madrid, que causaram quase 200 mortes.

A Uefa também não quis adiar as partidas marcadas para ontem dos quatro times espanhóis na Copa da Uefa. Barcelona, Valencia, Villarreal e Mallorca pediram para não atuar, em razão de luto, mas não foram atendidos pela entidade máxima do futebol europeu. (DA REPORTAGEM LOCAL)

FUTEBOL

Botafogo anuncia contratação de Luizão

A diretoria do clube carioca marcou a apresentação do atacante para hoje, Luizão, que rescindiu contrato no último final de semana com o Hertha Berlin, da Alemanha, assinou até 2005.

SÃO CAETANO

CAI NO ABC E VÊ AMÉRICA NA LIDERANÇA

O meia Pardo, do América do México, chuta para abrir o placar no Anacleto Campanella, aos 24min do segundo tempo, ontem à noite. O São Caetano empatou com Marcinho, aos 32min. A três minutos do final, porém, Navia marcou de cabeça e fechou o jogo em 2 a 1 para o América. Com o resultado, o time mexicano foi a sete pontos no grupo, contra quatro do São Caetano, agora o vice-líder

PANORÂMICA



Paulo Whalsh/Reuters

Ingresso a R\$ 1 reduz encalhe nas bilheterias

DA REPORTAGEM LOCAL

No Paulista dos preços altos, tem gente que gasta apenas R\$ 1 para entrar nos estádios.

Os felizardos são participantes de promoções que precisam ser autorizadas pela federação ou fãs que recebem cortêsias.

Até o momento, 15 partidas do Paulista tiveram entradas vendidas por esse preço. E a prova de que entrada baixa chama torcida para os estádios é o movimento nas bilheterias por esse tipo de ingresso. Até agora, foram colocados à venda pouco mais de

4.000 bilhetes valendo R\$ 1 —80% foram comercializados.

São raros os jogos da competição em que mais de 20% das entradas disponíveis são vendidas. Em alguns casos, nem 5% dos ingressos confeccionados são adquiridos pelos fãs.

Geralmente, os ingressos com preço baixo são vendidos em dias de antecendência. Com outros casos, eles têm venda restrita e para setores pouco utilizados em alguns estádios que abrigam o torneio.

No sábado passado, por exemplo, na partida diante do São Paulo, o Palmeiras vendeu 400 ingressos por R\$ 1. Segundo a diretoria do clube, essas entradas foram oferecidas para amigos e parentes dos jogadores da equipe do Parque Antárctica. (PQ)

SAIBA MAIS

Maior de 60 tem direito a bilhete por até R\$ 0,50

DA REPORTAGEM LOCAL

O Estatuto do Idoso, que vigora desde janeiro, garante aos maiores de 60 anos meia-entrada em eventos esportivos.

"O idoso tem direito de pagar 50% inclusive em promoções. Se o preço é R\$ 1,00, o maior de 60 deve pagar R\$ 0,50", explicou João Estevam da Silva, promotor de Justiça do grupo de proteção ao idoso de São Paulo. O membro do Ministério Público acrescentou que aos idosos devem ser oferecidos ingressos em todos os setores dos

Para São Paulo, ato de Cuca foi 'estratégico'

DA REPORTAGEM LOCAL

A diretoria do São Paulo atribuiu a uma esquisita "estratégia" e à falta de experiência a expulsão de Cuca no jogo de anteontem contra a LDU, pela Libertadores.

Ao comentar a punição ao treinador, que bateu a bola no rosto de Jorge Fossati, técnico do time equatoriano, o superintendente de futebol são-paulino, Marco Aurélio Cunha, disse que foi uma atitude de "homem". "Não vou falar que não foi errado, mas acredito que tenha sido uma estratégia do Cuca. Ele reagiu para que o time reagisse em campo".

Para o presidente Marcelo Portugal Gouvêa, Cuca terá agora de pagar um churrasco pelo ato de indisciplina. "Ele é muito jovem, e os jovens têm o sangue mais quente mesmo. Mas de está consistente de que errou. Uma vez é normal acontecer", afirmou.

O técnico são-paulino disse que sua expulsão foi correta, mas que não é certo aceitar provocações do adversário de "cabeça baixa".

"O que tem de ser compreendido é que estamos na Libertadores, é a nossa vida", justificou o treinador, que pagará multa à caixa de atletas por sua expulsão.

O São Paulo volta a campo depois de amanhã, em São Caetano, contra o Juventus, pelo Paulista.

VÔLEI

Minas demite Rizola e anuncia novo treinador

A irregularidade da equipe na Superliga feminina custou o cargo do treinador, que foi dispensado ontem à noite. Para o lugar de Antônio Rizola, a equipe mineira anunciou a contratação de Chico dos Santos, auxiliar de Bernardinho na seleção masculina adulta.

BOXE

Chineses tentam realizar combate de Mike Tyson

O governo chinês quer que o norte-americano, 37, lute contra um russo como parte das programações de sua visita ao país, em outubro. O ex-campeão, que receberia uma bolsa de US\$ 3 milhões na China, voltou a sonhar com um título mundial depois de Lennox Lewis anunciar a aposentadoria.

FUTEBOL

Botafogo anuncia contratação de Luizão

A diretoria do clube carioca marcou a apresentação do atacante para hoje, Luizão, que rescindiu contrato no último final de semana com o Hertha Berlin, da Alemanha, assinou até 2005.

JUDO

Contusão adia seletiva olímpica dos leves

Luiz Camilo, irmão de Thiago, prata nos Jogos de Sydney-00, machucou o pé direito. Com isso, não lutará com Leandro Guilhermo na segunda etapa do classificatório, que seria neste fim de semana.

OLÍMPIADA

Gregos protestam contra tropas dos EUA

Centenas de pessoas ficaram ontem em frente à Embaixada dos EUA, em protesto contra a presença de soldados americanos em Atenas, que está realizando testes de segurança para os Jogos.

Espanhóis protestam em todo o país contra atentado que matou 199; para governo, ETA é o principal suspeito

8 milhões marcham contra o terror

CLÓVIS ROSSI

COLUNISTA DA FOLHA DE S. PAULO

Oito milhões de espanhóis saíram às ruas em protesto contra os atentados que mataram 199 pessoas em Madrid.

Na capital, sob chuva e 8°C de temperatura, 2,3 milhões participaram de uma mega-parada em que os madrilenos demonstraram sua revolta e pediram o fim do terrorismo e a punição dos culpados.

Em faixas e cartazes, a população mostrava sua tristeza, como o que dizia "Morrimos todos" ("Morrimos todos"). Ao final da marcha, um coro pedia "a verdade antes de domingo", dia de eleições gerais no país.

O governo voltou a afirmar que o grupo terrorista basco ETA é o principal suspeito. Segundo o ministro do Interior, Angel Acebes, a forma dos atentados guarda relação com tentativas anteriores do grupo.

Ele disse ter ouvido do governo britânico dúvidas sobre a autenticidade da carta enviada a um jornal árabe de Londres por um grupo ligado à Al Qaeda, as Brigadas de Abu Haf al Masri, assumindo os ataques.

Em telefonemas à mídia basca, um suposto dirigente negou a atuação do ETA. Socialistas dizem suspeitar de ocultação da verdade pelo governo. O premiê José María Aznar (centro-direita) nega. **Mundo**

Déficit dos EUA com o exterior tem novo recorde

Os EUA tiveram em 2003 déficit recorde nas transações com o exterior: US\$ 541,8 bilhões. Em 2002, o país já havia registrado um déficit expressivo, de US\$ 480,9 bilhões.

O resultado ocorre sobretudo devido a um grande desequilíbrio na balança comercial. Os consumidores norte-americanos compram cada vez mais produtos importados, enquanto as exportações não crescem no mesmo ritmo.

O déficit comercial, que os EUA mantêm com a China representando mais de um quarto de todo o saldo negativo. **Pág. B1**



Milhares de pessoas em marcha silenciosa no centro de Zaragoza (Espanha) em protesto contra os atentados em Madrid

1964-40 ANOS DO GOLPE 2004



O comício que precipitou o golpe de 64

SENDO DAVILA

Há 40 anos, no menos 100 mil pessoas foram à praça da República, no Rio de Janeiro, ouvir o presidente João Goulart defender suas Reformas de Base.

Passados 18 dias do que ficou conhecido como o Comício da Central do Brasil (foto), Jango cairia num golpe militar. Participantes do evento e historiadores discutem a importância e os efeitos daquela noite. **Pág. A8**

3 candidatos têm proposta para compra da Embratel

Três candidatos apresentaram à controladora norte-americana MCI propostas de compra da Embratel. O negócio é estimado entre US\$ 500 milhões e US\$ 1 bilhão.

Estão na disputa um consórcio formado por Geodex, Brisa Telecom, Telemar e Telebrasil; a Telmex, do megainvestidor mexicano Carlos Slim; e outro consórcio formado pelo fundo de pensão dos funcionários da Embratel com um banco estrangeiro cujo nome é mantido em sigilo. **Pág. B11**

Historiador crê em ação do ETA

Para o historiador espanhol Felipe Fernandez-Armesto, que acredita que os atentados em Madrid foram obra do ETA, o sucesso no combate ao grupo é a única forma de o premiê José María Aznar "ter aposto e compensar, aos olhos da população, o fato de ter se aliado aos EUA" contra o Iraque.

Professor em Oxford, ele diz que é um erro tratar o ETA como uma questão política. "É psicológica, médica." **Pág. A13**

Pesquisador vê marca da Al Qaeda

O cingalês Rohan Gunaratna, pesquisador e autor do livro "Inside Al Qaeda: Global Network of Terror" (dentro da Al Qaeda: rede global do terror), vê o padrão da Al Qaeda nos ataques cometidos em Madrid: ações coordenadas e com grande número de vítimas.

Segundo ele, poucos grupos têm a experiência e a capacidade necessárias para um atentado de tal dimensão. "Mas a Al Qaeda tem", afirma. **Pág. A13**

Verba contra trabalho infantil atrasa 2 meses

O governo federal ainda não fez, neste ano, nenhum repasse aos 2.206 municípios atendidos pelo Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). As 810.792 crianças cadastradas deveriam receber verba mensal de até R\$ 40.

O governo atribui o atraso a problemas burocráticos e diz que a situação será resolvida até o fim do mês, com repasse de R\$ 105 milhões. **Pág. A4**

ESPORTE

Romero compara Daiane a Jordan

O técnico da seleção romana de ginástica, Octavian Belu, diz que a brasileira Daiane dos Santos "é hoje o Michael Jordan da ginástica, também a capacidade de se manter suspensa no ar". Daiane participou da etapa francesa da Copa do Mundo. **Pág. D1**

JORNAL DE RESENHAS

Ensaio discute a política argentina

O professor de sociologia Sergio Miceli escreve sobre obra que analisa a construção da figura de Eva Perón. **Pág. A12**

Marta define Rui Falcão para vice

A prefeita de São Paulo decidiu que seu secretário de Governo comporá a chapa para a disputa à reeleição. **Pág. F4**

Quadrinhos revelam o cavaleiro Quixote

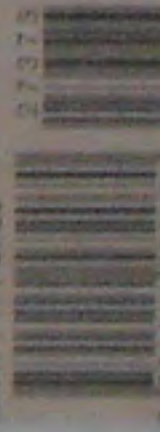
Descubra a história de Dom Quixote, cavaleiro heróico e trapalhão que surgiu na Espanha há quatro séculos. **Pág. F4**

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Sob impacto do terror", sobre atentados de Madrid; "Fundos para a ciência", acerca de distribuição de verbas; e "Reféns da PF", analisando greve. **Pág. A2**

ISSN 1414-5723



www.folha.com.br

ÍNDICE	OPINIÃO	EDITORIAIS	QUADRINHOS	RESENHAS	BRASIL	ATMOSFERA
1. O comício que precipitou o golpe de 64	2. Sob impacto do terror	3. Fundos para a ciência	4. Reféns da PF	5. Ensaio discute a política argentina	6. Marta define Rui Falcão para vice	7. Daiane compara Daiane a Jordan
8. 3 candidatos têm proposta para compra da Embratel	9. Deficit dos EUA com o exterior tem novo recorde	10. Historiador crê em ação do ETA	11. Pesquisador vê marca da Al Qaeda	12. Verba contra trabalho infantil atrasa 2 meses	13. Romero compara Daiane a Jordan	14. Daiane compara Daiane a Jordan
15. Daiane compara Daiane a Jordan	16. Daiane compara Daiane a Jordan	17. Daiane compara Daiane a Jordan	18. Daiane compara Daiane a Jordan	19. Daiane compara Daiane a Jordan	20. Daiane compara Daiane a Jordan	21. Daiane compara Daiane a Jordan
22. Daiane compara Daiane a Jordan	23. Daiane compara Daiane a Jordan	24. Daiane compara Daiane a Jordan	25. Daiane compara Daiane a Jordan	26. Daiane compara Daiane a Jordan	27. Daiane compara Daiane a Jordan	28. Daiane compara Daiane a Jordan

Esta edição tem 82 páginas

País	Temperatura	Humidade	Velocidade do vento	Pressão	Visibilidade
São Paulo	21,7°C	78%	12 km/h	1013 hPa	10 km
Rio de Janeiro	23,5°C	85%	15 km/h	1012 hPa	10 km
Brasília	20,0°C	65%	10 km/h	1014 hPa	10 km
Porto Alegre	18,0°C	70%	8 km/h	1015 hPa	10 km
Recife	25,0°C	80%	12 km/h	1013 hPa	10 km

Atmosfera: Sol entre nuvens e parcialmente de chuva

País	Temperatura	Humidade	Velocidade do vento	Pressão	Visibilidade
São Paulo	21,7°C	78%	12 km/h	1013 hPa	10 km
Rio de Janeiro	23,5°C	85%	15 km/h	1012 hPa	10 km
Brasília	20,0°C	65%	10 km/h	1014 hPa	10 km
Porto Alegre	18,0°C	70%	8 km/h	1015 hPa	10 km
Recife	25,0°C	80%	12 km/h	1013 hPa	10 km

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S/A

Presidente: Luís Farias

Diretor Editorial: Otávio Farias Filho

Superintendentes: ANTONIO MARCEL TORRES MENDES e JOVIRIO BUITO
Editora-executiva: ELIZABETH DE LUCENAConselho Editorial: LUIS ALBERTO BAULA, RODRIGO CEARA DE CARVALHO A LIMA,
MARCELO COELHO, JASIO DE PEREIRA, GILBERTO DIAMANTINO, LUIZ NASSIF, CLAYTON ROSSI,
CARLOS HEITOR CONY, CLEIO PIVATO, ANTONIO MARCEL TORRES MENDES,
LUIS FARIAS e OTAVIO FARIAS FILHO (coordenador)

EDITORIAIS

E-mail: editoria@folha.com.br

SOB IMPACTO DO TERROR

ENQUANTO a Espanha lava seus mortos e marcha contra o terrorismo, seguiu indefinida a questão de quem perpetrou os ignomiosos atentados de Madrid. Entretanto, não surgiram mais provas técnicas, será difícil chegar a uma conclusão inequívoca. Até ontem, as opiniões de especialistas em terrorismo, bem como as de serviços de segurança, permaneciam divididas.

De concreto, o grupo terrorista ETA, que normalmente assume a autoria de seus atentados, ainda que por vezes só depois de transcorrido algum tempo, negou, em ligações para veículos da mídia basca, ser o responsável pelas explosões.

Autoridades espanholas seguem afirmando que o ETA ainda é o principal suspeito, embora ressaltem que todas as linhas de investigação vêm sendo consideradas. Uma explicação para a radical mudança no estilo de atentados do ETA seria a chegada de uma nova geração à cúpula da organização. Com os antigos líderes encarcerados, assumiram o comando jovens que passaram muitos anos no exílio na França. Seriam ainda menos politizados e mais violentos.

Já a Interpol e a Europol, ao lado principalmente de membros de serviços secretos norte-americanos, inclinam-se mais pela hipótese de que o massacre tenha sido uma obra da Al Qaeda, sempre sem descartar a possibilidade de que o ETA esteja por trás das bombas. Julgam que a organização basca encontra-se desmoralizada e enfraquecida para realizar uma operação dessas proporções.

Outra incógnita é o impacto que os ataques terão sobre o pleito de amanhã na Espanha. O Partido Popular (PP), de centro-direita, do premiê José María Aznar, aparecia à frente nas pesquisas. Na hipótese de o ETA ser o autor do atentado, a posição do PP, que se notabilizou pelo combate ao terror basco, tenderia a fortalecer-se.

A confirmar-se a autoria islâmica, a reação se tornaria mais ambígua. Ao menos uma parte do eleitorado poderia culpar Aznar por ter trazido o terrorismo da Al Qaeda para a Espanha, ao apoiar tão entusiasmadamente os Estados Unidos na invasão ao Iraque. É improvável, porém, que até a abertura das urnas surja uma definição clara sobre quem cometeu a carnificina de Madrid.

FUNDOS PARA A CIÊNCIA

É CORRETA a disposição do novo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, de abandonar os planos de seu antecessor para descentralizar os recursos investidos na área. Não se trata de ser contra a descentralização como conceito. A idéia de diminuir a excessiva concentração de laboratórios e institutos de pesquisa nos Estados mais ricos do país é uma meta a ser perseguida.

A questão é um pouco mais complexa. O ponto de partida deve ser a constatação de que fazer ciência de qualidade é um processo caro e de que os recursos disponíveis não são infinitos —muito pelo contrário, são escassos. Distribuir pouco dinheiro a muitos centros pode equivaler a desperdiçar toda a verba. A alternativa que se impõe é fazer dotações que possibilitem pesquisas consistentes e destiná-las a grupos capazes de colher bons resultados. A pulverização das verbas pode atender a interesses populistas de políticos, mas está longe de representar uma forma min-

imamente racional de investir em ciência e tecnologia.

Mesmo sem fragmentar demais as verbas, é possível buscar a tão almejada descentralização. Um exemplo é o planejado Instituto de Neurociências de Natal, que aos poucos começa a sair do papel. Trata-se de projeto de pesquisadores brasileiros —que desenvolvem ciência de ponta nos EUA— de criar no Rio Grande do Norte um centro de excelência internacional em pesquisas neurológicas. O instituto, embora ainda não tenha oficialmente nascido, já conta com terreno, alguma verba federal e, principalmente, a massa crítica proporcionada por cientistas de primeira linha, o que faz a diferença.

Se todo investimento em ciência é uma aposta, cabe ao poder público colocar suas fichas em projetos com maior possibilidade de oferecer retorno. Se há uma combinação nefasta, é a do populismo com a ciência.

REFÊNS DA PF

AGREVE de funcionários da Polícia Federal é um desses movimentos que acabam por transformar a sociedade em refém de interesses corporativos. Mais grave ainda, trata-se de uma instituição ligada à área de segurança, que está entre os serviços públicos essenciais.

É óbvio que o relaxamento do trabalho policial e os transtornos causados pela operação padrão em aeroportos não visam a despertar simpatias ou solidariedade dos cidadãos em relação aos grevistas. O que se tem, na realidade, é uma aposta na confusão comandada por representantes de um órgão que deveria trabalhar do lado da ordem. Pretende-se, com isso, gerar irritações e criar fatos com ampla repercussão na mídia, algo que poderia colocar as autoridades governamentais na defensiva e favorecer o atendimento das reivindicações em pauta.

Há controvérsias sobre o mérito da disputa. Em síntese, os policiais reclamam o cumprimento de uma lei



MARCOS AUGUSTO GONÇALVES

Vícios públicos e privados

SÃO PAULO - Em artigo publicado antontem na seção "Indicações/Debatentes", a professora Marilena Chauti, no caso o PT. O partido de dinheiro a "empresários do bingô".

Certamente aperfeiçoamentos institucionais são necessários e podem estimular a ação virtuosa, mas, mesmo que isso ocorra, não há como alinhar os agentes políticos da parede de responsabilidade pela qual precisam responder.

No caso das administrações petistas, não se trata, de fato, de exigir que as supostas virtudes privadas de seus quadros se traduzam em virtudes públicas num ambiente institucional vicioso. A crítica deve ser feita, como quer a professora, a uma instituição pública, no caso o PT. O partido sempre apareceu para a sociedade de como o guarda-mor da pauta republicana, mas os sinais cada vez mais enfáticos são de que, uma vez no poder, está utilizando essa prerrogativa para acobertar sua cumplidade com os vícios públicos —e não para assumir a liderança moral e política de uma transformação.

FERNANDO RODRIGUES

Um mês

BRASÍLIA - O caso Waldomiro Diniz faz um mês hoje. O Carnaval ajudou. O governo abafou. Nada foi suficiente. Desde o dia 13 de fevereiro, o Palácio do Planalto sangra em público.

O escândalo está longe da sua extinção. No máximo, entrará em hibernação. Acompanhar o PT como uma cicatriz indelével. Um apostado qualificativo: "José Dirceu, ex-chefe de Waldomiro", ou "Lula, que mandou abafar a CPI dos bingôs".

Passado o primeiro mês, é possível fazer um balanço preliminar.

1) Vitorioso - o único político que já encaipou os benefícios do caso Waldomiro Diniz foi o governador de Brasília, Joaquim Roriz, do PMDB. Estava ameaçado de perder o cargo por causa de acusações de irregularidades. Assumiria o cargo Geraldo Magela, do PT.

Em sua entrevista-confissão, Waldomiro Diniz disse ter captado recursos leigos para a campanha de Magela ao governo de Brasília. Magela negou. Não admitiu. O jogo ficou zerado. Roriz se salvou.

CARLOS HEITOR CONY

Questão pessoal

RIO DE JANEIRO - Pode parecer exagero da parte do cronista, mas, quando do soube do último deslize do Alô-ô, Mercadante a respeito da crise que envolve o governo e o PT, lembrei-me, nada mais, nada menos, do papa João Paulo 2º.

Mercadante assumiu lucidamente sua posição, sem subterfúgios e quase sem entrar no mérito dela. Como líder do governo, defende o governo. Como membro do PT, adota a linha do partido pelo qual foi eleito senador como uma votação espetacular.

A comparação com a linha do pontificado do papa atual procede. Há um consenso de que sua atuação no cenário internacional, como líder espiritual de 1 bilhão de crentes, marcou a história do nosso tempo. Continua a ser uma votação espetacular.

Como acontece nos naufrágios, somente os ratos abandonam o barco em perigo. Assim como o papa comrou o pacote integral de sua crença, o senador petista fez o mesmo, e quem sabe, nas entranhas do partido e do governo, tenha opinião parcialmente discordante da maioria. É uma questão pessoal que só ele tem o direito de decidir.

LUCIANO MENDES DE ALMEIDA

Encontrar Cristo nas crianças e nos jovens

O SANTO Padre enviou mensagens para o 19º Dia Mundial da Juventude, que será celebrado no Domingo de Ramos, 4 de abril. A bela exortação convide os jovens do mundo a intensificar a fé em Jesus Cristo e a descobrir n'Ele o sentido da vida.

O tema "Queremos ver Jesus" recorda o pedido de um grupo de jovens ao apóstolo Filipe para que lhes apresentasse Jesus (Jo 12, 21).

Diante da juventude de hoje, que tantas vezes parece sem rumo, distraída com pseudovalores, a ponto de se deixar seduzir pelos "ruídos do mundo" e pelas "seduções dos prazeres", João Paulo 2º encoraja os jovens a perceber o anseio profundo de Deus que brota no mais recôndito do coração.

Esse anseio de ver a Deus vai se realizar no encontro com Jesus Cristo. Lembra o Santo Padre que todos os bens da terra, êxtases profissionais e até mesmo o amor humano não podem satisfazer as expectativas mais íntimas do coração. Daí a insistência amorosa em convocar os jovens para buscar Cristo e n'Ele encontrar o sentido da vida.

Aparenta como primeiro caminho para esse encontro a vivência da Eucaristia, na qual o fiel exercita a fé na presença de Jesus (que se oferece por nós), aprende a lição do amor e encontra força para praticá-lo. A Eucaristia é escola de caridade. Quem se une a Cristo pela comunhão sai do egoísmo e do fechamento para entregar-se aos outros com alegria, à luz da palavra de Jesus: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15, 13). Os discípulos assumem em suas vidas o amor como "ato de vontade que consiste em preferir, de maneira constante, o bem do outro ao próprio bem".

Esse é o ponto central da exortação do Papa. "Encontrar Jesus no prólogo do pobre, dispondo-se a fazer bem a todos os que pedem necessidade. Quem quer ver Jesus há de aprender a vê-Lo na pessoa dos irmãos menores e pobres."

A referência clara aos pequenos, que devem ser amados em precedência, reforça o tema da alocação para a Quaresma de 2004: "Quem acolhe em meu nome uma criança acolhe a mim" (Mt 18, 5). Essas palavras são um apelo insistente às comunidades a fim de que examinem como são tratadas as crianças no âmbito familiar, na sociedade civil e na Igreja. São também um incentivo a imitar a simplicidade e a alegria de viver das crianças e cuidar delas com o afeto que merecem. É preciso eliminar os abusos e maus-tratos contra as crianças, vítimas da violência, do tráfico de órgãos, da separação dos pais e do flagelo da Aids, e promover as políticas públicas em defesa da vida e do desenvolvimento delas. No Evangelho, os pequenos nos quais devemos reconhecer Jesus são as crianças, mas também os pobres, famintos, doentes, presos e todos os excluídos (Mt 25, 40).

Nosso anseio de ver a Deus nesta vida encontrará resposta na acolhida ao próximo, reconhecendo Jesus no rosto dos irmãos e irmãs, a começar dos mais pobres.

Dom Luciano Mendes de Almeida escreve aos sábados nesta coluna.

FRASES

"Isto supera a ficção. Havia muito pânico, muita gente surda, cortes abundantes nos rostos, muito sangue."

Enrique Sánchez, jornalista de ambulância, descrevendo o cenário na estação de trem de Bogotá, após o atentado em Medellín na Colômbia.

CONTRA O TERROR "Os terroristas têm sua capacidade operacional mais debilitada do que nunca. Seu instinto assassino e sua vontade de submeter a Espanha a seus ditames permanecem, porém, tragicamente ativos."

José María Benítez, jornalista espanhol, sobre os atentados, ontem na Folha.

TIRETEIO "Vamos assinar a CPI do SUS. Vamos ver se ele é homem para assinar a de Santo André."

Tasso Jereissati, senador (PMDB-CE), referendando o governo no Senado. Aníbal Mercadante (PT-MG) que acusa os tucanos de serem barrra CPB no governo FHC, ontem na Folha.

RESIGNAÇÃO "Tempos que aprender a gostar dos aplausos tanto quanto das vaias."

Lula mudou Lula da Silva, durante reunião do Conselho Nacional de Turquia, ontem na Folha.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação não implica o endosso nem a aprovação da Folha. Os artigos publicados sem assinatura são de responsabilidade exclusiva dos autores. A Folha não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso das informações aqui publicadas.

É preciso flexibilizar a meta de inflação?



NÃO

Meta é compatível com crescimento

JOSE MÁRCIO CAMARGO e ROBERTO PADOVANI

O COMPORTAMENTO dos índices de preço neste início de ano aumentou a preocupação com relação aos custos que o cumprimento da meta de inflação irá impor ao crescimento econômico. De fato, a combinação de altas dos preços internacionais das commodities exportadas pelo país e taxas relativamente elevadas de crescimento aumentam a probabilidade de não cumprimento da meta de inflação do ano. Isso poderia justificar uma postura mais cautelosa do Banco Central em relação à política monetária, de modo a reduzir a taxa de crescimento do produto a níveis compatíveis com o cumprimento da meta de 5,5%, estipulada pelo Ministério da Fazenda para 2004.

Apesar dessas preocupações, não há motivo para, já no primeiro trimestre do ano, mudar a meta de inflação de 2004. Dois argumentos centrais justificam tal afirmação. O primeiro refere-se à capacidade efetiva de alcançar a meta tanto pelo canal do câmbio, quanto pelo do crescimento econômico. O segundo diz respeito aos custos que uma mudança de regras neste momento poderia causar em termos de coordenação das expectativas.

Pelo lado do câmbio, as expectativas são favoráveis, compensando em parte o impacto da alta nas commodities sobre preços domésticos. Tanto as projeções de superávit comercial, próximas a US\$ 26 bilhões em 2004, quanto as expectativas de fluxos de capital indicam que o mercado de câmbio não deverá apresentar pressões significativas ao longo dos próximos meses. Na verdade, o que a informações disponíveis até o momento sobre o comportamento da economia mundial, somente uma forte intervenção do BC com o objetivo de recompor agressivamente as reservas internacionais evitaria uma apreciação do real frente ao dólar ao longo de 2004.

Diante do superávit comercial, proje-

ROLAND VERAS

Chega das sanguessugas!

RECORDO-ME, sudoso, da ácida e exata comparação histórica tantas vezes feita pelo prof. Ruben Darío Almonacid: "Lamentavelmente, no Brasil, ainda se usam as taxas de juros como se fizessem com as sanguessugas no passado —entenda-se que elas curavam qualquer doença, especialmente quando não se tinha um bom diagnóstico".

Por mais de dois milênios, o uso das sanguessugas foi recorrente na prática médica, tendo sido empregadas amplamente para os mais diversos problemas de saúde, do combate a dores de cabeça ao tratamento do câncer. Ainda recentemente, nos séculos 18 e 19, o uso "médico" das sanguessugas atingiu seu ápice. Conta-se que era tamanha a crença no poder das sangrias para a solução de quadros clínicos, que houve anos em que mais de 30 milhões de "leches" (nome inglês desses parasitas) teriam sido embarcadas da Alemanha em direção aos EUA, com finalidades curativas.

Já há mais de um século, entretanto, os avanços na ciência médica mostraram que por trás da maioria das doenças humanas não está o excesso de sangue. Jamposco se entende hoje que a hemorragia possa ser revigorante para os enfermos.

O Brasil é ainda jovem, mas está gravemente doente. As dores são agudas, com mais de 20% de desemprego em algumas metrópoles e notável ociosidade industrial. Recém-saído de um tratamento antiflacionário, o país tenta se recuperar de uma terapia cambial bastante agressiva e prolongada, em que o uso das sanguessugas das taxas de juros foi constante para a atração de financiamento externo.

O remédio cambial foi abandonado, mudou a equipe médica, mas o quadro

virgula para a meta de 2004.

Apesar de todas as dúvidas de curto prazo acerca do comportamento da inflação, as projeções médias para o IPCA no final do ano continuam paradas no patamar de 6%, indicando confiança no papel do Banco Central de controlar o cenário de inflação. Além disso, uma eventual mudança de meta poderia convencer os agentes econômicos a rever as projeções de inflação para valores acima da nova meta fixada. Uma mudança de regras pode gerar a crença de que novas alterações poderão vir no futuro, contaminando expectativas de inflação que hoje são bem comportadas. Esse problema é particularmente grave no atual governo, que ainda conta com relativo déficit de credibilidade com relação ao respeito às regras.

Finalmente, não há uma alternativa razoável no curto prazo. O modelo de "metas ajustadas" já testado no passado é a recomendação técnica consensual, mas é de tal ordem confuso e pouco transparente que a atual diretoria optou por abandoná-lo. Desse modo, está nas mãos do BC a decisão de cumprir ou não a meta. Seria importante que ele mantivesse as regras do jogo num momento do ano em que ainda há condições de alcançar a meta com baixo custo em termos de crescimento e emprego.

Se, diante de um choque externo negativo, a população paga a conta com mais recessão e desemprego, é mais que razoável que ela se aproprie de pelo menos parte dos ganhos de um choque positivo como o que estamos vivendo atualmente, através de menos inflação e mais crescimento.

Jose Márcio Camargo, 36, doutor em economia pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), é professor de economia da FGV e coordenador da Tendências Contábil e Econômica da FGV. Roberto Padovani, 37, é professor de economia pela FGV e chefe da Tendências Contábil e Econômica da FGV.

SIM

Atentado na Espanha

"A Confederação Israelita do Brasil e a Federação Israelita do Estado de São Paulo, em nome de toda a comunidade judaica, lamentam profundamente o tragico atentado terrorista ocorrido em Madrid, atentado que tirou a vida de mais de 190 pessoas e feriu mais de 1.400. As duas entidades condenam veementemente esse ato de barbárie e terrorismo. Não podemos mais tolerar atitudes de sumários como isso. Rezamos pela paz."

Barel Alenxstein, presidente da Confederação Israelita do Brasil, e Jayme Blay, presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

★

"Somado aos belicistas George W. Bush e Tony Blair, o primeiro ministro da Espanha, José María Aznar, foi a primeira autoridade mundial a oferecer apoio à invasão do Iraque, com os desdobramentos que conhecemos. Entrou em uma confusão que não era sua nem do seu povo. Pior: não resolveu e muito menos buscou a paz definitiva com o povo basco, o que talvez fosse sua única prioridade. Pouco importa para os mortuários e feridos se o atentado foi obra do Al Qaeda ou do ETA. O que é preciso, para um mundo que necessita de paz, é 'exterminar', democraticamente, os imbecis que sentem as guerras em suas mãos e em suas mentes em todo o planeta."

Julio Ferreira (Recife, PE)

★

"Diante da barbárie praticada por ex-inimistas no centro de Madrid, somos imediatamente remetidos ao conceito de que 'o homem é o lobo do homem'. A indignação contra ele tem de ser transformada em uma corrente que mobilize toda a humanidade, pois o terror que escolheu a Espanha como alvo voltará a agir em qualquer quadrante do mundo."

Edson Sant'Anna (São Paulo, SP)

★

"Embora revolvido e perplexo pela tragédia em Madrid, destaco a brilhante cobertura de Clóvis Rossi. E inscrevo como o bom jornalista está sempre no local certo, na hora certa. Parabéns."

Edson Sant'Anna (São Paulo, SP)

Governo Lula

"Fui leio jornal na esperança de ficar bem informado; assim, não entendo por que este jornal não informe direito seus leitores. Só se fala que o PT quer obstruir a CPI dos bingos e outras mais. Mas por que a Folha não nos informou de que o governador de Goiás, Marconi Perillo, do PSDB, impediu a instalação de uma CPI para investigar as empresas do 'empresário' Carlos Augusto de Almeida Ramos, coincidentemente o mesmo que atende pela alcunha de Cachoeira e acusou Waldomiro Diniz de extorsão?"

O que tem o governador do PSDB? Por que a Folha, que denuncia irregularidades supostamente cometidas por qualquer administração pedista em qualquer cantinho deste país, ignora essa ação nefasta de Perillo? O PSDB pode barrar CPIs, como fez durante todos os trágicos oito anos de governo tucano? Ora, um pouco de seriedade e de neutralidade não faz mal ao jornalismo."

Jose Carlos dos Anjos (Goiânia, GO)

★

"O sr. José Dirceu é, ou tem demonstrado ser, uma pessoa confusa. Vejamos: 'dorme com o inimigo' por 13 anos e diz desconhecer suas picaretagens. Logo depois, afirma categoricamente que não sai do governo. Que exerce o cargo de primeiro-ministro no governo Lula-Duda, sabermos todos. Que decidiu pelo presidente se sai ou fica, porém, é fato novo. Agora ele vem, despuoradamente, dizer que a imprensa exorbita em investigar as ações praticadas pelo filho (Brasil, pag. A4 de ontem). Parece ser necessário lembrar-lhe que isto é um país —não a cozinha de sua casa, onde ele pode determinar a louça suja que será lavada."

Diferentemente do que informou a frase que acompanhava o texto "Preferir os petistas valem a cobrar mudanças de rumo" (Brasil, pag. A5, 9/8), João Verle (PT) é prefeito de Porto Alegre, e não "presidente do Porto Alegre".

★

O quadro que acompanhava o texto "Cheque sem fundos é recorde em janeiro" (Dinheiro, pag. B12, 4/3) informou incorretamente que 178,4 milhões de cheques haviam sido compensados no mês passado. O dado refere-se a janeiro.

★

Diferentemente do informado na reportagem "Wi-Fi inaugura serviço pré-pago" (Wi-Fi inaugura serviço pré-pago), e na legenda da foto que acompanhava o texto (Informática, página F2

vinda, se o será, quando, como e qual a empresa de coleta de lixo (vinculada a uma prefeitura administrada pelo PT) que se encarregará dos restos."

Carlos Alberto Bellazi (Belo Horizonte, MG)

Reforma política

"Preocupada com o padrão ético de nossos instituições, a professora Marilene Chant faz o elogio da reforma política em excelente artigo publicado nesta Folha ("Tendências/Debates", de ontem, pag. A3). Pena que, na véspera da publicação, o líder do PT na Câmara tenha riscado sua assinatura de apoio a uma reforma política, codando as presenças de seus aliados PL, PTB e PP."

O PT renega, assim, compromisso publicamente assumido pelo sr. José Genoino em recente encontro no Instituto Roberto Simonson. Sob a proteção de Sarney no Senado e de seus aliados na Câmara, o partido da filosofia é cada vez menos dono de seu próprio nariz."

Aloysio Nunes Ferreira, deputado federal pelo PSDB SP (Brasília, DF)

Casa Civil

"Com relação à nota 'Gushiken e a CEF', publicada pela coluna de Mônica Bergamo em 2 de março (Ilustrada, página E2), esclareço que o ministro Luiz Gushiken enviou para a Casa Civil em 16 de maio do ano passado o informe do Tribunal de Contas da União sobre o contrato entre a Caixa Econômica Federal e a empresa Gtech."

Segundo o procedimento de praxe, na Casa Civil, o informe foi encaminhado (em 21/5) à Secretaria de Controle Interno da Presidência —que é vinculada à Casa Civil. A secretaria, após análise, produziu nota técnica concluído que os procedimentos no TCU estavam de acordo e que restava aguardar a conclusão do caso naquele tribunal."

Telma Feber, assessora especial da Casa Civil da Presidência da República (Brasília, DF)



Greve na Polícia Federal

"A greve da PF preserva o aeroporto de Brasília porque os parlamentares apoiam o cumprimento da lei 9.266", que eleva os salários dos grevistas para o nível superior do funcionalismo (Brasil, pag. A8 de ontem). Muito simpático. E para nós, do andar de baixo, que lhes pagamos o salário, não tem 'refresco'?"

Antonio Carlos Orselli (Araraquara, SP)

Sexo na adolescência

"Gostaria de saber se a pesquisa da Unesco mencionada no editorial 'Sexo na juventude' (Opinião, página A2 de 10 de março) foi realizada só no Brasil e se a Folha não poderia apresentar os dados relativos a outros países. Eles poderiam ser úteis para avaliar uma teoria que tem sido usada para explicar a queda de natalidade: a 'teoria da sexualidade' (fruto de anos usando mulatas para estimular o turismo, ao mesmo tempo em que se propagava a lamentável reputação de 'paraíso do turismo sexual') tem seu fundamento por culpa nossa. Os dados da Unesco, teríveis, poderiam mostrar que cedo nossa infância tem sido abreviada, talvez muito cedo que pelo mundo agora."

Eduardo Lima Caprioli (São Paulo, SP)

Coluna de Esporte

"A Folha, às sextas, fica mais triste e menos brilhante com a saída do colunista José Roberto Torero. Uma pena."

Luiz L. Fontes (São Paulo, SP)

ERRAMOS

E-mail: erramos@folha.com.br

de 3 de março), não há processadores Intel Centrin; esse é o nome de uma tecnologia para computação móvel.

★

Após o fechamento do Guia da Folha de ontem, a distribuidora Playarte alterou a programação do Brasil 5 (págs. 16 e 25); o filme "O Mestre das Mares - O Lado Mais Distante do Mundo" é exibido às 18h25. No Rádio Higienópolis 6 (págs. 10 e 28), "Alguém Tem que Ceder" passa às 12h15, 15h, 17h50 e 21h. As apresentações do espetáculo "Alcool, Pólvora e Maracujá" (página 33) foram canceladas. O estacionamento para o concerto "Música das Nações" (página 60) custa R\$ 4. O telefone correto para informações sobre o Circuito São Paulo (página 53) é 5182-3974.



Centenas de milhares de pessoas participam de marcha no centro de Madri em protesto contra os atentados de anteontem na capital espanhola que mataram ao menos 199 pessoas

De luto, Espanha se pergunta quem foi

Oposição insinua que governo possa estar escondendo indícios que levem à Al Qaeda; telefonema anônimo nega autoria do ETA

CLÓWIS ROSSI

COLUNISTA DA FOLHA DE MADRI

"Quên timer que?"

Um imprevisto cariz com essas duas perguntas, molhado pela chuva que caiu durante toda a feroz manifestação de protesto contra o terrorismo, na tarde/ noite de ontem em Madri, indica que a sociedade espanhola ainda não sabe, mas tem pressa em saber quem matou 199 pessoas e feriu 1.463 na manhã de anteontem.

O governo voltou ontem a apontar todos os dedos para o ETA (Euzkadi Ta Askatzena ou Euzkadi Liberdade), o grupo terrorista que luta pela independência do País Basco (norte).

"Não há nenhum motivo para que o ETA não seja a principal linha de investigação", disse o ministro do Interior, Ángel Acebes.

Na noite anterior, Acebes lançou, quase casualmente, um motivo para outra linha de investigação, a do terrorismo islâmico,

mais especificamente a Al Qaeda. Informou que, em um furtivo apreendido em Alcalá de Henares, ponto de partida dos "trens da morte", foram encontrados sete detonadores e uma fita gravada com versículos do Alcorão.

Ontem, no entanto, Acebes citou mais de um motivo para priorizar o ETA: 1 - A forma dos ataques guardaria relação com tentativas anteriores do grupo basco, como os frustrados atentados no Revellón de 2002, depois no de 2003 e, mais recentemente, a apreensão de 500 quilos de explosivos em um veículo que se dirigia a Madri. Segundo Acebes, em todos os casos, o objetivo era colocar "12 a 13 explosivos em diferentes lugares", exatamente como aconteceu quinta (13 bombas em quatro trens). 2 - A polícia encontrou num dos trens uma mala com explosivos, ligados a um celular, que funcionaria como "timbre", mas que falhou. O explosivo, disse ele, era "uma versão

atualizada do que o ETA usava". 3 - Em contato com o ministro britânico do Interior, Acebes ouviu muitas dúvidas sobre a autenticidade do comunicado enviado a um jornal árabe de Londres por um grupo terrorista ligado à Al Qaeda, as Brigadas de Abu Hafis al Masri, reivindicando os ataques.

Conclusão do ministro: "Não há dados confiáveis que apontem em outra direção que não seja o ETA. Ninguém nos deu informações sobre um grupo islâmico".

Mas a polícia científica deixou vaziar que há, sim, diferenças entre os detonadores encontrados no carro com a fita em árabe e os usados habitualmente pelo ETA. O grupo terrorista usa detonadores de alumínio, não de cobre, como os que foram encontrados.

E um tênue indício. Nada impede que o ETA tenha atualizado seus detonadores, tal como o fez, segundo Acebes, com o tipo de dinamite (comprado na Espanha). De todo modo, o ETA ou, ao

menos, alguém que se identificou como dirigente do grupo, telefonou para o jornal basco "Gara" e para a TV basca ETB para negar a autoria do atentado.

"O ETA não tem nenhuma responsabilidade", disse o informante ao "Gara", jornal geralmente usado pelo grupo para assumir atentados. A ETB, disse que sua voz poderia ser confrontada com a de um dos dirigentes do ETA que, em fevereiro, anunciou uma trégua na Catalunha.

Oculação?
A dúvida sobre a autoria provocou divergências entre governo e oposição, a dois dias da eleição geral de domingo, cuja campanha foi suspensa após os atentados.

O secretário de Organização do opositor PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), José Blanco, disse suspeitar que o governo estivesse ocultando a verdade até as eleições de domingo. Blanco acha que "há suspeitas

Rodríguez Zapatero, além dos diretores dos principais jornais, para informar sobre a situação.

Na mesma linha foi o secretário-geral da Esquerda Republicana da Catalunha, que faz parte do governo catalão em coligação com os socialistas. "Exigimos que Aznar esclareça aos cidadãos antes das eleições se o massacre é obra da Al Qaeda", disse Josep Lluís Carod Rovira.

Por fim, Juan José Ibarretxe, o "lehendakari", presidente do País Basco, afirmou que "vítimas e familiares têm o direito de conhecer quem é o autor da barbárie".

Como é óbvio, o premiê José María Aznar (centro-direita), não quer qualquer ocultação de fatos e ironizou: "Não façam 'quintelas' [uma das lótenas espanholas]".

"O governo deu toda a informação de que dispunha", afirmou. Lembrou ainda que telefonou duas vezes a Mariano Rajoy, candidato de seu próprio partido no domingo, e para o líder socialista e adversário de Rajoy, José Luís

coordenados simultâneos. No maior ataque do ETA anteriormente, houve 21 mortos. A ação de anteontem é diferente das conduzidas pelo ETA historicamente.

Folha - O ETA pode ter sido influenciado pela Al Qaeda?

Guaratna - Alguns grupos tentam copiar a Al Qaeda, mas não creio que seja o caso do ETA. Além disso, é muito difícil realizar um ataque dessas dimensões. Poucos grupos têm a experiência e a capacidade. A Al Qaeda tem.

Folha - Quais serão as consequências para a guerra contra o terror?

Guaratna - Se tiver sido a Al Qaeda, será muito significativo por que será o primeiro ataque na Europa. Deverá haver uma cooperação maior dos serviços de inteligência e de segurança europeus.

Folha - Quais estão sendo os resultados da guerra contra o terror?

Guaratna - Ela foi muito prejudicada pela Guerra do Iraque. Os grupos terroristas estão tendo mais facilidade em recrutar quando entre muçulmanos descontentes. Após a guerra, o apoio aos EUA nos países muçulmanos caiu muito. E sem o apoio dos países muçulmanos não é possível destruir as redes terroristas, pois de lá deve vir grande parte das boas informações de inteligência. Os EUA — e a Europa — precisam trabalhar mais proximamente com os países muçulmanos do Oriente Médio e da Ásia.

ETA quer dividir Espanha, diz historiador

Al Qaeda é o maior suspeito, diz analista

SYLVIA COLOMBO
EDITORA DO FOLHETIM

"Está de volta a retórica das duas Espanhas, como na época de Franco", diz o historiador espanhol Felipe Fernández-Armesto, que cre que os atentados em Madri tenham sido obra do ETA [grupo terrorista basco].

Para o professor da Universidade de Oxford, no Reino Unido, o medo do terrorismo na Espanha hoje pode causar uma divisão na sociedade, mais ou menos como aconteceu durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39) e com a posterior ascensão do regime fascista do general Francisco Franco.

Armesto diz, porém, que é preciso analisar os acontecimentos a partir de uma perspectiva histórica. "O fascismo era infinitamente mais perigoso, tinha apoio de parte considerável da população; e o terrorismo do ETA nunca atingiu — nem creio que um dia atinja — a mesma proporção."

Leia abaixo a entrevista que Armesto, autor de "Milenio - Uma História de Nossos Últimos Mil Anos" (1993), concedeu à Folha, por telefone, do Reino Unido.

Folha - Em entrevista à Folha em 2003, o sr. disse que, se Aznar logo combatesse o ETA, a população perderia, ainda que, naquele momento, a revolta contra seu

OTAVIO DIAS
DA REDAÇÃO

É mais provável que os atentados em Madri tenham sido realizados pela Al Qaeda do que pelo ETA, afirma Rohan Gunaratna, autor do livro "Inside Al Qaeda: Global Network of Terror" (dentro da Al Qaeda: rede global do terror), da Columbia University Press (Nova York).

Segundo Gunaratna, o grupo terrorista islâmico Brigadas de Abu Hafis al Masri, que assumiu a autoria, é apenas um outro nome para a rede Al Qaeda.

Originário do Sri Lanka, Gunaratna é pesquisador do Centro pa-

As organizações suspeitas dos atentados

Indícios que levam a cada grupo

AL QAEDA

■ Carta atribuída a grupo ligado à Al Qaeda assumiu os atentados

■ Atentados simultâneos e com muitos mortos são típicos da Al Qaeda

■ Foram achados detonadores e uma fita com versos do Alcorão num furgão perto de onde partiam trens atacados

■ Ao contrário do que faz o ETA, não houve aviso prévio e os civis eram o principal alvo

■ O ETA nunca fez um ataque dessa escala

ETA

■ O explosivo usado seria do tipo habitualmente empregado pelo ETA

■ No final de 2003, bascos que pretendiam colocar bombas numa estação de trem de Madri foram presos

■ Na semana passada, foram presos dois supostos integrantes do ETA com 500 kg de explosivos

■ Um dia antes dos atentados, foram divulgadas no País Basco cartas anônimas com menções a ataques a "alvos espanhóis"

8 milhões choram os mortos e protestam

Em todas as grandes cidades do país, espanhóis saem às ruas, atacam o terror e exigem que os atentados sejam esclarecidos

MORTE NOS TRILHOS

O BEBÊ

Patrícia tinha sete meses, loira, com olhos azuis e um bracelete de ouro no pulso com seu nome escrito. Antontem, ela viajava com seus pais num dos trens explodidos. O seu pequeno corpo ferido foi encontrado sozinho, arremessado para uma plataforma da estação. Com o peito esmagado, gravemente ferido, Patrícia foi colocada num respirador artificial. Por baixo da máscara, seus olhos assustados não paravam de chorar. Enquanto lutava pela vida durante todo o dia, não foi encontrada por nenhum parente. Ontem de manhã ela morreu. Sua mãe, Jolanda, 28, foi encontrada horas depois em outro hospital, gravemente ferida. Seu pai, um imigrante romeno de 34 anos, ainda não foi encontrado.

O TRABALHADOR

José Antonio Nang toma todo dia o trem que sai do bairro suburbano de trabalhadores El Pozo. Antontem, ele pegou o carro para levar sua namorada para o trabalho. A pequena alteração em sua rotina salvou a vida dos dois. O auditor de 37 anos foi ontem veros desastros na estação. "Foi uma coincidência. A primeira coisa em que pensei foi que a minha vida foi salva por um milagre."

O IMIGRANTE

Hector Figueroa, 33, veio do Chile com sua mulher, Angélica, 27, oito meses atrás. Antontem, como todos os dias, ele tomou o trem em direção a seu trabalho na construção. Susana Maldonado, também recém-chegada do Chile, identificou ontem o corpo de Figueroa. "Ele era tão entusiasmado e encorajador para todos nós. É tão difícil estar longe de sua casa, numa terra estranha." Muitos imigrantes sem documentação estão com medo de ir ao necrotério temendo serem deportados. O governo anunciou que todas as vítimas e seus parentes próximos ganharão a nacionalidade espanhola.

O ADOLESCENTE

Rex Feder, 18, perdeu a sua vida por estar 20 minutos atrasado. O adolescente, nascido em Madrid de pais filipinos, perdeu o trem que habitualmente tomava para o trabalho. Pegou o seguinte. Seus pais passaram o dia inteiro indo de hospital em hospital. Na hora do almoço, encontraram o seu corpo. Só o reconheceram pela tatuagem.

A PARENTE

Jeanette Llanga, 28, estava cansada e impaciente quando chegou junto com sua irmã, Gisela, 26, no necrotério improvisado na periferia de Madrid. Era a última parada de uma busca de 24 horas por um irmão e um primo desaparecidos. Preparando-se para o pior, as duas esperaram no segundo andar do centro de convenções enquanto funcionários da prefeitura traziam uma lista com os nomes dos mortos.

"Telefonamos para os hospitais e eles disseram que não há ninguém com os nomes deles. Eu quero que eles estejam feridos, não mortos", disse Jeanette. "Há corpos que ainda não foram identificados. Eu preciso descobrir", disse Gisela.

O ESTUDANTE

"Eu estava em um outro trem indo para El Pozo", disse Pablo Vaquerio, de 18 anos. "Quando cheguei à universidade fiquei sabendo o que tinha acontecido e que pessoas do meu bairro e da minha igreja haviam morrido. Felizmente, ninguém muito próximo de mim foi morto."

(DO "INDEPENDENT")

Peter Dujong/Associated Press



Espanhóis guardam vários minutos de silêncio na estação ferroviária de Atocha, em memória das vítimas dos atentados em Madrid

DO COLUNISTA DA FOLHA

Chovia muito, sem parar um minuto, a temperatura baixava para os 8°C, pouco para a proximidade da primavera, mas um grito forte saía das gargantas: "Fin ese tren, finamos todos".

Não era mera retórica de concentração política. Tomando praticamente todo o Paseo de la Castellana, uma das mais belas avenidas do mundo, 2,3 milhões de madrilenos, segundo os cálculos oficiais, quiseram simbolicamente estar nos trens em que morreram, antontem, 199 pessoas.

Nas outras praças e avenidas de todo o país, acotovelaram-se outros 5,7 milhões de manifestantes. Total: 8 milhões, em um país de 42,7 milhões de habitantes.

Em Madrid, era tanta gente que só 40 minutos após a hora marcada, 19h (15h em Brasília), a cabeça da marcha começou a se mover lentamente. Uma faixa com os dizeres "Con las víctimas/Con la Constitución/Por la derrota del terrorismo" abriu o cortejo.

Seguravam-na o príncipe Felipe, ao lado de suas irmãs Cristina e Elena, na primeira vez em que membros da família real participaram de um ato do gênero.

Ao lado do príncipe, o premiê José María Aznar. Imprensado entre Aznar e seu ministro do Interior, Angel Acebes, la José Luis Rodríguez Zapatero, líder da opo-

sição socialista, que troca acusações com o governo sobre a eventual ocultação de informações a respeito dos atentados (leia texto na pág. A13). Do lado oposto, Mariano Rajoy, o candidato de Aznar às eleições de amanhã.

A linha de frente incluiu dirigentes estrangeiros, como o premiê francês, Jean-Pierre Raffarin, seu colega português, José Manuel Durão Barroso, e o presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi, mas tinha vários líderes insubordinados espanhóis.

Estavam todos? Não, dizia um toco cartaz no meio da massa: "No estamos todos, fallan 200".

Os que estavam, em todo o caso, gritavam: "Asesinos, asesinos". Cantavam o mais clássico grito de protesto ("El pueblo, unido, jamás será vencido"), puntavam as mãos de branco, símbolo da paz. Os jovens foram os primeiros a gritar: "Paráguas fuera", para que

se fechassem os guarda-chuvas que tapavam a impressionante visão da multidão. Muitos de fato fecharam os guarda-chuvas tantas outras com um laço de creta negro, sinal de luto.

Bandeiras espuñolhas cortadas pelo luto estavam, aliás, presentes em vários outros pontos da cidade, perto ou longe da Castellana, em cuja extremidade sul, a Puerta de Atocha, deveria terminar o ato

—exatamente no local em que dois trens foram destruídos pelas bombas do terror.

Das fontes da praça, outro dos cartões-postais de Madrid, jorrava menos água do que de um céu de chumbo. Não importava. Na verdade, "no está lloviendo, Madrid está llorando", dizia outro cartaz.

Outros cartazes deixavam de lado toda a poesia para dizer aos terroristas: "Sois una mierda". Ou "ETA y Al Qaeda son la misma mierda".

Tanto quanto a chuva, a divida sobre a autoria dos atentados e sua eventual exploração política frequentou a marcha. Acabou, aliás, com um coro: "Queremos la verdad antes del domingo" —dia da eleição. Como é pouco provável que os atentados estejam esclarecidos até lá, votário em um ambiente que outro cartaz da marcha descrevia assim: "No sabemos quién ha sido, pero sabemos quién ha muerto". Quem morreu? Segundo outro cartaz: "Moramos todos". (CLAVIS ROSSI)



O DIA SEGUINTE

Poucos têm coragem de pegar o trem

'Onde estão todas as pessoas que vejo todas as manhãs?', pergunta, chorando, uma passageira

MIGUEL MORA

DO "EL PAÍS", EM MADRI

A empregada doméstica Mari Carmen Sánchez, 50, chegou ao trabalho antontem nervosa. Não por sua própria causa, mas por causa do medo das outras pessoas. "Em Coslada, vi muitas pessoas indo até a plataforma da estação de trem e, de repente, dando meia-volta e indo embora. Não conseguam subir".

No horário em os trens sem destino partiram ainda está escuro no mês de março. São 6h35; já se passaram 23 horas e 35 minutos desde que os trens do inferno partiram em sua última viagem inocente, com 6.000 pessoas a bordo. A estação de Alcalá de Henares é um lugar escuro e gelado. Mais do que uma estação de subúrbio num horário de rush, o lugar onde os terroristas carregaram as 13 bombas parecia, antontem, a estação de Venta de Baños numa noite qualquer de inverno franquista.

Tudo acontecia em câmara lenta: a vida continuava, mas de modo estranho, como se as pessoas tivessem perdido o norte. No dia anterior, milhares de pessoas de iludes, nacionalidades, raças e iludes diversas inseriram seus bilhetes nas 19 máquinas da estação. Ontem, como se



Flores e velas acesas na linha de trem na estação de Atocha

um estigma invencível tivesse marcado o lugar, praticamente ninguém passava pelas máquinas. José Dominguez, 55, desenhista técnico, foi um dos primeiros a fazer frente ao terror. As 6h50, ocupava um vago inteiro sozinho. "Medo? Não mais do que em outro dia qualquer. Se estamos vivos, é por milagre."

O trem partiu. O luminoso vermelho marca 6h57. Estamos em Vieilvaro, a estação anterior a Santa Eugenia. Dominguez conti-

nua a falar: "Costumo ir a Atocha todos os dias. O trem fica cheio em Torrejón e Coslada, sobre muita gente vinda de fora —romenos, poloneses, sul-americanos, marroquinos... Cotilados, eles atravessam o mundo para ganhar a vida. Um dia saem de casa para trabalhar e morrem no meio do caminho. São sempre os mais fracos que pagam".

Julio Gómez, do Senegal, tem 36 anos e a pele cor de chocolate. Trabalha na construção e vive na

MORTE NOS TRILHOS

O psicólogo Juan Cruz passou toda a noite ajudando famílias de vítimas. Ele diz que essa é a morte mais difícil de se aceitar porque não há justificativa ou sentido. "Podemos apenas oferecer um ombro", Miguel Angel Rodríguez, da Cruz Vermelha, está preocupado com o estado mental de sua própria equipe. "Muitos dos psicólogos voluntários passaram toda a manhã em meio a sacos sem-abertos com corpos ou cadáveres incompletos. Alguns se resumem a apenas uma frase. Ainda assim, algumas das famílias insistem em ver os restos de seus amados, por mais horrível que seja, porque de outra maneira não conseguem acreditar."

AS CRIANÇAS

Na escola primária a apenas 500 metros da estação Santa Eugenia, pelo menos 6 dos 900 alunos perderam um pai. Um estudante de 13 anos fez um poema: "La vem o trem/ Pintado de vermelho e branco/ O vermelho do sangue e o branco do medo/ La vem o trem/ Pintado de morte/ La vem o trem/ Cheio de maldade/ Em um instante/ Fazendo das crianças poderios órfãos".

A VÍTIMA DO ETA

Irene Vila perdeu suas pernas em um ataque do ETA em 1991 que também feriu gravemente sua mãe. Mas os acontecimentos de antontem foram ainda mais dolorosos. "Foi o dia mais terrível de minha vida, muito pior do que quando eu fui atirado". Ontem ele passou o dia conversando com parentes e amigos das vítimas. "Eu vim para dar meu apoio. Era o mínimo que poderia fazer." Ela disse ter ficado particularmente emocionada com a mãe de um rapazado de 20 anos, cujo corpo ficou irreconhecível. "Eu posso imaginar a dor que ela está sentindo em perder o filho de uma maneira tão selvagem."

OS FILHOS

Os quatro filhos de Alicia Cano Martinez, 60, passaram todo o dia procurando pela mãe. Cada vez mais desesperados, eles foram de hospital em hospital, sem encontrá-la. Seu nome não aparecia em nenhuma das listas de mortos ou feridos. Finalmente, às 6h de ontem, eles encontraram o seu corpo num necrotério montado num parque da capital. A história de Alicia é igual à de muitas das outras vítimas. Ela havia saído para o seu trabalho de assistente social como fazia todas as manhãs. Ela disse do trem no exato momento em que a explosão aconteceu.

O MUÇULMANO

Mohamed Samadi, 30, é vigia de uma loja em Madrid. "Soube dos ataques pelo rádio e fiquei sem fala. Sou um muçulmano e contra o terrorismo de qualquer tipo. O Islã é contra o terrorismo, nem todos os muçulmanos são terroristas. E preciso estabelecer a diferença. Foi um crime contra a humanidade e todos nós somos humanos. Não há justificativa para isso."

O TOUREIRO

O toureiro Curro Martinez não foi para o seu treino habitual de antontem. Ao invés disso, ele se juntou à multidão que se formou no centro da cidade de Linares, na Andaluzia. Todas as touradas na Espanha foram adiadas por dois dias, durante o período oficial de luto. "Você se sente muito mal. Foi algo completamente imprevisível, que matou muitas pessoas inocentes. Como algo assim pode acontecer?" (DO "INDEPENDENT")

Tradução de Clara Allan

Países reforçam medidas de segurança

Vizinhos e aliados dos EUA na guerra contra o terror, citados em suposta carta de terroristas, são o principal foco dos temores

DA ASSOCIAÇÃO

Os atentados de ontem em Madrid levaram as autoridades de diversos países na Europa e em outros lugares do mundo a reforçar suas medidas de segurança, principalmente em aeroportos e estações de trem.

Na vizinha França, o presidente Jacques Chirac elevou o alerta de segurança. A vigilância foi redob-

brada nos reservatórios de água, enquanto prédios públicos, metrô, estações de trem e aeroportos receberam policiamento reforçado. Mas o foco de atenção é a fronteira com a Espanha, que divide a região basca em duas — o grupo terrorista basco ETA é um dos suspeitos do ataque.

O governo de Portugal, o outro vizinho, também tomou medidas visando a Eurocopa, que o país se-

diará a partir de junho. Já a Grécia, que receberá os Jogos Olímpicos, em agosto, recorreu à Oun (aliança militar ocidental) para reforçar a segurança do evento (leia mais em Esporite).

Na Alemanha, o chanceler (premiê) Gerhard Schröder disse que os serviços de inteligência e segu-

rança monitoram a situação, porém o nível de alerta foi mantido. Mas os maiores temores surgi-

ram em países aliados dos EUA, citados como alvos potenciais em uma carta reivindicando a autoria dos ataques em Madrid, atribuída a extremistas islâmicos ligados à Al Qaeda (rede responsável pelo 11 de Setembro). A Espanha é um dos maiores aliados dos EUA na Guerra do Iraque.

Na Polônia, outro membro dessa coalizão, o nível de alerta foi elevado e a segurança foi reforça-

da em aeroportos, estações ferroviárias e nos pontos de fronteira.

Na Itália, que também tem soldados no Iraque, o Ministério do Interior elevou o nível de alerta e ordenou que as medidas antiter-

ror sejam revistas. O patrulhamento foi reforçado na região da embaixada e dos consulados da embaixada e nos escritórios da imprensa aérea libéria. O Japão anunciou que tomará medidas extra-

Indústria do turismo teme uma nova crise

DA ASSOCIATED PRESS

A indústria de turismo europeia teme que os atentados terroristas em Madrid afetem viajantes do continente, em especial os norte-americanos.

As consequências dos ataques de ontem para o turismo internacional e, especialmente, europeu dominaram as discussões ontem na Feira Internacional de Turismo, que acontece em Berlim (Alemanha) e reúne 10 mil profissionais de cerca de 180 países.

A Espanha é o segundo principal destino de viajantes do mundo, atrás apenas da França.

Antes, os EUA atraíam mais turistas estrangeiros do que a Espanha, mas houve uma forte queda por conta dos atentados de 11 de setembro de 2001, do maior rigor na concessão de vistos e das medidas de segurança aplicadas nos aeroportos americanos.

"Será difícil falarmos sobre os ataques [em Madrid]. Teremos de dizer: 'Essa não é a verdade da Espanha'", disse Daniel Navarro, da Comissão de Turismo de Huelva, uma das regiões da Espanha.

"É claro que a procura por viajantes para Madrid cairá nos próximos meses. Mas esperamos que as viagens para o restante da Espanha não sejam tão afetadas", afirmou Klaus Laapple.

A aposta dos profissionais da área é de que o ataque a Madrid, centro do poder político do país, preservará o fluxo para outras atrações do país, como a Andaluzia (sul da Espanha).

"Os atentados têm a ver com a política. É possível que haja uma queda no turismo, mas temos esperança de que isso não vai acontecer", disse Roser Cedo, representante da Catalunha, cuja capital é Barcelona, a segunda cidade mais importante do país.

Se ficar comprovado que os ataques foram realizados pela rede Al Qaeda, crescerá a possibilidade de que o turismo europeu, antes relativamente preservado, seja atingido.

Apesar das ameaças, ainda não há provas concretas de que a Al Qaeda tenha atingido a Europa até agora. Ontem, Itália, Portugal, França e Grécia adotaram medidas especiais de segurança.

Desde o 11 de Setembro, o temor de ataques terroristas atingiu a indústria de turismo em todo o mundo. Os atentados em Bali (2002) e Jacarta (2003), na Indonésia, reforçaram a crise.

Além disso, também contribuíram para a crise a epidemia de Sars (síndrome respiratória aguda grave) e, em menor grau, a recente gripe do frango, ambas surgidas na Ásia nos últimos dois anos.

Exatamente no momento em que os profissionais de turismo estavam esperançosos de que os problemas seriam superados, os atentados em Madrid voltam a preocupar.

"Muitas pessoas começaram a se sentir menos preocupadas em viajar. Havia uma sensação de que o pior já havia passado", disse Mike Pina, porta-voz da Associação da Indústria de Viagens dos EUA. "Isso deixará as pessoas novamente nervosas."

Entre os turistas norte-americanos, a Espanha é o quinto país europeu mais visitado, atraído apenas 4% dos 23 milhões de turistas do país que viajam para o exterior a cada ano.

"Isso poderia acontecer em qualquer lugar. A Espanha é bonita e não tenho medo", disse a alemã Rebecca Arndt, que pretende viajar para a Costa Brava, no sul do país, em duas semanas.

LUTO



Antonio Franco/Associated Press

LISBOA Menina segura bandeira espanhola durante minuto de silêncio diante da Embaixada da Espanha, em homenagem às vítimas



Gustavo Marzullo/Reuters

BARCELONA Manifestantes marcham na Plaza de Catalunya



Alfonso Genti/Associated Press

LONDRES Jovem chora em vigília na Embaixada da Espanha



Enrique Marañón/Elle/Associated Press

MADRI Premiê Aznar e príncipe Felipe (centro) lideram marcha



Charles Thompson/Associated Press

WASHINGTON Bush dá condolências na missão espanhola

Bush retoma discurso do 11 de Setembro

DA REDAÇÃO

Os ataques em Madrid trouxeram lembranças imediatas do 11 de Setembro a Nova York e levaram a cidade a reforçar a segurança do transporte público. Ontem, o presidente George W. Bush visitou o embaixador espanhol nos EUA para prestar solidariedade.

"As explosões na Espanha são um lembrete sombrio de que há pessoas más no mundo tentando matar gente inocente", disse Bush a Javier Ruperez. "Os EUA se mantêm firmes ao seu lado enquanto vocês trabalham para fazer do mundo um lugar mais pacífico e mais livre. Os assassinos querem abalar nosso desejo e nossa confiança."

Não se sabe ainda se os EUA vão elevar seu alerta de segurança, atualmente no terceiro de cinco níveis. O porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, disse que o alerta está sob constante monitoramento, mas afirmou que não houve ainda uma atualização.

O secretário da Segurança Interna, Tom Ridge, disse que o episódio "reforçará a luta internacional contra o terror". Ridge, que está na Flórida, afirmou que os EUA "sabem que são o alvo primário" de organizações terroristas, mas se recusou a comentar a possibilidade de envolvimento da Al Qaeda, responsável pelo 11 de Setembro, e suas supostas ameaças.

Em Nova York, o prefeito Michael Bloomberg aumentou o policiamento em trens suburbanos e metrô. A Amtrak, que opera as ferrovias americanas, informou que a vigilância foi reforçada especialmente em pontes e túneis.

Os EUA também emitiram um alerta para cidadãos seus na Jordânia, onde hotéis que hospedam ocidentais seriam visados.

Com agências internacionais

Vôos para Madri escapam de fila de greve da PF

DA REPORTAGEM LOCAL

Em greve desde terça-feira, a Polícia Federal abriu ontem uma exceção para os passageiros dos dois vôos que partiram ontem do aeroporto internacional de Guarulhos em direção à Espanha.

Foi montada uma fila específica para quem iria embarcar em um dos dois vôos. Um partiu às 16h45 e o outro estava marcado para as 22h55. Assim, os passageiros com destino ao país alvo dos atentados de ontem não tiveram de aguardar nas imensas filas que têm sido a rotina em Cumbica nesta semana.

Com a paralisação dos agentes da PF por melhores salários, os passageiros dos outros vôos internacionais têm tido de esperar por várias horas na fila, tanto para embarcar quanto para desembarcar. Em alguns casos, a demora chega a mais de cinco horas.

Os homens da Polícia Federal estão checando passaporte por passaporte no sistema eletrônico para verificar se existem pendências judiciais que impeçam a viagem dos passageiros.

Normalmente, de acordo com os grevistas, os policiais no aeroporto apenas vêem se a foto do documento "bate" com a de quem vai viajar e conferem a data de validade do passaporte.

← **LEIA MAIS** sobre a greve da Polícia Federal em Brasil

Amorim presta condolências; embaixador chora

DA SUCCUBAL DE BRASILIA

O embaixador da Espanha no Brasil, José Coderch, chorou ontem ao comentar os atentados da véspera em Madrid, durante uma cerimônia na qual o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, prestou solidariedade e assinou um termo de condolência.

O corpo diplomático espanhol reuniu cerca de cem pessoas na entrada da embaixada, em Brasília, para homenagear as vítimas.

Foi feito um minuto de silêncio, encerrado com aplausos. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e o Grupo do Rio também manifestaram respeito aos ataques. No domingo,

será celebrada uma missa pelas vítimas na catedral de Brasília.

A segunda vítima foi encontrada pelo consulado brasileiro na Espanha em um hospital. Havia sido submetida a uma cirurgia no rosto e seu estado de saúde ainda inspirava cuidados.

Uma terceira brasileira foi ferida, passou por um hospital, mas foi liberada em seguida.

A exatos cinco meses da abertura dos Jogos, novo governo se reúne com COTI para discutir organização

— O A REPORTAGEM LOCAL

"Queremos que eles nos ajudem

"Podemos ajudar. Estamos prontos para atuar se for preciso", disse o secretário-geral da aliança, o

Há pouco mais de três meses, Yanos Papantoniou, então ministro da Defesa, descartou peremp-

As perspectivas e os primeiros efeitos dessa mudança de rota serão expostos hoje ao COI. Faltando exatos cinco meses para o início dos jogos, Karamanlis terá sua

Olimpíco, quebrou o silêncio. Criticado pelo próprio Rogge no mês passado, devido aos atrasos no cronograma, Calatrava declarou que "ninguém precisa se preocu-

■ 16 mil soldados gregos
■ 1.400 câmeras com microfones

A prioridade
■ As 39 instalações
esportivas do Jogos e os 16.500

A prioridade
■ As 39 instalações
esportivas do Jogos e os 16.500

atletas e dirigentes hospedados na Vila Olímpica

Ele estuda "importar" estratégias e tecnologias utilizadas pela Polícia Militar em jogos de

"A polícia de São Paulo avançou no aspecto da informática também. Queremos implantar experiências semelhantes no controle seletivo do público nos nossos estádios", afirma. (JOSÉ ALBERTO ROMAGLIOLI)

"Estou muito feliz por disputar minha terceira Olimpíada", festejou Schmidt, ouro nos Jogos de Atlanta-96 e prata em Sydney-00. Outra esperança de medalha, Torben Grael tentará subir ao pódio olímpico pela quinta vez. Na

Com isso, restam disputas entre somente duas classes. Na tornadão, Maurício Santa Cruz e João Carlos Jordão lutam pelo título contra Kiko Pelicano e Luiz Duarte. Já Carolina Borges, a favorita, duela com Paula Newlands pela classificação na mistral.



Engenharia e Construção

Prépio referente às unidades no. 1^o, 2^o e 3^o arquivos. Memórias da Incorporação registrada em 14^o Cartório do Registro de Imóveis da Capital sob o nº 05.107, de 5/11/1959 - 24 Cartões de Arquivo; da Agência de República do Uruguai, 417 - São Paulo. Consultada até as 21 horas CHIC 1/1/80.

Cartão de Afiliamento na Azyara. Ar. República do Líbano. 417 - São Paulo: Departamento de Ar. J. 15. 430.

AB'ARA

Engenharia e Construções

Plano referente às unidades de 1^o, 2^o e 3^o andares. Memorial de Incorporação registrado no 1^o Cartório do Registro de Imóveis da Capital sob o nº 05.107, de 5/11/1909 - 24. Cartão de Arrolamento nº 4094. 417 - São Paulo, Departamento de 21 boxes. CREA: J. 130.

Particular de Incobol

VEÍCULOS

Fiat 'testa' novo design com prêmios

Após três anos, a Fiat muda o design da Palio Weekend e do Siena. Os modelos com novas linhas traseiras chegam ao mercado em uma semana. Para estimular o teste, haverá sorteio de carros e viagens para a Olimpíada.

Pág. 1

EMPREGOS



TELESTRESSE Depressão é frequente em operadores de telemarketing; foi o caso de Arlete Malelli, 31

Págs. 1 a 3

IMÓVEIS

Crise não barra novos 5 estrelas

Apesar da queda de 41% na taxa de ocupação dos hotéis cinco estrelas em São Paulo nos últimos seis anos, os lançamentos no segmento devem subir 5% neste ano. Neste semestre, a Villa Olimpia ganhará novo hotel do gênero.

Pág. 1



revista

NOSTALGIA PRECOCE
Grupo de amigos que criou um site e uma festa semanal para lembrar os anos 80; jovens na faixa dos 20 anos cultuam o passado recente
Págs. 10 a 15

Estrangeiros são detidos na Espanha; surge vídeo que reivindica atentados de quinta para grupo islâmico

Prisões e fita apontam para Al Qaeda



Parente beija o calção de vítima do atentado de Madri, em Alcalá de Henares, cidade próxima da capital espanhola

CLÓVIS ROSSI

COUNISTAS DA FOLHA (EMBAIXA)

Três marroquinos, dois indianos e dois espanhóis de origem indiana foram presos em Madri. Eles seriam responsáveis por telefones celulares que serviam como detonadores de uma bomba que não explodiu. Além disso, o governo informou ter encontrado uma fita de vídeo em que um suposto porta-voz militar da Al Qaeda revindica os ataques.

Paranaense está entre os mortos

Um brasileiro, Sérgio dos Santos Silva, 29, figura entre os mortos no atentado de quinta-feira. Ele foi reconhecido ontem por uma amiga da família que está na Espanha.

Pág. A21

Reação europeia é uma incógnita

TIMOTHY GARTON ASH

Os atentados em Madri deveriam ser o 11 de Setembro europeu. Mas nós, europeus de outros países, nos sentimos realmente atingidos? Se foi a Al Qaeda, poucos duvidarão. Se foi o ETA, com o tempo, a tensão será encará-los como o 11 de Março espanhol.

Pág. A23

GTech liga Waldomiro a ex-assessor de Palocci

A cúpula do governo considerou "grave" a revelação de que Waldomiro Diniz intermediou a renovação de contrato entre a empresa e a Caixa Econômica Federal e pediu, em troca, a contratação milionária da consultoria de Rogério Buratti.

Págs. A14 e A15

Gasto com avião de Lula consome 75% do investido

Uma prestação do novo avião presidencial —um Airbus personalizado que está na linha de montagem e chegará ao país no final do ano— consumiu 75% dos recursos investidos pelo governo federal no ano até quinta-feira passada.

Pág. A4

Agronegócio enriquece o interior



Marco Kunzler construiu condomínio com lucro de cooperativa agroindustrial; apesar da retração econômica, agronegócio foi de 29% para 31% do PIB no ano passado

Págs. B8 e B9

João Paulo 2º já é 3º papa de mais longo pontificado

João Paulo 2º se converte hoje no terceiro papa de mais longo pontificado da história da Igreja Católica Romana, superando Leão 13 (1878-1903). Agora, ele fica atrás apenas de São Pedro e Pio 9º. O Vaticano não programou comemoração.

Aos 83 anos e primeiro papa polonês da história, Karol Wojtyła completa 9.281 dias à frente de seus fiéis.

Apenas 13 dos 264 papas da Igreja Católica exerceram seu poder por mais de 20 anos, e os pontificados duram média de 7 anos e 11 meses.

Pág. A27

OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Falsa solução", criticando proposta de financiamento público de campanhas; e "O novo modelo elétrico", analisando marco regulatório para setor de energia.

Pág. A2

mais!

Antonio Candido fala sobre o 'radical' Sérgio Buarque de Holanda

Pág. 8

Nobel de Economia propõe aliar política ambiental a cidadania

Pág. 16



BASTIDOR Maria Bethânia (centro) com as convidadas Miúcha e Nana Caymmi após o show "Brasilêirinho"; veja o camarim da cantora

Pág. E2

FURACÃO CAOA

0,49% DE JUROS, PREÇOS ANTIGOS E FRETE GRÁTIS.

Veja na página 5

CLASSIFICADOS

HOJE 109 PÁGINAS

ACONTECE	1 Pág.
CONSTRUÇÃO	4 Págs.
EMPREGOS	24 Págs.
IMÓVEIS	24 Págs.
NEGÓCIOS	12 Págs.
REVISTA	24 Págs.
VEÍCULOS	24 Págs.

www.folha.com.br

ATMOSFERA

Muita nebulosidade e pancadas de chuva em SP

Mínima: 19°C Máxima: 27°C

Análise e previsão meteorológica: FCB

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★
Publicado desde 1931 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S/A

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FARIAS FILHO

Superintendentes: ALESSIO MASUCCI, DILCEIA MEDINA E JUDITH BURTO
Editora executiva: RAQUEL DA LUZ BARRA

Conselho Editorial: LUIZ ALBERTO BARROSA, ROGERIO CARVALHO DE CARVALHO DA LIMA,
MARCELO COELHO, JAYME FERREIS, GILBERTO DIPIERRE, LUIZ SARAIVA, CLOVIS ROSSI

Carla e Hélio Góes, Chico Pinto, Antônio Moreno, Tereza e Marcos,
LUIZ FARIAS (OTAVIO FARIAS FILHO) (50 50) (1400)

EDITORIAIS

E-mail: editoriais@folha.com.br

FALSA SOLUÇÃO

O caso Waldomiro Diniz recorreu a reforma política no topo da agenda parlamentar. A cada novo escândalo que tenha alguma conexão com problemas de doações irregulares para campanhas eleitorais, políticos do grupo atingido se apressam em culpar as instituições e em defender a criação de novas regras, como o financiamento público, no âmbito de uma ampla reforma política. Todavia, por inevitavelmente contrariar interesses organizados, é pouco provável que ocorra um rearranjo político significativo, especialmente em um ano eleitoral.

Ainda que claramente justa e desejável, a correção das representações dos Estados segundo seu peso demográfico, por exemplo, dificilmente seria aprovada. A tendência é que São Paulo continue sub-representado na Câmara, enquanto pequenas unidades, como Roraima e Amapá, mantenham sua voz desproporcionalmente amplificada.

Um pouco diferente é o caso específico do financiamento público de campanhas. Suas chances de aprovação são menos remotas. Para sermos rigorosos, o financiamento público já existe, na forma de horário eleitoral destinado aos partidos e de incentivos fiscais aos que contribuem com candidatos. O que se discute no Parlamento, na verdade, é a ampliação dos fundos públicos a serem usados em campanhas políticas.

Esta *Folha* não vê com bons olhos a introdução de um financiamento público mais expressivo. Em primeiro lugar, é ilusório acreditar que ele bastaria para acabar com as relações viciosas que se estabelecem entre

grandes doadores e políticos. Embora o projeto em discussão preveja o fim das contribuições privadas, isso dificilmente ocorrerá. O problema nunca esteve nas doações legais, reguladas, mas sim naquelas que vão diretamente do caixa dois de empresários para o caixa dois de campanhas. E esse gênero de movimentação, provavelmente, pouco seria atingido pela nova legislação.

Também está sendo discutida uma importante alteração na forma de escolha eleitoral. A fim de equacionar o problema da distribuição dos fundos dentro dos partidos, pretende-se estabelecer o sistema de listas fechadas. O eleitor não votaria mais em candidatos, mas na legenda. Cada agremiação elaboraria uma lista ordenada de nomes, que se tornariam fatos da cúpula fiquem em lugares inferiores, enquanto seus amigos, ainda que eleitoralmente pouco densos, ocupem colocações superiores.

Quanto a isso, portanto, a reforma em discussão no Congresso é duplamente ruim. Aumenta os gastos públicos com o processo eleitoral, sem de fato fechar as portas para a corrupção, e ainda reduz o papel do eleitor na escolha de seus representantes. Faria bem o Parlamento se rapidamente incluisse essas propostas no arquivo dos projetos esquecidos.

O NOVO MODELO ELÉTRICO

Nos últimos cinco anos, o Brasil passou por dois apogios e um racionalismo compulsório de 20% na demanda de eletricidade, com graves consequências para o consumidor, as empresas e o desenvolvimento econômico do país. Essas crises demonstraram que o modelo desenhado durante o governo Fernando Henrique Cardoso, fortemente ancorado em princípios de mercado, apresentou falhas de planejamento e coordenação.

Após intensas negociações entre Executivo, Legislativo e empresas públicas e privadas, foi votado na semana passada o novo arranjo institucional para o setor. Os equívocos do passado certamente contribuíram para que o pêndulo oscilasse agora na direção oposta: no novo ordenamento, o Estado assume papel mais relevante do que no anterior. O Ministério de Minas e Energia recobra a capacidade de formulação e implementação de políticas, sem, no entanto, eliminar as funções fiscalizadoras e mediadoras da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Uma das principais inovações foi a criação de uma espécie de bolsa, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCIEF). As distribuidoras somente poderão comprar energia por meio de leilões promovidos por esse órgão. Aceitadas as propostas, serão firmados contratos bilaterais de suprimento entre as geradoras e as distribuidoras, com prazos não inferiores a cinco anos, o que poderá reduzir a exposição dos investidores às oscilações de curto prazo. A tarifa cobrada do consumidor resultará da média dos preços da energia



ESTAÇÃO TERROR

CLOVIS ROSSI

A Espanha irrita

MADRI - As vezes, a prosperidade da Espanha me parece um insulto. Ou uma espécie de culpa-memória sobre o fracasso brasileiro.

Toda-se de um dos raros países ricos (ou quase) com os quais há possibilidade de comparações. Possuam ambos por ditaduras de longa duração (a deles durou quase 40 anos, ou o dobro da nossa). Somos ambos latinos, com todas as vantagens e desvantagens. As economias tinham tamanho parecido até que o fogo camaleão jogou a nossa para baixo (claro que os espanhóis dividem seu bolo entre apenas 42 milhões, e nós somos 170 milhões).

Por que, restabelecida a democracia em ambos os países, eles deram um bota salto e nós ficamos rastejando? Não vou cansar o leitor com estatísticas, mas uma tem que ser mencionada: a renda da velha Espanha, a de 1960, ainda na ditadura, correspondia a 59,3% da renda média da Comunidade Europeia.

No ano passado, já alcançava 85,8%. Ou seja, reduziu em 26,5 pontos percentuais a brecha com a média do conglomerado que, além de ser espanhol, é também rico, e o menos desigual do planeta.

Até temo perguntar: se tivéssemos recebido a mesma pilha, teríamos dado a ela tão bom destino? Ai, na manha de quinta-feira, depois dos atentados, meu filho ligou para saber se estávamos vivos. E ironizou: "Esse é o país civilizado que você tanto prezava".

Não tive reflexo para lembrá-lo de que mais gente morre no Brasil, na nossa guerra civil não declarada, do que nos trens espanhóis.

ELIANE CANTANHEDE

Cadáveres insepultos

BRASÍLIA - Depois de Dirceu, quem cai na rede de suspeitas e intrigas é o prefeito Palocci. E não mais por causa da política econômica, mas por relações perigosas com um sujeito suspeito, envolvido em negócios do governo. Gente, a coisa estava preta, mas está ficando pretíssima.

Waldomiro Diniz fazia negociações até com bicheiros e foi trabalhar no Planalto com Dirceu, o homem forte da política no governo Lula. E agora surge Rogério Buarati, que foi afastado do então prefeito Palocci em Ribeirão Preto por estar metido em coisas esquisitas, mas foi trabalhar numa empresa que tem contratos com a prefeitura e supostamente se aliou a Waldomiro em negócios com o governo Lula — no qual o mesmo Palocci que o afastou é homem forte da economia. Dá para entender?

E como se você flagrasse um empreendimento roubando e o afastasse formalmente, mas no dia seguinte ele voltasse como diarista terceirizado e fosse prestar serviços, primeiro para seus familiares e amigos e depois na casa da sua mãe. Palocci precisa agir rapidamente.

CARLOS HEITOR CONY

Um pobre peregrino

RIO DE JANEIRO - Não é data redonda, dessas que se comemoram de dez em dez anos. Na verdade, são 11 anos em que ocupa este espaço que o Otto Lara Resende tanto dignificou. Até hoje recebo mensagens de leitores, entre os quais me incluem, saudosos de suas colunas, de seu charme pessoal e literário. Mas não tenho o costume de mandar e-mails para mim mesmo, raramente mando para os outros.

Reconheço que cola mal a autocomemoração, mas, sem nada que fazer, ontem à noite rei o recorte antológico da primeira crônica que escrevi, em 14 de março de 1993.

O presidente de plantão era Ilumir Franco, de quem sou admirador e amigo distante. Mesmo assim, não poupei de críticas, menos contundentes do que as dedicadas ao seu sucessor e ao sucessor de seu sucessor.

Somando os 11 anos, aos muitos anos de fuma na imprensa, teria direito à fúfaga, mas não ao silêncio. Admito minha condenável vocação vez. E parte.

ESTACÃO TERROR

Água, a grande riqueza do país

LAMBERTO-ME muito bem das aulas do curso primário, quando minha professora discorria sobre as principais riquezas do mundo — diamante, ouro e prata. Mais tarde, os escritos de Monteiro Lobato resultaram o petróleo como o bem mais precioso da humanidade. Hoje, é a água.

Apesar de o Brasil possuir água em abundância, o problema já bate às nossas portas. Na capital de São Paulo, a situação é dramática. Tivemos um verão com chuvas torrenciais. As ruas se inundaram, mas as torneiras ficaram secas. O sistema Cantareira, que abastece 9 milhões de pessoas, tem reservas de apenas 17%, quando o normal é 40% — menos da metade.

O fato é simples. A população cresce, e as reservas decrescem. O investimento necessário para recuperá-las pelo sistema convencional é monumental. Fala-se em R\$ 5,5 bilhões.

O drama da água não atinge só a capital de São Paulo. Neste verão chuvoso, 96 municípios do Rio Grande do Sul amargaram uma das mais terríveis secas, o que afetará o seu desempenho agrícola em 2004.

Os exemplos se sucedem. O problema da falta de água é mundial. Quando se olha para os grandes rios, a água da Terra é abundante. Mas, quando se subtrai o que evapora na atmosfera, o que está no mar e o que forma as geleiras, a disponibilidade de água doce cai para apenas 2,5%, e, mesmo assim, a maioria é inacessível — está nas calotas polares. O que sobra, para uso imediato, é apenas 0,3%.

Mas Deus é brasileiro. Os chamados "aquíferos" possuem uma quantidade de água monumental. Os governos deveriam dar alta prioridade à exploração desses depósitos. O aquífero Guarani, o mais importante para o hemisfério Sul, só no Brasil possui cerca de 45 mil km de água. É uma enormidade, que daria para abastecer cerca de 450 milhões de pessoas. Somos ou não somos privilegiados?

Infelizmente, esse potencial tem sido ignorado. Os governos têm se concentrado na exploração de outras alternativas de água, incertas e onerosas. Em São Paulo, por exemplo, cogita-se construir uma adutora para trazer água do vale do Ribeira que custaria cerca de R\$ 1,5 bilhão. Por que não explorar o gigantesco aquífero Guarani que está à disposição dos paulistas?

Está na hora de nossos administradores darem menos ouvidos aos burocratas e mais atenção aos pesquisadores. Os estudos sobre os aquíferos estão muito adiantados (Aldo C. Rebouças e colaboradores, "Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação", editora Escrituras, São Paulo, 2002).

O Brasil tem uma situação privilegiada no que tange à "recarga" dos aquíferos — ou seja, o tempo para enchê-los. Nos Estados Unidos, a recarga é lenta; no Brasil é rápida, sendo que o estoque atual tem uma vida útil estimada em cerca de 300 anos!

O que estamos esperando para explorar essa riqueza?

Antônio Ernênio de Moraes escreve em português nesta coluna.

FRASES

"Ele achou mais seguro ir para a Espanha."

Zuleide dos Santos, mãe de Adelson Alves dos Santos, brasileiro ferido nos ataques em Madrid que desfilou de luto por Euzélio e Eli, por mais do do terrorismo, ontem na Folha.

COMPARAÇÃO "E Cristo, que conviveu com Judas tantos anos? Ele tinha que saber antecipadamente?"

Waldyr Pires, correspondente geral da União, aderindo-se à amizade entre o ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, e seu ex-assessor Waldomiro Diniz, ontem na Folha.

BATENDO UM BOLÃO "Para mim, a Daiane é hoje o Michael Jordan da ginástica, tamanha a capacidade dela de se manter suspensa no ar."

Oscarinho Bello, técnico de ginástica rítmica, comemorando a vitória brasileira quando dos Jogos Olímpicos de Atenas, ontem na Folha.

ARITMÉTICA "Se não dá para fazer dez coisas de uma vez, vamos fazer uma. Porque, se a cada ano a gente fizer uma, no final de quatro anos você terá quatro coisas feitas."

Lula inicia Lula da Silva, em discurso inaugural, no dia da posse, em 14 de março de 2004, em uma comemoração repleta de quem foi em Lavíante Góes, ontem na Folha.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados aqui representam opiniões e não refletem a posição oficial do jornal. Sua publicação não implica a aprovação ou desaprovação da Folha de SP/PAULO. Os artigos publicados aqui representam opiniões e não refletem a posição oficial do jornal. Sua publicação não implica a aprovação ou desaprovação da Folha de SP/PAULO.

Política na era do terror

DEMÉTRIO MAGNOLI



Demétrio Magnoli

A primeira vista, o terror é a união da política, a sua supressão em nome de uma lógica do absurdo que choca, paralisa e, no fim, incita à vingança. "Agora, somos todos madrileños", dizem os espanhóis de todos os lugares e, certamente, todas as pessoas do mundo que conservam a sua humanidade.

Mas o terror participa da esfera política. Os terroristas atuam com fins políticos e os atentados inscrevem-se na lógica mais ampla da política. A nossa triste época caminha na direção da "normalização do terror", incorporando-o ao intercâmbio político habitual e ao cálculo de perdas e ganhos do mercado político. A prova é que a carnificina de Madrid foi imediatamente submetida ao jogo dos interesses eleitorais do governo espanhol.

No 11 de março, quando ainda se contavam os cadáveres e os feridos chegavam aos hospitais, o ministro do Interior espanhol afirmou que, "com toda a certeza", o grupo terrorista basco ETA era o responsável pelo massacre. Nas horas seguintes, o dedo acusador foi todos os grandes partidos espanhóis voltados para o mesmo alvo e o governo de Madrid, apoiado por Washington, passou no Conselho de Segurança da ONU uma resolução de condenação ao ETA.

Os indícios de que a Al Qaeda, de Osama bin Laden, foi o centro organizador dos atentados estavam disponíveis desde o início. As evidências começaram a jorrar horas mais tarde. O Herri Batasuna, considerado braço político do ETA, negou que o grupo terrorista fosse responsável pelo massacre. A negativa tem credibilidade, pois o ETA costuma informar com antecedência sobre seus eventos, mas, nesse caso, parece ter se comportado de modo diferente como reação à confusão provocada pelo gabinete de Aznar.

O governo espanhol delatou, então, uma operação de contra-informação destinada a conservar as incertezas no mínimo até as eleições de hoje. A "teoria ETA", comprida automaticamente pela mídia da Espanha, servia como lava-petra emoldurar a política de repressão aos terroristas bascos conduzida pelo parti-

do "terror", desenhada na Casa Branca, legitimando-a e assegurando a reeleição de Bush. Paradoxalmente, essa "tradução" serve, igualmente, aos desígnios de Osama bin Laden, pois a árvore do fundamentalismo nutre-se da presença das tropas de ocupação no Iraque e no Afeganistão, do muro de Sharon na Palestina e da barbára "priso off-shore" de Guantánamo.

Mas o massacre de Madrid, exatos dois anos e meio depois do 11 de Setembro de 2001, sugere o fracasso da guerra ao terror de Bush. Ele evidencia que a extraordinária mobilização militar e política, de âmbito global, delatada no rastro dos atentados contra as torres gêmeas de Nova York espilhou as sementes do terrorismo e gerou um mundo ainda mais inseguro. Sobre tudo indica que a fonte do fanatismo islâmico não pode ser secada pelo poder da pura força.

A política é, em grande medida, um confronto entre interpretações dos significados dos eventos. Nesses dias, quando os espanhóis marcham em silêncio nas ruas, a carnificina do 11 de março é o outro nome do horror. Nos próximos meses, será transfigurada em narrativa política. O conteúdo dessa narrativa influenciará, talvez de modo decisivo, a política externa dos Estados Unidos e a dinâmica das relações internacionais.

Demétrio Magnoli, 45, doutor em geografia humana pela USP e editor de "Mundo, Geografia e Política Internacional" e pesquisador do NADDO-USP.

A nossa triste época caminha na direção da "normalização do terror", incorporando-o ao intercâmbio político

Reforma política, ainda

LEÔNÍCIO MARTINS RODRIGUES

A melhoria da qualidade dos que se ocupam profissionalmente da política não se alcança do dia para a noite

Um número fixo — mas diferente segundo cada colégio eleitoral — de candidatas na Câmara. A força dos partidos não se distribui de modo equivalente nos "distritos" estaduais. Partidos são fortes em um Estado e fracos em outro, o que atua a favor do multipartidarismo na Câmara dos Deputados. Se o voto em lista fechada e preordenada fosse capaz de levar a uma distribuição menos desigual da força de cada legenda, as próprias circunscrições estaduais, aí sim, seriam possíveis a redução da fragmentação partidária no Congresso.

Outra crítica ao sistema brasileiro é a referência à existência de "puxadores de voto", que mandam para os órgãos legislativos políticos inexpressivos de votação irrisória, muito menor do que as obtidas por candidatos não eleitos que concorreram por outras legendas. Contudo também nas listas fechadas o fenômeno se repetiria com os eleitores buscando eleger os "grandes nomes" que encabeçariam as listas. Os outros trariam de carona.

É certo que, com o fim do voto nominal, a concorrência entre campanhas eleitorais deveria se reduzir. Mas a competição intrapartidária entre candidatos a um mesmo cargo eletivo não desapareceria. Seria transferida para o interior dos partidos. Provavelmente levaria a uma briga de toice nas convenções para a ocupação dos primeiros lugares da lista. E, aqui, não adianta a lei estabelecer um "modo democrático" de indicações.

Em toda parte, os partidos, como outras instituições, são compostos de facções e de chefes. Seriam eles que controlariam a elaboração das listas.

Na relação partido-eleitor, o sistema

Sob a pressão dos partidos aliados do governo, os dois projetos de reforma política, que deveriam ser discutidos em caráter de urgência na Câmara, foram deixados para o próximo ano. Trata-se de algo que se sucede periodicamente. De tempos em tempos, a chamada "mãe de todas as reformas" parece com propostas salvacionistas. Provavelmente a encenação se repetirá no futuro.

Com a esperança de poder contribuir na discussão de uma ideia que provavelmente voltará a ocupar o tempo dos parlamentares, quero dizer algumas palavras sobre a sugestão da introdução do sistema de listas partidárias fechadas e preordenadas nas eleições proporcionais. Trata-se, talvez, da mais importante proposta de alteração do nosso sistema eleitoral, considerada capaz, entre outras coisas, de fortalecer os partidos, fazer mais adequadamente seu perfil programático-ideológico, reduzir nas campanhas eleitorais a competição entre candidatos de uma mesma legenda e, no final, melhorar a qualidade da classe política brasileira.

Na realidade, a introdução do sistema das listas preordenadas serve basicamente para reforçar as chefias partidárias, tal como a proposta, frequentemente sugerida, de financiamento público das campanhas. O sistema político brasileiro não favorece, efetivamente, estruturas e burocracias partidárias fortes. Mas, em compensação, é um dos que mais liberdade de escolha oferece ao eleitor, ao contrário dos sistemas de listas preordenadas e fechadas.

As leis eleitorais sempre têm consequências políticas. É difícil, no entanto, imaginar os cenários político-partidários que, no Brasil, poderiam surgir (ou não surgir) do voto em lista preordenada. Algumas previsões, porém, podem ser feitas. Uma delas é que dificilmente haveria a redução do grande número de partidos relevantes na Câmara dos Deputados (oitto, nas últimas eleições).

Ocorre que, entre as causas da fragmentação partidária brasileira, está o fato de cada unidade da Federação ser a arena na qual se realiza a disputa por

TEMAS MAIS COMENTADOS PELOS LEITORES NA SEMANA

Temas mais comentados	95	19%
Governo Lula	58	12%
Caso Waldomiro	27	5%
Atentado na Espanha		

Fonte: Pesquisa realizada pela Folha de SP/PAULO

Atentado na Espanha

O desequilíbrio brutal entre forças hostis envolvidas em conflitos é o causador da deterioração profunda dos meios de combate. No auge da Guerra Fria, as regras foram preservadas, em grande medida, pelo equilíbrio do terror atômico. Esse equilíbrio foi abalado e finalmente anulado após o desmantelamento da União Soviética. Na ausência de uma potência geradora de equilíbrio, a resposta para a atividade agressiva dos Estados Unidos e de seus aliados seria atos que realizados por indivíduos, principalmente suicidas, contra alvos públicos sensíveis, em locais repletos de pessoas.

Nenhuma luta baseada na coordenação máxima entre os serviços de segurança dos governos condutores do mundo, segundo Amatzia Baram, da Universidade de Haifa (Mundo de Antontem, pág. A16), evitara futuros atos terroristas baseados em atividades clandestinas. Não se deve ver nestas reflexões uma justificativa para atos de terror, mas sim um protesto contra o modo escolhido para combater os, que mais e mais facilmente, o resurgimento das Cruzadas. Em vez de utilizar cinicamente eventos trágicos como o atentado de Madrid para a continuação da escalada do conflito, deve-se refletir quanto à desigualdade, o principal fator que transforma o mundo em um monumental maladouro.

Gerhard Knispel, artista plástico (São Paulo, SP)

★

"Mundo estranho este em que vivemos. Antes, quando havia a bipolaridade institucional e a ameaça de uma guerra nuclear que poderia destruir todo o mundo de uma única vez, vivíamos muito mais tranquilos e sossegados. Hoje, num mundo 'unipolar' e sem a ameaça da guerra nuclear, perdemos a paz, vivemos intranquilos e assustados. Na verdade, o mundo é multipolar, de forma não-institucional. De um lado, Estados legítimos agem clandestinamente, através da mentira, da espionagem e do desrespeito ao ordenamento jurídico internacional. De outro, grupos agem ameaçando com o poder do terror, não a destruição de toda a humanidade, mas de centenas de vidas, entre as quais ninguém quer estar incluído. Talvez a ideia de destruição total nos cause menos desconforto do que a possibilidade de sermos 'apenas' as próximas vítimas."

Darcio de Souza (São Paulo, SP)

Governo Lula

"Durante o discurso do presidente Lula no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o 'Jornal Nacional' captou um instante mágico: na platéia, o banqueiro Roberto Setubal com um sorriso maroto e satisfeito. Poderia quando falava sobre os juros, Lula disse que, apesar de altos, eles só poderiam cair quando o país retomasse a credibilidade (?).

Se fosse no tempo da oposição, seu discurso seria algo como 'neste país banqueiro nenhum vai enriquecer à custa da miséria do povo e da falência do setor produtivo'. Quem se vendeu? Os banqueiros, que no passado abominavam Lula, ou o presidente, por causa das contribuições de campanha dos bancos?"

Fábio Luiz Silveira (São Paulo, SP)

★

"José Serra classificou de 'patética' uma nota do PT e condenou o partido por não apoiar uma CPI. Patético é essa cobrança vir justamente do presidente do partido que o combateu em enterrar CPIs. A própria Folha mostrou isso no texto 'Em SP, PSDF barrou 38 CPIs na Assembleia' (Brasil, página A4 de 10 de março)".

Ana Helner (São Paulo, SP)

★

"A carta do leitor Washington Luiz de Araújo ('Painel do Leitor' de 10/3) traz duas considerações sobre o comportamento desta Folha em relação ao gover-

comparação dos dados.

★

Diferentemente do publicado na manchete "Maioria quer afastamento de Dirceu, mas pupa Lula" (Primeira Página, 2/3), Waldomiro Diniz era presidente da Loteri, e não "diretor", em 2002, na época da gravação de sua conversa com o empresário Carlinhos Cachoeira.

Stephanía Mello (São Paulo, SP)

ERRAMOS

E-mail: erramos@folha.com.br



ell.

Consumo de água

"É preciso dar crédito às boas ações públicas. A Sabesp vai conceder desconto de 20% para quem economizar água. Ótimo. Eu também não quero racionamento de água. Entretanto ninguém perguntou ao governador Geraldo Alckmin quem vai pagar a conta dos milhões que a empresa de capital privado, com controle do Estado, vai deixar de arrecadar. Os acionistas? Claro que não. Mais uma vez, como no racionamento de energia elétrica, a população é quem vai retribuir esse montante. É só esperar o aumento da taxa — depois das eleições, é claro."

Stephanía Mello (São Paulo, SP)

Educação

"É difícil encontrar desconhecimento maior da universidade do que o revelado pelo ministro da Educação, Inácio Gesto (Cotidiano, 11/3, pág. C4), para quem a estrutura universitária 'departamentalizada' fragmenta o debate científico.

"Departamentalização' não tem nada a ver com pesquisa. Se, por exemplo, um pesquisador de Curitiba tem interesses em comum com um pesquisador de Glasgow, dispõe do correio eletrônico e do avião para escolher e mostrar seus resultados num congresso em Lisboa. O que seu departamento teria a ver com isso? Se há custo, não é o departamento que paga, e sim agências como o CNPq."

Milán Trsic (São Carlos, SP)

Caso Celso Daniel

"A cobertura que a Folha vem fazendo do caso Celso Daniel torna-se, a cada dia, mais e mais exemplo de mau jornalismo. Apesar de novos fatos estarem, no mínimo, colocando em dúvida a tese de crime político defendida pelo Ministério Público, em confronto com o resultado das investigações feitas pela Polícia Civil, o jornal insiste em sonegar ao leitor uma visão geral e imparcial do caso.

O fato de os depoimentos dos integrantes da quadrilha da Jovela Pantanal ouvindo até agora pela Justiça terem afirmado desconhecer o empresário Sérgio Gomes da Silva, acusado de ser o mentor intelectual do crime, foi simplesmente omitido. O jornal também não tem levado em conta que os acusados, a exceção do empresário, estão sendo defendidos por advogados pagos pelo Estado, que não estão acompanhando o caso nem atendendo efetivamente seus clientes.

É fato que em 11/3 (Brasil, pág. A10), em matéria telegráfica, o jornal registrou o depoimento do preso conhecido como John, o qual deixava claro que a quadrilha não sabia que sequestrava o prefeito de Santo André. Tudo teve uma grande dose de casualidade que o jornal insiste em não levar em conta. Lamentável!"

Heitor Lenival Souza (São Paulo, SP)

no do PT. Realmente, o texto "A mídia e o PT", do (brilhante) articulista Clóvis Rossi, foi egoístico. Mas esse ponto não invalida o conteúdo ou mesmo a forma da cobertura feita pelo jornal.

Comparar a situação atual com o caso da cobertura da Folha no governo Collor é demais. Mas está bastante claro que o PT está perdido, sem plano de governo ou pessoas competentes para executar o que quer que seja. Parece-me, aliás, que não apenas a Folha, mas todas as mídias de comunicação e imprensa têm sido condescendentes ao extremo com esse partido. Após 15 meses, nada de bom foi feito, apenas se revelou uma faceta de magia, populismo, ineptia e corrupção de um partido que sempre se considerou o paladino da ética e da moral.

Cabe ao jornal e a seus articulistas continuar o trabalho investigativo, de maneira que possam diminuir o peso midiático da população que nunca sequer ouviu falar sobre o "Waldomiro", conforme pesquisa recente do Datafolha.

Carlos Eduardo Machado Munhoz (São Paulo, SP)

O "Painel do Leitor" recebe comentários dos leitores da Folha de SP/PAULO. Os artigos publicados aqui representam opiniões e não refletem a posição oficial do jornal. Sua publicação não implica a aprovação ou desaprovação da Folha de SP/PAULO.

PAINEL DO LEITOR

ATENTADOS EM MADRI

Prisões e vídeo reforçam pista islâmica

Polícia detém suspeitos que podem ter ligação com o extremismo islâmico; Al Qaeda assume autoria do atentado em gravação

CLÓVIS ROSSI

COM UNIDADE DA REDE, EM MADRI

A polícia espanhola prendeu ontem, em Madri, três marroquinos, dois indianos e dois espanhóis de origem também indiana, ação que inclina definitivamente a investigação sobre os atentados de quinta-feira para a chamada "pista árabe", ou seja, para a Al Qaeda ou grupos a ela ligados.

Em fim de vídeo encontrada perto de uma mesquita madrileña, um suposto porta-voz militar da Al Qaeda reivindicou os ataques, conforme informação do ministro do Interior, Angel Acebes, já no início da madrugada de hoje (10-40 em Madri, 20h40 pelo horário de Brasília).

Um anônimo avisou a polícia de que havia a fila, na qual um homem com roupas típicas árabes e sotaque marroquino diz: "Declaramos nossa responsabilidade pelo ocorrido em Madri. É uma resposta aos crimes no Afeganistão e no Iraque. Se não pararem com as injustiças, haverá mais".

Os sete presos não seriam os autores materiais dos atentados de quinta-feira, que mataram 200 pessoas (a 200ª vítima morreu ontem), mas responsáveis pelo telefonema celular e pelo cartão pré-pago que funcionariam como "bê-quer" de uma bomba que acabou não explodindo em um dos trens. Também ontem, as autoridades espanholas confirmaram a morte de um brasileiro (leia abaixo).

Os novos fatos ocorridos ontem virtualmente eliminam a hipótese de que os atentados tenham sido praticados pelo grupo terrorista basco ETA (Euzkadi Itaskasuna ou País Basco e Liberdade). O ETA tem um aparato interno próprio, o que dispensa a participação de estrangeiros em suas ações. Ao anunciar as prisões, o ministro Acebes não descartou que os detidos possam ter relações com grupos extremistas marroquinos, mas disse que "é cedo para estabelecer esse tipo de conexão".

Os sete foram detidos por determinação judicial, o que significa que a polícia já tinha levantado indícios suficientes para requerer a Justiça a autorização para detê-

los. Os presos estavam sendo interrogados no momento em que Acebes fez o anúncio das detenções aos jornalistas.

Antes, a rádio Ser atribuiu ao CNI (Centro Nacional de Inteligência), o serviço secreto espanhol, a avaliação de que é "99% válida a hipótese que aponta a um atentado de orientação islâmica radical". A rádio acrescentava que o atentado teria sido praticado por um grupo de dez a 15 pessoas, que "pode estar fora do país". As fontes consultadas pela Ser diziam ainda que não cravavam que fosse a Al Qaeda, porque a organização de Osama bin Laden "conta com mais de cem grupos ou células afins que poderiam estar ligadas aos atentados".

Mas o diretor do CNI, Jorge Dezcallar, disse, em seguida, que "não é certo e não tem sentido o noticiado pela Cadéla Ser, no sentido de que abandonamos totalmente uma linha de investigação em benefício de outra ou outras".

"Verdade, antes de votar"

Para as vítimas, pode não fazer diferença quem as atacou, se a Al Qaeda ou ao ETA. Mas para o jogo político e eventualmente eleitoral, é fundamental.

Se se confirmarem os indícios que apontam agora claramente para a "pista islâmica", o governo fica duplamente afetado. Primeiro, pela suspeita de que escondeu informações. Ontem, cerca de 5.000 pessoas reuniram-se diante da sede do PP (Partido Popular, no governo há oito anos) para exigir "a verdade, antes de votar".

Os protestos se espalharam por outras cidades, forçando o governo a reagir. "O governo desde o primeiro momento atuou e continua atuando com total transparência", disse o porta-voz do governo, Eduardo Zaplana.

Mas o estrategista maior pode vir da insinuação contida em outro grito dos manifestantes: "Nuestros muertos, vuestra guerra".

Ou seja, o atentado teria sido cometido como represália pelo envolvimento do governo na Guerra do Iraque, contra a opinião majoritária dos espanhóis, e por seu apoio aos EUA.

Morte de brasileiro é confirmada

SILVIA FREIRE
DA AGÊNCIA FOLHA

O brasileiro Sérgio dos Santos Silva, 29, está entre os mortos nos atentados ocorridos na última quinta-feira em Madri. Ele foi reconhecido ontem por uma amiga da família no Instituto Anatómico Forense, na capital espanhola.

Ontem, a família não soube dizer em qual dos quatro trens atingidos Silva estaria.

A família de Silva mora no município paranaense de São Tomé (90 km de Maringá). Ele estava em Madri há cinco meses, onde trabalhava na construção civil. A mulher, Sara, e o filho, Miquelans, 4, ficaram no Brasil.

Segundo sua sogra, Izabel Lourenço Alves, dois amigos que dividiam o apartamento com ele em um bairro no subúrbio de Madri disseram que na quinta-feira Silva

saiu cedo para trabalhar, mas não retornou no final do dia.

No mesmo dia, eles ligaram para a família em São Tomé, informando do desaparecimento.

Silva havia deixado os documentos em casa, o que dificultou o reconhecimento.

Alves disse que foi informada que o corpo deve chegar a São Tomé na próxima terça-feira, mas não tinha mais detalhes. Segundo Izabel, Silva foi para a Espanha em busca de oportunidades de trabalho e mantinha contato semanal com a família no Brasil.

"No domingo passado, ele ligou duas vezes para casa. O Sérgio disse que estava com muitas saudades da família e que as coisas estavam melhorando. Quando ele chegou, estava muito frio, mas agora estava esquentando e ele estava conseguindo mais trabalho", disse Izabel.

Carta aberta à população

As entidades médicas brasileiras e a população para denunciar a greve realizada que ameaça a saúde no país. Três entidades médicas brasileiras, a Associação Nacional de Especialistas em Medicina Interna (ANEMI), a Associação Nacional de Especialistas em Medicina Geral e da Família (ANEGEF) e a Associação Nacional de Especialistas em Medicina de Urgência (ANEMU), emitiram uma carta aberta à população, pedindo que ela não se deixe enganar por informações falsas que possam ser divulgadas durante a greve. As entidades afirmam que a greve não é uma medida necessária para a melhoria da saúde pública, mas sim uma tentativa de obter vantagens pessoais. Elas pedem que a população continue a exigir melhorias na saúde pública e que não se deixe enganar por informações falsas.

A Associação Brasileira de Especialistas em Medicina de Urgência (ABEMU) é um trabalho conjunto das entidades médicas brasileiras e da população para denunciar a greve realizada que ameaça a saúde no país. A ABEMU é uma entidade médica brasileira que atua em defesa da saúde pública e da população. Ela pede que a população continue a exigir melhorias na saúde pública e que não se deixe enganar por informações falsas.

sem juros.
10x0%
juros a. m.

Vivo
em até

PONTO FRI

O BONZÃO COBRE E DÁ MAIS
10% DA DIFERENÇA EM DESCONTO PRA VOCÊ.



Lançamento

MOTOROLA

CELULAR DIGITAL

V800
Câmera integrada com flash de cor, câmera de vídeo de 1.1 megapixels, TFT com 262K cores, Alto-falante polifônico, Viva voz integrado.

A vista R\$ 1.799,00

6X SEM JUROS

Vivo Pós



APROVEITE

Passa no Ponto Frio, pegue o encarte de ofertas e leve um pingüim de pelúcia por apenas R\$ 4,90.

LG

CELULAR DIGITAL

ID 4000

Download, Alerta vibratório, Display azul de alta resolução, 128MB de memória, telefonia com 95 números por posição.

A vista R\$ 799,00

6X SEM JUROS

Vivo Pré

133,16

10x SEM JUROS



NOKIA

CELULAR DIGITAL

2280

Alerta vibratório, 250 posições de memória, Dicação por voz, Ativação de conversas, até 2 minutos.

A vista R\$ 199,00

10x SEM JUROS

Vivo Pré

19,90

10x SEM JUROS



JENSEN

CELULAR DIGITAL

LUMINUS

SECRETARIA

embalada, Gravação de conversas, até 2 minutos, Alerta vibratório, Dicação por voz.

A vista R\$ 699,00

6X SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

10x SEM JUROS

Vivo Pré

116,50

Espanha tem eleição mais triste da história

Após os 200 mortos nos atentados, espanhóis vão às urnas sem saber a quem culpar; regionalismo volta ao centro do debate

DO COLUNISTA DA FOLHA, LAMARINI

Era para ser uma eleição sombria. Uma escolha entre um assumido "mais de lo mismo", oferecido pelo Partido Popular, há oito anos no governo, e seu novo líder, Mariano Rajoy, e uma "mudança tranquila", como a rotula José Luis Rodríguez Zapatero, o candidato do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol).

Duzentos mortos depois (ontem, morreu a 200ª vítima dos atentados de quinta-feira), as eleições viraram "as mais tristes e escuras da história da democracia espanhola, com um país que se sente cheio de dor e de ruína ante o pior atentado de sua história", como escreveu ontem, no "El País", Soledad Gallego-Díaz, que vinha fazendo uma rica crônica diária sobre a campanha eleitoral. Pior, sempre segundo Soledad, "existe a possibilidade, ainda por cima, de que os cidadãos frito às urnas sem saber a quem atribuir o massacre de Madrid". Ontem, ocorreram diversos enterros e cerimônias fúnebres no país.

Mudaria o resultado eleitoral saber-se quem matou 200 pessoas: foi a Al Qaeda ou o grupo terrorista basco ETA (Euzkadi ta Askatuta)? Ninguém sabe. A subclória convencional, no entanto, manda dizer que se foi o ETA, o governo sairia favorecido porque vendeu a idéia de que os socialistas são brandos com o grupo terrorista. Se foi a Al Qaeda, como agora parece mais provável, o governo certamente pagará um preço por seu apoio à Guerra do Iraque, mas é cedo para saber se o custo virá já na votação de hoje.

Mesmo que o terror islâmico seja o culpado, a ETA está em tábua evidência, e deixa claro que um tema que parecia artificial-

mente incluído durante a campanha tornou-se de fato relevante como tratar as reivindicações autonomistas de regiões como o próprio País Basco, a Catalunha, a Andaluzia, a Galícia.

Para brasileiros, habituados a ver diferenças apenas de sotaques entre gaúchos e baianos, paulistas e cariocas, é bom saber que, na Espanha, quase a metade da população tem outra língua oficial (não um mero sotaque), além do espanhol. Além, há nacionalistas que dizem que não é correto usar "espanhol". O certo seria "castelhano", a língua de Castela (ou Madrid, o centro político hoje).

Se é certo que apenas uma minoria extrema prega por exemplo, a independência do País Basco, é também certo que a Espanha tem um problema não resolvido a questão de suas 17 regiões autônomas. "A devolução das competências (fiscais, administrativas, políticas) às autonomias ainda não atingiu o estágio final desenhado pela Constituição", diz, por exemplo, Sebastian Balfour, professor de Estudos Espanhóis Contemporâneos na London School of Economics.

Diferenças

Alí, sim, há diferenças entre PSOE e PP, aponta Balfour: "Ao contrário do PSOE, o PP se recusa a negociar e aprofundar o processo de autonomia, uma política que tenderia a ganhar considerável apoio entre bascos e catalães, minimando os esforços dos que buscam a independência".

Vai um pouco na mesma direção José Fradera, professor de História Moderna e Contemporânea na Universidade Autônoma de Barcelona. Começa dizendo que "a direita espanhola (o PP) não percebe o impacto da dureza

da ditadura franquista (1939/1975) em sociedades com cultura própria e uma experiência política complexa nas primeiras décadas do século 20".

Por isso mesmo, nega-se ao diálogo com as lideranças autonomistas para ampliar a descentralização. "O dilema de todo sistema federal ou quase federal, que é o de saber quem manda e de onde manda, permanece sem se resolver na Espanha", conclui Fradera.

Descentralização

É opinião inversa à do filósofo Fernando Savater, catedrático de filosofia na Universidade Complutense de Madrid; hoje, um dos alvos preferenciais dos nacionalistas. Em artigo recente, Savater diz que a Espanha já é "o país mais descentralizado da União Europeia", para concluir que "a autonomização parece o primeiro passo rumo à atomização".

Os atentados de quinta-feira reatualizaram a discussão, como deixa claro o artigo de ontem, também no jornal "El País", de autoria de Jordi Pujol, que foi o presidente da Generalitat (o governo autônomo catalão) desde a redemocratização, em 1977, até a derrota eleitoral de seu partido, no fim do ano passado.

Depois de lamentar o "clima muito tenso da política espanhola", Pujol cobra "um esforço de diálogo, é claro que não com o ETA, seja ou não responsável pelo atentado de Madrid, mas sim com o nacionalismo democrático catalão e basco".

Agora, as urnas vão dizer se o eleitorado prefere o PSOE, mais inclinado ao diálogo (não com o ETA, que fique claro), ou concede nova maioria absoluta ao PP e à sua política dura em relação a qualquer tipo de reivindicação autonomista. (LOVISOSSI)



Parentes de morto nos atentados choram durante cerimônia fúnebre realizada ontem em Madrid

Governo Aznar trouxe prosperidade ao país

DO COLUNISTA DA FOLHA

O que surpreende nas eleições espanholas de hoje não é o fato de que todas as pesquisas indiquem uma vitória do PP (Partido Popular, centro-direita), no governo há oito anos, todos com José María Aznar, que, no entanto, preferiu deixar o cargo e indicar Mariano Rajoy como candidato.

A surpresa é que as pesquisas, realizadas antes dos atentados, ainda deixem dúvidas sobre a rejeição ou não da maioria absoluta pelo PP, depois que o partido presidiu a criação de 4,2 milhões de empregos, com o que o desemprego se reduziu de 22%, quando Aznar assumiu em 1996, para os atuais 11,2%.

É bastante paradoxal, mas o conservador PP conseguiu, na prática, o que muitos líderes mundiais conservadores ou liberais viam, apenas na teoria, como a grande sedução de Luiz Inácio Lula da Silva: manter o equilíbrio orçamentário e, não obstante, dar atenção ao social.

Lula, por enquanto, está na promessa. Aznar, não. Pegou o país com um déficit na altura de 5% do PIB (Produto Interno Bruto, medida da renda nacional) e o transformou em superávit (0,6% no ano passado). Na área social, não há melhor política do que a criação de empregos.

Pedro Arias Viera, professor da Universidade de Santiago de Compostela, chega a dizer que "desde a segunda metade dos anos 90 (os anos José María Aznar, portanto), se atravessa a melhor etapa da história econômica espanhola". Não existe período precedente, conclui, que resista a uma comparação séria.

Ninguém discute os números, mas há, de um lado, o temor de insustentabilidade e, de outro, uma diferente atribuição de responsabilidades por essa "melhor etapa econômica".

Grande parte do crescimento econômico espanhol se assenta em um "boom" da construção civil. São 500 mil residências anuais, mais que Alemanha e França juntas, elas que são as duas maiores economias europeias.

Mas, para comprá-las, os espa-

nhóis entraram-se em dívidas. Ao terminar 2003, elas ascendiam a € 467,8 bilhões. Um aumento nos juros, hoje baixíssimos, ou uma desaceleração econômica que faça aumentar o desemprego poderiam provocar o estouro da bolha. Mesmo sem crise, o crédito hipotecário "iniciará sua desaceleração durante 2004", já antecipa a Associação Hipotecária Espanhola.

A outra chave da prosperidade espanhola é a integração à Europa, que despeja no país, a fundo perdido, o equivalente a 1% de seu PIB por ano.

Mais: é a integração à Europa que permite juros baixos, da segurança para a produção espanhola. Na verdade, o milagre espanhol é simples de enunciar: nem a esquerda, quando governou, fez a folia econômica de que a direita sempre suspeita, nem a direita fez a demolição do Estado de bem-estar social que é marca registrada da Europa.

O próprio Aznar reconhecia indiretamente, em janeiro, os méritos de todos. "Estamos há 25 anos em democracia (a contar da Constituição de 1978). Provavelmente, os melhores 25 anos de nossa história". Ora, o PSOE governou 12 desses 25 anos (entre 1982/96).

Do lado contrário, o professor José Fradera, crítico de Aznar, também concede "o conservadurismo do PP não é do estilo Thatcheriano (da ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher), com um ataque frontal ao sistema social herdado".

É muito agressivo politicamente com o adversário, mas muito cauteloso naquilo que lhe possa alienar apoios sociais".

É claro que, como crítico, Fradera acha que, se o PP continuar governando, "os efeitos a longo prazo se farão sentir".

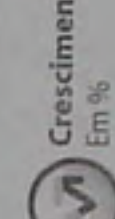
Se o eleitor votar hoje não com olhos no longo prazo nem nos atentados de quinta, mas pelo que sente no seu próprio bolso, o razoável é supor que o bom andamento da economia permita a Rajoy dar sequência ao governo de Aznar, com ou sem maioria absoluta. (CR)

A ERA AZNAR NA ESPANHA

Desemprego
Em % da PEA (População Economicamente Ativa)



Em milhões
Ocupados
Desempregados



Crescimento do PIB
Em %



Fonte: Ministério da Economia e Plan. (Instituto Nacional de Estatística)

Raio-X

População: 42,7 milhões

Eleitores: 34,5 milhões

Congresso de Deputados: 350 cadeiras

Senado: 72 cadeiras

Candidatos principais



Mariano Rajoy (PP), formado em Direito, 49 anos no dia 27 de março



José Luis Rodríguez Zapatero (PSOE), formado em Direito, 43 anos

Números eleitorais do Congresso de Deputados

Eleição anterior (2000)	% dos votos	Cadeiras
PP (Partido Popular, conservador)	45,2%	183
PSOE (Partido Socialista Operário e Espanhol, social-democrata)	34,7%	125
IU (Izquierda Unida, esquerda pelo PC)	5,5%	8
CIU (Convergència i Unió, partido catalão)	4,2%	15
PNV (Partido Nacionalista Vasco)	1,5%	7
Partidos regionais	5,3%	12

Novos líderes políticos enterram a Guerra Civil

DO COLUNISTA DA FOLHA

Pela primeira vez nos 25 anos de história da democracia espanhola, os dois principais candidatos a presidente do governo (notavelmente o cargo de premiê) são jovens que não têm como referência a participação ou a oposição à ditadura do general Francisco Franco Bahamonde, que governou o país do fim da Guerra Civil, em 1939, até morrer, em 1975.

Quando Franco morreu, Mariano Rajoy (PP, Partido Popular, centro-direita) tinha 20 anos e só ocuparia cargos político-eleivos seis anos depois. Em contrapartida, nos 22 anos seguintes, jamais deixaria de ocupá-los.

José Luis Rodríguez Zapatero (PSOE, Partido Socialista Operário Espanhol) é ainda mais jovem (43 anos), mas tem uma ligação familiar marcante com a guerra civil: seu avô, o capitão Juan Rodríguez Lozano, foi executado pelas tropas franquistas em 1936.

Rajoy e Zapatero substituem as duas figuras predominantes na Espanha pós-franquista. O candidato conservador foi indicado pelo atual presidente do governo, José María Aznar, que preferiu retirar-se depois de duas vitórias eleitorais consecutivas, apesar de todas as pesquisas indicarem um novo triunfo de seu partido. Zapatero (ou ZP, Zapatero Presidente, como dizem seus caracuzes eleitorais) lidera desde o ano 2000 um partido que foi comandado, antes como depois da redemocratização, por Felipe González, carismático primeiro-ministro durante 12 anos (1982-96).

González ficou nas Cortes, o Parlamento espanhol, durante 27 anos, mas, neste ano, não se candidatará. Os dois novos líderes têm mais de uma coincidência: são ambos formados em direito, estão ambos há cinco legislaturas nas Cortes, passaram ambos pelo Colégio das Discípulas de Jesus em Leon (norte da Espanha) e são ambos avessos à estirpe.

No perfil de Zapatero que produziu para a revista semanal do jornal "El País", José Luis Barberá descreveu-o assim: "O premiê britânico, Tony Blair, um espelho

que Zapatero olha com o rabo do olho, se torna até um político meridional, em contraste com o caráter nórdico do líder socialista espanhol".

De Rajoy, na mesma publicação, Jesús Rodríguez foi ainda mais longe: "As regras do jornalismo dizem que, na hora de iniciar uma reportagem (tipo perfil), convém dispor de uma declaração contundente ou de um episódio com gancho que amarre o leitor desde a primeira linha. Com Rajoy, isso é impossível. Nenhum desses cenários se dá em sua trajetória política".

Até nos slogans que cada partido escolheu para a eleição, há certa semelhança: "Juntos vamos a mais", diz o do PP, acenando com a continuidade das políticas de Aznar, mas com a inescapável promessa de um pouco mais, já o PSOE prefere "Merecemos uma Espanha melhor".

Em qualquer caso, não há nem nos slogans nem nas promessas de campanha acentos de ruptura.

A única grande diferença está na política externa. O PP se absteve de se posicionar sobre a guerra, mas defende que a Europa se aproxime cada vez mais da única superpotência existente.

Zapatero promete retirar as tropas espanholas do Iraque e uma política muito mais europeísta. No mais, são "diferenças mais de enfoque quanto ao gasto social e questões de cultura e costumes", diz José Fradera, catedrático de história moderna e contemporânea da Universidade Autônoma de Barcelona.

É fácil explicar a escassa diferenciação. "A margem é muito reduzida pela integração à União Europeia e sua ortodoxia em política econômica e de imigração, entre outros assuntos", completa Fradera. Ganhe quem ganhar hoje, portanto, parece em desuso um verso do ícone da poesia espanhola, Antonio Machado, que dizia: "Espanha, que vistes al mundo / te guarde Dios / Una de las dos Españas / ha de belar el corazón". As duas Espanhas fizeram a guerra, mas seu novo líder já não gelam o coração dos adversários. (CR)

ARTIGO

Esse é o 11 de setembro da Europa?

TIMOTHY GARTON ASH



Foto: Washington/Associated Press

Os atentados em Madri deveriam ser o 11 de Setembro europeu. Mas será que nós, europeus de outros países, nos sentimos realmente atingidos? Ou respondemos de maneira mais espontânea e emotiva, quando as vítimas estavam em Nova York? E, se esse foi o 11 de Setembro da Europa, o que a Europa fará a respeito?

Nesse dia de horror, o rei da Espanha discursou, ao seu povo na bandeira espanhola. Ele falou sem desenvoltura, mas, ainda assim, de forma comovida, oferecendo "um abraço repleto de amor e tristeza" aos familiares das vítimas. Ele falou a sua nação, de sua nação, pela sua nação. Não havia bandeira europeia à vista. E no entanto nós, como irmãos europeus, talvez situados não só com o discurso dele, mas também que o ataque é parte de nossa história. Temos em cena, afinal, o rei que ajudou a conduzir a Espanha da ditadura para a democracia e, depois, 23 anos atrás, salvou a democracia espanhola de um golpe militar praticamente sem ajuda. Aquele, como esse, foi um evento europeu, parte de nossa história e de nosso futuro em comum.

E o que o ataque significa para a "guerra contra o terrorismo" em todo o mundo, proclamada pelo presidente George W. Bush depois do 11 de Setembro americano? Por quase mil dias, europeus e norte-americanos vêm vivendo sob calendários diferentes. A Europa não mudou depois dos ataques de 11 de setembro de 2001, como aconteceu nos Estados Unidos. Nós chamamos que "somos todos americanos", mas não era verdade. Não sentimos realmente que estávamos em guerra, da forma como os americanos sentiam. Será que isso mudará, agora? Será que o "somos todos espanhóis" de hoje durará mais tempo? Ou será que a data de 11 de março de 2004 terá ressonância futura apenas para a história espanhola?

Muito dependerá, evidentemente, de quem tenha sido o responsável pelo ataque. Se foi a Al Qaeda, poucos duvidarão de que se trata do 11 de Setembro europeu. Os passageiros terão sido assassinados como punição pelos pecados do Ocidente. (Não importa que entre as vítimas inocentes houvesse muçulmanos da África do Norte que vivem nos subúrbios de Madri. Os terroristas islâmicos não querem ser incorridos com esses detalhes.) Para impedir futuros ataques, será necessária uma cooperação ainda mais estreita entre as políticas e os serviços de inteligência europeus, e procedimentos de imigração e de asilo político unificados para todo o continente. Teremos então de acordar para o fato de que o terrorismo islâmico é uma ameaça geograficamente mais próxima

do de nós do que dos Estados Unidos. O que a Europa tem de fazer ficará claro, se bem que não mais fácil.

Haverá também motivos mais fortes de solidariedade europeia. Se o governo Aznar foi escolhido por sua adesão aquilo que a Al Qaeda caracteriza como a "aliança entre cruzados e sionistas" na Guerra do Iraque, a lição a ser aprendida no momento não é a de que nenhum governo europeu deveria participar de ações no mundo muçulmano, por medo de represálias. A lição é que os europeus deveriam se manter mais unidos, em um ou em outro sentido.

Se, no entanto, o atentado tiver sido responsabilidade do movimento terrorista basco ETA, ou de uma facção radical oriunda do grupo, haverá uma forte tentação para dizer que se trata essencialmente de um problema espanhol; da mesma forma que a maior parte dos europeus continentais acredita que o IRA seja, na verdade, um problema britânico, e não europeu. De fato, o primeiro-mi-

nistro espanhol expressou sua primeira resposta ao ataque, em televisão, em termos basicamente nacionais. Referiu-se a pessoas que estavam sendo vitimadas de assassinatos "simplesmente por serem espanhóis", o que implicava, claramente, que os assassinos teriam sido os terroristas bascos.

"Somos uma grande nação", afirmou, "cuja soberania reside em cada espanhol". Quando a Espanha aderiu à União Europeia, em 1986, muitos esperavam que a estrutura da Europa integrada, com suas muitas camadas de soberania compartilhada, ajudasse a resolver o problema basco. Mas isso não acontece, ou pelo menos não em medida suficiente. Os políticos bascos

que partido vença as eleições gerais de hoje, provavelmente será um categórico "de jeito nenhum, José". Outros países europeus podem querer oferecer assistência como "intermediários isentos" para essa relação extremamente difícil, mas a solução só pode ser encontrada na Espanha, em últi-

Parte da solidariedade europeia ao 11 de Setembro envolve dizer aos EUA aquilo que Washington vem fazendo de errado na sua "guerra ao terror"

ma análise. Assim, com o tempo, a tentação será encerrar o atentado não como o 11 de Setembro da Europa, mas como o 11 de Março espanhol.

Os americanos sem dúvida estão dizendo, em uma melódica desgastada que me causa sono, que o ataque foi "um alerta para a Europa". E é fato. Sejamos honestos: nós, europeus, continuamos dormindo pacificamente por tempo demais, depois do 11 de Setembro americano. Mas parte da solidariedade europeia a aquele ato de barbarismo também envolve dizer aos Estados Unidos — e em uníssono — aquilo que Washington vem fazendo de errado em sua "guerra contra o terrorismo". Se você deseja saber o que está acontecendo de errado, deveria ler um livro, a um só tempo esportivo e tolo, de David Frum e Richard Perle, chamado "An End to Evil: How to Win the War on Terror" (pondo fim ao mal: como vencer a guerra ao terrorismo). (As pessoas não podem ser sibilas e tolas a um só tempo, mas nada impede que sejam expertas e to-

las a um só tempo, mas nada impede que sejam expertas e to-

ARTIGO

Combate ao terror não pode constanger liberdades

ROBIN COOK

tores indignados, determinados a não permitir que os terroristas so-lapem a democracia.

A verdadeira ameaça do terrorismo à democracia não é que possa nos impedir de participar de eleições, mas que nos force a restringir as liberdades e direitos legais inseparáveis da democracia. A luta entre uma sociedade aberta e seus inimigos é antiga o bastante para que compreendamos, a essa altura, os riscos de vencer a batalha usando métodos que nos custem as liberdades que estamos tentando proteger.

Os insidiosos murmúrios do autoritarismo, ao longo da história, caracterizam a democracia como um luxo do qual não podemos desfrutar diante da violência. Na verdade, as sociedades democráticas se provaram mais fortes, e não mais fracas, diante de ameaças, devido à determinação que compartilharam quanto a obter sucesso em nome da causa comum. Nenhum cidadão sensato se colocaria, sob as presentes circunstâncias, contra um esforço intensivo de nossas agências de segurança para obter informações que

impeçam um ataque terrorista ou contra ações vigorosas de nossa polícia para deter aqueles que genuinamente planejam assassinar os em massa.

Mas precisamos nos precaver contra responder ao terrorismo de formas que fraturem a coesão da sociedade e alienem quaisquer de seus membros com relação à causa comum.

No Reino Unido, existe uma resposta autoritária à ameaça terrorista que acarreta o risco de convencer uma larga seção de nossa sociedade de que ela é mais uma vítima da guerra contra o terrorismo do que um parceiro nessa empreitada.

Desde o 11 de Setembro, o número de buscas sob a Lei de Prevenção do Terrorismo se ampliou em cinco vezes, para 30 mil ao ano. A maioria esmagadora dessas buscas acontece em batidas às casas de famílias muçulmanas. As portas são derrubadas, e os moradores, tratados com brutalidade, como suspeitos de terrorismo.

Se essa nova onda de batidas domiciliares tivesse resultado em uma carga considerável de provas

de terrorismo, talvez o cidadão pudesse dar de ombros e aceitar o inconveniente causado às famílias inocentes como lastimável, mas necessário. Mas a estatística chocante é que menos de 1% das batidas resultou em detenções. Para expressar a situação de outra maneira, 99,5% das batidas contra famílias muçulmanas resultaram em ligação nenhuma com terroristas.

Se quiséssemos alienar cidadãos inocentes da guerra contra o terror, seria difícil encontrar uma maneira mais efetiva do que tratá-los como terroristas. A repatriação ao Reino Unido de detidos em Guantánamo, na semana passada, ilustra os perigos de permitir que a vigilância, uma força que pode servir para unificar, se transforme em representação pública diante da tentativa de manipular a tragédia humana para obter vantagens eleitorais.

As mortes de Madri nos lembram da necessidade de união diante dos terroristas. Não podemos arcar com a responsabilidade de alienar qualquer parcela da sociedade com respeito a essa luta, ao violarmos seus direitos democráticos, nem dividir nossos esforços, tentando tirar vantagem política do terrorismo.

Isso revela um desprezo pelos

las.) Como parte de sua estratégia para vencer a guerra contra o terrorismo, argumentam Frum e Perle, os Estados Unidos deveriam deixar de apoiar "uma Europa mais estreitamente integrada" e "forçar os governos europeus a escolher entre Paris e Washington". Governos europeus como a atual administração espanhola, no momento um dos mais próximos aliados dos americanos.

Mas considerem agora, à luz do atentado em Madri, o que seria realmente necessário para que os europeus se tornem parceiros efetivos da guerra contra o terrorismo. Quer a responsabilidade tenha cabido à Al Qaeda, quer ao ETA, a resposta seria uma maior cooperação no interior da Europa e, especificamente, com a França. É a França que tem a maior população muçulmana da União Europeia e, porque os bascos vivem dos dois lados da fronteira franco-espanhola, é a França o parceiro mais importante da Espanha na Europa para enfrentar a ameaça do terrorismo basco. No entanto lá vão esses expertos homens de Washington, tentando separar a Espanha da França, em nome da "guerra contra o terrorismo". Diante de algo que é inquestionavelmente maligno, derivados de lado essas tolas polémicas transatlânticas e falemos sério.

E sejamos sérios como europeus. Dentro de duas semanas, haverá uma reunião regular de chefes de governo da União Europeia, em Bruxelas, sob a presidência da Irlanda, que sabe uma ou duas coisas sobre o impacto son-grento do terrorismo. Até que saibamos quem cometeu essa atrocidade, é cedo demais para dizer qual deveria ser a resposta europeia. Mas, se acreditamos que a Europa existe, ela deve ir além do habitual comunicado anódino.

Isso é mais ou menos tudo que uma análise calma nos permite dizer, apenas algumas horas depois do ataque, exceto, talvez, que a análise calma não é o bastante. Em um momento como esse, o que precisamos transmitir acima de tudo é a nossa solidariedade, não de pensamentos, mas de sentimentos, como o nobre defensor da democracia espanhola fez, de maneira tão comovente, ao seu povo. Sentiríamos essa solidariedade, espero, caso os ataques tivessem atingido uma cidade na China, no Peru ou em Gana, simplesmente por sermos humanos. E certamente tivemos a mesma reação quando o ataque atingiu uma cidade americana. Mas, se somos europeus, devemos senti-la de forma muito mais intensa porque o ataque atingiu uma cidade europeia. Quer nosso bandei-ras sejam europeus, quer nacionalistas, elas estão todas a meio pau.

Timothy Garton Ash é historiador inglês e diretor do Centro de Estudos Europeus da Universidade de Oxford.

procedimentos judiciais que se contraponha de maneira clara à continuada pretensão de George W. Bush à superioridade moral, em sua "guerra contra o terrorismo".

Essa superioridade moral parece ainda mais questionável, dada a reação ao seu uso de imagens do 11 de Setembro em comerciais de TV, na sua campanha à reeleição. A exposição dos supostos bombeiros que carregavam um caixão no local do ataque como atores profissionais aprofundou a indignação pública diante da tentativa de manipular a tragédia humana para obter vantagens eleitorais.

As mortes de Madri nos lembram da necessidade de união diante dos terroristas. Não podemos arcar com a responsabilidade de alienar qualquer parcela da sociedade com respeito a essa luta, ao violarmos seus direitos democráticos, nem dividir nossos esforços, tentando tirar vantagem política do terrorismo.

Robin Cook, 58, é parlamentar britânico desde 1974 e foi chanceler do Reino Unido de 1997 a 2001. Este artigo foi publicado originalmente no jornal "The Independent".



Mulher imprime as palmas de suas mãos em cartaz com a inscrição "covardes" colocado do lado de fora da estação de trens Santa Eugenia, em Madri, no dia seguinte aos atentados terroristas

Com chumbo nas entranhas

ANTONIO MUÑOZ MOLINA

Quando se concorda em viver por tempo demais no delírio, o despertar é um pesadelo. O som das explosões e dos telefones tocando na manhã de março nos despertou para o pesadelo inconcebível de um crime em uma escala para a qual não existe nem sequer termo de comparação nos últimos 60 anos na Europa.

Mas não estou certo de que a crueldade desse golpe tenha sido suficiente para abrir tantos olhos e tantas consciências enpenhados em não enxergar a realidade e em continuar a alimentar essa confusão espectral de delírios coletivos em que se converteu a vida pública espanhola. Que medo

provoca esse telefone que toca em horas inapropriadas, que interrompe o sonho e na escuridão ou que salta como um disparo na claridade do amanhecer. Mas mais medo do que o telefone dão certas palavras e certos silêncios, porque as palavras matam com a mesma eficácia que os disparos, e existem silêncios tão impregnados de infâmia quanto as piores injúrias.

O que aconteceu em Madri não teria sido possível sem muitos anos de palavras envenenadas e de silêncios criminosos, de delírios coletivos que se sobrepujaram à realidade e à razão com eficácia suficiente para converter em párias aqueles que não os compartilhavam.

Quanto anos de doutrinação, de veneno ideológico, de putrefação moral, são precisos para que alguns tantos indivíduos nascidos em um país democrático e com alto nível de vida se vejam como membros heróicos de uma pátria oprimida e possam, com toda firmeza, planejar e executar o assassinato de centenas de pessoas a quem nunca viram, mas que consideram de antemão culpadas.

Quantas vezes lihes ensinaram nas escolas, nos jornais, na televisão a desprezar e odiar esse lugar sinistro ao qual chamam "Madri", pronunciando a palavra com a adequada entonação de sarcasmo e desdém, porque nessa Madri

mo sendo mais de esquerda aqueles que, impudicamente, aspiram a romper a solidariedade comum, para manter os benefícios ilegais de seus privilégios.

Com argumentos de superioridade racial em alguns lugares, de sofisticação cultural e política em outros, foi se criando um inimigo comum que é esse Estado central que Madri representa e personifica. Madri é o espantalho ao qual se pode atribuir a responsabilidade por qualquer opróbrio: pelo cativero dos bascos ou os infortúnios dos catalães,

pelo atraso da Andaluzia, pelo adiantamento das Canárias, pela mané ne-gra do Prestige ou a pobreza da Galícia.

A palavra "Madri" eu já ouvi sen-do pronunciada com o dolo em San Sebastián e com cultivado desdém em Barcelona. Dir-se-ia que em Madri só vivem opressores, exploradores, gente grosseira e racista cuja única

O que aconteceu não teria sido possível sem anos de palavras envenenadas e de silêncios criminosos, que se sobrepujaram à realidade e à razão

ANTONIO MUÑOZ MOLINA, escritor

obsessão, nos últimos dois séculos, tem sido conspirar contra a liberdade

e o progresso das nobres populações periféricas.

É um delírio conveniente: permite a quem o nutre desfrutar das vantagens de uma inocência perdida e de um inimigo bastante vago, mas suficientemente preciso para que se possa culpá-lo por todas as nossas desgraças.

No fim, é em Madri que fica o governo central, contra o qual qualquer insulto é legítimo e que se descreve já não mais como um governo de direita, que ele é, mais como um prolongamento da ditadura franquista.

Lendo os jornais, ouvindo o rádio, alguns artistas ou literatos que se ergueram em arautos de uma suposta rebeldia popular,

tempos, e nenhuma delas tem a ver com o terrorismo. E se denunciava a falta de liberdade de expressão e a manipulação da televisão pública sem nem sequer fazer menção àquelas que perderam a vida no norte nem aos que continuam a artica-la por dizer em voz alta o que pensam nem consideram censurável a manipulação desses televisões oficiais, cuja tarefa principal é a de propagar as formas mais extremas do delírio nacionalista.

Vi de perto, em um setembro quase três anos atrás, como outra cidade era golpeada pelo terror. Mas ali não houve ninguém que não socorresse as vítimas, ninguém que tivesse desumanidade de justificar os assassínios ou de instilar-se numa equidistância que tornaria quase iguais os que mataram e os que morreram, os culpados e os inocentes.

Fui testemunha de atos de uma coragem cívica que se repetiram em Madri e me dei conta de que não existe nada mais frágil do que a vida humana, nada é mais fácil de destruir do que os mecanismos delicados que mantêm em funcionamento uma cidade, as pessoas de bem que vão ao trabalho todas as manhãs e que não têm culpa dos delírios homicidas, dos fantasmas sangüinários que nascem do fanatismo religioso ou ideológico.

Dois anos atrás, um dos mais desalmados envenenadores da convivência democrática na Espanha declarou, com sua habitual careta de desprezo, falando do "Guernica", de Picasso, que "aos guerras as bombas, e os quadros foram dados ao pessoal de Madri". Agora Madri sofreu uma calamidade tão criminosa quanto as que os bombardeios da aviação fascista provocaram durante a guerra — percebe-se que, afinal, algumas bombas também foram parar conosco e que, como então, elas se alimentam dos hair-tos pobres, dos trabalhadores, dos mais inocentes.

Em novembro de 1936, segundo

o poema de Antonio Machado, Madri sorria "com chumbo nas entranhas" e, em meio à dor, era a fortaleza popular que resistia bravamente contra a agressão do fascismo. Há chumbo demais, estilhaços de bombas demais nas entranhas populares desta Madri que madrugava para as obrigações e a dignidade do trabalho, para o heroísmo menor de todos os dias, quando os emissários do crime alacaram a cidade com uma fria decisão genocida.

Mas gostaríamos que esse pesadelo não amargo e real servisse ao menos para dissipar de algumas consciências a névoa do delírio: para que não se continuem a repetir tantas palavras que envenenam, tantos silêncios de cinismo, tantas mentiras, tanta frivolidade intelectual e política. Como aquele 11 de Setembro, talvez a facilidade de espantosa da destruição nos ajude a tomar consciência do valor do que temos, do quanto precioso e frágil é essa trama de atos, de costumes, de tarefas, de subentendidos, de concessões mútuas que forma a própria matéria da vida e da liberdade humana.

Não esqueceremos e não perdaremos. Não deixaremos que nenhum assassino se escondia na impunidade, que o rosto ou a identidade de nenhuma vítima se apague no anonimato dos números. É uma promessa que faço a mim mesmo: não permitirei que ninguém, em minha presença, di-famie ou coloque em dúvida a dignidade daqueles que agora sofrem, não aceitarei mais palavras enganosas ou cínicas que torcem a turva a linha clara que separa inocentes e verdugos, não me aproximarei de ninguém de quem suspeito que tenha se contaminado com sua proximidade.

Antonio Muñoz Molina, 44, é um premiado escritor espanhol, autor de "Sobriedade" (publicado aqui pela Companhia das Letras). Este artigo foi publicado no jornal "El País" anos depois de uma forte a hipótese de envolvimento de extremistas islâmicos nos atentados.

Tradução de Clara Allain

Irã suspende inspeção em instalações nucleares

O Irã anunciou ontem que irá suspender temporariamente as inspeções em suas instalações nucleares em represália à resolução aprovada pela Agência Internacional de Energia Atômica, órgão de fiscalização da ONU baseado em Viena, que acusou o Irã de sonhar-lhe informações. Kenneth Brill, embaixador dos EUA na entidade, disse que a decisão de Teerã é "muito perturbadora". "O Irã está continuando a perseguir uma política de negações, truques e retardamentos", disse. A AIEA, porém, decidiu não levar a questão ao Conselho de Segurança da ONU.

IRAQUE Explosão mata 2 soldados dos EUA e fere 5

Dois soldados norte-americanos morreram e outros cinco ficaram feridos ontem depois que uma bomba explodiu na cidade de Tikrit, onde nasceu Saddam Hussein. Segundo militares dos EUA, homens fortemente armados dentro de um caminhão passaram disparando. Ainda ontem, uma forte explosão destruiu janelas no centro de Bagdá, embora não haja registro de vítimas já-dados. Com as mortes de ontem, sobre para 385 o número de soldados norte-americanos mortos em ação desde que as forças aliadas atacaram o Iraque, em março do ano passado.

AFEGANISTÃO EUA anunciam operação contra 'terror'

Militares americanos anunciaram ontem uma nova operação no leste e sul do Afeganistão com a finalidade de destruir "as organizações terroristas", disse o tenente-coronel Bryan Hillyer, porta-voz das Forças Armadas dos EUA. "Acreditamos que essa operação irá ajudar a deter os cabeças das organizações terroristas", disse, referindo-se à milícia extremista Taleban — que controlava o Afeganistão até ser deposto por uma coalizão liderada pelos EUA, em 2001 —, à rede Al Qaeda — de Osama bin Laden, responsável pelo 11 de Setembro — e ao próprio Bin Laden.

CARTOLA FIXA



Com o vice de futebol, Corinthians teve campanhas pífias no Brasileiro-00 e no Paulista-04

Já seu próprio peçoço resiste à segunda pior campanha do time na história do Paulista — só a de

Para faturar, quando a fase é boa, ou sobreviver, em caso de queda, eles ficam como o vivo do casal.

o time na segunda divisão do campeonato paulista, parece ter fraquecido Paulista, parece ter fôlego para seguir

PANORÂMICA



FUTEBOL Jogadores do Leicester deixam prisão
Paul Dickov, Keith Gillespie e Franck Sinclair, que na semana passada foram acusados por três mulheres de abuso sexual, saíram da prisão de Sangonera, na Espanha, após o juiz do caso decretar liberdade mediante pagamento de fiança de € 288 mil.

Técnico: Emerson Leão

ITUANO

 Jailson, Ricardo Lopes, Sérgio André Leoni e Lima; Ricardo Araújo, Christian, Vagner Mancini e Jefferson, Jaba e Jales

Técnicos: Diólio Cândido

Estádio: Vila Belmiro, em Santos

Maratona 160

CONJUNTIVAS
Fábio Costa (Rubinho);
Rogério, Anderson, Valdivson e
Gustavo
Viniúis: Fabiano, Fabrício, Rincón e
Rodrigo; Gil e Bobo

PORTUGUESA SANTISTA
Técnicos: Osvaldo de Oliveira

CRISTÃO
Crítico: Edson Mendes,
Gustavo, Edson e Leandro
Barbosa; Afel, Beto e Reinado; João
Fumacã, Marlon e Nando

TÊNIS: NENÊ
Estadão: Pacembé, em São Paulo
Horário: 16h
Local: Edson Pereira de Carvalho

TÊNIS Após derrota na estréia no 1º Masters Series do ano para o 3º serviço mais veloz do circuito, brasileiro vai cair no ranking

Saque-canhão bate Guga em Indian Wells

DA REPORTAGEM LOCAL

Em seu retorno às quadras duras após uma série de três torneios no saibro, Gustavo Kuerten perdeu para o americano Taylor Dent por 7/5 e 6/4 na estréia no Masters Series de Indian Wells. Com o resultado, o brasileiro vai cair no ranking de estréia, no qual ocupa a 16ª colocação.

Dent, 22 anos e 43º do ranking, possui o terceiro saque mais po-

lente do circuito. Na lista dos serviços mais rápidos registrados em torneios da ATP, o americano aparece na terceira posição, com 232 km/h. Em sua frente aparecem somente o britânico Greg Rusedski e o americano Andy Roddick, com 239,7 km/h. Cabeça-de-chave número 15, Kuerten não precisou jogar a primeira rodada, enquanto o adversário já havia jogado anteriormente, na primeira vitória de Dent.

Saída de Nastás é articulada até por seus aliados

DA REPORTAGEM LOCAL

A preocupação pela participação do Brasil na Copa Davis é tão grande que até aliados do presidente da CBT, Nelson Nastás, articulam seu afastamento, mesmo que temporário, da entidade.

A estratégia é que Nastás peça licença e Francisco Nemeio de Albuquerque, o vice, assuma. Com isso, os tenistas seriam convidados a atuar contra o Paraguai, entre os dias 9 e 11 de abril, pelo Zonal Americano da Davis.

"Com a atual administração da CBT, estou fora da Copa Davis", disse Gustavo Kuerten na terça. Flávio Saretta, André Sá e Ricardo Mello tomaram a mesma atitude. Com a debandada, o capitão Jaime Oncins, nomeado por Nastás em fevereiro, deixou o cargo.

Albuquerque, que afirma ser amigo de Nastás há 12 anos, diz que nomearia uma comissão com três membros para atuar no caso da Davis e se licenciaria. E diz já ter definido os nomes: Hélio Ferreira Silva, presidente da Federação do Rio de Janeiro, Arnaldo Gomes, da Brasileira, e Jorge Lacerda Rosa, da Catarinense.

Os dois últimos são da oposição e buscam uma assembleia geral extraordinária para tentar o afastamento de Nastás, que já disse que não irá renunciar e demonstrou grande resistência à licença.

"O Hélio e o Arnaldo [Alves de Souza Neto, de Mato Grosso] são muito amigos do Nelson, mas não conseguem conversar com ele sobre isso", afirmou Albuquerque. "É necessária uma voz conciliatória para evitar o prejuízo na Davis", afirmou Souza Neto. (H)

em três confrontos com Kuerten. Assim como os dois primeiros, em Indian Wells, em 2000, e em Indian Wells, em 2001, o jogador de ouro não foi em quadra dura.

Como era esperado, Dent buscou sua estratégia no saque-vo-léio. A partida seguiu sem quebras até o 12º game, quando o americano venceu o serviço de Kuerten e marcou 7/5.

As quebras foram muito mais frequentes no segundo set.

Os quatro primeiros games foram vencidos pelos jogadores que recebiam o saque. A partir daí, os tenistas confirmaram seu saque até o décimo game.

Dent desperdiçou dois match points antes de quebrar o serviço de Kuerten, por 6/4, fechar o jogo em 2 a 0 e confirmar sua primeira vitória sobre o brasileiro.

A derrota de ontem, além de ser a volta de Kuerten após o fim do jejum no saibro com o título da



Daiane dos Santos na exibição que lhe deu vaga na final do solo

GINÁSTICA Daiane tenta ouro no solo

Três atletas defendem Brasil na final da Copa

DA REPORTAGEM LOCAL

O ouro na última disputa, na etapa da Alemanha, abriu a briga no topo do ranking mundial e impressionou as rivais.

Catalina e a espanhola Elena Gomez, campeã mundial em 2002, já apontam a brasileira como favorita ao ouro olímpico.

Para a apresentação de hoje, ela deve lançar mão novamente dos movimentos que a consagraram: o duplo twist cartado (barrado de "Dos Santos" pela federação internacional) e a versão escalada.

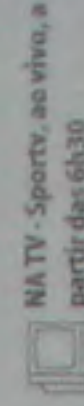
A outra brasileira que entrará ontem no ginásio francês, Ana Paula Rodrigues, não teve bom desempenho. A gineasta, que havia feito sua estréia em eventos da Copa em Catibus, foi a 26ª colocada na trave, 18ª nas assimétricas e 19ª nos exercícios de solo.

Entre os homens, o melhor brasileiro foi Diego Hypólito. Ele vai ao final do salto sobre o cavalo e tem nova chance de obter um feito inédito. Nunca um ginasta do Brasil subiu ao pódio dos principais eventos internacionais.

Na etapa da Alemanha, no fim de semana passado, ele também conseguiu chegar à decisão, mas caiu no segundo salto e amargou a penúltima colocação.

Diego teve desempenho ruim nos outros aparelhos. O brasileiro foi apenas o 19º no solo e o 46º no cavalo com alça.

Mosiah Rodrigues, que vai representar o país na Olimpíada de Atenas, teve como melhor resultado a 16ª colocação na barra fixa.



NATV-Sportv, ao vivo, a partir das 18h30

Bola para a frente

RODRIGO BUENO
DA REPORTAGEM LOCAL

A Europa inteira parou, mas a Uefa não. O atenuado em Madrid, centro nervoso das críticas da atualidade, não fez a entidade que rege o futebol na Europa cancelar jogos das times espaciais. Talvez porque a tragédia ocorreu na quinta-feira, dia da Copa da Uefa, e não na quarta, quando o Real Madrid jogou em casa pela Copa dos Campeões.

A bola continuou rolando e, apesar dos temores, crescentes com o terrorismo na Europa, o final da temporada promete grandes espetáculos para o público, notadamente para o brasileiro.

Não haverá final italiana na Copa dos Campeões para a alegria dos críticos do calcio. Só o Milan representa a Itália entre os oito melhores da melhor interclubes. Os confrontos das quartas-de-final são dos mais interessantes, e o fato de alguns clubes envolvidos não possuírem tanta notoriedade é mais um atrativo (os ricos do G14 seguem amedrontados). O poderoso Real Madrid vai encarar a equipe de melhor ataque da competição. O Monaco do técnico Didier Deschamps já fez história ao marcar oito vezes em uma partida no La Coruña, outro espanhol que está nas quartas. Poderá ser fácil para o Real, mas deverá ser divertido assistir aos dois duobos. Caso não mude suas características, o time "canário" (a federação francesa sugeriu à Uefa que o time do principal não ocupasse uma das vagas do país nas competições europeias) jogará de igual para igual. Não que o Bayern não tenha feito isso,

mas o estilo do Monaco é bem mais solto, mesmo tendo sido desafiado por um feroz marcador. A tão contestada defesa do Real terá pela frente uma das surpresas da temporada, o croata Prso, e um velho conhecido: Morientes.

Para os brasileiros, um outro duelo será bem chamativo ou, digamos, familiar. Coisa rara na história, Porto x Lyon é um confronto crucial de Copa dos Campeões em que a língua portuguesa, com sotaque brasileiro, falará mais alto. Fernando Couto, do Porto, já destacou que a alma do rival francês está concentrada em um trio brasileiro: Juninho Pernambucano, Edmílson e Elber. O



Chelsea para a frente

O time inglês oferece agora a seus torcedores a possibilidade de acompanhar seus jogos por e-mail. A Chelsea Digital Media, que dá o respaldo tecnológico para essa inovação, busca uma "nova audiência", pois o clube já tem sua TV on-line. Gols e melhores momentos das partidas são disponibilizados instantaneamente. Já era Roman Abramovich, que será mesmo um revolucionário da bola se levar a Copa dos Campeões em sua primeira temporada no controle do Chelsea.

Real Madrid para trás

O governo espanhol passou à União Europeia documento de 30 páginas relatando a suspeita negociação do CT do time com a Prefeitura de Madrid. O Real recebeu valor superestimado, que pode ser revisado. E o clube terá que pagar € 19 milhões à Inter ainda por Ronaldo.

@ -> E-mail: rhueros@folha.sp.com.br

FUTEBOL

Campeonato Paulista

Grupo 1

Hoje: Corinthians x Portuguesa-Santa, Avenida x São Paulo, Ponte Preta x Botafogo, Portuguesa x América Baruerense e Atlético Sorocaba

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Ponte Preta	22	7	4	0
2. Portuguesa	12	3	2	3
3. América Baruerense	12	3	2	3
4. Atlético Sorocaba	10	2	4	2
5. Botafogo	10	2	4	2
6. São Carlos	9	2	5	1
7. Ponte Preta	9	2	5	1
8. Sorocaba	8	2	5	1
9. Corinthians	8	2	5	1
10. Aviação	6	2	4	6

Grupo 2

Hoje: Mogi Mirim x Palmeiras, Santos x Baurias, Santo André x Guarani, União São João x São Carlos, Marília x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Palmeiras	20	6	2	1
2. Santos	18	6	2	1
3. Palmeiras	16	5	3	2
4. Marília	16	5	3	2
5. São Carlos	16	5	3	2
6. União São João	16	5	3	2
7. Baurias	10	3	3	3
8. Guarani	8	3	3	3
9. Mogi Mirim	8	3	3	3
10. União São João	8	3	3	3
11. Araxós	3	2	4	6

Série A-2

Hoje: Nacional 02 Taubaté, São José x Baurias, Inter de Araxós x São José

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Nacional 02 Taubaté	20	6	2	1
2. São José	18	6	2	1
3. Inter de Araxós	16	5	3	2
4. Baurias	16	5	3	2
5. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
6. Baurias	16	5	3	2
7. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
8. Baurias	16	5	3	2
9. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
10. Baurias	16	5	3	2
11. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
12. Baurias	16	5	3	2

Série A-3

Hoje: Marília x Noroeste, São Carlos x Baurias, Palmeiras x Baurias, União São João x Baurias

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Marília	20	6	2	1
2. São Carlos	18	6	2	1
3. Palmeiras	16	5	3	2
4. Baurias	16	5	3	2
5. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
6. Baurias	16	5	3	2
7. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
8. Baurias	16	5	3	2
9. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
10. Baurias	16	5	3	2
11. Nacional 02 Taubaté	16	5	3	2
12. Baurias	16	5	3	2

Série B1

Hoje: Santa Branca x União de Mogi, Tupã x Araxós, União de Mogi x Araxós, União de Mogi x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Santa Branca	20	6	2	1
2. União de Mogi	18	6	2	1
3. Araxós	16	5	3	2
4. União de Mogi	16	5	3	2
5. Araxós	16	5	3	2
6. União de Mogi	16	5	3	2
7. Araxós	16	5	3	2
8. União de Mogi	16	5	3	2
9. Araxós	16	5	3	2
10. União de Mogi	16	5	3	2
11. Araxós	16	5	3	2
12. União de Mogi	16	5	3	2

Série B2

Hoje: Santa Branca x União de Mogi, Tupã x Araxós, União de Mogi x Araxós, União de Mogi x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Santa Branca	20	6	2	1
2. União de Mogi	18	6	2	1
3. Araxós	16	5	3	2
4. União de Mogi	16	5	3	2
5. Araxós	16	5	3	2
6. União de Mogi	16	5	3	2
7. Araxós	16	5	3	2
8. União de Mogi	16	5	3	2
9. Araxós	16	5	3	2
10. União de Mogi	16	5	3	2
11. Araxós	16	5	3	2
12. União de Mogi	16	5	3	2

Série B3

Hoje: Santa Branca x União de Mogi, Tupã x Araxós, União de Mogi x Araxós, União de Mogi x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Santa Branca	20	6	2	1
2. União de Mogi	18	6	2	1
3. Araxós	16	5	3	2
4. União de Mogi	16	5	3	2
5. Araxós	16	5	3	2
6. União de Mogi	16	5	3	2
7. Araxós	16	5	3	2
8. União de Mogi	16	5	3	2
9. Araxós	16	5	3	2
10. União de Mogi	16	5	3	2
11. Araxós	16	5	3	2
12. União de Mogi	16	5	3	2

Série B4

Hoje: Santa Branca x União de Mogi, Tupã x Araxós, União de Mogi x Araxós, União de Mogi x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Santa Branca	20	6	2	1
2. União de Mogi	18	6	2	1
3. Araxós	16	5	3	2
4. União de Mogi	16	5	3	2
5. Araxós	16	5	3	2
6. União de Mogi	16	5	3	2
7. Araxós	16	5	3	2
8. União de Mogi	16	5	3	2
9. Araxós	16	5	3	2
10. União de Mogi	16	5	3	2
11. Araxós	16	5	3	2
12. União de Mogi	16	5	3	2

Série B5

Hoje: Santa Branca x União de Mogi, Tupã x Araxós, União de Mogi x Araxós, União de Mogi x Araxós

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Santa Branca	20	6	2	1
2. União de Mogi	18	6	2	1
3. Araxós	16	5	3	2
4. União de Mogi	16	5	3	2
5. Araxós	16	5	3	2
6. União de Mogi	16	5	3	2
7. Araxós	16	5	3	2
8. União de Mogi	16	5	3	2
9. Araxós	16	5	3	2
10. União de Mogi	16	5	3	2
11. Araxós	16	5	3	2
12. União de Mogi	16	5	3	2

PLACAR

FUTEBOL

Campeonato Gaúcho

Hoje: Internacional x Juventude, União x Grêmio, 15 de Novembro x Lacerda, Ponte Preta x Botafogo, Portuguesa x São José, São Gabriel x Novo Hamburgo, Santo Antônio x Santa Cruz

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Internacional	22	7	4	0
2. Juventude	12	3	2	3
3. União	12	3	2	3
4. Lacerda	10	2	4	2
5. Botafogo	10	2	4	2
6. São José	9	2	5	1
7. Ponte Preta	9	2	5	1
8. Santo Antônio	8	2	5	1
9. Novo Hamburgo	8	2	5	1
10. Santa Cruz	6	2	4	6

Campeonato Paranaense

Hoje: Atlético Paranaense x Foz de Iguaçu, Foz de Iguaçu x Atlético Paranaense, Foz de Iguaçu x Atlético Paranaense, Foz de Iguaçu x Atlético Paranaense

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Atlético Paranaense	20	6	2	1
2. Foz de Iguaçu	18	6	2	1
3. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
4. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
5. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
6. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
7. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
8. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
9. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
10. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
11. Foz de Iguaçu	16	5	3	2
12. Foz de Iguaçu	16	5	3	2

Campeonato Pernambucano

Hoje: Sport Recife x Santa Cruz, Santa Cruz x Sport Recife, Santa Cruz x Sport Recife, Santa Cruz x Sport Recife

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Sport Recife	20	6	2	1
2. Santa Cruz	18	6	2	1
3. Santa Cruz	16	5	3	2
4. Santa Cruz	16	5	3	2
5. Santa Cruz	16	5	3	2
6. Santa Cruz	16	5	3	2
7. Santa Cruz	16	5	3	2
8. Santa Cruz	16	5	3	2
9. Santa Cruz	16	5	3	2
10. Santa Cruz	16	5	3	2
11. Santa Cruz	16	5	3	2
12. Santa Cruz	16	5	3	2

Campeonato Rio-grandense

Hoje: Grêmio x Internacional, Internacional x Grêmio, Grêmio x Internacional, Internacional x Grêmio

Classificação

Equipe	P	V	E	D
1. Grêmio	20	6	2	1
2. Internacional	18	6	2	1
3. Grêmio	16	5	3	2
4. Internacional	16	5	3	2
5. Grêmio	16	5	3	2
6. Internacional	16	5	3	2
7. Grêmio	16	5	3	2
8. Internacional	16	5	3	2
9. Grêmio	16	5	3	2
10. Internacional	16	5	3	2
11. Grêmio	16	5	3	2
12. Internacional	16	5	3	2

ATENAS 2004

Dirigentes recrutam descendentes nos EUA para contar com uma equipe no torneio olímpico de beisebol

Grécia monta um time que não fala grego

FABIO SEIXAS

DE REPORTAGEM LOCAL

Clint Zavaras jura que nunca vai esquecer aquele telefonema, numa manhã de fevereiro de 2003.

Aos 36 anos, ex-armador de beisebol que fricou na sua única temporada como profissional, em 89, o americano chegava à sua loja de artigos esportivos em Denver, nos EUA, quando um funcionário o avisou que alguém estava pendurado havia 15 minutos na linha.

Na outra ponta, um convite para disputar uma vaga para a Olimpíada de Atenas. Jogando beisebol. Pela seleção da casa, a Grécia.

"No começo, não entendi nada.

Achei que era um trote ou uma proposta para trabalhar como dirigente. Eu não jogava, nem de brinca, havia dez anos. Estava fora de forma", contou à Folha.

Mas era sério. "Eu não aceitei, mas eles continuaram ligando, uma vez por semana. Em novembro, aceitei ir para um centro de treinamento na Flórida. Foi aprovado. E agora vou para Atenas."

Zavaras vai. E, com ele, Markakis, Raptopoulos, Pappas e Soteropoulos, Theodorou e Kottaras.

Assim é a seleção de beisebol da Grécia. Todos, os 22, são americanos, descendentes de gregos. A maioria atletas fracassados da MLB (liga profissional dos EUA) ou até de campeonatos amadores.

Nenhum dos convocados fala grego e apenas um já pisou em Atenas: o balconista-armador Mel Melleles, na rua-de-meio.

A anomalia nasceu de uma prática do COI (Comitê Olímpico Internacional): a de oferecer vagas na maioria das modalidades para o país que recebe os jogos, deixando de lado o nível técnico.

Como o comitê grego planejava o máximo de participação, encabeçou o desafio. Só depois foi perceber que, no país, ninguém jogava beisebol. Não havia nenhum time. E o único campo, em uma antiga base militar americana, estava abandonado, oculto pelo mato.

Em 98, preocupados, os dirigentes começaram a se mexer. Afinal, lembrou que os EUA possuem a maior população de gregos fora da Grécia. A última peça do quebra-cabeça foi encaxada em setembro daquele ano, quando uma delegação do país visitou o escritório da MLB: descobriu que um dos times da liga, o Baltimore Orioles, é de propriedade de um descendente, Peter Angelos.



Anthony Harris (no chão), nascido no Missouri e que defenderá a Grécia em Atenas-04, tenta alcançar a base na decisão do Europeu

Hóquei ameaça enterrar projeto

DE REPORTAGEM LOCAL

Tudo o esforço dos gregos para montar um time de beisebol e garantir uma participação 100% nos Jogos Olímpicos está agora nas mãos da Corte de Arbitragem do Esporte, em Lausanne, na Suíça.

O time masculino de hóquei na grama não obteve vaga para o torneio olímpico, mas apelou da decisão da federação internacional.

Derrotada na Copa Europeia de Nações, no ano passado, a equipe foi para uma repescagem contra o 12º colocado no Pré-Olímpico: Cuba. Com problemas financeiros, porém, a seleção cubana desistiu da disputa. Em vez de proclamar W.O. e dar a vitória para a Grécia, a federação agendou um novo playoff, com o Canadá.

Sob protesto, os gregos entraram em campo no mês passado e perderam a série por 2 a 0. Tentam agora reverter a situação no tribunal. O veredicto da CAS deve sair na próxima semana.

"De acordo com as leis internacionais do esporte, quando um time não aparece, o outro automaticamente fica com a vitória. E algo básico em qualquer torneio", declarou Yiorgos Tsogas, presidente da confederação grega.

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

ram em campo no mês passado e perderam a série por 2 a 0. Tentam agora reverter a situação no tribunal. O veredicto da CAS deve sair na próxima semana.

"De acordo com as leis internacionais do esporte, quando um time não aparece, o outro automaticamente fica com a vitória. E algo básico em qualquer torneio", declarou Yiorgos Tsogas, presidente da confederação grega.

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

Sob protesto, os gregos entraram em campo no mês passado e perderam a série por 2 a 0. Tentam agora reverter a situação no tribunal. O veredicto da CAS deve sair na próxima semana.

"De acordo com as leis internacionais do esporte, quando um time não aparece, o outro automaticamente fica com a vitória. E algo básico em qualquer torneio", declarou Yiorgos Tsogas, presidente da confederação grega.

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

"Achamos a decisão dos gregos de recorrer à instância máxima do esporte. É um direito deles, e encontraremos uma saída que deixe todas as partes envolvidas satisfeitas", afirmou Peter Cohen, secretário-geral da federação internacional, acenando com a possibilidade de ceder e de não estragar o planejamento dos dois anos da casa. (FSP)

PANORÂMICA

Lark L. Lester/Associated Press



REABILITAÇÃO Gilbert Arenas, do Washington, arremessa na derrota para o Atlanta, por 138 a 124. O time, que foi vendido a um grupo de investidores de Boston, vinha de 4 derrotas seguidas

OLÍMPIADA

COI pede decisões em duas semanas

O presidente do Comitê Olímpico Internacional se encontrou ontem com o novo premiê grego, Costas Karamanlis, e com o presidente do Comitê Organizador dos Jogos, Gianna Angelopoulos.

"Achamos que há tempo suficiente, mas é necessário que sejam tomadas as decisões certas", disse Jacques Rogge.

Os maiores problemas de Atenas são o esquema de segurança, que preocupa mais ainda após os atentados em Madrid, e os atrasos nas obras. (DE REPORTAGEM LOCAL)

F-1

Imola pede ajuda do governo para sobreviver O presidente da Associação de Automobilismo da Itália, Franco Lucchesi, enviou uma carta ao primeiro-ministro, Silvio Berlusconi, pedindo capital para a reforma no circuito. A corrida pode ser substituída pela Turquia em 2005.

NATAÇÃO

Campeã olímpica volta às piscinas no mês que vem Claudia Poll, ouro em Atlanta-96 e bronze em Sydney-00 nos 200 m livre, irá competir no Campeonato Francês, no dia 19 de abril. A costarricense, que em 2002 teve um diagnóstico positivo para nanismo, um estereóide anabólico, cumpriu dois anos de suspensão.

IATISMO Brasil define mais dois atletas para Atenas

João Carlos Jordão e Maurício Santa Cruz levaram ontem a vaga na classe Torneo durante o pré-olímpico da modalidade, em Búzios, no Rio. Hoje ocorrerá a definição da Mistral feminina. Carol Borges e Paula Neelands disputam um lugar nos Jogos.

F-1 Ingressos de GP chinês são postos à venda

Embora o Circuito Internacional de Xangai tenha capacidade para 200 mil pessoas, somente 150 mil ingressos serão comercializados. A medida foi tomada por questões de segurança. Os preços dos ingressos do primeiro GP de F-1 chinês, marcado para o final de setembro, custam entre US\$ 45 e US\$ 450.

Três timaços

Entre os oito classificados na Copa dos Campeões da Europa estão os três melhores times: Real Madrid, Milan e Arsenal. Não era o mais esperado, mas não houve surpresas nas eliminações da Juventus e do Manchester United, que vivem mais momentos.

Se jogarem todos os titulares, Real Madrid, Arsenal e Milan estarão mais ou menos no mesmo nível. O Real tem mais craques do meio-campo para a frente, porém possui um sistema defensivo frágil e não há reservas reservas para o Ronaldo e o Roberto Carlos. Isso é incompreensível, já que o clube gastou uma fortuna em contratações. O Milan é o mais equilibrado dos três. Tem um ótimo ataque e uma defesa melhor que as do Real e do Arsenal. O time inglês tem um excepcional conjunto e dois craques na frente (Henry e Bergkamp), além do excelente armador ofensivo Pires.

Os três times jogam com quatro defensores. Arsenal e Real Madrid atuam com dois volantes e um armador de cada lado. O Milan, em vez de quatro, tem três no meio-campo e mais o Kuká livre e próximo dos dois atacantes.

A maior parte dos grandes craques mundiais joga nessas três equipes. Por isso são as melhores, e não pelas esquemas táticos. Fallam na Copa dos Campeões deste ano poucos grandes craques, como Toti, da Roma, e Roldán, do Barcelona. Se Real Madrid, Arsenal ou Milan não conquistarem o título, será uma surpresa.

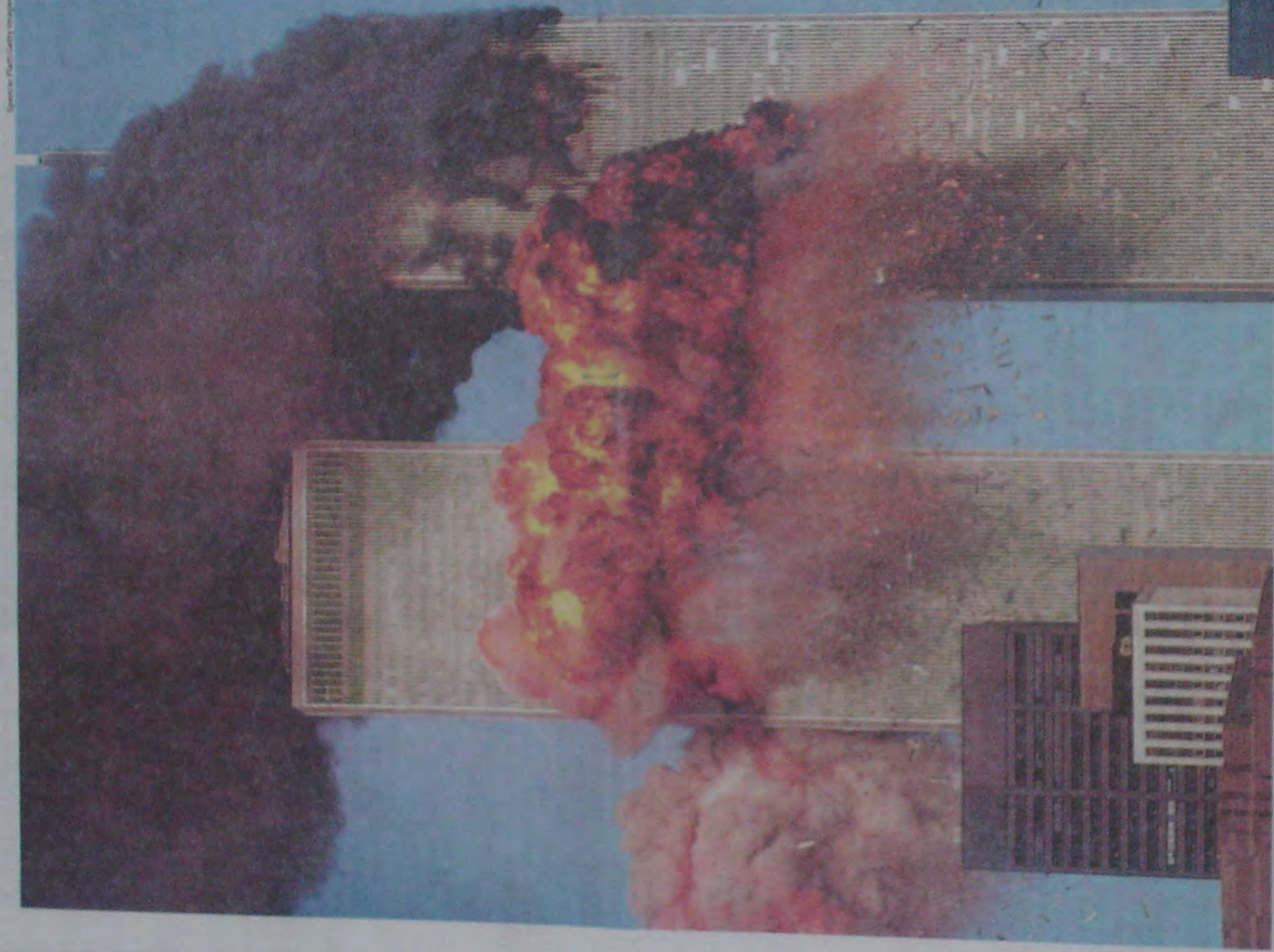
@ - E-mail

torao.folha@uol.com.br



GUERRA NA AMÉRICA

EUA SOFREM MAIOR ATAQUE DA HISTÓRIA



Choque de Boeing-767 provoca segunda explosão em torre do World Trade Center (esq.) por volta das 10h, em Nova York; pouco antes outro avião havia alvejado a torre norte do prédio de 110 andares; ambas ruíram entre 11h e 11h30

- ★ **Torres do World Trade Center e parte do Pentágono são destruídas**
- ★ **Milhares de pessoas morrem em atentados de autoria desconhecida**
- ★ **Bolsas param, petróleo dispara e aumenta temor de recessão global**

Aviões de carreira sequestrados por terroristas destruíram ontem o World Trade Center, em Nova York, e parte do Pentágono, nos arredores de Washington, no maior atentado da história. Não há números oficiais, mas policiais ouvidos pela Folha falam em 10 mil mortos, um sexto de todos os americanos vitimados pela Guerra do Vietnã (1961-1975).

O ataque que destruiu dois dos principais símbolos do poderio econômico e militar dos Estados Unidos foi o primeiro ao país desde Pearl Harbor, em 1941.

O presidente dos EUA, George W. Bush, prometeu em pronunciamento à nação caçar e punir "os terroristas que cometeram esses atos e aqueles que os abrigam".

O principal suspeito é o terrorista saudita Osama bin Laden, refugiado no Afeganistão. O Taleban, grupo extremista islâmico que controla quase todo o país, nega.

O ataque começou por volta de 8h45 (9h45 no horário de Brasília), momento em que um Boeing-767 foi jogado contra uma das torres de 110 andares do World Trade Center. Bombeiros tentavam esvaziar os prédios quando a segunda torre foi atingida, causando pânico.

As TVs, que transmitiam ao vivo, mostraram pessoas se jogando de alturas superiores a 200 metros, antes que as torres desabassem, entre 11h e 11h30 (horário brasileiro). Pouco antes, um terceiro avião atingia o Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos EUA.

Pelo menos 266 foram mortos nos quatro aviões sequestrados, dois da American Airlines e dois da United —os três que atingiram alvos e um que caiu na Pensilvânia, por motivo ainda desconhecido.

Pela primeira vez na história, todos os vãos no país foram suspensos. A sede da ONU e todos os prédios públicos de Washington, incluindo a Casa Branca e o Congresso, foram esvaziados. As fronteiras com o México e Canadá, fechadas. Seguradoras calculam um prejuízo de US\$ 5 bilhões só no World Trade Center.

O ataque foi condenado pelo líder palestino Yasser Arafat e por opositores dos americanos, como governantes do Oriente Médio, da China e da Rússia. Em países árabes, a população saiu às ruas para comemorar.

Como consequência dos atentados, a Bolsa de Nova York e a Nasdaq suspenderam as operações e anunciaram que não abrirão hoje. Em todo o mundo, houve uma corrida dos investidores para comprar ouro. O preço do petróleo disparou. O dólar atingiu o recorde do Real: chegou a R\$ 2,677 e fechou a R\$ 2,66.

À noite, a polícia de Nova York prendeu três pessoas, supostamente relacionadas ao atentado. Págs. A4 a A37

Um cheiro embrulha o estômago

SÉRGIO DÁVILA
DE NOVA YORK

O ar está tomado por uma mistura de pó branco com farinha preta. É meio-dia, mas está escuro como a noite. No que sobrou do asfalto, um tapete de papel picado. Há um cheiro doce de queimado, que embrulha o estômago. Os alarmes se juntam às sirenes. Não há ordem aparente. Pag. A9

A ponte que ligava as duas torres está a dez metros de distância, sobre dois carros da polícia e quatro caminhões dos bombeiros. Enfermeiros carregam uma maca com o corpo de um bombeiro decapitado.

"Defesa parece um queijo suíço"

MARCIO AITH
DE WASHINGTON

William Cohen, secretário de Defesa durante o governo Bill Clinton, disse que a vulnerabilidade do Pentágono sempre foi evidente. Para Marios Deeb, da American University, "houve falha de inteligência de segurança nos aeroportos e de proteção do espaço aéreo do Pentágono". Pag. A3

"A defesa dos EUA tem tantos buracos como um queijo suíço", afirma Brian Jenkins, especialista em terrorismo. "Não é preciso um ataque externo para explorá-los. O perigo interno é maior."



Pedestres cobertos de fuligem deixam a área em que desabou o World Trade Center

AVISO

A Folha circula hoje com outra organização de seus cadernos e seções em razão da cobertura especial sobre o ataque terrorista aos Estados Unidos.

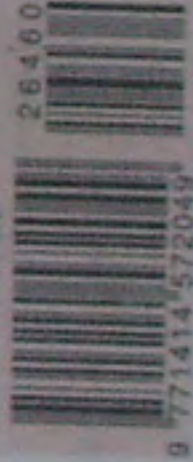
OPINIÃO

EDITORIAIS

Leia "Guerra na América", sobre os atentados; e "Economia sob ataque", analisando as perspectivas. Pag. A2

Esta edição tem 84 Páginas
447.003 exemplares

ISSN 1414-5723



26460

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Presidente: LUIS FRIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FRIAS FILHO

Superintendente: ANTONIO MANUEL TRIBEIRA MENDES e JUDITH BRITO

Editora-executiva: ELEONORA DE LUCENA

Conselho Editorial

LUIZ ALBERTO BAHIA, ROGERIO CEZAR DE CEREQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JANIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, LUIS NASSIF, FLAVIO PESTANA, CLOVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CRESO PINTO, LUIS FRIAS e OTAVIO FRIAS FILHO (SECRETÁRIO)

EDITORIAIS

GUERRA NA AMÉRICA

É cedo para avaliar a exata dimensão dos devastadores atentados de ontem nos Estados Unidos ou para antecipar a magnitude de uma possível retaliação norte-americana contra seus ainda desconhecidos autores, mas não há dúvida de que se trata de um evento histórico, cujas repercussões se farão sentir ao longo dos próximos anos.

Por enquanto, tudo são especulações, hipóteses mais ou menos críveis em torno de um episódio em si mesmo inacreditável. A única certeza é a de que este terá sido o maior atentado terrorista da história.

As desconfianças recaem sobre grupos extremistas islâmicos. É bastante verossímil que o arquiteto Osama bin Laden, milionário saudita que se beneficia de acobertamento por parte do atual governo do Afeganistão, esteja por trás de um ataque dessa envergadura. É um dos poucos com recursos e arrojado para tanto.

Mas vale recordar que, em 1995, quando ocorreu o atentado de Oklahoma City, árabes também frequentaram a primeira linha de suspeitos. O autor do crime, contudo, era cidadão norte-americano, branco e condecorado na Guerra do Golfo.

Até então os Estados Unidos se julgavam território imune à ameaça terrorista. Os grupos extremistas preferiam atuar mais perto de suas bases, no Oriente Médio e na Europa. O colapso do comunismo e o fim da Guerra Fria, porém, fizeram dos Estados Unidos a única superpotência. Converteram aquele país na imagem do "status quo" e, portanto, no responsável, real ou simbólico, por tudo o que há de errado no mundo.

A tragédia que vem ocupando as atenções do planeta desde a manhã de ontem coloca em termos dramáticos alguns dos problemas da ordem internacional caracterizada como "globalização". Com o desaparecimento de alternativas conceituais ao modelo ocidental capitaneado pelos Estados Unidos, as manifestações de antagonismo tendem a assumir o aspecto irracional e desesperado que marcou a catástrofe de ontem.

Num mundo dominado por um único pólo de poder econômico e militar, o inconformismo fermentado pela miséria, pela exclusão e pelo fanatismo religioso tende a fragmentar-se em grupos aguerridos, mas politicamente irresponsáveis, que não se consideram comprometidos com nada além de seu próprio delírio apocalíptico.

O comportamento político dos Estados Unidos, pouco sensível às distorções internacionais agravadas pela liberalização geral dos mercados e às reivindicações dos países mais pobres, exige agora suas consequências não de todo imprevisíveis, embora ninguém esperasse impacto tão espetacular. É óbvio que os atentados colocam seus autores fora do âmbito de qualquer convívio civilizado e que eles devem pagar pela carnificina que sua ação produziu. Mas não se pode ignorar que os Estados Unidos não têm contribuído para reduzir o nível de tensão mundial.

É evidente que a ação lança o mundo num período de incertezas. Tem-se que um governante como George W. Bush — tido por despreparado para o posto e cuja ascensão ao poder foi maculada por vícios de origem eleitoral e se assenta sobre interesses de grandes corporações privadas — utilize o episódio para deflagrar uma igualmente irracional caça às bruxas, capaz de desviar atenções, mobilizar o sempre disponível chauvinismo norte-americano e galvanizar os apoios que lhe faltam.

Os atentados constituem uma declaração de guerra, mas não há exatamente um Estado inimigo contra o qual a Casa Branca possa desferir um contra-ataque. A ação criminosa tornou subitamente inócua a ideia, resuscitada pelo governo Bush, de construir um escudo protetor contra armas nucleares formado por satélites. O suposto aspecto étnico do episódio tende ainda a fomentar atos de racismo por toda parte.

Tudo indica que o mundo mudou — e para pior.

ECONOMIA SOB ATAQUE

OS GRAVES atentados terroristas que ontem atingiram os Estados Unidos lançam ainda mais incertezas sobre o cenário internacional, o que deve atingir a já combalida economia mundial.

A mera possibilidade de ocorrer um conflito armado seria por si só um foco de incertezas, que tenderia a atingir negativamente as decisões de investimentos. Mas o provável envolvimento de terroristas do Oriente Médio e as possíveis retaliações dos EUA tornam os riscos para economia ainda mais significativos.

Em relação ao petróleo, por exemplo, é preciso lembrar que a Opep só se tornou um cartel coeso a ponto de provocar duas grandes crises do petróleo nos anos 70, após a Guerra de Yom Kippur (73) entre Israel e países árabes. Assim, não é despropositado imaginar que retaliações norte-americanas contra grupos terroristas poderiam causar reações semelhantes.

Os atentados lançam também uma desconfiança política sobre os EUA, que tende a enfraquecer o dólar. Nos últimos anos, os elevados déficits comerciais norte-americanos ajudaram a sustentar a demanda mundial, o que seria prejudicado por uma desva-

lização expressiva do dólar.

Ainda que as perspectivas de médio prazo para a economia mundial não sejam catastróficas e não se imagine que haverá uma crise prolongada, não são desprezíveis os efeitos perversos que os atentados de ontem poderão ter sobre este ano e 2002.

A incerteza poderá ser o elemento que faltava para colocar os EUA em uma recessão. Desde o "crash" de 1987, o mercado não tinha um dia tão negativo como ontem. Esse quadro poderá piorar caso a alta incerteza faça com que investidores migrem das Bolsas, buscando segurança.

Além disso, no último trimestre, o PIB dos EUA teve o menor crescimento em oito anos (0,2%), que só não foi pior porque os gastos de consumo, que representam dois terços da economia do país, mantiveram-se elevados. Esses altos gastos não se manterão, porém, se a confiança do consumidor vier a desabar em razão do risco de "crash" das Bolsas e de ocorrerem demissões maciças.

Impactos econômicos não chocam como as imagens de ontem, mas não são, obviamente, desprezíveis.



CLOVIS ROSSI

O inimigo invisível

SÃO PAULO - Já seria suficiente o choque pela enorme quantidade de vítimas dos atentados ontem perpetrados nos Estados Unidos.

Mas a ele somou-se o fato de que o império foi golpeado no seu coração. Tirando a Casa Branca, talvez não haja dois símbolos mais expressivos do poderio militar e econômico norte-americano do que o Pentágono e o World Trade Center.

Para fechar o círculo da imensa tragédia, há a frase que a Folha ouviu do general da reserva Julius W. Becton Jr., pesquisador do CSIS (Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais, de Washington).

"Estamos em guerra, mas não sabemos ainda quem é o inimigo", afirma o especialista.

Quando não se sabe quem é o inimigo, todos passam automaticamente à lista de suspeitos, embora tenha havido a maior cautela em evitar apontar o dedo para o terrorismo muçulmano, o suspeito habitual nessas ocasiões.

Do ponto de vista estratégico, o drama só faz aumentar quando se pensa na virtual inutilidade do arsenal norte-americano, mesmo quando for a ele acrescentado o escudo de mísseis batizado de "guerra nas estrelas".

Para que servem as armas convencionais e mesmo as mais modernas quando, como diz Becton, o país nem sequer sabe quem é o inimigo?

A verdade é que os Estados Unidos não tiveram tempo para rever a sua estratégia de defesa e ataque, voltada para um inimigo certo e subido (a União Soviética, talvez a China). Ganham essa guerra.

Enfrentam agora um combate muito mais cruel, porque contra um inimigo sem rosto, que não hesita em atacar civis (porque sabe que a retaliação é mais difícil).

Nessa nova guerra, basta um punhado de gente disposta a matar e a morrer ao mesmo tempo para causar mais danos do que jamais teria sido capaz o Exército Vermelho.

FERNANDO RODRIGUES

Uma mola comprimida

BRASÍLIA - Os professores da Universidade Nacional de Defesa dos Estados Unidos, em Washington, a menos de 2 km em linha reta do Pentágono, ainda estavam procurando entender o que se passava.

Foram todos a uma sala grande com um telão para assistir às repetições do acidente de Nova York. "Professor, o que é aquela fumaça?", perguntou uma das estudantes. Era o Pentágono em chamas por causa da queda de mais um avião.

Quem descreve as cenas acima é Thomaz Guedes da Costa, cientista político brasileiro, do Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa da Universidade Nacional de Defesa.

Eis uma impressão coletada por Thomaz, talvez o especialista militar brasileiro mais atualizado sobre assuntos norte-americanos:

"Houve muita surpresa e perplexidade. Na hora do almoço, a impressão dos militares era a de que esses atentados marcam o fim do período pós-Guerra Fria. Haverá uma mu-

dança de paradigma. O país vai-se mobilizar. Haverá um esforço gigantesco para combater o terrorismo. Nenhum país aliado ficará imune a entrar nessa operação".

O que isso significa? É difícil dizer. Mas o Brasil, em algum momento, deverá ser convidado a fazer algo mais do que apenas enviar uma carta de solidariedade, como a de FHC a George W. Bush.

"Estamos num momento em que a mola está sendo comprimida. Uma hora, ela pula. Haverá uma grande ofensiva na forma de uma operação antiterrorismo", diz Thomaz.

É óbvio que o governo norte-americano deve intuir que o ataque simboliza, de alguma forma, o descontentamento planetário com o atual modelo de civilização.

Mas é improvável uma autocrítica

ianque. O mais lógico é que, além de impor o seu modelo econômico, agora os EUA também exijam de países como o Brasil um engajamento maior na luta contra o terrorismo.

CARLOS HEITOR CONY

A terceira guerra

PORTO ALEGRE - Não se pode mais pensar em termos de guerra convencional. As táticas e estratégias que orientam o conflito de interesses começaram a mudar tecnicamente no Vietnã, onde o mais fraco conseguiu repelir o ataque do mais forte.

A escalada terrorista até então vinha aumentando de grau. Ontem, mudou de gênero. Estamos realmente diante de um novo conflito mundial, em que as batalhas não seguirão o figurino até então adotado.

Darei apenas uma ideia: numa guerra convencional, levaria anos para o inimigo dos Estados Unidos atingir em cheio a ilha de Manhattan, e ele seria fatalmente neutralizado pela poderosa defesa tecnológica e militar dos Estados Unidos.

No entanto a investida desvairada de um grupo suicida, que numericamente não chegaria a formar um batalhão, não apenas consegue ferir em cheio a população civil de Nova York como afeta dramaticamente o símbolo mais evidente do poderio econô-

mico norte-americano. Em 1941, o ataque a Pearl Harbor mobilizou meia dúzia de porta-aviões japoneses e centenas de aviões treinados para aquele ato, que foi definido por Roosevelt como "o dia da infâmia".

Não temos detalhes de um episódio que talvez ainda não tenha sequer terminado. Mas a humanidade como um todo está diante de um desafio que terá desdobramentos impossíveis de serem calculados. Não é o caso de perguntar quem é o mocinho e quem é o bandido, estamos diante de um conflito real.

Lembrar o duelo entre Davi e Goliath pode parecer uma tomada de posição favorável aos terroristas. Não se trata disso. Todos são culpados e inocentes. A globalização econômica e cultural levaria o mundo, mais cedo ou mais tarde, a uma tensão insuportável. A evidência da estúpida agressão de ontem à população civil de Nova York indica que a maldição de Caim, lamentavelmente, não foi exorcizada da condição humana.

Choques de oferta

O ANO de 2001 começou com as melhores perspectivas do ponto de vista do crescimento (4,5%) e do ponto de vista da inflação (4%). Infelizmente, ainda se projetava um formidável déficit em conta corrente (US\$ 27 bilhões). Esperava-se, entretanto, que boa parte dele fosse financiada pela continuidade dos investimentos diretos. A situação internacional ficou mais volátil com os problemas da Turquia, da Argentina e da redução generalizada do crescimento econômico no mundo. Graças a um choque de oferta agrícola no primeiro trimestre, a um ajustamento da taxa cambial iniciado em março e a um substancial aumento das tarifas de serviço público, perdeu-se o objetivo inflacionário de 4%. O Banco Central tem lutado para manter a taxa dentro do limite superior da meta (6%). Tal esforço é necessário porque, no sistema de metas inflacionárias, o comprometimento da autoridade deve ser absoluto.

Há duas observações: 1) a meta inflacionária deve ser respeitada. Os eventuais desvios devem ser tratados com relação ao tempo que se estima que eles devam levar para convergir a ela. Não é muito importante que eles sejam eliminados em um, em dois, em seis ou em dez meses desde que haja segurança de que o limite superior (6%) não seja ultrapassado por longo período. Pode-se escolher a velocidade da convergência sem que se cause sérias repercussões sobre a eficiência alocativa da economia, pois há suficiente suporte empírico para mostrar que inflações de um dígito criam distorções imperceptíveis nos preços relativos; 2) quase metade dos aumentos de preços foi produzida por choques de oferta (agricultura e tarifas de serviço público), que tendem a se corrigir automaticamente (agricultura) ou a desaparecer (por uma contingência estatística depois de 12 meses). Os dois cortam o salário real, uma vez que o agente aumenta o dispêndio com esses produtos dentro de uma renda que tem diminuído. Boa parte desses aumentos não tem, portanto, efeitos secundários importantes: esgota-se diretamente no orçamento das famílias.

A situação ficou pior a partir de maio, quando o "apagão" foi revelado como uma "surpresa", com graves consequências sobre a credibilidade do governo. O Banco Central está enfrentando uma situação de extrema delicadeza produzida pela acumulação de todos esses choques: o agrícola, a violenta flutuação do câmbio nominal produzido pela interminável crise argentina e suas repercussões sobre as tarifas dos serviços públicos.

Tudo isso sugere que tenha havido um exagero na manipulação da taxa de juros a partir de março, porque a demanda global já estava revelando fraqueza desde janeiro. Seus efeitos sobre o câmbio foram muito pequenos, mas ele é ingrediente fundamental no aumento da dívida pública. Se a meia-sola que o FMI forneceu à Argentina produzir algum efeito, a situação poderá melhorar. Como isso não é seguro, foi correta a decisão do governo de renovar o acordo com o FMI, que empurrou com a barriga nossos problemas externos.

Antonio Delfim Netto escreve às quartas-feiras nesta coluna.

FRASES

"A liberdade foi atacada esta manhã por covardes sem face. E a liberdade será defendida."

George W. Bush, presidente dos EUA, em pronunciamento às 13h04 locais, da Base Aérea de Barksdale, em Louisiana, sobre os atentados de ontem, hoje na Folha.

DECLARAÇÃO "Foi uma declaração de guerra, difícil será saber quem a declarou. Seria pouco razoável pensar que um Estado soberano estivesse por trás dos ataques."

Ole Holsti, especialista em segurança internacional da Universidade Duke (EUA), hoje na Folha.

SEQUESTRO "Nos sequestraram! Nos sequestraram!"

Passageiro do voo 93 da United Airlines, pouco antes de o avião cair perto de Pittsburgh (Pensilvânia), hoje na Folha.

CAMPINAS "Não dá para acreditar que isso [roubo] tenha acontecido com o carro andando."

Izabela Tienne, vice-prefeita (PT) de Campinas (SP), dizendo não acreditar que tenha sido roubado o carro do assassinato do prefeito Antonio da Costa Santos, ontem na Folha.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Ataque odioso

RUBENS BARBOSA



Os Estados Unidos foram vítimas, ou entem pela manha, do maior ataque terrorista da história. Os meios de comunicação locais falavam de "atos de guerra", em de uma América "sob ataque", em depoimentos e análises emocionados que traziam à mente o ataque à base militar de Pearl Harbor, em dezembro de 1941.

Não se deve esquecer de que é a primeira vez que o território norte-americano é atacado desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A imagem das duas torres do World Trade Center desabando ante as câmeras é de uma força indizível. Declaro para sempre na memória de quantos a viram a marca das centenas — talvez milhares — de mortes provocadas por esse ato insano e gratuito.

A conexão que tomou conta do país na manhã de ontem não poupará a Embaixada do Brasil. De meu gabinete, acompanharei, com muitos dos diplomatas que aqui trabalham, as estiraceladas que iniciam a destruição do World Trade Center e do ataque ao Pentágono.

Informações desencontradas mencionavam mais aviões sequestrados e a ameaça iminente a outros alvos na capital, entre os quais poderia estar a residência do vice-presidente americano, Dick Cheney, situada a 200 metros da Embaixada. Os órgãos públicos federais foram fechados, assim como os shopping centers, os bares e os aeroportos.

De minha janela, vi passar dezenas de pessoas que voltavam para suas casas a pé, para evitar os congestionamentos e os transportes coletivos.

No meio do dia, eu tinha marcado um almoço de trabalho no Pentágono com o secretário de Defesa para Assuntos do Hemisfério Ocidental, Rogelio Prado Maier. O atentado no local ocorreu por volta das 9h30.

A atenção da embaixada esteve, desde o primeiro momento, voltada para a situação dos brasileiros moradores de Nova York, cidade que concentra mais de 200 mil compatriotas. As notícias na capital americana são, felizmente, boas. De brasileiros, nenhuma vítima ou feridos identificados até ontem.

Estive em contato, durante boa parte da manhã, com funcionários do Consulado Geral do Brasil em Nova York e sei que as chances de que brasileiros te-

Os Estados Unidos — e com eles o mundo inteiro — viveram no dia de ontem uma tragédia sem precedentes

nhum sido vítimas dessa agressão absurda são reais naquela cidade. No momento em que escrevia estas linhas, funcionários da embaixada e do consulado em Nova York trabalhavam com afino no apoio aos brasileiros que, como milhares de outras pessoas, americanas ou estrangeiras, estavam presos nesse turbilhão. Determinei que fosse estabelecido um esquema de plantão permanente de funcionários de forma a poder atender, em qualquer horário, aos brasileiros em necessidade.

Manterei, igualmente, durante todo o dia de ontem, contato com a Presidência da República, o Itamaraty e o Ministério da Defesa, em Brasília, que acompanharão em detalhes os funestos acontecimentos.

Os Estados Unidos — e com eles o mundo inteiro — viveram uma tragédia

Mansamente pastam as ovelhas

RUBEM ALVES

as ovelhas pastando, os lobos mantidos à distância pelo pastor, ele pode se dedicar a tocar a sua flauta. "Ainda quando eu andar pelo vale onde a morte está à espreita, não temerei mal nenhum; a tua vara e o teu cajado me defenderem e consolam" (Salmo 23). Um dos corais mais lindos de Bach descreve essa cena: "Mansamente pastam as ovelhas..."

Senti a dor da perda do Toninho; ele era um homem manso que sonhava coisas bonitas para Campinas

Ah! Que imagem linda! Seria bom que fosse assim! Os homens, as mulheres, os velhos, as crianças, todo mundo "pastando" pelas ruas da cidade nas noites frescas, sem medo... Que mais poderíamos desejar? A vida pode ser assim, se não houver medo.

E é para isso que pastor existe: para que não haja medo. A ausência do medo é o pré-requisito para a vida boa a que estamos destinados. Isso mesmo! Nisso os místicos, os poetas e a psicologia estão de acordo: o coração está em busca de um mundo que possa ser amado. Nas palavras de Bachelard, "o universo fêto, para além de todas as misérias, um destino de felicidade". Mas essa imagem de felicidade que dava sentido à nossa vida comum, se transformou numa bolha de sabão. Os poetas insistem em acreditar, continuam soprando e falando de esperança, mas tão logo se formam, as bolhas fluem no ar e arrebentam.

O Toninho foi assassinado. O lobo — ou os lobos, não sei — estava à espreita. E ele era como uma ovelha; ia desprocurado, sem medo, inconsciente do perigo, sem pastor que o protegesse. Foi essa imagem, a imagem da fragilidade e do abandono diante dos lobos, que me moveu. Sinto dor pela morte do Toninho. Mas sinto uma dor maior por nós mesmos, porque o que aconteceu com o Toninho é um símbolo da condição de todos nós: somos ovelhas sem

Atentados nos EUA

"Oxali o que aconteceu ontem nos Estados Unidos não traga uma tragédia a nossas vidas.

Intelizmente, é apenas o começo de uma nova e terrível era na história da humanidade.

Poder, dinheiro, despeito, ignorância, política religiosa ganância e ausência de amor são as pedras do grande sudário que ameaça e pode destruir a todos nós."

Renzo Sansoni (Uberlândia, MG)

"Não dá mesmo para entender esse animal racional chamado homem! Depois desse absurdo, de mais essa atitude de aberração humana, não consigo imaginar, num futuro não muito distante, sentio aquela última cena do filme "Planeta dos Macacos", em que a Estátua da Liberdade está quase completamente soterrada, consequência desse mesmo tipo de comportamento... Inumano!"

Silvia Sam (São Paulo, SP)

"Profundamente comovida pelas dimensões da tragédia humana que abalou hoje os Estados Unidos, a indústria de São Paulo expressa de público a sua solidariedade ao povo norte-americano e se junta a todos aqueles que condenam com veemência e sem nenhuma reserva qualquer ato de terrorismo em qualquer canto do mundo.

Não há argumento que possa justificar tanta crueldade, exercida de maneira traiçoeira e covarde contra pessoas inocentes e indefesas, totalmente alheias aos centros de decisão.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que se orgulha de ter entre os seus membros numerosas empresas multinacionais de origem norte-americana, imana-se com das neste momento doloroso, compartilhando o sentimento geral de compaixão e de pesar pelas vítimas desses atos insanos.

Nos próximos dias, deverão ficar claras as consequências políticas e econômicas desse terrível acontecimento, que são inevitáveis e que podem, sim, muito afetar a nossa vida econômica, inserida hoje na dimensão internacional."

Horacio Lafer Piva, presidente da Fiesp/Ciep (São Paulo, SP)



"Uma sombra de horror e morte estendeu-se sobre a humanidade nesta terça-feira. O castigo imposto aos EUA por grupos terroristas desai, antes de tudo, a ilusão de que vivemos em tempos de paz. Os inocentes pagam pelos conflitos religiosos, étnicos, territoriais e econômicos encampados pelos EUA. Pagam alto preço pelo imperialismo e pelo intervencionismo com que a grande água do norte optine boa parte da humanidade.

Iludem-se os que imaginam que o mundo pode seguir em paz sob o tácio de tanta injustiça, com nações inteiras chafurdando na miséria e na ignorância. O terrorismo, um crime contra a humanidade, é incontável e poderá ser usado, crescentemente como forma de chantagem contra o poder invencível (?) dos países ricos.

Resta-nos orar a Ele para que ilumine as mentes dos poderosos a fim de que busquem a conciliação com os fanáticos e livrem a humanidade da chantagem do terror. Essa guerra não será vencida com armas ou com sanções econômicas. Só com o diálogo."

Eduardo Guimarães (São Paulo, SP)

"O mundo está perplexo. É inacreditável! É lamentável, deplorável, danoso... Vivenciamos um pesadelo imaginável. Não há qualificação possível para esse monstruoso atentado. O cavaleiro do apocalipse deitou sua espada de fogo sobre o grande satã."

Nada justifica — nem o mais torpe fanatismo — esse trágico gesto do terror. Meu Deus, que lição doída para toda a humanidade! Após as bombas de Hiroshima e Nagasaki, terá sido esse o pior atentado contra a humanidade. O mundo nunca mais será o mesmo. Que deus esteja conosco."

Lula Miranda (São Paulo, SP)

"Quando a tela do computador começou a mostrar imagens terríveis, pensei serem efeitos especiais de algum filme. Engano. Era real, terrível e monstruoso. Uma cena inimaginável. Não se sabe ao certo qual grupo terrorista provocou isso, mas tenho uma certeza: a retaliação será terrível, feroz. E não devido de que os EUA possam pôr a zero o país envolvido nisso — seja o Iraque de Saddam, seja o Afeganistão do Taleban, seja a Palestina de Arafat."

Laércio Zanini (Guaru, SP)

"A intolerância e a ignorância do ser humano, associadas às diferenças sociais, religiosas e econômicas, levam-nos a ver cenas de terrorismo como se que foram vistas."

Roberto Teixeira (São Paulo, SP)

"Acho que há posição que certamente deve ser tomada em relação ao mundo. Os Estados Unidos e seus aliados, em vez de atacarem, de jogarem bombas etc., deveriam unir-se, descobrir o país que fez isso, invadi-lo e colocar ali um governo que eles mesmos dirigissem.

Não devem atacar o povo, pois certamente existem muitos seres humanos anarrados a esses sistemas decretados pelo Taleban e por coisas do gênero. A maioria do povo quer ser livre. O mundo vive o melhor momento para acabar com esses malucos que transformaram o seu povo em escravo."

Roberto Moreira da Silva (Cotia, SP)

"Esses atentados nos EUA são a prova cabal de que a humanidade passa por um dos momentos mais difíceis da sua história.

A completa indignação, o fanatismo, a corrupção endêmica, o capitalismo desenfreado, a corrida armamentista, os conflitos étnicos e as desigualdades sociais, entre outras questões, estão levantando-nos a uma realidade caótica. Faltam, a todos nós, os sentimentos de fraternidade, de solidariedade, de amor. Não estamos vivendo o final dos tempos, mas o fim do tempo de refletirmos sobre a humanidade e de tomarmos uma providência urgente que nos possibilite viver em um mundo melhor."

Oswaldo Alves de Castro Filho, coordenador do movimento estudantil do Centro Acadêmico Afonso Pena da Faculdade de Direito da UFMG (Belo Horizonte, MG)

"Um ato terrorista brutal pôs abaixo o maior símbolo do poder americano, ceifando centenas de vidas inocentes. Nova York é há décadas, um ponto muito visado. Os EUA precisam, urgentemente, reforçar a sua segurança interna, principalmente nas áreas de maior visibilidade.

Esse é o segundo atentado ao World Trade Center. O mundo não via nada parecido desde Pearl Harbor e as bombas em Nagasaki e em Hiroshima."

Everton N. Jobim (Rio de Janeiro, RJ)

"Mais revoltante do que os ataques terroristas foram as imagens do povo palestino comemorando nas ruas como se fosse uma final de Copa do Mundo. Que tipo de gente é essa que comemora a morte de inocentes, que comemora o sofrimento de milhares de pessoas?"

Paulo Celso (Indaiatuba, SP)

"World Trade Center. Caiu o Muro de Berlim do neoliberalismo."

Marcos Doniseti Vicente (Salto, SP)

"Que Deus tenha pena de nós, de nossos egoísmos e de nossas loucuras."

Oswaldo Chiquetto (São Paulo, SP)

ERRAMOS

E-mail: erramos@uol.com.br

Diferentemente do que informou o quadro "Como identificar uma célula falsa" (Cotidiano, pág. C7, 30/8), as notas de R\$ 50 e de R\$ 100 apresentam marca d'água com a efígie da República, e não com a bandeira nacional. A marca com a bandeira aparece apenas nas notas mais novas de R\$ 1 e de R\$ 5 e de R\$ 10 — emitidas a partir de abril de 1997.

Diferentemente do publicado na seção "Destacados da TV paga" (Ilustrada, pág. E6, 7/9), o documentário "Glórias de Angkor Wat" não foi exibido pelo canal GNT, mas pelo canal NGC (National Geographic Channel).

O nome do vocalista da banda The

Rubem Alves, 67, educador, picaenista e escritor, é professor emérito da Unicamp e autor de, entre outros, "A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir" (Papirus).

www.rubemalves.com.br

Terror abala centro do poder nos EUA

★ *Aviões sequestrados destroem símbolo de Nova York e derrubam parte do Pentágono* ★ *Paralisado, país ainda tenta contar seus mortos e promete encontrar os responsáveis*

Os EUA sofreram o maior ataque terrorista da história, no qual foram atingidos símbolos de sua hegemonia econômica e militar. Aviões sequestrados destruíram ontem pela manhã as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York. Nos arredores de Washington, foi atacado o Pentágono, sede do Departamento de Defesa. Ainda não há estimativa oficial de mortos. O prefeito de Nova York prevê um "número horrendo".

Perto de 50 mil pessoas trabalham nos escritórios e lojas do World Trade Center. No Pentágono, cerca de 20 mil.

No que se acredita ser uma previsão modesta, policiais ouvidos pela Folha falam em 10 mil mortos só em Nova York. Em toda a Guerra do Vietnã, morreram cerca de 60 mil americanos.

Já se sabe que 266 pessoas estavam nos quatro aviões sequestrados — dois da American Airlines e dois da United. Além dos três que atingiram alvos, um caiu no Estado da Pensilvânia.

O presidente dos EUA, George W. Bush, estava na Flórida no momento dos ataques. Afirmando que os responsáveis serão caçados e punidos, "Não faremos distinção entre os terroristas que cometeram esses atos e aqueles que os abrigam", declarou ele à noite, já na Casa Branca.

As ações começaram às 8h45 (9h45 em Brasília), quando a primeira aeronave abriu uma enorme cratera no alto da torre norte do World Trade Center. Cerca de 15 minutos depois, já diante das câmeras de TV, foi atingida a torre sul. No incêndio, vítimas se jogaram do prédio.

As 9h45 ocorreu o ataque ao Pentágono, que teve uma de suas alas destruída pelo fogo. Uma comentarista da rede de TV CNN estava no avião que se chocou contra o edifício. Antes de morrer, contou por telefone ao marítimo que os sequestradores portavam facas e estiletes.

A tragédia maior se deu em Nova York. Às 10h veio abaixo a primeira das duas torres de 110 andares. Meia hora depois, o quinto maior edifício do mundo estava no chão, envolvendo em espessa fumaça o sul da ilha de Manhattan. No final da tarde, ruíram também um prédio de 47 andares que fazia parte do complexo.

Houve pânico nas ruas e falta de sangue nos hospitais. "Centenas de pessoas estão queimadas da cabeça aos pés", relatou um médico de pronto-socorro no vizinho

Greenwich Village. Pontes e túneis que ligam Manhattan ao continente foram fechados. De jogos de beisebol a shows de música, eventos foram cancelados em todo o país. Os parques da Disney, fechados.

Ao redor do mundo, embaixadas e empresas americanas foram interdidas, e as bases militares, colocadas em alerta máximo.

Pela primeira vez na história, o espaço aéreo do país foi inteiramente fechado para aviões comerciais, situação que será mantida pelo menos até o meio-dia de hoje. Vãos do Brasil para os EUA estão suspensos indefinidamente.

Ninguém reivindicou a autoria dos atentados. O Taleban, grupo extremista islâmico que controla o país, negou envolvimento e procurou inocentar Osama bin Laden, a quem são atribuídos os ataques de 1998 às embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia.

No início da noite, bombas explodiram no Afeganistão. A oposição assumiu a responsabilidade.

Em Nova York, segundo a rede de TV CBS, a polícia prendeu dois homens e interceptou um caminhão carregado de explosivos.

Dos membros da União Europeia à adversária Cuba, quase todos os países manifestaram repúdio ao ataque. Jasser Arafat, presidente da Autoridade Palestina, também condenou o ato. Mas, na Cisjordânia e no Líbano, palestinos comemoraram nas ruas.

Em carta a Bush, o presidente

Fernando Henrique Cardoso lamentou: "O Brasil condena todas as formas de terrorismo".

A Bolsa de Nova York e a Nasdaq suspenderam as operações e anunciaram que não abrirão hoje. No Brasil, o dólar atingiu o recorde do Real: chegou a ser negociado a R\$ 2,677. Em todo o mundo, houve uma corrida para o ouro.

Foi o primeiro ataque ao território dos EUA desde o bombardeio à base naval de Pearl Harbor, em 1941, que deixou 2.395 mortos e determinou a entrada do país na Segunda Guerra.



HORA A HORA

Como os fatos aconteceram — horário de Nova York

8h45 Uma das torres do World Trade Center começa a pegar fogo, após ser atingida por um avião Boeing-767 da American Airlines

9h Um segundo Boeing-767, da United Airlines, se choca contra a outra torre do World Trade Center

9h45 Uma terceira aeronave, um Boeing-757 da American Airlines, teria atacado, neste momento, o Pentágono, por sua face sudoeste

11h29 United Airlines confirma que uma de suas duas aeronaves, o voo 93, um Boeing-757, caiu próximo a Pittsburgh

Pessoas saem dos escombros das torres do WTC, que desmoronaram

FOLHA DE S. PAULO

Unifolha - serviço do Brasil

Agência Folha - Se você quer comprar direto de uso de imagens, ligue para 0xx/11/3224-3123/4596 e de serviços jornalísticos, ligue para 0xx/11/3224-4379/3714. e-mail: agfolha@uol.com.br

Assinatura - Para assinar a Folha ligue em S. Paulo para 3224-3000. Outras cidades, ligue para 0800-15-8000

Atendimento ao assinante - Se você tem dúvidas, queixas ou sugestões, ligue de 2ª a 6ª das 7h às 21h e sábados, domingos e feriados das 7h às 18h para 0xx/11/3224-3090*, o endereço eletrônico é: sas@uol.com.br

Banco de Dados - Se você quer comprar

clippings, pesquisas ou marcar hora para

consultar o arquivo (assinantes e estu-

dantes têm desconto), ligue para 0xx/

11/3224-3700, e-mail: bd@uol.com.br

SÃO PAULO

Redação, Administração, Publicidade e Di-

reitos: Alameda Barão de Limeira, 425 —

Campos Elípticos — CEP 01202-900, São Pau-

lo. Telefone central 0xx/11/3224-3222 - Fax

0xx/11/3223-1644. Caixa Postal: 60791.

Centro Tecnológico Gráfico - Folha av. Mar-

co, Penitente de Ulisses Rodrigues, 700 —

Classifolia - Se você quer anunciar, ligue para 0xx/11/3224-4000, ou acesse <http://www.publidade.folha.com.br>

Folha Emergência - Se você tem conhecimento de alguma ameaça a direitos ou de alguma violência ilegal, ligue a qualquer hora para 0xx/11/3224-3505, e-mail: emergencia@uol.com.br

Folha na Internet - Para acessar digite <http://www.folha.com.br>

Ombudsman - Se você se sentiu prejudicado pelo noticiário ou encontrou algum erro em edição da Folha, ligue das 14h às 18h para 0800-15-9000*. O endereço eletrônico é ombudsman@uol.com.br

*Outras cidades, pesquise representante local

** Cartas para o Ombudsman: al. Barão de Limeira,

425, 8º andar, CEP 01202-900, ou pelo fax 0xx/

11/3224-3895.

Tamboré — CEP 06500-000, Santana de

Parnaíba. Telefone 0xx/11/4152-9447.

Endereço telegráfico: Folhas 1122930. En-

direço para correspondência via Internet:

folha@uol.com.br. Agência Folha - Telefo-

ne 0xx/11/3224-3344. Publicidade - Tele-

fone 0xx/11/3224-3377.



França Presse



Associated Press

Momento do segundo ataque ao World Trade Center

12h39 - O presidente Bush fala novamente e diz que os responsáveis serão punidos

13h20 - O presidente Bush deixa a base da Força Aérea em Louisiana para local mantido em sigilo

13h26 - Casa Branca informa que há indicações de que pessoas com ligações com o terrorista saudita Osama bin-Laden teriam coordenado as ações terroristas nos EUA

17h25 - O prédio número 7 do complexo do WTC, com 47 andares, desmorona, após ter ficado em chamas desde a hora do acidente

17h30 - Por volta desse horário, começam ataques aéreos a Cabul, capital do Afeganistão. Os EUA negam a autoria do ataque

19h - Grupo de oposição ao Taleban reivindica a autoria dos ataques aéreos em Cabul

20h30 - O presidente George W. Bush faz novo pronunciamento na TV em que promete punir os culpados pelos ataques

9h48 - O Congresso americano é esvaziado

9h49 - A FAA, que controla os vôos nos EUA, suspende todo o tráfego aéreo no país

10h - Uma das torres gêmeas do WTC (World Trade Center) desmorona

10h30 - A segunda torre desaba, formando uma grande nuvem de poeira

11h - Prefeito de NY, Rudolph Giuliani, manda esvaziar toda a região sul de Manhattan

11h30 - Em entrevista, embaixador do Taleban benta de culpa sobre os atentados

o saudita Osama bin-Laden, refugiado no Afeganistão



Ainda há vivos debaixo dos escombros, diz polícia de NY

★ *Policiais pensaram, a princípio, que seria acidente aéreo; queda de prédios mata equipes que trabalhavam no resgate*

TERROR

Vítima liga para marido e relata o sequestro

DA REDAÇÃO

Barbara Olson, uma das vítimas do avião sequestrado que atingiu o Pentágono, ligou duas vezes para seu marido, o advogado Ted Olsom, antes da queda. Barbara, que trabalhava como comentarista de uma rede de TV, morreu.

"Ela telefonou para seu marido duas vezes para contar que o avião havia sido sequestrado", informou a CNN.

Barbara contou que todos os passageiros e tripulantes, inclusive o piloto, foram levados para a parte de trás da aeronave pelos sequestradores. Sobre as armas em mãos dos sequestradores, ela mencionou apenas a existência de facas e estiletes.

O marido de Barbara disse que ela não fez nenhuma referência à nacionalidade ou à motivação dos sequestradores, segundo a CNN.

"Ela perguntou a Ted: 'O que eu digo para o piloto fazer?'", diz a reportagem da CNN. "Era algo típico de Barbara. Mas não havia nada que eles pudessem fazer, eles estavam todos na parte de trás do avião", disse o marido de Barbara.

Especialistas em aviação ouviram pela agência "Reuters" acreditam que os sequestradores imobilizaram as tripulações, assumiram o controle das aeronaves e, então, as desviaram para seus alvos.

"Não posso acreditar que qualquer piloto iria intencionalmente jogar seu avião em um alvo. Mesmo com um revólver na minha cabeça, eu não faria isso", disse um piloto que preferiu não se identificar.

Segundo Larry Johnson, especialista em ações contra o terrorismo formado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, não é necessário muita experiência de voo para redirecionar um avião e jogá-lo contra um prédio. "Não é preciso ser um piloto experientado", disse.

Outro piloto ouvido pela "Reuters" discorda: "Eles teriam de ter alguma experiência de voo para atingir o alvo em cheio".

Segundo especialistas em aviação e terrorismo, os terroristas se aproveitaram de falhas nos procedimentos de segurança em voos internos nos EUA para ganhar acesso aos aviões e controlá-los.

A Administração Federal de Aviação multou no início deste ano a companhia American Airlines (que teve dois aviões sequestrados ontem) por permitir que malas viajassem desacompanhadas ou por falhar em identificar passageiros apropriadamente e deixar de fazer perguntas sobre segurança aos passageiros.

Em julho, funcionários do órgão fizeram uma revisão das regras de segurança em aeroportos.

As novas instruções das autoridades de aviação deveriam entrar em vigor em novembro próximo.

Associated Press



Queda de americano que pulou do World Trade Center, em Nova York, para fugir das chamas

VEJA O QUE ACONTECEU NOS EUA

Horário de Nova York



SERGIO DÁVILA
DE NOVA YORK

As autoridades de Nova York informaram que ainda havia pessoas vivas debaixo dos escombros das torres do World Trade Center destruídas ontem no maior ataque terrorista da história.

A ação, que começou com o choque de um Boeing-767 contra o prédio mais alto e importante da cidade mais rica do país mais poderoso do mundo, foi tratada a princípio pela polícia como um acidente aéreo.

As primeiras imagens levadas ao ar pelas emissoras de TV mostravam o começo de um incêndio numa das torres. A hipótese de uma ofensiva cuidadosamente orquestrada pelo terror só foi levantada pela primeira vez quando um segundo avião se chocou contra a segunda torre do complexo.

Policiais ouvidos pela Folha afirmaram em 10 mil mortos —o presidente George W. Bush falou em "milhares". Na noite de ontem, a polícia de Nova York disse que 78 soldados estão desaparecidos e que 200 dos 400 bombeiros enviados ao World Trade Center ainda não foram encontrados.

"So teremos alguma ideia do total de vítimas amanhã [hoje]", disse o prefeito Rudolph Giuliani. "De qualquer maneira, o número será maior do que qualquer um de nós poderia suportar."

Segundo a TV CBS, a polícia prendeu dois suspeitos e interceptou um caminhão carregado de explosivos na ponte George Washington, em Nova York.

O Hospital St. Vincent's havia recebido 209 feridos, dos quais três morreram e 18 estavam em estado crítico. No Bellevue, 125 feridos eram atendidos, principalmente com ferimentos graves, fraturas e queimaduras. "Há centenas de pessoas queimadas dos pés à cabeça", disse o médico Steven Stern, do St. Vincent's. No Bellevue, mais de 300 médicos estão divididos em quatro equipes.

Longo após o primeiro choque, um incêndio tomou o último terço do edifício. Os bombeiros, a polícia e as ambulâncias chegaram ao prédio em minutos e começaram a esvaziar os andares. Os bombeiros ainda não tinham conseguido dominar o fogo quando o segundo avião se cho-

cou contra a torre sul. Tanto o segundo choque quanto toda a destruição que se seguiu nos minutos seguintes passaram a ser acompanhadas ao vivo pelo mundo inteiro graças aos helicópteros das emissoras locais, que costumam estar no ar neste momento relatando as condições do trânsito na cidade.

Nova equipe de resgate foi acionada, e a que já trabalhava no primeiro prédio passou a tentar esvaziar o segundo. Ambas as construtoras, que chegaram a abrigar 50 mil pessoas em horários de pico, ainda estavam parcialmente vazias, devido ao horário.

Nesse momento, o primeiro prédio desabou, matando os ocupantes e grande parte da primeira equipe de resgate. Uma terceira leva foi acionada para tentar resgatar os sobreviventes da primeira equipe e a ajudar a segunda turma a evacuar o segundo prédio mais rapidamente.

Foi quando o segundo prédio desabou, matando os que ainda não haviam conseguido sair, os que estavam lá para resgatá-los e parte da terceira leva de resgate, que então trabalhava entre os sobreviventes do primeiro prédio.

Foi o suficiente para instalar o pânico no sul da ilha de Manhattan, onde fica o prédio, com centenas de pessoas correndo da fumaça do incêndio e da nuvem de pó que se seguiu aos dois desabamentos. Foi um efeito dominó cronometrado que serviu para apavorar a cidade.

"Eu sou dos poucos que sobreviveram da primeira equipe de resgate", disse a Folha o operador de frequência de emergência Lewis Vigil, 31. "Minha teoria é que o primeiro prédio desabou com bombas colocadas na estrutura, e não só com o impacto e as bombas do avião. Com ele concordo alguns oficiais do FBI."

Segundo o técnico, que chegou à primeira torre minutos depois do atentado e estava fora do prédio levando vítimas para a ambulância no momento do desabamento, houve uma sequência de explosões.

Na tarde de ontem, o prédio número sete do World Trade Center, de 47 andares, também desabou. Estava vazio. Até a conclusão desta edição, o prédio número cinco continuava em chamas.

Especialistas criticam esquema de defesa

DE WASHINGTON

Nos últimos oito meses, o governo norte-americano esforçou-se para obter recursos e apoio político para construir um escudo antimissil que fortaleceria o sistema de defesa dos EUA. Curiosamente, se estivesse em operação ontem, tal escudo não evitaria que os atentados fossem cometidos.

"A defesa dos EUA tem tantos buracos como um queijo suíço", disse Brian Jenkins, especialista em assuntos ligados ao terrorismo.

"Não é preciso um ataque externo para explorá-los. O perigo interno é maior."

William Cohen, secretário de Defesa norte-americano no governo Bill Clinton, disse que, pela proximidade entre o Pentágono e o aeroporto Ronald Reagan, a vulnerabilidade do prédio atacado ontem em Washington sentiu-se premente.

"A ideia de um avião comercial atingindo o Pentágono intencionalmente ou de forma criminosa sempre cruzou minha mente", disse ele. "Discutíamos escudos"

antimissil, mas, no fundo, sempre temi o impacto de aviões comerciais."

Marius Deeb, especialista em assuntos ligados ao terrorismo da American University, disse que o episódio de ontem só pode ocorrer por causa da conjunção de várias falhas. "Num primeiro momento, fica óbvio que houve falha de inteligência, de segurança nos aeroportos e incapacidade de proteção do espaço aéreo ao redor do Pentágono", disse ele. "Algo terá de ser feito daqui em diante, mas será difícil garantir, ao mesmo tempo, a segurança nacional e respeitar as liberdades individuais e de grupos de estrangeiros dentro do país."

Segundo Deeb, os serviços de inteligência terão de elevar o número de telefones e de comunicações monitoradas e aumentar o rigor dos serviços de inspeção nos aeroportos. "Pelo nosso sistema, deve haver um equilíbrio entre a necessidade de segurança e a obediência aos direitos individuais. É difícil combater o terrorismo sem alterar esse equilíbrio."



GUERRA NA AMÉRICA

Avião sequestrado destrói parte do prédio do Pentágono

DEFESA

★ Secretário de Defesa estava no prédio
no momento do ataque terrorista

★ CNN estima em 800 os mortos na
ação contra a sede militar dos EUA

DA REDAÇÃO

O Pentágono, sede do comando militar dos EUA, foi parcialmente destruído ontem após um Boeing-757 ter colidido contra o prédio, nas cercanias de Washington.

Funcionários disseram que o número de mortos deveria ser grande, mas não quiseram dar estimativas. A TV CNN estimou em até 800 os mortos no prédio, onde trabalhavam cerca de 20 mil pessoas.

A aeronave da American Airlines levava 61 pessoas — 38 passageiros, quatro tripulantes e os dois pilotos — e deixou o aeroporto de Washington por volta das 9h30 (horário local) com seus tanques cheios, preparado para uma viagem até Los Angeles e foi desviado de sua rota minutos após a decolagem.

O avião atingiu a parte externa do edifício com enorme força, causando estragos até no pátio central da construção. Glenn Flood, porta-voz do Pentágono, disse que o atentado produziu "inúmeros feridos e um número desconhecido de vítimas".

Mais de 40 pessoas em estado grave deram entrada em hospitais de Washington. Muitos sofriram de queimaduras e de problemas respiratórios decorrentes da inalação de fumaça.

A colisão foi acompanhada de uma enorme explosão que destruiu um dos cinco lados do edifício cinza. Funcionários do Pentágono disseram que a sala do comando militar dos EUA permaneceu intacta, mas não disseram se os comandantes foram atingidos pela explosão.

O acidente ocorreu no lado oposto do prédio do gabinete do secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, no local em que funciona o setor responsável pela logística e planejamento do Exército dos EUA. Rumsfeld estava no prédio no momento do choque e disse que tentou ajudar as vítimas

antes de ser retirado do local, sem ferimentos. Disse depois: "O pentágono está funcionando e estará aberto amanhã".

As primeiras notícias afirmavam que um helicóptero teria atingido o local, mas as últimas informações relatavam que a explosão no centro militar dos EUA teria sido causada pelo avião da American Airlines, que, segundo testemunhas, acelerou ao aproximar-se da estrutura.

"O prédio foi atingido por um avião", confirmou David Cook, diretor administrativo do Pentágono. O edifício foi imediatamente desocupado. Os funcionários foram levados para o estacionamento do prédio e os atos funcionários das Forças Armadas dos EUA foram retratados do local em helicópteros. O ex-comandante da Otan Wesley Clark disse: "Já sabíamos que algum grupo planejava fazer isso. Obviamente não fizemos o suficiente".

Pânico na capital

Momentos após o atentado no Pentágono, correu a notícia de que um carro-bomba teria explodido diante do Departamento de Estado dos EUA, no noroeste de Washington, próximo ao Memorial Lincoln, mas a notícia depois foi desmentida.

A desocupação de todos os prédios do governo na capital e falsas notícias sobre outros possíveis atentados em Washington levou a população da cidade ao pânico. A Casa Branca, o Congresso, a Corte Suprema e os demais prédios do governo foram fechados. Estão em funcionamento apenas os prédios das agências de segurança, onde os comandos militares estariam se reunindo para traçar estratégia de reação.

Decretado o estado de emergência, a polícia local isolou a área dos prédios do governo e ordenou que a população deixasse o centro da cidade.

Com agências internacionais



Gustavo

Imagens da parte sudoeste do Pentágono incendiada pela colisão de um avião de linha; a explosão da aeronave destruiu a parte da sede do comando militar dos EUA onde o Exército mantém sua área de logística e planejamento



O ATAQUE AO CENTRO DE DEFESA DOS EUA

Horário de Nova York



Veja montagem fotográfica de como teria sido a explosão

9h45

■ O avião, que ia de Washington para Los Angeles, atinge o centro de Defesa dos EUA, causa incêndio e o desabamento de parte da estrutura do edifício. O ataque, pelo lado sudoeste, entre o 1º e o 2º andar, acerta as áreas de planejamento e logística do Exército. O secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, se encontrava em seu escritório, do lado oposto da área atingida



■ Após o avião abrir uma fenda no prédio e os destroços chegarem até o parque central, o Pentágono começa a ser esvaziado. Os oficiais de alta patente deixam o local de helicóptero

■ Os primeiros dados dos hospitais da região afirmam haver 17 feridos, um em estado grave

20h

■ Com inúmeros focos de incêndio no prédio, sem precisar o número de vítimas, o secretário de Defesa garante apenas que não há sobreviventes do avião que atingiu o Pentágono

Queda de Boeing na Pensilvânia mata 45

DA REDAÇÃO

Maryland. O avião caiu a 137 km de Camp David.

O voo 93 partiu de Newark, próximo de Nova York, na manhã de ontem com destino a San Francisco, na Califórnia, com 38 passageiros, dois pilotos e cinco outros tripulantes.

Em razão dos atentados ocorridos em Nova York, a Administração Federal de Aviação suspendeu todos os futuros voos e ordenou o retorno das aeronaves que estavam no ar para o aeroporto mais próximo. A queda do voo 93 aconteceu depois dessa ordem ter sido dada.

O presidente da United Airlines, James Goodwin, disse que a empresa "está colaborando com as autoridades, como o FBI (polícia federal norte-americana), para obter maiores informações sobre o que ocorreu".

Testemunhas disseram que no local do acidente há somente destroços e uma grande cratera.

"Não conseguimos recuperar nenhum destroço maior do que uma lista telefônica", disse Frank Monaco, capitão da polícia local.

O casal Michael e Amy Merringer passeava pelas montanhas localizadas a três quilômetros do local da explosão. "Escutei o som dos motores, ouvi uma forte explosão. Logo depois vi a fumaça", disse Michael.

Com agências internacionais



GUERRA NA AMÉRICA

"Esses atos de assassinato em massa tiveram o objetivo de assustar nossa nação. Mas eles falharam. Nosso país é forte. A procura pelas pessoas responsáveis por esses atos diabólicos ataca está a caminho. Eu coloquei à disposição todos os recursos para nossos serviços de inteligência e polícia para localizar os responsáveis e trazê-los à Justiça"



"Não faremos nenhuma distinção entre os terroristas que cometeram esses ataques e aqueles que os auxiliaram. Este é um dia que todos os americanos, de todas as classes, se unem na nossa determinação pela justiça e pela paz. Os EUA já derrotou inimigos em outras ocasiões e fará isso novamente"

América irá "caçar e punir responsáveis", afirma Bush

REAÇÃO

★ *Osama bin Laden é visto nos EUA como maior suspeito*

★ *Bush é levado à Louisiana e Nebraska por motivos de segurança*

MARCIO AITH
DE WASHINGTON

Em meio à sua maior crise de segurança nacional dos tempos modernos, os Estados Unidos começaram a calibrar uma resposta apropriada para os atentados que destruíram ontem as duas torres do World Trade Center, em Nova York, e parte do Pentágono, em Washington.

O presidente George W. Bush disse ontem que os EUA irão "caçar e punir os responsáveis por esses atos covardes".

"Não faremos distinção entre os terroristas que cometeram esses atos e aqueles que lhes dão guarida", disse Bush em pronunciamento à nação pouco depois das 21h (22h em Brasília).

Membros dos serviços de segurança disseram que há indicações de que o terrorista saudita Osama bin Laden estaria por trás dos ataques. O Afeganistão, país que abriga o saudita, negou que ele tenha responsabilidade.

Em seu discurso das 21h, seu terceiro dia, Bush deu uma dimensão do número de mortos nos ataques de ontem ao dizer que "milhares de vidas foram repentinamente interrompidas".

Bush estava na Flórida no momento em que foram realizados os ataques. Pouco depois de ser informado dos atentados, foi para a sede do Comando Aéreo Estratégico, na base aérea Offutt, em Nebraska, onde consultou assessores de segurança por meio de teleconferência. Ele retornou à Casa Branca no início da noite, para fazer o pronunciamento à nação.

Já o comando militar indicou ontem que a reposta dos EUA dependerá da identificação dos responsáveis e reconheceu que ainda não há pistas seguras da autoria do maior atentado terrorista da história.

O presidente Bush colocou as forças do país em estado de alerta máximo, chamado "Threatcon Delta". Já o chefe das Forças Armadas, Henry Shelton, disse: "Não desejo tratar agora do que faremos. Mas não tenham dúvidas de que as Forças Armadas estão preparadas".

DA REDAÇÃO

Leia abaixo a íntegra do discurso de George W. Bush, ontem à noite: ★

"Boa noite.

Hoje, nossos cidadãos, nosso modo de vida, nossa liberdade estiveram sob ataque em uma série intencional e letal aos terroristas.

As vítimas estavam em aeronaves ou em escritórios — secretários, homens e mulheres de negócio, funcionários militares e federais. Milhares de pais, amigos e vizinhos. Milhares de vidas chegaram ao fim de repente por causa de diabólicos, desprezíveis atos de terror.

As imagens de aviões voando contra edifícios, incêndios, inmensas estruturas desabando, nos encheram

de descrença, de uma tristeza atroz e de uma colérica silenciosa. Esse ato de assassinato em massa tiveram o objetivo de assustar nossa nação e os casos. Mas eles falharam. Nós, como profissionais, fomos deslocados para defender uma nação extraordinária.

Ataques terroristas podem abalar as fundações dos nossos maiores edifícios, mas eles não podem tocar as fundações dos EUA. Esses atos destroem atos, mas eles não podem arruinar a determinação de aço dos EUA.

Os EUA foram alvo de ataques porque nós somos a mais resplandecente chama da liberdade e das oportunidades no mundo. E ninguém impedirá essa luz de continuar brilhando.

Hoje, nossa nação viu a maldade, o pior da natureza humana, e nós resistiremos com o melhor que os

Todos os dedos apontavam ontem para Bin Laden, que, de campo de treinamento no Afeganistão, comandaria extremistas islâmicos. No começo da noite de ontem, forças militares não identificadas atacaram Cabul, capital do Afeganistão. O governo norte-americano negou ter qualquer envolvimento nesses ataques.

Em 1998, os Estados Unidos acusaram Bin Laden de coordenar atentados a bomba contra duas embaixadas norte-americanas na África, que mataram aproximadamente 200 pessoas.

Naquela ocasião, os norte-americanos responderam com ataques de mísseis contra um suposto acampamento de Bin Laden no Afeganistão e contra uma fábrica

de ataque japonês contra Pearl Harbor, durante a 2ª Guerra Mundial. "Nossa resposta terá de funcionar como um marco na guerra contra o terrorismo", afirmou Baker.

Para Samuel Berger, ex-assessor para segurança nacional durante a gestão do ex-presidente Bill Clinton, o governo do Afeganistão deve ser responsabilizado pelos Estados Unidos caso se confirme a autoria de Bin Laden.

"O governo alega já foi alertado inúmeras vezes sobre o risco de abrigar terroristas em seu território", disse Berger.

No entanto ele afirma que, antes de qualquer reação, é preciso ter certeza não só da autoria dos atentados como também da forma a ser empregada na reação.

"Ao contrário de terroristas, os EUA devem se esforçar para evitar a morte de civis", declarou.

Marinha

Ontem, a Marinha norte-americana mobilizou dois porta-aviões estacionados na Costa Leste dos EUA, para uso imediato. No entanto, os militares insistem que tal movimentação tem objetivo defensivo. "Temos um sofisticado sistema de defesa com aviões baseados em terra. Certamente os porta-aviões poderão nos dar apoio adicional", disse o porta-voz da Marinha.

Com agências internacionais



Assessor informa Bush do choque de aviões contra o World Trade Center quando o presidente participava de evento em escola

Presidente é protegido em base nuclear

DE WASHINGTON

No momento em que o primeiro avião atingiu uma das torres do World Trade Center, Bush encontrava-se numa escola primária na Flórida, cercado por crianças, promovendo sua reforma educacional.

De lá, foi levado por motivos de segurança para os Estados de Louisiana e Nebraska, onde fica a sede do Comando Estratégico dos EUA, responsável por supervisionar as forças nucleares norte-americanas.

Na base de Nebraska, Bush participou de uma primeira reunião telefônica com seu conselho de segurança nacional para avaliar os estragos e estudar uma resposta militar adequada.

Em sua primeira declaração, tentou tranquilizar a população e mostrar que tinha controle da situação. "A determinação desse grande país foi posta à prova", disse ele. "Passaremos no teste".

No entanto, a grande dúvida é se o próprio Bush passará no teste. "Ele poderá enfrentar uma série de críticas e, ao mesmo tempo, ganhar alavancas para melhorar sua popularidade", disse Marjorie Deeb, especialista em assuntos ligados a terroristas da American University. "Num primeiro momento, fica óbvio que houve falha de inteligência, de segurança nos aeroportos e incapacidade de proteção do espaço aéreo ao redor do Pentágono."

No entanto, o presidente poderá usar o episódio para reforçar seu projeto de fortalecimento do orçamento militar e, indiretamente, o projeto de construção de um escudo antimísseis.

Entre janeiro e julho passados, o debate político nos EUA girou em torno do uso de um superavião orçamentário inêlito construído pela administração Clinton.

Fora com base na projeção desse superavião que Bush construiu suas promessas de instalação de um escudo antimísseis e de aumento dos orçamentos militares.

A parte útil desse superavião já não mais existe, evaporou-se com a estagnação econômica nos EUA. Com os atentados, Bush pode reunir apoio para aprovar até um aumento de impostos.

Antes dos eventos de ontem, pesquisas de opinião indicavam dúvidas crescentes com relação à sua capacidade de liderança. Bush tem, agora, a chance de reverter essa tendência com uma resposta à altura. Ou aprofundá-la rapidamente. (M4)

terrorismo.

Hoje à noite eu pedi orações para aqueles que estão de luto, pelas crianças que viveram o mundo delas destruído, por todos aqueles que tiveram seus sonhos de segurança ameaçados. E eu pedi que eles fossem confortados por um poder maior do que todos nós, de que fala o Salmo 23: "Mesmo se eu andar pelo vale das sombras da morte não sentirei medo, se o Senhor estiver comigo".

Este é um dia em que todos os americanos, de todas as classes, se unem na nossa determinação pela justiça e pela paz. Os EUA já derrotou inimigos em outras ocasiões e fará isso novamente.

Nenhum de nós jamais esquecerá este dia, mas seguiremos defendendo a liberdade e tudo que é bom e justo em nosso mundo.

Obrigado. Boa noite, e que Deus abençoe os EUA."

Nossas instituições financeiras permanecem fortes, e a economia americana estará funcionando normalmente.

A procura pelas pessoas responsáveis por esses atos diabólicos está a caminho. Eu coloquei à disposição todos os recursos para nossos serviços de inteligência e polícia para localizar os responsáveis e trazê-los à Justiça.

Não faremos nenhuma distinção entre os terroristas que cometeram esses ataques e aqueles que os auxiliaram.

Eu agradeço aos membros do Congresso que se uniram no repúdio a esses ataques. E em nome dos cidadãos americanos, eu agradeço a todos os líderes mundiais que ofereceram suas condolências e ajuda.

Os EUA e nossos amigos e aliados se unem aqueles que querem paz e segurança no mundo, e nós nos levantaremos juntos para por fim ao

'Responderemos como o que temos de melhor'

Poderio militar americano não impede ataque isolado

ALERTIA

★ *Potência capaz de bombardear qualquer país se vê incapaz diante da falta de informações detalhadas sobre as atividades de terroristas*

RICARDO BONALUME NETO
DA REPORTAGEM LOCAL

Um orçamento militar de US\$ 300 bilhões por ano não bastou para que os norte-americanos impedissem os atentados de ontem. Os EUA têm condições de facilmente bombardearem qualquer ponto do planeta — são o único país capaz disso. Mas qualquer ataque imediato constitui mais uma vingança mal planejada do que um ataque eficaz.

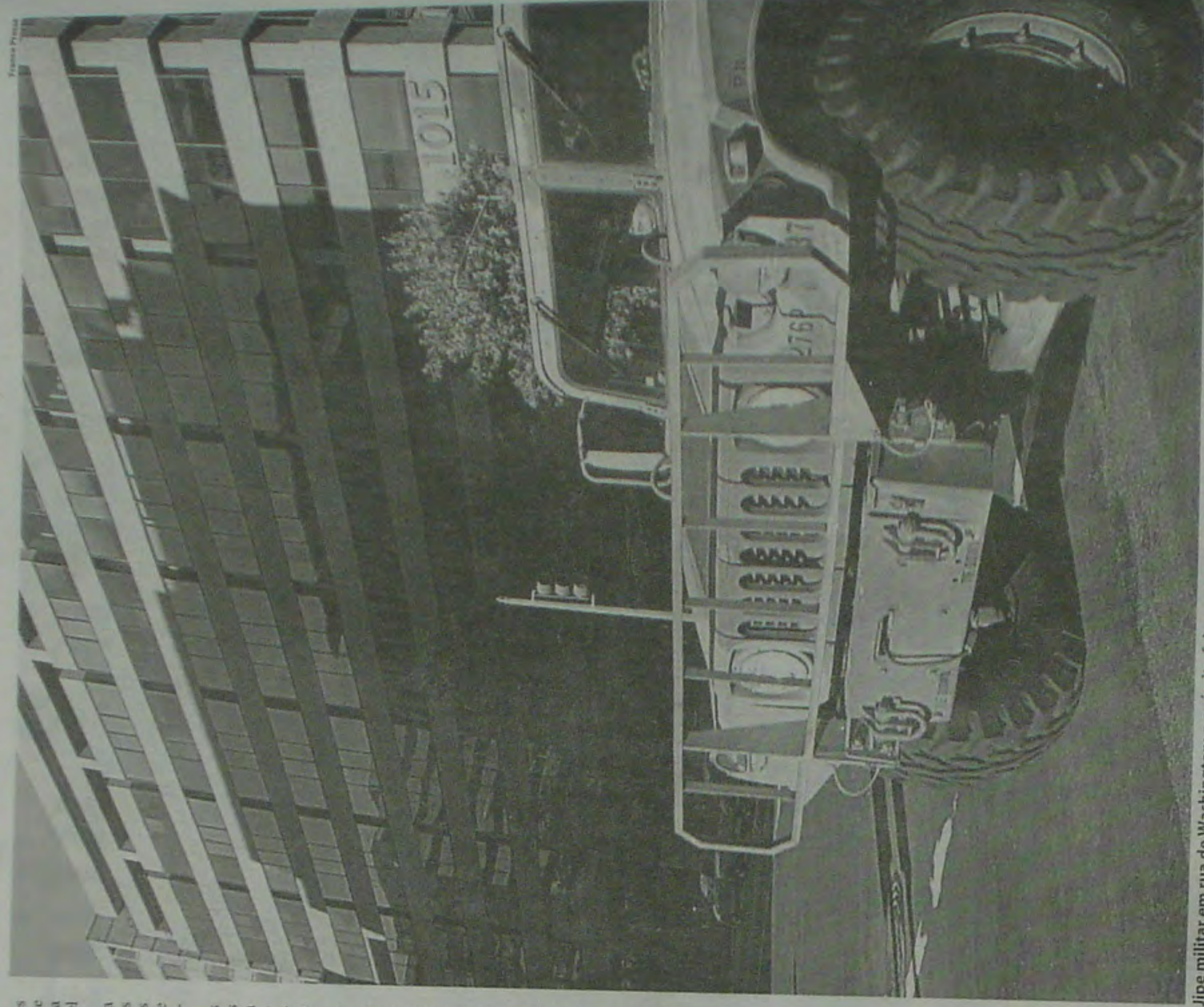
O maior obstáculo para os EUA impedirem atentados terroristas — e mesmo reagirem a eles — é a falta de "inteligência", isto é, informações detalhadas sobre suas atividades. Grupos terroristas são notoriamente difíceis de serem infiltrados por agentes secretos, e isso é ainda mais difícil no caso de serem fundamentalistas religiosos dispostos a se matarem pela causa.

Unidades americanas em todo o mundo foram colocadas em estado de alerta iminente, conhecido como "delta", no jargão militar americano. Muito das reações americanas ainda tem como base a idéia de um outro país como inimigo. Países inimigos são vulneráveis a ataques à sua infraestrutura econômica, como foi o caso da Iugoslávia submetida a ataques aéreos na crise de Kosovo.

Frotas de porta-aviões da Marinha dos EUA rondam os mares do mundo, capazes de intervir rapidamente contra qualquer país. Bombardeiros de longo alcance equipados com mísseis de cruzeiro — aviões sem piloto que voam em altitudes baixas — estão de prontidão para atacar qualquer alvo selecionado.

Mísseis de cruzeiro como o Tomahawk são a resposta mais simples, disponíveis em submarinos de propulsão nuclear e capazes de lançar ataques a centenas de quilômetros de distância.

Em 1986, os americanos bombardearam a Líbia. Em 1998, os americanos bombardearam o Su-



Jipe militar em rua de Washington; o exército foi convocado para ajudar na patrulhamento das ruas da cidade depois dos ataques

Ação põe em dúvida doutrina republicana

JAIME SPITZCOVSKY
FREE LANCE PARA A FOLHA

Os impressionantes ataques de ontem, contra ícones e pontos nevralgicos do império norte-americano, demonstraram a vulnerabilidade da única superpotência do planeta e representaram um golpe abaixo da cintura nos cálculos de segurança nacional do governo de George W. Bush.

Nessa área, a administração republicana destacou como prioridade a implantação do sofisticado e polêmico plano de um escudo antimísseis, destinado a proteger o país de projéteis disparados a longa distância, a partir de parágens inimigas. Mas os terroristas do século 21 usaram aviões comerciais, sem o glamour dos mísseis intercontinentais tão temidos pela Casa Branca.

Bush não vai abrir mão do sistema projetado para interceptar e destruir mísseis inimigos durante o voo, ainda na atmosfera. Vai até mesmo, apoiado na tragédia de ontem, agitar o fantasma do terrorismo como uma das grandes ameaças à hegemonia americana.

Mas a Casa Branca terá de abrir mão de sua "obsessão teológica" de colocar o escudo antimísseis como ponto central de sua política de defesa, para admitir uma abordagem mais flexível, que preveja esforços e recursos para apressar, por exemplo, o serviço de

contra-inteligência do país.

A expressão "obsessão teológica" foi usada por democratas em críticas à ênfase usada pelos republicanos para defender o escudo, que corresponde a um filhote do reaganiano "Guerra nas Estrelas", proposto ainda nos tempos da rivalidade com a finada URSS.

A leitura republicana deste início de século destaca a necessidade de preparar os EUA para ataques de mísseis de longo alcance disparados por "Estados irremediáveis", como a Coreia do Norte ou o Iraque, ou por terroristas. O escudo, apesar de custos avaliados em até US\$ 60 bilhões e de dúvidas sobre a sua eficácia, se transformou na maior bandeira do governo na área de defesa, apesar de críticas feitas até por aliados.

A resistência ao projeto americano é liderada pela China, que enxerga na iniciativa um passo decisivo para o aumento e a consolidação da vantagem estratégica dos EUA. Pequim, ao lado de Moscou, diz que a implantação do escudo vai deslanchar uma nova corrida armamentista.

Os fatos de ontem mostram que a Casa Branca não pode canalizar praticamente toda a sua energia na área de defesa a preocupações como mísseis intercontinentais. O perigo de destruição em massa pode estar em ferramentas bem menos sofisticadas, como aviões comerciais.

ANÁLISE

"Estamos em guerra, mas não sabemos quem é o inimigo"

CLÓVIS ROSSI

COLUNISTA DA FOLHA

A frase que talvez melhor sintetize o estado de espírito da comunidade de defesa norte-americana pertence a quem entende de guerra, o general da reserva Julius Becton Jr., vice-presidente da Associação do Exército dos Estados Unidos:

"Estamos em guerra, mas ainda não sabemos quem é exatamente o inimigo", disse Becton à Folha.

De fato, o ataque a dois dos símbolos do poderio norte-americano, o World Trade Center e o Pentágono, foi encarado como mais que um atentado terrorista. Foi um verdadeiro ato de guerra.

Mas não havia, pelo menos até o fim da tarde de ontem, qualquer especulação sobre como o governo do presidente George W. Walker Bush reagiria, exatamente porque, como diz Becton, não há um inimigo perfeitamente identificado a quem atingir.

Outro especialista em assuntos militares, Douglas Lovelace Jr., diretor do Instituto de Estudos Estratégicos, também é cauteloso ao analisar a reação norte-americana.

"Não posso adivinhar. Não há informações suficientes até agora", diz Lovelace.

Tanto ele como Becton (que também é pesquisador do CSIS, Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais) preferem o politicamente correto, mesmo na hora de uma tragédia, a apontar o dedo acusador para terroristas árabes, suspeitos habituais nessas ocasiões.

Becton limita-se a dizer que "foi um ataque terrorista da pior espécie. Só faltou o uso de armas biológicas ou químicas".

Lovelace complementa: "Foi um ataque terrorista de horrendas proporções, que só pode ter sido praticado por um grupo patrocinado por alguém que tenha tremendos recursos à sua disposição".

Lovelace chama a atenção para a necessidade de que os responsáveis pelos ataques de ontem dispusessem de recursos não apenas financeiros, mas também "intelectuais", dado o grau de coordenação demonstrado nas operações.

O que horroriza o público nor-

te-americano (vítimas civis e absolutamente inocentes) impacta também os especialistas em defesa.

Becton chega a comparar o ataque de ontem ao que as forças armadas japonesas praticaram, em dezembro de 1941, contra a base norte-americana de Pearl Harbor, o que provocou a entrada dos EUA na 2ª Guerra Mundial.

Mas ele, de imediato, estabelece a diferença: "Pearl Harbor foi um ataque contra militares. O de ontem foi um atentado contra civis, contra a civilização".

Becton acaba concordando com a observação da Folha de que há uma segunda e fundamental diferença entre o ataque a Pearl Harbor e o de ontem: a base ficava nos confins dos EUA (no Havaí, mais exatamente), ao passo que o Pentágono e o World Trade Center ficam no coração do país.

Como pode parecer tão vulnerável o coração da única superpotência restante no planeta?

A resposta recorre, de novo, ao politicamente correto:

"Uma democracia, ainda mais tão aberta como é a norte-americana, será sempre vulnerável a es-

se tipo de ataque suicida", responde Douglas Lovelace.

Completa o especialista: "Temos as necessárias precauções, mas elas não podem conter os cidadãos".

O pior, na análise ouvida pela Folha, é que a estratégia de defesa norte-americana concebida para enfrentar um inimigo certo e sabido (a União Soviética, talvez a China) torna-se inadequada quando o país não sabe quem é o inimigo, como constatou o general Becton.

Ainda mais quando pelo menos uma parte do "exército" inimigo já morreu no próprio ataque, pelas suas características suicidas. De todo modo, Lovelace, também professor do Colégio de Guerra do Exército norte-americano, supõe que a busca a atacantes, já anunciada pelo presidente Bush, não se limitará aos indivíduos.

"Será preciso identificar os grupos que prepararam e perpetraram os ataques", diz Lovelace. Faltava agora dar um rosto ao inimigo.



Atentado lembra ataque dos japoneses a Pearl Harbor

HISTÓRIA COMPARADA

★ O terror bateu à porta dos americanos, o que nas muitas guerras anteriores só ocorria com os parentes das vítimas



Ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, no Havaí, em 7 de dezembro de 1941; no detalhe, edição extra de jornal notícia a ação que levou os EUA à guerra

ELIO GASPARI

Os EUA vão à forra, com o mundo ou sem ele

ONTEM, 11 de setembro de 2001, um dia cuja lembrança ficará na crônica da infância, alguém mudou a história dos Estados Unidos. Há cerca de 40 anos, quando o presidente Franklin Roosevelt usou algumas dessas palavras para declarar guerra ao Japão, sabia-se que a América não seria mais a mesma, mas tinha-se uma ideia mais ou menos clara de como ela ficaria depois da vitória. Desta vez, é provável que nem o presidente George W. Bush já saiba. A tarde, sua aparência desconcertada sugeria isso.

Pode-se apenas especular a respeito de alguns fatores que determinarão o rosto da América. O primeiro é simples. A cada exercício de antianarcismo hipocrítico correspondará uma reação contrária, violenta e ressentida. A cada exercício de compreensão pelos motivos dos terroristas correspondará um sentimento isolacionista, primitivo e compreensivo.

A simpatia pelo chame de discreto dos terroristas passará a ter um preço. É comum encontrar-se pessoas que condenam o terror genericamente, mas que estão dispostas a aceitar alguns argumentos das organizações ou dos países que o praticam. Aceleram os argumentos, assumem uma postura de moderada tolerância. Fim de linha. Assim como o ataque a Pearl Harbor se tornou o ataque a Pearl Harbor, as explosões de ontem cobrarão caro ao intelectualismo paraterrorista.

DA REDAÇÃO

Retaliações vindas de Washington são frequentes, cada vez que algum americano sofre violência de grupos extremistas.

Em outubro de 1985, o navio italiano Achille Lauro partiu do porto de Gênova com 119 pessoas a bordo com destino às ilhas gregas. Dentre os passageiros, quatro sequestradores, que exigiam a libertação de 50 palestinos presos em Israel. A morosidade nas negociações levou à morte com um tiro na testa o americano Leon Klinghoffer, 69, paralítico.

Mesmo após a rendição do grupo — em troca de salvo-conduto oferecido pelo governo do Egito —, que já estava a bordo de um Boeing egípcio, dez aviões americanos desviaram o curso da aeronave, obrigando-a a descer numa base da Otan, na Sicília.

Ao sequestrar os sequestradores, o presidente Ronald Reagan havia obtido uma grande vitória: havia retaliação cinematográfica, além de julgamento pelo sequestro do navio, o grupo responderia também pela morte do americano.

Quando dois atentados atribuídos a terroristas libios na Europa, incluindo a explosão de um avião da Pan Am sobre Lockerbie (Escócia), mataram cinco americanos, nos anos 1980, Reagan decretou um embargo econômico à Líbia, do ditador Muammar Gaddafi, acusado de financiar terroristas.

Em seguida, os EUA mostraram bem pela morte do americano. Quando dois atentados atribuídos a terroristas libios na Europa, incluindo a explosão de um avião da Pan Am sobre Lockerbie (Escócia), mataram cinco americanos, nos anos 1980, Reagan decretou um embargo econômico à Líbia, do ditador Muammar Gaddafi, acusado de financiar terroristas.

Em seguida, os EUA mostraram bem pela morte do americano. Quando dois atentados atribuídos a terroristas libios na Europa, incluindo a explosão de um avião da Pan Am sobre Lockerbie (Escócia), mataram cinco americanos, nos anos 1980, Reagan decretou um embargo econômico à Líbia, do ditador Muammar Gaddafi, acusado de financiar terroristas.

Retaliações de Washington são frequentes

O seu poderio militar ao explodir uma base de mísseis em território libio, destruindo três navios inimigos. Em outro ataque à Líbia, uma esquadilha americana bombardeou a capital, Trípoli, matando mais de cem pessoas, incluindo a filha de Gaddafi.

O World Trade Center havia sido o alvo de uma bomba em 1993, que deixou 1.002 feridos e seis mortos, ataque reconhecido pelo grupo fundamentalista islâmico jihad, em razão da "política americana para o Oriente Médio".

Desde o final da década de 1990, o fantasma Osama bin Laden assombra os EUA. Enquanto o milionário saudita — pelo qual é oferecida uma recompensa de US\$ 5 milhões — se dizia responsável pelas explosões nas embaxeadas americanas no Quênia e na Tanzânia, em 1998, em resposta, os EUA bombardeavam países teoricamente financiados por Bin Laden, como Afeganistão e Sudão.

Neste último, a uma fábrica que produziria material para armas químicas, causou mal-estar geral, pois só haveria civis no local.



Atentado de Lockerbie, na Inglaterra, ocorrido em 1988

Bush pode pedir 'fast track' antiterror

DA REDAÇÃO

Pedir ao Congresso um "fast track" antiterrorista. É esse o caminho que analistas internacionais e juristas norte-americanos acham que será o próximo passo do presidente dos EUA, depois de prometer caçar e punir os responsáveis pelos ataques de ontem a Nova York e Washington.

O presidente é o comandante-chefe das Forças Armadas, pode ordenar a mobilização de tropas, mandar porta-aviões e submarinos para onde bem entender, co-

mo forma de pressão, mas não pode declarar guerra, atribuição exclusiva do Congresso.

Num clima de comoção popular como o que se instalou, seria fácil agora aprovar uma declaração de guerra no Congresso. Políticos como o ex-secretário de Estado George Schultz e o senador republicano John McCain (república) já disseram que o país sofreu um "ato de guerra".

O problema é os EUA vão declarar guerra contra quem? A solução para o impasse constitucional pode passar por uma

resolução conjunta das duas Câmaras do Congresso — Senado e Câmara dos Representantes (deputados) — dando ao presidente "poderes para atuar com maior liberdade", disse à Folha, por telefone, o jurista americano Thomas W. Winwood. "Seria um 'fast track' antiterrorista", afirmou.

"Usa-la (a expressão 'fast track') como fonte de autorização para uso de força militar é uma analogia inédita no sistema político, mas não está errada", ponderou o professor Douglas C. Lovelace, do Strategic Studies Institute.

DA REDAÇÃO

Após 59 anos, nove meses e quatro dias, os Estados Unidos tiveram a sua segunda "data que viverá na infância", como foi qualificado pelo então presidente Franklin Delano Roosevelt o 7 de dezembro de 1941, dia do ataque japonês contra Pearl Harbor.

Um novo ataque, até mais inesperado do que o dirigido contra a base militar na ilha de Oahu (Havaí), mas com poucos paralelos além da surpresa e da infância — e de ter paralisado o país mais poderoso do mundo.

Em Pearl Harbor, o inimigo tinha uma face, uma bandeira, 360 aviões e 22 vasos de guerra para lançar contra o Quartel-General da Frota do Pacífico. Um alvo militar, a 8.000 quilômetros da Casa Branca, mas golpeado com força suficiente para abalar os Estados Unidos e forçar sua entrada na Segunda Guerra Mundial.

Para os atentados de ontem, bastaram três ou quatro aviões comerciais, sequestrados e atraídos por volta das 9h, contra alvos no coração financeiro e militar da maior potência mundial.

O terror bateu à porta de cada um dos norte-americanos, o que nas muitas guerras em que o país se engajara anteriormente só ocorria com os parentes dos militares vitimados.

Assistindo ao presidente Bush na televisão na tarde de ontem, o dono de uma oficina mecânica Mike Powder, ouviu as palavras "atos covardes".

"E isso aí, covardia", disse Powder. "Pelo menos quando nós lutamos contra os japoneses e os alemães eles mostraram suas bandeiras. Esses caras se escondem."

Para muitos norte-americanos, a lembrança de Pearl Harbor veio rapidamente, assim como a exigência de uma resposta dura da administração Bush.

"A primeira coisa em que pensei foi em Pearl Harbor. O atentado é um alerta para os Estados Unidos. É algo que vínhamos presenciando há muito tempo", disse Hall Freeman, segurança de um prédio de escritórios em Los Angeles. "Pessoalmente, eu mataria todos eles. Mas deixe Deus resolver a questão", completou.

O almirante Robert J. Natter, comandante da Frota do Atlântico dos Estados Unidos também lembrou do ataque japonês. "Fomos atacados como não fomos atacados desde Pearl Harbor."

Ainda não se tem notícia do número de mortos no atentado de ontem, mas certamente são bem mais do que os 166 soldados norte-americanos mortos na Guerra do Golfo ou do que os 2.330 mortos em Pearl Harbor.

Supondo-se que apenas no World Trade Center trabalhassem cerca de 40 mil pessoas, o atentado deve figurar entre as grandes mortandades da história dos EUA, assim como as duas Guerras Mundiais, que, juntas, mataram quase 250 mil norte-americanos e a Guerra do Vietnã, que deixou um saldo de 58 mil mortos.

As consequências, contudo, devem ser bastante diferentes. No dia seguinte ao do ataque a Pearl Harbor, o Congresso dos EUA declarou guerra ao Japão. Ontem, o presidente George W. Bush prometeu identificar os idealizadores dos atentados e revidar. Não contra, porém, com um país contra o qual declarar guerra, nem mapas para orientar o lançamento de bombas atômicas, como em Hiroshima, ou mísseis ditos inteligentes, como em Bagdá.

Os EUA eram, até ontem, um país muito mais poderoso do que há 60 anos. Desde ontem, também, muito mais vulnerável.

Europa entra em alerta e se reúne para discutir a crise

REAÇÃO

★ UE convoca para hoje assembleia de emergência para reagir aos ataques
★ Londres, Paris e Berlim estabelecem medidas extremas de segurança

MARCELO STAROBINAS
EM LONDRES

A Europa se colocou em estado de alerta após os atentados nos EUA. O premiê britânico, Tony Blair, proibiu todos os vôos sobre o centro de Londres como parte de uma série de medidas para prevenir ações terroristas semelhantes, e a União Europeia (UE) convocou uma reunião extraordinária de chanceleres para hoje.

O governo do Reino Unido cancelou todas as suas atividades para se concentrar na coordenação de medidas de segurança. Principal aliado militar dos EUA no mundo, o país tem se alvo também de ataques.

Poucos após o primeiro avião ter se chocado com o edifício World Trade Center, Blair convocou uma reunião do comitê ministerial de emergência (conhecido no país pelo codinome "Cobra"). Ao final do encontro, Blair anunciou as primeiras medidas preventivas: segurança aumentada em todos os prédios públicos, militares e aeroportos; alteração de todas as rotas aéreas dirigidas a Londres, para que nenhuma aeronave sobrevoasse o centro da cidade; proibição da decolagem de jatos particulares sem autorização especial prévia; colocação de todos os serviços de segurança e da polícia em alerta máximo.

A incerteza sobre a possibilidade de novos atentados ao longo do dia não chegou a causar pânico em Londres, mas alguns potenciais alvos foram esvaziados.

Londres figura no topo da lista de alvos de militantes extremistas islâmicos. Avôes militares britânicos participam diariamente de bombardeios ao Iraque ao lado de caças norte-americanos. Dos países da União Europeia, o Reino Unido é aquele cuja imagem está mais proximamente associada a Washington.

Tony Blair cancelou a sua agenda assim que soube das notícias e prometeu estar ao lado dos americanos nos esforços para punir os culpados. "Esse terrorismo em massa é o novo mal do mundo de hoje. É perpetrado por fanáticos que são totalmente indiferentes ao valor da vida humana", declarou, em tom emocionado. "Temos de nos unir e lutar juntos para erradicar completamente esse mal do mundo."

O governo da França também se mobilizou. O primeiro-ministro decidiu ativar um plano Vigipira 1995, após explosões promovidas por guerrilhas argelinas intensificado, o que significa a mobilização de todas as forças de segurança e das Forças Armadas para garantir a proteção e a segurança do povo francês", declarou o ministro do Interior, Daniel Vaillant.

União Europeia

A UE convocou para a manhã de hoje, em Bruxelas (Bélgica), uma reunião extraordinária de chanceleres para discutir sua reação ao atentado nos EUA. "Eles se encontrarão para definir uma resposta conjunta", declarou o porta-voz Gunnar Wiegand.

Os ministros deverão determinar "de que maneira a UE poderá ajudar o povo americano na busca e no resgate de vítimas, assim como nas investigações sobre a responsabilidade por esses ataques". Outro tema de discussão será "como organizar a cooperação antiterrorista".

O chefe da diplomacia da União Europeia, Javier Solana, se disse pasmo: "Nenhuma palavra pode expressar adequadamente meus sentimentos quanto a esses atos bárbaros de terrorismo".

Com agências internacionais



Policial alemão deposita flores diante da Embaixada dos EUA na Alemanha, no centro de Berlim, para homenagear os americanos mortos

Putin pede que Bush retalie ação

LILIAN CHRISTOFOLETTI

DE MADRI

O presidente russo, Vladimir Putin, reagiu aos atentados nos EUA com a afirmação de que eles não poderiam ficar sem resposta e pediu união mundial contra o terror. Outros líderes e a ONU ex-pressaram estarem comovidos.

Em telegrama para o presidente George W. Bush, Putin se disse colérico. "Atos terroristas bárbaros contra pessoas inocentes nos causam ira e indignação. Peço-lhe que transmita meus mais profundos sentimentos aos familiares das vítimas da tragédia e a todo o povo americano. Entendemos seu sofrimento e sua dor, pois a Rússia também tem sofrido com o terrorismo", disse o presidente da Rússia. "Não há dúvidas de que um ato tão desumano não deve passar impune. A comunidade internacional inteira deve se unir na luta contra o terrorismo."

"Estamos traumatizados por essa terrível tragédia", declarou o secretário-geral da ONU, Kofi Annan. "Não há dúvidas de que esses ataques são atos deliberados de terrorismo, cuidadosamente planejados e coordenados. O terrorismo deve ser combatido com firmeza em todas as suas formas."

O Conselho de Segurança da ONU também expressou consternação. "Os membros do Conselho de Segurança convocam todos os Estados a trabalhar juntos urgentemente para levar à justiça os autores, os organizadores e os patrocinadores das afrontas de hoje", afirmou em nota oficial.

Incerteza e consternação marcaram a reação de outros dirigentes europeus. Os ataques, principalmente o que atingiu o Pentá-



Em gesto de solidariedade, russo coloca vela diante da Embaixada dos Estados Unidos em Moscou

gono, foram tomados como uma séria ameaça à paz mundial.

Em solidariedade ao colega americano, os presidentes da Espanha, da França e da Itália alteraram suas agendas e convocaram reuniões de emergência para avaliar a situação e traçar medidas imediatas contra novos ataques.

Os três países anunciaram iniciativas emergenciais para proteger interesses norte-americanos em seus países, promover uma maior integração entre os serviços de inteligência e respaldar politicamente os EUA.

A Espanha reforçou a segurança em pontos considerados vulneráveis, como a sede diplomática dos

atentados contra a humanidade. Os europeus estão juntos com os EUA e com todos aqueles que amam a paz. Condenamos e resistimos ao terrorismo nos termos mais fortes possíveis", afirmou.

O representante da Política Exterior da União Europeia, Javier Solana, também manifestou sua condenação aos "atos de barbárie". Segundo ele, os líderes da União Europeia estão em contato permanente para acompanhar os tragédios atentados em Nova York e Washington e para apoiar o presidente dos EUA.

Com agências internacionais e Redução

Berlim vê ato de 'guerra contra o mundo civilizado'

SILVIA BITEHCOURT
PRE-ACREDITADA PARA A FOLHA
EM BERLIM

O chanceler (premiê) da Alemanha, o social-democrata Gerhard Schröder, condenou os atentados nos Estados Unidos como uma "declaração de guerra contra o mundo civilizado".

"Ficaremos totalmente do lado dos nossos amigos", disse. O premiê acrescentou que a Alemanha dará todo o apoio necessário para o esclarecimento dos atentados.

O governo alemão instalou, já no final da tarde de ontem, dois gabinetes de emergência — um na sede do governo e outro no Ministério das Relações Exteriores —, assim como um conselho de segurança. Também fechou o acesso a todas as instituições americanas e israelenses no país.

Além disso, foi intensificada a segurança do espaço aéreo, dos aeroportos e de edifícios públicos alemães. Todos os vôos para os EUA e Israel foram cancelados.

O chanceler social-democrata informou ter conversado, por telefone, com o presidente dos EUA, George W. Bush, e com outros líderes europeus, como o presidente da França, Jacques Chirac, e o da Rússia, Vladimir Putin. "Queremos, juntos, manifestar a solidariedade dos Estados civilizados."

O premiê alemão também se reuniu com os líderes de todos os partidos representados no Parlamento Federal, para discutir as consequências dos atentados.

Governo e oposição concordaram em cancelar os debates previstos para esta semana no Parlamento, como o do Orçamento, que acontecerá hoje. No seu lugar, haverá mais um pronunciamento de Schröder.

O Ministério das Relações Exteriores instalou um telefone de emergência para parentes e amigos de possíveis vítimas alemãs.

Pelo menos três empresas alemãs tinham escritórios no World Trade Center. Uma delas era uma filial do Deutsche Bank, que ocupava os primeiros andares de uma das torres daquele centro comercial.

De acordo com uma testemunha, os funcionários do banco conseguiram deixar o prédio a tempo, antes que desabasse.

Além do Deutsche Bank, vários bancos e empresas alemãs têm escritórios nos arredores do edifício.

Nas ruas, os alemães ficaram atônitos diante das lojas que traziam aparelhos de televisão em suas vitrines ou dos telões instalados nas estações de trem, assistindo às cenas vindas dos Estados Unidos. A reação mais comum era de estupeficação.

Em Berlim, várias pessoas deixaram flores em frente aos prédios da Embaixada dos EUA, no centro e no sul da cidade. Assim como todos os órgãos públicos, o Reichstag, sede do Parlamento, colocou a bandeira da Alemanha a meio pau.



Palestinos festejam nas ruas; Arafat faz dura condenação

ORIENTE MÉDIO

★ 'É inacreditável, é inacreditável, é inacreditável', diz líder palestino; 'é um sonho', celebra manifestante em Jerusalém



Palestinos comemoram, em um campo de refugiados em Beirute (Libano), a série de atentados cometidos ontem contra o território norte-americano

'Guerra contra o terror é mundial', diz Sharon

SANDRA AISEN

FREE-LANCE PARA A FOLHA, EM ISRAEL

O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, fez ontem um violento discurso de reação aos atentados cometidos nos EUA.

Ele declarou que "Israel e seu povo estão de mãos dadas com os americanos". "Daremos toda a ajuda necessária. A guerra contra o terrorismo é uma guerra mundial: é o mundo livre contra todos aqueles que querem destruir a liberdade. A guerra contra o terror vai ser longa, mas não haverá lugar no mundo em que esses terroristas possam se esconder."

O governo de Israel, que enfrenta uma série de atentados terroristas suicidas de palestinos, colocou suas Forças Armadas em alerta máximo, retirou seu pessoal diplomático em diversas partes do mundo e ordenou o fechamento do espaço aéreo do país para vôos de companhias estrangeiras em razão da série de atentados de ontem nos EUA.

O estado geral em Israel é de choque. Foi decretado luto oficial. A imprensa não parou de divulgar entrevistas e as imagens dos ataques. O gabinete de segurança e o primeiro-ministro Ariel Sharon entraram em sessão pra discutir a situação.

Segundo Ehud Barak, ex-primeiro-ministro de Israel, o mundo tem de se unir para destruir o terrorismo. "Todos nós sabemos os nomes dos terroristas. Eu dediquei décadas da minha vida tentando conter os ataques terroristas", afirma.

"Estou confiante em que o presidente [George W.] Bush, além de outros amigos meus, saberão o que fazer. E preciso que eles recebam apoio do mundo inteiro."

Mudanças constitucionais
Para Ariel Merari, especialista em terrorismo, mudanças drásticas

cas devem ocorrer no mundo em relação aos atentados. "Acredito que deva inclusive ocorrer mudanças constitucionais nos países ocidentais", disse. Para o ex-primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, os atentados servem como ponto de mudança.

"O terrorismo feriu o coração do mundo livre. O ódio contra Israel não é só pelo fato de ser um país judeu ou sionista, mas pelo fato de que nós fazemos parte do mundo livre, mundo onde as pessoas têm o direito de escolher", afirmou o ex-premiê.

Ainda de acordo com Netanyahu, os grupos terroristas e os países que apóiam o terror querem "destruir a civilização". "Se não tomarmos providências, um dia ainda veremos um atentado maior do que este, com armas biológicas ou nucleares."

O mesmo discurso foi feito pelo ministro da Defesa, Binyamin Ben Eliezer, para quem "o terrorismo do islã extremista" é hoje a maior ameaça ao mundo.]

Raiva

Já o ministro das Relações Exteriores israelense, Shimon Peres, declarou-se com "raiva" e considerou que a série de atentados forçará o mundo a se "organizar para lutar sem concessões contra o terrorismo".

O chanceler disse que Israel estava enviando aos EUA sua equipe de militares especialistas em operações de resgate de vítimas de grandes atentados e de terremotos.

Segundo um funcionário de alto escalão que participou da sessão do gabinete para analisar a situação nos Estados Unidos, o governo israelense avalia que os atentados foram preparados durante anos e que devem ter recebido todo o tipo de ajuda possível.

Com agências internacionais



Judeus ultra-ortodoxos se reúnem em Jerusalém para ver pela TV o noticiário sobre os atentados

China se diz 'horrorizada' e manda condolências a norte-americanos

DA REDAÇÃO

A China, que nos últimos meses manteve relações tensas com Washington, condenou energicamente a onda de atentados nos EUA, declarando-se "horrorizada" com os ataques.

Segundo fontes oficiais chinesas, o presidente Jian Zemin enviou mensagem de condolências ao seu colega norte-americano, George W. Bush, e expressou "grande preocupação" com a segurança dos cidadãos chineses nos EUA.

De acordo com um comunicado, a China "condena energicamente e se opõe a qualquer tipo

de ação violenta ou atividade terrorista".

Pequim ordenou que as delegações diplomáticas chinesas nos EUA tomassem "ações imediatas para ajudar os compatriotas feridos de todas as formas possíveis".

A segurança das embaixadas norte-americanas na China, na Índia, na Tailândia e em vários países asiáticos foi reforçada por medida de segurança.

O Japão também destacou unidades militares extras para garantir a segurança nas bases militares dos EUA no país, onde os soldados norte-americanos estão em estado de alerta máximo.

"Esse incidente nos EUA é ex-

tremamente covarde e está além do que qualquer palavra pode descrever", disse o primeiro-ministro Junichiro Koizumi em mensagem a Bush. Cerca de 20 empresas japonesas, especialmente do ramo financeiro, tinham escritórios no World Trade Center.

Na sexta-feira passada, a Embaixada dos EUA em Tóquio advertiu os cidadãos americanos no país sobre uma suposta possibilidade de ataque terrorista contra instalações militares ou locais frequentados por americanos em território japonês. Há cerca de 48 mil americanos em funções militares no Japão.

DA REDAÇÃO

Os atentados contra os EUA foram seguidos de condenações populares e oficiais no Oriente Médio, onde o país é hostilizado por seu apoio a Israel. O líder palestino Yasser Arafat condenou os ataques e os considerou "inacreditáveis".

Manifestantes tomaram as ruas em celebração do golpe terrorista mais duro contra o tradicional aliado de Israel. Os EUA, que abandonaram a conferência da ONU contra o racismo, encerrada semana passada, devido às pressões árabes para que o evento tivesse uma declaração oficial de que Israel é racista, usualmente barram medidas que possam constranger o governo israelense, divergindo com frequência de posições de seus aliados ocidentais.

"Sinto-me num sonho. Nunca imaginei que um dia os EUA pagariam um preço por seu apoio a Israel", disse Mustafah, 24, um palestino armado que participava dos festejos em Jerusalém Oriental, onde, como nas outras partes dos territórios ocupados e nos campos de refugiados dos países vizinhos de Israel, tiros foram disparados e doces distribuídos. Arafat condenou o ataque. Acusado por Israel de complacência em relação a atos terroristas contra israelenses, ele ficou na berlinda após os ataques. Devido a uma ligação anônima, as suspeitas recaíram inicialmente sobre um grupo extremista palestino, que depois negou participação.

"Envio minhas condolências e as condolências do povo palestino ao presidente americano, George W. Bush, ao seu governo e ao povo americano por esse terrível ato", declarou. "Condenamos completamente essa série operatória. Estamos completamente chocados. É inacreditável, inacreditável, inacreditável".

Questionado se ajudaria a prender eventuais responsáveis palestinos, o líder respondeu: "Sem dúvida".

Os movimentos palestinos que já promoveram ataques terroristas contra Israel durante a nova Intifada (levante iniciado em 28 de setembro) negaram qualquer envolvimento no ataque.

"O que ocorreu hoje nos Estados Unidos é consequência da política americana na região mais conturbada do mundo", afirmou o líder islâmico. O Hamas também se defendeu. "Nenhum palestino poderia cometer os ataques, pois só lutamos contra a ocupação israelense, não contra civis americanos", declarou o xeque Ahmed Yassin, líder espiritual do grupo.

A FPLP (Frente Popular de Libertação da Palestina) e a FDLP (Frente Democrática de Libertação da Palestina) também rechaçaram as suspeitas.

A comemoração popular se estendeu ao Líbano, onde há 360 mil refugiados palestinos. "Essa é a reação necessária para contrariar a arrogância dos EUA e de Israel", disse um rapaz do campo Rashidiyeh. "As pessoas estão felizes. Os EUA vêm como as crianças inocentes palestinas são mortas e apóiam o Exército sírio".

Egípcios disseram que a ação foi resultado da linha diplomática dos EUA na região. "Era algo esperado, devido às condições na Palestina e ao controle dos EUA. As pessoas chegaram ao desespero", disse um artista do Cairo. Omã expressaram indignação e pediram o fim do terrorismo.

Com agências internacionais

Taleban condena ataques e defende líder extremista

AFEGANISTÃO

★ Para o grupo que controla ataques dos meios de comunicação” o país, terror é inaceitável

DA REDAÇÃO

O grupo extremista islâmico Taleban, que controla quase todo o território do Afeganistão, condenou os ataques terroristas nos Estados Unidos e rechaçou as suspeitas de que o extremista saudita Osama bin Laden possa ter sido o autor intelectual dos ataques.

Queixando-se de que o Taleban tem sido "vítima de ataques dos meios de comunicação internacional", o ministro das Relações Exteriores do Afeganistão, Wakil Ahmed Muttawakil, declarou, em entrevista à rede de TV CNN, que "nenhum ato terrorista pode ser aceito sob nenhuma lógica".

Embora as autoridades norte-americanas ainda não tenham acusado ninguém de orquestrar os ataques de ontem, Bin Laden, supostamente refugiado no Afeganistão, é suspeito.

Segundo disse em Londres Abdul Bari Atwan, chefe de redação do diário árabe "Al Quds Al Arabi" (Jerusalém Árabe), o extremista teria dito há três semanas que iria levar a cabo "ataques muito grandes" contra alvos norte-americanos.

Citando fontes "muito boas", o jornalista, que é conhecido por ser um dos poucos com acesso a Bin Laden, declarou que a série de atentados "é seguramente obra de extremistas islâmicos".

Embaixadas

O terrorista saudita é acusado por Washington de ser o mentor dos ataques a duas embaixadas norte-americanas na África em 1998, que deixaram 224 mortos e milhares de feridos. Em represália, os Estados Unidos bombardearam o Afeganistão naquele ano.

Saindo em defesa do extremista, o porta-voz do Taleban em Kandahar (cidade do sul do Afeganistão), Abdul Hai Muttamen, disse que "uma conspiração tão grande, uma infiltração de tamanha magnitude, é impossível para

Osama [bin Laden]". Muttamen acrescentou que o saudita não possui instalações para coordenar uma ação dessas dimensões dentro dos Estados Unidos.

No Paquistão, o embaixador do Taleban Abdul Salam Zaef também afirmou ser contrário aos ataques. "É um ato terrorista e nós o condenamos", disse.

Tropas soviéticas invadiram o

Afeganistão em 1979 para manter o Partido Democrático Popular do Afeganistão (marxista) no poder.

Os mujahidins, grupos guerrilheiros islâmicos que controlavam o interior do país, combateram os soviéticos e forçaram sua retirada, iniciada em 1988. Em abril de 1992, diversos grupos rebeldes, incluindo o do líder da oposição Ahmed Massoud, cap-

turaram a capital, Cabul.

Em setembro de 1996, o grupo extremista islâmico Taleban tomou a capital. Atualmente, controla mais de 90% do território do país. O Taleban bania cinema, TV, parabólicas e música no Afeganistão.

Enforcamento

O grupo extremista afegão enforcou publicamente, no mês pas-

sado, quatro homens condenados por realizar ataques a bomba em Cabul, a capital do país.

"Eles são inimigos do islamismo e do Afeganistão. Enforcá-los deve servir como uma boa lição para outros", disse um militante do Taleban.

Os corpos dos quatro homens foram pendurados em Cabul em uma torre de orientação de trânsito perto do palácio presidencial.

onde o grupo extremista havia executado o presidente aliado da ex-União Soviética Najibullah.

A rádio Voz de Shariat, controlada pelo Taleban, disse que uma série de explosões de bombas no ano passado havia causado "perdas de vida e propriedade" em Cabul. Centenas de pessoas assistiram à execução.

Com agências internacionais

Bombardeio de rebeldes a Cabul chegou a ser atribuído aos EUA

DA REUTERS

No começo da noite de ontem, forças da resistência ao grupo extremista islâmico Taleban, que controla mais de 90% do território do Afeganistão, atacaram Cabul, a capital do país.

A princípio, suspeitou-se de uma retaliação americana contra o país que abrigaria o principal suspeito dos atentados nos EUA, o milionário saudita Osama bin Laden. A Casa Branca negou qualquer envolvimento, porém.

De acordo com a agência de notícias afegã "Afghan Islamic Press" ("AIP"), baseada no Paquistão, a Aliança do Norte, que combate o Taleban a partir de br-

ses no norte do território afegão, assumiu a responsabilidade pelos ataques à capital.

De acordo com a "AIP", um helicóptero da resistência bombardeou o aeroporto de Cabul, destruindo dois aviões.

A CNN também informou que a Aliança do Norte havia assumido a autoria das explosões. A rede de TV americana exibiu imagens com incêndios e disparos da defesa antiaérea do Taleban.

As autoridades do governo Taleban não deram detalhes sobre o ataque à capital. Havia rumores de que, além do aeroporto, um depósito de munições situado numa zona militar havia sido atingido. Tampouco foram fornecidas

informações sobre feridos.

Segundo fontes do Taleban, a ofensiva poderia ser uma reação ao atentado terrorista cometido no domingo contra Ahmed Massoud, líder da aliança — permanecem as divergências quanto ao seu estado, embora algumas fontes afirmem que Massoud foi morto. Oficialmente, o Taleban negou participação na tentativa de assassinato, contudo.

Mohammed Haebeel, porta-voz da resistência afegã, inicialmente negou o envolvimento da aliança, entretanto: "Não fizemos nada. É muito possível que essas explosões tenham sido resultado de choques internos dos próprios membros do Taleban".

DA REDAÇÃO

Cuba condenou a onda de ataques terroristas que estremeceu Nova York e Washington e expressou suas condolências aos parentes das vítimas.

"Hoje é um dia de tragédia para os Estados Unidos", disse o ditador Fidel Castro na noite de ontem. "Vimos cenas impressionantes e sentimos dor e tristeza juntamente com o povo norte-ameri-

cano", acrescentou Fidel, ratificando a postura da Chancelaria cubana, que expressou em um comunicado a vontade de ajudar com medicamentos e sangue.

Em razão do fechamento dos aeroportos norte-americanos, o governo cubano também havia liberado seus terminais aéreos para quaisquer aeronaves que precisassem pousar.

O México fechou as fronteiras com os EUA e cancelou todos os

viços para o país vizinho. Na Argentina, a embaixada norte-americana e os edifícios da comunidade judaica foram fechados.

No Peru, o secretário de Estado norte-americano Colin Powell abreviou sua visita e regressou aos EUA, cancelando viagem que faria à Colômbia. O presidente Alejandro Toledo transmitiu a Powell o repúdio do Peru aos atentados durante uma reunião de trabalho na sede do governo.

Cuba oferece ajuda a americanos

Papa repudia "horror indescritível" da ação

DA REDAÇÃO

O papa João Paulo 2º também condenou os ataques terroristas a Nova York e Washington. Ele se disse "atulado pelo horror indescritível dos ataques perpetrados contra pessoas inocentes".

Segundo a agência de notícias oficial do Vaticano, o líder católico enviou um telegrama ao presi-

dente dos EUA, George W. Bush, dizendo que rezaria pelas vítimas e expressando sua pessoal e profunda solidariedade e preocupação. Para ele, os atentados colocaram o país num "trágico e obscuro momento".

Reafirmando a sua condenação a práticas extremistas, João Paulo 2º afirmou, ainda, que "o terrorismo nada constrói".

CNN EXCLUSIVE



BREAKING NEWS
EXPLOSIONS IN KABUL, AFGHANISTAN
SCRAMBLED TO TRADE CENTER FIRES, EVENTUAL COLLAPSE

Reprodução de TV mostra explosões durante bombardeio realizado por rebeldes contra Cabul

Com agências internacionais



AVIÃO ATINGE
SEGUNDA
TORRE EM
NOVA YORK

Momento após um avião de vôo comercial atingir uma das torres (à esq.) do World Trade Center, maior símbolo financeiro de Nova York, nos EUA. A primeira torre do complexo de escritórios e lojas afetada (à dir.) pelo ataque terrorista estava em chamas quando a outra foi atravessada por uma segunda aeronave

Planalto teme petróleo em alta e investimento em baixa

NO BRASIL

★ *Pode ser maior o aumento dos combustíveis previsto para outubro*

★ *Contas externas devem sofrer com queda nos investimentos estrangeiros*

KENNEDY ALENCAR
LUIZA DAMÉ
DAS SUCESSAS DE BRASÍLIA

O efeito econômico no Brasil foi a principal preocupação manifestada na reunião de ontem do Conselho de Defesa Nacional, convocada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para discutir os ataques nos EUA. Todos os presentes previram que haverá dano, devido a um novo choque externo.

De imediato, temeu-se uma alta do preço do petróleo e a redução do volume de investimentos estrangeiros diários no país. A pro-

cupação em relação ao petróleo se deve à suspeita americana de que extremistas árabes de algum país produtor possam ter participado dos ataques terroristas. Esses países seriam alvos de retaliação.

Na área técnica, a previsão é que o reajuste nos combustíveis de outubro, estimado até ontem em 4% na refinaria, deverá ser maior. Caso o dólar chegue a R\$ 2,80, e o barril de petróleo, a US\$ 35, o reajuste dos combustíveis poderá ser de até 8,1%.

No longo prazo, avaliou-se que, se houver mesmo um fechamento político e econômico dos EUA, com menos investimentos em

economias emergentes, o Brasil será prejudicado. Mas o prejuízo poderá ser menor do que o de outros países porque o Brasil está numa área do mundo em que não há conflitos. FHC disse que o país deverá estar preparado para enfrentar no curto prazo mais um choque externo. Foi mais pessimista que no pronunciamento público no qual admitiu abalo econômico no Brasil.

Na análise do longo prazo, FHC foi mais otimista. Avaliou que os efeitos ainda são difíceis de ser totalmente previstos, mas acha uma vantagem particular do Brasil estar numa área do planeta prática-

mente ignorada por movimentos radicais. Após a reunião, o presidente da Câmara, deputado Aécio Neves (PSDB-MG), disse que o governo fará um acompanhamento permanente dos desdobramentos da crise para tomar medidas necessárias à proteção da economia brasileira.

FHC pediu que o Congresso mantivesse o ritmo de trabalho, mas não cobrou a aprovação de projetos da área econômica, embora alguns estejam tramitando na Câmara. "Não vamos fazer uma agenda para a crise, mas não vamos permitir que a crise atrapalhe nossa agenda", disse Aécio.

Além de FHC, participaram da reunião no Palácio do Planalto o vice-presidente, Marco Maciel, Aécio Neves e o senador Antonio Carlos Valadares (PSB-PB), representando a sua Casa. Entre os ministros, estavam Geraldo Quintão (Defesa), José Gregori (Justiça) e o general Alberto Cardoso (Segurança Institucional).

O general Cardoso informou, durante a reunião, que existem 45 grupos terroristas em todo o mundo, que contam com o apoio de pelo menos sete países. Segundo a Folha apurou, Cardoso chegou a interromper a fala de FHC para informar que havia recebido

um fax informando que o grupo terrorista responsável pelos atentados poderia ser japonês.

Na avaliação da área de defesa e de inteligência do governo, é melhor que o grupo responsável pelos atentados seja independente, sem ligação com algum país. Caso contrário, os EUA declarariam guerra ao país de onde partiram os ataques e forçariam uma tomada de posição dos países aliados, inclusive do Brasil. Na possibilidade de ser um grupo isolado, o problema teria menos reflexos na geopolítica mundial.

Colaborou Humberto Medina, da Sucursal de Brasília

REPERCUSSÃO

política norte-americana tem sua parcela de culpa, pois é cega e arrogante, criando inimigos no mundo todo".

DOM RAYMUNDO DAMASCENO ASSIS, secretário-geral da CNBB:

"Em nome da CNBB e em meu próprio nome, desejo manifestar nossa solidariedade ao povo norte-americano e aos familiares das vítimas desses atos terroristas. A igreja, defensora dos direitos humanos, não pode aceitar que a vida seja tratada de maneira tão desprezível".

CARLOS MIGUEL AIDAR, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo:

"A OAB, fazendo coro às manifestações de consternação e estu- por de toda a comunidade mundial, em face dos monumentais atentados terroristas ocorridos hoje, nos EUA, expressa a sua veemente condenação à prática de violência, motivada por quaisquer causas e desenvolvidas por quaisquer organização e país".

LUIZ INÁCIO LUIA DA SILVA, pré-candidato petista à Presidência da República:

"Aqueles que lutam pela democracia têm de repudiar esse tipo de terrorismo, porque não ajuda a ninguém, não ajuda a democracia, faz vítimas inocentes. Eu sinceramente acho que o mundo inteiro tem de condenar, porque essa barbárie não pode se repetir, não pode virar moda".

CIRO GOMES, pré-candidato à Pre-



HENRY SOBEL, presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista (CIP):

"Enquanto o mundo não conseguir se livrar dessas bestas humanas que não dão o mínimo valor à vida não haverá lugar no planeta em que se possa viver com segurança. Foi uma tragédia internacional".

NATAN BERGER, presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo:

"O mundo nunca mais será o mesmo depois dos ataques terroristas de ontem contra os EUA. Os conceitos de segurança dos cidadãos também deverão ser alterados depois dessa tragédia. Esperamos que se inicie definitivamente uma guerra contra o terrorismo".

HASSAN EL-EMLEH, presidente da Federação Palestino-Brasileira:

"Sinto-me chocado com esse crime bárbaro e inadmissível. Não posso admitir um crime contra inocentes. Não acho que a causa palestina saia beneficiada, ao contrário, é prejudicada. Mas a

Ceará (PSDB):

"Em meu nome e do povo cearense, quero transmitir o repúdio e a indignação com que todos fomos tomados pelos trágicos acontecimentos que chocaram o mundo inteiro e enlutaram os Estados Unidos e o povo americano".

ITAMAR FRANCO, governador de Minas Gerais (PMDB):

"Na qualidade de governador do Estado de Minas Gerais, de ex-presidente do Brasil e de ex-embaixador da Organização dos Estados Americanos, venho apre-sentar em nome de todos os mineiros manifestações de repúdio às criminosas ações desenvolvidas contra o povo americano, assim como expressar condolências pelo sofrimento que enfrenta".

MARCO AURELIO DE MELLO, presidente do STF:

"O mundo está perplexo diante dessa onda de ataques terroristas. É uma monstruosidade com consequências ainda imprevisíveis".

GUGA, tenista brasileiro:

Tenho que agradecer por viver no Brasil, que não tem esses atentados, e também por nunca ter sido alvo de nada. Torço para que tudo se resolva lá [nos EUA].

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO, em nota oficial:

"A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro solidariza-se com o povo norte-americano vitimado por atos insensatos que ceifaram tantas vidas inocentes".



ANTHONY GAROTINHO, governador do Rio de Janeiro (PSB):

"O terrorismo é abominável. Todo radicalismo leva a consequências intoleráveis como a que o mundo assiste hoje. É preciso que os sistemas de defesa de todos os países estejam atentos, porque de alguns anos para cá houve recrudescimento do terrorismo. A resposta americana vai ser firme por questões internas, mas não deve despertar mais ódio".

TASSO JEREISSATI, governador do

‘Ataque é divisor de águas’, diz embaixador

ELIANE CANTANHEDE
DIRETORA DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

O embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa, disse que os atentados de ontem são um "divisor de águas" e previu um "new ball game" (novo jogo de bola) internacional, tanto político quanto econômico.

Sem fazer previsões precipitadas, Barbosa opinou que tudo pode acontecer, desde o questionamento até um reforço de um mundo unipolar, com a hegemonia norte-americana. Mas, como está, dificilmente ficará.

Falando à Folha por telefone, Barbosa disse que enfrentava uma enorme dificuldade para entregar a carta do presidente Fernando Henrique Cardoso para o presidente George Bush.

As 15h50 (horário de Brasília), o assessor diplomático de FHC, embaixador Eduardo Santos, telefonou para saber se a carta havia sido entregue. Barbosa respondeu que não. Santos insistiu, então, que era muito importante entregá-la, pois o presidente a citaria numa entrevista ao vivo.

Ele tinha dois encontros marcados ontem: um almoço com o novo secretário do Pentágono, Rogelio Mauer, e, à tarde, uma "consulta bilateral" no Departamento de Estado. Os dois nem chegaram a ser desmarcados, por falta de comunicação.

Cartas de presidente para presidente são em geral entregues pessoalmente pelos embaixadores. Como a Casa Branca estava cercada, Barbosa tentou o fax, mas também não funcionou.

O embaixador falou com FHC pela manhã e depois trocou inúmeros telefonemas com o Brasil, inclusive com os ministros Geraldo Quintão (Defesa) e Celso Lafer (Itamaraty). No telefonema para FHC, ficou acertado um pronunciamento do presidente e o envio da carta para Bush, mas Barbosa não conseguiu avançar muito no relato dos acontecimentos nos EUA. Ambos — presidente e embaixador — informavam-se pela mesma fonte: a rede CNN.

Vítimas brasileiras

Apesar da intensa colônia brasileira nos EUA, até as 16h de Brasília não havia notícias de feridos ou mortos. Em Washington, a possibilidade estava praticamente afastada. Em Nova York, porém, o clima era de muita apreensão.

Barbosa admitiu que não há um plano para auxiliar massas de brasileiros que queiram deixar os EUA simultaneamente, caso os atentados persistam. Ele disse que essas hipóteses eram remotas: "Vocês aí no Brasil estão muito histéricos. A situação é grave, mas as áreas afetadas são limitadas".

Colaborou Claudio Diani, da Sucursal de Brasília



GUERRA NA AMÉRICA

EUA suspeitam de terrorista saudita Osama bin Laden

HIPÓTESES

★ Grupo Taleban, do Afeganistão, nega envolvimento de milionário

★ Para analistas políticos, é preciso ter cautela ao acusar muçulmanos



Diante do que sobrou do World Trade Center, um bombeiro norte-americano, que segurava um extintor, pergunta se alguém precisa de ajuda depois da primeira explosão em uma das torres

PAULO DANIEL FARAH

DA REDAÇÃO

O terrorista Osama bin Laden, que integra a lista dos dez criminosos mais procurados pelo FBI — a polícia federal norte-americana —, era até ontem à noite o principal suspeito dos atentados que atingiram os Estados Unidos, mas não havia confirmação sobre o mentor do massacre.

"Há indícios de que pessoas ligadas a Bin Laden e à Al Qaeda [grupo liderado pelo milionário saudita] sejam responsáveis [pela ação], mas isso ainda é prematuro demais e não foi confirmado", disse um funcionário do Pentágono à agência de notícias "Reuters" — ele exigiu anonimato.

Suspeita-se que Bin Laden esteja refugiado no Afeganistão, protegido pelo regime do movimento extremista islâmico Taleban, que controla mais de 90% do país com mão-de-ferro. O governo dos EUA já ofereceu US\$ 5 milhões a quem der notícias sobre seu paradeiro, e a extradição do terrorista foi solicitada diversas vezes ao Taleban, sem sucesso.

Acredita-se que Bin Laden, 44, mude de casa regularmente, e as raras declarações atribuídas a ele não podem ser confirmadas.

Ontem, poucas horas após os ataques, autoridades apegas negaram envolvimento. "Não apoiamos o terrorismo. Condenamos

deixou 17 mortos, em 2000, os EUA afirmaram que o responsável era Bin Laden. A investigação, porém, continua em andamento.

Especialistas disseram que os atentados podem ter sido obra de grupos do Oriente Médio, insatisfeitos com a posição norte-americana nos conflitos que opõem árabes e israelenses, ou de movimentos de extrema direita dos EUA, como os que defendem a supremacia branca.

O psicólogo norte-americano Clark McCauley, autor do livro "Pesquisando o Terrorismo", disse que "grupos extremistas acreditam que valores ameaçados são mais importantes do que a vida" e que, nessa concepção, vale a pena correr o risco de retaliações.

Situação bélica

Segundo o xequê Jihad Hassan Hammiadeh, representante na América Latina da Wamy (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica), "atentados suicidas só são válidos em campos de batalha. Nessas locais, quem faz isso não é vilão, apenas onde há uma guerra declarada. A violência já está estabelecida. A religião quer que a pessoa resgate seu direito da melhor forma possível. Se for através do diálogo, que seja. Aí é proibida outra atitude. Se não houver outra opção, o islamismo

destrói o leme, que os outros atentados, com frequência sem indício de envolvimento de Bin Laden, foram atribuídos ao terrorista. Poucas horas após o atentado suicida contra o destróier USS Cole no leme, que

lamentam, mas permite isso".

Para o diretor da CIA (Agência Central de Inteligência), George J. Tenet, a estrutura de comando descentralizada da organização de Bin Laden a torna mais difícil de ser investigada. A Al Qaeda, alegou Tenet, "continua a enfatizar o treinamento de muitas pessoas para promover atentados a fim de evitar ser identificada e sofrer retaliações. Em consequência, muitas vezes é difícil atribuir ações terroristas a seu grupo".

Segundo a CIA, a natureza e a estrutura do terrorismo antiamericano mudaram radicalmente nos últimos anos. Atualmente, esse terrorismo é dominado por grupos independentes e descentralizados como o de Bin Laden.

De qualquer forma, os terroristas eram altamente treinados, segundo especialistas. "Eles próprios pilotaram os aviões", disse Gene Poteti, presidente da Associação de Ex-Funcionários de Inteligência dos EUA. "Nenhum piloto, nem mesmo com uma arma apontada contra a cabeça, voaria contra as torres".

O Exército Vermelho, grupo extremista japonês, assumiu a autoria dos atentados, "em vingança contra as bombas nucleares de Hiroshima e Nagasaki", lançadas em 1945. O grupo estaria totalmente desarticulado e não teria condições de promover uma ação desse porte, afirmam analistas.

Carro-bomba atingiu torres do WTC em 93

DA REDAÇÃO

Os atentados que resultaram na queda das duas torres do World Trade Center, ontem, em Nova York, não foram os únicos da história das torres gêmeas. Em 26 de fevereiro de 1993, um carro-bomba com 700 quilos de dinamite explodiu na garagem subterrânea do Trade Center, matando seis pessoas e ferindo cerca de mil.

O atentado ocorreu às 12h. Quinze minutos antes, a polícia recebeu uma ligação anônima. Quando os agentes se dirigiam ao local, as torres foram sacudidas pelo impacto. A força da explosão abriu uma cratera de 20 metros de profundidade por 33 metros de diâmetro em três andares do prédio.

O silêncio dos alarmes — que não foram acionados — levou centenas de pessoas a entrarem nos elevadores. Um deles ficou parado por sete horas, com dez passageiros, no 44º andar do prédio. As pessoas foram retiradas pelos bombeiros desafiadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça

cordadas pelo efeito da fumaça



Suspeito de organizar ação vale US\$ 5 mi para os EUA

TERRORISTA

★ *Osama bin Laden está escondido no Afeganistão, com apoio do Taleban*

★ *Saudita é responsável por atentado com 224 mortes e 5.000 feridos em 98*

JOÃO BATISTA NATALI
DA REPORTAGEM LOCAL

O personagem é misterioso, mesmo quanto a detalhes biográficos e atributos físicos que constam de uma ficha em que o governo norte-americano oferece US\$ 5 milhões para quem localizá-lo e permitir sua captura.

Osama bin Laden nasceu na Arábia Saudita "em torno" de 1957. Teria 1,94 m ou mais que isso. Pesaria de 62 a 71 quilos.

Seus cabelos são castanhos escuros. Com sua barba em geral desalinhada, olhos opacos e raríssimos sorrisos, ele costuma se vestir com simplicidade e andar com um cajado numa das mãos.

Se não fosse o "inimigo público número um" e pudesse circular pelas ruas comerciais das grandes cidades da Europa e dos Estados Unidos, ninguém, ao vê-lo, diria se tratar do herdeiro de US\$ 300 milhões e de um fanático engajado desde 1982 na chamada guerra islâmica contra o Ocidente.

O homem que pode estar por detrás da maior e mais sangrenta operação terrorista da história ocidental é também um hábil sequestrador de falsas pistas sobre sua história e seu paradeiro.

Um único exemplo. Um jornal italiano publicou há dois anos que Bin Laden foi hóspede de um campo de treinamento de combatentes financiado pela CIA — central de inteligência norte-americana — nas imediações de Istambul, na Turquia.

O que até faria sentido, já que Washington auxiliou indiretamente os inimigos das tropas de ocupação soviética que permaneceram até 1989 no Afeganistão. Foi, no entanto, no próprio Afeganistão que Bin Laden se iniciou nas artes da guerra, conforme se documentou posteriormente.

Ou ainda: ele nunca se refugiou em Londres ou na Suíça ao precisar abandonar o Sudão, em 1996, segundo versão fornecida na época por "fontes diplomáticas" anônimas. Mais uma vez, foi no Afeganistão que encontrou refúgio.

O terrorista responsável pelas bombas que em abril de 1998 destruíram as embaixadas norte-americanas no Quênia e na Tanzânia, com um saldo de 224 mortos e 5.000 feridos, é o sétimo filho de Mohammed Awad bin Laden, que morreu em 1970 e foi o maior e mais rico empresário da construção civil da Arábia Saudita.

Mohammed, imigrante iemenita, chegou aos 50 anos a dispor de uma fortuna maior que a da família real saudita, fazendo empréstimos aos cofres públicos e recebendo, em troca, o monopólio dos contratos em seu setor.

Osama, ainda menino, entrou em contato com doutores respeitáveis da religião islâmica porque seu pai anualmente hospedava centenas deromeiros que visitavam os lugares santos.

A religiosidade ganhou sua primeira tradução política quando, no fim dos anos 70, Bin Laden, casado desde os 13 anos com uma

parente síria e estudante em administração pública na Universidade Rei Abdul-Aziz, foi convidado por amigos que conheceu na Fraternidade Islâmica, uma confraria estudantil, a visitar campos em que voluntários sauditas e de outras origens árabes treinavam para combater o regime pró-soviético de Cabul.

Tornou-se, pela mesma causa, um coleitor de fundos junto a seus irmãos e outros milionários sauditas. A partir de 1982, se engajou como combatente eventual. Dois anos depois, monta um centro de acolhimento a voluntários vindos de outros países.

O engajamento se aprofunda em 1986. Bin Laden passa a comandar suas próprias tropas, enviando cerca de 10 mil partidários que os serviços ocidentais de inteligência hoje atribuem a ele. Entre seus subordinados (ou mercenários), militares formados

na Síria e Egito e jovens sunitas engajados na causa teocrática. Participou ao todo de cinco grandes batalhas, antes da retirada soviética, em 1989.

O colapso da ex-URSS torna o Afeganistão uma causa menos importante para os governos ocidentais com os quais o trono saudita mantém tradicional afinidade. Foi então inevitável que Bin Laden entrasse em conflito com o país em que nasceu.

Proibido de início de fazer proselitismo e, em seguida, com seu passaporte confiscado, mobiliza seus irmãos, amigos da família real, e obtém uma autorização para "tratar de negócios" no Sudão, cujo governo islâmico não lhe seria potencialmente hostil.

Mas se torna aos poucos um hóspede incômodo. "Chocado" com a participação norte-americana na Guerra do Golfo e tendo aderido ao antiamericanismo ge-

rado pela postura dos Estados Unidos no Oriente Médio, seu inimigo é agora a única superpotência do planeta.

A Arábia Saudita tenta seqüestrá-lo. Seria o primeiro dos cerca de 40 atentados malsucedidos ou abortados, preparados contra sua pessoa. Esse gato de sete vidas se torna gradualmente um mito internacional, com o obvio auxílio de Washington, que não des- conhece a dimensão didática da personalização do inimigo.

Sem a nacionalidade saudita, que perdeu em 1994, provável mentor da explosão de um carro-bomba em Riad, no ano seguinte, Bin Laden se torna o objeto de negociações entre os governos sudanês e norte-americano, que exige sua imediata extradição.

Ele então se refugia em 1996 novamente em território afegão, de onde não teria mais saído e onde também contaria com a simpatia



O terrorista saudita Osama bin Laden, que é herdeiro de um rico empresário da construção civil, em seu refúgio, no Afeganistão

Muçulmanos americanos criticam mortes

DA REDAÇÃO

A entidade que agrupa a maior parte das organizações islâmicas norte-americanas condenou ontem os atentados no país.

"Os muçulmanos dos Estados Unidos condenam totalmente o que parecem ser atos tentados de terrorismo que atingem gente inocente", afirmou o Conselho da Coordenação Política Islâmica dos EUA (AMOCCL, na sigla em inglês).

"Nenhuma causa política pode justificar esses atos imorais", afirmou a entidade, em comunicado.

O xeque Ihsan Hassan Hamadeh, representante na América Latina da Wamy (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica), disse a Folha, em São Paulo, que "as pessoas não devem se precipitar em julgar a comunidade árabe e islâmica em geral por um atentado isolado, isso se realmente for confirmado que foi um grupo islâmico. Não somos convintes de forma alguma. Repudiamos a ação e nos solidarizamos com a família e com feridos. É bom ter cuidado com o preconceito, com a precipitação. So uma pessoa muito rica ou um governo para organizar um atentado dessa magnitude".

Hamadeh, que estudou sharia (lei islâmica) na Arábia Saudita e fez pós-graduação em história no Brasil, disse que "todas as entidades islâmicas brasileiras lamentam o ocorrido, essa injustiça que foi cometida contra essas vítimas. Lamento qualquer morte injusta em qualquer lugar do mundo, como na Palestina, na Tchetchênia, na Rússia ou na África. Lamentamos qualquer morte de forma brutal".

Até que esclareçamos tudo, há o temor de perseguições. É preciso conscientizar as pessoas de que não se trata de uma comunidade que está fazendo isso, é um ato isolado", afirmou o xeque Hamadeh.

"Faço um apelo para pessoas, entidades, governos: devem procurar a melhor forma de solucionar esse tipo de problema, não somente remediar".

Nenhum grupo extremista havia reivindicado os ataques até ontem à noite, mas alguns especialistas dos EUA disseram ser provável o envolvimento de Osama bin Laden. (PAULO DANIEL FARAH)

PRINCIPAIS ATENTADOS TERRORISTAS NO MUNDO

20 set. 1984

Um carro-bomba explode em frente a um anexo da embaixada norte-americana em Beirute matando 16 e ferindo 96 pessoas, entre elas os embaixadores norte-americano e britânico. O Jihad Islâmico reivindica o atentado

23 jun. 1985

329 ocupantes de um Boeing-737 da Air India morrem após a explosão de uma bomba por separatistas sijs

21 abr. 1987

Um carro-bomba explode no Sri Lanka e mata 150. O atentado foi reivindicado por separatistas tâmeis

28 nov. 1987

115 ocupantes de um Boeing-707 sul-coreano morrem com a explosão de uma bomba colocada por agentes norte-coreanos



21 dez. 1988

Um Boeing-747 da companhia norte-americana Pan Am cai sobre o vilarejo escocês de Lockerbie, após explosão. 259 passageiros e tripulantes e 11 pessoas em terra morrem. O atentado é atribuído a Líbia

22 nov. 1989

O Cartel de Medellín explode um Boeing-727 e 107 ocupantes morrem, entre eles chefes do Cartel de Cali

Edição da Folha de São Paulo



Ameaça terrorista é difusa e não exige muito dinheiro

ANÁLISE

★ Embora Bin Laden seja o principal suspeito, analistas vêem outras teses

★ Atentados se inserem em lógica que deu certo no século 20, diz especialista

Edição de Arte/Folha Imagem

OS PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS NO MUNDO

ETA (Pátria Basca e Liberdade)

Grupo basco fundado em 1959, que luta pela transformação do País Basco, que ocupa áreas da Espanha e da França, em Estado independente. Fez seu primeiro atentado em 1968, matando Meliton Manzanas, chefe de polícia de San Sebastián. Em 1980, realizou seu maior número de atentados, assassinando 118 pessoas.

SUPREMACIA BRANCA

Organizações paramilitares racistas de extrema direita que atuam nos EUA e defendem a 'supremacia branca'. Um dos seguidores desse tipo de organização seria Timothy James McVeigh, responsável pelo atentado a um edifício de Oklahoma, onde morreram 168 pessoas. McVeigh foi executado em junho deste ano.

IRA (Exército Republicano Irlandês)

Organização terrorista católica da Irlanda do Norte, que começou a atuar nos anos 60. A Irlanda do Norte tem maioria de protestantes. Os unionistas protestantes (60% da população) querem que a região continue ligada ao Reino Unido, mas os nacionalistas católicos querem a reunificação com a República da Irlanda, um país de maioria católica.

AL QAEDA

Seguidores de Bin Laden, acusado pela explosão de duas embalcadas americanas na África oriental em 1998, matando 224 pessoas. Laden, a exemplo de Saddam Hussein, também foi parceiro dos EUA no passado. Nos anos 80, Bin Laden e outros guerrilheiros islâmicos do Afeganistão recebiam apoio norte-americano no combate às tropas da União Soviética, que sustentavam o regime comunista no país.

HAMAS (Movimento da Resistência Islâmica)

Um dos principais grupos extremistas contrários à existência do Estado de Israel e ao processo de paz entre árabes e israelenses. Foi criado em 1987 a partir da intifada (revolta) palestina contra a ocupação israelense. A organização promove ataques terroristas suicidas contra judeus. Em maio deste ano, um seguidor do Hamas detonou um cinto de explosivos na principal entrada de um shopping center em Netanya, matando cinco israelenses.

JIHAD ISLAMICO

Formado por jovens palestinos no Egito em 1980, a organização é apontada como responsável pela morte de 18 soldados em um ponto de ônibus em Beit Lid em 1995. Organizações de caráter religioso buscam expulsar palestinos e impedir negociações de paz entre a OLP e Israel.

PRINCIPAIS ATENTADOS TERRORISTAS NO MUNDO

19.set.1989

Um avião da companhia francesa UTA explode em Níger. 171 ocupantes morrem. O Jihad Islâmico assumiu a autoria.

2.out.1980

Um artefato explode em Boeing-737 da companhia chinesa Caac e mata 127 pessoas.

12.mar.1993

13 explosões em cadeia no centro de Bombaim (Índia) causam quase 300 mortes, em atentados relacionados com a violência entre hindus e muçulmanos.

Associated Press



28.set.1994
O transatlântico Estonia afunda devido à explosão de uma bomba na Finlândia e 852 dos 989 ocupantes morrem.

19.abr.1995

168 pessoas morrem e 400 ficam feridas em um atentado de extrema direita que destruiu um edifício governamental de Oklahoma.

Edição



31.jan.1996

Mais de 200 mortos em uma ação suicida de támeis no Sri Lanka, que explodiu um carro-bomba contra o prédio do Banco Central.

25.jun.1996

Na Arábia Saudita, explode uma bomba dentro de um caminhão estacionado em frente a uma base militar saudita. 19 norte-americanos morrem e 386 pessoas ficam feridas.

MÁRCIO SEMINE DE MORAES

DE REDAÇÃO

Os sangrentos atentados ocorridos ontem nos EUA demonstram que, atualmente, as ameaças à segurança de qualquer país são muito difusas e que grupos terroristas podem realizar ataques de tal magnitude sem necessariamente possuir muito dinheiro.

Os atentados cometidos na Costa Leste americana foram um ponto de inflexão no que se refere à magnitude dos atos terroristas, contudo não fugiram a uma lógica conhecida há muito tempo.

"Esses atentados só fogem à lógica terrorista que funcionou no século 20 por causa de sua dimensão, não em razão de seu conteúdo. Infelizmente, grupos que fizeram uso de terrorismo obtiveram sucesso no passado, como mostra o caso do IRA [Exército Republicano Irlandês] no Reino Unido", explicou a Folha Ole Holsti, especialista em segurança internacional da Universidade Duke (EUA).

"Entretanto a dimensão dos atentados de hoje [ontem] é infinitamente superior, porque é muito mais fácil entrar em países democráticos após o fim da Guerra Fria, o que provavelmente teria dado aos terroristas a chance de planejar cuidadosamente parte do ataque de dentro do território americano", acrescentou.

Ademais, a ameaça terrorista tornou-se muito mais difusa em razão dos avanços tecnológicos. Atualmente, um criminoso com conhecimentos científicos razoáveis pode cometer um ataque de dimensão aterrorizante.

"Hoje qualquer pessoa mal-intencionada que conheça relativamente bem química pode entrar numa loja de produtos químicos, comprar algumas substâncias combiná-las, colocá-las dentro de um caminhão e, em seguida, destruí-lo contra um imóvel, causando uma tragédia sem muitos recursos", indicou Holsti.

Suspeitos

Em qualquer lista de suspeitos, o nome do milionário saudita Osama bin Laden aparece em primeiro lugar. Afinal, Bin Laden, que está foragido e estaria no Afeganistão, é acusado de ter orquestrado os atentados às Embaixadas dos EUA em Nairóbi, no Quênia, e em Dar-es-Salaam, na Tanzânia, em 1998. Os ataques, ocorridos no mesmo dia, mataram 224 pessoas (12 americanos) e deixaram mais de 4.000 feridos.

Além disso, um jornalista árabe que trabalha em Londres afirmou ter recebido, há três semanas, a informação de que Bin Laden estava preparando um "ataque sem precedentes" contra os interesses americanos. Embora concordem que ele é o principal suspeito, sobretudo por causa do modo como ocorreram os atentados, especialistas em segurança e terrorismos levantam outras possibilidades.

"Bin Laden é um dos suspeitos, porém o Ira e o [grupo extremista libanês] Hizbollah também são",

afirmou Shabtai Shavit, que foi chefe da agência de inteligência israelense Mossad de 1989 a 1996, à agência de notícias Reuters.

"Lembro-me que, em 1995, logo após o atentado de Oklahoma City, toda a imprensa falava que terroristas oriundos do Oriente Médio o tinham cometido. No entanto, como vimos posteriormente, os terroristas faziam parte da extrema direita americana", apontou Holsti.

"Se [Timothy] McVeigh [o autor do atentado de Oklahoma City] tivesse sido auxiliado por 20 pessoas, não duas ou três, ele poderia ter explodido vários prédios, não apenas um, e causado a morte de milhares de inocentes", acrescentou. O ataque de 1995 matou 168 pessoas.

Declaração de guerra

Os atentados de ontem foram altamente simbólicos, pois buscaram atingir o centro da defesa dos EUA —o Pentágono— e um dos locais mais emblemáticos do poderio econômico americano —o World Trade Center (WTC). "Foi uma declaração de guerra, difícil será saber quem a declarou. Seria pouco razoável pensar que um Estado soberano estivesse por trás dos ataques", disse Holsti.

Indubitavelmente, o terrorismo será uma das maiores ameaças à segurança internacional no século 21, e a tragédia da Costa Leste dos EUA ilustra essa constatação. Isso porque, atualmente, é pouco provável que uma guerra generalizada envolva Estados-nações com poderio suficiente para travá-la.

"As guerras modernas são protagonizadas por uma potência enorme, como a Otan [aliança militar ocidental], e por países considerados puros dentro da comunidade internacional, como o Iraque ou a Iugoslávia de [Slobodan] Milosevic", analisou Holsti.

"Assim, o terrorismo passa a constituir a verdadeira ameaça à segurança internacional. Afinal, qualquer grupo relativamente bem estruturado pode cometer um atentado grave. Há vários grupos em todo o mundo, incluindo os EUA, que se opõem à administração americana. Por isso é precipitado pôr a culpa em Bin Laden hoje", acrescentou.

Segundo ele, para realizar o ataque, um grupo precisaria, primeiro, treinar pessoas para que lutassem a segurança dos aeroportos. Segundo, os autores teriam de escolher cuidadosamente os alvos e descobrir as companhias aéreas mais vulneráveis. Finalmente, a tarefa mais complicada seria a de treinar pessoas para pilotar as aeronaves, pois, como salientou Gene Botcat, presidente da Associação de Funcionários de Inteligência dos EUA, mesmo sob ameaça de morte, nenhum piloto comercial teria voado contra as torres do WTC.

Ora, fora esse último ponto, nenhuma das prováveis etapas da preparação dos ataques é denariada complexa para qualquer grupo terrorista bem organizado.

Edição de Arte/Folha Imagem





GUERRA NA AMÉRICA

Terroristas querem mostrar que os EUA são vulneráveis

MOTIVAÇÃO

★ Segundo especialista americana, extremista pertence a grupo segregado

★ Para Amy Sands, atentados ao país são muito mais do que vingança

DA REDAÇÃO

O objetivo do grupo terrorista responsável pelos atentados de ontem é "provar a vulnerabilidade dos Estados Unidos", demonstrar que o país pode ser atacado caso não modifique sua política interna ou externa —segundo as reivindicações dos extremistas.

A afirmação é de Amy Sands, diretora-assistente do Centro para Estudos de Não-Proliferação de Armas dos EUA.

Sands, 51, autora de obras como "Uma Ameaça Improvisável" (sobre armas atômicas) e "Desafios futuros para o Controle de Armas", é especialista em terrorismo, armas de destruição em massa, incluindo armas nucleares, biológicas e químicas.

Leia a seguir trechos da entrevista que Sands concedeu à Folha. (PAULO DANIEL FARAH)

★

Folha - O que faz alguém aderir ao terrorismo?

Amy Sands - As motivações variam, de extremistas religiosos a grupos que combatem o sistema vigente. O que houve ontem foi muito mais do que um indivíduo tentando se vingar dos EUA. Foi um ataque sofisticado, realizado por um grupo que tem uma visão bastante ampla de ação, que acredita ser capaz de ferir o país. Esse ataque foi organizado minuciosamente por um movimento que tem em mente muito mais do que uma simples vingança. Apesar de não sabermos quem cometeu o atentado, é claro que o grande número de mortes quer chamar a atenção para os EUA e tentar mudar sua visão. É um projeto ambicioso, muito maior do que uma simples vingança.

Folha - Qual o objetivo desse grupo? E que movimento conseguiria se engajar numa ação dessas?

Sands - Digamos que tenha sido um movimento norte-americano, como os que defendem a supremacia branca. Estaria tentando mostrar a fraqueza do governo em proteger a população. Se tiver sido um grupo islâmico, a intenção seria retirar os EUA do Oriente Médio, fazer o país controlar menos o que ocorre ali e promover uma destruição simbólica do Ocidente. Todos tentam provar a vulnerabilidade dos EUA.

Folha - Como um movimento extremista imagina que, ao matar civis, pode obter concessões políticas ou enviar algum outro tipo de mensagem a um governo inimigo? As religiões em geral não condenam a morte de civis?

Sands - A psicologia do terrorismo é bastante complexa. A mensagem geral é que as pessoas vão continuar a morrer e as coisas precisam mudar. Quando alguém adere ao terrorismo acredita que precisa realmente chamar a atenção. Os atos de violência assumiram proporções maiores na última década. O número de ataques diminuiu, mas a intensidade aumentou. Não se considera mais tão importante um atentado a

A psicologia do terrorismo é bastante complexa. A mensagem geral é que as pessoas vão continuar a morrer e as coisas precisam mudar

FRASE

carro-bomba, utiliza-se um camião-bomba ou apela-se para o sequestro de aviões.

Alguns grupos não encaram o peso de matar pessoas porque desumanizam as vítimas. Essa é a única forma de fazer isso.

Folha - É possível traçar algum tipo de perfil de um extremista?

Sands - São pessoas eliminadas de sua própria comunidade e que encontram um grupo que pode lhes conferir uma missão. É o que acontece com um grupo nacionalista, por exemplo. São pessoas de uma comunidade segregada por algum motivo, envolvida em uma situação em que a violência faz parte do cotidiano. Passam a ter uma forma diferente de moral e valores. Isso parece lógico para quem se sente injustiçado.

Folha - Algumas pessoas acreditam então que, mesmo que seja necessário explodir a si próprias, isso seria em nome de uma causa maior que a vida e que poderia haver uma retribuição depois?

Sands - Faz sentido para elas. Do ponto de vista religioso, acreditam que podem transcender, obter uma recompensa, não importa a religião que professem. Outros grupos acreditam simplesmente que a morte é uma forma válida para atingir os objetivos.

Folha - Não temem retaliação?

Sands - Grupos étnicos ou nacionalistas, em especial, temem retaliações e também perder apoio popular. Mas grupos estrangeiros às vezes acreditam que atacar uma empresa a milhares de quilômetros não os prejudica. Se os EUA tiverem certeza dos autores, creio que vão retaliar.

Folha - Em Detroit, parte da população de origem árabe foi para casa com medo de retaliação...

Sands - Infelizmente, isso pode acontecer. Temos de ter muito cuidado para não acusar ninguém injustamente. Não podemos assumir que foi um movimento árabe ou islâmico. Mas não culpo a comunidade árabe de tomar cuidado e adotar uma postura de cautela. Eles devem fazer isso. É fundamental tentar entender por que esse tipo de ação acontece, o que leva a isso. Seja um grupo doméstico ou do Oriente Médio, o importante é saber o porquê.



Vista das torres do World Trade Center em chamas a partir da ponte Brooklyn, que liga região homônima a Manhattan

‘Arapongas’ vão monitorar Brasil

ALESSANDRO SILVA

DA REPORTAGEM LOCAL

As Forças Armadas e a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) vão monitorar possíveis reflexos no país do ataque terrorista ocorrido nos Estados Unidos.

Ontem, o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, reuniu-se com os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, em Brasília, para pedir que seus respectivos centros de informação

produzam relatórios sobre qualquer assunto ligado ao atentado.

A Abin, ligada ao Gabinete de Segurança Institucional, também foi acionada para acompanhar eventuais grupos suspeitos.

Tem-se uma onda de ataques no Brasil e em outros países, como consequência do ataque.

Ontem, as embaixadas americana e israelense, em Brasília, tiveram a segurança reforçada por policiais federais. O mesmo aconteceu em capitais onde há consu-

lados, como São Paulo e Rio.

No início da tarde, o comando da Aeronáutica determinou que houvesse mais rigor na fiscalização do embarque de passageiros, em todos os aeroportos do país, e que o controle por radar do espaço aéreo fosse intensificado.

Outra medida foi a liberação das pistas de pouso de voos nacionais para aeronaves que não puderam descer nos EUA.

No meio da tarde de ontem, começou a se desenhar em São Pau-

lo um plano de proteção a consulados e entidades tidas como possíveis alvos de terroristas.

Houve aumento de efetivo policial perto dos consulados americano e israelense, do Clube Hebraica, no Jardim Europa, do Circulo Macabi, e perto dos aeroportos de Congonhas, na capital, e de Guarulhos (Grande São Paulo).

Imigrantes legais americanos e israelenses, os que estão recebendo do protesto, somam 20 mil na capital, sem contar descendentes.

PRINCIPAIS ATENTADOS TERRORISTAS NO MUNDO

17.jul.1996

Explode um Boeing 747 da TWA perto de Nova York e 230 morrem

24.jul.1996

Explosão em trem no Sri Lanka mata 70

28 ago. 1997

Entre 200 e 300 civis são mortos na Amêlia

23.set.1997

Pelo menos 250 morrem em ataque no sudeste de Argel (capital da Argélia)

Associated Press



7 ago. 1998

Um duplo atentado contra as Embaixadas dos EUA no Quênia e na Tanzânia mata mais de 200 pessoas. So no Quênia 5.000 ficam feridas. O ataque é atribuído ao miliciano saudita Osama bin Laden

8.set.1999

Mais de cem morrem na explosão de um carro-bomba em um conjunto de apartamentos em Moscou

13.set.1999

Pelo menos 125 morrem em um atentado em Moscou atribuído a rebeldes tchetchênios

12.out.2000

17 marinheiros morrem e 38 ficam feridos em um ataque contra um destróier norte-americano

9 ago. 2001

Ação suicida mata 15 em Israel; um é brasileiro e seis são crianças. O grupo extremista palestino Hamas reivindica a ação

Edição de Arte/Folha Imagem

Corpos e destroços compõem o cenário



Carros e postes destruídos pelos destroços após a explosão das torres gêmeas do complexo do World Trade Center, na região sul da ilha de Manhattan, em Nova York

HORROR EM NOVA YORK

SÉRGIO DÁVILA
DE NOVA YORK

A ponte que ligava as duas torres do World Trade Center está a 10 metros, caída no chão sobre dois carros da polícia e quatro caminhões dos bombeiros. Cedeu quando a primeira torre veio ao chão. Dois enfermeiros carregam uma maca com o corpo de um bombeiro. Ele está decapitado.

Protegido por uma máscara que conseguiu com um dos bombeiros, pude ultrapassar três bloqueios policiais e estou a poucos passos dos fundos do que sobrou das estruturas das duas torres. O ar está tomado por uma mistura de pó branco com fumaça preta. É meio-dia, o sol brilha alto, mas ao lado do World Trade Center está escuro como noite.

Além do ar sufocante e do calor que emana das duas construções em fogo, há um desagradável

cheiro doce de queimado, que embrulha o estômago.

O barulho dos alarmes de incêndio dos prédios vizinhos, todos disparados, se junta aos alarres dos carros que não foram completamente queimados e às sirenes das ambulâncias e das viaturas que conseguiram escapar do segundo desabamento.

Desordem

Não há uma ordem aparente. Policiais chegam, sozinhos ou em duplas, e gritam ordens, que são modificadas pelo chefe dos bombeiros, que se sobrepõe aos agentes do FBI. No meio da confusão, enfermeiros, paramédicos e voluntários não sabem o que fazer.

Eles são os que sobram, a terceira leva do resgate. A primeira foi quase toda soterrada pelo primeiro desabamento. Parte da segunda, que foi enviada para tentar resgatar a primeira, está sob os es-

combros do segundo desabamento.

A terceira é de bombeiros que estavam de folga, enfermeiros aposentados, policiais de outros bairros da cidade, agentes mais acostumados ao trabalho atrás das mesas, estudantes de medicina e de enfermagem.

De vez em quando, todos se entrolham assustados: um dos canos de gás que ainda resiste na estrutura dos prédios explode, fazendo um barulho desagradavelmente parecido com o das bombas de minutos atrás. Cães farejadores começam a latir e a vasculhar pedras, atrás de corpos.

Primeiro desabamento

O escritório da Folha em Nova York fica a cerca de 15 quadras do local da explosão, ambos no sul da ilha de Manhattan, em Nova York. Desde que ouvi as primeiras sirenes e barulhos de helicópteros, fui para as ruas tentar che-

DA REPORTAGEM LOCAL

A estudante Samantha Soichet, 14, estava a duas quadras do World Trade Center, na escola Leadership and Public Service, no momento da primeira explosão.

"A aula havia acabado de começar quando ouvimos a explosão. Olhei pela janela e vi o prédio do World Trade Center em chamas. A luz foi cortada, e a maioria dos alunos começou a gritar. Parecia guerra", diz Samantha, que falou à Folha por telefone.

Segundo ela, as crianças mais jovens estavam completamente perdidas, e os professores não sabiam direito o que fazer. Todos

acabaram correndo para a rua, de forma desordenada.

"Na rua, havia pessoas por todos os lados correndo e gritando. Elas tiravam suas blusas e as colocavam sobre o rosto para poder respirar. Havia papéis queimados caindo pelo ar. Das janelas do prédio, pessoas se jogavam de uma altura inacreditável. Havia fumaça por todos os lugares.

Joshua Reich, 30, executivo de recursos humanos e vizinho do World Trade Center estava em casa se preparando para ir ao trabalho quando ouviu a explosão. A

mulher dele, Michelle, chegou a ver pessoas se atirando do prédio em chamas. Joshua, muito abala-

gar ao World Trade Center.

Em questão de minutos, o serviço do metrô foi interrompido. Logo as ruas foram invadidas por pessoas, que tomaram os táxis e os ônibus, já parados pelo tráfego.

A solução foi diminuir. Descendo a Tercera Avenida, o primeiro susto: uma das duas torres que até então estavam lá, à vista, desaba numa nuvem de poeira.

Nenhum barulho, nenhuma alteração. As lojas ainda estão funcionando, a bilheteria do cinema ainda vende ingressos. Até que as primeiras notícias começam a chegar pelo boca-a-boca. Realmente, a torre desabou. Começam a se formar filas nos poucos telefones públicos que ainda funcionam. Os primeiros gritos.

Todos tentam em vão falar nos celulares, que estão fora do ar. Um casal atravessa a rua correndo e chorando. Dois amigos se abraçam com lágrimas nos olhos.

Uma senhora leva as mãos à cabeça e pergunta: "Por quê? Por quê?" Grupos assustados vão se formando nas esquinas.

Já na altura da Quinta Avenida, com uma visão mais completa da torre que sobrou, tomo o segundo susto. É como uma batida de coração. Um ruído surdo e seco, alguns berros. Um silêncio. Então a correnteira nas ruas, o desespero, o pânico. A segunda torre acaba de desabar, ali, aos olhos de todos, em uma nuvem de poeira.

Consigno chegar à parte de trás do que ontem de manhã era o prédio mais alto da cidade. O cenário é de guerra. Todos os edifícios num raio de três quarteirões sofreram pelo menos algum abalo. Alguns ainda correm risco de desabamento.

A poucos passos de uma das entradas da segunda torre do prédio, um telefone público teve o gancho arrancado. Sobre o apare-

bombeiros e a circulação das ambulâncias. E rezem pelas vítimas".

Os ataques tiveram reflexo instantâneo no ritmo da cidade. Primeiro, as linhas telefônicas começaram a ficar congestionadas. Celulares e telefones públicos saíram do ar. Em seguida, foi a vez de todas as linhas de metrô que passam pelo bairro (são 16) serem interrompidas. Com isso, as ruas foram tomadas por milhares de pedestres, e os ônibus não deram conta da demanda súbita.

Assim, começaram a lucrar os táxis, que passaram a cobrar por fora, dobrando o preço. Mas eles ficaram parados no tráfego — totalmente congestionado.

Por decisão da prefeitura, toda a região que vai da rua Canal até o Battery Park, no extremo sul da ilha, teve o trânsito interrompido. Pontes e túneis que servem a área só voltaram a funcionar hoje.

Também nesta área o comércio parou de funcionar, atitude inusual por lojistas de outras regiões da cidade. Todos os prédios públicos, federais, estaduais e municipais, foram evacuados.

Foi cancelado o primeiro turno das eleições municipais, que aconteceriam hoje e escolheriam quais seriam o candidato democrata e o candidato republicano que concorreriam à prefeitura. (SP/ESP)

Crianças de Nova York enfrentam clima de guerra após o atentado

NY vive caos, com filas para doar sangue e estocar comida e dinheiro



Na torre, 'o chão parecia uma geléia', conta paulista

TESTEMUNHAS

★ *Multidão se espreme em escadas cheias de fumaça; saídas estavam bloqueadas com mãos ao alto, sem olhar para trás*

SILVIA CORRÊA
PALOMA COTES
DA REPORTAGEM LOCAL

"O prédio tremeu. O chão parecia uma geléia. Levantou um metrô para lá, um para cá. As pessoas caíam. As coisas caíam. Foram uns dez segundos eternos."

Foi essa a sensação do paulista Guilherme Castro, 27, operador de uma corretora do mercado financeiro que trabalhava no 29º andar da torre 1 do World Trade Center ontem de manhã. O tremor que ele narra foi consequência do impacto causado pela queda do primeiro avião.

O andar era aberto, sem divisórias. Havia mais de 1.500 pessoas nele. De repente, a explosão.

"Foi muito forte. As pessoas se agarravam às coisas e se olhavam, desesperadas. Eu tinha certeza de que era uma bomba, mas não sabia se vinha de cima ou de baixo. O prédio balançou, inacreditavelmente. Vum... Vum... Tive certeza de que ia morrer", relatou ele.

O desespero aumentou quando o tremor passou. As janelas do prédio não abriam. "Tentei quebrar uma delas. Queria olhar para fora e ver o que estava havendo. Outras pessoas tiveram a mesma reação, mas não conseguimos romper os vidros", continuou Raul Paulo Costa, 33, também operador da Garban Intercapital, que estava no mesmo 25º andar.

"Sem abrir o vidro, olhei pela janela e vi coisas caindo. Pareciam pedaços do prédio, pessoas, sei lá. Sai correndo, procurando a escada. Deixei tudo para trás", comentou Castro. Na mesa ficaram documentos da empresa e de clientes, chave de casa, telefone.

Na fuga, outro capítulo do pânico. Segundo Costa, havia algumas saídas fechadas, o que causou tumulto nos andares. Mas as pessoas acharam outras rotas e, em segundos, as escadas lotaram.

"As pessoas pediam calma. Choravam. Havia muita fumaça e era difícil respirar", narrou Castro, que envolveu a cabeça na camisa como a maioria dos que tentavam escapar pelas escadas.

Para ele, foram 20 minutos até o térreo. Para o colega Costa, foi uma hora. "Foram os minutos mais longos da minha vida. De-

pois de um certo tempo, não acreditava mais que fosse sair vivo daquele horror", descreveu Costa.

No térreo, os brasileiros viram, em pedaços, as mais claras imagens da tragédia. "Estava tudo destruído. Os elevadores despençaram. Estavam com as portas em pedaços, amassados. No chão, tinha água, fios, vidro. Partes do teto estavam caídas e havia muita, muita 'poeira'", contou Castro, nervoso, seis horas depois.

As pessoas foram orientadas a deixar o prédio pelo hotel Marriott, que ficava no térreo do WTC. Já havia feridos no saguão. Os policiais gritavam: "Todo mundo correndo. Mãos nas cabeças e sem olhar para trás", narraram os brasileiros, reproduzindo as ordens.

Castro e uma multidão deixaram o WTC em direção a Battery Park. "De repente, um míssil. Eu tinha certeza de que era um míssil e que ia cair na minha cabeça. Ai, outra explosão." Era o segundo avião. Atíngia a segunda torre. Em minutos, ela desabaria.

Costa, o outro brasileiro, ainda estava preso em uma das escadarias de incêndio. "No 13º andar, as portas também estavam travadas. As pessoas começaram a subir, descer, subir. Ficaram desesperadas. Elas se amassavam naquele corredor. Algumas desistiram no meio do caminho, tapanha a dificuldade para respirar", disse ele.

O brasileiro foi achando outras escadas, outras rotas de fuga. No 3º andar, a água já tomava conta do chão e estava na altura de seus joelhos. Foi escorregando, agarrado a um corrimão. Foi caindo, resvalando, tentando. Saiu.

Ambos os brasileiros foram a pé para casa. Correram. Não esperaram assistência médica.

Castro soube no caminho que as torres haviam caído. Costa correu 40 quadras até chegar em casa e se sentir seguro.

As residências, ambos chegaram em pânico. Ligaram para o Brasil, mas mal puderam falar. Ficaram imóveis, "na frente da TV, revendo tudo desabar".

No final do dia, ainda não tinham notícia de alguns amigos. Acharam que muitos não conseguiram escapar. Ao trabalho, não sabiam quando voltam. Os escritos não existiam mais.

Estudante de SP vê avião atingir torre

RENATA DE GÁSPARI VALDE/AO

DA REPORTAGEM LOCAL

O estudante paulista Fernando Escartelle Cicarelli, 20, testemunhou o primeiro avião se chocando com uma das torres do World Trade Center. Ele saía de uma estação do metrô, em direção à LSI (Language Systems International), escola onde faz um curso de inglês, a seis quarteirões dali, no coração de Manhattan. Achou que o avião estava "muito baixo", mas pensou que a aeronave desviaria da torre. Não desviou.

"Foi como ver um filme, mas era real. Fiquei pensando nas pessoas que estavam no avião. Você conseguia ver gente pulando de cima do prédio", afirmou ele.

A Folha conversou com Cicarelli poucas horas depois. Ele falava de um telefone público, a poucos metros das torres destruídas. Atrás dele havia uma fila de pessoas esperando para telefonar.

O estudante estava ainda perplexo, sem saber o que fazer ou para onde ir. "Está tudo parado, Downtown [parte baixa de Manhattan] inteira está parada. As ruas estão interditadas, e o metrô, se refugiar."

fechado. Não tenho para onde ir."

Ele conta que, depois que o primeiro avião caiu, foi para a escola, de onde ligou para a mãe, Elizabeth, em São Paulo. "Mãe, você não vai acreditar no que acabei de ver." Quando a segunda torre foi atingida, a escola foi evacuada.

Cicarelli voltou para a frente do prédio e começou a tirar fotos. Fez três filmes. Segundo ele, as pessoas estavam desesperadas, correndo, gritando e chorando. Policiais em volta do prédio do WTC gritavam "bomba, bomba", e as pessoas se desesperavam e corriam. Muitas foram pisoteadas.

"Isso aqui está um caos", disse. Cicarelli chegou a Nova York no último dia 29. Seus planos eram ficar até 25 de outubro nos Estados Unidos. Já não sabe como vai ser. "Só sei que, por hora, não há como sair daqui", disse.

O estudante planejava visitar as torres do WTC depois de amanhã. Após desligar o telefone, ele iria procurar um lugar para se proteger da "nuvem de fumaça" que cobria a região de Manhattan. Segundo ele, os restaurantes estavam lotados de pessoas tentando se refugiar.



Sem elevadores, sobreviventes protegem o rosto da poeira e descem pelas escadas do WTC

FRASES

Parece um filme, o 'Armageddon'. Um horror. Fumaça, barulho, correria
TATIANA ROCHA E SILVA, 24
arquiteta

Acordei com um vizinho colocando o rádio no máximo e gritando que estava acontecendo uma tragédia. Eles estão revoltados. Dizem que agora os EUA vão bater forte
RAFAEL HESS, 28
fotógrafo

A situação é de caos.

Quando a primeira torre caiu, virou uma loucura. Todo mundo foi a pé para casa. Andei por 40 minutos
MAXIMILIANO ALVES DE LIMA, 31
operador de mercado

Corri para a janela, pois da minha casa dá para ver Manhattan, e uma das torres não estava mais lá
CIBELE VIEIRA
moradora do Brooklyn, NYC

Todos saem para comprar mantimentos, como se estivéssemos no começo de uma guerra
SUSANA HAUER
moradora da cidade de Nova York

Consultor se atrasa e escapa de atentado

DA AGÊNCIA FOLHA EM FORTALEZA

O consultor de informática cearense João Bosco Araújo de Melo, 34, chegou atrasado ontem ao trabalho. Para sua família, isso fez com que ele escapasse do atentado ao World Trade Center. O escritório da empresa em que trabalhava, a Every System, com sede no Rio de Janeiro, fica no térreo de uma das torres gêmeas.

"Era o primeiro dia de trabalho dele depois de um mês de férias", contou seu irmão Joaquim Codelino, que vive em Fortaleza. "Ele saiu de casa às 6h, porque queria entrar cedo no serviço, mas acabou conversando um pouco mais com amigos no café da manhã", disse o irmão.

Além de chegar atrasado, Bosco, preferiu outro lugar, próximo de onde está hospedado. "Pela descrição do meu irmão, todos estão em pânico", disse Codelino. Ele conversou com o irmão pela manhã e, à tarde, falou com a mãe, Maria Conceição, 74. "Minha mãe chorava sem parar. Só sossegou quando o Bosco disse que estava tudo bem."

uma das torres não estava mais lá", contou Cibele Vieira, moradora do Brooklyn, que foi acordada pela mãe, ligando do Brasil.

Cibele e o namorado não tinham conseguido notícias de amigos que trabalhavam a duas quadras do WTC e, no começo da tarde, decidiram engrossar o serviço voluntário de ajuda aos feridos. Já havia, segundo ela, duas escolas fechadas para atender a demanda que já não cabia nos hospitais da cidade.

A paulistana Juliana Vajda, 25, viu a tragédia mais de perto. É moradora do 20º andar de um prédio na 60ª avenida, com vista para sul de Manhattan. "Pela TV, fiquei em dúvida se era mesmo o prédio que estava pegando fogo. Quando vi para a janela, vi a fumaça e o segundo avião entrando no prédio", disse.

"Foi terrível. Como tirar o Corcovado do Rio", resumiu o advogado Guilherme Leite, 27, que trabalhava no 42º andar de um prédio na Times Square e viu as torres cair. "Estamos em estado de guerra. Estão dizendo que foi o segundo Pearl Harbor [ataque japonês a uma base militar dos EUA no Havaí, em 1941]."

Renata foi doar sangue. A fila dava a volta no quarteirão, mas os apelos aos doadores continuavam na televisão. "Estou me sentindo estranha por estar aqui, mas estou bem. Aqui no meu bairro não vai acontecer nada", concluiu ela.

Como quase todo mundo ontem em Manhattan, os brasileiros caminharam muito para voltar para casa. Alguns juntaram-se à multidão, como voluntários, fotografos ou simplesmente testemunhas do maior atentado do país.

"A primeira explosão ocorreu dez minutos depois que cheguei ao trabalho, no World Finance Center. Estávamos no 41º andar. Vimos os destróios caindo. Depois de uns 15 minutos, ouvi uma turbina. Olhei para cima e vi o outro avião bater. Não dava para acreditar. Suamos de lá. Quando já estava a algumas quadras, olhei para trás. Vi o prédio caindo", conta Adriano Matta, 23, estagiário do banco Merrill Lynch.

"Da minha casa dava para ver o WTC. Peguei a minha câmera e fui para o terraço. Já havia pessoas nos telhados dos vizinhos, mas



GUERRA NA AMÉRICA

'Na minha cabeça, só uma frase: God bless America'

PERSONALIDADES EM NY

★ O diretor teatral Gerald Thomas assiste à tragédia de perto e descreve o desabar da crença no sonho americano

GERALD THOMAS

ESPECIAL PARA A FOLHA DE S. PAULO

O colapso das torres gêmeas, a ferida letal no Pentágono e a população zumbi à minha volta: a guerra, finalmente, chegou em casa. O que vi da minha janela hoje de manhã é indescritível.

Remeta-me às últimas palavras de Marlon Brando em "Apocalypse Now" ("o horror, o horror"), ou ao prólogo de uma cena que poderia terminar com a árvore seca de Beckett, em "Esperando

Godot". O que eu via da janela parecia com Pompéia, algo vindo de Nestradamus, ou do Apocalipse. Meus vizinhos vagavam pelas ruas e, histérico, eu não sabia o que fazer ou pra onde ir.

Não sei se você imagina o grau de horror. As 8h45, uma das torres já estava em chamas e a imagem era inacreditável. Atras atrás, a mesma torre sobreviveu ereta a uma van islâmica cheia de dinamite, por algum milagre, e manteve o orgulho americano intacto.

Trinta minutos depois, vi algo

choque do que estava vendo, mas tudo que ele representava. Cidadão americano, só me vinha uma frase estúpida à cabeça: "God bless America". Mais tarde, perambulando pela região, abrirei pessoas que nunca vi, percebendo que todos tinham a mesma frase na consciência. Assim como numa peça de Beckett, o sentimento de que nada se podia fazer era frustrantemente dominante.

Patriotismo? Medo? Um império paga, mais cedo ou mais tarde, por tudo o que representa. Sirenes, caça, poeira, sangue, berros, congestionamentos, dezenas de acidentes pelas esquinas — nenhuma cena de Hollywood conseguia duplicar o que vi hoje. O colapso das torres abriu uma nova e horrível página na história deste século que começa a vulnerabilidade americana está escancarada, desmoralizada, e a invencibilidade de deste país super-herói acabou de acabar.

A população estava fragilizada, destruída moralmente. A grande promessa americana recebera seu

choque do que estava vendo, mas tudo que ele representava. Cidadão americano, só me vinha uma frase estúpida à cabeça: "God bless America". Mais tarde, perambulando pela região, abrirei pessoas que nunca vi, percebendo que todos tinham a mesma frase na consciência. Assim como numa peça de Beckett, o sentimento de que nada se podia fazer era frustrantemente dominante.

Patriotismo? Medo? Um império paga, mais cedo ou mais tarde, por tudo o que representa. Sirenes, caça, poeira, sangue, berros, congestionamentos, dezenas de acidentes pelas esquinas — nenhuma cena de Hollywood conseguia duplicar o que vi hoje. O colapso das torres abriu uma nova e horrível página na história deste século que começa a vulnerabilidade americana está escancarada, desmoralizada, e a invencibilidade de deste país super-herói acabou de acabar.

A população estava fragilizada, destruída moralmente. A grande promessa americana recebera seu

nes, caça, poeira, sangue, berros, congestionamentos, dezenas de acidentes pelas esquinas — nenhuma cena de Hollywood conseguia duplicar o que vi hoje. O colapso das torres abriu uma nova e horrível página na história deste século que começa a vulnerabilidade americana está escancarada, desmoralizada, e a invencibilidade de deste país super-herói acabou de acabar.

A população estava fragilizada, destruída moralmente. A grande promessa americana recebera seu

A população estava fragilizada, destruída moralmente. A grande promessa americana recebera seu



Sequência mostra o momento da queda da segunda torre do World Trade Center, após choque com avião, na manhã de ontem

France Presse



Homem cobre a boca enquanto caminha entre escombros após a queda de uma das torres do World Trade Center, em Nova York

DEPOIMENTOS

"É impressionante, parece que estamos em guerra. Eu e Amy [Irving, atriz e mother de Bruno] saímos para buscar nosso filho, Gabriel, na escola. Estavam todos no porão. Meu filho tem 11 anos e me disse: 'Alguém odeia muito os EUA!' Eu disse a ele que é isso o que dá quando ninguém tem mais poder do que você."

BRUNO BARRETO, cineasta

"É uma coisa horrível. A mãe de um amiguinho do [meu filho] Rodrigo falou com o marido, que trabalha no WTC, na batida do primeiro avião. Depois do segundo, não conseguiu mais falar."

ZELIA CARDOSO DE MELLO, ex-ministra

"Fui desfilhar na Semana de Moda de NY, mas o evento foi cancelado. Voltei a pé para casa. As pessoas corriam, era o fim do mundo. Fui ao supermercado, mas estava lotado. As pessoas estavam com medo de que fosse faltar comida."

ANA CLAUDIA MICHELS, top model

"Eu estava numa conferência com São Paulo, quando ouvi as sirenes. Fiquei desesperado. A cidade está em pânico. Parece filme. Todo mundo se recolheu. Do hotel, posso ver a Quinta Avenida sem carros. O mundo vai mudar. Essa tragédia mostra o quanto somos frágeis. Agora é o mundo contra o terrorismo."

EDEMAR CID FERREIRA, banqueiro

TETÉ RIBEIRO

FREE LANCE PARA A FOLHA EM NOVA YORK

Momentos após o desabamento da segunda torre do World Trade Center, Gisele Bündchen subiu com pressa à Sexta Avenida, em direção oposta à do prédio. A su-permodelo brasileira, 19, fugia da confusão que tomava o lado sul da ilha de Manhattan, onde mora.

"Acordi com as sirenes", disse à Folha a modelo, que tem um apartamento em Tribeca, a dez quadras do prédio atingido. "Por coincidência, precisava acordar naquela hora, tinha uma reunião."

Logo que soube que um avião havia batido no WTC, ela foi à janela de seu quarto, que dá vista para os dois edifícios. "Cheguei no momento de ver o segundo avião entrando na segunda torre."

A modelo disse que se vestiu e saiu correndo. "Fiquei apavorada. Cheguei à rua e vim subindo a avenida, que é o que pretendo continuar a fazer", afirmou.

A seu lado estava o fotógrafo Vavá Ribeiro. O brasileiro soube que o primeiro avião havia batido contra o prédio pelo telefone. "Tenho um amigo que trabalha na bolsa, ao lado do WTC, e ele me ligou", contou. "Sai de skate, sem saber como a história era séria."

Da Sexta Avenida, ele viu o segundo choque. "Quando o prédio desabou, parei e chorei. Ai, vi a Gisele e me juntei a ela."

Ex-ministra fica presa em Washington

DA SUCESSAL DE BRASÍLIA

O fechamento de pontes e a paralisação do metrô impediram que muitas pessoas que trabalhavam na região central de Washington deixassem o local após a evacuação dos prédios — como a ex-ministra da Administração Cláudia Costin, que é consultora no Banco Mundial na cidade há pouco mais de dois anos.

Por telefone, ela explicou que ficou no prédio da instituição com mais 20 pessoas. Costin contou que, por volta das 12h (horário de Brasília), estavam sem acesso à internet e a TV funcionava mal.

Sem informações, disse ter dificuldades de falar com sua filha, Marina, que estuda em Washington, e com a família no Brasil.

Preocupada com a informação de que aviões sequestrados poderiam ser usados em novos atentados, quis saber da reportagem da Folha se havia aeronaves indo em direção à capital norte-americana. Ao saber que a filha já estava indo para casa, sua preocupação passou a ser obter comida, pois, contou, todos os restaurantes próximos estavam fechados.



GUERRA NA AMÉRICA

Governo fecha Casa Branca, Congresso e prédios públicos

HORROR EM WASHINGTON

MARCIO AITH
DE WASHINGTON

Uma sensação inédita de vulnerabilidade atingiu ontem o centro político e militar dos EUA, nação mais poderosa do mundo.

Minutos depois do ataque terrorista que destruiu parte do Pentágono, o governo decidiu fechar a Casa Branca, o Capitólio e todos os outros prédios públicos da capital do país. O vice-presidente, Dick Cheney, líderes no Congresso e integrantes do Conselho de Segurança Nacional foram removidos para um prédio subterrâneo secreto.

Jatos F-16, da Força Aérea norte-americana, sobrevoaram o centro da cidade. Como todos os vãos comerciais no país foram suspensos e não havia certeza com relação ao número de aviões sequestrados, os pilotos militares receberam a missão de derrubar qualquer aeronave que se aproximasse da cidade.

Olegante, depois de descer cinco lances de escadas do prédio que abriga a sede do Federal Deposit Insurance Corporation, a quatro quarteirões da Casa Branca, a fiscal de contabilidade Debby Carlson, 42 anos, juntou-se na rua a uma multidão de funcionários públicos que, callados, olhavam para o céu. Quarenta minutos antes, o Pentágono fora atacado. Quase duas horas antes, dois outros aviões atingiram as torres do World Trade Center, em Nova York, derrubando-as mais tarde.

"Disseram que tem outro avião vindo", gritou. "Agora eles querem a Casa Branca", alertou. "Eles", na visão de Carlson, são os terroristas. "No dia em que eles destruírem Washington, será o fim do mundo livre."

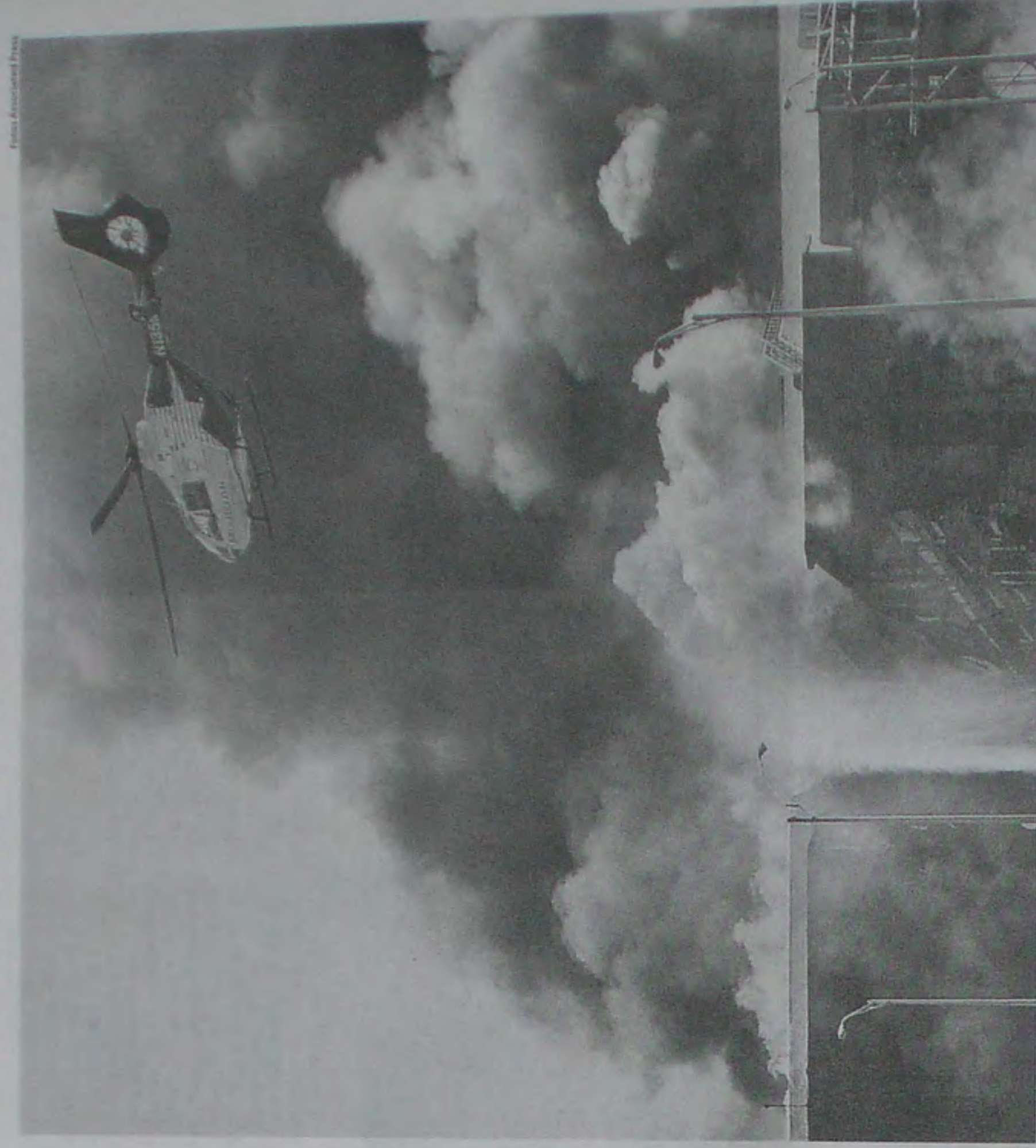
"Washington está mais tensa do que durante a crise dos mísseis com Cuba, em 1962"

CHUCK GRASSLEY
senador republicano

Pessoas andavam, a esmo, com crachás pendurados. Outros tentavam, sem sucesso, usar celulares. No início, acreditava-se que uma bomba teria explodido no Congresso e que o Departamento de Estado estaria em fogo. As informações, mais tarde desmentidas, ajudaram a elevar o pânico. As autoridades decretaram estado de emergência na cidade. Operações do Metrô foram interrompidas durante um período. O trânsito, restrito por dezenas de bloqueios de segurança, ficou caótico. Ninguém podia chegar a uma distância inferior a três quarteirões da Casa Branca.

Os museus ao longo da longa área verde conhecida como "Mall" não funcionaram, assim como a maioria das embaixadas. Turistas, atônitos, pediam ajuda a policiais com metralhadoras.

A fumaça vinda do Pentágono, do outro lado do Rio Potomac, que separa Washington do Estado da Virgínia, misturava-se à imagem do Monumento de Washington, obelisco da cidade. "A cidade está mais tensa do que durante a crise dos mísseis com Cuba, em 1962", disse o senador Chuck Grassley, republicano de Iowa que mistrou-se à multidão. "Só que, agora, fomos atingidos."



Helicóptero sobrevoa o prédio do Pentágono, que pegou fogo depois de ser atingido por um avião e foi parcialmente destruído

Americano diz que ação foi humilhante

ESTELA CAPARELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

O clima era de caos nas ruas de Washington durante a manhã de ontem. Explosão, congestionamentos e muita correria agravaram o medo que tomou conta da capital americana.

"Foi terrível. A sensação era de vulnerabilidade. Era humilhante ver o ataque ao país com os aviões das próprias companhias americanas", disse Carl Watson, funcionário de um centro de estudos em Washington.

Watson conseguiu escapar da confusão que tomou conta das ruas da capital americana porque foi avisado, por telefone, dos ataques em Nova York. Voltou para casa para se proteger. De fato, uma hora depois dos ataques ao World Trade Center, foi a vez do Pentágono ser alvo dos terroristas. "Estava me dirigindo ao trabalho quando fui avisado do atentado. Voltei para casa e fiquei chocado ao saber que Washington também foi atacada", diz.

No centro da capital americana, uma enorme camada de fumaça negra pairava perto da Casa Branca. Dezenas de caminhões de bombeiros corriam pelas ruas. Ali, agentes do serviço secreto americano corriam por todas as direções. Polícias a moto e a pé empurraram os turistas e demais curiosos que vieram ali em mais um dia de visitas. Uma longa faixa amarela delimitava o espaço onde a passagem era proibida.

No céu, helicópteros sobrevoavam o local incessantemente. "É uma loucura. Todo mundo está correndo por todas as partes. O

melhor é sair daqui", disse Dave Loeb ao fechar as portas de seu restaurante.

Nas ruas próximas, gritaria e corre-corre. Centenas de pessoas abandonaram rapidamente seus escritórios. Em poucos minutos, prédios inteiros foram evacuados, incluindo os edifícios do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial e do FBI.

Celular

Nas ruas, as pessoas tentavam falar pelos telefones celulares. Mas, com o colapso das linhas telefônicas, as ligações dificilmente eram completadas. A saída eram os telefones públicos. "Não posso ligar para meus pais. Preciso dizer a eles que estou bem", disse uma estudante da George Washington University.

Com o fechamento de diversas vias próximas a bases militares e a fuga dos americanos para suas casas, quilômetros de congestionamentos eram registrados.

Não muito longe dali, dezenas de pessoas podiam ser vistas no Farragut Square, um lugar normalmente ocupado por dezenas de mendigos e desempregados. "É assustador. Nós sempre falávamos sobre isso como algo impossível. E agora está ali, perto da Casa Branca", disse Anthony Riker, 23, executivo que trabalha no prédio New Executive Office.

Por todos os lugares corriam rumores de possíveis novos ataques. As pessoas falavam de explosões no Congresso e em outros locais da capital. "Mal dia para visitar Washington", disse um turista.



Agente do serviço secreto dos EUA de prontidão na Casa Branca

No Pentágono, mesa é usada como escudo

GABRIELA ATHIAS
ESTELA CAPARELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Assim como em todas as manhãs, o engenheiro americano Gregory Stotmayer, 52, estava em sua mesa começando mais um dia de trabalho no Prédio Federal número 2, mais conhecido como "Navy Annex", quando ouviu um estrondo.

Sua primeira impressão foi que "algo muito grande" havia se chocado contra alguma construção do bairro, já que do escritório dele não era possível ver a queda do avião sobre o prédio que até então simbolizava a força dos Estados Unidos.

"Nunca imaginei que pudesse acontecer algo com o Pentágono", disse ele da sua casa, em um subúrbio de Washington, à Folha, por telefone.

"Eu nunca tinha estado em uma explosão antes. Para mim, a impressão foi de um burburinho seco e alto de algo se chocando contra uma parede", disse Stotmayer.

Fomos retirados do prédio em menos de um minuto e só na saída é que eu percebi que o Pentágono havia sofrido um atentado", relatou o engenheiro.

"Enquanto estávamos no prédio, nenhum de nós havia imaginado que a explosão pudesse ter algo a ver com o Pentágono. De lá só foi possível ouvir a explosão", completou Stotmayer.

Ele disse não ter "entrado em pânico", mas reconheceu ter sido surpreendido com o alcance dos atentados terroristas contra civis.

"Pela primeira vez pensei no que pode acontecer contra nós [ame-

ricanos!"]

"Nós não sabíamos se deveríamos sair ou ficar no prédio. O problema é que, em uma situação como essa, você não sabe o que vai ocorrer no próximo minuto", completou John Damoose, um funcionário do Pentágono que estava em reunião quando ocorreu o atentado.

Para Damoose, o pior momento foi quando ele deixou o prédio e andou pela ciclovía Fort Meyer Drive: "Você podia ver pedaços de avião".

Ainda no Pentágono, a reação do engenheiro Rick Watson, 30, para quem o estrondo se assemelhava a um terremoto, foi correr para debaixo da mesa. Tom Seibert, 33, também engenheiro, disse que agiu por impulso: "Nos jogamos no chão por instinto".

Apesar da tensão e do clima de terror, a retirada dos funcionários do Pentágono foi feita de forma calma, organizada e durou poucos minutos.

"Quando pediram para deixarmos o prédio, já sabíamos o que havia acontecido no World Trade Center, em Nova York. Em três minutos estávamos todos na rua", disse uma funcionária que não quis se identificar.

Já na rua, as pessoas perceberam que teriam dificuldades de voltar para casa. A maioria das linhas de ônibus dessa região de Washington tem seu ponto inicial no Pentágono. Como a região foi interditada pela polícia, os ônibus não puderam tráfegar, e as pessoas não souberam para onde se dirigir para pegá-los.

Com agências internacionais

GUERRA NA AMÉRICA

Pânico contamina cidades não atingidas pelo ataque



Mulher ao telefone em terminal da American Airlines no Aeroporto Internacional de Los Angeles

O TEMOR

MARIA BRIANT
DA REDAÇ.

O clima de pânico nos Estados Unidos ontem não se resumia às cidades que sofreram ataques. A Folha ouviu ontem americanos em diversos Estados dos EUA, que relataram como os atentados afetaram o clima de suas cidades. Detroit, capital do Estado de Michigan, tem a maior comunidade árabe dos EUA. Mesmo com nenhum grupo tendo assumido a autoria dos ataques, temores de represálias contra cidadãos de origem árabe na cidade fizeram com que muitos deles voltassem para casa mais cedo.

"A Cruz Vermelha enviou todos os seus funcionários de origem árabe de volta às suas casas e recomendou que outras empresas fizessem o mesmo, preocupadas com a possibilidade de represálias por parte de americanos", disse a Folha Anthony Spearman Leach, 34, funcionário de uma grande rede de TV norte-americana.

Segundo Leach, na tarde de ontem a atmosfera em Detroit era de "preparação para a guerra".

"Vi na rua pessoas dizendo que estavam prontas para entrar na guerra, para servir como soldados ou o que quer que seja. Os árabes

têm razão em ter medo", diz. Há cerca de 300 mil pessoas de origem árabe em Detroit.

Em Austin (Texas), o clima era semelhante. James Redmond, 25, entrou em um restaurante ao saber dos atentados, para acompanhar a cobertura pela TV. "Quase houve uma briga. Algumas pessoas disseram: 'Por que Bush simplesmente não começa a bombardear os países que apoiam o terrorismo, como o Ira, o Iraque, a Líbia, o Afeganistão?' Então, outras pessoas afirmaram que isso seria matar inocentes. Os dois grupos tiveram de ser apartados."

Donna Woodwell, 30, que também mora em Austin e trabalha em um grande hospital da cidade, falou à Folha ontem à noite. "Agora, a cidade está praticamente em silêncio. O pânico inicial passou, mas o clima é tenso. Não há ninguém na rua. Algumas pessoas amarraram fitas em árvores. País está em casa tentando explicar o inexplicável a seus filhos."

Em Cincinnati (Ohio), Norma Guevara, 30, que trabalha na Procter & Gamble, disse que o clima na empresa era de desorientação e pânico. "A tarde, as pessoas começaram a ir para casa. Algumas disseram que iam fazer compras, encher suas despensas, por-

que poderia haver uma guerra". Em San Francisco (Califórnia), uma funcionária do departamento comercial do jornal "San Francisco Examiner" disse que sua seção foi dispensada. "Ninguém estava conseguindo trabalhar. Essas pessoas afetaram tanta gente que é praticamente impossível não ter um parente ou amigo ferido", afirma Joan Tullo, 26.

Michael D'Agostino, 19, aluno da Universidade de Notre Dame, em South Bend (Indiana), diz que o clima em sua cidade é "surreal" e que seus pais compararam o sentimento de luto nacional de ontem ao dia em que o presidente dos EUA John Kennedy foi assassinado, em 1963. "As aulas estavam suspensas, mas cerca de 10 mil pessoas foram a uma missa celebrada no campus."

Segundo Laura Forman, 27, estudante de medicina na Universidade de Vermont em Burlington, "o clima aqui é mais de tristeza do que raiva ou belicosidade, apesar dos avisos militares sobrevoando o tempo todo". Ela diz se preocupar com manifestações de ódio.

"O que a maioria dos americanos sabe sobre os árabes vem de filmes e reportagens de jornal. Muita gente lê sobre um ato terrorista e acha que todos são assim."

País inteiro está em estado de alerta geral

DA REDAÇ.

Os ataques no território norte-americano jogaram o país em um estado de caos e pânico. As principais cidades reforçaram a segurança em instalações estratégicas, desocuparam prédios do governo e até parques temáticos.

Edifícios como a Torre Sears, de Chicago, a Pirâmide Transamerica, de San Francisco, e o Citibank Tower, de Los Angeles, foram fechados e os trabalhadores foram

mandados de volta para casa.

A maior parte das escolas do país teve funcionamento facultativo, e muitas crianças foram

mandadas mais cedo para casa. A segurança foi redobrada em Fort Detrick, Maryland, a instalação do Exército onde está localizado o principal laboratório voltado para a guerra química.

Filadélfia, a quinta maior cidade dos EUA, fechou ontem o monumento histórico Independence Hall — onde foi assinada a declaração de independência do país. A Golden Gate Bridge, ponte que é o cartão-postal de San Francisco (Califórnia), foi fechada e teve sua segurança reforçada.

Estrago visto do espaço

Em consequência dos ataques, a Nasa (agência espacial dos EUA) fechou ontem o Centro Espacial Kennedy, principal base de lançamentos do país, localizada em Cabo Canaveral, Flórida.

A sede da frota dos EUA foi colocada na condição "Threatcon Delta", o mais alto dos quatro estados de emergência. A segurança foi reforçada e 12 mil funcionários foram dispensados.

"O estrago causado pelos ataques no World Trade Center era visível do espaço", afirmou Frank Culbertson, comandante da ISS (Estação Espacial Internacional). "Enquanto passamos por cima de Maine, pudemos ver a cidade de Nova York e a fumaça causada pelo fogo", declarou Culbertson, no canal de TV da Nasa.

Os parques temáticos Walt Disney World, na Flórida, e Disneylandia, na Califórnia, além do Ca-

lifórnia Adventure fecharam ontem e a sua reabertura ainda não está prevista. Todos os turistas presentes nos parques e nos complexos de recreação e de compras tiveram de deixar o local. Apenas os hotéis permaneceram abertos.

Os Universal Studios ontem fecharam completamente seus parques temáticos, na Flórida e na Califórnia, seus escritórios e as instalações de produção cinematográfica, afirmou um porta-voz.

Na manhã de ontem, o buscador Google indicava rádio e televisão como forma de obter notícias. "Muitos serviços noticiosos on-line não estão disponíveis devido à altíssima demanda", apontava uma declaração na página.

A Greyhound Lines, a maior companhia de ônibus dos EUA, suspendeu suas operações na região nordeste dos EUA, assim como em quase 30 cidades cujos terminais rodoviários fossem localizados a menos de 1,5 km de prédios federais.

A empresa estimou que milhares de passageiros seriam afetados. O maior terminal da Greyhound fica em Nova York, perto do World Trade Center.

Música e esportes

A cerimônia de entrega dos prêmios Grammy latino-americanos, marcada para hoje, foi cancelada por causa dos atentados. A festa estava prevista para as 18h (21h, horário de Brasília), no Great Forum de Los Angeles. Também em consequência dos ataques, os concertos da cantora Madonna e do grupo Black Crowes, marcados para ontem em Los Angeles, foram cancelados.

Os jogos das ligas de baseball e de futebol, os torneios de golfe e o campeonato de tênis feminino no Havaí são algumas das atividades esportivas canceladas ou postergadas por causa dos ataques.

ESTADOS UNIDOS SITIADOS
O que aconteceu após os atentados

San Francisco
Golden Gate
A ponte foi cercada pela polícia e o tráfego (de pedestres e de veículos) foi interrompido. A Marinha mandou tropas patrulharem a região, temendo um ataque à ponte

Los Angeles
A cidade entrou em estado de alerta máximo, com toque de recolher, ponto facultativo para o funcionalismo público e para o comércio

Academia Nacional de Artes Gravadas e Ciências
Cancelou a entrega do prêmio Grammy latino-americano

Chicago
Sears Tower
A torre mais alta dos Estados Unidos foi imediatamente fechada. Todas as pessoas que trabalhavam no complexo foram retiradas

Nova York
Sul de Manhattan
Por ordem do prefeito Rudolph Giuliani, todas as pessoas foram retiradas do sul da ilha, região do World Trade Center. As principais vias de acesso foram fechadas. O sistema de metrô parou

Seattle
Space Needle
A "agulha espacial", cartão-postal de Seattle, foi fechada

Washington
Casa Branca
Por prevenção, o local foi esvaziado. A ala pessoal da Casa Branca foi retirada em regime de urgência, por meio de carros policiais blindados

Banco Mundial / FMI
Os dois principais organismos multilaterais sediados nos EUA tiveram seus expedientes encerrados sob orientação policial

CIA
O prédio da Agência Central de Inteligência foi evacuado

Departamento de Estado
Assim como o Departamento de Tesouro e o de Defesa, foi fechado como medida preventiva

Flórida
Centro Espacial Kennedy
A Nasa (agência espacial dos EUA) fechou o complexo espacial Kennedy, que reúne plataforma de lançamentos, área de testes e um complexo de turismo. O código de emergência usado para a operação foi o mais grave, numa escala que vai de 1 a 4

Hospitais
Passaram a operar em emergência máxima em Nova York e em Washington. Centros médicos da região foram colocados em alerta para caso fosse necessária a remoção de feridos

Aeroportos
Pela primeira vez na história, todo o espaço aéreo americano foi fechado. Todos os vôos nos Estados Unidos foram cancelados. Alguns aviões que viajavam para os EUA tiveram de retornar

Embaixadas
Várias embaixadas estrangeiras nos EUA foram fechadas. A embaixada do México foi evacuada. As que mantiveram o trabalho reforçaram a segurança. A embaixada francesa funcionou, mas os funcionários americanos foram dispensados

Monumentos, museus
Todos tiveram segurança reforçada e permaneceram fechados ontem

Escolas
As aulas foram colocadas em ponto facultativo em todo o país. Muitas não funcionaram

Bancos
Segundo agências noticiosas, houve uma corrida por saque de dinheiro em todo país. O Federal Reserve (banco central dos EUA) recomendou cautela. O Forte Knox (casa da moeda) teve a segurança reforçada

Parques da Disney
Os complexos turísticos da Disney foram fechados. Parques, shoppings e restaurantes foram evacuados. Segundo porta-vozes do grupo, parques Disney pelo mundo poderiam ser fechados

Califórnia e Flórida
A segurança foi reforçada em várias áreas, incluindo o Aeroporto Internacional de Los Angeles

Fronteiras

O governo mandou fechar as fronteiras com o México



GUERRA NA AMÉRICA

Atentado abala parentes de brasileiros que estão nos EUA

FAMÍLIAS

★ **Diretor da Companhia Energética de Minas Gerais não aparece em hotel para localizar deputado que sumiu**

DA REPORTAGEM LOCAL
DA AGÊNCIA UPI
DA SUCESSAL DO RIO

Os atentados de ontem a diferentes Estados Unidos deixaram angustiosos brasileiros que têm parentes morando lá.

O fotógrafo Tarciso de Lima, 38, passou toda a manhã de ontem, seu aniversário, tentando entrar em contato com sua irmã mais nova, Mariana Vitória Chaves, 21, que mora há cinco meses em Nova York, onde estuda moda.

"Só consegui notícias às 14h. Ela chegou à escola de manhã, não teve aula e ficou perambulando pela rua, porque não tinha metrô. Voltou para casa a pé", afirmou.

Segundo o fotógrafo, sua mãe, que vivava pelo interior de São Paulo ontem, não sossegou até saber que a filha estava viva.

A aposentada Ester Kostman, 70, estava na rua, em São Paulo, quando recebeu pelo celular telefonema do filho Daniel, que mora em Nova York, contando sobre o atentado. Ele vive com a mulher e duas filhas nos EUA. A mais nova, de sete anos, estava na escola na hora do atentado. O pai precisou buscar a menina e levar para casa a pé. Ester não sabe se conseguirá ficar tranquila. "Ninguém sabe se já acabou", disse.

A direção da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) e a família do diretor financeiro da empresa, Cristiano Corrêa Barros, estavam aflitas por ter

perdido contato com ele desde a manhã de ontem, quando chegou ao aeroporto John F. Kennedy.

De acordo com a empresa, até o início da noite de ontem, Barros não tinha dado entrada no hotel reservado a ele. O diretor foi a Nova York preparar o lançamento das ações da Cemig na Bolsa de Valores da cidade, que fica na área do World Trade Center.

Brasil

O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), pediu ontem ajuda ao Itamaraty para localizar em Nova York o deputado Severino Cavalcanti (PPB-PB), que está na cidade para um encontro da ONU e parou de telefonar para familiares, como vinha fazendo desde que chegou, no domingo.

Na segunda-feira, ele avisou que estaria ontem na ONU e que voltaria a ligar ao longo do dia. Ele pretendia voltar hoje ao Brasil.

Primeiro-secretário da Câmara, Severino se hospedou no hotel Millennium, próximo ao World Trade Center. Ele está com a mulher, Catarina Amélia.

Durante o dia, os filhos do deputado e funcionários da primeira-secretaria tentaram contato pelo seu celular internacional, mas não tiveram êxito. Eles ligaram também para o hotel Millennium. Os funcionários informaram que o hotel não sofrera danos, mas que o deputado não estava presente.

(RENATA DE GASPARI VALDEJO, RA-
NIER BRAGÃO E LUIZA DAMÉ)



Mulheres se abraçam e choram depois de presenciar torres do World Trade Center queimando, após atentado em Nova York

ONDE VIVEM OS BRASILEIROS NOS EUA*



Elaboração de Arca/Folha Imagem

Dados sobre vítimas devem levar três dias

DA SUCESSAL DO BRASIL

O número de brasileiros morando legalmente nos Estados Unidos, de acordo com informações do Ministério das Relações Exteriores, chega atualmente a 799 mil pessoas.

Depois de Nova York, com 300 mil, as cidades com maior número de moradores brasileiros são Miami, com 200 mil, e Boston, com 150 mil.

O número de brasileiros que vive nos EUA, entretanto, pode ser ainda maior. Isso porque os dados oficiais não incluem quem mora no país como clandestino, isto é, quem não tem autorização para trabalhar.

De acordo com o Itamaraty, a polícia de Nova York informou ontem que não será possível fornecer informações sobre as vítimas dos atentados na cidade antes de dois ou três dias. Até o final

da tarde de ontem, o Itamaraty não tinha informação se havia brasileiros entre as vítimas.

Assim como no caso de Nova York, o Itamaraty também não tinha informações sobre a existência de brasileiros entre as pessoas atingidas pelo atentado de Washington. Oficialmente, cerca de 48 mil brasileiros moram na cidade.

Mesmo dando informações por telefone, o Itamaraty recomendou aos brasileiros que têm parentes ou amigos morando nos Estados Unidos, especialmente em Nova York e em Washington, que tentem entrar em contato com essas pessoas.

Além disso, o governo pede a qualquer pessoa que tenha informação sobre vítimas brasileiras ou brasileiros que precisem de ajuda nos Estados Unidos que entrem em contato com a embaixada ou com os consulados (veja os telefones no quadro na pag. A27).

DA REPORTAGEM LOCAL
DA SUCESSAL DO RIO

País de alunos de escolas de São Paulo, Rio e Brasília correram aos colégios ontem para pegar os filhos, assustados com os ataques terroristas nos Estados Unidos.

As aulas da escola americana "Our Lady of Mercy", em Botafogo (zona sul), e na Escola Americana da Gávea (zona sul) também foram suspensas hoje.

O diretor da escola "Our Lady of Mercy", Charles Lyndaker, afirmou que conversou ontem apenas com os alunos mais velhos, deixando que os pais explicassem a tragédia às crianças mais novas.

O diretor de pais da Escola Is-

Reznik, diz que alguns pais se precipitaram e foram buscar os filhos mais cedo.

Em São Paulo, a diretora da escola infantil Início, Miriam Apple, localizada no Morumbi, afirma que dez mães avisaram que buscariam os filhos antes do final da aula porque estavam apavoradas com os atentados.

A artista plástica Anete Berliner foi uma delas. Ela afirma que logo que ouviu as primeiras notícias na TV foi tomada por uma sensação de angústia, e só se acalmou quando buscou o filho Theo, 5, na escola. "Pode parecer neurose, mas queria ficar perto dele."

Na escola britânica Saint Paul, no Jardim Europa, dezenas de mães alunas aguardavam os filhos

ontem à tarde. A médica Cíntia Abdalla, 39, dizia-se chocada com as notícias. "Pensei na minha filha o tempo todo."

Em Brasília, a Escola Americana dispensou seus alunos no final da manhã. Na Escola da Vila e no Colégio Santa Cruz, em São Paulo, os alunos do ensino médio foram liberados para assistir ao noticiário pela TV.

Sinagogas e empresas
A segurança foi reforçada em todas sinagogas, clubes e demais entidades da comunidade judaica no país — estimada em 150 mil pessoas, 80 mil no Estado de São Paulo.

Até o final da tarde de hoje também estão suspensas todas as atividades comunitárias de judeus. Segundo o presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo, Natan Berger, serão mantidos os eventos religiosos.

O presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista (CIP), Henry Sobel, disse nunca houve segurança tão ostensiva em frente à sede da entidade, que conta com 12 mil associados.

Os prédios do Citibank e do Banco de Boston, na avenida Paulista, e o Chase Manhattan, na avenida Faria Lima, foram esvaziados ontem.

As assessorias de comunicação dos bancos americanos negaram a retirada de emergência dos funcionários e afirmaram que os bancos operavam normalmente.

Pais buscam alunos mais cedo em SP

SANDRA BRASIL

DA REPORTAGEM LOCAL

O piloto brasileiro Fernando Murilo de Lima e Silva, 53, afirmou que os seus colegas comandantes dos dois aviões que se chocaram contra as torres do World Trade Center devem ter sido mortos antes das colisões.

O comandante Murilo tem mais experiência do que as suas 20 mil horas de voo. Ele pilotava o Boeing-737/300 da Vasp que foi sequestrado por Raimundo Nonato Alves da Conceição no dia 29 de setembro de 1988. "Foram se setes horas de terror. O sequestrador matou o co-piloto e exigiu, com um revólver na minha cabeça, que eu jogasse o avião com 107 pessoas a bordo em cima do Palácio do Planalto", disse. Para ele, os terroristas assumiram a pilotagem das duas aeronaves nos Estados Unidos. "Se os pi-

FERNANDO M. DE LIMA E SILVA, piloto sequestrado em 88

lotos estivessem vivos e no comando dos aviões, eles teriam feito alguma coisa para tentar evitar o choque. Em último caso, fariam uma manobra para jogar o avião no mar."

O piloto disse que conseguiu enganar o sequestrador ao posicionar a aeronave em cima de uma grande nuvem.

"Disse a ele que o tempo estava fechado em Brasília e que não dava para ver o Planalto. Ele pediu que eu fosse para São Paulo, mas o combustível acabou em cima de Goiânia (GO). O sequestrador estava completamente alucinado. Era um desempregado que tinha ruína do presidente José Sarney."

O ex-comandante da Vasp —condecorado com a Medalha do Mérito Aeronáutico por ter conseguido evitar uma grande tragédia ao aterrissar em Goiânia— disse que, ao assistir pela TV às cenas de ontem nos Estados

Herói de sequestro brasileiro acha que terroristas pilotavam aviões

Unidos, relembrou os momentos que viveu há quase 13 anos. "Eu tinha um sequestrador com uma arma na minha cabeça e dois Mirage me seguindo. Se eu me aproximasse do Planalto, eles atirariam."

Segundo Murilo, o sequestrador estava armado com um revólver 38 e deu mais de 20 tiros na cabine. O co-piloto Salvador Evangelista foi morto ao tentar comunicar-se pelo rádio com a torre de controle. Raimundo Nonato Conceição foi baleado ao ser preso em Goiânia e morreu dias depois de sequestrar o avião que fazia o voo 375 (Porto Velho-Cuiabá-Goiânia-Brasília-Belo Horizonte-Rio de Janeiro). Ele embarcou no último trecho do voo.

Demitido pela Vasp há oito anos, o comandante Murilo trabalhava atualmente como professor de aviação em Curitiba e pilota pequenos aviões.

Todos os vôos são suspensos por tempo indeterminado

EFEITOS NO BRASIL

★ *Viagens são canceladas no ar, e passageiros usam telefone do avião para buscar informações com parentes e amigos*

DA SUCURSAL DO RIO
DA REPORTAGEM LOCAL

O ataque terrorista nos Estados Unidos suspendeu por tempo indeterminado os vôos que partiriam do Brasil para o país.

Ontem, as companhias aéreas nacionais e estrangeiras no Brasil cancelaram 27 decolagens de passageiros e de carga com destino a cidades norte-americanas.

Segundo o DAC (Departamento de Aviação Civil), o cancelamento foi necessário depois de o governo norte-americano determinar, pela manhã, o fechamento do espaço aéreo do país. De acordo com as companhias aéreas, todos os vôos serão remarcados.

O DAC também determinou alerta máximo em todos os aéro-

portos brasileiros para evitar incidentes e rigor nas revistas de bagagens, passageiros e aeronaves.

Em São Paulo, 13 vôos programados para partir do Aeroporto Internacional de Guarulhos ontem à noite para os Estados Unidos foram cancelados, segundo a Infra-Estrutura Aeroportuária.

A TAM, que opera diariamente com três vôos do Brasil para os Estados Unidos, teve de abortar ontem dois vôos — de São Paulo e de Brasília —, que tinham partido pela manhã em direção a Miami.

Dentro de um avião da TAM, o aviso sobre os ataques terroristas nos EUA e o anúncio sobre a decisão de abortar o vôo provocaram uma corrida por informações.

"Simplesmente disseram que

havia ocorrido um atentado terrorista e que o espaço aéreo norte-americano havia sido 'fechado', disse o empresário Philip Hoover,

35, sobre o aviso do comandante Luiz Francisco Postigo, feito no vôo 8094 da TAM.

Depois do aviso, os passageiros foram buscar detalhes sobre os ataques com parentes nos Estados Unidos e no Brasil pelo sistema de telefonia via satélite com o qual é equipado a aeronave.

"Tenhei falar com a minha filha nos Estados Unidos. Depois, continuei falar com minha família no Brasil. Só aí começaram a surgir as informações", disse a dona-de-casa Diva Pedrosa, 78.

O vôo ia para Miami. Havia partido às 10h23 do aeroporto de Guarulhos e recebeu ordem para

voltar a São Paulo 40 minutos depois da decolagem, quando sobrevoador Minas Gerais. Havia 57 passageiros no vôo.

Preocupados com a situação, muitos passageiros telefonavam para saber notícias dos familiares que estavam nos EUA.

O músico brasileiro Renato Alexrud dizia que "ainda não acreditava" no que havia ocorrido. "Antes de deixar Nova York, passei pelas torres e não acredito que foram destruídas", afirmou Renato, que é flautista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

No último final de semana, a orquestra havia feito uma apresentação na cidade. Renato estava no vôo 0973 da American Airlines, que aterrissou no Rio por volta das 11h30. Alguns músicos teriam

ficado nos EUA.

O porto-riquenho Ronaldo Harry disse que estava "confuso" com as notícias. "Fizem preocupação com os meus familiares e com meus amigos. Além disso, não sei como vou voltar para Nova York", disse Harry, que tem uma passagem marcada para regressar aos EUA na sexta-feira.

Até o início da noite, o DAC não havia informado quantos vôos para o exterior foram cancelados em todo o Brasil por causa dos atentados.

Além dos EUA, outros países, como o Canadá e o Reino Unido, fecharam ontem total ou parcialmente o espaço aéreo para vôos internacionais.

(SABINA PETRY, SÉRGIO RANGEL E JOÃO CARLOS SILVA)

Companhias aéreas sugerem FBI e orações

DA REPORTAGEM LOCAL

"Pergunte ao FBI". Era assim que a American Airlines respondia às perguntas sobre os atentados que envolveram dois de seus jatos ontem. Já nota da United, que também teve dois aviões usados em atentados, diz: "Nossas preces estão com todos".

O Departamento Federal de Aviação (FAA) fechou os aeroportos do país, forçando as companhias a cancelar os vôos. Partindo de São Paulo ou do Rio, a American faria ontem nove vôos e a United, quatro. Outras empresas que ligam o Brasil aos EUA, como Varig (quatro vôos), Continental (três), Delta (dois), TAM (três), também estão com seus vôos suspensos.

Segundo números oficiais, no ano passado o Brasil enviou 737.245 turistas nos EUA. Apenas Nova York recebeu, em 2000, cerca de 183 mil visitantes brasileiros (22% mais que no ano anterior).

O representante da TIA (Travel Industry Association of America) no Brasil, Luiz de Moura Jr., disse que o impacto negativo no turismo para os EUA é momentâneo. "Esclarecidos os fatos, o fluxo para o país deve voltar ao normal".

Ontem, ao meio-dia, os parques do complexo Walt Disney World, em Orlando, foram fechados por tempo indeterminado.

Para as associações de profissionais de turismo, os passageiros que desistirem de viajar para os EUA deveriam ser reembolsados, mas o ressarcimento depende dos hotéis e companhias aéreas.

Ontem mesmo o Procon não sabia como proceder, já que a legislação não é específica em relação a motivos que envolvam segurança nacional. Procon e associações aconselham o passageiro a fazer contatos com o seu agente de viagens para negociar o que fazer.

A CVG, que tem 38 turistas em Nova York, diz que, a princípio, os seus 66 clientes que estão nos EUA terão hospedagem e alimentação garantidas. A Tia Augusta pretende manter o procedimento normal de cancelamento previsto no contrato da compra, para quem desistiu dos pacotes.

No caso dos hotéis, vários decidiram não cobrar multa por cancelamento. O prazo para desistência varia, mas em geral é de até 24 horas ou 48 horas antes da data do check-in. O valor da multa costuma equivaler ao de um pernoite.

A rede Starwood Hotels & Resorts, que tem nove hotéis em Manhattan, e a The Leading Hotels of the World, que reúne 385 hotéis, informaram que não estão cobrando multas por desistência.

Editoria de Arte: Folha Imagem



Tenho viagem para os Estados Unidos marcada para hoje. O que devo fazer?

Os vôos estão cancelados até a reabertura dos aeroportos norte-americanos. Enquanto os aeroportos estiverem fechados, os vôos ficarão suspensos. A remarcação da viagem deve ser feita somente após a normalização das operações. A expectativa é que os aeroportos só voltem a operar a partir de quinta-feira.

Vou viajar sexta-feira para os Estados Unidos. O que devo fazer?

Os vôos só decolam depois da reabertura dos aeroportos norte-americanos. Caso os aeroportos reabram até sexta-feira, o passageiro deve ligar antes para a companhia aérea e confirmar o horário de seu vôo.

Estou nos Estados Unidos e voltaria amanhã para o Brasil. O que devo fazer?

É preciso esperar pela reabertura dos aeroportos para confirmar se o horário de seu vôo foi alterado ou não. A maioria das companhias está pagando hospedagem em hotel para passageiros que estão longe de suas residências.

Terrei de pagar alguma quantia para remarcar minha passagem de volta?

Depende da política de cada companhia aérea.

Posso cancelar um pacote comprado para os EUA (seja para esta semana ou qualquer outra)?

Sim, você deve ligar para o seu agente de viagens e negociar com ele se prefere ser reembolsado ou se quer remarcar sua viagem. Alguns agentes consideram que o cliente tem o direito de ser totalmente reembolsado, mas não podem garantir isso porque dependem dos seus fornecedores, como hotéis e companhias aéreas.

Quem vai pagar as despesas do passageiro que não pode voltar de lá?

Depende. As operadoras de viagem estão negociando com os fornecedores, como redes de hotéis e companhias aéreas, para possibilitar que o passageiro não tenha ônus.

Os hotéis cobrarão multa de cancelamento de última hora?

Muitos ainda não definiram o que vai acontecer, mas os hotéis da rede Starwood, como o Sheraton e o Westin, e os associados à The Leading Hotels of the World já decidiram que não vão cobrar nenhuma multa.

O que diz a lei sobre eventuais desistências?

Segundo o Procon, por ser uma questão de segurança nacional, não há uma legislação específica, uma vez que a culpa não é da empresa nem do consumidor.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Consulado brasileiro em NY
Telefone 00xx/212/917777-7777
E-mail consular@brasilny.org

Embaixada brasileira em Washington
Telefone 00xx/1/202/238-2700
E-mail consular@brasilemb.org

Ministério das Relações Exteriores
Telefone 0xx/61/411-6456
E-mail dac@mre.gov.br

Serviço especial gratuito das operadoras
Embratel 0800-703-21-11
Intelig 0800-888-04-00



Fuzileiro naval americano faz segurança em frente ao consulado dos Estados Unidos em São Paulo

Consulado americano interrompe concessão de vistos em São Paulo

DA REPORTAGEM LOCAL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Consulado dos Estados Unidos em São Paulo não vai conceder vistos de entrada no país hoje, apesar do expediente ser retomado a partir das 13h. O serviço pode ser restabelecido amanhã.

Segundo a assessoria do consulado, o governo norte-americano suspendeu os vistos em todo o mundo até que sejam restabelecidas as condições de segurança.

Ontem, embaixadas e consulatos dos Estados Unidos, Israel e Inglaterra no Brasil suspenderam o expediente a partir do meio-dia. A segurança foi reforçada por po-

liciais militares e agentes da PF.

A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil aconselhou os americanos a manter "alto nível de alerta" e "evitar exposição desnecessária" como precaução a possíveis atentados terroristas também no país.

Em São Paulo, o trânsito na quadra do prédio do consulado americano, nos jardins (zona oeste), foi interrompido por medida de segurança.

A consuleta Carmen Martinez saiu do prédio às 18h, escoltada por um carro da Polícia Federal. Um PM informou que fuzileiros navais norte-americanos ajudaram a fazer uma varredura no

prédio à procura de explosivos, mas nada foi encontrado.

O fechamento do consulado surpreendeu a estudante Elisângela Gomes, 22. Ela fez entrevista às 7h30 de ontem e voltava ao prédio às 15h para pegar o visto quando soube da evacuação.

Elisângela tinha passagem marcada para as 22h de ontem para Oklahoma (EUA), onde pretende cursar a faculdade de administração por quatro anos.

Os prédios dos consulados dos Estados Unidos, de Israel e da Inglaterra, no Rio, foram evacuados as pressas. O esquadrão antiterrorismo foi acionado e fez vistorias completas nos três edifícios.

Canadá recebe aviões desviados dos EUA e pára em frente à TV

WLADIMIR GRAMACHO

ENVIADO ESPECIAL A TORONTO

Tão logo o World Trade Center foi atingido por dois aviões todos os aeroportos canadenses foram fechados para pousos e decolagens. O espaço aéreo do Canadá se manteve aberto para receber cerca de cem vôos desviados dos Estados Unidos.

Pelo menos 20 dessas aeronaves

até as 18h de ontem (19h de Brasília) pelo menos.

No início da tarde, o aeroporto de Toronto já estava quase vazio. Quem tinha vôos marcados para ontem já havia voltado para casa.

Assim como a maioria dos americanos, os canadenses pararam em perplexos, diante das televisões. Os principais mercados financeiros do Canadá foram fechados logo cedo.



GUERRA NA AMÉRICA



Escombros do World Trade Center, em NY

TV transmite, consciente, o espetáculo

NA MÍDIA

★ Cobertura televisiva retrata com contenção o "filme de guerra" que se tornou o atentado que derrubou as duas torres do World Trade Center



Alunos rezam em escola de Provo (Utah)

NELSON DE SA
EDITOR DA ILUSTRAÇÃO

— É incrível. Eu pensei que estava assistindo a um filme de Hollywood.

Era Doris Tang, uma mulher coreana de Hong Kong, falando à Fox News, canal de notícias concorrente da CNN.

Como ela e como Fátima Bernardes, que abriu e fechou o "Jornal Nacional" com a mesma compaixão, a TV do mundo retratou o espetáculo de ontem com a consciência de tratar-se de um espetáculo.

A ideia de que o entretenimento se mesclou à realidade, apresentada em livros como "A Sociedade do Espetáculo" (67), ganhou ares hoje de consciência universal — dos terroristas que encenam o show de horror aos telespectadores que o assistem.

Mais até, tornou-se lugar-comum a consumir até os melhores críticos da "sociedade do espetáculo", como o americano Howard Kurtz, do "Washington Post", que afirmava ontem:

— Era um filme de guerra se desenvolvendo na TV.

Era, mas já era assim na Guerra do Golfo, há dez anos.

A diferença agora é que até a mulher de Hong Kong acha que é. E ainda assim ela se entorpece e perde a capacidade de reagir diante do horror, pois tal horror, visto na televisão, tem o poder de entretê-lo.

★ O "filme de guerra" durou uma hora e meia, nas cronologias da CNN e da BBC, entre as cenas da primeira torre em chamas e a queda da segunda.

Na locução de tal espetáculo, Carlos Nascimento, da Globo, a exemplo dos âncoras da CNN, não poderia ter sido menos espetacular. Seu único instante de exaltação:

— A torre está caindo. Está no chão o World Trade Center, um dos maiores símbolos do poder econômico dos Estados Unidos. O mundo está perplexo, parado diante da TV, vendo aquilo que ninguém podia imaginar.

De certo modo, no instante em que a consciência do espetáculo se estendeu ao ponto do clichê, a televisão dá sinais de não querer ir além da realidade.

★ Entretenimento por entretenimento, nesse gênero que se confundiu com realidade, o sequestro do animador Silvio Santos venceu o terror hollywoodiano junto à audiência brasileira (leia texto nesta página).

Talvez por isso a Globo tenha saído logo da cobertura, enquadrando-se como Bandeirantes e Rede TV! apelavam:

— Astrologia explica atentado terrorista... Nostradamus coloca tragédia como estopim da Terceira Guerra Mundial.

★ É o entretenimento que leva ao torpor, diante do horror.

★ Não faltaram cenários de Apocalipse nas análises da TV, para além de Nostradamus.

Mas ontem mesmo, encerrando o dia, um calmo George W. Bush entrou ao vivo, até no Brasil, para anunciar a abertura dos mercados e dos prédios públicos, para hoje, normalmente.

E vieram as telenovelas, o esporte, os vários programas — e todo o entretenimento de ficção que faz um dia depois do outro.

Associação Press



Pedestres fogem enquanto a segunda torre do World Trade Center desaba após ser atingida por avião durante ataque terrorista

Internautas comemoram onda de ataques

ARMANDO ANTENORE
DA REPORTAGEM LOCAL

"Passagem para Nova York, US\$ 800. Almoço no Plaza, US\$ 120. Ver os Estados Unidos sendo massacrados pelo Terceiro Mundo. Não tem preço!"

Mensagens assim, cruelmente comemorativas, circularam ontem na internet. Eram trocadas, em diversos idiomas e sob pseudônimos, por simpatizantes ou abastados de organizações contrárias à globalização.

Um certo Lucas T.D.S. registrou o comentário que associava o "almoço no Plaza" à tragédia norte-americana. E, em uma paródia, em português, de um anúncio que apareceu nas TVs brasileiras de se possuir cartão de crédito.

As 14h15, Lucas mandou o texto para o endereço s26-sp@yahoo.com.br, acessado por internautas que promoviam um debate sobre os ataques terroristas.

Na mesma roda de discussão, André T. digitou, às 12h54, igualmente em português: "Até que enfim alguém teve coragem de realizar algo contra os maiores impérios da planeta. Fôlindol!". Em espanhol, outro debatedor, que se identificava apenas como Professor J, dizia que a destruição do World Trade Center e do Pentágono atingia o coração do "território ocupado pelo Estado lanche".

No site do IMC — um centro internacional de mídia independente, que "busca oferecer informação para a construção de uma sociedade livre e igualitária", também se podiam garantir mensagens em português. "A cara-de-pau do Bush é impressionante", escreveu Radowski, às 15h03. "Ele fala que vai dar uma lição nos responsáveis assim que os identificar. Se olha no espelho, seu puto! O pior terrorismo é o terrorismo de Estado (...). Quem são os verdadeiros culpados e os verdadeiros terroristas?"

"Nações renegadas" podem ter colaborado

ALVARO PEREIRA JUNIOR
DE SAN FRANCISCO

Uma opinião era dominante entre as dezenas de analistas ouvidos ontem pelas TVs americanas: a sequência de atentados que atingiu os EUA foi sincronizada de modo tão sofisticado que não pode ser obra apenas de um grupo terrorista. Para eles, é certo que houve colaboração, direta ou indireta, dos chamados "rogue states", ou nações renegadas, como Afeganistão, Iraque, Ira e Líbia.

O primeiro a apontar para uma eventual participação iraquiana foi James Woolsey, diretor da CIA

de 93 a 95, em entrevista para a rede de ABC. Na opinião de Woolsey, o país dirigido por Saddam Hussein é o principal suspeito porque esteve comprovadamente envolvido no atentado a bomba que atingiu o mesmo WTC, em 93.

Lembrou também que os terroristas presos pela ação de 93 tinham breves de pilotos, o que seria necessário para o atentado.

James Baker, secretário de Estado do governo George Bush, concordou com a avaliação de Woolsey e culpou um político americano (cujo nome não quis revelar) por ter chefiado uma comissão parlamentar, nos anos 70, que re-

comendou a diminuição das ações americanas de contra-espiagem no Oriente Médio.

Segundo Baker, a lógica por trás da decisão era afastar o governo americano de envolvimento com o tipo de gente que se disporia a infiltrar grupos terroristas, para depois passar informações aos EUA.

Mas o ex-secretário de Estado disse que os atentados de ontem provam que é preciso voltar ao "serviço sujo", recrutar pessoas que, mesmo com passado pouco recomendável, ajudem os americanos a conseguir informações sobre o submundo do terror.

A capacidade de organização do militante islâmico Osama Bin Laden foi ressaltada pelo jornalista Alex Standish, editor-chefe da "Jane's Intelligence Digest", publicação especializada em espionagem e contra-espionagem. Para o inglês Standish, nenhuma outra organização terrorista teria tido a capacidade de mobilização e planejamento.

O governador de Nova York, George Pataki, não atribui a culpa a nenhum país ou grupo terrorista, mas disse que tinha informações de que o Serviço Secreto americano tinha pistas fortes sobre os verdadeiros autores.

Silvio Santos teve mais ibope

DA REPORTAGEM LOCAL

A tragédia nos EUA aumentou a audiência na TV brasileira ontem, mas não chegou a alcançar o mesmo desempenho da transmissão do sequestro de Silvio Santos. As 12h do dia em que o apresentador foi feito refém, 56% dos aparelhos de TV estavam ligados na Grande SP.

Ontem, nesse horário, foram 46,4%, e o número só chegou mais perto do resultado do sequestro às 13h, quando alcançou 53,5% (normalmente, nesse horário, 40% das TVs estão ligadas).

Ataque explode Bolsas e pode detonar recessão



Vista de Manhattan a partir do Brooklyn, após o ataque que destruiu as torres do World Trade Center, que sediava bancos e corretoras tais como Morgan Stanley, Crédit Suisse, Deutsche e Cantor

CRISE GLOBAL

DA REDAÇÃO

O ataque ao centro financeiro do planeta, a explosão da sede de alguns dos maiores bancos nos Estados Unidos e o grande choque que nos mercados mundiais de ações e mercadorias levaram analistas a admitir que a recessão global agora parece inevitável.

As principais Bolsas europeias caíram a seus níveis mais baixos em três anos. Os investidores procuraram fugir da ameaça de baixas recorde no preço das ações, e os preços do ouro e do petróleo — alimento vital da economia — dispararam. O dólar perdeu valor frente ao euro e ao iene.

O Fed (banco central dos EUA) e o BC Europeu anunciaram que vão fornecer dinheiro para os bancos, a fim de aumentar a quantidade de recursos disponíveis e aliviar o pânico nos mercados globais. O Fed havia agido da

mesma maneira durante o de 1987 em Wall Street.

"A economia estava caminhando sobre um fio, entre a recessão e o crescimento anêmico. Os terroristas cortaram o fio sob os nossos pés. Agora, os EUA e o resto do mundo provavelmente vão enfrentar uma recessão", avaliou Sung Won Sohn, economista-chefe do Wells Fargo, um dos maiores bancos econômicos.

Uma venda generalizada de ações abalará ainda mais a confiança nos EUA, maior economia do planeta e também o maior importador. Se os investimentos, que já andavam fracos, recuarem ainda mais, uma recessão será inevitável.

Pelos ares

As Bolsas norte-americanas nem abriram ou fecharam logo após a notícia dos ataques — a exceção foi a negociação de moedas

estrangeiras. Wall Street permanecerá fechada novamente hoje.

A última vez em que a Bolsa de Nova York não funcionou por dois dias seguidos foi em 1945, na comemoração da vitória dos Aliados na Segunda Guerra. Hoje será decidido se ela operará amanhã. O Morgan Stanley, uma das maiores instituições financeiras dos EUA, foi seriamente afetado pelas explosões no World Trade Center, onde ocupava 25 andares. As agências bancárias fecharam ontem em Nova York. Há temor de corrida aos bancos.

Uma das perguntas no ar é até que ponto a confiança nos EUA sairá abalada. Alguns dos principais bancos de investimento e corretoras do mundo tinham sede no World Trade Center. Ninguém sabia estimar ontem qual será a consequência da perda de corretores e equipamentos no funcionamento desses bancos.

LOUIS UCHITELLE
DO "THE NEW YORK TIMES"

A TRAGÉDIA cancelou as previsões sobre a economia americana. E o que que aconteça com os EUA afetará, inevitavelmente, as perspectivas econômicas mundiais.

Até ontem, o futuro da economia dependia de demissões que poderiam inibir os gastos dos consumidores, de investimentos empresariais que poderiam ser retomados, de construções que poderiam ser iniciadas. Agora, o futuro depende de como o público reagirá ao ataque terrorista.

A questão depende de determinar se os americanos pararão de gastar até que saibam quem foi responsável pelos ataques, e da

O medo de saques volumosos do sistema financeiro levou o Fed a colocar a disposição dos bancos crédito mais barato, pelo instrumento chamado "discount window", utilizado apenas em situações extremas. A última vez em que o Fed o usou foi em 1987,

quando um crash (queda acentuada) fez as Bolsas do país desabarem mais de 500 pontos. O atual presidente do Fed, Alan Greenspan, tinha acabado de assumir o comando da instituição. Analistas acreditam que a atitude de Greenspan durante a crise de 87 fez com que o país escapasse da recessão, mas hoje a situação é mais séria. O país está à beira da paralisação econômica.

Por que recessão?

A combinação de uma desvalorização mais acentuada das grand corporações com uma disparada no preço do petróleo é um

cenário dos menos desejados para um momento de incertezas.

No último trimestre, o PIB americano cresceu no menor ritmo em oito anos (0,2%), e o índice só não entrou em território negativo porque os gastos da população, que equivalem a dois terços da economia do país, mantiveram-se altos. Com o crash das Bolsas, a confiança dos consumidores corre o risco de virar fumaça, alinhando os EUA de sua última escorria.

Para manter os americanos gastando (e assim dar sobrevida à produção), o Fed já cortou sete vezes neste ano sua taxa básica de juros. A 3,5% ao ano, os juros não eram tão baixos no país desde 1984. Mas uma eventual disparada no preço dos combustíveis poderia dar fôlego à inflação, reduzindo a margem de ação do Fed.

Com agências internacionais

bro, pela oitava vez neste ano. Agora, talvez acelerem o corte.

Os juros mais baixos têm ajudado a manter os gastos dos consumidores, mas o novo clima e psicologia quase certamente terão efeito crucial, diz Humphrey Taylor, chairman da Louis Harris & Associates, uma empresa de pesquisas de opinião.

"Não sei se as pessoas pararão de gastar", disse ele. "Minha melhor aposta é que o supermercado está uma bagunça, pessoas comprando produtos para estocar porque acham que o mundo vai acabar. Elas podem decidir que a economia está fraca demais e que é melhor esperar uma melhora. Ou podem se unir em torno da bandeira, trabalhar juntas e sair do processo mais fortes e ligadas."

to, no começo, mas se recuperaram à medida que o país se mobilizava. Desta vez, no entanto, é improvável que a recuperação seja tão fácil, diz Glassman. "É possível que o choque e o luto levem semanas, e isso significa mercados instáveis e menos consumo".

A economia dos Estados Unidos vem perdendo força há um ano. O Produto Interno Bruto (PIB) mal cresceu no segundo trimestre, e nos últimos dias os analistas vêm reduzindo suas previsões para o crescimento econômico do terceiro trimestre a uma taxa anualizada de menos de 1%.

Antes da tragédia de ontem, esperava-se que os dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) reduzissem as taxas de juros, em sua reunião de outo-

mo as empresas de Wall Street, porque os mercados financeiros estão fechados. Além disso, as linhas aéreas terão de arcar com dezenas de milhões de dólares em reembolsos a passageiros que não puderam viajar porque os aviões estavam proibidos de voar. A FedEx e a United Parcel Service também tiveram seus serviços aéreos paralisados ontem.

James Glassman, economista-chefe do J.P. Morgan para os EUA, e alguns poucos economistas demonstraram otimismo. "Isso fará com que os Estados Unidos, e o mundo livre, se sintam desafiados", disse Glassman.

Foi essa certamente a reação ao ataque japonês a Pearl Harbor, no domingo, 7 de dezembro de 1941. Os preços das ações caíram mu-

ter provavelmente custará bilhões de dólares não apenas em edifícios novos, mas na reestrutura e substituição das numerosas empresas cujo pessoal foi ferido ou morto, e cujos registros terminaram destruídos.

Ainda que a reconstrução do Pentágono e dos edifícios de escritórios no sul de Manhattan possa estimular as economias de Washington e de Nova York, as quantias gastas — alguns bilhões — teriam relativamente pouco efeito sobre uma economia nacional que produz US\$ 10 trilhões ao ano. Para além dos danos físicos, grandes segmentos da economia provavelmente ficarão congelados por alguns dias ou uma semana. Entre os que enfrentam os maiores prejuízos te-

probabilidade de novos ataques. No passado, acontecimentos cataclísmicos afetaram a economia.

A crise no golfo Pérsico ajudou a causar a recessão de 90/91, e Pearl Harbor gerou um consenso quanto a gastar imensas quantias na derrota do Eixo, o que resultou em um boom econômico. O mais recente cataclismo é diferente: ninguém sabe ainda quem é o inimigo ou o que o grupo ou grupos envolvidos podem fazer a seguir.

Isso altera o debate econômico. A preservação do superávit orçamentário provavelmente perderá importância, disseram diversos economistas, à medida que o governo conceda prioridade ao resgate dos danos e a um reforço da segurança. Substituir aquilo que foi perdido no World Trade Cen-

Terror toma lugar do medo do desemprego

COMENTÁRIO



GUERRA NA AMÉRICA

Terror fecha mercado dos EUA e derruba o europeu

BOLSAS DE VALORES

★ Papéis de companhias de seguros despencam; temor de falta de combustível faz barril do petróleo ter alta de 5,83%

DA REDAÇÃO

O ataque a marcos dos EUA derrubou os mercados europeus, que atingiram o nível mais baixo desde 98. As Bolsas dos EUA nem abriram. As maiores quedas na Europa foram registradas nas ações de seguradoras e companhias aéreas. Os mercados asiáticos já haviam fechado quando os atentados ocorreram.

As Bolsas europeias já estavam perto do fim do pregão quando as notícias da tragédia começaram a chegar. Mesmo a poucos minutos para o fim dos negócios, as ações de todos os setores — menos do de energia — caíram muito.

Os principais índices caíram mais de 6%. O FTSE Europe 300, que reúne as ações das maiores empresas do continente, caiu 6,3%, e o DJ Stoxx 50, um indicador semelhante, recuou 6,4%. Ambos atingiram seus níveis mais baixos nos últimos 34 meses.

"Nunca estive em uma guerra antes, mas isso é guerra. É guerra contra o capitalismo", disse um operador da Bolsa de Londres. "Com os mercados de futuros fechados nos EUA, não há nenhuma indicação de como o mercado abrirá. Mas é mais provável que a queda venha em dois dígitos do que em apenas um", completou.

A Bolsa de Londres fechou no nível mais baixo desde o crash de 87, caindo 5,72%. Na Alemanha, a Deutsche Börse foi evacuada 45 minutos antes do fim do pregão por causa de uma ameaça de bomba. O índice DAX terminou em queda de 8,5%.

Segundo operadores ingleses, os volumes negociados e o barulho do pregão atingiram níveis "malucos" à medida que as notícias dos EUA chegavam.

Com a expectativa de elevado número de mortes, que podem ser milhares, as ações de companhias de seguros fecharam em queda livre. Só no World Trade Center trabalhavam mais de 50 mil pessoas. A queda foi de 11,4% e, segundo Robert Hartwig, economista-chefe do Instituto para Informação de Seguros dos EUA, as indenizações deverão atingir a casa dos bilhões de dólares.

As companhias aéreas também caíram fortemente. A inglesa British Airways recuou 21%, a alemã Lufthansa caiu 14,1% e a Air France, 16,2%. Investidores venderam os papéis pois esperam que a repercussão dos atentados diminua muito o volume de passageiros.

Único setor em alta, o de energia fechou com ganho médio de 1,9%, puxado pelas ações da BP, que subiram 4,9%. "As ações de

empresas de petróleo estão nas alturas pois as pessoas estão preocupadas com possíveis falhas de combustível", disse um operador da Bolsa francesa. O barril do petróleo disparou, subindo mais de US\$ 3. "Se esse é o início de uma campanha terrorista contra os EUA, isso pode ter um impacto forte no preço do petróleo", disse Andrew Milligan, chefe de estratégia global da Standard Life em Edimburgo (Escócia).

EUA

Atordoados, o mercado financeiro nova-iorquino sequer abriu. "Como medida de precaução, enquanto os negócios de hoje", declarou o presidente da agência que regula o mercado financeiro dos EUA (SEC), Harvey Pitt.

"Os investidores devem ficar certos de que a interrupção é temporária. Os negócios recomençarão assim que for possível", acrescentou, antes da queda das torres do World Trade Center.

Mais tarde, porém, a Bolsa de Nova York anunciou que os mercados do país não retomariam os negócios hoje. "As Bolsas [dos EUA], após consulta à SEC e à luz do hedonismo ataque aos EUA, decidiram ficar fechadas na quarta-feira", disse a Bolsa em nota divulgada ontem. A última vez em que a Bolsa havia fechado por dois dias consecutivos foi em 15 e 16 de agosto de 1945, comemorando a vitória na 2ª Guerra Mundial.

Atraso esperado

Logo após o primeiro ataque, a Bolsa nova-iorquina anunciou que o início do pregão estava adiado indefinidamente. A Nasdaq adiou o pregão para 11h30.

"Ainda não conhecemos toda a história. Se for terrorismo chegando à costa dos EUA, isso pode ser bastante sério", disse uma investidora. Um executivo disse que era provável que os mercados reabrissem em baixa, mas ela teria pouca duração. "Quando há guerras, ou quase guerras, os gastos do governo aumentam. Nada tira um país tão rapidamente da desaceleração que um desastre nacional, que é o que isso é".

As outras Bolsas do país chegaram a abrir, mas após a queda das torres todos os pregões foram cancelados. "Ninguém quer fechar o mercado, mas, honestamente, é difícil se concentrar", disse um investidor. Segundo a Bolsa de Nova York, a reabertura dos negócios será anunciada hoje.

Com agências internacionais



Manchete de jornal inglês, 'Evening Standard' lida por operador da Bolsa de Londres diz "Guerra de terror nos EUA"

World Trade Center era ocupado por líderes mundiais das finanças

DA REDAÇÃO

Os andares do World Trade Center de Nova York, destruído ontem por um ataque terrorista, abrigavam algumas das principais instituições financeiras do planeta.

O banco de investimentos Morgan Stanley Dean Witter, que se distribuía por 25 andares do edifício, era o seu maior inquilino.

Além do Morgan Stanley, estavam lá os escritórios do grupo financeiro suíço Credit Suisse, dos alemães Commerzbank e Deutsche Bank AG, do Bank of America, do Cantor Fitzgerald, do Oppenheimer Funds, da corretora Charles Schwab e da Thomson Financial.

As torres gêmeas do WTC eram local de trabalho de aproximadamente 50 mil pessoas e sede de mais de 1.200 empresas, a maioria ligada ao setor de exportações.

Com o atentado, a maior parte

dos escritórios dessas empresas se transformou em poeira e escombros, causando prejuízos que podem chegar às centenas de milhões de dólares.

Ícone

Mais do que simples local de trabalho, as torres gêmeas do World Trade Center eram um ícone do poder financeiro e industrial dos EUA. A destruição desses edifícios foi considerada ainda pior que o ataque a Pearl Harbor, em 1941, fato que levou os EUA a entrar na Segunda Guerra Mundial.

"Estou mais arrasado do que é possível imaginar", disse o presidente da Autoridade Portuária de Nova York e Nova Jersey, Lewis Eisenberg.

"Em muitos aspectos isso é muito mais significativo que o ataque a Pearl Harbor, e nós nem mesmo sabemos quem é o inimigo. Mas, como americanos,

vamos conseguir superar isso". O grande número de empresas do setor é explicado pela proximidade do edifício com o centro financeiro da cidade, na região sul da ilha de Manhattan.

Além do próprio WTC, diversos edifícios próximos, muitos deles ocupados por outras empresas do setor financeiro, foram evacuados por precaução.

Funcionários

Segundo um porta-voz do Credit Suisse, todos os 800 funcionários da empresa que trabalhavam no prédio conseguiram sair antes que ele desabasse.

"Tivemos notícia de boa parte de nossos 600 empregados do WTC, e acreditamos que todos eles conseguiram escapar", afirmou a Oppenheimer Funds.

"Temos 400 empregados no WTC e ainda não conseguimos falar com eles por causa das comunicações", disse a Thomson.

FRASES

Em muitos aspectos isso é muito mais significativo que o ataque a Pearl Harbor, e nós nem mesmo sabemos quem é o inimigo. Mas, como americanos, vamos conseguir superar e fazer o que é certo

LEWIS EISENBERG

presidente da autoridade portuária de Nova York e Nova Jersey

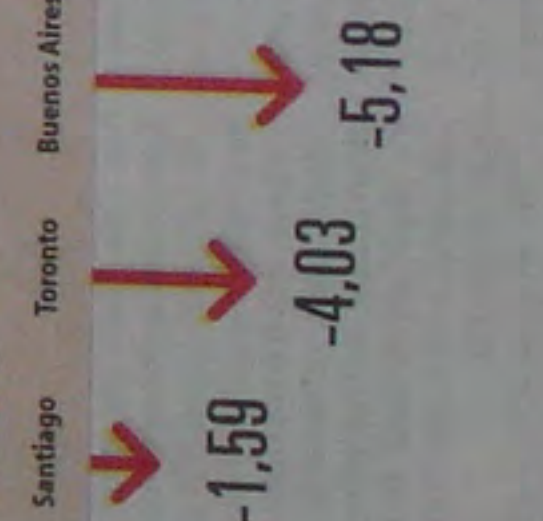
Estou mais arrasado do que é possível imaginar

IDEM

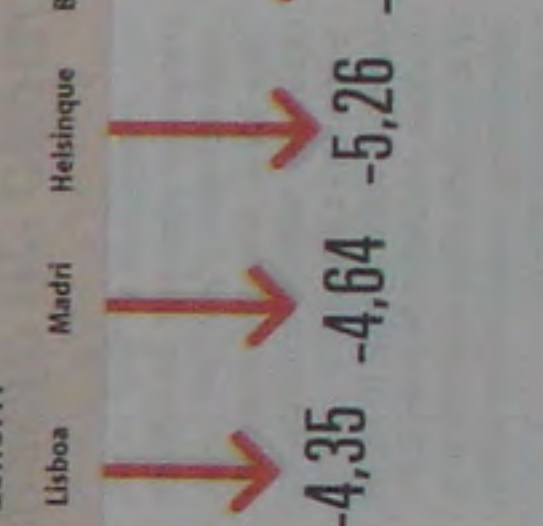
A QUEDA DAS BOLSAS PELO MUNDO

Em %

AMÉRICAS



EUROPA



ATENTADO PARALISA MERCADO FINANCEIRO MUNDIAL

CHILE

Pregão da Bolsa foi paralisado às 11h20

ARGENTINA

Pregão da Bolsa foi paralisado às 11h20

MÉXICO

Pregão foi paralisado após uma hora e 30 minutos da abertura

EUA

Bolsa de Nova York e Nasdaq não chegaram a abrir

BRASIL

Bovespa suspendeu o pregão às 11h15

REINO UNIDO

Bolsa foi evacuada, mas os negócios continuaram até o horário de fechamento

ITALIA

Com a queda excessiva ações como as da Pirelli e Telecom Italia foram suspensas do pregão

ALEMANHA

Bolsa de Frankfurt fechou 45 minutos antes do seu horário normal devido a informações de que haveria bomba no local

Editoria de Arte/Folha Imagem



Ataque leva investidores a correr para ouro e petróleo

MERCADOS

★ Em Londres, a cotação do ouro chega a ter uma alta de até 7,38%

★ Barril do petróleo sobe 5,83% em Londres e fecha em US\$ 29,06

Funcionários de filiais no Brasil são dispensados

DA REPORTAGEM LOCAL

Filiais de empresas americanas no Brasil ou companhias brasileiras que têm muitos negócios nos Estados Unidos mudaram sua rotina de trabalho, ontem, para acompanhar os acontecimentos nos EUA e por razões de segurança.

A filial brasileira do banco americano J.P. Morgan não funcionou ontem por medida de segurança. Os 400 funcionários do banco em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre foram dispensados do serviço.

Na filial brasileira do Citibank, houve paralisação parcial das atividades. Parte dos 1500 funcionários da sede de Brasília, na avenida Paulista, em São Paulo, foram liberados do trabalho.

A saída dos funcionários, no início da manhã, provocou um boato de que o prédio teria sido evacuado por temor de atentados. Segundo a assessoria de imprensa do banco, não foi o que ocorreu. Apenas uma pequena parcela dos funcionários deixou de trabalhar.

Ainda segundo a assessoria de imprensa, o atendimento aos clientes do banco não foi afetado. Todas as 35 agências do banco no país funcionaram normalmente.

Para reforçar a segurança, foi colocada uma grade com dois metros de altura na entrada do prédio. Na Romi, a maior fabricante brasileira de máquinas e equipamentos do país, os empregados pouco trabalharam e alguns foram dispensados mais cedo. A companhia tem filial na cidade de Erlanger, em Kentucky, e tem clientes como a Ford americana.



Homem caminha numa rua próxima aos prédios do World Trade Center, em Nova York

FRANCE PRESS

COMENTÁRIO/ENERGIA

Petróleo não deve subir

DO 'FINANCIAL TIMES'

EM MEIO ao choque dos ataques terroristas, é compreensível que os preços do petróleo disparassem para cerca de US\$ 30. Mas a reação pode se provar excessiva.

Diferentemente da invasão do Kuwait pelo Iraque em 1990, que causou a suspensão das exportações dos principais produtores, o ataque de ontem deixou muitas perguntas sem resposta — a principal delas sendo a eventual ligação dos terroristas com o Oriente Médio. Mas nada sugere, até agora, que o fornecimento de petróleo será afetado.

Opep

O risco para os preços do petróleo seria maior caso um conflito no Oriente Médio opusesse os países membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), especialmente a Arábia Saudita, aos EUA. Mas isso é improvável.

A Opep tentou acalmar as águas turbulentas, reiterando sua promessa de garantir o suprimento. A Arábia Saudita tem uma capacidade excedente de 2,6 milhões de barris ao dia (mais de metade do

COMENTÁRIO/BOLSAS

Os mercados e o terror

DO 'FINANCIAL TIMES'

A O RAIR do dia de ontem, a maior preocupação na cabeça dos investidores era a possibilidade de nova queda acentuada nos mercados de capitais. Ao entender, eles sabiam que coisas muito piores poderiam acontecer.

Diante da terrível perda de vidas causada pelos múltiplos ataques, as consequências financeiras parecem insignificantes.

Os ataques terroristas do passado empalidecem diante do horror do ataque de ontem contra os EUA. O impacto do incidente sobre o mercado de ações será provavelmente muito pior do que o atentado durante as Olimpíadas de Munique, em 1972, ou o atentado de 1993 contra o mesmo World Trade Center.

Munique

Um mês depois do ataque contra a delegação israelense nos Jogos Olímpicos, o índice Standard & Poor's 500, um dos principais de Wall Street, teve perdas de apenas 2%. Depois do atentado de 1993 em Nova York, teve valorização de 3%.

Na noite de ontem, com os mercados de Nova York fechados, os

DA REDAÇÃO

Os ataques terroristas que provocaram o fechamento das Bolsas de Valores nos Estados Unidos e em vários outros países ontem levaram os investidores a buscar negócios mais seguros como o ouro e outros metais. O temor dos efeitos futuros desses ataques provocou, ainda, uma forte aceleração nos preços do petróleo.

Houve uma nova corrida ao ouro e, em Londres, a onça troy (31,104 gramas) chegou a ser negociada a US\$ 291, com alta de 7,38% em relação aos US\$ 271 que o metal vinha atingindo antes dos atentados.

No Brasil, o metal também foi o objetivo preferido de muitos investidores. O volume negociado ontem superou em 180% o de segunda-feira. Foram negociados 33,5 quilos. A alta do preço do ouro na Bolsa de Mercadorias & Futuros foi de 8,06%, com o grama subindo para R\$ 24.

Na LME (London Metal Exchange), a movimentação com metais também foi grande. A previsão de dificuldades no abastecimento desses produtos devido a possíveis conflitos militares provocou uma alta generalizada nas cotações dos metais não-ferrosos. O chumbo liderou as altas, com 6,10%. O níquel subiu 5%.

Petróleo sobe

As incertezas trazidas pelos atentados mexeram também com o mercado de energia. Em Londres, o barril do petróleo chegou a bater nos US\$ 31,05, o maior valor desde outubro de 2000, mas acabou recuando no fechamento para US\$ 29,06, com alta de 5,83%. Em Nova York, a Nymex, que negocia petróleo, gasolina e outros derivados de óleo — e que fica próxima ao World Trade Center —, esteve fechada. Em São Paulo, o metro cúbico de álcool subiu R\$ 10 e foi para R\$ 706 nos contratos para entrega em maio negociados na BM&F. A alta foi de 1,4%.

As commodities agrícolas também reagiram ontem, mas os principais mercados mundiais — Nova York e Chicago — estiveram fechados. O contrato futuro de café de dezembro, o mais ne-

gociado na BM&F, subiu para US\$ 54,50 por saca, com alta de 1%. Houve aumento de 204% no volume negociado.

Bolsa de café desaparece

A queda das torres do World Trade Center dificultou seriamente a principal Bolsa mundial de café, a Nybot (New York Board of Trade). A Nybot estava localizada em um dos edifícios do World Trade Center.

Enquanto a Nybot estiver fechada, a BM&F passa a ser a maior negociadora do produto no mundo. Londres, que ocupava a terceira posição, e negocia café tipo robusta, passa ao segundo posto temporariamente.

O fechamento das Bolsas em Chicago, o principal centro de negociação de soja, paralisou os negócios com o produto no mercado interno. Apesar da alta do dólar, a saca se manteve em R\$ 29,50 no porto de Paranaguá.

A Nybot, que só deverá voltar a operar na próxima segunda-feira, tem papel importante também nas negociações de açúcar, suco de laranja, cacau e algodão.

"Site de contingência"

Todas as Bolsas têm um "site de contingência", ou seja, um outro local onde há uma duplicação dos negócios. "Esse local é como um espelho do centro das operações", diz um operador. Em caso de emergência, não há perda de informações das operações.

No caso da Nybot, a situação é mais complicada porque não se sabe qual o colapso nas estruturas da Bolsa, principalmente no que se refere às perdas humanas, de operadores e diretores, diz o corretor.

Em média, a Nybot negocia 2,3 milhões de sacas de café por dia útil. O café negociado é o tipo colombiano. A BM&F, de São Paulo, é a segunda maior negociadora do produto.

A Nybot detém, ainda, a liderança nas negociações com suco de laranja. Os negócios com esse produto atingem 27,3 mil toneladas por pregão, em média. Já os negócios com açúcar somam 1,27 milhão de toneladas, e os com algodão, 227 mil toneladas por dia.

índices FTSE 100 (da Bolsa de Londres) e Eurotop 300 haviam ambos caído em 8%.

Ainda assim, não há evidências de que esse atentado tenha efeitos econômicos semelhantes às da guerra do Iom Kipur, em 1973, ou aos da invasão do Kuwait pelo Iraque, em 1990.

Em ambos os casos, houve impacto direto na economia da redução no suprimento de petróleo, cuja cotação disparou naquelas ocasiões. Os preços do barril de petróleo subiram acentuadamente ontem.

Economia vulnerável

Mesmo sem elevação no preço do petróleo, a economia mundial continua vulnerável. As condições dos mercados já eram preocupantes. A confiança de empresários e consumidores, já fragilizada, dificilmente escapará ileso.

O Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) pode cortar as taxas de juros de curto prazo, uma vez mais (seria o oitavo corte no ano). Mas um novo elemento, que o Fed não tem como controlar, passou a fazer parte da equação.

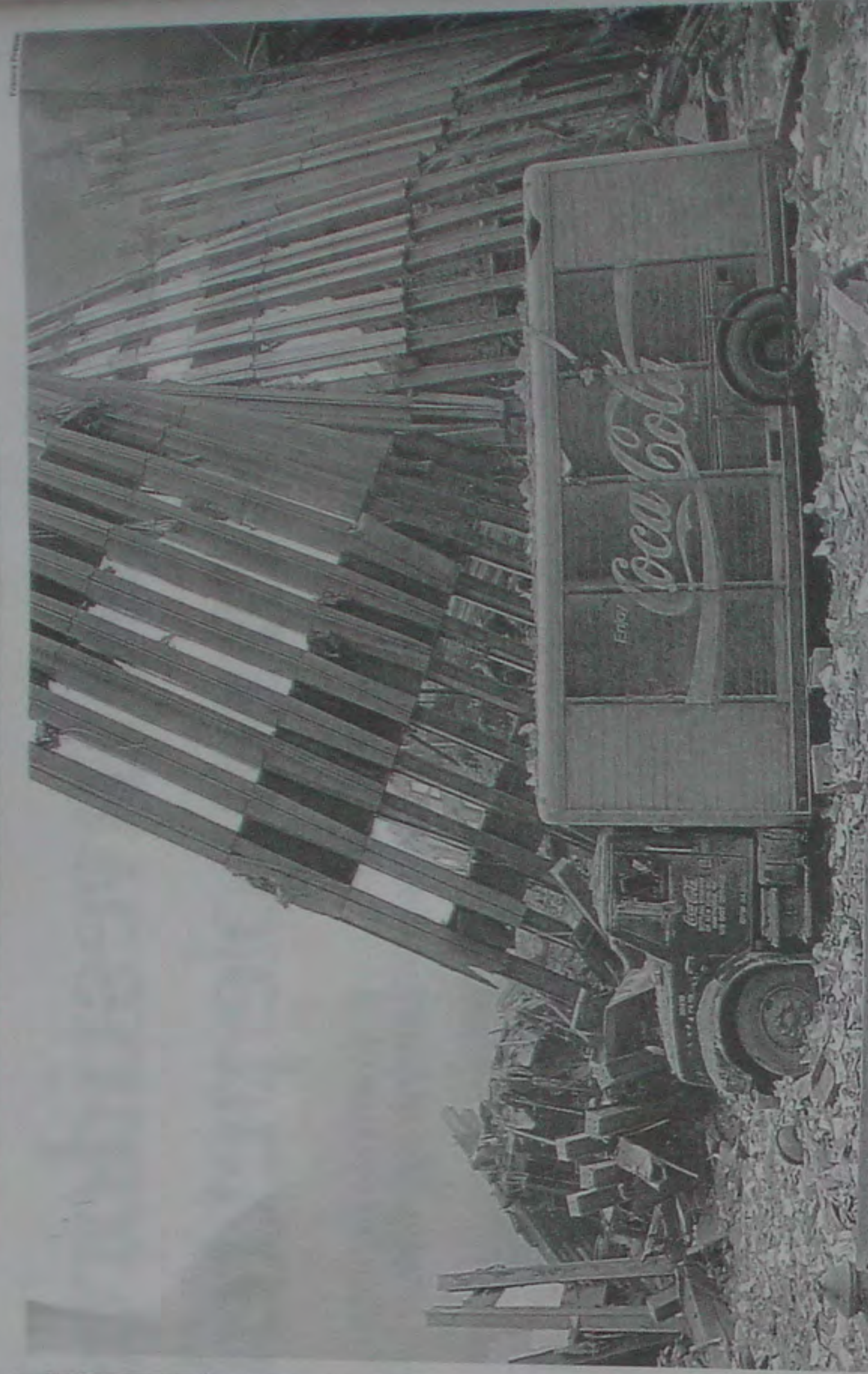
Tradução de Paulo Migliareci

POEIRA TOMA O AR DO CENTRO DE NY

Mulher coberta de poeira procura abrigo em um edifício de escritórios após a queda da primeira torre do World Trade Center, que foi atingida por dois aviões na manhã de ontem, em Nova York; as duas torres vieram abaixo cobrindo a região com uma extensa nuvem de poeira; essa mulher foi surpreendida na rua quando a nuvem de fumaça e poeira atingiu a área por onde ela passava



Edição de Arte/Folha Imagem



Caminhão da Coca-Cola preso nos escombros de uma das torres do World Trade Center; três edifícios do complexo foram destruídos por ataque de terroristas

Indenização das seguradoras deve passar de US\$ 5 bilhões

PREJUÍZOS

★ *Ações de seguradoras caem 11% na Europa; Lloyds deve ser a mais afetada*

★ *Seguro do World Trade Center deverá custar cerca de US\$ 1,5 bilhão*

JOSÉLIA AGUIAR
DA REPORTAGEM LOCAL

A indústria mundial de seguros terá de pagar bilhões de dólares em indenizações por causa do maior ataque terrorista da história dos Estados Unidos. Analistas já estimam em US\$ 5 bilhões o prejuízo do setor. Somente o colapso do World Trade Center, em Nova York, deverá custar cerca de US\$ 1,5 bilhão.

A nova soma superaria o recorde de prejuízo do setor — o causado pela explosão na plataforma Piper Alpha, em 1988, na costa britânica, que custou às seguradoras US\$ 3 bilhões.

Fora as perdas acumuladas com a destruição do World Trade Center e de outros edifícios nos seus arredores, as seguradoras terão de pagar pelos aviões de companhias norte-americanas envolvidos nos ataques de ontem.

Empresas que permanecerem fechadas podem também pedir compensações pelo tempo em que mantiverem suspensas as suas atividades. Analistas ressaltam que, a esse total, devem ser somadas ainda as indenizações pelas vidas perdidas.

Nos EUA, diferentemente do que ocorre em vários países do mundo, é possível receber indenizações por causa de ataques terro-

ristas. O atentado em Oklahoma, em 1995, resultou em perdas de US\$ 125 milhões. Mas o recorde em indenizações pagas nos EUA por causa de incidentes provocados pelo homem era, até então, o de US\$ 775 milhões registrado após o conflito racial em Los Angeles, em 1992.

Perdas nas Bolsas

O prejuízo da indústria de seguros só deve ser conhecido em toda a sua extensão depois de alguns anos, avaliam analistas do setor. Mas ontem, poucos minutos depois do primeiro ataque, o mercado de capitais já começou a arrebatar-se.

As ações de empresas de seguros e de resseguros — como o britânico Lloyds, a alemã Munich Re e a suíça Swiss Re — registraram perdas de até 13%. O índice que mede a variação de empresas do setor na Europa encerrou o dia ontem com queda de mais de 11%. "Sem dúvida, esse será um dos setores mais atingidos, juntamente com o de aviação", disse a Folha, de Londres, Michael Cox, especialista em relações internacionais do Royal Institute of International Affairs.

A mais tradicional casa seguradora do mundo, o Lloyds de Londres, deve ser alvo dos maiores pedidos de indenizações. É uma

das que mais contabilizam em sua carteira de clientes empresas norte-americanas e de aviação.

Estimativa

Executivos do Lloyds disseram ontem que só devem ter uma estimativa preliminar dos custos do terror nos EUA dentro de dois dias. Pelas regras do mercado de seguros britânico, a cobertura não se estende a ataques terroristas. No mercado norte-americano, porém, as companhias seguem as regras locais.

A alemã Munich Re, a maior companhia de resseguros do mundo, afirmou ontem que os prejuízos serão incalculáveis, mas

não devem comprometer a estabilidade financeira. A Swiss Re, a segunda maior do mundo no segmento, também informou que não possui ainda estimativa do quanto deve perder com os ataques de ontem.

"Se alguém perguntar a um executivo do setor sobre a possibilidade de um acontecimento como esse ele responderá que é nula. Uma empresa de seguros consideraria catástrofes naturais, mas nunca um ataque como esse", afirmou Denis Kessler, presidente da federação francesa de companhias de seguros.

Com agências internacionais

Estados Unidos ficam sem vôos comerciais pela 1ª vez na história

DA REDAÇÃO

A surpresa pelos sequestros de aviões comerciais e seu uso para ataques terroristas em Nova York e Washington levou todos os aeroportos dos EUA a serem fechados — pela primeira vez na história — pela agência de aviação dos EUA (FAA). "Tomamos essa medida porque achamos que seria prudente", disse a porta-voz da agência, Laura Brown.

Companhias aéreas ao redor do mundo cancelaram os vôos para os EUA. O aeroporto Ben Gurion, de Jerusalém, em Israel, foi fechado "por causa da situação", segundo a porta-voz do aeroporto. Depois, vôos foram proibidos em todo o espaço aéreo do país.

Os vôos internacionais com destino aos EUA deram meia-volta, ou então foram desviados para o Canadá. Os vôos domésticos, dependendo da escolha da companhia aérea, puderam terminar seu percurso ou descer no aeroporto mais próximo. Só não foram afetados os vôos militares. Algumas horas depois, a FAA

permitiu a 22 vôos internacionais que pousassem nos aeroportos norte-americanos, mas não explicou por que abriu a exceção. O tráfego aéreo ficou interrompido nos EUA pelo menos até as 16h de hoje, segundo a FAA.

Greenspan

Alan Greenspan, presidente do Fed (BC dos EUA), estava em um avião que ia da Suíça para os EUA quando aconteceram os atentados. O avião foi forçado a dar meia-volta e pousar na Suíça.

O presidente de Chipre, Gláucos Clerides, estava em um avião com destino a Nova York. Ele se encontrava com o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, hoje. Desviado, o avião pousou no Canadá. O ministro das Relações Exteriores de Cuba, Felipe Pérez Roque, ofereceu os aeroportos do país para receber os vôos desviados dos EUA. "Isso vale para qualquer avião, de qualquer país, que precise", declarou. Cuba está na lista de países que os EUA acreditam que "apoiam o terrorismo".

Parentes dos passageiros do vôo

CLAUDIA ROLLI

JOSÉ SÉRGIO OSSE

DA REDAÇÃO

As empresas de telefonia brasileira registraram ontem um volume de ligações até 15 vezes maior por causa dos atentados que atingiram os Estados Unidos. No horário de maior congestionamento, entre 11h e 12h, só 10% das telefonemas para os EUA conseguiram ser completados.

A Embratel informou que, nesse período, foi registrado 1 milhão de chamadas — normalmente a média é de 80 mil.

Segundo o vice-presidente de marketing da companhia, Eduardo Levy, por volta das 15h, a Embratel conseguiu completar apenas 25% dos telefonemas para os EUA. "Houve um grande número de ligações, e as operadoras americanas não conseguiram completar as chamadas".

A Intelig informou que o tráfego de ligações para os EUA foi até 15 vezes maior do que o normal. O índice de chamadas caiu dos habituais 60% para 27% por causa

do congestionamento. Das 9h às 12h, a Intelig teve volume de ligações equivalente ao de dois dias.

A Embratel dobrou ontem o número de atendentes do serviço 0800-703-2111, colocado à disposição para agendar chamadas para os EUA.

A Intelig também colocou, ontem à noite, o serviço 0800-888-0400 para os clientes ligarem para os EUA. Cada usuário pode usar o serviço por até três minutos. O telefone ficará disponível até sexta

Pane no sistema

Nos EUA, o serviço de telecomunicações chegou perto do seu limite. De acordo com a AT&T, maior operadora internacional dos EUA, o movimento de ligações foi o dobro do registrado em dias de grande movimento.

A British Telecom foi obrigada a lidar com 350 mil ligações do Reino Unido para os EUA a cada 15 minutos — mais de dez vezes superior ao normal.

Em Nova York, a Verizon, operadora local, não soube informar se houve ou não prejuízo para sua

rede ou se as dificuldades para completar chamadas era reflexo do fluxo de ligações.

A comunicação entre celulares foi afetada porque as duas torres destruídas abrigavam centenas de antenas e equipamentos que transmitem milhões de chamadas por dia.

As páginas das mais importantes agências de notícias dos EUA, como a CNN.com, o NYT.com e o USA Today.com ficaram fora do ar por algumas horas por causa do tráfego intenso.

A página da CNN.com, afiliada à America Online, registrou 9 milhões de acessos em uma hora — logo após o atentado. Normalmente, o site recebe 11 milhões.

No Brasil, o acesso à internet não foi afetado, houve um aumento de tráfego em torno de 20%, segundo a Embratel.

Os sites brasileiros ficaram congestionados — o aumento foi de 70% a 150% em relação ao dia anterior.

Com agências internacionais

Bovespa fecha pregão; dólar bate novo recorde

MERCADO FINANCEIRO

FABRICIO VIEIRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Os atentados nos EUA fizeram o dólar em poucos minutos disparar para R\$ 2,677, enquanto a Bovespa desabava mais de 9%.

Assustados, os investidores saltaram à compra de dólares e empurraram o valor da moeda para níveis inéditos. No pregão da Bovespa, a ordem era vender ações.

Suspender as operações foi a decisão da Bolsa de Valores de São Paulo quando seu principal índice ultrapassou os 9% de queda.

Mesmo assim, a Bovespa não conseguiu evitar a maior desvalorização desde janeiro de 99, período da crise cambial.

Não deu tempo nem de o "circuit breaker" — mecanismo que interrompe os pregões toda vez que a queda atinge 10% — ser acionado. A venda de ações foi maciça, o que fez a Bolsa paulista encerrar o pregão de ontem, depois de pouco mais de uma hora de negócios, com 9,17% de perdas.

No mercado de câmbio, os negócios prosseguiram e a escalada no preço do dólar só parou pela falta de investidores à tarde no mercado cambial, que não interrompeu suas operações.

Passado o primeiro impacto da notícia dos ataques, as instituições financeiras preferiram manter suas posições, o que fez o preço da moeda parar de subir.

No fim da tarde, o dólar encerrou com valorização de 2,03%, vendendo a R\$ 2,66, nova cotação recorde no Real.

Os negócios com títulos da dívida externa dos países emergentes também foram rapidamente afetados pelo nervosismo que dominou o mercado financeiro internacional após o ataque terrorista aos Estados Unidos.

Como a maior parte dos negócios com esses papéis — como os brasileiros C-Bonds e os argentinos FRBs — é realizada em Nova York, operadores dizem que é difícil dizer como esse mercado se comportará nos próximos dias.

No curto tempo que durou o pregão da Bovespa ontem, investidores se desfizeram dos papéis que puderam.

As ações das companhias de telecomunicações, papéis de gran-

de liquidez, estiveram as que mais apunharam. No topo das perdas ficou o papel preferencial da Tele Nordeste Celular, com desvalorização de 28,4%.

Um chefe de mesa de um grun-de-banco disse que única ordem ontem era vender ações, o que distorceu muito os preços.

"Não podemos considerar o pregão de hoje [ontem] como parâmetro para analisar os preços das ações. A reação dos investidores foi bastante emocional", afirmou o diretor da corretora Supra, Wagner Soares de Andrade.

Quando o pregão foi encerrado, apenas 1 das 36 ações que formam o Ibovespa — o principal índice da Bolsa — era negociada em alta.

A Bolsa de Valores de São Paulo apenas não caiu mais intensamente porque as ações preferenciais da Petrobras, que concentraram os negócios no dia com 57% dos R\$ 171 milhões girados ontem, recuperaram apenas 1,63%.

A turbulência no mercado fez o Tesouro Nacional cancelar o leilão de títulos públicos que seria realizado ontem.

Na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), que também não parou suas operações, os negócios com ouro foram destaque. O volume de contratos de ouro saltou para R\$ 793 mil, alta de quase 200% sobre o giro de segunda. O valor do metal subiu 8%.

Alguns bancos interromperam suas operações. Amanhã [hoje], a tendência é o câmbio se acalmar, e o dólar recuar um pouco", afirmou o diretor de câmbio do banco ING Barings, Diniz Pignatari.

O BC não deixou de atuar com a venda de dólares pela manhã, seguindo operadores.

Os juros futuros não escaparam do nervosismo e voltaram a subir no pregão da BM&F.

A uma semana da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que decidirá o rumo dos juros no país, o contrato DI (juro interbancário) de prazo mais curto fechou em 19,78% anuais.

Na Bolsa do Rio, o dólar negociado pelo sistema eletrônico saltou para R\$ 2,657, alta de 2%. No mercado paralelo, o "black" alcançou os R\$ 2,70.

Hoje, a Bovespa volta a funcionar normalmente.

INFORME PUBLICITÁRIO

SEXO é vida!

Problemas para alcançar ou manter a ereção?
Problemas para controlar a ejaculação precoce?

Resultados imediatos
(só é necessário uma consulta)

Médicos especializados e capacitados pelo Boston Medical Group dos Estados Unidos

Tratamento disponível mais seguro e eficaz que Viagra®

Tratamentos médicos especiais para ejaculação precoce

Salas de espera individuais garantem a sua total privacidade.

Melhore sua vida sexual ainda hoje!
0800-772-0696

De domingo a domingo das 8h às 20h

BOSTON
MEDICAL GROUP

www.bostonmedicalgroup.com

Director Médico: Dr. Paulo Cesar Albuquerque Fontes - CRM 61128
CRM 21111 CRM 12111



★ Bolsa de SP caiu mais de 9% antes de parar negócios; moeda americana fecha a R\$ 2,66

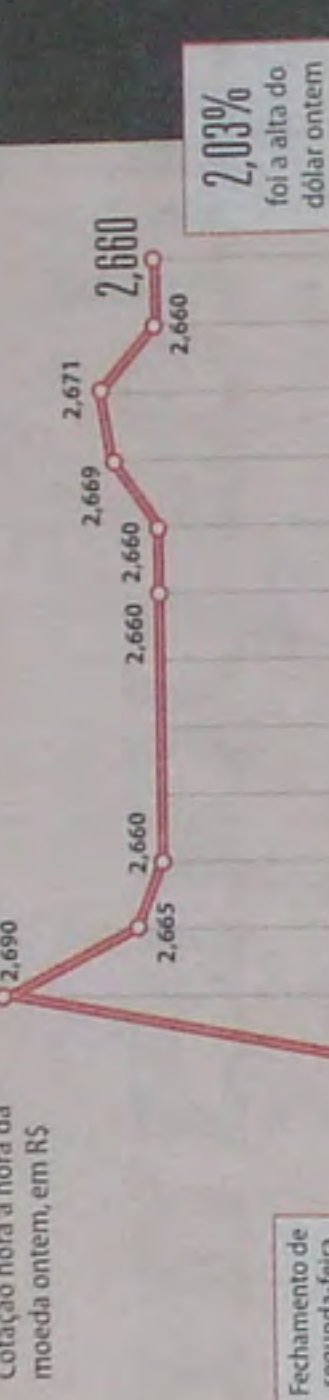
COTAÇÃO DO PETRÓLEO AUMENTA EM LONDRES

Preço por barril, em US\$



DÓLAR SOBE NO BRASIL

Cotação hora a hora da moeda ontem, em R\$



Você precisa de diploma?

Eu prefiro horizontes!

Processo Seletivo 2002

Inscrições abertas!

Prova Tradicional
dia 6 de Outubro

- Administração Geral
- Administração Rural
- Agronomia
- Ciências Econômicas
- Comércio Exterior
- Direito
- Marketing
- Publicidade e Propaganda
- Sistemas de Informação
- Turismo

Na prova digital você escolhe a data.

Ligue já:
(11) 6090.5900

www.cantareira.br

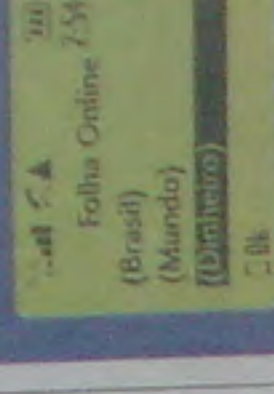
Campus Tietê
R. Marcos Amado, 720, Celvazinho - S. Paulo/SP

COMO
WAAAPAR
AS NOTÍCIAS
DA
FOLHAWAP
NO SEU
CELULAR



Entre no menu principal
do seu celular Waaap e
escolha a opção Notícias.

No menu seguinte,
selecione [FolhaWAP].



Dentro do site
FolhaWAP você vai
encontrar mais opções.

Selecione [Dinheiro].



Escolha seu assunto
preferido e clique
para saber tudo o que
está acontecendo no
exato momento em que
você se conectar.



Telesp Celular
e FolhaWAP

Em vez de você
acompanhar as
notícias, elas e que
acompanham você.

folhawap

waaap

A Internet de bolso
da Telesp Celular

Powered by

Telesp Celular



GUERRA NA AMÉRICA



Uma bandeira dos Estados Unidos permanece intacta em meio aos escombros do World Trade Center, depois dos atentados terroristas ocorridos ontem pela manhã, em Nova York

Atentados podem recriar a unidade perdida dos EUA

ANÁLISE

★ País precisava encontrar um novo adversário para se redefinir

★ Ataques obrigam o planeta a se dividir novamente em dois blocos

CONTARDO CALLIGARIS
COLUNISTA DA FOLHA

Houve só um momento, na história americana, comparável ao ataque terrorista que começou (e espera-se que tenha acabado) na manhã de ontem. Foi Pearl Harbor. Sabemos no que deu.

Forçou o ingresso (que já era inevitável) dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Solidificou a coesão nacional. Identificou os norte-americanos com seu governo — mesmo aqueles que não tinham simpatia nenhuma pela Presidência de Roosevelt. Também dispôs todos aos sacrifícios necessários para encerrar a guerra e ganhá-la. Submeteu à prova de fogo uma geração que ainda hoje é misticamente considerada, nos Estados Unidos, como a maior de todas. Enfim, produziu décadas de uma primazia norte-americana, econômica e cultural, que ainda dura.

Unidade nacional

O ataque de ontem tem toda a chance de desencadear os mesmos efeitos, a começar pela unidade nacional em torno de um governo que antes disso era desacreditado. Eu mesmo não saberia onde encontrar, hoje, a vontade de criticar o presidente Bush. Por um momento, até gostei de suas palavras.

Os norte-americanos passarão

pela redescoberta de uma solidriedade talvez esquecida. Conseguir falar com uma amiga, normalmente temerosa, de nariz empinado, no Upper East Side de Nova York: ela estava correndo para doar sangue.

Reencontrarão os valores americanos, atrás dos sonhos de sucesso material e de consumo que prevaleceram nas últimas décadas. Outro amigo, em Nova York, notou que Wall Street fechou e que, com a ruína das torres do World Trade Center, muitas operações financeiras serão atrapalhadas durante dias.

Argumenta que, se essa era uma das intenções dos terroristas, tanto pior para eles: o que importa é que durante dias os americanos nem olharam para os índices Dow Jones e Nasdaq. Talvez redescubram nessa ocasião, acrescenta, que o orgulho nacional tem outras razões além da prosperidade.

A América do começo do século 21 era, até hoje, um país ideologicamente hesitante. Para definir-se, faltava-lhe um adversário, pois o inimigo comunista havia sumido. Só sobrava, como glória nacional, justamente a riqueza — um ideal facilmente desprezível. O multiculturalismo, também, tornava problemático invocar os valores americanos.

Ora, graças aos atentados de ontem, essa fase pode ter acabado — sobretudo porque o novo ini-

migo não é um governo imperialista ou expansionista como a Alemanha nazista ou o Japão imperial. É um inimigo ideológico: uma concepção do mundo e da vida oposta aos fundamentos da cultura ocidental moderna.

Defensora da civilização

A América, a partir de hoje, poderá voltar provavelmente a desempenhar aquele que sempre foi seu melhor papel: o de defensora da civilização contra a barbárie.

Os Estados Unidos perseguirão todo país que, de uma maneira ou de outra, apurecer como cúmplice dos terroristas que conceberam e realizaram o ataque. É difícil imaginar qualquer outra potência em posição ou com alguma razão de contestar esse direito. Nem a Rússia nem a China. Mesmo uma boa parte dos países árabes concordará de coração ou por medo.

É possível, com isso, que o ataque de ontem tenha definitivamente alterado a organização política do planeta, sobrepondo a todos os conflitos (econômicos, políticos ou ideológicos) uma divisão cultural. Haverá, de um lado, os que acreditam no ideal da razão ocidental e, de outro, um pequeno (ou grande) catálogo de fundamentalismos. E haverá a necessidade de se declarar.

DA REDAÇÃO

A comunidade intelectual está perplexa com os acontecimentos de Nova York, e, de modo geral, a declaração mais comum entre os ensaístas, filósofos e sociólogos ouvidos pela *Folha* é a de ser impossível fazer qualquer análise no momento. "Nós todos não sabemos ainda quase nada. É um ataque ao conjunto da civilização ocidental", disse o filósofo alemão Jürgen Habermas.

O filósofo italiano Toni Negri foi

ainda mais sucinto: "Não tenho nada a declarar. Que tenho eu a ver com isso?"

Outro italiano, o historiador Carlo Ginzburg, apenas reitera a incredulidade: "É uma situação terrível, ninguém sabe o que pode acontecer a partir de agora".

Para o alemão Robert Kurz, entretanto, era previsível que a série de atentados acontecesse a qual-quer instante: "Não há proteção absoluta contra a barbárie, não há nenhum escudo espacial que nos proteja da barbárie que se alastra

por este planeta".

De acordo com ele, essa é a face real da globalização: "Milhares de cadáveres nos escombros do colapso do capitalismo em Wall Street. É o momento de compaixão pelas milhares de vidas que a barbárie exige em seu altar".

Armas químicas

O maior temor do sociólogo é o uso de armas químicas. "Os próximos dias serão imprevisíveis. A esta altura já podemos contar com tudo diante do horror dessas



Torre do World Trade Center no momento em que começa a cair

"É o começo de algo terrível", afirma Bloom

HAROLD BLOOM
ESPECIAL PARA A FOLHA

Eu estava em Nova York, com minha mulher e meu filho, na Washington Square, quando ouvimos a explosão. Estou absolutamente chocado. Assistimos à queda dos edifícios, havia pessoas se jogando, pulando das torres. É uma coisa terrível. Eu não entendo como a Força Aérea americana pode ter deixado entrar pessoas armadas e com bombas não em apenas em um, mas em vários aeroportos.

Quando ao presidente Bush, acho que ele não fará absolutamente nada. É um incompetente completo. Se Bin Laden quiser matar terroristas suicidas para cá, ninguém poderá impedir. Isso é apenas o começo. E apenas o começo de uma coisa terrível.

Harold Bloom é professor e crítico da literatura americana. Texto colado por Victor Ivo

Comunidade intelectual reage com perplexidade

o real existe. Agora entramos efetivamente no terceiro milênio".

O crítico literário acredita que a tragédia seja uma consequência da Guerra do Golfo: "Os EUA se proclamaram os grandes vencedores e criaram uma cisão muito mais forte entre o mundo islâmico e o ocidental. Os EUA não viram que a humilhação infligida ao Iraque poderia gerar isso".

Ele também concorda com Habermas, ao afirmar que se tratou de um ataque ao conjunto da civilização ocidental: "As torres que

imagens, Avôes comerciais com passageiros inocentes pondo abaixo o símbolo do orgulho do império. A loucura não tem limites. Ninguém mais está seguro neste mundo militarizado."

Já o ensaísta português Eduardo Lourenço vê a destruição como uma espécie de rito de passagem entre os séculos: "Estamos numa época em que já não se distingue o real do virtual. Infelizmente foi preciso acontecer algo assim, que atingisse o centro, e não a periferia, para nos darmos conta de que

Incompetência de Bush será cobrada, avalia historiador

ANÁLISE

★ *Alencastro vê cumplicidade de países hostis aos EUA no atentado*

★ *‘É o ato mais mortífero nos Estados Unidos desde a Secessão’*

FERNANDO DE BARROS E SILVA
EDITOR DE BRASIL

O historiador Luiz Felipe de Alencastro, professor-catedrático de história do Brasil na Universidade de Paris 4 (Sorbonne), na França, avalia que um atentado como o de ontem provavelmente tem a participação de um ou mais países hostis aos EUA.

"O ataque contra os americanos veio pelas bagagens dos aeroportos, e não pelos mísseis da estratégia", o que põe em xeque todo o sistema de segurança da maior potência militar e econômica, diz o autor de "O Trato dos Videntes".

- Formação do Brasil no Atlântico Sul" (Cia. das Letras), Alencastro considera que "Bush será cobrado pela notória incompetência dos serviços de contra-espionagem americanos". Leia a seguir, entrevista concedida à Folha de Paris:

★
Folha - Qual o paralelo entre os atentados de ontem e o de Pearl Harbor, em 1941?

Luiz Felipe de Alencastro - O paralelo já está sendo feito pelas TVs do mundo inteiro: em Pearl Harbor houve 2.400 mortos; hoje (ontem), o número de vítimas pode ser cinco vezes maior ou mais elevado. Trata-se do ato mais mortífero cometido no território continental americano desde a Guerra da Secessão (1861-1865).

Folha - Que reação o sr. espera dos EUA, na medida em que não há um Estado para ser retaliado, mas, supostamente, terroristas ligados ao fundamentalismo islâmico?

Alencastro - Ainda é cedo para fazer esse tipo de avaliação, mas a preparação do atentado, com essa série de ações coordenadas e precisas, deve ter contado com a ajuda e a cumplicidade de um país ou de países hostis aos EUA.

Folha - O terrorismo se tornou a maior ameaça às democracias?

Alencastro - É óbvio que esse evento marca um novo patamar no terrorismo e uma mudança estratégica nas ações contra os EUA. Também fica claro que o projeto de "Guerra nas Estrelas", priorizado por Bush, tornou-se superado antes de ser sequer projetado: o ataque aos americanos veio pelas bagagens dos aeroportos, não pelos mísseis da estratosfera.

Folha - Que relação o sr. faz entre a ascensão de Bush ao poder e a tragédia de ontem?

Alencastro - Essa ação terrorista já estava preparada há meses e talvez já há anos, muito provavelmente. Mas Bush será cobrado pela notória incompetência dos serviços de contra-espionagem americanos: como o preparo de um ato dessa envergadura não foi detectado pela CIA e serviços anexos?

Bush também será criticado pe-

la virada isolacionista que ele estava dando na política externa americana: agora ele terá que intervir de verdade para apaziguar o conflito entre israelenses e palestinos.

Folha - Como explicar a vulnerabilidade da segurança americana?

Alencastro - Os especialistas ingleses explicam que os americanos não têm uma cultura de segurança pública similar à que a Inglaterra criou por causa dos ataques do IRA e a França em razão dos ataques dos radicais islamistas argelinos.

Folha - O episódio nos EUA ocorre num momento em que as economias centrais estão entrando num ciclo recessivo, caso dos EUA, ou estagnadas há anos, caso do Japão. É razoável supor agora um recrudescimento da crise mundial?

Alencastro - O aumento da tensão internacional e a exacerbção do conflito no Oriente Médio complicam a retomada do crescimento econômico nos EUA. É certo também que as ações das companhias aéreas vão cair medidas de controle reforçadas nos vôos aéreos domésticos e internacionais vão encarecer as viagens, aumentar os custos de segurança e tornar mais lenta a circulação dos passageiros etc.

Folha - Onde o sr. estava quando recebeu a notícia?

Alencastro - Estava no TGV (trem-bala) que vinha da Bretanha (França), depois de um congresso de historiadores em Lorient. Vinha conversando com um colega canadense e, logo que a notícia se espalhou, transmitida pelos celulares dos passageiros, houve um começo de pânico por que esse tipo de trem já foi alvo de terroristas islâmicos na França.

Folha - Você espera algum tipo de retaliação às comunidades árabes e islâmicas que moram nos EUA?

Em Detroit, onde vivem muitos árabes, havia ontem a recomendação de não saírem às ruas.

Alencastro - Se ficar constatado que os terroristas se beneficiaram da cumplicidade dessas comunidades, haverá certamente problemas graves no futuro.

Folha - Quais as primeiras reações na Europa e em Paris?

Alencastro - A União Europeia (UE) é uma aliada firme dos EUA nessas horas, e a Otan já prometeu participar da procura e da punição dos responsáveis. É possível que a Turquia, que tem muita autoridade entre os países e movimentos islâmicos, jogue um papel importante a partir de agora, formando o isolamento dos grupos islâmicos radicais. A Turquia se prepara para entrar na UE e está cheia de boa vontade com os aliados dos ocidentais.

Colaborou VINÍCIUS PRECOSO, da Redação

de causas distintas". Ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco e embaixador em Washington (1991-1993), Ricupero falou à Folha por telefone, de Genebra:

(FERNANDO DE BARROS E SILVA)

★
Folha - Qual sua primeira avaliação do que aconteceu?

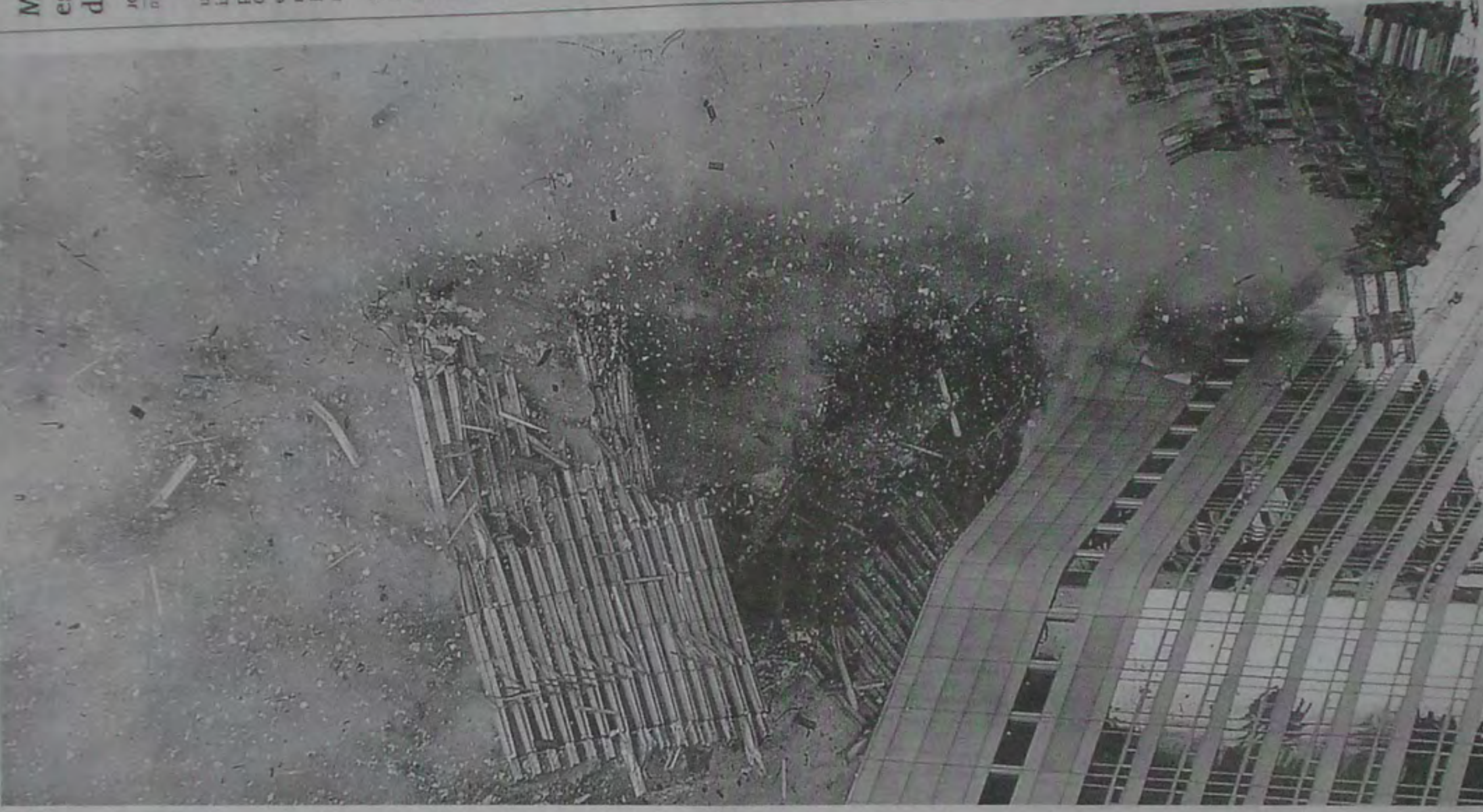
Rubens Ricupero - Mesmo sem saber ao certo o que está por trás desses atentados, é um sinal muito grave de perda de controle. Revela que, mesmo com uma tecnologia sofisticada, você não consegue ter uma segurança perfeita. É curioso que os EUA, que estão lançando esse plano de mísseis contra mísseis, a "guerra nas estrelas", tenham sofrido um ataque que devastador provavelmente

DA REDAÇÃO

Rubens Ricupero, secretário-geral da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), vê no atentado de ontem um sinal alarmante da vulnerabilidade do sistema de segurança da maior potência do planeta, que se junta a um descontrole tão ou mais preocupante na economia e na política mundiais. Embora se diga otimista quanto à capacidade de reorganização dos EUA, Ricupero avalia que os atentados terão efeitos negativos sobre a economia mundial, já em ciclo recessivo.

A isso se somam, diz, as manifestações antiglobalização, que criam um caldo de "insatisfação

Associated Press



A torre sul do World Trade Center desmorona horas depois de ser atingida por um avião comercial

Mundo deve esperar revide, diz especialista

JOSÉLIA AGUIAR
DE REPORTAGEM LOCAL

O mundo deve esperar uma retaliação dos EUA, e isso não deve tardar, avalia o professor britânico Michael Cox, especialista em política externa norte-americana e relações internacionais do Royal Institute of International Affairs, de Londres.

"A resposta dos EUA virá tão logo existam mais elementos que apontem os culpados, sejam eles organizações internacionais ou Estados", disse à Folha, por telefone, de Londres. "Mas atente-se: a reação dos EUA não será mais uma guerra de proporções maiores."

Para Cox, a série de atentados foi muito bem-sucedida. "Há poucos grupos terroristas no mundo com tanta capacidade de organização e de execução. Certamente, o Oriente Médio deve estar na base de qualquer discussão sobre esses ataques."

O britânico diz que não descarta a possibilidade de que a autoria do atentado recaia sobre uma organização extremista norte-americana: "Quando ocorreu o atentado de Oklahoma [em 1995], os EUA pensaram inicialmente em um ataque terrorista e se enganaram. É algo bem menos provável, mas que não se pode descartar."

Após os atentados de ontem, deve-se esperar ações terroristas de proporções cada vez maiores, segundo Cox. "Todas essas organizações extremistas aprendem com as outras e copiam as práticas bem-sucedidas. Não se pode pensar sempre que o impossível vai acontecer, mas as vezes acontece, como ontem."

Sobre os possíveis erros cometidos pelo governo, Cox disse que os EUA se preocupavam demais com vôos internacionais, mas não com os domésticos. O impacto econômico da nova tragédia deve ser medido pelo que já ocorreu ontem nos mercados financeiros, disse Cox: "A economia mundial, que não ia bem, terá mais motivos para perder ainda mais o ritmo."

episódio mais grave de paralisação do poder americano. A história, até aqui, acabou mal.

Folha - Como comparar o que ocorreu ontem ao ataque de Pearl Harbor, em 1941?

Ricupero - Acho de certa forma mais grave, porque o ataque a Pearl Harbor ocorreu numa linha distante. Hoje, isso está acontecendo no coração dos EUA.

Folha - O sr. espera que tipo de retaliação por parte dos EUA?

Ricupero - Os americanos, nessa matéria, têm uma reação que não é emocional como a de outros países. Passado o primeiro choque, vão retomar o controle. Não acredito que reajam de forma precipitada. Ouvi o Bush falando. Ele está muito calmo e firme.

Ricupero vê ameaça maior de descontrolo econômico

Há ainda essas manifestações antiglobalização, também um sintoma de inquietação preocupante.

Folha - Um mal-estar difuso, sem alvo ou causas definidas.

Ricupero - Um mal-estar de causas distintas que revelam como mudou o mundo em relação àquele triunfalismo da globalização, logo depois da queda do Muro de Berlim. É só lembrar o Fukuyama [Francis Fukuyama, cientista político e funcionário do Departamento de Estado dos EUA, que publicou em 1989 seu ensaio mais famoso] com "O Fim da História". Parece irônico que um ensaísta americano que era aliado ao governo tivesse escrito naqueles anos que a história havia acabado. Hoje, você vê o

Folha - Como o episódio pode afetar a economia mundial?

Ricupero - Também temos uma perda de controle na economia. No momento atual, temos uma crise econômica nas três maiores economias industrializadas do planeta: EUA, Europa e Japão. Além disso, se esse episódio tem relação com o Oriente Médio, o que é provável, é mais um sinal da perda de controle político. Até alguns meses atrás, havia um processo de paz em marcha na região. Hoje, não há mais nada.

Portanto, são três episódios: um no domínio da segurança, outro no da economia e o terceiro no político. Neles, dá para ver como há uma perigosa perda de controle, apesar da euforia de anos atrás.

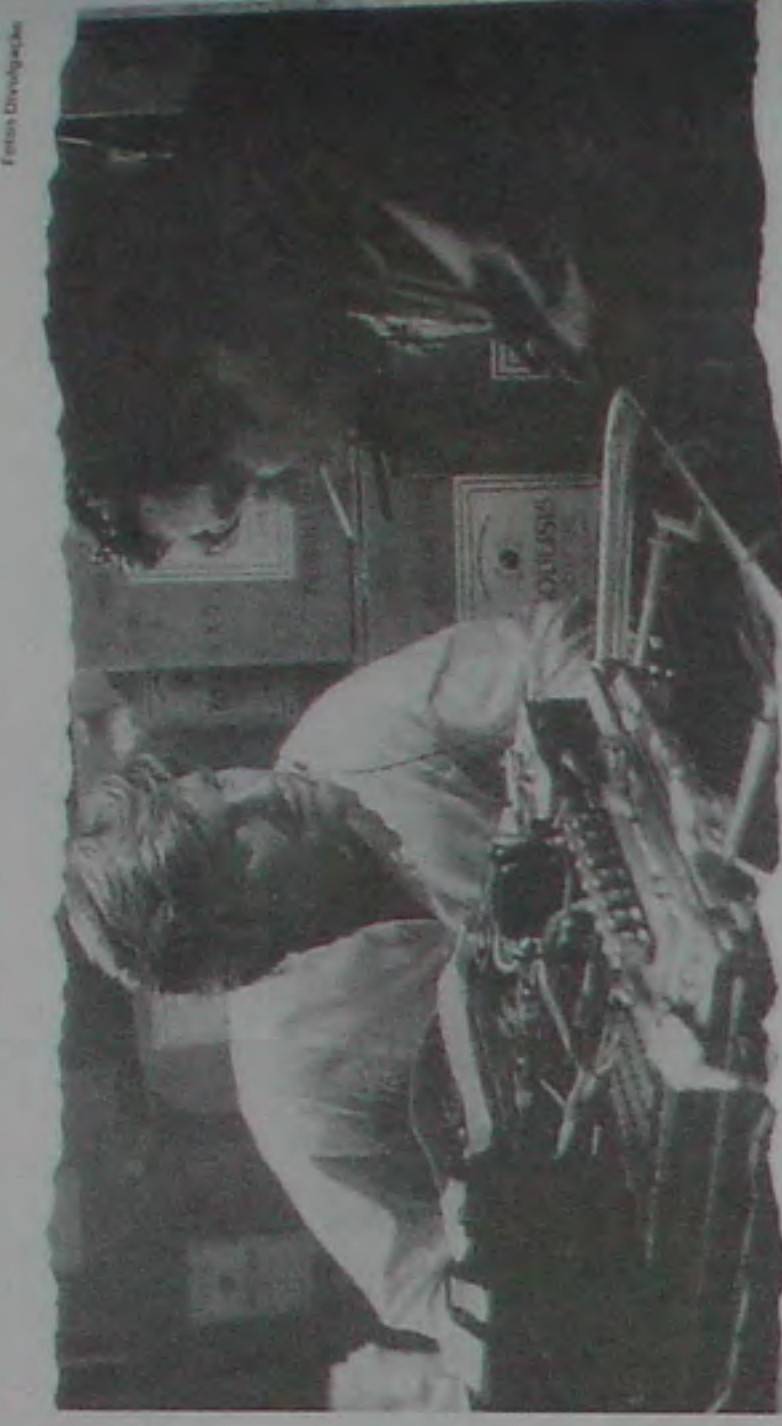
não de um Estado, mas de um grupo de terroristas. Ataque esse que não partiu de mísseis, mas de uma arma com uma tecnologia muito menos avançada.

Folha - Embora o risco de guerras entre Estados exista ainda hoje, ele parece bem menor do que a ameaça difusa do terrorismo.

Ricupero - Exatamente. Acho que esse talvez seja o episódio mais dramático de toda a história dos últimos 30 anos, que mudou a natureza das ameaças à segurança. Presumivelmente, nesse episódio não há envolvimento de Estados. Se houver, será numa posição marginal. Mesmo o país mais poderoso do mundo está vulnerável. Já esteve no Pentágono. É muito difícil entrar no prédio.



"PERIGO REAL E IMEDIATO" Harrison Ford em cena do filme baseado em livro de Tom Clancy, romancista americano autor de outros "technothrillers", como "Ordens do Executivo"



"MOMENTO CRÍTICO" Cena do filme de Stuart Baird, de 96, que trata de uma operação realizada para recuperar um Boeing-747 desviado por um grupo de terroristas rumo a Washington

Ameaças do terror alimentam a indústria do 'technothriller'

★ Tom Clancy já atirou um Boeing-747 contra o Capitólio em livro

★ Don DeLillo e Philip Roth também foram seduzidos pelo terrorismo

LITERATURA

DA REPORTAGEM LOCAL
DA REDAÇÃO

Embora a imaginação tenha perdido para a realidade com os ataques terroristas de ontem a grandes cidades americanas, a imagem de uma construção impenetrável do poder dos Estados Unidos sendo atacada por forças estrangeiras marca presença num dos principais filões comerciais da ficção produzida no país o "technothriller".

O subgênero mescla elementos como espionagem, alta tecnologia, sistemas de inteligência e conflitos internacionais para fazer livros em que a ameaça à integridade física dos americanos alimenta a tensão da trama.

O escritor Tom Clancy é o principal nome nesse segmento do mercado editorial. Impulsionado pelo sucesso da adaptação para o cinema de "Caçada ao Outubro Vermelho", Clancy dedicou uma série de nada menos que nove romances ao assunto, nos quais o protagonista Jack Ryan, um agente de inteligência, defende os EUA de ataques terroristas externos.

Em "Ordens do Executivo", um dos títulos da série, um terrorista suicida japonês atira um Boeing-747 contra o Capitólio, sede do Congresso americano, matando o presidente e os principais líderes legislativos e judiciais do país. O livro nesse sentido é um dos mais improváveis do autor, já que relata uma guerra entre Japão e EUA.

Como se não bastasse, terroristas iranianos ameaçam o país com um ataque de vírus Ebola. Ryan assume a Presidência e tem que desfrutar a crise, que envolve ainda inimigos chineses.

O livro termina com uma tirada patriótica do novo presidente americano. "Eu estou certo disso: a América é bem mais difícil de destruir do que as pessoas são. Meu pai era um tira, como vocês ouviam. Ele e minha mãe foram mortos em um acidente de avião, mas ainda existem tiras. Muitas boas pessoas foram mortas apenas alguns minutos atrás, mas a América ainda está aqui."

Clancy também escreveu sobre terrorismo no Oriente Médio. Em "A Soma de Todos os Medos", a

história gira em torno de terroristas islâmicos que conseguem um artefato nuclear, tema mais comum nesse tipo de romance.

No livro anterior a "Ordens do Executivo", "Dívida de Honra" (ambos lançados no Brasil pela editora Record), um empresário japonês arma uma intriga contra a economia americana, e mais uma vez vai caber a Ryan a missão de salvar os americanos.

Um dos escritores mais populares em seu país, Clancy já teve obras adaptadas para o cinema ("Perigo Real e Imediato" e "Jogos Patrióticos", entre outras) e atualmente transforma os enredos de seus livros em videogames. O autor tem outra série, "Op Center", que também centra o fo-

co em crises internacionais resolvidas pela inteligência americana. Outro exemplo de "tecnorromismo" na literatura é a cena do romance "Clube da Luta", de Chuck Palahniuk, adaptado para o cinema com o mesmo nome, em que edifícios de operadoras de cartão de crédito são destruídos por uma organização terrorista.

As corporações financeiras também são o alvo favorito dos terroristas individuais das ficções cyberpunk, que tornam populações como William Gibson, Bruce Sterling e Neal Stephenson.

O terrorismo de forma mais ampla é um tema que vem fascinando a literatura americana, desde que ameaças por nações estrangeiras ocuparam a ordem do

RICARDO BONALUME NETO E RODRIGO MOURA

"Fim" traz versão do colapso americano

FERNANDA MENA
DA REPORTAGEM LOCAL

O escritor norte-americano George A. Matiasz, 49, explorou em seu livro "Fim - Notas sobre os Últimos Dias do Império Americano" (Conrad) o impacto de uma guerra civil na sociedade dos EUA de 2007.

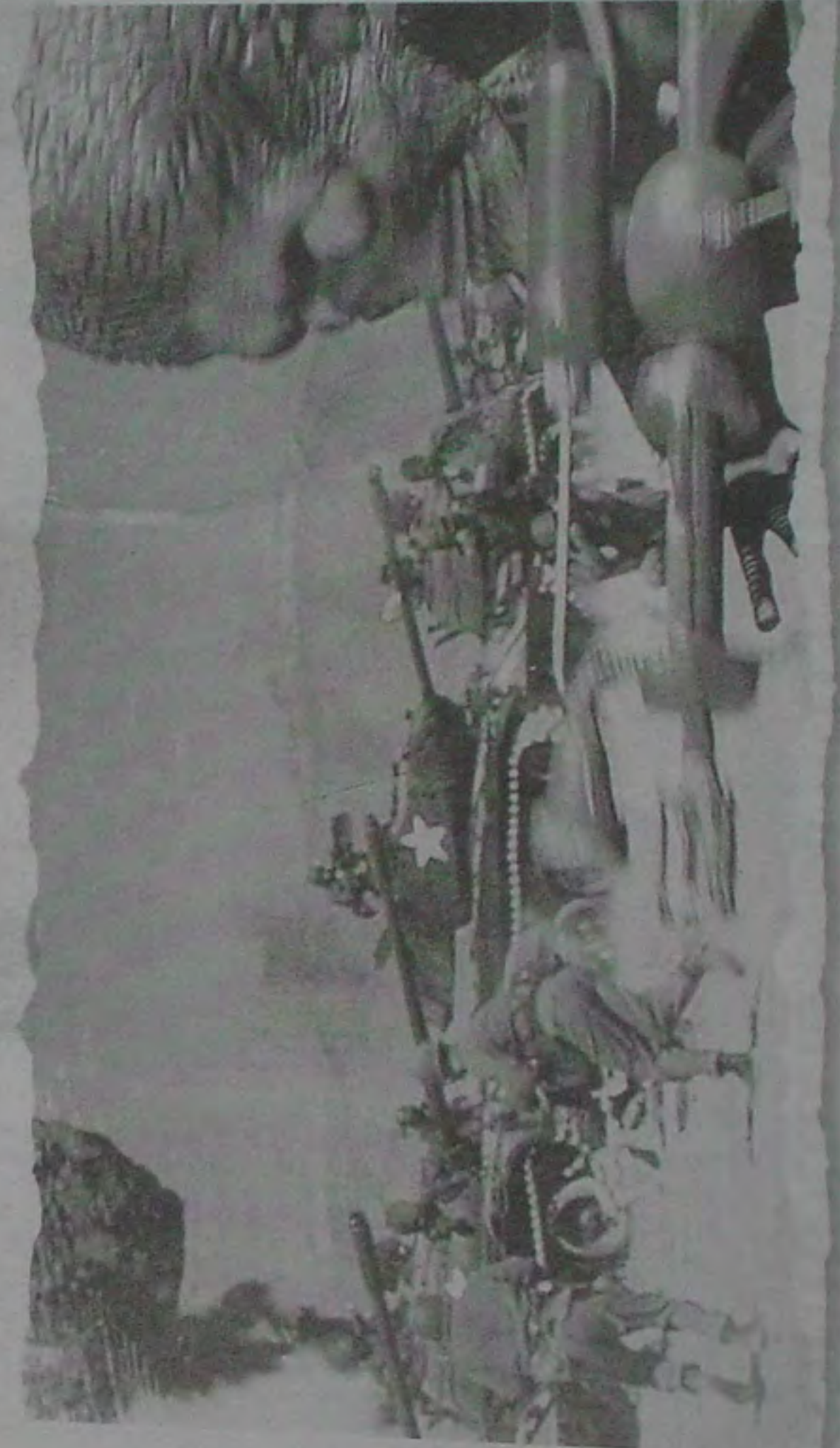
Ele não imaginaria, no entanto, que a intenção da qual se alimentam seus personagens — a de insuflar o caos na nação mais poderosa do mundo — poderia ser convertida em realidade nas mãos de terroristas anônimos munidos, não de bombas, mas de aviões sequestrados ainda em 2001.

"Fim" foi originalmente lançado por uma editora independente em 94, e chegou ao Brasil em meados deste ano, pela Conrad.

Seu autor, nascido na Alemanha, foi hippie até topiar com o movimento punk, do qual se tornou ativista fervoroso e panfletário. Matiasz é formado em história e, nas horas vagas, assume o pseudônimo "Lefty" Hoolligan, que assina textos políticos corrosivos contra o establishment no site www.huahucayod.com e na revista punk "Maximum Rock'n'Roll".

No livro, o governo dos EUA entra em guerra com zapatistas do México, utilizando um arsenal tecnológico digno de ficção científica futurista. Com isso, gera reações da sociedade em todo o país, que ganham o contorno de uma violenta batalha entre civis e forças policiais.

As descrições dos conflitos de "Fim" mantêm um pé na literatura e outro na política e remetem



Cena de "Marte Ataca!", filme de Tim Burton, que mostra a invasão e destruição dos Estados Unidos por monstros alienígenas

Pop já tem sua trilha para o show do horror

LÚCIO RIBEIRO
DA REPORTAGEM LOCAL

O pop pode servir como uma trilha sonora bizarra e, ao mesmo tempo, perfeita para quem quiser baixar o volume da TV e ouvir em forma de melodia esse sugestivo começo do fim do mundo.

Dois clássicos do rock independente americano dos anos 80 vêm à cabeça (ou aos ouvidos), enquanto a poesia não baixa, via CNN. Não dá para não lembrar de "It's the End of the World as We Know It (And I Feel Fine)", da

banda R.E.M.

Canta Michael Stipe, antes do refrão apocalíptico: "Isto é incrível. Começa com um terremoto, pássaros e cobras, um avião..."

Fresca na memória sonora dos cinéfilos de todo o mundo está "Where Is My Mind?", hit do saudoso grupo bostoniano underground Pixies, música que enche os cinemas no final de "Clube da Luta", o polêmico filme com o galã Brad Pitt que acaba com terroristas, atenção, explodindo prédios de Nova York.

Voltando ao tema "fim do mun-

do", dá para ouvir várias músicas dos mais agitados festivais anuais da cidade, que começaria amanhã e lotaria por quatro dias cerca de 50 clubes de Manhattan, o CMJ Music Marathon, que reuniria cerca de 200 bandas.

Uma das apresentações que não acontecerão mais está o de um duo de Nova York que tira de um laptop sua recomendada mistura de música eletrônica com soul.

Locaria no Brownies, amanhã às 23h30. O nome da banda? Parece mentira: I Am the World Trade Center.

aos confrontos das manifestações dos movimentos antiglobalização em Seattle, Praga e Gênova. Tudo escrito muito antes de eles terem notícias nos jornais.

"Meu livro trata do colapso da ordem social internacional e do crescimento potencial do terrorismo doméstico nos EUA. Eu não tenho fatos detalhados, mas atinge o espírito de nosso tempo na música", admite Matiasz, em entrevista à Folha por e-mail, enquanto assistia, de camarote, ao pânico que tomou conta dos norte-americanos ontem.

Para ele, um atentado como este é fruto da própria política de seu país. "Os Estados Unidos tornaram-se uma nação repudiada internacionalmente, alvo de atentados terroristas ao redor do mundo. Pergunte a pessoas comuns da Colômbia à Cuba, do Iraque à Palestina, do Sudão ao Afeganistão: quem são os verdadeiros terroristas? Aposto que o nome de Osama bin Laden nem sequer será citado. Aqui se faz, aqui se paga."

Matiasz não gosta de tratar seu livro como algum tipo de predição da atualidade. Mesmo assim, artista uma análise fatalista da série orquestrada de atentados de ontem: "Ironicamente, a trajetória da globalização capitalista e o papel dos Estados Unidos nesse percurso não está apenas inspirando os inimigos do país a atacar, mas está facilitando esses esforços. O crescente conforto em viagens internacionais, a expansão do tratado de armas e mais uma dúzia de outros aspectos do capitalismo globalizado tornam o ataque de ontem não só possível como inevitável."



GUERRA NA AMÉRICA

Realidade foi além da imaginação



"Fuga de Nova York" de John Carpenter

CINEMA

★ *Nova York já foi atacada por alienígenas, por gorilas gigantes e por terroristas, mas nunca com tanto impacto sobre os espectadores*

DA REDAÇÃO

Ataques como os de ontem acontecem pelo menos uma vez a cada verão. Mas até agora assustavam apenas as platéias de cinema. Os capitalistas de Hollywood, armados até os dentes de efeitos especiais, se comprazem ano a ano em destruir seu querido país com realismo cada vez maior.

Talvez não muita gente lembre, pois não se tratava de um "blockbuster", mas em 1981, um avião arrecreio contra o World Trade Center, em "Fuga de Nova York". Quinze anos depois, em 1996, foi possível ver multidões fugindo em pânico enquanto as naves alienígenas de "Independence Day" destroçavam os mais sofisticados engenhos da arquitetura humana, como se fossem de papelão.

No mesmo ano, os monstros de "Marte Ataca!" não faziam por menos e espalhavam a destruição. Em 2001, foi a vez de Pearl Harbor ser destruída. Agora não era imaginação — reconstruída-se um fato, mas o impacto nem por isso foi menor, nem menor o desespero dos militares pegos de surpresa pela aviação japonesa.

Não é de hoje que a imagem de grandes desastres alimenta a imaginação dos frequentadores de cinema. Em 1933, um enorme gorila chegou ao topo do Empire State Building, levando nos braços a mocinha por quem se apaixonara. Em 1953, George Pal, mestre dos efeitos especiais, mostraria as forças de Marte atacando Los Angeles impiedosamente, na versão cinematográfica de "A Guerra dos Mundos", de H.G. Wells.

Antes, aliás, de chegar ao cinema, "A Guerra dos Mundos" fez história. Em 1938, o realismo da versão radiofônica de Orson Welles levou o pânico aos EUA.

Os anos 70 consagraram o "filme catástrofe". O incêndio de um grande arranha-céu constituía o "plot" de "Inferno na Torre" (1974). "Acroporto" (1970) mostrava as agruras dos tripulantes e passageiros de um Boeing ameaçado de explosão por um insano.

Os desastres também podiam ser no mar, como em "O Destino do Poseidon" (1972), em que um

A PROFECIA

"Na cidade de Deus haverá um grande trovão, dois irmãos serão separados pelo Caos. Enquanto a fortaleza resistir, o grande líder sucumbirá. A terceira grande guerra começará enquanto a grande cidade estiver em chamas"

NOSTRADAMUS

grande navio vira como se fosse um barco de brinquedo, sob o impacto de uma onda gigantesca.

Será preciso lembrar de "Titanic" (1997)? A história real aconteceu em 1912: o Titanic era o navio que, segundo seus construtores, nem Deus poderia afundar. Mas apostas perdidas: sucumbiu a um mero iceberg.

O destino parece espelhar, caprichosamente, os homens que desafiaram os desígnios divinos. Disso nos lembra "O Homem que Viu o Amanhã" (1981). Ali algo terrível é enunciado: "Na cidade de Deus haverá um grande trovão, dois irmãos serão separados pelo Caos. Enquanto a fortaleza resistir, o grande líder sucumbirá. A terceira grande guerra começará enquanto a grande cidade estiver em chamas".

Era só um desses filmes feitos para explorar os terrores de fim de milênio, servindo-se da mística de Nostradamus e do prestígio de Orson Welles (esse grande misticador). Nessa altura, mais vale começar a torcer para que Nostradamus esteja errado. (A)

Roteiristas já estão de olho no caos

MILLY LACOMBE

FREE LANCE PARA A FOLHA, EM LOS ANGELES

Por mais que Hollywood tenha retratado com realismo e efeitos especiais o drama humano revelado por tragédias terroristas, nunca a imagem de Boings-767 entrando de bico e derrubando as duas imponentes torres do World Trade Center foi sequer vislumbrada pelo mais cataclísmico dos roteiristas desse país.

Mas não vai demorar muito para que os fatos dessa "terça-feira de cinzas" sejam explorados com toda a tragédia que lhes cabe pelo cinema norte-americano. Pelo menos é isso o que pensa o roteirista Katie Torpey, 32, que escreveu e dirigiu "One Night", em 97.

"Situações dramáticas como a de hoje são um prato cheio para escritores", disse ela, por telefone. "Folha em Los Angeles". "Não há nada mais forte do que o drama humano que esse tipo de atentado expõe. Não consigo imaginar um cenário com mais material trágico", disse Torpey. "Por mais impressionantes que as ima-

gens sejam, se não houver o componente da desgraça de pessoas ordinárias, o público não se sentirá atraído."

E essa é, para ela, a peculiaridade do fato que o povo americano testemunhou hoje. "Minha geração sentiu o componente dramático na pele. Pela primeira vez na história do grupo de profissionais que fazem a Hollywood de hoje, a catástrofe não foi estudada em livros de história, mas vivida. Torpey acabou de escrever um filme sobre o terremoto que destruiu San Francisco em 1906.

Para ela, a princípio o público ficaria dividido entre aqueles que se sentiriam atraídos pelo tema e aqueles que sentiriam medo. "A ferida não pode ser levada às telas enquanto ainda estiver aberta". No meio do caos que tomou conta de Hollywood nesse fatídico 11 de setembro, Torpey tem uma certeza: "Há muito o cinema dos EUA procura um vilão universal para substituir os russos, que perderam o papel com o fim da Guerra Fria". Esse papel, para ela, acabou de ser preenchido.



Cena de "Impacto Profundo"

Roteiro do espetáculo acertou no alvo

INÁCIO ARAÚJO

CRÍTICO DE CINEMA

Os atentados terroristas de ontem são, em boa medida, um roteiro de Hollywood.

Existe primeiro o planejamento rigoroso e a escolha dos alvos: o World Trade Center, símbolo da pujança econômica dos EUA, e o Pentágono, símbolo de sua força. A idéia é clara: trata-se de causar impacto, fazer algo espetacular, estardalhaçar.

Vem em seguida o seqüestro dos aviões. Por fim, não faltou aos ataques nem mesmo um rigoroso sincronismo. Os três acontecem num lapso de 50 minutos, segundo a agência Reuters. Tempo necessário para que cada um tenha impacto particular, mas insuficiente para que as forças de defesa se recuperassem da surpresa.

Um bom roteiro exige originalidade. Evitaram-se os alvos evidentes, como a Casa Branca. Pensou-se em algo nunca visto: os aviões seqüestrados eram para ser explodidos.

Faltou o herói providencial que, na hora H, aborta os planos do vilão (mas desta vez, vale lembrar, o roteiro foi escrito pelo vilão). Nem por isso o imaginário envolvido nos atentados é menos hollywoodiano, como se seu planejamento fosse obra de um atento observador dos terrores que o cinema representa e dissimula.

11 de setembro é uma data a reter: ontem, o show deixou de ser tão somente simbólico e misturou-se ao real. Instaurou-se a confusão e reafirmou-se o espetáculo como grande força do mundo atual. Só que agora os terroristas é que dizem: o show deve continuar.

Hollywood reagiu atônita

FREE LANCE PARA A FOLHA

Nada é capaz de parar Hollywood. Pelo menos era assim que se pensava até que as duas torres do World Trade Center vieram abaixo. "Estamos em estado de choque, e a única coisa que nos passa pela cabeça é um enorme desejo de vingança", disse à Folha um executivo da indústria que pediu para não ser identificado.

"Daqui para a frente, podem esperar por filmes mais patrióticos e histórias que valorizem o conceito de liberdade", disse à Folha o produtor Paul Reanea.

"Ao sabermos da tragédia de hoje, a primeira sensação foi de dor. Mas ela logo deu lugar a uma arrebante pergunta: será que Hollywood chegou a prever isso?", perguntou Reanea, lembrando que a provável discussão agora será até que ponto o cinema americano instigou esse tipo de atentado.

(MILLY LACOMBE)



Nave alienígena ataca Nova York e destrói seus principais edifícios em "Independence Day"



O Empire State Building é destruído no impacto de um asteroide contra a Terra em "Armageddon"



Cena de "Pearl Harbor", filme que reconstituiu o ataque japonês à base aérea no Haval, em 1941

PAINEL

Atorreflexo

FHC pediu a todos os ministros relatórios detalhados sobre os possíveis efeitos no Brasil dos atentados terroristas nos EUA. Os documentos devem ser entregues hoje e atualizados diariamente. As maiores preocupações são com o setor financeiro e com as exportações.

Cuidado diplomático

O Itamaraty também solicitou aos postos brasileiros nos EUA informações sobre os atentados no país. Além da embaixada em Washington e das delegações na ONU e na OEA, há consulados do Brasil em Nova York, Chicago, Boston, San Francisco, Los Angeles e Miami.

Proteção civil

A bancada do PT no Senado apresentará hoje uma moção ao governo brasileiro em que pedirá que o Brasil não dê apoio a nenhuma retaliação dos EUA contra alvos civis nos países supostamente ligados à série de atentados de ontem.

Carona na crise

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara deve reunir-se hoje para discutir as consequências dos atentados no Brasil. Deputados já defendem um aumento de recursos no Orçamento para as Forças Armadas e para os demais órgãos públicos ligados à segurança interna.

Preocupação em família

Paulo Renato (Educação) passou o dia ontem entre a TV e o telefone. Os três filhos estão nos EUA — uma filha em Washington e um casal na Califórnia. O ministro só sossegou quando soube que todos estavam bem longe dos alvos dos atentados.

Também ileso

Um dos relatores do caso Jader Barbalho na Comissão de Ética do Senado, o senador Romeu Tuma (PFL) teve mais um motivo para se preocupar ontem em Brasília. Seu filho Rogério Tuma, que é médico, estava em Nova York acompanhando um paciente. Nada sofreu.

Visita à Folha

Deepak Bhoywani, cônsul-geral da Índia em São Paulo, visitou ontem a Folha. Estava acompanhado de Eduardo Buitron, diretor da Tempo de Comunicação S/C Ltda.

TIROTEIO

Do deputado federal Hélio Costa (PMDB-MG), presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, sobre FHC ter dito que os atentados de ontem nos EUA são "a terceira guerra mundial":

— Foi, no mínimo, um atropelo. O que se espera de um presidente da República, numa hora dessas, é que não transmita onda tão pessimista. É preciso ter cuidado com as palavras.

CONTRAPONTO

Opalco é dos artistas

O deputado estadual João Correia (PMDB) apareceu dias atrás na Assembleia Legislativa do Acre com uma mordada na boca. Disse ser um protesto contra suposta ação do governo do Estado para abafar denúncias feitas por ele na tribuna.

Em resposta, a deputada Naluh Gouveia, aliada do governador Jorge Viana (PT), colocou um colete à prova de balas e subiu à tribuna para dizer que, graças ao PT, a violência política

unindo os nomes de Fernanda Montenegro e Julia Roberts. No dia seguinte, a imprensa acreana deu nota bem baixa à performance dos dois. O deputado foi chamado de "Tiazinha".

Painel: Tel.: 0xx11/3224-7941. Fax: 0xx11/3224-1644. E-mail: painel@folha.com.br
Caderno Brasil - Tel.: 0xx11/3224-4395. Fax: 0xx11/3224-2288. E-mail: politica@folha.com.br

PANORÂMICA

QUESTÃO AGRÁRIA

Justiça concede reintegração de posse no Pontal

Terra). Na tarde de ontem um oficial de Justiça iria até a propriedade, no município de Marabá Paulista (648 km a oeste de São Paulo), na região do Pontal do Paranapanema, para comunicar a decisão judicial aos invasores (mais de 500 famílias, segundo o MST). O pedido de reintegração foi feito em nome de Maria Regina e Ana Cristina, filhas do prefeito de Presidente Prudente, Agripino de Oliveira Lima Filho (PTB). A fazenda pertence à família do prefeito. O líder do MST José Rainha Júnior disse ontem que "não existe pressa para deixar o local". (DA AGÊNCIA FOLHA)

INVESTIGAÇÃO Maluf volta a negar telefonemas

Em nota, o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB-SP) negou que familiares seus tenham entrado em contato com consultoria instalada em Genebra, Suíça. A informação havia sido divulgada pelo jornal suíço "Le Temps" ("O Tempo"). "São mentirosas e falsas as informações de que familiares do ex-prefeito Paulo Maluf fizeram ligações para o HBK Investment Advisors", diz ele. Maluf é investigado por possuir, junto com seus familiares, contas na ilha de Jersey, um paraíso fiscal no canal da Mancha, que somam cerca de US\$ 200 milhões. Ele nega possuir as contas.

PARTIDO AO MEIO Ala pró-FHC controlará toda a Executiva Nacional do partido PMDB exclui dissidentes de cúpula

LUCIO VAZ

DA JORNAL DA BRASÍLIA

O primeiro semestre de 2002. O presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), deu o tom da nova fase "Agora quem fala pelo partido é o seu presidente". Seguindo o discurso oficial, ele disse que a única hipótese de uma aliança com o PSDB e o PFL é o lançamento de um candidato ao PMDB, com o apoio desses partidos.

Nos próximos meses, os governistas da Executiva Nacional e assumiram o controle absoluto do partido. Os governistas vão manter o discurso oficial de defesa da candidatura própria da sigla a presidente da República, mas tentaram um acordo com o PSDB no

partido apoiará o candidato Tucano, indicando o candidato a vice —que poderia ser Jafar ou mesmo o senador Pedro Simon (RS). Ontem, na reunião do diretório nacional, o ex-ministro Aluísio

Alves, que a presidência, avisou que a Executiva Nacional seria composta integralmente pelos membros da chapa que venceu a convenção. A decisão é respaldada pelo estatuto do partido.

Mais uma vez, a Intelig muda a história do DDI no Brasil.

Qualquer país do mundo por menos de 1 real.

PAINEL S.A.

Alta dos juros

Se já havia muitas dúvidas se o BCB iria ou não baixar os juros, agora parece que não há mais. A tendência, depois da tragédia nos Estados Unidos, é de alta dos juros. A desvalorização da economia só tende a se agravar.

Inflação

Para Roberto Padovani, da Tendências, o grande problema é que será difícil, a partir de agora, uma recuperação do câmbio (queda do dólar) diante das incertezas em relação à economia mundial. Diante disso, o risco de descontrolar a inflação em 2002 passa a ser muito alto.

Menos dinheiro

Num primeiro momento, é de esperar alta nos preços do petróleo e do ouro e elevação dos juros nos mercados futuros. As Bolsas também devem cair. Com tudo isso, o fluxo de investimentos externos para o Brasil deverá desabar.

Frio nas compras

Para alguns grandes empresários, a partir de agora, o americano deverá frear o consumo, principalmente para produtos de fora do país. Os reflexos disso deverão ser muito negativos sobre a balança comercial.

Telemar

São cada vez maiores as chances de Luís Fersen Labrunh assinar a presidência da Telemar. Ele já ocupa a presidência do conselho de administração da empresa.

Indeciso
FHC não decidiu ainda se irá ou não a posse de Eduardo Figueira. Gouvêa Vieira, no seu terceiro mandato na Frijun, em da-
ta a ser marcada. O problema é que Gouvêa Vieira está em guerra com o deputado Márcio Fortes (PSDB/RR), secretário-geral do PSDB. FHC terá que designar a um dos dois.



Estágio

O programa Adolescente Trabalhador, lançado pelo Banco do Brasil neste ano, deverá dar emprego a 1.700 jovens até este mês. No ano, a expectativa é que 3.300 adolescentes trabalhem na rede de agências do banco. O programa do Banco do Brasil é voltado para filhos de famílias de baixa renda.

Festival francês

A rede Pão de Açúcar promove um festival de produtos franceses, com mais de cem itens entre vinhos, frios, patês, condimentos, geleias e chocolates. Os produtos serão vendidos com descontos de até 20% sobre seus preços regulares.

@ -> E-mail - guilherme.barros@uol.com.br

LUÍS NASSIF

As guerras da globalização

PRELIMINARMENTE, ressaltando-se que o terrorismo é a mais abjeta forma de atuação, especialmente quando atinge a população civil. A pena de morte deveria ser estendida a todos os que praticam tal forma de crime, de grupos terroristas ao terrorismo de Estado.

A primeira observação é que o fim da Guerra Fria acarretou inúmeras alterações no plano dos grandes conflitos internacionais. Em seu período, o equilíbrio sob amparo garantido pela ex-URSS, proporcionava recursos e armamentos para circunscrever as guerras no seu âmbito regional.

Com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos assumiram o papel de maior potência do mundo, mas sua diplomacia continuou inapetentemente presa ao passado das canhoneiras, impondo seu ponto de vista. Se ocorresse o mesmo com o Brasil de FHC, se atribuiria esse tipo de atitude ao "caipirismo brasileiro".

O grande porrete
Essa posição se manifestou não apenas no profundo desprezo com que os EUA trataram temas fundamentais para o bom relacionamento global como a recusa a assinar o Protocolo de Kyoto, a saída do acordo de limitação de armas leves, o aumento do protecionismo agrícola, a resistência a acordos internacionais de limitação à proliferação de mísseis, o enfraquecimento da ONU.

Mas também na maneira como o país se comportou em relação a velhos aliados dos tempos da Guerra Fria, como Israel. Ou seja, como nação mais poderosa do mundo, teria que se transformar em árbitro para legitimar sua atuação. Continua atuando como se a Guerra Fria continuasse.

Até entra em cena outro componente essencial, que é o complexo empresarial-militar formado ao longo de décadas de Guerra Fria. A sobrevivência de seus interesses depende da manutenção de conflitos externos. Anos atrás houve a pantomima da Guerra do Golfo, cujo exército era apresentado como o quinto mais poderoso do mundo, uma piada que fez a imprensa americana parecer com alguns de seus vizinhos do Sul, que encampam sempre a primeira versão. Nesse quadro, poderia haver normas rígidas em aeroportos e tudo o mais, mas os serviços de inteligência continuavam ligados à velha concepção de Guerra Fria.

Internet: www.dinheiroonline.com.br
@ -> E-mail - nassif@uol.com.br

O problema externo no Brasil e na Argentina

ANTONIO BARROS DE CASTRO



brasileiro é meramente conjuntural. Lamentavelmente, estamos de volta a uma difícil situação de balanço de pagamentos. Mas as dificuldades estão centradas no déficit de transações correntes, e não na dívida.

Principalmente, porque nos últimos três anos os investimentos diretos externos tem financiado integralmente os investimentos negativos da conta corrente, e isso praticamente desapareceu como possibilidade.

Além disso, porque a reação à desvalorização tardou a surgir e, quando começou a revelar-se vigorosa, ao longo de 2000, a economia mundial começava a ser derribada pela desvalorização norte-americana.

Fundamente (e sobretudo) porque, como tem assinalado Fries de Souza, a economia brasileira hoje apresenta um elevado déficit de transações correntes (3% do PIB), sem ter praticamente crescido nos últimos anos. Afinal, elevados saldos correntes negativos são característicos de fim de ciclo econômico aqui, porém, o crescimento praticamente nulo como

costumava ser.

Antônio Barros de Castro, há alguns anos, é professor de Economia da FGV, do Rio de Janeiro, e ex-presidente do BGEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, escreve as colunas de opinião da Folha de S. Paulo.

PIB para 43% do PIB entre 1994 e 1998, enquanto as exportações valorizadas ocorridas no Brasil, porém, o país perdeu "market share" por toda a parte — sobretudo no caso especial do Mercosul.

Não se pode também negar que o mercado financeiro internacional tem tratado o Brasil como membro de um grupo de risco, ao qual vêm sendo aplicados "prêmios" ("spread") extremamente elevados — dando com isso a entender que em alguma medida compartilha o diagnóstico de Frenkel.

Mas há também contra-argumentos ante a posição até aqui apontada.

Principalmente, convém verificar se a dívida externa dos dois países é de fato da mesma ordem de grandeza. E a esse propósito é importante advertir que, mesmo

Nessa perspectiva — também presente no debate brasileiro — teríamos validado a situação em que nos encontramos em 1980 e que se arrastou até que o Plano Brady permitiu o cancelamento de cerca de 30% das obrigações.

Diante desse quadro, acrescenta o autor, o mercado "aplica prêmios de risco elevados" — e a economia se mantém prisioneira de uma armadilha financeira.

Apresento no que segue alguns comentários aos argumentos de Frenkel.

Principalmente, é hoje difícil discordar de que o Brasil — do ponto de vista das suas contas externas — estava rapidamente caminhando em direção à situação descrita por Frenkel. A dívida externa brasileira saltou de 29% do

PIB para 43% do PIB entre 1994 e 1998, enquanto as exportações valorizadas ocorridas no Brasil, porém, o país perdeu "market share" por toda a parte — sobretudo no caso especial do Mercosul.

Não se pode também negar que o mercado financeiro internacional tem tratado o Brasil como membro de um grupo de risco, ao qual vêm sendo aplicados "prêmios" ("spread") extremamente elevados — dando com isso a entender que em alguma medida compartilha o diagnóstico de Frenkel.

Mas há também contra-argumentos ante a posição até aqui apontada.

Principalmente, convém verificar se a dívida externa dos dois países é de fato da mesma ordem de grandeza. E a esse propósito é importante advertir que, mesmo



LIVRE DO MAL Funcionário de mercado de Tóquio põe carne em prateleira que informa que a procedência do produto não é a Prefeitura de Chiba, que teria o primeiro caso de vaca louca do Japão

Caixa suspende todas as operações de crédito devido aos ataques nos EUA

A Caixa Econômica Federal decidiu suspender todas as operações de crédito para consumidores e empresas a partir de hoje. A medida foi adotada como resposta à reação do mercado financeiro aos atentados ocorridos nos Estados Unidos.

A suspensão é temporária, mas não afeta as operações de crédito imobiliário com recursos do FGFIS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) nem a renovação de empréstimos já concedidos.

Segundo o diretor de Finanças da Caixa, Valdery Albuquerque, essa medida deverá durar de um a dois dias. Ou seja, até que a situação se normalize.

"Não temos mais referências de preços. Os mercados dispararam", afirmou o diretor. Ontem, as Bolsas de Valores registraram quedas elevadas no mundo inteiro. No Brasil, a cotação do dólar disparou e fechou a R\$ 2,66.

Diante dessa situação, a Caixa concluiu que seria arriscado manter suas linhas de crédito, já que o custo de captação dos recursos seria muito alto. Para manter as operações, a instituição teria de cobrar mais caro pelos seus empréstimos.

Receita corrige instrução sobre papel isento

A Receita Federal vai corrigir o texto da instrução normativa nº 71, que trata do registro especial das empresas que realizam operações com papel destinado à impressão de livros, jornais e periódicos.

A correção foi confirmada ontem à noite pelo secretário da Receita Federal, Everardo Maciel. Segundo o secretário, a correção será feita "para evitar um desvio de finalidade".

A finalidade da instrução é fazer com que somente as empresas que fornecem o papel com imunidade tributária para editoras, empresas jornalísticas etc. tenham de estar em dia com o pagamento de impostos federais para obterem o registro especial.

No caso de empresas que usam o papel imune para impressão de livros, jornais e periódicos, o registro especial será concedido mesmo no caso de ocorrer atraso no pagamento de impostos.

Everardo informou que encaminhara o novo texto para publicação no "Diário Oficial" da União. A publicação deve ocorrer na edição de hoje ou de amanhã.

(DA REPORTAGEM LOCAL)

GUERRA NA AMÉRICA
Fraga deve antecipar volta dos EUA

De férias em Nova Jersey, nos Estados Unidos, o presidente do Banco Central, Arnaldo Fraga, deve antecipar sua volta ao Brasil, diante dos possíveis impactos na economia por causa dos atentados terroristas ocorridos nos EUA.

A volta de Fraga estava prevista para amanhã. A assessoria do BC informou, no entanto, que Fraga ainda não havia informado se anteciparia sua volta. O retorno dependeria também da situação nos aeroportos americanos, que ontem estavam fechados.

No Ministério da Fazenda, o ministro Pedro Malan passou a monitorar o mercado financeiro assim que soube do ataque terrorista aos Estados Unidos. Estava preocupado com as repercussões das notícias sobre as Bolsas e o câmbio.

(DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA)

EVENTO FOLHA

Debate aborda novo livro de Gesner Oliveira

A Folha e a editora Saravá promoveram amanhã debate de lançamento do livro "Concorência - Panorama no Brasil e no Mundo", de Gesner Oliveira. Participam do debate, entre outros, Juan Riviére Marti, da Comissão Europeia, João Grandino Rodas, do Cade, e Guido Mantega, da FGV-SP.

O evento acontece às 19h30, no auditório da Folha. Grátis.

Reservas pelo telefone 011/3234-3473, das 14h às 17h.

(DA REDAÇÃO)

COMBUSTÍVEIS

Petrobras tenta impedir saque de ICMS em GO

A Secretaria da Fazenda e a Procuradoria Geral do Estado de Goiás deram início ontem a uma ação integrada com a Petrobras para impedir que distribuidoras de combustíveis consigam na Justiça a devolução de valores referentes ao pagamento de imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

(DA AGÊNCIA FOLHA)

FUTEBOL Vão cancelado da American Airlines faz time ficar pelo menos seis horas em aeroporto, além de atrapalhar treino

Atentados afetam planos do São Paulo para pegar Peñarol

RICARDO PERRONE
DA REPORTAGEM LOCAL

Os atentados sofridos ontem pelos EUA afetaram a preparação do São Paulo para a partida das 21h40 de hoje contra o Peñarol, em Montevideo, pela Mercosul.

O time paulista seguiu ontem de manhã para o Uruguai pela American Airlines, que teve dois aviões sequestrados nos EUA. Como a empresa cancelou seus vôos, toda a programação do São Paulo precisou ser mudada, o que fez a viagem virar um caos.

O último treino da equipe, marcado para o final da tarde de ontem, em Montevideo, teve de ser adiado para a noite, pois a delegação só conseguiu embarcar por volta das 15h30. A chegada ao Uruguai aconteceu às 18h30.

Os são-paulinos chegaram ao aeroporto de Cumbica às 9h30 e, primeiro, foram informados que o vôo sairia com atraso, às 12h.

"Já estávamos na sala de embarque quando soubermos o que aconteceu e que o vôo havia sido cancelado. Ficamos calmos, mas surpresos. Ninguém esperava que pudessem fazer um estrago desse tamanho nos Estados Unidos",

afirmou o meia Leonardo, jogador de viagens da equipe, a solução encontrada pela diretoria foi fretar um avião da TAM.

"Se ficar mais caro, o São Paulo só vai ter de pagar a diferença em relação ao que pagaria para a American Airlines", disse Freire, que aguardava o time em Montevideo. Foram pelo menos seis horas de espera em Cumbica.

O treino que o técnico Nelson Baptista comandou no Uruguai também serviu para que Kaká e Emerson, que sofreram lesões no joelho, fossem avaliados.

Os dois não tiveram problemas e só não atuaram hoje à noite se sentirem algo durante o dia.

Caso Emerson não possa jogar, Wilson será o titular. Para suprir a ausência de Kaká, Nelsoninho deixaria de mudar o meio-campo, já que o atleta atuou como atacante no último jogo e agora recuará.

Colaborou Fábio Selas,
da Reportagem Local

NA TV - Bandedrantes e
Globo, ao vivo, às 21h40

→ LEIA MAIS sobre a Copa
Mercosul à pág. D2

Partida testa nova fase de Luis Fabiano

DA REPORTAGEM LOCAL

O jogo com o Peñarol servirá para testar a nova fase que o atacante Luis Fabiano prometeu iniciar hoje. Após cumprir suspensão contra o Goiás e ser multado pela diretoria do clube, ele volta ao time com a intenção de não receber mais nenhum cartão até o final do ano.

O atleta foi multado por ter recebido seis amarelos em oito jogos. "Os uruguaios sempre nos provocam nos jogos, mas vou provar que estou com a cabeça no lugar", disse o atacante.

Outro que terá de mostrar tranquilidade é o lateral-direito Belletti, que também retorna hoje. Ele foi suspenso pelo STJD da CBF por três jogos devido à sua expulsão diante do Atlético-PR. (RP)

FUTEBOL

Cabralzinho quer que Santos explore estádio

Em seu primeiro contato com os jogadores santistas, o técnico Cabralzinho destacou ontem a importância da Vila Belenense para a reabilitação do time neste Brasileiro.

"A Vila é a casa do Santos, e os jogadores precisam entender isso. A pressão tem de ser utilizada contra os adversários, e não como uma forma para nos amedrontar", disse. O treinador assumiu ontem o lugar de Sérgio Chulapa, que pediu demissão.

Nos cinco jogos em casa, o Santos obteve só uma vitória. Neste domingo, em seu estádio, pegará o América-MG. O atacante Viola teve seu carro roubado ontem, na avenida dos Bandeirantes, em São Paulo. (DA AGÊNCIA FOLHA)

PANORÂMICA

FUTEBOL

Palmeiras escala 3 volantes para buscar vitória

penso, no lugar de Pedrinho, que não pode ser inscrito na Copa Mercosul. Os três volantes serão Galeano, Fernando e Magrão. O Palmeiras tem de ganhar para melhorar suas chances de se classificar para a próxima fase. O time é lanterna do Grupo E, com apenas um ponto em três confrontos. São os primeiros colocados e os três melhores segundos das cinco chaves avançam. Para o atacante, o técnico Célio Roth testou ontem Edmilson, que ainda não estreou, e Thiago Gentil como parceros de Tita. Apesar disso, Juninho deverá continuar com a vaga. (DA REPORTAGEM LOCAL)

BASQUETE

Brasil enfrenta Argentina em São Luís

A seleção feminina enfrenta a Argentina hoje, às 17h, na capital maranhense, para tentar confirmar o primeiro lugar do Grupo A da Copa América, que vale vaga no Mundial-2002. O Brasil não contará com Clélia Tuli, que sofreu uma lesão na panturrilha direita e foi dispensada ontem. A pivô Mamá será sua substituta.

Vôlei

Campeãs mundiais se despedem de treinador

A seleção juvenil, que conquistou o Mundial no fim de semana, chegou ontem ao Rio e se despediu de Antônio Rozola, que assumiu a seleção infanto-juvenil. "É hora de começar um novo ciclo", disse o treinador, que será substituído por Waldson Lima.

EUROPA FAZ SILÊNCIO EM RESPEITO A TRAGÉDIA

Atletas do Roda (Holanda) e do Fylkir (Islândia) fazem um minuto de silêncio em respeito às vítimas dos atentados terroristas de ontem em Nova York e Washington, nos EUA. Jogos na Europa, da Copa dos Campeões e da Copa da Uefa, seguiram o procedimento



Você acabou de lançar uma marca? Então, cuidado: provavelmente, ela já está morrendo. Quem diz isso não somos nós, são as estatísticas: apenas 30% das marcas sobrevivem por mais de 5 anos. Por outro lado, a Coca-Cola tem 114 anos e continua, literalmente, vendendo juventude. Hoje, é a marca mais importante do mundo, avaliada em R\$170 bilhões. Qual o segredo? Renovar todos os dias sua posição na mente do consumidor. Não por coincidência, a lista das marcas mais valiosas do País é praticamente idêntica à dos maiores anunciantes. Proteja sua marca: invista em publicidade. Você não vai resolver todos os problemas da sua empresa. Só o maior deles: não desaparecer.

NÃO EXISTEM
GRANDES
EMPRESAS
SEM GRANDES
MARCAS. ANUNCIE.

7 EM CADA
10 MARCAS DE
MORREM DE
VELHICE
ANTES DE
PASSAR PELA
PRIMEIRA
INFÂNCIA.

13:54

Bumerangue

O ator Guilherme Fontes está prestes a receber um atestado de idoneidade do TCU, o Tribunal de Contas da União. É uma reviravolta no caso do filme "Chato", em que Fontes foi acusado de desviar parte dos R\$ 8,4 milhões captados para o filme por leis de incentivo fiscal.

O relatório, que está sendo finalizado por técnicos do TCU, conclui que não houve desconexidade por parte de Fontes e que a prestação de contas apresentada por ele é parcial. Erros e irregularidades teriam origem, segundo o relatório, em falhas processuais do Ministério da Cultura, que aprovou o projeto.

Os técnicos vão sugerir uma auditoria na Secretaria do Audiovisual do ministério. Para eles, há falhas na aprovação e fiscalização dos projetos. Um dos problemas seria o uso conjunto das leis Rouanet e do Audiovisual para os financiamentos.

BUMERANGUE 2

O relatório segue agora para Brasília, onde será apreciado pelos ministros do TCU, que têm a palavra final.

FESTA NO INTERIOR

Pedro Moreira Salles, presidente do Unibanco, tratou pessoalmente de fechar mais um grande negócio com o varejo — que ainda é segredo. Depois de comprar a metade da financeira do Ponto Frio, o banco agora se associa ao Magazine Luiza, a principal rede de varejo do interior paulista, para criar uma outra empresa.

A nova financeira vai dar crédito aos 3 milhões de clientes do Magazine e lançar um cartão de crédito para uso nacional.

LAPSO

A editora Market Books do Brasil pediu a falência do grupo Carrefour na 19ª Vara Cível de São Paulo.

Por uma compra de R\$ 280 mil em livros, diz que o Carrefour pagou R\$ 80 mil. A rede não se manifestou.

TALHER

Marta Suplicy vai fazer um jantar "petit comité" na sexta-feira para celebrar o aniversário da amiga Cosette Alves.

Na pequena lista de convidados da prefeita, Fernando Moraes e João Soares.

"ORFEU NEGRO"/DVD

Filme é o clássico da "macumba para turista"

TIAGO MATA MACHADO
CRÍTICO DA FOLHA

O MOLEQUE empina uma pipa do alto do morro, e a canção, famosa, nos fala da felicidade como uma pluma de vó leve, mas vida breve. Num raro sopro de inspiração poética, o diretor Marcel Camus encontra, no curto vó da pipa, a metáfora de "Orfeu Negro", filme em que busca, na euforia passageira do Carnaval, a eternidade de um mito.

Explosão de fôros, vizinhança de Tanatos: no transe dionisíaco do Carnaval, o amor e a morte unem tragicamente os destinos de Eurídice (Marpessa Dawn) e de Orfeu (Breno Mello). Mas chega de poesia. Camus não tem talento para ela. Os laivos de poesia órfica de seu filme devem ser atribuídos a Vinícius de Moraes, autor da peça ("Orfeu da Conceição") da qual Camus se apropriou.

Segundo a lenda, foi passando

as férias no Rio, à espera do dinheiro para finalizar seu primeiro longa ("Mort en Fraude"), que Camus, encantado com a cidade, aprendeu com Vinícius que, no Brasil, "felicidade de pobre" é "a grande ilusão do Carnaval". Na lenda da versão de Vinícius, Orfeu, o cantor dos imortais, desce do morro, o seu Olimpo, para buscar Eurídice no inferno que é o caos da cidade pós-Carnaval.

Já a "felicidade de Camus" foi a "grande ilusão de Cannes". Cegado pela Palma de Ouro no Festival e o Oscar de filme estrangeiro que recebeu por "Orfeu Negro", o cineasta embrenhou-se cada vez mais na trilha do exotismo barato, provando que sua fama era mesmo "fogo de palha" que, tal como a pluma de Vinícius, dependia da força dos ventos.

Os que cultuam "Orfeu Negro" (1959) vislumbram sua poesia, e os que o detratam salientam sua inautenticidade. E o fato é que ne-

nhum outro filme estrangeiro reforçou tanto a imagem clichê do Brasil exótico quanto o de Camus. "Orfeu Negro" é o clássico da "macumba para turista".

Na época, enquanto sua novidade vague consagrava-se nesse mesmo Festival de Cannes que premiou Camus, Jean-Luc Godard denunciava, nas páginas da revista Cahiers du Cinéma, o exotismo "cartão-postal" de "Orfeu Negro". Ele, que estivera no Brasil na juventude, não entendia como o habil diretor de fotografia Jean Bourgoin fora inventar de compeir, através de tantos filtros coloridos e rígidos, com a suavidade da luz natural do Rio.

Orfeu Negro

Direção: Marcel Camus
Produção: Brasil/França/Itália, 1959
Com: Marpessa Dawn, Breno Mello, Lourdes de Oliveira
Distribuidora: Versátil



Cena de "Orfeu Negro" (1959), de Marcel Camus, lançado em DVD

MÔNICA BERGAMO



Foto: Ana Otília/Pablo Magalhães

CURTO-CIRCUITO
Terá presença de d. Claudio Hummes e de Henry Sobel o show da cantora Fortuna, amanhã, no Mosteiro de São Bento.
Anir Labaki da palestra hoje sobre o diretor Stanley Kubrick na Fiac.

Com brunch de Gladys Demétrio, Helena Martin lança hoje coleção primavera verão na sua loja.
Lorenzo Mammi lança amanhã "Folha Explica Carlos Gomes", seguido de concerto da Orquestra Sinfônica do Estado, na Sala São Paulo.

Rebeca Conde lança as coleções de Odimar Versolato, Walter Rodrigues e André Lima na Impório Dagma.

A Secretaria Municipal de Cultura inaugura hoje a exposição "Ópera", no Sálao dos Atos do Teatro Municipal.

Acaba de chegar ao Brasil a nova linha de jóias da Baccarat, que retrata a primavera.

DEUS É BRASILEIRO 1

Foi por pensar o embaixador do Brasil em Washington, Roberto Barbosa, e a embaixatriz Maria Inês tinham algum casamento no Pentágono ontem.

Com os atentados, é claro, foi tudo cancelado e os dois ficaram "filados" na embaixada.

DEUS É BRASILEIRO 2

E outro que escapou foi o cantor Ivan Lins, que no domingo se apresentou no Blue Note de Nova York — e teve na plateia o ex-beatle Paul McCartney. Um dia antes dos ataques, ele viajou para Los Angeles.

PRUDÊNCIA

Em São Paulo e no Rio, o Citibank dispensou os funcionários do trabalho. A apreensão era grande, já que o banco é um símbolo da pujança americana.

BOYFRIEND

Assessores do governo federal consultaram o staff de Bill Clinton para que ele faça uma campanha publicitária para o Brasil. Querem saber se ele pode gravar um depoimento ou ao menos ceder as imagens em que aparece jogando futebol com Pelé na Mangueira e andando pela calçada de Copacabana com Anthony Hopkins. Com os atentados, a conversa deve engatar marcha lenta.

PLENÁRIO

A pefêlndie está rachada. No dia 22, casam-se no Rio o filho do senador Edison Lobão, Marcio (com Marta), e Patrícia (com Federico), filha do senador Hugo Napoleão. Eles tentaram marcar uma das festas, mas a igreja, no Rio, só para daqui a um ano. Resultado: Marco Marcio e José Sarney vão ao casamento de Lobão; Jorge Bornhausen, ao de Napoleão.

Marcio recebe a bênção ao som da Orquestra Sinfônica regida por Henrique Morelenbaum.

@ → bergamo@folha.com.br

COM AUGUSTO PINHEIRO E FÁTIMA FERNANDES

DA RUA

Comunhão de bens

FERNANDO BONASSI

Dora e Dino eram apenas amigos e desempregados quando compraram a pertua de segunda mão. Tinha fôdo, fogão, espaço pra geladeira de isopor e algumas cadeiras de lata. O que era sociedade acabou em casamento. A firma trabalhando 24 horas por dia pra dar conta de três filhos nascidos de enfiada. Dora começou no HC, mas a concorrência era pesada. Hoje, faz hot-dog perto do Hospital São Paulo mesmo. Dino, que não suporta embutidos, trabalha com churrasco no espeto de campos de futebol e zonas de prostituição. Quando ela está saindo com páis quentinhos, de está chegando com miçangas frias e vice-versa. Nos fins de semana mal se vêem, mas acham que isso pode ter ajudado a ficarem juntos nesses tempos.

JOSÉ SIMÃO

Buembal! Ai, que saudades do "Mad Max"!

BUEMBAL! Buembal! Buembal! Buembal! Macaco Simão Urgente! Breaking News! América Under Attack! To gogo! Eu não ta acreditando. Eu achava que era um revival da "Guerra das Mundos", de Orson Welles! De onde vamos e para onde vamos? Agora tudo sei se escrevo a coluna ou fico grudadado na televisão. No Showquêstro do Milhão, o Brasil inteiro ficou grudado na televisão, e agora o mundo todo tá grudado na televisão! O mundo parou! E a violência no Brasil tá tão grande que eu ia começar a colunar com esta frase: "O único lugar seguro no Brasil é em Miami". ERA!

E quando eu assisti daquele filme "Nova York, a Cidade Sitiada",

blindar a cabeça do meu cachorro! E sabe qual a semelhança entre o secretário da Baurianga Pública e o Galvão Magdo Bueno? É que os dois só aparecem na TV pra narrar desgraça. E sabe qual a diferença entre um semilouro de São Paulo e uma lula de boxer? É que na lula de boxer só tem 12 assaltos! Ai, que saudades do "Mad Max"!

E a violência está tão banalizada que o prefeito de Campinas é assassinado, e o assassino vira subchefe dos jornais. A manchete dos jornais é uma notícia sobre economia!

Tucanaram os lava-rápidos! Uma amiga minha passou por um lava-rápido em Jundiaí e tava escrito na placa: centro de estética



QUADRINHOS

CHICLETE COM BANANA - Angeli



OZETES - Glauco



OS PESCOÇUDOS - Caco Galhardo



ALINE - Adão Iturrugarai



PIRATAS DO JIETÉ - Laerte



NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonsales



HAGAR - Dik Browne



GARFIELD - Jim Davis



CRUZADAS

JULIO MONCORVO jmoncorvo@uol.com.br

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS:

- 1- Lamentar, planger / Pauline... crítica de cinema, morta recentemente 2- Característica do cavalo Pégaso (mit.) / Em que lugar 3- Sinopse, síntese / Aqui está 4- Menor unidade de informação do sistema digital / Lindo, belo 5- Insultante, momento / Empregou 6- Cola / Pacino, ator americano 7- Érbio (símb.) / Moeda de Moçambique 8- Nick... que lançou CD "No More Shall We Part" / Galvota (bras.) 9- Alimento (fig.) / Provérbio, máxima 10- Através (abrev.) / Tipo de expedição africana 11- Diversos / Ciência de Bertrand Russell (abrev.) 12- Sandedo, louco / "A... em Negro", romance de Marguerite Yourcenar 13- Graciliano... autor de "Vidas Secas" / "... do Sertão", sucesso de Catulo da Paixão Cearense

VERTICAIS:

- 1- Banda da escocesa Shirley Manson / ... nos Bastidores", filme de Hitchcock 2- Variante / Prenderia, amarrara 3- Certa raça de cão / Andem depressa, apressem-se 4- ... Lobo, compositor (MPB) / Sufixo de "pequeno" 5- Buraco, furo / Fugas, escapadas 6- Vogais de "ovo" / Capital da Grécia 7- No caute (abrev.) / Significa "nulo", em "nulpata" / Iniciais de Emerson... campeão de Fórmula 1 / Sufixo de "uri- nol" 8- "O Senhor dos..." saga de J.R.R. Tolkien / Estância termal de Minas 9- Ordem judicial publicada / Arremessa- ra, lança 10- Prejudicou física ou moralmente / Restringir, extremar

ASTROLOGIA

BARBARA ABRAMO ba@folha.sp.com.br

Vênus forma aspecto com Sol e Urano, sinalizando medo de inovar nas finanças e nos afetos.



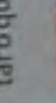
ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)

Conflito no que percebe e no que sente por meio de suas anteninhas sensíveis, assim você poderá ir mais longe na compreensão de algo obscuro. Hoje, as palavras confundem mais do que esclarecem. Contudo continue confiando no seu poder de realização, mais auto-orientado e focalizado.



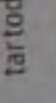
TOURO (21 abr. a 20 mai.)

A melhor atitude, entre os amigos e no meio em que vive, será a de receber mais do que agir. Adie as ações contundentes para outra data. Por hoje, conecte-se com os sentimentos, fale com sua alma e assim estará sendo claro(o) o suficiente. Se você escutar o que sente, saberá o que dizer.



GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)

Você vive um momento de criatividade em expansão: aproveite isso da melhor forma ao analisar os desafios que se apresentam, escolhendo aqueles que poderão ser motivo de mais brilho pessoal. Nem todos os desafios são bons, e você não precisa aceitar todos eles. Use seu poder de escolha.



CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)

O dia hoje está bom para você cuidar de si, de seus interesses, de sua aparência e da maneira como exprime seus valores e seus ideais. Com suavidade e muito boa vontade, você se coloca bem no meio em que vive, o que resultará em mais expansão pessoal. Suas relações afetivas estão em alta.



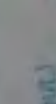
LEÃO (22 jul. a 22 ago.)

Se você busca qualidade e não quantidade, chegou a hora de começar a fazer escolhas duras. Essa é uma fase em que poderá suspender as iniciativas que não vingaram do jeito que você esperava. Mas ligue-se nas suas emoções: instáveis como estão, podem atrapalhar seu discernimento.



VIAGEM (23 ago. a 22 set.)

Não espere demais das associações profissionais e das relações afetivas. Elas reagirão de acordo com o maré, ou seja, nada estável. Pelo menos você pode aproveitar o dia para examinar sua agenda e para reavaliar planos de futuro. Certos prazos estão se esgotando e terá de responder por eles.



LIBRA (23 set. a 22 out.)

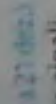
Continua na mesma batida de reflexão e de exame pessoal: é o esperado desde que está vivendo aquela fase que antecede o aniversário. Hoje o dia é favorável para você examinar até que ponto espera apoio dos superiores e se isso realmente ocorre e como. Apenas se observe.



ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)

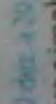
O foco do dia está nas relações com o longínquo, aquilo que é estranho à sua alma, mas que atrai seu espírito porque acena com a possibilidade de expansão futura. Se você já havia optado por cortar algo sem valor aparente, reconsidere: as chances para você são maiores: reavalie suas táticas.

Lua nova: em 17/9, às 7h28, em Virgem



SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)

A Lua oculta Júpiter, sinalizando dificuldades caso quiser passar por cima de algo básico nos seres os hábitos e apegos. Para ser compreendido(a) e aceito(a), é melhor levar em conta que as pessoas têm medo de ousar e de articular algo desconhecido, por mais belo e intrigante que seja.



CAPRICÓRNI (22 dez. a 20 jan.)

O tempo de espera e imobilismo passou, mas nem por isso hoje é o melhor dia para detonar mudanças radicais. Você vai precisar de apoios para iniciar um movimento diferente: só aguarde o sinal verde de suas parcerias. Pode ser que elas não aconteçam imediatamente. Tenha paciência.



AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)

Nada de inovações hoje! Guarde seus incriveis achados para si e decline do convite de expor o que pensa: pode ser inera armadilha, ou não dar em nada. A maioria hoje quer aceitar apenas o que é conhecido e familiar. Portanto é mais fácil para todo mundo aceitar a inércia, mas não a mudança.



PEIXES (20 fev. a 20 mar.)

Ousar expor sua criatividade, aceitando desafios que tem tudo a ver com seus sentimentos mais secretos: essa é a pedida para hoje. A qualidade do amor e do sentimento que coloca nas relações pode ser um bom motivo para você se desdobrar mais, mostrando seu talento e compreensão.

Further, we can see that

Há informações não-oficiais de que cerca de 3.000 corpos já teriam sido encontrados e levados para uma ilha próxima, onde le-
gistas tentam identificá-los. *Plág. Esp. 2 e 3*

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Presidente: Luís Farias
 Diretor Editorial: OTAVIO FRIAS FILHO
 Superintendentes: AUSTINO MACIEL, THAYSSA MARIOTI E JORJINI BERTO
 Editor executivo: ELIZABETH DE LUCENA

Conselho Editorial
 LUIZ ALBERTO BARROS, RICARDO CRUZ DE CARVALHO, ALDO LEE, MACARIO GONCALVES,
 JACINTO FRIAS FILHO, GILBERTO DIAMANTOS, LUIZ NASSI, FLEAVIO PASTORIS, CLOVIS ROSSI,
 CARLOS HEITOR CONY, CESAR FORTES, LUIZ PAULI E OTAVIO FRIAS FILHO (COORDENADOR)

EDITORIAIS

NOVA DESORDEM GLOBAL

D OIS DIAS depois dos ataques aos EUA, os possíveis efeitos econômicos do terror começam a ficar mais claros. Destaca-se nesse sentido o aumento da probabilidade de uma recessão a curto prazo, o que significaria o fim do processo de desaquecimento que ficou conhecido como "pouso suave". Mas há também efeitos a longo prazo que começam a entrar nos cálculos de investidores e analistas.

Os impactos de um ambiente político internacional mais tenso sobre os fluxos de comércio incluem a possibilidade de contágio sob a forma de medidas protecionistas. Diante de um provável agravamento das tensões recíprocas a curto prazo, cada país tende a adotar políticas defensivas, protegendo seus mercados. Essa reação instintiva apenas agravaria a recessão, pois as oportunidades de comércio diminuíam em escala global. Projetos mais ambiciosos, como o da Área de Livre Comércio das Américas, podem ter seu ritmo e sentido alterados.

As condições de negociação com a maior potência do planeta mudaram. Para lideranças políticas e econômicas da União Europeia e da Ásia, por

exemplo, podem surgir novas oportunidades. Esse ainda pode ser um momento para sugerir uma revisão mais rápida e profunda de princípios consagrados pelo Consenso de Washington, pelo FMI ou pela OMC. Em última análise, é também a paritilha desequilibrada e excludente do poder econômico mundial que dá origem às tentativas desesperadas de contestar o centro dominante.

Resta saber se as lideranças norte-americanas serão capazes de fazer concessões ou de reduzir sua agressividade na diplomacia econômica num momento em que, ao contrário, elas precisam reafirmar seu predomínio. Também pode aumentar a intensidade com que os interesses das grandes corporações dos EUA são afirmados nos fóruns internacionais de negociação econômica.

Em última análise, o que está em questão é a capacidade de liderança dos EUA, algo que depende sobretudo de seu poder econômico e de sua habilidade para oferecer segurança ao sistema econômico internacional. Num período que já é de desaceleração, uma recessão poderia ser a porta de entrada para uma desordem global ainda mais tensa e imprevisível.

CRIME EM CAMPINAS

O S ATENTADOS terroristas de ontem em terrenos a serem desapropriados para a expansão do aeroporto de Viracopos.

Qualquer das hipóteses é aterrador. Se houve uma tentativa de assalto, Toninho teria sido vítima de um tipo de violência que vem tendo um crescimento alarmante também na região de Campinas. Nos últimos anos, os índices de homicídios têm batido recordes nessa região.

A improvável hipótese de delito político ou de vingança trazem uma preocupação adicional. Crimes dessa natureza, especialmente em uma cidade da importância política e econômica de Campinas, conspiram contra a democracia brasileira.

Agora, infelizmente, só resta esperar que a polícia ao menos desvende as circunstâncias da morte. Esse esclarecimento e a punição dos culpados são o mínimo que se pode oferecer aos familiares e à população de Campinas e de todo o Brasil.

DESTEMPERO INQUIETANTE

É NO mínimo preocupante o tom da entrevista concedida por Luiz Francisco de Souza, procurador da República, à *Folha* no domingo passado. O representante do Ministério Público demonstrou, por diversas vezes, avaliação incoerente. Mais até, em alguns momentos deu a impressão de destempero.

Luiz Francisco Souza é acusado de agir com má-fé em relação a um seu adversário, o advogado Amauri Serravallo. Em pedido de quebra de sigilo fiscal e bancário de um suspeito, o procurador incluiu o CPF de Serravallo, embora ligando-o a um outro nome. Embora em tese não houvesse chance de seu sigilo ser quebrado desse modo, não se pode desprezar a possibilidade de que, por erro da Receita ou do BC, Luiz Francisco recebesse os dados relativos ao desáforo. Serravallo, que nada tem a ver com o caso em questão, é réu em uma outra ação movida por Luiz Francisco.

Evidentemente, é possível que tudo não passe de um lamentável "erro material", como classificou o procurador. A chance, contudo, de ser me-

ra casualidade o fato de o número de CPF que foi inadvertidamente parar num pedido de quebra de sigilo ser justamente o de um desáforo do procurador é extremamente diminuta. Lembra um pouco as alegações do ex-deputado João Alves, que, para justificar seu patrimônio, dizia ter ganho na loteria mais de 200 vezes, "com a ajuda de Deus".

Pela biografia de Luiz Francisco, não há razão para duvidar de que ele esteja interessado principalmente em apurar crimes. É óbvio, porém, que boas intenções não podem servir de justificativa para o injustificável. A Constituição de 1988 atribui ao Ministério Público o dever de defender a ordem jurídica, o regime democrático e os interesses sociais e individuais indisponíveis. Diferentemente dos que delinquem contra o Estado, a ação do procurador deve estar alinhada ao pleno respeito à lei.

Tão importante quanto identificar e punir criminosos é zelar para que a imagem do Ministério Público seja compatível com a sua elevada missão constitucional.

OPINIÃO

FOLHA DE S. PAULO



CLOVIS ROSSI

De luto e de negócios

quinta, mas batizou. Luto? Que nada. A palavra da época é lucro. O pessoal foi mesmo atrás do que o jargão dos operadores denomina de "realização de lucros".

Para prevenir que luto, de fato, luto sobre a economia mundial, o Banco Central japonês e o da Europa colocaram pilhas de grana à disposição do mercado. Querem evitar que uma crise de liquidez, provocada pela retração econômica no mundo e agravada pela paralisação forçada das operações nos EUA, leve a um pânico que se auto-alimente.

Posto de outra forma, os BCs japoneses e europeus também estão "open for business". Pena que a gente não possa dizer o mesmo do BC brasileiro. Bem que a economia também necessita de uma injeçãozinha de câmbio, mais até que a europeia. Mas a capacidade de ação política das autoridades econômicas tupiniquins tende a zero.

ELIANE CANTANHÊDE

Terror

causa, a sua causa. Para os seguidores, quase um deus. Para os politicamente corretos, um "extremista". Para o resto, um psicopata.

O mundo parou para assistir às explosões dos maiores símbolos do capitalismo, o Pentágono (militar) e o World Trade Center (econômico). Depois, para refletir sobre as motivações. Agora, para especular sobre desdobramentos. Tudo pode acontecer.

Como alertou Fidel Castro, tomara que Bush não stia jogando bombas por aí. Até porque Bush conclamou os "amigos e aliados" a se juntarem aos EUA para vencerem juntos a guerra contra o terrorismo. Ontem, a embaixada americana soltou nota oficial repudiando a condenação.

Como "amigo e aliado" dos EUA, o Brasil, provavelmente vai pagar um alto preço econômico pela guerra alheia. Como "amigo e aliado" do Brasil, os EUA vão entrar na nossa guerra quando o petróleo subir, os investidores sumirem, as bolsas caírem, o dólar disparar e os empregos evaporarem? Amigo é para essas coisas.

CARLOS HEITOR CONY

O muro de Nova York

para enfrentar adversários infinitamente mais fortes.

Um escudo espacial, que levaria a guerra convencional às estrelas, um porta-aviões capaz de destruir um continente, ogivas nucleares direcionadas para centros de cidades, tudo isso ficou obsoleto. São armas da guerra comum, que, unidas pelas outras, se destroem mutuamente.

O ato dito terrorista, promovido a ação de combate, pode usar facas —como parece ter acontecido na manhã de terça-feira. Facas que renderam tripulantes de dois aviões.

Tão dramáticas como as fotos do desabamento das torres do World Trade Center foram as fotos de novaiorquinos cobertos de poeira e fuligem, que pareciam sair de um mundo em chamas, retratando a fuga da morte.

O Muro de Berlim foi símbolo e expressão da Guerra Fria. O muro de Nova York será símbolo e expressão de uma guerra que ficará cada vez mais quente.

"Só teremos alguma idéia do total de vítimas amanhã [ontem]. De qualquer maneira, o número será maior do que qualquer um de nós poderia suportar."

Buddhah Ghallani, prefeito de Nova York, sobre as vítimas dos atentados de terça-feira, ontem na *Folha*.

SEGURANÇA E RESPEITO "Algo terá de ser feito daqui em diante, mas será difícil, ao mesmo tempo, garantir a segurança nacional e respeitar as liberdades individuais de grupos de estrangeiros dentro do país."

Marloua Oates, especialista em assuntos ligados a terrorismo da American University, sobre medidas a serem tomadas na área de segurança nos EUA, ontem na *Folha*.

INACREDITÁVEL "Condenamos completamente essa séria operação. Estamos completamente chocados. É inacreditável, inacreditável, inacreditável."

Issac Arad, líder palestino, condenado em 1982 a 30 anos de prisão, ontem na *Folha*.

FRASES

Otávio Farias Filho escreve à quinta-feira nesta coluna.

TENDÊNCIAS/DEBATES

De artigos publicados com anterioridade na imprensa especializada, esta seção do caderno de opinião de *Folha de S.Paulo* tem o propósito de estimular o debate sobre temas de interesse da sociedade brasileira e de refletir as diversas tendências da pensamento da sociedade brasileira.

A nova guerra mundial

DEMÉTRIO MAGNOLI



OS ATAQUES terroristas ao World Trade Center e ao Pentágono estão sendo comparados a Pearl Harbor. O paralelo, à primeira vista, não faz sentido. A base americana no Havaí era um alvo militar e, embora tecnicamente o lapso não estivesse em guerra com os Estados Unidos no dia 7 de dezembro de 1941, os dois Estados já se comportavam como inimigos na moldura das alianças da Segunda Guerra Mundial.

Mas há uma outra dimensão de análise que confere sentido ao paralelo. O choque emocional de Pearl Harbor uniu a nação em torno da declaração de guerra. Os ataques em Nova York e Washington, anteontem, podem ser identificados a essa mesma função, desde que se identifique o inimigo.

A teia de declarações de figuras destacadas do establishment americano já esboça a nova orientação da política externa da hiperpotência ferida. George W. Bush classificou os ataques como uma "declaração de guerra" e prometeu "caçar e punir" os responsáveis. Entre os responsáveis do Departamento da Defesa e, com menor ênfase, do Departamento de Estado, o peso das declarações recaiu nos "escudos" e "abrigos" dos terroristas ainda não identificados que atingiram os símbolos do poder econômico e militar dos Estados Unidos.

O ex-secretário de Estado Henry Kissinger não ocupa cargo na administração Bush, mas sua influência é insinuada em Washington. Kissinger identificou como inimigo um "sistema terrorista", composto por diversos Estados que abrigariam uma "rede de organizações", capaz de atuar em sincronismo e em bases globais. A reação americana deveria ser a de destruir por completo o "sistema terrorista".

Esse é um programa de política externa, não uma proposta de retaliação pontual. O programa não se limita à destruição da organização responsável pelo ataques — essa seria uma etapa inicial na metódica supressão de todas as partes do sistema, cujos alicerces estariam fincados em Estados soberanos.

Declarações de figuras do establishment americano já esboçam a nova orientação da política externa da hiperpotência

De acordo com essa concepção, a demolição do "sistema terrorista" abrangeria a derrubada de diversos regimes, em partes diferentes do mundo, por meio de ofensivas militares decisivas ou golpes, com o uso da máxima força necessária.

É um programa para anos, a ser executado em etapas brutais. Exige a coordenação com os aliados europeus e com Israel, que desempenhariam funções

auxiliares, mas importantes, na nova guerra mundial. Ariel Sharon, o primeiro-ministro israelense, e Shimon Peres, o segundo homem do gabinete, expuseram os vetores estruturais dessa estratégia antes até dos americanos, quando a fumaça das torres gêmeas ainda cobria o sul de Manhattan.

A teoria do "sistema terrorista" é um passo adiante na velha tese da "internacional do terror", que podia ou não incluir Estados soberanos. Não importa se a teoria está correta. A sua enunciação deveria ser suficiente para tirar o sono dos líderes de Al-Qaeda, Iraque, Líbia, Autoridade Palestina e Coreia do Norte, para fazer uma lista enorme. Certamente é suficiente para modificar de modo profundo, duradouro e terrível o cenário mundial.

Demétrio Magnoli, 42, é doutor em geografia humana pela USP e editor do boletim "Mundo Geografia e Política Internacional".

Baú de mortos

JOEL BIRMAN e EUGÊNIA THEREZA DE ANDRADE

Dos do país, numa versão assistencialista. A jovem estrela, na performance, crítica o pai, sugerindo a ofensa de orações gratuitas, em vez das bugiungas ofertadas por Silvio Santos.

Seria preciso agora, com Deus no coração, reinventar outro populismo, oferecer migalhas para todos os ferrados ao sul do Equador. Isso nos redimiria de todas as pragas e desgraças. Salientar com o seu sorriso contínuo e sempre alvar, o apresentador fez dueto com a filha rebelde, sugerindo pequenas graças, que quem sabe não teria sido melhor que os sequestradores a tivessem retido por mais tempo, a filha era muito travessa e lhe criava muitos problemas, disse Silvio Santos, para delírios dos macacos de auditório.

Busca-se a produção do sucesso a qualquer custo, de forma que o espaço social se transforma numa cena teatral

O pai, triunfante em cena, mostrava todo o seu talento para a performance. A nova estrela teve um sucesso efêmero, tendo de sair logo de cena de calças curtas. No dia seguinte, foi o pai o sequestrado, na sua própria casa, pelo gesto audacioso do jovem líder da gangue. Teria ficado com inveja da nova estrela, saindo então das coxas e ocupando agora todo o palco? A cena era dele. Afinal, organizara o sequestro nos seus detalhes. Não podia então aceitar que fosse servir de escada para a estreia oportunista. Baleado no traseiro, após ter enviado dois policiais para o outro mundo, o "herói" encontrou triunfante no "saloon". Não mascava fumo nem cuspiu sangue do Tennessee, mas meteu bronca não quer papo com os policiais, mesmo os de alto escalão, senão pega, mata e come o benfeitor da felicidade popular com os seus baús de milhões.

Exigindo a presença do governador do Estado, a estrela da vez retirou quem queria lhe roubar a cena sem nenhum pudor, colocando o governante no triste papel de ator coadjuvante da ópera bufa. O governo do Estado, enfim, se rendeu ao espetáculo.

Joel Birman, psicanalista, é professor titular do Instituto de Psicologia da USP e autor de "Gravidade do Eros" (Civ. Brasileira), entre outras obras. Eugênia Thereza de Andrade é professora de teatro e diretora, atualmente dirige o espetáculo "Nervos de Deus" - Casa Schreier.

Atentados nos EUA

"O Conselho de Câmaras de Comércio das Américas, que congrega 12 câmaras binacionais das Américas (Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Cuba, Equador, México, Paraguai, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela), vem manifestar publicamente seu profundo repúdio às ações terroristas ocorridas anteontem nos Estados Unidos.

O momento pede oração pelas vítimas e por suas famílias e o apelo à união — de forma especial entre os países americanos — pela paz mundial, que passa obrigatoriamente pela redução das diferenças socioeconômicas entre os povos."

José Francisco F. Marcondes Neto, presidente (São Paulo, SP)

"Perplexo e chocado, gostaria de me solidarizar com as famílias dos inocentes e com todo o povo americano neste momento difícil.

Desejo ainda que os autores desse crime hediondo, que atinge não somente aos EUA mas a todos nós, democratas e civilizados, sejam identificados e severamente punidos."

Lael Sampaio de Araújo (São Paulo, SP)

"É lamentável e doloroso o que aconteceu com os EUA, mas esse episódio sugere às autoridades políticas e econômicas mundiais uma análise dos fatos.

O modelo político e econômico vigente não dá conta de atender e, principalmente, não respeita a necessidade de desenvolvimento, de fato, de todos os povos. Pode-se manter um poderio mundial à custa da exploração e da miséria de muitos, mas não se pode prever e controlar a ação dos homens que muitas vezes realizam o absurdo para se fazerem ouvir."

Rosângela Aparecida de Moura (São José dos Campos, SP)

"Foi revoltante ler o editorial 'Guerra na América' (Opinião, pág. A2, 12/9), no qual o indistigável viés antinorte-americano e a patética tentativa de justificar o injustificável nada mais fazem do que ajudar a perpetrar o terror e a violência no mundo.

Está mais do que na hora de a imprensa — e em especial a *Folha* — refletir sobre o seu papel nos acontecimentos que vivemos no Brasil e no mundo. Mais do que nunca, senti-me absolutamente envergonhado de ser leitor e assinante da *Folha*."

Mosair Salztein (São Paulo, SP)

"Eu, que na maioria das vezes discordo da linha editorial da *Folha*, desejo reconhecer e simultaneamente parabenizar a lucidez presente no editorial 'Guerra na América'.

A unipolaridade pretendida pelos Estados Unidos faz mal para o mundo. E, pelo que se viu, para o próprio país."

Edilson Adão C. Silva (São Paulo, SP)



Crime em Campinas

"Ao discutirmos com vários prefeitos de todo o Brasil sobre formas de enfrentar a pobreza, Toniinho, prefeito de Campinas, foi o que assumiu de pronto a ideia de que desenvolvimento é, antes de tudo, qualidade de vida. Ele acreditava que os serviços do setor público deviam ser apropriados pela população, por aqueles que trabalham e pagam impostos.

Ele aceitou a proposta de que se organizassem empreendimentos de autogestão nas periferias — que gerariam trabalho e renda por meio da prestação de ser-

Diferentemente do que informou o texto "Atentado lembra ataque dos japoneses a Pearl Harbor" (pág. A9, 12/9), na operação contra a base norte-americana de Pearl Harbor foram utilizados 24 navios de guerra japoneses, e não 22, como publicado. Foram utilizados 351 aviões japoneses no bombardeio, e não 360. O texto informou incorretamente que, juntas, as duas guerras mundiais teriam causado a morte de quase 250 milhões de norte-americanos. Na verdade, os dois conflitos, juntos, provocaram a morte de mais de 330 milhões de norte-americanos, como publicado em quadro na pág. A10.

viços à prefeitura.

Isso estava sendo organizado nos setores da merenda escolar, da limpeza pública, do paisagismo e da reciclagem. Toniinho estava iniciando um processo revolucionário, melhorando a qualidade de vida daqueles que as empresas se recusavam a empregar. Infelizmente, essa política não interessava aqueles que se beneficiam dos serviços e bens públicos para proveito próprio.

Foi Toniinho que começou a tornar realidade nosso sonho ambicioso, impossível e louco de ter uma cidade sem pobreza e com mais dignidade."

Aparecido de Faria, diretor técnico da Associação Nacional dos Tribuladores em Empresas de Autogestão - Antrug (São Paulo, SP)

"Esse assassinato nos faz ter a certeza de que a política brasileira, de tão corrupta, expede pessoas dignas como Antônio da Costa Santos como se fossem corpos estranhos."

Cristaline Rezende Penha (Campinas, SP)

Pedágios e passarelas

"Em referência ao editorial 'Questão de escola' (Opinião, pág. A2, 11/9), que dá sequência à reportagem 'Construção de pedágio supera a de passarela' (Cotidiano, pág. C1, 9/9), entendemos serem necessários alguns esclarecimentos.

A estruturação de uma concessão de rodovia — especialmente os investimentos que serão realizados e o seu cronograma, os serviços a serem prestados, o número de praças de pedágio e a sua localização — é feita pelo poder público após estudos técnicos abrangentes. A partir desses estudos, as exigências, as obrigações e o cronograma do projeto que será posto em licitação são definidos pelo poder público.

No decorrer do prazo contratual, pode ser necessário alterar as prioridades

— em razão da expansão urbana, da criação de novos núcleos industriais, comerciais ou residenciais ou devido a outros fatores. As concessionárias devem acatar essas modificações nos investimentos previstos ou no seu cronograma.

O número de atropelamentos nas rodovias operadas pela iniciativa privada reduziu-se — não apenas devido às passarelas construídas mas também graças às intervenções nos chamados 'pontos críticos' e a programas de educação para o trânsito dirigidos aos moradores das vizinhanças das rodovias e às escolas.

Diminuir ainda mais o número desses acidentes não depende somente de mais passarelas, da intervenção em 'pontos críticos' e da educação para o trânsito. É de fundamental importância um maior controle da velocidade dos veículos e da maneira como circulam."

Moscy S. Duarte, diretor-presidente da ABCR — Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (São Paulo, SP)

"Chatô"

"A propósito da nota 'Bumerangue' publicada ontem na coluna de Mônica Bergamo (Ilustrada, pág. E2), desejo prestar os esclarecimentos que seguem:

1. O projeto 'Chatô, o Rei do Brasil' teve suas contas analisadas pelo Ministério da Cultura nos termos da lei. Em decorrência de irregularidades verificadas nessas contas, o projeto foi submetido a processo de tomada de contas especial e, em consequência, foi enviado, em 21/5/01, ao Tribunal de Contas da União, a quem cabe, em situações semelhantes, a análise e o julgamento final do caso, cuja decisão o Ministério da Cultura aguarda;

2. Nessas circunstâncias, é no mínimo estranho que uma decisão que ainda esteja para ser tomada por aquele tribunal seja objeto de especulações na imprensa visando antecipar a deliberação daquela corte. Até o momento, o Ministério da Cultura não recebeu nenhuma manifestação daquele tribunal quanto à análise ou ao andamento do processo."

José Alvaro Molisés, secretário de Audiovisual do Ministério da Cultura (Brasília, DF)

ERRAMOS

E-mail: erramos@uol.com.br

Diferentemente do publicado no Guia da *Folha* de 7/9, os telefones da Festa de San Gennaro (pág. 58) são 279-0089 e 270-1049. A atriz que aparece no destaque da peça "Maria Peregrina" (pág. 45) é Karine Müller, e não Conceição de Castro.

PAINEL

Síndrome ACM

Jader Barbalho disse ontem a aliados que renunciaria ao mandato antes de a Mesa do Senado abrir um processo contra ele por quebra de decoro. Não quer correr o risco de ser cassado, o que o impediria de disputar a eleição de 2002, deixando-o por oito anos sem imunidade.

Linha fina

Jorge Bornhausen (PFL) procurou o Planalto para pedir o apoio do PSDB a um candidato pefelista no caso de o Senado ter de realizar nova eleição para a presidência da Casa. Oviu que o governo não fit se meter em assunto do Legislativo.

Menos um

Jader não poderá contar mais com um de seus principais aliados no colégio de líderes. Sérgio Machado, atual líder do PSDB, irá filiar-se ao PMDB no fim de semana e perderá o cargo.

Alta tensão

Relator do caso Jader, Romeu Tuma (PFL-SP) passou mal ontem após discutir com o senador João Alberto (PMDB-MA) no Conselho de Ética do Senado.

Terror nacional

Após os atentados nos Estados Unidos, o Senado colocou um detector de metais na porta de entrada do Conselho de Ética.

Detalhe incômodo

Os presidentes do PT José Getúlio (estadual de MG) e Nilmarino Miranda (BH) dirão amanhã a Cédulo de Castro que ele é "bem-vindo" ao partido. O adeus distribuído por petistas contrários à filiação do prefeito de BH seria "falso isolado".

Ação externa

O PTB decretou a intervenção do diretório do Mato Grosso do Sul. Para impedir que a seção regional do partido apoie a reeleição do governador Zeca do PT.

Dentro ou fora

O ex-governador Antonio Britto avisou ao PMDB que não disputará a sucessão de Olívio Dutra no RS. Parlamentares do partido, no entanto, acham que ele ainda pode mudar de ideia.

SOS tortura

A Secretaria de Estado de Direitos Humanos definiu o número de telefone para atender denúncias de tortura: 0800-707-5551. O anúncio oficial será feito por FHC no fim do mês.

CONTRAPONTO

Munição extra

Na tarde de anteontem, a cúpula do PMDB reuniu-se no Espaço Cultural da Câmara para escolher a nova Executiva do partido. Após a reunião, líderes do PMDB saíram da sala e foram cercados pelos repórteres.

Todos queriam explicações sobre a exclusão dos itamaristas do comando do PMDB. No meio da aglomeração, enquanto os repórteres ouviam as explicações, o deputado Aníbal Gomes (PMDB-CE) chegou

— Não faça isso, rapaz. Assim você desarma o homem!

Painel - Tel: 0xx/11/3224-7941. Fax: 0xx/223-7644. E-mail: painel@uol.com.br
Caderno Brasil - Tel: 0xx/11/3224-4395. Fax: 0xx/324-2288. E-mail: politica@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

Uma revista a serviço do Brasil

Agência Folha - Se você quer comprar direito de uso de imagens, ligue para 0xx/11/3224-3123/4556 e de serviços jornalísticos ligue para 0xx/11/3224-4379/3714. E-mail: agf@uol.com.br

Assinatura - Para assinar a Folha ligue para 0xx/11/3224-3000. Outras cidades ligue para 0800-15-8000

Atendimento ao assinante - Se você tem dúvidas, queixas ou sugestões, ligue de 22h às 6h, de 21h às 21h e sábado, domingos e feriados das 7h às 18h para 0xx/11/3224-3000. O endereço eletrônico é: sa@folha.com.br

Banco de Dados - Se você quer comprar dados, pesquisas ou montar lista para consultar o arquivo (assinantes e estudantes) ligue para 0xx/11/3224-3760. E-mail: bdf@uol.com.br

SÃO PAULO

Redação, Administração, Publicidade e Off-Set: Alameda Barão de Limeira, 425 - Campo Bello - CEP 01202-900, São Paulo. Telefone central: 0xx/11/3224-3222. Fax: 0xx/11/3223-7644. Caixa Postal: 80791. Centro tecnológico gráfico - Folha: Av. Marquês de Luvizor Rodrigues, 700 -

Conselho adia votação, mas tenta barrar volta de Jader

SENADOR SOB PRESSÃO Relatório aponta quebra de decoro e sugere processo

RAQUEL ULHOA
ANDRÉA MICHAEL
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Conselho de Ética do Senado adiou para a próxima semana a votação do relatório que propõe abertura de processo contra Jader Barbalho (PMDB-PA) por falta de decoro parlamentar, mas impôs uma derrota ao senador aprovou a sugestão à Mesa Diretora para que impeça o retorno do peemedebista à presidência da Casa enquanto estiver sob investigação.

A indicação não tem força legal, embora seja prevista regimentalmente (art. 22 da Resolução 20), mas mostra que a maioria dos senadores é contra a decisão mantida por Jader de reassumir a presidência do Senado no próximo dia 18, após o término de sua licença de 60 dias. Na prática, é uma recomendação a Jader.

"Não votaram [o Conselho de Ética] sequer a admissibilidade [da denúncia por quebra de decoro], como é que podem votar um absurdo dessa natureza", disse Jader ao tomar conhecimento da decisão. O peemedebista reafirmou a intenção de reassumir o cargo na próxima terça-feira.

Proposta pela senadora Heloísa Helena (PT-AL), a indicação foi aprovada por 9 votos a favor. Só os 5 senadores do PMDB votaram contra, sob o comando do líder do partido, Nenem Calheiros (AL).

"A aprovação dessa indicação significa um prejulgamento, já que nem abrimos processo", disse Renan. Apesar de sua posição, o Calheiros admitiu que até na bancada do PMDB há certo desconforto com a possibilidade de Jader retornar à presidência do Senado.

Na reunião de ontem, senadores de vários partidos manifestar-

am essa posição. "Jader ainda por aí, de bravata, dizendo que vai reassumir. Isso é inacreditável", disse Waldeck Ornelas (PFL-BA).

A discussão sobre a inconvênência do retorno de Jader à presidência do Senado ocorreu após a leitura do relatório assinado por Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Pêres (PDT-AM), que durou mais de duas horas. O presidente do conselho, Geraldo Althoff (PFL-SC), concedeu inicialmente 24 horas de prazo para vista (exame dos senadores), mas acabou pressionado e ampliou para cinco dias, como é de praxe. Se for aprovado, o relatório será submetido à Mesa Diretora do Senado.



Os senadores João Alberto e Romeu Tuma discutem durante reunião do Conselho de Ética

Se for acolhido, será devolvido ao conselho para abertura do processo propriamente dito, o que encerra o prazo para que uma eventual renúncia de Jader interrompa o processo e erite uma possível cassação do mandato. O relatório de Tuma, que faz várias referências ao tom irônico usado por Jader ao depor na comissão, aponta "provas irrefutáveis" de que Jader se beneficiou dos desvios de recursos do Banpará, e afirma que ele mentiu ao se defender desta acusação. Jader ainda é acusado de "improbidade administrativa", por ter tentado obstruir as investigações sobre o Banpará. Ele, segundo o relatório, retardou a tramitação de um requerimento pedindo documento ao Banco Central.

Caso gera conflito entre PMDB e PFL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Apesar de os senadores negarem a partidarização, o processo contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) se transformou numa queda-de-braço entre PMDB e PFL, com a oposição oscilando ora para um lado ora para outro. Isso se repetiu ontem.

O PFL, que quer acelerar o julgamento de Jader, queria dar apenas 24 horas a um pedido de vistas do senador Nabor Júnior (PMDB-AC) ao relatório do senador Romeu Tuma. Acabou tendo de dar cinco dias, como é de praxe na Casa, porque o PMDB teve o apoio da oposição.

Mais tarde, a própria oposição teve a iniciativa de propor provi-

dência para impedir Jader de reassumir a presidência.

O PFL quer abreviar o mandato de Jader por dois motivos: vingar a renúncia do ex-senador Antônio Carlos Magalhães e tentar ficar com a presidência do Senado. A sigla, nas eleições de fevereiro, ficou de fora do comando das duas Casas (o PMDB ficou com o Senado e o PSDB, com a Câmara).

O antagonismo entre as duas siglas tem gerado momentos de tensão, como o bate-boca ocorrido ontem entre os senadores João Alberto e Romeu Tuma, coadjuvado por Jefferson Pêres (PDT-AM), co-autor do relatório Tuma.

"Eu assisti aqui a um relatório de linchamento do senador Jader Barbalho. Não existe uma prova

contra ele", declarou João Alberto, depois da leitura do relatório de Tuma e Pêres. Diante da acusação, Pêres levantou-se, aproximou-se do colega e, de repente, reclamou-lhe respeito. "Não aceitar com a presidência do Senado, trabalho, subia de tudo e no final diz isso?", questionou Tuma.

O PMDB trabalha por Jader no único caminho que lhe é possível, seja ganhar tempo. Conseguiu adiantar, para hoje, a eleição do novo presidente do Conselho de Ética, jogando para a próxima semana a votação do relatório.

"Partidarizando? Não dá é pura AM, co-autor do relatório Tuma. Alterar a realidade, manipular os fatos. Se houver alguma prova [contra Jader], aparecerá, mas não se pode inventar", disse Re-

nan Calheiros (AL), líder do PMDB no Senado.

O indicado do partido, que deve ser confirmado, é Ivo Figueiredo (PMDB-MS), que ocupará a cadeira ocupada anteriormente por Geraldo Althoff (PFL-SC).

A intenção de Althoff era deixar a presidência do Conselho sozinha amanhã. Mas ele acabou não resistindo às pressões. E também não teve o apoio da oposição, pois pediu a reabertura do caso que põe contra a parede o líder do Bloco de Oposição, senador José Eduardo Dutra.

O catariense quer investigar Dutra por suspeitar que ele sabia da violação do painel do Senado, que causou duas renúncias, e não tomou providência.

PF investiga irmão de senador no caso Sudam

ULISSES CAMPBELL

PRELÂNCIA PARA A
AGÊNCIA FOLHA, EM BELÉM

A Polícia Federal investiga a suposta participação do irmão do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) Paulo Bezerra no esquema de desvio de verbas da extinta Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia).

A suposta participação de Paulo Bezerra foi denunciada pelo peemedebista paranaense Jairo de Sousa Pereira, em depoimento à Polícia Federal em Palmas (TO), no último dia 29 de junho.

Segundo Pereira, o irmão do senador "intermediava projetos perante à Sudam e cobrava comissões". A Agência Folha obteve uma cópia do depoimento, que estava sendo mantido em sigilo. A PF ainda não ouviu Bezerra.

O delegado Hélio Dias Leite disse que Pereira depois cometeu temeridade, porque seu nome foi citado em depoimentos de empresários supostamente envolvidos no esquema. Ele conheceria o esquema, mas não teria participado dele. "O depoimento dele [Pereira] serviu para entender como

funcionava o esquema de corrupção na Sudam", disse o delegado.

O peemedebista contou à polícia que tentou duas vezes obter financiamento junto à Sudam, mas que esbarrou num esquema de pagamento de comissões.

"Nenhum empresário ligado a projeto da Sudam pode afirmar que seu negócio é absolutamente sério e isento de corrupção, por-

que o próprio sistema e a sistemática de liberação de recursos não permitem que um projeto seja aprovado sem o pagamento de corrupção", disse Pereira. Segundo ele, as despesas para tirar um projeto de R\$ 1 milhão do papel somavam R\$ 285 mil — 28,5%.

Pereira pediu para entrar no programa de proteção a testemunhas. O pedido está em análise.

Outro lado

O advogado Paulo Bezerra disse que não conhece Pereira, que só esteve em Belém a trabalho e que nunca intermediou projetos na Sudam. "Você processar esse indivíduo por calúnia e difamação." O senador Carlos Bezerra não falou sobre o caso porque, segundo sua assessoria, estava ocupado.

Edição de André Féliz Imagem

MEMBROS DO CONSELHO DE ÉTICA DO SENADO

Presidente Interino
→ Geraldo Althoff (PFL-SC)*

Corregedor

→ Romeu Tuma (PFL-SP)**

Outros membros

PMDB

→ Carlos Bezerra (MT)
→ Casildo Maldaner (SC)
→ João Alberto Souza (MA) **
→ Nabor Júnior (AC)

PFL

→ Moreira Mendes (RO)
→ Bello Praga (MA)
→ Waldeck Ornelas (BA)

PSDB

→ Antero Paes de Barros (MT)
→ Ricardo Santos (ES)

PPB

→ Leomar Quintanilha (TO)

PT

→ Heloísa Helena (AL)

PDT

→ Jefferson Pêres (AM)**

PSB

→ Saturnino Braga (RJ)

* O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) pediu 15 dias de licença para tratar de assuntos pessoais. ** Pereira e Jader não foram ouvidos pela PF.

JANIO DE FREITAS

Segundo estágio

Passada a fase das imagens que nada pode negar, entra a depressão na fase em que gente de governo e gente da mídia disputam, para ver qual dos lados exibe maior capacidade de inventar notícias. O vício de suprir com inverdade a falta de informação verdadeira, ou a conveniência oficial de fornecer a esta incorporada à natureza da mídia e dos governos. É um dos males de consequências mais perversas em nosso tempo, pelos artifícios que permite aos governantes e pelas deformações que induz na opinião e na conduta dos cidadãos.

Prezado por críticas, provavelmente de fins apenas políticos, por não ter Bush voltado prontamente a Washington, o governo dos Estados Unidos argumenta "ter evidências de que a Casa Branca era um dos objetivos dos terroristas, que só no último momento desviaram o avião para o Pentágono", como disse o secretário de Justiça, John Ashcroft. Os jornalistas fugiram que acreditam na addivinção e engrossam, mundo afora, o processo das deformações e suas consequências.

Para compensar essas produções, outros fatos são evaporados, mesmo que deixam rastros inapagáveis. Ainda antes que as chamadas fontes oficiais pudessem controlar-se e selecionar as informações para a mídia, foi informado (e transmitido, pela CNN) que um quarto

avião desviado estava em voo e um caça decolava para abate-lo. O avião, agora, "caiu" e pronto, nas circunstâncias, talvez até se justificasse o ataque final ao avião, apesar dos passageiros americanos. Mas a omissão do assunto, que é um modo de negar o fato — é fato, mais um, sem precedente —, não se justifica.

O segundo vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, desembargador Maurício Gentil Leite, manteve a quebra de sigilo bancário e telefônico do ex-prefeito paulistano Paulo Maluf e de cinco parentes dele.

Em 20 de agosto, o juiz-corregedor do Departamento de Inquéritos Policiais de São Paulo, Maurício Lemos Porto Alves, havia decretado a quebra dos sigilos de Paulo Salim Maluf, Sylvia Lutfalla Maluf (mulher de Maluf), Flávio Maluf (irmão de Maluf), Lina Maluf Alves da Silva, Lígia Maluf Curi (filha de Maluf) e de Jacqueline de Lourdes Coutinho Torres Maluf (mulher de Flávio).

Na época, Maluf disse estar "sa-

tisfíssimo" por ter sido decretada a quebra dos sigilos e afirmou que não iria recorrer.

Em 30 de agosto, os filhos e a nora de Maluf impetraram um habeas corpus no Tribunal de Justiça para tentar modificar a decisão do juiz Porto Alves. Sete dias depois, Maluf fez o mesmo. O segundo vice-presidente do tribunal, desembargador Gentil Leite, que analisa os pedidos de liminar em habeas corpus, indeferiu nos dois casos.

Publicação
Ontem foi publicada no "Diário da Justiça" a decisão sobre o habeas corpus impetrado por Maluf. A Folha não localizou habeas corpus em nome de Sylvia Maluf,

mulher do ex-prefeito. Os promotores que atuam no caso disseram que os sigilos telefônicos dos parentes de Maluf têm informações bem mais importantes do que as encontradas na relação de telefones efetuada pelo próprio Maluf. Agora, os habeas corpus serão distribuídos a outros desembargadores e julgados no mérito.

Demora
Segundo a assessoria de imprensa do tribunal, os habeas corpus costumam demorar entre um ano e dois anos para serem analisados definitivamente. Maluf e os seis parentes dele são investigados em inquérito policial como suspeitos dos crimes de falsidade ideológica, formação de

grupo de pessoas que pretendia fraudar a promoção

INVESTIGAÇÃO Juiz nega liminar em habeas corpus impetrado por ex-prefeito

Tribunal de Justiça mantém quebra de sigilos de Maluf

Promoção da Nestlé é alvo de tentativa de fraude

Em respeito aos seus consumidores, a Nestlé vem a público informar que tomou conhecimento da existência de um grupo de pessoas que pretendia fraudar a promoção 80 Anos de Nestlé, 80 Casas pra Você.

A Nestlé adotou imediatamente todas as medidas cabíveis junto às autoridades policiais competentes. A responsabilidade dos envolvidos está sendo apurada e as embalagens e os rótulos que estavam de posse do grupo já foram apreendidos.

Para garantir a cada um de seus consumidores a confiabilidade desta promoção, a Nestlé dispõe de mecanismos eficientes para identificar as embalagens e os rótulos fraudulentos e eliminá-los do sortido, que será devidamente acompanhado por auditoria externa, como prevê o regulamento.

Este comunicado reafirma publicamente o compromisso da Nestlé com a transparência, a confiança e os valores que sempre serviram de base ao sólido relacionamento construído com seus consumidores ao longo de 80 anos no Brasil.



Nestlé

Nossa vida tem você

Nestlé Serviço ao Consumidor,
e-mail: falecom@nestle.com.br

DA AGÊNCIA FOLHA

Em nota, Maluf culpa promotores por recurso

DA SUCESSORAL DE BRASIL

O ex-prefeito Paulo Maluf culpou os promotores de Justiça pelo fato de ele ter recorrido da decisão que decretou a quebra de seus sigilos bancário e telefônico. Segundo a assessoria do ex-prefeito, "ele recorreu porque os promotores passaram a vaziar para a imprensa o que constava do sigilo".

Em nota divulgada ontem,

Maluf negou que ele ou seus parentes tenham mantido contato com instituições financeiras no exterior, para cuidar de investimentos feitos fora do Brasil. A nota diz que "membros do Ministério Público e da CPI da Dívida Pública, especialmente a sua presidente, Ana Martins (PC do B), estão levando aos jornais falsas informações sobre esse assunto".

O comunicado divulgado pelo ex-prefeito informa que Maluf "nunca foi contrário à quebra de seus sigilos" e que ele "está processando os promotores e a vereadora por passarem à imprensa supostos dados dessa quebra de sigilo".

ESPÍRITO SANTO Lopes quer recorrer

Justiça nega quebra de sigilo de 19 acusados

do de receber as informações. O juiz disse na sentença que a comissão "sepultou sua legitimidade" ao encerrar as investigações.

O presidente da CPI, deputado Gilson Lopes (PFL), quer recorrer. O presidente da Assembleia, José Carlos Gratz (PFL), não permitiu a violação do relatório final da CPI. Onze pessoas continuam presas, entre elas Gentil Ruy, cu-riado do governador José Lema-riado e ex-secretário de Governo.

DA AGÊNCIA FOLHA

A Justiça do Espírito Santo negou a quebra do sigilo bancário e a indisponibilidade de bens de 19 pessoas e instituições investigadas pela CPI da Propina da Assembleia Legislativa do Estado.

O juiz Robinson Luiz Albuquer-

que indeferiu o pedido, argumen-

tou que os trabalhos da CPI já ha-

viam acabado e que o Ministério

Público Estadual estaria impedi-

ITAUCARD
MasterCard

R\$ 25x2 MIL

Na primeira Mensagem

15, 25 mil em 1 hora

Cliente Itaucard

MasterCard ganha

mais R\$ 25 mil e mais

1 hora para gastar.



Use seu Itaucard MasterCard e cadastre seus cupons no www.itaucard.com.br

GRANDE VESTIBULAR INTEGRADO

UNIFMU - EXATAS

Administração Geral
Administração de Empresas
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior

UNIFMU - BIOLÓGICAS

Administração Hospitalar
Biotecnologia
Ciências da Computação
Ciências da Matemática
Matemática

UNIFMU - HUMANAS

Administração Geral
Administração de Empresas
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior

UNIFMU - EXATAS

Administração Geral
Administração de Empresas
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior

UNIFMU - BIOLÓGICAS

Administração Hospitalar
Biotecnologia
Ciências da Computação
Ciências da Matemática
Matemática

UNIFMU - HUMANAS

Administração Geral
Administração de Empresas
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior
Administração de Recursos Humanos
Administração de Sistemas de Informação
Administração de Marketing
Administração de Comércio Exterior

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

Qualidade

PAINEL S.A.

Inflação

O economista Luiz Roberto de Azevedo Cunha, da PLUG do Rio, acha precipitação o BC aumentar os juros diante da ameaça de uma alta da inflação. Segundo ele, não há diferença se a inflação subir de 6,5% para 7,5%.

Choque de oferta

Para Cunha, as altas de preços que ocorram agora, como no caso do petróleo, serão em razão de um choque de oferta na economia. E, como se sabe, choques de oferta não devem ser combatidos com altas nas taxas de juros.

Dor de barriga

Roberto Teixeira da Costa, do Banco Sul América, disse que já deixou de se preocupar com o dólar no Brasil. "A maneira que o Brasil encontrou para mostrar que acredita nos Estados Unidos foi comprar dólar", afirmou. "Daqui a pouco até dor de barriga vai ser curada com a compra do dólar."

Sem problemas

Everaldo Maciel (Recicla Federal) informa que não não se sentiu nem um pouco atingido pelo fato de as negociações com a CNI para a aprovação da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) no Congresso terem passado para as mãos de Sérgio Amaral (Desenvolvimento).

Tudo acertado

Segundo Maciel, a ação de Amaral na CNI foi toda combinada com ele. De qualquer forma, a intervenção de Amaral não adiantou muito. A CNI manteve sua posição de não aprovar a PEC, que determina a taxação sobre a importação de todos os bens e serviços.

Arrecadação em alta

Everaldo Maciel não vê nenhuma contradição no fato de a arrecadação de impostos subir, apesar da desaceleração da economia. "Pela arrecadação, o que se observa apenas é que não há queda no faturamento das empresas", afirmou.

ANÁLISE

O termômetro da inflação

O dólar servirá como uma espécie de termômetro para o comportamento da inflação deste e do próximo ano. Se não houver uma queda do dólar nos próximos meses, será muito difícil o país cumprir a meta de 3,5% prevista para 2002. O problema é que, para os economistas, o Brasil permanecerá vulnerável, principalmente pela situação das contas externas.

NO MERCADO

Mesmo em um dia de fortes altas na Bolsa de Valores de São Paulo, as ações preferenciais da Telesp Celular Participações tiveram uma recuperação tímida. A valorização de 3,9% dos papéis ontem é bastante pequena perto dos 39% de baixa da semana passada.

NÚMEROS

Foi o total de motocicletas vendidos até agosto, 21,96% mais do que em igual período de 2000, segundo a Abracicó.

O BRASIL NO MUNDO

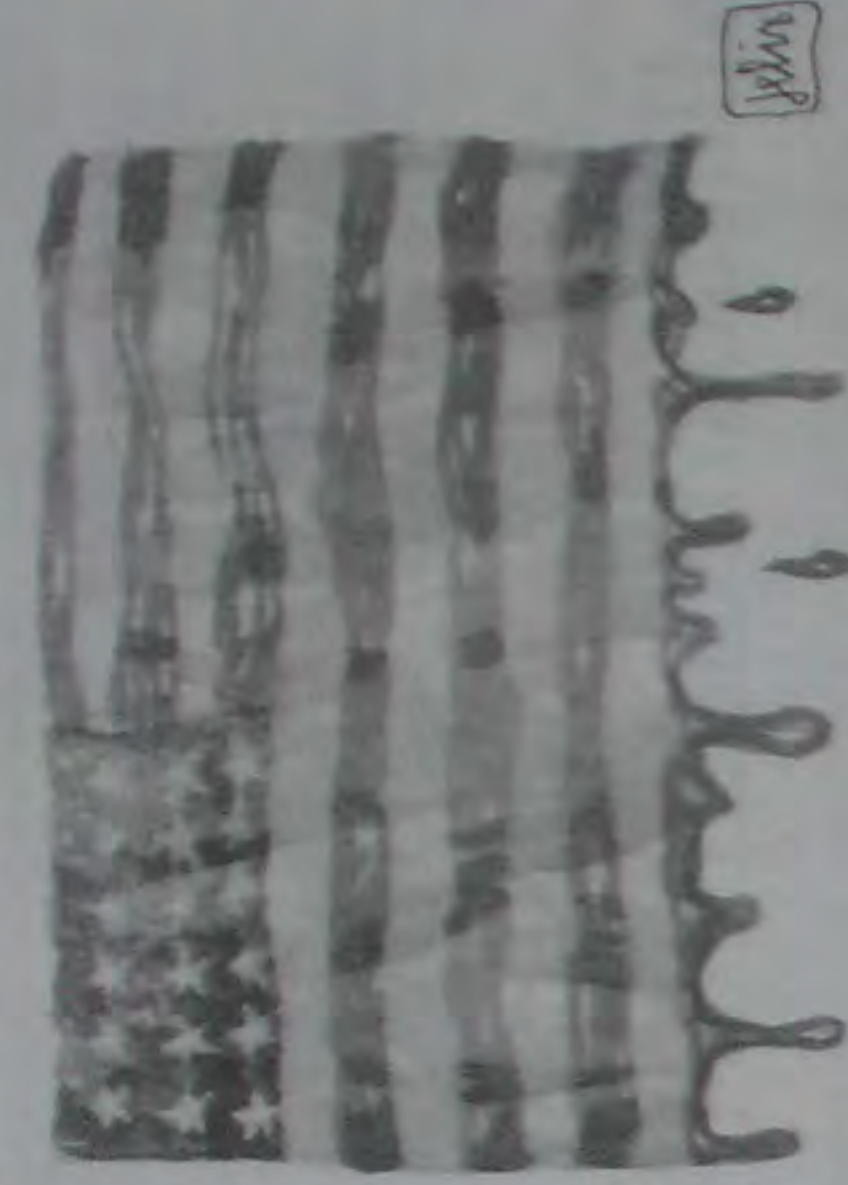
Compare os indicadores

	Inflação	Desemprego	PIB	Reservas	Juros
	Em % em 12 meses	Em % força de trabalho	Em %	Em US\$ bilhões	Em % ano, taxa básica
Brasil	7,05 jul	6,19 jul	3,55 ^{2a} tr	36,3 ago	19,00*
Argentina	-1,0 jul	16,4 jul	1,2 ^{1a} tr	16,7 jul	19,20
México	5,9 jul	—	1,9 ^{1a} tr	40,8 jul	8,75
Venezuela	12,9 ago	12,1 dez	2,9 ^{2a} tr	10,5 jun	18,58
Chile	3,8 ago	9,1 abr	3,4 ^{2a} tr	14,3 jun	3,15
Rússia	22,2 jul	9,2 mai	4,9 ^{1a} tr	32,7 jul	25,00
Coreia do Sul	4,7 ago	3,6 mai	2,7 ^{2a} tr	94,3 jun	4,81
Índia	4,0 jul	—	3,8 ^{1a} tr	40,9 jul	6,83
Indonésia	12,2 ago	15,0 out	3,5 ^{2a} tr	27,9 jun	17,78
EUA	2,7 jul	4,5 jul	1,2 ^{2a} tr	—	3,50
Japão	-0,8 jul	5,0 jul	0,2 ^{1a} tr	362 mai	0,02
Grã-Bretanha	1,6 jul	5,0 jun	2,1 ^{2a} tr	13,3 mai	4,70
França	2,1 jul	8,9 jul	2,9 ^{1a} tr	—	—
Alemanha	2,6 ago	9,3 ago	0,6 ^{2a} tr	—	—
Espanha	3,9 jul	12,8 jul	3,3 ^{1a} tr	—	—
Euro	2,8 jul	8,3 jul	2,5 ^{1a} tr	273,7 jun	4,27

Fonte: "The Economist", estatísticas do Banco Mundial, dados oficiais, informações bancárias Central e BCE, 1996.

Consequências econômicas do terror

PAULO NOGUEIRA BATISTA JR.



pm

O ATO DE terrorista no centro do eixo Wall Street-Washington provocou um abalo brutal. Trata-se da primeira investida de grandes proporções no continente norte-americano desde a guerra anglo-americana de 1812-14, quando os ingleses chegaram a ocupar e incendiar Washington.

Quais serão as consequências para o mundo e o Brasil? Para países como o Brasil, o aspecto econômico é o mais relevante.

Como se sabe, o dramático episódio de antontem ocorre num momento em que a economia dos EUA e de boa parte do resto do mundo já se encontra razoavelmente contida. O Japão está em recessão, o mundo próximo disso. A Europa e os EUA atravessam fase de estagnação ou crescimento muito lento.

Na periferia do sistema internacional, há diversas economias em recessão ou fraca desaceleração, México, Argentina, Turquia, Tailândia e Coreia do Sul. Maldivas e Tailândia registram forte diminuição das suas taxas de expansão econômica. Países países importantes (China, Rússia e Índia, por exemplo) continuam crescendo de forma expressiva.

Evidentemente, ninguém pode prever com segurança os desdobramentos militares, políticos ou econômicos do ataque terrorista aos EUA. Parece claro, contudo, que os efeitos econômicos serão predominantemente negativos.

Os governos e bancos centrais dos países desenvolvidos teriam como contra-atacar a tendência à recessão? Em princípio, sim. Porém o raio de manobra da política econômica nos principais países, no Japão, as taxas de juros de curto prazo estão há algum tempo muito próximas de zero, o que limita o poder de fogo do banco central. E as dimensões gigantescas

cas do déficit e da dívida do setor público japonês restringem sobremaneira o uso da política fiscal como instrumento de reativação da economia.

Na Europa, "o pacto de estabilidade e crescimento", imposto pela Alemanha como precondição para a criação do euro, restringe o uso contracíclico da política fiscal. E a política monetária tem sido de condução de maneira relativamente rígida pelo Banco Central Europeu, que se mostra preocupado com a inflação, o valor externo do euro e a consolidação das suas ações incipientes credenciais antinflacionárias.

Era justamente nos EUA que muitos vislumbravam uma possibilidade maior de reativação econômica. O Federal Reserve vem reduzindo, sem inibições, as taxas de juros de curto prazo desde o início do ano. Aproveitando os bons resultados das contas públicas, o governo dos EUA conseguiu apro-

var uma redução de impostos e pode, se for o caso, ampliar os gastos públicos para compenar uma retração econômica maior do que a esperada.

Até agora o nível da demanda interna nos EUA vinha sendo sustentado basicamente pelos consumidores. Qual será a sua reação ao choque desta semana? E como reagirão os investimentos privados, que já vinham acusando acentuada diminuição?

Ninguém sabe. Não raro, eventos especulativos como o de antontem têm efeitos menos duradouros e significativos do que se gerem previsões feitas no calor da hora. Mas o impacto será seguramente negativo.

Como fica o Brasil nisso tudo? A vulnerabilidade da economia brasileira, antes objeto de contravérsias acirradas, é hoje um lugar-comum. A taxa de crescimento das exportações brasileiras, em queda há vários meses, deve so-

@ → E-mail: pnbi@atgglobal.net

RECUPERAÇÃO FISCAL Entre as companhias estão Transbrasil, Ortopé e Bloch

Receita tira 11 mil empresas do Refis

tá a Transbrasil. A Vasp já havia sido excluída em fevereiro, mas entrou no Refis, as empresas não foi analisado até agora porque, segundo a Receita, a empresa vem apresentando "vários documentos para ser analisados".

A Folha entrou em contato com a Transbrasil, mas não recebeu um retorno até o fechamento da edição. Outras empresas que estão na lista são a TV Manchete, a Bloch Editores, a Calçados Ortopé e pequenos clubes de futebol.

De acordo com Pinheiro, as empresas excluídas terão a sua dívida executada a partir de 1º de outubro e não poderão mais se beneficiar de nenhum parcelamento de

dívidas fiscais. Ou seja, a dívida terá de ser paga integralmente.

Para entrar no Refis, as empresas dão garantias de pagamento que poderão ser, agora, executadas. O Refis é um programa que permite aos devedores pagar seus débitos a partir de percentuais sobre os seus faturamentos mensais.

Ou seja, se a empresa não tem faturamento, pode ficar sem pagar por três meses seguidos ou seis alternados. No caso das empresas excluídas ontem, cerca de 15 parcelas deixaram de ser pagas.

Pinheiro disse que a Receita não investigou por que essas empresas entraram no programa e não pagaram nada. Mas confirmou

que algumas empresas podem ter se beneficiado com certidões negativas de débitos durante o período em que participaram do programa.

Essas certidões permitem, por exemplo, a participação em licitações públicas. Questionado sobre a regularidade dessas certidões, Pinheiro disse: "Não posso presu-

mir que algumas empresas tenham entrado no Refis somente para obter certidões negativas". De janeiro a agosto deste ano, a Receita arrecadou R\$ 1,2 bilhão com o Refis. Mas Pinheiro informou que mais empresas deverão ser excluídas por tentar fraudar o programa.

VAREJO Lojas não devem fechar portas
Justiça deverá vetar a falência da Arapuçã

ADRIANA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

A novela Arapuçã parece chegar aos capítulos finais. A Justiça decidiu afastar o risco de falência do grupo — em votação realizada por três juízes, em São Paulo. O relator Egas Galbatti e os juízes Ribeiro dos Santos e Sílvia Marques acreditam que não há motivo para as 160 lojas da companhia fecharem as portas.

A Arapuçã possui dívida superior a R\$ 1 bilhão, tem 2.600 empregados e recebe mercadorias de 400 fornecedores, como qualquer outra rede do varejo.

Agora, o juiz da 6ª Vara Cível, Rodrigo Colombini, deverá bater o martelo em relação ao plano de reestruturação do grupo, que também está sendo analisado.

Uma pedra no sapato da empresa é a Evadin, que distribui a marca Misubishi. A empresa é a única que não aceita a proposta da família Simeira Jacob — dar aos credores debêntures (papéis em nome da companhia) no valor da dívida.

portm, vem caindo. A redução no recolhimento de agosto foi de 10,83% em relação a 2000. Pinheiro afirmou que o IPI está mais ligado à ampliação e à reforma dos equipamentos das empresas do que à atividade corrente.

O IPI de automóveis registrou uma queda de 28,81% em agosto por causa da queda de 6,4% nas vendas de veículos.

O secretário informou que a arrecadação do Imposto de Renda de empresas e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) cresceu mais de 100% em agosto porque uma instituição financeira teria pago cerca de R\$ 130 milhões de maneira atípica. Pinheiro não quis dar detalhes do pagamento, dizendo que o assunto está sob sigilo fiscal.

Se forem considerados apenas os impostos e contribuições administrados pela Receita, houve um aumento de 6,12% na arrecadação de agosto. Um dos impostos que vem tendo um bom desempenho é o Imposto de Renda sobre remessas ao exterior, por causa da valorização do dólar.

A arrecadação do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), porém, vem caindo. A redução no recolhimento de agosto foi de 10,83% em relação a 2000. Pinheiro afirmou que o IPI está mais ligado à ampliação e à reforma dos equipamentos das empresas do que à atividade corrente.

O IPI de automóveis registrou uma queda de 28,81% em agosto por causa da queda de 6,4% nas vendas de veículos.

O secretário informou que a arrecadação do Imposto de Renda de empresas e da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) cresceu mais de 100% em agosto porque uma instituição financeira teria pago cerca de R\$ 130 milhões de maneira atípica. Pinheiro não quis dar detalhes do pagamento, dizendo que o assunto está sob sigilo fiscal.

Se forem considerados apenas os impostos e contribuições administrados pela Receita, houve um aumento de 6,12% na arrecadação de agosto. Um dos impostos que vem tendo um bom desempenho é o Imposto de Renda sobre remessas ao exterior, por causa da valorização do dólar.

FUTEBOL Presidente da CBF já admite continuidade de competição e pode implodir acordo dos 'notáveis', firmado em Brasília

Volta da Mercosul ameaça 'pacto da bola'

FERNANDO MELLO
JOSE ALBERTO BOMBIG
DO FOLHAFOLHA

O que foi feito para durar quatro anos pode terminar em menos de quatro meses.

Lançado em junho último pelos "notáveis", que firmaram o "pacto da bola", o calendário quadrienal do futebol brasileiro está prestes a sucumbir ante a manutenção da Copa Mercosul no ano que vem.

O "pacto da bola", firmado em março deste ano, em meio às CPIs do Congresso, está em xeque.

Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, viajaria ontem para Trinidad e Tobago, onde acontece o Mundial sub-17, e em seguida para a Suécia. Ele discutirá com a Sul-Americana e com a Fifa a provável manutenção da competição.

A Mercosul reúne grandes clubes de Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. O torneio, disputado tradicionalmente no segundo semestre de cada ano, foi extinto pelo novo calendário, com data marcada para entrar em vigor em janeiro de 2002.

O fim da Mercosul atende aos interesses da TV Globo, emissora que detém os direitos de transmissão do Brasileiro, também disputado no segundo semestre.

O final da Mercosul teria sido uma exigência da Globo para "avaliar" o novo calendário.

Reservadamente, os dirigentes dos sete clubes brasileiros que disputam a competição defendem a manutenção da Mercosul, uma vez que é um torneio que dá muito dinheiro aos seus participantes.

Para Fábio Koffi, presidente do Clube dos 13, a inclusão da Mercosul no calendário inviabiliza a continuidade do acordo firmado entre ele, o ministro Carlos Mello (Esporte e Turismo), João Havelange, Polé e Ricardo Teixeira.

"Isso afronta o que foi acertado,

Edição de Fernando Mello

O RINGUE DO FUTEBOL BRASILEIRO

Os golpes contra a CBF

1. Aprovação das CPIs do Congresso para investigar a CBF e seus dirigentes

2. Criação do "pacto da bola", que diminuiu o poder da CBF dividindo-o com o governo e o Clube dos 13

3. Lançamento do calendário quadrienal, feito pelo "pacto da bola", em convergência com os interesses da TV Globo, que pôs fim à Copa Mercosul

4. Relatório do deputado Silvio Torres (PSDB-SP) pediu o indiciamento de Teixeira ao Ministério Público

5. Lançamento da Liga Nacional pelo Clube dos 13, que deve substituir o Brasileiro

Os contragolpes

1. Teixeira vai processar os deputados Silvio Torres e Aldo Rebelo (PPC do B-SP)

2. respectivamente relator e presidente da CPI da Câmara

3. Reaproximação da CBF com as Federações, que perderam o poder com o "pacto da bola"

4. Possível volta da Copa Mercosul, o que praticamente inviabilizaria o calendário quadrienal

5. Recurso no STF Supremo Tribunal Federal contra a divulgação do texto

6. Gestão junto à Fifa para a aprovação da Liga Nacional somente com o aval da CBF

VÔLEI

Brasil faz sua estréia hoje no Sul-Americano

A seleção feminina enfrenta o Uruguai, às 18h, no Sul-Americano de Buenos Aires (Argentina). O torneio vale vaga na Copa dos Campeões, no Japão, em novembro.

O técnico Marco Aurélio Motta acredita que apenas a Argentina possa ameaçar o favoritismo brasileiro — Uruguai e Peru são os outros adversários. "É um torneio de uma partida só. Com certeza, o Brasil é favorito. Só precisamos ter cautela", afirmou.

Os últimos três campeonatos (95, 97 e 99), tem 11 títulos sul-americanos e 11 vice-campeonatos — a seleção só não disputou a edição de 1964.

"A única diferença agora é que, depois de anos de disputa com as peruanas, temos novo rival, a Argentina", declarou Motta, que contará com a volta da ponta Vrina, poupada da disputa do Grand Prix.

(DA REPORTAGEM LOCAL)

TEMIS Jaime Oncins anuncia sua aposentadoria

A dupla do brasileiro com Arnold Clement (ARG) foi eliminada ontem do Torneio da Costa do Saúpe. Oncins cuidará agora de sua academia, em São Paulo, e investirá na carreira de técnico.

AUTOMOBILISMO Atentados nos EUA não mudam F-1

A FIA, entidade máxima do automobilismo, confirmou ontem a realização dos dois próximos GPs do Mundial de F-1, na Itália, neste domingo, e nos EUA, no final do mês.

AUTOMOBILISMO Treinos da Indy começam hoje

Os pilotos farão hoje os primeiros treinos. A corrida em Leinster, na Alemanha, primeira da temporada em um circuito europeu, não foi adiada apesar dos atentados contra os EUA.

OLIMPIADA Jogos de Inverno estão confirmados

O presidente do COI, Jacques Rogge, disse ontem que os Jogos de Inverno de 2002, a acontecerão Salt Lake City, marcados para fevereiro de 2002, acontecerão apesar dos ataques terroristas aos EUA ocorridos antontem.

FUTEBOL

Contagem regressiva

uma junta médica para avaliar o paciente. Jogadores e ex-jogadores, analistas e técnicos de futebol e de outras modalidades podem tentar, juntos, reanimar nossa seleção moribunda.

Se isso também não desse certo, restaria uma possibilidade: pedir um wild card (convite) para a Fifa em 2002. E rezar para resolver os problemas até lá.

É assustadora a reação à tragédia desta semana nos Estados Unidos. Muitos, no mundo todo, dizem "bem feito", não só palestinos, iraquianos e turcos. É verdade que a última potência praticou inúmeros atos de violência contra povos e países de vários continentes, direta ou indiretamente.

Mas a maneira terrorista de fazer "justiça" é tão podre quanto a dos governos prepotentes.

Assustadora, também, é a frequência da palavra "retaliação" nos depoimentos de políticos, militares e pessoas comuns. "Retaliação" faz parte exatamente do vocabulário e da filosofia dos terroristas. As investigações devem continuar, os culpados devem ser punidos (embora não haja, na escala humana, punição compatível com tamanho horror). Mas, em vez de torcer por ataques e contra-ataques, deveríamos sonhar com uma deposição de armas em escala planetária.

A escalada das demonstrações de força aumenta o apetite do inimigo e não tem o poder de anulá-lo. Um gigante pode ser derrotado pela inteligência. A audácia, o poder destruidor equivalente ao de um vírus ou veneno.

Em vez de estandartes de guerra, estaríamos mais seguros e seríamos mais humanos se estivéssemos erguendo bandeiras brancas e dizendo: nós nos rendemos, não queremos mais o jogo do "quem é mais poderoso". Paz!

CARLOS SARU

COLUMNISTA DA FOLHA



Novo Kaka?

Depois dos elogios a Leandro, jogador do São Paulo que teve uma bela participação no domingo, vieram os inevitáveis avisos: "Cuidado, ele não é o novo...", "é cedo para chamar de craque". Há pouco tempo, as mesmas ressalvas foram feitas sobre Kaká. Em vez de só reconhecer que jogava bem, imediatamente colocamos em dúvida o futuro dos jovens jogadores.

O pior é que, quando jogam mal, são criticados como se eles mesmos tivessem feito as comparações com os craques do passado. Desse jeito, um jogador desconhecido deve ter até medo de ser elogiado por um bom jogo.

Fenomenal

Scolari pensa em convocar Ronaldo para o jogo contra o Chile. Se ele marcar os gols que tanto nos faltam, pode mandar imprimir santinhos. Vai virar objeto de devoção.

© E-mail: soninha.folha@uol.com.br

Tempo de mudança

Para isso, o projeto reuniu o máximo de tecnologia no treinamento de ondas, barcos especialmente preparados e atletas mais competentes.

De quebra, o Billabong Odyssey irá oferecer o inusitado prêmio de US\$ 1.000 por pé de onda surfada.

Dois novos projetos seguramente irão acrescentar alguns centímetros nos limites até agora estabelecidos. Basta para isso que a temporada que se aproxima seja favorável do ponto de vista das ondas.

O segundo projeto para a temporada é a Tow-In World Cup, que irá reunir 16 duplas em Jaws, no Havaí, com uma premiação recorde de US\$ 70 mil para o primeiro colocado.

Idolizada por brasileiros, a Copa está sendo viabilizada pelos Estúdios Mega, uma das maiores produtoras e finalizadoras de vídeos da América Latina, que pretendem transformar a competição em um documentário.

A lista de convidados inclui o primeiro time de big riders, a excêntrica de Laird Hamilton.

O "rei" de Jaws, avesso às competições, ainda não confirmou a sua participação.



Super Surf

O mar subiu, e a expectativa aumenta para a quinta e penúltima etapa, que pode ser a decisiva. Os três primeiros colocados, Baretto, Dunga Neto e Savio Carneiro, estreiam ontem passando suas baterias. A prova está sendo disputada na Praia, no Rio de Janeiro, e vai até domingo.

Corrida de aventura

Com o segundo lugar obtido na etapa Rota Nordeste, a equipe Lontra Radical confirmou a excelente fase e conquistou o Circuito Brasileiro de 2001 por antecipação.

Escalada

Este será o primeiro outono em 28 anos que nenhum time vai tentar escalar o Everest pelo lado nepalês, o mais popular. O motivo é a violência civil no país, agravado com o massacre da família real nepalesa no dia 1º de junho.

© E-mail: carlierestamp.com.br

MÔNICA BERGAMO

Ultradeve

A segurança nos aeroportos brasileiros é um dos poucos itens do Orçamento que não vêm sofrendo cortes. A verba prevista para este ano pela Aeronáutica é de R\$ 2,9 milhões —a mesma de 2000. Metade já foi liberada, um recorde— para o Sivam, da Amazônia, por exemplo, menos de 30% dos recursos saíram do cofre.

As ocorrências este ano foram menores e menos graves —ontem mesmo, um grupo assaltou um jato Sêneca em Bauri, interior de São Paulo. Ainda este ano, houve uma tentativa de seqüestro no Galeão, Rio.

Nada que se compare a 2000 —quando, entre outras ocorrências, um avião foi sequestrado por oito homens no Paraná e uma quadrilha invadiu a pista de Congonhas para tirar R\$ 3 milhões de uma aeronave.

CAMINHOS

Os donos do iG acertaram com Nizan Guanaes a sua saída da presidência do portal. A decisão é mantida em segredo, para facilitar a transição. Alguns sócios julgam que já passou a fase em que o portal precisava de exposição. Agora a prioridade é uma administração austera, com redução de custos.

Nizan nega. Diz que a "marola" surgiu depois que levantou a possibilidade de talvez se afastar para fazer a campanha presidencial —ele trabalhou nas duas eleições de FHC. Mas seria coisa só para junho de 2002.

NOSSO SETEMBRO

Militares trocaram e-mails lembrando o mais grave seqüestro de avião do Brasil, em setembro de 88. Raimundo Nonato, operário que chegou a trabalhar no Iraque, sequestrou um Boeing para jogá-lo num prédio de Brasília. Querria "acertar contas com Sarney".

Baleado, preso e hospitalizado, morreu em circunstâncias pouco explicadas. Na época, levantou-se até a suspeita de envenenamento.

LAPSO

O Carrefour, que sofre um período de falência pela Market Books, diz que não pagou todos os livros encomendados à editora porque a mercadoria estava em desacordo com o pedido. Informa que fará o depósito em juízo de seis duplicatas no valor total de R\$ 18.581 e apresentará suas justificativas à Justiça.



Fotos: Ana Grimaldi/Rede e Imagem

CURTO-CIRCUITO

O Café Filosófico debate hoje ética e tragédia grega na livraria Cultura do Conjunto Nacional.

O estilista Mario Queiroz assina o novo uniforme do restaurante Nakombi.

Otávio Donatelli dá hoje workshop sobre instalações artísticas multimídia, no Itaú Cultural.

Fortuna e o coro de monges beneditinos do Mosteiro de São Bento de São Paulo se apresentam hoje, às 20h30, no largo São Bento. A entrada é franca.

João Suplicy apresenta dias 19 e 26 o show do seu CD "Musiqueiro", no shopping Eldorado.

O espaço Next reabre amanhã com a estreia do espetáculo "Só os Doentes do Coração Deveriam Ser Atores".

PRODUTOS

Com o sucesso da trilha sonora que fez para o filme "Bufo & Spallazani", que faturou um prêmio no Festival de Cinema Brasileiro de Miami e tem participação de Cássia Eller, o ex-Legião Urbana Dado Villa-Lobos já prepara músicas para um novo filme: o "O Homem do Ano", de José Henrique Fonseca

PARASFOISTE

Personal traveller, Eduardo Gaz é o profissional que todo mundo sonha ter por perto: é ele quem prepara aquela viagem inesquecível, reserva o restaurante da moda, encontra o melhor quarto de hotel e, se você estiver em Aspen na temporada de esqui, vai encontrá-lo na TV fazendo previsão do tempo em português

Acabaram saindo com a roupa do corpo para se refugiar no apartamento de Carmem Tona-ri, em frente ao Central Park. O ex dela, o usineiro Luiz Zillo, estava numa academia de ginástica. Viu tudo pela TV. No começo, achou que era um filme.

O HORROR 3

E a top Caroline Ribeiro, a exemplo da colega Gisele Bündchen, saiu correndo pelas ruas de Nova York. A nova garota-propaganda da Revlon deixou o prédio em que mora, perto do World Trade Center, descalça. Na mão, apenas o passaporte.

SONETO

Fernando Pessoa vai ganhar um documentário brasileiro, dirigido por Ricardo Malta. A equipe passou seis semanas em Portugal, colhendo depoimentos de especialistas e parentes. No Brasil, foram ouvidos pesquisadores, como José Clecio e Cleonice Berardinelli, além de Caetano Veloso e Paulo Coelho.

@ -> bergamo@folha.sp.com.br

COM AUGUSTO PINHEIRO E FATIMA FERNANDES



"ROSAS E PEDRAS DE MEU CAMINHO"

Florilégio de golpes e contragolpes

GILBERTO FELISBERTO VASCONCELOS
ESPECIAL PARA A FOLHA

PASSADOS quase 25 anos da morte de Carlos Lacerda, é difícil comentar um livro dele, originalmente artigos publicados na revista "Manchete", em 1966, sem que venha à baila o que não está no texto, isto é, sua atuação na história do Brasil, sobretudo tramando contra os presidentes Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e João Goulart.

E, nesse aspecto, não é possível neutralidade axiológica: ou se é favor ou contra.

Relevando o fato de que, como é o caso deste livro, "Rosas e Pedras de Meu Caminho", o texto muitas vezes contradiz a ação. Por exemplo, sempre soube-o antinacionalista, mas nesses escritos ele se declara simpático ao nacionalismo, "uma força poderosa que será impossível neutralizá-la".

Quando sempre como fonte de autoridade os brasilianistas e os

contrar explicação à travessia de um Lacerda de esquerda para um Lacerda de direita embora ele ironize que foi expulso do partido sem nunca ter nele entrado.

Leu precocemente o "ABC do Comunismo", de Bukharin, aos 12 anos, mas confessa que não o leu por inteiro; aliás o que ele escreve sobre Marx e o marxismo é bastante superficial. Coisas do tipo: Marx era "conservador" porque gostava de Balzac.

Castelo Branco

Em 1966 Lacerda estava empenhado em articular a Frente Ampla com Juscelino e Lango, de modo que sua visão do passado mudou, tecendo agora elogios a Getúlio Vargas, que atrasou a democracia, mas progrediu socialmente o Brasil, assim como desceu o surrafo no marechal Castelo Branco por ter se prolongado no poder.

Dai a situação paradoxal de Lacerda: articulador do golpe de 64

que, por sua vez, cortou-lhe a possibilidade de ser presidente da República.

Foi a favor da interrupção do processo democrático com a derubada de João Goulart, mas se indigna logo a seguir com a ditadura de Castelo Branco, sobre quem diz cobras e lagartos nesse livro, o qual, no entanto, não dá nenhum sinal de arrependimento por ter sido golpista em 1964, que é o acontecimento mais trágico da história do Brasil.

O pensamento político de Carlos Lacerda, se é que se pode falar em tal coisa, é de fundo heterodóxico em que entram alhos e bugalhos. Nesse livro ele quer amalgamar Vargas, Juscelino e a UDN (União Democrática Nacional) numa feijoadá completa.

Ainda está para ser feita a análise psicanalítica de Carlos Lacerda. Em 1956, Gendin da Fonseca, entusiasta de Freud e ao mesmo tempo espírita e marxista, detectou-lhe duas forças paralelas: o

ódio ao pai e o complexo de castração.

Carlos Lacerda teria transferido para Getúlio Vargas a figura do pai. Discorde-se ou não dessa interpretação, mas o fato é que seu pai, Maurício, que tinha uma atitude ambivalente de amor e ódio em relação a Luís Carlos Prestes, é o nome mais citado no livro, se bem que sempre coberto de elogios, por Carlos Lacerda, jornalista que será lembrado pela sua capacidade sarcástica de colocar apodós e epítetos nas pessoas, além de ter sido um excelente "mancheteiro".

Gilberto Felisberto Vasconcelos é professor de ciências sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) e autor dos livros "O Príncipe da Moeda" e "O Cabare das Crianças", entre outros

Rosas e Pedras de Meu Caminho

★★★★

Autor: Carlos Lacerda

Editora: UnB

Quanto: R\$ 45 (305 págs.)

JOÃO GILBERTO NOLL

"Começa a escurecer mais tarde, aproxima-se a primavera" —ela repetia baixinho, sentada no banco do parque, à espera de um conforto que parecia especialmente feito pra se esfumaçar. Começava a escurecer mais tarde, era setembro, mas ela já não tinha jeito para nada além de repetir que a primavera vinha vindo... Um jovem sentou-se ao lado. Ela calou a ladainha, essas gotas que quase diluam a sua permanência eterna a céu aberto. Olhou o cara. Ele a olhava. Tinha uma tatuagem no braço, asus... Ouviu um majestoso rullar, água talvez. Estremeceu. Depois, mais nada. Homem nenhum sentara-se ali. Era alto, veio em temporal de fim de tarde. Correu, queria se abrigar. Mas preferiu entrar no lago. Sentiu o limbo do fundo —vestiria esse veludo para se matar.

RELÂMPAGOS

História infantil

Day After! Ainda tô com frio na barriga!

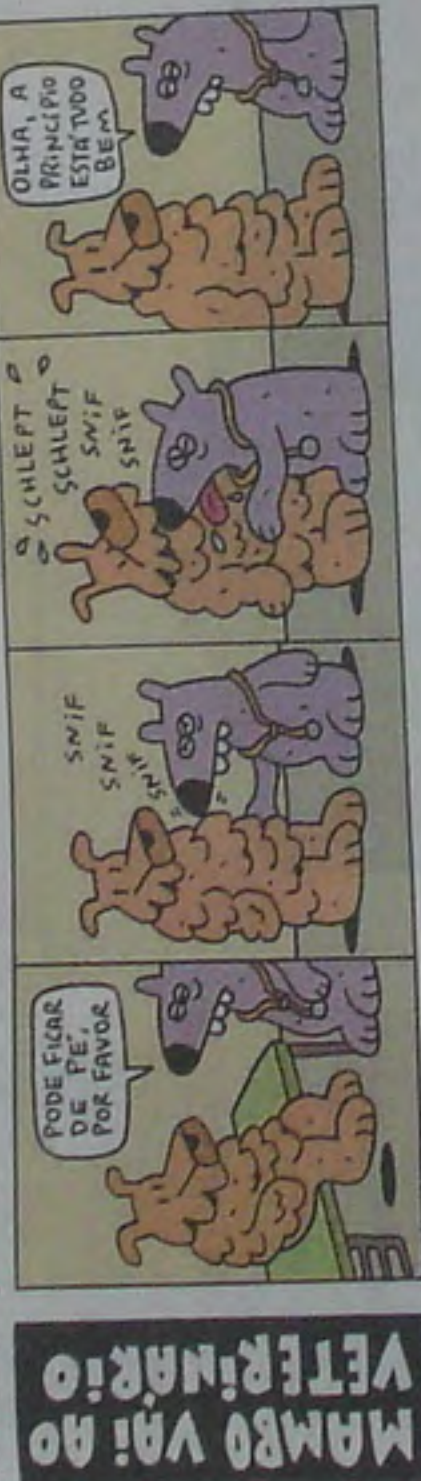


B UENHA! Bumbal Macaco Simão no Day After Oyentel Acordel de day after, Day after de excess de informação, To com olho quadrado de tanto ver televisão. Ressaca de informação. E tragédia mesmo foi a cobertura na televisão. A Luciana Gimenez Superpobre não falava inglês melhor que português? Ela não dizia que só pensava em inglês? Pois sabe como ela traduziu Twin Towers? Dois irmãos. Ela confundiu com aquele túnel do Rio, Dois Irmãos. Isso que dá pensar em inglês confundido torce com túnel. E a Janaina Barbosa do "TV Fama" disse que "as pessoas estavam eufóricas pra sair do prédio". Eufóricas? Imagine a euforia! "Oba! O prédio tá desabando!"

CHICLETE COM BANANA - Angeli



OS PESCOÇUDOS - Caco Galhardo



PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



HAGAR - Dik Browne



CRUZADAS

JULIO MONCORVO jmoncorvo@uol.com.br

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS:
1- Contaminar, corromper / Mira... ga-nhadora do Leão de Ouro em Veneza com seu filme "Monsoon Wedding".
2- Ettore... cineasta de "Concórdia Desleal".
3- Livraria de obras usadas 3- Coleção, apanharia / Banda de Michael Stipe 4- Engorduro / Relações Públicas / Acusada de crime 5- Nascida, em francês / "O... romance de Raul Pompéia 6- Diz-se de estilo prolixo, ornamental 7- "O... de Promessas", peça de Dias Gomes 8- Apresentadora do "Programa Livre", em inglês 10- Silaba de "gostar" / "Mimoo, ator de "Jubarte" 11- Mineiro, ator de "Jubarte" 12- Maurice... compositor de "Boleto" 13- Assento real / Catherine... última mulher de Henrique 8º

VERTICAIS:
1- Certa embarcação / Humphrey... ator de Hollywood 2- Imagens / Escoteiro 3- Tornei, regressos / O pai do avô 4- Bulbo detestado pelo vampiro / Via... antiga estrada romana / Homens, em inglês 5- Ex-jogador do São Paulo / Registro de reunião / Sua capital (é Porto Alegre (sic)) / ... Borges, compositor (MPB) 6- Objeto ítem / Um tipo de sangue 7- Nelsônio (simb) / Transgredir em religião / Salto, em inglês 8- Uma das forças armadas (abrev.) / Mancha, macula / A cor escarlate 9- ... Camargo, pintor brasileiro / Laurence... ator shakespeariano 10- Anadão de Julieta (Lit) / Meditar, matutar

QUADRINHOS

OZETES - Glauco



ALINE - Adão tururgarai



NÍQUEL NAUSEA - Fernando Gonsales



GARFIELD - Jim Davis



ASTROLOGIA

BARBARA ABRAMO ba@folhasp.com.br

A cena astral está complexa e conturbada hoje, acenando desentendimentos.

Lua nova em 17.09, às 7h36, em Virgem



TOURO (21 abr. a 20 mai.)

O melhor do dia começa no cair da tarde e segue noite adentro. A lua reverbora seu brilho pessoal, e a vontade de namorar fica urgente. Além disso, você estará mais apto(a) a entender qual é o desafio que está a altura de sua coragem. O resto fica subordinado a essa decisão, sem vacilações.



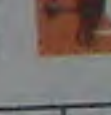
TOURO (21 abr. a 20 mai.)

Sol e Vênus formam um leve aspecto, sinalizando um dia em que seu brilho pessoal estará mais forte e você, mais capaz de conectar pessoas em torno de uma ideia ou iniciativa. Para isso, use toda a sua criatividade. Quando chegar a noite, poderá confrimmar se a sua base é sólida e confiável.



GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)

A imagem que você gostaria de projetar no ambiente é de sentir vivo(a) e outra bem diferente. Essa discussão interna pode até ter suas consequências externas, principalmente quando você envia mensagens obscuras e não recebe nenhuma resposta.



CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)

Uma vez que você tenha se decidido por um caminho, ficará ligado nele, porque as distrações serão muitas, afetando seu poder de criação ou sua capacidade de gerar riquezas. Não existe certo ou errado, mas o que cai bem ou que é estranho ao seu espírito. Concentre-se no concreto.



SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)

De longe vem um aceno, diretamente relacionado com uma aspiração. Pode ser que você tenha se esquecido dela ou esteja arrependido(a) depois de tantos obstáculos. Mas, como são de ordem coletiva, recapture o que é possível. O passo pode não ser grandioso, mas ainda assim você estará grandioso, mas ainda assim você estará grandioso.



CAPRICÓRNI (22 dez. a 20 jan.)

O presente exige de você um pouco mais de brilho no trabalho em equipe, e isso será conseguido por meio de humildade. Além de focar seus objetivos com muito mais clareza e segurança, você poderá aproveitar o dia para modular melhor seus relacionamentos, pessoais e de trabalho.



AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)

Trate pessoalmente dos afazeres de sempre, pois usando sua imaginação, você poderá adotar um novo método para realizar o que anda repetitivo demais. Além disso, usando sua perspicácia e paciência poderá acertar as coisas com um parceiro. A sua segurança pessoal merece mais atenção.



PEIXES (20 fev. a 20 mar.)

A semana exige de você mais adaptabilidade no trato com as pessoas, pois tudo está dependendo mais dela do que de sua compreensão. O rumo que você busca não se perdeu, apenas foi adiado por algum tempo. Por hoje, dedique um tempo ao lazer e ao fortalecimento de seus vínculos.

CONTARDO CALLIGARIS

Dificuldade em enxergar os inimigos



PREMÔNIO: esta coluna termina a segunda-feira, 10, antes do ataque terrorista contra o povo dos Estados Unidos.

Na semana passada, aconteceu, em Durban (África do Sul), a Conferência das Nações Unidas contra o Racismo.

Parece-nos natural que todos os homens desejem um mundo respeitoso das diferenças de cada um, mesmo que nem sempre eles consigam conter suas próprias raivas racistas. Pois bem, enganamo-nos. A conferência tentou que somos (infelizmente, nesse caso) menos globalizados do que parecemos: o sonho de um mundo sem discriminação é apenas uma característica de nossa cultura e da modernidade ocidental.

O encontro de Durban foi travado por dois assuntos.

Um deles foi a questão da escravatura e de como lidar com sua herança (indenizações, políticas compensatórias dos danos passados etc). Voltarei ao tema numa próxima coluna.

Mas o assunto que desvirtuou a conferência foi o conflito entre Israel e o povo palestino. Inesperadamente (porque a reunião não tinha a ambição nem os meios de propor mediações para o conflito), alguns representantes de palestinos islâmicos acharam bom pedir que a política de Israel e o sionis-

mo em geral fossem qualificados pela conferência como racistas. Para entender o efeito produzido por esse pedido, imaginemos que haja uma reunião de todos os condomínios e inquilinos de um prédio para chegar a declarações comuns, graças às quais a convivência de todos se torne mais digna. Agora imaginemos que se constitua um Grupo do Terceiro Andar (o que já é um problema, por introduzir na reunião um interesse particular) e que esse grupo peça que certos inquilinos sejam definidos como inmorais ou barulhentos e, portanto, que sejam expulsos. É claro que os moradores do terceiro andar não entenderam o espírito da reunião.

Ou então (mais provável), eles não compartilharam o projeto de constituir um condomínio de valores comuns. Só aproveitaram a reunião para liquidar o pessoal que os incomoda.

O Grupo do Terceiro Andar é como a Organização dos Países Islâmicos: sua denominação já contradição o espírito de uma conferência contra o racismo. Em geral, os grupos reunidos por um sistema fechado de crenças promovem a discriminação dos infelizes. É aceitável tratando-se de igrejas.

Mas, tratando-se de nações ou supranacionais, esse funcionamento entra em conflito com nossos va-

lores básicos, a começar pelas li-berdades individuais. Aliás, o Brasil não pertence a uma Organização dos Países Cristãos. Também a Bótnia ou o Caribe, não

participam de uma Organização dos Países Unibandistas.

Em suma, há uma oposição de fundo entre a modernidade ocidental (que é nossa sensibilidade)

participam de uma Organização dos Países Unibandistas.

Em suma, há uma oposição de fundo entre a modernidade ocidental (que é nossa sensibilidade)

ARTES PLÁSTICAS Até o início de 2002, 18 brasileiros mostram trabalho nos EUA

Catunda, com medo de avião, expõe hoje em NY

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

A artista plástica Leda Catunda não sabia bem como ir ontem à montagem de sua própria mostra, que é inaugurada hoje em Nova York. Hospedada há seis quartos do World Trade Center, prédio que foi destruído em atentado antecorrente, ela dormiu mal de terça para quarta. "Caças passavam pelo céu, nunca sabíamos se mais alguma coisa ia explodir", contou ontem por telefone.

Catunda sentiu os tremores das explosões, viu as torres caírem. "Acho que nunca mais vou poder ver um avião em paz, sempre vou lembrar do que aconteceu", diz a artista. Ontem, no "day after" (dia seguinte), ela teve que caminhar alguns quarteirões para ir até a galeria Ramis Barquet, na rua 57. "Eles resolveram não adiar a mostra. Se fosse no Brasil, ficaríamos uma semana parados, mas aqui todo mundo quer voltar logo ao trabalho", diz.

A artista apresenta uma nova série de obras, feitas para a exposição. "Praia das Cigarras" é uma delas. "Fiz pensando na minha infância e como um contraponto interessante a Nova York", conta.

Guggenheim

A mostra de Catunda é a segunda de uma artista brasileira a ser aberta em Nova York nesta temporada. A primeira foi da artista Sandra Cinto, na semana passada. Até o fim do primeiro semestre de 2002, serão 18 os artistas do país a exporem por lá.

Em parte, essa invasão acontece como evento paralelo à exposição "Brasil: Body and Soul", que a BrasilConnects inaugura no dia 11 de outubro, no Guggenheim da 5ª Avenida. Ela é a itinerância da Mostra do Redescobrimento, que esteve em cartaz no Ibirapuera no ano passado.

Ontem, a BrasilConnects suspendeu por 48 horas o envio de

obras para os EUA. "Estamos aguardando. Somente quando tivermos total garantia de segurança as peças começarão a ser despachadas", disse ontem Emilio Kalli, diretor da entidade.

A peça com transporte mais complicado, o altar do mosteiro beneditino de Olinda, com 24 toneladas e 14 metros de altura, tem previsão de embarque em duas datas: nos dias 20 e 21. "Por enquanto não vamos alterar nada, é ainda prematura qualquer avaliação", conta ainda Kalli.

Os convidados foram Vick Goldberg, editora de fotografia do "The New York Times", Manuel

Gonzalez, curador da coleção do Chase Manhattan Bank, e a curadora independente Clarissa Dalrymple.

Goldberg e Gonzalez prepararam juntos uma mostra sobre fotografia brasileira, que deve ser aberta em 2003. Por telefone, de Nova York, o cubano Gonzalez diz que auxilia por solidariedade latino-americana. "A arte brasileira é excelente, as galerias daqui estão com grande expectativa sobre as exposições", diz Gonzalez.

Além das mostras nas galerias e no Guggenheim, também será aberta em outubro, no dia 12, a mostra "O Fio da Trama" no Museo del Barrio. Vinte artistas contemporâneos do país fazem uma mostra paralela à "Brasil: Body and Soul", também com apoio da BrasilConnects.

Nunca tantos brasileiros tiveram tanto espaço em Nova York. A dúvida agora é se todos se aventurarão a ir de avião até lá.

Ramundo Paes/Corbis/galeria Fortes Vilela



"Praia da Cigarra" (2001), obra da artista Leda Catunda, que abre hoje mostra em Nova York

MÍDIA Presidente da CNN era palestrante
Drama americano adia encontro de TV no Rio

LAURA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

O 1º Encontro Internacional de Televisão, que seria realizado de hoje a sábado no Rio de Janeiro, foi adiado em razão dos ataques sofridos pelos Estados Unidos.

O evento iria contar com a presença de Chris Cramer, presidente da CNN Internacional, e de Ron Simon, diretor do Museu de Televisão de Nova York, que cancelaram a participação terça à tarde. O encontro estava sendo organizado pelo recém-criado Instituto de Estudos de Televisão, dirigido pelo jornalista e documentarista Nelson Hoineff.

"Mesmo no meio da confusão de ontem [terça], Cramer conseguiu um tempo e ligou para mim, dizendo que não poderia vir. A falta dele e de Simon já enfraqueceria a discussão. Além disso, a maior cobertura da história da TV pode estar ocorrendo agora e precisamos debater essa questão

nesse encontro. Por tudo isso, decidimos adiar-lo", diz Hoineff.

Para ele, os acontecimentos nos EUA devem dar mais importância à mesa que debaterá telejornalismo, formada por Chris Cramer, Amaury Soares, diretor de jornalismo do Globo, Boris Casoy, editor-chefe do "Jornal da Record", e Eugênio Bucci, secretário editorial da Abril e crítico de TV.

Além desse debate, estava programada a participação dos apresentadores Ratinho, Serginho Groisman, do diretor da Globo Daniel Filho, do roteirista Euclydes Marinho, entre outros.

Segundo Hoineff, cerca de 300 pessoas já estavam inscritas para os debates, que aconteceriam no hotel Glória. Até o fechamento desta edição, os organizadores ainda não haviam definido a nova data, mas esperavam marcar para daqui a três semanas, no máximo. O site www.encontro.tv deverá trazer as informações sobre mudanças na programação e datas.

TELEVISÃO

Cerimônia do Emmy é cancelada

A cerimônia de entrega dos Prêmios Emmy de televisão, prevista para o próximo domingo, foi cancelada devido aos atentados terroristas que assolaram a cidade de Nova York e Washington antecorrente. A 53ª edição do Emmy, considerado o Oscar da televisão, que irá ocupar o auditório Shrine, em Los Angeles, ainda não tem nova data para ocorrer. "É uma forma de respeito às vítimas, às suas famílias e a todos os cidadãos norte-americanos", informou o presidente da Academia de Artes e Ciências da Televisão, Jim Chabin, em comunicado para a imprensa. Com a decisão, foi adiada também quase uma semana de recepção de celebridades e outros eventos relacionados à premiação.

MÚSICA

Academia não tem data para Grammy latino

A segunda edição do Grammy latino, prevista para antecorrente à tarde em Los Angeles, foi adiada "devido aos imináveis eventos ocorridos antecorrente pela manhã", segundo o presidente da Academia, Michael Greene. Os organizadores da principal premiação de música hispano-americana não estipularam uma nova data para a cerimônia. "Nossos pensamentos e orações estão com as vítimas e suas famílias", disse a organização em comunicado oficial. O evento estava marcado para ocorrer em Los Angeles após protestos de exilados cubanos contra a realização em Miami. A cantora pop Madonna e o grupo Black Crowes também anularam seus concertos previstos para antecorrente em Los Angeles.

Edição de André Galla/Imagem

ABERTURAS DE MOSTRAS DE BRASILEIROS EM NY

6 set. Sandra Cinto
galeria Tanya Bonakdar
Hoje Leda Catunda
galeria Ramis Barquet
20 set. Solange Fabião
galeria Paul Rodgers
13 out. Miguel Rio Branco
galeria D'Amelio Teras
13 out. José Benfaria
galeria Generous Miracles
20 out. Jac Lemier
galeria Brent Sikama
6 nov. Valécia Soares
galeria Liebman, Magnum
Dez. Saint Clair Damin
galeria Chim & Read

EM 2002

Rosângela Rennó
galeria Lombard Frett
Vic Muniz
Tunga
galeria Lühring, Augustine
José Damasceno
galeria The Project
Drawing Center
Maria Malollino
Ivan do Espírito Santo
galeria Sean Kelly
Adriana Varejão
galeria Lehman, Maupin
Mario Cravo Neto
galeria Throckmorton
Waltercio Caldas
galeria LeLong
Cildo Meireles
galeria LeLong

IMPÉRIO ARMA CONTRA-ATAQUE

*Bush pede apoio
externo à 'batalha
monumental do
bem contra o mal',
e Otan diz estar
pronta para agir*

Bombeiros
erguem a
bandeira
americana dos
destróicos do
World Trade
Center

O presidente George W. Bush classificou os ataques sofridos pelos EUA como "atos de guerra" e pediu apoio à "batalha monumental do bem contra o mal". O secretário de Estado, Colin Powell, afirmou que as ações atingiram a Otan como um todo, e que portanto a retaliação deve ser conduzida pela aliança militar. A Otan se declarou pronta a agir, caso seja provado que foi ataque externo. Segundo pesquisa, 94% dos americanos apóiam ação militar contra

os envolvidos. Funcionários da ONU deixaram o Afeganistão, que abriga o terrorista Osama bin Laden.

Em Nova York, há previsão de 25 mil a 50 mil mortos sob os escombros do World Trade Center. Até ontem, 45 corpos haviam sido encontrados, e 9 pessoas resgatadas com vida. Seriam pelo menos 9 os brasileiros desaparecidos. No Pentágono, os mortos seriam cerca de 200.

Apesar da escalada retórica das autoridades, ainda não há informa-

ções sólidas sobre responsáveis. O FBI diz ter identificado alguns dos sequestradores dos aviões. Em Boston, a polícia confiscou um carro no aeroporto e vasculhou um hotel. Várias pessoas, supostamente de origem árabe, teriam sido detidas. Há suspeita de que terroristas tiveram aulas de pilotagem na Flórida.

A noite, após ameaça de bomba, a polícia de Nova York esvaziou por alguns minutos o Empire State e a estação de ônibus Penn Station.

AMOS OZ 'Nem o Ocidente
nem os árabes são
o Grande Satã' Pág. 20

MARCELO COELHO 'Não há por
que entrar num
clima de torcida' Pág. 19



GUERRA NA AMÉRICA

Desmoronamento do World Trade Center era previsível

TRAGÉDIA

★ Para especialistas, muitas mortes teriam sido evitadas

★ Incêndio destruiu pilares e derrubou os edifícios gêmeos

COMO E POR QUE AS TORRES CAÍRAM

Fogo foi o maior responsável pelo colapso das estruturas

A ESTRUTURA

As torres gêmeas do World Trade Center tinham uma estrutura dupla de sustentação por pilares, como dois tubos encaixados um dentro do outro

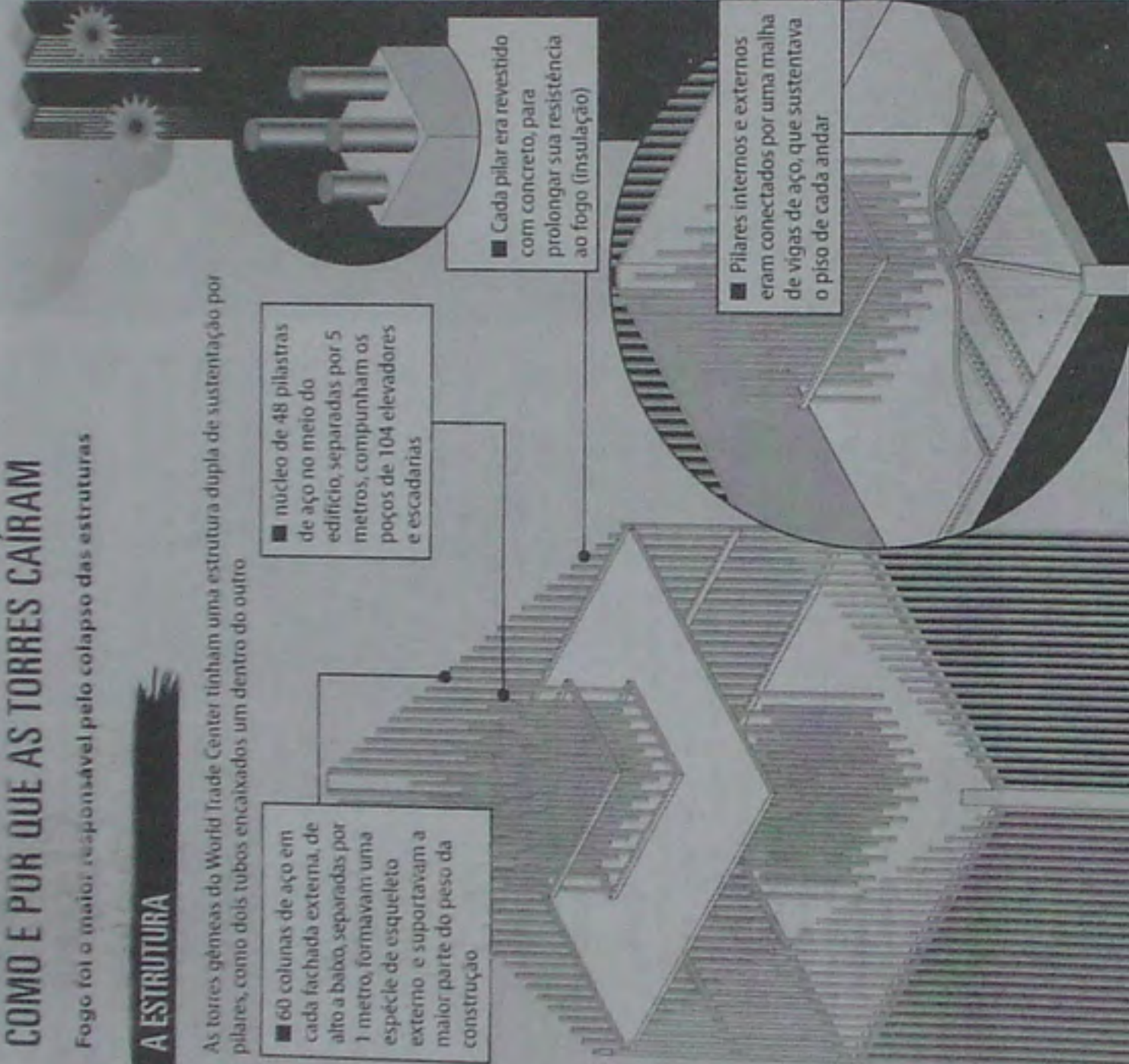
■ 60 colunas de aço em cada fachada externa, de alto a baixo, separadas por 1 metro, formavam uma espécie de esqueleto externo e suportavam a maior parte do peso da construção

■ núcleo de 48 pilastras de aço no meio do edifício, separadas por 5 metros, compunham os poços de 104 elevadores e escadarias

■ Cada pilar era revestido com concreto, para prolongar sua resistência ao fogo (insulação)

■ Pilares internos e externos eram conectados por uma malha de vigas de aço que sustentava o piso de cada andar

Edifício de Arco Foto: Imagopix



A RESISTÊNCIA

■ A fachada havia sido projetada para suportar o choque de um Boeing-707 ou ventanias de 120 km/h ou mais

■ Ventos bem mais fracos já exerceriam pressão superior à do impacto de um avião como os Boeing-767, comparável a explosão de mela tonelada de dinamite

Outros choques de aviões contra prédios

1945 Um bombardeiro B-25 do Exército dos EUA colide com o Empire State Building, em Nova York. 14 mortos
1989 Bimotor atinge prédio em Lima, capital do Peru. 10 passageiros e tripulantes mortos
1992 Boeing-747 israelense se choca com dois prédios residenciais na periferia de Amsterdã. 250 mortos
1997 Cargueiro militar Antonov-124 colide com um prédio de cinco andares em Irkutsk, na Rússia. 150 mortos

ANTES

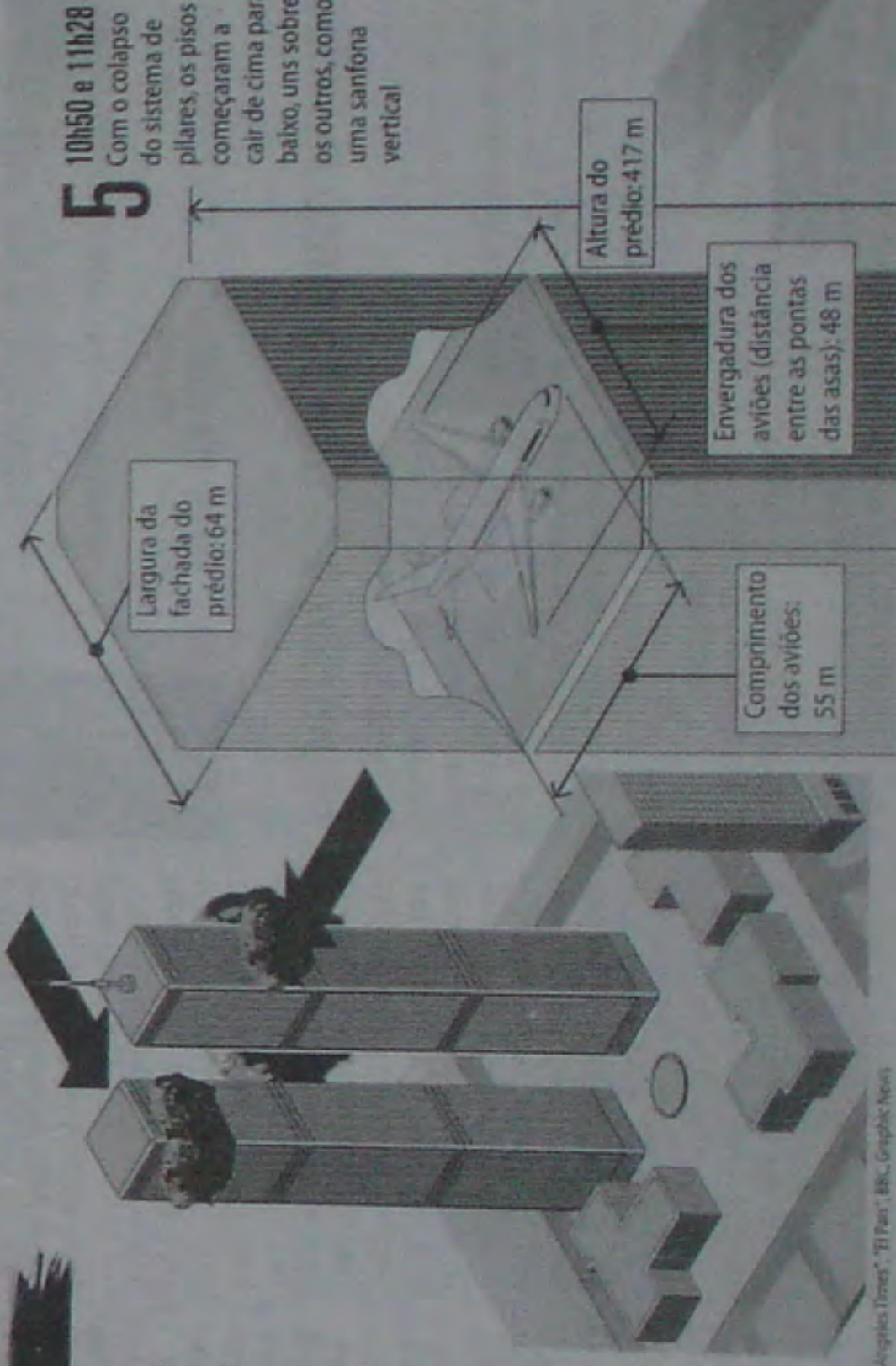


DEPOIS



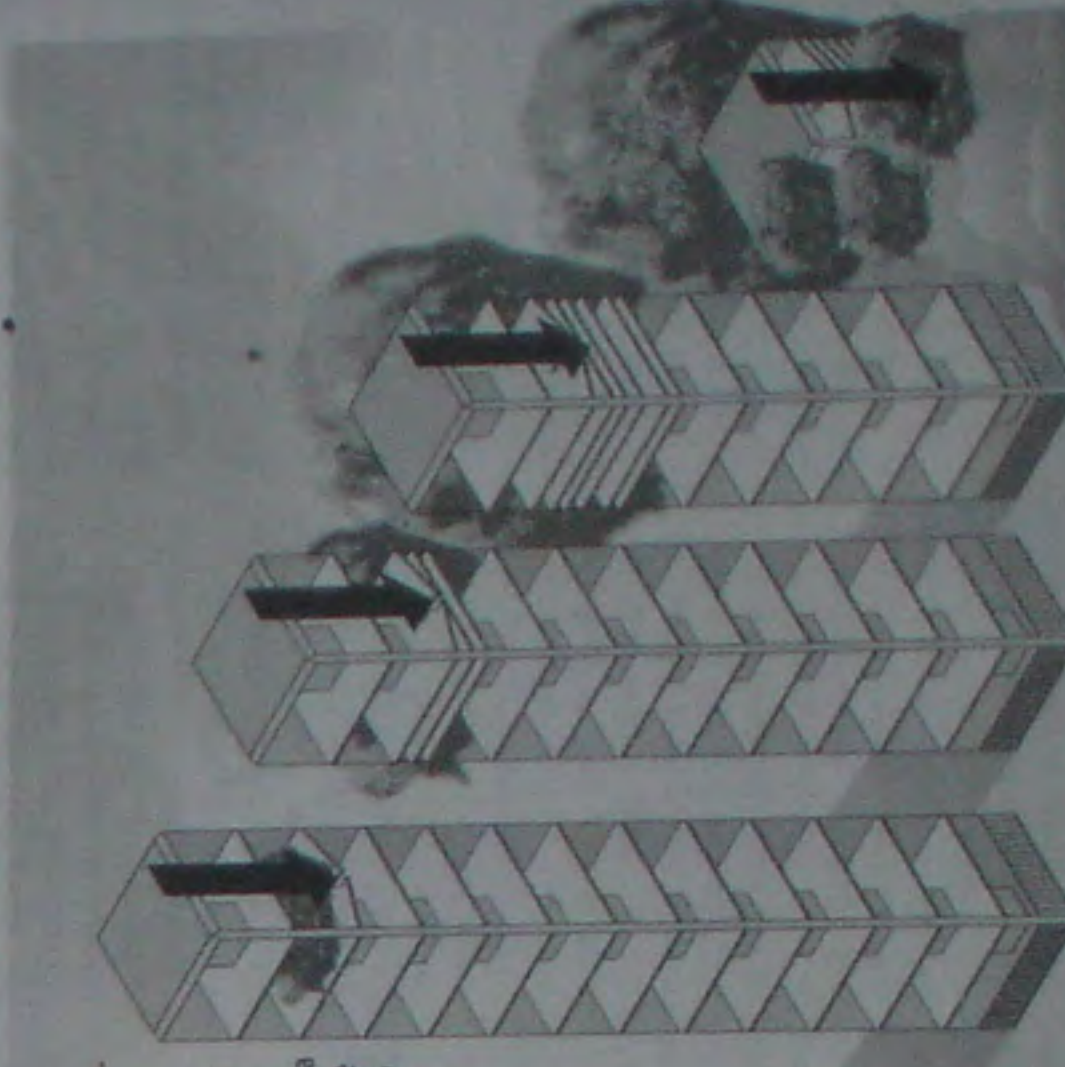
O CHOQUE

- 9h45 e 10h03** - O impacto inicial dos aviões foi absorvido na desintegração da estrutura externa, mas também pode ter afetado pilastras do núcleo
- Os cerca de 91 mil litros de combustível de cada aeronave se espalharam pelo interior dos andares e explodiram em chamas
- A temperatura pode ter alcançado até 1.100°C ou mais de 2/3 da temperatura de fusão do aço dos pilares
- O aço amoleceu, as colunas se dobraram e deixaram de sustentar as 100 mil toneladas de cada prédio



5 10h50 e 11h28

Com o colapso do sistema de pilares, os pisos começaram a cair de cima para baixo, uns sobre os outros, como uma sanfona vertical



DA ESQUADA

ra do impacto, alimentado por até 91 mil litros de combustível em cada Boeing-767 (veja quadro à esquerda). A temperatura pode ter ultrapassado os 1.000°C, amolecendo os pilares de metal que ainda sustentavam o edifício.

"O aço perde metade de sua resistência estrutural a 500-600°C, portanto [o prédio] simplesmente cairia", disse a Reuters Gordon Masterton, do Instituto de Engenharia Civil, de Londres. "Nenhuma estrutura poderia ter resistido a esse tipo de ataque", disse ao jornal "The New York Times" Richard Kiedlar, da Tishman Realty and Construction Company, que gerenciou o projeto original do WTC.

Boeing-707

Embora depois do atentado a bomba de 1993 contra o WTC um engenheiro que participou do cálculo estrutural tenha afirmado que as torres poderiam resistir ao choque de um Boeing-707 (menor que os 767), aparentemente não foi incluída nas previsões a explosão do combustível. Leslie Robertson, da Leslie Robertson Associates, não foi localizado para comentar o impacto dos 767.

Charles Moran, da empresa especializada Controlled Demoli-

Com agências internacionais

Calor amoleceu colunas e vigas, causando a derrubada dos prédios

FREE-LANCE PARA A FOLHA

A ação destrutiva do impacto dos Boeings, o peso dos andares acima do ponto de impacto e o calor superior a 1.000°C causado pela queima do combustível dos aviões se juntaram para trazer abaixo as torres gêmeas do complexo World Trade Center.

Na opinião de especialistas em engenharia aeronáutica e civil, foi a conjunção dos fatores que enfraqueceu as colunas de aço que mantinham as torres de pé. Ela foi capaz de derrubar um dos prédios mais seguros do mundo, feito para resistir a rajadas de vento de 120 km/h — ou até 360 km/h, segundo Jack Cernak, da empresa Cernak Perker Peterson, que fez os estudos do comportamento da estrutura do World Trade Center em túnel de vento.

"Pelo que foi possível ver no segundo impacto, o avião estava numa velocidade relativamente baixa, talvez 400 km/h [a velocidade normal é de 850 km/h]. Ele entrou na torre e quebrou as vigas de sustentação, feitas de aço", afirmou Fernando Catalano, professor do departamento de Enge-

naria de Materiais e Aeronáutica da USP de São Carlos (SP).

Catalano disse que, num acidente como esse, o tanque de combustível da aeronave costuma arrebentar, espalhando combustível por toda parte — no caso, cerca de 91 mil litros (capacidade máxima do Boeing), já que o voo ia atravessar os EUA de leste a oeste, de Boston a Los Angeles. "Acho provável que tenham escolhido esse voo justamente porque ele estava com o combustível no máximo", disse o engenheiro.

Sem explosivos

Para Catalano, além da explosão inicial, a grande quantidade de combustível causou várias pequenas explosões e um grande incêndio. Nesse cenário, a estrutura metálica do prédio foi fragilizada pelo calor. "O resultado é que o peso da parte de cima perde sustentação e desce sobre o resto do prédio". Catalano disse não acreditar que explosivos tenham ajudado no desmoronamento.

Especialistas como o engenheiro estrutural Chris Wise, entrevistado pela rede britânica BBC, con-

tor crucial para a catástrofe. "Foi o fogo que destruiu os edifícios. Nada na Terra seria capaz de aguentar essas temperaturas."

Para Mário Franco, professor de engenharia de estruturas e fundações na USP, o desastre nas torres gêmeas tem nome e sobrenome: colapso progressivo. "É um efeito dominó — a parte do prédio acima do impacto se fragilizou e empurrou os andares abaixo dela."

A ação do calor sobre as vigas e pilares de aço foi desastrosa. "Esses prédios utilizam um tipo de viga chamada 'steel deck', feita de aço, que pode ser enrolada num envelope protetor de concreto", explica o especialista. "Numa temperatura dessa ordem [mais de 1.000°C], o aço sofre uma perda notável de resistência, dilata e amolece." O calor também fragilizou o concreto que envolvia a viga. O resultado é que o aço, ao se dilatar, estilhaçou o envelope de concreto e ficou exposto a mais calor, sem proteção alguma.

"Essas torres, por sua própria altura, foram projetadas para resistir a oscilações de até um metro", afirmou Franco.

(REINALDO JOSÉ LOPES)

GUERRA NA AMÉRICA

Confusão obstruiu resgate e vitimou equipes de socorro

SACRIFÍCIO

★ *Permanecem relatos divergentes sobre ordem de desocupação no WTC*

★ *Bombeiros e policiais se viram sem poder de ação em meio a tumulto*



Equipe de resgate procura sobreviventes nos escombros do World Trade Center; no destaque, um pedaço de um dos aviões que o atingiram

COMO ESTÃO SENDO FEITAS AS BUSCAS

→ **Quase 300** bombeiros estão desaparecidos. A cidade de Nova York conta com um efetivo de cerca de 11 mil homens

→ **50 mil** pessoas trabalhavam nos edifícios

→ **150 mil** visitantes passavam todos os dias pelo complexo do World Trade Center

→ **Cerca de 2.000 pessoas**, divididas em 18 equipes de resgate e com cães farejadores, participam da operação de busca de corpos e possíveis sobreviventes nos escombros

→ **Mais de 120 caminhões** carregados de entulho saíram do local do acidente durante a madrugada de ontem

→ **De 30 a 60 dias** deverá levar o trabalho completo de resgate e limpeza da área, segundo a FEMA (agência federal que gerencia emergências)

→ **Alguns sobreviventes** foram encontrados e resgatados. Duas pessoas presas nos escombros pediram socorro por celular

→ **As autoridades** evitam fazer estimativas sobre o número de mortos. O prefeito Rudolph Giuliani mencionou "alguns milhares"

→ **Toda a área** sul da Manhattan, a partir da rua 14, ficou fechada para o trânsito, para facilitar o deslocamento de ambulâncias e carros de bombeiros e para evitar novos acidentes

→ **Os trens do metrô** começaram a circular sob a região, mas sem fazer paradas

→ **Parte dos corpos** encontrados foi transportada por barco para um posto militar em Bayonne, Nova Jersey, do outro lado do rio Hudson

→ **No início da tarde** de ontem, os bombeiros haviam conseguido inspecionar todos os cinco pisos do subsolo do World Trade Center, que incluíam várias galerias comerciais, sem encontrar sobreviventes ou corpos. A polícia acredita que o local havia sido totalmente evacuado antes da queda dos edifícios

JANE FRITSCH

DO THE NEW YORK TIMES, EM NOVA YORK

Impelidos pelo instinto e o treinamento que têm, os bombeiros de Nova York correram para o World Trade Center, na terça-feira, para retirar vítimas do local. Os edifícios logo desabaram, e os bombeiros não puderam voltar.

No pior desastre da história do Departamento de Bombeiros de Nova York, explosões provocaram o desabamento das duas torres principais sobre a primeira onda de bombeiros e funcionários dos serviços de resgate enquanto eles percorriam corredores e escadarias. Quase 300 bombeiros estão desaparecidos. No meio do tumulto, o centro temporário de comando montado numa rua vizinha para enfrentar a calamidade foi engolido por uma onda de blocos de concreto.

Entre os que morreram estão o chefe do Departamento de Bombeiros, Peter J. Ganci, e o primeiro vice-comissário dos Bombeiros, William M. Feibai. Também morreu um dos capelães católicos do departamento, Michael F. Judge, que corria para o local para dar conforto espiritual às vítimas. Não sobrou vestígio de três das unidades de elite do Departamento de Bombeiros, as unidades de resgate 1, 2 e 4.

Um policial disse na noite de terça-feira que alguns colegas que estavam no local também estão desaparecidos, mas que a polícia não tem os números. Ele desmentiu relatos segundo os quais estariam desaparecidos 60 policiais da Unidade de Serviços de Emergência e 18 da Força-Tarefa Brooklyn Norte.

Porta-vozes da polícia contam que, ao longo do dia, vários policiais que tinham sido dados como desaparecidos reapareceram. "Os números não são tão grandes assim", falou o chefe assistente de polícia, Thomas P. Fahy. Quando a noite chegou, os policiais puderam levar guindastes e escavadeiras para começar a retirar escombros, na esperança de encontrar sobreviventes. Ao mesmo tempo, tiveram de enfrentar vários incêndios que ainda ardiam em prédios adjacentes.

Horas antes, porém, a ideia de que pudesse ser empreendida uma operação de resgate parecia improvável. Como soldados atordoados e ensanguentados, milhares de bombeiros e policiais passaram a tarde e o início da noite caminhando a esmo pela via West Side, impedidos de se aproximar das ruínas pelo perigo de outras catástrofes. "Tinha-se o desabamento do 7 World Trade Center, outro edifício alto que integrava o complexo e estava arrendo em chamas. Ele acabou por tombar no início da noite."

Por volta das 9h, cerca de 200 bombeiros chegaram à cena do desastre, muitos deles subindo escadarias correndo para alcançar pessoas presas nos andares superiores. Muitos deles integravam unidades de seis pessoas especializadas em desabamentos de prédios, e muitos destes estão desaparecidos, provavelmente mortos na queda dos dois edifícios.

Marite Anez, que trabalhava num escritório no 8º andar do edifício 1 World Trade Center, disse que, enquanto ela e centenas de outras pessoas estavam descendo às pressas, pelas escadas, passou por muitos bombeiros que sabiam. Quando ela chegou ao térreo, o edifício desabou.

Robert Byrne, de uma unidade de bombeiros de Houston Street, contou que estava no 3º andar quando o segundo avião atravessou uma das torres. "Estávamos tentando retirar os civis. Os corredores estavam cheios de pó e fu-

maça. O edifício inteiro estava balançando. Ficamos com medo de que fosse desabar, e o chefe nos mandou sair de lá", contou. "Conseguí sair do edifício alguns segundos antes de ele cair. Não sei o que ocorreu com minha companhia. Só o tenente e eu saímos."

A reação dos serviços de emergência da cidade sofreu obstáculos desde o início. Pouco depois da colisão do primeiro avião, o centro de comando do Escritório de Gestão de Emergências no edifício 7 World Trade Center foi desocupado. Representantes do Departamento de Bombeiros montaram uma unidade móvel do lado de fora do complexo, na rua Vesey, mas ela foi destruída com a queda dos edifícios. Depois transferiram o posto de comando para um ponto em Greenwich Village.

Houve relatos divergentes sobre se as pessoas do segundo prédio receberam ou não instruções para deixar o edifício depois da colisão contra a primeira torre. Vários disseram ter ouvido no sistema de alto-falantes do edifício um anúncio dizendo que deviam permanecer onde estavam e que o edifício estava em segurança. Outros contam que não ouviram nada.

Um ex-representante da Autoridade Portuária disse que, de acordo com os procedimentos previstos pelo Departamento de Bombeiros, as retiradas de pessoas deveriam ser conduzidas apenas nos andares imediatamente superiores e inferiores ao incêndio. Como os edifícios possuíam conter 50 mil pessoas, uma desocupação simultânea provocaria o caos.

Para muitos, a única ajuda que tiveram foi dada por colegas de trabalho e pessoas que também estavam fugindo do local.

Uma mulher que trabalhava para a Morgan Stanley no 64º andar da Torre 2 e que só conseguiu andar com a ajuda de muletas foi carregada para baixo por seus colegas de trabalho.

Os bombeiros pareciam estar totalmente atordoados e deprimidos, sem poder fazer nada. Mike Fitzpatrick, 38, contou que ele e sete outros bombeiros estavam no saguão do primeiro edifício a ruir, quando um deles ficou preso. Começaram a tentar retirá-lo, quando o segundo edifício desabou. Depois disso, não o ouviram mais. Tiveram de ir: "Ficamos lá porque um de nossos homens estava preso", contou. "Estávamos tentando retirá-lo. Ele estava vivo. O edifício caiu em cima dele."

Por volta das 11h, havia centenas de bombeiros atordoados no local. Muitos estavam de joelhos. Alguns choravam, sentados sobre pilhas de escombros com o rosto escondido nas mãos. Ninguém se aproximava dos escombros. Todos tinham outros desabamentos. Alguns aproveitaram para telefonar para parentes.

Frank Carino, bombeiro novaiorquino de 36 anos, disse que tinha tentado salvar homens nos sétimo e oitavo andares de um edifício, mas que sua escada Malgus não alcançava essa altura. "Eles tinham quebrado os vidros das janelas e gritavam que as escadarias estavam pegando fogo", contou. "Um dos homens usava um megafone." Ele disse acreditar que os dois foram salvos por bombeiros dentro do edifício.

A medida que a noite caiu, bombeiros, operários de construção e policiais ainda percorriam os escombros com faróis, mas encontraram a mesma coisa que as equipes do início do dia: nenhum som, nenhuma voz e muito pouco sinais de vida.

Tradução de Clara Allain

Aviões terão mais segurança

AVIAÇÃO

★ *Armas brancas serão proibidas em vôos e acabará check-in de bagagem na calçada; regras entram em vigor com a reabertura dos aeroportos*

ALVARO PEREIRA JÚNIOR
DE SAN FRANCISCO

Quando os aeroportos americanos reabrirão, será com segurança muito mais rigorosa. As quatro principais mudanças: acabou o check-in de bagagens na calçada (curso usado por quem tem muitos volumes); os portadores de passagens poderão entrar nas salas de embarque; será proibido levar instrumentos de corte (faca, canivete etc.) a bordo; e segurança à pouso estarão embarcando nos vôos.

As informações são de Ron Wilson, porta-voz do aeroporto de San Francisco, um dos dez mais movimentados dos EUA. "Há uma série de outros procedimentos que serão adotados, mas que não posso revelar", disse ele. "Na reabertura dos aeroportos, aconselho os passageiros a chegar três horas antes do embarque, porque agora tudo vai ser mais lento."

Nos EUA, as companhias recomendam duas horas de antecedência para vôos internacionais e uma hora e meia para os domésticos. Mas, na prática, as pessoas costumam chegar muito mais em cima da hora. Há, nos EUA, várias rotas do tipo "ponte aérea" — trajetos curtos frequentados principalmente por executivos, que ganham tempo levando apenas bagagem de mão e fazendo o check-in nos portões de embarque.

Wilson disse que as novas regras, determinadas pela Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês), serão rígidas a ponto de banir as facas metálicas

usadas em refeições nos vôos. Agora, só talheres de plástico.

Para surpresa do público, revelou-se, após os atentados de segunda-feira, que a legislação americana permitia que passageiros portassem facas de até 10 cm de comprimento. Aparelhos, aparentemente, foi esse o tipo de arma usado pelos sequestradores na terça.

Wilson mostrou um chaveiro-canivete que levava no bolso, como exemplo do que não será mais permitido a bordo. Segundo o porta-voz, implementar os novos procedimentos levaria, pelo menos, dois dias a contar de ontem.

Ele também rebateu, no caso de San Francisco, críticas de que o pessoal de segurança em aeroportos americanos ganha mal e tem qualificação baixa. Nessa cidade, pelo menos, os agentes de segurança recebem US\$ 9 (cerca de R\$ 23) por hora, quase o dobro do que em outros aeroportos. Segundo Wilson, San Francisco proíbe que seus funcionários tenham outros empregos para evitar que "alguém tão cansado que não consegue ver o que os olhos X mostram dentro das malas".

A segurança em aeroportos dos EUA esteve sob fogo há alguns meses, por causa de uma reportagem do programa "Dateline", da rede NBC, dos mais assistidos do país. Com câmeras escondidas, o "Dateline" mostrou como um produtor conseguiu emprego de motorista num aeroporto e, dias depois, já trabalhava na segurança, inspecionando malas. Ele não recebeu treinamento nem teve seus antecedentes investigados.

OS ATAQUES AO WTC

Horário de Nova York

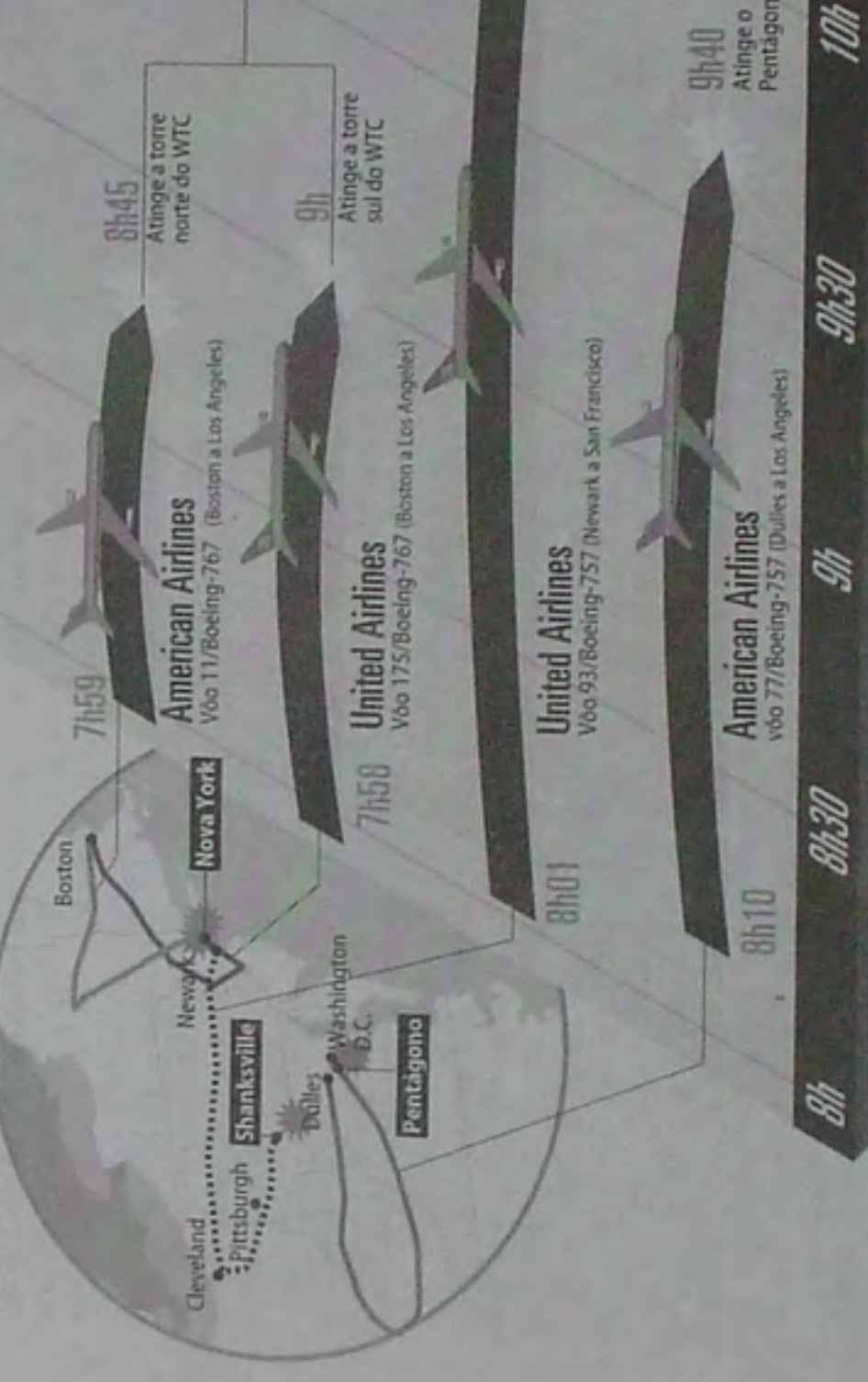
1º ataque
8h45

Boeing-767 da
American Airlines

2º ataque
9h

Boeing-767 da
United Airlines

HORA A HORA DOS VÔOS



Piloto avisou torre de controle e passageiros teriam tentado reagir

DA REDAÇÃO

O piloto do voo 11 da American Airlines, o primeiro avião a se chocar com o World Trade Center, secretamente mandou mensagens para os controladores aéreos durante grande parte do voo, relatou o jornal americano "The Christian Science Monitor".

O jornal, citando entrevistas com dois controladores de voo que não quiseram se identificar, declarou que o piloto aparentemente apertava um botão nos comandos do avião que permite que as torres ouçam a conversa.

"O botão estava sendo apertado intermitentemente durante quase todo o percurso até Nova York", afirmou um dos controladores. "Ele queria que a gente soubesse que algo estava errado. Quando ele apertou o botão e o terrorista falou, soubemos. Havia essa voz claramente ameaçando o piloto." Durante as transmissões, a voz do piloto e a do sequestrador, com forte sotaque, eram claramente audíveis, disseram os controladores. Todas as transmissões foram gravadas e teriam sido entregues a agentes do governo.

Os controladores começaram a perceber que algo estava errado com o voo 11 quando a aeronave não obedeceu a um comando para subir até a altitude de 9.500 m.

Aproximadamente na mesma hora, com 20 minutos de voo, o transponder do avião deixou de funcionar, impedindo os controladores de saber a altitude da aeronave. Mesmo assim, o avião ainda era visível por radar.

"Então o avião virou [em direção sul, rumo a Nova York], e entrou a transmissão com a voz do terrorista ao fundo."

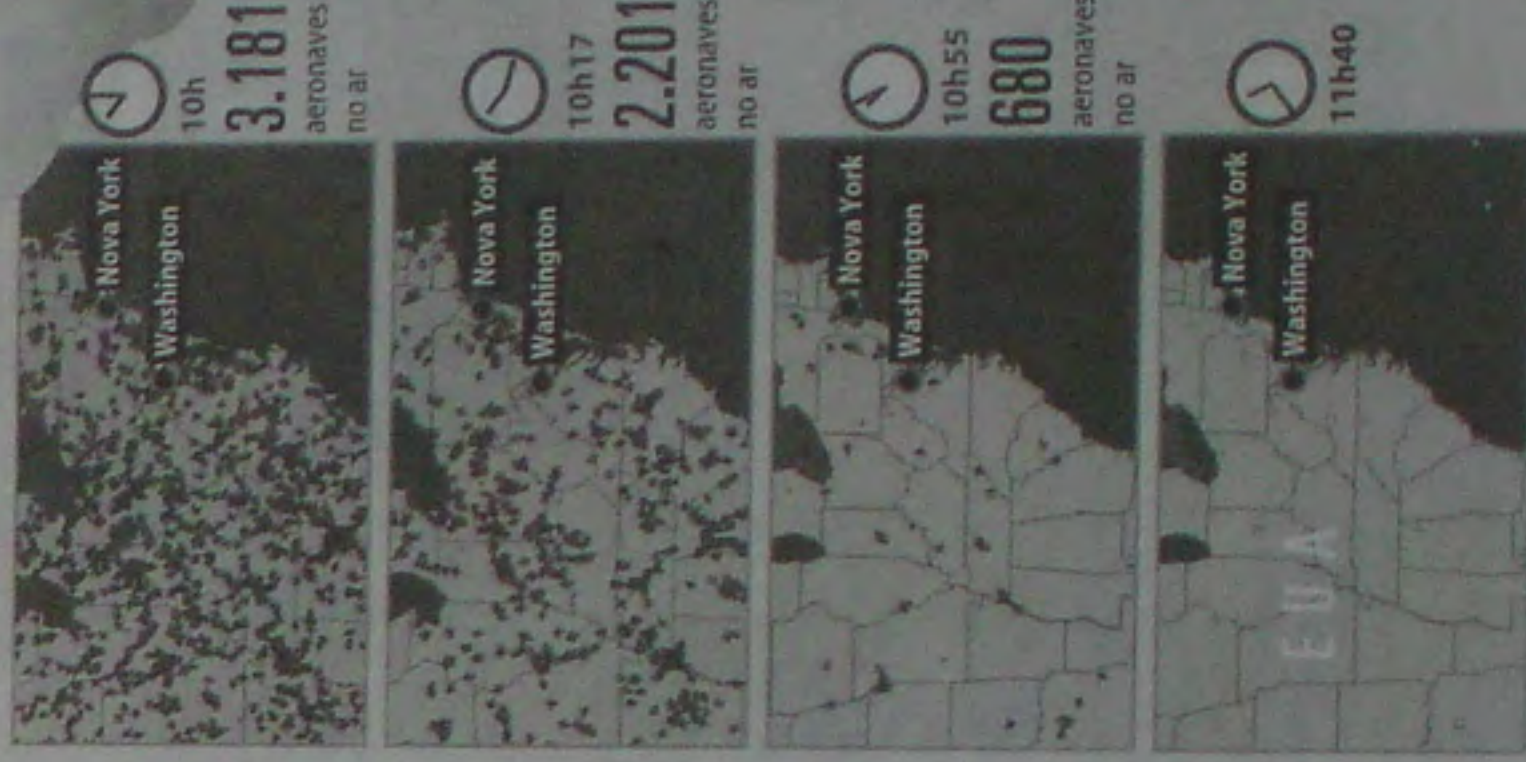
Os controladores também disseram ter ouvido um dos sequestradores dizendo algo como: "Nós temos mais aviões", apesar de não terem entendido o significado.

Outro controlador do Centro de Controle da Administração Federal de Aviação, em Nova Hampshire, confirmou os fatos. "A pessoa na cabine falava em inglês. Ele dizia algo como: 'Não faça nada tolo. Você não vai se machucar'".

Plano de ataque

Pouco antes do choque que matou todas as 45 pessoas a bordo, os passageiros do voo 93 da Uni-

CANCELAMENTO DE VÔOS NOS EUA*



Aeroportos retomam alguns vôos domésticos

DA REDAÇÃO

Os aeroportos dos EUA permaneceram parados pelo segundo dia consecutivo ontem, com novos cancelamentos de vôos regulares.

O governo norte-americano deu permissão no final da tarde de ontem para que os aeroportos voltassem a executar alguns serviços, desde que cumprissem normas severas de segurança, que incluíam a proibição do porte de armas brancas por passageiros. Seguranças acompanhariam os vôos.

Apenas aviões que tiveram seu trajeto original alterado antes de serem cancelados tiveram permissão para decolar. Não há ainda uma previsão de quando a situação será normalizada.

Apesar disso, várias companhias aéreas emitiram comunicados nos quais afirmam que esperam estar em pleno funcionamento hoje.

Com agências internacionais

*Horários do Black Year
Fonte: Administração Federal de Aviação dos EUA

Chefe do FBI afirma que já identificou sequestradores

INVESTIGAÇÃO

★ Robert Mueller não revela nomes, mas diz que há pistas de envolvidos

★ Cada avião transportava de três a seis terroristas armados com facas



Policiais isolam área próxima ao Westin Hotel, em Boston, um dos locais de busca de suspeitos

DA REDAÇÃO

O chefe do FBI, Robert Mueller, afirmou ontem que os autores dos atentados contra o World Trade Center e o Pentágono já foram identificados. Disse ainda que a polícia federal dos EUA identificou outras pessoas supostamente envolvidas com os sequestradores dos aviões usados na ação.

O FBI não divulgou a identidade ou a nacionalidade dos suspeitos. Segundo Mueller, ninguém foi preso na megaoperação de busca de suspeitos que mobilizou milhares de agentes em todo o país. Algumas pessoas foram apenadas detidas para averiguações.

O secretário de Justiça dos EUA, John Ashcroft, disse que "cada um dos quatro aviões foi sequestrado por três ou seis indivíduos que se utilizaram de facas e estiletes e ameaçaram explodir a aeronave com uma bomba".

Disse também que foi nos Estados Unidos que alguns dos supostos sequestradores receberam treinamento como pilotos.

Segundo fontes da rede de televisão ABC, que não se identificaram, a maioria dos sequestradores era de nacionalidade egípcia ou saudita.

O deputado Dan Miller, que votou ontem com George W. Bush no Air Force One, disse que ouviu do presidente dos EUA que a Casa Branca tem "95% de certeza" de que o milionário saudita Osama bin Laden é o responsável pelos atentados.

Integrantes do governo norte-americano acreditam que o extremista muçulmano e seu grupo Al Qaeda são as peças-chave dos atos terroristas de antontem.

Megaoperação

Robert Mueller disse que o FBI encontrou provas "da presença, em algum momento, dos próprios sequestradores ou de seus colaboradores" em Boston (Massachusetts), Providence (Rhode Island) e na Flórida.

Segundo o chefe da polícia federal norte-americana, 4 mil agentes e 3 mil empregados do FBI — cerca de um quarto do efetivo da instituição — foram designados para as investigações. Mais de 400 funcionários dos laboratórios de criminalística do FBI foram enviados aos locais em que ocorreram os acidentes em busca de provas.

"Estamos empreendendo a maior e mais intensiva investigação já realizada nos EUA", afirmou o secretário de Justiça.

Boston (Massachusetts)

Várias pessoas foram detidas e mantidas sob custódia do FBI, segundo a CNN. Entre os detidos, que não foram apresentados como suspeitos, estão dois homens que possuíam documentos emitidos pelos Emirados Árabes Unidos.

A polícia fez uma busca no Hotel Westin, onde estavam registradas cinco pessoas supostamente ligadas ao sequestro dos quatro aviões.

No aeroporto da cidade foi localizado um carro com manual de aviação em árabe, segundo o jornal Boston Herald.

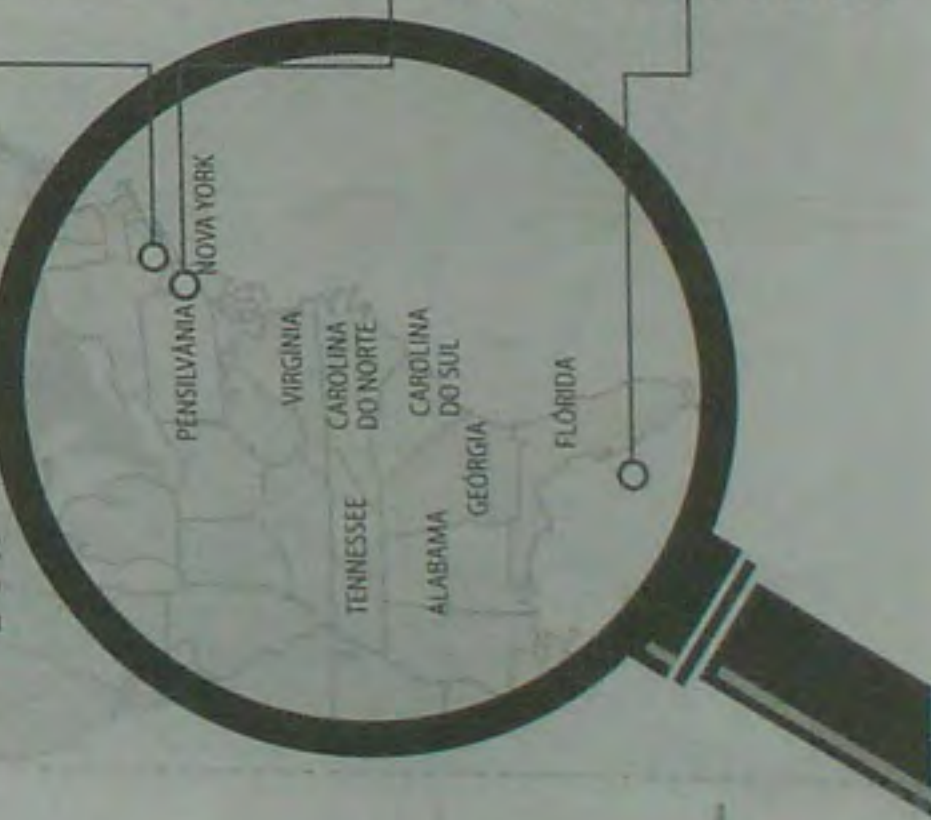
Providence (Rhode Island)

A polícia local parou um trem que saiu de Boston em direção a Nova York e levou sob custódia três suspeitos de envolvimento no sequestro das aeronaves.

Venice (Flórida)

Agentes do FBI interrogaram Charlie Voss, ex-funcionário da Escola de Aviação Huffman, sobre dois suspeitos que se teriam hospedado em sua casa para receber aulas de aviação na escola.

EUA



CANADA

FBI BUSCA PISTAS EM TODO O PAÍS

Robert Mueller, chefe do FBI, durante entrevista coletiva sobre as investigações dos atentados

Edição de Arte/Folha Imagem

Trem é parado, e passageiros são detidos

DA REDAÇÃO

Na megaoperação de buscas de suspeitos de envolvimento com os atentados terroristas, agentes do FBI chegaram a parar um trem que ia de Boston a Nova York, na tarde de ontem.

O trem foi detido em Providence, capital do Estado de Rhode Island, e três passageiros foram detidos para interrogatório. Um deles acabou preso por porte ilegal de arma, mas a polícia não encontrou evidências de ligação com os atentados.

Segundo a CNN, os agentes suspeitavam que o trem transportasse suspeitos que haviam sido procurados anteriormente, sem sucesso, em um hotel de Boston.

Foi de Boston que partiram dois dos aviões utilizados por terroristas suicidas para atingir as torres do World Trade Center, em Nova York.

A estação de trens de Providence, que fica no centro da cidade, foi totalmente evacuada e cercada. Barreiras policiais foram montadas para evitar o acesso de carros e pessoas nos quarteirões próximos ao local.

Além de agentes do FBI, participaram da operação bombeiros e integrantes das polícias local e estadual.

centou que eles são sauditas.

Um carro deixado no aeroporto de Boston contendo um manual de instrução de voo em árabe e uma cópia do Alcorão foi apreendido pela polícia. Foi de Boston que partiram dois aviões utilizados nos atentados.

Autoridades do Estado do Maine confirmaram também a apreensão de um carro alugado por dois suspeitos que teriam saído do aeroporto de Portland rumo a Boston, antes de sequestrar um dos aviões.

A polícia de Portland disse que o veículo, um Nissan preteado, fazia parte de uma lista divulgada pelo FBI de carros suspeitos. Michael Chitwood, chefe da polícia local, descreveu os suspeitos que alugaram o carro como dois jovens de vinte anos de cabelos negros. Uma bituca de cigarro encontrada ao lado do veículo foi levada ao laboratório criminalístico da polícia de Maine.

Os dois suspeitos embarcaram às 6h45 (horário local) em um voo da U.S. Airways, dez minutos antes de o avião sair com destino a Boston.

Chitwood disse que os vídeos de segurança mostram que um deles carregava uma mala quando chegou ao aeroporto. Os dois portavam carteiras de motorista registradas em Nova Jersey.

Outras pistas levaram a polícia norte-americana a interrogar Charlie Voss, ex-funcionário da Escola de Aviação Huffman, na Flórida. O endereço de Voss consistia no registro de um carro em nome de Mohamed Atta, que estava na lista de passageiros de um dos voos que atingiu o World Trade Center. Atta foi aluno da escola de aviação e, juntamente com um colega, se hospedou na casa de Voss por um período (veja texto nesta página).

A senadora texana Kay Bailey Hutchison disse, após um encontro com oficiais da inteligência norte-americana, que um dos sequestradores viajou de Portland para Boston, mas sua bagagem não chegou lá.

Segundo ela, havia um manual de voo escrito em árabe em sua mala. "Acreditamos que ele tenha vindo do Canadá", afirmou.

O voo 11 da American Airlines, que saiu de Boston em direção a Los Angeles, foi o primeiro a chocar-se contra uma das torres do World Trade Center, em Nova York.

Com agências internacionais

Suspeitos de pilotar um dos aviões tiveram aulas de voo na Flórida

guém desse calibre esteve sob o meu teto."

Dois agentes do FBI ligaram para Voss ontem pela manhã, querendo falar sobre o ataque às torres do World Trade Center. "Eles não disseram exatamente sobre o que queriam falar, até chegarem aqui às 7h15 (hora local)."

Quando chegaram à casa de Voss, os agentes do FBI informaram que dois homens envolvidos na tragédia haviam sido hóspedes do funcionário da Huffman.

Voss afirmou que Atta e um outro homem identificado apenas como Marwan chegaram à escola de aviação em julho de 2000. Normalmente os alunos de fora já chegam com acomodações arranjadas. Mas, segundo Voss, não foi o caso dos dois homens.

"Por isso minha mulher e eu deixamos que eles ficassem lá em casa por uma semana, até que conseguíssem um lugar perma-

nente. Foi um favor que fiz para a escola", disse.

O funcionário da Huffman acredita que os homens ficaram na escola por um período de quatro a seis semanas. "Passavam o dia nas aulas e iam para casa apenas para dormir", afirma.

A escola oferece treinamento em aeronaves pequenas, de um ou dois motores, não no tipo de jatos usados no ataque da última terça-feira. Mas, segundo Voss, o treinamento é o mesmo.

"Estou certo que é possível descobrir como pilotá-lo. Para cima é para cima, para baixo é para baixo, não importa o que você esteja malhando. Os princípios são os mesmos", afirma.

A Huffman Aviation treina pilotos privados e comerciais há mais de 25 anos. O custo da hora-aula é de cerca de US\$ 30.

Com agências internacionais

Ataque-surpresa revela erro dos serviços de inteligência

SEGURANÇA

★ Vigilância eletrônica não garante controle de movimentos terroristas

★ Diferenças culturais são obstáculo na coleta de dados em certos países

RICARDO BONALUME NETO
DA REPORTAGEM LOCAL

Dois fatores contribuíram para que os EUA fossem apunhalados de surpresa pelos atentados terroristas. O primeiro é a diminuição constante dos gastos com espionagem "humana" em benefício daquela "eletônica". A ausência de agentes no terreno é ainda maior no caso do Oriente Médio, em que as diferenças culturais são muito maiores em relação às observadas entre os americanos.

E o outro fator é a globalização do fenômeno do terrorista suicida, que antes se concentrava em poucos países, mas que agora começa a ter alcance mundial.

O trabalho do espião ou informante é chamado pelas agências americanas de "inteligência humana", ou "humint", na sigla em inglês. Mas essa faceta "James Bond" da espionagem foi sendo nos EUA colocada em segundo plano em favor das chamadas "imint" (inteligência por imageamento, isto é, imagens de satélites) e "sigint" (inteligência por sinais, isto é, interceptação de sinais de rádio ou de ondas de radar).

Como o alvo principal dos EUA durante a Guerra Fria era a União Soviética, o interesse maior era saber, por exemplo, dados do arsenal nuclear. E, para bisbilhotar lançamentos de mísseis, satélites-espies eram mais eficientes.

Um bom exemplo dessa deterioração da espionagem "humana" foi descrito por um ex-agente da CIA, Reuel Marc Gerecht, em artigo na edição de julho/agosto da "The Atlantic Monthly".

"O programa de contraterroresmo da América no Oriente Médio e adjacências é um mito", escreveu Gerecht, que trabalhou por quase nove anos na agência.

Ele comenta a dificuldade de os agentes da CIA obterem informação num mundo tão culturalmen-

te diverso como o Megamistério. "Mesmo um agente miculimado da CIA com habilidades linguísticas pouco a mais poderia fazer do que um americano loiro de olhos azuis", diz ele.

A revista especializada em assuntos militares "Jane's Defence Weekly" estima que o orçamento americano para inteligência em 2002 chegue a 30 bilhões de dólares — mas a maior parte do dinheiro vai para burocracia e equipamentos eletrônicos.

Nos anos 80 o fenômeno do terrorista que se suicidava só tinha sido relatado no Líbano, no Sri Lanka e no Kuwait. Nos anos 90 os casos de terroristas que se matavam na hora do atentado ocorreram também em Israel, Índia, Panamá, Argélia, Paquistão, Argentina, Croácia, Turquia, Tanzânia e Quênia.

No ano passado, foi realizada em Israel uma conferência de especialistas em segurança sobre o tema — a Primeira Conferência Internacional em Contramedidas ao Terrorismo Suicida.

Um dos participantes, Rohan Gunaratna, escreveu um artigo profético na revista "Jane's Intelligence Review" em outubro passado. "Com o aumento da migração de países em conflito, a formação de extensas infra-estruturas internacionais terroristas e o aumento do alcance de grupos terroristas no período pós-Guerra Fria, o terrorismo suicida provavelmente vai afetar a Europa Ocidental e a América do Norte no futuro próximo", disse Gunaratna.

Ele relata seis meios pelos quais os suicidas agem: bombas escondidas no próprio corpo; em veículos; em motos; em lanchas; em mergulhadores; em meios aéreos. Nessa última categoria só constavam ultraleves, planadores e pequenos helicópteros. O jato sequestrado passa a ser uma nova modalidade.



Militante do Jihad Islâmico queima bandeira de Israel

Edição de Arte/Folha Imagem

ATENTADOS SUICIDAS

1980-2000

Organização	Local de atuação	Mortes
Tigres Tâmel	Sri Lanka e Índia	168
Hizbollah e grupos pró-Síria	Líbano, Kuwait e Argentina	52
Hamas	Israel	22
PKK	Turquia	15
Jihad Islâmico	Israel	8
Al Qaeda	África oriental	2
Jihad Islâmico do Egito	Croácia	1
Grupo Islâmico	Paquistão	1
Barbar Khalsa International	Índia	1
GIA (Grupo Islâmico Armado)	Argélia	1

US\$ 30 bilhões é o orçamento estimado do sistema de inteligência americano em 2002

Fonte: "Jane's Intelligence Review"



Investigadores federais procuram por pistas próximas à área do Pentágono atingida por um dos aviões sequestrados

NO AR

Guerra de palavras

NELSON DE SA
EDITORA CULTURADA

-FORAM ATOS DE guerra. Era George W. Bush, ontem cedo, cedendo afinal às conluições insistentes, nas redes americanas, para trocar "terrorismo" por "guerra" em sua rede de TV.

E o primeiro passo. Ontem mesmo um ex-diretor da CIA, guerra, ao vivo na CNN, que as investigações avaliavam agora o envolvimento do Iraque.

E a sede por um "inimigo", que não foi saciada com as especulações sobre um grupo terrorista. Era preciso uma "guerra" contra um país — e não o Afeganistão, em guerra civil.

Bush já entregou a palavra "guerra". Falta o país.

Que ninguém pense que uma guerra serviria apenas à indústria de armamentos.

Ontem foi dia de pesquisa nas redes americanas. Na da CNN, nove em cada dez diziam que os atentados eram — exatamente — "atos de guerra".

No levantamento da CBS, percentagem e resposta:

— Os ataques vão levar os EUA à guerra? Sim, 57%.

Outra, arrepiante:

— Os EUA devem retaliar mesmo se forem mortas pessoas inocentes? Sim, 66%.

Repetidas por toda parte, como foram ontem, pesquisas assim têm o estranho poder de se tornar realidade.

Foram atingidos o World Trade Center e o Pentágono — e agora a Casa Branca diz que ela própria, a casa, e o Air Force

One, o avião presidencial, também eram alvos.

Os terroristas não sabem do cinema, na última década. Cinemas que, por sua vez, esteve obcecado pela venda dos símbolos norte-americanos.

De todo modo, o símbolo maior atingido pelos atentados, as torres gêmeas do WTC, não foram criação só de Hollywood, pelo menos no imaginário dos americanos pesquistas pela CBS: 27% disseram que haviam visitado o WTC.

Um "símbolo financeiro" e turístico de tal monta acabou levando Hillary Clinton e o prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, a brigar pela ideia da reconstrução, ontem na CNN: primeiro ela sugeriu, minutos depois ele anunciou.

Dez anos atrás, a Guerra do Golfo apresentou, como a nova arma da televisão, a transmissão por satélite a partir de qualquer lugar do mundo — ou melhor, de Bagdá, com pouco mais do que uma parabólica.

Nesta cobertura da "América sob Ataque", como apelidaram a CNN e outras grandes redes, o novo armamento da televisão é o videofone.

Na verdade, ele apareceu pela primeira vez em abril, na cobertura da CNN para o choque de aviões na China.

Mas agora ele está em toda parte, do sul de Manhattan ao Afeganistão. O canal está usando todos os oito videofones que comprou. A imagem é pobre, mas o custo é baixo.

@ → nelsonsa@uol.com.br

GRAFITE





GUERRA NA AMÉRICA

Pentágono volta a funcionar e não crê em sobreviventes

RESCATE

★ Defesa dos EUA diz que ninguém poderia ter resistido ao incêndio

★ Governo calcula que cerca de 200 funcionários tenham sido mortos



DA REDAÇÃO

Dilacerado pelo impacto do Boeing-757 que o atingiu anteriormente, o símbolo maior da supremacia militar americana, o Pentágono, retomou ontem parcialmente suas atividades e anunciou que já não esperava mais encontrar sobreviventes do atentado.

Para tentar levantar o moral dos militares e das equipes de resgate, o presidente George W. Bush visitou ontem o Pentágono.

O Departamento de Defesa dos EUA afirmou em nota que os danos na área atingida eram tantos que "qualquer um que tivesse sobrevivido ao impacto inicial não poderia ter sobrevivido ao incêndio que se seguiu".

"Claro que temos esperança de que haja sobreviventes. Mas se você fosse dar uma olhada, não iria esperar por gente viva", disse à rede de TV americana CNN um dos responsáveis pelos trabalhos no Pentágono, o comando da inteligência militar dos EUA.

Já foram retirados 80 cadáveres dos escombros. Autoridades dos bombeiros chegaram a indicar que o total de vítimas poderia chegar a 800, incluindo os 66 a bordo da aeronave.

O secretário da Defesa dos EUA, Ronald Rumsfeld, disse mais tarde, porém, que "o número parece exagerado" e declarou que as novas estimativas apontavam cerca de 200 mortos em terra.

Dzetas de equipes de resgate, auxiliadas por câmeras, instrumentos avançados de captação sonora e cães, trabalhavam na área. Depois de o fogo ter sido apagado, as partes instáveis das ruínas foram derrubadas para que os 60 especialistas das quatro equipes de busca e resgate especiais tivessem mobilidade para entrar nas seções danificadas.

Em torno da zona de impacto, membros do FBI (polícia federal dos EUA) encontraram partes da fuselagem do Boeing-757. Os agentes buscavam a caixa-preta e

os equipamentos de gravação da cabine de comando do avião.

Moral

A seção oeste do prédio, no qual trabalham cerca de 24 mil pessoas, foi atingida anteriormente por um avião da American Airlines sequestrado por terroristas. Por quase 30 horas, essa área foi consumida por chamas alimentadas pelo combustível da aeronave.

O impacto do Boeing-757 abriu um buraco de cerca de 30 m em cinco pisos do prédio. Segundo

relatos, apenas metade das estruturas do Pentágono é segura.

Apesar da eletricidade em apenas 50% do local, do cheiro forte deixado pelo incêndio nos corredores e do temor de que as chamas que ainda não haviam sido apagadas avançassem para as outras áreas da construção, alguns milhares de funcionários do Pentágono passaram pelas equipes de resgate e voltaram ao trabalho.

Iram todos, talvez, se as autoridades não tivessem isolado grandes partes das instalações. Quase

metade dos 27 km de corredores foram bloqueados pela falta de garantias de segurança.

"O Pentágono está de pé e funcionando", afirmou, entretanto, Victoria Clarke, porta-voz do comando militar americano.

Autoridades declararam, sob condição de anonimato, que era importante para o secretário Rumsfeld que os militares da maior potência mundial não se mostrassem abalados.

O presidente Bush foi ao Pentágono no fim do dia e conversou

com os funcionários do Departamento da Defesa e com os membros das equipes de resgate. "Vir aqui me deixa triste, mas também me deixa indignado", declarou. "Nosso país não se acovardará diante dos terroristas, contudo."

A iniciativa foi vista como uma tentativa de recuperar o moral das Forças Armadas.

Como a população, a própria inteligência militar foi pega de surpresa. Um comandante, que não quis se identificar, contou

que ele e seus colegas acompanhavam na TV o ataque ao World Trade Center quando perceberam que seu próprio local de trabalho estava na mira dos terroristas. "De repente, ouvimos um estrondo e compreendemos que algo muito significativo havia acontecido", disse ele à rádio BBC.

O modo continuava oitenta, entretanto. Pouco antes do meio-dia, muitos chegaram a deixar brevemente o prédio devido a um falso alarme para desocupação.

Milhares de pessoas participam de uma vigília com velas em Washington, em memória das vítimas dos ataques terroristas contra a capital americana e Nova York



Estudante da Universidade George Washington doa sangue



Em Washington, corredor da Cruz Vermelha lotado para doação

Americanos fazem fila para doar sangue

DA REDAÇÃO

Movidos por sentimento de solidariedade e patriotismo, milhares de norte-americanos correram ontem aos hospitais para doar sangue. Centros de coleta provisórios foram montados em todo o país, inclusive na Casa Branca, onde os funcionários fizeram a doação a pedido do próprio presidente George W. Bush.

Mais de 60 mil sacos de sangue estavam a disposição ontem nos hospitais de Nova York e Washington, as duas cidades atingidas pelos ataques.

Em Nova York, as pessoas que se dirigiram diretamente aos hospitais tiveram de ser enviadas a outras instituições por falta de pessoal para atender tanta gente. E, em Washington, a Cruz Vermelha teve de instalar unidades provisórias para descongestionar os centros de doação, que registraram filas enormes.

Key Kidder, que mora perto do Pentágono, disse ter esperado durante uma hora e meia, mas muita gente ficou até três horas na fila. "Esperaria tanto quanto fosse necessário. Tenho de me sentir útil. Doar meu sangue é uma das poucas coisas que posso fazer", afirmou.

Emissoras de rádio que haviam incentivado a doação de sangue tiveram, depois, de pedir calma aos ouvintes. Na metade da ma-

nhã, os médicos em Washington foram obrigados a pedir aos doadores que voltassem outro dia. "Pedimos que as pessoas sejam pacientes. Não é só hoje que precisamos de sangue. Precisamos de sangue permanentemente", disse um porta-voz da Cruz Vermelha.

Em Miami, na Flórida, Brian Dow, funcionário de uma imobiliária, ficou impressionado com a quantidade de doadores. "Não consegui nem achar um lugar para estacionar o carro. Havia tanta gente que terei de voltar em um ou dois dias", comentou.

Milhares de pessoas também se ofereceram como voluntários. So-

nas dez primeiras horas após o ataque, cerca de 1,4 milhão de norte-americanos haviam chamado o número nacional da Cruz Vermelha, que, em dias normais, recebe 4.000 chamadas.

"Nosso centro de doação foi inundado por centenas de voluntários que queriam fazer o que estivesse em suas mãos diante dos trágicos acontecimentos", disse Susan Sponar, da Cruz Vermelha em Washington.

A Associação dos Hospitais da Grande Nova York disse que os setores de emergência da cidade atenderam mais de 1.500 pessoas. Na capital, o Washington Hospital Center disse que 15 feridos no ataque continuavam internados.

Com agências internacionais



CONSOLIO 1 Paroquiais se abraçam durante missa realizada ontem na catedral de St. Patrick, em Nova York



CHORO 1 Durante uma vigília na Igreja Internacional de Las Vegas, Pattie Hamm reza pelas vítimas dos ataques terroristas



CONSOLIO 2 Enquanto aguarda atendimento, mulher é confortada por enfermeira no hospital St. Vincent, em Nova York



RESGATE 1 O bombeiro John Cleary remove cinzas do rosto durante uma parada no trabalho de resgate



FRASES

"Ela me ligou quando o edifício estava pegando fogo. Disse: 'Mãe, a fumaça está vindo pelas paredes. Eu não consigo respirar'. A última coisa que ela disse foi: 'Eu te amo, mamãe, adeus'."

DAPHNE BOWERS
sobre sua filha Veronique, 28

"Tropecei em milhares de cadáveres. Encontrei uma mulher e ela não conseguia lembrar o nome."

ANGELO OTCHY
membro da Guarda Nacional

"Dizer que parece um campo de batalha com as ruas bloqueadas por cadáveres, sangue e vigas de aço é uma descrição pobre. É uma carnificina inimaginável, devastadora."

SCOTT O'GRADY
bombeiro

"Tropecei em milhares de cadáveres"

★ *Nos hospitais, nova-iorquinos buscam mães, mulheres e amigos; nos escombros, bombeiros acham pedaços de corpos*

O DRAMA

DA REDAÇÃO

Jarid Maldonado, 23, não quer ouvir falar de Osama bin Laden, apontado como o principal suspeito pelos ataques terroristas de anteontem, nos EUA. Maldonado quer saber da sua mãe, Myrna Agosto, que trabalhava no 71º andar de uma das torres do World Trade Center.

"Já andei por todos os hospitais. Vim para cá porque não consigo ficar esperando em casa", diz desesperado, no Bellevue Hospital, em Nova York. Ele e familiares dizem já ter percorrido cerca de 70 hospitais.

Como Maldonado, centenas de nova-iorquinos passaram o dia de ontem em busca de mães, filhos, mulheres e amigos que trabalhavam nas torres destruídas.

Como numa guerra, os dramas alternam-se entre os hospitais e o alvo da batalha, os escombros do que era o principal símbolo do poder econômico dos Estados Unidos, as torres gêmeas do World Trade Center.

Daphne Bowers conta o seu drama segurando a foto da filha Veronique, 28, no mesmo hospital. "Ela me ligou quando o edifício estava pegando fogo. Ela disse: 'Mãe, a fumaça está vindo pelas paredes. Eu não consigo respirar'. A última coisa que ela disse foi: 'Eu te amo, mamãe, adeus'."

Fim do sonho

Nanette Shaw e Isa Goldberg buscaram uma amiga, Alena Sesinova. Nascida na República Tcheca, Alena trabalhava numa corretora de seguros no World Trade Center: "A América era o seu sonho", lembra Nanette.

Qualquer pista, por mínima que seja, é motivo de esperança. O pai, namorando Rolando Paz, acha que sua mulher, Patricia, que trabalhava numa empresa de internet no 92º andar, está viva porque muitos dos colegas de trabalho dela sobreviveram.

Para mitigar o sofrimento, os hospitais colocaram psicólogos, médicos, padres, rabinos e monges budistas para atender os que buscavam pelos desaparecidos.



Carnificina

O bombeiro Scott O'Grady diz que qualquer relato é insuficiente para dar conta do que aconteceu em Nova York. "Dizer que parece um campo de batalha com as ruas bloqueadas por cadáveres, sangue e vigas de aço é uma descrição pobre", conta O'Grady. "É uma carnificina inimaginável, devastadora, indescritível."

O policial nova-iorquino Jay McLaughlin foi protagonista de um resgate cinematográfico. Na madrugada de ontem, ele foi encontrado vivo sob os escombros. O plano inicial dos bombeiros era amputar suas duas pernas; depois, acharam que uma seria suficiente. Com um pouco mais de trabalho, conseguiram resgatá-lo com todos os membros.

"Ele foi mantido vivo durante toda a noite pelos médicos. Pedi constantemente que ele me falasse de seus filhos para garantir que ficaria conosco", diz o tenente Richard Doerler. Para sorte de Doerler, o policial tem quatro filhos e muita história para contar sobre eles.

Outros três policiais foram encontrados sob os escombros por que usaram um artifício incommon para avisar que continuavam vivos: dispararam suas armas, segundo a rede de TV CBS.

Helen Stuart, 60, fez papel de mãe. Tomé ao atravessar a zona evacuada ao sul da ilha de Manhattan para conferir que as duas torres já não existem mais: ela teve que ver para crer. "Ive que comprovar com meus próprios olhos o que vi pela televisão. Isto é uma guerra."



IMAGENS DA TRAGÉDIA CHOCAM O MUNDO

Acima, parente de vítima é consolado por amigos; à esquerda, mulher ferida é atendida por paramédicos após ser resgatada; à direita, bombeiros retiram dos escombros homem gravemente ferido no atentado ao World Trade Center, em Nova York



CONSÓLIO 1 Parapsiquistas se abraçam durante missa realizada ontem na catedral de St. Patrick, em Nova York



CHORO 1 Durante uma vigília na Igreja Internacional de Las Vegas, Patricia Ramon reza pelos vítimas dos ataques terroristas



CONSÓLIO 2 Enquanto aguarda atendimento, mulher é confortada por enfermeira no hospital St. Vincent, em Nova York



RESCATE 1 O bombeiro John Cleary remove cinzas do rosto durante uma parada no trabalho de resgate



RESCATE 2 O voluntário Bryan Kemp ajuda as equipes de resgate um dia após a tragédia



CONSÓLIO 3 Janet Holston recebe o espólio de Francis Condo, logo após os atentados; ele disse que uma amiga estava no interior do WTC



EM CASA Ao chegar ao aeroporto de San Juan, capital de Porto Rico, vindo de Nova York, Griselba Diaz reage ao saber da tragédia



CHORO 2 Karen Schenck chora ao rezar durante vigília na Igreja Internacional de Las Vegas

"Tropecei em milhares de cadáveres"

"Ela me ligou quando o edifício estava pegando fogo. Disse: 'Mãe, a fumaça está vindo pelas paredes. Eu não consigo respirar'. A última coisa que ela disse foi: 'Eu te amo, mamãe, adeus'."

DAPHNE BOWERS sobre sua filha Veronique, 28

"Tropecei em milhares de cadáveres. Encontrei uma mulher e ela não conseguia lembrar o nome."

ANGELLO OTCHY membro da Guarda Nacional

"Dizer que parece um campo de batalha com as ruas bloqueadas por cadáveres, sangue e vigas de aço é uma descrição pobre. É uma carnificina inimaginável, devastadora."

SCOTT O'GRADY bombeiro

O DRAMA

Nos hospitais, nova-iorquinos buscam mães, mulheres e amigos; nos escombros, bombeiros acham pedaços de corpos

DA REDAÇÃO

Jarid Maldonado, 23, não quer ouvir falar de Osama bin Laden, apontado como o principal suspeito pelos ataques terroristas de ontem, nos EUA. Maldonado quer saber da sua mãe, Myrta Agosti, que trabalhava no 71º andar de uma das torres do World Trade Center.

"Já andei por todos os hospitais. Vim para cá porque não consigo ficar esperando em casa", diz, desesperado, no Bellevue Hospital, em Nova York. Ele e familiares dizem já ter percorrido cerca de 70 hospitais.

Certo Maldonado, centenas de nova-iorquinos passaram o dia de ontem em busca de mães, filhos, mulheres e amigos que trabalhavam nas torres destruídas.

Como numa guerra, os dramas alternam-se entre os hospitais e o alvo da batalha, os escombros do que era o principal símbolo do poder econômico dos Estados Unidos, as torres gêmeas do World Trade Center.

Daphne Bowers conta o seu drama segurando a foto da filha Veronique, 28, no mesmo hospital. "Ela me ligou quando o edifício estava pegando fogo. Ela disse: 'Mãe, a fumaça está vindo pelas paredes. Eu não consigo respirar'. A última coisa que ela disse foi: 'Eu te amo, mamãe, adeus'."

Fim do sonho Nanette Shaw e las Goldberg buscam uma amiga, Alena Senova. Nascida na República Tcheca, Alena trabalhava numa corretora de seguros no World Trade Center. "A América era o meu sonho", lembra Nanette.

Qualquer pista, por mínima que seja, é motivo de esperança. O parapsiquista Richard Paz acha que sua mulher, Patricia, que trabalhava numa empresa de internet no 92º andar, está viva porque muitos dos colegas de trabalho dela sobreviveram.

No sul da ilha de Manhattan, onde nuvens de fumaça pairam sobre os escombros do World Trade Center, as cenas de horror se repetem como no roteiro de um filme implausível.

"Tropecei em milhares de pedaços de cadáveres. Encontrei uma mulher e ela não conseguia lembrar seu nome. Seu rosto estava coberto de sangue", relata Angello Otchy, membro da Guarda Nacional, que protege a área de eventuais saques.

Carnificina O bombeiro Scott O'Grady diz que qualquer relato é insuficiente para dar conta do que aconteceu em Nova York. "Dizer que parece um campo de batalha com as ruas bloqueadas por cadáveres, sangue e vigas de aço é uma descrição pobre", conta O'Grady. "É uma carnificina inimaginável, devastadora, indescritível."

O policial nova-iorquino Jay McLaughlin foi protagonista de um resgate cinematográfico. Na madrugada de ontem, ele foi encontrado vivo sob os escombros. O plano inicial dos bombeiros era amparar suas duas pernas; depois, acharam que uma seria suficiente. Com um pouco mais de trabalho, conseguiram resgatá-lo com todos os membros.

"Ele foi mantido vivo durante toda a noite pelos médicos. Perdi constantemente que ele me falasse de seus filhos para garantir que ficaria conosco", diz o tenente Richard Doerler, o policial tem quatro filhos e muita história para contar sobre eles.

Outros três policiais foram encontrados sob os escombros porque usaram um artifício incomum para evitar que continuassem vivos: dispararam suas armas, segundo a rede de TV CBS.

Helen Stuart, 61, fez papel de sio. Tomé ao atravessar a zona erasmada ao sul da ilha de Manhattan para conferir que as duas torres já não existem mais: ela teve que ver para crer. "Tive que comprovar com meus próprios olhos o que vi pela televisão. Isto é uma guerra."



IMAGENS DA TRAGÉDIA CHOCAM O MUNDO

Acima, parente de vítima é consolado por amigos; à esquerda, mulher ferida é atendida por paramédicos após ser resgatada; à direita, bombeiros retiram dos escombros homem gravemente ferido no atentado ao World Trade Center, em Nova York



"Vi tudo o que aconteceu. Eu estava com o meu noivo a algumas quadras das torres e vimos quando a primeira delas caiu. Era onde trabalhava minha mãe, porém, quando me aproximei, já não havia nada"

ANGELINA JIMENEZ, 17, imigrante dominicana

"Já andei por todos os hospitais. Não sei o que pensar. Estou pouco me lixando para Osama bin Laden"

JARID MALDONADO, 23, em busca de sua mãe, Myrta Agosti, que trabalhava no 71º andar de uma das torres do World Trade Center

"Ele foi mantido vivo toda a noite pelos médicos. Pedi constantemente que ele me falasse de seus filhos"

RICHARD DOERLER tenente, sob o policial Jay McLaughlin, foi de quem foi resgatado, sob os escombros do World Trade Center

TESTEMUNHA

"Só me salvei porque estava perto da saída"

EM NOVA YORK

Quando a torre 2 do World Trade Center desabou, o policial Paul Gallagher, 38, estava no subsolo com outros policiais e um grupo de bombeiros. "O lugar estava alagado, o nível da água subia. Não sabíamos quanto tempo poderíamos ficar ali."

"Policiais e bombeiros tentaram se dividir na operação de resgate. Uma renúncia, eu acho. Outros subiram, para retirar quem não conseguia sair. Quando o prédio começou a cair, fomos pegos de surpresa. Muitos ainda tentaram descer, mas estavam no 30º ou 40º andar. Não dava mais tempo. Só pude correr porque estava perto da saída."

Com dificuldade, Gallagher tenta puxar na memória a lista dos nomes de outros bombeiros da corporação que estavam no lugar, quando a torre 2 desabou.

No total, mais de 500 policiais e bombeiros estavam em seu interior naquele momento. Muitos continuam desaparecidos. Um

TESTEMUNHA
Noiva ficou para trás, mas rapaz ainda a espera

EM NOVA YORK

Chorando, o imigrante dominicano Ruben Ruiz, 30, conta que, meia hora antes da tragédia, foi com sua noiva, a chinesa Lisa Cheng, 30, à seguradora onde ela trabalhava, no 97º andar da torre 2.

"Ela quis chegar antes ao trabalho, e eu subi junto até o escritório. Quando soube do impacto no prédio vizinho, quis descer imediatamente. Tentei convencê-la a vir comigo, mas ela decidiu fazer um telefonema."

Ruiz tomou o elevador, mas não passou do 50º andar. "Não sei o que houve, o elevador parou, alguém forçou a porta, e todos saíram. Depois, ouvi a explosão. O prédio tremeu. Sal correndo pelas escadas."

Assim que Ruiz saiu do prédio, a torre 2 desabou. Horas depois, ele continuava sentido muita calçada, perto do local. Diz não ter esperança de reencontrar a noiva. Mas fica ali, olhando para a coluna de fumaça, no lugar onde ficaram as torres. (JOSE SACCHETTA)



O John Kemp ajuda as equipes de resgate



RESGATE 2 O voluntário Bryan Kemp ajuda as equipes de resgate um dia após a tragédia



CONSOLO 3 Janet Hobson recebe o apoio de Francis Cueto, logo após os atentados; ela disse que uma amiga estava no interior do WTC



EM CASA Ao chegar ao aeroporto de San Juan, capital de Porto Rico, vinda de Nova York, Grishelle Diaz reage ao saber da tragédia



CHORO 2 Karen Scienksi chora ao rezar durante vigília na Igreja Internacional de Las Vegas



FRASES

"Vi tudo o que aconteceu. Eu estava com o meu noivo a algumas quadras das torres e vimos quando a primeira delas caiu. Era onde trabalhava minha mãe, porém, quando me aproximei, já não havia nada."

ANGELINA JIMÉNEZ, 17
imigrante dominicana

"Já andei por todos os hospitais. Não sei o que pensar. Estou pouco me lixando para Osama bin Laden."

JARID MALDONADO, 23
em busca de sua mãe, Myrna Agosto, que trabalhava no 71º andar de uma das torres do World Trade Center

"Ele foi mantido vivo toda a noite pelos médicos. Pedi constantemente que ele me falasse de seus filhos."

RICHARD DOERLER
tenente, sobre o policial Jay McLoughlin, pai de quatro filhos, encontrado vivo sob os escombros

TESTEMUNHA

'Só me salvei porque estava perto da saída'

EM NOVA YORK

Quando a torre 2 do World Trade Center desabou, o policial Paul Gallagher, 28, estava no subsolo com outros policiais e um grupo de bombeiros. "O lugar estava alagado, o nível da água subia. Não sabíamos quanto tempo poderíamos ficar ali."

"Policiais e bombeiros tentaram se dividir na operação de resgate. Uns removiam entulho. Outros subiram, para retirar quem não conseguia sair. Quando o prédio começou a cair, fomos pegos de surpresa. Muitos ainda tentaram descer, mas estavam no 30º ou 40º andar. Não dava mais tempo. Só pude correr porque estava perto da saída."

Com dificuldade, Gallagher tenta puxar na memória a lista dos nomes de outros homens da corporação que estavam no lugar, quando a torre 2 desabou.

No total, mais de 300 policiais e bombeiros estavam em seu interior naquele momento. Muitos continuavam desaparecidos. (5)



GUERRA NA AMÉRICA

No dia seguinte, Nova York vira "cidade fantasma"

DESERTO

★ Barreiras policiais isolam Manhattan; poucos saem às ruas

★ Union Square se transforma em local de homenagem às vítimas

TETÉ RIBEIRO

Nova York viveu ontem seu dia seguinte numa mistura de cidade fantasma com zona de guerra. Da rua 14 para baixo, a cada seis quarteirões, os pedestres se depa-
ravam com barreiras policiais e tri-
nhami de mostrar identificação e
provar que moravam na região ou
que tinham de estar lá.

Batalhões de policiais, bombei-
ros e soldados da Guarda Nacio-
nal passavam correndo ou em
veículos. O pó pesado do dia ante-
rior continuava sobre os veículos
e no ar. Sobre os destroços do
World Trade Center, a mesma
nuvem negra de fumaça de um
incêndio que não cedia.

Na rua 14, que divide a "cidade
ocupada" da "cidade livre", a
Union Square virou local de culto
e homenagem. A frente da mega-
loja Virgin, parte da praça que
normalmente é ocupada pelos
skatistas, virou um ponto de en-
contro das pessoas que querem
prestar uma homenagem aos
mortos no atentado de terça.

Foi levada para lá uma escultura
de papel machê de 3 metros de
altura na forma de uma vela, em-
baixo da qual foram colocadas vá-
rias velas de verdade, além de flo-
res e incensos. No chão, as pes-
soas grudaram grandes faixas de
papel pardo, rosa e azul, e canetas
coloridas foram colocadas à dis-
posição de quem quisesse escre-
ver uma mensagem.

As 9h, os papéis já estavam lota-
dos de escritos. Coisas como "Fa-
ça amor, não faça a guerra", "Não
podemos odiar nossos inimigos,
ou nos tornaremos monstros co-
mo eles", "NY ainda é uma das ci-
dades mais seguras do mundo".
Elizabeth Dern, 35 anos, levou



Região do Times Square, uma das mais movimentadas da cidade, ficou deserta na manhã de ontem

sua única filha, Catherine, 10, para
ver a movimentação da praça.
"Quero que minha filha entenda o
que aconteceu", disse. "Mas on-
tem, vendo a TV, tudo o que a
gente sentia era medo e raiva. Re-
solvi trazê-la aqui hoje para que
ela tenha a lembrança de pessoas
querendo ajudar, para que a ima-
gem de solidariedade também fi-
que arquivada em sua memória."

Um grupo de estudantes da
New York University, que fica es-
palhada em vários edifícios do
Greenwich e East Village, se en-
contraram para uma sessão de
meditação coletiva. Outro grupo
de 15 alunos preferiu dividir o
único exemplar do "The New
York Times", que eles conseguiram,
para ler e discutir os fatos.
Desde as 9h de ontem, os princi-
pais jornais da cidade esgotaram.
Assim, floresceram "atravessado-
res", que cobravam US\$ 1 por um
exemplar do tabloide "The New
York Post" (preço normal de US\$
0,25) e até US\$ 5 pelo mais con-
corrido "New York Times" (US\$
0,75 de preço de capa).

mesmo com tanta coisa aconte-
cendo ao mesmo tempo, o que
mais impressionava era o silêncio.
A cada 10 ou 15 minutos, a calma

era quebrada por uma sirene de
ambulância, carro de bombeiro
ou do FBI, os únicos que passa-
vam pela barreira policial.

Nas poucas lojas abertas, faltava
pão e água. Segundo o prefeito
Rudolph Giuliani, os serviços de
metrô e ônibus voltariam à nor-
malidade até o final do dia de on-
tem, mas as estações na parte bai-
xa de Manhattan, que incluem o
distrito financeiro, continuaria-

fechadas, com trens seguindo di-
reto para o Brooklyn.

Giuliani apelou ainda à popu-
lação que ficasse em casa, no que foi
atendido, a julgar pelas ruas de-
sertas. A movimentação só existia
nas filas de voluntários para doar
sangue, principalmente nas por-
tas dos quatro hospitais encarre-
gados de tratar os sobreviventes
do atentado. Segundo os médicos,
há falta do sangue tipo O.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA REGIÃO BLOQUEADA

Segundo o prefeito da cidade, 15 mil pessoas foram removidas da região

Greenwich Village

Jefferson Market Courthouse
(Rua 4 com Pça. Washington)
Mercado fundado em 1833, hoje
abriga uma biblioteca pública

New York University

(Pça. Washington)
Instituição de ensino superior
fundada em 1831, é a maior
faculdade particular dos EUA

Washington Square

Praça construída sobre um
pântano, já abrigou execuções
públicas

Village Vanguard

(17th Avenue South, 178)
Clube de jazz aberto em 1935,
sediou apresentações de
músicos famosos, como Miles
Davis e John Coltrane



SoHo/Tribeca

Guggenheim Museum SoHo
(Broadway, 575)
Inaugurado em 1992, a galeia
promove exposições que
complementam as atividades
do museu Guggenheim

New Museum of Contemporary Art
(Broadway, 583)
Sem acervo permanente, o
museu expõe obras de arte
contemporânea

East Village

Cooper Union
(Pça. Cooper, 30)
Primeira faculdade gratuita da
cidade: em 1860, foi palco para
discurso de Abraham Lincoln

Lower East Side
Little Italy
(Roughly 14th Street to East River)
Núcleo da colônia italiana
formada no final do século 19;
sedia a Festa di San Gennaro,
com procissões e
comemorações religiosas

Chinatown
(Roughly 14th Street to East River)
Região habitada por chineses,
reúne galerias e restaurantes
típicos e promove festas
orientais

Brooklyn Bridge
Ponte que liga Lower Manhattan
à região do Brooklyn

City Hall (entre a Rua Park e a
Broadway)
Sede da prefeitura municipal

Lower Manhattan

Fraunces Tavern Museum
(Rua Pearl, 54)
Réplica do Frances Tavern, local em
que George Washington despediu-se
de oficiais em 1783

Battery Park

(entre o subsolo de Lower Manhattan
e o rio Hudson)
Parque com monumentos e estátuas
em homenagem a imigrantes judeus

Touro de bronze

(na rua 34 e a rua Broadway)
Símbolo de Wall
Street, a estátua
indica períodos de
lucro no mercado de
ações norte-
americano

New York Stock Exchange

(na rua 30)
Principal bolsa de valores dos EUA

World Financial Center

(na rua 30)
Edifício comercial ligado a uma praça
à beira do rio Hudson

Trinity Church

(na rua 7)
Igreja em estilo gótico erguida
em 1697

Vietnam Veterans' Plaza

(entre a Rua Water e a Rua South)
Praça que homenageia mortos
na Guerra do Vietnã e abriga um
shopping center em seu subsolo

Brooklyn Bridge

Ponte que liga Lower Manhattan
à região do Brooklyn

City Hall

(entre a Rua Park e a
Broadway)
Sede da prefeitura municipal

Editoria de Arte/Folha Imagem



Na cidade vazia, já faltam pão e água

SILVIA CORRÊA

GABRIELA ATHIAS

DA REPORTAGEM LOCAL

Quase dois dias após o atentado,
Nova York parou. As escolas, o
comércio e os bancos continua-
ram fechados. Nos poucos merca-
dos abertos, prateleiras quase va-
zias. Restaurantes ficaram sem
pão e supermercados, sem água.
"Fui a um restaurante perto de
casa [na parte alta de Manhattan]
e eles não tinham pão e pizza. De-
ve estar havendo problemas nos
serviços de distribuição porque
também não recebi os jornais e a
correspondência", diz Renata Pe-
reira Lopes, por e-mail.

"Tenho a sensação de que a ci-
dade está evacuada, deserta. Pare-
ce que só hoje as pessoas estão
caindo na real e entendendo o que
aconteceu", relata o fotógrafo Fa-
bio Thome, 30, carioca que vive
há dois anos em NY.

A polícia fez uma barreira impe-
dindo a passagem de pedestres
após a 14ª rua, onde começa o sul
da cidade. O brasileiro José Olym-
pio, 65, que mora no West Village
(perto do WTC) há mais de 30
anos, teve de mostrar documen-
tos e comprovante de residência
para conseguir voltar para casa
ontem, depois de dar uma cami-
nhada pelas redondezas.

As ruas ficaram tomadas por
policiais e ambulâncias. Nos bos-
ques, filas e mais filas. Thome, o
fotógrafo carioca, cortou o braço
no meio da confusão do ataque.
Foi para o hospital, onde centenas
de feridos chegaram em macas.
Mas só foi atendido no final da
manhã e chegou em casa no
começo da manhã.

Bandeiras

Manifestações de nacionalismo
já são vistas. Bandeiras dos Esta-
dos Unidos estão sendo colocadas
nas janelas.

"O fato de desconhecer o inimi-
go torna as pessoas mais insegu-
ras: elas não sabem a quem temer
e do que precisam se proteger".
Essa sensação de inseguran-
ça, agravado pelo vácuo de car-
ros de polícia, de funerárias e de
ambulâncias com sirenes ligadas,
levaram a Prefeitura de Nova
York a criar uma serviço telefô-
nico para atender pessoas traumati-
zadas pelo terrorismo.

Renata foi uma das milhares de
pessoas que fizeram fila em um
posto da Cruz Vermelha para
doar sangue. O problema é que,
pelo grande número de doadores,
acabaram as bolsas de armazena-
mento.

Nas primeiras dez horas após o
acidente, a Cruz Vermelha rece-
beu 1,4 milhão de telefonemas de
pessoas querendo doar sangue. O
serviço costuma receber 4.000
chamados por dia.

Renata descreve como "impres-
sionante" a mobilização das pes-
soas. "Já existem mil associações
de voluntários para tudo o que
você puder imaginar", diz ela.
A paulistana Juliana Vajda, 25,
moradora da parte alta de Ma-
nhattan, também passou a manhã
na fila de espera de um posto da
Cruz Vermelha para doar sangue
e acabou se alistando como vo-
luntária. "Estamos todos com um
sentimento muito grande de im-
potência. Vai ser bom se eu puder
ajudar alguém", diz ela.



GUERRA NA AMÉRICA

E To World Trade Center except late nights. Late nights A local stops here



Pessoas esperam que o metrô volte a funcionar, em Nova York, depois do atentado; norte-americanos tentam retomar cotidiano

Americanos saem em busca de máscaras de gás e água

MEDO

★ *Moradores de LA temem ser novo alvo e vivem 'clima de guerra'*

★ *Ameaça do terror provoca manifestações de patriotismo*

Imagens da TV deixam crianças e pais assustados

FREE LANCE PARA A FOLHA, EM LOS ANGELES

Natalie, 9, não quis dormir sozinha na noite do ataque dos aviões a Nova York e Washington. Foi para a cama dos pais. Assim como todas as crianças norte-americanas, ela não apenas assistiu às cenas aterradoras transmitidas pela televisão, mas também prestou atenção nos noticiários e leu os jornais do dia seguinte.

Como todas as crianças americanas, Natalie está, e muito, assustada. "Ela não consegue falar de outro assunto", disse a mãe, Holly Strom.

Como lidar com as crianças no meio dessa tragédia toda? Essa foi uma das preocupações da comunidade 'norte-americana no dia do ataque dos terroristas no país.

A televisão local de Los Angeles, KTLA5, colocou uma psicóloga no ar para orientar os pais. Segundo a emissora, a primeira medida é evitar mentiras e se ater aos fatos.

"O assunto está sendo comentado por todo mundo, especialmente nas escolas, por esse motivo a mentira não é a sentida", disse a psicóloga. Além de falar a verdade, a TV tem orientado a comunidade às crianças: explicar, com calma, o que aconteceu, dizer que as medidas de segurança já foram tomadas e que eles estão seguros em escolas e em casa.

sua", disse a psicóloga.

Além de falar a verdade, a TV tem orientado a comunidade a passar tranquilidade às crianças: explicar, com calma, o que aconteceu, dizer que as medidas de segurança já foram tomadas e que eles estão seguros em escolas e em casa.

"O comportamento emocional dos pais é muito importante", completou.

"Ação doentia"

Mas mesmo com toda a orientação profissional, a tarefa dos pais não é nada simples. "Natalie não consegue entender a razão de tudo isso. Por mais que expliquemos o que move a ação doentia dos terroristas, ela não consegue entender", disse Holly, que, assim como todas as mães, está fazendo de tudo para acalmar a filha, mantendo sua rotina normal.

"Ela está indo à escola e vivendo normalmente. Não vamos deixar que ações terroristas nos levem ao caos e ao pânico", afirmou.

E o que fazer se as crianças entrarem em pânico? "Nos abraçamos. Nausha bem forte, deixamos ela falar tudo o que ela quiser e mostramos que ela está segura com o nosso amor. Também dizemos que confiamos no governo americano e nas medidas de nosso presidente", disse Holly. (11)

Francis Press



Mulheres usam máscara para proteção, em Nova York

MILLY LACOMBE

FREE LANCE PARA A FOLHA, EM LOS ANGELES

Paul Kershaw não estava preparado para o dia de ontem. Sua loja de material de emergência em Van Nuys, Los Angeles, foi invadida por losangelinos em pânico, que compravam máscaras de gás, lanternas, pilhas, kit de primeiros socorros e pilulas capazes de desintoxicar água. "O clima era de guerra", disse ele por telefone à Folha em Los Angeles.

"Uma mãe de família comprou 30 máscaras de gás para distribuir às a parentes e amigos", contou. Kershaw disse ainda que alguns de seus clientes manifestaram o desejo de sair da cidade por alguns meses. Um deles, inclusive, já estava com o carro cheio de mantimentos e pronto para pegar estrada rumo a Palm Springs, no deserto californiano.

"As pessoas temem que Los Angeles seja o alvo mais óbvio de um próximo atentado. Some-se a isso o fato de todos os aviões que foram usados como munição nesse estúpido ataque estarem vindo para cá", explicou, dizendo ainda que o maior medo é de uma ação com gases químicos.

Os supermercados foram também surpreendidos por uma multidão de pessoas interessadas, principalmente, em água e enlatados. "Há anos ouvimos essas histórias arrepiantes de que terroristas podem infectar o provimento de água da cidade, e é hora de começarmos a levar as ameaças a sério", disse uma americana na fila do caixa em um supermercado de Hollywood, com seus carrinhos abarrotados de garrafas de água, sopas e papel higiênico.

As enormes filas eram também o cenário ideal para que gente que nunca se viu antes dividisse seus medos. "Estou me preparando para o apocalipse", justificou-se um americano enquanto empilhava latas em seu carrinho. "As imagens que vi hoje na TV foram muito claras: estamos em guerra", completou nervoso.

Mas tudo isso, claro, era ontem. Hoje, o espírito do cidadão americano já começa a mudar. "O mo-

Hollywood sente efeito de ataque na Costa Leste

DA REUTERS

O efeito das tragédias ocorridas anteontem na Costa Leste dos EUA chegou ao extremo do outro lado do país, quando estúdios de Hollywood foram forçados a adiar a estreia de duas superproduções contendo explosões ou terroristas, incluindo o novo filme estrelado por Arnold Schwarzenegger.

Executivos das maiores redes de televisão americanas também tiveram de alterar suas grades de programação. A NBC, por exemplo, decidiu adiar as estreias previstas para sua temporada de outono (primavera no Brasil). Isso para abrir espaço para a cobertura jornalística das consequências dos ataques terroristas, que podem ter causado dezenas de milhares de mortes.

Em seu novo filme, Schwarzenegger desempenha o papel de um bombeiro que vê sua mulher e seu filho morrerem num atentado a bomba a um imóvel.

vimento da loja continua insano", disse Kershaw. "Mas agora são pessoas comprando bandeiras e broches militares, e não somente kits de primeiros socorros".

Pelas ruas de LA, é fácil ver manifestações patrióticas, como carros carregando a bandeira nacional ou o sujeito que, armado de sua bandeira, fixou-se em uma ponte por horas, abanando-a para os carros que passavam. Além disso, o hino nacional já faz parte da programação de rádios.

"Meu estoque de máscaras de gás está acabando, e meu fornecedor já avisou que triplicou sua produção", diz Kershaw.

Celebridades lamentam espera

DA REPORTAGEM LOCAL

O cantor Caetano Veloso se sentia ontem "angustiado" em Los Angeles por não estar conseguindo voltar para o Brasil a tempo de participar da inauguração do cinema que leva o nome de sua mãe, dona Canô, amanhã em Santo Amaro, na Bahia.

Caetano é um dos artistas brasileiros que tinham ido aos EUA

rápida, em São Paulo. A cantora está há três semanas em Nova York, e, com passagem de volta marcada para ontem, ainda não tinha conseguido embarcar até o final da tarde.

A apresentadora do "Interligado do Games", da Rede TV!, Fabiana Saba, que tirou duas semanas de folga para encontrar com o namorado em Nova York, tinha gravação marcada para hoje pela manhã e vai ficar por seis meses.

Além disso, a cantora não pôde embarcar para o Brasil. Outra famosa que está em NY é a atriz Mel Lisboa, a protagonista de "Presença de Anita". Mel iria ontem para Amsterdã, na Holanda, mas resolveu ficar nos EUA até que as coisas se acalmem.

Já o autor da minissérie, Manoel Carlos, decidiu manter sua viagem amanhã para Nova York, onde vai ficar por seis meses.



Bush tenta formar frente global contra o terrorismo

REAÇÃO

★ Presidente fala em atos de guerra e vê batalha do bem contra o mal

★ Washington busca apoio da Otan, Rússia, China e países islâmicos

MARCIO AITH
DE WASHINGTON

Enquanto os EUA buscavam o apoio e participação de seus parceiros da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) numa provável reação militar aos ataques terroristas de ontem, o presidente George W. Bush equiparou os atentados sofridos pelos EUA a "atos de guerra".

Num novo pronunciamento à nação, Bush afirmou, em referência ao terrorismo internacional, que os EUA reagirão e vencerão o que classificou como "uma batalha monumental do bem contra o mal".

Segundo o presidente, os EUA estão em guerra contra "um inimigo que não liga para vidas humanas" e "é diferente de tudo aquilo que já enfrentamos anteriormente".

O presidente prometeu aos norte-americanos que o governo enfrentará "esse inimigo que mata o povo americano dentro e fora dos Estados Unidos".

As declarações de Bush sinalizam uma elevação de tom da Casa Branca, em compasso com uma reação cada vez mais indignada da opinião pública norte-americana.

Pesquisa do "Washington Post" e da rede de TV ABC revelou que 94% dos americanos são favoráveis a represálias e 84% apoiam a retaliação militar contra qualquer país que tiver colaborado com as ações terroristas.

O grupo extremista islâmico Taleban, que controla quase todo o território do Afeganistão, é o mais provável alvo de uma retaliação norte-americana e de seus aliados.

Isso porque, depois de um dia de investigações, ficou mais forte a suspeita de que os ataques em Nova York e na Virgínia foram organizados pelo extremista suadita Osama bin Laden, abrigado pelo Taleban no Afeganistão.

Bush evitou usar a palavra "guerra", anteontem, quando aviões comerciais sequestrados derrubaram as torres gêmeas do World Trade Center e destruíram um setor do Pentágono, sede do comando militar do país, na maior ação terrorista da história.

Usando a mesma terminologia empregada por Bush, o secretário de Estado norte-americano, Colin Powell, afirmou que o governo reagirá "como se estivesse em guerra". Segundo ele, "o povo americano possui um entendi-

mento claro de que isso é uma guerra. E assim que vemos isso. Não se pode encerrar isso de outra forma, seja isto legalmente correto ou não".

No entanto, o secretário disse que os EUA não lançariam operações militares "por enquanto" e reconheceram que o país não sabe ainda quem são os autores dos ataques. "Estamos longe de selecionar qualquer alvo militar ou de decidir como atacar esses eventuais alvos. Temos de traçar uma estratégia", disse ele.

Powell assumiu a liderança das conversas com aliados europeus dos EUA ao retornar de uma viagem à América do Sul.

A Otan aprovou ontem pela primeira vez em sua história o uso do artigo 5, que prevê a defesa mútua de seus 19 membros.

"O conselho (da Otan) concordou que, se ficar determinado que foi um ataque originado no exterior contra os EUA, ele será visto como uma ação prevista no artigo 5", disse comunicado da aliança. O artigo obrigaria todos os governos da aliança a apoiar ou participar de ações militares coordenadas pelos EUA.

A Otan é uma aliança militar fundada em 1949, em Washington, no final da 2ª Guerra Mundial (1939-1945). Com sede em Bruxelas (Bélgica), a aliança inclui EUA, Canadá e 17 países europeus.

Além dos aliados da Otan, os EUA buscavam ontem apoio de Rússia, China e estados muçulmanos para formar uma ampla coalizão global antiterrorismo.

Bush conversou com os dirigentes dos outros quatro membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU — Reino Unido, França, China e Rússia. Powell conversou com líderes de outros países. "Nós iremos mobilizar o mundo. Seremos pacientes. Seremos determinados e incansáveis", disse Bush. "Este é o momento para o mundo enfrentar o terrorismo, e o presidente Bush está bastante satisfeito com a reação de líderes em todo o mundo", disse Ari Fleischer, porta-voz da Casa Branca.

Um alto funcionário do Departamento de Estado disse que, para Washington, o mundo se dividia em dois: a favor e contra os EUA. "Esperamos que todos tomem partido", disse ele.

O secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, disse que funcionários e parlamentares dos EUA serão punidos se discutirem informações confidenciais publicamente.



O presidente George Bush visita prédio do Pentágono com secretário da Defesa, Donald Rumsfeld

Governo diz que Casa Branca e avião de Bush eram alvos de terroristas

DE WASHINGTON

A Casa Branca e o avião da Presidência norte-americana, o Air Force One, também seriam alvos dos ataques terroristas que destruíram anteontem as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e parte do prédio do Pentágono, na cidade de Arlington (Virgínia), ao lado de Washington.

A informação, divulgada ontem pela Casa Branca, indica que a inteligência norte-americana tinha "indícios muito claros" que o objetivo inicial dos sequestradores era o de atingir esses dois alvos com um dos aviões usados nos atentados de anteontem.

"Um dos aviões sequestrados ontem estava originalmente destinado a atingir a Casa Branca", disse o porta-voz do presidente George W. Bush, Ari Fleischer. "Essa é a razão pela qual o Air

Force One não voltou para a base de Andrews (base militar de Washington usada pela Presidência norte-americana) quando muitas pessoas imaginavam que ele deveria".

Um pouco mais cedo, Gordon Johndroe, outro porta-voz da Casa Branca, informou que os terroristas também tinham em mente atingir, no ar ou em terra, o Air Force One — avião equipado para substituir a Casa Branca como sede do comando militar e político do país e a resistir até a um ataque nuclear.

No momento em que o primeiro avião comercial sequestrado atingiu uma das torres do World Trade Center, em Nova York, o presidente Bush encontrava-se numa escola primária na Flórida (sudeste dos EUA) promovendo sua reforma educacional.

De lá foi levado, por motivos de segurança, para a base aérea de

Barfield, no Estado de Louisiana, e para a base de Offutt, no Estado de Nebraska, preparada para suportar até ataques nucleares. Alegando sigilo militar, Fleischer negou-se a detalhar como os indícios foram obtidos ou seu conteúdo. Disse, apenas, que as informações são seguras e chegaram ao presidente pouco depois de o Air Force One ter saído da Flórida.

Com as revelações de ontem, o porta-voz esforçou-se para rebaixar críticas, cada vez maiores, de que Bush elevou o grau de pânico no país ao deixar a capital "acéfala" no dia do atentado.

Os jornais norte-americanos lembraram ontem que, em 1962, durante a crise dos mísseis soviéticos instalados em Cuba, durante a Guerra Fria, o presidente John Kennedy não saiu da Casa Branca mesmo sob o risco de a capital norte-americana ser atingida por bombas nucleares.

OPINIÃO DOS NORTE-AMERICANOS

(The Washington Post-ABC News)

1 Você acha que o governo fez tudo o que poderia ter feito para tentar evitar os ataques? Poderia ter feito mais

43% Sim 46% Não

2 Você confia na capacidade do governo de impedir novos ataques terroristas no país?

66% Sim 30% Não

3 Você está preocupado com a possibilidade de ocorrerem novos ataques no país?

49% Muito preocupado 38% Preocupado 1% Não 2% Não opinaram

4 Se os EUA conseguirem identificar os responsáveis pelos ataques, você apoiaria uma ação militar contra eles?

49% Sim 4% Não 7% Mais ou menos

5 Você apoiaria a ação militar mesmo que ela levasse a uma guerra (para os que responderam sim à pergunta anterior)?

94% Sim 3% Não 3% Não opinaram

6 Você apoiaria uma ação militar também contra países que ajudam ou abrigam terroristas?

84% Sim 11% Não 5% Não opinaram

7 Você confia na capacidade do governo de achar e punir os responsáveis pelos ataques?

91% Sim 9% Não

8 Você está disposto a abrir mão de algumas de suas liberdades para que o governo possa combater o terrorismo?

66% Sim 24% Não 10% Não opinaram

Pesquisa realizada anteontem com 600 adultos de todo o país. A margem de erro é de quatro pontos para cima ou para baixo.



Bush comanda reunião com líderes políticos na Casa Branca

Congresso unido aprova fundo de emergência de US\$ 20 bilhões

DE WASHINGTON

Em meio a um clima de união nacional, o presidente dos EUA, George W. Bush, pediu e receberá do Congresso norte-americano US\$ 20 bilhões em fundos de emergência para lidar com as consequências dos ataques terroristas de anteontem.

O pedido foi feito informalmente durante encontro de Bush com líderes democratas e republicanos e aceito pelo Congresso na tarde de ontem, dia em que as instituições da capital norte-americana recuperaram parte de sua rotina habitual.

Menos da metade dos trabalhadores do centro de Washington compareceram a seus escritórios. O Congresso, a Casa Branca e o transporte coletivo funcionaram normalmente, mas policiais portatando metralhadoras e um número extraordinário de agentes do

serviço secreto continuavam patrulhando a região. Oficialmente, a cidade continua sob estado de emergência.

"A população está segura, mas sabemos que as coisas nunca mais serão as mesmas na cidade", disse o prefeito Anthony Williams.

A poucas milhas da Casa Branca, do outro lado do rio Potomac, no Estado de Virgínia, fumaça continuava saindo da estrutura de concreto do Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos EUA, atingido por um dos quatro aviões sequestrados na terça-feira.

O valor concedido pelo Congresso ao presidente Bush supera em US\$ 5 bilhões o solicitado pela Casa Branca. Pelo menos agora, saíram de cena os conflitos sobre recursos que caracterizaram a relação entre o governo e o Congresso durante os oito primeiros meses do governo Bush.

Líderes democratas fizeram questão de demonstrar apoio incondicional ao presidente republicano e aceitaram o uso de fundos públicos que estavam reservados a garantir a aposentadoria dos norte-americanos.

Do orçamento de 2001, restam US\$ 153 bilhões no caixa do governo. Como todo esse valor estava reservado às aposentadorias, os democratas resistiam aos pedidos de Bush para empregá-lo no fortalecimento dos orçamentos militares e em ações para estimular a economia norte-americana.

Depois dos atentados, o discurso democrata mudou. "Aquele debate acabou", disse o senador Richard Durbin (democrata de Illinois), um dos maiores opositores dos pedidos orçamentários de Bush. "Não vou enfiar minha cabeça num buraco e manter minha posição. Não vou dizer que não liço para a segurança dos EUA."

GUERRA NA AMÉRICA

Itália propõe cúpula do G-8 e União Européia apóia EUA

REAÇÃO

★ Premiê Berlusconi diz ser 'inconcebível deixar EUA sozinhos'

★ UE apóia EUA por meio da Otan, mas diverge sobre eventual ação militar

ONU retira funcionários do Afeganistão

DA REDAÇÃO

Tenendo um ataque, as Nações Unidas retiraram ontem funcionários estrangeiros do Afeganistão "devido às circunstâncias que prevalecem internacionalmente".

Funcionários de agências humanitárias também começaram a deixar o país ontem. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) decidiu suspender temporariamente suas operações e reduzir o número de pessoas que atuam no Afeganistão, também devido ao temor de retaliação.

O CICV decidiu retirar 20 dos cerca de 70 funcionários que mantêm no país e enviá-los para o Paquistão.

A segurança foi reforçada em Cabul (capital afgã), embora o grupo extremista islâmico Taleban, que controla quase todo o país, tenha negado, poucas horas após os atentados, envolvimento na ação. Ontem, o grupo disse que um eventual ataque norte-americano ao país seria "estéril".

De acordo com o jornal britânico "The Times", o terrorista saudita Osama bin Laden, que viveria no Afeganistão, deu os parabéns aos terroristas que promoveram os atentados, mas negou envolvimento. Citando Jamal Ismail, um jornalista próximo a assessores do milionário saudita Bin Laden não podem ser confirmadas.

Bin Laden, que integra a lista dos dez criminosos mais procurados pelo FBI — a polícia federal norte-americana —, é um dos principais suspeitos dos ataques.

Segundo Abdu Bari Atwan, editor da publicação "Al Quds Al Arabi" (Jerusalém Árabe), Bin Laden teria advertido, três semanas atrás, que realizaria um ataque sem precedentes contra alvos dos Estados Unidos.

A extradição de Bin Laden, protegido pelo Taleban, foi solicitada diversas vezes ao grupo extremista, sem sucesso.

África

Ontem o Taleban, que controla mais de 90% do Afeganistão, declarou estar disposto a analisar documentos norte-americanos sobre a explosão de sua embaixada em Nairóbi, no Quênia, e em Dar-es-Salaam, na Tanzânia, em 1998. Os atentados, ocorridos no mesmo dia, mataram 224 pessoas (12 norte-americanos) e deixaram mais de 4.000 feridos.

Os Estados Unidos acusam Bin Laden por esses ataques na África e condenaram quatro pessoas que foram consideradas culpadas por terem conspirado com o dissidente saudita com o objetivo de matar norte-americanos. Os EUA bombardearam o Afeganistão em 98 em retaliação aos ataques às embaixadas.

FABIO SEIXAS
ENVIADO ESPECIAL A MILÃO
MARCELO STAROBINAS
EM LONDRES

O premiê italiano, Silvio Berlusconi, defendeu ontem a convocação de um encontro de emergência do G-8 (grupo que reúne os sete países mais industrializados do mundo) para discutir soluções de combate ao terrorismo.

"A Itália se coloca à disposição do mundo para organizar outra cúpula do G-8 e planejar uma agenda para a luta contra o terrorismo", afirmou o primeiro-ministro, durante discurso no Parlamento, em Roma. "É inconcebível deixar os EUA sozinhos em um momento difícil como esse".

Há menos de dois meses, a própria Itália recebeu a última reunião do grupo, em Gênova. O encontro foi marcado pelos confrontos entre manifestantes anti-globalização e policiais, que provocaram uma morte e prejuízos de US\$45 milhões à cidade.

A próxima cúpula do G-8 está marcada apenas para junho do ano que vem, no Canadá.

Berlusconi ainda propôs que os 12 países que compõem a UE (União Européia) adotem luto oficial amanhã, o que foi aceito no início da noite por Bruxelas, durante reunião dos 15 países que integram o bloco europeu.

Por sua proposta, ao meio-dia, por um minuto, toda a Europa ficará em silêncio em respeito às tragédias de ontem nos EUA.

A Itália continua em estado de alerta, com segurança reforçada nos seus aeroportos e em órgãos ligados ao governo americano — em agosto, uma bomba explodiu no Tribunal de Veneza pouco antes de uma visita do premiê.

Ontem, foram cancelados quatro vãos que sairiam de Roma com destino a Israel. Outros dez aviões de companhias americanas estão parados no aeroporto da capital. Em grandes cidades, como Roma e Milão, policiais vigiam lojas do McDonald's, do Burger King e do Hard Rock Café. A segurança também foi reforçada em Nápoles, onde funciona uma base militar dos EUA.

Apoio político

A UE (União Européia) decidiu



O premiê britânico, Tony Blair, durante entrevista na qual defendeu o apoio total da UE aos EUA

ontem expressar um apoio político a Washington que fosse além das declarações oficiais de pesar e de homenagens às vítimas.

Optou por fazer isso no âmbito da Otan (aliança militar ocidental liderada pelos EUA), endossando a proposta de considerar os atentados como um ataque a todos os membros da aliança.

Embora nem todos os 15 membros da UE façam parte da Otan,

os principais países do bloco integram a aliança militar.

"Há muita discussão ocorrendo no âmbito da Otan que não seria apropriado discutir aqui", afirmou o secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, Jack Straw, durante a reunião dos ministros da UE em Bruxelas.

Numa demonstração de unidade, o secretário-geral da Otan, o britânico George Robertson, foi

chamado a participar da reunião: "Nos estamos juntos. Somos duas organizações com uma mensagem, uma mensagem forte, de que não vamos aceitar o terrorismo", afirmou.

Embora a decisão, em princípio, abra caminho para uma eventual retaliação conjunta aos autores do atentado, os aliados europeus não irão necessariamente pegar em armas para agir ao lado dos EUA

Atividade Press

contra os terroristas. A representante sueca, Anna Lindh, e o alemão, Joschka Fischer, disseram que ainda é cedo para se falar em ofensivas militares, já que o inimigo ainda não foi identificado.

Já a França, normalmente reticente a se envolver em ações dos EUA, especialmente quando elas dizem respeito ao Oriente Médio, já que o país tem uma relação próxima com alguns países árabes, deu indícios de que, dessa vez, poderá estar do lado dos americanos. O presidente Jacques Chirac deve ir a Washington na próxima semana para se encontrar com o presidente George W. Bush.

Em Londres, o premiê Tony Blair defendeu um apoio decidido aos EUA. Segundo ele, o Reino Unido e seus aliados precisam agir com empenho e rapidez ao lado dos EUA nas investigações para solucionar e prender os responsáveis pela operação.

"Os EUA podem ter sido os esboalhados por esses terroristas, mas o ataque foi dirigido a nós todos, e, portanto, é imperativo que fiquemos juntos para derrotá-los", declarou o premiê.

"Pessoas de todas as fés, e todos aqueles com convicções democráticas, têm uma causa em comum: identificar essa máquina do terror e desmontá-la o mais rápido possível."

Dentre os países da UE, o Reino Unido é o mais próximo aliado militar dos EUA. Blair se negou a comentar de que forma pretende ajudar o governo americano.

Mas o governo de Washington espera contar com informações dos serviços de inteligência britânicos, além de um apoio mais concreto com armas e tropas, caso isso se mostre necessário.

Em 1986, aviões americanos partiram de bases aéreas britânicas para bombardear a capital da Líbia, Trípoli, em retaliação a um atentado a uma discoteca frequentada por soldados dos EUA em Berlim.

O Reino Unido também foi a principal força aliada de Washington na Guerra do Golfo. Até hoje, os dois países mantêm operações conjuntas no Iraque.

Com agências internacionais

Arafat doa sangue a feridos para demonstrar repúdio a atentados

SANDRA AISEN

FREE LANCE PARA A FOLHA, DE JERUSALÉM

O líder palestino Yasser Arafat apareceu ontem em público em Gaza para doar sangue às vítimas do atentado nos EUA, numa aparente tentativa de se distanciar das comemorações de palestinos autônticos, que saíram às ruas nos territórios ocupados para festejar os atentados aos EUA.

Outra importante liderança palestina, Hanan Ashrawi, também fez questão de se distanciar das manifestações favoráveis aos atentados. Em entrevista à rede CNN, ela disse que os palestinos estão chocados e enviou condolências aos EUA.

Também o rei Abdullah, da Jordânia, disse à CNN estar chocado com o atentado e defendeu uma união mundial para combater o terrorismo. Segundo ele, os atentados não teriam ocorrido caso os palestinos e israelenses tivessem chegado a um acordo de paz há pouco mais de um ano, durante intensas negociações nos EUA, sob a mediação do então presidente Bill Clinton.

O ministro das Relações Exte-

riores de Israel, Shimon Peres, também veio a público para pedir uma frente internacional contra o terrorismo, com participação da Otan e de outros países. Segundo Peres, é hora de lutar contra o inimigo comum do terrorismo.

Ontem à noite, Israel reabriu seu espaço aéreo, que estava bloqueado para companhias de aviação estrangeiras desde o atentado de anteontem. O aeroporto Ben Gurion, de Tel Aviv, deverá voltar a operar normalmente a partir de hoje, mas com rígidas medidas de segurança.

Segundo a imprensa israelense, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, foi pressionado durante todo o dia a retirar da gaveta planos de ação contra os palestinos que ainda não foram implementados devido a pressões contrárias dos EUA. Segundo portadores de ações mais duras contra os palestinos, esse seria o momento de realizá-las, pois, diante da atual situação, os americanos dificilmente interfeririam.

Mas, até ontem à noite, não havia indícios de que Sharon teria mudado sua estratégia.

Ontem, o Ministério das Rela-

ções Exteriores de Israel criou um serviço para ajudar a procurar israelenses desaparecidos nos EUA. Cerca de 4.000 ligações foram recebidas. Cerca de 170 israelenses já teriam sido localizados e estão bem.

Sabe-se da morte de pelo menos um israelense, Daniel Levin, 31, que estava no primeiro avião que atingiu o World Trade Center, em Nova York, e era dono de uma empresa de computação.

"Temos informação de que outros dois israelenses estavam nos aviões sequestrados", disse Dorit Shavit, responsável pelo serviço. "Mas até os corpos serem encontrados e identificados, nós os consideramos como desaparecidos".

O Consulado de Israel em Nova York também busca outros quatro israelenses que continuam desaparecidos e que poderiam estar perto da região do atentado. Também haveria cerca de 25 feridos com nomes israelenses em hospitais nos EUA.

Segundo Shavit, não havia empresas estrangeiras no World Trade Center, em Nova York, mas há diversos israelenses que trabalhavam no local.



O líder palestino Yasser Arafat doa sangue em hospital de Gaza



Afegão ouve notícias de ataques, em Cabul

Ação global antiterror deve excluir ONU



Saddam durante reunião em Bagdá

ANÁLISE

★ **Rússia quer apresentar na ONU proposta de criação de agência para lutar contra 'rede terrorista internacional'; EUA querem uma ação coordenada**

MARCIO SENNE DE MORAES
DA REDAÇÃO

A Rússia pretende propor a criação de uma agência internacional contra o terrorismo na Organização das Nações Unidas (ONU), e o presidente Vladimir Putin exortou a comunidade internacional a combater esforços para lutar contra o que chama de "rede terrorista internacional".

O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, por sua vez, contou ontem líderes estrangeiros em busca de apoio para uma "resposta coordenada ao ataque ao mundo civilizado" realizado por terroristas, que provocaram tragédias em Nova York e em Washington. Contudo especialistas em segurança internacional acreditam que os objetivos da Rússia e dos EUA divergem, pois Putin pretende aproveitar a oportunidade para recolocar a Rússia entre os países mais influentes do planeta e Powell busca a anulação dos aliados dos EUA a um eventual at-

que americano contra grupos ou países que apoiem os atentados ocorridos recentemente.

"A Rússia quer assegurar um lugar entre as potências mundiais, e lutar contra o terrorismo é a melhor desculpa para aproximar-se delas atualmente", analisou Robert Rotberg, presidente da Fundação para a Paz Mundial.

"Moscou enfrenta o problema tchetcheno. Indubitavelmente, trata-se de uma ótima chance para legitimar suas ações contra os tchetchenos, que são descritos como terroristas pelo governo russo", indicou John C. Reppert, diretor-executivo do Centro Beller para Ciência e Relações Internacionais da Universidade Harvard.

Para Rotberg, Powell quer garantir o apoio internacional à reação americana. "A intenção do secretário de Estado é a de ter a União Europeia e a Rússia ao lado de Washington em qualquer decisão que os EUA decidam tomar após identificarem os autores dos atentados. É isso que ele chama de

'coordenação internacional'".

A interpretação da declaração oficial divulgada pela Otan ontem indica que Powell já atingiu seu objetivo. Afinal, a aliança militar ocidental invocou a cláusula de defesa mútua pela primeira vez em sua história, abrindo caminho para uma eventual resposta coletiva aos atentados.

"O Conselho da Otan determinou que, se ficar provado que houve um atentado dirigido do exterior contra os EUA, esse ato deverá ser coberto pelo artigo que prevê que um ataque contra um aliado constitui um ataque contra todos os membros da aliança", declarou George Robertson, secretário-geral da Otan.

Mecanismo internacional

A proposta de criação de mecanismos internacionais para combater o terrorismo não é desprovida de sentido, no entanto isso não deve ocorrer dentro do sistema da ONU, como quer Putin.

"Não creio que a agência ou o

informações sobre grupos terroristas, os segredos só são revelados se há confiança mútua, e isso só ocorre em reuniões bilaterais."

Contudo, para ela, é essencial que esse intercâmbio exista, pois a "falta de humildade dos EUA no que se refere à troca de informações com outros países também foi responsável" pelas tragédias da Costa Leste americana.

Rede terrorista

Os especialistas ouvidos pela Folha não acreditam que haja uma rede de terrorismo internacional, como afirma Putin. De acordo com eles, os grupos terroristas são pequenos e fragmentados embora compartilhem informações entre si.

"Não creio na existência de uma rede organizada de terroristas. Há diversos pequenos grupos independentes com objetivos e inimigos diferentes", disse Reppert.

"Os grupos são fragmentados. O problema em relação ao terrorismo é que não há centralização,

ALIADOS DOS EUA E POSSÍVEIS ALVOS DE RETALIÇÃO

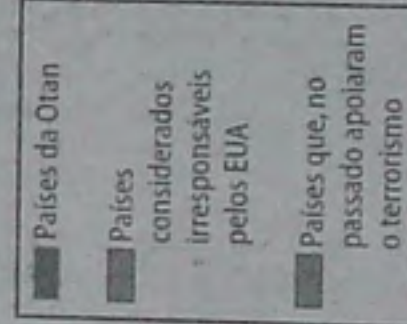
FRASES

A intenção de Colin Powell é a de ter a União Europeia e a Rússia ao lado de Washington em qualquer decisão que os EUA decidam tomar após identificarem os autores dos atentados. Isso é 'coordenação internacional' para ele

ROBERT ROTBERG
da Fundação para a Paz Mundial

Quando devemos tratar de assuntos altamente sensíveis, os segredos só são revelados se há confiança mútua, e isso só ocorre em reuniões bilaterais

JOHN C. REPERT
da Universidade Harvard



EUA (Pátria Base e Liberdade)

Grupo basco fundado em 1959, que luta pela transformação do País Basco, que ocupa áreas da Espanha e da França, em Estado independente. Fez seu primeiro atentado em 1968, matando Meliton Manzanas, chefe de polícia de San Sebastián. Em 1980, realizou seu maior número de atentados, assassinando 118 pessoas.

Supremacia branca

Organizações paramilitares racistas de extrema direita que atuam nos EUA e defendem a 'supremacia branca'. Um dos seguidores desse tipo de organização seria Timothy James McVeigh, responsável pelo atentado a um edifício de Oklahoma, onde morreram 168 pessoas. McVeigh foi executado em junho deste ano.

IRA (Exército Republicano Irlandês)

Organização terrorista católica da Irlanda do Norte, que começou a atuar nos anos 60. A Irlanda do Norte tem maioria de protestantes. Os unionistas protestantes (60% da população) querem que a região continue ligada ao Reino Unido, mas os nacionalistas católicos querem a reunificação com a República da Irlanda, um país de maioria católica.

Al Qaeda

Seguidores de Bin Laden, acusado pela explosão de duas embaixadas americanas na África em 1998, matando 224 pessoas. Laden, a exemplo de Saddam Hussein, também foi parceiro dos EUA no passado. Nos anos 80, ele e outros guerrilheiros do Afeganistão recebiam apoio no combate às tropas da União Soviética.

Hamas (Movimento da Resistência Islâmica)

Um dos principais grupos extremistas contrários à existência do Estado de Israel e ao processo de paz entre árabes e israelenses. Foi criado em 1987 a partir da Intifada. A organização promove ataques terroristas suicidas contra judeus. Em maio deste ano, um seguidor do Hamas detonou um cinto de explosivos num shopping center em Netanya, matando cinco

Al Qaeda Islâmico

Formado por jovens palestinos no Egito em 1980, a organização é apontado como responsável pela morte de 18 soldados em um ponto de ônibus em Belém em 1995. Organizações de caráter religioso buscam expulsar palestinos e impedir negociações de paz entre a OLP e Israel. O grupo assumiu a autoria de um atentado suicida que feriu 15 pessoas em 12 de agosto em um restaurante de Israel.



Para analistas, maniqueísmo favorece violência

PAULO DANIEL FARAH
DA REDAÇÃO

O fortalecimento do discurso maniqueísta do governo norte-americano, evidenciado na promessa do presidente George W. Bush de promover uma "batalha monumental do bem contra o mal", pode favorecer a radicalização de inimigos externos e inter-nos dos Estados Unidos, abrindo caminho para um círculo vicioso de violência e um clima de insegurança mundial, segundo analistas políticos ouvidos pela Folha.

"O ideal seria reconhecer as divergências históricas, culturais e ideológicas buscando uma integração, não a simplificação forçada a que começam a sucumbir",

dos EUA, pessoas que integram uma comunidade segregada muitas vezes "passam a ter uma forma diferente de moral e valores".

'Missão'

O terrorismo, nesse caso, viria como uma "missão", a de mostrar que o bem não possui apenas um representante legítimo (em geral, o modelo ocidental). A morte passaria a ser uma forma válida de alcançar objetivos.

"Estamos em uma batalha monumental do bem contra o mal", disse Bush ontem, após uma reunião na Casa Branca com o Conselho de Segurança norte-americano em que analisou o andamento das operações de resgate e da investigação dos atentados.

do golfo Pérsico.

Para o psicólogo norte-americano Clark McCauley, autor de "Estereótipo e Meticulosidade: Por uma Apreciação de diferenças de grupo", a defesa de uma suposta supremacia e o consequente isolamento de certos movimentos podem gerar um círculo vicioso de violência.

"A maior parte de nós pertence a diversos grupos, cada um com certa influência sobre nossas crenças e nosso comportamento. Mas, quando integramos um movimento que se torna nosso único grupo, o poder dele sobre nós fica concentrado e muitas vezes nos torna cegos aos direitos do outro. Esse é o verdadeiro poder de pequenos grupos militares ou de cu-

nho religioso", diz McCauley.

O especialista afirma que psicologicamente não há nada de errado com as pessoas consideradas extremistas. "Qualquer um de nós é capaz de um comportamento extremo por uma causa que defendemos", argumenta.

Para McCauley, também autor de "Pesquisando o Terrorismo", "muitos extremistas chegam a desejar uma retaliação [do país atacado], confiantes de que o contra-ataque não vai atingi-los e pode radicalizar aqueles que não foram atingidos. Por exemplo, quando os EUA atacaram Trípoli (capital da Líbia) para tentar atingir Gaddafi [Muammar Gaddafi, líder líbio], muitos matam civis no lugar, isso só radicaliza as crianças".



GUERRA NA AMÉRICA

Árabes e muçulmanos dizem que estão sendo ameaçados

XENOFOBIA

★ Entidades e comunidades recebem telefonemas e cartas ameaçadoras

★ Americanos de origem árabe se dizem atacados nas ruas do Brooklyn



Escrito nas cinzas do atentado ao World Trade Center, "morte aos árabes" em local próximo aos prédios que desabaram no ataque realizado anteontem

MARCIO AITH
DE WASHINGTON
SÉRGIO DÁVILA
DE NOVA YORK

O governo dos Estados Unidos conduz uma investigação detalhada para identificar quem provocou os atentados às torres do World Trade Center e ao prédio do Pentágono. No entanto, parcela visível da população norte-americana já chegou à sua própria conclusão sobre quem foram os autores dos ataques.

Nos últimos dois dias, entidades islâmicas e comunidades árabes espalhadas por cidades norte-americanas receberam telefonemas e cartas ameaçadoras.

Quatro homens no Estado do Colorado ameaçaram queimar uma mesquita.

Em sites de bate-papo da internet, como o da American Online, norte-americanos usam apelidos para equiparar árabes e muçulmanos a "assassinos" e "porcos".

Telefones

ALVARO PEREIRA JÚNIOR
DE SÃO FRANCISCO

"Uma guerra foi virtualmente declarada, e nesse tipo de situação o conceito de liberdade civil se torna, por assim dizer, mais elástico". A opinião é de Jerome Skolnick, professor-emérito da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia em Berkeley e especialista em direitos civis e abusos policiais. Ele acha que, em consequência dos atentados de terça-feira, é natural que aumentem as medidas de segurança em aeroportos e fronteiras, mas nada que leve a uma escalada de desrespeito a direitos individuais.

"Os parâmetros do que é o não aceitável, mudam conforme o contexto", disse Skolnick à Folha. "E os eventos de Nova York vão mudar o mundo."

O pesquisador lembrou que, há 30 anos, grupos americanos de defesa de direitos individuais en-

"Vários norte-americanos já nos escolheram como os responsáveis por esses atentados bárbaros", disse à Folha Jenny Salan, porta-voz e diretor do Instituto Árabe-Americano, em Washington. "Pessoas ligam para dizer que devemos pagar um preço pelo que fizemos e para mandar que deixemos o país."

O instituto divulgou ontem uma nota sustentando que, "independentemente de quem for o autor desses atentados, nenhuma comunidade religiosa ou étnica deve ser tratada como suspeita e punida de forma coletiva."

O Conselho Muçulmano em Los Angeles e o Grupo Islâmico em São José, ambos na Califórnia, também receberam dezenas de telefonemas ameaçadores.

Em Chicago, diretores da Liga de Ação Árabe-Americana declararam suspender as atividades de pois que um homem não identificado os ameaçou de dentro de um carro estacionado em frente à sede da entidade.

"Ele disse: Vou garantir pessoalmente que vocês paguem pelo que fizeram", relatou Mustafa Yassin, um dos diretores do instituto.

Entre 6 milhões e 7 milhões de norte-americanos se consideram muçulmanos. Em algumas cidades perto de Chicago, por exemplo, um em cada três habitantes tem origem árabe.

Imagens na TV

Ontem à tarde, um dos mais bem-sucedidos empresários árabes estabelecidos em Nova York aceitou falar com a Folha, desde que sua identidade fosse mantida em segredo.

Nascido no Egito, ele é muçulmano, tem 37 anos e mora em Nova York desde que completou cinco anos de idade.

"Primeiro, queria dizer que estou absolutamente chocado com o que aconteceu na terça-feira em Nova York", disse.

"As imagens mostradas pelas emissoras de televisão de comu-

nidades árabes dançando nas ruas não são absolutamente representativas do sentimento de todos os muçulmanos."

Para o empresário do setor hoteliro, "são imagens de ignorância e contradição de maneira gritante com tudo que nossa religião e nossa cultura nos ensinam".

De acordo com ele, a mídia agiu de má-fé ao transmitir tais imagens "sem um aviso de que se tratavam de rações isoladas, de povoados isolados."

"Meu medo agora", continuou ele, "é que nós, da comunidade árabe dos Estados Unidos, já estamos sendo tratados pelos outros norte-americanos com hostilidade e sendo encarcerados como bárbaros."

"Tenho relatos", disse ele, "de parentes meus, meus primos, que foram atacados violentamente pelas ruas do Brooklyn ontem à tarde. Também vejo nas salas de bate-papo da internet pessoas pedindo que nós sejamos mortos ou deportados."

ARTIGO

'The Day After'

GERALD THOMAS

ESPECIAL PARA A FOLHA DE NOVA YORK

As 5h, sem conseguir dormir e tomado pelo assunto que dominou meu dia e fez da minha janela o espetáculo mais horrendo que já vi, não resisti e resolvi atravessar a ponte a pé.

Tinham fechado as pontes, os túneis e os metrô. Todos os acessos a Manhattan estavam bloqueados. Enquanto atravessava a ponte de Williamsburg a pé, não parava de olhar para o meu lado esquerdo, onde, um dia antes, ainda estavam as torres do WTC.

Quanto mais perto, mais o choro se tornava insuportável. Desci pela Delancey e fui contornando pelo Bowery e Chinatown, Park Row, sabendo que o policiamento mais ostensivo estava na Broadway e na Church Street.

Finalmente cheguei ao local. Acho que o impacto foi ainda maior. Mais uma vez, nenhuma palavra traduz aquilo. Eram centenas (talvez milhares) de "rescue workers" trabalhando sob luzes brancas de geradores. O lugar parecia nevado de cinza.

Só quando cheguei percebi a dimensão real da coisa. A horrenda proporção que eu não havia visto da minha janela durante o dia, nem mesmo durante a transmissão da TV, Downtown Manhattan é um enorme escombro.

Tudo em volta do que era o WTC foi lambido, destruído ou semidestruído junto. Eu contei umas 14 torres derretidas e carros desfigurados em posições que nem o mais conceitual dos artistas conceitualistas conseguia criar. Sentei na calçada empoeirada.

Cobri a minha cara por causa da morte e fiquei, aos prantos, catando alguns papéis que voavam.

Li trechos de cartas pessoais, arquivos de empresas, encontrei relógios, carteiras, pedaços de escritório. Mas o que mais me impressionou foi uma mesa praticamente intacta. Ela parecia ainda conter a alma de quem a usava.

Só me lembro de uma calma e um silêncio iguais quando visitei o campo de concentração de Auschwitz. No Holocausto, perdi oito parentes. No de ontem (até onde sei), perdi meu advogado e toda a sua equipe, cujo escritório ficava no 56º andar da torre-1.

Andei pela região que hoje é chamada de World Financial Center, onde moram vários amigos, mas tudo tinha se transformado em escombros. Voltei a pé e cheguei de Williamsburg por volta das 8h. Tomei um café da manhã no Read Café. Não havia música ali (sempre há) e ninguém lava. O café estava mais amargo, e a volta para casa, mais triste.

Em breve voltaria ao Brasil, para iniciar um novo semestre de trabalhos no Sesc do Rio. Mas não tenho coragem de deixar isso para trás. Algum senso estranho de patriotismo e de dever cívico parece me manter aqui. No dia seguinte, isso parece ainda mais nítido e macabro do que enquanto o evento acontecia.

'Message without a bottle'

Dentro da tragédia existe sempre um lado lúdico. Há algumas horas, comeci a notar um movimento estranho em frente à minha casa. Pessoas corriam em direção ao rio. Pensei no pior, talvez outro ataque ou coisa semelhante. Nada disso. As pessoas estavam correndo porque começaram a aparecer, flutuando na margem do rio, destroços que eu suponho sejam do impacto da explosão do segundo avião contra o WTC.

Descei e fui checar. De fato, eram milhares de pedacinhos de madeira, restos de mesas, móveis, plástico de computador, carpetes incinerados, papéis e mais papéis. A população catava esses pedaços de triste lixo histórico como se fossem pequenas lembranças e lembretes de um episódio inescrutável. Certamente esse "lixo" será exposto com orgulho do lado dos retratos e dos troféus que servem para nos lembrar o quanto somos feitos de saudades.

dade da Califórnia, em Berkeley, acha que novos parâmetros de segurança vão surgir pela situação inédita que os EUA vivem: enfrentando uma guerra em seu próprio território e sem poder identificar claramente o inimigo. Ele disse ao jornal "The San Francisco Chronicle" que talvez haja algumas "mudanças radicais", a partir de agora, no modo de vida dos EUA, "mas nada que se possa prever". "Assim como era impossível antecipar o que aconteceria com a vida americana depois do ataque de Pearl Harbor."

A União Americana pelas Liberdades Cívicas, organização que defende direitos individuais desde 1920, manifestou apoio ao discurso do governo dos EUA: "Apelamos vigorosamente as palavras de nossos líderes nacionais que, em reação a essa tragédia sem paralelo, prometeram preservar a sociedade livre e aberta que fez desta uma grande nação."

na prole que pessoas sejam paradas na rua e revistas pela polícia sem ordem judicial. "Se eu estou tentando passar uma fronteira, é normal que me revisitem; mas não se eu estiver passeando na Sexta avenida em Nova York."

Para Skolnick, há uma dimensão de indignação e tristeza entre os americanos, mas não de "ódio", a ponto de levar a graves ameaças às liberdades civis.

É a mesma opinião de Charles Hill, cientista político da Universidade Yale e ex-secretário-geral-assistente da ONU. Para ele, as liberdades individuais fazem parte de uma "cultura nacional, que não se pode recriminar", e não sofrem ameaça, apesar dos eventos desta semana.

Para Hill, os procedimentos de segurança vão, certamente, tornar-se mais duros, mas nada que mude o dia-a-dia da população.

Steven Weber, do departamento de Ciência Política da Universi-

traram na Justiça contra detetores de metal em aeroportos, por considerar que invadiam a privacidade. "Eu mesmo, na época, pensava assim. Hoje, como todo mundo, acho razoável, natural." E completou: "Mas é claro que certas coisas são intoleráveis em qualquer caso: tortura, por exemplo."

O professor disse que, em certas situações, como entrar num país ou sair dele, as pessoas voluntariamente abrem mão, em parte, de suas liberdades individuais. "Eu mesmo, quando fui ao Brasil, por exemplo, precisei tirar visto e tive minha bagagem revista ao chegar."

Ele também opinou que os cidadãos do Oriente Médio, "por razões óbvias, porque são os principais suspeitos dos atentados", serão alvo de maior vigilância nos portos de entrada, mas não acha que isso vá se estender à vida nas cidades, até porque a lei america-

Vigilância deve ser mais reforçada



GUERRA NA AMÉRICA

CNN vira porta-voz dos EUA

A COBERTURA DA MÍDIA

★ Sinal da rede foi usado em um dia mais do que em toda a Guerra do Golfo, diz Cramer

LAURA MATOS
DA REPORTAGEM LOCAL

O jornalista inglês Chris Cramer, 52, presidente da CNN Internacional, chegaria hoje ao Brasil para participar do 1º Encontro Internacional de TV, no Rio. Mas teve de cancelar a viagem para coordenar o trabalho dos cerca de 4.000 profissionais envolvidos na cobertura da tragédia nos EUA.

O sinal da CNN, na terça-feira, foi usado por TVs de vários países em um único dia mais do que em toda a cobertura da Guerra do Golfo, segundo Chris Cramer.

O canal, que garante ter sido o primeiro a exibir imagens dos ataques, não havia divulgado os números de audiência até ontem, mas esperava recorde histórico.

Depois de 25 anos na BBC, onde participou da cobertura dos conflitos no Golfo, e de ter tido ascendência impressionante desde que entrou na CNN, em '96, Cramer não demonstra se assustar com o peso de comandar a principal fonte de informação do drama americano. Acredita que outras "grandes histórias" tenham dado a CNN experiência para lidar com os fatos de terça. Mas admite que a surpresa e dimensão dos ataques complicaram o planejamento e impediram análises profundas da cobertura. "Não era um dia propício a discussões mais sofisticadas sobre jornalismo."

Da sede da CNN em Atlanta, Cramer concedeu entrevista à Folha, por e-mail. Leia os trechos:

Folha - Quantos profissionais da CNN estão trabalhando na cobertura dos ataques aos EUA?

Chris Cramer - Todo o "staff" da CNN, com 4.000 profissionais, tem trabalhando na história nas últimas 48 horas da CNN. Alguns vieram à noite, outros fizeram turnos. Nossa equipe internacional está sendo reorganizada.

Folha - Houve tempo para discutir o tipo de tratamento que dariam aos fatos? Que recomendações editoriais foram dadas aos jornalistas?

Cramer - O treinamento e experiência de nossa equipe nos capacita a produzir o tipo de cobertura que temos. Mas é claro que tivemos de ir planejando tudo conforme os acontecimentos.

Folha - Você já tem os números de audiência da terça? É possível saber quantas pessoas assistiram à CNN em todo o mundo?

Cramer - Ainda estamos esperando os resultados. Mas sabemos que poucos minutos depois que a CNN transmitiu o choque do segundo avião ao World Trade Center, redes de TV no mundo todo interromperam a programação para transmitir o evento usando as imagens da CNN. Com a criação de mais canais de notícia 24 horas desde a Guerra do Golfo, só ontem [terça] o sinal da CNN foi mais usado do que em toda a cobertura do conflito de 1991.

Folha - Quanto a CNN gastou com a compra de vídeos de cinegrafistas amadores? Qual o preço, por exemplo, da imagem do primeiro avião se chocando à torre, que só foi ao ar por volta da meia-noite?

Cramer - Um grande número de vídeos nos foi oferecido e alguns foram levados ao ar. Nós não discutimos os termos contratuais do material que utilizamos.

Folha - Em que momento conseguiram as primeiras imagens dos bombardeios no Afeganistão?

Cramer - Estávamos transmitindo do Afeganistão já havia alguns dias a cobertura do julgamento de membros de ONGs pelo Taleban. Nosso correspondente ainda estava lá quando a história estourou.

As imagens de lá vêm todas por internet?

Cramer - Usamos também satélite e câmeras leves comuns. Mas a tecnologia está melhorando, e os resultados são impressionantes.

Que paralelos traça entre esta cobertura e a Guerra do Golfo?

Cramer - Eu trabalhei na BBC na Guerra do Golfo, mas é difícil comparar as duas coberturas, primeiro porque, naquela ocasião, foi possível programar as coisas, o que não aconteceu ontem [terça]. Depois, a Guerra do Golfo durou semanas e agora estamos apenas no segundo dia dessa história.

Como lida com a responsabilidade de mostrar ao mundo esse episódio histórico?

Cramer - Enfrento isso fazendo a cobertura mais didática e competente de que somos capazes.

→ LEIA MAIS sobre Chris Cramer e o adiamento do 1º Encontro Internacional de TV à pág. E-8



Em Roma, mulher lê jornal que traz na capa notícia sobre o ataque terrorista nos EUA; ao fundo, o Coliseu



Homem folheia jornal em Santiago (Chile)



Refugiados palestinos em Beirute lêem jornal

MULTIMÍDIA - EDITORIAIS



The New York Times
-de Nova York



The Washington Post
-de Washington



The Wall Street Journal
-de Nova York



USA Today -de Arlington



The Times -de Londres

EUA - "Este não pode ser apenas um momento em que o presidente diz que os EUA são invulneráveis (...). Deve ser a ocasião para reavaliar as atividades de defesa e inteligência. É preciso examinar como o país pode reagir (...) sem sacrificar suas liberdades."

EUA - "Os americanos terão de fazer os sacrifícios que um estado de guerra exige. (...) Um estado de guerra também significa um compromisso nacional, alimentado pela cooperação bipartidária em Washington, para atacar e derrotar os inimigos do país."

EUA - "O objetivo deve ser identificar a ameaça e removê-la. (...) O ideal seria que a reação fosse mais do que militar: unir aliados e outros grandes países em uma aliança global para declarar guerra ao terrorismo. (...) Viver com medo não é uma opção em absoluto."

EUA - "O sonho americano não foi o alvo dos ataques terroristas coordenados e mortais de ontem aos símbolos mais potentes do poder político, comercial e militar do Ocidente. (...) Mas foi mais do que isso: foi um ataque à sociedade civilizada liberal."



Le Monde -de Paris



Corriere della Sera -de Milão



EL PAIS
-de Madrid



Haaretz -de Tel Aviv



Clarín -de Buenos Aires

FRANÇA - "É um novo mundo que se anuncia, no qual a hipervolância acaba de mostrar sua vulnerabilidade ao hiperterrorismo. (...) Mas, passado o luto, virá o tempo das perguntas. Elas questionarão a pertinência das escolhas de Bush."

FRANÇA - "Somos todos americanos. (...) Kennedy pronunciou em 1963 (...): sou berlinense. (...) Na época, se pensava que o mundo era frágil e inseguro. Não era assim. (...) Agora estamos verdadeiramente em guerra. E o que é pior, o inimigo é invisível."

FRANÇA - "O que ocorreu nos EUA pode repetir-se na Europa, já que o fator de emulação do terrorismo, como demonstrou a história recente, é muito grande em um mundo midiático (...). É preciso evitar a histeria entre os dirigentes políticos."

FRANÇA - "Sem informações que determinem com segurança quem planejou e executou esses atos de terrorismo (...) é possível culpar todos os que estão dispostos a aceitar uma solução feita de violência e assassinatos como um caminho para a justiça."

FRANÇA - "É indispensável organizar uma estratégia de resposta ao terrorismo para que os povos não se transformem em seus reféns, mas sem promover uma escalada de enfrentamentos e represálias que encaminhem o mundo para a barbárie."

Edição de ontem é uma das mais bem avaliadas da Folha

DO PROGRAMA DE QUALIDADE

A edição de ontem da Folha, que trouxe os primeiros relatos dos atentados terroristas nos Estados Unidos, obteve uma das melhores avaliações dos leitores paulistanos desde 1996 — ano em que o Datafolha, instituto de pesquisa ligado ao jornal, começou a fazer essas medições.

Levantamento preliminar do instituto mostra que 47% dos leitores da edição São Paulo consideraram a edição ótima; a média registrada na semana que terminou ontem foi de 18%.

A pesquisa é feita diariamente pelo Datafolha. A escala de avaliação das edições compreende os quesitos "ótimo", "bom", "regular", "ruim" e "péssimo".

Somando os conceitos "ótimo" e "bom", sempre de acordo com o Datafolha, a aprovação da edição de ontem chegou a 95%.

Esse índice é o sexto mais alto do jornal desde o início do levantamento. Ele perde apenas para as edições da Folha que trataram da queda do Concorde na França (26 de abril de 2000, com 98% de ótimo/bom), da morte e do enterro

do deputado Luís Eduardo Magalhães (22 de abril de 1998, com 97%, e 23 de abril de 1998, com 96% de aprovação), da morte da princesa Diana (1º de setembro de 1997, com 96% de ótimo/bom) e do início do processo de impeachment do então prefeito de São Paulo, Celso Pitta (19 de abril de 2000, também com 96% de aprovação).

Circulação em bancas
A Folha também dobrou sua circulação em bancas, tanto em São Paulo quanto nos outros Estados. Informações preliminares indicam que, ontem à tarde, os exemplares do jornal vendidos em banca já estavam esgotados. A circulação total do jornal ontem foi de 447 mil exemplares.



GUERRA NA AMÉRICA

'Novo terrorismo é incontrolável'

ANÁLISE

★ Historiador Kenneth Maxwell teme que pressão da mídia e da opinião pública precipite ação militar e diz que tudo ainda 'parece com um filme'

MAURÍCIO SANTANA DIAS
DA REDAÇÃO

Os EUA aprenderam durante o governo de Bill Clinton que ações militares drásticas como as da Guerra do Golfo não são a forma mais eficaz de resolver problemas internacionais. Essa é a opinião do historiador inglês Kenneth Maxwell, membro do Council on Foreign Relations (Conselho para Relações Exteriores) de Nova York e autor de livros como "A Devasa da Devassa", sobre a confiança Minerva.

O grande temor de Maxwell é que a pressão pública, estimulada pela mídia e por um Congresso conservador, force o governo a tomar atitudes precipitadas — caso se comprove que o atentado partiu de algum país islâmico.

O historiador, que no momento do ataque ao World Trade Center estava vivendo de Nova York para Washington DC, acha que os acontecimentos da terça-feira irão redefinir a atual geopolítica. "A vulnerabilidade dos EUA vai mudar o equilíbrio de forças internacionais daqui para a frente".

"Tudo ainda se parece muito com um filme", diz o historiador, que concedeu entrevista à Folha por telefone de Connecticut.

Folha - Já é possível prever quais as consequências do atentado?

Kenneth Maxwell - As consequências do que aconteceu, quaisquer que elas sejam, ainda não são inteiramente visíveis, apesar das imagens que todos vimos. Só na próxima semana ou daqui a três ou quatro dias vamos saber quantas pessoas foram mortas no World Trade Center, e isso vai provocar uma reação popular cada vez mais dura. Por enquanto as pessoas estão em estado de choque. Tudo ainda se parece como um filme, elas ainda não se deram conta das consequências humanas do atentado. Acredito que, a partir daí, a situação ficará bastante traumática. É provável que haja milhares de pessoas envolvidas. Justamente agora eu estava lendo um relatório do Congresso americano, e o interessante é que o documento mencionava armas biológicas ou sísmicas, mas em nenhum momento faz referência ao tipo de ataque ocorrido. O que aconteceu foi algo muito mais simples, uma falha de segurança nos aeroportos, com vôos domésticos.

Folha - A imprensa tem comparado o atentado a Pearl Harbor. O que o sr. acha da analogia?

A ironia da história é que esses atentados talvez propiciem uma política mais multilateral entre os países. E os EUA, na condição mais forte do mundo, não contavam com isso

MARCELO COELHO
COLUNISTA DA FOLHA

EM de mundo, invasão marcial, Godzilla, King Kong o ataque ao World Trade Center imita um filme-catastrofe, não há dúvida. O cinema americano certamente inspirou os autores dessa barbárie, até mesmo pelo senso do espetáculo, pelo ritmo estuado e preciso com as cenas de horror se sucederam. Não vou dizer que Deus é grande, mas Spielberg é seu profeta.

A questão talvez seja outra. Trata-se de saber se as profecias de Hollywood — a tão famosa "fábula de sonhos" — correspondem a algum desejo secreto da sociedade americana. Não pretendo fazer psicanálise barata, e é claro que ninguém quer ver milhares de inocentes trucidados em nome de não sei que princípio religioso ou doutrina política.

Mas um ataque brutal, simultâneo, inesperado, covarde, sem declaração de guerra, fruto da pura estupidez, funciona perfeitamente para que o imenso potencial bélico americano agora possa ser empregado sem as supostas boas maneiras de país civilizado. Somos bons, justos, liberais. OK, mas vocês passaram dos limites e agora vão ter chumbo: este é basicamente o roteiro de todo filme americano.

O problema é que, até agora, os incontáveis bombardeios e atos de terror protagonizados pelos Estados Unidos tinham adversários remotos, justificáveis lon-

Maxwell - Acho que hoje há um fator de pressão muito importante que não havia em 1941. Antes as notícias chegavam pelo rádio, as imagens eram escassas. Hoje a mídia expõe tudo instantaneamente, os jornalistas são quase sempre agressivos, e tudo isso provoca um impacto muito forte nas pessoas, que rapidamente se mobilizam e pressionam por ações energéticas do governo. Para não falar no Congresso, que também está pressionando bastante.

Folha - Ontem já havia notícias de árabes detidos como suspeitos. Como fica a situação das comunidades árabes que moram nos EUA?

Maxwell - Esse é um ponto complicado, mesmo porque há uma grande população islâmica vivendo nos EUA, sobretudo em Ohio e em grandes cidades, como a própria Nova York. Mas até este momento não houve nenhum tipo de reação ou retaliação a essas pessoas. O problema mais sério é se o governo vai adotar uma atitude radical em relação a países árabes.

Folha - O sr. teme uma atitude intempestiva do governo de George W. Bush?

Maxwell - Há este risco, princi-

palmente se levarmos em conta a recente política externa do governo americano. Os atentados talvez propiciem uma política mais multilateral entre os países. E os EUA, na condição de país mais forte do mundo, não contavam com isso. Seguramente a vulnerabilidade dos EUA vai mudar o equilíbrio de forças internacionais. Nesse aspecto o impacto será profundo. A grande ironia é que, no momento em que os ataques aconteceram, as figuras-chave do governo estavam fora de Washington: o secretário do Tesouro estava na Ásia, Colin Powell estava no Peru e Bush, na Flórida. Não havia ninguém no "centro".

Folha - O sr. acha que os EUA poderiam tender a um isolacionismo?

Maxwell - Eu particularmente acredito que pode haver uma tendência oposta, de uma política externa mais ativa e eficiente. Acho por exemplo que o secretário de Estado Colin Powell sairá fortalecido do episódio e assumirá um papel mais relevante dentro do governo, já que ele é uma pessoa com mais experiência no meio internacional e com maior capacidade de negociação.

ginguês. Quantos milhares de crianças morreram nos bombardeios ao Iraque? Quantos alvos civis foram atingidos "por falta técnica" nos ataques à Sérvia? Como se pode condenar o terrorismo depois de ter usado o napalm no Vietnã? Isso para não falar de Hiroshima e Nagasaki.

Com o ataque ao WTC e ao Pentágono, as coisas se descomplicam. O foco narrativo ganha nitidez: está na hora de John Wayne entrar em cena, e ele não precisa ficar dando muitas explicações sobre geopolítica, nem perder tempo expondo os intrincados problemas da península balcânica

Folha - Que tipo de reação pode vir quando os autores do atentado forem descobertos?

Maxwell - Acho que vai haver algum tipo de ação militar, que provavelmente envolverá outros países, e esta ação passará pela Otan. Mas também acredito que haverá um grande entendimento com a comunidade internacional e a União Europeia, mesmo porque os ingleses e os espanhóis estão muito sujeitos ao terrorismo do IRA e do ETA.

Folha - Caso se verifique que a ação partiu de algum país islâmico, como por exemplo o Afeganistão, quais seriam as proporções de uma ofensiva americana?

Maxwell - Acho que será uma reação forte. Mas não creio que seja algo parecido à guerra contra o Iraque. Os EUA aprenderam durante a administração Clinton que esse tipo de confronto não é o mais eficaz, porque depois gera atentados como os que houve às embaixadas americanas na África, organizações por Osama bin Laden. Penso que será uma operação combinada, que envolverá ações de caráter militar e sanções de outro tipo. O que me preocupa

é que as pressões públicas serão cada dia mais fortes. Quando o número de mortos vier à tona, poderemos ter uma ideia da dimensão do problema e, consequentemente, das possíveis reações.

Folha - O especialista em terrorismo Brian Jenkins afirmou que, nos EUA, "o perigo interno é maior que o externo". O que o sr. pensa disso?

Maxwell - Neste caso específico há poucas indicações de um envolvimento com grupos de extrema direita americana — ou como o que ocorreu em Oklahoma, por exemplo. Isso se parece muito com o "novo terrorismo", que é muito mais amorfo e disseminado, difícil de identificar. A principal característica desse "novo terrorismo" é que ele ataca sobretudo os civis. Eles querem o maior número de mortos e a maior visibilidade possíveis. É muito difícil se proteger desse tipo de ataque.

Folha - Os organismos internacionais de hoje são capazes de dar conta desse novo tipo de violência?

Maxwell - Infelizmente a única coisa que se pode fazer é buscar mais organização e colaboração entre os Estados, o que já vem sendo feito há bastante tempo em

várias comissões antiterrorismo. Mas este atentado foi feito com aviões domésticos, e não com mísseis ou bombas. Como se proteger de pessoas que estão dispostas a morrer por seus objetivos?

Folha - O sr. tinha colegas que trabalhavam no WTC?

Maxwell - O Council on Foreign Relations tinha contato com escritório que funcionavam lá. Acho muito provável que a gente venha a descobrir que colegas morreram no atentado. Por ora estamos vivendo numa espécie de limbo, nenhuma lista oficial foi divulgada. Tenho muito medo do que pode ser revelado daqui a poucos dias.

Deve haver algum tipo de ação militar que envolva outros países, e esta ação passará pela Otan. Será uma reação forte, mas não creio que algo parecido a guerra contra o Iraque

das "eram um símbolo de força econômica e da potência política dos EUA, mas também um patrimônio da cultura ocidental do século 20, um marco da cultura moderna." Patrimônio da cultura moderna? Não sabia.

Como todo mundo, vi com estupeção a cena de crianças e adultos palestinos comemorando o morticínio com bandeiras e buzinações, como se fosse uma vitória de time de futebol. Atitude detestável, a desses palestinos; não o suficiente, entretanto, para que sejam bombardeados. Lamento as vítimas americanas; não que o Pentágono seja atingido.

Uma das crianças, aliás, aparece na foto com uma camisa da seleção brasileira. Isso não vem muito ao caso; só observo que não há por que entrar num clima autômático de torcida, muito menos quando os hoodlifers estão à solta.

Associated Press



Um dia após a explosão das torres do World Trade Center, em Nova York, ainda se via a fumaça dos destroços, atrás da Estátua da Liberdade



GUERRA NA AMÉRICA

As duas faces do fanatismo

ANÁLISE

★ 'Que nenhum ser humano decente se esqueça de que a imensa maioria dos árabes e outros muçulmanos não é cúmplice do crime', diz escritor Amos Oz

AMOS OZ

ESPECIAL PARA A FOLHA

Uma onda de fanatismo religioso e nacionalista está crescendo por todo o mundo islâmico, das Filipinas a Gaza, Líbia e Argélia, do Afeganistão, Ira e Iraque até o Líbano e o Sudão.

Aqui, em Israel, temos sofrido os efeitos desta maré de fanatismo letal: quase diariamente somos testemunhas de assassinatos em massa e incitamentos odiosos, entre sermões religiosos que tecem louas à jihad e sua concretização por meio de bombas suicidas e carros-bomba lançados contra civis inocentes.

O fato de sermos vítimas do fundamentalismo árabe e muçulmano frequentemente nos deixa cegos, de modo que tendemos a deixar passar em branco a ascensão do extremismo chauvinista e religioso não apenas no mundo islâmico mas também em várias partes do mundo cristão e, de fato, também no judaico.

Se ficar comprovado que a terrível provação sofrida pelos Estados Unidos resulta do fato de muitas e atitudes fanáticas persistirem em retrair o país como "o Grande Salá", então os EUA e Israel, o "Pequeno Salá", terão que preparar-se para enfrentar uma luta longa e árdua.

Talvez seja apenas humano que, por baixo do choque e da dor, sempre persista em alguns de nós, aqui em Israel, uma voz pequena dizendo: "Agora, finalmente, todos eles vão compreender o que estamos passando", ou "agora, finalmente, eles vão ficar de nosso lado".

Mas esta voz pequena é extremamente perigosa para nós. Ela pode facilmente nos levar a esquecer que, com ou sem fundamentalismo islâmico, com ou sem terrorismo árabe, nada justifica a duradoura ocupação e repressão da população palestina por Israel. Não temos nenhum direito de negar aos palestinos seu direito natural à autodeterminação.

Dois enormes oceanos não puderam proteger os EUA do terrorismo; a Cisjordânia e a faixa de Gaza certamente não protegem Israel. Pelo contrário, dificultam e complicam nossa autodefesa.

Quanto antes terminar essa ocupação, melhor será tanto para os ocupantes quanto para os ocupados.

Neste momento, é muito fácil e tentador cair em clichês racistas sobre a "mentalidade muçulmana", o "caráter árabe" ou outras bobagens desse tipo.

O crime hediondo cometido contra Nova York e Washington vem nos lembrar, de maneira contundente, que esta não é uma guerra entre religiões nem uma luta entre países. É mais uma vez, a batalha entre fanáticos, para quem os fins — sejam eles religiosos, nacionalistas ou ideológicos — santificam os meios, e o resto de nós, que atribuímos santidade à própria vida.

Apesar da manifestação repulsiva de alegria e comemoração vista em Gaza e Ramallah enquanto pessoas em Nova York ainda estavam sendo queimadas vivas, que nenhum ser humano decente se esqueça de que a imensa maioria dos árabes e outros muçulmanos não é cúmplice do crime nem se regozija com ele. Quase todos estão tão chocados e aditos quanto o resto da humanidade.

Talvez eles até tenham algum motivo especial de preocupação, na medida em que alguns sons ameaçadores de sentimentos antitaismicos indiscriminados já se fazem ouvir em alguns lugares. Tais manifestações não constituem reação apropriada a este crime — pelo contrário, elas servem aos propósitos daqueles que o perpetraram.

Lembremo-nos: nem o Ocidente, nem o islamismo, nem os árabes são o "Grande Salá". O "Grande Salá" é personificado no ódio e no fanatismo.

Essas duas doenças mentais que vêm da Antiguidade ainda nos afligem hoje. Precisamos tomar muito cuidado para não deixar que nos contagiem.

Amos Oz, escritor israelense, é autor, entre outros, de "O Menor dos Maior" (1990), "A Caixa Preta" (1993) e "Fim" (1998), publicados no Brasil pela Companhia das Letras.

Tradução de Clara Allain

© Amos Oz



Rosas colocadas em homenagem às vítimas do atentado ao World Trade Center; ao fundo, fumaça permanece no céu de Manhattan



Bombeiros estendem bandeira americana no Pentágono

ARTIGO

O novo dia da infância

para que passem a sonhar com a glória eterna? Por outro lado, quem treina fanáticos religiosos para pilotar aviões de grande porte? O mundo dos pilotos é finito, e sabemos onde eles são treinados. Por que, mesmo com USS 30 bilhões ao ano, a Agência Central de Inteligência (CIA), o Biro Federal de Investigações (FBI) e a Agência de Segurança Nacional (NSA) não puderam impedir esse ataque?

A segurança das linhas aéreas nos aeroportos de Washington e Boston se deixou enganar, mas será que não houve comunicação entre os conspiradores que pudéssemos detectar?

Será que os estilos dos sequestradores enganaram a segurança das linhas aéreas? Agora, nossos aviões incluirão guardas armados como passageiros, e os nossos espiões de alta tecnologia terão de infiltrar agentes em grupos inimigos e de subornar ou chantagear contatos adversários.

Quando houver informação sobre os centros e recursos dessa rede de terrorista, como retaliaremos?

Cinco anos de investigações, julgamentos e apelos, como após o primeiro atentado ao World Trade Center, não dissuadirão ninguém de tentar repetir a dose. Lançar uns mísseis contra possíveis locais de treinamento, como fez o presidente Clinton, de maneira precipitada e ineficiente, é só um vil simulacro de reação.

Contra-atacar com base em informações inadequadas é errado,

WILLIAM SAFIRE
DO "THE NEW YORK TIMES"

Em 11 de setembro de 2001 —outro dia que viverá na infâmia— os Estados Unidos sofreram baixas de combate em seu território em escala não experimentada desde a sangrenta batalha de Antietam [em 17 de setembro de 1862, matou 22 mil homens em um dia].

As questões imediatas que orga-

ganização terrorista bem finan-

ciada e operando sob a proteção

secreta de que país massacrrou

tantos norte-americanos?

Dois fatos oferecem pistas cru-

ciais: 1) Porque nenhum piloto

feito refém conduziria seu avião a

um choque deliberado contra um

edifício, pelo menos três dos as-

sassinatos sabiam operar um jato

comercial de grande porte. E 2)

Cada um dos pilotos assassinos

foi doutrinado com intenso fanat-

ismo, não só para encontrar o ca-

minho do paraíso em um assassi-

nato de imensas proporções mas

também para aceitar o suicídio.

Essa combinação de capacida-

des relativamente raras reduz o

número de suspeitos. Dois anos

atrás, a voz de um piloto egípcio

foi gravada murmurando uma

oração, minutos antes que ele lan-

çasse seu Boeing-767 no Oceano

Atlântico. O Egito ainda nega o fa-

to e dúvida do resultado das in-

vestigações norte-americanas.

Quem recruta pilotos comer-

ciais e realiza lavagens cerebrais

voltar imediatamente à região de Washington, falando ao povo ao vivo, pela TV, de algum lugar seguro perto da Casa Branca.

Com o presidente ausente da cidade, o vice, Dick Cheney, se encarregou de controlar a crise, coordenando as operações. Não foi preciso uma atitude de afirmação de comando à maneira do ex-secretário de Estado Alexander Haig, mas um senso inicial e mais visível de firmeza ajudaria. Apesar da evacuação do Executivo e do Congresso, o secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, visitou os feridos do Pentágono, e a assessoria de segurança nacional, Condoleezza Rice, não deixou seu posto.

O que acontece agora?

Além dos funerais, do luto e da reforma geral dos serviços de inteligência, será preciso chegar ao sobrio reconhecimento de que os Estados Unidos estão em guerra e de que, dessa vez, nosso país é um dos campos de batalha. O próximo ataque provavelmente não virá de um jato sequestrado, algo para que, tardiamente, nos preparemos. O mais provável é que venha de um míssil nuclear adquirido por terroristas ou de um buril de germes mortíferos lançado em reservatório de águas.

E isso acarreta a mais pertinente das questões: o que faremos para proteger nossos céus, desenvolver vacinas e agentes imunológicos e contra-atacar o inimigo?

Tradução Paulo Migliaresco

Ricos lançam operação para acalmar mercado

ANÁLISE

**Economia
deve esfriar
ainda mais**

RICARDO GRINBAUM
DA REPORTAGEM LOCAL

O TAMANHO do estrago ainda não está muito claro, mas os economistas não têm dúvidas. Os ataques terroristas aos EUA já levaram algumas das mais importantes instituições internacionais a rever suas projeções para o desempenho da economia mundial.

A destruição das torres do World Trade Center e o ataque ao Pentágono mudaram, por exemplo, o humor de Ignazio Visco, economista-chefe da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

A OCDE é uma espécie de clube dos países ricos. Hoje, a organização projeta crescimento da economia americana de 1,5% em 2001 e de 3,0% em 2002. Para a economia mundial, a previsão é de crescimento de 1,7% em 2001.

Essa conta vai mudar. A OCDE já ia levar em consideração os dados mais recentes — e desanimadores — da economia americana. Agora, a situação ficou pior.

"Ainda é difícil ter uma avaliação precisa do efeito dos ataques sobre a economia americana e mundial, mas é certo que vai afetar o crescimento", disse Visco.

Os ataques terão vários efeitos sobre a economia. Num primeiro momento, devem cair os negócios com turismo, viagens aéreas e o desempenho dos bancos que tinham escritórios nas torres.

Esse efeito seria rápido, mas limitado. A maior preocupação de Visco é com a alta do preço do petróleo — que poderia trazer inflação e inibir o crescimento dos países —, e com a queda na confiança dos consumidores.

"O aumento do consumo era uma peça chave para a recuperação da economia americana esse ano. Com os ataques terroristas, as pessoas e as empresas ficam mais inseguras. Por isso, a recuperação americana deverá demorar mais tempo", disse o economista.

Steven Dunaway, economista do FMI responsável pelo acompanhamento dos Estados Unidos no FMI (Fundo Monetário Internacional), também acha que os ataques terroristas podem adiar a recuperação americana.

"A confiança dos consumidores e dos empresários deve cair. Temos um grande risco que o número de demissões aumente e aiete a recuperação da economia", disse Dunaway.

O sentimento de que os atos terroristas podem adiar a recuperação da economia americana é compartilhado por economistas da iniciativa privada, como Ulrich Schroder, economista-chefe do Deutsche Bank, em Frankfurt.

"Temos uma sombra sobre a confiança do consumidor americano, que deixa o cenário mais pessimista para todo o mundo."

O banco previa crescimento de 1,9% para a economia mundial e 1,4% para os países industrializados em 2001. "Esse número deve cair", disse Schroder.

O Deutsche projetava crescimento mundial de 2,7% em 2002, mas também deve reduzir a previsão para 2,0% ou 2,25%.



"Nova York e Washington, nossas preces e pensamentos estão com vocês", diz telão da Nasdaq

CRISE GLOBAL

★Bancos Centrais e Grupo dos 7 se articulam para despejar mais de US\$ 100 bilhões nas economias de países centrais

GIULIANO GUARDALINI
DA REDAÇÃO

As principais autoridades da economia mundial lançaram uma operação conjunta ontem na tentativa de assegurar a estabilidade dos mercados, que viveram na terça-feira, depois dos ataques terroristas, o dia mais conturbado desde o crash de 1987. O temor é que a escassez de crédito estrangule de vez a economia.

Para evitar a explosão dos juros e combater uma eventual corrida aos bancos, o Fed (banco central dos EUA), o Banco Central Europeu e o japonês injetaram bilhões de dólares no sistema financeiro. Ministros e presidentes dos BCs do G7 emitiram um comunicado conjunto em que afirmam que combaterão a desestabilização da economia, sobretudo garantindo a liquidez (disponibilidade de recursos) do sistema financeiro. Alan Greenspan, presidente do Fed, pediu às autoridades monetárias do planeta que tentassem controlar os negócios com dólar, a fim de evitar movimentos perigosos nos mercados globais de moeda. A Casa Branca e o FMI (Fundo Monetário Internacional) também tentaram conter o plano dos mercados.

Nem durante a Guerra do Golfo (1991), que jogou o preço do petróleo às alturas, houve uma reação do tipo. Ainda assim, autoridades financeiras reconheceram que a economia internacional, já debilitada e à beira da recessão, dificilmente escapará ilesa do atenuado ao coração do sistema financeiro mundial.

Fed

Horas depois das explosões em Nova York e Washington, o Fed já anunciara que iria oferecer aos bancos créditos mais baratos. Ontem, o Fed injetou US\$ 38,25 bilhões nas reservas temporárias usadas para irrigar o sistema bancário. É cerca de dez vezes a média diária, avaliou Jeoff Hall, economista da financeira North America Thomson.

O Federal Reserve pôs à disposição dos bancos, por tempo indeterminado, o instrumento chamado "window discount", usado em situações críticas. A taxa de juros de curto prazo é de 3%, 0,5 ponto percentual abaixo da taxa normal. Com medo de demonstrar problemas de caixa, os bancos tendem a relutar em procurar esses recursos.

Ainda assim, de acordo com o Fed, na terça-feira ocorreu uma procura acima do normal, o que indica fuga dos investimentos de risco e demanda por dinheiro em espécie. O total de empréstimos será conhecido hoje. Ontem, os bancos dos Estados Unidos abriram normalmente.

O BC Europeu, por sua vez, abriu uma linha de crédito de emergência, com juros mais baixos. Até ontem, o banco havia liberado US\$ 63,23 bilhões por intermédio desse recurso. "Isso demonstra que estamos alertas e respondendo a reações de pânico no curto prazo", disse o presidente da instituição, Wim Duisenberg.

O Banco Central do Japão injetou US\$ 16,72 bilhões no sistema financeiro do país. O Banco Central suíço seguiu o movimento. Ontem à tarde, o G7 (grupo dos sete países mais ricos do mundo) divulgou um comunicado em que afirma sua determinação em tomar as medidas necessárias para blindar os mercados. "Estamos comprometidos em assegurar que essa tragédia não será potencializada por uma desestabilização econômica", diz o texto.

A declaração, emitida em nome dos ministros da Economia e dos presidentes dos BCs do G7, afirma que serão despendidos os recursos necessários para evitar turbulências nos mercados. "Não há razão para estabelecer um cenário de crise", disse o ministro alemão das Finanças, Hans Eichel.

História se repetirá?

Muitos analistas traçaram paralelos entre a atual apreensão dos mercados e o crash de 87. Foi naquela crise que o Fed, cuja presidência havia acabado de ser assumida por Alan Greenspan, —até hoje no posto—, tinha usado pela última vez o "window discount". Especulava-se ontem que poderia ser anunciado um corte na taxa de juros, da mesma maneira que ocorreu em 1987.

"Nós deveremos ter cortes emergenciais ao redor do planeta, como aconteceu no crash de Wall Street em 87", disse Mansoor Mo-hi-Uddin, economista do banco UBS Warburg. Naquela crise, a atuação resolutiva de Greenspan foi tida com fundamental para evitar uma recessão. A dúvida é até que ponto a história se repetirá.

Com apêndices internacionais

NÃO PERCA
SÁBADO.
NESTE JORNAL,
ACESSO AO
MELHOR CONTEÚDO
DA INTERNET.

720
HORAS
UOL



SOLETROL
AQUECEDORES SOLARES DE ÁGUA

*Sua liberdade de
energia no barbo*

Grande São Paulo (11) 5585-0069 - Demais regiões 0800-112274 - www.soletrol.com.br



Mercado de NY conta 6.000 desaparecidos após ataque

WALL STREET

★ Estimativas partem das instituições que operavam no WTC

★ Bancos tentam acalmar clientes, ajudar nas buscas e salvar dados

ESTELA CAPARELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Foi mais um dia tenso em Wall Street. Durante toda a quarta-feira, as instituições financeiras que tinham escritórios no complexo World Trade Center tentaram encontrar funcionários desaparecidos, contabilizar os prejuízos e acalmar clientes. O principal esforço girava em torno da busca de 6.000 pessoas que poderiam estar entre os escombros, segundo estimativas.

Grandes firmas financeiras estão entre as instituições que tinham operações no complexo de edifícios. Entre elas, estão os bancos Morgan Stanley, Deutsche Bank, Bank of America, Comerzbank e as corretoras de títulos Cantor Fitzgerald e Lehman Brothers. Das 32 empresas japonesas existentes no complexo, 19 eram da área financeira.

"Tudo ainda está confuso. Ainda é cedo para dizer quem vai ficar as portas por conta da tragédia. Agora, todos só querem descobrir o paradeiro dos colegas do mercado", diz um funcionário de um banco americano que ocupava o WTC.

O Morgan Stanley, segunda maior corretora de títulos dos EUA, foi o mais atingido entre as 430 empresas que tinham escritórios do WTC. O banco era o maior ocupante de todo o complexo. Os escritórios do Morgan ocupavam 25 andares onde trabalhavam cerca de 3.500 dos 63 mil funcionários do banco no mundo.

Ná tarde de ontem, o chairman do Morgan Stanley, Philip Purcell, disse aos funcionários, por um sistema interno de TV, que "a grande maioria" dos empregados do WTC foi salva. Não citou números e disse que existiam apenas "informações limitadas" sobre o assunto. Purcell disse que a equipe deveria "assegurar aos clientes que tudo estava trabalhando no Morgan Stanley."

Outro grande afetado pelos atentados foi a corretora Cantor Fitzgerald, uma das mais ativas nos Estados Unidos. Aproximadamente mil funcionários da firma trabalhavam em quatro dos dez andares do edifício número 1 do WTC. Ontem, a empresa afir-

mau que entre 150 e 200 empregados estavam salvos, incluindo o presidente da empresa, Peter da Puzo. Na quarta-feira, a Cantor divulgou um poema entre os funcionários: "A morte não é nada. Eu apenas escorreguei para o outro lado."

O Bank of America, um dos maiores bancos dos EUA, tinha 170 funcionários no complexo. Apesar de a maioria ter sido encontrada, 75 ainda estavam desaparecidos.

Os 350 funcionários do Deutsche Bank que trabalhavam no WTC tiveram um pouco mais de sorte. Como estavam em um andar mais baixo, puderam sair rapidamente do prédio antes da queda do edifício. Também escaparam da tragédia os 300 funcionários do banco Commerzbank. O mesmo aconteceu com os funcionários do Salomon Smith Barney, ligado ao Citigroup. "Temos rapidamente os funcionários do local", disse o porta-voz do banco, Stephen Goldman.

Enquanto tentavam encontrar funcionários, as instituições financeiras procuravam acalmar os clientes em todo o mundo. Telefones, mensagens eletrônicas e fax foram enviados para os quatro cantos do planeta. Os comunicados eram uma tentativa de mostrar que, apesar da tragédia, os negócios seguíam normalmente.

A grande dúvida entre os investidores recaía sobre as perdas de informações contidas nos escritórios do World Trade Center. Muitas instituições financeiras haviam tomado a precaução de manter arquivos de segurança em outros locais. O problema era saber se esses arquivos continham realmente todas as informações necessárias para a continuidade das operações.

A corretora Charles Schwab, por exemplo, afirmou que todas as informações estavam a salvo. A Securities Investor Protection Corporation, especializada na defesa de investidores, afirmou que a saída em caso de perda completa de informações, por uma instituição financeira, segundo a empresa, a instituição que perdeu os arquivos pode ser liquidada.

Com agências internacionais

Arquivos extras devem acelerar volta de operações financeiras

GREG CRESCI
ARINDAM NAG
DA REUTERS EM NOVA YORK

O ataque contra o distrito financeiro de Nova York destruiu grande quantidade de dados e documentos importantes, mas muitas empresas esperam retomar suas operações em breve graças a sistemas de arquivo suplementares instalados em outros locais.

Grupos financeiros importantes como Morgan Stanley, Deutsche Bank e Cantor Fitzgerald estão entre as empresas que correm para reassegurar os investidores e recuperar dados perdidos que afetam fluxos da ordem de centenas de milhões de dólares.

"Queremos que os nossos clientes saibam, hoje, que a despeito da tragédia todos as nossas divisões estão em operação e continuaremos funcionando", anunciou o banco de investimentos Morgan Stanley.

Ele era o principal inquilino do World Trade Center, com cerca de 3.500 funcionários ocupando 25 andares das torres.

A corretora Cantor Fitzgerald, que ainda não sabe o que aconteceu com cerca de mil funcionários

que trabalhavam nos andares mais altos de uma das torres, disse que estava coordenando operações com sua equipe de Los Angeles, durante a madrugada, para recolocar sua infra-estrutura de trabalho em funcionamento.

A Cantor, uma das maiores corretoras de Wall Street, anunciou que seus sistemas técnicos tinham capacidade "excedente suficiente" para que pudesse sair da crise com as operações intactas.

Centenas de pessoas estão trabalhando em estreito contato com as empresas de energia e as autoridades locais a fim de preparar as redes para uma volta aos negócios. A tarefa é um dos esforços mais hercúleos que os técnicos e dirigentes de logística já tiveram de enfrentar nos EUA, e os envolvidos dizem que estão recebendo ajuda de empresas como a IBM e a Microsoft, que oferecem assistência voluntariamente.

A tarefa foi facilitada pelas medidas de precaução que as empresas haviam tomado para garantir a segurança de suas informações. O setor de armazenagem e proteção de dados cresceu muito nos últimos anos, à medida que as

Empresa perde mais da metade dos funcionários

DA REPORTAGEM LOCAL

A tragédia do World Trade Center transformou a administradora de recursos americana Fred Alger em uma empresa entre escombros. Até o fechamento desta edição, 38 dos 55 funcionários da instituição haviam desaparecido. A lista inclui o presidente da empresa, David Alger.

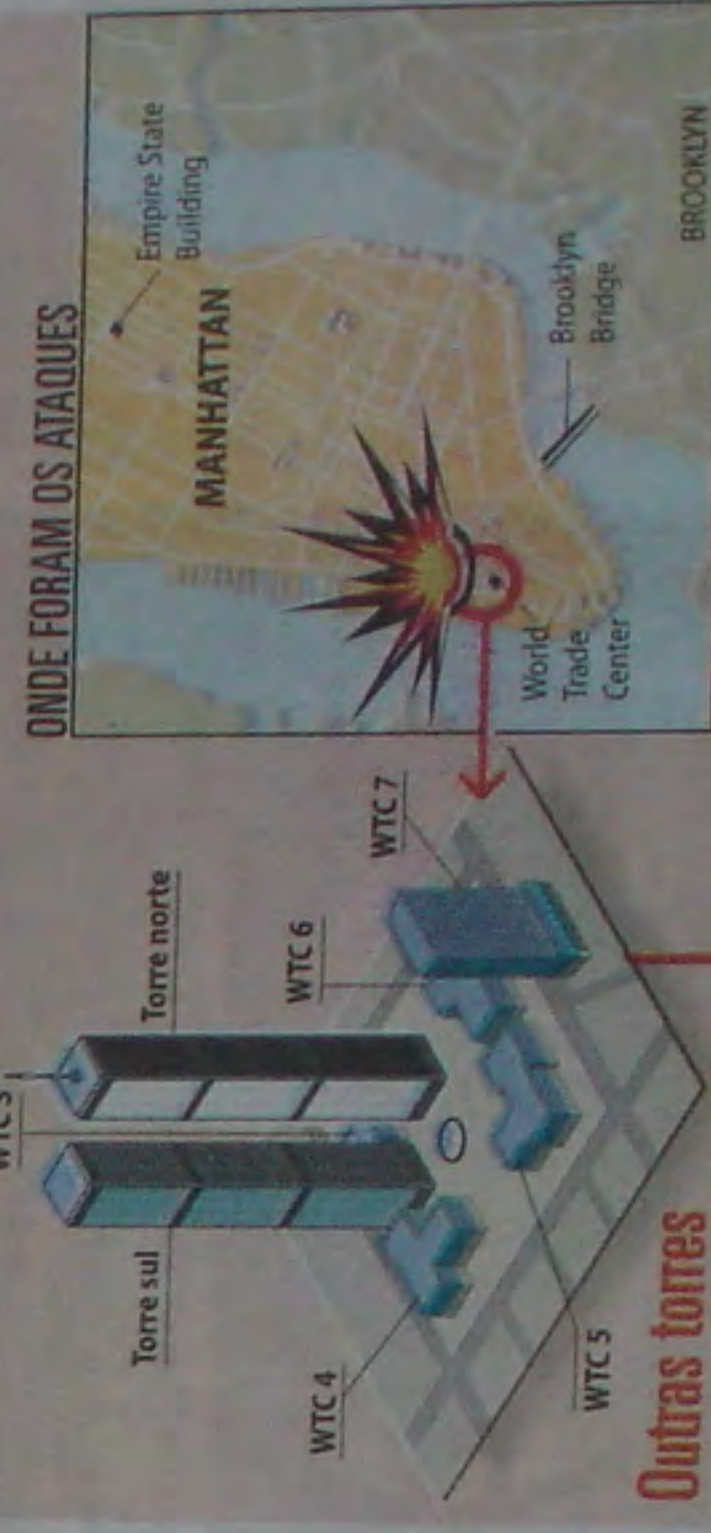
Ontem à tarde, o chairman da empresa, Fred Alger, divulgou um comunicado no qual confirmou a "trágica perda" do seu irmão, David Alger.

A Fred Alger operava no 93º andar do World Trade Center. A empresa é uma gestora que administra US\$ 10 bilhões em recursos de clientes e emprega 235 pessoas em todo o mundo.

Segundo um comunicado, David Alger será substituído pelo executivo Dan Chung. Mesmo com as graves perdas e o clima de choque entre os funcionários, a empresa pretende retomar os trabalhos assim que Wall Street voltar a operar normalmente. A empresa também afirmou que vai tentar recompor rapidamente o núcleo de analistas de mercado para retomar as operações.

A salvo

Assim com Fred Alger, outros comandantes de companhias terão que lidar na próximas semanas com a tragédia do World Trade Center. É o caso de John Murphy, que assumiu o comando de US\$ 125 bilhões em fundos da Oppenheimer a poucos meses. A maior parte dos 600 funcionários da instituição está a salvo. Mesmo assim, ainda há muitos desaparecidos.



Outras torres

Empresa	Área de atuação	Funcionários no local	Perdas
Credit Suisse Group/Swiss Bank/Credit Suisse First Boston	Um dos maiores grupos financeiros do mundo	800	Ficava na torre 5. Todos os funcionários foram salvos
Bank of America	Um dos maiores bancos de investimento dos EUA	400	Não há informações disponíveis
Deutsche Bank	Banco alemão	350	Ficava na torre 4. Todos os funcionários foram salvos; não há informações a respeito de perdas materiais

Tradução de Paulo Migliazzi

Pessimismo toma conta de autoridades econômicas

CEICISMO

★ *Operação conjunta dos países ricos para proteger mercados pode não bastar para afastar o risco de uma recessão global*



Painéis da Times Square, onde fica a Bolsa eletrônica Nasdaq, transmitem notícias e imagens sobre os atentados nos Estados Unidos

BRUNO

Memso com a operação de guerra, delatada pelos líderes das principais economias do globo, autoridades desses mesmos países reconheceram que as perspectivas da economia global se deterioraram bastante.

"Os eventos de ontem [terça-feira] deverão ter clara influência pelo menos no consumo nos EUA", disse Pedro Solbes, comissário para Assuntos Monetários da União Europeia. "Agora estamos mais pessimistas do que há uma semana", completou. Solbes disse que as perspectivas para a economia dos EUA foram arruinadas pelos ataques.

O diretor do Banco da Inglaterra (BC do país), Edward George, declarou que os países ricos têm munição suficiente para atacar um eventual colapso dos mercados, mas afirmou que a situação dos EUA ecoará do outro lado do Atlântico. "Os EUA estavam mais frágeis do que imaginávamos", disse, em entrevista à rede BBC. "Isso afetará todos nós."

"Foi como um ataque cardíaco", comparou Ruediger Pohl, diretor do Halle, respeitado instituidor do alemão de pesquisas econômicas. Ele lembrou que a economia mundial já estava em más condições. "O quadro do paciente não é estável, ainda que a situação não seja de desesperança."

"Se o consumidor dos EUA fechar a carteira por causa das incertezas e do pânico, a recessão estará ao alcance", disse.

Peter Zoellner, um dos diretores do BC da Áustria, comentou que os analistas esperavam uma recuperação no ritmo de crescimento norte-americano no último trimestre do ano. "Temo que os eventos nos EUA vão causar um retrocesso nessas expectativas", disse ele.

Ação coordenada

Um corte coordenado nas taxas de juros, nem que apenas temporário, demonstraria que eles reconheceram a fragilidade atual da economia mundial e estão reparados para fazer alguma coisa a respeito.

Se ação coordenada não puder ser realizada, o Federal Reserve deveria agir por conta própria.

Os bancos centrais têm importante papel a desempenhar para impedir que essa terrível calamidade de delágue uma recessão mundial. Eles podem fazê-lo demonstrando ao público sua determinação de garantir que a vida continue. Precisam agir agora.

Tradução de Paulo Miglioli

ANÁLISE / AÇÃO

Argumentos bons antes do ataque ficam melhores depois

vez tenha até declinado.

Uma profunda recessão global, com todas as suas terríveis consequências para as pessoas nas economias emergentes, é exatamente a espécie de dano que os terroristas gostariam de infligir. Normalmente, um impacto como esse não seria possível.

A agressão covarde da terça-feira, por mais dispendiosa que tenha sido em termos de vidas perdidas, é trivial em termos econômicos. Mas, em um momento delicado como o que vivemos, a confiança pode ser desproporcionalmente prejudicada.

A confiança já está sob pressão. Depois do estouro da bolha do setor de tecnologia, o investimento e a produção industrial dos Estados Unidos vêm caindo acentuadamente. O desemprego está começando a subir. As Bolsas de Valores em toda parte estão enfrentando

tando quedas profundas. O nível de poupança pessoal nos Estados Unidos é negativo há algum tempo e o déficit financeiro do setor privado no país como um todo chegou a um patamar sem precedentes históricos.

Em momentos como esse, uma acomodação se torna muito provável.

Os argumentos em favor de novas reduções das taxas de juros por parte do Federal Reserve e do Banco Central Europeu eram fortes antes do ataque.

De maneira semelhante, o Banco do Japão precisa empreender uma expansão monetária muito mais dramática do que a vinha contemplando. Reduções maiores nas taxas de juros de curto prazo também eram necessárias no Reino Unido.

Argumentos que já eram bons antes do ataque se tornaram es-

magadores depois. Os bancos centrais vêm iniciando considerável liquidez nos mercados. E deveriam redobrar esses esforços.

Dúvidas

O ministro belga das Finanças comentou que as previsões de crescimento para este ano estão maniatadas. Mas Franz-Cristoph Zettler, membro do Bundesbank (BC alemão), disse que as projeções de expansão para o próximo ano precisarão ser revistas.

Já o diretor do Federal Reserve em Dallas (EUA), Robert McTeer, afirmou que ainda não dá para prever nada. "Obviamente é cedo demais para prever o impacto macroeconômico dos eventos de terça-feira. Isso não dependerá tanto do que aconteceu, mas de como reagiremos", disse.

Com agências internacionais

ANÁLISE / IMPACTO

Ataques físicos não são capazes de minar o capitalismo

DO 'FINANCIAL TIMES'

A DESTRUÇÃO do World Trade Center tem um enorme poder simbólico e um custo humano terrível. Mas, desde que as autoridades adotem as políticas apropriadas, os ataques não deverão ter um impacto duradouro sobre os negócios e as finanças internacionais.

O sistema capitalista descentralizado é extraordinariamente resistente a danos físicos. Campanhas de bombardeios constantes, como as que sofreu a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, raramente derrubam uma economia. A desobediência civil, como os bloqueios na Europa no ano passado contra o aumento dos impostos sobre combustíveis, podem deter muito mais rapidamente uma economia moderna. Mas isso exige a participação

matriz.

É claro que uma proibição dura-doura dos vôos para os Estados Unidos, caso ocorresse, inevitavelmente reduziria o ritmo dos negócios, prejudicando especialmente o transporte de carga.

Firmas menores com sede no World Trade Center acharão difícil se recuperar dos danos, especialmente se membros chaves de suas equipes estiverem entre as vítimas. E a dor comunitária poderá deprimir a efervescência natural do mercado.

Existe também o risco de que a abertura dos mercados americanos, quando ocorrer, possa revelar desequilíbrios inesperados entre as instituições financeiras. Uma forte mudança nas taxas de juros relativas, por exemplo, poderia desencadear fraqueza num fundo hedge superexposto ao capital especulativo —do mesmo ti-

po que o Long Term Capital Management sofreu na época da crise econômica russa de 1998.

A comunidade financeira e as autoridades parecem totalmente conscientes desse risco, porém, têm tomado medidas para minimizá-lo, com todas as perspectivas de sucesso.

Portanto, com equilíbrio, as empresas e as finanças provavelmente se recuperarão surpreendentemente depressa dos terríveis acontecimentos desta terça-feira. Olhando para uma Wall Street silenciosa e uma ampla área deserta no centro de Manhattan, isso parece difícil de acreditar agora.

Mas uma recuperação rápida será o sinal mais claro possível de que a comunidade econômica americana não pode ser conquistada pelo terror.

Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves

FRASES

Hoje estamos mais pessimistas do que estávamos há uma semana. Os eventos dos EUA terão uma repercussão direta ao menos no consumo dos norte-americanos

PEDRO SOLBES
Comissário para Assuntos Monetários da União Europeia

Houve um rápido consenso de que tínhamos que fazer todo o possível para evitar a disseminação das consequências [do ataque]. Por isso houve um comum acordo de que os mercados europeus deveriam permanecer abertos

HANS HEICHEL
Ministro alemão das Finanças

Com certeza o desempenho da economia mundial será prejudicado pelos atos terroristas

IGNACIO WISCO
Economista-chefe da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

A ameaça não tem precedentes. A França e a Europa precisam enfrentar isso junto com os EUA, com determinação máxima. Somos vulneráveis porque somos democráticos. Mas porque somos democráticos precisamos combater a barbárie e derrotá-la

LAURENT FABUS
Ministro francês das Finanças

Para Ipea, atentados aproximam recessão

DA SUEUSAL DO RIO

O economista Eustáquio Reis, diretor de estudos macroeconômicos do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), disse que os atentados de ontem em nos EUA pioram o cenário econômico mundial. "Havia probabilidade de recessão e os ataques contribuíram para aumentar essa expectativa, independentemente da reação dos EUA", disse.

Para Reis, a tendência do consumo dos Estados Unidos a partir de agora será de cautela e isso irá reduzir as chances de uma recuperação mais rápida da atividade econômica em todo o mundo. "Deve haver queda na economia mundial, causada pela perda de fôlego da economia norte-americana", afirmou.

Ele entende que essa conjuntura internacional deslavrável terá impacto no Brasil. Haverá retração comercial, com reflexo negativo para as exportações e também nos fluxos financeiros. Os dois aspectos tendem a reduzir o fluxo internacional de recursos para o Brasil, dificultando ainda mais o fechamento das contas externas do país.

O economista avalia que o clima de retração deverá levar o governo dos Estados Unidos a baixar ainda mais as suas taxas de juros, mas dúvida que isso possa trazer de imediato queda também nas taxas brasileiras.

Reis entende que a necessidade de atrair capitais para financiar o déficit externo funcionará como uma trava à redução dos juros por aqui.



GUERRA NA AMÉRICA

Bush pressiona, mas Bolsas de NY só devem reabrir na 2ª

NEGÓCIOS

★ Paralisação de três dias é a maior desde a Grande Depressão nos anos 30

★ Mercado de títulos da dívida dos EUA voltará a funcionar ainda hoje

JOSÉ SÉRGIO OSSE
DA REDAÇÃO

As Bolsas de Valores americanas continuaram fechadas hoje e poderão reabrir apenas na segunda-feira. Essa foi a decisão tomada em uma reunião realizada ontem com representantes da Bolsa de Valores de Nova York, da Bolsa eletrônica Nasdaq e da Securities and Exchange Commission (SEC, a CVM americana).

O presidente dos EUA, George W. Bush, chegou a pressionar para que o mercado reabrisse hoje, mas foi vencido pelos bancos e corretoras do país. As instituições disseram que ainda não estão recuperadas do choque causado pelos ataques terroristas de ontem à noite em Nova York e Washington.

Bush teme que o fechamento prolongado das Bolsas deteriore muito a confiança dos americanos no sistema financeiro do país. Segundo Hardwick Simmons, executivo chefe da Nasdaq, possivelmente amanhã ou "no mais tardar", na segunda-feira, os mercados voltarão a operar.

Os mercados devem continuar parados para evitar um agravamento na situação econômica do país, debilitada por mais de um ano de retração.

Um executivo do Departamento do Tesouro dos EUA anunciou, na mesma reunião, que o mercado de títulos da dívida americana voltará a operar hoje.

Esta é a primeira vez desde 1933, durante a Grande Depressão — causada pelo crash de 1929 na Bolsa de Nova York —, que os mercados acionários americanos ficam fechados por mais de três dias de sessão normal. Muitos americanos consideram que a reabertura das Bolsas é, acima de tudo, simbólica. Operadores e economistas se dizem ansiosos para voltar ao trabalho, apesar do número de vítimas, para mostrar que não é com terrorismo que se conseguirá paralisar a economia.

Para a SEC, é preciso avaliar o impacto no mercado dos ataques que destruíram o World Trade Center e parte do Pentágono antes de retomar os negócios.

Para Mark Keller, chefe de investimento da AG Edwards, a decisão foi acertada. Ele acredita que é melhor esperar até que os ânimos se acalmem antes de retomar as operações financeiras. "Quem entra em pânico em momentos como esse geralmente se arrepende depois das decisões que tomou nessas ocasiões", disse.

Pânico

Segundo analistas, operadores e economistas, os investidores não devem entrar em pânico. Os fundamentos da economia americana continuam os mesmos e isso é

suficiente para garantir a segurança dos investimentos, dizem. "Não entrem em pânico. Não vendam tudo que vêem pela frente", disse David Eder, administrador de um fundo de US\$ 425 milhões da Kent International Growth Fund. "Na hora que quiserem voltar, [os papéis] estarão mais caros do que quando foram vendidos", completou ele.

De acordo com Eder, os mercados provavelmente cairão quando voltarem a operar, mas deverão voltar rapidamente a subir. Para ele, as perdas com os papéis de companhias aéreas e seguradoras serão compensadas pelo desempenho das ações do setor de defesa e de energia.

Uma das maiores preocupações dos investidores era que, com a destruição do WTC, que abrigava diversas corretoras e bancos, seria impossível completar transações financeiras. Porém, apesar de alguns problemas nas comunicações entre os bancos, verificados ontem, sistemas de pagamento e de operação das instituições financeiras da cidade continuam funcionando razoavelmente.

Dispensados

A maioria das instituições financeiras de Nova York, mesmo aquelas que não tinham escritórios no World Trade Center, disseram estar preocupadas com as vítimas", disse Peter Vlachos, presidente da Austin Investment.

Como a maioria das empresas do setor financeiro fica nas proximidades das torres destruídas, muitas pessoas foram capazes de ver das janelas de seus escritórios o desenrolar da tragédia.

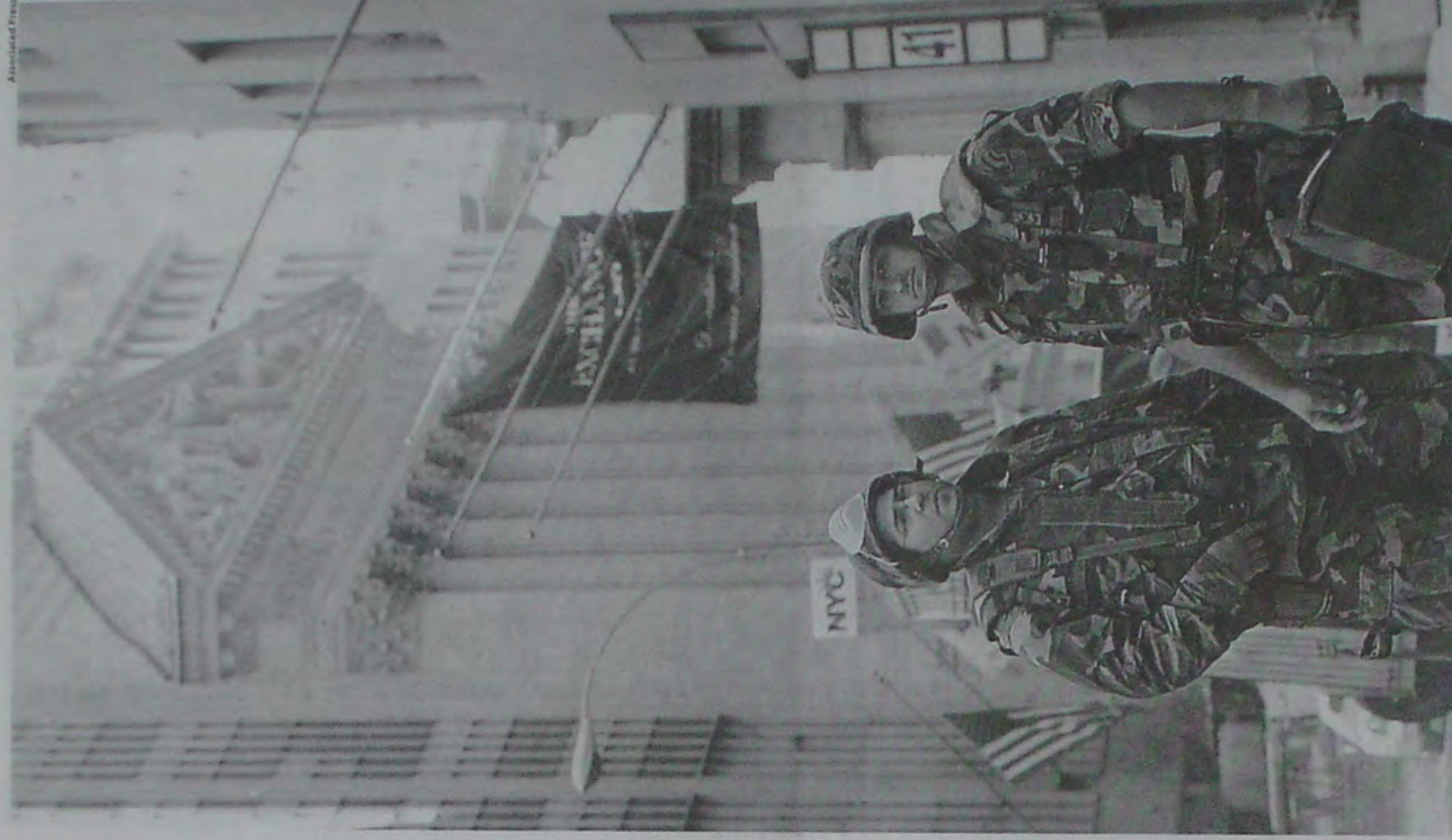
Desaparecidos

O Morgan Stanley anunciou ontem que a grande maioria de seus 3.500 empregados que trabalhavam no WTC conseguiu escapar, apesar de alguns ainda estarem desaparecidos.

A corretora Cantor Fitzgerald, entretanto, que ocupava quatro dos últimos dez andares do edifício disse que, em sua lista "preliminar" de pessoas salvas, existem de 150 a 200 nomes. A empresa afirmou que tinha cerca de mil funcionários trabalhando nos escritórios do WTC.

Tanto a Morgan Stanley quanto a Cantor Fitzgerald criaram linhas de atendimento para suas equipes e as famílias e amigos de seus funcionários desaparecidos.

O banco suíço Crédit Suisse afirmou acreditar que todos os seus 800 empregados que trabalhavam no edifício cinco do complexo do World Trade Center escaparam ao ataque. O prédio, atingido pelos destroços das torres gêmeas também caiu.



Guarda Nacional vigia o prédio da Bolsa de Valores de Nova York que permanecerá fechada hoje

Bolsas européias abrem, mas têm poucos negócios

DA REDAÇÃO

As Bolsas de Valores europeias praticamente pararam ontem. Apesar da pequena recuperação em relação ao dia anterior, os mercados na Europa registraram poucos negócios e volume baixo. A fraca atividade é reflexo dos ataques terroristas lançados na terça-feira contra o World Trade Center, em Nova York, e o Pentágono, em Washington.

"Ainda é cedo para elaborar uma estratégia. As pessoas ainda estão absorvendo o que aconteceu", disse o administrador de portfólio da Morley Fund Management, Jeff Currington. "Enquanto não ficar claro o que os EUA farão, tanto militarmente quanto diplomaticamente, ficará difícil ter uma visão clara das consequências no longo prazo", completou.

A opinião do administrador é a mesma da maioria dos investidores europeus. Eles ainda não têm ideia de como esses ataques podem atingir a economia do país, em desaceleração há mais de um ano. Mas estão preocupados com o efeito que a tragédia pode ter na confiança do consumidor e nos níveis de gastos dos americanos, fatores responsáveis por manter o país a salvo da recessão nos últimos meses.

Alguns operadores europeus disseram que os mercados deverão demorar ainda muitos dias para voltar ao normal. Para eles, a falta de liquidez e as incertezas quanto às proporções da catástrofe de terça-feira impedem que os negócios sigam normalmente.

Os principais índices do mercado acionário europeu, entretanto, recuperaram parte das perdas da terça-feira. O FTSE Eurotop 300, que reúne papéis das principais empresas da região, subiu 2% no pregão de ontem, enquanto seu similar, o DJ Euro Stoxx 50, ganhou 1,3%. Os dois índices caíram mais de 6% no dia dos ataques.

Ontem, as principais Bolsas asiáticas caíram bastante. A queda mais significativa foi a da Bolsa de Tóquio, que despencou 6,63%.

Taiwan	Japão	Malásia
-6,56%	-0,10%	-4,08%
era a queda da Bolsa no início do pregão de hoje	era a queda da Bolsa no início do pregão de hoje	era a queda da Bolsa no início do pregão de hoje

A REAÇÃO DAS BOLSAS NO DIA SEGUINTE

Var. %

AMÉRICAS

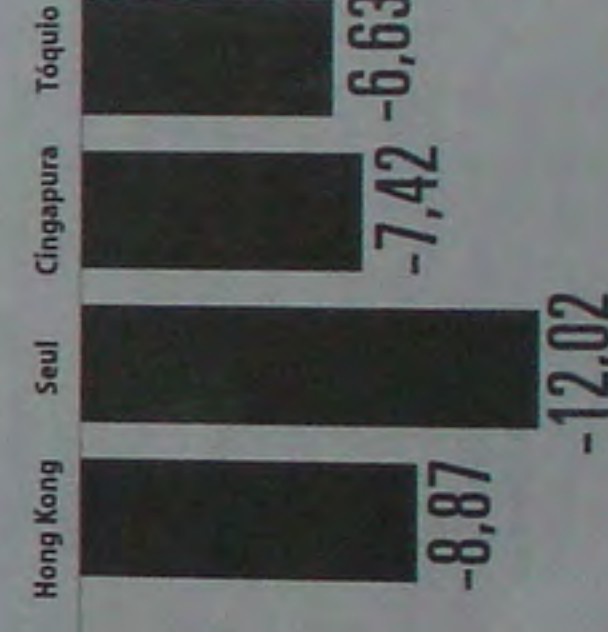
0,22 2,63

Santiago São Paulo



EUA
Bolsas de Nova York e Nasdaq não operaram pelo segundo dia

ÁSIA



EUROPA

0,66 0,62 1,44 5,20 2,87

Amsterdã Bruxelas Frankfurt Helsínquia Londres Madrid Milão Paris Estocolmo Zurique



CANADÁ
Bolsa de Toronto não abriu. No dia do ataque aos EUA, a queda foi de 4,03%



ARGENTINA
Bolsa não abriu. Na terça, a queda havia sido de 5,18%



MÉXICO
Bolsa não abriu. Na terça, o pregão foi paralisado após uma hora e 30 minutos da abertura



TURQUIA
No país, entre os mercados, só o de câmbio operou ontem



TAIWAN
Bolsa não operou. Na terça, já havia fechado com queda de 2,62% antes do ataque aos EUA



GUERRA NA AMÉRICA

Com poucos negócios, dólar chega próximo de R\$ 2,70

CAUTELA

★ Sem referência de preços, mercado de câmbio fica paralisado no Brasil

★ Distorção leva moeda a valer menos no paralelo do que na cotação oficial



FABRICIO VIEIRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Cautela foi a palavra de ordem no mercado de câmbio. Apesar de o dólar ter encostado nos R\$ 2,70 e fechado com alta de 0,83%, bancos e empresas realizaram poucos negócios à espera de sinais mais claros sobre o tamanho do estrago dos atentados aos Estados Unidos no mercado financeiro internacional.

Com o fechamento de ontem, o dólar bateu o terceiro recorde seguido desde o início do Real em 94. A moeda norte-americana encerrou vendida a R\$ 2,682.

A expressiva queda no volume de negócios realizados com dólar pelo Sibex — o sistema eletrônico da Bolsa do Rio — ilustra bem a apatia dos investidores: nas operações de ontem, foram girados US\$ 4 milhões. Na última quinta, foram US\$ 176 milhões.

"O mercado parou. As instituições ficaram meio sem referência de preços. Mas é certo que a probabilidade de recuo no valor do dólar agora é menor que há alguns dias", afirma Sérgio Machado, diretor de tesouraria do banco Fator.

O Banco Central não se ausentou do mercado ontem e deu continuidade a sua estratégia de sustentar o mercado com um pequeno lote diário, como tem feito há dois meses. Analistas afirmam que a intervenção teve algum efeito ontem, dia em que a moeda norte-americana chegou a bater em R\$ 2,696 (alta de 1,35%).

Com negócios reduzidos, as poucas operações têm um peso significativo na oscilação do valor do dólar.

Em um mercado sem compradores, o dólar no "paralelo" recuou e fechou vendido por um valor inferior ao do dólar comercial, o que normalmente não ocorre. A baixa de 1,1% levou a cotação da moeda norte-americana no paralelo para R\$ 2,67.

A escalada do dólar nesta semana — em apenas três dias, já subiu quase 4% — levou a valorização da moeda no ano para 37,5%. Neste mês, a alta é de 4,5%.

Ontem o Tesouro realizou leilão de NTN-D (Notas do Tesouro Nacional, atreladas à variação cambial) com prazo de resgate em dezembro de 2004. A taxa de 11,5% pago pelo governo para vender integralmente o lote de R\$ 1,1 bilhão ficou um pouco acima do consenso do mercado. O leilão não teve influência no valor do dólar, pois era destinado à rolagem de vencimento de títulos.

Juros

No pregão da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), o número de contratos de juros negociados recuou 20%: foram 120 mil contratos DI (juro interbancário) contra 150 mil de anteontem.

As projeções das taxas dos contratos DI assumiram direções opostas. No mais negociado, a taxa recuou um pouco, para encerrar em 21,96% ao ano.

Já o DI de prazo mais curto, que reflete a expectativa do mercado para o rumo que o governo dará aos juros na próxima semana, fechou com alta. A taxa pulou para 19,95%, quase 1 ponto percentual acima da atual Selic — taxa básica.

Destaque

Os negócios com contratos de ouro na BM&F voltaram a chamar a atenção dos investidores. O volume negociado com esses contratos voltou a subir significativamente, como no dia anterior. Apesar de o preço do metal ter se mantido estável ontem, as operações com ouro chegaram a girar R\$ 3,3 milhões. Na terça, esse giro ficou em R\$ 793 mil.

Banco Central procura esfriar mercados

Operadores fazem um minuto de silêncio, em homenagem às vítimas dos atentados ocorridos na terça nos EUA, antes do início do pregão na Bolsa de São Paulo

Guilherme Barros
EDITOR DO PAINEL S.A.

O Banco Central do Brasil foi obrigado a intervir ontem e terça-feira no mercado à vista de dólar a fim de dar liquidez às instituições financeiras. Apesar das intervenções do Banco Central, o dólar fechou ontem em R\$ 2,682, uma alta de 0,83%.

Os valores não foram revelados, mas superaram os US\$ 50 milhões fixados há dois meses pelo Banco Central como limite diário de intervenção.

O diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, garantiu que os valores da intervenção não foram expressivos. O importante, segundo ele, é que o Banco Central irá garantir liquidez ao mercado nesses dias de incertezas.

"Se houver algum problema de falta de liquidez dos bancos tanto aqui no país quanto lá fora, o BC irá estar presente para atender essas necessidades", disse.

Figueiredo afirmou que essa intervenção do BC além dos US\$ 50 milhões diários fixados como limite pelo banco não significa uma mudança na política cambial. Segundo ele, o BC se reserva ao direito de quando achar necessário, promover intervenções "pontuais" no mercado em ocasiões extraordinárias, seja com a venda de dólar ou mesmo com leilão de títulos cambiais.

No início de julho, o BC anunciou que iria vender este ano até US\$ 6 bilhões no mercado à vista de câmbio, independentemente do comportamento do dólar. Isso significaria intervenções diárias de US\$ 50 milhões.

Na época, o presidente do BC, Arnóbio Fraga, disse que o volume de recursos poderia aumentar no caso de intervenções "pontuais" no mercado de câmbio, apesar de Figueiredo ter afirmado que o valor das intervenções estaria limitado a US\$ 6 bilhões.

Figueiredo negou que haja qualquer contradição com o que ele disse no início de julho. Segundo ele, o BC nunca ficou amarrado num limite específico. No caso de situações extraordinárias, como agora, a autoridade monetária poderia intervir além dos US\$ 50 milhões diários fixados anteriormente.

Desde o anúncio da política de intervenções diárias de US\$ 50 milhões, o BC nunca mudou. Diante do ataque terrorista nos Estados Unidos e as incertezas na economia, o BC foi obrigado a reforçar a venda de dólar para garantir liquidez às instituições financeiras nos últimos dois dias.

Nos últimos dois dias, em razão do dólar ter superado a barreira dos R\$ 2,55, o BC precisou intervir no mercado. Os valores dessas intervenções só serão conhecidos dentro de dois dias.

O diretor do BC disse que é precipitado se prever os impactos sobre a economia do ataque terrorista.

ceiro está bastante sólido e funcionando dentro da normalidade", afirmou.

De acordo com Figueiredo, nesses dois dias, o BC procurou tomar uma atitude pró-ativa para dar tranquilidade aos mercados.

"O BC não tem que ser apenas preventivo. Temos a missão de estar à frente dos acontecimentos."

Logo na abertura das operações de terça-feira como de ontem, a mesa de câmbio do BC ligou para as instituições financeiras credenciadas na instituição (os chamados "dealers") para garantir liquidez ao mercado.

Figueiredo disse que as liquidações ocorreram com tranquilidade de nesses dois dias. Ontem inclusive o mercado funcionou de forma muito mais equilibrada do que na terça-feira.

A tendência é de melhora a cada dia. "Nos iremos garantir tranquilidade a todos os correntistas do sistema financeiro", afirmou o diretor do BC.

Bovespa sobe com busca de ações baratas

DA REPORTAGEM LOCAL

Os investidores foram às compras ontem após a desvalorização recorde da Bolsa de Valores de São Paulo na terça. Mas a busca por ações baratas não foi suficiente para recuperar as perdas de mais de 9% do dia anterior.

A procura por papéis que despenaram no curto pregão de antontem fez a Bovespa subir ininterruptamente até alcançar os 4,5% no início da tarde.

Mas no fim dos negócios, o Ibovespa — índice que acompanha a oscilação das 56 ações mais negociadas — recuou um pouco, para fechar com ganhos de 2,6%.

A alta das principais ações trouxe a Bovespa de volta para o patamar

mar dos 11 mil pontos. O papel mais negociado, o preferencial da Telemar, subiu 2,16%.

As ações da Petrobras — que concentraram as atenções dos investidores na terça, devido ao impasse do atentado aos EUA no preço do petróleo — fecharam com alta de 2,4%.

"Apesar do mercado ainda estar tenso devido aos atentados aos EUA, era esperada uma recuperação nos negócios de hoje [ontem] com as fortes perdas de terça", diz Alvaro Bandeira, diretor da corretora Ágora.

Diferente de outros segmentos do mercado que tiveram negócios reduzidos, o volume financeiro na Bovespa ontem ficou acima das baixas médias das últimas semanas. O giro de ontem alcançou os R\$ 526 milhões.

Na liderança das altas no pregão da Bolsa paulista ficaram as ações preferenciais da Inepar, com ganhos de 19%.

Os principais mercados de commodities agrícolas continuaram fechados ontem. A Nybot, a principal referência para as negociações de café, açúcar e suco de laranja, deverá voltar a funcionar na próxima semana. A Bolsa recuou 0,22%.

Na Bolsa de Mercadorias & Futuros de São Paulo, o café recuou para US\$ 52,80 por saca, após ter atingido US\$ 54,50 na terça-feira. O açúcar e o álcool tiveram pouca alteração nos preços.

No mercado de metais, o ouro recuou para US\$ 278,50 por onça troy (31,104 gramas) em Londres, com queda de 2,6%.

O petróleo, após ter fechado a US\$ 29,06 na terça-feira, recuou para US\$ 28 ontem.

BM&F ganha

O fechamento da Nybot (New York Board Trade), a principal Bolsa mundial de negociação de café, transferiu investidores estrangeiros para a BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros).

No final de agosto, os estrangeiros participavam com 25% dos negócios na Bolsa.

Após o fechamento da Nybot, devido ao atentado que destruiu o World Trade Center, a participação já é de 30%.



Opep garante mais petróleo para conter alta de preços

COMBUSTÍVEL

★ Após disparada no dia do ataque, preço do barril deve voltar ao normal

★ Mercado financeiro fica aliviado com declaração e derruba cotação

DA REDAÇÃO

O atentado de terça-feira criou no mercado um temor de que houvesse um choque de petróleo. O barril do tipo Brent subiu 5,83%, fechando a US\$ 29,06. Países asiáticos, anteendo a escassez do produto, tomaram medidas de racionamento. Postos de gasolina nos EUA elevaram os preços.

Ontem, porém, garantias de que a oferta de petróleo não seria afetada derrubaram a cotação, que caiu 3,6%, a US\$ 28 o barril.

A primeira manifestação partiu da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), cartel que domina a maior parte do mercado petrolífero. O presidente da entidade, Chakib Khelil, afirmou que a Opep "trabalha pela estabilidade do mercado e está pronta para satisfazer qualquer procura por petróleo no mundo". Para Khelil, a alta de terça-feira foi causada por uma "reação especulativa a uma situação de crise e incerteza". "Acho que o preço cairá nos próximos dias."

O secretário-geral da entidade, Ali Rodríguez, rejeitou a ideia de que algum membro do grupo — que tem entre seus membros uma maioria árabe — pudesse usar o petróleo como uma arma política se a violência crescer no Oriente Médio. Ele garantiu que não há motivo para elevar os preços do produto. "No momento nenhuma ação é necessária. Somente mudanças muito grandes no mercado de petróleo justificariam uma mudança."

Mais tarde, o ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ali al-Naimi, declarou que o país, com coordenação da Opep, "cobrirá qualquer escassez que possa haver, por qualquer motivo".

"Certamente estamos trabalhando normalmente", declarou um produtor de petróleo. "E, se os EUA quiserem mais petróleo, estamos prontos para vendê-lo."

Mais tarde, a Venezuela, que pertence à Opep, e o México, que não pertence ao cartel mas é um dos três maiores exportadores de petróleo para os Estados Unidos, também garantiram a continuidade da oferta do produto.

O ministro da Energia da Venezuela, Alvaro Silva, disse que o

país "é um fornecedor seguro tanto em tempos de dificuldade quanto de expansão, e continuará sendo". Na terça-feira, o México reforçou a segurança dos poços.

Nos EUA, o secretário de Energia, Spencer Abraham, afirmou que o país está disposto a gastar reservas de petróleo se necessário.

Mercado aliviado

O mercado ficou aliviado. Operadores viam pouca chance de haver interrupções no fornecimento de petróleo, apesar do temor de que os atentados tenham ligação com a violência em Israel.

"Se ficar provado que o culpado é o [Osama] bin Laden, não deve haver preocupações com o petróleo", disse o analista Gary Ross.

As ações de companhias de petróleo, que na terça-feira haviam disparado, ontem tiveram quedas significativas. A BP perdeu 5,18% de seu valor, e os papéis da Shell tiveram perda de 5,53%.

O secretário Abraham informou que o suprimento de gasolina dos EUA não foi afetado com os ataques. Em postos de algumas cidades norte-americanas o preço subiu bastante. "Não houve rompimento da oferta para justificar tais preços. Sugro aos consumidores que procurem outros postos e denunciem os abusos."

O presidente da comissão de energia do Senado norte-americano, Jeff Bingaman, sugeriu ao governo Bush que processasse qualquer dono de posto que tentasse "usar a tragédia nacional para prejudicar motoristas".

Ásia

Alguns países asiáticos que importam petróleo tomaram medidas para garantir o fornecimento. Na Tailândia, o governo obrigou as refinarias do país a estocar 5% da demanda local. O estoque normalmente é de 3%.

As refinarias de Taiwan declararam que iriam cancelar a exportação do produto refinado para impedir sua falta no próprio país.

China e Japão, maiores consumidores da Ásia, não haviam, porém, tomado nenhuma medida, apesar de ser muito dependentes do petróleo importado.

Com agências internacionais

RECONSTRUÇÃO

Giuliani promete reerguer torres gêmeas

Destruição do complexo comercial vai abalar negócios no distrito financeiro de Nova York

DA REDAÇÃO



Destroços do WTC, que rendia US\$ 20 milhões em impostos anuais para a prefeitura de NY

O prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, encontrou-se ontem à tarde com empresários da cidade e pediu a ajuda deles para reconstruir a cidade. Giuliani afirmou que as torres gêmeas do World Trade Center serão reerguidas. "Nós vamos reconstruir a cidade e não apenas reconstruir, mas sair disso mais fortes do que nunca", disse Giuliani.

O fim definitivo do World Trade Center representaria uma perda enorme para a cidade. O complexo respondia por 10% de toda a área de escritórios da região central da ilha de Manhattan. Foram 7 milhões de metros quadrados de instalações comerciais que desapareceram da cidade.

Como tinha instalações relativamente novas para a região, as torres gêmeas eram bastante procuradas pelas empresas interessadas em abrir escritórios no coração financeiro do planeta.

Ainda não existe de fato um plano para reconstruir o complexo comercial, cujos prédios principais foram inaugurados em 1972 e 1973, nem se falou em eventuais custos. Estimativas preliminares indicam que as seguradoras podem desembolsar US\$ 1,5 bilhão apenas por conta da destruição das torres norte e sul — aproximadamente o dobro do que custou a construção inicial.

Executivos do setor imobiliário não se mostraram tão otimistas quanto Giuliani sobre o futuro do distrito financeiro. Empresas, seguindo o exemplo de outras que transferiram a sede de Nova York, podem se mudar para cidades menores, mais seguras e com localização mais em conta.

"Teremos tempos difíceis, a se levar em conta as incertezas sobre a região", disse Peter Pattison, dono de uma construtora.

Petrobras descarta impacto imediato nos preços

CHICO SANTOS

DA SUCURSAL DO RIO

HUMBERTO MORA

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A alta dos preços do petróleo logo após os atentados de anteontem nos Estados Unidos é vista na Petrobras como um fato transitório, que só passará a ser uma preocupação maior se a reação dos EUA atingir de alguma forma os países produtores de óleo.

Caso isso não ocorra, os técnicos avaliam que o preço voltará logo para o intervalo entre US\$ 22 e US\$ 28 por barril, considerado adequado no momento pela Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

Eles avaliam também que o impacto da alta de agora sobre a próxima revisão dos preços dos combustíveis, prevista para o dia 6 de outubro, será mínimo, até porque já se passaram mais de 70 dias desde a última revisão trimestral.

A fórmula para o reajuste leva em conta a variação do preço internacional do petróleo e a variação do real em relação ao dólar ao longo de três meses.

Caso o eventual revide norte-americano ao ataque terrorista cause alta prolongada do dólar e do preço do barril de petróleo, o

PETRÓLEO RECUA EM LONDRES

Preço por barril, em US\$

O comportamento do ouro ontem

foi a queda do ouro em Londres, contra a alta de 7% na terça-feira

Editoria de Arte-Folha Imagem



Fontes: Agência Internacional e mercado

refinarias estoques suficientes para cerca de sete dias de refino. Além disso, segundo os especialistas, há no mercado distribuidor combustíveis para uma média de três dias de abastecimento.

Como atualmente a produção nacional (1,367 milhão de barris/dia no primeiro semestre) responde por 78% do óleo refinado no país, cada dia de estoque corresponde a mais de três dias de necessidade de óleo importado para completar a carga diária das refinarias do país.

No primeiro semestre do ano, a média diária de importação de petróleo cru pela Petrobras foi de 303 mil barris. A empresa importou também uma média de 361 barris/dia de derivados e exportou 101 mil barris/dia de óleo cru e 203 mil barris/dia de derivados.

Origem

Outro fator considerado positivo é a distribuição do petróleo importado por origem. A maior parte do que o Brasil importa atualmente vem de Argentina, Venezuela, Nigéria e Argélia, países situados fora das áreas de possíveis conflitos decorrentes de retaliações norte-americanas aos atentados de terça-feira.

o governo definiu uma fórmula para reger os reajustes dos combustíveis determinados pelo governo. A fórmula leva em conta o preço internacional médio do barril de petróleo em comparação a um preço de referência para esse

combustível em reais (R\$ 55) e a cotação média do dólar. Se o preço do petróleo estiver maior do que o preço de referência, há reajuste. Se estiver menor, o preço recua.

Caso o cenário internacional se

agrave, com impacto forte no comércio internacional de petróleo, o Brasil tem condições de manter o abastecimento interno de combustíveis sem maiores problemas por pelo menos um mês.

A Petrobras mantém nas suas



Imagem de satélite que mostra região de Manhattan (Nova York), coberta pela fumaça e poeira logo após o ataque que derrubou as torres do World Trade Center



Indústria de seguros já prevê perda de até US\$ 20 bi

★ *Taxas cobradas para renovação de apólices devem subir após ataque terrorista que derrubou as duas torres do WTC*

O TAMANHO DO PREJUÍZO

JOSÉLIA AGUIAR
DA REPORTAGEM LOCAL

Um dia após o maior ataque terrorista nos EUA, as novas estimativas de perdas para a indústria de seguros variavam, ontem, entre US\$ 10 bilhões e US\$ 20 bilhões. Empresas do setor dizem que ainda vai demorar alguns meses para que tenham números mais precisos sobre a tragédia, mas já é possível afirmar que as taxas cobradas na renovação dos seguros aumentarão, principalmente para as empresas aéreas.

Nos últimos quatro anos, o déficit acumulado pela indústria de seguros com a aviação — diferença entre o que as empresas pagam e o que recebem de indenizações — totalizou US\$ 3 bilhões. Por essa razão, as taxas pagas pelo segmento já haviam subido cerca de 20%. Empresas de seguros e resseguros, para se recompor o novo baque, devem estabelecer aumentos também para outros setores. Existe ainda o plano de oferecer seguros mais específicos para cobrir danos provocados por ações terroristas. "Está claro

que temos um novo risco pela frente a partir de agora. Um novo produto deve ser criado para isso", disse Carsten Zielke, analista do setor de seguros do banco de investimento WestLB Panmure. A maior dificuldade em calcular o prejuízo da tragédia de terça-feira decorre do fato de o estrago ir muito além da seara patrimonial. "Ainda há um número indeterminado de vítimas e perdas provocadas pelo tempo que empresas ficaram sem operar. Alguns pontos nem até falir", afirmou Thomaz Menezes, presidente no Brasil da

norte-americana Marsh, corretora que lidera o segmento de seguros industriais no mundo. Pelas suas estimativas, somente as perdas com as quatro aeronaves devem custar cerca de US\$ 300 milhões. As indenizações pelas vidas dos passageiros podem chegar a US\$ 400 milhões.

A própria Marsh, que mantém alguns departamentos no World Trade Center, ainda não avaliou o tamanho do seu prejuízo. O Lloyd's, de Londres, um das mais tradicionais casas de seguros do mundo, só deve anunciar hoje sua

primeira estimativa —de acordo com o mercado, pode chegar a US\$ 440 milhões. Poucas empresas de seguros e resseguros divulgaram balanços preliminares. Ontem, a Munich Re, maior companhia de resseguros do mundo, avaliou em US\$ 900 milhões. A suíça Swiss Re, segunda maior, afirmou que a soma deve chegar a US\$ 1 bilhão.

O ataque aos EUA na última terça-feira deve quebrar um recorde pela natureza —o terremoto em Los Angeles, em 1994, que somou US\$ 16,3 bilhões em indenizações.

Custo adicional com segurança deve piorar posição do setor aéreo

CLAUDIA ROLLI
DA REDAÇÃO

Analistas do setor aéreo internacional prevêem que os custos adicionais com segurança e taxas de renovação de seguro, a partir de agora, vão provocar aumento no preço das passagens e uma oneração da carteira de empresas e aeroportos. Ontem, uma companhia norte-americana anunciou o encerramento de suas operações. O impacto será ainda maior após os atos terroristas nos EUA. Especialistas acham que esse foi um golpe para o setor aéreo, que já vinha sofrendo com a perda de passageiros desde os anos 90.

A Midway Airlines, companhia sediada na Carolina do Norte, decidiu ontem 1.700 funcionários e suspendeu vôos futuros. Ela estava em processo de falência e informou que não teria condições de se reorganizar neste momento.

Ontem, os EUA decidiram prorrogar por tempo indeterminado o fechamento dos aeroportos. Estima-se que 4.000 vôos comerciais, quase um terço do total no mundo, não decolaram desde terça-feira. Antes do ataque, as aviações comerciais norte-americanas já previam prejuízos neste ano de US\$ 3,5 bilhões. Para a companhia alemã Lufthansa, a indústria de aviação vai

ADRIANA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

Os setores brasileiros mais atingidos economicamente pelo atentado terrorista nos EUA serão os de calçados e roupas, segundo informaram ontem empresários com negócios em Nova Iorque, ouvindo pela Folha. Companhias passaram o dia de ontem conversando com clientes e reconfirmando pedidos para evitar o fanatismo do cancelamento de encomendas —caso o desaquecimento da economia americana ganhe maiores proporções.

O presidente da Beira Rio, Roberto Gomes, diretor da empresa, acredita que haverá "com certeza", uma queda nas vendas do setor aos Estados Unidos. Fornecedora de calçados para o empresário Steve Madden, dono de 80 lojas nos EUA, a Shoe Exportação diz que espera um atrativo nos embarques das mercadorias para clientes americanos. A demora deve se estender ao prazo de entrega dos itens, já que os vôos marcados foram cancelados. "Se as vendas caírem mesmo, avisaremos as indústrias que fabricam para nós a tempo de reduzir o ritmo de produção", diz Ueno Gomes, diretor da empresa. Cerca de 70% do que o setor

embarca para o exterior é enviado aos EUA. O resultado é um movimento geral de US\$ 1 bilhão.

No total, o Brasil exportou US\$ 8,1 bilhões para os EUA, de janeiro a julho. No ano passado, foram US\$ 7,3 bilhões. Os principais produtos foram manufaturados. Fabricante de biquínis e vestuário para praia, a Rosa Chá, emprestou 100% nacional, cancelou um desfile que faria em Nova York ontem. A empresa começou a re- fazer estimativas de exportação para os EUA. Nesse ano, a previsão inicial era de que as vendas ao exterior chegariam a 15% da produção do grupo. Agora, não deve passar de 9%.



GUERRA NA AMÉRICA

FHC reúne aliados e oposição para discutir apoio aos EUA

DIPLOMACIA

★ Governo brasileiro tem dúvidas de como se manifestar caso os norte-americanos declarem guerra ao Afeganistão

DENISE MAQUENO
KENNEDY ALENCAR
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso quer obter o apoio da oposição para tomar decisões sobre as consequências econômicas da crise detonada pela série de atentados aos EUA e também sobre a esperada retaliação norte-americana. Convocou reunião para hoje ao meio-dia no Palácio do Planalto com lideranças de todos os partidos do Congresso.

"É inédito no governo do presidente uma reunião ampla sobre política externa que não é um problema do partido ou do governo, mas do povo brasileiro", disse o ministro Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral).

O governo tem dúvida sobre como se manifestar, por exemplo, no caso de uma provável retaliação dos EUA vir a ser o bombardeio de um país inteiro, a exemplo da Guerra do Kosovo em 1999. A Otan, a aliança militar ocidental, já manifestou apoio a uma retaliação, ainda que não se saiba como e contra quem será.

A hipótese de atacar um país não é improvável. Segundo as autoridades dos EUA, o principal suspeito de idealizar o atentado é o milionário saudita Osama bin Laden, que seria protegido pelo governo do Afeganistão. O Brasil apoiaria incondicionalmente um bombardeio daquele país sobre o argumento de poder estar protegendo um terrorista?

Essas são questões que FHC deseja discutir com a oposição, já que o Brasil tem uma política externa de não-alinhamento, automático. A intenção é reunir respaldo político devido à delicadeza e importância do problema e também para evitar abrir nova fonte de desgaste interno.

FHC decretou ontem luto oficial em todo o país por três dias a partir de hoje em "pesar pelas vítimas do trágico acontecimento ocorrido nos Estados Unidos da América no dia 11 de setembro de 2001".

"Essa é uma crise sem precedentes e, sem alarmes, o presidente tem de colocar sua visão para os líderes partidários", afirmou o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG).

O ministro Aloysio frisou que não será uma reunião "deliberativa", mas a oportunidade de "relação civilizada entre governo e oposição". O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, dará informações aos políticos.

No caso de retaliação dos EUA, segundo Aécio, o espírito não deve ser o da vingança: "A solidariedade do governo brasileiro vai depender da decisão [dos Estados Unidos]. Decisões sensatas podem pressupor solidariedade".

Anteontem, o PT divulgou nota defendendo a busca da paz e uma saída política para os conflitos mundiais. Aécio também divulgou declaração apelando para "a serenidade e a tolerância".

A noite, em um evento de agências de turismo, FHC disse que vai atuar nos organismos internacionais para lutar contra o terrorismo e na construção de uma nova ordem internacional, "baseada na justiça, na paz e na tolerância".

O presidente voltou a condenar os atentados terroristas nos Estados Unidos. "O tema que aqui nos une, o turismo, é o oposto do que experimentamos ontem [anteontem]. É o oposto do medo, da insegurança, da insensatez e da violência. O que se viu nos EUA foi a utilização de aviões, construídos para serem instrumentos de aproximação entre os homens, para uma finalidade de destruição e de ódio", afirmou FHC.

Colaborou WILSON SILVEIRA, da Sucursal de Brasília



Alan Margueta/Folha Imagem

ISRAEL

Carro da polícia vigia a Embaixada de Israel, em Brasília, como parte do reforço preventivo da segurança após o atentado nos EUA

'Há uma profunda crise de valores'

RICARDO KOTSCHO
ENVIADO ESPECIAL A CAMPINAS

"O presidente Carter me disse uma coisa, certa vez, que agora está acontecendo. Um dia, ele falou, os maiores bandidos terão as armas mais perigosas e ameaçarão toda a humanidade."

Abatido, perplexo, d. Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, lembrava-se da sua conversa com o ex-presidente norte-americano Jimmy Carter, no início dos anos 80, para responder à pergunta que todos se faziam terça-feira na ante-sala do gabinete do prefeito assassinado em Campinas: o que, afinal, está acontecendo no mundo?

"Estamos passando por uma provação como nunca tivemos em nenhum outro momento da nossa história. Tanto a morte do prefeito de Campinas, um homem exemplar e dedicado, como os atentados em massa nos Estados Unidos mostram que o presidente Carter tinha razão."

D. Paulo chegou com o atual arcebispo de São Paulo, d. Cláudio Hummes, que atribuiu as duas tragédias, o assassinato do prefeito Antonio da Costa Santos, 49, o Toninho do PT, e a onda de terror que se abateu sobre os Estados Unidos "a uma profunda crise de valores".

A televisão da sala foi rapidamente desligada, e as portas, fechadas à imprensa. O assassinato de Toninho, na noite de segunda-feira, fez com que se encontrassem na mesma sala do Palácio dos Jequitibás, no Paço Municipal, os dois cardeais, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o presidente do PT, José Genoino, e Iralene Tienne, a vice que tinha acabado de tomar posse no cargo.

Comoção

A tragédia local sempre provoca mais comoção do que o terror globalizado. Mas, naquele momento, pouco depois do meio-



Luiz Carlos Marizaskas/Folha Imagem

A dir., d. Paulo Evaristo Arns, seguido por d. Cláudio Hummes

dia, ambas se misturavam dentro e fora do Palácio dos Jequitibás. A mesma multidão que vinha presenciar sua última homenagem a Toninho revezava-se diante dos televisores dos bares próximos para tentar entender o que estava acontecendo.

"A violência que faz vítimas na periferia de São Paulo, atingindo principalmente a população mais pobre, que mata friamente lideranças como o prefeito de Campinas, o terrorismo que abala os Estados Unidos... No fundo, tudo isso dá conta de que a economia de mercado não pode ser mais im-

portante do que os valores éticos, os valores humanos", diz o car-

cupação, no momento, é com o esgarçamento do tecido social", afirmou o governador.

Crise civilizatória

Na mesma linha, o deputado federal José Genoino, presidente nacional do PT, que passou a noite de segunda-feira para terça-feira em Campinas acompanhando as investigações, disse à Folha que "não temos mais valores como referências. O Estado está perdendo a capacidade de ter autoridade, provocando esta banalização da vida".

Genoino fala em crise civilizatória. "O mundo está entrando em parafuso. Se a humanidade não repactuar um projeto civilizatório, onde vamos parar? Vivemos numa guerra que ninguém sabe de onde vem, não tem fronteira, não tem cara, pode atingir qualquer pessoa, tanto aqui como nos Estados Unidos".

Na campanha do segundo turno, lembrou Genoino, um comício de Toninho no Parque Oziel, na região sudeste de Campinas, teve que ser cancelado por imposição dos traficantes da região. "Depois que ele foi eleito, vendo-o andar sempre sozinho, perguntei por que ele não procurava se proteger melhor. E Toninho me respondeu: se o cidadão vive sem segurança, por que só o prefeito deve ter esse privilégio?"

A nova prefeita da cidade, Iralene Tienne, fez um apelo ao governador Geraldo Alckmin para que a polícia investigue e esclareça o crime o mais rapidamente possível. "Por que isso aconteceu? Uma cidade matar o seu prefeito, meu Deus, é demais".

Encerrado o breve encontro, a televisão foi religada no canal de notícias que transmitia ao vivo do, a viúva de Toninho, Roseana,

e a filha, Marina, recebiam os parentes. Lá fora, a multidão cantava o Hino Nacional e preparava faixas de protesto.

Para PF, prefeito teria laços com 'máfia árabe'

LEO GERCHMANN
AGÊNCIA FOLHA
EM PORTO ALLEGRE

O prefeito de Chuí (RS), Mohamed Kassem Jomaa (PFL), está sendo investigado desde dezembro de 2000 pela Polícia Federal devido à suspeita de ter ligações com organizações criminosas ligadas à "máfia árabe".

A PF trabalha paralelamente ao serviço de inteligência uruguaio, que analisa a possível conexão entre o prefeito e o terrorista mais procurado do mundo, Osama bin Laden — apontado como o autor dos atentados de anteontem aos EUA. Os brasileiros, oficialmente, evitam abordar a hipótese.

Em razão da investigação, Jomaa adotou carteira de identidade confeccionada no Uruguai. Ele teve seus documentos brasileiros recolhidos pela PF.

A "máfia árabe", segundo a PF, se proliferaria na fronteira para lidar com drogas, armas, ocultação de pessoas procuradas, contrabando e lavagem de dinheiro.

"Desafio as polícias brasileira e uruguaia a provar o que dizem. Eu, de minha parte, pretendo demonstrar que isso é um absurdo", disse o prefeito.

O inquérito policial 715/00, de dezembro de 2000, ainda tramita. Em 26 de junho, a PF enviou o 4º Caderno Criminal do Tribunal de Justiça, foro privilegiado que julga crimes de prefeitos no Rio Grande do Sul.

As investigações começaram com o pedido de separação feito pela mulher do prefeito, Nabíha Jomaa, em 6 de julho de 2000, em Beirute. Nos documentos entregues à embaixada do Brasil, ela revelou que o marido nasceu no dia 16 de agosto de 1959, no Líbano. Segundo a documentação brasileira, ele teria nascido no dia 25 de novembro de 1960, na Mooca em São Paulo.

Nas eleições de 2000, em que Jomaa foi reeleito, um panfleto apócrifo dizia que o prefeito tinha as relações atualmente investigadas.

A PF já tem evidências de que o prefeito não nasceu em São Paulo. Por isso, sua documentação foi apreendida, e ele recorreu a documentos uruguaio.

Com a PF, investigam o caso o Serviço de Inteligência do Exército brasileiro, a Interpol, a inteligência do governo uruguaio e a CIA (inteligência dos EUA).

Cidades fronteiriças de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai têm comunidades muçulmanas em grande número. Anteontem, em Chuí (cidade uruguaia que faz divisa com a brasileira Chuí), foram ouvidos rumores, em uma espécie de comemoração após os atentados.

Agentes da PF procuraram provas sobre festejos, mas não as acharam. Moradores sustentam que soltar fogos é costume árabe ao comemorar nascimentos ou tentar atrair clientes para as casas comerciais.



GUERRA NA AMÉRICA

Itaipu barra acesso a turista

FRONTEIRA

★ 'Situação de risco' provocada por atentados nos EUA motivou medida

★ Argentina reforça patrulhamento na divisa com Brasil e com Paraguai

JOSE MASCHIO

DA AGÊNCIA FOLHA, EM LONDRA

O Conselho de Administração da Itaipu Binacional decidiu ontem manter, por um prazo indeterminado, proibido o acesso de turistas à hidrelétrica.

A proibição de visitas começou ontem, após os atentados terroristas nos Estados Unidos, e atinge os lados brasileiro e paraguaio da binacional.

De acordo com informações da direção brasileira de Itaipu, o procedimento foi adotado em razão da situação de risco e também pela posição geográfica estratégica da hidrelétrica. A liberação da usina para a visitação por turistas irá depender de como evoluirá a crise provocada pelo atentado de ontem no World Trade Center, em Nova York.

Argentina

A Argentina reforçou a partir de ontem o patrulhamento nas fronteiras com o Brasil e com o Paraguai. Além de policiais, soldados do Exército também controlavam o tráfego de veículos e pessoas na

fronteira entre Puerto Iguazu e Foz de Iguazu.

Os argentinos, que sofreram ataques terroristas em 1993 e 1994 em alvos da comunidade judaica, possuem um relacionamento conflituoso com as comunidades árabes de Foz do Iguazu, no Brasil, e de Ciudad del Este, localizada no Paraguai.

Procurados pela Agência Folha, integrantes da comunidade árabe na região de fronteira, com clara tendência anti-semita, não quiseram ontem fazer comentários sobre os atentados ocorridos nos Estados Unidos. Eles também preferiram não fazer declarações sobre o reforço na vigilância das fronteiras argentinas.

A Agência Folha apurou, no entanto, que houve discreta comemoração das comunidades árabes — de maioria muçulmana — nas duas cidades de tripla fronteira, pela ação terrorista contra os Estados Unidos.

A direção paraguaia de Itaipu negou que o fechamento da usina, no lado do país vizinho, se deveu também aos conflitos de rua de ontem em Ciudad del Este.



APOIO Estudantes secundaristas carregam cartaz com uma foto do terrorista Osama bin Laden, principal suspeito de ter planejado os atentados nos EUA, com a frase: "Ele é inocente"; o grupo aproveitou a passeata promovida ontem por servidores públicos federais do Rio

Smiles **O maior programa de milhagem da América Latina.**

RioSul **PARIS**
O VÔO CERTO, NA HORA CERTA.

Toll Free: 0800-99-7000 www.riosul.com.br

TUDO o que você pode esperar de um parque empresarial está aqui



Alto retorno em curto prazo

Aqui está um dos maiores investimentos de Belhaviille: a rápida valorização do seu empreendimento. Contribuem para o sucesso a infra-estrutura completa do local e da região de Barueri, a forte prestação de serviços aos parques empresariais vizinhos, Alphaville e Jd. Iguatemi, o posicionamento frente à Castelo Branco, com acesso exclusivo à rodovia e a distância de apenas 5 km do primeiro trecho do metrô sul-sudeste.

Os mais baixos tributos do País

A política de baixa tributação em Barueri é garantida por lei. O IPI tem alíquota mínima e o IPTU é quase simbólico. Quer mais vantagens? Em Belhaviille, as áreas são urbanizadas, no centro da cidade, o empreendimento pode permitir usos comerciais, residenciais e de serviços, podem ser construídas torres de até 16 andares, assegurando independência no planejamento e construção do seu projeto.

Infra-estrutura completa. É só chegar e se instalar

- Lotes demarcados e prontos
- Rede de energia elétrica e iluminação pública
- Rede de água e esgoto
- Rede coletora de águas pluviais
- Ruas asfaltadas e com calçadas arborizadas
- Projeto paisagístico totalmente executado

BSV
belhaviille
EM PLANEJAMENTO

RODOVIA CASTELO BRANCO
(sentido Capital)

SAÍDA 26-A - TREVO DE BARUERI

CONSPAR
Empreendimentos e Participações

Belhavcenter
Imobiliária e Participações

BSV
Belhaviille

LIQER
Vendas

em 4198-6000

Visite o stand de vendas, no local
Plantão: (11) **4198-2000**

GUERRA NA AMÉRICA

Aumenta vigilância para comunidade judaica em SP

SEGURANÇA

★ *Federação Israelita pede proteção para 36 possíveis alvos de atentados*

★ *Polícia aumenta efetivo também em locais em que existe concentração árabe*

ALESSANDRO SILVA

DA REPORTAGEM LOCAL

Policiais de São Paulo estarão infiltrados nas festas da comunidade judaica de Ano Novo (Rosh Hashana) e do Dia do Perdido (Iom Kipur), nas próximas duas semanas, para tentar protegê-la de possíveis atentados.

Os detalhes da operação foram tratados ontem entre o secretário da Segurança Pública do Estado, Marco Vinício Petrelluzzi, e o presidente da Federação Israelita de São Paulo, Natan Berger, 55.

O Estado abriga a maior comunidade israelense no país: cerca de 70 mil, dos 120 mil judeus que vivem no Brasil e que estão ligados a alguma entidade reconhecida.

"Não houve nenhuma ameaça [contra os judeus em SP], São me- diadas de ordem extremamente preventivas", disse Berger.

O encontro entre os dois estava agendado desde antes do atentado terrorista aos EUA. Anualmente, a federação pede ajuda policial para o período mais importante de seu calendário. O fato de acontecer, porém, fez com que fosse solicitada mais proteção.

"Nossa preocupação é por causa da aglomeração nas sinagogas", afirmou Berger.

Até pôr-do-sol do dia 17, os judeus se reunirão para rezar e comemorar a virada do ano, segundo o calendário que seguem. As comemorações terminam dia 19. Nos dias 26 e 27, a comunidade celebra outra data: o Iom Kipur — quando os judeus pedem perdão a Deus pelos pecados.

"Nossa obrigação agora é prevenir, não deixar que ocorra nada", disse o secretário Petrelluzzi, sem revelar o efetivo policial que irá utilizar na ação. "Vai haver refor-



Seguranças fazem vistoria em automóvel na entrada da garagem do Consulado dos Estados Unidos no Jardim Paulista, em São Paulo

ço e isso implica usar até policiais descaracterizados."

A Federação Israelita pediu a atenção da polícia em 36 locais na capital, tidos como alvos. São escolas, sinagogas e clubes.

E existe risco: "Se você me perguntasse segunda-feira se o que aconteceu nos Estados Unidos, na terça-feira, poderia acontecer? Dizeria que não. Nessa área não é razoável pensar que não vai aconte-

cer", afirmou Petrelluzzi.

No país, todas as comunidades judaicas pediram ajuda policial aos governos estaduais. O segundo Estado com mais judeus é o Rio de Janeiro, com população estimada em 35 mil pessoas.

A comunidade judaica não é a única a receber proteção da polícia, segundo a Secretaria da Segurança Pública. O plano de contin- gência incluiu locais de concen-

tração árabe, o consulado americano, escolas e clubes.

Cerca de 30 policiais militares estão envolvidos, desde o atentado, com a proteção dos consulatos israelense e americano, na região dos jardins, mais as proximidades da principal mesquita da cidade, na avenida do Estado.

Há pontos fixos de vigilância e outros móveis. O Clube Hebraica, por exemplo, no Jardim Europa



Antônio Carlos Santos, da Assembléia de Deus, faz pregação na praça da Sé (centro de São Paulo)

XICO SA

DA REPORTAGEM LOCAL

O ataque terrorista em Nova York fez rádios evangélicos acreditarem que cobriam a volta de Jesus Cristo, romieiros apostarem no retorno do padre Cícero, em Juazeiro do Norte (CE), e fanáticos do grupo "Borboletas Azuis" reiniciarem armazenamento de comida, como haviam feito na virada do ano 1999 para o 2000.

Em tons apocalípticos ou não, a guerra na América assunhou o imaginário popular do brasileiro. Na tarde de ontem, camelôs da região central de São Paulo discutiam geopolítica internacional sem medo do "rapa" da prefeitura. Louvavam a ousadia dos sequestradores dos aviões.

"Nem em filme do SBT, 'mano', vi coisa igual", dizia o vendedor de meias Kléber Passos de Oliveira, 21, na praça da Sé. "Como não, se os terroristas aprendem com os filmes dos americanos?", contes- tava o colega Serginaldo Ferreira, 19. Entre os religiosos, no entanto, o discurso era mais inflamado. "Isso é o resultado da ideologia diabólica dos EUA, dos americanos que esqueceram a palavra de Jesus e só pensam em ganhar dinheiro", pregava, ao lado dos camelôs, o pastor evangélico Antônio Carlos Santos, 29, da Assembléia de Deus.

No dia anterior, horas depois da tragédia em Manhattan, locutores de emissoras que transmitem programas religiosos, como a Musical FM, diziam-se preparados para fazer a cobertura do retorno de Jesus.

"A expectativa era essa, o terror

era um sinal da volta", contou o pastor Santos que ontem realiza- va orações para um grupo de cerca de 50 pessoas, na Sé. "Precisa-

mos nos preparar, pois quando a casa cair, como em Nova York, é por Deus que chamaremos."

O pregador também vê um de- do do cinema de Hollywood no terrorismo, exemplo dos camelôs: "O homossexualismo do cinema americano também é culpado por essa história. É homem beijando boca de homem. Deus não pode perdurar, isso representa ausência de fé em Jesus naquele povo".

Em Manaus, o diretor da igreja evangélica Missão Paz (Projeto Amazônia), o americano Paul Jeffrey Hrubik, 45, pregava, no mesmo tom, sobre o acontecimento em seu país: "Tudo isso está acontecendo, guerras, terrorismo, fome e seca, é o sinal de que Jesus não vai demorar muito para re- tornar, é o final dos tempos."

Sebastianismo

Em Juazeiro do Norte, que recebe, esta semana, uma das maiores romarias dos últimos cinco anos — cerca de 100 mil pessoas —, derivado à seca no Nordeste, o terror em Nova York virou profecia do Padre Cícero, que estaria para voltar ao sertão, como aposta a crenta "sebastianista" — relativo a dom Sebastião, derrotado na batalha de Alcácer-quibir, na África, em 1578, por quem, ainda hoje, muitos portugueses esperam.

Para muitos moradores eromeiros de Juazeiro, cidade conhecida como a "Meca do Cariri", o Padre Cícero previu a tragédia de anteontem, nestas palavras, que têm sido lembradas por lá: "Duas

'Não temos idéia da dimensão do movimento'

DA REPORTAGEM LOCAL

DA SUCCURSAL DO RIO

As comunidades judaicas no Brasil não receberam nenhum alerta de Israel sobre eventual risco de atentado no país, após o ato terrorista de antontem nos EUA.

As entidades, espalhadas pelo mundo, trocam informações a respeito de movimentos que podem ameaçar seus membros.

"Nós não temos uma idéia exata ainda da dimensão desse movimento", afirmou Natan Berger, presidente da Federação Israelita de São Paulo, organismo que está a frente de 54 entidades — escolas, sinagogas e clubes.

Segundo ele, há preocupação na comunidade quanto aos indícios de participação de uma organização árabe no atentado. Os EUA desconfiam do terrorista saudita Osama bin Laden.

Ontem, 4.500 alunos de escolas da comunidade judaica de São Paulo ficaram sem aula pelo segundo dia seguido, por causa do recio de que haja represálias do atentado. Isso deve se normalizar hoje, nos cinco colégios.

As escolas americanas e israelitas do Rio também não funcionaram ontem, em lu- to pelas vítimas dos ataques. Hoje, voltam ao normal

torres gigantes irão desabar em fogo, perto do fim das eras".

Com relato semelhante sobre as torres, mas em sentença atribuída a Nostradamus, o folclore apocalíptico também correu solto entre a classe média, via e-mails e listas de discussões na internet.

Para a dona-de-casa Maria Aparecida Menezes, 32, de Juazeiro, a verdade, porém, estava nos sermões do Padre Cícero. "Veja que a desgraça aconteceu justo em uma semana de grande romaria por aqui", disse, por telefone.

"Só pode ter sido um grande aviso para os devotos reunidos."

O terrorismo em Nova York também foi tema, na mesma cidade, das pregações do religioso José Vieira, um comerciante que tem uma casa em forma de arca de Noé, com uma potente aparelhagem de som no telhado.

Com o equipamento, o devoto do Padre Cícero e Frei Damiano faz sermões que são ouvidos a um quilômetro de distância.

Estoque de comida

Na mesma região do Cariri cearense, o grupo de fanáticos católicos "Borboletas Azuis" — louva o Padre Cícero e Deus, nessa ordem mesmo — voltou a recolher alimentos dos seguidores para armazenar. Na passagem do ano de 1999 para 2000, o grupo tomou a mesma atitude de agora.

Segundo os fiéis, a reserva de comida era uma forma de se preparar no momento do apocalipse, quando enfrentariam vários dias de escuridão, pânico, e a escassez total de arroz e feijão.

Colaboração: Agência Folha em Manaus

Para EUA, Bin Laden é o suspeito

★ Extremista islâmico estaria no Afeganistão, que nega participação

★ Para FBI, aviões sequestrados levavam 18 terroristas a bordo

★ Subsecretário dos EUA defende eliminar patrocinadores do terror



Cerca de 10 mil pessoas participam de cerimônia inter-religiosa, na praça da Prefeitura de Boston, em memória das vítimas dos atentados terroristas

28 brasileiros ainda estão desaparecidos

O Consulado do Brasil em Nova York disse que 28 brasileiros estão desaparecidos, mas não divulgou nomes para evitar "pânico". Amigos e parentes nos EUA espalham cartazes com fotos por hospitais da cidade e criam sites em busca de informações. Até ontem, 43 brasileiros foram achados.

A Prefeitura de Nova York anunciou que 4.763 pessoas estão desaparecidas. Estimativa não-oficial é de que haja de 10 mil a 20 mil desaparecidos, informou Sérgio Dávila. Outros prédios ainda estão sob risco de cair. O edifício da American Express, na vizinhança, sofreu um abalo. **Págs. Esp. 13 e Esp. 17**

Nomes árabes criam situações embaraçosas

MARCIO AITH
DE WASHINGTON

A moça na agência bancária indaga: "Você é árabe?" Questiono a razão da pergunta. "É por causa desse nome, Abu qualquer coisa", responde. "É Abujamra", eu disse.

Sou brasileiro e descendo de sírios e libaneses. Os americanos estão com raiva, muita raiva, e querem retaliar. Não há inimigos visíveis. Vai sobrar para quem carrega "Abu" no nome. **Pág. Esp. 20**

'Vale defender essa sociedade', afirma Updike

O escritor americano John Updike, 69, diz que a ausência do ruído de aviões perto de casa "mudou a textura da vida". "É um silêncio perturbador."

★
Folha - Como o sr. acha que os ideais sociais de seu país passarão a ser encarados?

Updike - Acho que não vamos desistir deles. Andando pela cidade, senti que é uma sociedade que vale a pena defender. Há um espírito de solidariedade. Uma vontade de fazer algo concreto. **Pág. Esp. 19**

FHC diz que Cavallo 'passou dos limites'

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, "passou dos limites" ao criticar a política cambial brasileira e a desvalorização do real. FHC fez o desabafo durante encontro com congressistas, seguido do deputado Eduardo Campos (PSB-PE). **Pág. B5**

ÍNDICE		Página
OPINIÃO	A2-A3	Para
Internacional	A3	Internacional
Brasil	A3	Brasil
Esportes	A4-A7	Esportes
Arte e Cultura	A8	Arte e Cultura
Opinionista	A9	Opinionista
Carta do leitor	B1-B3	Carta do leitor
Carta do leitor	B4-B5	Carta do leitor
Opinionista	B6	Opinionista
Carta do leitor	B7-B8	Carta do leitor
Opinionista	B9	Opinionista
Carta do leitor	B10	Carta do leitor
Opinionista	B11	Opinionista
Carta do leitor	B12	Carta do leitor
Opinionista	B13	Opinionista
Carta do leitor	B14	Carta do leitor
Opinionista	B15	Opinionista
Carta do leitor	B16	Carta do leitor
Opinionista	B17	Opinionista
Carta do leitor	B18	Carta do leitor
Opinionista	B19	Opinionista
Carta do leitor	B20	Carta do leitor
Opinionista	B21	Opinionista
Carta do leitor	B22	Carta do leitor
Opinionista	B23	Opinionista
Carta do leitor	B24	Carta do leitor
Opinionista	B25	Opinionista
Carta do leitor	B26	Carta do leitor
Opinionista	B27	Opinionista
Carta do leitor	B28	Carta do leitor
Opinionista	B29	Opinionista
Carta do leitor	B30	Carta do leitor
Opinionista	B31	Opinionista
Carta do leitor	B32	Carta do leitor
Opinionista	B33	Opinionista
Carta do leitor	B34	Carta do leitor
Opinionista	B35	Opinionista
Carta do leitor	B36	Carta do leitor
Opinionista	B37	Opinionista
Carta do leitor	B38	Carta do leitor
Opinionista	B39	Opinionista
Carta do leitor	B40	Carta do leitor
Opinionista	B41	Opinionista
Carta do leitor	B42	Carta do leitor
Opinionista	B43	Opinionista
Carta do leitor	B44	Carta do leitor
Opinionista	B45	Opinionista
Carta do leitor	B46	Carta do leitor
Opinionista	B47	Opinionista
Carta do leitor	B48	Carta do leitor
Opinionista	B49	Opinionista
Carta do leitor	B50	Carta do leitor
Opinionista	B51	Opinionista
Carta do leitor	B52	Carta do leitor
Opinionista	B53	Opinionista
Carta do leitor	B54	Carta do leitor
Opinionista	B55	Opinionista
Carta do leitor	B56	Carta do leitor
Opinionista	B57	Opinionista
Carta do leitor	B58	Carta do leitor
Opinionista	B59	Opinionista
Carta do leitor	B60	Carta do leitor
Opinionista	B61	Opinionista
Carta do leitor	B62	Carta do leitor
Opinionista	B63	Opinionista
Carta do leitor	B64	Carta do leitor
Opinionista	B65	Opinionista
Carta do leitor	B66	Carta do leitor
Opinionista	B67	Opinionista
Carta do leitor	B68	Carta do leitor
Opinionista	B69	Opinionista
Carta do leitor	B70	Carta do leitor
Opinionista	B71	Opinionista
Carta do leitor	B72	Carta do leitor
Opinionista	B73	Opinionista
Carta do leitor	B74	Carta do leitor
Opinionista	B75	Opinionista
Carta do leitor	B76	Carta do leitor
Opinionista	B77	Opinionista
Carta do leitor	B78	Carta do leitor
Opinionista	B79	Opinionista
Carta do leitor	B80	Carta do leitor
Opinionista	B81	Opinionista
Carta do leitor	B82	Carta do leitor
Opinionista	B83	Opinionista
Carta do leitor	B84	Carta do leitor
Opinionista	B85	Opinionista
Carta do leitor	B86	Carta do leitor
Opinionista	B87	Opinionista
Carta do leitor	B88	Carta do leitor
Opinionista	B89	Opinionista
Carta do leitor	B90	Carta do leitor
Opinionista	B91	Opinionista
Carta do leitor	B92	Carta do leitor
Opinionista	B93	Opinionista
Carta do leitor	B94	Carta do leitor
Opinionista	B95	Opinionista
Carta do leitor	B96	Carta do leitor
Opinionista	B97	Opinionista
Carta do leitor	B98	Carta do leitor
Opinionista	B99	Opinionista
Carta do leitor	B100	Carta do leitor

www.folha.com.br

401.844 exemplares

401.844 exemplares

401.844 exemplares

401.844 exemplares

401.844 exemplares

401.844 exemplares

401.844 exemplares

John L. Lachica/Associated Press



INFERNO NA TORRE Pessoas tentam deixar o World Trade Center, que acabara de ser atingido por avião sequestrado por terroristas, enquanto um bombeiro sobe as escadas para socorrer as primeiras vítimas do atentado, em foto tirada por um funcionário do 71º andar

Jader afirma que sai do cargo de presidente, mas fica no Senado

O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) reassumiu ontem a presidência do Senado e anunciou que renunciará ao cargo na próxima semana —mas mantendo-se senador.

Dois fatos precipitaram a decisão: a articulação do PFL para eleger o novo presidente, e a decisão do Conselho de Ética de sugerir o veto ao retorno do senador à presidência.

Reunião entre líderes governistas e o presidente Fernando Henrique Cardoso definiu que o PMDB fica com a presidência. O senador José Sarney está bem cotado. **Págs. A4 e A5**

EDITORIAIS

Leia "Um Estado em xeque", sobre os EUA; "Limpeza parciais", acerca de anúncio de Jader; e "Fim do TCM", sobre proposta para o tribunal de contas paulistano. **Pág. A2**

OPINIÃO

COTIDIANO

Sequestrador nega ter atirado

Fernando Dutra Pinto, sequestrador de Patrícia Abravanel, afirmou em depoimento que não atirou em policiais no flat onde foi cercado. **Pág. C4**

Ligue 0800 15 8000 para assinar a Folha.

Ligue 3224-4000 para anunciar nos classificados da Folha.

FOLHA
Não dá pra não ler.
www.folha.com.br

ISSN 1414-5723

2 6 4 6 2

9 771414 572063

ATMOSFERA

Aumento de nuvens com pancadas de chuva à tarde

Mínima 14°C Máxima 27°C

Ontem 12,7°C Ontem 27,2°C

Fonte: Inpe e Inmet

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: ORLANDO PIRES FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDONÇA e EDITH BRITO

Editora-executiva: ELIZABETH DE LUCENA

Conselho Editorial

LUIZ ALBERTO BARBOSA, ROGERIO CEZAR DE CARVALHO LAFER, MARCELO CORREIA, JANIUS DE FREITAS, GILBERTO DIAMANTIN, LUIS NASCIMENTO, FLAVIO PESTANA, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HENRIQUE COSTA, CELSO PIETRO, LUIZ FARIAS e OLAVO FARIAS FILHO (REPRESENTANTE)

EDITORIAIS

UM ESTADO EM XEQUE

OS AMERICANOS exigem que os responsáveis pelos odiosos atentados a Nova York e a Washington sejam punidos. Antes de mais nada, o resto do mundo deve ajudar a ajudar no que for possível para prender e levar os terroristas a julgamento. Não é aceitável, em lugar nenhum do mundo civilizado, a convivência com a chaga do terrorismo.

Porém não se pode deixar de olhar com preocupação para o radicalismo surgido na própria sociedade americana. É certo que ela é a vítima, e a sensação de insegurança tem levado ao aumento nas vendas de armas e ao clamor por uma "retribuição", embora ainda não se saiba exatamente contra quem.

Washington, em situações similares, costuma mandar bombas antes e perguntar depois, como fez após os ataques a embaiadas dos EUA na África (também atribuídos ao grupo extremista do saudita Osama bin Laden). Esse tipo de reação vem sendo defendido pelos mais diversos líderes políticos e por formadores de opinião, como alguns jornalistas.

É mais, é de causar espanto um discurso corrente de que as garantias da lei não podem ser usadas como escudo pelos terroristas. Esse sentimento de guerra, de estado de exceção, parece estar contaminando a

ação, parece estar contaminando a

LIMPEZA PARCIAL

O ANÚNCIO do senador Iader Barbalho (PMDB-PA) de que, na semana que vem, renunciará à presidência da Casa, cargo do qual se encontra licenciado, parece mais um passo, ainda que tímido, no processo de recuperação política que vem ocorrendo no país.

As acusações e os veementes indícios que pesam contra o senador parecem tornavam de fato insustentável o seu retorno à chefia do Senado. Seria um acinte a seus pares e, acima de tudo, à opinião pública.

Iader parece imaginar que, deixado a presidência, sai do foco dos refletores e, por extensão, pode escapar à cassação de seu mandato por falta de decoro. Evitaria, assim, o já ocorrido com Luiz Estevão (PMDB-DF) e apenas evitado por Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (ex-PSDB-DF) graças à renúncia a seus mandatos.

Seria um erro imperdoável se o Senado Federal coonestasse o raciocínio de Iader e, satisfeito em vê-lo dei-

outros tribunais correlatos.

E, apesar de em tese o TCM ter uma função estritamente técnica, as seguidas indicações políticas de seus conselheiros têm comprometido esse papel da instituição.

Não há como negar que o órgão tenha sido inflado pelas administrações passadas, mas é preciso ainda lembrar que a discussão sobre a extinção não pode passar ao largo da discussão sobre como deverão ser, no futuro, auditradas as contas da administração municipal.

Afinal o TCM é o órgão auxiliar da Câmara Municipal que tem o poder de aprovar ou de rejeitar a prestação de contas da prefeitura, e o Tribunal de Contas do Estado parece já sobrecarregado demais para suportar mais essa incumbência.

No presente caso, a Câmara Municipal de São Paulo deve examinar alternativas viáveis e apresentá-las à sociedade paulistana.



CLÓVIS ROSSI

À espera do segundo ato

SÃO PAULO - Roberto Teixeira da Costa, um dos empresários brasileiros de maior visto internacional, hesita em fazer qualquer avaliação sobre as consequências e desdobramentos dos atentados do dia 11.

"Vimos apenas o primeiro ato. Futuramente (a retaliação norte-americana) e, certamente, o epílogo (as consequências da retaliação)", avalia Teixeira da Costa.

Tem razão. Seria o mesmo que comemorar uma peça de teatro no intervalo do primeiro para o segundo ato sem nem sequer saber quantos atos terá toda a trama.

O dúvida é que o principal regente da peça, o presidente norte-americano George Walker Bush, não parece inspirar plena confiança nem mesmo a uma parcela importante de seus compatriotas.

O editorial de ontem do jornal "The New York Times" é sintomático. "A nação (...) necessita ver seu presidente no comando, pronto para tomar decisões árduas pelas razões corretas."

ELIANE CANTANHÊDE

O arrastão da sobrevivência

BRASILIA - Iader Barbalho resistiu o quanto pôde, mas perdeu finalmente a guerra política ao anunciar a renúncia à presidência do Senado. Era o mínimo que poderia fazer. Era o mínimo que a opinião pública exigia.

A guerra, porém, não acabou. Faltam as batalhas jurídicas e o provável processo parlamentar por falta de decoro, que ele vai tentar enfrentar no exercício do mandato de senador. Até quando, não se sabe.

A saída de Iader abre uma nova chance de reorganização da base governista no Senado e no próprio Congresso, em polvorosa desde que ACM e Iader decidiram se matar mutuamente em praça pública.

A eleição de Iader foi uma operação do PMDB com o PSDB e excluiu o PFL, o terceiro braço da aliança. Agora, o Planalto tenta patrocinar um reencontro dos três e, de quebra, adicionar o PPB pós-Maluf e jogar a isca para o PTB (hoje fechado com Ciro Gomes, do PRS).

A renúncia de Iader, enfim, é uma porta aberta, ou pelo menos entreaberta, para o "arrastão" que os gover-

MARCELO BERABA

A revolta dos homens

RIO DE JANEIRO - Por sugestão do jornalista Luiz Alberto Bahia, fui rever Albert Camus. Faldavamos sobre as convicções políticas e espirituais de Bahia, que, na juventude, na década de 40, tinha sido trotskista e agora, na passagem do século, depois de tantas vivências e sonhos, tinha um rumo espiritualista fortemente marcado pelos "valores maiores da condição humana" e pela justiça social.

Pois no dia seguinte da nossa conversa, em que repassávamos as últimas décadas, três comandos terroristas suicidas atingiram o coração do império americano e inauguraram o século 21. Lembrei-me de Bahia e de "O Homem Revoltado", o Camus surgido.

Está lá, logo na introdução: "Há crimes de paixão e crimes de lógica. O código penal distingue um do outro, bastante comodamente, pela premeditação. Estamos na época da premeditação e do crime perfeito. Nossos criminosos não são mais aquelas crianças desarmadas que invocavam a desculpa do amor. São, ao contrário, adultos, e seu diâmetro é irrefutável: a de revolta."

De que está em jogo neste momento, para a humanidade, não é apenas a dor legítima e insuperável dos norte-americanos, mas a garantia de que os países ricos não voltarão a usar os argumentos da guerra, do combate à miséria ideológica ou política para nos enfiar a todos em nova idade de trevas.

JOSÉ SARNEY

Artes do Diabo

N ENHUMA violência se iguala ao terrorismo. Sua crueldade não tem limites. Só uma coisa o move: a possessão do ódio.

O homem primitivo era um escravo compulsivo do medo. Medo do imaginário terror da violência da natureza. Medo dos animais, do desconhecido, do mistério indescritível do universo e prisioneiro da fragilidade e da incerteza. Para libertar-se desses perigos, subiu às árvores, habitou cavernas inespugnáveis, foi um fugitivo permanente.

Tudo era mistério: desde o dia, a noite, o céu com seus luzeiros, o sol, a lua e as estrelas até sua própria existência. Depois, veio-lhe a presença de Deus. Petrônio, o romano, diz que Deus assistiu pois que fez o medo antes de revelar-se. "Primo in orbem deos fecit timor." (Primo no mundo Deus criou o medo). O próprio Deus inspirava medo, com a ameaça de vingança contra a violação de sua lei.

Hoje, o homem é a imagem do próprio medo, sempre associado ao paterno da morte. Desse terror, só o deficiente de ilusão da eternidade da alma.

O homem, no seu destino, construiu aldeias e cidades e delas permaneceu prisioneiro, fortificando-as. Dominou tecnologias, venceu as doenças, desvendou muitas leis físicas, biológicas e algo além, mas não se libertou da insegurança. Sempre foi um desconforto do imprevisível.

O que ocorreu em Nova York e em Washington mostra que não há nada mais cruel e ignominioso do que o terrorismo. Foi uma jamais imaginada realização da ficção de terror. Não há como qualificar o que aconteceu. É horror e desgraça, mas a face da tragédia não se contém na dimensão das palavras para explicar esse fanatismo.

O insultado, de consequências políticas, é o fato de a grande superpotência americana ser vulnerável e frágil diante desse neoterror. Como na Idade da Pedra, o medo está em tudo e em toda parte e não poupa ninguém. Lembremo-nos de um poema de Malherbe em que ele diz que "a guarda que vela as barreiras do Louvre não defende da morte o rei".

De que valem os escudos nucleares, a guerra nas estrelas, os serviços sofisticados de inteligência? A tecnologia massificada colocou a serviço da loucura instrumentos de destruição incontáveis.

Passou a fazer parte da vida o medo de viver. Perde-se a esperança, cresce um sentimento de horror, de pânico e de impotência diante da surpresa e da gratuidade desses gestos de insanidade.

O que fazer? Só flores e palavras. Flores para os tristes e inocentes mortos. Chorar e orar por eles.

Palavras de conforto e lamento ao povo e ao governo dos Estados Unidos. O Brasil deve alinhar-se com absoluta solidariedade e colaboração ao sentimento mundial contra o terror.

O século 20 foi o da chamada "guerra revolucionária", permeada pela confrontação ideológica. Agora, sem inimigos visíveis, meu receio será o trágico surgimento do islamismo como alvo. Seria a evidência de "O Chocho" das Civilizações, de Samuel Huntington.

Diante da perplexidade, quem é o culpado?

Uma velha empregada de minha avó, fundamentalista contra o mal, sempre dava uma explicação. É o Diabo!

José Sarney escreve às sextas-feiras nesta coluna.

FRASES

"Não vamos apenas reconstruir, vamos ficar mais fortes do que éramos antes. Além disso, temos a mais forte comunidade de negócios de todo o mundo e vamos contar com ela."

Rudolph Giuliani, prefeito de Nova York, sobre as consequências dos atentados de terça-feira anterior na Folha.

PERSISTÊNCIA "Acreditamos que haja pessoas vivas sob os escombros. Não iremos desistir."

George Paski, governador de Nova York, sobre as buscas e a identificação, ontem na Folha.

TERRÍVEL "Foi terrível. Era como tirar o Corcovado do Rio."

Guilherme Leite, advogado brasileiro que trabalha em Nova York, sobre ter visto as chamas torres do World Trade Center desmoronarem, ontem na Folha.

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados aqui são assinados por autores e não representam a opinião da Folha. Sua publicação não implica no endosso da Folha de S. Paulo.

Paulo Evaristo, pastor da cidadania

MAURO MORELLI



Nossos caminhos se cruzaram em assembleias e reuniões dos bispos católicos do Estado de São Paulo, das quais participava pelo Presbitério da Diocese de Piracicaba e, posteriormente, como secretário regional da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Em junho de 1971, o novo arcebispo de São Paulo e outros quatro bispos foram eleitos para a promoção da cooperação e efetiva comunhão entre as dioceses paulistas. Como fruto da valorização do pluralismo cresce a comunhão e o profetismo entre os bispos. Com indignação e coragem, lancem o documento de Brodskij — Testemunho de Paz —, em protesto contra a tortura. Fala forte o coração dos pastores, em tempo de ditadura. Madrugada aderente, o Padim e o saudoso d. Gabriel construíram o pluralismo da profecia.

Sucedem-se as Assembleias das Igrejas com trabalhadores, casais, jovens e religiosos. Com o processo de planejamento pastoral, a realidade iluminada pela fé fundamenta as opções pastorais. Como exigência do fermento da Páscua surgem comunidades na base da sociedade. A resistência contra a ditadura se afirma como expressão de cidadania e de dignidade humana. Justiça e Paz, uma proposta para um novo modelo de desenvolvimento e de organização do país. Em 12 de dezembro de 1974, com as bênçãos de Paulo 6º, abre-se um novo tempo para a arquidiocese. Ao lado de d. Benedito e de d. Thurler, dom Paulo acolhe os primeiros bispos auxiliares: Francisco, Joel, Angélico e Mauro.

Fato inédito na história da Igreja, em nosso país, a ordenação conjunta na catedral de São de Paulo, em 25 de janeiro de 1975. Com d. Paulo e seus dois primeiros auxiliares, participaram 33 outros bispos de várias regiões.

Ainda em 1975, recebemos Celso e, no ano seguinte, Luciano. Após a transição de d. Benedito para Uberaba, Fernando, Alfredo e Décio foram designados pelo papa João Paulo 2º, em 1979, Minha transferência, em 1981, abriu es-

A igreja de dom Paulo muito contribuiu para a democratização do país. Deus seja louvado pelos seus 80 anos de vida

paço para Gaspar.

Dom Paulo partilha com seus bispos a missão de pastorear a cidade grande. Em cada região episcopal busca-se, com autonomia, fortalecer a comunhão do povo de Deus e dinamizar a evangelização. Ninguém caminha sozinho ou abandonado à própria sorte. A frente de tarefas arquidiocesanas ou animando regiões pastorais, formamos equipe pastoral rica em fraternidade, pluralismo e originalidade. D. Paulo cresce em virtude e paciência, coordenando um grupo de irmãos, jamais de subalternos.

Ao lado de padres, leigos, religiosos e religiosos, caminhamos com determinação rumo aos corações e periferias. A formação de comunidades e de novos pastores, a evangelização do mundo do

trabalho, a Pastoral dos Direitos Humanos e a periferia tornaram-se prioridades. Locutamos clandestinos, habitaculo popular, transportes de massa e custo de vida ocupavam nosso tempo. Em pouco mais de seis anos de trabalho tive a alegria de comprar 162 terrenos para as comunidades que pipocavam na região Sul, atualmente dioceses de Santo Amaro e Campo Limpo.

Não sem sofrimento e angústia, aprendemos a buscar desaparecidos e socorrer torturados. Em promessas e manifestações de cidadania sempre eram presença solidariedade.

A igreja de d. Paulo muito contribuiu para a democratização do país. Sem seu cuidado, a dignidade humana continuaria a ser agredida e espezinhada. Sem pastores, jamais 1 milhão de pessoas teriam lotado o Anhangabaú clamando por vida com liberdade, justiça e dignidade. Deus seja louvado pelos 80 anos de vida de dom Paulo. Sou testemunha do legado do Pastor da Cidadania. De esperança em esperança a vida se fortalece e vence. Coragem! Paz e Bem.

Dom Mauro Morelli, 67, é bispo católico em Diocese de Casais (RJ) e membro da coordenação do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional.

O canivete e a guerra santa

CANDIDO MENDES

bomba no confronto palestino, incontroláveis pelas polícias, numa escalada que o aparelho estatal apara em vão.

Não há "Star Wars" contra um terrorismo barbaresco, de quem não precisa de equipamentos, entregue à morte, como determinação de um credo, atuada a mola do insensível da alma. E é todo um novo cenário do imediatismo da destruição que encontra as suas crenças e de que se apurta, naturalmente, uma civilização do respeito integral à vida, suas defesas, suas determinações eletrônicas, suas armas de último tipo. Um sequestro de avião se faz por um grupo pequenino de equipes dispostas a tudo e a posse de dois, três ou quatro aparelhos multiplica por pouco a falange dos exterminadores decididos.

Não se precisa de um exército terrorista para o horror de Nova York ou de Washington, numa operação que tem, como seu trunfo básico, a absoluta determinação de morrer para matar. As fêmeas vão passar por entre os detectores do metal imponente. Tal como o sequestro de avião é tão impossível de evitar "in totum", no enxame de vóos que hoje saturam aeroportos nos principais megapóles do mundo.

Haverá sempre uma Boston para o colapso inevitável frente a quem trocou a vida pela viagem sem volta, cara de cidadão, também, na fila camaráda, no instante de subir a bordo. A guerra dos mundos não precisa dos Wells nem dos Welles. E hoje nem mais assina as suas catástrofes. Durbam, entre seu fiasco e o recado, mostrou o abismo das diferenças em que a globalização missionária não se deu conta, talvez, ainda, da profundidade do que descarta o, sobretudo, ignora. O Terceiro Mundo decomposto-se como esperança de desenvolvimento equilibrado no fim do último meio século. E o fundamentalismo mantém em vigília o sentimento de autenticidade, resistente para além da miséria e da marginalidade econômica, crônica neste mundo, vasto mundo, para além do que olham os G7, na fotografia da grande risada final de todos os seus encontros.

Babilônias ou World Trade Centers, não os há impunes a quem luta contra o que sente como rapto da alma, depois da promessa, por mais que paciente, do fim da pobreza absoluta. E vamos, de vez, nesse 11 de setembro, à civilização do medo, perdido o mundo equânime que adiamos, por demais.

Os sequestradores dos Boeing imobilizam os pilotos tão os armados de canivetes, facas de mesa e gumes cortantes das caixas de lanches aéreas. E não foi outro o equipamento que pôs em marcha a maior cadeia de catástrofes, quebrando todos os cenários de prevenção quase cibernética ou da varredura galáctica de que hoje dispõem os EUA. E é a força cidadã única desse país que comprova os fatos, no último depoimento do celular da jornalista Bárbara Olson, passageira sequestrada, a instantes do despedaçamento sobre o Pentágono, falando a seu marido, jornalista da CNN.

Toda uma cultura e seu heroísmo esplenem na lucidez da americana, que deixa o testemunho da informação, antevendo a morte. Nenhum terrorista at-

A IMAGEM dos aviões fêndendo o nosso inconsciente, mais do que os cogumelos de Hiroshima e Nagasaki. E o horror do abate das torres supera, no espanto americano, o bombardeio de Pearl Harbor. Continuam as interrogações, ainda a esmo, quanto aos autores do agravamento até hoje sofrido pela nação imensa em seu território. As primeiras palavras de Bush infundam a certeza da proveniência. A repulsa nacional parecia na trilha de suspeitos definidos, prometendo a força precisa.

Os charões sobre Kabul, horas depois, seriam já o começo da repressão, de loquacidade pelas agências governamentais. Era o avanço da lógica do revide, pedida pelo país ultrajado, por sobre a verdade dos fatos. O que aconteceu foi que as suspeitas óbvias de toda ordem, até aos autores confessos da confrontação continuada com os EUA, a começar pelo Hamas palestino. E o Taleban parece tranquilo, de saída, no furor-se à culpabilidade, consentindo do abismo, tal como qualquer outra força organizada do orbe, de expor-se à mira do colosso.

A capacidade de resposta americana tem, hoje, a precisão cirúrgica de um apocalipse programado. E o que passaria pela ameaça ostensiva de um Bin Laden não arrosta ainda a convicção de Washington, fundada pela justificativa da legítima defesa e da conflagração nascida de um terrorismo sem quartel.

Nenhuma voz assume a hecatombe e a agressão aos EUA assume a marca indistinta de uma revolta cultural e de uma verdadeira guerra santa, que leva seus heróis ao paraíso. Seria a contrapartida, disseminada até agora em silêncio, ao que uma potência hegemônica oprime sem perceber. O Ocidente confundiua a proeza civilizatória única com o esmagamento de identidades das periferias, maciçamente ligadas ao fundamentalismo islâmico. É nítido o talhe dos Estados árabes, que exprimem essa cultura e lutam por uma convivência internacional estável com o núcleo do Primeiro Mundo. A partir, inclusive, da capacidade de negociação única com que Arafat conteve a explosão palestina.

Não se pode separar a navalha de fogo sobre o World Trade Center da fotografia, igualmente inquietante, de uma semana anterior, da BBC, mostrando a fímbria interminável de muculmanos alustando-se para a guerra. Arregimentava-se do-se para a guerra. Arregimentava-se uma comoção anônima, à margem de qualquer organização efetiva, como milicianes da morte por Alá. Repetiram-se nos últimos dois meses os homens-

PAINEL DO LEITOR

Os artigos publicados aqui são assinados por autores e não representam a opinião da Folha. Sua publicação não implica no endosso da Folha de S. Paulo.

Fundamentalismo

"Interessante o texto do combulsmam 'Briga com a notícia' (Brasil, pág. A9/9). O que causa mais estranheza, porém, não é a simples constatação do ombulsmam quanto ao fato de a Folha criar 'um muro de silêncio' quanto às justas reivindicações dos servidores do Poder Judiciário.

O que nos assemelha num jornal que se diz independente de qualquer poder constituído é o fato de ter se curvado aos interesses do Tribunal de Justiça — primeiro, tentando abafar a importância do movimento de greve liderado pelo sindicato União dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo, e, depois, tentando colocar na greve a culpa das mazelas do Judiciário.

Por que a Folha se calou diante do não cumprimento da Constituição por parte do presidente do Tribunal de Justiça? Por que não considerou relevante a greve do Judiciário no Estado de São Paulo? Por que não cumpriu o seu próprio regulamento interno, ouvindo o presidente do sindicato União e dando oportunidade de aos servidores de se manifestarem? A Folha, assim como o TJ, está precisando passar por uma transformação ética."

Wagner José de Souza, presidente do sindicato União dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Prefeito de Campinas

"Parabéns à Folha pelo destaque dado ao que foi, na minha opinião, a maior tragédia do dia 11/9 para o povo brasileiro: a morte do nosso prefeito Toninho.

Por meio do maravilhoso artigo escrito pelo mestre Rubem Alves, fica muito claro que cada país tem o fim do mundo que merece.

Alguns com repercussão extraordinária e tendo na destruição de seus símbolos o climaz.

Mas o nosso fim do mundo acontece todos os dias, em pedacinhos, de forma quase imperceptível, mas muito mais dramática, pois nos tira a única coisa que poderia fazer este país voltar a ter esperança: grandes homens!"

Bento Bravo (Campinas, SP)

"Infelizmente, a direita mostra mais uma vez a sua face medonha.

Serve de exemplo para aqueles que imaginam que a luta para diminuir a exclusão social neste país seja uma disputa olímpica, isto é, leal e com regras estabelecidas.

Mesmo dentro da superestrutura da burguesia, mesmo obedecendo às regras estabelecidas pelas classes dominantes, mesmo seguindo as leis e os preceitos estabelecidos, casos como esse continuarão a ocorrer. Não foi o primeiro e não será o último.

Antonio estava revisando contratos feitos por administrações passadas. Al está!"

Marcio L. de Souza-Santos, professor da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp (Campinas, SP)

Projeto Resgate

"Em relação à manifestação do historiador Sidney Chalhoub, diretor do Arquivo do Projeto Resgate (Painel do Leitor, pág. A3, 4/9), temos a esclarecer que: 1º) a divulgação e a distribuição dos catálogos estão a cargo de cada uma das unidades federais que por eles se responsabilizam; 2º) a Fapesp divulgou amplamente o evento marcado para o dia 25 de setembro de 2000, durante o qual foram distribuídas gratuitamente centenas de exemplares do primeiro volume do Catálogo do Projeto Resgate São Paulo, além de ter sido feita a doação de 20 coleções de CDs a instituições públicas e privadas especialmente interessadas na área de história e que compareceram ao evento; 3º) a Unicamp, por meio do representante oficial da reitoria, recebeu das mãos do ministro Francisco Corrêa Welfort o catálogo e os CDs, significando, portanto, que o Arquivo Edgar Leuenroth poderia tê-los recebido. Informamos, outrossim, que o Arquivo Público do Estado de São Paulo detém, além dos CDs, os microfílmicos originais da documentação, estando plenamente autorizado a reproduzi-los para todos os interessados."

José Jobson de Andrade Arruda, coordenador do Projeto Resgate São Paulo (São Paulo, SP)

ERRAMOS

E-mail: erramos@fol.com.br

Diferentemente do publicado no quadro "Principais atentados terroristas no mundo" (pág. A22, 12/9), o avião da Índia que explodiu em um atentado em junho de 1985 era um modelo da família Boeing-747, e não um Boeing-737. O voo ia do Canadá para a Índia e explodiu quando sobrevoava a Irlanda. A informação incorreta foi divulgada pela agência Efe. Os separatistas síthos — que for-

mam um grupo religioso indiano —, e não síthos, como publicado, foram os responsáveis pelo atentado. ★

Diferentemente do que informa o texto "Web dá a largada para Michael Jackson" (Ilustrada, pág. E1, 23/8), é o ator Chris Tucker que participa do novo CD do cantor, e não Chris Rock.

Sem saída

Jader Barbalho decidiu renunciar à presidência do Senado por pressão de líderes do PMDB. O paranaense ouviu dos colegas que o partido deixaria de brigar pela manutenção de seu mandato se ele continuasse à frente da Casa.

Asas cortadas

O Planalto também aconselhou Jader a renunciar.

Risco de contágio

A cúpula do PMDB ficou aliada com a renúncia de Jader, mas aliados de FHC estão preocupados. "Se Jader conseguir se salvar, não haverá como dizer que não houve um acordo com o Planalto", analisa um senador.



Pé na estrada

Jader voltou a dizer à cúpula do PMDB que renunciaria ao mandato de senador se for aberto um processo de cassação. Mas, enquanto arruma as malas, continuará mantendo o discurso de que fica na Casa até o fim.

Conforme o figurino

Novo presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB) tentará proibir a decisão sobre o caso Jader. Deverá alegar que o processo sofreu vícios e pedir um parecer à Comissão de Constituição e Justiça.

Corpo-a-corpo

FHC conversou por mais de duas horas no início da semana com José Sarney (PMDB) para tentar convencer o ex-presidente a aceitar a dispensa a sucessão do peemedebista Jader Barbalho no comando do Senado.

Pane ministerial

O avião que levaria Paulo Renato (Educação) ontem a Campinas sofreu pane pouco antes da decolagem. Ele teve de trocar de avião. Foi visitar a viúva de Toninho do PT, assustadíssimo.

Discurso de ocasião

O publicitário Nizan Guanes começou ontem a gravar os comerciais de Roseana Sarney, que vão ao ar a partir de segunda. A governadora irá condenar na TV os ataques aos EUA.

CONTRAPONTO

Prato do dia

Candidato ao governo do Paraná pelo PMDB em 1982, José Ríchua percorria o interior do Estado acompanhado de um deputado federal Maurício Fruet. Ambos chegaram a uma reunião com cabos eleitorais em Norte Pioneiro (PR), em uma fazenda cuja dona era renomada cozinheira da região.

Assim que chegou, Fruet procurou a cozinheira para pegar uma peça em Ríchua, famoso apreciador de churrasco. Disse que ele estava de dieta por ordem médica e que não podia comer carne. Só verduras. A fazendeira correu para a cozinha e preparou uma sopa de vegetais.

Na hora de servir o almoço, entregou um pedaço de carne assada para cada convidado e um prato com sopa para Ríchua.

— Fiz especialmente para o senhor. Vai fazer bem! — disse, enquanto Fruet gargalhava.

Ríchua tomou toda a sopa, mas ficou dias sem falar com Fruet.

Painel - Tel.: 0xx/11/3224-7941. Fax: 0xx/223-1644. E-mail: painel@uol.com.br. Caderno Brasil - Tel.: 0xx/11/3224-4395. Fax: 0xx/324-2288. E-mail: politica@uol.com.br

FOLHA DE S.PAULO

Um jornal a serviço do Brasil

Agência Folha - Se você quer comprar direito de uso de imagens, ligue para 0xx/11/3224-3333 e de serviços jornalísticos ligue para 0xx/11/3224-4379/3714. E-mail: agf@uol.com.br

Assinatura - Para assinar a Folha ligue em S. Paulo para 3224-3000. Outras cidades, ligue para 0800-15-8000.

Atendimento ao assinante - Se você tem dúvidas, queixas ou sugestões, ligue de 2 a 6 das 7h às 21h e sábado, domingos e feriados das 7h às 16h para 0xx/11/3224-3090. O endereço eletrônico é: sua@uol.com.br

Banco de Dados - Se você quer comprar cliques, pesquisas ou marcar hora para consultar o arquivo (assinantes e estudantes, tem desconto), ligue para 0xx/11/3224-3700. E-mail: bd@uol.com.br

Outras cidades, procure representante local

*** Cartas para o Ombudsman, al. Barão de Limeira, 425, 8.º andar, CEP 01207-900, ou pelo fax 0xx/11/3224-3895

SÓ PAULO

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas: Alameda Barão de Limeira, 425 - Campos Elreios - CEP 01207-900, São Paulo. Telefone central 0xx/11/3224-3222 - Fax 0xx/11/3223-1644. Caixa Postal: 80791. Centro Tecnológico Gráfico - Folha: av. Nair, 200 - CEP 01224-3344. Publicidade - Telefone 0xx/11/3224-3377.

SENADOR SOB PRESSÃO Plano de peemedebista é manter mandato de senador Jader reassume e diz que vai renunciar à presidência

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) reassume ontem a presidência do Senado e, em seguida, anunciou que renunciaria ao cargo no início da próxima semana — mas se mantendo a tentativa de pôr fim à crise que vem desgastando o Senado.

Dois fatos precipitaram a decisão: um movimento do PFL para eleger um novo presidente do Senado, detectado pelo PMDB, e a decisão do Conselho de Ética de sugerir à Mesa que impedisse o retorno do senador à presidência, aprovada anteriormente.

O anúncio da renúncia foi quase simultâneo a uma reunião entre os presidentes dos partidos governistas e o presidente Fernando Henrique Cardoso, da qual o PMDB saiu com uma garantia: ficaria com a presidência do Senado.

Jader disse que fará um discurso "na segunda ou [na] terça-feira" para formalizar a renúncia. Pelo regimento, o vice-presidente, Edson Lobão (PFL-MA), assume para comandar a eleição do seu sucessor, que deve ser convocada no prazo máximo de cinco dias.

"Fui surpreendido [pelo anúncio da renúncia]. O PFL apoiará o nome a ser indicado pelo PMDB", declarou Lobão. O nome mais comentado ontem era o do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

Jader pensava em reassumir a presidência do Senado — em princípio, no dia 18, quando venceria sua licença de 60 dias. Mas a renúncia ao cargo sempre foi uma alternativa analisada pelo senador e pelo comando do PMDB.

Ontem, Jader fez questão de tratar o anúncio da renúncia como decisão pessoal. "Se alguém divulgar o contrário, estará mentindo", disse, em entrevista coletiva, transmitida ao vivo pela TV Senado. "O inapasse é da instituição, que está acima de qualquer interesse político pessoal", afirmou, mais tarde, à Folha.

As negociações para a saída de Jader com o Planalto intensificaram-se na segunda-feira e culminaram na reunião de ontem com FHC. "A presença do presidente [FHC] foi uma espécie de aval. Havia um problema. Havia um impasse sobre a presidência do Senado", afirmou o deputado Michel Temer (PMDB-SP).

Eleito presidente do partido no último domingo, Temer comandou as negociações. Na hora do almoço, agendou a conversa com FHC. À tarde, levou ao Planalto os presidentes de PSDB, PFL e PPB.

O gesto de Jader foi anunciado no dia em que cresceram as pressões no Senado para que ele não voltasse a presidir a Casa. Pela manha, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), comunicou à Executiva Nacional do partido que deputados pedelistas iriam boicotar as sessões do Congresso, se presididas por Jader.

"É uma forma de mostrar indignação [pelo eventual retorno de Jader à presidência], devido às evidências da participação dele nos desvios de recursos do Banpará", disse Inocêncio.

No Senado, os pedelistas iriam decidir aderir ou não à obstrução em reunião na próxima semana, segundo anunciou o líder do PFL na Casa, Hugo Napoleão (PFL).

Relatório duro

Na quarta-feira, os senadores Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Pêres (PDT-AM) apresentaram ao conselho um relatório contundente, propondo abertura de processo por falta de decoro contra Jader, acusando-o de ter se beneficiado do dinheiro desviado do Banpará. Ele foi acusado também de ter mentido ao negar seu envolvimento no caso.

Jader tratou como uma "questão menor" a eventual abertura de um processo de cassação. "Não é o momento de tratar de questões pessoais. Tratarei disso como senador", afirmou o peemedebista.

O relatório de Tuma e Pêres será votado na quinta-feira da próxima semana. Se for aprovado e acolhido pela Mesa, terminará o prazo para que uma eventual renúncia de Jader ao mandato suspenso o processo.



Jader Barbalho anuncia a renúncia à presidência do Senado

AS ACUSAÇÕES CONTRA JADER

TÍTULOS

Jader é acusado de ter sido beneficiário de operação fraudulenta com 55,2 mil TDAs (Títulos da Dívida Agrária), em 1988, quando era ministro da Reforma Agrária. Os títulos eram fruto de desapropriação da Fazenda Paraíba, no Pará, que se estende no papel. O senador nega ter sido beneficiário da operação e diz que se limitou a assinar um decreto declaratório de interesse social da fazenda para fins de desapropriação.

A investigação

Há inquérito instaurado para investigar o caso. O STF decretou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do senador e de outras pessoas no inquérito penal sobre venda de TDAs. O período abrangido na quebra vai de outubro de 1988 a maio de 1989.

Sudam

Acusações de ACM contra dirigentes da extinta Sudam, que foram indicados durante anos por Jader, pressionaram o governo a investigar irregularidades na autarquia. Mas apurções, a mulher de Jader Márcia Zaihrath Centeno aparece como suspeita de ter desviado verba liberada pela Sudam para seu marido. Márcia também foi sócia de José Omar Borges, acusado de ser o maior fraudador da Sudam. No último dia 1.º, a Folha revelou que Jader e Borges trocaram pelo menos 333 telefonemas desde 97. Jader nega as irregularidades.

A investigação

Até 10 de julho deste ano a Polícia Federal havia instaurado 128 inquéritos para investigar o desvio de recursos públicos da Sudam.

Banpará

O caso voltou à tona devido a acusações de ACM. Segundo relatório elaborado pelo inspetor do BC, Abrahão Patrui Jr., nos anos 90, há fortes evidências de que rendimentos de aplicações financeiras desviadas do banco no período em que Jader foi governador do Estado (83-87) acabavam em contas bancárias do senador e de seus familiares. Segundo resumo do Banco Central sobre o caso, o peemedebista embolsou irregularmente ao menos R\$ 7 milhões do valor desviado. O senador nega os desvios.

A investigação

Foi instaurado um inquérito para investigar os desvios. O sigilo bancário de Jader foi quebrado pelo STF nesse caso, no período entre janeiro de 1984 e junho de 1990.

Jader sabia de fracasso de ação para salvá-lo

FERNANDO RODRIGUES DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), foi informado antes de um interlúdio do senador Henrique Cardoso que tinha fracassado a operação abafa que li-

braria o paranaense de que o eventual contra-ataque de Jader seria ignorado pela mídia.

Couraça

Segundo a Folha apurou, Tuma avalia que criou uma couraça contra eventuais retaliações de Jader. Acha que a imprensa tenderá a minimizar ataques contra ele nesse momento. Por causa disso, e por pressão do PFL, Tuma manteve sua posição de recomendar a abertura do processo por quebra de decoro contra Jader.

Na conversa que teve com o interlocutor do Planalto anteontem, Jader ainda foi instado a se manter calmo e não iniciar um processo de ataques a outros membros do Senado. O paranaense diz ter parado dossiês com acusações contra, pelo menos, sete políticos de expressão nacional.

"Qual a saída?", perguntou Jader durante a conversa de anteontem. "Vocês não entregam a mercadoria", concluiu. "A 'mercadoria', no caso, seria fazer com que o caso fosse enviado à Justiça."

O senador paranaense reclama que todas as ofertas de acordo que recebeu foram quebradas por quem o procurou. Estaria sem saída. Mas sempre calmo.

ASCENSÃO E QUEDA

Jader não resiste a pressão após eleição

Duelo
Em abril de 2000, o então presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e Jader Barbalho (PMDB-PA) tiveram boca e trocaram acusações de corrupção. O clima de animosidade entre os dois aumentou ao longo do ano. No final de 2000, ACM aumentou sua defesa contra o peemedebista, tentando entrar que ele fosse eleito seu sucessor.



Tempo de glória

Apesar de todas as acusações contra ele, Jader foi eleito presidente do Senado, em fevereiro de 2001, com o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em maio, ve o seu maior rival renunciar devido ao escândalo da violação do sigilo eletrônico de Casa



Bola da vez

Com a renúncia do senador baiano, as atenções se voltam para Jader. A imprensa divulga novas acusações e documentos contra o senador. Em julho, a oposição protocola denúncia contra ele no Conselho de Ética do Senado, para que seja investigado se Jader mentiu em plenário, o que configuraria quebra do decoro parlamentar e permitia a abertura de um processo de cassação do mandato do peemedebista.

Pressão total

A situação de Jader no Senado fica insustentável. Pressão do ele-se-lença, em julho, da presidência da Casa. Seu objetivo era que as acusações a ele não fossem investigadas pelo Conselho de Ética, mas enviadas diretamente ao Ministério Público Federal, o que teria sido combinado com senadores. A manobra não funciona, e o conselho começa a investigar o presidente da Casa.

Depoimento

Jader depõe no Conselho de Ética, em agosto, e nega ter se beneficiado dos desvios ocorridos no Banpará. Para dois dos três integrantes da comissão constituída para fazer o relatório sobre o caso — Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Pêres (PDT-AM) —, Jader não consegue provar sua inocência. O terceiro integrante, João Alberto (PMDB-MA), aliado de Jader, considera o depoimento convincente.

Gota d'água

Em 12 de setembro, é lido o relatório da comissão sobre o caso. Ele aponta "provas irrefutáveis" de que Jader se beneficiou dos desvios do Banpará e diz que ele mentiu ao se defender. Além disso, o acusa de improbidade administrativa, por ter tentado obstar as investigações. João Alberto apresenta voto em separado. No dia seguinte (ontem), Jader anuncia que vai renunciar a presidência do Senado.

JANIO DE FREITAS

Sonho fascista

PRETERIR a mudança da restrição à escrita telefônica, para permitir ao governo ganhar quem quer que seja, e propor um atentado à ordem pública. Os sonhos fascistas estão caducos desde 85.

Posição

Para ser soberano e lair aos interesses nacionais, a posição brasileira a respeito da representação dos Estados Unidos só pode ser uma: a solidariedade é verdadeira, mas não incondicional.

A complementação do argumento em favor da liberdade de depender do que pretende o governo Bush, desde logo exclui-se a solidariedade com ou em ações de guerra nas quais as vítimas são sempre as crianças, as mulheres e os trabalhadores. Por isso mesmo é imprópria a definição transmitida pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, de que o Brasil se dá a determinar.

O Brasil não tem a ver com a Otan, que é organização militar de países do Atlântico Norte, sob influência dominante dos Estados Unidos.

O combate à nova ameaça expressa em Nova York pode ser nacional e decente, não precisa igualar-se em desumanidade e em criminalidade ao que condena.

PANORÂMICA

TSE Urnas eletrônicas cedidas para o PT tiveram software adulterado para anular votos

Surgiu ontem em Mato Grosso do Sul o primeiro problema com as urnas eletrônicas no país. Cedidas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), as urnas serão utilizadas em todo o Brasil para a eleição de 2002.

Os regionais, municipais e da presidência do PT no domingo. A coordenação de campanha de Igon Krakheche, candidato a presidente regional do PT em Mato Grosso do Sul, descobriu ontem que o número de sua chapa estava alterado de 55 para 45 no software das urnas eletrônicas que serão usadas. A troca provocaria a anulação dos votos para Krakheche, que disputa a presidência com Vander Loubet. Segundo o TSE, Mato Grosso do Sul foi o único caso no país que teve o número alterado.

O número errado teria sido repassado ao TSE pelo Diretório Nacional do PT. Segundo Krakheche, esse seria o segundo erro do diretório que prejudica a sua chapa, cujo nome foi trocado de "Retomada Histórica" para "Retirada Histórica" em publicação do PT. Embora evite fa-



FILHO PRÓDIGO Inocêncio Oliveira e Geddel Vieira Lima (a dir.), em reunião com FHC no Planalto, onde Inocêncio havia prometido "nunca mais por os pés", após atritos com o governo

AMAZONAS STJ determina avaliação judicial

O Superior Tribunal de Justiça determinou uma avaliação judicial do mansão do governador Amazonino Mendes (PFL-AM), em Manaus. A mansão, construída às margens do rio Negro, no bairro nobre do Tarumã, não consta na declaração do Imposto de Renda de 1998 do governador. O patrimônio de Amazonino declarado ao TSE foi de R\$ 722 mil. (DA AGÊNCIA FOLHA)

SENADOR SOB PRESSÃO Ex-presidente diz que não volta à presidência do Senado mas Alencar está no páreo



DA SUCESSORAL DE BRASIL

O ex-presidente José Sarney (AP) é o peemedebista mais cotado para substituir o senador Jader Barbalho na presidência do Senado, mas cresceu nos últimos dias um movimento no PMDB para eleger o senador mineiro José Alencar para o cargo.

Sarney comentou recentemente que aceitaria, desde que não houvesse disputa e que não fossem reviradas acusações sobre seu governo. Mas ontem confidenciou a um aliado que não aceitaria mais nem como nome de consenso.

"Não ocupo cargo que já ocupei", O presidente Fernando Henrique Cardoso tem simpatia por Sarney, apesar de analisar a conveniência de indicar Alencar como um contraponto ao governador e inimigo Jader Franco em Minas.

Esse é o argumento do grupo que apóia Alencar — o ministro Eliseu Padilha (Transpórtos), o assessor especial do Planalto Moreira Franco e o líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Escutando Alencar, que rivaliza regionalmente com Jader, o partido estará dando mais um passo decisivo contra a candidatura do governador à Presidência.

O grupo pró-Alencar desconfia que Sarney, na presidência do Senado, atuaria para indicar Rosângela Sarney (PFL), sua filha, para vice da chapa governista à sucessão presidencial de 2002. Seria jogar por terra o trabalho feito pelo PMDB nos últimos dias para retomar os espaços perdidos no Congresso a fim de se credenciar como aliado preferencial dos tucanos em 2002.

Além de José Alencar, correm por fora os nomes de José Fogaça (RS), Gerson Camata (ES) e Ra-

CEARA Foco será banco antes estatal

Oposição a Tasso reúne assinaturas para CPI

KAMILA FERNANDES

DA AGÊNCIA FOLHA DE JANEIRO

O governador do Ceará, Tasso Iversatti (PMDB), sofreu ontem sua maior derrota política: a Assembleia Legislativa do Estado reuniu as assinaturas necessárias para a instauração de uma CPI para investigar o rombo no BEC (Banco do Estado do Ceará).

Caso seja aprovada pela Procuradoria da Assembleia e pelo presidente da casa, essa será a primeira CPI contra uma instituição ligada ao governo cearense a passar pela Assembleia em três gestões de Tasso. Se for possível ultrapassar o número de assinaturas necessário (o mínimo seriam 12, mas foram reunidas 13 assinaturas) porque uma ala liderada pelo presidente da Assembleia, o ex-tenente Wellington Landim (sem partido), decidiu aderir à CPI. Esse grupo era governista até pouco mais de um mês atrás.

O deputado petista João Alfredo Telles já havia solicitado essa CPI em 1996, quando começaram a aparecer denúncias contra a ges-

PAULO PEROTO

DA AGÊNCIA FOLHA DE BRASÍLIA

O ex-governador Leonel Brizola, o líder do PDT, cobrou ontem contra a paridade do governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Após duas horas de conversa com o governador no Palácio da Liberdade, ele disse que não apoiará Itamar à Presidência em 2002 se ele continuar no PMDB.

Essa é uma hipótese que está bastante afastada", afirmou Brizola, quando o questionário sobre a disposição que o PDT demonstrava, antes da convenção peemedebista de domingo, de apoiar Itamar mesmo estando ele no PMDB.

O que mudou: o PMDB de Itamar foi derrotado pelo grupo que dá sustentação ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi aliado da Executiva do partido e tem apenas 37,26% de representação no Diretório Nacional, contra 62,74% do grupo governista.

Ainda assim, Itamar estuda ficar no PMDB por avaliar que pode consolidar sua candidatura à Presidência da República na pré-

RUMO A 2002 Houve encontro em BH

Brizola diz que não dará apoio a Itamar no PMDB

via que o partido fará em janeiro. Brizola, ao contrário, não acredita que isso seja possível. Avança que Itamar foi derrotado com a "interferência" de FHC, que vai continuar, segundo ele, trabalhando para abater o governador. Disse que Itamar no PMDB é "um tigre dentro da jaula".

"Seria inviável estarmos em um palanque onde estivesse Moreira Franco (assessor de FHC), toda essa manobra do PMDB, governistas, fernandistas e entreguistas", disse Brizola.

O encontro com o pedetista deveria acontecer na segunda-feira, dia seguinte à convenção do PMDB. Foi cancelado por Itamar, sinal de que ele está mais para o PMDB do que para o PDT.

Brizola não desistiu. Disse que Itamar está fazendo "levantamentos necessários" para decidir sua opção partidária. Por isso, vai continuar com "esperanças" de que Itamar deixe o PMDB.

Itamar mais uma vez não deu declarações. Nem sequer compareceu Brizola até o saguão do Palácio da Liberdade.

DA SUCESSORAL DE BRASIL

extra, os congressistas poderiam discutir aumentos maiores que 5% para o salário mínimo e até a correção da tabela do Imposto de Renda da pessoa física.

A tributação dos fundos está, porém, condicionada a uma decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a imunidade tributária que eles alegam possuir. O governo editou uma medida provisória que alivia as condições de pagamento dos fundos, mas eles continuam questionando a cobrança de IR sobre os rendimentos de suas aplicações financeiras.

Ontem, na Comissão Mista de Orçamento, o ministro Martins Tavares (Planejamento) disse que

um consenso sobre os números. Dória disse que a correção da tabela do IR poderá ser menor, para evitar um impacto de R\$ 4 bilhões no Orçamento. Além disso, poderiam ser criadas novas alíquotas.

O deputado Sérgio Miranda (PC do B-MG) questionou a inclusão de R\$ 5 bilhões em superávit financeiro no total do superávit primário (economia de receitas para pagamento de juros) do governo para 2002. O superávit financeiro é formado pela reserva de parte dos recursos de fundos como o Fust (Fundo de Universalização das Telecomunicações). O dinheiro desses fundos só pode ser gasto em despesas específicas.

ORÇAMENTO Tributação de fundos de pensão ainda está condicionada a decisão do STF

Relator quer receita prevista maior

não incluiu nada da tributação sobre os fundos na proposta orçamentária porque o governo estava negociando com esses entidades quando o projeto teve que ser enviado ao Congresso.

Dória citou informações do ministro Roberto Brant (Previdência Social) sobre um fluxo de recursos de R\$ 750 milhões com a taxação. O secretário da Receita Federal, Evarado Maciel, fala em R\$ 1 bilhão, já o estoque das dívidas da ceta chegaria a R\$ 8 bilhões, segundo o deputado. Evarado fala em R\$ 12 bilhões. O deputado disse que vai convocar Evarado e Brant para que eles entrem em

PAINEL S.A.



Bolsa popular 1

Raymundo Magliano Filho (Bovespa) prepara uma série de propostas para levar a FHC com o objetivo de reativar o mercado de ações. Entre elas, a de incentivar as empresas a oferecer ações aos empregados, além de aumentos salariais, nos dissídios coletivos.

Bolsa popular 2

Magliano disse que já discutiu essa ideia com algumas entidades sindicais e que ela teria sido muito bem recebida. "Agora, mais do que nunca, o mercado de ações precisa de oxigênio para sobreviver", afirmou.

Desenvolvimento versus...

Sergio Amaral (Desenvolvimento) afirmou ontem, em Minas Gerais, que foi um erro do Banco Central ter acabado, no ano passado, com o CCR (Convenção de Crédito Recíproco), vindo de Crédito Recíproco, uma espécie de seguro que incentivava as vendas de serviços brasileiros na América Latina.

...Banco Central

Desde então, Amaral disse que o Brasil tem perdido mercado para o México na América Latina. Amaral pretende recriar o CCR. A decisão de extinguir o CCR foi de Arminio Fraga, presidente do BC.

Valsa do adeus

David Zyberstajn (ANP) já marcou a data de sua despedida. Será no dia 11 de outubro. Na semana que vem, quando retorna de férias da Europa, ele irá promover reunião na ANP para decidir com a diretoria o nome que indicará ao governo à sua sucessão. João Colombi, diretor da ANP, é o nome mais cotado.

Troca de guarda

Apesar das resistências da ala pequista da Previ, o executivo Roberto Procópio Lima Neto, último presidente da CSN antes de sua privatização e nome ligado ao PFL, irá mesmo assumir a Inepuc, no lugar de Adriano Oms Sobrinho.

ANÁLISE

O preço do petróleo

O diretor-geral da ANP, David Zyberstajn, acha que os preços do petróleo não serão influenciados pela crise gerada com os ataques terroristas aos Estados Unidos. "Pode até ocorrer algum soluço de alta no preço por gente que queira aproveitar a crise para ganhar com a especulação, mas nada além disso." Segundo Zyberstajn, só mesmo se a crise se transformar num

NOMERCADO

Apenas um papel escapou em mais um dia de fortes perdas na Bolsa paulista. As ações preferenciais da Ipiranga foram as únicas a registrarem alta entre os 56 papéis que formam o principal índice da Bovespa. O papel fechou com modesto ganho de 0,2%.

2.569

0,35%

Foi o total de ações de aluguel em São Paulo, em agosto, 1,9% menos do que em julho, segundo o Secovi-SP.

O BRASIL NO MUNDO

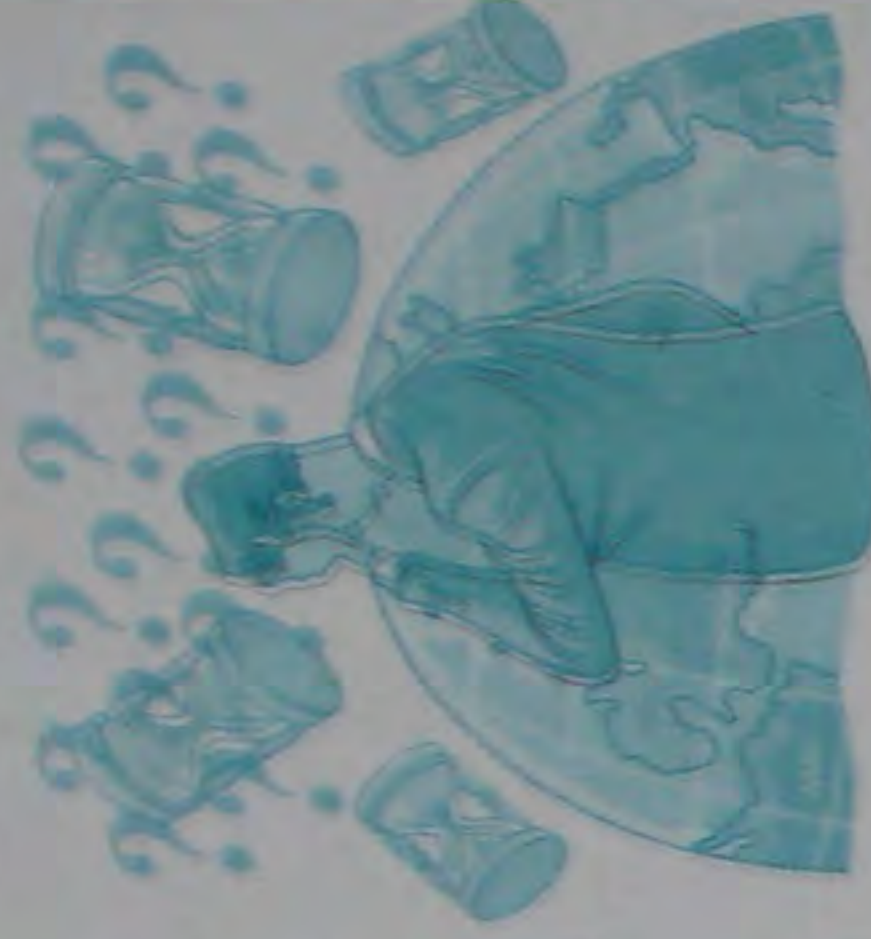
Compare os indicadores

	Inflação Em % em 12 meses	Desemprego Em % Força de trabalho	PIB Em %	Reservas Em US\$ bilhões	Juros Em % ano, taxa básica
Brasil	7,05 jul	6,19 jul	3,55% tr	36,3 ago	19,00*
Argentina	-1,0 jul	16,4 jul	-2,1% tr	16,7 jul	19,20
México	5,9 ago	—	1,9% tr	40,8 jul	8,75
Venezuela	12,9 ago	12,1 ago	2,9% tr	10,5 jun	18,58
Chile	3,8 ago	9,1 abr	3,4% tr	14,3 jun	3,15
Rússia	22,2 jul	9,2 mai	4,9% tr	32,7 jul	25,00
Coreia do Sul	4,7 ago	3,6 mai	2,7% tr	94,3 jun	4,81
Índia	4,0 jul	—	3,8% tr	40,9 jul	6,83
Indonésia	12,2 ago	15,0 out	3,5% tr	27,9 jun	17,78
EUA	2,7 jul	4,5 jul	1,2% tr	—	3,50
Japão	-0,8 jul	5,0 jul	0,2% tr	362 mai	0,02
Grã-Bretanha	1,6 jul	5,0 jun	2,1% tr	13,3 mai	4,70
França	2,1 jul	8,9 jul	2,9% tr	—	—
Alemanha	2,6 ago	9,3 ago	0,6% tr	—	—
Espanha	3,9 jul	12,8 jul	3,3% tr	—	—
Euro	2,8 jul	8,3 jul	2,5% tr	273,7 jun	4,27

*Fonte: "The Economist", referências atuais (ou mais recentes) referentes ao Brasil e ao mundo.

As crises econômicas e o acaso

LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS



As economias do chamado mundo desenvolvido estão funcionando, no início deste novo século, com uma eficiência extraordinária. O sólido equilíbrio macroeconômico atingido na segunda metade da década de 90 e a construção de uma institucionalidade microeconômica que cuida eficientemente das forças antinômicas têm permitido um período de grande desenvolvimento. Este estado excludente desse verdadeiro nirvana capitalista as nações chamadas emergentes e que pagam ainda na segunda metade da economia desenvolvida. A principal razão desse estado tem sido a incapacidade de definir uma agenda de política econômica que permita, nessas sociedades socialmente mais atrasadas, uma passagem definitiva para a divisão principal do componente. Está provado que o roteiro hoje existente, chamado de Consenso de Washington, é falho e vem criando sérios problemas nos países que seguem à risca suas ideias. A Argentina é um exemplo.

Como já ocorreu várias vezes no passado, o sucesso da última década nos países centrais levou os agentes econômicos e lideranças políticas a superestimar a solidez da estabilidade econômica atingida. Achariam que, finalmente, o capitalismo havia atingido a perfeição descrita por Adam Smith e outros economistas deslumbrados pelo descobrimento das regras de funcionamento das máquinas em séculos passados. Esses países passaram a acreditar que a história relatada e jogaram no lixo trabalhos importantes de teóricos mais profundos, como Keynes. Alguns mais ousados chegaram a dizer que a época dos ciclos de expansão e contração das economias havia passado, substituída agora por um período infinito de crescimento. Já relati a meus leitores da Folha os detalhes de uma conferência recente de um diretor do Fed no governo Clinton em que ele afirmava que o crescimento normal dos EUA nos próximos anos, 2002 inclusive, seria de 4% ao ano. Um belo exemplo dessa soberbia!

Existem aspectos econômicos e financeiros relacionando o mundo de hoje com o desastre, mas será nas expectativas que os estragos podem ser mais graves.

No momento dos eventos econômicos e financeiros, quatro possibilidades merecem nossa atenção. A primeira, e mais grave, é o chamado "flight to quality", que representa uma transferência maciça de recursos para investimentos vistos como mais seguros em momentos de crise. Essa realocação de poupança atinge os elementos mais fracos do sistema econômico, vistos como mais arriscados, provocando uma crise de liquidez que pode levar empresas e países a uma situação de insolvência.

Um segundo movimento do mercado que pode agravar a situação de hoje será uma queda expressiva das maiores Bolsas de Valores a partir de segunda-feira próxima, quando os mercados americanos receberem suas operações. Os preços das ações já estavam caindo de maneira impressionante nos últimos meses e um tombo adicional pode provocar um estresse insuperável no já fragilizado tecido econômico mundial.

Um terceiro fator que preocupa

PANORÂMICA

IMPOSTOS Planejamento diz que isenção da CPMF para Bolsas ainda não está garantida

O fim da CPMF (o imposto do cheque) nas Bolsas de Valores ainda não está garantido. Ontem, o ministro do Planejamento, Marinho Silva, disse que nenhuma decisão será tomada até que sejam esclarecidos os efeitos da medida e as formas de compensação.

Na semana passada, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, disse que a isenção sairá até o final do ano, mas não deu detalhes sobre custos e sobre o instrumento jurídico necessário.

Na ocasião, os operadores da Bovespa faziam manifestações contra a CPMF, repudiando o fato de o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ter participado de comemoração em relação às

ações brasileiras lançadas na Bolsa de Nova York. Tivares lembrou que a agenda de governo divulgada em fevereiro não falava em isenções em relação à CPMF porque não havia condições de reduzir a despesa no mesmo montante da perda de arrecadação.

Os técnicos estimam que a isenção das Bolsas e dos fundos que recebem recursos externos, como é a proposta do BC, custaria R\$ 4 bilhões por ano.

Segundo os técnicos, não é possível isentar apenas as Bolsas. Tivares diz que a perda com a retirada da CPMF nas Bolsas é "absolutamente reduzida". A Folha apurou que a perda seria em torno de R\$ 300 milhões. (DA SUCESSAL DE BRASÍLIA)

Segundo o diretor do DPDC (Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor) do Ministério da Justiça, Roberto Freitas, "a restauração" do formato anterior das embalagens foi discutida quarta com representantes dos setores em Brasília.

Se a prática da "maquiagem" for comprovada, as empresas podem ser punidas com multa que pode chegar a R\$ 3 milhões. (DA SUCESSAL DE BRASÍLIA)

LUIS NASSIF

Hoje, excepcionalmente, a coluna não é publicada.

BARBARA GANCIA

Transporte aéreo de mundo novo não terá nada de admirável

TENHO só uma pergunta: quem foi o maquinista que retirou os US marshalls (agentes da lei) dos voos internos nos Estados Unidos?

Em razão da onda de terror iniciada com o atentado na Olimpíada de Munique, em 1972, até a Swissair resolveu colocar agentes de segurança a bordo de seus aviões. Não tinha esse negócio de fazer centilha, como aquele ator global no voo da Varig. Quem ousasse tomava logo uma injeção e ia dominado de algemas até o avião chegar ao seu destino.

Desde que o presidente americano foi à TV na tarde de terça para anunciar que os EUA tinham sofrido um ataque terrorista, temos sido informados de que nada mais será como antes. Na prática, o que isso significa? Para começar, que viajar de avião tornouse uma façanha bem mais laboriosa do que já era.

Tomou o exemplo da El-Al. A empresa aérea israelense valoriza a segurança acima de tudo e nunca sofreu um atentado. Em vez de chegar ao aeroporto duas horas antes do embarque, para voar na El-Al você precisa começar a fazer o "check in" com quatro horas de antecedência. Comigo já aconteceu de abrirem a mala e tirarem um por um todos os itens para inspeção. Depois de dois longos interrogatórios ("por que você está indo para Israel? Você tem algum amigo árabe?", "Quando foi a última vez que viu esse amigo?"), agentes do Mossad que trabalhavam na companhia inspecionaram uma por uma todas as minhas fotos e leram agenda e livro de endereços de cabo a rabo.

Já imaginou o que não será o futuro quando começarem a operar os novos aviões de 500 lugares? Já pensou como será a fila do passaporte? E dentro do avião?

Aeronôxas serão polícia feminina, treinada para matar, imobilizar, efetuar primeiros socorros e apagar na escolha do vinho.

Se até eu sabia que o Bin Laden estava apanhando alguma, por que a CIA ficou de braços cruzados? Ela não tem a Echelon, a rede de espionagem que intercepta telefonemas, faxes, e-mails etc? Mas de que adianta capturar dados se o pessoal da CIA não sabe interpretá-los?

Quando um agente da CIA é transferido para o exterior, ele fica sócio do clube de golfe gringo, coloca os filhos na escola gringa e só frequenta os gringos da embaixada e Câmara de Comércio. Resultado: ele acaba ficando mais por fora do que um bigode da Britney Spears. Se Bush quer entrar em uma nova era, ele que lance a CIA e comece tudo do zero.



QUALQUER NOTA

Rabugice

O mundo virou de ponta cabeça e o deputado Mercadante ainda encontra tempo para implicar com o que o ministro Madari escreveu em 1963? AIA, deputado! Levando em conta tudo o que está acontecendo, não seria mais adequado, no momento, oferecer apoio ao governo que o país fechou com o FMI?

Guga Woods

Se Gustavo Kuerten se casar do tênis, pode tentar uma carreira no golfe. Como outro grande tênisista, Ivan Lendl, que também gostava de golfe, Guga mostrou muita semelhança na Bahia, que leva jeito para a coisa.

@barbara@uol.com.br

www.uol.com.br/barbara@uol

ATMOSFERA

O TEMPO HOJE NAS CAPITALS



Evite a Salim Farah Maluf para ir ao centro

DIRECÇÃO

O motorista que vem da zona leste tem uma opção mais rápida pela Mooca para chegar ao centro e à região da av. Paulista.

De acordo com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), o trajeto não inclui vias de grande movimento, como a av. Salim Farah Maluf e a Radial Leste.

Quem vier do Jardim Anália Franco terá de pegar a av. Vereador Abel Ferreira e seguir pelas ruas Anália Franco, Bom Jesus e Imbó, av. Supombomb e ruas Alto Bonito e Manoel Galvão.

A partir daí, o trajeto seguirá pelas ruas Diogo Lopes (cruzando a Salim Farah Maluf), Piraquitinga e da Mooca.

O motorista que for à Liberdade deverá entrar na av. do Estado, contornar o parque D. Pedro 2º e seguir pelo viaduto Glúcio.

CARROS COM PLACAS

NÃO CIRCULAM HOJE

Entre as 7h e as 10h e as 17h e as 20h

HÁ 50 ANOS

"Chegam a acordo as três potências ocidentais sobre a participação da Alemanha no Exército europeu" foi a manchete da Folha no dia 14 de setembro de 1951.

Os ministros das Relações Exteriores da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos aprovaram antecipadamente o Novo Tratado de Paz, que proporcionará independência à Alemanha e assentará as bases para sua participação na defesa da Europa Ocidental.

O secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, apoiou o plano apresentado pelo ministro francês Robert Schuman. O ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, Herbert Morrison, fez algumas ressalvas ao plano francês.

LOTÉRIAS

Concurso 894

Quina

Dezenas sorteadas

10 13 36 38 50

Quina

RS 278.831,33

(acumulou)

Quarta

RS 27,45

(para 13.494

acertadores)

Fonte: Caixa Econômica Federal

FOLHA INFORMAÇÕES

Assessoria de imprensa da Folha de S. Paulo. Para mais informações, consulte a 1ª p. da Folha de S. Paulo ou o site www.folha.com.br. O telefone 0800 709 0808 também fornece informações.

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

3471-4000

Dia começa ensolarado na cidade de SP

Hoje, haverá sol e poucas nuvens em São Paulo pela manhã. Porém a nebulosidade vai aumentar no fim do dia, devido à chegada de uma frente fria. A temperatura mínima deverá atingir 14°C e a máxima, 27°C. Amanhã, o tempo vai mudar. O céu estará nublado e deverá chover. As temperaturas vão subir na capital paulista. A previsão para domingo é de nebulosidade variável na cidade. O calor vai continuar.

QUALIDADE DO AR

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Boa Regular Inadequada

Com medo, equipes e pilotos querem cancelar corrida em Indianápolis

F-1 tenta evitar GP nos EUA

Por respeito,
Ferrari corre
sem logotipos

DE REPORTAGEM LOCAL

A Ferrari vai disputar o GP da Itália sem nenhum logotipo de patrocinadores ou parceiros técnicos em seus carros. A equipe tomou a medida em respeito às vítimas dos atentados nos EUA.

Em comunicado, o time diz que a prova de Monza deve ser encuada apenas como um evento esportivo, e não comercial.

Os organizadores da corrida decidiram cancelar todos os eventos acessórios. A realização da cerimônia de pôdo, no domingo, também pode não acontecer.

Sempre fã, a McLaren não mudará seus hábitos. O time, inclusive, tem outra preocupação em Monza. Amanhã, Mika Häkkinen deve anunciar sua aposentadoria. Seu substituto na McLaren será outro finlandês, Kimi Räikkönen, hoje na Sauber. A equipe suíça, para liberar o piloto, teria aceitado a proposta da Mercedes-Benz: dois anos de motores de graça e mais uma quantia em dinheiro.

A Mercedes é sócia da McLaren e a Sauber, hoje, custa cerca de US\$ 24 milhões por ano para comprar seus motores da Ferrari.

Outra possibilidade é a de Mika continuar correndo por mais um ano, enquanto Räikkönen disputaria o Mundial de 2002 pela Sauber, mas trabalhando ao mesmo tempo como piloto de testes da McLaren. (FSL)



Michael Schumacher caminha nos boxes antes de treinos para o GP da Itália, no domingo

Indy confirma prova e
ainda espera Andretti

DE REPORTAGEM LOCAL

Os cerca de mil americanos envolvidos na realização da corrida de Lausitz da Indy parecem ter encontrado na Alemanha a segurança que seus compatriotas não estão tendo após os atentados contra os EUA. Acredita-se que este seja o maior grupo de americanos fora do país atualmente.

A Cart (entidade que dirige a Indy) garantiu a realização da prova amanhã, às 8h30 (Brasília). "Tivemos uma reunião com todas as equipes para mostrar a segurança e o bem-estar que temos aqui", disse o diretor-executivo da Cart, Joseph Heitler.

Os atentados podem impedir, no entanto, que Michael Andretti, quarto no Mundial, corra na Alemanha. Até o fim da tarde de ontem, o piloto, que tem um jato particular à disposição, esperava a liberação dos vãos dos EUA.

A tensão vivida nos EUA não deve afetar o público da primeira prova da Indy na Europa. Segundo a organização, 69 mil ingressos já haviam sido vendidos.

Ontem, o problema da Indy na Europa foi a chuva, que forçou o cancelamento do treino — o grid será definido pela classificação do campeonato. Assim, o líder Gil de Ferran (Penske) largará na pole.

Hoje acontecem os treinos livres.



Gil de Ferran, líder da Indy, que sairá na pole no GP de amanhã

Tragédia paralisa o
esporte americano

DE REDAÇÃO

Os atentados terroristas sem precedentes na história acontecidos nos Estados Unidos na terça-feira desta semana paralisaram também o esporte no país.

Todas as modalidades mais populares na maior potência esportiva do planeta anunciaram adiamentos em seus calendários.

Beisebol, futebol americano, hóquei, basquete, golfe e automobilismo. Tudo parou depois dos aviões que atingiram o World Trade Center e o Pentágono.

Quem mais terá problemas para recompor o calendário será o beisebol. Esporte que realiza rodadas todos os dias, teve sua programação interrompida na terça-feira e só irá voltar às atividades normais na próxima segunda-feira, em plena realização sem precedentes na história da liga, disputada desde o início do século passado.

O futebol americano cancelou toda sua rodada desta final de semana, também fato que nunca havia acontecido na história.

Inicialmente indícios sobre o adiamento, os dirigentes tiveram que tomar a decisão depois da pressão dos jogadores, que chegaram a ameaçar um boicote caso os jogos viessem a ser mantidos.

As ligas que controlam o hóquei e o basquete, os outros dois grandes esportes coletivos americanos, também anunciaram o adiamento de jogos de pré-temporada. A NBA chegou a cancelar partidas de exibição que aconteciam em outubro na Ásia.

A mais popular categoria do automobilismo americano, a NASCAR, também preferiu não realizar

uma prova depois dos ataques.

A etapa de New Hampshire, que aconteceria neste domingo, foi adiada. É a segunda vez nos últimos 30 anos que uma prova da categoria é suspensa por motivos que não sejam climáticos.

Depois de cancelar eventos locais, o golfe está ameaçado de não realizar uma de suas competições mais tradicionais.

Com medo de voar, alguns golfistas, como o astro David Duval, não querem ir para a Grã-Bretanha disputar a Copa Ryder, que acontece no final do mês.

Outros esportes sem tanta importância nos EUA, assum como os populares campeonatos universitários, também sofreram pausas depois dos ataques sofridos por Nova York e Washington. A liga de futebol, por exemplo, cancelou as partidas que seriam realizadas nesta semana.

Além das modalidades locais, outros eventos podem sofrer com as consequências dos atentados da terça-feira passada.

O confronto entre os EUA e a Índia pela repescagem da Copa Davis, que acontece a partir da próxima sexta-feira, corre sério risco de adiamento.

Em outras partes do mundo, os atentados também causaram transtornos ao esporte.

Mesmo com um calendário cada vez mais inchado, o futebol europeu adiou parte da rodada desta semana da sua Copa dos Campeões. A Copa da UEFA também teve jogos adiados, o que atrasou a volta de Ronaldo aos campos defendendo a Inter de Milão.

Com agências internacionais

FÁBIO SEIXAS

ENTREVISTA ESPECIAL

Os atentados terroristas de terça-feira nos Estados Unidos ressignificaram na F-1 e levantaram uma polêmica que ameaça ser mais um racha na conturbada relação entre as escuderias e a FOM, holding que controla comercialmente a categoria.

Os times não querem disputar o GP dos EUA, penúltima etapa do Mundial, no dia 30. A FOM, com direitos de TV comercializados e contratos a cumprir, exige que todos estejam em Indianápolis.

"É uma irresponsabilidade fazer essa corrida", declarou ontem Paul Stoddart, dono da Minardi e da European Aviation, empresa aérea inglesa. "Todos sempre tememos que alguma coisa como essa fosse acontecer. E, agora, não é o momento apropriado para viajar para os EUA".

Talvez por ser o proprietário da menor equipe da categoria ou por ser um novato — só assumiu a Minardi no começo desta temporada —, Stoddart foi o único dirigente que se posicionou frontalmente contra o GP dos EUA.

Mas ontem, em Monza, na véspera do primeiro treino livre para o GP da Itália, o sentimento predominante era de contrariedade. A tarde, os representantes das 11 equipes se reuniram com o pessoal da FOM na tentativa de esclarecer a etapa americana.

O principal argumento era o da falta de segurança. Os times, porém, foram derrotados por Tony George, promotor da prova e dono do circuito de Indianápolis, que garantiu a "integridade da F-1" durante a estadia nos EUA.

O segundo argumento foi o da logística. Para cada GP fora da Europa, a categoria freta aviões para transportar 800 toneladas de equipamentos — 500 das equipes e 300 da FOM TV, que gera as imagens de todas as corridas.

Tudo o material é acondicionado

do em enormes caixas que seriam que ser submetidas à revista imigratória dos aeroportos americanos, ainda vivendo o alerta de alto grau de emergência nos EUA.

As equipes temem que a interrupção da competição atrase a chegada dos carros e peças a Indianápolis, comprometendo, assim, a prova.

A Petrobras, que fornece combustíveis para a Williams, foi uma das principais prejudicadas. O voo cargueiro que levará 2.200 litros de gasolina do Rio para Nova York, anticonsumo, foi cancelado.

E o próximo artilheiro de cargas da Varig para os EUA só sai na próxima quarta, data que a empresa considera "arriscada" por causa do desembarque na alfândega.

"Se realmente não tiver outro voto, vamos falar com o Onizuka [Silva, presidente da Varig]. Não é só a imagem da Petrobras. A imagem do Brasil todo vai ser prejudicada se essa gasolina não chegar lá", disse ontem Claudio Thompson, coordenador de esportes e motor da petroleira.

Para Richard Perry, da empresa Exel, responsável pelo transporte de todos os equipamentos da categoria, "é claro que haverá problemas". "Mas não estamos levando nada ilegal", completou.

Além de tudo isso, a temporada já está decidida há quase um mês. Michael Schumacher já é tetracampeão e a Ferrari já levou seu 11º Mundial de Construtores. Não haveria sentido em ir para os EUA, na atual situação, apenas com o vice-campeonato em jogo.

Nenhum desses argumentos sensibilizou a FOM, comandada por Bernie Ecclestone, que confirmou a realização do GP.

A holding já enfrenta ameaças veladas de dissidência de algumas equipes que consideram injusta a divisão da receita dos direitos de TV. Sem saída, os times devem ir a Indianápolis. O revide fica para 2007, quando acaba o contrato que os submete à FOM.

Associated Press



TRISTEZA Bandeira do Comitê Olímpico Internacional, hasteada a meio pau, em Lausanne (Suíça), sede da entidade, em respeito às vítimas do atentado ao World Trade Center, nos EUA



PAZ Em São Januário, comandados por Romário (esq.), jogadores do Vasco pedem paz, em alusão aos atentados de terça-feira nos EUA, antes da partida de ontem contra a Universidad Católica, do Chile

Brasil busca o tricampeonato e hegemonia no Mundial sub-17

DA REPORTAGEM LOCAL

A seleção brasileira começa a buscar hoje, às 19h, contra a Austrália, o terceiro título seguido e a hegemonia no Mundial sub-17.

Se triunfar nesta edição do torneio, disputado em Trinidad e Tobago, o Brasil será o único selecionado a contar com três títulos do Mundial. Atualmente, a seleção divide com Gana e Nigéria a condição de bicampeão do torneio. A partida de estreia do Brasil é uma revanche da última final do Mundial, realizada na Nova Zelândia, em 1999.

Naquela oportunidade, o Brasil ficou com o título após marcar 8 a

7 na disputa de pênaltis. No tempo normal, empatou sem gols.

Comandada pelo técnico Sérgio Farias, a seleção brasileira integra o Grupo A, ao lado de Croácia, Austrália e do país anfitrião.

Os destaques do time são o meia Diego, o atacante Bruno Moraes, ambos do Santos, o meia-lateral Leandro Bonfim, negociado com o PSV Eindhoven, da Holanda, e o atacante vascoano Anderson.

Integram o Grupo B do torneio os selecionados de EUA, Japão, França e Nigéria.

A Argentina, comandada pelo técnico Jose Pekerman, encabeça o Grupo C, composto ainda por Omã, Espanha e Burkina Fasso.

Os argentinos, tetracampeões do Mundial sub-20, buscam o primeiro título na categoria.

O Grupo D é formado por Mali, Paraguai, Ira e Costa Rica.

As duas primeiras seleções de cada grupo, após turno único, passam para a segunda fase.

Outras duas partidas completam a rodada de hoje no Mundial: França x Nigéria e EUA x Japão.

Na jornada de ontem, que abriu a competição, a seleção da Croácia não se incomodou com os 17 mil torcedores e venceu Trinidad e Tobago por 2 a 1.

NATV - Brasil x Austrália, ao vivo, no PSN, às 19h

Associated Press

FUTEBOL Atacante faz gesto obscuro para torcida do Vasco, que pede sua saída e tenta invadir vestiários para se vingar

Romário retorna e marca, mas deixa estádio escultado

Após mistério, CBF deve definir local de partida

DA REPORTAGEM LOCAL

Após uma semana de mistério, a CBF deve divulgar hoje o local do próximo jogo da seleção nas eliminatórias da Copa, em 7 de outubro, contra o Chile. Curitiba, São Luís, Rio de Janeiro e Porto Alegre estão na disputa.

Há algumas semanas, a capital do Paraná já havia sido anunciada como a escolhida, mas a CBF recuou. Ontem, o presidente do Comitê, Francisco Araújo, se dizia pessimista quanto às chances de o jogo ser no Couto Pereira, estádio do clube, que já iniciou reformas para abrigar a partida.

O presidente da Federação Gaúcha, Emílio Perondi, afirmou que o jogo não deve acontecer em Porto Alegre. A CBF alega que espera uma palavra final do técnico Luiz Felipe Scolari, mas, na verdade, a decisão cabe a Ricardo Teixeira e envolve negociações políticas.

Pela programação inicial das eliminatórias, só Rio e São Paulo deveriam receber os jogos do Brasil. Com o raciocínio de energia, a CBF conseguiu uma desculpa para levar as partidas a outras cidades — e fugir das vaias que marcaram as apresentações da seleção nas maiores capitais do país.

SÉRGIO RANGEL
DA REPORTAGEM LOCAL

Apesar de ter marcado o primeiro gol na vitória do Vasco diante da Universidad Católica, do Chile, por 2 a 1, ontem, o atacante Romário foi obrigado a deixar o estádio de São Januário com o apoio de policiais na partida que marcou sua volta ao futebol após quase um mês contido.

Criticado por parte dos torcedores durante o jogo, Romário não hesitou em hostilizar os jogadores do primeiro gol do time carioca. Ele correu em direção à torcida mostrando os dedos médios. Logo em seguida, exibiu uma camisa pedindo paz no mundo.

"Pela camisa, talvez não tenha sido a atitude correta. Mas, na hora do gol, você vê alguns torcedores xingando e não aguenta. Não aceito ser esculachado por uns palhaços. Vou sempre responder assim", justificou Romário.

A atitude de Romário criou um tumulto após o encerramento da partida. Irritados, cerca de 150 torcedores foram protestar na porta do vestiário contra o jogador. A maioria fazia parte da Torcida Força Jovem, tida como a mais violenta do Rio de Janeiro.

"Ao Ao, vai sair de camburão", gritaram os torcedores por cerca de 20 minutos.

Para evitar uma invasão ao vestiário, cerca de 30 policiais militares vieram que proteger o local.

Romário retornou aos gramíneos após ter sofrido cirurgia no joelho esquerdo, no último dia 16. Acusado, o jogador só deixou o estádio cerca de duas horas após o final da partida. O atacante contou com a escolta de sete carros, entre policiais e amigos, no trajeto de São Januário até a Barra da Tijuca, bairro onde mora.

Apesar da longa espera e das ameaças, Romário disse que manterá sua programação tradicional. "Não vou mudar nada da minha rotina. Hoje (ontem), vou sair de noite. Amanhã (hoje), vou treinar. Não tenho agressões. Com a vitória de ontem, o Vasco ainda tem chances de classificação na Copa Mercosul.

Dizendo-se feliz com a sua atuação, o jogador admitiu ficar até no banco de reservas na partida da seleção contra o Chile, pelas eliminatórias da Copa, dia 7 de outubro, em local a ser definido.

Caso Romário seja mesmo convocado, a falta de ritmo do atacante será somente um dos inúmeros problemas que tem Luiz Felipe Scolari. O treinador não poderá contar com um dos seus principais jogadores e artilheiros, o meia-atacante Rivaldo.

O jogador do Barcelona sofreu uma contusão no joelho na partida contra a Argentina e chegou hoje pela manhã ao Rio, onde fará tratamento com o médico da seleção José Luís Runko.

Scolari pretende convocar o atacante Ronaldo, que ainda não voltou oficialmente aos gramíneos depois de ter se recuperado de cirurgia no joelho.

Ronaldo pode voltar depois de amanhã, na partida da Inter de Milão contra o Venezia, pelo Campeonato Italiano, mas, mesmo assim, é quase impossível que retorne o ritmo de jogo até o dia 7.

Como fosse pouco, a seleção tem mais pelo menos um desfalque, o do zagueiro e capitão Ronaldo, suspenso por ter levado o segundo cartão amarelo na partida contra a Argentina.

Colaborou a Reportagem Local

BOXE

Adiada, mas não cancelada

Os campeonatos têm noção da responsabilidade que implica uma unificação de cinturões, principalmente quando reúne as principais entidades do pugilismo.

Tsuyu, há algumas semanas, enviou e-mail à imprensa especializada fornecendo os detalhes de sua preparação e sua expectativa com relação ao combate "Primeiramente vou me concentrar na preparação física e na musculação. Vou realizar três sessões intensas diárias, totalizando de cinco a seis horas de treino por dia. Também iniciarei uma dieta específica para a luta: muito carboidrato, nada de gordura e muita água. Meu técnico e eu reuniremos os tempos de combates de Judah e vamos usá-los para desenvolver estratégias para a luta", relata o russo baseado na Austrália.

"Ao fazê-lo, contarei com uma equipe de especialistas nas várias etapas de minha preparação. Essa será a mais importante luta da minha vida e espero que Judah faça uma preparação extremamente dura. Dessa forma, apresentaremos boas performances."

É o que todos esperam, além de um esporte mais simplificado.



Brasil 1

Finalmente. Após um ano e meio sem transmissões de boxe pesado de primeira linha ao vivo no Brasil, a empresa de marketing esportivo UFA e o comentarista do Sportv Daniel Fucs confirmaram a aquisição pela Globosat dos direitos de transmissão da luta entre o americano Mike Tyson e o dinamarquês Brian Nielsen. O evento será transmitido, via pay-per-view, em 13 de outubro.

Brasil 2

Roberto Martins e Jovencil Maciel decidem amanhã, no Pará, o título brasileiro dos pesos supermédios. O veterano Reginaldo "Hollyfield" Andrade foi destituído do cinturão pela CBB (Confederação Brasileira de Boxe) por causa de "inatividade".

Brasil 3

O pesado Daniel Frank venceu o argentino Félix Dominguez Albret no primeiro assalto, em Carapicuíba (São Paulo), no sábado.

@ - E-mail: cobata@folha.com.br

PLACAR

FUTEBOL

Copa Mercosul

Grupo A

Classificação

1º Colômbia

2º Paraguai

3º Uruguai

4º Argentina

5º Chile

6º Brasil

7º Venezuela

8º Equador

9º Peru

10º Bolívia

11º Paraguai

12º Argentina

13º Chile

14º Uruguai

15º Colômbia

16º Venezuela

17º Equador

18º Peru

19º Bolívia

20º Paraguai

21º Argentina

22º Chile

23º Uruguai

24º Colômbia

25º Venezuela

26º Equador

27º Peru

28º Bolívia

29º Paraguai

30º Argentina

31º Chile

32º Uruguai

33º Colômbia

34º Venezuela

35º Equador

36º Peru

37º Bolívia

38º Paraguai

39º Argentina

40º Chile

41º Uruguai

42º Colômbia

43º Venezuela

44º Equador

45º Peru

46º Bolívia

47º Paraguai

48º Argentina

49º Chile

50º Uruguai

51º Colômbia

52º Venezuela

53º Equador

54º Peru

55º Bolívia

56º Paraguai

57º Argentina

58º Chile

59º Uruguai

60º Colômbia

61º Venezuela

62º Equador

63º Peru

64º Bolívia

65º Paraguai

66º Argentina

67º Chile

68º Uruguai

69º Colômbia

70º Venezuela

71º Equador

72º Peru

73º Bolívia

74º Paraguai

75º Argentina

76º Chile

77º Uruguai

78º Colômbia

79º Venezuela

80º Equador

81º Peru

82º Bolívia

83º Paraguai

84º Argentina

85º Chile

86º Uruguai

87º Colômbia

88º Venezuela

89º Equador

90º Peru

91º Bolívia

92º Paraguai

93º Argentina

94º Chile

95º Uruguai

96º Colômbia

97º Venezuela

98º Equador

99º Peru

100º Bolívia

101º Paraguai

102º Argentina

103º Chile

104º Uruguai

105º Colômbia

106º Venezuela

107º Equador

108º Peru

109º Bolívia

110º Paraguai

111º Argentina

112º Chile

113º Uruguai

114º Colômbia

115º Venezuela

116º Equador

117º Peru

118º Bolívia

119º Paraguai

120º Argentina

121º Chile

122º Uruguai

123º Colômbia

124º Venezuela

125º Equador

126º Peru

127º Bolívia

128º Paraguai

129º Argentina

130º Chile

131º Uruguai

132º Colômbia

133º Venezuela

134º Equador

135º Peru

136º Bolívia

137º Paraguai

138º Argentina

139º Chile

140º Uruguai

141º Colômbia

142º Venezuela

143º Equador

144º Peru

145º Bolívia

146º Paraguai

147º Argentina

148º Chile

149º Uruguai

150º Colômbia

151º Venezuela

152º Equador

153º Peru

154º Bolívia

155º Paraguai

156º Argentina

157º Chile

158º Uruguai

159º Colômbia

160º Venezuela

161º Equador

162º Peru

163º Bolívia

164º Paraguai

165º Argentina

166º Chile

167º Uruguai

168º Colômbia

169º Venezuela

170º Equador

171º Peru

Banda de indie rock dos EUA toca no Brasil pela primeira vez

No mundo da Luna

Miniturnê começa na próxima terça, em SP, e vai passar por BH, Goiânia, São Carlos (SP), Londrina e Curitiba

CLAUDIA ASSEF
DA REPORTAGEM LOCAL

Um dia depois dos atentados que assolaram Nova York, Dean Wareham, vocalista e fundador da banda de indie rock Luna, estava a acreditar no que havia testemunhado da janela de seu apartamento, a pouco mais de cinco quadras das torres do World Trade Center.

"Foi a coisa mais bizarra que já aconteceu no mundo", Wareham repetiu várias vezes durante a entrevista que concedeu à Folha, na última quarta. Assim que o aeroporto de Nova York voltar a funcionar normalmente, o que deve acontecer nos próximos dias, o Luna embarca para o Brasil, onde faz miniturnê, que começa nesta terça, em São Paulo, e termina dez dias depois, em Londrina.

Wareham, neozelandês de 38 anos que cresceu na cidade de Nova York, terá não apenas uma, mas duas histórias sobre o World Trade Center para contar aos futuros filhos e netos. Além de ter

visto o prédio virar pó, sua banda fez um dos últimos shows realizados no andar térreo do WTC. "Foi no dia do meu aniversário [1º de agosto]. O show foi muito bacana, não dá para acreditar que ontem vivo próximo a ele."

Com dois CDs lançados no Brasil pela Trama (os mais recentes, "The Days of Our Nights", de 99, e "Live", de 2001), o Luna vem mostrar ao país por que é uma das bandas mais queridas do underground norte-americano.

Da influência descarada do Velvet Underground a referências sofisticadas, como Serge Gainsbourg, o Luna se mantém como um representante de qualidade do universo indie dos EUA. Antes de formar o Luna, Wareham já era figura conhecida do underground americano. Sua primeira banda, o trio Galaxie 500, foi a responsável pela reinvenção da sonoridade punk sensista, criada pelo Velvet Underground, no pop dos anos 80.

Após a dissolução do Galaxie 500, Wareham formou o Luna, que já no primeiro disco, "Lunar Park", de 92, trazia o guitarrista Sterling Morrison, do Velvet, como convidado.

Com seis discos de estúdio e um ao vivo, o Luna vem ao Brasil sem saber o que os espera por aqui. "Será que vamos tocar para mais de 20 pessoas?", indaga Dean Wareham. Tomara.

→ LEIA MAIS 5 pág. E-3



Dean Wareham (de camisa cinza) e a nova formação do Luna



Foto: Contraste

**Hi Line todo dia.
Repõe o ferro
perdido
naqueles dias.**



Com Hi Line, você repõe todo dia o ferro que a menstruação tira todo mês.

0800-131260

Yakult
A força da mulher

O nome da rosa é Baudolino.

O novo romance de Umberto Eco é o livro do ano.

"Baudolino é o melhor romance do escritor Umberto Eco desde *O nome da rosa*."

CARLOS GRAEB - VEJA

Umberto Eco
BAUDOLINO



462 páginas • R\$ 35,00
ISBN 85-01-06026-7

Nas melhores livrarias



Livros Record:
ampliando horizontes
www.record.com.br
21 2585-2002

O xerife chegou

Agora é a vez de os deputados de São Paulo pularem minúsculo nas mãos da Receita Federal. Depois de fiscalizar as assembleias legislativas de Minas, Bahia, Rio Grande do Norte, o Leão quer saber o que os paulistas fazem com uma verba mensal extra de R\$ 12 mil sobre a qual não prestam contas nem pagam imposto.

O salário dos deputados é de R\$ 6.000. Em 1997, criou-se a tal verba de R\$ 12 mil para custear gastos de gabinete como combustível, panfletos, xerox e assinatura de jornais. Na prática, o parlamentar gasta como quer, sem dar satisfações.

O presidente da Assembleia, Walter Feldman, já esteve na Receita para uma conversa. Ele sustenta que os recursos não são tributáveis e pretende instaurar um sistema de prestação de contas nos gabinetes.

XERIFE 2

Em Minas Gerais, onde os deputados recebem até R\$ 60 mil, vai ser difícil para a Receita fazer autuação. E que tudo foi pago direitinho — a quitação fiscal, aliás, é a prova de que os salários lá são mesmo de marajás.

G-8

Salários também têm sido motivo de confusão na Procuradoria-Geral de São Paulo. É que lá só os chefes receberam aumento este mês, de até 30%. Foram cerca de 30 beneficiados, contra 800 dos escalões inferiores que, há oito anos sem aumento, ficaram a ver navios.

TRICÔ

Costanza Pascolato está recebendo uma homenagem atrás da outra por causa dos 62 anos que completa na próxima quarta. Como vai para Paris, os amigos estão antecipando os jantares. Ontem foi a vez de Isay Weinfield, Marília Gabriela, Andrea Calabi e Carmelo Furci serem recebidos por Nelson Biondi e Silvana Tinelli em torno de um risoto para o parabéns.

CURTO - CIRCUITO

Com Vera Holtz e William Ferreira no elenco, é hoje a estreia de "Dias Felizes", no Centro Cultural Banco do Brasil.

O restaurante Le Tan Tan arma amanhã tarde de boas-vindas para o chef Adilson Soares.

Dirigido por Gabriel Villela, estreia hoje o musical "Gota d'Água" no Tom Brasil.

O grupo Pato Fu apresenta hoje show do CD "Ruído Rosa", no Sesc Belenzinho.

Gianni Ratto lança terça-feira o projeto Formação de Público, no teatro João Caetano.

Jean e Paulo Garfunkel lançam dias 21 e 22 o CD "Com Pacto Duplo", no Supremo Musical.

PERSONALIDADE Artista foi um dos principais nomes do abstracionismo e da arte-educação no Brasil

Fayga Ostrower morre aos 81 anos no Rio

DA SUSCUCALDO RIO

Uma das artistas mais conceituadas do Brasil, com obras em museus da Europa e dos EUA, Fayga Ostrower morreu aos 81 anos na madrugada de ontem, no Rio, vítima de câncer no intestino. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal, próxima ao Museu Nacional de Belas Artes, onde abriu no ano passado sua última mostra individual, exposição que foi levada a Paris e Berlim.

Nascida em Lodz, na Polônia, Fayga foi criada até os 12 anos na Alemanha, de onde sua família imigrou para o Brasil. A artista começou sua carreira nos anos 40, quando realizava gravuras identificadas com o expressionismo figurativo. A partir da década seguinte, ela adotaria o abstracionismo como linguagem, movimento do qual foi uma das principais incentivadoras no Brasil.

Em 1958, recebeu reconhecimento no exterior, ganhando o

prêmio internacional na Bienal de Veneza. Um ano antes, ficou com o prêmio nacional de gravura da Bienal de São Paulo.

Além de pintora e gravadora, Fayga foi autora de livros sobre arte. Uma das suas obras mais célebres, "Universos da Arte", resultou de um curso que foi ministrado a operários de uma gráfica, nos anos 70. O livro, da editora Camap, está completando 19 edições. A atividade de educadora foi constante durante a vida de Fayga, com influência na formação de várias gerações de artistas cariocas. Conhecida por suas opiniões polêmicas, a artista não era condescendente com aquilo que considerava como maneirismos da arte conceitual.

Frequentemente convidada para palestras — a próxima seria em um seminário na mostra sobre o surrealismo, no Centro Cultural Banco do Brasil —, Fayga afirmava que o caminho da formação de um artista é árduo, exigindo estu-

do e prática, e não apenas a adesão a um movimento da moda. Comentando seu perfil de artista e educadora, o poeta e crítico de arte Ferreira Gullar escreveu: "Descobri a existência, entre nós, de alguém igualmente equipado para o exercício do trabalho de arte e a transmissão de seu conhecimento". Sua vida e obra são o tema de um livro que a editora Sextante prepara para lançar até o final do ano. "Fayga Ostrower, Sentido de Vida" traz análise crítica de Wilson Coutinho sobre os trabalhos da artista.

Entre seus projetos inacabados, um deles terá sequência por sua filha, a também artista plástica Noni Ostrower. Trata-se da compilação em livro de uma série de textos usados em palestras em 1999, nas quais abordava a história da arte nos últimos 500 anos. Seu corpo será cremado hoje, às 10h, no crematório da Santa Casa de Misericórdia, no bairro do Catujá (zona norte do Rio).



Foto: Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem

TOGA

Não deve ser tranquila a saída de Silvia Poppovic da Band. A apresentadora acredita que tem muita a receber. Já a TV diz que nada deve, pois o contrato dela expirou em 31 de agosto. O novo contrato, assinado por Silvia e pelo departamento jurídico, ainda não tinha a rubrica de Johnny Saad, o dono da Band.

Silvia diz que tinha, sim, paciência para colocar um novo programa no ar. Ela acredita que foi retida por causa de críticas que fez à TV. "Mostra a insegurança deles com os rumos da programação", diz.

BERÇO

Bono Vox faz uma participação mais que especial no novo CD de Andrea Bocelli: "Cieli di Toscana". Na faixa "L'Incontro", o vocalista do U2 recita um poema que o tenor escreveu para o segundo filho.

MOLHO TINTO

Manoel Heito, sommelier do Fusano, quebrou o braço direito numa partida de futebol. De tão pôla, volta ao batente segunda-feira. Vai ter que aprender a servir vinho com a mão esquerda. @ -> bergamo@folha.com.br

COM AUGUSTO PINHEIRO E FÁTIMA FERNANDES

ANTIRRAVIVIDADE A coreógrafa Deborah Colker e seus bailarinos passam boa parte do espetáculo "Mix" assim, dançando nas paredes, em uma coreografia que foi premiada em Londres com o Laurence Olivier, a companhia chega dia 26 a São Paulo, para apresentações no teatro Sérgio Cardoso e lançamento de um DVD com cenas do palco e dos bastidores; em novembro, sai em turnê pela Europa com outro espetáculo, "Rota", e já ensala mais um para estrear em maio do ano que vem



Irene Kantor e Sérgio Casoy prestigiam a comemoração dos 90 anos do Teatro Municipal



Elisa Miranda Prado e a filha Julia foram conferir a Orquestra Sinfônica Municipal



O casal Bashir e Ana Haidar conversa antes da performance do maestro Ira Levin



O cantor lírico Paulo Sztot liga as antenas no evento de música erudita

VIDA BANDIDA

Lei da selva

VOLTAIRE DE SOUZA

A rotina de um executivo também pode ter muitas emoções. Vitor era um tanto tímido. Economista numa empresa de investimentos. Crise econômica. Demissão. Veio a revolta. Vitor foi ao último andar do prédio. Começou a gritar contra a globalização. A gerente de recursos humanos veio conversar. Seu nome era Tatiana. Vitor sacou o canivete suíço. "E se-questro. Te mato." Forças armadas tomaram conta de seu espírito. Urros de primata. Rasgou a roupa de Tatiana. Um helicóptero se aproximou. Agentes da polícia tentaram acertar balas de bora-cha e injeções de sedativo no rapaz. Tatiana abortou a operação. "Vitor. Meu King Kong. Precisávamos desse perfil agressivo. Você se revelou. Está readmitido." Só na crise se testa a vocação de um vencedor.



Fayga Ostrower em 1958, quando ganhou prêmio em Veneza

INDIE ROCK Banda foi uma das últimas atrações da programação cultural que se realizava no térreo do edifício em NY

Depois de show no WTC, Luna toca no Brasil



Foto: Divulgação

DA REPORTAGEM LOCAL

O congestionamento nas linhas de telefone, causado pelo atentado em Nova York, quase impediu a realização da entrevista com o líder do Luna, Dean Wareham.

Depois de meia hora de tentativas, a ligação, de São Paulo, conseguiu chegar até a casa do músico. "Você está tentando 'há um tempo, não é? Que loucura, espero que consigamos falar um pouco sobre música também", disse.

Leia a entrevista com o simpático líder da banda.

★

Folha - É impossível não te perguntar onde você estava quando o World Trade Center ruíu...

Dean Wareham - Claro, claro. Estava tomando café da manhã e olhando o nada pela janela. Daí percebi um monte de gente em cima de um outro prédio, todo mundo olhava na mesma direção. Aquela altura, já comeci a ouvir sirenes. Fiquei curioso e fui até a rua ver o que estava acontecendo. Foi quando vi uma das torres pe-

gando fogo. Naquele momento, só uma delas havia sido atingida. Peguei o metrô e, quando sai, as duas já estavam pegando fogo. Parei e fiquei olhando aquele espetáculo horrível. Foi a coisa mais bizarra que já aconteceu no metrô, do mas... sei lá. O mais estranho é que fizemos um dos últimos shows do WTC. Foi no dia do meu aniversário. O show foi muito bacana, não dá nem para acreditar que ontem vi o prédio ruir. Foi a coisa mais bizarra...

Folha - E sobre os shows no Brasil, o que vocês pretendem tocar?

Wareham - Os shows devem ser bem parecidos com o set list do disco ao vivo ["Live"]. Aliás, graças à insistência do Kid Vinyl [da gravadora Ramal], o disco saiu aí com um CD bônus, com três músicas ao vivo. Não sei assim se nem um outro país. Preciso me lembrar de comprar um CD desses quando estiver aí [risos].

Folha - Vocês não vão tocar músicas novas?

Wareham - Estamos quase finalizando o disco novo, mas acho que não vamos chatear o público com

Folha - Vocês gravaram "Sweet Child O' Mine", do Guns and Roses, e "Heaven Light", do Kraftwerk, no CD "Days of Our Night", '99. Você é fã dessas bandas?

Wareham - Quanto ao Guns, acho horrível como banda. Mas a música é ótima, não dá para negar. Para dizer a verdade, nem ia nos colocar a versão no disco, só colocamos para agradar a gravadora [risos]. Agora, o Kraftwerk eu adoro. Vi um show deles recentemente e fiquei hipnotizado. Som perfeito, visual alucinante.

Folha - Como você convenceria alguém que não conhece o som do Luna a ir a um de seus shows?

Wareham - Diria que, se a pessoa gosta de Velvet Underground, Talking Heads, Modern Lovers, Television e Mazzy Star, deveria ver o nosso show.

LUNA - turnê no Brasil. Dade em SP, no Sesc Pompéia (7.000). Dade em RJ, no 3871-7700. Quando: dias 18 e 19, às 21h. Quanto: de R\$ 12,50 a R\$ 25. A banda ainda toca dias 21/9, em BH, 22/9, em Goiânia, 26/9, em São Carlos, 27/9, em Curitiba e 28/9, em Londrina.



O Luna após show no World Trade Center em agosto deste ano

ANÁLISE

Banda trabalha o áspero underground com cetim

ca" em atividade hoje em dia.

No caso do Luna, doçura e maciez são receptáculos de inteligência, não da brutalidade que acomete tanta gente do pop. Para causar comichão de tanta melodia que produz, o Luna se serve da influência de algumas das maiores bandas do pop e do rock.

O Velvet Underground de Lou Reed é apenas a mais imediata e

mitos sobre os quais Wareham repousa sua vontade artística.

Na passagem do depressivo (e extinto) grupo de origem, Galaxie 500, para o Luna, Dean sedimentou sua adoração por aquelas figuras. E o Luna é metidos ambicioso, menos transformador, mais quieto no zóreo dos espadachins da estética.

(PEDRO ALEXANDRE SANCHES)

CHEGOU Renato Motha

A nova voz da MPB

Spicy

0800 557880 - www.paulus.com.br

HALEY JOEL OSMENT

AI..

UMA JORNADA A UM MUNDO ONDE OS ROBÔS TÊM A CAPACIDADE DE SENTIR E SONHAR.

UN FILME DE STEVEN SODERBERG

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

JUDE LAW

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS - CONSULTE ROTEIRO

Spicy

Renovação

até 70% de desconto

de R\$ 64,- por R\$ 38,-

Prato raso Villenay & Boch linha Strich 3

toda linha Strich 3 e 40% de desconto

De 15.09 a 30.09 de 2001.

A Spicy ajuda você a renovar sua casa e você marca um gol de placa ajudando a Fundação Gol de Letra*.

São mais de 1000 itens com até 70% de desconto.

* Parte da renda será revertida em doações para a Fundação Gol de Letra.

São Paulo R. Haddad Lubo, 746, Morumbi Shopping, Shopping Iguatemi, Shopping Pátio Higienópolis, Shopping D&D Campinas Galleria Shopping Rio de Janeiro Brasília Salvador

www.spicy.com.br 0800 168388

"M" E "2FANZINE"

RENOVAM MERCADO

O mercado editorial de moda no Brasil está recebendo, até que enfim, alguns chovalhões. Há uma nova revista sendo produzida para uma grande editoria, saiu o número 2 da "55" (demorou!). Além disso, dois novos produtos acordam bem o pessoal. Tenos, de um lado, a superprodução "M", a revista patrocinada pela Marlboro com budget e time cinco estrelas. Reportagens internacionais, editoriais globalizados, o Brasil e o mundo (mas especificamente a Bélgica). O primeiro número trata da febre belga no Planeta Fashion. Do outro, o "2Fanzine", uma experiência de dois garotos de 20 e poucos anos, conhecidos apenas no meio da moda, que trazem a produção underground de São Paulo, com reportagens bem específicas, editoriais autorais, o Brasil e o mundinho (o trocadilho é velho, mas inevitável). Um projeto elimina o outro? Claro que não. Eles se completam, provando que o cenário da moda vem amadurecendo por aqui. Mais revistas significa mais lugar para mostrar moda, e é fundamental que anunciantes e patrocinadores prestigiem essas iniciativas, mesmo em tempos de crise. Dudu Bertholini, o garoto de 21 anos à frente do "2Fanzine" (o nome não é muito bom), conta que ele e o diretor de arte Kleber Matheus já receberam mais de dez propostas de anúncios para o segundo número. Que bom. Sobre essa segunda edição, o único nome confirmado por enquanto é o do fotógrafo Marcelo Krasilnic.

E QUEM É ESSE STYLIST DO MOMENTO

Dudu Bertholini é o mais talentoso stylist surgido recentemente e trancou a faculdade de moda na Santa Marcelina. "Prefiro viver o que estou vivendo agora e adquirir experiência", conta Dudu, que tem assinado o styling de Carlota Joaquina (lembra da Twigggy 2001?), Eduardo Inagaki (revelação da Casa de Criadores) e Deodys Bezerra (uma das revelações do Hot Spot). Segundo ele, o fanzine é uma criação coletiva, cada colaborador traz um universo pessoal muito forte. Assim, não deixa de ver o sensacional editorial desenhado por Fabia Bersek e o mimetismo transgender de Vanessa Monteiro.

BAMBOO É O LUGAR "DA MODA"

Não tem jeito. O restaurante "da moda" em São Paulo é o Bamboo. A comida mistura italiana, chinesa e japonesa, o ambiente é cool, a frequência é hype e chique, com famosos no número certo. Não se esqueça de pedir ao maître Claudio as sugestões, como todos os patos (a salada é tudo), o frango com gengibre e o ravioli de brise. Se jogar r. Viradouro, 132, tel. 011/33711/3078-7477.

QUER SER CHIQUE? SE JOGAR NA GARDÊNIA

É a flor do momento é a gardênia. Gardênias brancas são o máximo da pureza, da juventude, da doçura e da sofisticação. Ótimo contraponto aos momentos dramáticos que o mundo anda vivenciando.

SUPERCLUBBERS, ATIVAR!

Alexandre Herchovitch deve andar bem desencanado depois que saiu da Zoomp. Tanto que arranjou tempo para brincar de cinema, ao rodar com o amigo Johnny Luxo três curtas-metragens em que eles interpretam Super Viche (de vixe, Maria) e Super Luxo. As roupas são im-pagáveis, e os roteiros, um primor de nonsense. Uma das cenas promete entrar para a história do cult fashion em São Paulo: mostra Alé vestido de super-herói correndo atrás de um ônibus no meio de Pinheiros, à luz do dia. Os filmes são dirigidos pelos novatos Julia Jordão e Daniel Dushnes e ganharam dublagem da drag Bianca (o mais exótico carão da cena, fazendo a voz de Johnny) e participações de Marcelônia, Kuká di Polly e a absurda e onipresente Vanessa Monteiro. Oi!

FASHION: ANTES E DEPOIS DO DRAMA

ERIKA PALOMINO

Shannon Stapleton/Reuters



Desfile de verão 2002 de Marc Jacobs, antes do drama em NY

ESCOLHA O MELHOR DJ DO MUNDO

Enquanto não chega a vez dos Melhores da Noite Ilustrada deste ano, participe da votação da revista inglesa "DJ", que em seu nono ano (a gente também) escolhe com leitores os cem melhores DJs do mundo. Vá lá no site (www.djmag.com) e aproveite para votar no Marky, mas não adianta querer dar o truque porque cada endereço só vota uma vez. Ano passado, eles receberam votos de 44 países, e os americanos, vindos pela internet, fizeram Sasha tomar com Paul Oakenfold.

DEMENTE FINALMENTE ABRE SEU CLUB

Depois de fazer história no Rio com a ValDemente e com as antológicas festas do Pier (entre outros absurdos carnavales e réveillons), Fabinho Demente finalmente finca pé em seu próprio clube. Pelo menos nesta edição, Batizado de Cine Ideal, o lugar fica ali na rua da Carioca, no centro. A idéia é levar para lá noites de sucesso na cidade, como a Ronca Ronca do queridinho Maurício Valladares, a festa black AfroRio (atualmente no Medí Melo) e até a DeLuxe (o cult do Barman). Quem abre o clube de Fabinho dia 4 de outubro é seu antigo parceiro, o DJ Felipe Venâncio, e no dia seguinte tocam lá nomes da nova geração, como Tião, Gustavo MM e Jonas, numa performance de quatro picares. Tomara que role, o Rio está precisando.

Apesar de parecer estranho falar de moda em meio à desgraça em NY, estava tendo semana de lançamentos na cidade. A temporada de desfiles teve de ser interrompida em seu quarto dia e também no Planeta Fashion há uma pilha de incertezas e dúvidas. O que fazer com os estilistas que não conseguiram mostrar em NY, entre eles a marca de moda praia Rosa Chaf? Há uma idéia de fazer a temporada no final de outubro, depois dos desfiles de Paris. E a temporada londrina, marcada para começar na segunda? Será que os fashionistas vão conseguir chegar a Londres em tempo? Já uma estação que vai entrar para a história. Dos poucos que conseguiram mostrar em NY, Marc Jacobs mais uma vez su na frente. Na véspera da tragédia, ele havia transformado um dos piers do rio Hudson em passarela, bem ali no Downtown, no Meat District. E depois fez uma grande festa com som de Perry Farrell, tendo como vista o rio, o sul de Manhattan, com mesas de piqueniques e muito glamour. Talvez o baile da ilha fiscal de Nova York, que triste. Na moda, Jacobs parte das cores lavadas, em tons pastéis, de seu inverno 00, e vem agora 70, mais Bibba do que nunca. É o novo hippismo que acaba por se adequar à nova geração flower power 2001. Faça amor não faça guerra, é mais uma vez a moda explicando e completando o espírito do tempo. E as cores são alegres, o patchwork vivo, folk, numa elegância totalmente revolucionária. E não é que tem militarismo ali também? Jacobs sabe das coisas. Sem saber que depois de terça-feira ninguém nos EUA iria querer ouvir falar de Oriente Médio, o estilista catalão Miguel Adrover desfilou uma coleção que traz formas e cores do Oriente Médio. E qual é a descolada do Downtown que vai querer sair de túnica e dielabba a esta altura? Enquanto isso, os engraxadinhos do Imitation of Christ, que estiveram aqui no Carlton Arts, inventaram o jogo e colocaram os modelos na primeira fila, imitando os jornalistas, e os jornalistas no lugar, das modelos, sem saber direito o que fazer em seu novo papel.

e Adriano Costa, que agora mudou de lugar e está no bar do lado da Torre, o Rabo de Seta. É moderna e underground, com um mix bacana de pessoas que gostam de música e sabem se divertir com pouco. A sexta anda mais parada. A Disco rola bem e tem a residência de Mau Mau no Love, que leva um público novo, especialmente com bons DJs convidados. É melhor ainda quando tem o projeto mensal Supernova, com DJs internacionais (a próxima edição é semana que vem). Para os profissionais e perdidos na noite em geral, a Lóca recebe o povo no after-hours. Sábado é gostoso no Pix, especialmente quando tem a mensal Hello ou nos after-hours do produtor Cacá Ribeiro. Neste fim de não abre porque os donos ficaram "presos" em NY. A mensal Fucked leva tech-house ao Piranha (amanhã tem). Quem quer continuar ruina sempre para o Lovin'. Por fim, a Level tem reunido as bis no sábado gay. Domingo é a noite rock Grind, da Lóca. Acaba cedo e o povo jura que não se joga muito. Na Artilho Inocenti, o Buena Vista fica com o programa alto-astral do domingo. Ufa! E ainda tem o povo que reclama que não tem nada para fazer...

Prepare-se: Semana que vem tem Trade em SP (sexta), Dave Seaman e Layo & Bushwaka no Sirena de Marela (sexta e sábado).

Colaborou Camila Vahn, free-lance para a Folha

www.erikapalmino@uol.com.br

@ palomino@uol.com.br

NAS BANCAS

ISTOÉ **Gente**

EDIÇÃO: 1105

Este homem vai desencadear a TERCEIRA GUERRA?

Vamos caçá-los

Al internacionalismo mais do que nunca: a história de um homem que mudou o mundo. A história de um homem que mudou o mundo. A história de um homem que mudou o mundo.

ENTREVISTA O EX-TITÁ ARVALDO ANTUNES LANÇA SEU QUINTO CD SOLO E FALA SOBRE SEU ÚLTIMO ENCONTRO COM MARCELO FROMER.

ELIANA BRILHA A APRESENTADORA VIVE SEU MELHOR MOMENTO PROFISSIONAL E ADMITE ASSÉDIO DA GLOBO.

PATRICIA TRAVASSOS A ATRIZ DA NOVELA AS FILHAS DA MÃE ANALISA COM MUITO BOM HUMOR AS CONTRADIÇÕES FEMININAS EM SEU NOVO LIVRO.

CRIME O VELÓRIO DO PREFEITO DE CAMPINAS REÚNE LIDERANÇAS DO PT COMO LULA E MARTA SUPLICY.

ISTOÉ **Gente**

A gente tem conteúdo.



LIGUE E ASSINE: TEL. (11) 3618-4566

www.istogente.com.br

A profecia

Roteirista de 'Nova York Sitiada' comenta as semelhanças entre seu filme e ataques contra a cidade

MILLY LACOMBE

FILME LANCE PARA A FOLHA (MILLY LACOMBE)

O filme que Larry Wright escreveu em 1997 e que Bruce Willis e Denzel Washington estrelaram em 98 virou profecia. Algumas das cenas de "Nova York Sitiada", que conta a história de uma cidade de vítima de inimigáveis atentados terroristas, foram literalmente reproduzidas na última terça, quando dois Boeing-767 foram lançados contra o símbolo máximo do capitalismo americano, o World Trade Center.

"Assisti às imagens pela TV em estado de choque", disse ele à Folha em Los Angeles. "Nem em meus piores pesadelos poderia ter vislumbrado esse cenário", continuou Wright. "Quando escrevi 'Nova York Sitiada' tive cuidado de não extrapolar muito em minhas adivinhações. Mas, pelo visto, minha imaginação ficou aquém da capacidade desses lunáticos."

Wright disse que passou a terceira-feira em pânico quando percebeu que via, pela TV, sua obra de ficção virar realidade da forma mais dramática e surreal possível. "O cenário foi mais apavorante do que o que, sem querer, antecipei."

Na época, lembra Wright, o jornal "The L.A. Times" criticou a ausência do roteirista. "Para deixar a trama ainda mais tensa, existe o infeliz fato de que o cenário envolvendo uma série de ataques terroristas em Nova York está fora de cogitação. Ao mesmo tempo, assistir a esse filme é ficar desconfortavelmente ciente de que algumas de suas cenas podem estar na capa dos jornais de amanhã", escreveu o crítico Kenneth Turan.

"Infelizmente, ele estava apenas parcialmente enganado", disse o roteirista sobre a observação publicada no jornal. "Atentados nunca estão fora de cogitação." Wright conta ainda que idealizou o roteiro quando procurava por uma história que trouxesse à tona a verdadeira essência americana. "Trata-se de uma fábula sobre como em momentos de adversidade temos a capacidade de nos refazer enquanto nação", explicou.

Ele disse também que a maior e mais bela diferença entre o cenário caótico que imaginou em 97 e o que foi pintado nessa "terça-feira de cinzas" em Nova York são os personagens. "Em um roteiro, você desenha o perfil de um herói. Na vida real, a população americana está mostrando que há milhares de heróis, gente que passa a noite na fila para doar sangue."

Mas ele se apressa em explicar que se no seu filme o vilão era árabe, é importante lembrar que na dramática realidade ainda não se sabe quem é o inimigo. "Motoristas de táxi árabes estão sendo expulcados em Nova York e soube de uma estudante muçulmana que foi expulsa da escola. Isso me apavora. Não podemos cair na tentação nazista de generalizar e eleger uma raça como inimiga."

Wright está trabalhando em uma reportagem para a revista "The New Yorker" sobre a reação ao atentado por parte da comunidade islâmica nos EUA. "Eles estão chocados. Não apenas porque estão sendo vítimas de ataques, mas principalmente porque consideram a América sua pátria."

Apesar da oportunidade de ouro, Wright não acredita que Hollywood explore os fatos dessa fatídica terça-feira tão rapidamente. "Tão cedo o povo americano não estará pronto para rever sua dor em imagens gigantescas." Para ele, se seu filme — na época acusado de surreal, mas ao mesmo tempo perturbador, por lidar com imagens e circunstâncias exageradamente dramáticas e assustadoras — acabou ficando aquém da realidade, agora, o inferno é o limite.

→ LEIA MAIS A pág. E-22

Divulgação



Cena de "Nova York Sitiada" (1998), filme com roteiro de Larry Wright que antecipou ataques terroristas contra a cidade

Fantasia nunca se atreveu a imitar o horror da realidade

ANÁLISE

SÉRGIO RIZZO

ESPECIAL PARA A FOLHA

CÉLIA, a personagem de Mia Farrow em "A Rosa Púrpura do Cairo" (85), tinha razão em refugiar-se nos cinemas. Em matéria de desgraça, a realidade não se cansa de superar a fantasia. Filme neohumanista previu Hiroshima e Nagasaki, a AIDS, a fome na África ou a terça-feira de pânico e horror nos EUA. Perto desses flagelos, os mais imaginativos roteiristas parecem amadores sem muita criatividade.

Anunciou-se nas telas a destruição por capricho de civilizações alienígenas, como em "Independence Day" (96), ou da natureza, como em "Armageddon" (98). Se havia a mão do homem na instauração do caos, era discreta, como a que propaga um vírus mortal em "Os 12 Macacos" (95). Altrair dois aviões contra o World Trade Center? Inverossímil, diriam.

E bem verdade que há uma li-

nhagem de filmes sobre sequestro de aviões, a ferramenta que demonstrou assustadora eficiência nos episódios de terça-feira. A série "Aeroporto" chega a pisar nesse terreno, assim como "Passageiro 57" (92). Sobre até para o presidente dos EUA, que virá refém de terroristas russos, em "Força Aérea Um" (97). Sabe-se agora que a relativa facilidade com que os vilões da tela dominavam a situação inspirava-se nos limitados mecanismos de segurança reais.

Destruir arranha-céus era o objetivo dos malucos organizados de "Clube da Luta" (99). Os prédios que na sequência final caem como castelos de areia — como, aliás, as torres gêmeas do WTC — estão em Chicago e sediam operadoras de cartões de crédito. Nada de avião: a rapaziada usa apenas explosivos, escondidos em carros nas garagens subterrâneas — como, aliás, no primeiro atentado ao WTC, reconstituído no telefilme "Path to Paradise" (97).

Boa parte da sensação de que se assistia a um filme enquanto se via o noticiário de terça-feira derivava do fato de Nova York já ter sido destruída no cinema por toda espécie de ameaça, incluindo espetros ("Os Caça-Fantasmas"), gorila ("King Kong", que na segunda versão, de 1976, escalava o WTC no lugar do Empire State Building) e monstros ("Godzilla"). A primeira versão de "Planeta dos Macacos" (68) escolheu a cidade, por meio da Estátua da Liberdade, para representar a derrocada da nossa civilização. Vira e mexe, sobrava para Manhattan.

Os terroristas também lhe bagunçaram a vida. Em "Duro de Matar 3" (95), um maluco espalha bombas pela cidade. Em "Nova York Sitiada" (98), a lei marcial é decretada e o Exército vai às ruas da cidade quando terroristas começam a detonar bombas. Ninguém sonhou derrubar o WTC. O Pentágono também já havia passado por maus bocados, mas

permanecia sempre em pé. Em "A Força em Alerta" (95), terroristas árabes oferecem US\$ 1 bilhão para usar um satélite capaz de atingir um reator nuclear instalado na sede da Defesa dos EUA.

Como nenhum maluco imaginou que fosse tão fácil atacar o local usando um avião comercial, seus corredores transmitem nos filmes uma segurança mística, como na trama de espionagem de "Sem Saída" (87). Se o assunto é a Defesa dos EUA, quem estava com razão talvez fosse Stanley Kubrick em "Dr. Fantástico" (64). Não, melhor não dar idéia.

Corte para o coronel Kurtz (Marlon Brando), emitindo o diagnóstico mais curto e grosso da era moderna — cortesia do romance "O Coração das Trevas", de Joseph Conrad — que encerra "Apocalypse Now" (79), de Francis Ford Coppola: "O horror, o horror". Estamos chegando lá.

Sérgio Rizzo é jornalista e crítico de cinema do Guia da Folha

Edição de Araceli Silva Imagem
Foto: Imagem



Duro de Matar A Vingança

(Die Hard with a Vengeance)

EUA, 95. Direção: John McTiernan. Com Bruce Willis, Jeremy Irons, Samuel L. Jackson.

O durão John McClane (Willis) volta à cena, em companhia de um segurança do Harlem (Jackson), na tentativa de localizar um psicopata (Irons) que toma a população de Nova York como refém ao ameaçar explodir vários pontos da cidade.



Nova York Sitiada (The Siege)

EUA, 98. Direção: Edward Zwick. Com Denzel Washington, Annette Bening, Bruce Willis.

Frações da campanha de lançamento: "Um inimigo que não se pode ver. Uma nação em estado de sítio. Uma crise que não tem controle. Em 6 de novembro, nossa liberdade será história". Um agente da CIA e outro do FBI unem-se na busca a terroristas árabes que detonam bombas em diversos pontos de Nova York como represália à captura de um de seus líderes pelo Exército dos EUA.



Daylight

EUA, 96. Direção: Rob Cohen. Com Sylvester Stallone, Amy Brenneman, Viggo Mortensen, Dan Hedaya.

Carro ocupado por ledres em fuga choca-se com um caminhão de combustível, no túnel Hudson, sob o rio de mesmo nome, que liga Manhattan a Nova Jersey. O acidente provoca uma explosão que fecha as duas saídas, isolando os sobreviventes. A tentativa de resgate mobiliza a cidade. Todas as seqüências no túnel foram filmadas em Roma.

A Força em Alerta

(Under Siege 2: Dark Territory)

EUA, 95. Direção: Geoff Murphy. Com Steven Seagal, Eric Bogosian, Katherine Heigl.

Instalado em um trem, grupo de terroristas controla um satélite e, com ele, ameaça lançar míssil capaz de destruir o Pentágono, entre outros alvos na Costa Leste dos EUA, se não receberem US\$ 1 bilhão.



Clube da Luta (Fight Club)

EUA, 99. Direção: David Fincher. Com Brad Pitt, Edward Norton, Helena Bonham Carter.

Nada de atentados simbólicos para ferir símbolos do modelo capitalista americano: os radicais de extrema direita alçados pelo misterioso Taylor Dunden (Brad Pitt, mas será mesmo Brad Pitt?) querem mandar para os ares parte do sistema financeiro, implodindo os prédios onde funcionam sedes de companhias de cartões de crédito.

CARLOS HEITOR CONY

A guerra não acabou, agora é que está começando

Diana L. Longo Editora



que amou a funda de Davi para abater a força de Golias.

O terror é tão antigo como o homem na face da Terra. Era usado em desespero de causa para causar mais desespero. Recurso extremo e habitual dos mais fracos, o terror se sofisticou na mesma escala em que o poder dos mais fortes se tornou legenhônico e inquestionável. E, como os homens nunca se entenderam entre si, sempre existiram mais fortes e mais fracos.

Compete aos mais fortes criar equipamentos e tecnologia capazes de impedir o confronto com os mais fracos. Em 1939, o mundo assistiu à trágica batalha dos tanques nazistas contra a cavalaria dos poloneses.

Com o advento da era nuclear, parecia que os mais fortes, enfim, adquiriram uma arma capaz de domesticar para sempre os mais fracos. Mas a mesma criatividade que gerou a bomba nuclear continuou gerando novas formas de terrorismo — aí é conveniente questionar qual o terror maior, o da explosão atômica ou o da explosão do suicida que se transforma numa bomba ambulante e diluída em um alvo específico. Ambas matam inocentes.

No plano da grande história, compete distinguir o alho do bucinado. Mas nenhuma arma, por mais letal que fosse, impediria a dinâmica dos conflitos de vontades. Os mais fracos sempre tiveram uma vontade diferente e mesmo contrária à vontade dos mais fortes. A questão seria resolvida pela demonstração da criatividade do homem,

Não foi isso o que vimos na última terça-feira. A luta entre o bem e o mal continua com armas que a engenhosidade da técnica ou da expertise continuando criando. Equipados com tecnologia mais cara e letal, os fortes continuam alvos indefesos dos mais fracos. Evidente que, a partir de agora, os manuais de segurança dos fortes serão revistos, novas rotinas e equipamentos serão utilizados.

Impossível imaginar as duas torres do World Trade Center fulminando e desabando. O Pentágono, cérebro militar da nação, mais poderosa da história, atingido por um avião suicida. Para chegarem a Berlim, no final da Segunda Guerra Mundial, os aliados tiveram de lutar seis anos, perder milhões de soldados e arruinar milhões de civis.

Há povos que se tornam mais fortes do que outros, vontades que adquirem um arsenal mais sofisticado e, aparentemente, encerram a disputa entre o bem e o mal. A vontade do mais forte persiste o lado pelo qual os ovos deviam ser quebrados. O rei explicava: "Evidente que há. A lei diz textualmente que os ovos devem ser quebrados pelo lado certo".

A metáfora serve para qualquer tipo de conflito e para qualquer vontade. Toda guerra tem como base exatamente esse lado certo ou errado de se quebrar um ovo.

Há povos que se tornam mais fortes do que outros, vontades que adquirem um arsenal mais sofisticado e, aparentemente, encerram a disputa entre o bem e o mal. A vontade do mais forte persiste o lado pelo qual os ovos deviam ser quebrados. O rei explicava: "Evidente que há. A lei diz textualmente que os ovos devem ser quebrados pelo lado certo".

A metáfora serve para qualquer tipo de conflito e para qualquer vontade. Toda guerra tem como base exatamente esse lado certo ou errado de se quebrar um ovo.

Há povos que se tornam mais fortes do que outros, vontades que adquirem um arsenal mais sofisticado e, aparentemente, encerram a disputa entre o bem e o mal. A vontade do mais forte persiste o lado pelo qual os ovos deviam ser quebrados. O rei explicava: "Evidente que há. A lei diz textualmente que os ovos devem ser quebrados pelo lado certo".

A metáfora serve para qualquer tipo de conflito e para qualquer vontade. Toda guerra tem como base exatamente esse lado certo ou errado de se quebrar um ovo.

TELEVISÃO Canais americanos e brasileiros evitam séries e filmes sobre terrorismo; morte de produtor adia estreia de "Frasier"

Tragédia altera programação das TVs

DA REPORTAGEM LOCAL

Preocupados em evitar programas que não sejam "politicamente corretos" para o momento vivido nos Estados Unidos, como seriados e filmes sobre terrorismo, vários canais estão alterando a programação.

Os ataques ao país mudaram também a rotina dos estúdios de Hollywood e os reflexos atingem a televisão brasileira.

A ABC cancelou a exibição do filme "O Pacificador", prevista para o próximo sábado. A trama envolve terrorismo nuclear.

"Não os vejo apropriados para o momento", informou a assessora da emissora. No lugar do longa, será exibido um filme romântico com Sandra Bullock e um episódio da série cômica "America's Funniest Home Videos".

Também foram canceladas pela ABC as estréias das séries "The Agency" e "Alias", ambas sobre terrorismo.

Nos EUA, a Fox substituiu a exibição do filme "Independence Day", marcada para o próximo domingo, no qual alienígenas destroem a Casa Branca e o Empire State, em Nova York. Em seu lugar, serão reprisadas comédias.

Amanhã, o canal substituirá o filme "Arquivo X", que traz uma cena da explosão de um prédio, pela comédia romântica "Nove Meses", estrelada por Hugh Grant e Julianne Moore.

No Brasil, o canal Fox também alterou a programação. "Corações Apaixonados" irá ao ar no lugar de "Nova York Situada", no domingo, e "Um Dia Especial" substituirá "O Pacificador", dia 21. Os filmes cancelados falam sobre terrorismo.

Os finais das temporadas de "Buffy, a Caça-Vampiros", e de "Angel", que foram ao ar na terça, dia da tragédia, serão reprisados na próxima terça.

No canal Sony, no Brasil, foi cancelado a transmissão da entrega do Emmy, que seria domingo. O prêmio, considerado o Oscar da TV dos EUA, foi adiado indefinidamente em razão dos atentados.

Houve reflexo também na TV aberta. O SBT substituiu a exibição do filme "Inimigo do Estado", sobre terrorismo, por "Batman &

Robin", hoje à noite.

"Frasier"

A NBC informou ontem que a estreia da nova temporada de "Frasier", que seria na próxima terça, foi adiada em uma semana.

O motivo foi a morte de David Angell, 54, um dos produtores do seriado. Ele estava em um dos aviões que se chocaram com o World Trade Center na terça.

Além de colaborar para a criação de "Frasier", Angell também participou da formulação do seriado "Cheers", entre outros trabalhos.

A mulher do produtor, Lynn, também estava a bordo do voo. Nos EUA, "Frasier" é uma das maiores audiências da TV e já ganhou 21 Emmys, seis deles dados a Angell e outros produtores.

Na última temporada, foi visto por cerca de 16 milhões de telespectadores.

No Brasil, não deve haver alteração na exibição de "Frasier", por que o canal Sony leva a série ao ar com duas temporadas de atraso em relação aos Estados Unidos.

Na pauta

A tragédia norte-americana também é pauta de vários programas especiais que estão sendo preparados às pressas pela TV aberta e por assinatura.

Até o fechamento desta edição, já estavam definidas mudanças na Globo e GNT.

O "Globo Repórter" de hoje será sobre o drama dos EUA. Além de rever os principais fatos desta semana, o programa irá entrevistar brasileiros que se mudaram para lá em busca de mais segurança.

A atração mostra entrevista com o piloto Fernando Murilo de Lima, que pilotava o Boeing-767 da Vasp sequestrado em 1988. O sequestrador queria que Lima jogasse o avião sobre o Palácio do Planalto.

No canal GNT, seriam exibidos ontem os documentários "Um Dia em Setembro" e "A Mente do Terrorista", sobre os métodos e motivações de vários grupos terroristas no mundo.

Amanhã, vai ao ar o documentário "Mikdad: O Relato de um Terrorista", sobre um fracassado atentado de um homem-bomba em Jerusalém.

No domingo, o GNT exibirá uma edição especial do "Manhattan Connection" além de resenhar os programas "GNT Cidadania Brasil" sobre a questão da intolerância.

Com agências internacionais e Folha Online



Elenco de "Frasier", da NBC, que já recebeu 21 Emmys; no detalhe, o produtor David Angell, morto com a mulher no atentado de terça

Hollywood cancela eventos e estréias de filmes

FREE LANCE PARA A FOLHA EM LOS ANGELES

Hollywood, a indústria especializada em fantasia e escapismo, coloca os pés na realidade e adapta-se à dramática situação.

Não apenas foram cancelados os eventos semanais, como o Emmy (prêmio máximo da televisão norte-americana que acontece neste domingo), Grammy latino (previsto para ter sido realizado no dia 9) e shows de Madon-

na e Black Crowes (que aconteceriam na última terça), como também alguns filmes e seriados televisivos que exploravam temas terroristas.

Outro longo, dessa vez da Paramount, foi também atingido pelo ataque da última terça-feira. "Sideways of Manhattan", com Edward Burns, que estrearia hoje, será lançado em novembro.

Além disso, a Sony não vai mais levar aos cinemas o trailer de seu

novo blockbuster, "Homem-Aranha", que saiu do ar do seu site (www.apple.com/trailers/column/spiderman) no dia em que aconteceram os atentados em Nova York.

O motivo são algumas imagens do World Trade Center, em que o super-herói prende um helicóptero entre as duas torres numa cena gigante.

(ML)

EU JÁ TÊM SEU ALVO



Na Casa Branca, o presidente George W. Bush se empenha ao falar das vítimas

Governo aponta Osama bin Laden como principal suspeito dos atentados

O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, identificou Osama bin Laden como principal suspeito do ataque coordenado que destruiu o World Trade Center e uma das alas do Pentágono na terça-feira. Foi a primeira vez que o governo responsabilizou publicamente o terrorista islâmico, a quem são atribuídos os atentados de 1998 às embaixadas americanas no Quênia e na Tanzânia.

"Não se trata apenas de capturar essa gente e fazer com que paguem pelo que fizeram", afirmou o subsecretário da Defesa, Paul Wolfowitz. "Mas de eliminar santuários, sistemas

de apoio, acabar com todos os Estados que patrocinam o terrorismo". O governo estudou convocar reservistas. O Congresso debate uma resolução que amplia a autonomia do presidente para iniciar ações militares.

O líder do Taleban, Mohammad Omar, votou a negar envolvimento do grupo e a dizer que tampouco Bin Laden é o responsável. O Taleban controla o Afeganistão, onde se acredita que o milionário saudita esteja refugiado. Depois dos funcionários das Nações Unidas, também os da Cruz Vermelha começaram a deixar o país. A organização teme uma "chuva

de bombas". Segundo jornal britânico, a Otan estuda plano para um possível ataque.

O presidente George W. Bush se referiu ao ataque sofrido pelos EUA como "a primeira guerra do século 21" e disse que liderará "o mundo à vitória". Com sua liderança questionada pela demora em voltar a Washington no dia dos atentados, Bush recebeu ontem elogio público de seu pai, o ex-presidente George Bush, que destacou a "determinação" do filho. Criticado também por ainda não ter visitado as vítimas em Nova York, o presidente anunciou que irá hoje à cidade.

A CAÇADA

Identificados 18 supostos terroristas

Autoridades americanas identificaram 18 pessoas que teriam participado dos sequestros dos aviões usados nos atentados contra os EUA. Três delas moravam na Alemanha, que agora investiga suposta formação de uma rede extremista islâmica no país para atuar contra interesses americanos. Cerca de 50 outras estariam ligadas à organização dos ataques, segundo o governo dos EUA.

Cerca de 4.000 agentes especiais e 3.000 homens de apoio foram mobilizados pelo FBI (polícia federal dos EUA) para a operação nacional de investigação. Oito suspeitos foram detidos ontem. Vários outros países também estão atuando na apuração.

A polícia espera obter mais dados com a caixa-preta de um dos aviões, achada ontem. **Págs. 2 e 3**

France Press



ALARME FALSO Senadores, assessores e jornalistas caminham de volta ao Capitólio, no final da tarde de ontem; pouco antes, a sede do Congresso americano foi esvaziada devido a uma suspeita de bomba, causada por pacotes não-identificados

O RESGATE

São 28 os brasileiros desaparecidos

Há 28 brasileiros desaparecidos em Nova York desde o atentado ao World Trade Center. A informação foi divulgada pelo Consulado do Brasil na cidade.

O consulado não informou os nomes com a preocupação de "não causar pânico às famílias". Em Nova York, parentes e amigos espalham cartazes com as fotos dos desaparecidos por hospitais e criam sites em busca de informações. A esperança, acreditam familiares e amigos, é que eles possam ser identificados por médicos e voluntários.

De acordo com a prefeitura, há 4.763 pessoas oficialmente desaparecidas. Desse total, 350 são bombeiros, o equivalente a 3% da força na cidade e 87 são do edifício enviado para o World Trade Center na primeira hora. **Págs. 13 e 17**

Powell aponta Bin Laden como suspeito dos ataques

INVESTIGAÇÃO ★ *Milionário saudita é citado oficialmente pela primeira vez; EUA mobilizam 7.000 pessoas na busca de informações*

DIREÇÃO

O chefe da diplomacia dos EUA, Colin Powell, disse oficialmente ontem que o milionário saudita Osama bin Laden é suspeito dos atentados contra os EUA. Segundo as autoridades, foram identificadas ao menos 18 pessoas que teriam sequestrado os aviões e 50 estavam envolvidas na organização dos ataques.

O secretário de Estado disse que analisava quais seriam os grupos capazes das ações: "Entre os candidatos, um reside na região". Questionado se se referia a Bin Laden, respondeu: "Sim".

O milionário saudita, que nega qualquer envolvimento, estaria escondido no Afeganistão, sob proteção do grupo extremista islâmico Taleban. Foi a primeira vez que uma autoridade dos EUA o citou oficialmente como suspeito autor dos atentados.

De acordo com o secretário da Justiça dos EUA, John Ashcroft, os aviões foram sequestrados por 18 terroristas, que embarcaram com suas respectivas passagens aéreas. "O número total de sequestradores, segundo nossas melhores estimativas e melhores informações disponíveis no momento, é de ao menos 18", disse.

Segundo Ashcroft, os aviões que atingiram o World Trade Center foram tomados por grupos de cinco sequestradores. As outras aeronaves, por equipes de quatro homens. Ao menos um membro em cada grupo teria treinado em uma escola de aviação nos EUA.

O FBI (polícia federal dos EUA) informou, contudo, que concentra seus esforços em 12 passageiros com nomes árabes. Segundo fontes da agência, os sequestradores talvez não soubessem uns dos outros e teriam sido acionados por algum sinal combinado. Há suspeitas também de que mais de um grupo esteja envolvido.

Cerca de 4.000 agentes especiais e 3.000 homens de apoio foram mobilizados pelo FBI para a operação nacional de investigação. Os vôos para e de Nova York chegaram a ser suspensos para facilitar os trabalhos. O governo diz que tem havido avanços.

Já há informações de que as passagens de sete suspeitos foram compradas com um mesmo cartão de crédito, que não pertencia a nenhum dos sequestradores. A descoberta tem sido vista como um dos trunfos da investigação.

Além de Bin Laden, mais cinco suspeitos tiveram seus nomes revelados — homens de origem árabe.

be que teriam sido treinados em pilotagem em escolas americanas.

O principal suspeito é Mohammed Atta, 33, que estava na primeira classe (ou na executiva, segundo algumas fontes) do primeiro avião que se chocou contra o World Trade Center. Ele teve aulas de vôo na Flórida e também teria feito um curso de pilotagem de aviões da Boeing.

Seu amigo Marwan Alshehhi, 23, também está entre os principais suspeitos terroristas. Estudou pilotagem com Atta, e seu nome aparece na lista dos passageiros do vôo 175 da United Airlines, o segundo a se chocar com o WTC. Promotores alemães afirmam que ele fazia parte de um grupo extremista organizado para atacar os EUA, e um veículo abandonado em Boston estava registrado em seu nome e de Atta.

Abdulfat al Omari, 31, que teria estudado na Flórida como pilotoar aviões, teve seu apartamento revisado pelo FBI anteriormente. Segundo relatos, estava no vôo da American Airlines com Atta, sentido a seu lado.

O suspeito Waleed al Shehri, 25, piloto de Daytona Beach (com breví), seria irmão de Al Omari, assim como o suspeito Wail M. al Shehri, 28, de Boynton Beach.



O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, durante entrevista

OS SUSPEITOS



Osama bin Laden - O milionário saudita Osama bin Laden, que estaria foragido no Afeganistão, é o principal suspeito da autoria intelectual dos ataques

Mohamed Atta, 33 - Estava na primeira classe (ou na executiva, segundo alguns) do vôo 11 da American Airlines que se chocou contra o World Trade Center. Estudou pilotagem na Flórida e também fez um curso de dois dias de pilotagem de aviões da Boeing

Marwan Alshehhi, 23 - Estudou pilotagem com Atta. Também estava em uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center, no vôo 175 da United Airlines. Promotores alemães afirmam que ele e outros dois faziam parte de grupo extremista organizado para atacar os EUA

Abdulfat al Omari, 31 - Também aluno de escola de aviação da Flórida, teve seu apartamento revisado pelo FBI anteriormente. Estava no vôo da American Airlines com Atta, sentido a seu lado

Waleed al Shehri, 25 - Piloto de Daytona Beach (com breví), que teria tomado aulas de pilotagem na Flórida. Seria irmão de Al Omari

Wail M. al Shehri, 28 - Residente em Boynton Beach, teria estudado pilotagem na Flórida. Seria irmão de Al Omari

A INVESTIGAÇÃO NOS EUA



Rhode Island - Agentes do FBI chegaram a parar um trem e detiveram três suspeitos que deixaram Boston em direção a Nova York. Após interrogatório, disseram que os suspeitos não tinham nenhuma relação com os atentados

Flórida - Agentes federais detiveram pessoas para interrogatório. Levantaram informações em escolas de aviação do Estado

O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

Polícia - O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

Polícia - O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

Polícia - O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

Polícia - O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

Polícia - O FBI revisou as casas de quatro homens cujos nomes figuravam na lista de passageiros de uma das aeronaves que se estatelaram contra o World Trade Center

Fica em Venice Beach a Escola de Aviação Huffman, onde os suspeitos Mohamed Atta e Marwan Alshehhi tiveram semanas de aulas de vôo

Em Vero Beach, agentes federais revistaram quatro casas vizinhas. O inquilino de uma das casas, Adnan Bukhari, está cooperando com os agentes federais

‘Não faça estupidez’, ameaçou sequestrador

JOHN KIFNER

DO "THE NEW YORK TIMES"

O vôo 11 da American Airlines, com destino à cidade de Los Angeles, decolou do Logan International Airport, em Boston, às 7h59 de sexta-feira.

Entre os 81 passageiros, havia uma mistura aparentemente banal: um produtor de TV, homens de negócios, um bailarino aposentado, uma atriz e fotógrafa, um rapaz que fizera sucesso na economia das novas tecnologias. Mas sequestradores também.

O avião se manteve na rota por apenas 16 minutos. Logo após Worcester, em vez de virar para o sul, o Boeing-767 se voltou para o norte às 8h15. Havia sido tomado. Pouco depois de ter decolado, afirmaram as autoridades do Departamento de Justiça, houve uma horrível e sangrenta cena na cabine — praticamente igual às que ocorreram nos outros aviões sequestrados naquele dia.

Em cada vôo, entre três e seis homens surgiram com facas e es-

tiletes que eles haviam escondido em suas bagagens de mão. Ameaçaram ou mesmo feriram os comissários, para que os pilotos abrissem a porta da cabine.

Cinco minutos mais tarde, às 8h20, o avião não cumpriu uma instrução para subir à altitude de cruzeiro, de cerca de 9.45 km acima do nível do mar. Foi nesse ponto que os controladores aéreos suspeitaram de que havia algo errado. Foi então, também, que um instrumento de localização da aeronave ficou inutilizado.

O capitão aparentemente tentou avisar os controladores apertando o botão do microfone várias vezes e deixando que a voz de um sequestrador fosse ouvida. "Não faça nada estúpido. Você não será ferido", teria dito o terrorista, segundo o "The Christian Science Monitor". "Termos mais aviões, outros aviões."

Na cabine, um comissário de bordo ligou para o Centro de Operações da America Airlines e avisou que ocorria um sequestro. Teria informado o número do as-

WILLIAM GLABERSON

DO "THE NEW YORK TIMES"

Dos quatro desastres, o do vôo 175 da United Airlines pareceu ser, em alguns aspectos, o mais friamente planejado.

Enquanto a atenção do mundo estava fixada na torre norte do World Trade Center, já em chamas, o avião se chocou contra a torre sul com um estrondoso bo- mbardeio. O vôo 175 decolou sem atraso do Logan International Airport, em Boston, com apenas 56 passageiros. Suas rodas deixaram de tocar o solo às 8h15.

Pouco se sabe do que ocorreu entre a decolagem e as 9h03, o momento do impacto. O vôo permaneceu na rota, em direção a Los Angeles, até às 8h47. Foi então que, sobre Nova Jersey, a aeronave fez uma curva fechada para a esquerda. Vinte minutos depois, deu outra forte guinada para se posicionar diretamente na rota de

colisão com a torre sul. Em algum momento, homens esfaquearam comissários de bordo, conforme contou Peter Hanson, 32, um passageiro que ligou por celular algumas vezes para seu pai. Segundo seus parentes, os sequestradores pareciam forçar a tripulação a abrir a porta da cabine. "O avião está caindo", disse Hanson, que viajava com a mulher a filha de dois anos.

O vôo 175 levava gente que viajava pelas mais diversas razões. Entre as vítimas havia homens de negócios e turistas. Alguns acabaram no avião por acaso.

Uma das passageiras era a israelense Alona Avraham, 30, pela primeira vez nos EUA. Planejava cada detalhe, inclusive o vôo que tomaria para visitar um primo em

Los Angeles, após um tempo com um amigo em Boston. "Em Israel, há bombas e tiros o tempo todo", disse o primo, Danny Raymond. "O sonho dela era vir para os EUA, visitar o pai por uma ou duas semanas e ir embora."

Na segunda-feira, ligou para

Alvo WTC (torre norte)



Companhia American Airlines
Vôo Vôo 11/Boeing-767
Saída 7h59 (Boston)
Destino original Los Angeles
Ocupantes 92

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

Alvo WTC (torre sul)



Companhia United Airlines
Vôo Vôo 175/Boeing-767
Saída 7h58 (Boston)
Destino original Los Angeles
Ocupantes 65

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

ROTA

Ashdod, perto de Tel Aviv. Como as demais vítimas, sua última conversa com parentes foi banal: "Está tudo bem, mãe. Estou fazendo as malas". Foi tudo que ela falou", disse a mãe de Avraham.

Três supostos terroristas moravam em cidade alemã

INVESTIGAÇÃO

★ Hamburgo suspeita da participação de rede islâmica; trabalho de inquérito se estende a vários países do mundo



SILVIA BITTENCOURT
FREE LANCE PARA FOLHA DE DERBEM

Pelo menos três dos 18 identificados como os terroristas suicidas que cometeram atentados de terça-feira contra os EUA moravam em Hamburgo, no norte da Alemanha. Segundo pistas do FBI (polícia federal americana), um comando especial da polícia alemã fez ontem uma busca em vários apartamentos de Hamburgo e deteve dois outros suspeitos.

Dois dos suspeitos de terem participado diretamente dos atentados encontravam-se no primeiro avião que colidiu contra uma das torres do World Trade Center, em Nova York. O terceiro estava no avião que caiu, poucas horas depois, na Pensilvânia.

Eles estavam registrados legalmente na Alemanha como estudantes de engenharia eletrônica e engenharia naval.

Segundo a Procuradoria Geral da Alemanha, que acompanha as investigações no país, há indícios de que, no início deste ano, "pessoas de tendências extremistas islâmicas" tenham criado em Hamburgo uma organização cujo objetivo seria, com a ajuda de outros grupos, atacar os Estados Unidos.

Alemanha

Um alemão anunciou ontem a abertura de uma investigação sobre uma "associação formada no começo do ano em Hamburgo com pessoas de origem árabe, de convicções islâmicas extremistas". O objetivo da associação seria "atacar os EUA, destruindo de maneira espetacular prédios simbólicos". Algumas pessoas foram detidas (foto)

"de forma espetacular", destruindo alguns de seus prédios simbólicos.

Segundo as investigações, dois dos terroristas suspeitos — Mohammed Atta, 33, e Marwan el-Shehieh, 23 — vinham dos Emirados Árabes Unidos e já se encontravam, há meses, nos EUA. Lá eles teriam feito um curso para pilotos de avião.

A polícia americana chegou às pistas que levaram à Alemanha por meio de um carro que estava estacionado no aeroporto de Boston, de onde decolaram dois dos quatro aviões que foram derrubados. Ali teriam sido encontradas várias provas.

Pouco mais de 2,5% da população da Alemanha tem origem islâmica. As autoridades do país já sabiam que o território era usado por extremistas como ponto de encontro e de trânsito.

Entre os grupos islâmicos na Alemanha que constam de um relatório do serviço de informação do país destacam-se a Federação Islâmica Palestina (250 membros), o libanês Hizb Allah (Partido de Deus, com 800 simpatizantes) e os Mujahideen Árabes — considerados os mais perigosos e cujo número de adeptos é desconhecido.

Três em Ponta Delgada, nos Açores. Os dois foram levados a um tribunal, mas acabaram sendo libertados no mesmo dia.

Eles saíram sem os passaportes, mas com as passagens para Toronto. O FBI suspeita que alguns dos terroristas tenham entrado pela fronteira com o Canadá.

As autoridades portuguesas distribuíram fotografias dos dois suspeitos nas fronteiras do país.

As autoridades italianas e norte-americanas também reabriram as investigações sobre o desaparecimento de uniformes e de crachás de um funcionário da American Airlines, em Roma, alguns meses atrás. Os uniformes e crachás foram roubados de um quarto do hotel onde a tripulação estava hospedada. Duas aeronaves da American Airlines foram usadas nos ataques.

No Reino Unido, a polícia prendeu um homem de cerca de 40 anos no aeroporto de Heathrow, em Londres, usando como base a legislação antiterrorismo. Mas as autoridades negaram-se a informar se a prisão tem alguma ligação com os atentados. Na França, a Justiça disse que abriu uma investigação "preliminar" para apurar supostas ligações entre redes islâmicas no país e os atentados.

Roma

Autoridades em Portugal, na Itália e no Reino Unido também estão investigando pessoas e incidentes que podem ter alguma ligação com os atentados dessa semana nos EUA.

Os portugueses estão atrás de dois iranianos que, na segunda-feira, véspera dos atentados, tentaram viajar para o Canadá com passaportes falsos. Os homens, de 47 e 29 anos, portavam um passaporte americano e outro holandês e tentaram embarcar para Toronto.

PISTAS NO MUNDO

Canadá

A polícia investiga se os sequestradores dos aviões chegaram aos EUA pelo Canadá de barco, saindo de Yarmouth (Nova Escócia) rumo a Portland (Maine).

A polícia encontrou abandonado no aeroporto de Halifax (Nova Escócia) um carro alugado que poderia ter sido usado na operação do atentado

México

O FBI solicitou às autoridades mexicanas que localizem dez pessoas que poderiam estar envolvidas nos atentados.

As fronteiras e os aeroportos do país estão tendo sua segurança redobrada

Brasil e Paraguai

O Brasil reforçou a segurança em suas fronteiras e aeroportos, e o Paraguai, além de redobrar a segurança de suas fronteiras, suspendeu temporariamente o visto de permanência de estrangeiros no país

Reino Unido

A polícia prendeu um homem no aeroporto de Heathrow, em Londres, mas negou-se a informar se a prisão tem alguma ligação com os atentados

Frância

A polícia francesa seguiu ontem de perto a visita de um irmão do milionário Osama bin Laden a Paris, mas não o interrogou

Emirados Árabes

As autoridades afirmaram que estão investigando um dos supostos autores dos atentados para averiguar se ele é cidadão árabe

Portugal

A polícia está atrás de dois iranianos que, na véspera dos atentados, tentaram viajar para o Canadá com passaportes falsos. Os homens tentaram embarcar para Toronto em Ponta Delgada, nos Açores. Os dois foram levados a um tribunal, mas acabaram sendo libertados no mesmo dia



Itália

A American Airlines mandou um memorando interno 15 dias atrás para alertar seus funcionários sobre possíveis impostores em meio à tripulação, segundo a Fox News. Os uniformes e credenciais dos pilotos foram roubados em hotel de Roma há alguns meses (foto acima)

V O O 93

Sequestrados avisaram que morreriam lutando

JODI WILGOREN
EDWARD WONG

DO "THE NEW YORK TIMES"

Dois passageiros do voo 93 da United Airlines, sequestrado, ligaram para suas mulheres para lhes dizer que morreriam lutando. Em uma série de telefonemas de celulares, os dois americanos que estavam a bordo do avião submeram do atentado ao World Trade Center e provocaram a queda da aeronave no interior da Pensilvânia. A 35 mil pés de altitude, eles informaram detalhes do sequestro à polícia.

Eles resolveram enfrentar o inimigo para tentar impedir a morte dos demais, mesmo que não pudessem salvar suas próprias vidas. Lyzbeth Glick, 31, de Hewitt, Nova Jersey, disse que seu marido, Jeremy, contou-lhe que três ou quatro homens grandes do voo que ia de Newark para San Francisco faziam uma violação para determinar o que iriam fazer e brincou dizendo que alguém aventou a possibilidade de amea-

car os sequestradores com as facas de plástico do café-da-manhã. Lyzbeth afirmou que seu marido contou-lhe que a aeronave foi tomada por "três pessoas que pareciam árabes com bandanas vermelhas na cabeça", carregando facas e falando de uma bomba.

"Ele foi um herói pelo que fez, mas foi também um herói para mim, pedindo que eu não ficasse triste, que tomasse conta de nossa filha e que estaria sempre a meu lado em qualquer decisão que eu tomasse", disse Lyzbeth.

"Ele me falou 'eu te amo, fique na linha', mas eu não consegui e passei o telefone para o meu pai. Não sei o que aconteceu então."

Thomas Burnett Jr., executivo de uma companhia de aparelhos médicos de San Francisco, ligou do avião para sua mulher e disse que um passageiro já havia sido morto a facadas, mas que o grupo estava determinado a tirar a aeronave da mão dos sequestradores.

"Eu pedi para ele se sentar e não chamar a atenção. Mas ele disse 'não, não, se eles querem derru-

Comunicação lenta ajudou terroristas

ELAINE SCIOGINO
JOHN H. CUSHMAN JR.
DO "THE NEW YORK TIMES"

A maior parte dos assentos do voo 77 da American Airlines estava vazia, e as pessoas que sentaram perto da janela tinham uma clara visão do vale do rio Ohio.

As 8h51 (hora local), 40 minutos após a decolagem, o avião atingiu a altitude de 35 mil pés, e os passageiros puderam desatur o cinto de segurança e circular pela aeronave.

Entre os 58 passageiros estava um grupo de estudantes em excursão e uma comentarista da televisão norte-americana.

Leslie Whittington, professora de políticas públicas da Universidade de Georgetown, estava parando com o marido e duas filhas para uma aventura de dois meses na Austrália. As autoridades afirmam que, com eles, rondando a cabine, estavam os terroristas armados de facas. Ao redor de 9h, quando o avião entrou em Ohio, sua rota foi desviada.



Alvo

Companhia American Airlines
Voo 77/Boeing-757
Saída 8h01 (Newark)
Destino original São Francisco
Ocupantes 64

ROTA



EUA

terceiro avião sequestrado desviado para Washington tivesse chegado antes, um caça supersônico de uma das muitas bases próximas poderia ter sido acionado. O Pentágono foi atingido às 9h45.

Marroquino preso em SP diz que ouviu plano de atentado

INVESTIGAÇÃO

★ *Detento afirma que escreveu cartas alertando sobre ataques terroristas*

★ *Funcionários da embaixada dos EUA acompanharam depoimento à PF*

RUBENS VALENTE
DO PAÍSEL

Um marroquino preso em São Paulo prestou depoimento ontem a agentes da Polícia Federal sobre a suposta participação de estrangeiros que moram no Rio de Janeiro em atentados terroristas nos Estados Unidos. O depoimento foi acompanhado por funcionários da embaixada dos EUA em Brasília.

O FBI — polícia federal dos EUA — entrou no caso em território americano, para conferir a existência de um endereço de Nova York, fornecido pelo informante. O suposto grupo radicado no Brasil teria feito contatos com moradores desse endereço.

A PF já havia tomado um outro depoimento do marroquino anteontem, no Carandiru, onde está preso há oito meses, acusado de usar documentos falsos.

O detento, cujo nome está sendo mantido sob sigilo, contou que, no último dia 5, ditilografou duas cartas em inglês com alertas sobre o risco de possíveis atentados nos Estados Unidos.

As cartas — que não mencionam locais, apenas o perigo iminente — teriam sido entregues à sua advogada, com a recomendação de que fossem repassadas ao consulado dos EUA em São Paulo e a algum juiz da Vara de Execuções Penais.

A advogada confirmou à PF ter recebido as cartas. "Ela disse que só deu importância depois do que aconteceu, daí nos procurou", afirmou o delegado Gilberto Teixeira Vieira César, porta-voz da PF no Estado. O nome da advogada está em segredo desde então.

Os policiais receberam o depoimento com reservas. Para eles, é

possível que o marroquino tenha montado uma história para atrair a atenção das autoridades e, assim, obter regalias no presídio.

Reuniões

O detento declarou que, na segunda metade do ano passado, em reuniões numa mesquita carioca, testemunhou várias conversas a respeito de planos de atentado contra alvos nos Estados Unidos. O grupo seria formado por oito homens, entre os quais, três paquistaneses, um jamaicano e um iraniano, tido como "líder".

O marroquino forneceu nomes aos policiais federais, que passaram a trabalhar no caso também no Rio de Janeiro.

Ele disse que, antes de ser preso, frequentava com assiduidade as reuniões do grupo, da vertente xita da religião muçulmana. O iraniano, segundo o depoimento, costumava dizer que "só estava esperando a hora" de os Estados Unidos sofrerem, como se algo grave fosse ocorrer.

A razão pela qual o marroquino teria se desligado do grupo ainda não está clara para a polícia.

Mais atentados

Num dos trechos do depoimento, ele disse ter "absoluta certeza de que haverá outros atentados". afirmou ainda que decidiu denunciar o que sabia às autoridades porque seria "contrário a esse tipo de violência".

Ao final do primeiro depoimento, o detento pediu para falar com o diretor-geral da PF, Agílio Monteiro. Um relatório foi encaminhado à PF em Brasília e outro ao consulado dos EUA em São Paulo, que acionou a embaixada.

Colaborou ALESSANDRO SILVA,
da Reportagem Local

Prefeito de Chuí pede proteção à polícia gaúcha

LÉO GERCHMANN

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CHUI

O prefeito de Chuí, Mohammad Kassem Jomaa (PFL), reuniu-se ontem com oficiais da Brigada Militar (como é chamada a PM gaúcha) e, dizendo-se preocupado com a proliferação de informações a respeito de seu suposto envolvimento com a "máfia árabe", pediu atenção especial para sua segurança e a do filho de seis anos.

Desde dezembro do ano passado, a Polícia Federal e o serviço de inteligência uruguaio investigam o prefeito. No inqué-

rito 715/000 há um relatório da polícia dizendo que Jomaa mantém relações com o terrorista Osama bin Laden, suspeito de ter comandado os atentados contra os Estados Unidos.

Segundo a PF, o prefeito também teria envolvimento com narcotráfico e lavagem de dinheiro. Ele teria ainda ligações com palestinos instalados irregularmente no país.

Segundo o deputado federal Pompeo de Mattos (PDT-RS), que integrou a CPI do Crime Organizado, a ex-mulher de Jomaa, Nabilah, prestou depoimento acusando-o de ter ligações com crime organizado e de falsificar documentos.

Jomaa disse que as acusações contra ele são "absurdas" e definiu o atentado como "uma barbaridade".

FERNANDO RODRIGUES
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

Operações financeiras que tenham deixado algum registro são o caminho mais efetivo para encontrar evidências sobre quem são os responsáveis pelos atentados do dia 11.

Qualquer informação pode ser útil. "Operações financeiras com cartões de crédito, cartões de débito automático, transferências interbancárias, saques em dinheiro em bancos ou caixas automáticos, registros de pagamentos ou aluguel de carros, quartos de hotéis, cursos de aviação, facas e câmeras são elementos vitais" e estão sendo usados pelo governo dos EUA para encontrar pistas, relata

a edição de ontem do boletim norte-americano "Money Laundering Alert", especializado em lavagem de dinheiro.

A fase inicial da investigação consiste em coletar dados nos possíveis locais em que os sequestradores dos aviões estiveram. Por exemplo, requerer informações sobre como os alunos de todos os cursos de aviação dos EUA pagaram as mensalidades nos últimos 12 meses. Ou quais foram os clientes das lojas que vendem armas brancas (facas e estiletes que teriam sido usados pelos sequestradores) também nos últimos meses.

Segundo a "Money Laundering Alert", os investigadores também estão vasculhando os "relatórios

JOSÉ MASCHIO
DA AGÊNCIA FOLHA, EM LONDRA

RONALDO SOARES
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CIUDAD DEL ESTE

A segurança na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, onde há grande concentração de árabes, foi reforçada depois de um pedido do embaixador dos Estados Unidos em Assunção, David Greenlee, a representantes dos três países.

O ministro das Relações Exteriores do Paraguai, José Antonio Moreno Ruffinelli, anunciou ontem a suspensão temporária de vistos de permanência para estrangeiros no país e reforço nas medidas antiterrorismo.

No Brasil, o ministro José Gregori (Justiça) confirmou o reforço

da fiscalização nas fronteiras e aeroportos, mas negou que tenha havido um pedido específico dos EUA para que a Polícia Federal promova investigações.

Anteontem, em uma reunião em Assunção, Greenlee manifestou sua preocupação com a possível presença de extremistas árabes na região aos embaixadores do Brasil e da Argentina.

Ontem, o chanceler paraguaio disse que as tropas antiterrorismo do Exército irão "tomar posição em todo o departamento (estado) de Alto Paraná", na fronteira.

Ontem, o diretor da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, Joaquim Mesquita, negou que a Comissão Tripartite de Segurança (que reúne as polícias federais dos três paí-

ses) tenha se reunido para discutir medidas de segurança após os atentados nos Estados Unidos.

A informação havia sido divulgada por agências internacionais de notícias e tinha como fonte autoridades argentinas e paraguaias. "A última reunião foi antes dos atentados e a próxima só será no final do mês", disse Mesquita.

A Polícia Federal não encontrou até agora nenhum indício da presença no Brasil de pessoas ligadas aos atentados terroristas nos Estados Unidos, informou ontem o ministro José Gregori (Justiça).

Comunidade árabe

Integrantes da comunidade árabe que moram na fronteira do Brasil com o Paraguai temem

de atividades suspeitas", que são enviados regularmente pelos bancos ao governo.

Todas as operações acima de US\$ 10 mil em dinheiro devem ser comunicadas às autoridades no EUA. Essas operações não são proibidas, mas os registros ficam com as autoridades norte-americanas e podem ser checados.

O governo dos EUA também está solicitando dados a países aliados que tenham legislação semelhante — de registro de operações acima de um determinado valor.

Esse trabalho inicial de coleta de dados é exaustivo e pode demorar semanas ou até meses. Só com um lance de sorte será possível encontrar alguma informação definitiva nos próximos dias.

sobre terroristas".

A CIA (a agência responsável pelo serviço secreto dos EUA) também é criticada pelo relatório do Congresso norte-americano. A agência seria muito burocrática "ao recrutar os serviços de informantes clandestinos".

Segundo o relatório, seria necessário flexibilizar as normas existentes na contratação de espies informais, que mantêm apenas vínculo esporádico com a CIA. Trata-se de uma decisão polêmica, pois a agência é alvo frequente de críticas por ter uma rede de informantes internacionais que às vezes foge ao seu controle.

Outro dado presente no relatório da Comissão Nacional sobre Terrorismo do Congresso dos

EUA é sobre a necessidade de uma unidade de identificação de doação de fundos para possíveis grupos terroristas estrangeiros.

A recomendação era para que essa operação fosse coordenada pelo Departamento do Tesouro (o Ministério da Fazenda norte-americano).

A unidade foi criada em meados de 1998 e se chama "Foreign Terrorist Asset Tracking Center" (Centro de Identificação de Patrimônio de Terroristas Estrangeiros). Apesar de já existir, esse centro estará operando apenas no final do ano. Atualmente, o FIATC está recrutando pessoal e fazendo acordos de trabalho com outras agências de coleta de dados que existem no país.

Integrantes da comunidade árabe de Foz do Iguaçuoram em mesquita da cidade, que fica na fronteira com Paraguai e Argentina



Colaboração: A Succursal de Brasília

Segurança é reforçada na fronteira

eventuais represálias após os ataques nos Estados Unidos.

O presidente da Sociedade Árabe Palestina Brasileira de Foz do Iguaçu, Mohamed Hasan, diz temer que se repita o que aconteceu após ataques terroristas na Argentina na década passada, quando os árabes que vivem na fronteira foram investigados pela Polícia Federal por suspeita de participação nos atentados.

Cerca de 10 mil árabes e palestinos vivem atualmente na região. A comunidade está instalada há mais de 30 anos no local. Segundo o relato de Hasan, a comunidade que mora na fronteira sempre "viveu bem com o povo local".

‘Rastro’ financeiro é pista essencial nas investigações



GUERRA NA AMÉRICA

EUA falam em "eliminar" Estado que abriga terroristas

REAÇÃO ★ Bush afirma que atentados foram início da 'primeira guerra do séc. 21'

★ Governo diz que resposta será uma ação contínua, não ataque isolado



O presidente dos EUA, George W. Bush, no Salão Oval da Casa Branca, depois de conversar com prefeito e governador de Nova York

País deve admitir mais baixas

ERIC SCHMITT E THOM SHANKER
DO "THE NEW YORK TIMES"

O número estiracecedor de vidas perdidas em razão dos ataques terroristas da terça-feira e o sentimento de que os atentados foram atos de guerra "colocaram o governo americano em condições de ampliar a potencial retaliação para além dos ataques de mísseis Cruise — sem tripulantes e de baixo risco — do passado, segundo autoridades militares e civis.

As opções que estão sendo estudadas agora incluem ataques mais poderosos e prolongados, que implicam riscos maiores às forças americanas, e podem incluir bombardeios conduzidos por aviões tripulados e o envio at-

reo de forças especiais para atuar em terra. "As restrições foram eliminadas", disse um oficial.

Ainda não foi tomada nenhuma decisão sobre a retaliação, já que os serviços de inteligência americanos continuam tentando determinar os culpados pelos ataques às torres do World Trade Center e ao Pentágono.

Desde a tarde de terça-feira, o general Henry H. Shelton, presidente do Estado-Maior conjunto, e seu sucessor indicado, o general Richard B. Myers, atual vice-presidente do Estado-Maior, estão fazendo consultas a comandantes no Oriente Médio com vistas a traçar planos militares que possam ser postos em prática em

questão de dias. "Minha impressão é que o presidente teria grande prazer em tomar uma atitude realmente dura, e fazê-lo logo", disse Brent Scowcroft, que foi assessor de segurança nacional do pai de Bush quando o primeiro era presidente.

Oficiais militares e autoridades civis interpretaram a declaração de Bush de que os EUA "não vão traçar distinção entre os terroristas que cometeram esses atos e aqueles que lhes dão guarda" como um amplo leque de ações. Os alvos podem ser expandidos, que incluem ataques a qualquer país que tenha lhes dado apoio.



Associated Press

PAÍS TENTA ENFRENTAR TRISTEZA COM PATRIOTISMO

Americanos fazem fila diante da Apollo Flag Company, em Nova Jersey (leste), para comprar bandeiras dos Estados Unidos. Os empregados da loja disseram que venderam milhares de unidades. A rede de supermercados Wal-Mart vendeu 315 mil bandeiras desde o atentado. Algumas lojas substituíram seus produtos nas vitrines pelas cores nacionais. Muitas rádios têm tocado repetidamente o hino americano.

MARCIO RITH
DE WASHINGTON

O subsecretário da Defesa norte-americano Paul Wolfowitz disse ontem que os EUA lançarão uma campanha militar não só para eliminar organizações terroristas responsáveis pelos ataques de terça-feira contra Nova York e o Pentágono, mas também para "acabar" com seus "santuários" e com os "Estados" que lhes dão refúgio.

"Não se trata apenas de capturar essa gente e fazer com que parem pelo que fizeram, mas eliminar os santuários, os sistemas de apoio, acabar com todos os Estados que patrocinam os terroristas e o terrorismo", disse ele.

O secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, está considerando convocar milhares de reservistas das Forças Armadas para ajudar a manter a segurança interna e começar o treinamento para possíveis ações retaliatórias.

Numa tensa Washington, o vice-presidente Dick Cheney foi retirado da Casa Branca e enviado para Camp David por causa de temores de segurança e o Congresso teve de ser esvaziado após ameaça de bomba (leia texto abaixo). Aviões militares patrulharam os céus da capital e de outras sete cidades do país.

O presidente George W. Bush afirmou que os ataques terroristas constituíram o ponto de partida da "primeira guerra do século 21" e afirmou estar tendo sucesso na obtenção de apoio dos líderes mundiais na luta contra o terrorismo. "Eles entendem que um ato de guerra foi declarado nos EUA e que esse ato poderia ter sido do delgado contra eles."

Bush disse saber que o inimigo dos EUA não é visível e prometeu "ajustar" as ações militares do país a esse fato.

As declarações de Bush e de Wolfowitz foram a indicação mais sombria do que será a anunciada retaliação norte-americana. O subsecretário da Defesa não disse quais Estados e organizações são alvos potenciais de uma retaliação. Afirmando apenas que a ação militar norte-americana "não será apenas um ato, mas uma campanha contínua".

No entanto, o secretário de Estado Colin Powell tornou-se o primeiro a confirmar a existência de uma rede de refúgio, de forma oficial, que o milionário saudita Osama bin Laden é o principal suspeito de ter cometido os atentados.

Tradução de Clara Allain

tados. Powell confirmou Bin Laden como suspeito logo após dizer que tentará falar com o presidente do Paquistão, Pervez Musharraf, para cobrar ajuda na luta contra o terrorismo. O Paquistão é o país com melhores relações com o Taleban, grupo extremista que controla o Afeganistão e dá refúgio ao saudita.

"Espero falar com o presidente Musharraf nas próximas horas, se conseguir encontrá-lo, para conversar e trocar opiniões sobre a situação na região."

Alegando sigilo militar, Powell disse, num primeiro momento, que não divulgaria a lista de suspeitos. Disse apenas que "quando você alha a lista de candidatos, um deles reside na região". Questionado se Bin Laden, que comanda fundamentalistas islâmicos de um campo de treinamento no Afeganistão (país vizinho do Paquistão), seria um deles, Powell respondeu: "Sim".

Com as declarações de Powell e de Wolfowitz, torna-se oficial a suspeita de que Bin Laden e o governo do Afeganistão, controlado pelo grupo extremista islâmico Taleban, são os mais prováveis alvos de uma retaliação norte-americana. Moradores do Afeganistão já começaram a cavar trincheiras prevendo uma retaliação do Exército dos EUA.

O desafio seguinte da estratégia dos EUA parece ser o Paquistão, país que detém capacidade nuclear e influência sobre o Taleban.

O subsecretário de Estado Richard Armitage encontrou-se com autoridades paquistanesas para relatar providências que os EUA esperam do país.

Powell afirmou que, quando telefonar para o presidente Musharraf, agirá como se estivesse conversando com um amigo: "Direi a ele o que eu gostaria de ver para melhorar a situação na região e no mundo". O secretário disse esperar "que o presidente [do Paquistão] responda como amigo". Por vezes do governo paquistanês disseram ontem que o país está cooperando com os EUA na luta contra o terrorismo e que não ajuda de forma alguma o Taleban ou Bin Laden.

Powell indicou um rascunho do cronograma da reação militar dos EUA. "Temos atrás do grupo terrorista, de sua rede de contatos e daqueles que lhes dão refúgio. Quando dermos um fim a essa rede, daremos início a um assalto global contra o terrorismo em geral", afirmou ele.

Prédio do Congresso é esvaziado às pressas após suspeita de bomba

DA REDAÇÃO

O Congresso norte-americano, em Washington, teve de ser esvaziado às pressas no final da tarde de ontem, em razão de terem sido encontrados "pacotes suspeitos" no prédio, que poderiam conter explosivos.

Funcionários e parlamentares que estavam no Capitólio — o local onde se encontra o prédio que sedia o Senado e a Câmara de Representantes (deputados) — saíram correndo após a segurança ter encontrado os pacotes e dado o alerta.

A polícia informou apenas que os objetos teriam sido localizados em um escritório no Senado. Duas equipes com cães treinados para identificar bombas entraram no prédio.

Após rápida investigação, a polícia chegou à conclusão de que os pacotes eram seguros, e as pressões tiveram autorização para retornar ao prédio. "As equipes especializadas não encontraram nada de perigoso", declarou o tenente Dan Nichols, da segurança do Congresso.

No momento da ordem de esvaziamento, os líderes dos dois partidos no Senado, Tom Daschle (Democrata) e Trent Lott (República), estavam reunidos com outros integrantes do Congresso para discutir um pacote de emergência para a reconstrução dos locais atingidos pelos aviões em Washington e Nova York.

Desde os atentados da última terça-feira contra o World Trade Center e o Pentágono, as áreas próximas ao Congresso norte-americano foram isoladas pela polícia. Apenas quem trabalha no prédio tem acesso a ele.

O Congresso norte-americano tem apoiado a intenção do Executivo de retaliar os atos de terrorismo.

Os parlamentares também deram sinal verde a um pedido do presidente George W. Bush de uma verba de US\$ 20 bilhões para reforçar a segurança nacional.

Em uma declaração conjunta dos líderes dos partidos Democrata e Republicano, os congressistas aprovaram ontem uma resolução de apoio a medidas antiterroristas que venham a ser adotadas pelo presidente.

"Queremos dar as ferramentas de que o presidente e a administração necessitam para lidar com esse problema. Esta é uma emergência nacional", declarou o líder do Partido Democrata na Câmara, Richard Gephardt. "Estamos buscando um consenso partidário para que se possa caminhar", disse o líder dos republicanos, Dick Arney.

Com agências internacionais



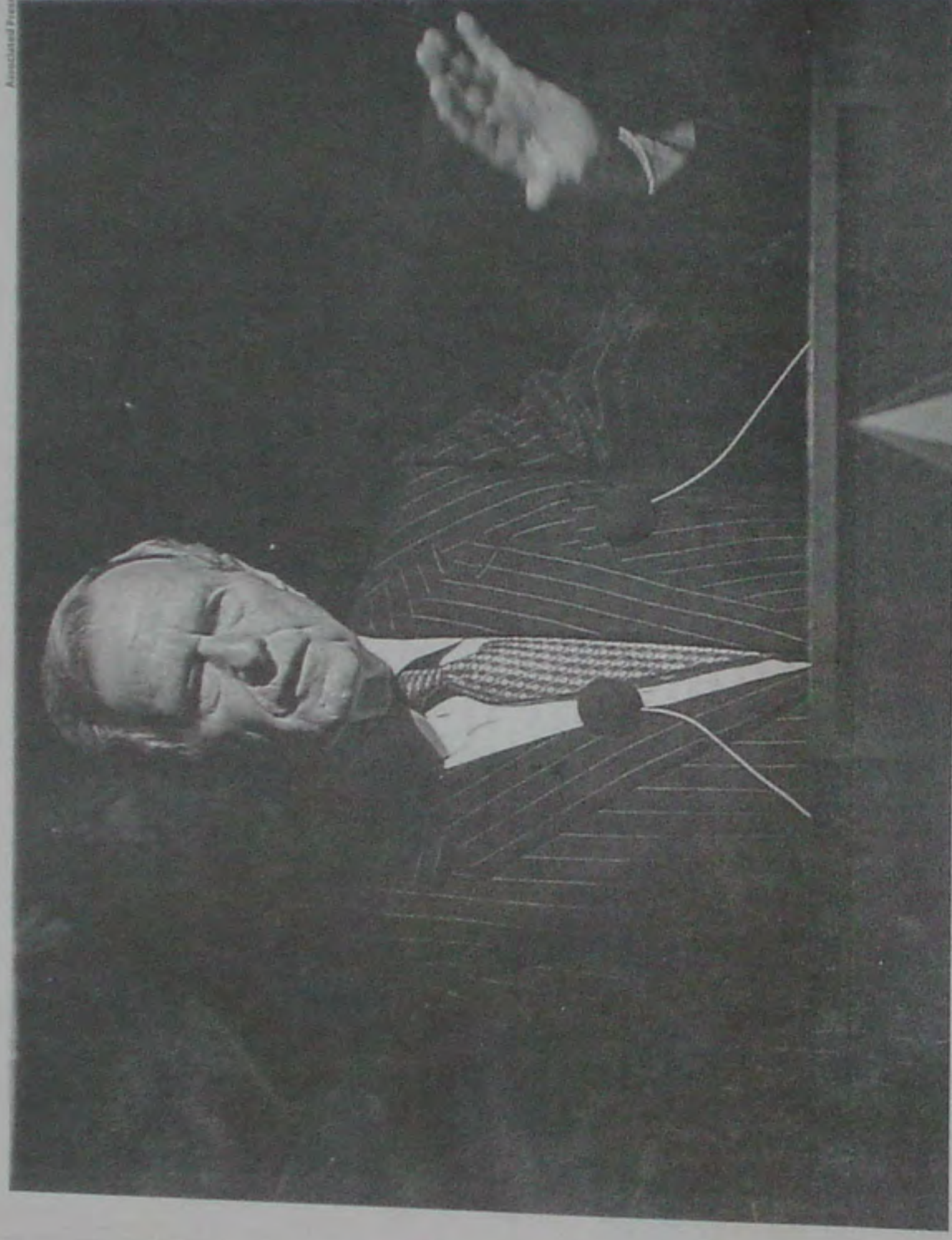
GUERRA NA AMÉRICA

Após críticas, presidente faz ofensiva de relações públicas

PRESSÃO

★ Capacidade de liderança de Bush começa a ser questionada

★ Bush mostra emoção na TV e recebe elogios do pai e da mulher



O ex-presidente norte-americano George Bush faz discurso em Boston, no qual pediu calma ao país e destacou qualidades do filho

DE WASHINGTON

as vítimas das aversões sequestradas e da destruição do World Trade Center e do Pentágono, a sede do comando militar dos EUA, perto de Washington.

Além disso, é possível saber se a crítica feita pelo mais importante jornal dos EUA tem apoio da maioria da população. Isso porque os institutos de pesquisa normalmente recorrem de estatísticas sobre humores da população, evitando colar (ou divulgar) opiniões sobre o trabalho do presidente depois dos ataques, num momento de profunda conexão e união nacional, com reafirmação do patriotismo.

Menos restrições

Durante um seminário aberto promovido por empresa do setor de energia, o pai do presidente, que foi diretor da CIA (serviço de inteligência) antes de ocupar a Casa Branca, pediu o fim de "restrições" colocadas sobre os serviços de inteligência.

"O mundo em que vivemos hoje é diferente daquele em que camos essa semana. Temos que ter certeza que as agências responsáveis por proteger os cidadãos norte-americanos contra o terror não sejam forçadas a trabalhar com uma das mãos atadas", disse o ex-presidente.

Segundo Stephen Hess, especialista do Instituto Brookings em estudos sobre a imprensa e a Presidência norte-americana, jornais e redes de TV estão tratando o presidente "muito bem", apesar do editorial do "Times".

"Faz parte da índole do povo norte-americano dar apoio ao presidente em momentos de dificuldade, criticando-o o menos possível. Com o passar dos dias, as críticas devem aumentar", disse Hess.

Desde a campanha eleitoral do ano passado, Bush sofreu críticas por causa de sua pouca experiência em assuntos internacionais e pouca projeção política nacional até o início das prévias do Partido Republicano.

Os analistas políticos apontam também problemas do presidente com a articulação do discurso, com recorrentes gafes.

Isso certamente compromete sua capacidade de mobilizar e estimular o país num momento de crise profunda como o atual. Uma diferença marcante com seu antecessor, o democrata Bill Clinton, que tinha grande habilidade verbal e midiática.

(MARCIO ATTH)

Com sua capacidade de liderança questionada por ter demonstrado a voltar a Washington depois dos atentados de terça-feira, o presidente dos EUA, George W. Bush, lançou um esforço intenso de relações públicas visitando um hospital, acumulou lágrimas nos olhos ao conversar com jornalistas e deixou-se filmar falando ao telefone com o prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, e com o governador do Estado de Nova York, George Pataki, ambos membros de seu partido, o Republicano.

Simultaneamente, seu pai, o ex-presidente George Bush, e sua mulher, Laura Bush, davam entrevistas na TV pedindo mais poderes aos serviços de inteligência do país e defendendo sua "determinação", "sensibilidade" e "estatura" como líder.

A reação de Bush veio depois da publicação de artigos e um editorial do influente jornal "The New York Times" (leia texto nesta página) colocando em dúvida a capacidade de acalmar o país e liderar-lo num dos momentos mais difíceis já vividos por um presidente norte-americano há décadas.

Segundo editorial do diário publicado hoje, "a melhor maneira de o presidente ganhar a confiança do país é apressando em público com mais frequência e não tendo medo de responder perguntas".

O jornal pediu e Bush atendeu. Seus olhos se encheram de lágrimas pela primeira vez publicamente ao falar sobre as famílias das vítimas dos atentados. "Como pai que ama seus filhos, me preocupo com as famílias", disse ele a jornalistas depois de uma teleconferência com Giuliani e Pataki na Casa Branca.

Aparições

Depois de promover cinco aparições na TV e conversar livremente com jornalistas pela primeira vez desde que foi eleito, há oito meses, Bush anunciou que assistirá, hoje em Nova York, a uma cerimônia em homenagem à memória das vítimas do ataque contra o World Trade Center.

"Minha determinação de vencer essa guerra que foi declarada à América está firme e forte", disse o presidente Bush. "É um novo tipo de guerra".

A Casa Branca divulgou que o presidente estabeleceu hoje um dia nacional de luto para lembrar

'Times' vê desempenho preocupante

Bill Clinton quanto Ronald Reagan entendiam que um presidente pode ajudar a gerar confiança (...). Bush deveria convocar em presídios e especialistas para mostrar que fará o que for preciso para ajudar o centro financeiro do país a se reerguer.

Bush continua a ser uma figura incerta aos olhos de muitos norte-americanos. Suas palavras demonstraram que ele compreende bem as dimensões do desafio que ora enfrenta. Ele encontrará sua voz e assumirá a liderança quando se envolver de forma ativa e visível e deixar que, no futuro, o povo compartilhe mais de sua confiança e de seus pensamentos. Os norte-americanos estão mais do que prontos a lhe dar apoio.

Ele precisa convencer a nação de que suas decisões são inteligentes e regidas por princípios (...). Raiva é um luxo do público, que espera que o presidente exerça um julgamento ponderado.

Bush precisa demonstrar, além disso, que sabe o que está fazendo. Ele chegou à Casa Branca com o mínimo de preparo em assuntos internacionais. Isso (...) indica que o país o estará observando com certo nervosismo e esperando uma reafirmação de que as decisões presidenciais são sábias (...).

Na frente econômica, os ataques surgiram em um momento fragil. Nenhum presidente pode alterar as tendências básicas da economia usando palavras. Mas tanto

trou fraqueza por não voltar logo a Washington depois do ataque terrorista. Essa não é a questão que mais preocupa o povo (...). O que importa agora é o que Bush pretende fazer. A parte preocupante do desempenho do governo na terça-feira foi seu gabinete ter se recusado a responder perguntas sobre os acontecimentos.

Bush pediu um novo tom em Washington, comparável aquele que um país em guerra adotaria. O presidente já prometeu muitas vezes que adotaria uma abordagem bipartidária de governo, e agora é hora de honrar essas promessas (...). Bush tem de se aproximar da oposição democrata no Congresso em busca de idéias, não só de apoio (...).

DA REDAÇÃO

Leia a seguir trechos do editorial de ontem do "The New York Times" sobre ação do presidente George W. Bush:

"George W. Bush está enfrentando múltiplos desafios, mas seu trabalho mais importante é uma simples questão de liderança. O país (...) quer ver o presidente no controle, pronto para tomar decisões duras por motivos corretos. Expressar a determinação de punir as pessoas que organizaram os ataques contra o World Trade Center e o Pentágono é importante, mas nem de longe suficiente.

O governo passou boa parte do dia de ontem tentando superar a impressão de que Bush demonstrava

NO AR

"Você tem sido um grande líder"

NELSON DE SA
EDITOR ILLUSTRADO

GORGE W. Bush chorou diante do mundo, ao vivo —ou pelo menos ficou com olhos molhados e voz embargada, diante das câmeras que ele mesmo havia chamado.

Lutando com as lágrimas, afirmava, ao mesmo tempo, que iria "liderar o mundo à vitória".

A expressão que ele e a TV americana (CNN) pelo cabo, as outras pela Internet) mais transmitiram, sem esconder a tensão, foi "liderança". Não há maior sinal de falta dela.

Como não faltaram críticas, desde anteceder, precisamente à falta de liderança —a começar do sumiço na TV.

Deixem alguns comentários sobressaírem, porém, que o verdadeiro "líder" no ataque era Rudolph Giuliani, o prefeito, não o presidente.

Bush arrinou então uma cena estranha, telefonando ao próprio Giuliani, sempre diante das câmeras. E o prefeito fez seu papel, dizendo sem parar:

— Naquela dia terrível em que nossa cidade estava sendo atacada, você esteve em comunicação imediata conosco, senhor presidente, e ajudou a dar segurança à cidade. Pelo trabalho que você fez para nós, seremos eternamente gratos. Você tem sido um grande líder. E nós temos recebido ordens de você e nós estamos seguindo o seu exemplo. Você tem feito um grande trabalho, senhor presidente.

O governador de Nova York, republicano como o prefeito, foi exatamente na mesma linha, no mesmo telefonema.

E não parou aí. O líder democrata, Richard Gephardt, apareceu na ABC, também de manhã, dizendo que os parlamentares "ficarão ao lado do presidente

De um ex-secretário de Estado, comentando na CNN:

— Se há um jeito de começar a lidar com essa gente, você tem que matar alguns deles, mesmo que não estejam imediatamente envolvidos na coisa.

Diante de declarações assim, Ken Auletta (de "Three Blind Mice", um dos melhores livros já escritos sobre a TV americana) comentou com Howard Kurtz, crítico de mídia como ele:

— Suas opiniões (dos comentaristas de TV) são independentes dos fatos. Eles fazem discursos, nós temos que fazer alguma coisa, e obviamente refletem uma população que está frustrada e quer fazer alguma coisa. Mas nós não sabemos quem fez isso. Nós não sabemos o que faziamos, se subversões. Mas a cultura da TV é nunca mostrar complexidade.

A cultura da TV ainda é capaz de inventar uma guerra.



O presidente Bush e a mulher, Laura, deixam hospital



GUERRA NA AMÉRICA



Polícia francesa fecha rua em Paris para inspecionar carro suspeito de conter bomba, no que se mostrou um falso alerta; a segurança foi reforçada em todo o país

França adota ações drásticas contra ameaça terrorista

EUROPA

★ Presidente Chirac diz à CNN que só espera orientação dos EUA para agir

★ Latas de lixo nas ruas são recolhidas e policiamento é reforçado

FÁBIO SEIXAS
ENVIADO ESPECIAL A MONZA

Três dias após os ataques aos EUA, a França assumiu a dianteira europeia nas ações antiterroristas. Internamente, o presidente Chirac revelou que, desde quarta-feira, todos os seus aviões-caça estão armados, prontos para atender a um eventual pedido dos EUA ou da OTAN, a aliança militar ocidental.

Dez desses caças estão em estado de alerta máximo, prontos para decolar em dois minutos e interceptar qualquer aeronave desconhecida que invada o território francês.

Como para intimidar qualquer ameaça ao país, as informações foram amplamente divulga-

das pelo chefe da Aeronáutica, Jean-Pierre Job.

O presidente da França, Jacques Chirac, chegou a conceder entrevista para a TV americana CNN dizendo estar apenas esperando uma orientação do presidente George W. Bush. Ele deve ser o primeiro chefe de Estado a visitar os EUA após os atentados — confirmou que chegará a Washington na próxima terça-feira.

"Os EUA foram só a primeira vítima desse fenômeno, que é mundial. As medidas necessárias para exorcizar esse demônio terrorista que ser tomadas", declarou Chirac à emissora americana. "E, claramente, a França estará ao lado dos EUA nessa luta."

Em alguns momentos, o presidente francês foi contundente.

"Quem está por trás desses atentados? Cabe aos EUA descobrir. Não cabe a mim fazer o julgamento, mas vamos ajudar a combater essa loucura assassina".

O premiê Lionel Jospin, que participou com Chirac de uma cerimônia ecumênica em memória das vítimas dos atentados, reforçou o discurso de repúdio ao terrorismo. Ele chegou a ameaçar "os Estados que acolhem e patrocinam esse ato". "E quero deixar claro que estamos combatendo o terrorismo com toda a nossa força. Nada temos contra as nações islâmicas."

Internamente, a França também é o país europeu que adotou as medidas mais drásticas de fiscalização e vigilância em cidades e aeroportos, agrupadas no que ba-

lizou de "Plan Vigie Pirate".

Com recuo de bombas, as autoridades recolheram as latas de lixo nas ruas e estações de trem de todas as cidades e vilas do país.

O policiamento foi reforçado diante de escolas, sinagogas e embaixadas. Nos trens, agentes policiais à paisana cruzam o território francês atrás de suspeitos.

O governo colocou ainda um número telefônico gratuito à disposição dos franceses, que foram instruídos a denunciar qualquer atitude estranha. Nos aeroportos, alto-falantes anunciam a todo momento que qualquer mala desacompanhada será destruída.

Em sinal de respeito aos mortos nos EUA, o presidente da Renault, Louis Schweitzer, anunciou que todas as unidades da montadora

— incluindo a brasileira, que opera em São José dos Pinhais (PR) — vão paralisar suas atividades por três minutos hoje.

Na Europa, a resposta francesa aos atentados nos EUA só é seguida de perto pela Alemanha. Ontem, seguindo sugestão do FBI, a polícia invadiu apartamentos em Hamburgo, ocupado por estudantes da universidade técnica da cidade.

Um homem acabou sendo detido e uma mulher foi levada para interrogatório. Os resultados da ação ainda não foram divulgados. Em todos os aeroportos alemães, os balcões de check-in estão cercados por cães farejadores.

A base aérea americana de Ramstein, no sudoeste do país, perto de Frankfurt, ainda está em

alerta Delta, o mais grave na escala de emergência dos EUA.

Na região da base, soldados americanos bloquearam a Autobahn 3, estrada que corta o país no sentido norte-sul. Todos os carros são parados e revistados.

No Reino Unido, aviões estão impedidos de sobrevoar Londres, e os jatinhos particulares ainda estão proibidos de levantar voo.

Na Finlândia, filiais de multinacionais americanas proibiram seus executivos de voarem.

Em Portugal, o governo determinou que apenas passageiros portando bilhetes de companhias aéreas podem entrar nos aeroportos. Pessoas que querem comprar passagens nos aeroportos só entram nos prédios sob escolta policial.

China promete apoio no âmbito da ONU

DARDAÇÃO

A China anunciou que está disposta a apoiar uma eventual resposta aos ataques terroristas ocorridos nos EUA desde que ela seja definida no âmbito de uma instância internacional como a ONU. "A comunidade internacional deve tomar medidas contra o terrorismo, mas essa ação deve ser levada a cabo dentro do sistema da cooperação internacional", disse o vice-ministro de Relações Exteriores Wang Guangya, em uma clara alusão ao Conselho de Segurança da ONU, do qual a China faz parte.

Sobre uma eventual resposta norte-americana, respaldada por 19 membros da Otan, Wang disse que a aliança teria que consultar o resto do mundo antes de atuar, porque ela "é uma organização militar europeia no seio da Europa, e qualquer iniciativa para além do continente terá implicações".

Na terça-feira, o presidente chinês, Jiang Zemin, declarou estar "espantado" com os atentados, antes de se comprometer, na quarta, a reforçar sua colaboração bilateral e internacional para lutar contra o terrorismo, em uma conversa com George W. Bush.

Sobre a ajuda concreta que Pequim pode oferecer, o vice-ministro explicou que dependia da resposta a ser planejada, enquanto reforçava que a atitude de Pequim em relação à cooperação internacional contra o terrorismo era "positiva".

No Japão, o primeiro-ministro Junichiro Koizumi telefonou para o presidente George W. Bush ontem e reiterou o apoio do país asiático aos EUA. Desde os ataques, Bush já conversou com outros líderes, incluindo Tony Blair, do Reino Unido, e Jean Chrétien, primeiro-ministro canadense.

"Eu apoio a posição do presidente [Bush] de lutar firmemente contra o terrorismo", disse Koizumi, de acordo com um funcionário do Ministério das Relações Exteriores. Disse ainda que o Japão está pronto para providenciar ajuda. "É vital para nós cooperar na luta contra uma nova forma de guerra do século 21", disse Bush.

Tóquio montou uma força-tarefa de emergência, intensificando a segurança em torno das instalações norte-americanas no país, que abriga a maior presença militar dos EUA na Ásia.

Com agências internacionais

Rússia e Otan buscam ação conjunta antiterror

DO ENVIADO A MONZA

Preocupada com o que chama de "ameaça tchetchena" e com a presença de fundamentalistas islâmicos próximos às suas fronteiras, a Rússia se reuniu ontem com a Otan (aliança militar ocidental) atrás de soluções contra o terrorismo.

A reunião bilateral foi um pedido do embaixador russo na aliança, Sergei Kizliak, que ainda propôs a reativação do Grupo de Trabalho de Segurança e Luta Antiterrorista, criado em 1997.

Ao fim do encontro, ontem, em Bruxelas, o representante da Rússia afirmou que seu país tem "fortes interesses em desenvolver um programa antiterrorismo" em conjunto com a Otan.

As duas partes divulgaram ainda uma declaração conjunta "reafirmando a determinação de não deixar impunes os responsáveis pelos ataques contra os EUA". Kizliak deixou a reunião sem conceder entrevistas. O secretário-geral da Otan, George Robertson, no entanto, adotou postura oposta. Passou a tarde falando à BBC e à CNN.

"Vladimir Putin [presidente da Rússia] tem razão quando diz que

há uma grande possibilidade que terroristas usem, um dia, armas químicas ou biológicas", afirmou. "E, nesta semana, o alvo foi os EUA, algo muito parecido pode acontecer na Rússia. Moscou pode sofrer a próxima da lista."

Evidenciando a preocupação russa, anteontem Kizliak já havia discursado em uma reunião do conselho da Associação Euroatlântica, que congrega 19 países-membros da aliança militar ocidental além de outras 20 da Europa Central e do Leste Europeu.

No final de março, três carros-bombas explodiram quase simultaneamente em três cidades russas a 160 km da Tchetchênia. Nos atentados, 22 pessoas morreram e 140 ficaram feridas.

As autoridades da Rússia acusaram os rebeldes tchetchenos. O mentor teria sido um jordaniano, conhecido como Khattab.

Pouco antes disso, no início de fevereiro, uma explosão numa das principais estações de metrô em Moscou feriu nove pessoas.

Segundo os serviços de segurança russos, porém, o fato não teve nenhum fundamento político. Foi motivado por uma disputa entre integrantes das máfias locais. (FSX)

Associated Press



Bandeira russa a meio pau, em Moscou, em respeito aos EUA

FHC apóia reação bélica dos EUA, mas teme 'desatinos'

NO BRASIL

★ Presidente considera precipitado culpar um país por ataque terrorista

★ Para Fernando Henrique, reflexos da crise exigirão 'muita competência'

DA TURQUIA DE BRASÍLIA

O governo brasileiro apóia uma resposta internacional aos ataques terroristas aos EUA, inclusive uma reação bélica, mas insiste em que o momento não pode ser pautado pela intolerância.

O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro ontem a líderes de todos os partidos com representação no Congresso Nacional que tem "desatinos" na reação aos terroristas.

"Somos radicalmente contrários a atos que levem à insensatez, partam de onde partirem", disse o presidente logo na abertura da reunião realizada no Palácio do Planalto. Ele observou que "desatinos" foram praticados pelos terroristas e completou: "Tomara que o outro não o faça".

Uma eventual reação militar está implícita em resoluções aprovadas anteriormente pela Organização das Nações Unidas. Segundo o chanceler Celso Lafer, as resoluções não representam "uma carta branca, mas uma disposição das Nações Unidas de tomar as medidas necessárias, que naturalmente contemplam o uso de força".

FHC evitou especular sobre a autoria dos atentados da última terça-feira e considerou precipitada a responsabilização de um país pelas ações terroristas. O presidente chegou a comparar o terrorismo ao narcotráfico — ambos teriam atuação independente de governos.

Impacto

Sobre as consequências econômicas dos atentados, FHC disse ontem que não deverá haver abalos no país. Mas afirmou que a administração dos descabimentos da crise vai exigir muita "competência" não apenas do governo, mas também dos políticos.

Na agenda do Congresso, o presidente pediu apoio específico a projetos que dêem instrumentos para o combate ao crime organizado e citou o que regulamentaria a

escuta telefônica.

Porta-voz oficial da reunião, Lafer não quis dizer se o Brasil apoiaria uma declaração de guerra dos Estados Unidos contra o Afeganistão ou outro país que venha a ser responsabilizado pelos ataques ou acusado de proteger terroristas envolvidos.

"Não há nenhuma indicação de um Estado que apoie a rede do terrorismo. Se apoiar, esse Estado se coloca automaticamente à margem da legalidade internacional", disse o chanceler.

A extensão do apoio brasileiro a uma provável reação militar dos Estados Unidos gerou interpretações divergentes após a reunião.



O presidente FHC durante reunião com lideranças do Congresso para discutir a reação dos EUA e eventual apoio do Brasil

D. Paulo propõe 'globalização da solidariedade'

DE SÃO PAULO

O arcebispo emérito de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, 80, disse ontem, ao lançar sua autobiografia "Da Esperança à Utopia", que o melhor caminho para evitar novos atos de terror é uma nova globalização, a "globalização da solidariedade".

"Não há outro caminho. Dizer que um país só pode fazer a paz, salvar o mundo, isso é uma utopia errada", observou. Basta ver o que aconteceu aos Estados Unidos, "uma nação aparentemente indestrutível e invencível", paga de surpresa.

D. Paulo alertou para os riscos de uma vingança: "No momento, 94% dos americanos são a favor de uma vingança imediata. Isso é natural, porque toda pessoa machucada quer imediatamente o remédio. Acha que isso é o remédio, e não é. O remédio é descobrir esses grupos e fazer com que eles não possam mais agir".

Na sua opinião, até agora o presidente dos EUA George W. Bush "por enquanto só falou de improviso. Agora é hora de falar com diplomacia, com reflexão e com consulta a muitas pessoas".

"Eu acredito que, com os dias, o pessoal vai poder refletir mais calmamente e reunir os chefes de Estado, tanto do Oriente como do Ocidente, para não responder logo com guerra, violência, mas responder com política, diplomacia, e identificar os grupos que promovem esse terrível catastrófe e não castigar o povo, que é sempre inocente. Minha grande esperança é que não haja guerra, mas haja diminuição da violência", disse.

Para o arcebispo emérito de São Paulo, até agora não existem motivos "que justifiquem qualquer guerra por que são grupos muito preparados, mas grupos independentes de governos".

D. Paulo criticou a tentativa de atribuir a culpa pelos atentados aos muçulmanos em geral. "Os islâmicos têm tantas diferenças entre eles como os católicos. Os islâmicos europeus vivem à vontade entre os cristãos, como também os da África". Só em alguns lugares, disse d. Paulo, existe extremismo. Os extremistas constituem, segundo ele, uma parcela extremamente minoritária da população muçulmana.

Segundo ele, "a paz, no momento em que acontece um choque desses, sofre uma grande sangria. Mas a paz aos poucos convoca as pessoas indiferentes à ajuda-rem e a se manifestarem. Esses abalos acabam acordando as forças positivas que existem dentro dos homens, que estão adormecidas ou são negligenciadas".

D. Paulo, porém, não acredita que possa haver paz duradoura "sem justiça social". "Enquanto houver essa diferença enorme entre ricos e pobres, pessoas ricas e pobres que não têm o que comer, nós não vamos ter paz".

América Latina perde importância para Casa Branca após atentados

NESTOR IKEDA

DA ASSOCIATED PRESS

Os ataques terroristas desta semana produziram grandes danos materiais e humanos em Nova York e Washington, mas, fora dos Estados Unidos, a primeira vítima pode ser a América Latina.

A região era a menção dos olhos do presidente Bush, que a colocou pessoalmente no alto de sua agenda em 5 de setembro. Seis dias depois, terroristas suicidas forçaram o presidente a mudar seus planos e a tratar de outras prioridades.

Ainda que a nova política externa norte-americana não tenha sido delineada até agora, Bush declarou, depois dos ataques ao World Trade Center, em Nova York, e ao Pentágono, em Washington, que "vai se dedicar a vencer esse novo tipo de guerra".

A vítima mais facilmente identificável é a ilusão de um presidente: a fronteira aberta proposta por Vicente Fox, do México.

"Muitas aspirações morreram", disse Larry Birns, diretor do Conselho para Assuntos Hemisféricos (Coha), um grupo de investigação e análise de Washington. "Mas a que sofreu mais foi a proposta de abertura de fronteiras do presidente Fox", completa.

Durante o debate que se seguiu não só aos ataques desta semana mas ao atentado de 1993 contra as mesmas torres em Nova York, as

autoridades comprovaram que os autores ingressaram pela fronteira, significativamente com o Canadá.

"Significa que o país não controla suas fronteiras, e elas constituem uma enorme brecha de segurança. Como, então, aspirar a uma fronteira aberta, à maneira da União Europeia?", disse Birns.

Portas fechadas

O mais provável é que se veja uma extensão da severa repressão praticada sob o plano Gatekeeper a toda a fronteira mexicana, e um fortalecimento dos controles de imigração na fronteira canadense, declarou Birns à Associated Press.

Na luta contra o terrorismo prevista sob a nova política externa de Bush, diz Birns, os Estados Unidos não diferenciaram grupos. Por isso pode-se esperar focos de luta em diversas regiões.

Assim, todos os grupos terroristas serão tratados da mesma forma, e entre eles teremos as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), o Exército de Libertação Nacional (ELN) e a Autodefesa Unidas da Colômbia (AUC), além dos remanescentes do Sendero Luminoso peruano.

"Acho que veremos grande tendência a militarizar as polícias civis", afirmou. "Tudo o que tiver o significado de guerrilha, forças paramilitares ou terrorismo se converterá em candidato a uma ação militar dos Estados Unidos".

A razão parece ser simples: Washington passará a acreditar que existe uma conexão entre todos os grupos terroristas do mundo — como o demonstra a presença de membros do Exército Republicano Irlandês (IRA) nos campos de treinamento da Farc — e o tratará como ameaça.

Isso significa que o pacote de assistência de US\$ 883 milhões solicitado por Bush para financiar a chamada Iniciativa Regional Andina encontrará ainda mais dificuldades no Congresso. Bush quer dividir o dinheiro entre Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Equador, Brasil e Panamá para compensar seus esforços no combate às drogas.

Birns disse que haverá igualmente "uma complicação" com a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), que pode ser tomada como um canal de infiltração de ameaças à defesa da nação.

Bush terá à frente uma formidável prova de liderança, de um tipo que poucos presidentes norte-americanos tiveram de enfrentar. Hoje seu olhar se afastou daquilo que alguns de seus assistentes classificaram como "distrações".

"Historicamente, a América Latina tem sido uma segunda opção para a política externa americana", diz Birns. "Bush, que queria mudar isso, terá de olhar para onde seu país sempre olhou: Europa, Oriente Médio, China e Rússia".



Argentina manda condolência aos EUA em ato em Buenos Aires

GUERRA NA AMÉRICA

Otan já prepara ataque a Bin Laden, diz jornal britânico

REAÇÃO

★ Aliança nega a informação, mas diz que terror tem de ser punido

★ Erros que causem a morte de civis têm de ser evitados, diz especialista

MÁRCIO SENNE DE MORAES
DA REDAÇÃO

A Otan já está estudando um plano de emergência para um possível ataque ao Al Qaeda por causa do suposto envolvimento do milionário saudita Osama Bin Laden, que está foragido e estaria no país asiático, nos atentados que causaram tragédias na Costa Leste dos EUA, segundo notícia publicada ontem no diário britânico "The Guardian".

A aliança militar ocidental, porém, negou veementemente a informação ontem à tarde. "Negamos totalmente isso", declarou o porta-voz da Otan, em Bruxelas, ao ser questionado sobre a reportagem do "The Guardian".

De acordo com o diário, chefes militares especializados em logística já estão concebendo planos de contingência para uma invasão envolvendo dezenas de milhares de soldados, cujo objetivo seria atacar a base de Bin Laden.

Anteontem, a aliança invocou a cláusula de defesa mútua pela primeira vez em sua história, abrindo o caminho para uma eventual resposta coletiva aos atentados. Na prática, isso significa que, quando um de seus países-membros é atacado, toda a aliança se considera agredida.

"Sei como funciona o sistema de tomada de decisões da Otan e afirmo que seria impossível que esses planos já estivessem prontos, pois isso leva tempo. No entanto, ninguém pode descartar a hipótese de que esses planos já estejam sendo estudados", explicou à Folha o general da reserva do Exército americano John C. Roper, que é diretor-executivo do Centro Beller para Ciência e Relações Internacionais da Universidade Harvard (EUA).

"Tudo depende de que tipo de ataque os EUA pretendem realizar. Se Washington decidir apenas enviar mísseis contra a base de Bin Laden, o planejamento será feito rapidamente. Contudo, um ataque envolvendo milhares de soldados requer uma concepção cuidadosa, o que poderia levar mais de uma semana", apontou Ole Holsti, especialista em segurança internacional da Universidade Duke, situada nos EUA.

"O número de soldados necessário para realizar uma operação por terra teria de ser três vezes superior ao de homens a serviço de Bin Laden. Porém, uma missão do gênero é muito arriscada, como provaram os dez anos de guerra entre a URSS e o Afeganistão [1979-1989], pois o relevo da região é inóspito", indicou Reppert. Autoridades americanas, incluindo o secretário de Estado Colin Powell, e agências especializadas em inteligência internacional afirmam que Bin Laden é o principal suspeito de ter orquestrado os ataques suicidas que causaram milhares de mortes em Washington e em Nova York.

Defesa mútua

Embora a Otan tenha invocado a cláusula de defesa mútua, os especialistas não acreditam que os EUA venham a utilizá-la. Isso porque, se o fizer, Washington terá de negociar com os outros membros da aliança antes de lançarem qualquer forma de ataque. Ademais, até os armamento utilizados teriam de receber a autorização dos outros 18 países da aliança. Assim, é mais provável que os EUA busquem a aprovação da Otan a um eventual ataque, para contornar dificuldades que uma negociação dentro do sistema das Nações Unidas geraria, mas não façam uso da cláusula de defesa mútua. Provavelmente, a ação sob a égide da aliança envolveria apenas tropas americanas e, tal-

vez, britânicas. "Buscar a anuidade da ONU atrasaria consideravelmente o início da operação militar, o que proporcionaria ao grupo de Bin Laden a oportunidade de tentar escapar de um eventual ataque. Afinal, mesmo quando se trata de assuntos urgentes, negociações dentro do sistema das Nações Unidas podem levar dias", disse Holsti, co-autor de "Unity and Disintegration in International Alliances" (unidade e desintegração em alianças internacionais). Outra possibilidade seria a da Rússia opor-se a uma eventual invasão americana de um país localizado tão perto de seu território. Entretanto, isso não deve ocorrer, pois a Rússia travou uma guerra recente e o presidente Vladimir Putin condenou veementemente os atentados terroristas ocorridos na última terça-feira.

"Os russos não guardam boas lembranças do conflito contra os afegãos. Além disso, se apoiar uma ação americana contra o território afegão, Putin poderá seguir a aprovação dos EUA a suas ações contra os tchetchenos, que, para Moscou, também são terroristas", analisou Holsti.

Ministros da Rússia e da França afirmaram ontem que uma operação contra os responsáveis pelos atentados ocorridos na Costa Leste dos EUA não podia ser descartada, todavia exortaram Washington a agir apenas quando a verdade for estabelecida por meio de provas concretas.

Em Bruxelas, a Rússia e a Otan divulgaram uma declaração conjunta depois de uma reunião especial, dizendo que o "ato inumano" não poderia ficar impune. Já George Robertson, secretário-geral da aliança, salientou que, no futuro, terroristas poderiam tentar atingir cidades russas ou ocidentais com mísseis balísticos.

Planos anteriores

De acordo com notícias veiculadas pela agência de notícias "Reuters", em dezembro passado, a administração americana estava preparando um ataque à base de Bin Laden no Afeganistão. Contudo, esse plano foi abandonado porque o então presidente, Bill Clinton, acreditava que a ação pudesse dificultar as negociações de paz entre israelenses e palestinos —que ocorreriam em janeiro.

Pouco depois, Edward Luttwak, pesquisador do CSIS (Centro para Estudos Estratégicos Internacionais), escreveu que Washington, ao lado de Moscou, tinha estudado a possibilidade de realizar uma operação que visava a atacar a base de Bin Laden. Ela utilizaria o Tadjiquistão, que tem acordos com a Otan, como base para chegar ao esconderijo do milionário saudita no Afeganistão.

"Logicamente, enquanto os agentes do FBI [polícia federal americana] conduzirem as investigações, os comandantes militares já estão estudando possíveis formas de retaliação. Como o secretário Powell admitiu que Bin Laden é suspeito, ao menos nos EUA, o planejamento de uma ofensiva contra seu grupo já deve ter começado", indicou Holsti.

"Uma coisa é certa: qualquer operação deve ser minuciosamente planejada, pois, na medida do possível, erros que provoquem mortes de civis têm de ser evitados. Afinal, se eles ocorrerem, Washington será alvo da ira de terroristas potenciais. Uma espionar os interesses americanos", explicou Philip C. Wilcox, que chefiou o setor de contraterrorismo do Departamento de Estado dos EUA e trabalha no Instituto para a Paz no Oriente Médio.

CIA e FBI terão de mudar, diz especialista

JOÃO BATISTA NATALI
DA REDAÇÃO LOCAL

James Walsh, 41, professor do Programa de Segurança Internacional na Universidade de Harvard acredita que os atentados desta semana deverão levar a uma reformulação da CIA e a transformar a segurança nos aeroportos numa tarefa bem mais abrangente.

Embora diga acreditar que Osama bin Laden, o milionário saudita baseado no Afeganistão, tenha capacidade técnica e recursos financeiros para ser responsabilizado pelos atos de terrorismo, não se deve descartar outras hipóteses.

Eis os principais trechos de sua entrevista.

★

Folha - Qual é o tamanho do choque que os EUA tomaram ao se descobrirem tão vulneráveis?

James Walsh - É inegável que haverá muitas consequências, com mudanças radicais na proteção dos aeroportos e com a reformulação ou o aperfeiçoamento de agências como a CIA ou o FBI (polícia federal).

Vale a pena evocar o que ocorreu nos EUA, em 1970, quando os aeroportos se equiparam com aparelhos de detecção de metais depois de uma onda de sequestros.

Folha - Mas os aparelhos de detecção nos aeroportos não foram agora eficientes.

Walsh - Certamente que não. Em verdade a tarefa foi entregue às empresas aéreas, que não estão engajadas numa política nacional de segurança contra o terrorismo. Elas seguem a lógica empresarial da redução dos custos e praticavam a revista eletrônica como rotina, permitindo que houvessem falhas cujas consequências descobririam muito tarde.

Folha - E quanto à CIA, considerada uma agência onipotente e de grande eficiência?

Walsh - A eficiência da CIA foi sempre superestimada. Não que ela esteja subequilibrada ou não tenha quadros altamente capacitados. Mas ela é uma repartição pública, na qual atuam homens e mulheres que podem cometer falhas ao deixar de associar informações.

Folha - O sr. acredita que a hipótese Bin Laden seja apressada?

Walsh - Só dentro de muitas semanas a questão da autoria poderá ser esclarecida com segurança. Bin Laden possui meios técnicos e recursos financeiros para se lançar numa operação dessa envergadura. Mas não creio que se possam descartar outros grupos, mesmo grupos extremistas dos EUA.

Folha - O sr. acredita que os atentados desta semana fortalecerão os planos do governo Bush para implementar seu projeto de defesa?

Walsh - Creio que os americanos tenham consciência de que essa máquina de eficiência discutível não teria evitado atos terroristas praticados no território nacional.



Soldado americano que integra a força da Otan na Bósnia vê pela TV o ataque terrorista em NY

France Presse



Chefes militares dos EUA e integrantes de suas equipes chegam a porta-aviões da frota da Otan

GUERRA NA AMÉRICA

EVIDÊNCIAS QUE LIGAM O ATENTADO A BIN LADEN

Agentes norte-americanos estão montando um quebra-cabeça que aparentemente liga Osama bin Laden e sua organização terrorista, Al Qaeda, ao pior ataque terrorista da história. Os agentes identificaram cinco suspeitos do sequestro dos aviões



Osama bin Laden nasceu na Arábia Saudita e tem 44 anos. Há 10 anos, ele fundou do pai uma fatiada islâmica em 1979, 200 milhões. Bin Laden mora no Afeganistão desde 1996 e se alocou a Al Qaeda

A conexão bin Laden

A Estado norte-americano indica que a rede terrorista comandada pelo miliciano Osama bin Laden pode ter ramificações em até 34 países, como México e Reino Unido.

• Al Qaeda possui campos de treinamento para cerca de 2.000 pessoas no Afeganistão.

• Um agente um jornalista com acesso a bin Laden enviou o jornal "Al Qaeda al Arab" (Democracia Árabe) de um "ataque sem precedentes" contra o norte-americano.

• A CIA, o FBI e a Agência Nacional de Segurança dos EUA recebem avisos gerais de possível atividade terrorista.



Zhuwar Kili al Badr

Um campo de treinamento de Bin Laden para 2.000 pessoas. Especialistas acreditam que um treinamento extensivo esse revelaria-se que os ataques foram planejados por grupos de 20-25 terroristas, com a ajuda de agentes nos EUA.



Pais em crise
Crianças alegam agredidas em sequestro de Cabul, capital do Afeganistão. O país enfrenta uma crise de fome, agravada pela seca e por sanções

PÂNICO

★ Cruz Vermelha diz esperar uma "chuva de bombas"; opções militares incluem mísseis

PAULO DANIEL FABIAN

DE NOTÍCIAS

As Nações Unidas e as agências humanitárias presentes no Afeganistão intensificaram ontem a retirada de seus funcionários estrangeiros do país, prendendo um ataque norte-americano em relação à suposta participação do terrorista Osama bin Laden nos atentados de terça-feira.

O Programa Mundial de Alimentação e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que suspenderam temporariamente suas operações, afirmaram terem não apenas uma "chuva de bombas" como também eventuais represálias da população afegã.

Segundo fontes militares citadas pelo diário norte-americano "The Washington Post", ao menos cinco opções de bombardeio ao Afeganistão estavam sendo analisadas, incluindo o lançamento de mísseis e a ação de tropas de elite. "O presidente [George W. Bush] tem uma grande variedade de opções diante dele", afirmou o vice-secretário da Defesa, Paul Wolfowitz.

Os militares não especificaram alvos nem datas. Analistas estimam que 15 mil soldados possam participar do ataque.

O terrorista saudita, que estaria no Afeganistão, muda de refúgio constantemente. Os Estados Unidos acreditam, no entanto, que ele possa estar próximo a Kandahar (sul), cidade sob controle do grupo extremista islâmico Taliban onde ficaria o quartel-general do terrorista. Bin Laden, 44, milionário, apoiou afegãos no combate à ocupação soviética (1979-1989) e, mais tarde, aliou-se ao Taliban.

O Paquistão põe o Exército em estado de alerta ao longo da fronteira com o Afeganistão, fechada a pedido dos Estados Unidos. A medida afeta províncias limitrofes com o Afeganistão.

A segurança foi reforçada em Cabul (capital afegã), embora o Taliban, que controla quase todo o país, tenha negado, poucas horas após os atentados, envolvimento na ação. O grupo também disse que um eventual ataque ao país seria "estéril".

O belga Jan Weerts, que coordena o trabalho da organização humanitária internacional MSF (Médicos Sem Fronteiras) no Afeganistão, disse à Folha, por telefone, que a atuação das organizações humanitárias no Afeganistão é fundamental por causa dos graves problemas que o país enfrenta, entre eles a pior seca dos últimos 30 anos e uma crise de fome.

O secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, descreveu ontem Bin Laden, que integra a lista dos

dez criminosos mais procurados pelo FBI — a polícia federal norte-americana —, como o principal suspeito dos atentados.

O chefe da diplomacia norte-americana declarou que os EUA se reuniram com o Paquistão, um dos três países que reconhecem o governo do Taliban (alem da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos), para pedir colaboração na busca. Integrantes do governo norte-americano acreditam que o extremista islâmico e seu grupo Al Qaeda (a base, em árabe), que contaria com entre 4.000 e 5.000 membros, sejam a peça-chave dos ataques.

Mudança de política

Em 1996, chancelarias europeias e dos EUA comemoraram a tomada da capital afegã por parte do Taliban (estudantes, em pahtu), que, acreditavam, restabeleceria a ordem no Afeganistão. Washington deu luz verde ao Paquistão, seu aliado, para ajudar a

instalar o Taliban em Cabul. Madeleine Albright, então secretária de Estado dos EUA, disse considerar um "avanço positivo" a vitória do Taliban frente a outros grupos rebeldes.

O apoio se deveria ao alinhamento, à época, da política norte-americana com o Paquistão e à crença de uma possível reunificação do Afeganistão, segundo Gilles Dorronsoro, autor de "A Revolução Afegã, dos Comunistas ao Taliban" (editado em Paris).

Havia também o projeto de uma empresa petrolífera norte-americana de construir um gasoduto atravessando o Afeganistão para ligar o Paquistão ao Turcomenistão. O apoio ao Taliban só cessou por causa da presença de Bin Laden. Em 1998, os EUA bombardearam o país, pois Bin Laden foi acusado de ser o mentor dos ataques a duas embaixadas dos EUA na África que deixaram 224 mortos (12 norte-americanos) e mais de 4.500 feridos.



Pessoas compram roupas em um mercado de rua de Cabul



Paquistaneses verificam camiseta exaltando "o herói mundial" Osama bin Laden, em Peshawar (noroeste do Paquistão)



Tropas paquistanesas checam bagagem de afegão perto da fronteira

Países vizinhos ajudam a oposição

DA REDAÇÃO

A Rússia, a Índia, o Irã e outros Estados hostis ao grupo extremista islâmico Taliban, que controla mais de 90% do território afegão, reuniram-se ontem no Tajiquistão para discutir como ajudar movimentos anti-Taliban.

Principal líder da oposição, o comandante Ahmed Shah Massoud, 49, foi atingido num atentado suicida na semana passada. Seu estado continua incerto, com vários rumores contraditórios sobre sua saúde. O Departamento

de Estado dos EUA disse acreditar que ele estivesse morto, mas não pôde confirmar a informação.

Membros da aliança opositora afirmaram, no entanto, que ele foi "levemente ferido" e estava "fora de perigo". De acordo com essa versão, ele estaria sendo tratado em Khwaja Bahauddin, na Província de Takhar (nordeste), onde aconteceu o atentado.

Atualmente, a aliança opositora conta com entre 15 mil e 20 mil homens e controla cerca de 5% do território afegão.

"A provável morte de Massoud

pode ser o golpe final contra a resistência, que deve iniciar uma nova luta de poder pela liderança", afirmou o analista político Sami Makki. "Massoud alertou a Europa sobre o crescente avanço do Taliban, mas a resposta foi pífia, com uma pequena ajuda financeira apesar dos pedidos de assistência militar."

Nos últimos dias, o regime de Cabul lançou uma ofensiva contra a oposição. Bombardeou militares e civis, o que agravou o problema dos refugiados — 2,5 milhões só no Paquistão. (P9)

Taliban persegue minorias religiosas

DA REDAÇÃO

"O barco está afundando, mas as autoridades se recusam a prestar atenção aos sinais de alerta", disse recentemente Erick de Mul, coordenador das Nações Unidas para o Afeganistão. A frase descreve o caso em que se encontra o país, após mais de 20 anos de ocupação soviética (1979-1989) e atualmente entre grupos internos.

Entre 1992 e 1996, os principais atores externos na guerra foram potências regionais: o Paquistão, o Irã e a Rússia. Os enfrentamentos favoreceram, em 1994, o surgimento do Taliban (estudantes, em pahtu) em escolas religiosas no Afeganistão e no Paquistão.

Com a ajuda militar do Paquistão e um certo apoio popular, o movimento conquistou praticamente todo o território afegão, incluindo a capital, Cabul.

No ano passado, milhares de soldados do Exército paquistanês foram enviados ao front e, segundo analistas, sua participação foi decisiva para a conquista de Talawan, bastião opositorista onde funcionava o "governo no exílio".

Isolamento

Tadjiquistão, Irã, Uzbequistão, Turcomenistão, China e Paquistão, além dos EUA e da Rússia, firmaram um acordo em julho de 99 para pôr fim às intervenções externas no Afeganistão, isolando o país. Votadas por iniciativa dos EUA, as primeiras sanções contra o Afeganistão foram aprovadas em novembro de 1999, após a recusa do Taliban de entregar Bin Laden aos Estados Unidos.

O grupo rompe cada vez mais o elo com a comunidade internacional ao perseguir grupos religiosos minoritários. No mês passado, o Taliban enviou 59 crianças que tiveram aulas com professores cristãos a um centro correccional "para remover de seus corações e de suas mentes os ensinamentos cristãos". Atualmente, prepara-se para julgar cristãos acusados de proselitismo.

Em maio, determinou que as pessoas que fazem parte de gru-

pos étnicos ou religiosos minoritários devem marcar essa condição costurando um pedaço de tecido amarelo à roupa — a medida atinge principalmente hindus.

O grupo também destruiu antigas estátuas budistas em Bamayun como parte de sua campanha de erradicação de esculturas pré-islâmicas. Disse ter baseado sua decisão na condenação islâmica à adoração de ídolos, embora o país não tenha população budista.

O cerco aos afegãos muçulmanos (maioria), que enfrentam uma série de proibições, incluindo o uso da internet, de parabólicas e de videocassetes, colaborou para acirrar o isolamento do governo liderado pelo Taliban, reconhecido internacionalmente apenas pelo Paquistão, pela Arábia Saudita e pelos Emirados Árabes Unidos. São comuns críticas de países islâmicos.

Atualmente, o Afeganistão é responsável por mais de três quartos de toda a produção mundial de ópio. Afeganistão e Mianmar, juntos, respondem por 95% de todo o ópio produzido no mundo em 1999.

De Zoroastro a Buda

No século 7 a.C., Zoroastro, reformador da religião mazdeista, nasceu ao norte do território que hoje constitui, no vilarejo de Balkh. Depois, especialmente no século 4 a.C., colônias gregas foram fundadas no país.

Mais tarde, a região se tornou essencialmente budista. Testemunham essa época muitas relíquias da era pré-muçulmana, quando era passagem de budistas da Índia e da China, que construíam vários locais de peregrinação no país.

Após o advento do islamismo, trazido pelos árabes, passaram pelo território árabes mongóis e persas.

Em 1747, pahtus criaram um reino afegão. A partir daí, russos e ingleses lutam pelo domínio do território.

O Afeganistão adere à Liga das Nações em 1934. Os soviéticos já manifestavam interesse no país antes da invasão, em 1979. (P9)

Fronteira vira santuário para extremistas

DE NOTÍCIAS

A fronteira afegã-paquistanesa virou, nos anos 90, uma espécie de santuário para os extremistas islâmicos, com campos de treinamento militar, escolas para doutrinação ideológica e um impressionante bazar para venda de armas leves e pesadas. Visitei em 1996 Peshawar, a principal cidade paquistanesa na região, onde se destacam misturas como a de refugiados afegãos com traficantes de drogas como hashixe, e a de arquitetura de prédios modernos com a de mesquitas do século 17.

Nosso carro, ao chegar ao "Pearl", um moderno hotel cinco estrelas da cidade de 750 mil habitantes, foi minuciosamente revistado. Naquela época, o governo da primeira-ministra Benazir Bhutto negava por tentar aproximar o país dos EUA, o que provocava violenta reação de grupos fundamentalistas islâmicos.

Universidade

Também sob pressão de Washington, Bhutto ordenou em 1995 o fechamento de uma universidade no campo de refugiados de Jalozai, acusada de ser um centro de treinamento de terroristas. "Não há nada ligado ao terrorismo em nossa universidade", disse então à Folha Mahmood Zia, que estudava medicina na instituição. "A acusação faz parte da propaganda norte-americana", acrescentou.

A universidade, que tinha cerca de 3.000 estudantes afegãos refugiados, teve de deixar o campo de refugiados de Jalozai, 22 km a leste de Peshawar, levando nas malas planos para se reinstalar em Jalalabad, no Afeganistão.

Durante a resistência das forças afegãs à invasão soviética, Peshawar se notabilizou como o principal centro da retaguarda e da logística islâmica. O comércio de armas explodiu, aproveitando-se também das antigas tradições guerreiras de etnias da região.

Entre 87 e 93, o Paquistão recebeu cerca de 6.000 árabes, o mais numeroso grupo de estrangeiros que apoia a guerrilha afegã anticomunista. Muitos passavam por Peshawar antes de mergulhar na luta contra os soviéticos. Após a caída do governo pró-Moscou em Cabul, vários militares permaneceram na fronteira afegã-paquistanesa, para participar depois da guerra civil do Afeganistão ou para atuar em trabalhos humanitários e de educação com os refugiados afegãos.

Droga

O lado "cinzento" da bela Peshawar não se limita ao comércio de armas. O narcotráfico também continua se aninhando na cidade. Traficantes trazem hashixe e outros produtos do Afeganistão, um dos maiores produtores mundiais de drogas, e oferecem seus produtos abertamente pela cidade. (JANINE SPITZKOVSKY)

Raio-X

Nome: República Democrática do Afeganistão
Capital: Cabul
Idiomas: pahtu e dari (dialeto persa, oficial)
Área: 652.225 km²
População: 16 milhões
Religião: islamismo (99%), outras (1%)
PIB: US\$ 3,7 bilhões (1998)
Direitos humanos: Mulheres permanecem confinadas em casa. Há denúncias de tortura e máscaras aos que não obedecem às determinações do Taliban, além de pilhas de morte e de amputação.

Entenda a situação

Invasão soviética
Tropas soviéticas invadiram o país em 1979 para manter no poder o partido comunista local, que enfrentava a oposição dos mujahidin (guerrilheiros islâmicos).

Retirada das tropas
A URSS não conseguiu derrotar os guerrilheiros, armados e treinados por EUA, Arábia Saudita, Irã e Paquistão. Os mujahidin tomam o interior do país e forçam a retirada das tropas soviéticas, iniciada em 88 e concluída um ano depois.

Luta interna
Após a saída soviética, intensificam-se os combates entre os mujahidin e o governo aliado de Moscou. Em 1991, o presidente Mohammad Najibullah aceita um plano de paz da ONU, mas a proposta é rejeitada pelos guerrilheiros.

Tomada de Cabul

Em abril de 1992, grupos rebeldes capturam a capital, Cabul, e derrubam o governo. Um governo interino formado por guerrilheiros não evita o caos. Burhanuddin Rabbani, líder de uma minoria étnica, assume o poder, mas não consegue unir os grupos rivais.

Estado islâmico

Rabbani defende um governo islâmico moderado aberto à influência ocidental. Outros grupos lutam por um Estado teocrático, com a observância rigorosa das leis islâmicas. A ONU tenta, sem sucesso, mediar um acordo de paz.

Grupo Taliban

Em setembro de 1995, Herat, a segunda maior cidade do país, é tomada pelo grupo extremista Taliban, apoiado pelo Paquistão. Em setembro de 1996, o grupo toma Cabul.

Taleban nega outra vez o envolvimento de saudita

AFEGANISTÃO

★ Líder supremo diz que terrorista não tinha pilotos sob seu comando

★ Para chanceler, acusação encobre fracasso de agências de inteligência



Os incidentes ocorridos nos EUA são um testemunho da inocência de Bin Laden, pois onde estão os pilotos de Bin Laden e quando eles foram treinados? perguntou o líder supremo

MOHAMMAD OMAR, líder supremo do Taleban

Acusar Osama é a intenção das agências de inteligência para escapar de seus fracassos

IDEM

Enquanto os EUA não entregarem provas, não haverá mudança da situação de Bin Laden no Afeganistão

WAKIL AHMED MUTAWAKEL, ministro das Relações Exteriores do Taleban

Os ataques poderiam ser obras de grupos judeus para consolidar o apoio dos EUA a Israel

IDEM



Embaixador do Taleban no Paquistão, Abdul Salam Zaeef, durante entrevista coletiva em Islamabad

DA REDAÇÃO

O líder supremo do Taleban, Muhammad Omar, disse em declaração transmitida pela rádio Shari'a, da milícia alega, que apenas pilotos treinados poderiam levar a cabo ataques semelhantes aos que ocorreram nos Estados Unidos e que o terrorista saudita Osama bin Laden não tem pilotos sob o seu comando.

"Os incidentes ocorridos nos Estados Unidos são um testemunho da inocência de Bin Laden, pois onde estão os pilotos de Bin Laden e quando eles foram treinados?", perguntou o líder supremo durante sua declaração.

"Acusar Osama a torto e a direito é a intenção das agências de inteligência (ocidentais) para escapar de seus próprios fracassos."

Em comentários que mostram claramente que o Afeganistão não tem intenção de submeter-se a pressões para extraditar Bin Laden, Omar acrescentou que ele não poderia ser o cérebro do ocorrido na terça-feira em Nova York e Washington pela "complexação e sofisticação" das ações.

O Taleban, que detém o poder em Cabul (capital do Afeganistão), ontem saiu em defesa do multimilionário saudita, declarando que não tem intenções de entregá-lo, apesar da ameaça de os EUA lançarem um ataque militar contra o Afeganistão.

O ministro das Relações Exteriores do Taleban, Wakil Ahmed Mutawakel, declarou que as informações dos serviços de inteligência ocidentais que vinculam os atentados da última terça a Bin Laden não são verdadeiros.

"Os serviços de inteligência têm de dizer alguma coisa porque são responsáveis perante os norte-

americanos e o Congresso", afirmou Mutawakel. "Para encobrir seu fracasso, acusaram qualquer um", acrescentou.

O chanceler pediu ao presidente norte-americano, George W. Bush, que não figure destinado em fazer uma ação militar contra o Afeganistão. "São bem-vindos os comentários de Bush sobre continuar as investigações até que se encontre o responsável pelos ataques", disse, acrescentando que "medidas irracionais e emocionais não devem ser adotadas".

A milícia Taleban negou-se ter tido qualquer envolvimento no atentado que ele havia restringido seus contatos com o mundo. O Taleban afirma considerar impossível que Bin Laden tenha o questrado os ataques de terça.

Nos EUA, o senador republicano Orrin Hatch anunciou que agentes do FBI (polícia federal dos Estados Unidos) interceptaram ligações telefônicas que ligavam Bin Laden aos ataques. Um porta-voz do governo alemão disse que os serviços de inteligência da Alemanha, Grã-Bretanha e França também ligaram os atentados a Bin Laden.

A eles, Mutawakel respondeu: "Se foram capazes de detectar uma conversa telefônica, por que não conseguiram detectar uma grande ataque".

"Enquanto os EUA não entregarem provas, não haverá mudança da situação de Bin Laden no Afeganistão", disse o chanceler. Mutawakel chegou a sugerir que os ataques poderiam ser obras de grupos judeus para consolidar o apoio dos EUA a Israel e "criar enfiamentos entre os EUA e o mundo islâmico".

Com agências internacionais

Era pós-Guerra Fria refaz as alianças no sul da Ásia

JAMIE SPITZCOVSKY
FREE-LANCE PARA A FOLHA

Quando os Estados Unidos indicam o Afeganistão como o mais provável palco de uma retaliação aos ataques de terça-feira, os holofotes da atenção internacional iluminam também o vizinho Paquistão, principal fonte de apoio externo ao Taleban. Washington, ao exigir apoio do governo paquistanês na ação antiterror, fala com um país que, devido aos desenhos da geopolítica do século 21, deixou de ser um aliado incondicional da Casa Branca. Transformou-se numa fonte significativa de tensões e fricções com os interesses norte-americanos no estratégico sul da Ásia.

A equação nos tempos da Guerra Fria era simples. De um lado, União Soviética e Índia se alinhavam por conta do inimigo comum, a China. Disputas territoriais levaram tropas chinesas a enfrentarem os indianos, em 1962, e os soviéticos, em 1969. Esses conflitos lançaram ondas de apreensão em todo o planeta, por envolver países titânicos.

Nos anos 70, Washington seguiu a trilha arquitetada por Henry Kissinger, colocando diferenças ideológicas de lado e se aproximou da China de Mao Tse-tung para formar uma poderosa aliança anti-Moscou. Restou ao Paquistão reforçar a dupla Washington-Pequim, já que o seu maior rival, a Índia, mantinha laços férreos com a União Soviética. Em 1979, Moscou invadiu o Afeganistão, para impor um regime pró-soviético. A lógica da Guerra Fria teve seus desdobramentos naturais para a época: os EUA e o Paquistão armaram e



Membros do Taleban desfilam em uma parada militar em Cabul comemorando o 72º aniversário de independência do país

apoiaram a guerrilha muçulmana que derrubou, no começo dos anos 90, o regime marionete apoiado pelo Kremlin.

Hoje, no entanto, a lógica da Guerra Fria sofreu golpes profundos. A "ameaça soviética" se dissolveu. A China passou de importante aliado dos EUA a uma grande ameaça, por conta de seu meteórico crescimento econômico e do fortalecimento militar lento, mas suficiente para tirar o sono de

estrategistas da Casa Branca.

O medo do "ameaça chinesa" leva a Índia a buscar o diálogo com os EUA e com países ocidentais. O governo indiano também acelera contatos com Israel e com países do Sudeste Asiático, que compartilham de receios em relação ao gigante chamado Pequim.

Nesse jogo sobre um tabuleiro de poucas casas, o Paquistão passa a se sentir isolado, devido às atitudes de seu arqui-rival, a In-

dia. Busca então estreitar os laços com a China, aliado de anos, e com o Taleban, que enxerga como uma ferramenta capaz de aumentar seu peso regional. Esse cenário começa a afastar o governo paquistanês do antigo companheiro com os EUA, que prefere agora a amizade com os indianos, para fazer frente a Pequim.

Para aumentar a lista de atritos entre os amigos separados, o Paquistão realiza testes nucleares

em 98, com a China acusada de ajudar as ambições atômicas do aliado. No ano seguinte, o general Pervez Musharraf promove um golpe de Estado e ocupa a Presidência do país. Washington passa a pressionar pelo fim da corrida nuclear no sul da Ásia e pela volta da democracia paquistanesa.

Em maio, o general Musharraf pede a visitantes chineses que Pequistão desempenhe "um papel ativo" na manutenção do equilíbrio

estratégico no sul da Ásia. O pronunciamento ocorre logo após conversas entre Estados Unidos e Índia para atuar em conjunto na construção de um sofisticado "escudo" antimísseis.

A Rússia, com uma política influente se comparada aos dias do império soviético, mantém laços preferenciais com a Índia. Nesse caso, Moscou deixa de lado sua recente aproximação com Pequim e avalia como mais significativa a situação no Afeganistão, onde o Taleban impera em 95% do território.

Moscou teme a expansão do fundamentalismo islâmico do Taleban para as ex-repúblicas soviéticas que fazem fronteira com o Afeganistão (Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão). Trata-se de uma região ainda na esfera de influência do Kremlin, que não quer perder uma das poucas sobras do império.

A expansão do fundamentalismo "talibânico" surge como o ponto espinhoso nas relações entre Paquistão e China. Pequim teme o separatismo muçulmano na região de Xinjiang (noroeste do país), onde vivem etnias islâmicas, e já alertou o governo paquistanês sobre ligações entre os rebeldes e o Taleban.

A crise atual joga luzes sobre uma região que se notabilizou, nas primeiras décadas do século passado, por ser o ponto de encontro — e de embates — entre o expansionismo de Moscou e o colonialismo britânico, que integrou na Índia e no Paquistão. Depois, galvanizou as rivalidades da Guerra Fria. E mantendo sua tradição de palco de combates, essa parte da Ásia, como um ímã, atrai os conflitos do século 21.



Fotografia: Expresso

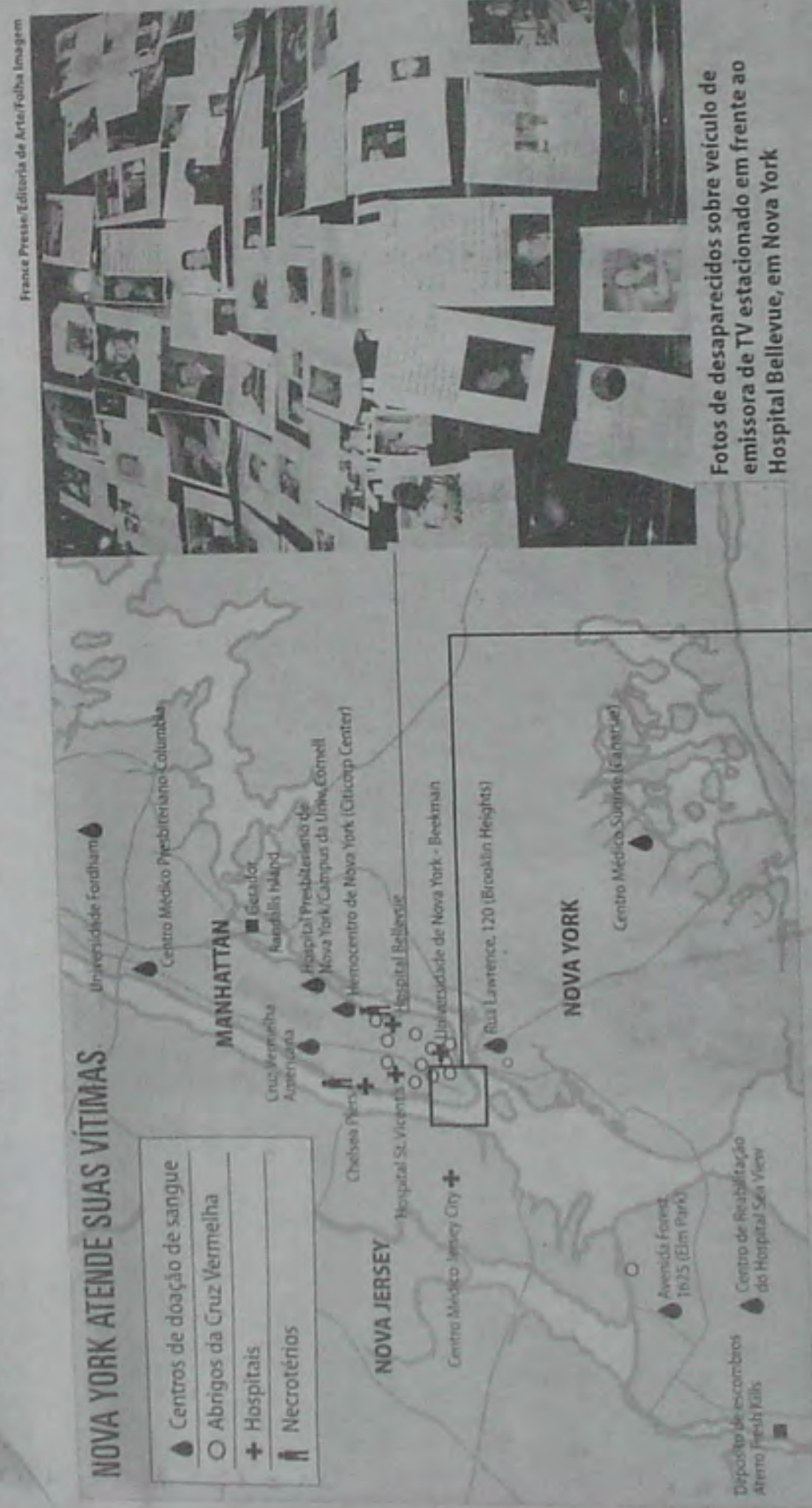


Fotos feitas pelo proprietário de um escritório no 71º andar do World Trade Center mostram as pessoas deixando o prédio para fugir do incêndio que consumia os andares superiores das duas torres

Prefeitura diz que há 4.763 pessoas desaparecidas

RESGATE ★ Dos 94 corpos achados, 46 haviam sido identificados

★ Quarteirões em volta dos destroços são considerados zona de perigo



Fotografia: Expresso

SERGIO DÁVILA
DE NOVA YORK

Ontem, a Prefeitura de Nova York anunciou que considerava 4.763 pessoas oficialmente desaparecidas no atentado terrorista do World Trade Center, número a que chegou cotejando relatórios da polícia e corpo de bombeiros e relatos de empresas e famílias.

Destes, mais de 350 são bombeiros ou cerca de 3% da força na cidade e impressionantes 87,5% do efetivo enviado para o World Trade Center na primeira hora.

"Pode ser que recuperemos muitos dos que os que estão listados, pode ser mais", disse o prefeito Rudolph Giuliani. "Nos ainda não sabemos a resposta." Os 10 hospitais que receberam vítimas do atentado enviado para o World Trade Center contabilizavam 3,8 mil pessoas.

Ainda de acordo com a administração, havia 94 corpos achados nos escombros até a conclusão desta edição, dos quais 46 haviam sido identificados. Destes, a maioria era também de bombeiros. Havia também 70 partes de corpos recolhidas pelas equipes. Giuliani confirmou que requisitou 30 mil recipientes de cadáveres mais, de novo, não há estimativa oficial de mortos. O novo número com que a polícia trabalhava não oficialmente ontem era entre 10 mil e 20 mil.

Um dos policiais ouvidos pela Folha explicou a metodologia usada para chegar ao total. As autoridades tomaram como mínimo inicial a média de ocupantes de cada um dos prédios num dia qualquer de trabalho, que era de 25 mil pessoas por torre.

"Num cenário bastante otimista, conseguimos retirar 80% desse pessoal na última terça, o que leva a 10 mil deixados para trás", disse ele, que pediu para não ser identificado. "Numa hipótese mais pessimista, 60% saíram com vida, deixando 20 mil vítimas."

A equipe de resgate dos escombros do World Trade Center em Nova York viveu momentos de esperança ontem à tarde, quando pensou que três bombeiros que havia resgatado faziam parte da turma de cinco soldados que estavam desaparecidos numa camionete há pelo menos 50 horas.

Parte da tropa chegou a comemorar o feito. A rede de televisão CNN noticiou a descoberta dos heróis vivos e jornalistas do mun-

Centro de identificação reúne histórias trágicas

FREE LANCE PARA A FOLHA
EM NOVA YORK

O cenário do centro de Desaparecidos montado pela prefeitura na esquina da Avenida Lexington com a rua 25 é de medo e raiva, misturado com tristeza e uma ponta de esperança. É ali que se reúnem parte dos parentes dos pelo menos cinco mil oficialmente desaparecidos no ataque.

Assim que a repórter chega, pessoas a enchem de "sanitinhos" (retratos de parentes desaparecidos com características principais dos com características principais de telefones para contato), pedidos e telefonemas para o marido.

Vanessa Torres, 27 anos, moradora do Bronx, trabalha no Fedex. Na manhã do dia 11, estava em casa, trocando e-mails com a prima Janine Gonzalez, de 27, que trabalhava no 102º andar.

"Pouco antes das 9 horas, ela me mandou um e-mail dizendo: 'Ligue a TV, um avião acabou de entrar no prédio ao lado e teremos que evacuar o prédio'", contou.

"Antes que eu conseguisse responder, vi pela TV o segundo avião atravessando o prédio onde minha prima trabalhava."

Chorando muito, a descendente

Fotos de desaparecidos sobre veículo de emissora de TV estacionado em frente ao Hospital Bellevue, em Nova York

Edifícios com estruturas abaladas

- 9 Liberty Plaza
- 10 East River Savings Bank
- 11 Edifício N.J. Kalikow and Co. e Millennium Plaza
- 12 Edifício Federal Telephone
- 13 Edifício N.Y. Telephone Center 3
- 14 World Financial Center 2
- 15 World Financial Center 1
- 16 Ponte Sul
- 17 World Financial Center 1
- 18 Igreja Ortodoxa St. Nicholas Greek
- 19 90 West Street
- 20 Banker's Trust



Edifícios destruídos ou parcialmente destruídos

- 1 World Trade Center 1
- 2 World Trade Center 2
- 3 Marriott Hotel
- 4 World Trade Center 4
- 5 World Trade Center 5
- 6 World Trade Center 6
- 7 World Trade Center 7
- 8 Ponte Norte



DNA ajuda a identificar os corpos

RESGATE

★ Procedimento é similar ao de outros acidentes

DE NOVA YORK

O maior problema num atentado das proporções do de terça-feira nas Torres Gêmeas é a identificação dos corpos encontrados. Pior, a reutilização e posterior identificação dos pedaços destes corpos encontrados. É o que vem tentando fazer um time de legistas convocados pela Prefeitura de Nova York desde terça-feira.

"O pior não vai ser dizer aos familiares que seu parente morreu", falou um policial que não quis se identificar. "O pior será dizer que não haverá corpo a ser velado." Segundo o sargento, presente nas buscas, a quantidade de restos humanos nos escombros das duas torres é inacreditável. Um bombeiro ouvido anteriormente pela Folha disse que chegou a tropeçar num braço.

De acordo com oficiais da Agência Federal de Controle de Emergências, o processo de identificação é similar ao utilizado nas vítimas do voo 800 em 1996.

Aparelhos

Um time liderado pelo FBI (a polícia federal norte-americana), munido de aparelhos de sensibilidade e cachorros farejadores de cadáveres, percorre os destroços.

Quando acham algum pedaço, colocam-no num plástico selado e o entregam a outro time, que o acondiciona em isopores com uma

lo e o leva a caminhões refrigerados que aguardam fora da zona de perigo. São 10 veículos frigoríficos, com capacidade para mil corpos, que transportam então o encontrado para as balsas que aguardam na beira do rio Hudson, cuja margem fica a metros de distância do WTC.

Uma vez lá, dependendo do tamanho, são levados para um armazém improvisado na Staten Island, ao sul da cidade (os corpos e troncos), ou para um morgue municipal na rua 30, em Manhattan mesmo (os pedaços menores). É quando começa o trabalho científico propriamente dito. Ali, DNAs dos pedaços serão definidos e comparados com os dos parentes dos desaparecidos e com outros pedaços encontrados.

O DNA encontrado num pedaço de dedo, por exemplo, será comparado ao cabelo do familiar direto para definir a identidade.

Até agora, o método foi utilizado para identificar positivamente restos humanos de bombeiros que morreram no local cuja face e membros foram queimados, mas que tiveram o tronco preservado.

Ainda, os DNAs de pedaços que são compatíveis entre si são etiquetados e colocados à parte, num quebra-cabeça-macabro.

Além disso, assim que acusa o desaparecimento de alguém, o parente tem de preencher um formulário de sete páginas com uma

riqueza de detalhes quase insuperável. "O desaparecido era circuncidado?", pergunta um item. "Tinham alguma prótese no corpo?", indaga outro. Ou: "Sabe detalhes da arcada dentária?".

Entulho

Paralelamente, o entulho que está sendo removido por tratores e caminhões é encurtado por mangueiras de carros de bombeiro assim que sai da zona de perigo e será levado para uma esteira de triagem, também resfriada, onde outros agentes federais checarão se não há restos humanos que tenham passado despercebidos pela primeira inspeção.

Um problema apontado pelos legistas ontem é a quase impossibilidade de identificar os passageiros dos aviões e os funcionários que trabalhavam nas duas torres e estavam exatamente no local dos choques e foram vítimas do incêndio que se seguiu.

O querosene que estava nos tanques dos aviões e que foi usado pelos terroristas como detonador involuntário dos incêndios queimou normalmente a uma temperatura de 815 °C.

Um crematório comum de um cemitério leva meia hora para consumir um corpo humano a 1.650 °C. Assim, acreditam os profissionais, muitos corpos de vítimas podem ter virado cinza. (SÉRGIO DÁVILA)



NY se define em meio a triunfos e tragédias

MAX FRANKEL

DO "THE NEW YORK TIMES"

É difícil admitir-lo num momento como este, mas existe algo nos nova-iorquinos que nos leva a nos gabarmos em segredo ao mesmo tempo em que choramos abertamente. O preço que temos que pagar por sermos os maiores e melhores é sermos os mais odiados e sofrermos muito. Se o terror é o que define o novo século, então é evidente que Nova York precisa ser a primeira a abrir o canifim.

Concentre num só lugar os melhores artistas, mercadores, financeiros, atletas, diplomatas e líderes do mundo, e, inevitavelmente, você vai concentrar as conquistas mais gloriosas e os desastres mais dolorosos. Os nova-iorquinos se definem por sua ex-

pectativa de viver em meio a grandes triunfos e grandes tragédias.

Um prefeito de Nova York cumprirá a sua função quando pede à população que retome sua vida normal, vá às compras e frequente os restaurantes — só não o deve fazer ao sul da rua 14, de onde ele prevê retirar milhares de membros humanos despedaçados.

A população de Nova York, ele insiste, não vai recompensar os covardes sequestradores com sua tristeza. Não — ela os derrotará com sua garra. E, de fato, os nova-iorquinos correram apenas até uma distância suficiente para fugir das nuvens sufocantes de cinza e cimento pulverizado.

Assim, enquanto os "melhores" e "mais corajosos" entre os habitantes da cidade se postaram a alguns quilômetros ao sul, carre-

ramos sacos para guardar cadáveres, a cena no Central Park, depois da terça sombria, era como um domingo. Centenas de pessoas tomavam sol em Sheep Meadow, trocando anedotas de guerra e sanduíches em rápida sucessão.

Na Broadway, as pessoas faziam fila para comprar o jornal do mesmo modo que se fazia fila para comprar meias de náilon durante a Segunda Guerra Mundial.

Mas, no mercado Fairway, ninguém estava economizando como se fazia durante a guerra, e o único indicio de crise era um problema no computador que obrigou o estabelecimento a aceitar apenas dinheiro vivo.

Posso apostar que a queda das torres do World Trade Center não vai tirar da lista de prioridades públicas a importância de vencer-

mos o World Series. Os nova-iorquinos vão querer que os destroços sejam retirados a tempo para que possa acontecer a parada dos heróis. Seu prefeito vai querer o mesmo, enquanto se esforça ainda mais para atrair as Olimpíadas.

O que é que ensina os nova-iorquinos a terem essa atitude incoerente? As camadas protetoras de autonomia que eles criam à sua volta para conseguir sobreviver à densidade demográfica da cidade. Eles aprendem a andar nos trens colados uns aos outros, sem nem sequer um gesto de cabeça para reconhecer a presença de outra pessoa a seu lado.

Nós nos unimos no triunfo ou na tragédia, mas nunca nos permitimos em qualquer um dos dois. Como sempre, o alienígena transformado que era E.B. White



BUSCAS Desolado, o bombeiro Pete Lindquist (acima), sentado sobre os destroços, interrompe por instantes o trabalho de resgate para descansar; à esquerda, um trabalhador voluntário da equipe de resgate faz uma pausa; mais à esquerda, um dos cachorros usados na busca por sobreviventes toma água em seu intervalo

BALANÇO DO TERROR

ATAQUE AO WTC

94

MORTOS

4.763

DESAPARECIDOS

3.800

FERIDOS

BRASILEIROS

28 é o número provável de desaparecidos

ATAQUE AO PENTÁGONO

126

MORTOS CONFIRMADOS

64

PASSAGEIROS DO BOEING 757

* Dados atualizados até as 23h

Tradução de Clara Allende

Associated Press



A religiosa Emily Louise, de máscara, volta para casa depois de comprar comida no supermercado

Associated Press



NY começa a retomar seu dia-a-dia

COTIDIANO
★ População usa máscaras para sair às ruas

TETE RIBEIRO

FEE LANCE PARA A FOLHA EM NOVA YORK

Não fosse a presença de máscaras na maioria das pessoas da Times Square e o número inusitado de equipes de TV circulando pelas ruas, o turista de outro planeta que desembarcasse hoje na cidade de Nova York acharia que está tudo normal. Da rua 14 para cima, pelo menos.

A presença da máscara se explica. Desde a madrugada de ontem, um vento do Atlântico ajudou a espalhar a nuvem de poeira que ainda se acumula sobre os restos do World Trade Center, no sul da ilha de Manhattan, para as regiões mais ao norte, chegando quase ao começo do Central Park, na altura da rua 57.

Com isso o ar ficou com um aroma ácido e uma coloração amarelada. Assim, a Prefeitura de Nova York colocou funcionários nas ruas distribuindo máscaras cirúrgicas, depois de perceber um aumento no número de queixas de problemas respiratórios nos hospitais.

Aos poucos, porém, a "cidade livre" começa a reconquistar o lugar da até então "cidade ocupada". Desde ontem, foi liberado o tráfego entre a rua 14, a fronteira

anterior, e a rua Houston, a nova fronteira ao sul. Desta para baixo, porém, continuam as barricadas policiais e os pedidos nem sempre atendidos de identificação, via carteira de identidade ou alguma conta com nome e endereço.

Já o trecho final da Broadway, a rua mais famosa da cidade, continua mais fechado. Menos para moradores locais que, depois de provar aos guardas que moravam lá e conseguiram ultrapassar a barreira, transformaram aquele pedaço de asfalto em pista de patinação e skate.

Para quem tem algum imóvel num raio de cinco quarteirões do World Trade Center, porém, há incerteza quanto aos próximos dias. Vários prédios ainda não atçados pela queda das duas torres correm o risco de ser condenados pelas autoridades.

Outros, como o local onde moram as brasileiras Sonia Braga e Gisela Bündchen, tiveram o fornecimento de água, gás e energia elétrica interrompidos.

Há algumas informações de que algumas pessoas poderiam ser impedidas de voltar para casa por várias semanas.

Aumento de preços

Ainda acima da rua 14, o trans-

porte público (ônibus e metrô) foi liberado, as pontes e túneis foram reabertos, as escolas voltaram a funcionar e o comércio e o abastecimento retomaram aparentemente a normalidade.

Mesmo assim, o Departamento de Defesa do Consumidor, agência ligada à prefeitura da cidade, soltou ordem ontem proibindo indefinidamente que os comerciantes aumentem o preço de comida, água potável, artigos de beleza e gasolina.

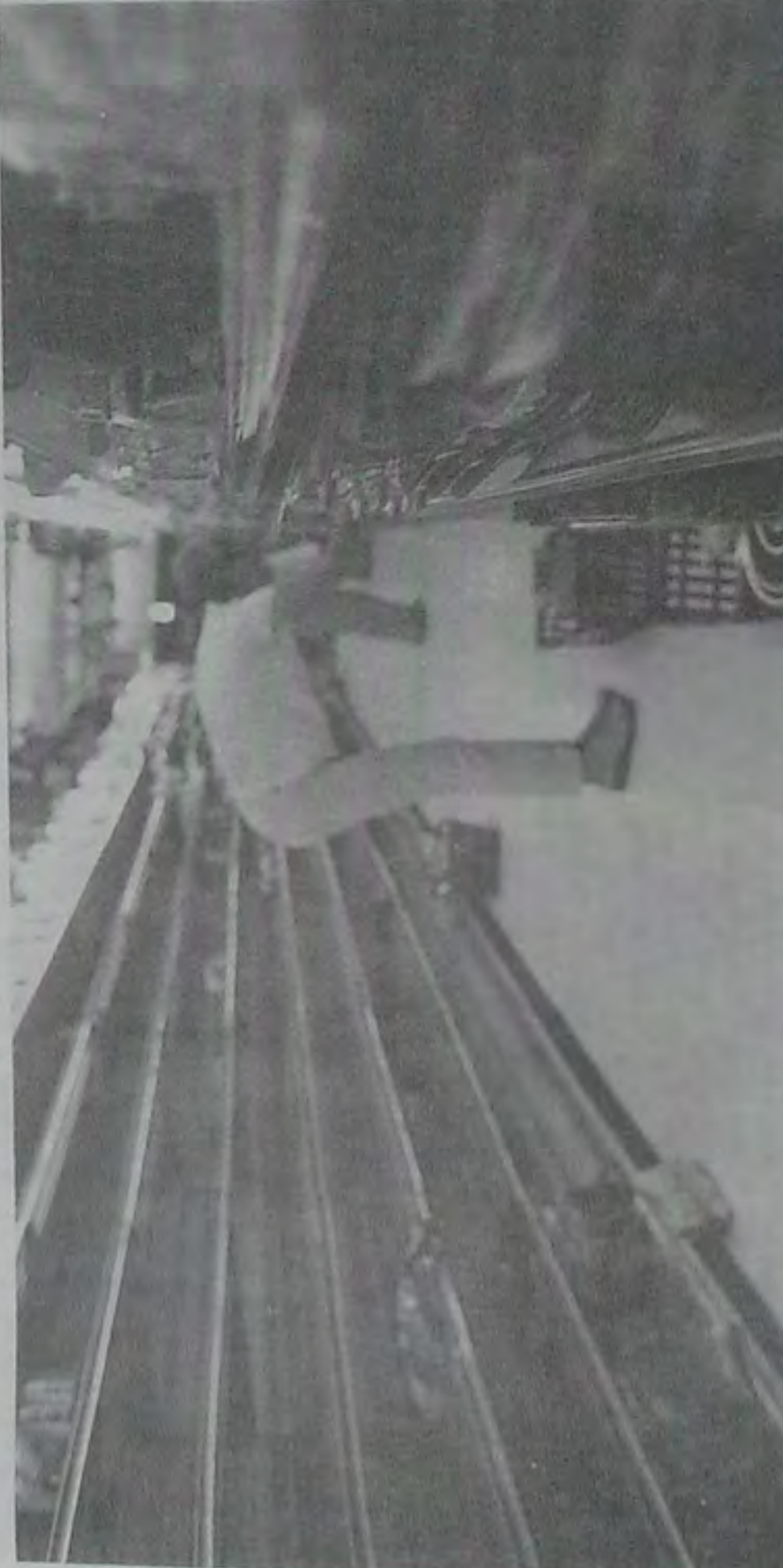
Em entrevista pela manhã, o prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, disse que os fiscais estavam orientados a multar e até a prender quem fosse flagrado praticando preços acima dos cobrados antes do atentado da última terça-feira.

A multa que pode ser aplicada pela prefeitura chega a US\$ 500 por item cobrado acima do valor.

Isso não impediu o Sheraton JFK Airport Hotel, localizado ao lado do aeroporto, de dobrar o preço médio de sua diária na terça-feira e ontem.

"Nós somos um hotel de aeroporto e temos uma política de preços que flutua de acordo com a demanda", afirmou o gerente Nabil Salama. "Não é nada que esteja fora da lei."

Fotete



Mulher procura produto em supermercado de prateleiras vazias; dois dias depois do atentado, população tenta retomar rotina

"Red Alert"

GERALD THOMAS

ESPECIAL PARA A FOLHA EM NOVA YORK

Eu ia começar a escrever um artigo sobre o comportamento da vizinhança aqui em Williamsburg. Mas, de repente, com um único telefonema, surtei. "Surto" acontece várias vezes ao dia, quando não se sabe mais nada. A imprensa americana está sob controle do governo e a mídia televisiva também. Não é censura, é "common sense". Precisa-se manter a população calma. Não se sabe ainda se o que aconteceu foi ato terrorista ou algo maior.

Explico esse último "surto": nesse minuto em que escrevo, a Times Square está sendo evacuada. E não pela polícia nem pela National Guard, e sim pelo Exército, com equipamentos e máscaras contra ameaça bacteriológica.

Essa é a situação psicológica hoje. Ninguém sabe o que é bom ou verdade. Uma certa histeria toma conta de todos a cada sirene que toca. Mas tem algo mais sério: en-

tre a madrugada e a manhã de ontem (sei de fonte absolutamente segura), a Costa Leste estava em "red alert". Pessoalmente, recebi uma comunicação oficial de um departamento especial da segurança local de que eu deveria me dirigir calmamente para o abrigo nuclear do Battery Park Tunnel.

Só posso dizer que esse "silêncio temporário" brinca com os nossos nervos como se fôssemos uma máquina de "pinball". Esse "vácuo" invisível e intocável nos faz pensar, conjecturar e entrar em pânico a cada segundo.

De madrugada mesmo, enquanto recebia a notícia do "red alert", eu olhava pela janela para o Empire State Building que, durante o dia, foi evacuado por causa de um possível trope e vi um objeto voando baixo em direção a ele. Conectei a berraria. E berrei à toa. Era um helicóptero voando em sua altura normal e, depois que passou pelo prédio, me dei conta do estado de histeria em que estamos vivendo.

que a população mais cosmopolita e educada da grande metrópole sabe é que não existe pau creto algum. Vivemos um "Vagabundo", a mais simples impotência.

O medo é que uma barata tonta esbarre num botão vermelho, o que representaria o fim de tudo. Ironicamente, durante a Guerra Fria, isso não aconteceu. Enquantomos tínhamos inimigos "visíveis", a flexibilidade da barganha era enorme e dependia só do enxadrista econômico de "fair play".

Mas o que fazer quando tento confortar os que ligam querendo respostas? Digo que está tudo calmo. E está. Mas sei que esse pode ser nosso último dia.

Quer saber? Vou para a esquina comer um bolo balde de sorvete. E vou degustá-lo na beira do pier enfiado aqui em frente, com a calça arregada e os pés na água morna do East River, como se fosse um daqueles pescadores malucos que jogam a rede no rio Ité e esperam pegar um belo salmão já marinado.

DA REDAÇÃO

O departamento de transporte americano anunciou medidas de segurança a serem adotadas em todos os aeroportos do país e autorizou o funcionamento da maioria dos terminais, mas com algumas limitações.

Pela manhã, os três maiores aeroportos de Nova York, assim como os de Los Angeles, Filadélfia, Pittsburgh, Atlanta e Miami, seguiram todas as instruções de segurança do governo e voltaram a operar, mas com a capacidade muito reduzida. No final da tarde, 1.200 aviões já tinham recebido permissão para decolar nos EUA.

No início da noite, todos os voos para Nova York foram novamente suspensos, em razão de atividades do FBI (Biro Federal de Investigações) nos aeroportos locais.

Até o fechamento desta edição, não havia previsão de reabertura do Logan International Airport, de Boston, de onde dois dos aviões sequestrados partiram, e do aeroporto O'Hare, de Chicago.

Em Washington, os aeroportos Dulles International e Baltimore começaram a funcionar, mas oficiais ainda trabalhavam nas precauções de segurança no Ronald Reagan National Airport até o início da noite.

A prioridade das companhias era dar continuidade aos voos que foram desviados na terça para o Canadá. Pequenos aviões particulares permaneceram impedidos de decolar. Permissões de voo para fora do país são analisadas pelas autoridades caso a caso.

A empresa de transporte ferroviário Amtrak reforçou o número de trens entre Boston e Washington e dava preferência a quem não

tivesse conseguido embarcar nos aviões.

Canadá

O tráfego aéreo voltou ao normal no Canadá, mas com um forte sistema de segurança nos aeroportos de St. John, Newfoundland e Vancouver, onde pousaram mais de 240 voos desviados dos EUA, num total de 30 mil passageiros, o que causou lentidão nas operações e longas filas.

Alguns aviões decolaram antontem, mas o Aeroporto Internacional de Vancouver ainda aguardava permissão para que aeronaves deixassem o país em direção aos EUA.

Um avião da American Airlines pousou em Dallas, vindo do Canadá, pela manhã. Após a escala forçada no país vizinho, outro da Alitalia, vindo de Milão, chegou a Los Angeles com 162 passageiros.

A Delta Airlines, que tem base em Atlanta e normalmente opera 900 voos diários, espera conseguir atender 5% dessa demanda a partir de hoje, segundo um executivo da empresa.

A South African Airways cancelou os voos para os EUA, com a finalidade de se enquadrar nas exigências de segurança norte-americanas, assim como a Air France.

Mas o primeiro avião a deixar o aeroporto de Atlanta, um dos mais movimentados, era da empresa africana, com destino a Johannesburg, no início da noite. Por enquanto, a prioridade nos EUA é aceitar voos internacionais somente de empresas locais, que tenham sido redirecionados para o Canadá. Com as restrições, um voo da Alitalia, vindo de Roma, e outro da TAP-Air Portugal, de Lisboa, tiveram de voltar.

Aeroportos dos EUA funcionam com limitações



GUERRA NA AMÉRICA

Após dois dias, partem os primeiros vôos para o Brasil

COTIDIANO

★ Aeronave da Varig que sairia de Nova York não pôde deixar o local

★ Não há previsão de quando viagens para os EUA serão retomadas

DA REPORTAGEM LOCAL

Após dois dias de espera, foram realizados, na noite de ontem, os primeiros vôos dos Estados Unidos para o Brasil. Os vôos, que estavam suspensos devido aos ataques terroristas e ao fechamento do espaço aéreo norte-americano na terça-feira, decolaram do Aeroporto Internacional de Miami rumo a São Paulo e Rio de Janeiro. Já o voo 8865, Nova York/São Paulo, chegou a ser liberado para deixar o aeroporto norte-americano às 19h30 de ontem (horário local). Mas, às 23h15, a Varig informou que ele havia sido cancelado por motivos de segurança.

O voo 8815 da Varig saiu de Miami às 20h30 (horário local) para o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Galeão. A previsão é que a aeronave chegue ao Rio às 5h50. Cerca de uma hora depois, foi a vez de o voo 8819, também da Varig, deixar Miami rumo ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo.

A TAM também confirmou que o voo 8091, Miami/São Paulo, deixou o aeroporto local por volta das 21h (horário local).

A AEA (Administração Federal de Aviação) autorizou no início da noite de ontem vôos da TAM e da Varig que saem de Miami com direção a São Paulo e ao Rio de Janeiro. A decisão indica que os vôos continuarão sendo liberados em doses homeopáticas. O órgão avalia caso a caso a liberação das aeronaves, que, segundo as principais companhias aéreas, estão prontas para decolar dos principais aeroportos.

Suspensos

Já os vôos do Brasil para os Estados Unidos continuaram suspensos ontem, pelo terceiro dia consecutivo e não há previsão de quando serão retomados. A decisão depende de autorização do governo dos Estados Unidos.

Ontem, a American Airlines chegou a anunciar em sua central de reservas no Brasil a intenção de retomar os vôos para os Estados Unidos a partir de São Paulo e do Rio de Janeiro.

De acordo com orientação de atendentes da central de reservas em São Paulo, os passageiros deveriam fazer as reservas e, antes de sair de casa em direção ao aeroporto, confirmar a saída dos vôos. A informação estava sendo dada às 17h para vôos que sairiam por volta das 21h e das 22h.

No mesmo horário, a assessoria de imprensa afirmou que não havia confirmação da saída dos vôos. No final da tarde, todos os vôos programados para os Estados Unidos pela empresa acabaram sendo cancelados.

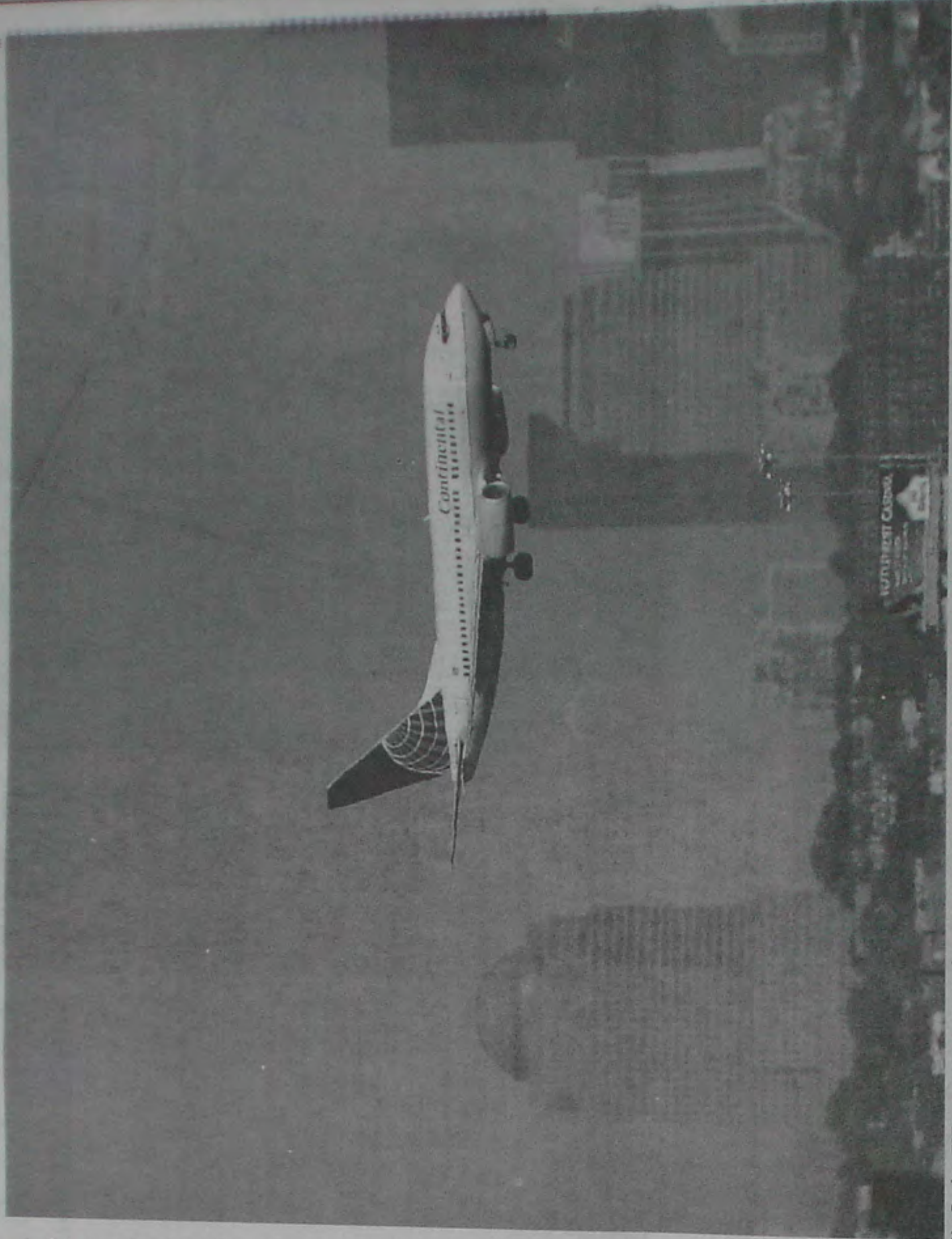
No Rio de Janeiro, a confirmação de um voo para Miami seguida de seu cancelamento provocou confusão entre passageiros.

A empresa, segundo a assessoria de imprensa, está mantendo tripulação de plantão nos aeroportos, para retomar os vôos tão logo eles sejam liberados.

No Brasil, a empresa mantém sete aeronaves prontas para decolar de São Paulo e do Rio de Janeiro para Miami, Nova York e Dallas, nos Estados Unidos.

A indefinição quanto à retomada dos vôos para os Estados Unidos durou todo o dia. Somente à tarde, empresas como TAM, Varig, Continental, Delta e United Airlines confirmaram que seus vôos continuavam suspensos.

No caso da United, nota divulgada ontem pela assessoria de imprensa da empresa informa que as operações em todo o mundo não serão retomadas antes das 10h (horário de Brasília) de hoje.



Um Boeing-737 se prepara para aterrissar no aeroporto internacional de Nova Jersey; ao fundo, a ilha de Manhattan, sem as torres gêmeas do World Trade Center

Turistas querem visitar destroços do WTC

ADRIANA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

O maior atentado terrorista em terras americanas já começa a virar atração turística para brasileiros — e até mesmo a render alguns dólares aos bolsos dos comerciantes norte-americanos.

Mesmo com a expectativa de redução no número de viagens internacionais aos EUA, há brasileiros solicitando que suas agências de viagem ou operadoras criem novos pacotes, ou incluam nos antigos, a visita aos destroços dos prédios do World Trade Center.

Nem mesmo os agentes de viagem esperavam pedidos neste sentido e, a princípio, não levaram a idéia sério. Agora, nem fazem mais ironias sobre o assunto. E pensam na hipótese de incluir o "passoio" em alguns pacotes.

"Ninguém havia pensado nisso ou está querendo ganhar dinheiro com a desgraça dos outros. Mas estamos levantando dados para ver se é possível incluir a passagem por Nova York no plano de viagem de quem deseja", segundo Paschoal Fortunato, assessor da empresa Tia Augusta, tradicional operadora há 20 anos no setor.

A empresa recebeu várias ligações de agências no interior de São Paulo que gostariam de saber se existia algum pacote com a visita, principalmente para os brasileiros que vão passar as férias ou o Dia das Crianças, em outubro, em Los Angeles, na Califórnia.

Na Stella Barros Turismo, uma das maiores do país, há casos semelhantes. Um dos clientes da filial da companhia, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, gastará US\$ 30 mil numa viagem aos EUA, durante o Natal e o Ano Novo. Ele pediu, porém, que a visita ao WTC fizesse parte do pacote.

Segundo a empresa, os clientes têm curiosidade e "querem ver" como ficou o local em Manhattan.

Medo da guerra

Esse assunto ainda é tratado com discrição pelas companhias por razões de segurança. E também porque há dúvidas de que os clientes aceitariam pagar, em dólares, uma viagem até Nova York apenas para matar a curiosidade. A moeda norte-americana sofreu forte valorização neste ano e as viagens internacionais estão até 20% mais caras.

"Podemos até montar uma via-

gem pensando em algo desse tipo, mas o momento não é este. E se os EUA declararam guerra, com nossos clientes tirando fotos do que restou do prédio? Seria uma loucura", diz Fábio Cardozo, gerente de marketing da Stella Barros.

Já o site eBay (www.ebay.com) colocou à venda "produtos" como destroços do edifício, fotos, camisetas — e até a miniatura do King Kong escalando o WTC. A empresa teria cancelado as vendas desses itens mas, até a manhã de ontem, ainda estavam no site. A expectativa é que eles voltem a ser comercializados em outubro.

Brasileiros sem abrigo procuram ajuda em consulado de Nova York

DA REPORTAGEM LOCAL
PRÉ-LANCE PARA A FOLHA

O atentado ao World Trade

Center criou em Nova York um grupo de brasileiros desabrigados. São pessoas que estavam com passagem marcada para o Brasil e que, com a suspensão dos vôos, ficaram sem acomodação.

Desde a tragédia, de acordo com o embaixador Flávio Perri, o consul-geral do Brasil em Nova York, sete pessoas nessa situação procuraram o consulado.

Algumas estão recebendo dinheiro para a alimentação — "não mais do que US\$ 35 por dia", de acordo com o consul-geral. Des-

sas, pelo menos quatro representam famílias inteiras que estavam de férias na cidade e tinham dólares só para chegar ao aeroporto.

Essas famílias já haviam saído de seus hotéis, mas não tinham conseguido pegar o avião. Elas foram encaminhadas para casas de conhecidos dos funcionários do consulado. O comitê, de acordo com o consul, teve de ser feito por intermédio dos funcionários, pois os brasileiros alegavam ter vergonha de pedir abrigo a conhecidos.

Um dos sete brasileiros era um funcionário do Citibank que estava hospedado no Hotel Marriott, no térreo do World Trade Center, que foi destruído. Ele queria um

visto para voltar ao Brasil assim que os vôos fossem normalizados. A agência de viagens Solatur, que oferece pacotes para os EUA, está custeando a hospedagem de 335 brasileiros que viajaram pela empresa para Nova York e não puderam voltar. A Solatur está negociando com os hotéis para conseguir preços abaixo do mercado, para facilitar o pagamento.

O drama desses brasileiros ainda não tem data certa para terminar, pois, mesmo quando os vôos estiverem decolando normalmente dos EUA, o embarque poderá ser demorado, já que há milhares de vôos cancelados a serem remarcados. (SC, GA E TR)



GUERRA NA AMÉRICA

'Silêncio perturba', diz Updike

DEPOIMENTO

★ *Escritor avalia que ataque terrorista fará com que os americanos sintam 'menos arrogantes' e que a vida dos EUA 'jamais será a mesma'*

FRANCESCA ANGIOLILLO

DA REPORTAGEM LOCAL

O escritor John Updike, 69, conta que deixou de morar em Nova York há algum tempo "porque era muito caro". Hoje vive nos arredores de Boston (norddeste dos EUA), mas por uma coincidência, na terça, esteve próximo do atentado ao World Trade Center.

O autor americano viu, pela janela, os edifícios desabarem. Updike foi, com a mulher, visitar o filho dela, no Brooklyn, um dos cinco bairros que compõem Nova York — ao sul da cidade, mas fora de Manhattan, local do ataque.

Updike, que muitas vezes se debreçou sobre a história dos EUA — como faz em "Na Beleza dos Livros", ou na tetralogia protagonizada por Harry "Coelho" (Rabbit, no original) — acredita que vale a pena defender os valores americanos. Ainda que, agora, o silêncio dado pela falta de aviões nos céus seja "perturbador".

Apesar de "chocado", pensa que teve "sorte". "Acho que não conheço ninguém que pudesse estar lá", disse à Folha, por telefone. Mas sorte mesmo, completa, tem o Brasil. "Gosto muito de seu país. Vocês deveriam ficar felizes por não terem esse tipo de coisa."

★

Folha - Como um ficcionista vê os fatos de terça, que foram além do imaginado por qualquer ficção?

John Updike - Como você diz, foi além dos limites da ficção. Eu estava no Brooklyn, por acaso — fomos visitar o filho da minha mulher — e tive uma visão bastante clara do colapso dos edifícios. Foi como assistir a um filme — um filme muito ruim.

Minha vida — e não só ela mas a vida do país — jamais será a mesma. Qualquer país que tenha li-

berdade, e o nosso tem num alto grau, está sujeito a isto. Um fato destes nos faz perder a liberdade, por exemplo, de entrar em um avião sem medo.

Folha - A paranoia tantas vezes atribuída aos americanos e retratada, mesmo indiretamente, em livros seus, como "Na Beleza dos Livros" (197, Companhia das Letras), parece desmedida agora?

Updike - O que aconteceu faz muito do que escrevo parecer pequeno. Não tenho tratado da paranoia nacional como Delillo [Don DeLillo, norte-americano, autor de "Submundo", Companhia das Letras, 1999]. Eu nunca acreditei em teoria da conspiração. Acho que esses são assuntos de política internacional muito grandes para representar em ficção. Mas acho que o efeito é nos sentirmos menos seguros — ou menos arrogantes, se quiser.

Folha - Mas seus livros, especialmente a tetralogia do personagem "Coelho", se ligam a um retrato do "american dream". Como o sr. acha que os ideais sociais de seu país passarão a ser encarados agora?

Updike - Acho que não vamos desistir deles. A maior parte dos americanos permanece pragmática. Andando pela cidade, senti que é uma sociedade que vale a pena defender. Minha mulher e eu tentamos doar sangue, mas havia uma multidão de gente fazendo o mesmo nos hospitais. Há um espírito de solidariedade, uma vontade de fazer algo concreto, apesar de nos sentirmos vulneráveis em nossa liberdade.

Comigo houve algo estranho. Vivo num subúrbio, a 30 milhas [cerca de 48 km] de Boston, por onde costumam passar aviões: testamos perto de um aeroporto. Mas, nos últimos dias, não houve aviões. É um silêncio perturbador. Mudou a textura da vida.



Bombeiro em rua de NY, onde ontem, dois dias após os atentados, a fumaça ainda saía do local em que ficava o World Trade Center



Imagens feitas no Afeganistão mostram grupos de seguidores de Osama bin Laden, saudita tido como maior suspeito de ter comandado os atentados em Nova York e Washington

ROBERT FISK

DO "THE INDEPENDENT"

Pouco tempo antes da Segunda Guerra Mundial, o primeiro-ministro britânico, Stanley Baldwin, afirmou que "o bombardeiro sempre vai chegar lá".

Hoje, podemos dizer que o terrorista suicida sempre vai chegar lá. Talvez não todos — pode ser que nunca venhamos a saber quantos outros sequestradores não conseguiram embarcar em vôos domésticos nos EUA na manhã da terça-feira —, mas em número suficiente para gerar uma carnificina em escala assombrosa.

No entanto nem começamos a estudar esse fenômeno. O terrorista suicida veio para ficar. Ele é uma arma exclusiva — pertence a "eles", não a nós — da qual, ao que parece, nenhuma potência militar é capaz de dar cabo.

Foi em parte por causa do terrorista suicida que os israelenses saíram do Líbano. Foi especificamente por causa de um terrorista suicida que os norte-americanos fugiram do Líbano 17 anos antes.

Ainda me lembro do então vice-presidente George Bush — atual George Bush, pai —, visivelmente comovido, entre os destroços da base dos fuzileiros navais dos EUA, em Beirute, onde 241 militares americanos acabavam de ser massacrados. "Não permitiremos que um bando de terroristas covardes e insidiosos abale a política externa dos Es-

tados Unidos", disse. "Nossa política externa não será ditada ou modificada pelo terror."

Meses depois, os marines fugiram do Líbano, "transferidos" para seus navios ao largo da costa.

Não faz muito tempo eu estava batendo papo com um militar indiano, veterano do envolvimento de Nova Deli na guerra do Sri Lanka e atualmente atuando junto à ONU no sul do Líbano. Perguntei a ele como são os terroristas suicidas lámeis quando comparados aos do Hizbollah libanês.

O militar ergueu as sobrancelhas. "O Hizbollah é café pequeno comparado com eles", afirmou. "Imagine só, todos eles andam por aí sempre com uma cápsula de suicídio. Eu mandava meus homens andarem pelas estradas de Sri Lanka a 160 km/h caso um deles se atirasse contra o tipo".

O Hizbollah pode se inspirar no martírio do profeta Hussein e os terroristas suicidas palestinos podem tirar a deles do Hizbollah. Mas não existe resposta militar a tudo isso. Enquanto "nosso" lado se dispuser a arriscar, mas não entregar sua vida, — a guerra livre de custos foi, afinal, uma invenção em parte norte-americana —, o terrorista suicida é a arma nuclear de que dispõe o outro lado.

No telefonema desesperado fei-

conhecia a todos os outros? Uma coisa é certa: eles eram instruídos. Se o Boeing que atingiu o Pentágono estava sendo pilotado por homens armados com facas — e, portanto, presume-se, os outros três aviões também —, não deixa de ser fato que eles eram suicidas munidos de um bom conhecimento operacional do painel de instrumentos de um dos aviões mais sofisticados do mundo.

Achel estranhamente revelador o que aconteceu quando, algumas horas mais tarde, um jornalista norte-americano me indagou sobre minha convicção de que esses homens devem ter embarcado nesses mesmos vôos regulares muitas vezes antes da terça.

Eles devem tê-lo feito, obrigatoriamente, para verificar quais eram os aparelhos de segurança usados nos aeroportos. Quantos tripulantes cada avião levava, o número médio de passageiros, o tempo médio de atraso. Eles precisariam verificar se a tripulação trancava a porta da cabine de comando — algo que, segundo o que eu já pude ver ao viajar em vôos domésticos norte-americanos, raramente é feito. Sim, esses homens eram cruéis e selvagens, mas também eram instruídos.

Como tantos de nossos políticos que costumam nos fazer as mes-

mas promessas de sempre, de que vão caçar e prender os culpados, a contribuição dada na quarta-feira por Tony Blair, ao falar em "desmontar a máquina do terror", passa ao largo do que é mais importante. Se essa máquina é composta de facas e corrações de papel, Blair está atrás do alvo errado.

Foi o que aconteceu com o presidente Reagan, horas antes de ordenar o bombardeio à Líbia, em 1986. "Ele pode correr, mas não pode se esconder", falou, referindo-se ao coronel Gaddafi. Mas Gaddafi podia, sim, se esconder, tanto que ainda está entre nós.

Em lugar de tentar identificar mais "Estados renegados" — a referência feita pelo presidente Bush, júnior, abre caminho para o disparo de mais mísseis Cruise contra o Iraque, o Afeganistão ou onde quer que ele imagine que se encontrem "os padrões do terrorismo" —, os norte-americanos fariam melhor em tentar descompor os padrões de ataque.

Que companhias aéreas do Oriente Médio treinam seus pilotos? Ou, de fato, que países são ge-nerosos em seus esquemas de treinamento de pilotos voltados a países do Terceiro Mundo?

Eu recordo um dos melhores pilotos iranianos pós-revolucioná-

ARTIGO

O terrorista suicida veio para ficar

rios me contando que recebeu treinamento no uso do Bell Augusta (o helicóptero da Guerra do Vietnã) da Força Aérea do Paquistão, que, por sua vez, pagou pilotos norte-americanos aposentados para ministrar os cursos.

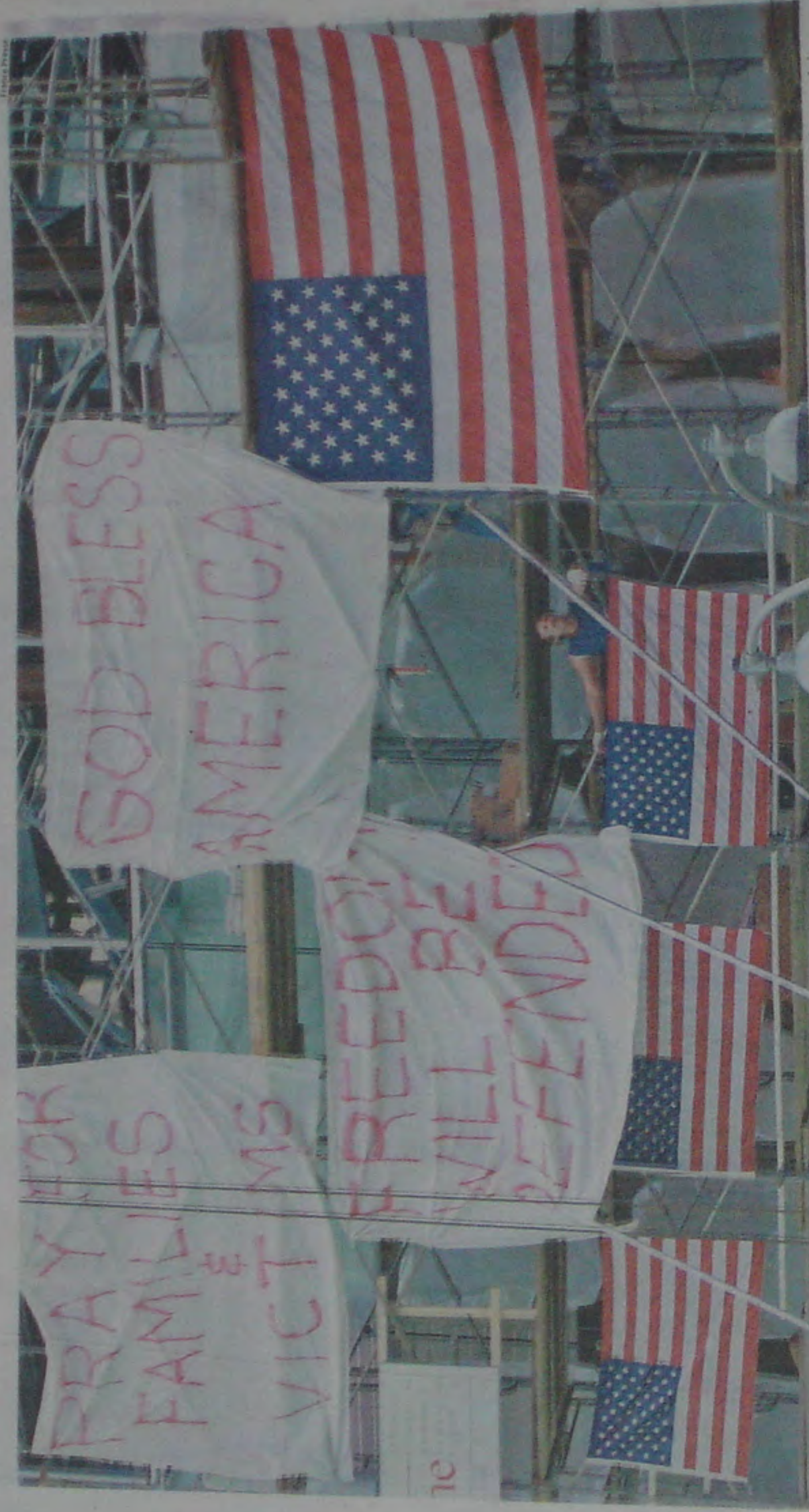
No Oriente Médio, os árabes agora temem que os EUA vão atacá-los sem esperar por provas ou, então, agir com base nas evidências mais frágeis possíveis.

Vale notar como os EUA reagiram ao atentado de 1983 contra os marines. O navio de guerra New Jersey disparou seus morteiros do tamanho de automóveis contra as montanhas Chouf, matando um par de soldados e liquidando metade de um vilarejo. A chegada de navios de guerra norte-americanos à Costa Leste dos EUA, na quarta-feira, foi uma espécie de replay fantasmagórico desse acontecimento inútil.

Até hoje, entretanto, os EUA não descobriram a identidade do homem que conduziu um caminhão cheio de explosivos para dentro de um complexo dos marines em Beirute.

Isso aconteceu em outro país e em outra época. Os terroristas suicidas de hoje são uma estirpe diferente. Criado em sabe-se lá que clima de desespero ou miséria — ou mesmo, quem sabe, de privilégios —, o fato é que o terrorista suicida de 2001 é um que alcançou a maioridade.

Tradução de Clara Allain



Trabalhadores em construção na Times Square colocam bandeiras e faixas na lateral de prédio; onda de patriotismo depois dos atentados de terça-feira esgotou o estoque de bandeiras nas lojas

Patriotismo toma conta dos americanos em todo o país

MOBILIZAÇÃO

★ Bandeira americana se tornou símbolo contra terrorismo; comunidade islâmica enfrenta manifestações de hostilidade

ALVARO PEREIRA JUNIOR

ESPECIAL PARA A FOLHA DE SÃO PAULO

O Congresso americano fez ontem um pedido oficial à população para que, nos próximos 30 dias, exponha a bandeira dos EUA o máximo possível, em casas, carros etc., como prova de união contra o terrorismo.

"O país passa por uma rara fase de unidade e cidadania", disse o apresentador Peter Jennings na rede de TV ABC. "Cidadania que talvez não seja tão evidente em momentos em que não há crise."

Horas depois dos atentados, congressistas americanos cantaram ao vivo, na TV, a canção "God Bless America" ("Deus Salve a América"), uma espécie de hino extra-oficial dos EUA.

O sentimento patriótico é evidente também nas operações de resgate no World Trade Center. Na tarde de ontem, o canal Fox News relatou que voluntários e outros bombeiros começaram a gritar "U-S-A! U-S-A!". USA é a sigla em inglês que significa Esta-

dos Unidos da América. Vários voluntários levam pequenas bandeiras em seus capacetes de proteção.

"Vendi mais bandeiras em um dia do que costumo vender em um ano", disse à ABC Gary Pontzone, dono de uma loja perto de Nova York. Na loja Air-A-Zona, na Flag, em Phoenix (Arizona), saíram 2.000 bandeiras em dois dias. Normalmente, seriam 20 unidades.

Também em Phoenix, o casal Bill e Joyce Grubb pendurou uma bandeira enorme na frente de casa. "Por causa dos eventos de terça-feira, acho que há um novo tipo de patriotismo surgindo", disse Bill Grubb, que é bombeiro, ao jornal "Arizona Republic".

Um repórter de Washington da cadeia de rádio CBS contou que saiu ontem de manhã para comprar uma bandeira para sua filha de 13 anos levar à escola, mas os estoques tinham acabado. Terminou encontrando uma pequena bandeira num armário em casa.

Na Califórnia, desde terça-feira, várias casas na região do vale do Silício, que concentra as principais empresas de computação do mundo, ostentavam bandeiras americanas nas fachadas.

O mesmo aconteceu na Marina, um dos bairros mais ricos e bonitos de San Francisco, de frente para o mar. Na mesma cidade, todos os carros de polícia levam bandeiras como demonstração de solidariedade aos policiais de Nova York. Lojas que vendem bandeiras informam que seus estoques acabaram.

No quartel-general do Corpo de Bombeiros de San Francisco, um vaso com flores, na entrada, trazia uma faixa: "Em memória dos bombeiros de Nova York".

Várias bandeiras também podiam ser vistas no campus da Universidade Stanford, uma das mais tradicionais dos EUA, em Palo Alto, no vale do Silício, ao sul de San Francisco.

O recorde de doações de sangue em um único dia foi batido em Seattle, no extremo noroeste do país, a 4,8 mil quilômetros do

World Trade Center. Na mesma cidade, uma pequena réplica da estátua da Liberdade se transformou num memorial às vítimas.

Segundo a tradição americana, esses memoriais são decorados com balões de gás, flores e cartazes com mensagens sobre o que aconteceu. Um dos letrados, assinado por um veterano da guerra da Coreia, dizia: "Aos assassinos e covardes: ferir os EUA, sim. Derrotar os EUA, jamais. Deus salve a América".

Na pequena cidade de Sebastopol, numa região produtora de vinhos ao norte de San Francisco, a rua principal foi decorada pelos escoteiros com centenas de bandeiras. Semanas antes, a mesma cidade tinha sediado um encontro de organizações antiglobalizadoras, de forte oposição ao governo americano.

Em várias passarelas da estrada 580, que corta o norte da Califórnia de leste a oeste, anônimos penduraram dezenas de "Old Glory", como os americanos chamam sua bandeira.

Berço hippie se mantém incólume

DE SAN FRANCISCO

O ímpeto patriótico predominante nos EUA ainda não afetou um bastião da contracultura: o campus da Universidade da Califórnia em Berkeley, pioneiro nos movimentos por liberdade de expressão e do movimento hippie e berço das manifestações contra a guerra do Vietnã.

"Acho que o patriotismo em Berkeley é um pouco diferente do restante do país", afirmou ontem o estudante de letras James Bates, 21. "O que mais ouvi foram pessoas criticando a política externa dos EUA."

"E com medo de serem convocadas para uma guerra", disse Katy Klinedinst, 21.

"Uma retaliação só provocaria mais ataques terroristas", avaliou Rafael Greenblatt, 21, estudante de física e matemática e militante do grupo de ultra-esquerda Organização Internacional Socialista.

Ele estava colando folhetos pelo campus intitulados "Não Transformem a Trágica Guerra".

Ontem, na hora do almoço, organizações estudantis montaram suas barracagens, como é praxe, na alameda principal da universidade.

Entre elas, a Associação dos Estudantes Muçulmanos, que convocava outros estudantes para um culto em memória dos mortos de Nova York.

Abraham Wisnoff, 23, membro do grupo, disse que houve casos isolados de ameaças aos islamitas de Berkeley e que tinha ouvido falar de duas agressões físicas, até então não confirmadas. (AP)

COMENTÁRIO

O mar não está para peixes árabes

por um novo cartão, tentei me convencer de que seu mau humor era orgânico, não conjuntural.

Decidi melhorar o clima. Disse que sou brasileiro. Que venho do país do samba, do futebol. Ela concluiu seu trabalho, me devolveu a carteira de motorista e disse: "Eu sei, está nos seus dados. Mas esse nome parece árabe."

Na verdade, sou brasileiro e descedendo de sírios e de libaneses. Não falo árabe e nunca fui ao Oriente Médio. Mas desisti da conversa. O mar nos EUA não está para peixes, principalmente os árabes. Estão num dos piores lugares para carregar hoje tomes como esse.

Fui embora da agência. Dois quarteirões depois, senti vontade de voltar. Fiquei inquieto, bravo. Num país obcecado pela febre po-

americanos estão com raiva, muita raiva, e querem retaliar. Não há inimigos visíveis. Vai sobrar para quem carrega 'Abul' no nome.

Ontem, uma multidão irada ameaçou depredar o "Bridgeview Mosque Center", um instituto muçulmano em Chicago. Um

grupo de jovens com cabeças raspadas quis responsabilizar seus ocupantes pelos atentados de terça-feira. Relatos de ameaças contra pessoas de origem árabe e contra muçulmanos se multiplicam.

"Sejam muçulmanos, árabes, árabes, árabes americanos ou árabes brasileiros, todos pagaremos" disse-me quarta-feira Larry Samlan, do Instituto Árabe-Americano, em Washington, que fechou as portas ontem, depois de receber 50 telefonemas ameaçadores.

A situação está cada vez mais difícil. Ontem, o ex-presidente George Bush, pai do atual líder dos EUA, pediu aos norte-americanos que resistam à tendência de culpar árabes americanos e muçulmanos pelos ataques da última terça-feira. "Nossa nação deve ter em mente que há milhares de árabes americanos morando em Nova York. Eles amam nossa bandeira. Devemos tratar árabes americanos e muçulmanos com o respeito que merecem."

Depois de Pearl Harbor, norte-americanos montaram acampamentos para confinar descendentes de japoneses na Califórnia. Outro dia, soube que, à época, latino-americanos de origem nipônica também foram confinados, por terem filhos japoneses.



Protesto de artistas e intelectuais
da Chicago, com milhares
de pessoas, após o atentado de 11 de
setembro de 2001.

FMI deve parar, Bolsas abrem

MEDO

★ *Bolsas de
Nova York e
Nasdaq abrem
na segunda*

★ *BCs liberam
US\$ 200 bi;
FMI deverá
adiar reunião*

DA REDAÇÃO

Os mercados reabrem. As burocracias da finança e comércio internacionais, FMI, Banco Mundial e Organização Internacional do Comércio fecham — ou melhor, podem cancelar suas principais reuniões. Mas tanto mercados como burocracias continuam sob o medo das consequências da "guerra na América".

O governo norte-americano, que fez forte pressão para que as Bolsas reabrissem o quanto antes, também articula o cancelamento dos encontros do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, marcada para os dias 29 e 30 deste mês. A ameaça de retaliação norte-americana contra países islâmicos que abrigam terroristas coloca em risco a reunião da Organização Mundial do Comércio, marcada para 9 de novembro em Doha, capital do emirado islâmico do Qatar.

As duas principais Bolsas de Valores do planeta, os bancos centrais da Europa e Estados Unidos e outras lideranças financeiras globais tomaram ontem as últimas providências para colocar os mercados financeiros em pleno funcionamento na segunda-feira.

BCs

A fim de tentar prevenir solavancos que podem ameaçar bancos e investidores, os bancos centrais dos Estados Unidos, da União Europeia e do Japão colocaram à disposição dos mercados e dos bancos cerca de US\$ 200 bilhões, nos dois últimos dias.

Reabrem a Nasdaq e a Bolsa de Nova York, que na segunda-feira terá passado pelo seu maior período de inatividade desde o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914. O presidente da Bolsa de Nova York, Richard Grasso, pediu que, em "respeito às vidas perdidas", os negócios em Wall Street sejam realizados com espírito cavalheiresco, habitualmente ausente nos pregões de qualquer lugar. Mas alguns grandes bancos e corretoras nova-iorquinos têm cedido salas e equipamentos para concorrentes avariados pelos ataques terroristas.

"Absolutamente ninguém, e de modo algum, quer tirar vantagem da situação", diz Thomas Kalarris, principal executivo do banco Barclays nos Estados Unidos.

JOSÉ ALAN DIAS, JOSÉ SÉRGIO OSSE,
CLÓVIS ROSSI E GIULIANO GUARDALINI

Aniversário da Colombo

Adivinha quem vai ganhar os presentes

Camisa Tinturada Esporte
Ref. 0496 / 170 peças
de ~~R\$ 39,90~~
por R\$ 29,90

Qualquer Malha
Ref. 2880 / 830 peças
de ~~R\$ 79,90~~
por R\$ 29,90

Qualquer Calça
Ref. 009 / 1004 / 1076 / 2110 peças
R\$ 29,90

Qualquer Gravata
Seda Italiana
Ref. 7501 / 7704 / 7005 / 1700 peças
R\$ 29,90

Camisa Tecido Italiano
Ref. 0496 / 170 peças
de ~~R\$ 89,90~~
por R\$ 49,90

Terno Microfibra
Ref. 1302 / 1120 peças
de ~~R\$ 149,90~~
por R\$ 99,90

Camisa Social
100 % Algodão
Ref. 0401 / 2510 peças
de ~~R\$ 39,90~~
por R\$ 29,90

Festival de Sapatos
Ref. 0099 / 306 peças
de ~~R\$ 59,90~~
por R\$ 39,90

Pagamentos em cheque em até 5x s/ juros.
Nos Cartões MasterCard, Visa ou AMEX em até 5x s/ juros.
No Cartão Colombo em até 10x s/ juros.

Credito sujeito a aprovação. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
Nas seguintes condições: 1. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
2. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
3. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
4. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
5. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
6. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
7. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
8. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
9. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.
10. Parcela mínima de R\$ 50,00 em todos os cartões.

Há 84 anos
Colombo
O Espaço da Moda

SÃO PAULO

• Av. Paulista 664 / 1191-0547
• Praça Pátio 215-3272
• Rua Nova Brás 1159-8323
• Rua São Bento 3115-1640
• Centro Empresarial 3741-2908

ENOS SHOPPINGS:

• Alcantara 6721-8174
• Bauria 3721-3358
• Centro Norte 6222-2180
• Contravali 3765-3640
• Elysium 3171-5070
• Bravissimo 5553-5993
• Inter. Guarulhos 6405-5561

ENOS SHOPPINGS:

• Market Plaza 5553-5892
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131
• Paulista 3141-5131

ENOS SHOPPINGS:

• Iguaçu 4125-0678
• Shopping ABC 4944-6122
• Shopping Sh. Center 119-1206-2205
• Plaza Sul 5073-3426
• Rápido 3731-4145
• SP Market II 5553-5147
• West Plaza 3653-5680
• West Plaza II 3658-4929

ENOS SHOPPINGS:

• Shopping Maracanã 113-3234-2530
• Shopping Pampulha 113-3275-3411
• Shopping Nacional 611-326-4454
• Shopping Pátio Brasil 611-322-1610
• Pátio Brasil 119-323-3741

ENOS SHOPPINGS:

• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847
• Av. Paulista 1849-1847

CENTRAL DE INFORMAÇÕES (11) 3872-7233 • 2 x R\$ 19,90

Preços válidos até 11/09/01 • 3ª edição do guia de preços • Exatim, Borne, Forte Argos, Pampulha e Galvão



No tapete de flores em frente à Ópera de Frankfurt, centro financeiro da Alemanha, bandeira da União Europeia envolve a bandeira norte-americana, numa homenagem às vítimas do atentado

FMI e Bird ameaçam cancelar encontro em Washington

TEMOR DA MULTIDÃO

★ Ameaça de terroristas e manifestantes coloca em xeque encontros de lideranças mundiais; fórum da ONU foi adiado

JOSÉ ALAN DIAS
DO PAINEL S.A.
GIULIANO GUANDALINI
DA REDAÇÃO

O ataque terrorista que destruiu o World Trade Center e parte do Pentágono, na terça, colocou em xeque a reunião anual do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Bird (Banco Mundial). As duas instituições devem anunciar entre hoje e amanhã se mantêm o encontro, marcado para os próximos dias 29 e 30, em Washington.

Uma sessão especial da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre infância, que transcorreria entre os próximos dias 19 e 21, já foi adiada por tempo indeterminado. A sede da ONU fica em Nova York. Estariam no evento os líderes de 80 países, entre eles o presidente norte-americano, George W. Bush.

O pedido para o cancelamento da sessão anual do FMI e do Bird partiu das próprias autoridades norte-americanas. "Não creio que é difícil perceber que não é o momento adequado para esse tipo de encontro", disse o chefe de polícia de Washington, Charles Ramsey. Mesmo antes dos ataques terroristas, a realização do evento na

capital americana já era tida como preocupante. O temor das manifestações antiglobalização fizera com que o Bird e o FMI anunciassem, mês passado, que o encontro anual teria somente dois dias — em vez de se estender por duas semanas, como previsto.

Além desta sessão anual, estava marcada, para o dia 28, uma reunião com os ministros da Economia do G7 (grupo que reúne os sete países mais ricos do mundo).

Ontem pela manhã, o ministro das Finanças da Alemanha, por meio de seu porta-voz, anunciou que "está virtualmente descartado que os encontros ocorram como planejado". Já um alto funcionário do ministério britânico disse que a decisão precisa ser ponderada. "Não queremos dar um sinal aos terroristas de que eles podem interromper nossas atividades", disse.

A assessoria do FMI informou à Folha que o diretor-gerente do Fundo, Horst Köhler, e o presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn, vão se reunir para decidir se mantêm a sessão anual das entidades. O FMI e o Bird promovem assembleias anuais, com a participação de representantes

dos membros, desde que foram fundados, logo após a Segunda Guerra Mundial. Neste ano, ministros das pastas econômicas de 25 países deveriam ir a Washington. A eventual decisão do cancelamento esbarra em normas estabelecidas pelas próprias instituições. O estatuto do Bird prevê a realização da sessão anual em que estejam representados os países membros.

"Temos 48 horas para definir o que fazer, porque estamos às vésperas do encontro. O que o governo e a polícia de Washington nos informaram é que este não é o momento adequado para a cidade receber esse número de visitantes", disse à Folha Helena Seratano, porta-voz do Bird. "A visão é a de que também não é um bom momento. Mas há problemas legais, nossos estatutos."

Alternativas

De acordo com ela, as definições sobre a reunião precisam passar por aprovação do diretório da entidade ("board") e do governo dos EUA, país que mais injeta recursos no banco (17%). As alternativas, além do cancelamento,

seriam: 1) mudar a sede do encontro para outro país; 2) manter a reunião em Washington, mas adiar-las; 3) realizá-la na cidade e datas previstas, com menor número de participantes — o que facilitaria a segurança — ou ainda 4) uma reunião virtual.

De qualquer maneira, o relatório anual do Fundo sobre a economia mundial será distribuído normalmente e divulgado no dia 19. O documento foi elaborado antes dos ataques terroristas, e portanto não deverá conter os possíveis efeitos da tragédia. Mas, de acordo com informações vazadas, ele prevê para este ano um crescimento global menor do que o estimado há cinco meses.

Encontros sob risco

A polícia de Washington se preparava para receber até 100 mil manifestantes. O custo estimado para todo o aparato de segurança era de US\$ 30 milhões. Em abril do ano passado, manifestantes entraram em confronto com a polícia nas ruas da cidade durante a sessão anual do Bird e do FMI. Mais de 600 pessoas foram presas. Segundo Pablo Ortelado, do Centro de Mídia Independente do

Brasil, na noite de terça-feira os líderes dos grupos antiglobalização se reuniram para debater as atitudes a serem tomadas. "Houve muita discussão, mas nenhuma definição. Ainda estamos esperando a confirmação do cancelamento do encontro", afirmou.

Segundo ele, os protestos previstos para Washington podem ser suspensos mesmo que o FMI e o Bird decidam ir adiante com a assembleia.

Outro importante encontro de líderes de todo o planeta que deverá ser repensado é o encontro anual da OMC (Organização Mundial de Comércio), marcado para novembro. Ele deve acontecer em Doha, capital do Qatar, no turbulento Oriente Médio. Antes dos ataques terroristas, reuniões do tipo já estavam sob ameaça, por causa dos violentos protestos que marcaram algumas a maior parte delas nos últimos dois anos. O custo elevado do esquema de segurança pode inviabilizar eventos como a cúpula do G-7. Mais do que partidários contrários à hegemonia das potências capitalistas, os chefes de Estado poderiam enfrentar ataques terroristas.

FRASES

A posição do departamento de polícia é que eles [o FMI e o Banco Mundial] não devem fazer a reunião. Nós achamos que o encontro representa um risco enorme. Em duas semanas, ainda estamos sepultando pessoas

CHARLES RAMSEY
chefe da polícia de Washington

Temos 48 horas para definir o que fazer, porque estamos às vésperas do encontro. O que o governo e a polícia de Washington nos informaram é que este não é o momento adequado para a cidade receber esse número de visitantes

HELENA SERATANO
porta-voz do Bird (Banco Mundial)

OMC pode desistir de reunião marcada em país muçulmano

CLÓVIS ROSSI
COLUNISTA DA FOLHA

A 4ª Conferência Ministerial da OMC (Organização Mundial do Comércio) pode ser cancelada, por motivos de segurança. Essa informação circulava ontem no mundo das ONGs (organizações não-governamentais), que se prepararam para manifestações de protesto contra a globalização também em Doha, a capital do Qatar, que hospedará a reunião, em princípio destinada a convocar nova e abrangente rodada de negociações comerciais.

A razão do eventual cancelamento: até 9 de novembro, quando a reunião começa, os Estados Unidos já terão promovido algum

tipo de retaliação contra algum país islâmico, ainda mais se comprovada a informação do secretário de Estado, Collin Powell, de que o milionário saudita Osama bin Laden é o principal suspeito dos ataques de terça-feira em Nova York e Washington.

A suposição habitual é a de que Bin Laden está escondido no Afeganistão, mas a lista de países muçulmanos acusados de dar apoio ao terrorismo internacional é mais ampla. Inclui pelo menos Iraque, Irã, Líbia, Sudão e setores palestinos.

Se houver a retaliação, seria uma temeridade levar delegados norte-americanos para o Qatar, que também é um país muçulmano, ainda que seja o mais pró-oci-

rodada mundial.

De todo modo, o desafio de abrigar uma conferência internacional com a participação de delegados (e jornalistas) de 142 países, total de integrantes da OMC, já seria enorme antes mesmo dos atentados de terça-feira e de eventuais retaliações dos EUA.

Já houve fortes críticas de organizações como o Hizbollah ("Partido de Deus"), baseado no Líbano e patrocinado pela Síria e pelo Irã, contra o fato de que Israel participará da reunião.

O Hizbollah, assim como outras organizações islâmicas radicais, quer pura e simplesmente a eliminação do Estado judeu. Parece-lhes intolerável, por isso mesmo, que delegados de Israel piseem um

país muçulmano.

Além disso, o Qatar hospeda uma das maiores bases norte-americanas na região do Golfo Pérsico. As forças norte-americanas já estavam em estado de alerta bem antes dos atentados do dia 11 passado. Mais exatamente desde julho, quando houve avisos de "iminentes" ações terroristas.

Por fim, há o fato de que a OMC é um dos principais alvos do movimento global de protesto que transformou a cidade norte-americana de Seattle em um inferno, durante a 3ª Conferência Ministerial, em 1999.

Para o Qatar, a OMC credenciou 647 ONGs, mas algumas das não credenciadas já ameaçam invadir o país usando barcos.

Não ouvi nada de minhas autoridades a respeito de cancelamento e não há solicitação oficial até agora dos Estados Unidos

FAHAD AWADA AL-THANI
embaixador do Qatar na OMC (Organização Mundial do Comércio), sobre a possibilidade de a reunião da OMC no país ser cancelada



Guardas vigiam Wall Street, Nova York, em frente à estátua do touro, símbolo da prosperidade da economia americana; Bolsa de Valores vai permanecer fechada até a segunda-feira, preocupando investidores com relação ao que pode acontecer na volta aos negócios depois dos atentados

Wall Street só deve voltar a funcionar na segunda-feira

★ *Bolsas farão testes no sistema a fim de evitar falhas; presidente da Bolsa de NY pede 'cavalheirismo' a investidores*

MERCADO À ESPERA

JOSÉ SÉRGIO OSSE
DA REDAÇÃO

FRASES

Espero que os investidores se comportem como cavalheiros no retorno aos negócios em respeito às vidas perdidas com os ataques

RICHARD GRASSO
presidente da Bolsa de Valores de Nova York

Queremos ter a certeza de que todo o sistema esteja testado e funcionando, ou não vamos voltar à atividade

HARDWICK SIMMONS
presidente da Nasdaq

vestidores e derrubem as Bolsas.

Apesar dessa preocupação, alguns estrategistas de mercado já começaram a minimizar o problema e a se mostrar mais otimistas. A Bolsa de Valores de Toronto (Canada), o único mercado acionário da América do Norte a voltar a operar ontem, fechou em alta, assim como a maioria dos mercados europeus. "Boa parte da incerteza está começando a se dissipar — existe uma luz no fim do túnel para nós", disse Arthur Hogan, analista-chefe de mercado da corretora Jefferies & Co.

A Chicago Board Options Exchange (CBOE), a maior Bolsa de futuros do país, anunciou que também permanecerá fechada hoje. Segundo uma porta-voz da instituição, nem mesmo é certo que a CBOE volte a funcionar na segunda-feira. Isso é um problema para os analistas, pois é a cotagem dos contratos futuros desse mercado que dá o tom de abertura das Bolsas no país.

Testes

A reabertura dos mercados estará condicionada a um teste que será feito hoje e amanhã nos siste-

mas operacionais de negociação, informou o presidente da Bolsa eletrônica Nasdaq, Hardwick Simmons. "Queremos ter a certeza de que todo o sistema esteja testado e funcionando, ou não vamos voltar à atividade."

A preocupação geral é quanto à impressão negativa que uma falha no sistema de negociações terá nos consumidores e investidores. Segundo Dale Carson, porta-voz da Bolsa de Valores do Pacífico, em São Francisco, uma falha nos computadores poderia piorar ainda mais a situação.

Operadores de Wall Street recebem bem a notícia de que o mercado só voltará à ativa na segunda-feira. "Acho muito melhor que o mercado só reabra na segunda-feira", disse Donna Van Vlack, diretora de operações da Brandywine Asset Management. "É melhor para que todo mundo possa digerir o que está acontecendo, pensar e racionalizar e, aí, decidir qual o caminho a seguir."

Essa é a maior paralisação do mercado americano desde 1914, durante a 1ª Guerra Mundial, quando os negócios ficaram paralisados por quatro meses e meio.

ENTENDA

Mercados reagem e quadro fica mais nítido

DO 'FINANCIAL TIMES'

Os mercados financeiros estão lentamente reconhecendo a função. O elemento que falta são as Bolsas americanas, que continuaram fechadas ontem. Mas os mercados de bonus dos EUA retomaram suas operações, ainda que cautelosamente e em volume mínimo. Como resultado, um quadro mais claro começou a emergir sobre o cenário econômico.

O mais evidente, como demonstram as operações de ontem, é que todos antecipam novos cortes de juros pelos bancos centrais, a curto prazo. Isso se aplica igualmente à Europa, apesar de o Banco Central Europeu (BCE) ter mantido suas taxas ontem. Wim Duisenberg advertiu que cortes imediatos e

coordenados poderiam parecer pânico. Na abertura do pregão, os bonus americanos de dois anos se aproximaram dos 3%, com queda mais modesta no rendimento dos títulos de dez anos e pouco movimento no mercado de 30 anos. Mas o mercado não estava longe de adotar preços indicativos de uma recessão, antes que os ataques da terça-feira suscitassem novas dúvidas sobre a economia. Mas o mercado também estava antecipando um aperto considerável no ano que vem, que implica rápida recuperação do panorama econômico.

A essa altura, não parece acontecer uma fuga rumo à qualidade. O sucesso mais imediato, na verdade, foi o de que operações tenham sido realizadas e compensadas, apesar das perturbações dos últimos três dias. Isso é um bom presságio de calma no mercado quando volumes mais normais de operação foram retomados.

Tradução de Paulo Miglicci

Mercado de títulos dos EUA reabre em alta

DA REDAÇÃO

Wall Street permaneceu fechada para os negócios, mas ontem os títulos do governo norte-americano voltaram a ser negociados. Considerados investimentos seguros em tempos dominados pela incerteza, os papéis foram bastante procurados, ainda que os rendimentos futuros fossem os menores em mais de 50 anos.

Quando os bancos compram esses títulos, eles emprestam dinheiro para o governo. Os rendimentos, que variam de acordo com o vencimento, são determinados pelo Fed (Federal Reserve, banco central dos EUA) de comum acordo com alguns bancos de investimento.

É tudo como certo pelo mercado financeiro que o Fed irá cortar

ainda mais seus juros. Isso fez com que os rendimentos dos títulos atingissem recordes históricos de baixa. Os papéis de curto prazo, por exemplo, chegaram a ser negociados oferecendo rendimento de 2,95% ao ano (inferior aos juros de curto prazo do Fed, que estão a 3,5%).

Isso indica que os investidores esperam um corte de 0,75 ponto percentual nos juros até o final do ano (o que levaria a taxa a 2,75% ao ano). Mesmo sem o ataque terrorista da terça-feira, que inevitavelmente abalará a economia, já se esperava que o BC americano cortasse a taxa em 0,25 ponto na próxima reunião de seu comitê, em 2 de outubro.

Ontem, cresceu entre os investidores a convicção de que se fará um corte antes mesmo da reu-

DA REDAÇÃO

A quinta-feira foi de recuperação para a maioria dos mercados acionários da Europa. O clima em todas as Bolsas da região, entretanto, era de incerteza, cautela e poucos foram os investidores que se aventuraram a operar. Salvo a Bolsa de Londres, todas as outras registraram baixos volumes e poucos negócios.

Boa parte dos mercados europeus voltou a subir depois de despençar no início da semana, por causa dos ataques terroristas nos EUA, que destruíram o World Trade Center, em Nova York, e o Pentágono, nas imediações de Washington.

O índice FTSE Eurotop 100, que mede o desempenho das ações

das principais empresas da região, subiu 0,9% ontem. Parte da alta foi devida às ações de companhias seguradoras. Esses papéis recuperaram boa parte das perdas registradas após o acidente, pois as indenizações podem não ser tão altas como se acreditava. A atividade nas Bolsas, entretanto, foi fraca, com os investidores à espera da volta dos mercados americanos, fechados por causa dos ataques. Sem a liderança ditada pelos negócios em Wall Street, "os investidores estão parados. As pessoas estão com muito medo de cometer erros", disse um operador da Bolsa francesa.

Volume

O número de transações realizadas nos mercados da Europa foi baixo na maioria dos casos. Ape-

Europa negocia pouco à espera de Nova York

nas na Bolsa de Valores de Londres é que o volume de negócios ficou acima do normal, apesar da preocupação dos investidores com as consequências que os atentados nos EUA podem causar na economia do país em geral. Desde terça-feira, o número de transações na City londrina está acima do normal. Ontem foi negociado 1,3 milhão de ações, contra uma média diária de 1,25 milhão. No dia dos atentados, o volume foi de 2,2 milhões de ações.

Para Martin Brooker, analista da Credit Lyonnais, a ausência de grandes investidores americanos no mercado deixou os fundos europeus com muito dinheiro em caixa. Por isso, segundo ele, os administradores decidiram operar no mercado, à caça de boas ações a preços baixos. (JSP)

BCs injetam US\$ 200 bi no mercado

SALVAGUARDA

★ Fed faz empréstimo ao BC Europeu de US\$ 50 bilhões

DA REDAÇÃO

No segundo dia de movimento dos bancos centrais para acalmar os mercados, o Fed (Federal Reserve, BC norte-americano) liberou ontem um empréstimo de US\$ 50 bilhões ao BC Europeu. O dinheiro será usado para que os bancos privados europeus tenham reservas suficientes em dólares para que suas operações não sejam afetadas.

O Fed também ampliou ontem os empréstimos com juros menores. Em dois dias, os bancos centrais do G-7 (grupo dos sete mais ricos do mundo) já colocaram cerca de US\$ 200 bilhões no sistema financeiro dos países ricos.

Devido ao pânico que tomou conta do mercado financeiro depois dos atentados em solo norte-americano, houve uma fuga generalizada de investimentos de risco (como ações) e procura por dinheiro em espécie. A meta dos BCs é evitar que a falta de liquidez (recursos) provoque a quebra de bancos ou que eles limitem seus empréstimos para novos investimentos (o que frearia ainda mais a economia).

Anteontem, o Fed, o BC Europeu (BCE) e o Banco do Japão já haviam colocado no mercado perto de US\$ 118 bilhões. Os bancos centrais estão oferecendo também linhas de crédito com juros abaixo dos cobrados normalmente.

Na quarta-feira, o Fed havia posto à disposição dos bancos US\$ 38,25 bilhões. Ontem, o Fed aumentou a oferta para US\$ 70,2 bilhões, cerca de 20 vezes a média diária (parte em dinheiro novo e parte em recursos que não foram sacados no dia anterior).

O banco central norte-americano usou o recurso de recomprar títulos governamentais em poder do mercado. Os títulos são papéis da dívida do país vendidos para o mercado, que recebe juros. Os títulos têm uma data de vencimento, quando o governo os recompra ou renova. Para injetar dinheiro no mercado, o Fed antecipou a recompra de alguns títulos.

Linha para a Europa

O Fed e o BCE se reuniram para salvaguardar os bancos europeus

CLAUDIA DIANNI
DASUCURSAL DE BRASÍLIA

O agravamento da crise econômica mundial, como consequência dos ataques terroristas contra os Estados Unidos, vai atingir em cheio a balança comercial brasileira, pelo menos no médio prazo, segundo avaliação do governo obtida pela Folha.

O abalo será maior se houver um contra-ataque dos americanos contra alguma nação árabe. O governo já conta com uma restrição do comércio mundial.

Ontem, o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, disse que o Brasil não vai tomar nenhuma atitude precipitada com relação a qualquer país árabe, região onde o Brasil vinha investindo para expandir o comércio.

Segundo Lafer, o Brasil vinha se aproximando do Oriente Médio porque havia "uma tendência de normalização" na região e a aproximação atendia aos interesses comerciais brasileiros.

Ná semana passada, uma mis-

Tivemos alguns problemas (...), com dólares,

(...) porque os sistemas de (...) Nova York estiveram fora do ar. Mas situações incertas foram resolvidas e a

maioria das coisas parece estar no lugar

BANQUEIRO EUROPEU

Fizemos duas reuniões, ontem [quarta-feira] e hoje [ontem]. Se for necessário, teremos outra amanhã [hoje]

ERNST WELTEKE

membro do conselho do BCE

com negócios nos EUA. Os bancos anunciaram que o BCE terá disponíveis até US\$ 50 bilhões. O Fed de Nova York terá uma quantidade equivalente em euros.

"O BCE deixará o dinheiro disponível para os bancos nacionais europeus, que o usarão para ajudar bancos comerciais e de investimentos cujas operações tenham sido afetadas", disseram os bancos. A linha expira em 30 dias.

Para economistas, a ação é meramente de precaução. "É perfeitamente possível que nada disso seja usado", disse um investidor.

Foi a primeira vez que bancos centrais agiram de maneira coordenada desde o crash da Bolsa de Nova York de 1987, quando, temendo perdas futuras, investidores se apressaram em vender suas ações.

Em um só dia, 19 de outubro, o índice Dow Jones caiu 22%, criando uma onda de tensão que se es-

palhou pelos mercados do mundo. Bancos ficaram sem dinheiro disponível para compensar os saques de seus clientes, e os bancos centrais tiveram, como agora, de socorrê-los.

Apesar dos anúncios de todas essas medidas, o dólar continuou a perder valor em relação ao euro, em sinal de nervosismo do mercado. Mais tarde, o vice-presidente do Fed, Roger Ferguson Jr., anunciou que a instituição estaria disposta a aumentar a oferta de dinheiro. Ferguson elogiou o sistema financeiro, dizendo que ele se mostrou muito resistente.

Reação

Os bancos europeus receberam com alívio o anúncio do empréstimo do Fed. Um operador britânico declarou que a situação seria acalmada "com toda certeza".

"Agora só temos que decidir se usaremos [o dinheiro]", disse.

O Riksbank, o banco central sueco, tomou uma medida parecida e ofereceu US\$ 1 bilhão para bancos do país que precisarem.

Embora estejam cautelosos, os banqueiros dizem ter tido poucas perdas até agora. "Tivemos alguns problemas em negócios com dólares, em grande parte porque os sistemas de alguns bancos em Nova York estiveram fora do ar. Mas situações incertas foram resolvidas e a maior parte das coisas parece estar no lugar", disse o diretor de um banco.

A expectativa na quarta-feira era de que o Banco Central Europeu anunciasse ontem um corte na taxa de juros para incentivar a atividade econômica. O mercado espera — e teme — que o consumo e o investimento caiam por causa da falta de confiança com o futuro da economia, principalmente nos Estados Unidos.

Entanto, ontem não houve cortes dos juros. O BCE justificou a manutenção da taxa dizendo que já está tomando medidas com os outros bancos centrais. Uma dessas medidas era o acordo de US\$ 50 bilhões com o Fed.

O membro do conselho do BCE, Ernst Welteke, declarou que outro acordo financeiro poderia ser fechado hoje.

Com agências internacionais

Para Brasil, crise atinge comércio

nal, que podem afetar o Brasil. De acordo com o relatório, a crise poderá afetar ainda mais o preço das commodities. O valor desses produtos está depreciado no mercado internacional desde 98.

O Brasil é um dos principais exportadores de produtos agrícolas. Com a crise nas Bolsas, esses produtos ficam sem preço de referência. O governo também já se prepara para um possível fracasso na tentativa de lançar uma nova rodada mundial de comércio na OMC (Organização Mundial do Comércio), marcada para novembro em Doha, no Qatar.

Após os atentados de terça-feira, supostamente atribuídos a terroristas árabes, a participação dos EUA no encontro ficou incerta. Lafer apostava nesse fórum de negociações para tentar eliminar as barreiras às exportações dos produtos agrícolas e os subsídios oferecidos pelos países desenvolvidos à produção e exportação agrícola, concorrendo em condições de desigualdade com as exportações brasileiras.

Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu um relatório da embaixada de Washington com análise dos possíveis cenários na economia internacional.

Henrique Cardoso recebeu um relatório da embaixada de Washington com análise dos possíveis cenários na economia internacional.



Diante do prédio da Bolsa de NY (ao fundo, em estilo clássico), soldado e policial conversam

COMENTÁRIO

O poder do Estado volta ao centro das atenções

GUSTAVO PATU
EMERILIM

Os militares, por mais caro e tedioso que isso seja", pergunta o jornal alemão "Frankfurter Allgemeine".

Em outras palavras, ficou mais claro que os sofisticados mercadores globais não precisam se preocupar so com as flutuações das moedas, o pagamento das dívidas e o cumprimento dos contratos.

Ganham força na agenda questões geopolíticas, conflitos de civilizações e disputas ideológicas, coisas que alguns dias atrás pareciam restritas a regiões exóticas do planeta.

No jornal especializado em negócios "Financial Times", por exemplo, considera-se que, para uma análise consistente das consequências futuras dos atentados

nos mercados, é fundamental saber se será determinada a autoria dos ataques e quem sofrerá a repressão americana.

E, sem dúvida, um cenário bem diferente daquele descrito pelo norte-americano Francis Fukuyama, que ganhou notoriedade ao proclamar o "Fim da História" num mundo em que o liberalismo econômico e democracia seriam valores consensuais.

"Os ataques puseram em xeque a idéia de que os países, em especial os europeus, poderiam ter valores e níveis de conforto similares aos dos norte-americanos, mas evitando-se envolver nos confrontos dos EUA contra o terrorismo", escreve o jornal "International Herald Tribune".

DESAPARECIDOS

Maiores estão salvas,

diz Morgan Stanley

O banco Morgan Stanley anunciou ontem que a grande maioria de seus 3.700 funcionários conseguiu escapar da destruição do World Trade Center. Segundo a empresa, a maior inquietação do WTC, apenas 15 empregados ainda estão desaparecidos. "Em um milagre", disse o executivo-chefe da empresa, Philip Purcell.

EMERGÊNCIA

SEC adota medidas

de segurança

A Securities and Exchange Commission (SEC, a CVM americana) deverá anunciar hoje medidas de emergência para os negócios com ações nas Bolsas do país. Essas medidas não são utilizadas há mais de uma década nos EUA. O objetivo é garantir que o mercado possa reabrir com segurança na segunda-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA estão preocupadas com o efeito que o ataque terrorista a Nova York e Washington pode ter em seus negócios. Segundo hotéis e agentes de viagens, aumentou muito o número de cancelamentos e desistências no setor depois dos ataques da terça-feira.

As operadoras de turismo dos EUA



GUERRA NA AMÉRICA



Operadora da Bolsa de Chicago durante homenagem às vítimas

Telefonia em pane adia volta da Bolsa

★ **Colapso no World Trade Center danifica linhas subterrâneas da operadora de NY**

TECNOLOGIA

JOSELIA AGUIAR
DA REPORTAGEM LOCAL

A pane nos sistemas de comunicação é um dos principais entraves para que a Bolsa de Nova York volte a operar. O colapso do World Trade Center acurrou o pesadíssimo prejuízo para a Verizon, principal empresa de telefonia de Nova York e responsável por grande parte dos serviços do setor fornecidos à Bolsa e a grandes empresas sediadas no sul de Manhattan.

O impacto do desabamento das duas torres interferiu em linhas subterrâneas de telefone e de transmissão de dados da Verizon. Equipamentos foram atingidos por escombros e pela água usada pelos bombeiros para apagar o incêndio. Mais de 200 mil linhas ficaram sem sinal. Até ontem, técnicos da companhia e da Bolsa ainda faziam testes para saber se as operações podem ser reiniciadas na próxima segunda-feira. Os testes devem continuar até amanhã.

A Verizon admite que somente após a Bolsa de Nova York retomar suas atividades serão identificados todos os problemas técnicos. A recuperação de alguns dos equipamentos — e, consequentemente, a volta da normalidade dos serviços — pode tardar semanas e até meses.

"A extensão do trabalho que temos de fazer é enorme", confirma Larry Babbio, vice-presidente do

conselho de administração da Verizon. A dificuldade para determinar o prejuízo decorre justamente do fato de que muitos clientes ainda não voltaram para casa — moradores das áreas evacuadas — ou não retomaram suas operações — empresas atingidas que ainda tentam contabilizar as perdas.

Terremoto

"A maior parte dos nossos equipamentos fica no subsolo. O chão sofreu o equivalente a pequenos terremotos. Tuvamho foi o tremor que não temos ainda ideia de quantas conexões foram interrompidas", explica Babbio. Até ontem, a empresa ainda não havia informado a previsão do quanto deverá gastar na recuperação de seus sistemas de comunicação.

Desde os ataques da última terça-feira, o número de chamadas feitas pela Verizon dobrou por causa da quantidade de consumidores que passaram a telefonar para familiares e amigos para dar notícias. A Verizon também aumentou as linhas disponíveis para hospitais, departamentos de polícia e outros centros de emergência da cidade.

Conversas diárias

Criada após a fusão entre a Bell Atlantic e a GTE, a Verizon oferece serviços em Washington e na Pensilvânia, outras duas regiões atingidas pelos ataques terroristas. A divisão de telefonia sem fio

da Verizon também foi atingida pelos ataques terroristas da última terça-feira. A Cingular e a Sprint, outras duas empresas de telefonia celular que fornecem serviços para o centro financeiro de Manhattan, anunciaram perdas, mas de menor extensão. A cúpula da agência norte-americana que regula a indústria de telecomunicações informou que mantém encontros constantes com os dirigentes das companhias do setor.

Da parte das autoridades, é grande a expectativa de que a maior parte dos serviços esteja totalmente normalizada quando os mercados financeiros do país reabrem. "Acredito que as empresas que vão servir aos mercados estão confiantes em que vão operar com quase toda a capacidade necessária", afirmou Michael Powell, "chairman" da comissão federal de comunicações dos EUA.

Powell disse que conversa ao menos duas vezes por dia com Ivan Seidenberg, um dos dirigentes da Verizon, e com Michael Armstrong, da AT&T Corp., a maior empresa de telefonia de longa distância dos EUA.

A AT&T teve mais sorte que a Verizon. Sua rede local se manteve praticamente intacta mesmo após a implosão das duas torres gêmeas, informou o porta-voz da empresa, Dave Johnson.

Com agências internacionais

FRASES

A extensão do trabalho que temos de fazer é enorme. A maior parte dos nossos equipamentos fica no subsolo. Tuvamho foi o tremor que não temos ainda ideia de quantas conexões foram interrompidas

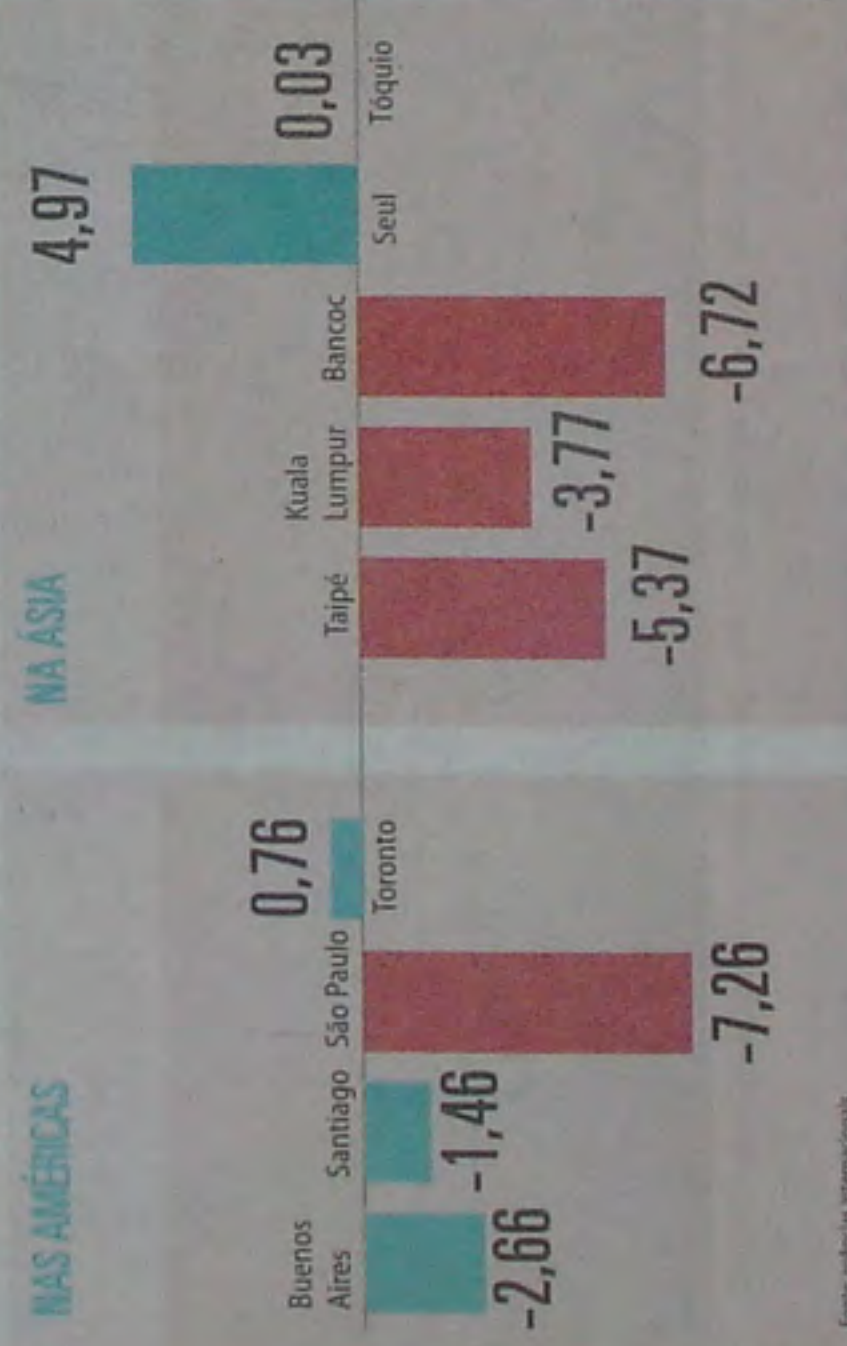
LARRY BABBIO
vice-presidente do conselho de administração da Verizon

Acredito que as empresas que vão servir aos mercados estão confiantes em que vão operar com quase toda a capacidade

MICHAEL POWELL
"chairman" da comissão federal de comunicações dos EUA

A REAÇÃO DAS BOLSAS DOIS DIAS DEPOIS DO ATAQUE AOS EUA

Var. %



Fornecida pela Reuters

Nível de confiança dos americanos na economia é o menor desde 93

DA REDAÇÃO

O índice de confiança dos norte-americanos na sua economia chegou ao nível mais baixo dos registrados nos últimos oito anos, segundo estudo fechado um dia antes dos atentados nos Estados Unidos e divulgado ontem.

Analistas acreditam que, após os atos terroristas, a expectativa da população em relação ao futuro da economia, que já era fraca, deve ser ainda mais pessimista.

Pesquisa preliminar da Universidade de Michigan mostra que o índice recuou de 91,5 pontos em agosto para 83,6 pontos neste mês — menor nível registrado desde novembro de 1993. A previsão dos economistas era de que o índice seria de 90,8 pontos.

A confiança do norte-americano é um fator determinante para o desempenho da economia, já que o consumo é responsável por dois terços do PIB dos EUA.

"O fato de o índice de confiança

mestre do próximo ano.

Mas pesquisa feita pela internet ontem com 4.600 pessoas mostra que a maioria não planeja diminuir ou alterar seus investimentos ou mudar o comportamento em relação a viagens aéreas.

De acordo com o porta-voz da Federação Nacional de Varejo dos EUA, Scott Krugman, ainda é cedo para prever o impacto do que aconteceu. "Não podemos subestimar a economia. Dizer que as pessoas vão ficar deprimidas para comprar não é analisar toda a história. As pessoas entendem o que está acontecendo e sabem que precisam fazer sua parte".

As grandes redes de comércio preferem não fazer previsões. O Wal-Mart, maior rede varejista do mundo, informou que as vendas estão normais e que houve um aumento na procura de itens como bandeiras, fitas, botões de gás, televisões e antenas de TV.

Com agências internacionais

vas em torno do atentado nos EUA, que gerou o cancelamento de vôos e ainda deverá criar um futuro clima de instabilidade.

Além das alterações na classificação, as empresas precisaram contabilizar baques financeiros em suas contas. Pelos cálculos da Iata, cerca de 4.000 das 12 mil companhias aéreas comerciais no mundo não liberaram nenhum vôo desde terça-feira, seja chegado ou partindo dos EUA.

E ainda há dúvidas de quando a situação se normalizará. Ontem, o governo americano informou que a liberação ao tráfego comercial ocorrerá "caso a caso".

Em reunião realizada pela Iata, ontem, em Genebra, onde foram discutidos novos esquemas de segurança em aeroportos, diretores da entidade informaram que a recitação das companhias, apesar de com vôos nos EUA, chega a US\$ 1 bilhão por dia.

Se incluir nesse montante as perdas com a redução de vôos

também nos mercados canadense e mexicano, a conta se aproxima de US\$ 10 bilhões em sete dias.

O sinal vermelho já foi acionado nas sedes de algumas empresas. A Midway Airlines, companhia sediada na Carolina do Norte, demitiu na quarta-feira 1.700 funcionários e suspendeu vôos futuros. O grupo estava em processo de falência e informou que não teria condições de se reorganizar neste momento.

Outra empresa, a Ansett Airways, busca agora um comprador ou novos financiamentos para manter suas operações. A empresa é uma das maiores do setor aéreo na Austrália e confirmou ontem que está com sérios problemas de caixa.

Grupos aéreos de todo o mundo sofrem prejuízos nos últimos dias. Um dos últimos recordes em saldos negativos foi contabilizado em 92, quando as perdas de todas as empresas somaram US\$ 7,5 bilhões, segundo a Iata.

Só uma das torres do WTC

teria seguro, diz jornal inglês

INDENIZAÇÃO

★ *Dono dos prédios não considerava hipótese de que ambas despendassem quase zero, não valia pagar as duas*

DA REPORTAGEM LOCAL

Desde o ataque terrorista aos EUA, o mercado de seguros já estimava que as seguradoras vão ter de pagar US\$ 1,5 bilhão somente pelo colapso do World Trade Center. A novidade, revelada pelo diário britânico "The Guardian" em sua edição de ontem, é que esse valor só corresponde a uma das duas torres.

A possibilidade de que ambas despendassem ao mesmo tempo era considerada tão improvável que a Autoridade Portuária de Nova York, proprietária do edifício, contratou um seguro com cobertura para apenas uma delas. Por causa do risco considerado praticamente inexistente, não valia a pena pagar pelas duas torres.

O Instituto de Informação sobre Seguros dos EUA informou ao "Guardian" que o seguro do World Trade Center não oferece cobertura para perda total. Diante disso, a indenização será apenas pouco maior do que o custo das duas torres quando foram construídas no começo dos anos 70 —na época, US\$ 1,2 bilhão. Antes do ataque terrorista na última terça-feira, o World Trade Center era avaliado em US\$ 5 bilhões. Estimativas sobre o tamanho do

prejuízo das companhias de seguros e resseguros já pularam de US\$ 5 bilhões, no dia do ataque, para mais de US\$ 30 bilhões. A maioria dos analistas afirma, porém, que as perdas do setor devem ficar entre US\$ 10 bilhões e US\$ 20 bilhões.

O maior atentado da história deve superar recorde do setor de seguros. O acidente provocado pelo homem que mais acertou prejuízos havia sido a explosão da plataforma Piper Alpha, na costa britânica, em 1988, que custou US\$ 3 bilhões às seguradoras. A maior soma paga por desastre natural foi de US\$ 20 bilhões —estrigo causado pelo furacão Andrew, em 1992.

Até então, desastres naturais registravam prejuízos em proporções muito superiores aos acidentes causados pelo homem. Se as novas estimativas se confirmarem, porém, o ataque aos Estados Unidos pode superar pelo menos o segundo maior prejuízo causado pela natureza —o terremoto em Los Angeles, em 1994, que resultou em perdas de US\$ 16,3 bilhões.

Lloyds

A maior companhia de seguros do mundo, o Lloyds, de Londres,

confirmou ontem que, de fato, seu grau de exposição é muito grande tanto nas companhias aéreas norte-americanas envolvidas no acidente —United Airlines e American Airlines— quanto no próprio World Trade Center. O Lloyds se pronunciou dois dias após o acidente.

Sax Riley, presidente do conselho de administração do Lloyds, afirmou que ainda é difícil quantificar as perdas. "A tragédia nos EUA nesta semana gerou a mais complexa tela de indenizações que o setor já teve", avaliou Riley. As perdas devem ser divididas entre as companhias de seguros e grandes resseguradoras, como a alemã Munich Re e a suíça Swiss Re. "Não há companhia que esteja fora disso", acrescentou o "chairman" do Lloyds. Para o economista Jim Congdon, do Lombard Street Research, a tragédia deve provocar perdas "devastadoras" para as empresas de seguros.

Todas as companhias que já se pronunciaram descartaram, no entanto, a possibilidade de uma quebra generalizada. Analistas do setor acreditam que as taxas de renovação de seguros devam subir, principalmente para as empresas de aviação.

JOSELA AGUIAR



Bombeiros tentam conter incêndio nas proximidades do que sobrou das torres gêmeas do WTC

Escombros das torres sepultam 12 toneladas de ouro em barras

ALDEN BENTLEY

DA REPORTAGEM LOCAL

Perto de 12 toneladas de ouro estão soterradas sob as montanhas de entulho das torres gêmeas de Nova York. São 3.800 barras de 100 onças (28,35 gramas), avaliadas em US\$ 106 milhões. O tesouro estava guardado em um depósito subterrâneo ao lado do World Trade Center, sob custódia da Comex, divisão de comércio de metais da Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex).

"Provavelmente está mais seguro do que nunca, debaixo de 107 andares de destroços", disse Jonathan Potts, presidente da Fidelity Trade, um depósito oficial de prática da Comex.

O ouro era mantido nos cofres da ScotiaMocatta, divisão de comércio de metais preciosos do Banco da Nova Scotia (Canadá), um dos dois depósitos oficiais de ouro para entrega para contratos futuros negociados na Comex.

"As barras ainda estão ali. Obviamente, eles vão conseguir retirá-las, a não ser que tenham derretido e desaparecido", comentou um operador de uma corretora de metais preciosos de Nova York. Larry Scott, chefe mundial da ScotiaMocatta, disse que por razões de segurança não poderia mencionar a localização do ouro.

"Todos nossos funcionários que trabalham no depósito estão sãos e salvos", disse Scott. "É claro que as operações não estão normais,

mas não temos preocupações por enquanto, sejam de segurança ou financeiras", afirmou.

Outras 413.134 onças de ouro da Comex estão guardadas nas instalações do HSBC Bank USA, longe do local da tragédia.

Especialistas dizem que o ouro soterrado representa cerca de 2% das 600 toneladas negociadas diariamente no mundo. Não deve haver grandes dificuldades de entrega do metal no longo prazo, mesmo que os investidores continuem recorrendo à segurança do ouro neste momento.

"É um mercado futuro", disse Scott. "As grandes operações com metal físico acontecem no Banco da Inglaterra ou no Federal Reserve (BC dos EUA)."

ESTELA CAPARELLI

DA REPORTAGEM LOCAL

Uma parte do centro financeiro de Nova York está de mudança. O atentado ao World Trade Center obrigou bancos, corretoras e até o Federal Reserve de Nova York (Fed, banco central americano) a transferir provisoriamente suas operações para outros locais nos Estados Unidos e na Europa.

A mudança foi motivada por diferentes razões. Algumas instituições tinham escritórios no WTC. E o caso dos bancos Morgan Stanley e Deutsche Bank, da empresa de serviços financeiros Standard Chartered e da resseguradora francesa Scor.

Outras estavam instaladas nas proximidades do complexo e, por isso, os estragos causados pelo atentado prejudicaram seus negócios. Na chamada baixa Manhattan, a eletricidade e as linhas telefônicas foram cortadas. Além disso, os escombros e a poeira prejudicaram o acesso ao local.

Um exemplo é o Federal Reserve de Nova York, a divisão mais importante do banco central norte-americano. Ontem, o banco

anunciou a transferência de suas operações, que ficam a dois quarteirões do WTC, para o Estado vizinho de Nova Jersey. A divisão em Nova Jersey era responsável pela impressão e distribuição da moeda americana. A partir de ontem, também abrigará as operações financeiras realizadas pelo banco central norte-americano e as instituições privadas.

"Depois do atentado, muitas instituições tiveram que mudar rapidamente para outros locais e estão funcionando em regime de contingência. O clima ainda é muito tenso por aqui", diz Rubens Amaral, responsável em Nova York pelas operações do Banco do Brasil na América do Norte.

Amaral diz que muitos bancos deslocaram os funcionários para locais preparados para situações de emergência. Pela proximidade e pela infraestrutura, Nova Jersey concentra um grande número desses escritórios provisórios.

Além do Federal Reserve, o Estado passou a abrigar nos últimos dias parte das operações do banco Barclays, da empresa de serviços financeiros Standard Chartered e da American Express. Também

FRASE

Depois do atentado, muitas instituições tiveram que mudar rapidamente para outros locais e estão funcionando em regime de contingência. O clima ainda é muito tenso por aqui. O pessoal foi transferido para instalações de emergência, principalmente em Nova Jersey

RUBENS AMARAL

responsável em Nova York pelas operações do Banco do Brasil na América do Norte

Medo de novos ataques aumenta pedido de seguro

DA REPORTAGEM LOCAL

Desde o atentado ao World Trade Center, na terça-feira, os telefones das empresas de segurança não param de tocar nos Estados Unidos. As companhias vêm sendo procuradas por executivos ou por empresários que decidiram proteger a vida de seus funcionários de futuros ataques.

A Wackenhut, maior empresa de segurança dos Estados Unidos, afirma que o número de pedidos cresceu após os atentados terroristas desta semana.

"É a maior procura de pedidos por segurança na costa leste que já presenciei", diz Alan Bernstein, vice-presidente-executivo da Wackenhut, que trabalha na empresa há 23 anos. Nos últimos dias, a empresa

está pedindo aos seus 145 escritórios nos Estados Unidos para mandar seguranças para locais em Nova York. Muitos funcionários foram deslocados de Maryland e Baltimore para atender pedidos no centro financeiro americano.

Expansão

A líder mundial em segurança, Sweden Securitas, também confirma a expansão dos negócios nos últimos dias. Na quarta-feira as ações da empresa subiram 13,2%.

Segundo Jim Macdonald, do banco First Analysis, os investidores estão começando a perceber que haverá um aumento de demanda por segurança. Essa percepção está provocando a valorização das ações do setor.

Segundo analistas, as empresas americanas passaram a ser mais rigorosas daqui para a frente na contratação de empregados. "A indústria da segurança não será mais a mesma", disse o analista John Horn.

SP, RJ, MG, PR e SC:
R\$ 2,20
Demais Estados: ver
tabela na página A2
*Edição de 0815

Julio Mesquita (1891-1927) Julho de Mesquita Filho (1927-1969)

ANO 125 SEXTA-FEIRA Nº 40323

Francisco Mesquita (1927-1969) Julho de Mesquita Neto (1969-1996)

SÃO PAULO, 12 DE MARÇO DE 2004

O massacre de Madri

Al-Qaeda ou ETA: terror matou 192 pessoas

Francisco Mesquita



Foi o maior atentado da história da Espanha. Na manhã fria de ontem, 4 ataques a bombas simultâneos, em três estações de trem de Madri detoaram pelos menos 192 mortos e mais de 1.400 feridos.

O caos tomou conta da cidade, relata o repórter Luiz Carlos Ramos, que se dirigiu para a Estação de Atocha, a principal de Madri, quando ocorreu a explosão. A cidade parou. Homens e mulheres choravam pelas ruas. Os mortos eram levados para um parque perto do Aeroporto de Barajas. Moradores e estrangeiros faziam enormes filas para doar sangue nos postos improvisados. "O que querem de nós?", gritava um homem de meia-idade. Perto de Atocha fica o Museu Rainha Sofia, onde está *Guernica*, obra de Picasso que retrata outra época de violência na Espanha, a da Guerra Civil dos anos 30.

Ainda em meio ao trabalho de retrada dos corpos, o governo responsabilizou a organização terrorista basca ETA (Euzkadi Ta Askatasuna) pelo atentado. Foi seguido pela população de Madri e pela imprensa. A manchete da edição extra do *El País*, o maior jornal espanhol, estampou: "Matanza de ETA en Madri". Já era noite na Espanha, fim da tarde no Brasil, quando se divulgou a notícia de que a organização terrorista Al-Qaeda, responsável pelos atentados de um outro dia 11, o de setembro de 2001 nos Estados Unidos, teria assumido os ataques em Madri numa carta enviada a um jornal árabe de Londres. No texto, ameaças de novos atentados contra os EUA. A notícia derrubou ainda mais os mercados que estavam abertos: a Bolsa de Nova York caiu 1,64% e a de São Paulo fechou em baixa de 4,19%.

O mundo repudiou os atentados. Em cartas ao rei Juan Carlos e ao primeiro-ministro José María Aznar, o presidente Lula disse que "o governo brasileiro repudia e condena veementemente os atentados", que chocaram e angustiam a comunidade espanhola no País. Pelo menos um brasileiro foi ferido. Pág. A13 e A20



Cenas de um dia de terror - Equipes de resgate trabalham ao lado de trens destruídos na Estação de Atocha, no centro de Madri; feridos esperam socorro médico, e a homenagem à memória das vítimas do atentado: homens e mulheres choravam pelas ruas da cidade sem saber a sorte de parentes e amigos que estavam nos trens atingidos pelas bombas.

Em meio ao caos, solidariedade: grandes filas de doadores de sangue se formaram, e duas horas depois das explosões já havia estoque suficiente para todo o atendimento

IPCA surpreende e cai para 0,61%

Pág. B1

Santos vence na Libertadores

Pág. E1

Câmara aprova arma a guarda municipal

Pág. C1

AMANHÃ NO ESTADO
Imposto de Renda

Caderno Especial

TEMPO
Dia de sol com chuva à tarde em quarenta e sete das cinquenta e sete regiões de SP. As temperaturas variam entre 19 e 28°.

SUAS CONTAS

Dólar	Compra	Venda
Genérico	2,907	2,909
Tupelo	2,820	2,980
Papelão	2,907	2,983
Recuperação		0,576%

HOJE 86 páginas

(A) Primeiro Caderno	20
(B) Economia	18
(C) Cidades	5
(D) Caderno 2	16
Guia Caderno 2	24
(E) Esportes	3

Classificação: 13-01-04
De Quarta-feira para quinta-feira, 12 de março de 2004

NOTAS E INFORMAÇÕES
Ao insistir no entendimento de que a Geap é uma entidade de natureza pública, o Planalto não resolve a polémica jurídica nem dissipa a desconfiança de que, na prática, o que pretende é manter um monopólio.

"O caso da Geap", na pág. A3

ISSN - 1516-2931-1
9 771516 293064

PSDB protocola pedido de CPI para Santo André

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), conseguiu protocolar ontem, com apoio de 27 senadores, pedido de criação da CPI de Santo André, para investigar a morte do prefeito Celso Daniel e suposto esquema de caixa 2 para campeonhas do PT. Para barrar a CPI, os governistas deverão repetir a tática de não indicar seus representantes. Pág. A6

Lula defende política econômica de Palocci

O presidente Lula fez ontem vigorosa defesa da política econômica do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, a empresários e sindicalistas que integram o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Acompanhado apenas do ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse: "Não há como a economia brasileira não crescer este ano." A platéia, responsável por contestações públicas contra a política econômica, reagiu sem entusiasmo. Pág. A4

Desenvolvimento - O governo vai destinar R\$ 2,5 bilhões a um programa de financiamento para compra de máquinas e equipamentos, o Movimento para a Criação de Empresas. Também foi anunciado o projeto de criar agência ou empresa dedicada ao desenvolvimento industrial. Pág. B4

Internacional/Especial

192 mortos em Madri

A três dias das eleições gerais no país, a Espanha sofreu ontem de manhã o atentado terrorista mais mortífero de sua história. Dez bombas colocadas em mochilas explodiram em quatro trens lotados nas estações de Atocha, Santa Eugenia e El Pozo, em plena hora do rush, deixando 192 mortos e mais de 1.400 feridos. Os dedos oficiais logo foram apontados para a organização separatista basca ETA, duramente golpeada pelo governo

de José María Aznar. Mas, à tarde, uma carta, enviada supostamente pela rede terrorista Al-Qaeda ao jornal britânico editado em Londres Al-Quds al-Arabi, reivindicou a autoria dos ataques para o grupo de Osama bin Laden. A suspeita de terrorismo islâmico também ganhou força com a descoberta, perto de Madri, de um fургão roubado contendo detonadores e uma fita de áudio com versos do Alcorão. A adesão automática da Espanha aos

Estados Unidos na guerra do Iraque teria atraído a ira dos grupos radicais islâmicos contra os espanhóis, mas não há confirmação da autoria. Os partidos que disputam a eleição de domingo anteciparam o encerramento da campanha por causa das explosões, que transformariam o dia em Madri numa jornada de caos e horror. Aterrorizados, os habitantes acompanhavam pela televisão o trabalho de resgate de corpos e socorro aos feridos.

Foto: D. S. / AP



Funcionário de equipe de resgate conta corpos alinhados na Estação de Atocha. 'Nossa cidade é de paz, não poderia ter sofrido tal golpe', diz a presidente da Comunidade Autónoma de Madri

Homens e mulheres choravam... 7

LUIZ CARLOS RAMOS

Enviado especial

MADRI - Em poucos momentos, Madri acreditou ontem que havia chegado seu 11 de Setembro. E os motivos foram fortes, neste outro dia 11, uma fria manhã de março: os números de mortos e feridos confirmam que as explosões ocorridas a três dias das eleições gerais significam o maior atentado terrorista da história da Espanha.

O caos tomou conta de Madri, onde a rotina da ida para o trabalho foi quebrada pela informação de que algo grave havia ocorrido na Estação Atocha e em outras estações ferroviárias da cidade. Após as primeiras explosões num trem de subúrbio, pouco antes das 8 horas locais, a região de Atocha foi isolada, enquanto milhares de policiais, médicos e enfermeiros tratavam de socorrer os feridos, que lotaram hospitais e ginásios poliesportivos improvisados para atender as seqüelas da grande tragédia.

Homens e mulheres choravam pelas ruas, sem saber a sorte de seus parentes e amigos que estavam nos trens atingidos pelas bombas. Os mortos eram levados para o Parque Ferial Juan Carlos I, perto do Aeroporto de Barajas.

As quadras, que fica a apenas três quadras do famoso Museu do Prado, é a estação de onde partem os trens de alta velocidade para Barcelona, Sevilha e Bilbao. Nesse complexo há também uma estação de metrô e uma de trens regionais, que são conhecidos como Rede de Cercanías. Ali perto, no Museu Rainha Sofia, os turistas podem ver normalmente a obra *Guernica*, de Picasso, que retrata uma outra época de violência, a da Espanha dos anos 30.

O trem em que explodiram as bombas em Atocha é de um modelo um pouco mais moderno que os trens espanhóis comprados pelo governador Mário Colas para os serviços de subúrbio da Grande São Paulo em 1996. A rede de Madri é usada diariamente por milhares de trabalhadores e estudantes que, por meio dos trens Cercanías, chegam à rede do metrô madrileño. Ontem, todos os trens que chegariam ou partiriam de Madri ficaram paralisados. Já o Aeroporto de Barajas funcionava quase normalmente para pouso e decolagens. Apenas as filas de passageiros estavam maiores, em consequência do aumento do rigor nas medidas antiterrorismo pré-embarque.

Havia menos jovens nas ruas, pois os professores das seis uni-

versidades públicas de Madri estão em greve. No entanto, não apenas a região de Atocha foi afetada. O país todo praticamente parou para ver a televisão e saber notícias.

Na Praça Puerta del Sol, no centro de Madri, diante de um ônibus do Serviço Municipal de Saúde, formou-se uma imensa fila de pessoas que se dispuseram a doar sangue para os feridos. Muita gente atendeu ao apelo pessoal da solidariedade.

Os dois principais candidatos à sucessão do primeiro-ministro José María Aznar nas eleições de domingo, o situacionista Mariano Rajoy, do Partido Popular, e o oposicionista José Luis Rodríguez Zapatero, do PSOE, anunciaram a antecipação do encerramento da campanha política. "Os culpados pagarão caro. A Espanha está unida", disse Rajoy. "A eleição será uma resposta da democracia ao terrorismo", garantiu Zapatero, que aparece em desvantagem nas pesquisas.

As bandeiras normalmente hasteadas em edifícios públicos, bancos e hotéis de Madri, ficaram a meio-pau. "A nação está de luto, mas não nos esqueceremos enquanto não pegarmos os assassinos", prometeu o ministro do Interior, Angel Acebes, que foi

até Atocha para ver de perto a si-

tuação, após uma reunião com seus assessores. A presidente da Comunidade Autónoma de Madri, Esperanza Aguirre, disse que o momento era de manifestar solidariedade às vítimas e salvar os feridos: "Nossa cidade é de paz e não poderia sofrer golpe tão forte". O prefeito de Madri, Alberto Ruiz Gallardon, comentou: "Temos de manter a serenidade. Jamais poderíamos esperar um ato terrorista tão violento." Os refre-

dos em toda a Espanha. O serviço de trens de Madri ficou paralisado: não só Atocha permaneceu interdita como houve cancelamento de saídas de trens da outra grande estação da capital espanhola, Chamartin, perto do Estádio Santiago Bernabeu. Foi nesse estádio que Madri teve momentos de entusiasmo, alguns horas antes do terror: o Real venceu o Bayern de Munique por 1 a 0 e classificou-se para a quarta de final da Copa da Europa dos Clubes Campeões, na noite de ontem.

Os brasileiros Ronaldo, Conchito, e Roberto Carlos, suspenso, não atuaram contra o

e de carros policiais tomou conta de quase toda a cidade.

"Não à ETA", juravam cartazes improvisados por estudantes na Gran Vía, na Praça Puerta del Sol e na Praça Mayor. A sensação de raiva contra a suposta ação do movimento separatista basco fez com que a população madrileña esperasse, com ansiedade, alguma notícia sobre a prisão de terroristas. A ETA foi logo tida como suspeita e quase ninguém fez ligação imediatamente entre a tragédia de ontem e o 11 de setembro de 2001 nos EUA, assim como ao fato de o governo espanhol apoiar, de modo efetivo, a invasão do Iraque pelos Estados Unidos.

O terror, porém, não está isolado. Para se ter uma idéia de sua extensão, basta percorrer as ruas de Madri e checar os aparelhos de telefone: centenas deles foram alvo de sabotagem e tiveram seus fones arrancados.

"Tem de haver pena de morte para essa gente", gritou o advogado Mariano Martínez, de 54 anos, na Gran Vía. Ele mora em Madri desde que nasceu e diz que o País Basco não deve ser julgado culpado: "Há muita gente trabalhadora e correta em cidades como Bilbao e San Sebastián. O governo tem de agir com rigor contra o terrorismo."

As linhas foram sendo ampliadas e chegaram a outras cidades. Todos os dias, mais de 200 mil pessoas passam por Atocha.

No momento das explosões, o movimento era intenso.

Policiais isolaram a área e não deixavam as pessoas chegar perto da estação. Por volta das 10 horas houve outra explosão, desta vez bem diante da estação. O barulho das sirenes de ambulâncias

Políticos pedem que população compareça em massa às eleições

TERROR EM MADRI
Atentados afetam negativamente economia em todo o planeta

Imprensa espanhola atribui, inicialmente, autoria à ETA

Partidos suspendem campanha

Dois dias antes das eleições, forças políticas fazem hoje protesto em todo o país

MADRI - Logo que tomaram conhecimento da dimensão da tragédia sem precedentes causada pelo terrorismo com a sucessão de ataques a bombas, os partidos políticos espanhóis, sem exceção, decidiram suspender a campanha para as eleições legislativas de domingo.

O governo convocou para o fim da tarde de hoje manifestações públicas em toda a Espanha sob o lema *Com as vítimas, com a Constituição, pela derrota do terrorismo*.

O candidato do governista Partido Popular (PP) e favorito das pesquisas de opinião, Mariano Rajoy, cancelou também uma participação em um programa de televisão. Ele se reuniu com o primeiro-ministro José María Aznar e com o líder da oposição e seu principal adversário no pleito de domingo, José Luis Rodríguez Zapatero.

Depois, dirigiu-se à sede do PP, anunciou que estará na manifestação de protesto de hoje e justificou a decisão de suspender a campanha política. "Este não é o momento para falar de nada que não seja da dor que todos sentimos, da raiva que nos causou essa selvageria e do apoio a todas as vítimas", ressaltou.

"São momentos para deixar de lado todas as diferenças e promover a união de todos os espanhóis (contra os terroristas). Eles estão desafiando todos os espanhóis e os espanhóis não vão ceder, não vão ajoelhar-se".

Por sua vez, Zapatero, secretário-geral do oposicionista Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), pediu a participação maciça dos cidadãos nas eleições de domingo como resposta contra o terrorismo.

"Se peço que as pessoas compareçam às urnas e votem em quem quiser, mas votem para dar uma resposta democrática à ETA (Pátria Basca e Liberdade, que figura nos órgãos oficiais espanhóis principal suspeita dos atentados)...", insistiu.

Zapatero, apontado como segundo colocado na preferência do eleitorado depois do líder conservador, suspendeu a campanha eleitoral e também uma entrevista à televisão espanhola. Pediu a unidade de todos os partidos políticos para "denunciar o compromisso dos demócratas diante da ETA".

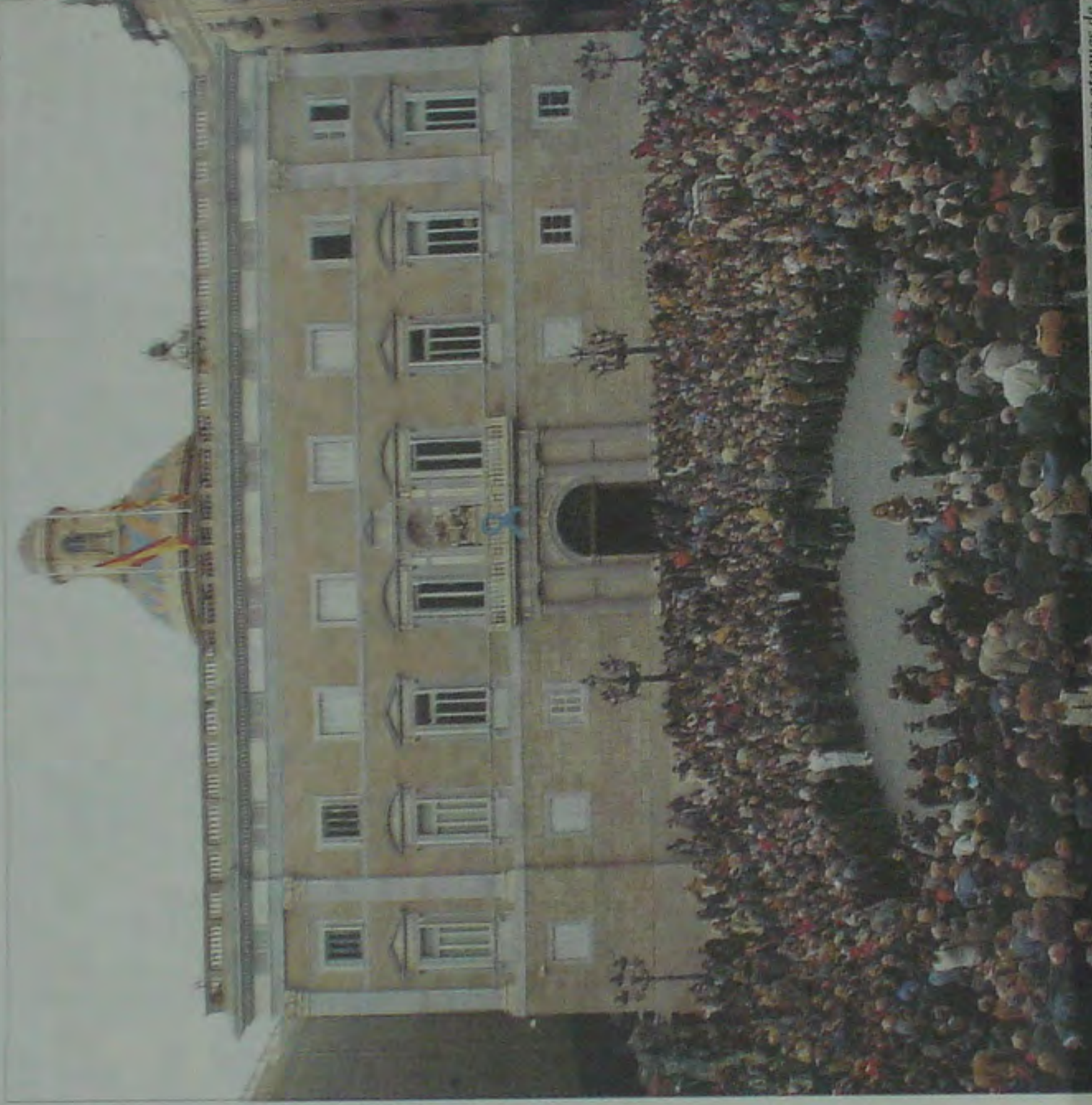
Em seu último comício, na noite de quarta-feira e a poucas horas do atentado, o líder do PSOE havia acusado o PP de ter usado um comunicado da ETA (suspendendo as atividades terroristas na Catalunha, onde os socialistas governam apoiados por grupos separatistas catalães) para prejudicar o PSOE. "Se eu estivesse no governo, jamais me aproveitaria da luta antiterrorista contra um adversário político".

Analistas de política espanhóis lembraram que a maioria da população apoia a luta contra os separatistas radicais bascos que integram a ETA, mas rejeitam, de forma esmagadora, a decisão do governo conservador de Aznar de apoiar a invasão do Iraque, liderada pelos Estados Unidos, e enviar tropas espanholas ao país árabe. E estimaram: se ficar provado que os atentados são uma represália à posição espanhola no conflito iraquiano, isso poderia ter repercussão nas urnas.

Em sessão extraordinária o Conselho Geral do Poder Judiciário (CGPJ) classificou os atentados de selvagens e incompatíveis com os mais elementares direitos humanos, cujo respeito é o primeiro requisito da convivência social.

E comunicou a todos os espanhóis que não vai ceder jamais aos ataques terroristas e responderá a suas ações com toda a força que a legalidade constitucional permite. (EFE, Associated Press, Reuters, France Presse e DPA)

Alcarriz/Quintana



Milhares de pessoas se congregam diante da sede do governo da Catalunha, em Barcelona, para protestar contra os ataques de Madri

Em silêncio, milhares manifestam-se pelo país

Espanhóis saem às ruas espontaneamente, sem esperar a grande manifestação de hoje

MADRI - Antes mesmo de o governo espanhol e vários partidos convocarem para hoje uma grande manifestação, a resposta popular foi imediata e milhares de pessoas saíram ontem às ruas em várias partes da Espanha para protestar em silêncio contra os atentados, expressando sua repulsa aos ataques e manifestando em massa convocada para hoje.

Dois centrais sindicais também convocaram para hoje uma paralisação trabalhista de 15 minutos em todas as empresas do país.

Em Madri, concentrações si-

lenciosas diante da sede do governo regional da Prefeitura, na Puerta del Sol e na Praça de la Villa reuniram ontem milhares de pessoas.

O presidente do governo regional da Catalunha, Pascual Maragall, participou de uma manifestação em uma praça do centro de Barcelona que reuniu mais de 5 mil pessoas.

Mais de 2 mil pessoas manifestaram-se em Murcia, em Cadix e em Sevilha; mil em Leiria e em Huelva, e mil em Badajoz, em La Coruña, Compostela, em Vigo e em Logroño; e centenas em várias outras cidades da Espanha.

Os cidadãos do País Basco - região de origem do grupo separatista ETA - receberam com indignação a notícia dos atentados. "Quanto mais já morreram?", perguntavam irreverentes os moradores de San Sebastián, a capital da nova balança de mortos e feridos.

Juizes manifestaram diante do Palácio de Justiça de Bilbao sua condenação aos atentados e compararam "a crueldade e o desprezo para com a vida" manifestada pelos terroristas com outros crimes fascistas.

Cerca de mil pessoas reuniram-se diante do Palácio Foral de Guipuzcoa e diante da

Universidade Pública do País Basco, em San Sebastián, para protestar contra os ataques. Centenas de jovens levavam cartazes na língua basca (euskera) e em espanhol: "ETA não".

"Nunca havia saído às ruas, mas agora penso em ir às manifestações que foram convocadas. Isto já é demais, mataram muita gente. Estou indignado", disse Inigo, um estudante de psicologia.

"Cornos! Mataram um monte de gente humilde, de trabalhadores", disse Ramón, um homem de 50 anos. Ele disse não ter dúvidas de que os atentados foram cometidos pela ETA e lembrou que recentemente foram aprendizados em Madri com membros da organização. (France Presse e EFE)

Ataques provocam queda em Bolsas de todo o mundo

Índice Bovespa caiu 4,19%, e Dow Jones tem recuo de 1,64% por causa de pessimismo

As bolsas de todo o mundo caíram ontem por causa da série de atentados em Madri. O mercado financeiro da Europa, EUA e outros países, incluindo o Brasil, foi contagiado pelo pessimismo. "A lembrança do terror de 11 de setembro influenciou tudo para baixo", disse um trader da Bolsa de Valores de São Paulo. A Bolsa de Madri abriu hoje com queda de 1,18% no índice Nikkei. Ontem, fechou em baixa de 1,19%.

A Bolsa paulista já ia mal desde o começo do dia de ontem, mas o maior golpe veio mesmo com os rumores de que a rede terrorista Al-Qaeda, e não a organização separatista basca ETA, teria sido a autora dos atentados em Madri. A Bovespa teve queda de 4,19% e o dólar fechou em alta de 0,31%, cotado a R\$ 2,909, ignorando boas notícias como a divulgação do IPCA (índice oficial de inflação), de 0,61%, bem abaixo das expectativas dos analistas.

A Bolsa de Madri fechou com o índice Ibes-35 em queda de 2,18%, depois de chegar a recuperar 3,11%. Todas as principais ações caíram, em especial as ligadas ao setor turístico - a companhia aérea Iberia recuou 3,68% e a rede de hotéis Sol Meliá, 3,30%. A Bolsa de Londres fechou em queda de 2,20% e a de Paris caiu 2,97%. A Bolsa de Frankfurt fechou em queda de 3,46%. Em Milão, o índice recuou 2,22%.

A notícia dos atentados também influenciou o mercado americano. As 18 horas de ontem, o índice Dow Jones da Bolsa de Nova York estava caindo 1,64% e o Nasdaq recuava 1,03%. O dólar continuou se desvalorizando ante o euro. Segundo analistas, apesar de o ataque ter atingido a Europa, a percepção é de que os EUA estão correndo um alto risco. O euro chegou a ser cotado a US\$ 1,23 - alta de quase 1%.

Até a Bolsa de Buenos Aires, que subiu 7,2% nos dois pregões anteriores por causa do acordo entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional, fechou em queda de 0,25%. (AF, com agências internacionais)

11/3 será 'dia das vítimas do terror'

ESTRASBURGO - O Parlamento Europeu aprovou ontem resolução estabelecendo o 11 de março como Dia Europeu das Vítimas do Terrorismo, horas após os atentados de Madri. Coincidentemente, o Parlamento tinha programado para ontem uma votação que definiria uma data para lembrar as vítimas do terror. A ideia inicial era eleger o 11 de setembro, por causa dos atentados nos EUA. As explosões em Madri, as mais graves da história da Espanha, alteraram o plano. (EFE)

Almodóvar adia prévia de filme

BARCELONA - Em protesto contra os atentados em Madri, a produtora cinematográfica El Deseo, do diretor espanhol Pedro Almodóvar, adiou a pré-estreia do último filme dele, *La Mala Educación* (A Má Educação), que estava marcada para ontem em Barcelona. "Com tudo o que está acontecendo não temos forças para mais nada", informou a produtora, que apenas manteve a exibição para a imprensa, à qual Almodóvar não compareceu (EFE)

PELA IMPRENSA



'Nosso 11 de setembro'

Os principais jornais espanhóis lançaram edições extras sobre os atentados em Madri, atribuindo-os inicialmente à organização separatista basca ETA, mas destacando posteriormente, em seus sites na internet, a possibilidade de que tenha sido a Al-Qaeda. Com a manchete "Matança de ETA em Madri", a edição extra de El País trouxe editorial intitulado 11-M (por 11 de março), dizendo que a data "ficará marcada em negro na consciência dos

cidadãos espanhóis". Na internet, El Mundo, que chamou a data de "nosso 11 de setembro", noticiou: "Governo não descarta que grupos islâmicos estejam por trás do massacre". Na mesma linha, o Diário de Sevilla informou: "(Ministério do Interior) não descartaria investigar terroristas islâmicos". La Vanguardia, de Barcelona, destacou: "Carta recebida em diário árabe em Londres atribui a Al-Qaeda a matança de Madri".

Suposto comunicado da Al-Qaeda: 'coração dos cruzados atingido'

Especialistas em terror estão divididos sobre verdadeiro responsável

Grupo separatista basco costuma avisar que vai atacar

Entre os suspeitos, a Al-Qaeda

Suposta carta da rede assume a autoria, que foi negada por braço político da ETA

MADRI - Os ataques terroristas que abalaram a capital espanhola reúnem características muito similares aos atentados atribuídos tanto ao grupo separatista basco ETA (Euzkadi Batasuna e Liberdade) quanto à rede terrorista Al-Qaeda, concordam especialistas americanos e europeus. A ETA não divulgou nenhum comunicado assumindo a autoria dos atentados, mas seu braço político, o proscriuído partido Batasuna, rejeitou categoricamente qualquer envolvimento dos separatistas bascos no episódio. A Al-Qaeda, por sua vez, seria autora de uma carta (ver a íntegra abaixo) enviada a um jornal árabe editado em Londres, na qual diz ter atingido "o coração dos cruzados europeus" com o ataque de 11 de setembro.

Os ventos da morte negra vão soprar de novo contra os Estados Unidos

Al-Qaeda

para levar "os ventos da morte negra" aos EUA.

"Vários atentados simultâneos e coordenados são uma característica da Al-Qaeda, mas a ETA é conhecida por suas ameaças e ataques a turistas, trens e estações", destacou um alto funcionário do Pentágono, entrevistado pela *France Presse*, que falou em uma condição de anonimato. Ele lembrou que a ETA costuma sempre lançar um alerta pouco antes de suas ações. "Destacamos, porém, isso não ocorreu", acrescentou.

Mas o Ministério do Interior da Espanha, num primeiro momento, atribuiu as explosões à ETA, de forma atípica, lembrando recentemente a captura de dois etarras com 500 quilos de explosivos.

Horas depois, contudo, o ministro Angel Acebes anunciou que a polícia havia localizado um furtivo roubado e encontrado em seu interior sete detonadores e uma gravadora, em fita de áudio, de verificação do Alcorão. "Nosso principal suspeito, evidentemente, é a ETA, mas não descartamos, neste momento, outras pistas", acrescentou.

A rede de rádio Cadena

Ser havia informado que os restos de um terrorista suicida haviam sido encontrados num dos trens, mas o governo demitiu depois a versão.

O texto supostamente escrito pela Al-Qaeda chegou à redação do jornal *Al-Quds al-Arabi* poucas horas depois dos atentados. "Nosso esquadra da morte conseguiu penetrar no coração dos cruzados europeus e infligir golpe doloroso em um dos pilares da aliança dos cruzados, a Espanha", diz o documento que, em seguida, indaga: "Além disso, onde está agora a América? Quem protegerá a Grã-Bretanha, o Japão, a Itália e os demais aliados?". A mensagem é assinada pelas Brigadas de Abu Hafis al Masri-Al Qaeda (chefe de operações militares de Bin Laden, morto pelos americanos num bombardeio às montanhas de Tora Bora, no Afeganistão) e ressaltam: "Não temos nenhuma pena dos chamados civis. Se é certo para vocês matar no suas crianças, mulheres e anciãos no Afeganistão, Iraque e Caxemira, por que seria pecado matarmos os vossos?" Acrescentam: "Al-Qaeda, nova ameaça aos Estados Unidos: 'Vamos dar boas notícias aos muçulmanos de todo o mundo: os aguardados ventos da morte negra contra a América estão agora em seus estágios finais, 90% concluídos, com a graça de Alá'."

A autenticidade desse documento não foi comprovada. Mas o diretor do jornal, Abdel-Bari Atwan, assegurou que o estilo e a retórica do texto são semelhantes às outras mensagens da rede terrorista, apontados como autênticos pelos serviços de inteligência. Comentando o texto, um porta-voz do Pentágono disse não acreditar que as chamadas Brigadas Abu Hafis al Masri sejam porta-vozes da Al-Qaeda.

Num comportamento inédito, o proscriuído partido Batasuna, braço político da ETA, rejeitou categoricamente a participação do grupo nos atentados. Julien de Mariaga, que fundou a ETA em 1950 e hoje defende uma solução política para o conflito, também assegurou, em Paris, que "esse não é o método de trabalho" do grupo. (EFE, France Presse e Reuters)

A CARTA

Agora colocamos os pontos sobre os is. Esperamos que entendam a mensagem.

Nós das Brigadas de Abu Hafis al-Masri não nos entristecemos com a morte de civis. É legítimo que eles matem a nossos filhos, mulheres, anciãos e jovens no Afeganistão, Iraque, Palestina e Caxemira, enquanto que é pecado que nós os matemos? Deus. Todo poderoso diz que 'aqueles que agredem devem ser agredidos'.

Tirem as mãos de cima de nós, libertem nossos presos e saiam de nossa terra e os deixaremos em paz.

Os povos dos aliados dos EUA devem forçar seus governos a terminar essa aliança na guerra contra o terrorismo, que significa guerra contra o Islã. Se cessarem a guerra, nós cessaremos a nossa.

Dizemos: o Esquadrão da Fumaça da Morte os alcançará em breve em um lugar onde poderão ver milhares de mortos, se Deus quiser, e isto é uma advertência.

Dizemos aos muçulmanos de todo o mundo que o golpe dos ventos da morte negra já está em sua fase final, em 90%.



Policial espanhol, ao lado de corpo de vítima, examina destroços de trem na estação de Atocha

Atentado não segue o estilo do grupo basco

ETA costuma atacar militares, policiais e políticos contrários à independência basca

ROBERTO GODOY

O estilo, o conceito e os procedimentos do atentado de ontem em Madrid não são os habitualmente adotados pela *Euzkadi Ta Askasuna* (ETA). A organização realiza ações violentas, mas pontuais, lançadas contra alvos específicos, quase sempre comandantes militares, chefes policiais e políticos resistentes à ideia da independência da província basca. Em atividade há 45 anos, a ETA criou táticas que identificam seus ataques letais e limitados.

Uma das características dos "operativos destrutivos" é o uso de grandes quantidades de explosivos como recurso para garantir o resultado. A bomba que explodiu sob o carro de um inspetor da Guarda Civil, em 1975, atraiu o Mercedes a uma altura de cinco andares e destruiu uma cratera de quatro metros de diâmetro e 2,5 m de profundidade.

O grupo interno responsável pela maior parte dos atentados da ETA é o Comando Madrid, criado em 1984. Várias vezes destruiu pela polícia antiterror da Espanha, sempre se reorganizando rapidamente.

Os integrantes da célula recebem treinamento intensivo para cumprir missões suicidas de sabotagem e assassinato. Das 128 mortes de autoridades assumidas pela organização, 90 são atribuídas ao Comando Madrid.

Os serviços de inteligência americanos e espanhóis relataram em novembro de 2001 que militantes bascos estavam sendo instruídos em campos de treinamento em Huesca, na Sória, e do Exército Republicano Irlandês (IRA). Em abril de 2002, três deles foram detidos quando tentavam passar pelo aeroporto de Majorca com 35 quilos de explosivo plástico de alta potência, 12 detonadores com ajuste de tempo e um processador eletrônico de controle remoto.

QUEM É O RESPONSÁVEL?

Os atentados em Madrid têm características que poderiam vinculá-los tanto à ETA como à Al-Qaeda. Eis algumas:

- ETA**
 - Materiais:** o explosivo usado (dinamite) é comumente empregado pelo grupo basco.
 - Eleições:** a organização separatista teria interesse em prejudicar as eleições gerais de domingo.
 - Tipo de ataque:** a ETA tentou um ataque similar na véspera de Natal, colocando bombas em dois trens em Madrid, mas o plano foi frustrado pelas autoridades.
 - Coordenação:** lançar ataques múltiplos e coordenados é uma das características da ETA.
- Al-Qaeda**
 - Coordenação:** lançar ataques múltiplos e coordenados é uma característica da rede de Osama bin Laden.
 - Comunicado:** um jornal árabe em Londres recebeu uma carta reivindicando a autoria dos atentados em nome da rede de Bin Laden.
 - Tática:** a motivação indiscriminada de civis é característica da Al-Qaeda.
 - Presença no país:** vários suspeitos de terrorismo vinculados à rede já foram capturados na Espanha.

Questão da autoria divide analistas

Majoria atribui responsabilidade à ETA, mas há os que apontam para a Al-Qaeda

BEALL JONOR

Correspondente

PARIS - Especialistas europeus da luta antiterrorista estão divididos sobre a que organização terroristas - ETA ou Al-Qaeda - teria praticado os múltiplos atentados de ontem em Madrid. Embora a maioria esteja mais propensa a aceitar a hipótese basca, há quem não exclua definitivamente a islamista radical. Entre os elementos citados por especialistas e policiais que comprometem a ETA é o explosivo utilizado (basicamente dinamite), do mesmo tipo empregado em outros atentados da organização. Há alguns dias, a polícia francesa deteve um veículo com 500 quilos de explosivos da mesma natureza, que seguia para a Espanha. Há 15 dias, outro veículo, vindo da França, foi interceptado em Madrid transportando dezenas de quilos do mesmo explosivo, para o mesmo destinatário.

A defesa da ETA é feita pelo dirigente do Batasuna, braço político da ETA, Arnaldo Otegi. Ele afirma que o grupo não está por trás dos atentados. O especialista britânico Dan Plesch, da Universidade de Londres, não exclui a hipótese islamista e a participação do grupo Al-Qaeda. Em Roma, o diretor da Europol, Juergen Storbek, afirmou que "os atentados de Madrid não se enquadram na maneira de agir, até agora, da Al-Qaeda". Não houve, por exemplo, aviso sobre a iminência dos ataques, característica da ETA.

Ele admite, porém, que nos últimos meses, correram informações sobre a circulação de explosivos no interior da Espanha e pessoas foram presas. Mas para a maioria dos especialistas em luta antiterrorista, a natureza dos atentados de Madrid é compatível com a ETA. Segundo Richard Evans, responsável pelo Centro de Pesquisas sobre o Terrorismo, em Londres, esse tipo

APREENSÃO DE BOMBAS INCRIMINA BASCOS

rie de numerosas prisões, desmantelando o comando da ETA, a natureza da organização é tal que ela nunca será decapitada via repressão. Outro especialista, o português Alvaro Chaves, diretor do Instituto Português de Estudos Internacionais, não tem a menor dúvida de que os autores dos atentados foram os membros do ETA, descartando inteiramente a pista islamista.

Braço político da ETA sugere que é trabalho da 'resistência árabe'

Polícia frustrou ataque com bombas a estações de Madri em fevereiro

Cooperação com a França pode ter radicalizado grupo

DÉCADAS DE VIOLÊNCIA

O pior ataque terrorista da história da Espanha foi atribuído aos separatistas bascos. Se a ETA for mesmo a responsável, quase 1.000 pessoas terão morrido desde quando o grupo pegou em armas para lutar por um Estado independente.



Dezembro de 1973
O primeiro-ministro Carlos Carrero Blanco, sucessor designado de Franco, é morto em atentado com carro-bomba

Novembro de 1975 Franco morre e o Espanha começa a transição para a democracia. É concedida autonomia a região basca.

1978 Fundação do Herri Batasuna, braço político da ETA.

1980 A ETA mata 118 pessoas no ano mais sangrento até então.

Junho de 1987 O maior ataque isolado desde a fundação do grupo mata 21 num supermercado de Barcelona. A ETA pede desculpas pelo "engano".

Abril de 1995 O líder do opositor Partido Popular (PP), José María Aznar, futuro primeiro-ministro, sobrevive a ataque com carro-bomba.

Agosto Polícia frustra complô da ETA para matar o rei Juan Carlos.

Março de 1996 O direitista PP vence as eleições gerais.

Julho de 1997 Campanha contra políticos locais do PP culmina no sequestro e assassinato do conselheiro basco Miguel Ángel Blanco. Sete milhões de pessoas protestam.

Julho de 1998 Es ministro do Interior é sancionado por envolvimento em campanha de terror secreto anti-ETA nos anos 80.

Esperanças de paz Inspirado pelo processo de paz na Irlanda do Norte, a ETA anuncia cessar-fogo.

Maio de 1999 É realizado o primeiro e único encontro entre a ETA e o governo.

Agosto O diálogo é suspenso; a ETA culpa a ausência de progresso.

3 de dezembro A ETA suspende o cessar-fogo, matando 23 pessoas - entre elas o ex-ministro da Saúde socialista Ernest Lluch - em 12 meses.

Setembro A polícia francesa prende Ignacio Gracia Aragall (conhecido como Iliaki de Renier), suposto líder máximo da ETA, acusado de ordenar a tentativa de assassinato do rei em 1995.

Outubro Oito mortos em ataques em represália.

2001 Ataques da ETA matam pelo menos 15, incluindo um general, um juiz, o presidente do governo PP na região de Aragón e o diretor financeiro do importante jornal regional El Diario Vasco.

2002 A ETA faz cinco vítimas, entre elas um político do Partido Socialista e uma menina de 6 anos morta na explosão de um carro-bomba perto de Alicante.

2003 A ETA é responsabilizada por apenas três mortes - o menor saldo em 30 anos, a exceção do cessar-fogo de 14 meses.

2004 Quatro explosões em estações de trem de Madri matam quase 200 pessoas a três dias das eleições.

OS ATENTADOS MAIS SANGRENTOS



1985 Carro-bomba lançado contra um ônibus da Guarda Civil mata 18 pessoas na Praça da República em Madri.

1987 Carro-bomba lançado contra quartel da Guarda Civil em Zaragoza mata 11 pessoas em 11 de dezembro de 1987.

1991 Ataque contra o quartel da Guarda Civil em Barcelona mata 10 pessoas em 29 de maio de 1991.

1995 Carro-bomba explode na passagem de um furgão militar no Bairro de Vallecas, Madri, causando a morte de seis civis que trabalhavam para o Exército em 11 de dezembro de 1995.

Se foi a ETA, a mudança é dramática

A organização basca nunca matou em escala tão grande, nem tão indiscriminadamente

SIMON JEFFERY
The Guardian

LONDRES - Se foi a ETA, o ataque é uma dramática mudança de método. Nos últimos anos, ela assassinou políticos e policiais e conduziu atentados com carros-bomba contra as cidades turísticas da Costa Blanca, mas nunca matou tão indiscriminadamente nem em tão grande escala. Além disso, acredita-se que o grupo ficou enfraquecido após a prisão de vários de seus membros e de divisões sobre o futuro. Os ataques em Madri assinalariam uma nova brutalidade - ou o surgimento de uma perigosa ramificação do grupo.

Um importante membro do Batasuna, partido banido que é considerado o braço político da ETA, disse que o estilo dos ataques - simultâneos, sem aviso prévio e contra alvos civis - sugere um trabalho da "resistência árabe". Mas a ETA está sendo responsabilizada. A polícia prendeu dois supostos membros da organização em fevereiro quando levavam uma bomba para Madri, provocando temores de que a ETA tentaria atacar na campanha eleitoral. A Espanha vai às urnas domingo, embora todos os partidos tenham suspenso a campanha.

A ETA quer estabelecer um Estado basco socialista independente abrangendo o norte da Espanha e o extremo sul da costa atlântica francesa. Os bascos consideram sua cultura distinta das vizinhas e falam uma língua diferente. Acredita-se que a linguagem basca (euskara) surgiu antes da chegada das línguas indo-europeias ao continente. A região basca, que abriga portos de pesca, indústria pesada e bancos, é uma das mais ricas do país.

A organização Euzkadi Ta



Socarristas tentam achar sobreviventes na composição atacada na estação de Atocha: atentados da ETA no passado basicamente visavam objetivos militares ou turísticos

'Quando a besta está ferida, fica mais perigosa'

Cooperação com a França contribuiu para infligir pesadas perdas para a ETA

BEAL JUNIOR
Correspondente

PARIS - O êxito da cooperação antiterror francesa com a Espanha pode explicar o golpe mais duro sofrido contra a organização ocorreu em dezembro de 2003, quando dois de seus principais chefes foram presos no sul da França, na região de Landes, Ibson Fernandez Iradi, conhecido como Susper, e Gorka Palacios Alday, em duas operações distintas no País Basco. Nesse mesmo ano de 2003, mais de 50 militantes ligados à ETA foram detidos no território francês, em cidades como Bordéus, Cahors, Mont-de-Marsan e Saintes.

As prisões de militantes da ETA que têm ocorrido regularmente na França revelam que esse país continua a constituir uma base de retaguarda e preparação de ações na Espanha. O golpe mais duro sofrido contra a organização ocorreu em dezembro de 2003, quando dois de seus principais chefes foram presos no sul da França, na região de Landes, Ibson Fernandez Iradi, conhecido como Susper, e Gorka Palacios Alday, em duas operações distintas no País Basco. Nesse mesmo ano de 2003, mais de 50 militantes ligados à ETA foram detidos no território francês, em cidades como Bordéus, Cahors, Mont-de-Marsan e Saintes.

Aznar, lançou uma campanha para destruir a ETA, incluindo a introdução das leis antiterror usadas para banir o Batasuna. Ele foi banido por ser o único partido que não condena os ataques.

A ETA opera em grande parte com base na França. Seus membros também receberam treinamento na Líbia, Líbano e Nicarágua. Segundo americanos, o grupo é parte de uma rede de organizações marxistas que inclui a guerrilha colombiana Farc. Semelhantes entre as operações da ETA e do IRA Provisional (ala radical dos norte-irlandeses) sugerem que os dois grupos trocam informações e armas. Também há ligações entre o Batasuna e o Sinn Féin (braço político do IRA).

O apoio popular à ETA parece ter caído à medida que a democracia conferiu mais direitos aos bascos. Aos centros do grupo em cidades bascas são comuns após atentados. Fora o Batasuna, os políticos bascos dizem apoiar os objetivos da ETA, mas não seus métodos.

Com a eleição do Partido Popular em 1996, o novo primeiro-ministro, José María

seus vítimas estão políticos, jornalistas, policiais, juízes e empresários. Ela também se envolve em sequestros e ameaça a empresas estrangeiras. O governo espanhol a considera um grupo terrorista e se recusa a dialogar enquanto ela não renunciar à violência. Os governos recentes adotaram a linha dura. A primeira gestão pós-Franco deu continuidade a vários métodos antigos, até que os socialistas de Felipe González os substituíram. Nos primeiros anos de González, foi criado o grupo antiterrorista GAL para travar uma guerra suja. González negou ter autorizado a iniciativa. O GAL organizou assassinatos de membros conhecidos da ETA, sequestros, ataques a bomba e tortura. O GAL matou 27 pessoas nos anos 80.

Com a eleição do Partido Popular em 1996, o novo primeiro-ministro, José María

seus vítimas estão políticos, jornalistas, policiais, juízes e empresários. Ela também se envolve em sequestros e ameaça a empresas estrangeiras. O governo espanhol a considera um grupo terrorista e se recusa a dialogar enquanto ela não renunciar à violência. Os governos recentes adotaram a linha dura. A primeira gestão pós-Franco deu continuidade a vários métodos antigos, até que os socialistas de Felipe González os substituíram. Nos primeiros anos de González, foi criado o grupo antiterrorista GAL para travar uma guerra suja. González negou ter autorizado a iniciativa. O GAL organizou assassinatos de membros conhecidos da ETA, sequestros, ataques a bomba e tortura. O GAL matou 27 pessoas nos anos 80.

Com a eleição do Partido Popular em 1996, o novo primeiro-ministro, José María

seus vítimas estão políticos, jornalistas, policiais, juízes e empresários. Ela também se envolve em sequestros e ameaça a empresas estrangeiras. O governo espanhol a considera um grupo terrorista e se recusa a dialogar enquanto ela não renunciar à violência. Os governos recentes adotaram a linha dura. A primeira gestão pós-Franco deu continuidade a vários métodos antigos, até que os socialistas de Felipe González os substituíram. Nos primeiros anos de González, foi criado o grupo antiterrorista GAL para travar uma guerra suja. González negou ter autorizado a iniciativa. O GAL organizou assassinatos de membros conhecidos da ETA, sequestros, ataques a bomba e tortura. O GAL matou 27 pessoas nos anos 80.

Com a eleição do Partido Popular em 1996, o novo primeiro-ministro, José María

Angel Acebes,
ministro do
interior da
Espanha

Esta
atrocidade
clara que o
governo da
Espanha
está
organizando
um fim de
semana
vital para
a segurança
a comunicação
repetitiva
o terror

Rockwell
Schinabell,
embaixador americano
na União Europeia

Os Estados
Unidos e a
Europa devem
continuar a
trabalhar juntos
no combate ao
terrorismo
porque esta é a
única coisa que
podemos fazer

Tony Blair,
primeiro-
ministro
britânico

Este terrível ataque
ocorreu a ameaça que
toda nós enfrentamos a
enfrentar do terrorismo em
muitos países. Todos
devemos trabalhar juntos,
internacionalmente, para
proteger nossos povos
contra tais ataques e
derrubar o terrorismo

Papa João Paulo II
O papa deseja reinar
sua firme e obediência
exortação de todos os
injustiças que ofendem
a Deus e violam o direito
fundamental à vida

Romana Prodi,
presidente da Comissão
Europeia
Este não é um ato político,
é um ato criminoso contra
pessoas indefesas, uma obra
perversa da humanidade

Berle
Albarr,
primeiro-
ministro
irlandês

O momento dos
ataques foi dramaticamente
escolhido para provocar
o maior número de
mortos e destruição
em Dublin. Estou
horrorizado pelo
número de mortos
e feridos

Jaap de Hoop
Schoffer,
secretário-geral
da Otan

Nossa
solidariedade com o
Espanha permanece
indivisível, assim
como a
determinação da
aliança de perseguir
vigorosamente os
esforços para
eliminar o
terrorismo

Bush: choramos com a Espanha

Líder diz que espanhóis
enfrentam uma ameaça
particular, o
terrorismo doméstico

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON - O presidente George W. Bush condenou os atentados terroristas na Espanha e manifestou a solidariedade e o apoio dos Estados Unidos ao país, seu principal aliado na Europa continental, não apenas na invasão do Iraque, mas também na guerra contra o terrorismo. "Disse a eles que nós choramos com suas famílias e estamos resolutamente com o povo da Espanha", afirmou o presidente americano depois de telefonar para o primeiro-ministro José María Aznar e para o rei Juan Carlos.

Numa declaração separada, o secretário de Estado, Colin Powell, classificou os ataques de "atos odiosos", "ultrajantes e pavorosos" e afirmou que "nenhum pretexto político pode justificar esse assassinato premeditado de inocentes". Tanto Bush, como Powell, referiram-se ao grupo separatista basco ETA em suas reações aos ataques, para lembrar que a Espanha enfrenta uma ameaça particular, em casa, na guerra contra o terrorismo. Como o próprio Aznar havia responsabilizado a ETA pelos ataques, Washington insistiu na versão de seu aliado até o início da tarde, quando já havia dúvidas sobre o envolvimento dos separatistas bascos na chacina.

Al-Qaeda - Perguntado sobre a possibilidade de os atentados estarem relacionados à organização terrorista islâmica Al-Qaeda, que executou os devastadores ataques de 11 de setembro de 2001 em Nova York e Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher, disse que, até aquele momento, não estava a par "de nada parecido com isso".

"O governo espanhol disse que a ETA está por trás desse ataque", afirmou, lembrando que o governo espanhol não apenas examinara o tipo do ataque como, recentemente, apreendera operadores da ETA com grande quantidade de explosivos quando se dirigiam para uma estação ferroviária de Madrid. O porta-voz acrescentou que os EUA não haviam iniciado uma investigação própria dos atentados.

Washington manteve-se em silêncio nas primeiras horas depois que a sucursal da agência Reuters em Dubai recebeu uma carta enviada pelo jornal árabe *Al-Quds al-Arabi*, com sede em Londres, na qual as Brigadas Abu Hafs al-Arabi, ligadas à Al-Qaeda, reivindicavam a autoria do atentado.

Bom para Bush - A confirmação do envolvimento da Al-Qaeda nos ataques, o episódio que poderá fortalecer o argumento de Bush, segundo o qual o terrorismo é uma ameaça real e presente. Isso poderia ter um efeito favorável para o líder americano em sua campanha eleitoral - que começou mal -, realçando a importância da questão da segurança, que é a única na qual os eleitores lhe dão melhores notas do que seu desafiante democrata, o senador John Kerry, de Massachusetts, se-

Marcelo del Pozo/Reuters



Em balcão do governo regional de Madrid, sob as cores e estrelas da União Europeia, funcionária deposita uma tarja preta sobre a bandeira espanhola: em meio às condolências de todo o mundo e diante do maior atentado registrado na história recente do continente europeu, a Organização das Nações Unidas (ONU) tenta montar estratégias para evitar que novos ataques terroristas aconteçam

gundo as mais recentes pesquisas de opinião. A acanhada e pouco sensível cobertura da tragédia pelas televisões dos EUA durante o dia de ontem limitou, porém, o impacto dos atentados junto aos americanos. Em contraste com as emissoras europeias e de outras partes do mundo, que abriram amplo espaço para a tragédia, a CNN e outras redes dos EUA fizeram apenas relatos esporádicos sobre o episódio. Também não como apenas mais um fato ocorrido no exterior, sem dar a dimensão do trauma que o evento causou do outro lado do Atlântico, onde chegou a ser comparado por um jornal espanhol ao 11 de setembro.

Argentinos se aglomeram em embaixada

Atentado moveu a Argentina, que tem grande colônia de imigrantes na Espanha

ARIEL PALACIOS
Correspondente

BUENOS AIRES - Os principais canais de TV argentinos transmitiram ininterruptamente as imagens do ataque terrorista em Madrid. Centenas de pessoas aglomeraram-se nas portas do Consulado e da Embaixada da Espanha em Buenos

Aires para verificar se seus parentes estavam na lista de vítimas. Calcula-se que pelo menos 200 mil argentinos residam na Espanha. No entanto, nenhum cidadão do país faleceu nos atentados.

Vários líderes políticos foram até a sede diplomática espanhola expressar solidariedade. O presidente Néstor Kirchner telefonou ao rei Juan Carlos e ao primeiro-ministro José María Aznar para comunicar seu apoio. Os argentinos sentem-se solidários com os espanhóis em relação aos atentados que a ETA realiza periodicamente, já que

foram vítimas de dois grandes ataques terroristas nos anos 90, contra a Embaixada de Israel (30 mortos) e a sede da associação beneficente judaica Amia (85 mortos).

Mas os terroristas também têm simpatizantes no país. A ETA, suspeita dos atentados de ontem, tem o apoio de Hebe de Bonalini, a polêmica líder da organização Mães da Praça de Mayo, que há três anos chamou os elarres de "valentes heróis" e o Estado espanhol de "assassino e criminoso". Ontem, Bonalini preferiu manter-se em silêncio.

Resolução da ONU condena ataques em Madri

JAMIL CHADE
Correspondente

GENEIRA - O Conselho de Segurança da ONU adotou ontem uma resolução na qual condena os ataques terroristas ocorridos em Madri. A aprovação contou com o voto de todos os 15 membros do organismo, entre eles o Brasil, que ocupa uma das 10 cadeiras não-permanentes do Conselho de Segurança. A rapidez com que o conselho adotou a medida, porém, surpreendeu muitos, já que o texto da resolução cita nominalmente a organização ETA como responsável pelos atentados, mesmo que ainda não esteja esclarecida a autoria dos ataques.

Enquanto o organismo acelerava seus procedimentos para mandar uma mensagem contra o terrorismo e contra a ETA, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, preferiu não citar o nome de supostos autores em seu comunicado, que também pediu o fim dos ataques terroristas.

Alguns governos que fazem parte do Conselho de Segurança chegaram a hesitar em apoiar a resolução que incriminava a ETA pelo atentado, apesar de as investigações ainda estarem em curso. Segundo o texto, os ataques terroristas são "uma ameaça à paz e à segurança". A Espanha é um dos 15 membros do conselho e pressionou os demais países a adotarem a resolução que citava a ETA.

A ONU ainda classificou os atos de terrorismo na Espanha de "insensatos" e "monstruosos". Annan, em um comunicado, pediu que os autores dos atentados sejam levados à Justiça. "A morte de civis não é justificada, seja qual for o motivo", afirmou.

Já o alto comissário da ONU para Direitos Humanos, Bertrand Ramcharan, declarou que os ataques terroristas não devem afetar o respeito pelo direito internacional e a punição aos autores deve ser feita dentro dos parâmetros dos direitos humanos.

Orcado da ONU sobre direitos humanos ao governo da Espanha, mesmo em um momento crítico, tem um motivo: há menos de dois dias, a entidade publicou um relatório em que mostra que Madri tortura terroristas presos pela polícia. O relatório da ONU, Theo van Boven, concluiu em seu documento que os detentos bascos sofrem diversas violações, o que foi negado pelo governo de Madri.

A Anistia Internacional também somou sua voz ao relatório da ONU e pediu uma avaliação do comportamento da polícia espanhola.

Apesar de toda a movimentação na ONU em relação ao caso espanhol, muitos diplomatas questionam a real capacidade da organização em lidar com ataques terroristas. "Não podemos fazer nada mais que condenar os atentados", reconheceu um experiente diplomata.

Coincidentemente, a ONU começou ontem sua estratégia para combater o terrorismo. A entidade iniciou uma revisão de suas atividades para montar uma nova tática sobre como planejar, coordenar e executar futuras ações conjuntas para evitar novos ataques.

Angústia da comunidade no Brasil

Espanhóis e descendentes radicados no País temiam que parentes pudessem ser vítimas

MARCOS DE MOURA E SOUZA

Espanhóis que vivem no Brasil passaram a manifestar preocupação com a segurança de seus familiares radicados no País. Muitos deles, declararam ao Estado de São Paulo, temem que os parentes possam ser vítimas de atentados em Madri e em outras cidades da Espanha.

"Passei por vários atentados e é sempre a mesma sensação de horror e de impotência", conta o consultor da área de turismo Francisco Ramo, de 68 anos, cujo filho e a nora vivem em Madri e nada sofriam.

Mas ontem, antes mesmo de o crime ter sido atribuído possivelmente à Al-Qaeda, muitos espanhóis radicados no Brasil ouviram pelo Estado não se mostravam convencidos de que o ato tivesse sido perpetrado pela ETA. "A Al-Qaeda já havia ameaçado países europeus. Se a ETA fizesse isso, iria fortalecer a posição do governo nas eleições de domingo. Não teria sentido", disse, de manhã, Daniel Pellón, de 58 anos, um dos conselheiros do Clube Basco de São Paulo e da Casa da Espanha.

Ontem, em respeito às vítimas, em meio às aulas de Cerâmicas, o Colégio Miguel de Cervantes - o maior colégio hispânico-brasileiro do País - guardou um minuto de silêncio durante as aulas da manhã. As aulas de hoje foram canceladas, assim como a festa programada para sábado para receber os novos alunos. No domingo, às 12 horas, a comunidade espanhola de São Paulo celebrará em homenagem às vítimas na Igreja Santo Agostinho, na Rua Ver-

gueto.

IRMÃ PASSA DIARIAMENTE POR ESTAÇÃO ATACADA

Maria Luísa ficou transtornada quando, ao chegar ao escritório de manhã, soube do atentado. Ligou para a casa de sua família, na localidade de Torrejón Del Rey, nos arredores de Madri, e não encontrou ninguém. Momentos depois conseguiu falar com sua mãe e finalmente descobriu que ontem a irmã havia sido atacada.

Dono de fábrica de móveis em São Paulo, Pablo Briones, de 75 anos, também procurou notícias de familiares e amigos logo cedo, assim que sintonizou o noticiário da TV espanhola.

"Fuiho parentes que moram perto da Estação de Atocha. Estavam assustados e ouviram as

explosões. Mas ninguém sofreu nada". Briones viajou amanhã para a Espanha.

Na Embaixada da Espanha em Brasília, há 134 mil espanhóis registrados. Destes, 101 mil vivem no Estado de São Paulo. Muitos deles, declararam ao Estado de São Paulo, temem que os parentes possam ser vítimas de atentados em Madri e em outras cidades da Espanha.

"Passé por vários atentados e é sempre a mesma sensação de horror e de impotência", conta o consultor da área de turismo Francisco Ramo, de 68 anos, cujo filho e a nora vivem em Madri e nada sofriam.

Mas ontem, antes mesmo de o crime ter sido atribuído possivelmente à Al-Qaeda, muitos espanhóis radicados no Brasil ouviram pelo Estado não se mostravam convencidos de que o ato tivesse sido perpetrado pela ETA. "A Al-Qaeda já havia ameaçado países europeus. Se a ETA fizesse isso, iria fortalecer a posição do governo nas eleições de domingo. Não teria sentido", disse, de manhã, Daniel Pellón, de 58 anos, um dos conselheiros do Clube Basco de São Paulo e da Casa da Espanha.

Ontem, em respeito às vítimas, em meio às aulas de Cerâmicas, o Colégio Miguel de Cervantes - o maior colégio hispânico-brasileiro do País - guardou um minuto de silêncio durante as aulas da manhã. As aulas de hoje foram canceladas, assim como a festa programada para sábado para receber os novos alunos. No domingo, às 12 horas, a comunidade espanhola de São Paulo celebrará em homenagem às vítimas na Igreja Santo Agostinho, na Rua Ver-

gueto.

gueto.



Em Barcelona, milhares de pessoas fazem vigília e acendem velas pelos mortos e feridos na série de atentados a trens em Madri

E choque entre os jogadores brasileiros

Esportistas pedem o adiamento de jogos do Campeonato Espanhol

Os jogadores brasileiros que atuam no futebol espanhol se disseram chocados com os atos terroristas. O volante Júlio Baptista, que defende o Sevilla e tem alguns amigos residentes em Madri, afirmou ao Estado que nunca tinha visto nada parecido. "Assim, porque foi muito perto de nós, estamos a apenas 45 minutos de avião, de Madri".

Júlio Baptista disse que ficou sabendo da notícia nos vestiários do campo de treinamento, em Sevilla. "Estávamos com o rádio ligado, ouvindo música, quando começaram a surgir as informações". O treino acabou ficando em segundo plano.

Na cidade de Vigo, a família do ex-corintiano Edu, hoje no Celtic, ficou sabendo do atentado por parentes do Brasil. Fabiano Rodrigues Schmidt, sua mulher, conta que nenhum tipo de

serviço em sua cidade foi interrompido. "Mas todo mundo está preocupado com as pessoas que conhece lá onde ocorreu o atentado. Uma prima minha está em Madri e, por uma questão de minutos, não esteve no local da explosão", disse Fabiano.

O jogador Denilson, que joga pelo Betis, também de Sevilla, se mostrou chocado e pediu o adiamento da rodada do fim de semana do Campeonato Espanhol. O atacante, que participou da campanha da seleção na Copa de 2002, na Ásia, acha que não há clima para a realização

ORIENTE MÉDIO

Presa ex-jornalista americana que espionava para Saddam

Susan Lindauer foi detida quando vendia dados para polícia que fingiu ser agente líbio líder sul-coreano

NOVA YORK - Um tribuna federal dos EUA ordenou ontem a prisão de uma ex-jornalista que trabalhou também com vários congressistas, sob a acusação de que ela espionou para a inteligência iraquiana em troca de um pagamento de US\$ 15 mil. A corte acusou formalmente Susan Lindauer, de 41 anos, numa audiência na segunda-feira.

Susan foi detida depois de várias semanas de metódica investigação do FBI, a polícia federal americana. Um agente se fez passar por um espionagem líbio que entrou em contato com a suspeita, a quem pediu informações que ajudassem a resistência iraquiana. Ela foi presa quando passava os dados.

No Iraque, três soldados americanos e duas irmãs iraquianas foram mortos entre quarta-feira e ontem em diferentes ataques. As duas mulheres trabalhavam para uma empresa americana e foram atingidas por disparos quando voltavam para casa, em Basra, no sul do Iraque. Dois dos militares dos EUA morreram na explosão de uma bomba numa estrada a oeste de Bagdá e o outro numa emboscada da guerrilha iraquiana em Baquba, ao norte da capital. Em Samarra, também ao norte de Bagdá, dois policiais iraquianos foram mortos ontem.

O filho e um genro do clérigo muçulmano sunita Nazeem Khalaf morreram ontem num ataque a tiros contra o carro em que os três trafegavam em Bagdá. Para Khalaf, os atacantes pretendiam assassiná-lo para instigar a violência entre as várias setas islâmicas.

O chefe da administração civil americana no Iraque, Paul Bremer, admitiu ontem que a guerrilha vai intensificar os ataques à medida que se aproximam as eleições de poder dos EUA para um governo provisório iraquiano, em 30 de junho. (Reuters e Associated Press)

Legislativo aprova impeachment de líder sul-coreano

O Parlamento sul-coreano aprovou ontem por 193 votos a 2 o impeachment do presidente Roh Moo-hyun, acusado pela oposição de ter violado leis eleitorais na campanha para as eleições de abril. Os poderes de Roh ficaram suspensos até que a Corte Constitucional se pronuncie sobre a decisão, o que pode levar seis meses. O primeiro-ministro Goh Kun dirigirá o país interinamente. (Reuters)

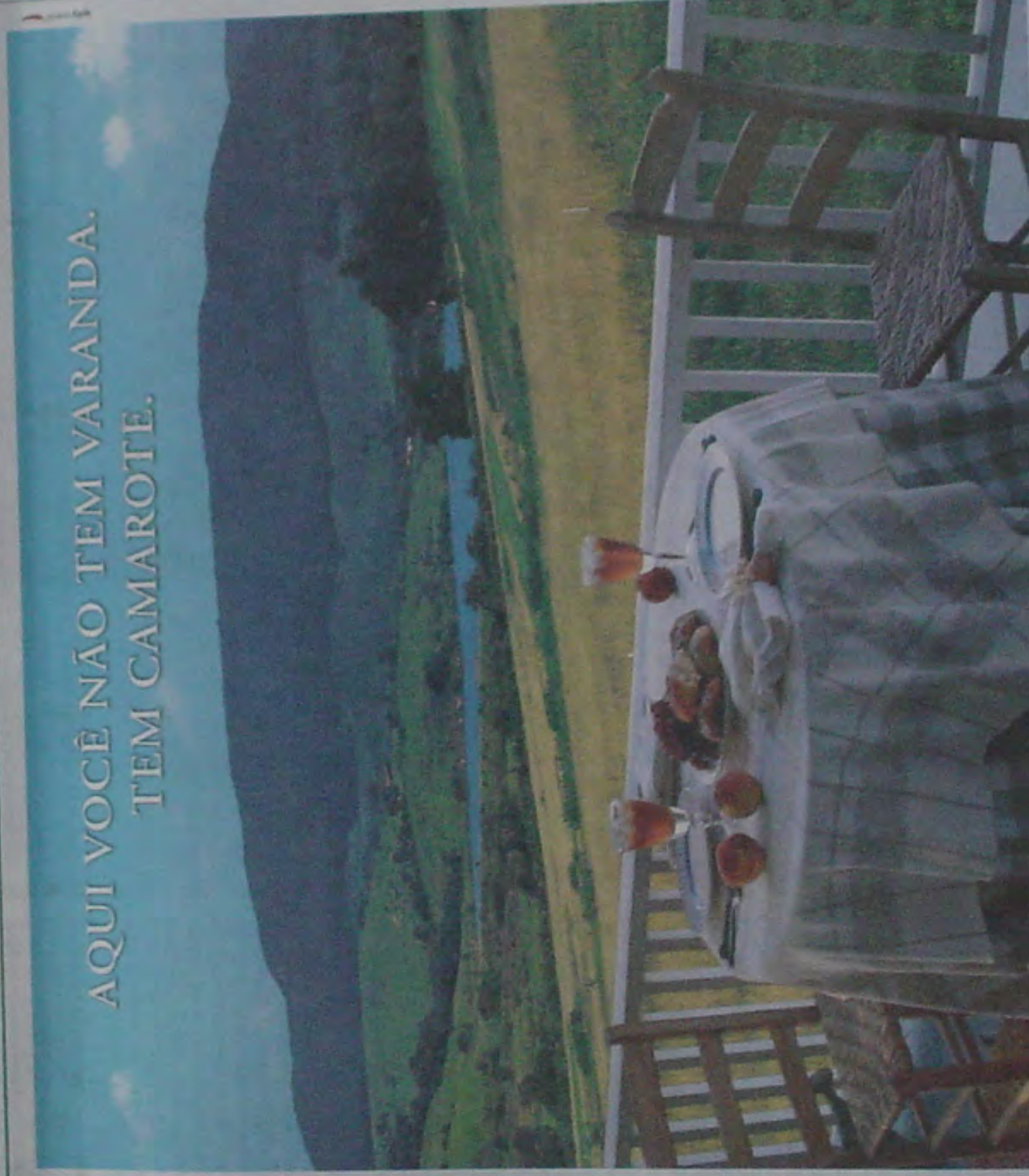
Diretista italiano é internado com problema cardíaco

O ministro italiano de Reformas e líder da direita Liga Norte, Umberto Bossi, foi internado ontem em uma clínica de Varese por problemas cardíacos. Segundo um médico, Bossi, de 62 anos, permanecerá na unidade de terapia intensiva. Bossi, que há anos tem problemas cardíacos, sofreu um enfarte em 1991. De acordo com o hospital, o ministro está em situação "grave, mas não preocupante". (DPA)

Manifestação em favor de Aristide deixa um morto

O corpo de um taxista foi encontrado decapitado ontem depois que a polícia do Haiti usou bombas de gás lacrimogêneo para dispersar uma manifestação a favor do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, em Porto Príncipe. O governo haitiano informou ontem que Aristide - hoje exilado na República Centro-Africana - viajara para a Jamaica na semana que vem. (AP)

AQUI VOCÊ NÃO TEM VARANDA.
TEM CAMAROTE.



TERRENOS RESIDENCIAIS DE 500 A 1500M²

- LOTEAMENTO FECHADO • LAGO
- CLUBE COMPLETO • CENTRO HÍPICO

OBRAS EM RITMO ACELERADO. PREVISÃO DE ENTREGA: SETEMBRO/2004 AVIDA AQUI É UM SHOW.

RODOVIA DUPLICADA ATÉ O EMPREENDIMENTO

Em Jundiaí, a 30 minutos de São Paulo - Rod. Mal. Rondon, Km 72,5 (antes do pedágio)

(Atual D. Gabriel P. B. Couto) Saída 59 da Rod. Bandeirantes - SENTIDO ITU

Condições especiais de pagamento em até 60 meses. Ligue 11 3066-1000 - www.fernandezmora.com.br/reservadaserra

Realização

CAP

Coordenação de Vendas

FERNANDEZ MORA

uma perfil em um empreendimento



PMDB age e governo se livra de outra CPI

O Palácio do Planalto comandou ontem a segunda operação política para impedir a criação de uma CPI que poderia se tornar desconfortável para o governo. Assim como na CPI dos Bingos, o PMDB teve papel decisivo para tornar inviável a abertura da CPI de Santo André, que investigaria supostas irregularidades na administração petista da cidade. Dois senadores retiraram suas assinaturas. Pág. A4

Ainda abatido, Dirceu começa a sair das sombras

Apesar de ainda abatido com os sucessivos ataques que vem sofrendo, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, está retomando o posto de homem forte do governo. Ontem, ele teve agenda cheia e, na próxima semana, terá presença ainda mais ativa no Palácio do Planalto, já que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estará fora de Brasília durante vários dias, em viagens. Pág. A8

EUA aprovam orçamento de US\$ 2,3 trilhões

O Senado dos EUA aprovou ontem um orçamento de US\$ 2,36 trilhões para o ano fiscal que começa em outubro. Os senadores da maioria republicana limitaram os gastos não ligados à defesa propostos pela administração e reduziram os cortes de impostos pedidos pela Casa Branca, preocupados com o efeito eleitoral da explosão do déficit fiscal e da dívida pública. Pág. B1

Imposto de Renda

Guia Especial

Corinthians: outro dia de nervosismo

Pág. E1

Rocha Mattos: PF sumiu com fitas

Pág. A5

NOTAS E INFORMAÇÕES

No seu dia mais terrível desde o fim da Guerra Civil da década de 30, com seu rosto de horror, a Espanha exibiu ao mundo a pureza de sua democracia e a maturidade de suas figuras públicas. "A grandeza da Espanha democrática", no pág. A3

TEMPO

Dia chuvoso e temperatura baixa na maioria das regiões de SP. No norte do Estado, sol pela manhã e chuva à tarde. Na capital, de 18 a 24. Pág. C2

SUAS CONTAS

Dólar	Correio	Meta
Comercial	2.899	2.901
Turismo	2.820	2.980
Paralelo	2.897	2.980
Preço por		0,9825%

HOJE

(A) Primeira Caderno	28
(B) Segunda Caderno	16
(C) Terceira Caderno	12
(D) Quarta Caderno	12
(E) Quinta Caderno	12
(F) Sexta Caderno	12
(G) Sétima Caderno	12
(H) Oito Caderno	12
(I) Nove Caderno	12
(J) Dez Caderno	12

Classificados 2.271 anúncios

www.estrada.com.br

ISSN - 1516-293-1

9 771516 293071



Paz - Vista aérea da Praça de Cibeles, em Madri, por onde passou a multidão que foi às ruas protestar contra os ataques terroristas e pedir paz



Silêncio - Manifestação na Estação de Atocha, atacada anteontem

Onze milhões de espanhóis nas ruas contra o terror

Só em Madri, sob chuva e frio de 7 graus, havia 2 milhões; número de mortos vai a 199

Madri, alvo da maior ação terrorista da história da Espanha, reuniu ontem à noite mais de 2 milhões de pessoas, numa das maiores concentrações populares já registradas na Europa. Em todo o país, 11,4 milhões foram às ruas protestar contra o terror. Nem a chuva persistente nem o frio de 7 graus foram barreiras para os apaixonados espanhóis demonstrarem a revolta com o terrorismo, relata o repórter Luiz

Carlos Ramos. "Não podia ficar em casa, vendo televisão", disse a professora Josefina Giménez de Vázquez, de 49 anos. Antes, ao meio-dia, todo o país parou por alguns minutos, em sinal de respeito às vítimas. O total de mortos subiu para 199, entre eles 24 estrangeiros, de 12 nacionalidades. A embaixada do Brasil informou que um segundo brasileiro foi ferido. Eles não correm risco de vida. Pág. A16 e A17

Ainda principal suspeito do governo, ETA nega autoria

A organização separatista ETA (Pátria Basca e Liberdade) negou ontem, em nota publicada no jornal basco *Gara*, "todo e qualquer envolvimento" nos atentados em Madri. O governo espanhol não deu importância ao comunicado e, segundo a re-

de de rádio Cadena Ser, mandou que seus embaixadores no exterior defendam a suspeita de que a ETA foi o responsável pelos ataques. Para o governo, que amanhá disputa eleições, a hipótese ETA é melhor do que ter sido a Al-Qaeda. Págs. A18 e A19

USP define cursos para seu campus da zona leste

A Universidade de São Paulo (USP) definiu os 12 cursos para seu novo campus, na zona leste da capital paulista. Entre eles estão carreiras que não existem em nenhuma universidade do País, como Gerontologia, Bacharelado em Tecnologia Textil e Gestão em Políticas Públicas. O início das aulas está previsto para fevereiro de 2005. Pág. A11

Caixa ampliará em 50% oferta de crédito comercial

A Caixa Econômica Federal vai ampliar em 50% a oferta de crédito comercial neste ano em relação a 2003, com total de R\$ 30 bilhões. A expectativa é que isso ajude a aquecer o consumo no País. Em 2003, o volume de crédito comercial da Caixa - que abrange desde o financiamento de veículos a cheque especial - já havia crescido 25% ante 2002. Pág. B4

Valéria Gonçalves/AE



Guinness à frente - Cerveja importada é regra, mas nos pubs paulistanos os clientes divertem-se com música ao vivo

Balada com sotaque inglês

Contadas todas as casas com alguma inspiração inglesa ou irlandesa, elas somam uma dúzia de lugares. Pode parecer pouco para a noite paulista, mas os pubs de São Paulo ganham cada vez mais clientes, conseguem ser bem variados e agradam a todos. Em alguns lugares, as características tradicionais dos pubs - casa toda fechada, música ao vivo, lousa para avisos e es-

casos lugares para sentar - foram substituídas pela música ao vivo e clima de balada. A única regra são pints (medida inglesa de 568 ml) cheias de Guinness e cervejas importadas brindando a noite. Pág. C8

A grandeza da Espanha democrática

N o seu dia mais terrível desde o fim da Guerra Civil da década dos 30, da Espanha não havia mais medo de horrores, a Espanha não voltaria a Espanha, previu que os autores do massacre "cumprirão na cadeia as penas que os tribunais lhes impuserem". O mesmo afirmou Aznar, ressaltando que essas cortes "se estão sobnando as inúmeras vítimas da guerra civil, mas não se pode esquecer a liberdade e a justiça que a Espanha democrática trouxe ao mundo".

Do rei Juan Carlos ao dirigente socialista José Luis Rodríguez Zapatero, o presidente do governo (primeiro-ministro) José María Aznar ao seu indicado sucessor Mariano Rajoy – se amanhã o Partido Popular (PP) vencer pela terceira vez consecutiva, como se esperava, as eleições nacionais –, os mais importantes atores políticos espanhóis reafirmaram enfaticamente a sua fé nos valores democráticos pelos quais o país se pauta desde o fim, em 1975, da tenebrosa ditadura franquista de 36 anos. "Unidade, firmeza e seriedade, acima das legítimas diferenças de opinião", pediu Juan Carlos, o honrado fiador da transição negociada do franquismo para a monarquia parlamentar.

"Vosso rei confia na força e na eficácia do

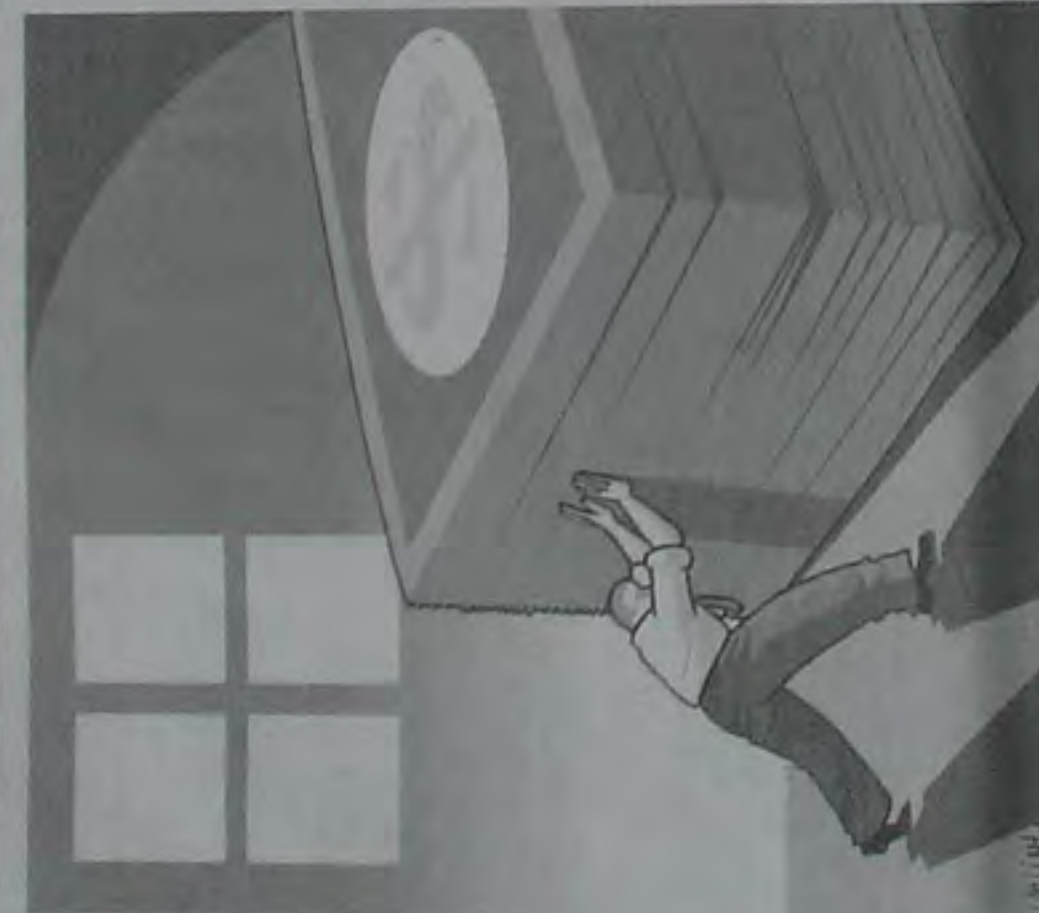


O ESTADO DE S. PAULO

dependência do País Basco. Tempos depois, os etarras anunciaram um "cessar-fogo" – restrito à Catalunha. Ainda assim, em seguida à matança de Madri, o pequista Mariano Rajoy preferiu não explorar o que se limitou a chamar de "deturminados entendimentos". Pregou serenidade e lembrou que PP e PSOE firmaram um "Pacto pelas liberdades e contra o terrorismo".

De seu lado, o socialista Zapatero deu apoio prévio ao que Aznar tivesse contra o terrorismo e declarou que "qualquer governo democrático tem a mesma responsabilidade". Em dezembro, os dois partidos assinaram um "Pacto de Madri", em que se comprometiam a não usar a força para resolver conflitos políticos. Mas na Espanha a estabilidade democrática ainda não completou 30 anos e a história dos seus conflitos políticos foi quase sempre escrita com sangue. A Espanha era o país do lema popular, segundo o folclore, era "se hay gobierno, soy contra", e onde, em outubro de 1936, o maldito general fascista Miguel de 700 anos, e diante do seu relator, o filósofo Miguel de Unamuno, gritou: "¡Abajo la Intelligencia. Viva la muerte!".

Abismo semelhante ao da política é o que separa a Espanha decadente, paupérrima e



O ESTADO DE S. PAULO

Quem espera a definição da política industrial para tomar decisões de investimento deverá ter um pouco mais de paciência. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Furlan, reiterou que os detalhes dessa política serão divulgados até o fim de março. Sua participação, quinta-feira, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) serviu sobretudo para a repetição de promessas e para mais uma exposição geral, muito geral, sobre os setores eleitos pelo governo como prioridades para a indução de investimentos – bens de capital, semicondutores, softwares e farmacos. Um programa que o governo já poderia ter lançado, o Moderfrota, e que não se sabe por que ainda não lançou, também permanece como promessa.

O próprio ministro Furlan, no entanto, não deixa de apoiar, embora discretamente, os que reclamam dos juros básicos e pedem mudanças na política fiscal – embora se limite, politicamente, a apontar a necessidade de "ajustes finos". Se também ele está insatisfeito com o ritmo da recuperação

prossai. No momento em que essa inqualificável barbárie atinge todo o mundo, tenho certeza que este triste episódio será superado pela Espanha com serenidade, altivez e firmeza. Em respeito à memória das inocentes vítimas, mais que nunca é imprescindível a união de todos os povos para a extinção desse câncer do ser humano, Paulo Povoleri (ppovoleri@terra.com.br), São Paulo

O mundo, definitivamente, ficou menos seguro. O terrorismo voltou com força total. Que a Espanha consiga superar esse dia infame. Denis Schaefer (denis_cep@hotmail.com), São Paulo

Vendo na primeira página do Estadão de ontem as fotos do barbaresco praticado por monstros – semelhantes a qualquer um de nós – contra inocentes em Madri, pergunto-me se haverá alguma outra espécie em todo o universo capaz de tanta selvageria e maldade quanto a espécie humana. Eduardo Guimarães (edu.guim@uol.com.br), São Paulo

Diante da barbárie praticada por extremistas no centro de Madri, colocando bombas em trens lotados de trabalhadores e estudantes, escolhendo o momento e o local das explosões, de forma a fazer o maior número possível de vítimas, somos imediatamente re-metidos ao conceito de que "o homem é o lobo do homem". É inadmissível que vidas in-

ocentes tenham de ser covardemente atacadas por atentados de demandas de cunho político e/ou ideológico. Ninguém pode deixar de se sentir pessoalmente atingido por tal insanidade. A indignação contra esse ilógico comportamento nacional, as resoluções da ONU que o criou, numa participação de terras proporcionalmente estranhíssimas, a Convenção de Genebra, etc. A Espanha, porém, não expulsou algum de suas terras centrais em pleno século 20, não ocupa ilegalmente territórios que não lhe pertencem, não fuzila e bombardeia pessoas (em grande parte, crianças) a quem não é dado o direito de se defender, não destrói casas e plantações milenares como absurda "punição coletiva", não prende sem culpa formada, etc. Além disso, mais de 80% dos espanhóis foram contra a arrogante e interesseira invasão do Iraque pelos EUA. Dai por que se torna mais estranha, dolorosa e injustificável a ação terrorista de 11/3 na Espanha. Mauro Fadul Kurbhan, São Paulo

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

A emperrada política industrial

cio da operação de mais esse programa. Seria uma resposta natural à necessidade, apontada por analistas e aceita como evidente pelo governo, de facilitar o aumento da capacidade produtiva da indústria nacional. Não haveria por que vincular esse programa às linhas de política industrial em estudo em Brasília.

No ano, o Modermaq, o Moderma, o BNDES aprova, o Modermaq ainda não saiu do papel. O crédito poderá cobrir até 90% do custo das máquinas e equipamentos e o prazo de pagamento será de 60 meses, com 3 de carência. Os juros máximos serão de 14,95% ao ano e as prestações, fixas. Serão condições atraentes? O mercado responderá. Mas o programa só entrará em vigor dentro de um mês. Por que mais esse prazo, se as condições estão definidas e se o próprio ministro insiste em falar na necessidade de investir e crescer?

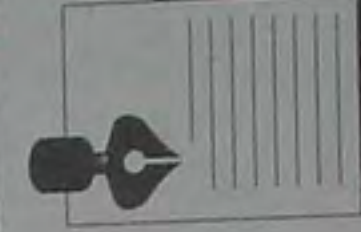
Também no mercado interno, apesar das condições definidas de financiamento, a procura de bens de capital con-

tinua a expandir-se, mantendo uma tendência iniciada no segundo semestre de 2003. O lançamento do Modermaq teria sido, com certeza, um estímulo a mais para que o setor privado ampliasse os gastos em renovação e ampliação de capacidade.

Mas nem o empenho do governo em lançar a chamada agenda positiva, apoiado pelos responsáveis pelo programa. O BNDES deverá destinar R\$ 2,5 bilhões ao Modermaq, anunciou o ministro Furlan na reunião do CDES. O crédito poderá cobrir até 90% do custo das máquinas e equipamentos e o prazo de pagamento será de 60 meses, com 3 de carência. Os juros máximos serão de 14,95% ao ano e as prestações, fixas. Serão condições atraentes? O mercado responderá. Mas o programa só entrará em vigor dentro de um mês. Por que mais esse prazo, se as condições estão definidas e se o próprio ministro insiste em falar na necessidade de investir e crescer?

vestir e crescer?

FÓRUM DOS LEITORES



zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as suas ações como terrorista, procurando derribar o go-

zista, elogiadas até hoje, praticaram atos de terror contra interesses alemães de sua chegada ao domicílio. Assim planejado, assim executado. Mas, ao fugir do local, Nasser ainda ouvia os gritos de desespero dos familiares que acudiram a vítima do atentado. No caminho de sua casa, com aqueles ecos da tragédia ainda na alma, Nasser concluiu que aquele não seria o caminho para legitimar uma nova ordem. E passou a noite orando para que a sua vítima não morresse. Será que os terroristas de hoje poderão ser assim "iluminados"? Adria-

no Murgel Branco (ambranco@uol.com.br), São Paulo

Depois da tragédia de Madri, onde vítimas inocentes foram destruídas, creio ser acertada e indiscutível a política preventiva do presidente Bush contra a ameaça real e presente de terroristas desalmados. Assassinos dessa espécie precisam ser detidos, antes de consumarem sua loucura. Não há lugar para eles no mundo civilizado. Qualquer argumento diferente não passa de hipocrisia. Adalberto Pereira do Vale (avale@terra.com.br), São José do Rio Preto

Esses atos de terrorismo, como o ocorrido em Madri, só servem para aumentar o ódio. Lembro-me de haver lido no Estadão, muitos anos atrás, referência a uma passagem das memórias do presidente egípcio Nasser em que ele relatava as

INTERNACIONAL

TERROR EM MADRI

11 milhões nas ruas contra o terror

Apesar do frio e da chuva, marchas de protesto contra a série de atentados contra trens de Madri reuniram um quarto da população em toda a Espanha

LUIS CARLOS BAMOS
Especial

MADRI – A cidade de Madri continuou batendo recordes ontem: a maior ação terrorista da história da Espanha reuniu mais de 2 milhões de pessoas, desde crianças a idosos, homens e mulheres, uma das maiores concentrações populares já registradas na Europa. Em todo o país, 11,4 milhões de pessoas – um quarto da população – foram às ruas, segundo cálculo da polícia. Chuvia persistente? Frio de 7 graus? Não importa: nada é barreira para os apaixonados espanhóis, revoltados com o terrorismo que muda os rumos do país e da própria Europa. O guarda-chuva e as capas fizeram parte do uniforme.

O protesto havia sido convocado pelo primeiro-ministro José María Aznar, que nas apuradas eleições de amanhã condecorará seu sucessor (*ver mais na página A19*). Cinco horas antes da marcha, programada para as 19 horas locais a partir da Plaza Colón, Aznar visitou em hospitais alguns dos feridos nas explosões de trens de anteontem e fez mais um pronunciamento pela televisão, desta vez mais incisivo ao culpar a ETA pelos atentados: "Como duvidar da participação de uma organização que tentou explodir estações de Madri já no fim do ano passado?". Também foram a Madri para participar da marcha o primeiro-ministro francês, Jean-Pierre Raffarin; o presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi; o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi; e o chefe de governo português, Manuel Durão Barroso.

Na marcha, Aznar tentou ser uma espécie de maestro ou chefe da multidão. No entanto, cada um dos participantes adotava o próprio estilo, sob a chuva. Os cartazes conduzidos já mostravam a sigla ETA menos constante que nas manifestações da véspera, sinal de recuo após a entrada da Al-Qaeda na lista de suspeitos. Houve preferência por "contra o terrorismo" e "pela paz".

Aznar, sim, tinha motivos para ser firme ao insistir na tese da ETA, com ou sem provas evidentes: a eventual confirmação de participação de terroristas árabes certamente exporia ainda mais sua criticada decisão de apoiar os EUA no ataque ao Iraque. A apenas dois dias das eleições, ele optou por ganhar tem-



Manifestantes protestam sob a chuva no Paseo de La Castellana; multidão tomou conta também das transversais durante a marcha

LÍDERES EUROPEUS PARTICIPAM DE ATO

Castellana anteriores à Plaza Colón, na região dos Novos Misticérios, onde surge o Edifício Picasso, de 43 andares, antigo alvo de ameaça da ETA.

Algunas quadras adiante fica o Estádio Santiago Bernabéu, do Real Madrid. Num determinado momento, os comerciantes apagaram as luzes e fecharam as portas de suas lojas, em sinal de apoio à marcha.

Os canais estatais e privados da TV, que concentraram ontem toda a sua programação na repercussão das ações terroristas, transmitiram integralmente a marcha. Os apresentadores usavam roupas negras e conservavam uma postura moderada. A chegada de mensagens de solidariedade de todo o mundo confortou grande parte do povo espanhol. Além de Madri, houve marchas nas demais capitais regionais, como Barcelona, Sevilha e Valência, e até em cidades pequenas. Hoje, último dia de luto oficial, o povo espanhol tem um dia de reflexão, à espera das eleições de amanhã e nas tardes de velar seus mortos e visitar seus feridos.

No dia seguinte ao da tragédia, Madri para ao meio-dia e homenageia as vítimas

MADRI – O dia seguinte ao da chacina amanheceu cinzento e chuvoso. Os trabalhadores e estudantes retornaram aos trens das linhas de subúrbio, as Cercanías, com um movimento de 70% em relação aos dias habituais. Ao meio-dia, toda a Espanha parou por alguns minutos, em sinal de respeito pelos mortos nos ataques de anteontem. Em Madri, a adesão foi total: trabalhadores interromperam suas atividades e, assim como donas de casa e estudantes, saíram às ruas batendo palmas e gritando frases contra o terror. À noite, houve passeatas em Madri e em inúmeras outras cidades, em defesa da paz, atos convocados pelo primeiro-ministro José María Aznar.

Os trens voltaram a circular em Madri e em todas as demais regiões da Espanha. Os trens alta velocidade de Madri para Barcelona, Valência, Sevilha, Huelva, Zaragoza, Málaga, Bilbao, San Sebastián e outras cidades também voltaram a funcionar, após um dia de paralisação diante do risco de novos ataques terroristas. O medo persiste: muitos vagões circularam praticamente vazios.

E o país attingido por uma das maiores ações terroristas ocorridas no mundo nos últimos anos ainda está fora dos trilhos. A Espanha não acordou de seu imenso pesadelo, mas sabe que, daqui para a frente, nada será como nos anos dourados das décadas de 80 e 90 e da virada do milênio de uma bem-sucedida parceria entre a monarquia e a democracia. A solidariedade internacional serve de simples consolo.

A Estação de Atocha, local do ataque mais sangrento do

11 de Março, recebeu ontem um policiamento reforçado. Os passageiros desciam dos trens de Cercanías com a tristeza estampada no rosto. Muitos deles choravam ao recordar que, na véspera, trabalhadores como eles, igualmente

passageiros e passageiros morreram nas explosões. O trem que teve três vagões destruídos pelas explosões permaneceu na entrada de Atocha, onde perfis tentavam descobrir pistas sobre os terroristas.

Roupas usadas por passageiros mortos e feridos no ataque ainda podiam ser vistas em volta dos vagões. As 13 horas houve um alarme de bomba na Estação de Atocha, que chegou a ser fechada, mas ao se constatar

tar que o alarme era falso, os trens voltaram a circular. No Aeroporto de Madri/Bárcelona, movimento normal, porém, com atraso de alguns minutos por causa do reforço da vigilância nas bagagens dos passageiros.

O Parque Ferial Juan Carlos I, constituído de velozes enormes pavilhões de exposições e congressos da Feira de Madri, manteve atividade intensa durante toda a madrugada e no dia de ontem: foram levados para o Pavilhão 6 os corpos das vítimas. Além das dezenas desses corpos não haviam sido recolhidos pelos parentes das vítimas até a tarde de ontem. O trabalho está em andamento em outros pavilhões do Par-

O S TRENS VOLTAM A CIRCULAR, MAS O MEDO CONTINUA: VAGÕES QUASE VAZIOS

que do Salão Internacional dos Estudantes, entre propagandas de colégios e faculdades, no Salão de Tecnologia da Informação, no Salão Têxtil de Moda e na Feira de Antiguidades.

Imprensa – Os jornais espanhóis, que nas edições extras de anteontem se apressavam em bancar com certeza a participação da ETA nos atentados, já começaram a admitir a possibilidade de a ação ter partido da Al-Qaeda.

As eleições gerais estão em andamento para amanhã, e a Espanha fica diante de uma incógnita: até que ponto os atos terroristas influíram no resultado? As pesquisas de opinião pública vinham apontando o grande favoritismo do candidato de Aznar, o secretário-geral do Partido Popular (PP), Mariano Rajoy. O opositor socialista José Luis Rodríguez Zapatero, do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), instituição que havia

governado a Espanha anteriormente, garantiu que não usaria os atos de terror como arma eleitoral. Ele fez questão de unir-se às atuais autoridades durante os atos de protesto de ontem em Madri. Uma das falhas de Aznar apontadas por grande parte da população é o autoritarismo com que ele empurrou a Espanha para a guerra no Iraque ao lado dos EUA de George W. Bush, do Reino Unido de Tony Blair e da Itália de Silvio Berlusconi, com riscos de represália do terrorismo de facções árabes mais radicais.

Assim como o primeiro-ministro Aznar, o rei Juan Carlos I prometeu punição exemplar aos "terroristas assassinos", mas a Espanha ainda não conhece a face desses "inimigos da paz". E algo já começa a atormentar os espanhóis: o que acontecerá agora com o país, independentemente do resultado das eleições? (L.C.R.)

Expert de Harvard
vê união: ETA e Al-Qaeda
têm inimigo comum

*Se a
come
opos
vanta*

M quer dizer, mas a res da e um fatio não eleição. Se a or basca como José M. Partid

A photograph of a bouquet of flowers wrapped in clear plastic and tied with a red ribbon, lying on a dark, textured surface. A red cylindrical object is visible next to the bouquet.

Flores e vela são depositados nos trilhos da estação de trens de Atocha: investigadores acham em mochila dispositivos que não costumam ser usados pela F

Um novo tipo de terrorismo na Espanha?

SEBASTIAN ROTELLA
© TRACY WILKINSON
Los Angeles Times

11 de setembro de 2001
2.749 mortos
 8145 + 9140
 9103 + 10h

Der Es-Salam, Tazman, e Mairchi, Quisno
7 de agosto de 1998
231 mortos

Bogotá e Merbala, Equador
2 de março de 2004
181 mortos
 10h

Bali, Indonésia
12 de outubro de 2002
20 mortos

Pelo menos 192 mortos.
Das 7h39 as 7h54

Provas forenses, incluindo o tipo de explosivo usado, e as prisões nas últimas semanas de su-
postos terroristas básicos arma-
dos com bombas poderosas
apontam para a ETA como a
principal suspeita do massacre
de quinta-feira, disseram inves-
tigadores, ecoando o ministro
do Interior Angel Acebes.

Mas os ataques múltiplos, em coordenadas e destinados a provocar muitas vítimas civis e elementos estranhos à campanha armada de três décadas ETA. A organização tradicionalmente ataca os símbolos do poder de Madrid, como policiais e funcionários, ou sua base econômica, e ofendeva a locais turísticos.

res considero improvável uma parceria entre os seculares nacionalistas da ETA e os violentos fundamentalistas islâmicos de hoje.

Outro achado que poderia apontar para um grupo radical islâmico ocorreu na noite de quinta-feira. Segundo o jornal *El País*, em uma mochila com explosivo não detonado, achada na noite de quinta-feira em uma estação, investigadores se prepararam com dispositivos já usados pela ETA em suas bombas artesanais. Os detonadores eram de cobre; os da

ETA são de alumínio. O explosivo plástico era de origem espanhola, provavelmente produzido pela Riotinto; os habitualmente usados pela ETA são da marca Titadine. (Reuters, France Presse e EFE)

[illegible]

Per volta do meia-noite

Bombas explodiram em
dois clubes noturnos e n

Consuldo dos EUA

Associated Press

o grupo realizadas por autoridades
des espanholas e francesas qu

O método do alcega ainda alimentou uma outra teoria: ataques coordenados seriam resultado de uma aliança entre bases e islâmicos.

bomba suicida em Casablanca no Marrocos, também, na Tunísia, mostrando a capacidade dos agentes da AQ. Queda de um reforço com grupos islâmicos locais. A maior

res considero improvável uma parceria entre os seculares nacionalistas da ETA e os violentos fundamentalistas islâmicos de hoje.

EIA, disseram autoridades.

Walsh diz que ação pode ser consequência de transformação do grupo islâmico

NOVA YORK. — O espi-
ciasta em terrorismo
e segurança interna-
cional do Belfer Center for
Science and International
Affairs da Universidade de
Harvard, James Walsh, acre-
ditava que haja uma possibili-
dade de o atentado que matou
quase 200 pessoas em Madi-
ri ter sido resultado de uma ação
coordenada entre a organiza-
ção separatista basca ETA e a
Al-Qaeda.

Em entrevista à Agência Es-
tado, Walsh argumentou que
tal cooperação pode ser conse-
quência de um processo de
transformação da Al-Qaeda

GOVERNO
ESPANHOLÉ
INIMIGO EM
COMUM

paração para o povo basco, enquanto a Al-Qaeda é movida por ideais religiosos extremistas. Mas, neste caso, a ETA e a Al-Qaeda compartilham de um inimigo comum: o governo espanhol", explicou Walsh. O ódio ao governo de Madrid por parte da ETA é resultado dos objetivos separatistas da organização basca.

No caso da Al-Qaeda, o governo espanhol foi um dos principais aliados dos EUA na guerra contra o Iraque. O especialista em terrorismo lembra o depoimento de funcioná-

Mas, os atentados similares num a matança em larga escala, como o de Madrid, combinam com o histórico ações da ETA. "O maior que do grupo basco matou pessoas", lembra.

Autoria da ETA favoreceria Aznar

Se a Al-Qaeda tiver cometido os ataques, oposição pode levar vantagem nas urnas

DAVID SHARROCK
The Times

MADRI... Nenhum dos principais partidos da Espanha quer que o seu autismo se torne a identidade dos seus cidadãos. Mas a autocracia terrorista é um fator crucial na determinação de quem vai vencer as eleições gerais de amanhã. Se a organização separatista basca ETA for responsável, como acredita o governo de José María Aznar, então seu Partido Popular (PP) pode vir a esperar uma votação ampla que garantirá sua maioria no governo por quatro anos. O PP é duro com o terrorismo e estive à frente de uma repressão judicial e política sem precedentes contra a ETA e sua base de apoio.

Mas se a Al Qaeda ou outro grupo radical muçulmano tiver sido o responsável, justificando a carnificina por causa do apelo da Espanha à guerra contra o Iraque liderada pelos americanos, então os socialistas — que se opõem sonoramente à guerra, com a maioria da população espanhola — devem esperar se beneficiar de um aumento em sua votação, na medida em que o eleitorado chegar às cabines de votação refletindo sobre as possíveis consequências da política exterior do governo de Aznar.

Com tanto em jogo e o país traumatizado, não foi surpresa que Aznar nunca tenha parecido tão sombrio nem tão agitado em todos os seus oito anos como primeiro-ministro como quando ele apareceu diante dos repórteres para responder a perguntas sobre o massacre de Madrid.

Com todos os jornais espanhóis perguntando onde estavam os culpados e criticando a rapidez com a qual o governo apontou o dedo para acusar o grupo terrorista basco ETA, Aznar pareceu não se defender, e ao mesmo tempo quase desafiador.

A última pergunta foi a mais difícil de responder, embora até o repórter espanhol que a fez tenha se sentido compelido a prefaciá-la com um apologetico "talvez este não seja o momento certo", e, então, fechar a pergunta de forma difusa. Em resultado, ele perguntou: o apoio do governo à guerra contra o Iraque seria parcialmente responsável por tantas mortes?

Aznar deu um sorriso leve e pouco amistoso e confor-
dou com o repórter. Não,
aquele definitivamente não
era o momento certo para a
pergunta. Porque, entre o
trauma e o lamento, a Espa-
nha vai às urnas neste fim de
semana.

Amanhã, um novo gover-
no será escolhido para os
próximos quatro anos.

O primeiro-ministro faz questão de deixar claro que sua posição antiterrorista em casa é coerente com seu apoio aos Estados Unidos fora. Mesmo assim, sua política externa tem sido retratada por alguns comentaristas como uma corrida solo muito arriscada, que apenas a disciplina firme de sua liderança evitou que abrisse buracos dentro de seu próprio partido.

De seu lado, o líder socialista José Luís Zapatero apresentava uma pose de estadista em sua enervada letiva na sexta-feira de manhã, recusando-se a discutir questões sobre se ele havia sido ou não suficientemente bem informado pelo primeiro-ministro sobre os possíveis culpados.

Aznar não foi tão modesto, falando abertamente sobre o fato de que ele havia telefonado pessoalmente para o líder da oposição duas vezes durante o curso dos acontecimentos para dar-lhe as últimas informações.

Para um observador exter-



O português Durão Barroso, o francês Raffarin, Aznar e o italiano Berlusconi: solidariedade

OBRA S A C E L E R A D A S

MINHA RUA TEM NOME: SIMÃO ÁLVARES.
MINHA CASA TAMBÉM: LINDENBERG.



4 dormitórios.

157 m² de área privativa a terraço com churrasqueira • Lavabo • Cozinha com espaço para refeições • Banheiro • Sala com TV • Cozinha • Dormitório adulto e infantil • Salão de festas

• Suite master com closet • Banheiro da suite master com banheira e box separados

• Sala de ginástica • Sala de descanso • Sauna

PREÇO À VISTA A PARTIR DE
R\$ 49.000,00

Consulte também condições
de pagamento em 60 meses.

Rua Simão Álvares, 250

3067-0000




Memorandum d'Intesa do 1990

Adolpho Lindenberg

CONSTRUCTORA

PLANO & PLANO

CONSTRUÇÕES E EMPALMENDOS



LOPES

www.lopes.com.br

**Estações e aeroportos
franceses adotam
segurança extra**

TERROR EM MADRI

Bush diz que 'não descarta ninguém' como possível culpado

Atentados de Madri deixam os japoneses preocupados com terror

França eleva alerta contra terror

Trens, vias férreas e aeroportos passaram para o segundo nível mais alto

REAL JUNIOR
Correspondente

PARIS — O ministro do Interior francês, Nicolas Sarkozy, anunciou ontem à noite na TV ter decidido, em comum acordo com o presidente Jacques Chirac, elevar o nível do plano de segurança denominado *vigilance de larança* para vermelho — o segundo mais alto — nas estações de trem, vias férreas e aeroportos.

No dia do atentado, todo o país passou do alerta amarelo, o mais baixo, para o laranja. A escala francesa tem quatro níveis: amarelo, laranja, vermelho e escarlate (vermelho mais forte). Os EUA adotaram outras medidas de segurança suplementares no sistema ferroviário, mas não alteraram o nível de alerta (atualmente é o amarelo, o terceiro numa escala de cinco).

As autoridades francesas aumentaram o número de soldados e policiais nos aeroportos, estações de trem e outros locais "sensíveis", que Sarkozy não precisou quais seriam. Ele transmitiu instruções aos prefeitos (representantes do Estado nas regiões) e reforçou a segurança na fronteira com a Espanha. Sarkozy disse que, se for confirmada a tese de envolvimento de extremistas islâmicos nos atentados de Madrid, a França permanecerá em alerta, "embora não haja uma ameaça precisa". (EFE, France Presse e AP)

JUAN CARLOS:

Seu rei sofre com todos vocês

MADRI - Num raro pronunciamento pela TV, o rei da Espanha, Juan Carlos I, disse no dia trágico que o terror "será combatido com todos os instrumentos". Eis os principais trechos do discurso.

"A barbúrie terrorista mergulhou a Espanha na mais profunda dor, repulsa e indignação. Homens, mulheres e crianças, cidadãos livres de todos os países... foram brutalmente confrontados... com a morte e o sofrimento."

"Um cenário de pesadelo se apoderou de todos os lugares da Espanha para mostrar a face mais cruel e assassina do terrorismo."

"Nestes trágicos momentos,

quero fazer chegar às famílias das vítimas meu mais profundo afeto e o de toda a minha família. A todos, gostaria de dar um abraço carregado de consolo e pesar."

"Sempre estaremos com vocês. Com todos os que sofrem as consequências de uma loucura maciça e sem justificativa possível."

"Seu rei sofre com todos vocês, compartilha sua indignação e confia na fortaleza e na eficácia do Estado de Direito para que assassinos tão vis e covardes caiam nas mãos da Justiça."

"O desalento não foi feito para os espanhóis."

"Somos um grande país, que demonstrou sempre e cada vez mais sua capacidade

de superar desafios e dificuldades. Um país que bem sabe que, frente à irracionalidade e à barbúrie, só sabe a unidade, a firmeza e a serenidade."

"Unidade, firmeza e serenidade com todos os instrumentos de Direito. Unidade, firmeza e serenidade acima das legítimas divergências de opinião."

"Nestas horas de intensa dor, os espanhóis somos chamados a reafirmar nossa determinação de acabar com os atentados terroristas. Que não haja dúvida: o terrorismo não conseguirá dobrar nossa fé na democracia nem

nosso confiança no futuro da Espanha."

MADRI - Em discurso transmitido por rede de TV, o primeiro-ministro espanhol, José María Aznar, prometeu "prender, julgar e condenar" os responsáveis pelos ataques. Eis os trechos mais importantes.

"O dia 11 de março de 2004 ocupará seu lugar na história da infância."

"Os terroristas quiseram provocar o maior dano possível em massa que, como todo ato terrorista, carece de qualquer justificativa."

"Todos sabemos que não é a primeira vez que se tenta esse assassinato. As forças de segurança impediram várias vezes que sofrêssemos essa tragédia."

"Graças ao esplêndido trabalho dos líderes da luta antiterrorista, os terroristas esgotaram sua capacidade de operação... mas a debilidade que nunca. Mas seu instinto assassino e vontade de submeter a Espanha a seus ditames permanecem, no entanto, tragicamente ativos."

"Nos derrotaremos. Que ninguém tenha nenhuma dúvida disso."

"Acabaremos com eles com leis fortes, forças de segurança e tribunais de justiça firmemente apolados."

"Os criminosos que causaram tantas mortes serão presos, julgados e condenados por tribunais que só se submetem ao império da lei."

"Digo a todos os espanhóis que não devesm aspirar a nada que não seja a derrota completa e total do terrorismo, sua rendição sem condições de nenhum tipo."

"Não há negociação possível nem desajuste com esses assassinos que tantas vezes sequestraram a morte por toda a Espanha."

"Só com firmeza conseguiremos o fim dos atentados, uma firmeza que deve estar presente tanto na própria luta antiterrorista como na resistência à oposição aos objetivos finais que os terroristas pretendem alcançar."

"Não permitiremos que uma minoria de fanáticos nos imponha decisões sobre como deve ser o futuro nacional."

Protesto portenho reúne milhares

BUENOS AIRES - Milhares de pessoas protestaram ontem em Buenos Aires contra o atentado de Madrid. A manifestação ocorreu na Avenida de Mayo, lugar emblemático da comunidade hispânica. Filhos e netos de espanhóis, além de argentinos de outras origens, ostentavam as cores vermelha e amarela da bandeira espanhola. O país tem a maior comunidade de espanhóis no mundo. Participaram o vice-presidente Daniel Scioli e a primeira-dama, senadora Cristina Kirchner. (Ariel Palacios)

Marcha alemã vai até a embaixada

BERLIM - Cerca de 2 mil pessoas saíram ontem em passeata, em silêncio, num percurso de quatro quilômetros desde o Portão de Brandemburgo até a Embaixada da Espanha, em Berlim, para expressar solidariedade às vítimas dos atentados de Madrid. Os manifestantes carregavam uma grande cruz branca de madeira, símbolo usado pelos organizadores do evento - o grupo vigilância da Porta de Brandemburgo - durante os anos em que perdurou o Muro de Berlim. (EFE)

Brasília faz ato de solidariedade

BRASÍLIA - Cerca de cem pessoas reuniram-se ontem diante da Embaixada da Espanha em Brasília para manifestar sua dor e condenar os atentados terroristas em Madrid. O embaixador espanhol, José Cordero, disse que o objetivo da manifestação era levar solidariedade pela dor das famílias das vítimas do brutal atentado terrorista. O diplomata expressou sua "enorme gratidão pelas condolências e a solidariedade para com a Espanha do governo e de milhares de brasileiros".

Ministro sugere laços Farc-ETA

LIMA - O ministro da Defesa da Colômbia, Jorge Uribe, disse ontem, durante visita a Lima, que não se surpreenderia se a Justiça espanhola encontrasse vínculos entre a ETA e a guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Uribe ressaltou que as Farc surgiram há mais de 40 anos com apoio da extinta União Soviética. "Poucos negócios criminosos são tão internacionais quanto o terrorismo, que hoje se nutre com a droga que se consome no mundo inteiro", disse. (AFP)

Uefa é criticada por manter jogos

BERLIM - A decisão da federação europeia de futebol, a Uefa, de manter as datas das partidas dos times espanhóis provocou polémica. Jornais alemães e italianos criticaram a entidade por não ter atendido ao pedido de clubes da Espanha de que fossem adiadas as partidas que disputariam na quinta-feira pelo campeonato europeu. "Uma Uefa sem-vergonha. Todo mundo parou, mas a Uefa não", destacou o italiano *Gazzetta della Sport*. (EFE)

LANÇAMENTO

R. ABÍLIO SOARES, 569

A MAGIA DOS JARDINS, O ENCANTO DO IBIRAPUERA E O CHARME DO PARAÍSO.

4 DORMITÓRIOS (2 SUITES) 4 VAGAS

- 197 M² DE ÁREA PRIVATIVA
- ARQUITETURA OCTAVIO DE SIQUEIRA
- PAISAGISMO NEUSA NAKATA



É ASSIM QUE SE VIVE

Corretores diariamente no local

Tel.: 3887-1611

Centel de vendas: Rua Estados Unidos, 309 - São Paulo - SP
www.construtora.msbsanchez.com.br (página 100)

MSB INCORPORADORA
SANCHEZ



Passado o choque,
Bovespa e Bolsa de
NY fecham em alta

Espanha é o segundo
destino turístico mais
popular do mundo

ETA sempre visou
locais de turismo para
prejudicar indústria

Mercado começa a se recuperar

Em grande parte,
incerteza em relação à
autoridade dos atentados
ativou investidores

No dia seguinte aos atentados de Madrid, o mercado financeiro mundial já se recuperou parcialmente. Bovespa fechou em alta e Wall Street também reagiu. A Bovespa fechou em alta de 4,88%, o índice Dow Jones da Bolsa de Nova York subiu 1,10% e a Nasdaq tinha valorização de 2,10%. Já a Bolsa de Madrid fechou em queda pelo segundo dia, com baixa de 0,98%, pressionada pelos ataques.

Em grande medida, a incerteza em relação à autoria dos atentados ativou os investidores. Há uma "torcida" no mercado para que a ETA seja responsabilizada. Nessa hipótese, o caso ficaria restrito a questões domésticas da Espanha. Mas, se as investigações apontarem para a Al-Qaeda, o temor de novas tragédias vai crescer. Segundo analistas brasileiros e estrangeiros, o bom desempenho dos mercados está condicionado à não ocorrência de novos ataques.

A Bolsa de Frankfurt fechou o pregão em alta de 0,27%. Em Milão, o índice Mib-30 fechou em queda de 0,59%, pressionado pelo declínio das ações do setor financeiro. A Bolsa de Londres teve valorização de 0,5%. Um trader disse que o mercado "foi apanhado no redemoinho, mas encontrou um palmar durante o pregão. O movimento de alta deverá ser retomado em breve". (Márcia Pinheiro, com Dow Jones)



Manifestantes engolfam a Praça Chelas, uma atração turística de Madrid, em ato contra o terrorismo: Espanha recebe 50 milhões de turistas estrangeiros ao ano

Para agência, impacto no setor de turismo é limitado

Ataques devem afugentar basicamente quem viria de países sem problemas com terror

OWEN BOWCOTT
The Guardian

Espanha, que atrai mais de 50 milhões de turistas estrangeiros ao ano, é o segundo destino de férias mais popular do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. As campanhas de atentados da organização separatista basca ETA não conseguiram enfraquecer o entusias-

mo dos britânicos pelo sol e pela sangria. Em 2002, a Espanha foi o país mais visitado pelos britânicos que viajam para o exterior. Cerca de 12,5 milhões deles passaram férias lá, um pouco mais do que aqueles que foram para a França. A Associação de Agentes de Viagem Britânicos informou quinta-feira não saber de nenhuma empresa que tenha cancelado voos ou pacotes turísticos por causa das explosões nos trens em Madrid.

"Todos estão em choque, mas é improvável que isso afete os hábitos de férias no verão", afirmou o porta-voz da associação, Keith Bettin. "Mas alguém que planeja viajar de trem para Madrid esta semana talvez mude seus planos." Para Bettin, "a tendência é que os atentados causem um impacto maior sobre visitantes alemães ou escandinavos, por que esses países nunca tiveram muito problema com terroristas em seu território". Depois de citar algumas ações recentes da ETA contra alvos turísticos, o porta-voz assinalou que, se se descobrirem os ataques de quinta-feira, "foi uma obra de outros, talvez da

Al-Qaeda, é provável que o impacto seja menor".

A chancelaria britânica atualizou seu site na internet, informando sobre os ataques em Madrid e pedindo a quem visita a Espanha que tome cuidado nos lugares públicos.

Para as atividades do grupo ETA, que recentemente reiterou sua ameaça de atacar a indústria turística espanhola em 2004, afirmou a chancelaria. "Existem uma ameaça geral na Espanha contra alvos ocidentais, incluindo britânicos, do terrorismo". Seis turistas estrangeiros,

um deles britânico, estavam entre as 12 pessoas feridas em julho por bombas colocadas pela ETA em resorts em Benidorm e Alicante.

No ano anterior, a organização atacou resorts de Fuengirola, Marbella e Mijas, na Costa do Sol. O grupo separatista basco visou instalações turísticas na tentativa de prejudicar uma das indústrias mais lucrativas da Espanha.

Na maioria desses atentados houve avisos prévios. Entretanto, nos últimos dois anos, oito pessoas morreram em ataques com bombas e a tiros lançados pela ETA contra turistas.

Ex-prisioneiro de Guantánamo diz EUA prejudicam processo Saddam anexar colônias

Jamal al-Harith, um dos cinco britânicos libertados da base militar americana de Guantánamo, Cuba, disse que sofreu torturas, humilhações e interrogatórios de mais de 12 horas nos dois anos de detenção. Em uma entrevista ao jornal *Daily Mirror*, Al-Harith de 37 anos, convertido ao islamismo, disse que os maus-tratos físicos não foram tão ruins como as torturas psicológicas aplicadas para que confessasse atos que não cometeu. Ele disse que prostribas eram usadas para atormentar os presos religiosos. (EFE)

O primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, espera que os EUA lhe deem apoio para a anexação de grandes blocos de colônias judaicas na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental, em troca da remoção da maioria dos assentamentos na Faixa de Gaza, disseram fontes nos meios políticos de Israel. Sharon teria exposto esse plano aos enviados especiais dos EUA que ontem se reuniram com ele pelo segundo dia consecutivo. A delegação também se encontrou com dirigentes da Autoridade Palestina (AP). (Reuters)

Central sindical da Bolívia dá prazo ao governo

A Central Operária Boliviana (COB) esperará dez dias para ver se há intenções de mudança na política econômica do governo, do contrário iniciará mobilizações, declarou o secretário-geral da maior central sindical da Bolívia, Luis Choquevilja. Ele disse ter esperanças de que antes do prazo possa haver negociações com o governo, nas quais, segundo exigência da central, o presidente da Bolívia, Carlos Mesa, deve participar pessoalmente. O COB exige mudanças drásticas no modelo liberal vigente. (DPA)

Oposição na Venezuela critica Conselho Eleitoral

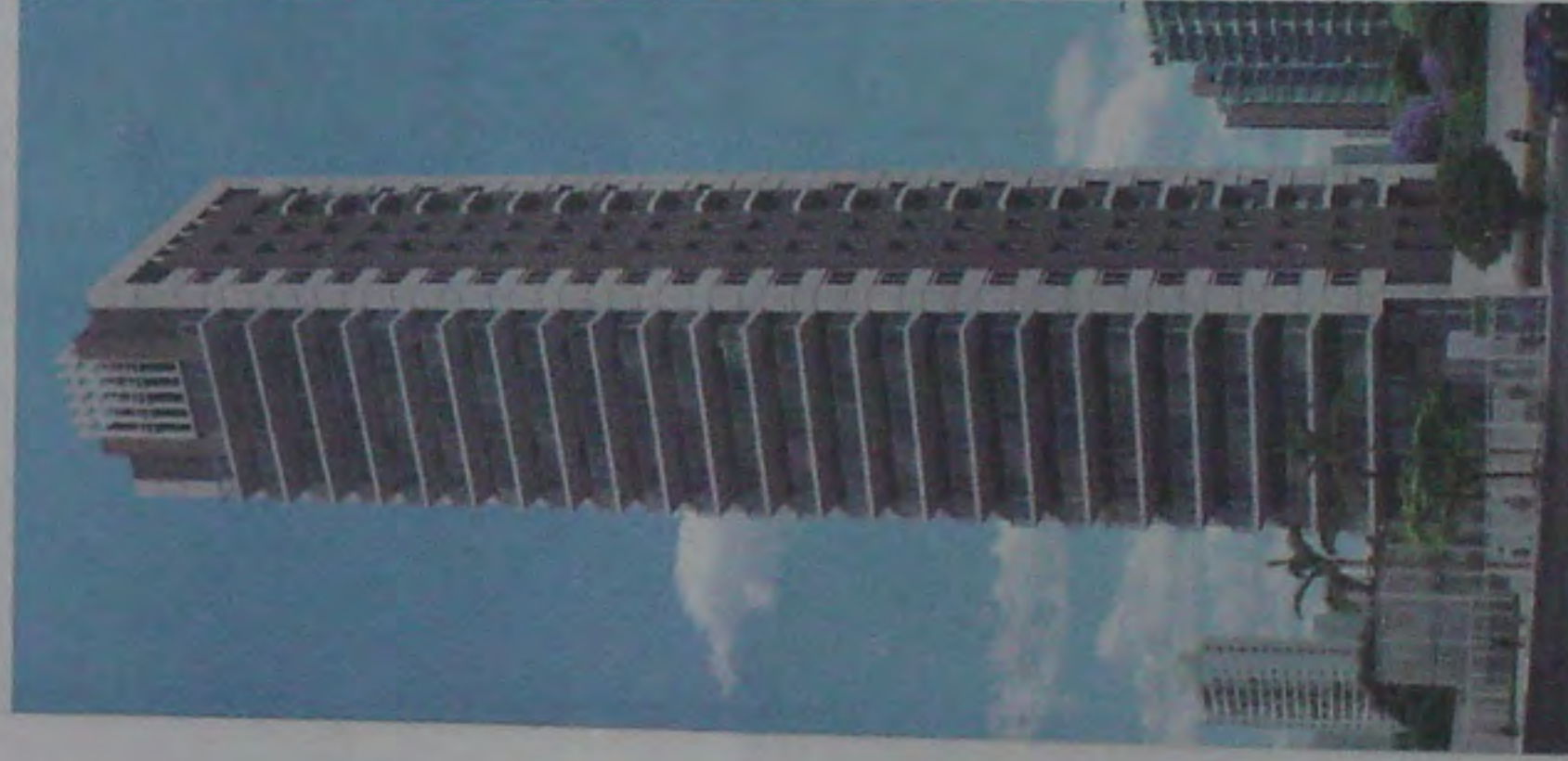
A oposição venezuelana denunciou ontem que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) questionou mais de 800 mil assinaturas exigindo um referendo contra o presidente Hugo Chávez utilizando normas que não estavam estabelecidas nos regulamentos. A denúncia foi apresentada após o exame da base de dados do CNE, cujo resultado foi comparado com a revisão das assinaturas que o órgão eleitoral apresentou ao país na semana passada e deixou em suspensão a consulta popular. (DPA)

Irã cancela até abril inspeção nuclear da ONU

O Irã cancelou inesperadamente as inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) em seu território até abril, paralisando os esforços internacionais para verificar suas declarações de que não pretende construir armas nucleares. Os investigadores deveriam viajar ao Irã na próxima semana. Segundo fontes diplomáticas, Teerã quer forçar a agência a não incluir críticas contra o Irã nas resoluções da ONU. (AP)

LANÇAMENTO - PARAÍSO

Um projeto imponente.
Combina com o seu estilo.



4 suítes
4 vagas
254m²
privativos

- Lobby com pé-direito duplo • Lounge
- Piscina coberta e aquecida com raia
- Piscina e lazer infantil
- Fitness equipado
- Acabamento personalizado
- Depósito individual por apartamento

Visite showroom no local:
Rua Teixeira da Silva, 515

Incorporação e Construção

R. YAZBEK

Realização

CHAP CHAP

1953111116

Informações:
3887.0793

Realização e Venda

ORGES

Incorporação registrada sob número RTI, matrícula 90094 de 26/10/03, no 1º Cartório de Registro de Imóveis.

CAMPO BELO - ENTREGA EM MARÇO/04

3 suítes
2 ou 3 vagas

A partir de: R\$ 299,000*

Financiamento bancário ou direto com a construtora.

VISITE APTO. DECORADO

Rua Barão do Triunfo, 786 - Campo Belo

CONTRACTA

Tel.: 3997.4300

Exclusiva

CENTRAL INCORPORADORA DE IMÓVEIS, S.A. - JORNAL DO COMÉRCIO

Um programa só com mulheres que dominam uma arte da sedução: a propaganda.

Agora com novo apresentador: Antônio Rosa Neto.

Especial: "Mulheres", em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Debate: Angélica Armentano (DPZ), Thaís Chede Soares (Grupo Abril), Maria Lúcia Cucci (Públicas Salles Norton).

E ainda: Aniversário do Clube de Criação de São Paulo.

Comercial & Cia.
Domingo, 23h30.



REDE 21

COMERCIAL & CIA

ESTREIA DE S. PAULO

Propaganda EMarketing

O PRIMEIRO HOSPITAL DE CÂNCER DO BRASIL ESTÁ FAZENDO 84 ANOS. MAS TEM PACIENTE NOSSO FAZENDO MAIS.

O Instituto do Câncer Dr. Arnaldo é o primeiro hospital de Câncer do Brasil. Está completando 84 anos de funcionamento ininterrupto. São 72 mil consultas, 400 mil exames e 3 mil cirurgias anuais.

A maioria para a parte mais carente da população. Não queremos e nem podemos ficar nesses números. Porque a procura aumenta e a oferta de leitos, infelizmente, ainda não. Precisamos concluir o edifício anexo. Erguemos o esqueleto. Mas falta o principal: paredes e equipamentos. Este anúncio é para pedir colaboração. Desculpe-nos se ele é muito direto. Quando o caso é câncer, você tem que ir rápido no foco do problema. Não tem outro jeito.

Para ajudar:

Nossa Caixa, Nosso Banco
Agência 0555-0 - C/C 04001020-5

Mais informações, ligue:

0800 55 61 67



INSTITUTO DO CÂNCER
DR. ARNALDO
O PRIMEIRO HOSPITAL DE CÂNCER DO BRASIL

TERROR EM MADRI

Nobel da Paz aponta erros na estratégia da guerra ao terror

Shirin Ebadi diz ao 'Estado' que é preciso combater antes de tudo a injustiça, que 'encoraja o terrorismo'

JAMIL CHADE
Correspondente

GENERRA - A estratégia usada na guerra contra o terrorismo não está dando resultados. Quem afirma isso é Shirin Ebadi, advogada iraniana premiada com o Nobel da Paz. Em entrevista ao 'Estado', Ebadi aponta os erros dos países ocidentais na relação com o mundo muçulmano, mas não deixa de pedir uma "melhor interpretação" do Alcorão para que os direitos das mulheres nos países islâmicos sejam respeitados. Ebadi afirma que espera estar no Brasil durante o Fórum Social de Porto Alegre, em 2005, e alerta: uma eventual troca de governo nos EUA não será suficiente para que as relações entre o Ocidente e o mundo muçulmano sejam aperfeiçoadas. Eis os principais trechos da entrevista:

Estado - A guerra contra o terrorismo está gerando um mundo mais seguro?

Shirin Ebadi - Não. Primeiramente, o combate contra o terrorismo deve ocorrer dentro do quadro das leis da ONU. Em segundo lugar, condenar e punir terroristas não são ações suficientes para lidar com o problema. Há outras coisas que precisamos encontrar a origem do terrorismo. Enquanto não soubermos os motivos do terrorismo, punir os autores de atentados não dará nenhum resultado.

Estado - Qual é, então, a razão do terrorismo?
Ebadi - O que encoraja o ter-



Ebadi: 'Ocidente não pode confundir grupos terroristas com Islã'

rorismo é a injustiça.

Estado - Qual sua avaliação sobre a relação entre o Ocidente e o mundo islâmico?

Ebadi - Para começar, precisamos diminuir os mal-entendidos que são produzidos sobre o Islã. Esses mal-entendidos são resultado de dois fatores. Um deles é o comportamento deficiente de grupos dentro do Islã. Outro elemento é o fato de o Ocidente olhar de forma negativa e com suspeitas o mundo islâmico. O erro de um pequeno grupo de terroristas não pode ser generalizado para que se pense que toda a civilização muçulmana está doente. O Islã não pode ser responsável por atos terroristas. Não é porque o governo de Israel age como age na Palestina que devemos acusar todo o povo judeu e sua religião de cometer erros. O Ocidente não pode confundir grupos terroristas

com a religião islâmica. **Estado** - Uma eventual derrota de George W. Bush nas eleições nos EUA em novembro pode facilitar o diálogo entre as duas regiões do mundo?

Ebadi - Não. Não acredito que os mal-entendidos entre o Ocidente e o Islã estejam sendo corrigidos por um partido político específico em um país. O que está mudando na mentalidade do Ocidente. Se os democratas americanos chegarem ao poder em Washington e continuarem olhando o mundo islâmico da mesma forma, nada mudará. **Estado** - A sra. critica os países ocidentais, mas não deixa de apontar os déficits no comportamento dos países muçulmanos, como no caso da situação das mulheres. Quais são suas perspectivas quanto a isso?

Ebadi - A situação da mulher no mundo muçulmano pode e deve mudar. Com uma melhor interpretação do Islã, podemos responder aos direitos e exigências das mulheres.



SONIA FRACY

DIRETO DA FONTE

Ipea e a redução dos juros

econômica sobre os preços.

O Ipea reduziu esta semana sua projeção para o IPCA de 2004 de 6,1% para 5,7%. Ou seja, bem próxima da meta de 5,5% para o ano. Um dos fatores que levaram a isso foi a constatação de que a alta do IPCA de fevereiro esteve bastante concentrada em um único item: educação. Isso aumentou a probabilidade de a taxa de inflação vir para um nível mais baixo no curto prazo, uma vez passados os impactos dos reajustes sazonais tanto do Grupo Educacional quanto o de Transportes (afetado pelo fim da isenção do IPI para os automóveis), no ver do economista Eduardo Velho, consultor econômico do GAC-Ipea.

■ Para quem teme os preços do atacado, Velho sugere uma avaliação mais criteriosa. Deve-se olhar não só para a trajetória do IPI-Industrial, mas também a do IPI-Agrícola, que tem registrado deflação no IPI-DEI-4234% em janeiro e -4,76% em fevereiro. "Vale lembrar que são coletados preços de tabela das indústrias que não são necessariamente os preços negociados com o varejo." No curto prazo, a estabilidade do câmbio deve amenizar o impacto da alta dos preços das commodities não agrícolas sobre os preços internos e da atividade

■ Velho acha que os indicadores de núcleo (que, de uma maneira geral recusaram em fevereiro

comparativamente ao mês anterior) são positivos para uma retomada da queda da taxa de juros a partir de abril. O núcleo do IPCA apurado pelo Ipea passou de 0,68% em janeiro para 0,45% em fevereiro. "A elevação do núcleo por exclusão (excluídos administrados e produtos alimentícios) para 1% em fevereiro de 2004 deve ser



relativizada, pois incorpora a variação do Grupo Educação, que contribuiu com 0,31 ponto percentual do índice cheio, ou seja, 51% da variação total do IPCA." E, seguindo o mesmo raciocínio, ele não incorpora a queda significativa da inflação nos preços administrados e a desaceleração mais acentuada verificada nas últimas semanas.

■ Segundo o economista do Ipea, o IPCA de março pode recuar para algo entre 0,35% e 0,40%. "É certo que a inflação acumulada no primeiro bimestre, de 1,37%, é elevada, considerando a meta de 5,5%, mas sua tendência é de queda, em ritmo aparentemente mais elevado que as atuais expectativas do mercado."



O engenheiro Mauro Marques, que já havia sido superintendente da Companhia Docas, assumiu ontem o cargo de diretor-geral da Codesp, empresa que administra o Porto de Santos. Seu principal desafio será dar urgência às obras de infra-estrutura do porto — pleito antigo dos usuários.

Online

Registrado. O mundo reagiu com menos ênfase aos ataques em Madrid. O mercado financeiro ontem acreditava que os atentados já estão precipitados, mesmo com a quase certeza de que a Al-Qaeda está de volta. Agora, caso surjam novos ataques, a situação será outra. Nesse caso, para o Brasil, o aumento certo da aversão interna ao risco e potenciais impactos sobre o balanço de pagamentos do Brasil seria preocupante, visto que o governo Lula nem sequer consegue aproveitar a boa maré de liquidez intensa dos mercados externos.

Sem contato

A Abinee reclama: burocracia e tecnologia da Informação não podem caminhar juntas. A entidade enviou inúmeras correspondências ao Ministério de Ciência e Tecnologia pedindo a liberação de cerca de 60 portarias de PPBs (processos produtivos básicos) referentes a produtos amparados pela Lei de Informática, que não podem ser fabricados sem a assinatura do ministro.

Desde janeiro, os processos estão empacados no gabinete do ministro.

Andando

Além da Losango, a Arapua fechou contrato com a Credial e o Banco Panamericano para aumentar a oferta de crédito ao consumidor em suas lojas. As três financeiras devem movimentar R\$ 150 milhões na rede até o fim deste ano.

LINHA DIRETA

- O Banco Santos aparece em sexto lugar no ranking do BC dos maiores bancos do País. Um degrau acima da lista do ano passado.
- A queda da Bovespa na quarta e quinta-feira, que somou 8,8%, acabou esvaziando a tradicional briga entre compradores e vendedores para o
- A queda da Bovespa na quarta e quinta-feira, que somou 8,8%, acabou esvaziando a tradicional briga entre compradores e vendedores para o
- A queda da Bovespa na quarta e quinta-feira, que somou 8,8%, acabou esvaziando a tradicional briga entre compradores e vendedores para o

Tiro ao alvo

No cartão de crédito, eles são de 220,4% ao ano; no cheque especial, de 166,5%; no empréstimo pessoal de financeira, de 324,8%; na compra de aparelhos domésticos a prazo, de 96,1%; na aquisição de veículos com reserva de domínio, de 52,7%; e no desconto de duplicatas, de 64,4% (dados da Andac).

O presidente Lula tem razão quando afirma que a política dos juros se tornou bode expiatório. Leva pouquida sem ter culpa pelo que está acontecendo. A rigor, a política fiscal, que vai exigindo um superávit fiscal de 4,25% do PIB para controlar a dívida, explica mais a estagnação da economia do que os juros altos. Estes ainda vão cair e, quando isso acontecer, não servirão mais de vítima para malharão. Será preciso, então, encontrar outro bode para caçar, se geral.



Mixórdia é sempre difícil de entender. E preciso desmistificar crítica de crítica e examinar a implicação de cada uma. A estocada mais frequente é a de que os juros são absurdos. E eles de fato são. Mas, antes, é preciso perguntar de quem se trata. Logo se vai ver que a principal queixa é de que os juros insuportáveis são os que estão sendo cobrados do tomador de empréstimos.

Quando se fala em juros, não se pode esquecer os juros pagos pelos bancos. Mas não são os juros pagos pelos bancos que estão sendo cobrados do tomador de empréstimos.

Quando se fala em juros, não se pode esquecer os juros pagos pelos bancos. Mas não são os juros pagos pelos bancos que estão sendo cobrados do tomador de empréstimos.

Contribuição empresarial à reforma sindical

DESTAQUES DA AGENDA: DEFINIÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE E CRIAÇÃO DO CONSELHO DE RELAÇÕES DO TRABALHO

ARMANDO MONTEIRO NETO

Matérias divulgadas na imprensa sobre a reforma sindical, em discussão no Fórum Nacional do Trabalho (FNT), dão a impressão que os empresários são contra mudanças. A verdade é bem diferente. Há vários anos a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realiza estudos para se implantar no Brasil um regime de liberdade sindical que extinga o cartorialismo atual e a tutela do Estado.

Antes mesmo de instalado o Fórum Nacional do Trabalho, a CNI — em parceria com as Confederações da Agricultura, Comércio, Transportes e Entidades Financeiras — convidou as centrais sindicais para tratar do assunto, cuja primeira reunião foi realizada em 26 de junho de 2003. Naquela ocasião, foram estabelecidas duas prioridades: melhorar a representatividade das entidades sindicais e atrelar as contribuições sindicais ao seu desempenho efetivo.

Nas reuniões seguintes, chegou-se a uma extensa agenda de mudanças, muitas das quais foram acolhidas pelo FNT. Dentre elas, destacam-se a definição da representatividade e a criação do Conselho de Relações do Trabalho.

As duas inovações foram aceitas pelo FNT. A nova lei deverá estabelecer critérios objetivos para aferir representatividade das entidades sindicais, patronais e laborais,

O aumento das receitas federais pode ter diversas origens. A mais importante é certamente ligada a um novo sistema tributário; uma outra está vinculada ao volume dos negócios ou dos ganhos de capital.

Considerando a arrecadação federal no primeiro bimestre do ano, conclui-se que o primeiro fator foi importante, ainda que a melhora do clima econômico tenha produzido efeitos sobre as receitas. A comparação das receitas de fevereiro em relação às de janeiro não tem grande significado, dada a diferença do número de dias desses meses.

Mais significativa é a comparação com o resultado do bimestre. Em termos reais (deflator IPCA), as receitas



com base no percentual de filiação. O Conselho de Relações do Trabalho será composto por um colegiado tripartite e duas câmaras bipartites. O colegiado terá por finalidade resolver questões gerais decorrentes das relações de trabalho e as câmaras parciais solucionar pendências específicas das entidades sindicais.

Nessa nova moldura, a representação das entidades sindicais deixará de ter um caráter de vitalidade — como é hoje — criando-se, assim, um saudável sistema concorrencial entre elas. No âmbito empresarial, por exemplo, manter-se-á a unidade da estrutura confederativa, admitindo-se, porém, o surgimento de outras entidades que por decisão das empresas se mostrarem

Mudanças defendidas marcam posição de um reformismo responsável

Na visão do Fórum Nacional do Trabalho, defendemos a substituição gradativa da atual contribuição sindical por uma contribuição negociada, atrelada ao desempenho das entidades e aprovada pelas empresas em assembleias amplamente convocadas. Vingar a mesma ideia sobre as entidades sindicais é a obrigação da negociação e a obediência ao princípio da boa-fé. Não menos importante foi a proposta de estimular a composição voluntária dos conflitos individuais e coletivos, usando-se, primordialmente, as conciliações, mediação e arbitragem, resguardando-se o acesso aos

OPINIÃO

Carga tributária continua crescendo

O crescimento real do IR retido na fonte sobre os rendimentos do trabalho, que corresponde a reajustes salariais concedidos no primeiro mês do ano. Em contrapartida, o recolhimento do IPI não espreme a hora das vendas da indústria.

Para março, pode-se prever novo aumento real da arrecadação. No caso do IPI, a alíquota reduzida sobre automóveis não estará mais em vigor, mas poderá haver um declínio das vendas. O IPI também poderá acusar aumento, com o fim da utilização do crédito presumido para exportadores.

O maior aumento deverá se verificar nas receitas da Confins, já que a cobrança se

efetuará não sobre o faturamento, mas sobre o valor acrescido.

O que mais impressiona é a importância cada vez maior das contribuições nas receitas federais. Nos dois primeiros meses do ano, as contribuições aumentaram 6,1% em valor real, representando 49,6% das receitas administradas.

Quando se examina a evolução da inflação, pouco atenção se tem dado ao peso dos impostos e contribuições na formação dos preços. Também não se tem considerado que o aumento da carga tributária contribui para reduzir a demanda interna. Seria necessário realizar um grande debate sobre os efeitos negativos da carga fiscal.

Henrique Meirelles é meu pleito de Fórmula 1. Tem muito da velocidade e não sabe usar o freio que o refrigerador, ao engole poeira, emburra ao pédo.

O problema é achar que o dono de banco e acionista tem de ser arrogante. Em países sério, banqueiro e industrial são pessoas que sabem o valor da moeda nacional, porque sua função é defender o valor da moeda nacional.

A terceira série questiona a eficácia desse mecanismo. As objeções são muitas: é um sistema pouco testado e de natureza não intrinsecamente dominado; não leva em conta outras necessidades da economia, como o crescimento e o emprego; sobrecarrega demais os juros na função de segurar os preços; e é ineficiente quando o objetivo é controlar preços oligopolizados ou choques externos, como alta do petróleo e disparadas dos preços das commodities — como está acontecendo agora.

Essa discussão faz sentido. Mas, antes de remover o que está aí, é preciso verificar se a âncora que visse a ser posta no seu lugar seria mais eficaz. Aparentemente, para o caso brasileiro, ainda não se encontrou coisa melhor.

Mão-de-vaca — A outra crítica atinge o desempenho do Banco Central na condução do sistema de metas. Alguns entendem que o presidente

tribunais de justiça que, no caso dos conflitos coletivos de natureza econômica, atuam como árbitros públicos, acabando-se com os infundados processos e recursos, pois o laudo arbitral será terminal. Foi uma enorme simplificação dos procedimentos judiciais e um irresistível convite à negociação.

Há muitos anos defendemos a ideia de se ampliar o espaço de negociação. Nesse campo, o FNT aprovou a ideia de respeitar as peculiaridades das empresas e dos trabalhadores, admitindo-se variações (negociadas) em todas as cláusulas acordadas, respeitando-se, porém, os direitos definidos em lei como negociáveis.

Ou seja, o setor empresarial contribuiu para a aprovação de mudanças de grande alcance, a serem implantadas durante um período de transição segura. Elas marcaram, inequivocamente, uma posição em prol de um reformismo responsável. Afinal, na dinâmica da vida social não pode haver posições inócuas, nem é lícito fazer os interesses das corporações se sobreponham aos da Nação. O sistema confederativo adquiriu, há muito tempo, uma indiscutível maioridade política institucional e, no Fórum Nacional do Trabalho, mostrou a que veio ao apresentar propostas inovadoras e consistentes.

■ Armando Monteiro Neto é presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

mingo@estado.com.br

Ronaldo desfaz parceria com dupla Pitta-Martins

Craque do Real Madrid chegou ontem ao Brasil para discutir fim da relação com empresários

SILVIO DABESSETTI

RIO — Acabou a parceria de Ronaldo com os empresários de futebol Ronaldo Pitta e Alexandre Martins, seus procuradores havia 12 anos e hoje condenados pela Justiça por crimes contra o ordenamento financeiro. O atacante do Real Madrid chegou ontem ao Rio para tratar do assunto. Querida privacidade e amizade por eles não sofreram mudança e que haveria uma alteração apenas na relação profissional. Falaria com Tom Jobim para aguardar Ronaldo, que também viria da Europa. A tarde, durante almoço numa churrascaria, a informação de que teria uma reunião com a dupla de empresários foi confirmada pelo próprio Ronaldo.

Ele está com lesão muscular, foi dispensado do clube no fim de semana e volta para a Espanha amanhã. O médico da seleção brasileira, José Luiz Rundo, vai aproveitá-la rápida passagem de Ronaldo na cidade para examiná-lo. "A dor não é nada bastante, mas deve estar apertado para jogar pela seleção", disse, referindo-se à partida Brasil x Paraguai, da 31ª em Assunção. Ronaldo não foi convocado para a Copa América, que será disputada em julho, no Peru. "Não gostaria de perder meus dias de férias, porque o jogador precisa descansar".

Sobre o encontro com Pitta e Martins, o craque do Real Madrid ressaltou que a administração sofreu mudanças e que haveria uma alteração apenas na relação profissional. Falaria com Tom Jobim para aguardar Ronaldo, que também viria da Europa. A tarde, durante almoço numa churrascaria, a informação de que teria uma reunião com a dupla de empresários foi confirmada pelo próprio Ronaldo.

Ele está com lesão muscular, foi dispensado do clube no fim de semana e volta para a Espanha amanhã. O médico da seleção brasileira, José Luiz Rundo, vai aproveitá-la rápida passagem de Ronaldo na cidade para examiná-lo. "A dor não é nada bastante, mas deve estar apertado para jogar pela seleção", disse, referindo-se à partida Brasil x Paraguai, da 31ª em Assunção. Ronaldo não foi convocado para a Copa América, que será disputada em julho, no Peru. "Não gostaria de perder meus dias de férias, porque o jogador precisa descansar".

Para Henrique Guimarães, luta por vaga no judô começa hoje

HELENI FELIPE

IPATINGA — Para o melhor leve Henrique Guimarães, bronzista na Olimpíada de Atlanta, em 1996, a espera termina hoje. Enquanto seus companheiros lutavam por vaga olímpica, Henrique, de 31 anos, aguardava o desafiante — Leandro Cunha, de 24 anos, saiu de uma seletiva tardia, que resolveu uma disputa judicial.

"Já luamós várias vezes, sou experiente, mas acho Leandro perigoso. É alguém que renunciou das cruzes. Num dia estava fora, no outro tinha a chance de ir a Atenas".

Henrique e Leandro fazem a terceira série de lutas do programa de 12 categorias na Seletiva Olímpica do Judo, hoje, a partir das 10 horas, no Ginásio Municipal de Ipatinga (MG). O judoca, que patrocinou o "ônibus do Henrique", para familiares e amigos, é favorito no primeiro con-



ATENAS 2004

Grécia pede oficialmente ajuda à Otan

ATENAS — Em meio a um clima de nervosismo depois dos atentados de quinta-feira em Madrid, o governo grego fez ontem um pedido formal à Otan para que ajude na segurança dos Jogos Olímpicos. Enquanto isso, esquadrões antibombas e cães farejadores vasculhavam as estações de trem de Atenas.

Os gregos já haviam anunciado que os países-membros da Otan ficariam de prontidão durante os Jogos para qualquer emergência. Giorgos Kounoutis, do Ministério do Exterior, disse que a Grécia quer ajuda "em vigilância aérea, das mares e proteção contra ataques químicos, biológicos e nucleares".

A Otan deve aceitar o pedido. Em fevereiro, o secretário-geral, Jaap de Hoop Scheffer, disse que "a Otan pode e vai ajudar nos Jogos". França, Alemanha, Inglaterra, Espanha e EUA, membros da Otan, já assessoram os gregos em questões de segurança.

EM CIMA DA LINHA

PAULO CLETO

E agora, José?

Semaninha quente teve o tênis nacional. Os que insistiam que o problema era sobre a substituição de um técnico por outro viram a teoria naufragar nos fatos. Um dia depois de Gustavo Kuerten anunciar o boicote à Taça Davis, seguido dos outros tenistas e o capitão Jaime Onofre, a polícia invadiu a sede da Confederação Brasileira de Tênis. Coincidência?

O fato é que o Brasil corre o risco de não jogar contra o Paraguai e ser suspenso da competição pela Federação Internacional de Tênis. E de quem é a culpa do tênis brasileiro, ou pelo menos a sede de sua federação máxima, ter virado a casa-da-mãe-joana? Dos tenistas é que não é. Eles fazem sua parte com esforço e dedicação. Minha não é, que só re-

lato o que vejo e nem do leitor, que está aí curtindo o sábado depois das dificuldades da semana. Está sobrando quem? Nástás tem excelente oportunidade de se posicionar perante a opinião pública. Acabar com essa bagunça e calar seus acusadores, oferecendo a transparência dos seus 10 anos de gestão. Pode aproveitar e estrengar os por ele realizados com a enorme verba arrecadada nos confrontos da Taça Davis desde o início da era Guga. Só espero que seu "timing" para fazer o que se espera dele não seja tão ruim quanto foi o da troca de técnico. Se não estiver disposto a fazê-lo, que tenha o gesto magnânimo, esperado de alguém no seu cargo, de tirar longas e merecidas férias.

depois de 10 anos à frente do tênis nacional.

Se nada disso comover o sr. Nástás, o impasse estará criado. Permanecendo, terá que encontrar alguém que queira segurar esse rojão dentro da quadra. Outra hipótese é o pessoal que se organizou para combater-lo politicamente trabalhar horas extras nos próximos dias para, segundo anunciaram, conseguir uma intervenção, tendo então Gustavo Kuerten e colegas de volta. Segundo a regra da FIT, a Confederação tem que informar dez dias antes da competição — em 30 de março — qual será o time. Existe também o problema de toda a organização do evento, que foi vendido pela CBT, pela primeira vez na gestão Nástás, para uma promotora, a Octagon-Koch Tavares. O caso é que ela comprou, e já pagou metade, por um evento com Guga e colegas, e deixou montada toda uma estrutura na Costa do Saupe, onde recém realizou o Brasil Open. E agora, José?



Ronaldo, no Aeroporto Tom Jobim: imprensa esperava a chegada de Romário

Real e Zaragoza jogam em clima de luto e protesto

MADRI — As equipes de Real Madrid e Zaragoza entram em campo no Estádio Santiago Bernabéu, hoje, ainda em clima de luto e indignação que tomou conta da Espanha desde o atentado de quinta-feira, em Madrid. Os jogadores usaram faixa negra, no braço, em sinal de respeito à memória dos 200 mortos no ataque terrorista. Também haverá minuto de silêncio, na abertura da 28ª rodada da temporada 2003-04. Mesmo procedimento está previsto para San Sebastián, no País Basco, onde a Real Sociedad recede o Atlético Madrid.

O Real defende a liderança folga, senão vai até agora, contra 54 do Valencia sem a presença de Ronaldo, que se recupera de contusão e fica fora por mais algum tempo (ver no lado).

O Zaragoza é 15º colocado, com 32 pontos, e briga para fugir de vez da zona de descenso.

O Atlético, 41 pontos e em 6ª lugar, senão vai desamando para o norte da Espanha. "Vários setores vão deixar de jogar", afirma Carlos Aguilera, capitão da equipe. Alguns dirigentes e jogadores haviam pedido a suspensão da rodada desde o fim de semana. A ideia não vingou. A diretoria do Atlético propõe ao Real Madrid amizade com renda para famílias das vítimas.

Duelo inglês nas quartas-de-final de copa europeia

NYON, Suíça — Chelsea e Arsenal farão o único duelo depois das quatro quartas-de-final da Copa dos Camiões da Europa. Os dois times londrinos decidiram que vão jogar em 24 de março e 6 de abril. O Chelsea round a primeira partida. O empate em 1 a 1 no jogo de ida, em 24 de março, não houve cabeça-de-chave, nem separação por países, ficou por conta do acaso o encontro entre os representantes da Inglaterra.

O ganhador desse clássico enfrentará, nas semifinais, o vencedor de Real Madrid e Monaco, que jogam no Santiago Bernabéu no dia 24 e em Montecarlo em 6 de abril. O lateral Roberto Carlos não participa do jogo de ida porque ainda cumpre suspensão por ter agredido o argentino Demichelis, no primeiro confronto com o Bayern de Munique pelas oitavas-de-final.

O Milan mede forças com o Deportivo La Coruña. Os italianos primeiro se apresentam em casa e decidem sua sorte na Espanha. Quem superar o turno, terá pela frente o ganhador de Porto e Olympique Marselha. Os jogados serão marcados para os dias 23 e 7 de abril. As semifinais serão em 20, 21 de abril e 4, 5 de maio. A final ocorre em 26 de maio.

Daiane, favorita ao ouro no solo na etapa de Lyon da Copa do Mundo

Depois do ouro no solo na etapa de Contius (ALE) da Copa do Mundo de Ginástica, no último fim de semana, Daiane dos Santos é de novo a favorita no solo na etapa de Lyon, na França. Hoje, serão realizadas as eliminatórias de todos os aparelhos, no feminino e no masculino. Daiane competirá também no solo sobre o cavalo, prova em que terminou na quarta posição na Alemanha.

Daniela Hypólito, que não participou de torneios internacionais desde o Mundial de Anáheim, em agosto, disputará o salto sobre o cavalo, paralelas assimétricas e barra fixa, sua especialidade. "Fiz um bom treinamento hoje (ontem) e estou me sentindo muito bem fisicamente. Se acertar minha série na trave, a chance de ficar entre as finalistas é grande". A favorita Ana Paula Rodrigues, de 16 anos, volta a se apresentar na trave (foi oitava em Contius), no solo e nas assimétricas.

Diego Hypólito, em recuperação de forte gripe, disputará o salto sobre o cavalo (foi sétimo em Contius), solo e cavalo com alças. "Ainda não estou bem, mas posso brigar para ir à final do salto e do solo". Mosleh Rodrigues, único brasileiro classificado para Atenas, competirá no cavalo, paralelas e barra fixa.

A SporTV mostra as finais, amanhã, a partir das 06h30 (de Brasília), em solo e argolas (masculino), salto e trave (feminino), cavalo com alças, barra fixa, salto e paralela (masculino), solo e paralela (feminino).

Vela: mais quatro nomes definidos

BUZIOS — Mais três classes da vela brasileira definiram seus representantes em Atenas após as regatas de ontem da Semana Olímpica de Vela, em Buzios (RJ). Na Laser, Robert Scheidt confirmou o favoritismo. Na Star, Torben Grael e Marcelo Ferreira também não deram chance aos rivais. Na Finn, João Signorini, o Joca, assegurou a vaga ao vencer as duas regatas do dia. Na 470, está quase tudo definido: a dupla Alexandre Paradelo e Bernardo Amoldi só precisa terminar uma das regatas de hoje.

Para Joca, a classificação foi um alívio. "Agora, quero descansar. Diferentemente de outras classes, em que todos estavam com o pensamento só na Semana Pré-Olimpica, tive três campeonatos para abrir e maio.

Como Scheidt, Torben e Marcelo terão, em Atenas, a chance de igualar o feito histórico de Adhemar Ferreira da Silva, único brasileiro a ter duas medalhas de ouro olímpicas.

A decisão na Mistral, feminino, ficou para hoje, bem como no Tornado. As classes 470 (feminino), Europe e Tornado alinham a tem de conquistar classificação para Atenas em Mundials marcados para abril e maio.

ACES

barbudos. O tribunal determinou que a nadadora ingêrda por Rusedski, assim como a de outros sete tenistas pegos com a droga no sangue, foi distribuída nos vestiários por funcionários da própria ATP.

Lógico que sem saber que os suplementos energéticos que distribuíam estavam contaminados. Fornecer suplementos contaminados, encontrados nos testes e querer suspender os tenistas, me parece típico do chinismo americano que rege a ATP.

Fervendo — Quem é o tenista mais talentoso e eslo mais vistoso? Uma pergunta com resposta em disputa.

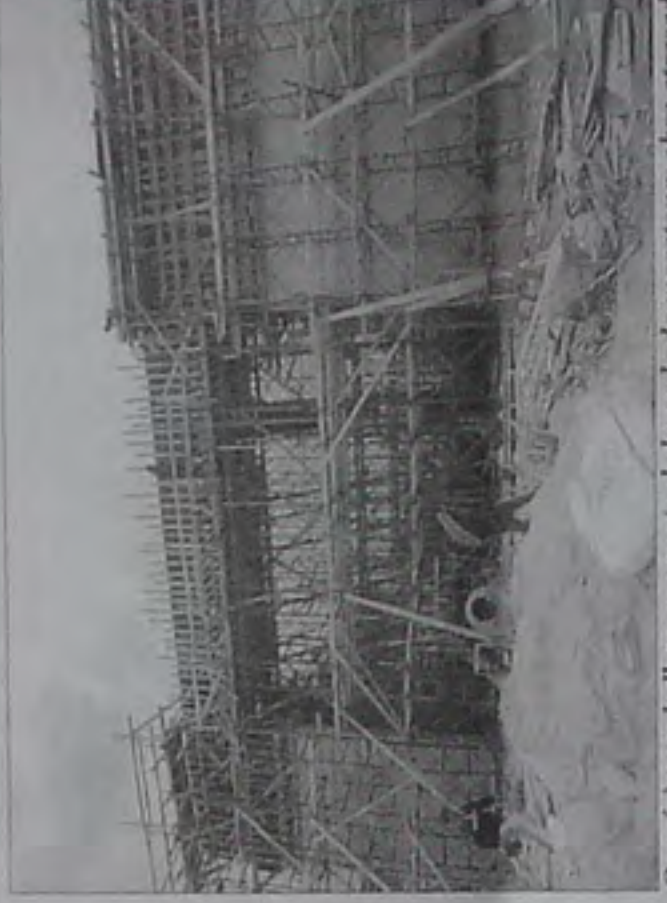


Paulo Cleto é ex-tenista do Brasil na Copa Davis e comentarista

Quem é o melhor tenista do mundo? Ai a resposta é precisa: Roger Federer

JOGOS OLÍMPICOS

Foto: Nuraghi/Agf



Operários trabalham no ponto de largada da maratona: obra atrasada

OLÍMPICAS

■ E o teto? — Ontem, um dia antes da visita do presidente da COI, Jacques Rogge a Atenas, o novo ministro das Obras Públicas, Giorgos Souflis, estava indignado. "Como engenheiro e cidadão, acho inaceitável ter tantos problemas a apenas cinco meses da Olimpíada". A modernização da rota da maratona sofreu várias interrupções por problemas financeiros da empresa contratada, mas, segundo Souflis, ficará pronta a tempo. A principal preocupação ainda é o teto de aço e vidro do Estádio Olímpico, pois o atraso na conclusão da obra pode afetar eventos pré-olímpicos importantes, em junho — Rogge já afirmou que o teto não é necessário para a realização dos Jogos.

■ Boxe — Começa hoje em Tijuana, no México, o Pré-Olimpico de Boxe. O Brasil estará representado pelo Uelson de Oliveira, James Dean Pereira, Edelson Santos Silva, Edvaldo Gonzaga de Oliveira.

depois de 10 anos à frente do tênis nacional.

Se nada disso comover o sr. Nástás, o impasse estará criado. Permanecendo, terá que encontrar alguém que queira segurar esse rojão dentro da quadra. Outra hipótese é o pessoal que se organizou para combater-lo politicamente trabalhar horas extras nos próximos dias para, segundo anunciaram, conseguir uma intervenção, tendo então Gustavo Kuerten e colegas de volta. Segundo a regra da FIT, a Confederação tem que informar dez dias antes da competição — em 30 de março — qual será o time. Existe também o problema de toda a organização do evento, que foi vendido pela CBT, pela primeira vez na gestão Nástás, para uma promotora, a Octagon-Koch Tavares. O caso é que ela comprou, e já pagou metade, por um evento com Guga e colegas, e deixou montada toda uma estrutura na Costa do Saupe, onde recém realizou o Brasil Open. E agora, José?



Pedro Amestroz/AFP

Médicos hasteando a bandeira espanhola a meio pau: caos e luto no país.

Espanha sofre atentado terrorista

Madri, capital espanhola, foi vítima de um atentado terrorista na quinta-feira, pouco antes das 8 horas da manhã. Foram ao todo 13 explosões causadas por bombas colocadas em vagões de trens locais, que atingiram as estações de Atocha, uma das maiores da cidade, Pozo del Tío Raimundo e Santa Eugenia. Até o fechamento desta edição, na noite de quinta, o número de mortos registrado no atentado era de 186, e mais de 1 mil feridos. Até então, o governo local também não sabia quem era o causador do atentado. As suspeitas caíram em cima do ETA - grupo separatista da Pátria Basca, e da rede terrorista Al-Qaeda.

ETA - O grupo ETA foi formado em 1959 e tem como objetivo a independência do região basca, que fica no norte da Espanha e possui cultura e língua próprias. Desde sua fundação, o grupo vem promovendo atentados e assassinatos na Espanha. Só em 2000 foram 23 mortes causadas pelo ETA.

Al-Qaeda - Grupo terrorista árabe liderado por Osama bin Laden responsável pelo atentado de 11 de setembro de 2001 no World Trade Center nos EUA.

Ao lado, locais onde ocorreram as explosões e região basca, no norte da Espanha, bem próxima da França: ETA quer independência da região que tem cultura e língua diferentes.

ONDE OCORRERAM AS EXPLOSÕES



Rolou na semana



Robert Galbraith/Reuters

Daiane dos Santos combinou duas acrobacias difíceis

Essa menina vale ouro!

A ginasta Daiane dos Santos, de 21 anos, ganhou o ouro no solo, na etapa alemã de Cottbus, da Copa do Mundo de Ginástica. Na final, a brasileira misturou os difíceis saltos duplo twist carpado e esticado. Daiane foi a primeira esportista a executar o duplo twist carpado e por isso a Federação Internacional o batizou de Dos Santos. Daiane é favorita ao ouro na Olimpíada de Atenas.

Game

BRING
DESCU
CHAM

CLASSIFICADOS

GAMES

ABAIXA a boa promoção de games: Play 2, Play 1, Game Cub, tela cristal, S.Ness, CD's, fitas e acess. Fácil pagto. Troco/vendo/compro. 3975-2737/3992-9472

ABAIXA Acess. Playll c/DMS III R\$1099 e X-Box c/ X-Ecutor II R\$1150 CDs e fitas; lançamento. Fac. Pgto até 12x. Assist. Téc. Sedex (11)3998.0123/3992-2350

AQUI videogames até 15x: Play 2, PS One e outros. Destruamos play 2. Temos CD e Assist. técnica. Env. sedex (11)3846-1470/4375. www.dragoon.com.br

VENDO

NIKA'S Games, queima de estoque: fita de N64 R\$ 15, NES R\$ 10, cd play e Sat. R\$15, Mega R\$10. F:3975-2737/ 3992-9472. www.nikasgames1hpg.com.br

A diferença é que o Estádio Funciona.

Classificados do Estádio:
3855-2001.



Processos ambientais paralisam obras

Grandes obras de infraestrutura, vitais para o País e que representariam bilhões de reais para a economia, não conseguem sair do papel por causa de entraves ambientais. Alguns estão abandonados, outros dependem de decisões judiciais. Empresas nacionais e estrangeiras querem investir, mas aguardam regulamentações como o novo modelo do setor elétrico. Pág. B4

Maior adversário de Putin nas urnas é apatia do eleitor

Cerca de 100 milhões de pessoas estão aptas a votar hoje nas eleições presidenciais russas, que têm como favorito o presidente Vladimir Putin. O maior problema dele é vencer a apatia do eleitorado e estimular a ida às urnas — as eleições só será válida se participarem metade mais 1 dos cidadãos com direito a voto. Pág. A22

Espalhar riqueza pelo país: grande desafio da Índia

Ao mesmo tempo que cresce 6% ao ano e exporta US\$ 13,5 bilhões em software, a Índia tem grande desafio: espalhar para o resto do território a riqueza produzida pela tecnologia. Mais de um terço da população vive abaixo da linha de pobreza, com renda per capita de US\$ 480, bem inferior à brasileira, de US\$ 2.850. Pág. B10

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ao abrir portas e cofres do Planalto para os pleitos de que seu filho é porta-voz, José Dirceu faz algo muito mais condenável que o nepotismo dos políticos. "Lúcio, mas indecente", na pág. A3

COLUNISTAS
DORA MAILSON
Pág. A6
VERISSIMO LBAIDO
Pág. D2
TAVEL ETHEVALDO
Pág. B8

TEMPO

Sol entre nuvens no leste e norte de SP, com paradas de chuva a tarde. Nas demais regiões de Estado, chuva a qualquer hora. Na capital, de 19 a 27°. Pág. C2

SUAS CONTAS

Dólar	Compra	Venda
Comercial	2,859	2,901
Turismo	2,820	2,980
Poupança	2,897	2,980
Poupança	0,5420%	

HOJE

(A) Primeira Caderno	26
(B) Segunda Caderno	19
(C) Terceira Caderno	14
(D) Quarta Caderno	14
(E) Quinta Caderno	14
(F) Sexta Caderno	14
(G) Sétima Caderno	14
(H) Oitava Caderno	14
(I) Nona Caderno	14
(J) Décima Caderno	14
(K) Undécima Caderno	14
(L) Duodécima Caderno	14
(M) Tríplice Caderno	14
(N) Quadrupla Caderno	14
(O) Quintupla Caderno	14
(P) Sextupla Caderno	14
(Q) Sétupla Caderno	14
(R) Oitupla Caderno	14
(S) Nonupla Caderno	14
(T) Décupla Caderno	14
(U) Undécupla Caderno	14
(V) Duodécupla Caderno	14
(W) Tríplice Caderno	14
(X) Quadrupla Caderno	14
(Y) Quintupla Caderno	14
(Z) Sextupla Caderno	14
(AA) Sétupla Caderno	14
(AB) Oitupla Caderno	14
(AC) Nonupla Caderno	14
(AD) Décupla Caderno	14
(AE) Undécupla Caderno	14
(AF) Duodécupla Caderno	14
(AG) Tríplice Caderno	14
(AH) Quadrupla Caderno	14
(AI) Quintupla Caderno	14
(AJ) Sextupla Caderno	14
(AK) Sétupla Caderno	14
(AL) Oitupla Caderno	14
(AM) Nonupla Caderno	14
(AN) Décupla Caderno	14
(AO) Undécupla Caderno	14
(AP) Duodécupla Caderno	14
(AQ) Tríplice Caderno	14
(AR) Quadrupla Caderno	14
(AS) Quintupla Caderno	14
(AT) Sextupla Caderno	14
(AU) Sétupla Caderno	14
(AV) Oitupla Caderno	14
(AW) Nonupla Caderno	14
(AX) Décupla Caderno	14
(AY) Undécupla Caderno	14
(AZ) Duodécupla Caderno	14
(BA) Tríplice Caderno	14
(BB) Quadrupla Caderno	14
(BC) Quintupla Caderno	14
(BD) Sextupla Caderno	14
(BE) Sétupla Caderno	14
(BF) Oitupla Caderno	14
(BG) Nonupla Caderno	14
(BH) Décupla Caderno	14
(BI) Undécupla Caderno	14
(BJ) Duodécupla Caderno	14
(BK) Tríplice Caderno	14
(BL) Quadrupla Caderno	14
(BM) Quintupla Caderno	14
(BN) Sextupla Caderno	14
(BO) Sétupla Caderno	14
(BP) Oitupla Caderno	14
(BQ) Nonupla Caderno	14
(BR) Décupla Caderno	14
(BS) Undécupla Caderno	14
(BT) Duodécupla Caderno	14
(BU) Tríplice Caderno	14
(BV) Quadrupla Caderno	14
(BW) Quintupla Caderno	14
(BX) Sextupla Caderno	14
(BY) Sétupla Caderno	14
(BZ) Oitupla Caderno	14
(CA) Nonupla Caderno	14
(CB) Décupla Caderno	14
(CC) Undécupla Caderno	14
(CD) Duodécupla Caderno	14
(CE) Tríplice Caderno	14
(CF) Quadrupla Caderno	14
(CG) Quintupla Caderno	14
(CH) Sextupla Caderno	14
(CI) Sétupla Caderno	14
(CJ) Oitupla Caderno	14
(CK) Nonupla Caderno	14
(CL) Décupla Caderno	14
(CM) Undécupla Caderno	14
(CN) Duodécupla Caderno	14
(CO) Tríplice Caderno	14
(CP) Quadrupla Caderno	14
(CQ) Quintupla Caderno	14
(CR) Sextupla Caderno	14
(CS) Sétupla Caderno	14
(CT) Oitupla Caderno	14
(CU) Nonupla Caderno	14
(CV) Décupla Caderno	14
(CW) Undécupla Caderno	14
(CX) Duodécupla Caderno	14
(CY) Tríplice Caderno	14
(CZ) Quadrupla Caderno	14
(DA) Quintupla Caderno	14
(DB) Sextupla Caderno	14
(DC) Sétupla Caderno	14
(DD) Oitupla Caderno	14
(DE) Nonupla Caderno	14
(DF) Décupla Caderno	14
(DG) Undécupla Caderno	14
(DH) Duodécupla Caderno	14
(DI) Tríplice Caderno	14
(DJ) Quadrupla Caderno	14
(DK) Quintupla Caderno	14
(DL) Sextupla Caderno	14
(DM) Sétupla Caderno	14
(DN) Oitupla Caderno	14
(DO) Nonupla Caderno	14
(DP) Décupla Caderno	14
(DQ) Undécupla Caderno	14
(DR) Duodécupla Caderno	14
(DS) Tríplice Caderno	14
(DT) Quadrupla Caderno	14
(DU) Quintupla Caderno	14
(DV) Sextupla Caderno	14
(DW) Sétupla Caderno	14
(DX) Oitupla Caderno	14
(DY) Nonupla Caderno	14
(DZ) Décupla Caderno	14
(EA) Undécupla Caderno	14
(EB) Duodécupla Caderno	14
(EC) Tríplice Caderno	14
(ED) Quadrupla Caderno	14
(EE) Quintupla Caderno	14
(EF) Sextupla Caderno	14
(EG) Sétupla Caderno	14
(EH) Oitupla Caderno	14
(EI) Nonupla Caderno	14
(EJ) Décupla Caderno	14
(EK) Undécupla Caderno	14
(EL) Duodécupla Caderno	14
(EM) Tríplice Caderno	14
(EN) Quadrupla Caderno	14
(EO) Quintupla Caderno	14
(EP) Sextupla Caderno	14
(EQ) Sétupla Caderno	14
(ER) Oitupla Caderno	14
(ES) Nonupla Caderno	14
(ET) Décupla Caderno	14
(EU) Undécupla Caderno	14
(EV) Duodécupla Caderno	14
(EW) Tríplice Caderno	14
(EX) Quadrupla Caderno	14
(EY) Quintupla Caderno	14
(EZ) Sextupla Caderno	14
(FA) Sétupla Caderno	14
(FB) Oitupla Caderno	14
(FC) Nonupla Caderno	14
(FD) Décupla Caderno	14
(FE) Undécupla Caderno	14
(FF) Duodécupla Caderno	14
(FG) Tríplice Caderno	14
(FH) Quadrupla Caderno	14
(FI) Quintupla Caderno	14
(FJ) Sextupla Caderno	14
(FK) Sétupla Caderno	14
(FL) Oitupla Caderno	14
(FM) Nonupla Caderno	14
(FN) Décupla Caderno	14
(FO) Undécupla Caderno	14
(FP) Duodécupla Caderno	14
(FQ) Tríplice Caderno	14
(FR) Quadrupla Caderno	14
(FS) Quintupla Caderno	14
(FT) Sextupla Caderno	14
(FU) Sétupla Caderno	14
(FV) Oitupla Caderno	14
(FW) Nonupla Caderno	14
(FX) Décupla Caderno	14
(FY) Undécupla Caderno	14
(FZ) Duodécupla Caderno	14
(GA) Tríplice Caderno	14
(GB) Quadrupla Caderno	14
(GC) Quintupla Caderno	14
(GD) Sextupla Caderno	14
(GE) Sétupla Caderno	14
(GF) Oitupla Caderno	14
(GG) Nonupla Caderno	14
(GH) Décupla Caderno	14
(GI) Undécupla Caderno	14
(GJ) Duodécupla Caderno	14
(GK) Tríplice Caderno	14
(GL) Quadrupla Caderno	14
(GM) Quintupla Caderno	14
(GN) Sextupla Caderno	14
(GO) Sétupla Caderno	14
(GP) Oitupla Caderno	14
(GQ) Nonupla Caderno	14
(GR) Décupla Caderno	14
(GS) Undécupla Caderno	14
(GT) Duodécupla Caderno	14
(GU) Tríplice Caderno	14
(GV) Quadrupla Caderno	14
(GW) Quintupla Caderno	14
(GX) Sextupla Caderno	14
(GY) Sétupla Caderno	14
(GZ) Oitupla Caderno	14
(HA) Nonupla Caderno	14
(HB) Décupla Caderno	14
(HC) Undécupla Caderno	14
(HD) Duodécupla Caderno	14
(HE) Tríplice Caderno	14
(HF) Quadrupla Caderno	14
(HG) Quintupla Caderno	14
(HH) Sextupla Caderno	14
(HI) Sétupla Caderno	14
(HJ) Oitupla Caderno	14
(HK) Nonupla Caderno	14
(HL) Décupla Caderno	14
(HM) Undécupla Caderno	14
(HN) Duodécupla Caderno	14
(HO) Tríplice Caderno	14
(HP) Quadrupla Caderno	14
(HQ) Quintupla Caderno	14
(HR) Sextupla Caderno	14
(HS) Sétupla Caderno	14
(HT) Oitupla Caderno	14
(HU) Nonupla Caderno	14
(HV) Décupla Caderno	14
(HW) Undécupla Caderno	14
(HX) Duodécupla Caderno	14
(HY) Tríplice Caderno	14
(HZ) Quadrupla Caderno	14
(IA) Quintupla Caderno	14
(IB) Sextupla Caderno	14
(IC) Sétupla Caderno	14
(ID) Oitupla Caderno	14
(IE) Nonupla Caderno	14
(IF) Décupla Caderno	14
(IG) Undécupla Caderno	14
(IH) Duodécupla Caderno	14
(II) Tríplice Caderno	14
(IJ) Quadrupla Caderno	14
(IK) Quintupla Caderno	14
(IL) Sextupla Caderno	14
(IM) Sétupla Caderno	14
(IN) Oitupla Caderno	14
(IO) Nonupla Caderno	14
(IP) Décupla Caderno	14
(IQ) Undécupla Caderno	14
(IR) Duodécupla Caderno	14
(IS) Tríplice Caderno	14
(IT) Quadrupla Caderno	14
(IU) Quintupla Caderno	14
(IV) Sextupla Caderno	14
(IW) Sétupla Caderno	14
(IX) Oitupla Caderno	14
(IY) Nonupla Caderno	14
(IZ) Décupla Caderno	14
(JA) Undécupla Caderno	14
(JB) Duodécupla Caderno	14
(JC) Tríplice Caderno	14
(JD) Quadrupla Caderno	14
(JE) Quintupla Caderno	14
(JF) Sextupla Caderno	14
(JG) Sétupla Caderno	14
(JH) Oitupla Caderno	14
(JI) Nonupla Caderno	14
(JJ) Décupla Caderno	14
(JK) Undécupla Caderno	14
(JL) Duodécupla Caderno	14
(JM) Tríplice Caderno	14
(JN) Quadrupla Caderno	14
(JO) Quintupla Caderno	14
(JP) Sextupla Caderno	14
(JQ) Sétupla Caderno	14
(JR) Oitupla Caderno	14
(JS) Nonupla Caderno	14
(JT) Décupla Caderno	14
(JU) Undécupla Caderno	14
(JV) Duodécupla Caderno	14
(JW) Tríplice Caderno	14
(JX) Quadrupla Caderno	14
(JY) Quintupla Caderno	14
(JZ) Sextupla Caderno	14
(KA) Sétupla Caderno	14
(KB) Oitupla Caderno	14
(KC) Nonupla Caderno	14
(KD) Décupla Caderno	14
(KE) Undécupla Caderno	14
(KF) Duodécupla Caderno	14
(KG) Tríplice Caderno	14
(KH) Quadrupla Caderno	14
(KI) Quintupla Caderno	14
(KJ) Sextupla Caderno	14
(KK) Sétupla Caderno	14
(KL) Oitupla Caderno	14
(KM) Nonupla Caderno	14
(KN) Décupla Caderno	14
(KO) Undécupla Caderno	14
(KP) Duodécupla Caderno	14
(KQ) Tríplice Caderno	14
(KR) Quadrupla Caderno	14
(KS) Quintupla Caderno	14
(KT) Sextupla Caderno	14
(KU) Sétupla Caderno	14
(KV) Oitupla Caderno	14
(KW) Nonupla Caderno	14
(KX) Décupla Caderno	14
(KY) Undécupla Caderno	14
(KZ) Duodécupla Caderno	14
(LA) Tríplice Caderno	14
(LB) Quadrupla Caderno	14
(LC) Quintupla Caderno	14
(LD) Sextupla Caderno	14
(LE) Sétupla Caderno	14
(LF) Oitupla Caderno	14
(LG) Nonupla Caderno	14
(LH) Décupla Caderno	14
(LI) Undécupla Caderno	14
(LJ) Duodécupla Caderno	14
(LK) Tríplice Caderno	14
(LL) Quadrupla Caderno	14
(LM) Quintupla Caderno	14
(LN) Sextupla Caderno	14
(LO) Sétupla Caderno	14
(LP) Oitupla Caderno	14
(LQ) Nonupla Caderno	14
(LR) Décupla Caderno	14
(LS) Undécupla Caderno	14
(LT) Duodécupla Caderno	14
(LU) Tríplice Caderno	14
(LV) Quadrupla Caderno	14
(LV) Quintupla Caderno	14
(LW) Sextupla Caderno	14
(LX) Sétupla Caderno	14
(LY) Oitupla Caderno	14
(LZ) Nonupla Caderno	14
(MA) Décupla Caderno	14
(MB) Undécupla Caderno	14
(MC) Duodécupla Caderno	14
(MD) Tríplice Caderno	14
(ME) Quadrupla Caderno	14
(MF) Quintupla Caderno	14
(MG) Sextupla Caderno	14
(MH) Sétupla Caderno	14
(MI) Oitupla Caderno	14
(MJ) Nonupla Caderno	14
(MK) Décupla Caderno	14
(ML) Undécupla Caderno	14
(MM) Duodécupla Caderno	14
(MN) Tríplice Caderno	14
(MO) Quadrupla Caderno	14
(MP) Quintupla Caderno	14
(MQ) Sextupla Caderno	14
(MR) Sétupla Caderno	14
(MS) Oitupla Caderno	14
(MT) Nonupla Caderno	14
(MU) Décupla Caderno	14
(MV) Undécupla Caderno	14
(MW) Duodécupla Caderno	14
(MX) Tríplice Caderno	14
(MY) Quadrupla Caderno	14
(MZ) Quintupla Caderno	14
(NA) Sextupla Caderno	14
(NB) Sétupla Caderno	14
(NC) Oitupla Caderno	14
(ND) Nonupla Caderno	14
(NE) Décupla Caderno	14
(NF) Undécupla Caderno	14
(NG) Duodécupla Caderno	14
(NH) Tríplice Caderno	14
(NI) Quadrupla Caderno	14
(NJ) Quintupla Caderno	14
(NK) Sextupla Caderno	14
(NL) Sétupla Caderno	14
(NM) Oitupla Caderno	14
(NN) Nonupla Caderno	14
(NO) Décupla Caderno	14
(NP) Undécupla Caderno	14
(NQ) Duodécupla Caderno	14
(NR) Tríplice Caderno	14
(NS) Quadrupla Caderno	14
(NT) Quintupla Caderno	14
(NU) Sextupla Caderno	14
(NV) Sétupla Caderno	14
(NW) Oitupla Caderno	14
(NX) Nonupla Caderno	14
(NY) Décupla Caderno	14
(NZ) Undécupla Caderno	14
(OA) Duodécupla Caderno	14
(OB) Tríplice Caderno	14
(OC) Quadrupla Caderno	14
(OD) Quintupla Caderno	14
(OE) Sextupla Caderno	14
(OF) Sétupla Caderno	14
(OG) Oitupla Caderno	14
(OH) Nonupla Caderno	14
(OI) Décupla Caderno	14
(OJ) Undécupla Caderno	14
(OK) Duodécupla Caderno	14
(OL) Tríplice Caderno	14
(OM) Quadrupla Caderno	14
(ON) Quintupla Caderno	14
(OO) Sextupla Caderno	14
(OP) Sétupla Caderno	14
(OQ) Oitupla Caderno	14
(OR) Nonupla Caderno	14
(OS) Décupla Caderno	14
(OT) Undécupla Caderno	14
(OU) Duodécupla Caderno	14
(OV) Tríplice Caderno	14
(OW) Quadrupla Caderno	14
(OX) Quintupla Caderno	14
(OY) Sextupla Caderno	14
(OZ) Sétupla Caderno	14
(PA) Oitupla Caderno	14
(PB) Nonupla Caderno	14
(PC) Décupla Caderno	14
(PD) Undécupla Caderno	14
(PE) Duodécupla Caderno	14
(PF) Tríplice Caderno	14
(PG) Quadrupla Caderno	14
(PH) Quintupla Caderno	14
(PI) Sextupla Caderno	14
(PJ) Sétupla Caderno	14
(PK) Oitupla Caderno	14
(PL) Nonupla Caderno	14
(PM) Décupla Caderno	14
(PN) Undécupla Caderno	14
(PO) Duodécupla Caderno	14
(PP) Tríplice Caderno	14
(PQ) Quadrupla Caderno	14
(PR) Quintupla Caderno	14
(PS) Sextupla Caderno	14
(PT) Sétupla Caderno	14
(PU) Oitupla Caderno	14
(PV) Nonupla Caderno	14
(PW) Décupla Caderno	14
(PX) Undécupla Caderno	14
(PY) Duodécupla Caderno	14
(PZ) Tríplice Caderno	14
(QA) Quadrupla Caderno	14
(QB) Quintupla Caderno	14
(QC) Sextupla Caderno	14
(QD) Sétupla Caderno	14
(QE) Oitupla Caderno	14
(QF) Nonupla Caderno	14
(QG) Décupla Caderno	14
(QH) Undécupla Caderno	14
(QI) Duodécupla Caderno	14
(QJ) Tríplice Caderno	14
(QK) Quadrupla Caderno	14
(QL) Quintupla Caderno	14
(QM) Sextupla Caderno	14
(QN) Sétupla Caderno	14
(QO) Oitupla Caderno	14
(QP) Nonupla Caderno	14
(QQ) Décupla Caderno	14
(QR) Undécupla Caderno	14

INTERNACIONAL

TERROR EM MADRI

Espanha prende cinco suspeitos

Três são marroquinos e dois, indianos; prisão amplia suspeita de que Al-Qaeda esteja por trás de atentados

MADRI – O ministro do Interior da Espanha, Angel Acebes, anunciou ontem à noite a prisão de cinco suspeitos de envolvimento nos atentados terroristas que mataram 200 pessoas e feriram quase 1.500 na quinta-feira, em quatro trens de Madrid.

Acebes disse numa entrevista coletiva à imprensa que três marroquinos foram detidos por envolvimento na venda e falsificação de um telefone celular e uma bomba que não explodiu e foi achada em um dos trens atacados. Dois espanhóis de origem indiana também estão sendo interrogados.

Os claros indícios de que os atentados seriam obra do terrorismo islâmico – divulgados na véspera da eleição parlamentar – e não dos extremistas do grupo Patria Basca e Libertad (ETA), provocaram troca de acusações entre o governo e opositores.

Cerca de 5 mil pessoas protestaram diante da sede do governoista Partido Popular (PP), em Madrid. O candidato do PP, Mariano Rajoy, pediu o fim dos protestos, acusando os manifestantes de antidemocráticos. Em resposta, o vice-coordenador da campanha do opositor Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Alfredo Pérez, declarou que os espanhóis "mereciam um governo que não mentisse para eles".

Enfatizando que a investigação "está apenas começando", Acebes disse que pelo menos um dos detidos pode estar ligado a grupos extremistas do Marrocos, mas frizou ser ainda "muito cedo" para estabelecer um vínculo entre o atentado e o terror islâmico. Unidades especiais da polícia estão revistando casas e estabelecimentos comerciais na Espanha.

Mas Acebes admitiu que as prisões "abrem um importante ramo de investigação". Um porta-voz do governo do Marrocos informou que hoje funcionários de alto escalão das forças de segurança do país chegaram à Espanha para tomar parte nas investigações. Os marroquinos foram identificados como Khamel Zougami, de 30 anos, Mohamed Bekkali, 31, e Mohamed Chaoui, de 34. Não foi divulgada a identidade dos espanhóis de origem indiana. Nenhuma organização foi citada, mas a Salafia Jihadia, suspeita de ligações com a rede Al-Qaeda, foi acusada pelo governo do Marrocos de ter organizado cinco ataques quase simultâneos que mataram 45 pessoas em Casablanca, em maio do ano passado.

Pela manhã, fontes dos serviços secretos espanhóis disseram à rádio privada Cadena Ser que os indícios obtidos até o momento apontavam para a participação do terrorismo islâmico. Mas, pela manhã, Acebes manteve a informação de que o grupo separatista basco ETA era o principal suspeito, acrescentando que não havia nenhuma nova pista que conduzisse à Al-Qaeda.

"Os indícios apagaram os antecedentes que apontavam para a ETA e em 99%, para o terrorismo islâmico", disse uma fonte à rádio, destacando que "desde a quinta-feira (o serviço secreto) alertou o Ministério do Interior que a hipótese da ETA era muito vaga e a rede radical Al-Qaeda poderia ser a autora" dos atentados.

Pela manhã, a polícia informou estar à procura de três homens mascarados vistos com mochilas pouco antes dos atentados na localidade de Alcalá de Henares, de onde partiram três dos trens atacados em Madrid. Um porteiro disse que eles chamaram atenção pelo fato de que "usavam gorros cobrindo todo o rosto quando o clima não era apropriado para esse tipo de vestimenta". (Reuters, AP e France Presse)



Parente de uma das vítimas dos atentados de quinta-feira desesperra-se durante enterro em Madrid. Denis Doyle/AP



Grãfia acompanha enterro na capital. Ángelica (E) vela em Madrid seu marido, o chileno Figueroa. Jock Guzmán/AP

'Enterramos um filho cheio de futuro'

centro desportivo dessa cidade, onde residiam 40 dos mortos e de onde procediam três dos quatro trens atacados. Nieves, uma mulher que perdeu sua sobrinha Pilar, disse aos jornalistas: "É muito duro. Sentimos impotência e horror. Não posso pensar mais nisso. Não quero, não quero". Também nas cidades de Valladolid, Santander e San Sebastián, de onde eram alunos dos mortos, foram realizadas cerimônias fúnebres. Os médicos legistas continuavam ontem seu trabalho para determinar a identidade de 41 vítimas.

Trinta e três estrangeiros de 13 nacionalidades estão entre os mortos. Entre eles, 17 são latino-americanos, segundo levantamento feito pela agência France Presse. Cinco equatorianos, 3 peruanos, 3 colombianos, 2 hondurenses, 1 cubano, 2 dominicanos e 1 chileno morreram nas explosões, assim como 12 europeus e 4 africanos. (Reuters, EFE, AP e France Presse)

Al-Qaeda assume ataque em fita de vídeo

Suposto líder do grupo diz que atentados são resposta à colaboração da Espanha a Bush e aliados

O ministro do interior da Espanha, Angel Acebes, informou que as autoridades espanholas encontraram uma fita de vídeo na qual "um suposto porta-voz militar da Al-Qaeda" reivindicava a autoria dos atentados terroristas em Madrid. O anúncio foi feito horas após a prisão de três marroquinos e dois indianos, suspeitos de terem participado do crime.

Em entrevista pouco após a meia-noite, horário da Espanha, Acebes disse que as autoridades não podem atestar a veracidade da afirmação – no vídeo. O "porta-voz" informou que os ataques eram "resposta à colaboração com os criminosos Bush e seus aliados". O anúncio foi feito depois de protestos terem sido realizados no sábado. Os manifestantes acusam o governo, que culpou o grupo separatista basco ETA, de tentar desviar dos extremistas islâmicos a culpa pelos ataques.



Acebes: informação tem de ser vista com "cautela". Sergio Barrera/AP

De acordo com Acebes, o vídeo contém uma "reivindicação feita por um homem, em árabe, com sotaque marroquino, que diz ser o porta-voz militar da Al-Qaeda na Europa". A fita foi encontrada em uma lixeira perto da mesquita de Madrid.

No vídeo, o suposto porta-voz da Al-Qaeda, Abu Dujan Al-Afiani, afirma: "Declaramos nossa responsabilidade pelo que ocorreu em Madrid, dois anos e meio depois dos atentados de Nova York e Washington. É uma resposta a sua colaboração com os criminosos Bush e seus aliados".

População tenta voltar à normalidade após atentados

Espanhóis recoram ao futebol e à ampla variedade de filmes; TVs retomam programação normal

LUIS CARLOS RAMOS

Então, depois

MADRI – Este fim de semana tem em Madrid tudo aquilo de que o povo espanhol gosta: futebol, música, comida, vinho e política. Na tentativa de voltar à normalidade após os atentados de quinta-feira, as manifestações de sexta-feira, os moradores da capital espanhola recoram ontem ao jogo do Real Madrid contra o Zaragoza, no Estádio Santiago Bernabéu, e a uma grande variedade de filmes em cartaz nos cinemas e diversos espetáculos musicais. O fim de noite não pode ficar sem uma passeada por um bar ou um restaurante.

No entanto, com sua tradição de agir na política, o povo espanhol leva bastante a sério o compromisso de hoje, nas urnas: as eleições parlamentares que definirão o futuro do país. Somente na abertura das urnas, à noite, será possível verificar até que ponto os atentados influenciaram na decisão dos eleitores, que poderiam manter no poder o Partido Popular (PP), do primeiro-ministro José María Aznar.

Apesar da vitória do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), do ex-chefe de governo Felipe González. A luta entre Mariano Rajoy, do PP, e José Luis Rodríguez Zapatero, do PSOE, aparentemente em trégua logo após a eleição de Madrid, emerge agora por um resultado capaz de mexer no panorama internacional (ler mais sobre as eleições na pág. 18).

Os jornais da Espanha destacaram em suas edições de ontem a expressão das marchas populares realizadas na véspera contra o terrorismo. De acordo com os cálculos, a passeata de Madrid reuniu mais de 2 milhões de participantes, a de Barcelona, 1,3 milhão e, somadas com as demais, chegou-se a um total de mais de 11 milhões de pessoas nas ruas, unidas contra o terror, mas ainda sem saber qual é esse inimigo que fez tantas vítimas nas explosões dos trens.

Até jornais esportivos mostraram na primeira página fotos das manifestações. O Maracaná, por exemplo, apresentou uma foto da multidão na Plaza de Colón e a manchete: "Uma equipe invencível". O jogo do Real Madrid ficou em plano secundário para essa publicação.

Entre torcedores, jogadores e dirigentes do país chegou a haver revolta pelo fato de a Liga Espanhola de Futebol não ter adiado a rodada deste fim de semana, apesar do trauma causado pelas ações terroristas. O Real e o Zaragoza, porém, não abriram mão de homenagear as vítimas do terror, antes do jogo de ontem à noite.

Os canais de televisão da Espanha voltaram à normalidade ontem, com uma programação de filmes, desenhos animados, variedades e esportes, substituindo a constante repetição de cenas dos trens destruídos e de entrevistas com familiares das vítimas do M-11.

Foi mostrado o jogo Real Sociedad x Atlético de Madrid, disputado em San Sebastián. Para hoje, a atração é Celta x Valência, direto de Vigo. As formações fazia parte do estí-lo do poder dos tempos do ditador Francisco Franco. A Espanha mudou bastante nestes 29 anos sem Franco, mas política é sempre política.

EQUIPES PRESTAM HOMENAGEM A VÍTIMAS

O policiamento foi reforçado em todos os locais públicos, principalmente nas estações de Atocha e Chamartín e no Aeroporto de Barajas.

O controle da bagagem e da documentação de quem embarca no aeroporto ficou bastante rígido, a ponto de as companhias aéreas exigirem a presença de passagens com uma antecedência de três horas em relação ao horário do voo.

Domingo é dia de missa para o povo espanhol, de grande tradição católica. Hoje, porém, além da missa e dos demais itens que não costumam faltar ao fim de semana, a programação impõe uma ida ao local de votação. Espera-se para amanhã não apenas um completo resultado das eleições, mas também uma informação mais concreta a respeito dos autores dos atentados do M-11.

O primeiro-ministro claramente atribuiu a autoria das explosões à ETA, mas as suspeitas de envolvimento de grupos extremistas árabes aumentaram. Segundo algumas análises, Aznar sabia que era importante ganhar tempo e tentar atrair a atenção do povo espanhol para um protesto contra o terror, pelo fato de ele ser criticado por causa da adesão da Espanha à guerra no Iraque.

Uma vez definida a sorte do PP de Aznar nas eleições de hoje, é bem provável que o enigma seja decifrado já no início desta semana e o inimigo terrorista passe a ter um nome concreto. Esconder informações fazia parte do estí-lo do poder dos tempos do ditador Francisco Franco. A Espanha mudou bastante nestes 29 anos sem Franco, mas política é sempre política.

Espanhóis escolhem
hoje 350 deputados e
um terço do Senado

Partidos decidiram
suspender campanhas
após os atentados

Votação sob comoção e dúvida

Atentados tornam
atípico um pleito que
era apontado como
favorável ao governo

REAL/JUNIORA
Correspondente

PARIS - Três dias atrás, o destino político da Espanha parecia selado. Ninguém tinha dúvidas de que os espanhóis haviam decidido oferecer aos conservadores do Partido Popular um terceiro mandato. Mariano Rajoy já se preparava para substituir José María Aznar - que, aos 51 anos e depois de 8 anos no poder, cumpriria promessa de deixar o Palácio de Moncloa.

Os seis principais institutos de pesquisas indicavam a vitória do candidato de Aznar com 4 ou 6 pontos percentuais a mais que seu adversário. José Luis Rodríguez Zapatero, líder da oposição socialista Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), mas os atentados de quinta-feira provocaram dúvidas sobre o desfecho do pleito que, em consequência, se tornou totalmente atípico.

Até que ponto os ataques à democracia espanhola poderão influir no resultado eleitoral? Quem serão beneficiados? Como a população vai reagir sem saber ao certo quem são os verdadeiros responsáveis pelas bombas que mataram pelo menos 1.500 espanhóis e feriram quase 1.500?

De certa forma, os milhões de eleitores votam hoje no escuro, depois da tragédia do dia 11. Já escolher os 350 deputados do Parlamento e um terço dos senadores.

res. A dúvida existente sobre a autoria dos atentados se reflete na organização se-

paratista basca ETA ou a rede terrorista islâmica Al-Qaeda - parece estar sendo amplificada pela polêmica. Isso porque os eleitores poderão se definir de maneira diver-

sa - caso os responsáveis pela tragédia integrem um ou outro grupo.

A primeira hipótese, a do terrorismo nacional, poderá favorecer o Partido Popular de Aznar e Rajoy, pois a luta contra os separatistas bascos constitui um dos compromissos sagrados dos conservadores. Durante seus dois mandatos Aznar não hesitou em combater os terroristas bascos. Ele conseguiu também intensificar nos últimos 18 meses a parceria com as forças de segurança francesas, que passaram a colaborar mais. A cúpula do movimento foi praticamente decapitada e seu espaço, reduzido.

A segunda hipótese, a do terrorismo internacional da Al-Qaeda, é muito mais temida por Aznar e pela própria Europa. Se ficar comprovado o seu envolvimento, nenhum dos principais países europeus estaria isento de ataques, principalmente os que apolaram os Estados Unidos na guerra contra o Iraque.

Esse teria sido o caso da Espanha, cuja maioria esmagadora da população (80%) se opôs ao conflito, ao envio de soldados espanhóis ao Iraque e ao alinhamento incondicional da Espanha ao presidente George W. Bush.

O ataque terrorista contra a capital do reino espanhol e símbolo do Poder Executivo poderia até não provocar importantes mudanças na tendência eleitoral da semana passada, favorável ao PP de Aznar. Mas há dúvidas agora, sobretudo à medida que

se beneficiaria por causa do seu ataque direto ao grupo po clandestino.

Na quinta-feira, a ETA emitiu um desmentido sem precedentes, afirmando na da ter a ver com os atentados. Os socialistas destacaram as mudanças nas versões do governo, que inicialmente apenas pos o fo co na ETA e depois incluiu extremistas islâmicos como uma hipótese secundária, após um carro contendo detonadores de bomba e versos do Alcorão ter sido encontrado num subúrbio de Madrid onde teve orbi gen a maioria das explosões.

Os líderes do Partido Socialista, de oposição, acusaram o governo de esconder um possível papel extremista islâmico nas explosões dos trens, que deixaram quase 1.500 feridos. Qualquer ligação seria vista pelos eleitores como uma retribuição pelo apoio amplamente im-

po de o governo de Aznar, que se opôs ao envio de soldados espanhóis ao Iraque e ao alinhamento incondicional da Espanha ao presidente George W. Bush.

4 dormitórios ou 3 suítes
em estilo Neoclássico?

Veja na capa dos classificados de
Imóveis desta edição.

Classificados
ESTADÃO

Vendas
ITAPLAN

CONSERVADORES PREPARADOS PARA VENCER

O Partido Socialista deve obter uma terceira vitória consecutiva hoje, mas pesquisas de opinião sugerem que esta é a última vitória consecutiva do Partido Popular, que luta para manter a maioria absoluta conquistada por José María Aznar. Ele deixa o cargo de primeiro-ministro após oito anos no poder.

PSOE - Partido Socialista dos Trabalhadores

José Luis Rodríguez Zapatero

Idade: 43 anos

Eleito líder em 2000

PP - Partido Popular

Mariano Rajoy

Idade: 49 anos

Desde 1996, a economia da Espanha tem crescido 3% ao ano - bem acima dos 2% da zona do euro

Planoja reduzir os telos mínimo e máximo do imposto de renda. Mais deduções para famílias e mulheres com filhos

Continuar a reformar o destino a alcançar o pleno emprego antes de 2010

Continuar a apoiar a ocupação no Iraque sob o comando dos EUA

Câmara dos deputados

Distribuição atual

Pesquisa de opinião conduzida pela entidade estatal CIS prevê que o PP conquistará 176 cadeiras - o número exato requerido para maioria absoluta

Outros: 8

ERC - Esquerda Republicana da Catalunha

PNV - Partido Nacionalista Basco

Partido líder no governo regional: 7

IU - Esquerda Unida. Coalizão liderada por comunistas: 10

CIU - Convergência e União. Nacionalista catalão de centro-direita: CIS prevê 12

PSOE: 131

PP: 176

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Outros: 12

PNV: 7

IU: 8

CIU: 15

PSOE: 125

PP: 183

CADEIRAS

350

Dirigente basco
exige de Madrid
'toda a verdade'

Juan José Ibarretxe quer saber por que a ETA é a principal suspeita dos atentados

MADRI - Juan José Ibarretxe, chefe do governo do País Basco, exigiu ontem do primeiro-ministro da Espanha, José María Aznar, provas de suas afirmações de que a ETA (Partido Basco e Liberdade) é a principal suspeita dos atentados terroristas de quinta-feira na capital espanhola. "A apreensão de evidências é crucial porque pode influir no resultado das eleições", disse ele.

Os sangrentos ataques aumentaram as tensões entre o governo de Madrid e os nacionalistas bascos. "Infelizmente, nada muda para as pessoas que os atentados tenham sido cometidos pela ETA ou pela Al-Qaeda, mas, na verdade, o peso político é diferente. Também não é menos verdade de que temos todo o direito de conhecer a verdade. Temos o direito de saber quem está por trás desse massacre."

Muitos bascos reclamam o direito de seu território à autodeterminação, fundamentando esse sentimento numa história, língua e cultura milenares. (Reuters)

Manifestantes diante da sede do PP, em Madrid. Rajoy, o candidato governista, pediu fim dos protestos, que tachou de antidemocráticos



Manifestantes diante da sede do PP, em Madrid. Rajoy, o candidato governista, pediu fim dos protestos, que tachou de antidemocráticos

Manifestação na sede do PP exige 'a verdade'

Mais de 5 mil pessoas protestaram ontem à noite, acusando governo de ocultar informações

DANIEL WOOLLS
Associated Press

MADRI - Mais de 5 mil manifestantes protestaram na noite de ontem do lado da sede do Partido Popular (PP), em Madrid, exigindo saber a verdade sobre quem preparou o pior ataque terrorista na história da Espanha.

"Sem mais encobrimentos", assinalava uma faixa carregada pelos manifestantes, que estavam sendo controlados pela polícia. "Quem fez isso?", clamava outra.

O minoritário partido Iniciativa pela Catalunha Verdes pediu a demissão

imediatamente do ministro do Interior, Angel Acebes, acusando-o de promover "mentiras, manipulação e ocultação de informações" sobre os atentados de Madrid.

Alimentando um debate político raivoso sobre o ataque terrorista antes das eleições gerais de hoje, o candidato do partido governista para primeiro-ministro, Mariano Rajoy, negou alegações de que o governo esteja ocultando informações sobre quem é o responsável pela carnificina que matou 200 pessoas. Rajoy exigiu o fim dos protestos, que classificou de ilegais e "fatos graves e antidemocráticos".

Mañana seria vista pelos eleitores como uma retribuição pelo apoio amplamente im-

RAJOY DIZ QUE NADA ESTÁ ESCONDENDO

o governo de esconder um possível papel extremista islâmico nas explosões dos trens, que deixaram quase 1.500 feridos. Qualquer ligação seria vista pelos eleitores como uma retribuição pelo apoio amplamente im-

das eleições.

O candidato do Partido Popular disse acreditar nos investigadores, que - segundo afirmou - lhe asseguraram que os separatistas armados bascos permanecem sendo os principais suspeitos.

"Dou minha palavra de honra que não sei nada mais do que o restante do povo espanhol", afirmou Rajoy numa entrevista para o jornal El Mundo.

Os líderes do Partido Socialista, de oposição, acusaram o governo de esconder um possível papel extremista islâmico nas explosões dos trens, que deixaram quase 1.500 feridos. Qualquer ligação seria vista pelos eleitores como uma retribuição pelo apoio amplamente im-

po de o governo de Aznar, que se opôs ao envio de soldados espanhóis ao Iraque e ao alinhamento incondicional da Espanha ao presidente George W. Bush.

O ataque terrorista contra a capital do reino espanhol e símbolo do Poder Executivo poderia até não provocar importantes mudanças na tendência eleitoral da semana passada, favorável ao PP de Aznar. Mas há dúvidas agora, sobretudo à medida que

Brasileiro está entre os mortos

O paranaense Sérgio Silva estava num dos trens atacado e só foi identificado ontem

LUDIA NEVES
Especialista para o Estado

MADRI - O paranaense Sérgio Silva, de 29 anos, e um dos mortos nos atentados de Madri, nos quais também ficaram feridos outros dois brasileiros que estão hospitalizados. Amigos de Sérgio identificaram ontem o corpo e telefonaram de Madri para a família dele, na cidade de São Tomé, no oeste paranaense.

"Ele tinha saído de casa para trabalhar na quinta-feira e costumava pegar um dos trens onde foram colocadas as bombas. Como não apareceram mais, os amigos foram procurá-lo", informou o prefeito de São Tomé, Arlei Fernandes de Biazzi. Segundo o prefeito, Sérgio estava na Espanha havia seis meses, trabalhando na construção civil. Era casado e tinha um filho de 4 anos, que está com a mãe em São Tomé.

No entanto, o nome de Sérgio não apareceu na última lista de mortos divulgada às 2 horas de hoje na Espanha (22 horas de ontem no Brasil) e a polícia científica informou que ele constava apenas da lista de desaparecidos. Mas Biazzi afirmou que amigos de Sérgio disseram ter visto o corpo e já estavam providenciando seu repatriamento para o Brasil.

Os dois brasileiros feridos

EDITORIAL

Madri, marco zero

O jornal *The New York Times* publicou o seguinte editorial.

Os ataques terroristas em Madri foram um crime monstruoso contra a humanidade inocente. Foram também um lembrete de que o terrorismo é uma ameaça mundial e que combatedo não é um problema apenas dos EUA. Combater o terrorismo eficazmente requer uma cooperação mundial o mais plena possível, especialmente em questões de serviço de informações, aplicação da lei e rastreamento das finanças dos terroristas. A maior parte do trabalho árduo será menos drástica do que a bem-sucedida campanha militar no Afeganistão e no Iraque. Na realidade, cada nova ação terrorista demonstra que a ação militar sozinha não é solução. O terrorismo não pode ser erradicado simplesmente expulsando o Taleban de Cabul ou capturando Saddam Hussein.

A série de ataques em Madri, que matou 200 pessoas e feriu mais de 1.400, ocorreu três dias antes das eleições nacionais. Tendem a ser ataques vindos do grupo terrorista basco ETA, conhecido o governo espanhol presunha o princípio, tenham vindo do Al-Qaeda ou de outro lugar, as comparações com os atentados de 11 de setembro de 2001 são inevitáveis e apropriadas. Nem a Espanha nem os Estados Unidos estão sozinhos.

A lista de atrocidades terroristas ao redor do mundo vem se alongando desde o 11 de setembro. Fanáticos têm semeado o carnifício em lugares como Bali, Bombassa, Bagdá, Jerusalém, Moscou, Jacarta, Casablanca, Riad e Istambul. A Europa tem sido um alvo particular há décadas. A Inglaterra e Irlanda do Norte sofreram atentados do Exército Republicano Irlandês (IRA). Civis franceses foram mortos por grupos radicais argelinos e centenas de espanhóis foram assassinados pela ETA.

Nun momento como este, uma discussão através do Atlântico sobre a natureza da ameaça terrorista e como combatê-la parece tragicamente equivocada. O terrorismo ameaça a todos nós, em todos os lugares, todas as manhas. Os terroristas não respeitam fronteiras nacionais, sistemas políticos, ideologias nem religiões. Da mesma forma, a luta contra eles deve ser multinacional. Agora somos todos madrilenhos.

ainda sentir muitas dores. Seu irmão, José Alves dos Santos, disse que ele acordou várias vezes na noite de ontem para ouvir, quase sem perceber, o som da cabeça, e por isso voltou a ser sedado na tarde de ontem.

A médica responsável pelo tratamento de Adelito informou que ele não vai morrer, mas que ele terá de ficar internado por pelo menos uma ou duas semanas. "O Dido já está acalmando o melhor o tratamento e sua

Adelito, que é serranheiro, esta-

va no trem que chegava à estação de Atocha quando explodiram pressa de localizar os parentes porque o rapaz não queria ser operado da penetração de um osso do crânio na massa encefálica enquanto seu irmão não chegasse. A cirurgia começou às 23 horas de quinta-feira e durou até as 4 da madrugada.

A primeira reação de Adelito, ao saber da dimensão do atentado, foi revoltar-se. "Quando ele estava mais tranquilo, contamos tudo o que aconteceu com ele. É um privilégio que ele não esteja vivo", contou Maria Teresa de Souza.

conseguiu localizá-lo às 16h30,

Logo depois da explosão, Adelito, que jogava um jogo de cartas, conseguiu ligar para sua namorada, Maria da Conceição Aparecida Sérgio, de 18 anos, e deixou um recado na caixa postal. "Primeiro tinha a voz dele dizendo 'caiu, caiu', e em seguida uma mulher dizia para ele ficar tranquilo que eles avisariam a família depois", conta. A família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

com a família de José só conseguiu localizá-lo às 16h30,

P R O M O Ç Ã O

TIMLight

40 minutos por R\$ 29
+ 40 minutos extras
por até um ano

+ 50 TIM Torpedos ou blahi + 50 FotoMensagens.



0800 741 41 41
www.tim.com.br

Motorola C200



- Até 250 h em espera ou até 300 min de conversação
- Agenda com 200 registros no TIMChip + 100 registros no telefone
- TIM Torpedo com escrita inteligente
*Não-compatível com FotoMensagens.

apenas
10X R\$ 19⁹⁰
ou R\$ 199,00 à vista

Siemens A50



- Até 250 h em espera ou até 5 h de conversação
- Melodias personalizáveis
- TIM Mega Torpedo com escrita inteligente
*Não-compatível com FotoMensagens.

apenas
10X R\$ 17⁹⁰
ou R\$ 179,00 à vista

Motorola C333



- Agenda com 200 registros no TIMChip + 100 registros no telefone
- Até 250 h em espera ou até 5 h de conversação
- TIM Torpedo com escrita inteligente
*Não-compatível com FotoMensagens.

apenas
10X R\$ 29⁹⁰
ou R\$ 299,00 à vista

Nokia 6100



- Tri-Band digital GSM
- Tela colorida
- FotoMensagem - envia e recebe mensagens multimídia (MMS)

apenas
10X R\$ 79⁹⁰
ou R\$ 799,00 à vista



Viver sem fronteiras

Vá a uma Loja, Ponto ou Revenda TIM e aproveite estas e outras ofertas.



Promoção válida até 31/03/04 em todo o Brasil. Mensagens extras válidas para alguns locais para outros alguns TIM e telefones fixos. Serviços gratuitos válidos por 30 dias. TIM Torpedo: Consulte as condições de uso. Não-compatível com FotoMensagens. Verifique se o aparelho é compatível com este serviço. Ofertas válidas para um único aparelho TIM. Consulte o regulamento no site www.tim.com.br.

Basco que rompeu com a ETA acha que Aznar escondeu a verdade

Envolvimento da Al-Qaeda complica situação do governo

Houve duas tentativas recentes de cometer atentados desse tipo

'Ação não tem a marca da ETA'

Para ex-membro fundador do grupo, Aznar culpou os bascos por interesses eleitorais

CARLA SOARES
Especial para o Estado

Um dos fundadores do grupo separatista País Basco e ex-militante, José Felix Azurmendi, não acredita que a organização esteja por trás dos ataques da quinta-feira na rede ferroviária de Madrid. "Não tenho dúvida de que não foi a ETA", afirma sem hesitar. Em entrevista por telefone ao Estado, Azurmendi explica que o meio de comunicação não tem relação alguma com a atuação característica da organização: falta de aviso prévio e trabalhadores como alvo. Ele aponta também a escassez de pessoal da ETA para um atentado "desse envergadura", pois quase todos os seus líderes estão presos. Azurmendi conta ainda detalhes dos primeiros passos da organização. Entrou aos 19 anos no grupo, quando a ETA ainda não havia começado a luta armada. Hoje, aos 62 anos, é diretor da seção de Internacional da Rádio e Televisão Basca. Na entrevista, o ex-membro da ETA também falou sobre sua saúde e as desilusões com o grupo.

Estado - Como ex-membro da ETA, o sr. acredita no envolvimento do grupo nos atentados em Madrid?

José Felix Azurmendi -

Depois de o Ministério do Interior encontrar filiais com trechos do Alcorão num veículo que deve pertencer aos terroristas, não resta dúvida de que não foi a ETA. Nós, bascos, preferimos pensar assim. A ETA sempre avisou sobre seus ataques com antecedência, para a remoção de civis. O alvo do ataque, trabalhadores na hora do rush, é outro ponto. O grupo nunca pensaria em atingir operários, por causa de seu caráter socialista. Além disso, não haveria como a organização planejar um ataque com tal grau de brutalidade, porque a maioria dos mentores do grupo em diversas regiões espanholas foi presa nos últimos meses.

Estado - O governo espanhol trabalha também com a

QUIM MONZÓ

La Vanguardia

“Como conseguir o ponto de equilíbrio entre uma reação que lhe permita, ao menos, não se sentir do impotente e, ao mesmo tempo, não o faça sentir um carneiro manipulado?”

Não era a primeira vez que se tentava um atentado na Espanha com essas características numa estação de trem. Nos últimos tempos, foram feitas duas tentativas.

Há dois meses e meio, na noite de Natal, quiseram experimentar algo parecido no trem Intercity que vai de Madrid a Irún. A polícia conseguiu descobrir o plano a tempo e, abortado, “o massacre da noite de Natal” não ocupará nem uma linha nos livros de História. Mas desta vez foi diferente. Desde ontem, nos capítulos dos assassinatos políticos, o nome de Atocha já não estará ligado somente àqueles advogados trabalhistas das Comissões Operárias que, em 1977, morreram metralhados pela extrema direita. Porque, 26 anos depois, justamente no penúltimo dia

da campanha eleitoral, foram explodidas dez bombas em Madrid, tendo como epicentro a macroestação de Atocha.

Um cenário que, mais que a matança no supermercado Hipercor de Barcelona, lembra a da estação de trens de Bolonha, em agosto de 1980. O fato de o local dos assassinatos coincidir com o daqueles grupos fascistas italianos mostra até que ponto, por muito que digam que querem parecer-se com alguém, acabam não se parecendo mais que aquilo que realmente são.

Quinta-feira, 11 de março, completavam exatamente dois anos e meio do atentado de 11 de setembro de 2001 contra o World Trade Center em Nova York. No meio da manhã, um amigo me disse que isso não podia ser, de forma alguma, fruto de uma casualidade. Que exatos dois anos e meio era coincidência demais. Eu não acreditava. Pensava que essa ideia nascia do fato de que as imagens visíveis na televisão (cidadãos correndo pelas ruas apavorados, desorientados, com o telefone celular no ouvido) guarda-



hipótese da Al-Qaeda ou de uma cooperação mútua entre os dois grupos. Essas possibilidades existem?

Azurmendi - Não sei quem foi, mas a ETA não deve estar envolvida no ataque. Se for de autoria do grupo de Osama Bin Laden, será pior para o primeiro-ministro espanhol, José María Aznar. O povo espanhol tem dúvidas sobre a eficácia da participação da Espanha na guerra do Iraque. Com a confirmação do envolvimento da Al-Qaeda, haverá manifestações contra ele. Os protestos já começaram, por exemplo, na Catalunha (região de Barcelona). Quanto à hipótese de cooperação com o terrorismo internacional, todos os especialistas desconsideram essa possibilidade. As propostas são diferentes. A ETA, apesar das mudanças de estratégia, sempre buscou a independência do governo espanhol, no território espanhol.

Propostas da ETA e da Al-Qaeda são diferentes. Os bascos lutam por independência no território espanhol

José Felix Azurmendi

espanhol.

Estado - Por que o governo espanhol acusou primeiro à

ETA?

Azurmendi - Se o governo trabalha em apenas duas frentes (ETA e Al-Qaeda) é porque já sabe o resultado da investigação. Eles ocultam informações por motivos eleitorais. Pesquisas indicam que o Partido Popular (do primeiro-ministro) terá a maioria no Parlamento, como resultado da eleição. Mas a diferença para o segundo colocado (o Partido Socialista Operário Espanhol) não é grande. Nesse cenário, a autoria da Al-Qaeda enfraqueceria Aznar. Talvez o governo se manifeste sobre o ca-

so só na segunda-feira.

Estado - Como o sr. entrou

para a ETA?

Azurmendi - Entrei aos 19 anos e permaneci entre 1961 e 1965, durante os primeiros anos da organização. O grupo foi criado em 1959. Eramos todos estudantes de classe média alta que pensávamos na independência basca e num novo modelo de governo, mais democrático, contra a repressão da ditadura de Francisco Franco. Fazíamos reuniões clandestinas, distribuíamos informativos e tinhamos paredes com palavras de ordem. Ainda não havia a escolha pelas armas, o que aconteceu em 1968. O mais grave que fizemos foi bater em um professor que se negou dar aulas de catecismo na língua basca.

Estado - A escolha pela luta armada foi o motivo de sua

Azurmendi - Durante as pesquisas, um amigo meu foi preso e logo pensamos que ele seria obrigado a nos delatar à polícia. Fiquei na clandestinidade até decidir ir por outro caminho. Exilei-me na América, em Caracas, na Venezuela, onde fiquei até a transição democrática (1975-1978). Hoje é fácil dizer que tinha algumas diferenças teóricas com o grupo e, por isso, parti. A verdade é que escolhi outra vida.

Estado - A ETA de hoje é diferente da que o sr. atuou?

Azurmendi - Entre a organização inicial e a de agora, houve várias ETAs. Acredito que o objetivo continua sendo o mesmo: a independência do povo basco. Mas, ao longo dos anos, o grupo perdeu o rumo. A ETA deveria ter abandonado a violência com a queda de Franco e entrar na política, sem perder a honra. Hoje as coisas vão mal. Quanto mais sangue, mais difícil fica a solução do conflito.

Dois anos e meio depois

mesmo tempo, não o faça sentir-se um carneiro manipulado por um bando de idiotas de um lado e de outro?”

A resposta suscitou diversas possibilidades: ir doar sangue? Ir a manifestação? Por a bandeira catalã na sacada com uma tarja preta? Algumas dessas coisas têm alguma serventia? Se não, o que se pode fazer?

Essas mesmas perguntas me foram feitas em Nova York, há dois anos e meio. As possibilidades eram também as mesmas. Nos dias que se seguiram ao 11 de setembro, as bandeiras, por toda a parte com ou sem tarjas pretas. As manifestações se sucediam e os hospitais ficaram lotados de doadores de sangue. Lembro-me que, nos primeiros dias, nas fachadas de muitos prédios da cidade, luziam letreiros pedindo que se doasse sangue. O mais impressionante era um, enorme e fluorescente, em Times Square. Os taxistas também levavam es-

Imagens e perguntas se repetem, como em Nova York no 11 de setembro

tas estavam por toda a parte com ou sem tarjas pretas. As manifestações se sucediam e os hospitais ficaram lotados de doadores de sangue. Lembro-me que, nos primeiros dias, nas fachadas de muitos prédios da cidade, luziam le-

treiros pedindo que se doasse sangue. O mais impressionante era um, enorme e fluorescente, em Times Square. Os taxistas também levavam es-

ses dizeres no vidro do carro e, se você fosse ao hospital com esse objetivo, a corrida saía de graça. Foram tantas pessoas doando sangue que, dias depois, havia sangue de sobra, e começaram a tirar os cartazes e apagar o da Times Square.

Também, entre as primeiras imagens da matança de quinta-feira, a doação de sangue teve um papel primordial. As bolsas, as declarações da conselheira Gili, as filas de doadores... Há dois anos e meio, naquele lado do Atlântico, a vida ficou parcialmente paralisada: áreas da cidade proibidas ao trânsito, alterações nas linhas de metrô, estações fechadas... Os amigos e familiares dos mortos no World Trade Center encontraram sua dor nas portas dos quartéis do Corpo de Bombeiros, nos muros em frente aos hospitais ou nas praças mais tradicionais: Union Square, Washington Square...

Um amigo que trabalha numa emissora de rádio madrilêna me disse que, em Madrid, não demoraram a aparecer homenagens semelhan-

tes. Assim como não tardaram a surgir tentativas de suspender as competições esportivas.

Quinta-feira, o Barcelona, o Real Mallorca, o Villarreal e o Valencia propuseram não disputar suas partidas contra o Celtic de Glasgow, o Newcastle, o Roma e o Genclebrigli, mas a Uefa disse não, que o esporte deve continuar. Já em Nova York, a vida esportiva ficou parada por umas duas semanas e, quando as competições foram reiniciadas, isso foi feito com hinos e desfiles de policiais e bombeiros, todo o instrumental de exaltação de sentimentos.

Esse amigo de uma rádio madrilêna é o mesmo que, nas primeiras horas da manhã, me contou que nunca a chegada ao trabalho lhe causara tanta angústia. “Estamos muito nervosos, à espera de que todos cheguem, porque há muitos que moram em cidades próximas daqui e isso aconteceu nas cercanias, imagine. Uma colega passou por uma estação e viu como tudo ficou...”

Uma das idílias mais repetidas ontem pelos políticos.

Quarta-feira, 11 de setembro



Marcas de mãos, símbolos da luta antiterrorismo, protestam contra a ETA em estação de Madrid



‘Não matarás’, o mandamento perdido

O espanhol José Zaragoza empresta sua arte para condenar os atentados em Madri e reescrever com mãos brancas o texto bíblico

CARLOS FRANCO

“**N**ão matarás.” O menino espanhol gostava de ouvir – na escola, na igreja e em casa – o quinto mandamento bíblico. Ele lhe despertava os sentidos, pela força impositiva do verbo e da imagem contida.

Só que, com o passar dos anos, as duas palavras bíblicas e impositivamente conjugadas perderam a força para seus opostos. Mas ainda continuaram a saltitar na mente, sobretudo no coração, daquele menino nascido José Zaragoza, hoje com 71 anos e há décadas o Z da agência de publicidade DPZ.

Basta o horror e a iniquidade para que Zaragoza

balbucie o mandamento descumprido, como quem

quer condenar com a sua repetição, a exemplo dos

mantras, aqueles que insistem em descumprir-lo.

“São animais esses que matam sem razão. E a bar-

barie.”

Na quinta-feira, dia 11 de março, não foi diferen-

te. Ao contrário, o terror atingiu rasteira e certeira-

mente o coração dos espanhóis. E, em Zaragoza,

despertou primeiro o ódio, depois a dor e mais

adiante a busca desesperada pela razão dos fatos.

“Eram todos inocentes. Pessoas que estavam indo para o trabalho, para a escola, para o lazer e nada. Um horror. É uma estupidez. Nada justifica a matança, a causa maior do homem e o seu compromisso com a vida. Estou chocado. Quase sem palavras.” Palavras, no entanto, não faltavam no seu falar e mesmo que soltas, atabalhoadamente conjugadas, tinham a força remissiva ao “Não matarás” dito por Deus a Moisés.

Na quinta, na sexta e ontem, Zaragoza não só lavava muito, mas chorava. Chorou ao ligar na manhã do 11 de março para a irmã e o irmão que residem na Espanha. “Temos mais de 70 anos e chorávamos como meninos, como se os fios do franquismo que mataram parte da família ainda se ovisssem, tivessem se quer viver e sonhar com o futuro.”

Chorou ao assumir que “a Espanha ainda corre nas veias”, na sexta-feira, quando desafiado a transformar em arte a dor que sentia. O mesmo desdolo enfrentado por Picasso ao levar para as telas o franquismo em Guernica.

Chorou na manhã de sábado, ao reconstituir na tela as estações de trem de Madri, pintando-as de ver-

melho vivo, como explosões, e imprimindo em branco a marca de suas digitais, no gesto parado no ar. O “Não matarás”, transformado em mãos que clamam paz, pintadas de branco, com digitais à vista.

A criação das obras que ilustram esta página foi embalsada pelas manifestações dos pares de Zaragoza, espanhóis de qualquer cidade, região ou nacionalidade, que aos milhares saíram às ruas para protestar contra o terror.

“O horror que tomou conta da Espanha com a morte de inocentes. É uma das provocações mais sérias que já vi”, diz e, como tem o sangue espanhol, vai emendando palavras de repúdio e condenação numa velocidade impressionante. Nesse lamento, xinga os que matam. E mesmo as palavras mais hostis tem o derivado do mandamento bíblico que o menino gostava de repetir ou são remissivas a ele.

Criador dos mais respeitáveis, sócio de Francisco Peñá (o P) e Roberto Dualibi (o D), Zaragoza, publicitário, artista plástico e cineasta, contribuiu para o surgimento da moderna publicidade brasileira ao chegar ao País aos 21 anos, depois de duas frustradas tentativas de fuga da Espanha. Uma delas pelos Pirineus.

Mas, passados tantos anos, foi nesse 11 de março a primeira vez que Zaragoza voltou a sentir com proximidade os horrores da guerra.

Nem a Argentina dos anos 80, cujas fotos de desaparecidos nas ruas lhe inspiraram a exposição “Não matarás”, de 1986, lhe despertou tanto terror.

Depois, o homem que teme que o leito dos rios da guerra volte a transbordar com o sangue dos justos se volta para a solidão nervosa dos lápis e pincéis, com os quais dá vida aquilo que passa pela mente.

Em 71 anos,

em palavras e imagens dos últimos estampada e assim que espera, com sinceridade estampada nos olhos, reforçada pelas palavras, dar conteúdo a um mandamento que, acredita, nunca devia ter sido esquecido. E se as ditaduras, na Espanha, no Brasil, na Argentina, no Chile, que Zaragoza viveu e enfrentou, despertaram na sua arte e nos seus pa-

res o mesmo horror à matança, ele espera que os atentados de Madri se transformem numa luta incessante pela paz. As mãos brancas, com digitais que não temem revelar o nome, estão nas ruas. Zaragoza acredita na força dessas mãos para barrar o horror e a iniquidade, para reprimir no livro da vida o velho mandamento. “Não matarás.”



Juventus, chance final para salvar temporada

Atual campeã italiana recebe o Milan, líder da temporada, às 16h30 de Brasília, e precisa vencer para continuar na briga pelo título e para compensar desclassificação em torneio europeu

ARTURO GREGO

O termo "elástico" ficou burocrático de tanto ter sido usado sem critério. Qualquer jogo pouquíssima coisa mais importante ganha status de "clássico tradicional", para atrair a atenção do público. Juventus e Milan não precisam desse artifício quando se encontram. O confronto entre dois dos maiores times do futebol mundial há muitas décadas desperta paixão na Itália. Não será diferente nesta vez. O duelo novamente tem peso de decisão — sobretudo para a poderosa equipe de Turim, atual campeã nacional e que joga seu futuro na partida em casa, que fecha a 25ª rodada. O jogo será às 16h30, de Brasília, com transmissão do canal ESPN.

A Juve está em 3.º lugar, com 55 pontos — seis a menos do que o líder Milan. A vitória é a única opção que lhe resta, para continuar na luta por mais um scudetto. Empate ou derrota significam que pode fazer planos para o ano que vem.

A situação é ainda mais delicada em função de decepções recentes. No meio da semana, a Velha Senhora perdeu para o Deportivo La Coruña, no Delle Alpi, e foi desclassificada da Copa dos Campeões ainda nas oitavas-de-final. O vexame europeu, aliado a eventual fiasco doméstico, pode provocar a saída

A VICE-LÍDER
ROMA CORRE
POR FORA NA
BRIGA PELO
TÍTULO E
ENFRENTA A
REGGINA

Juventus, mas tem de cumprir sua parte, na visita à Reggina. Bem mais distantes aparecem Lazio e Parma, com 40 pontos. A Lazio recebe a Udinese (37), no Estádio Olímpico, e o Parma hospeda o Brescia (27). A rodada terá ainda Internazionale (36) x Chievo (30), Perugia (18) x Modena (24) e Siena (23) x Ancona (7). Na abertura da rodada, ontem, a Sampdoria derrotou o Bologna por 3 a 2, em Gênova. Empoli e Lecce ficaram no empate por 0 a 0.



Manifestações de dor e solidariedade as vítimas dos atentados de quinta-feira marcaram os jogos de ontem em Madrid (acima) e a esquerda) em San Sebastián (à esquerda).

Real Madrid e Zaragoza empatam em clima de comoção

MADRI — Ainda sob comoção pelos atentados terroristas ocorridos na quinta-feira em Madrid — 200 pessoas morreram e pelo menos 1.500 ficaram feridas — as explosões em quatro trens — 70 mil torcedores lotaram o Santiago Bernabéu para ver Real Madrid 1 x 1 Zaragoza. No Bernabéu, o silêncio deu lugar à ovação quando foram aberturas duas faixas, com os dizeres: "Espanha nunca se rende". Inicialmente, não se sabia se as faixas eram de apoio ao Real Madrid ou ao Zaragoza. De qualquer forma, o Real Madrid venceu por 1 a 0.

Os jogadores entraram em campo carregando bandeira branca com laço preto, simbolizando o luto, e com faixa preta na manga da camisa. O minuto de silêncio e as homenagens às vítimas também se repetiram em San Sebastián, onde Real Sociedad e Atlético Madrid se enfrentaram.

No Bernabéu, o silêncio deu lugar à ovação quando foram aberturas duas faixas, com os dizeres: "Espanha nunca se rende". Inicialmente, não se sabia se as faixas eram de apoio ao Real Madrid ou ao Zaragoza. De qualquer forma, o Real Madrid venceu por 1 a 0.

JUDÔ

Equipe para a Olimpíada de Atenas começa a tomar forma

Cinco judocas

garantiram presença ontem, na segunda seletiva nacional

HELENE FELIPE

IPATINGA — Carlos Honorato, prata na Olimpíada de Sydney, em 2000, foi o primeiro atleta brasileiro a garantir presença nos Jogos de Atenas. Ontem, na Segunda Seletiva do Judô, em Ipatinga (MG), Honorato derrotou Edel-



José Barbosa/Divulgação

Vânia Ishii vence e garante presença em Atenas

que, em 72, considera ter herdado os genes que vão ajudá-la a buscar uma inédita medalha em Atenas. "Geneticamente, sou bem favorecida."

A meio-pesado Edinanci Silva, de 27 anos, do AD São Caetano, foi para sua terceira Olimpíada. Fez para a seletiva contra Claudine Silva por duplo 2 a 0, mas saiu do tatame preocupada com uma contusão no ombro da rival. "Ela é uma promessa na categoria, mas não vou me preocupar com isso. Vou focar na minha luta."

Kahn desfalca a Alemanha em jogo com Bélgica

BERLIM — Rudi Völler não convocou Oliver Kahn para o amistoso que a Alemanha faz com a Bélgica, dia 31, em Colônia. O treinador justificou a decisão como uma forma de dar "descanso" ao experiente jogador, que completa 35 anos em junho. O substituto será Jens Lehmann, do Arsenal, desafiado histórico do titular. Há quem veja na atitude do técnico o início do fim da era de Kahn como número do time vice-campeão do mundo em 2002.

O Bayern, com Kahn, ficou no empate de 3 a 3 com o Hansa Rostock, em Munique. O Werder Bremen bateu o Colônia por 3 a 2 e manteve a liderança do Campeonato Alemão.

Líder Francana Palmeiras B vai a Ribeirão pegar o Botafogo pela Série A3

O destaque da terceira rodada do retorno do Campeonato Paulista da Série A2 fica por conta do duelo entre Palmeiras B e Botafogo e a líder Francana, pelo grupo 1, às 16 horas, em Ribeirão Preto. A equipe de Francana tem 19 pontos, 11 a mais do que o Botafogo. Outros jogos do grupo: Rio Preto x Aracaju, Taquaritinga x Comercial, Olímpia x Bandeirante. Pelo grupo 2, em Matão, a Matonense espera retornar às primeiras posições contra o ascendente Flaminengo. O grupo 2 teve três jogos ontem: Inter de Limeira 1x1 São Bento, Nacional 0x2 Taubaté e São José 0x1 Bragançino. Os quatro primeiros de cada chave se classificam.

VELOCIDADE

F-Renault: Foizer é pole em Curitiba

ALMELEITE

PINHAIS — Com a possibilidade de de "ganhar" uma temporada na Europa como principal estímulos para os pilotos, começa hoje, no Autódromo Internacional de Curitiba, o terceiro campeonato brasileiro da F-Renault. O pole position é o brasileiro Alexandre Foizer, da Cesar-S Ra-

king, que ontem cravou 1min18s966 (média de 168,86 km/h). Ao seu lado larga o paulista Renato Jader David, da Gramacho (1min19s145). A segunda fila tem o paulista Daniel Serra, da Bassani (1min19s312), e o irmão gêmeo e companheiro de equipe de Alexandre Foizer, Gustavo, com 1min19s409.

Este ano, o grid está menor que nas temporadas anteriores — 19 carros estão inscritos para a primeira etapa, contra até 31 no passado, e há risco de o número nas corridas seguintes ser ainda menor, pois vários pilotos estão com dificuldade de conseguir patrocínio —, mas a briga pelo título promete ser equilibrada.

Alexandre Foizer, de 18 anos, é um dos favoritos ao título. Obteve a pole depois de tomar susto pela mania, no treino livre. Envolveu-se em acidente com Vini Mello, mas não sofreu danos ao carro danificado.

O campeão da temporada vai ganhar R\$ 500 mil, o que equivale a um ano de F-Renault na Europa. O prêmio só vale para pilotos que tenham até 21 anos. Se o vencedor do campeonato for mais velho, levará apenas R\$ 10 mil, de total de R\$ 1,2 milhão que a organização promete distribuir.

A corrida da F-Renault tem largada prevista para às 13h20 e o SporTV2 transmite ao vivo. Antes, às 11h30, será disputada a primeira etapa da Copa Clio, com transmissão da TV Record.

Com 23 pilotos, começa hoje (às 14 horas) a temporada 2004 da F-Truck, no Autódromo Artur Senna, em Curitiba. É um "piloto da casa" sai na pole: o pernambucano Beto Monteiro, com Ford da Fogaça Motorsport, marcou 1min58s880. A Rede TV! mostra a prova. Ao lado de Monteiro na 1.ª fila estará o paranaense-

le, Flavio Camo x Luiz Camilo (meio-médio) e Mário Sabino x Luciano Corrêa (meio-pesado).

As categorias com disputas atraídas (ligeiro, meio-leve e leve) ainda poderão lutar no dia 10, Henrique Guimarães venceu Leandro Cunha por 2 a 1 (meio-leve) ontem, e na primeira seletiva Alexandre Lee venceu Fúlvio Myiata por 2 a 1 (ligeiro) e Leandro Guilherme ganhou de Luiz Camilo por 2 a 0.

TURFE

Parelha do Haras Bandeirantes é a força no GP

A parêlia Herói de Prata (S. Genérico) e Hipér Valente (A. Mesquita) é a força no GP 14 de Março (G.I.I.), em 2.400 metros (grama), atração do programa de hoje no Hipódromo Paulistano. Treinada por Arnaldo Magalhães Filho, a dupla do Haras Bandeirantes tem outros fortes concorrentes no páreo, como Fort Bird, Alvari, Guacho e Thigron Boy. Mais nove competidores foram inscritos na prova. Maria da Glória (A. De-ningos) é favorita entre as 11 potências anotadas no Clássico Pres. João Carlos Leite Penatado (L.), em 1.300 metros (areia).

O MELHOR NA TV

6h30	Copa do Mundo de Ginástica, SporTV
8h30	Mundial da Vela de Prata, SporTV 2
10 horas	Campeonato Paulista A3, Palmeiras B x ECO, Rede Vida
10h30	Copa do Mundo de Ginástica, SporTV
11 horas	Campeonato Italiano: Reggina x Roma, ESPN Brasil
11 horas	Comp. Italiano: Internazionale x Chievo, ESPN Internacional
12 horas	Nacional Masc. de Basquete: Campos x Ribeirão, Rede TV
12h30	Fórmula Renault (Etapas Curitiba), SporTV 2
13 horas	Comp. Inglês: Manchester City x Manchester United, ESPN Brasil
13h45	Nacional Masc. de Basquete: Corinthians x Paulistano, SporTV
16 horas	Comp. Paulista: Corinthians x Portuguesa Santista, SporTV
16 horas	Campeonato Paulista: Juventus x São Paulo, Globo
16 horas	Campeonato Carioca: América x Vasco, Pay-per-view
16h30	Campeonato Italiano: Juventus x Milan, ESPN Internacional
17 horas	Campeonato Espanhol: Celta x Valencia, ESPN Brasil
18 horas	Campeonato Carioca: Flamengo x Botafogo, Pay-per-view
19 horas	Turfe: San Felipe x Tampa Bay Derby, ESPN Internacional

Obs.: Programação fornecida pelas emissoras.

EU A fecham o cerco a Bin Laden

O militário saudita Osama bin Laden foi citado ontem pela primeira vez, pelo secretário de Estado Colin Powell, como possível responsável pelos atentados em Nova York e Washington. Diversos países, entre eles o Brasil, manifestaram apoio aos Estados Unidos para uma acção armada antiterrorista. O governo norte-americano recebeu promessa de colaboração também do Paquistão, que apoia o Taleban, grupo muçulmano que governa o Afeganistão e dá abrigo a Bin Laden. Os EUA pediram ao Paquistão que feche a fronteira com o Afeganistão e corte a ajuda a terroristas. Ameaças de bomba afetam o dia-a-dia dos norte-americanos e o vice-presidente Dick Cheney teve de deixar a Casa Branca. O tráfego aéreo foi parcialmente restabelecido após adoção de várias medidas de segurança.

Bush quer vencer
Em Nova York,
'primeira guerra
são 4.763
desaparecidos

do século 21'

Cederno aspeicia

**Em Nova York,
são 4.763
desaparecidos**

FBI identifica os 18 sequestradores



Pägg. HS

Page. H2

Pág. 116

Dor - Bush chora durante entrevista. Hoje ele fará visita de solidariedade a Nova York

Jader avisa que deixará a presidência do Senado

Jader Barbalho (PMDB-PA) reassumiu inesperadamente a presidência do Senado, ontem, a cinco dias do fim de sua licença, mas anunciou que renunciaria ao cargo na segunda-feira ou na terça. Ele garantiu não pretender abandonar o mandato de senador, que, entretanto, continua em risco. O Conselho de Ética havia decidido aceitar a investigação de denúncias de corrupção que pesam principalmente sobre sua atuação como governador do Pará. O senador Edison Lobão (PFL-MA), que exerceu interinamente a presidência do Senado, negou a existência de um acordo entre governistas para evitar a cassação de Jader. O PFL havia anunciado pela manhã que seus 105 deputados e 20 senadores boicotariam todas as sessões do Congresso enquanto Jader estivesse na presidência. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), reuniu a bancada na próxima semana para escolher o novo presidente. José Sarney (AP) está cotado.

Págs. A4 e A6

(PFL-MA), que exerceu interinamente a presidência do Senado, negociou a existência de um acordo entre governistas para evitar a cassação de Jader. O PFL, havia anunciado pela manhã que tinha 105 deputados e 20 senadores bolcaram todas as sessões do Congresso enquanto Jader estivesse na presidência. O líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), reuniu a bancada na próxima semana para escolher o novo presidente. José Sarney ADP está cotado.

Págs. A4 e A6

Pógs. A4 a A6

Horário de verão volta a Proibido remédio similar partir de 14 de outubro sem o nome fantasia

Pág. B14

Pág. 111

Luxemburgo também é Brasil faz hoje na OMC culpado, afirma diretor queixas contra os EUA

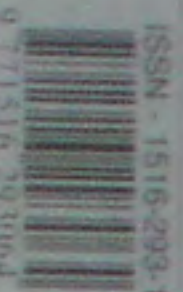
Póg. E1

Pág. 83

Para que nova política antiterrorismo tenha resultados eficazes, os ELLA pressionam do consumo de cidadãos e amigos e, mais que isso, de cidadãos opo políticos. O Brasil, por parte dessa comunidade e, diante da nova dimensão do terrorismo, deve rever pontos de sua política externa.

"Medeou o sensor, mede-se a política externa", no ppg. A3

a política externa", na pág. A3



9 77516 293004



TEMPO

Prémis: find the device a tempo note
 will no flash the 30° temperature
 to set the device (the number)
 entre 1-2-2-5.

Pag. C7



TEMPO

Prémis: find the device a tempo note
 will no flash the 30° temperature
 to set the device (the number)
 entre 1-2-2-5.

Pag. C7

HOSE	76 páginas
(A) Pinheiro 12	(D) Caderno 2 22
(B) Escrivão 14	(E) Fagundes 4
(C) Cadeas 8	(H) Trappist Internacional 16

Classificados **284 assuntos**

Os Classificados oferecem opções na Grande São Paulo

Granada San Pablo

Dia da queda – Jader fala aos jornalistas, num corredor do Senado, explicando que sua saída da presidência não significa renúncia ao mandato de senador. Ele não resistiu às pressões, após enfrentar várias denúncias

FHC se irrita com Cavallo e diz que ele passou dos limites

O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu com irritação às críticas do ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, à política cambial brasileira. Em reunião com líderes partidários, FHC disse ontem que Cavallo se excedeu ao ameaçar que a Argentina não vai tentar forçar a Argentina a romper as relações com o Brasil e com o Mercosul e o governo brasileiro manteria o sistema de câmbio flutuante. O Ministério das Relações Exteriores reforçou as críticas.

Essa posição com uma nota oficial, em que foi realmente a voz do ministro da Fazenda, Pedro Malan, de que o regime de câmbio flutuante será mantido. Segundo a nota, as declarações de Cavallo "não contribuem para o necessário reforço do Mercosul nem para a qualidade das relações Brasil-Argentina". Malan lamenta que o ministro argentino torça suas críticas públicas, em vez de levá-las para reuniões do Mercosul.

Pág. B1

Em 12 meses, total de cheques sem fundos supera R\$ 52 bilhões

O total de cheques sem fundos emitidos em todo o País nos últimos doze meses soma R\$ 52,957 bilhões, volume 29,6% maior do que o registrado em igual período do ano passado. É um recorde na história econômica brasileira. Somente de janeiro a agosto, o aumento foi de 34,5%, em relação a 2000. Desse total, São Paulo respondeu por 36,5%. **Pág. B-3**

Mudou o cenário; muda-se a política externa

N o calor da hora — as torres do World Trade Center, atingidas por dois aviões sequestrados, ainda não haviam ruído, e o Pentágono ainda em chamas — o chanceler Celso Lafer antecipou os efeitos que os atos terroristas praticados contra os Estados Unidos poderiam exercer sobre a política internacional. “A ordem mundial, depois da queda do Muro de Berlim, regenera pela diplomacia, mas esse evento mudou isso. Coloca segurança, paz e guerra em termos misturados”, disse ele. “O que está acontecendo afetará a todos e o sistema internacional de uma maneira que não é possível, neste momento, prever (...). Resenha a destrutibilidade do terrorismo e a desmedida da violência sem limite.”

A comprovação de que os Estados Unidos, como qualquer outro país, são vulneráveis a ataques súbitos dificilmente superará, em importância histórica e no ordenamento mundial, a dissolução da União Soviética e consequente fim da guerra fria. Mas é fora de dúvida que o ataque terrorista aos Estados Unidos tem uma dimensão que afeta todo o sistema internacional, principalmente quando se considera a declaração sobre o presidente George W. Bush de que os Estados Unidos não farão distinção entre os terroristas e os países que lhes deram abrigo. Isso significa que a caixa aos terroristas deixará de ser uma caixa a fantasmas. Os regimes



Celso Lafer admite fazer, se ficar comprovado que os terroristas receberam apoio de governos do Oriente Médio. Durante mais de uma década, sob o engano do pretexto de que nossos suprimentos de petróleo dependiam do Iraque — como se não houvessem outros fornecedores —, o Brasil manteve relações privilegiadas com o regime de Saddam Hussein, vendendo-lhe armas e assistência tecnológica para a fabricação de engo-

alhos de destruição de massa. Com o coronel Kadafi, tivemos um namoro igualmente longo, embora menos intenso. Somente quando esses dois patronos de grupos terroristas foram flagrados violando normas de convívio internacional civilizado e a ONU decidiu puni-los é que o Brasil rompeu relações com Bagdá e Trípoli.

Mas, agora, o Brasil está reabindo sua embaixada no Iraque e já enviou um representante diplomático para a Líbia. Reatou relações diplomáticas com a Coreia do Norte e está estreitando relações comerciais com o Irã.

A aproximação com esses quatro países, que figuram nas listas de hospedeiros e financiadores de grupos terroristas, atende a propósitos da diplomacia econômica. Fosse-rem eles países po-

liticamente confiáveis, democráticos e praticantes do pluralismo religioso e ideológico, seriam também bons mercados potenciais para o Brasil. Mas são regimes fechados, alimentadores do fanatismo sem o qual os bandos terroristas — aos quais sustentam e dão abrigo — não existiriam. E o Brasil não precisa de tão más companhias.

O governo brasileiro também precisa reaver a complacência com que encara o processo revolucionário em curso na Colômbia. Desde que as Farc entraram em siníase com os produtores e traficantes de cocaína, aquele conflito delirante de ser um problema interno da Colômbia, passando a in-

teressar diretamente ao Brasil. E a partir do momento em que as Farc acolheram representantes do Exército Republicano Irlandês, deixando dos grupos terroristas em atividade. Ficou claro que a política externa brasileira não atenderá aos interesses nacionais se se mantiver em distância olímpica das fontes onde bebe o terrorismo internacional e o narcotráfico. O problema não é “deles”, é nosso.



O trem do aeroporto

Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) prepara para o fim do ano o lançamento do edital de licitação para a construção da linha férrea de 24 quilômetros que ligará o centro da capital ao Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica. Trens especiais exclusivos para passageiros farão o percurso em 20 minutos, com intervalos entre as composições de apenas 6 minutos. A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) apóia o projeto que estimula o desenvolvimento do Aeroporto de Cumbica e, consequentemente, desafiaria o tráfego aéreo do Aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo.

O projeto deveria ter sido realizado, como obra complementar à construção do aeroporto, inaugurado em 1985, mas a falta de planejamento e de integração entre esferas de governo impediu a instalação de uma linha de trem, serviço essencial previsto em todo projeto semelhante nas grandes cidades.

Em 16 anos, o movimento do aeroporto cresceu de 7,5 milhões de passageiros por ano para os 15 milhões atuais, número que será duplicado até 2008, quando a Infraero pretende concluir a construção da terceira pista e do terceiro terminal de passageiros. Em quatro anos, metade do novo terminal deveria estar operando, com ganho de capacidade de 6 milhões de passageiros.

A Infraero se preocupou em ampliar as instalações para atender melhor os passageiros, porém o conforto oferecido se limita às instalações do próprio aeroporto. Quem embarca ou desembarca em Cumbica sofre das vias que ligam a capital ao aeroporto, principalmente a Marginal do Tietê. São caminhos permanentemente congestionados, que obrigam os passa-

geiros a perder horas no trânsito. Para aqueles que não querem ficar ao volante de um automóvel, há apenas a opção dos ônibus especiais que partem do centro em direção a Cumbica. O trajeto, mesmo em dias de relativa normalidade de trânsito, é feito em longe 80 minutos, tempo quatro vezes maior do que o necessário para o percurso de trem. Hoje, muitos passageiros ficam mais tempo nos carros do que nos aviões, conforme o destino de suas viagens.

A estimativa da CPTM é atender entre 40% e 50% da demanda do aeroporto, o que, em 2005, significaria 20 milhões por dia. O estudo de concepção que está em fase final prevê uma obra de pouca complexidade, uma vez que a linha será construída quase que totalmente na superfície, acompanhando a linha F da CPTM e fazendo de domínio da Rodovia Hélio Schmidt. Sem a necessidade de desapropriações, a construção deve demorar, no máximo, dois anos e custar US\$ 300 milhões.

O construtor vencedor da licitação será o responsável pela execução do projeto, pela construção das estações e pela operação e manutenção da linha. Nas estações, além de shopping center, serviço de estacionamento e de despacho de encomendas, os passageiros poderão fazer o check-in remoto e despachar a bagagem, que serão transportadas em vagão especial.

Pesquisas preliminares realizadas pela CPTM para apurar o valor da tarifa apontam para o preço de R\$ 20,00, bem menor que os R\$ 70,00, em média, cobrados pelos taxis e apenas R\$ 8,00 acima da tarifa dos ônibus especiais.

A obra é essencial para a melhoria do trânsito e para o conforto dos passageiros.

A ganância continua a atrapalhar

dominado pela ganância fiscal, o governo pode ser forçado a adiar, novamente, a abertura total do mercado de combustíveis. A reforma está prevista para entrar em vigor em 1º de janeiro. Se der tudo certo, qualquer empresa qualificada poderá concorrer com a Petrobras a partir dessa data, na importação de petróleo e derivados. Mas, para isso, será necessário aprovar a proposta de emenda constitucional (PEC) n.º 277. O projeto, porém, não foi sequer votado pela comissão especial que examina o assunto na Câmara dos Deputados. A votação foi adiada pela quarta vez na quarta-feira, por causa de um impasse entre governo e parlamentares de vários partidos.

Esses parlamentares defendem a divisão da PEC em dois projetos. Com a aprovação do primeiro, seria criada uma Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide). Essa contribuição seria cobrada somente nas importações de petróleo, derivados e gás natural. Isso permitiria a eliminação da Parcela de Preço Específico (PPE), atualmente paga pela Petrobras ao Tesouro. O novo tributo seria

aplicável às transações de todas as companhias do setor. Mas o governo pretende mais que isso. Deixando a extensão do tributo a outras importações. Com isso, segundo seus argumentos, seria possível compensar o peso de duas contribuições, PIS e Cofins, pagas normalmente pelo produtor nacional.

A tributação, portanto, seria mais equitativa. Segundo o ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral, seria ainda possível diminuir a alíquota do PIS-Cofins sobre o produto brasileiro e tomar outras medidas para reduzir a carga fiscal sobre exportações.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vem resistindo a essa pretensão. A alternativa, proposta por empresários e por vários parlamentares, seria deixar a outra parte da PEC, a tributação adicional das várias importações, para outro projeto. Daí o impasse.

Os empresários entendem que a aprovação da PEC, tal como concebida pelo governo, resultaria em inconvenientes naturais. Isso permitiria o encarecimento de importações. A consequência seria um aumento de custos para a produção nacional. Os consumidores, com certeza, também re-

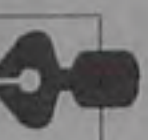
ser o grande beneficiário. O grande emulador dos direitos humanos, das liberdades democráticas. Esse é um destino muito mais digno do nosso povo, muito mais benéfico ao mundo e o único caminho para a paz mundial, para a concordância entre os seres humanos, o grande e eficaz antídoto contra o terrorismo e suas práticas. Que o ato covarde perpetrado contra o povo americano sirva também de motivação para a retomada do crescimento econômico do país, que desse modo daria uma resposta prática aos seus inimigos, mostrando que, quanto maior o golpe, maior o sentimento da nação, maior a fé e o ânimo do seu povo. Que Deus abençoe a América, o Brasil, o mundo. José Custódio Bastos Moraes (jcmoraes@uol.com.br), São Paulo

A convergência, preciso e eficaz da ataque de terceira feita autoriza a sombria suposição de que seus autores podem não ter mostrado todas as cartas nesse único lance. Que o vinhos na terça-feira, que o grande povo americano no prestes seus governantes para mudar sua política externa, deixando os EUA de ser o xerife do mundo para

ter um algo para dizer sobre o assunto. A argumentação oficial não é nada convincente. Se o governo quisesse, de fato, igualar as condições tributárias do produtor nacional e do estrangeiro, teria proposto uma reforma bem mais ampla e articulada. Tive muitas oportunidades para isso. Há anos, ven evitando essa reforma.

A tributação de bens importados, numa economia como a brasileira, só é defensável como instrumento de política de comércio. Cobrar imposto de importação deve ser, acima de tudo, uma forma de regular o comércio, não de abastecer o Tesouro. Nos anos 90, especialistas provaram, com a elaboração de vários projetos, que é possível compensar por um sistema tributário mais funcional, moderno, e bem mais favorável à produção nacional, sem diminuir a carga tributária, isto é, a proporção entre o recurso coletado pelo Fisco e o Produto Interno Bruto. As autoridades não quiseram saber do assunto. O grande interesse do gover-

FÓRUM DOS LEITORES



ser o grande beneficiário. O grande emulador dos direitos humanos, das liberdades democráticas. Esse é um destino muito mais digno do nosso povo, muito mais benéfico ao mundo e o único caminho para a paz mundial, para a concordância entre os seres humanos, o grande e eficaz antídoto contra o terrorismo e suas práticas. Que o ato covarde perpetrado contra o povo americano sirva também de motivação para a retomada do crescimento econômico do país, que desse modo daria uma resposta prática aos seus inimigos, mostrando que, quanto maior o golpe, maior o sentimento da nação, maior a fé e o ânimo do seu povo. Que Deus abençoe a América, o Brasil, o mundo. José Custódio Bastos Moraes (jcmoraes@uol.com.br), São Paulo

Parabéns a Joelmir Beting por sua coluna sobre o mundo decadente em que vivemos (12/9, B2). Como dizia o filósofo Francis Bacon, "o ser humano é horrível". Anthony Maher Banwell, São Paulo

Decadência ética Parabéns ao articulista José Neumann, um dos melhores e mais competentes do Estado. Seu artigo Os cães e as bestas (12/9, A2) está excelente e exprime com precisão o melancólico período de decadência ética que atravessamos. As manifestações de José Neumann são, invariavelmente, um conjunto bem articulado de raciocínio preciso, linguagem clara e conceitos exatos. Fábio Brando, São Paulo

Virgens A respeito da matéria Equipe de Maria fez 70 viagens ao exterior (11/9), obtida por meio do PSDB, tanto o Estado quanto esse partido político parecem ignorar o que seja a função de uma Secretaria de Relações Internacionais. Pelo ponto de vista focalizado na reportagem, a secretaria criada com o objetivo de desenvolver relações internacionais com outras cidades, estaria condenada a não mais realizar viagens e não manter nenhum contato com a comunidade internacional, mesmo

que isso implique a perda de parcerias e convênios de interesse de uma cidade sabidamente falida. Também ficaria impedida de estabelecer contatos com organismos multilaterais (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento Econômico, Unesco, FAO e Unicef, entre outros) para buscar financiamentos, sob pena de ser "acusada" de estar promovendo um "tour". Talvez o PSDB e setores da sociedade preferissem que a cidade de São Paulo permanecesse no ostracismo a que ficou relegada nos últimos oito anos. Luiz Barreto, chefe de Gabinete da Secretaria de Comunicação e Informação Social da Prefeitura, São Paulo

Pontilhão do Jaguaré Em 27/7, neste Fórum, a Assessora de Imprensa da Secretaria de Infra-Estrutura Urbana me informou que em 15 dias a pavimentação seria refeita, pois apresentava ondulações. Pois bem, já se passaram 48 dias e o serviço foi remediado, passando de inqualificável a ruim, no máximo, e os acessos para e da Avenida Escola Politécnica foram "esquecidos". Aguardamos as providências. Luiz Eduardo de O. Camargo (luizecamargo@hotmail.com), São Paulo

As cartas devem ser encaminhadas — com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente — ao Fórum dos Leitores, Av. Eng. Celso de Almeida, 55, 6º andar, CEP 02506-900, pelo fax (011) 3556-3930 ou pelo e-mail forum@estado.com.br. As cartas poderão ser ressumadas e o Estado se reserva o direito de selecionar para publicação. Correspondência sem identificação completa será desconsiderada.

Martus quer Orçamento sem 'tentações' eleitorais

DORA KRAMER

Limites da solidariedade

O próximo e decisivo passo da crise provocada pelos atentados de terça-feira nos Estados Unidos, a reação americana, está sendo acompanhado pelo governo brasileiro com a noção de que George W. Bush joga agora, já com poucos meses de mandato, o destino de sua presidência.

Na avaliação do Itamaraty, que por motivos óbvios não tem caráter oficial, o presidente americano tanto pode dar a volta por cima na primeira e péssima impressão que causou, como pode afundar-se de vez no isolacionismo e na postura unilateral que, na visão da diplomacia brasileira, acirrou o sentimento antiamericano no mundo, agora substituído pela solidariedade.

Caso a reação seja desmedida e acabe por atingir países ou povos cujo único pecado seja a identidade nacional e religiosa com os autores dos atentados, a expressão usada pelos diplomatas e exatamamente esta: a solidariedade de internacional saberá encontrar seus limites. Pautados pela racionalidade e expectativa de paz.

De acordo com essa análise, a dificuldade para Bush reside no seguinte: ele terá de captar com precisão o sentimento do cidadão norte-americano - hoje quase unanimemente no apoio a reações de força absoluta e ávido por vingança -, assumir a liderança do processo acalmando e instigando os ânimos, e ainda balizar esses fatores com emoções, valores e interesses de outras nações, hoje solidárias à América.

George W. Bush assumiu acreditando piamente que os Estados Unidos são não apenas o centro do planeta, mas a razão de ser do universo. Diferentemente do antecessor, Bill Clinton, Bush não demonstrou até agora especial habilidade na arte de administrar a presença propalada de uma nação norte-americana na convivência com as complexidades das diversas realidades nacionais.

Daí a dificuldade do presidente em cumprir acordos, seguir tratados, estabelecer parcerias, levar em conta o outro. Mas o ineditismo e a ousadia da ação terrorista destruíram a ilusão da inviolabilidade do território americano e expuseram para o sistema do qual Bush é porta-voz, o real significado do conceito de reciprocidade internacional.

Trata-se de um fator nada desprezível a ser considerado na difícil decisão do governo norte-americano, já em franco - mas ainda não explícito - processo de execução.

Até agora o discurso americano de condelação à guerra não guarda correspondência com a cautela dos gestos. Principalmente porque ainda não se estabeleceu contra quem declarar essa guerra. Os cidadãos também, nesse caso, são redobrados justamente porque os ataques foram feitos dentro dos Estados Unidos. O que autoriza a suposição de que eventuais contra-ofensivas à reação aos atentados de terça-feira, também podem acontecer em território americano.

Além pela lógica desvirtuada do terror não se pode descartar a hipótese de que outros terroristas já tenham sido posicionados previamente, antes do reforço das medidas de segurança para entrada e trânsito no país. E talvez seja essa a principal razão das evasivas que permeiam todas as declarações de autoridades.

Ao longo desses dias, as entrevistas do porta-voz da Casa Branca, do Departamento de Estado, do FBI e de todas as instâncias governamentais têm se caracterizado pela proposital ausência de informações precisas e abundância de informações dispersas a respeito de possíveis de suspeitos e pistas que estão sendo seguidas.

Já apareceram suspeitos na América do Sul, na Alemanha, na Inglaterra, no Oriente Médio, em toda parte. Só não se falou ainda abertamente na possível presença de terroristas nos Estados Unidos à espera da reação para retaliar com uma nova sequência de atos.

Ritual de resultados

O senador Jader Barbalho anunciou ontem que renunciará a presidência do Senado para renunciar ao cargo na semana que vem, como se tivesse tomado a decisão recentemente. Não foi bem assim.

Há algum tempo, semanas mesmo, o comando do PMDB já sabia desse desfecho, até porque Jader sempre teve a perfeita noção de que seu destino não tinha reviravolta possível. Melhor do que fingirem sempre esteve consciente, desde que pediu licença do cargo, de que reassumir a presidência corresponderia a uma intuição em praça pública.

E ainda poderia, pelo ativo partidário e institucional que provocaria, inviabilizar os planos do PMDB de eleger o sucessor.

Mas, no meio do caminho, havia uma complicação que era a convenção do PMDB. Até que seus aliados assegurassem o comando do partido, não seriam possíveis movimentos bruscos. Os penúltimos, incluindo obviamente Jader, cumpriram então todo o ritual que os levava aos melhores resultados.

Primeiro, abraçaram a tese da candidatura própria e, assim, evitaram a derrota para o grupo de Ilanuar Franco. Em seguida, apertaram uma moldura de retrada estratégica do obstáculo Jader Barbalho e agora prepararam-se para assumir de fato a presidência do Senado.

É assim, de acordo com a análise.



Martus, ao lado do senador Carlos Bezerra: Em período de ajuste fiscal rigoroso, não há solução fácil.

Câmara acelera investimento publicitário

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA - A propaganda dos atos da Câmara e de suas comissões começará a ser divulgada nos meios de comunicação depois de janeiro. Os R\$ 4,5 milhões destinados à publicidade institucional foram aprovados na semana passada em sessão do Congresso, mas o diretor-geral da Câmara, Sérgio Sam-paio, calcula que serão necessários pelo menos 90 dias para que as primeiras inscrições possam ir ao ar.

Até o fim do mês deveremos concluir o edital de licitação", disse Sampaio. A seguir, será aguardado o prazo de 45 dias para que as empresas de publicidade apresentem suas propostas. Depois disso, haverá novo prazo de 45 dias para eventuais recursos de empresas concorrentes.

GASTO PREVISTO É DE R\$ 4,5 MILHÕES

A princípio, o presidente da Casa, Aécio Neves (PSDB-MG), pretende gastar R\$ 8,5 milhões com publicidade. Mas, na semana passada, aceitou reduzir o valor para R\$ 4,5 milhões, numa operação de transferência orçamentária. A novidade da Câmara, Sérgio Sampaio, calcula que serão necessários pelo menos 90 dias para que as primeiras inscrições possam ir ao ar.

Assim, que anunciou a intenção de divulgar os atos da Câmara, Aécio foi criticado, principalmente pelos líderes dos partidos de oposição. Aécio fez um acordo com o líder do PT, Walter Pinheiro (BA), segundo o qual a publicidade será institucional quem é que retarda a votação da proposta.

Ciclo de Palestras Especiais do PQE

Certificação 2002

Admissão e Demissão de Empregados

Aspectos Relevantes

Tópicos:

- Estratégias na entrevista de admissão - questões que podem impactar em longo prazo a discriminação na admissão
- Carta de Trabalho (CTPS)
- CTPS - Regime fundiário
- CTPS - Por prazo determinado (incluindo de experiência) e sem prazo certo.

Rescisão e outras formas de extinção do contrato de trabalho:

- Termo do contrato por prazo determinado, inclusive o de experiência
- Rescisão antecipada
- Rescisão por justa causa
- Rescisão por decisão do empregado
- Rescisão por aposentadoria
- Aquisição do fechamento do estabelecimento ou empresa
- Termo de rescisão contratual e homologação
- O trabalhador estável e as questões de reintegração

Público Alvo: empresários, gerentes e profissionais de Recursos Humanos de empresas imobiliárias

Objetivo: aperfeiçoamento de Recursos Humanos para as empresas imobiliárias.

Pontuação: Cada palestra contará 20 pontos por participante da empresa, visando a certificação 2002.

Data: 18/09/01 das 17h30 às 21h15

Investimento: Associados ao Secovi-SP em dia com a contribuição e participantes do PQE: R\$ 80,00. Demais: R\$ 120,00.

Local: Sede do SECOS-SP
R. Dr. Baccelli, 1043 esp. c/ R. Luis Góes, alt. nº2078 - V. Mariana - São Paulo - SP

Informações e reservas: (vagas limitadas)
Tel.: 11 5591.1300 ou consulte nossa home page: www.secovi-sp.com.br.



Professora Theresia Nahas

- Juiz de Trabalho - TRT/2 Região
- Mestre pela PUC/SP em Direito Processual
- Doutorado pela PUC/SP em Direito do Trabalho e Pós-graduação, compreendendo: Direito de Relações de Consumo, Direito Processual Civil Coletivo e Individual, Direito Processual do Trabalho e Prática de Direito Processual Civil.
- Autora de vários livros

Ministro debateu ontem com os congressistas a proposta do governo para 2002

LILIANA AVOLANTI

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, assumiu ontem um tom político ao debater com o Congresso a proposta orçamentária da União de 2002, que fixa as receitas e despesas do governo federal. Durante audiência na Comissão Mista do Orçamento, o ministro afirmou que o governo não vai adotar o "discurso fácil" e apelou aos congressistas para que não se deixem levar pelas "tentações" de período eleitoral.

"Em período de ajuste fiscal rigoroso, não existe solução fácil, quem paga a conta por mais despesas, além das populações pela arrecadação, é a população pobre, que receberá menos serviços de educação, saúde e assistência social", enfatizou.

Partidos da oposição e da aliança governista defenderam reajustes para o salário mínimo e salário dos servidores públicos acima do previsto pelo Executivo na proposta orçamentária do próximo ano - de cerca de 5% para o mínimo e de 3,5% linear para os servidores.

Martus deixou claro no debate que a estratégia do governo é dividir com o Congresso a responsabilidade pela busca de fontes adicionais de recursos para custear reajustes do mínimo e do funcionalismo público superiores aos embutidos na proposta orçamentária de 2002. Durante o debate, o ministro pediu transparência na tarefa de escolher aumentos a serem concedidos, do imposto de Renda Pessoa Física, conforme projeto de lei em tramitação, e da ampliação dos investimentos em infraestrutura, especialmente transportes e irrigação.

"O dinheiro não sai do bolso nem do ministro da Fazenda nem do presidente da República, mas da população em forma do aumento de tributos ou da redução da prestação de serviços básicos aos mais carentes", insistiu. "É fácil imputar apenas ao governo a decisão pelos índices de reajuste, como se o dinheiro saísse do bolso dos administradores", acrescentou.

Martus lembrou que, por determinação do presidente Fernando Henrique, não haverá elevação de tributos para financiar mais gastos em 2002. "Outras despesas terão de ser cortadas caso o Congresso decida desambosar mais com pessoal ou benefícios previdenciários".

Para responder às críticas da oposição ao ajuste fiscal de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em todo o setor público, Martus lembrou que o Orçamento terá R\$ 15 bilhões a mais para as áreas sociais em 2002 - o que representa um crescimento de 14% em relação ao volume de recursos previsto para 2001. "Não estamos fazendo isso para dar um belo discurso à base governista em ano de eleições, mas para dar continuidade aquilo que foi feito nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso".

SP mantém meta para arrecadação

JÓ PASQUATTO

SÃO PAULO - O governador Geraldo Alckmin informou que seguirá mantida a previsão orçamentária do governo paulista para 2002, de cerca de R\$ 49 bilhões. Na prática, R\$ 36 bilhões, após o repasse para os municípios. Ele anunciou também a criação de um grupo de trabalho, reunindo secretários da área de infra-estrutura, para discutir e produzir um estudo sobre o impacto do atentado terrorista aos Estados Unidos nas exportações e na arrecadação do Estado.

"Não há perspectiva de expansão significativa na arrecadação em 2002. Estamos trabalhando com um crescimento de 3% e inflação em torno de 5%, com crescimento nominal em torno de 8% em relação a 2001", disse Alckmin. Segundo ele, a prioridade do orçamento de 2002 será o investimento na área social. (Agência Estado)

SECOS-SP
O SINDICATO DA HABITAÇÃO

UNIVERSIDADE SECOS-SP

Informações sobre a Rede Nacional de Desenvolvimento Cultural - Tel. 11 255.4864

SONIA
DIRETO DA FONTEPRACY
BC vende US\$ 1 bilhão

Quando o dólar chegou ontem, às 15h30, à cotação de R\$ 2,74, o BC resolveu agir e ofereceu ao mercado nada menos que US\$ 2,8 bilhões em títulos cambiais. Em menos de meia hora, foram absorvidos US\$ 480 milhões. Uma hora mais tarde, o BC voltou a operar e fez a oferta novamente. Outros US\$ 535 milhões foram vendidos. A média de preço foi de R\$ 2,67 e R\$ 2,68, abaixo da cotação máxima do dia. O preço foi repentinamente na praça do dia. O câmbio acabou arrependendo com a ação da autoridade monetária e fechou a R\$ 2,66 por dólar. Foi surpresa, para o mercado de câmbio, essa rodada de ofertas do BC? Não, o diretor de Política Monetária, Luiz Fernando Figueiredo, havia deixado claro que o BC daria liquidez ao mercado. Por que o BC não conseguiu vender o lote todo? Ao fazer a oferta, no meio da tarde, o BC não deu tempo hábil aos operadores para uma melhor operacionalização das vendas com seus clientes. Portanto, não havia demanda suficiente. O mercado de câmbio, no entanto, acredita que o BC voltará ao mercado hoje e colocará o restante do lote à venda. A avaliação é de que



o dólar vai amanhecer novamente pressionado e o BC terá mais uma vez de lidar com a liquidez a quem precisar. Afinal, as bolsas de Nova York só reabriram na segunda-feira.

Para o economista Roberto Padovani, a ação do BC ontem foi acertada. "Na terça-feira, ocorreu a tragédia, na quarta, o BC fez uma avaliação do impacto e, ontem, agiu", analisa. Os instrumentos usados foram corretos, "os papéis são de curto prazo, vencem em 2002", e a operação indica a atenção do BC ao quadro de pessimismo que se formou em relação à evolução do ataque terrorista nos EUA.

Mas, enquanto não foi localizado o inimigo, o mercado permanecerá extremamente conservador, segundo o economista Odair Abate, do Lloyds TSB. "Embora seja impossível quantificar os acontecimentos em termos de mercado, a redução ainda maior que a já prevista dos recursos para os mercados emergentes deve acontecer", acredita, também, em um impacto sobre os juros. A perspectiva de uma redução lenta e gradual dos juros internos fica, no mínimo, postergada, enquanto se aguardam os desdobramentos dos acontecimentos.

As ações da Embraer chegaram a cair 17,33% ontem na Bovespa. Mauricio Botelho, da Embraer, atribuiu isso a análises de mercado que "expressam seus pesadelos como se verdade fossem". A Embraer não recebeu um só telefonema ontem, tanto emendas. "Hoje, te-



mas ordens firmes de US\$ 11,3 bilhões e ao contrário do que se pode imaginar, o ataque terrorista pode até aumentar a procura pelo tipo de avião que fabricamos." Por que então a Embraer cancelou a entrega do avião de n.º 5007? "O cliente, a American West, ficou preso nos EUA."

Otimista

O embaixador brasileiro em Washington, Rubens Barbosa, acredita que é cedo para fazer avaliações sobre o impacto econômico do ataque terrorista nas relações comerciais Brasil-EUA. Observa, porém, que há chances de o efeito ser positivo. "Vão ter de fazer investimentos enormes em Nova York, o que vai proporcionar uma forte injeção de recursos", disse, ontem, de Washington, bastante aliviado com sua sorte. Barbosa tinha um almoço marcado na terça-feira, no Pentagono, com o subsecretário de Assuntos Hemisféricos dos EUA, Rogelio Mauer.

Para Barbosa, o ataque é um divisor de águas históricos. "Estranhamos no século 21 e vamos assistir à evolução de uma nova percepção internacional".

Lento

O mercado de bondes voltou a funcionar ontem, mas ainda de forma precária.

Mercado

Lógica do mercado. Ontem, na Bolsa de Paris, as ações da Thales subiram 8,45%, na de Londres, as da BSA Systems tiveram alta de 17%.

Sintonicamente, ambas pertencentes ao setor de tecnologia militar.

Edifício

O BB está trabalhando para se tornar a primeira imobiliária a elevar os preços de aluguel.

Toda a segurança de um imóvel pronto e rendendo, com a agilidade do mercado financeiro. Precisa falar mais?

Fundo de Investimento Imobiliário Água Branca: a partir de R\$ 8.000,00

RESERVA DE CONTAS
BANCO OBRINVEST II 021 9212 - ARATA

JOELMIR BETING

"A civilização só desperta e avança quando histigada pela tempestade".
Arnold Toynbee (1889-1985), historiador inglês

Sem recessão

Achoo, o charme frívolo da crise sem causa. Crise global instantaneamente, fabricada nos governos. Os deuses mercados financeiros. Onde, segundo Paul Krugman, "ganhos de 29 anos" manipulam as neuras da especulação por dentro da economia real. Com toda a sociedade relem a bordo dela. O tal de rabo que abana o cachorro. Sincergia de zarcas cambiais dos mercados com ganâncias fiscais dos governos.



■ O cataclismo americano, produzido pelo terrorismo da covardia suprema, vestida de ousadia máxima, exatamente no coração financeiro do Planeta sem juízo, tende a levar governos e mercados a operar a quatro mãos para aliviar a aflição dos aflitos. Afinal, governos e mercados têm instinto animal de conservação.

■ Chega, pois, de aumentar impostos e de elevar juros para tão somente reatuar a estratagemas de guerra.

■ Por linhas tortas e trágicas, a percepção coletiva da insegurança física sem fronteira, por sobre milhares de perdas humanas em Wall Street, abre o sinal verde para um primeiro plano global de segurança econômica. Bancos centrais iniciam um banho de liquidez em cadeia. Cartéis do petróleo reabrem válvulas para o mundo.

■ Muitos meritos, dar olhos e ouvidos aos arautos do fim do mundo. Eles rebotaram agora na mídia, coisa-prévia para anunciar "maior recessão mundial de todos os tempos". Analistas alarmados e alarmistas, eles estão propagando para o futuro o estado de choque do presente — e não o ajuste que se seguirá ao choque.

Risco descabido

É PRECISO EVITAR UMA SAÍDA PRECIPITADA DO RACIONAMENTO

ROGERIO L. E. WERNICK

Ainda é cedo para se vislumbrar com clareza os desdobramentos do ataque terrorista de terça-feira nos Estados Unidos deverão afetar o desempenho da economia brasileira nos próximos meses. Mas não cabe dúvida de que, num primeiro momento, os efeitos dominantes serão adversos. O que mais se teme é que, ao disseminar sentimentos negativos entre consumidores e investidores, o clima de perplexidade, consternação e insegurança provocados pelos atentados possa empurrar a economia norte-americana — e a economia mundial — para inequívoca trajetória recessiva.

Mesmo que não se chegue a tanto, é provável que a exacerbção da aversão ao risco nos mercados financeiros internacionais torne ainda mais problemático o finamente externo da economia brasileira. E, especialmente, da economia argentina. O que já seria suficiente para estreitar em muito o espaço de manobra para a condução da política econômica no Brasil no futuro próximo.

Do front externo, portanto, é bem possível que as notícias sejam bastante desfavoráveis, pelo menos no longo das próximas semanas. E, neste clima, é mais do que natural que haja, em Brasília, empismo redobrado na busca de boas notícias que possam contrabalançar o impacto da preocupação evolução do ambiente externo. É bem provável que, em resultado dessa

mobilização, ganhe força dentro do governo a ideia de anunciar para breve a suspensão ou substancial relaxamento das medidas de contenção de consumo de energia impostas há poucos meses.

Não se trata de temer intencionalmente a ideia de anunciar para breve a suspensão ou substancial relaxamento das medidas de contenção de consumo de energia impostas há poucos meses. Mas, antes mesmo de o País se deparar com o quadro mais adverso que venha decorrendo dos atentados terroristas, já que tal ideia vinha sendo acalentada por certos segmentos do governo. Ainda na semana passada, o próprio presidente mencionou em discurso proferido em almoço oferecido ao primeiro-ministro de Portugal que, quanto ao racionamento, se estava "chegando ao fim do sofrimento". É bem verdade que tanto o ministro de Minas e Energia quanto o ministro Pedro Parente, respectivamente, pela Câmara de Gestão de Energia Elétrica, têm mantido posições muito mais cautelosas acerca do racionamento. Mas não há como negar que há também no governo quem defendam a postura bem menos prudente na condução da questão.

É mais do que sabido que, por várias razões, as medidas de contenção de demanda de energia acabaram sendo adotadas tardiamente. Tivessem sido impostos mais cedo, por exemplo, ter sido menos desastrosos. Teriam trazido menos desconforto à população e à indústria, com consequências econômicas muito menos severas do que as que vêm sendo observadas. Será lamentável se, devido a isso, em resultado dessa

Já não há mais espaço para gestão temerária no sistema elétrico

que tanto o ministro de Minas e Energia quanto o ministro Pedro Parente, respectivamente, pela Câmara de Gestão de Energia Elétrica, têm mantido posições muito mais cautelosas acerca do racionamento. Mas não há como negar que há também no governo quem defendam a postura bem menos prudente na condução da questão.

que tanto o ministro de Minas e Energia quanto o ministro Pedro Parente, respectivamente, pela Câmara de Gestão de Energia Elétrica, têm mantido posições muito mais cautelosas acerca do racionamento. Mas não há como negar que há também no governo quem defendam a postura bem menos prudente na condução da questão.

■ O prazo de 12 horas dado ao gabinete de emergência pelo presidente George Bush, para montar relatório econômico pós-atentados, foi considerado insuficiente pelo mercado financeiro.

■ O resultado pode beirar à fuga.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

■ Há pelo menos uma unanimidade entre os analistas em relação aos efeitos da tecnologia militar.

■ A redução do fluxo de financiamentos externos vai elevar os preços de aluguel.

■ Alguns analistas apostam que o Fed poderá antecipar-se e anunciar nova redução dos juros de 50 pontos percentuais.

OPINIÃO

Impostos ruins garantem a receita

A arrecadação federal atingiu R\$ 128,4 bilhões, nos primeiros oito meses do ano, com crescimento nominal de 11,93% e real (descontada a inflação) de 1,47%, sobre o mesmo período de 2000.

Os números revelam que a receita continua mostrando resultados positivos, embora, em agosto, tenham surgido indícios de que a diminuição do ritmo na indústria poderia afetar o comportamento fiscal. Houve queda da receita do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre veículos e reduziu-se o índice de crescimento de um dos principais tributos, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Não se trata de um dado isolado, repetindo o que ocorreu com o

principal tributo estadual, o ICMS, em São Paulo, cuja receita diminuiu em agosto. A arrecadação federal, no mês passado, atingiu R\$ 16,897 bilhões. Ela foi inferior em 1,72% à receita extraída em julho, de R\$ 17,192 bilhões. O decréscimo foi explicado, em parte, por fatores sazonais: as empresas haviam recolhido, em julho, mais impostos de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), devido à apuração trimestral desses tributos. O mês passado, além disso, foi o melhor agosto desde 1997, em termos reais, segundo a Receita Federal.

Mas o conjunto de dados não assegura tranquilidade ao Tesouro. No período janeiro/agosto de 2001, a receita da

ra restar conações. Governos anunciam a liberação temporária de fundos e estudam a redução orçamentária de juros. Relações orquestradas de juros. Relações a economia, desequilibradas por seu próprio fisco, e dar uma solução humana ao terrorismo.

■ Ela a questão. De Bush a Greenspan, passando por O'Neill e Powell, a desescalada econômica deixa de ser tratada como mera contingência da locomoção global para a ser encarada como conveniência política para a "par americana" que se pila em estado de guerra. Uma depressão global em cascata, movida a pânico, seria o objetivo supremo do terrorismo assim vitorioso.

■ No plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

■ Sem plano geopolítico, a bituta também já virou. Se o terrorismo ainda destruiu do escudo político da impunidade local, não mais desfilia, desde terça-feira, do refúgio leniente da impunidade internacional. Sequer, doravante, da cumplicidade anormal dos, em explicando a barba, capricham em justificá-la.

Índice de desemprego pode piorar nos EUA

Depois dos ataques de terça-feira, especialistas opinam que economia tende a se enfraquecer

WASHINGTON - O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou ontem que 431 mil trabalhadores americanos ficaram pedidos de auxílio-desemprego na semana de até 1º de setembro. A média da quadrimestre anterior passou para 411 mil pedidos.

do que na semana anterior. Economistas previam um crescimento de 3 mil requerimentos em comparação com a semana de até 1º de setembro. A média da quadrimestre anterior passou para 411 mil pedidos.

Mais deterioração - Esses números já sugeriam que a economia americana não estava reagindo aos esforços de estímulo das autoridades econômicas. Agora, depois dos ataques de terça-feira, a situação econômica pareceu se deteriorar ainda mais. Segundo esses dados, foram 21 mil pedidos a mais

dos de setembro, de 91,5 no fim de agosto. O índice divulgado ontem se baseia em pesquisa feita até 10 de setembro, antes dos atentados terroristas. "Claramente, agora, depois dos ataques, a maioria desses números deverão ter uma queda antes de se recuperarem", disse Sung Won Sohn, economista-chefe da Wells

Fargo. Esse dado que mede o sentimento do consumidor sobre as condições atuais da economia caiu a 93,5 em meados de setembro, de 101,2 no fim de agosto. O índice de expectativas para o futuro caiu a 77,2 de 85,2 na pesquisa anterior. Não ficou claro o motivo para o Centro de Pesquisas da Universidade de Michigan ter divulgado os índices um dia antes do atentado.

O diretor do Centro de Pesquisas, Richard Curtin, não estava disponível para fazer comentários. Uma porta-voz do centro disse não saber por que a divulgação foi antecipada.

Importações - O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos também informou que os preços das importações americanas recuaram 0,1% em agosto, depois de uma queda de 1,5% em julho. O número de julho é revisado, da queda de 1,5% que constava da estimativa preliminar. Analistas consultados pela Thomson Financial previam para agosto uma queda de 0,5%.

Os preços das importações norte-americanas de petróleo cresceram 1,7% em agosto. Os preços das exportações dos Estados Unidos recuaram 0,2% em agosto, depois de uma queda de 0,3% em julho. (AE e agências internacionais)

ASPIRADOR SUPER COMPACT ELECTROLUX

1+9 de
R\$ 15,90

A VISTA 1+9 S/ JUROS TOTAL

172,00 172,00

MAQUINAS A VAPORE

149,00 14,90 149,00

WAPORETTO 2000

389,00 38,90 389,00

FORNO LAYR RUBY 21 LITROS

1+9 de
R\$ 14,90

A VISTA 1+9 S/ JUROS TOTAL

149,00 14,90 149,00

ECO GRAN FORNO 4L

219,00 21,90 219,00

FISCHER PLUS AL 44L

249,00 24,90 249,00

FORNOS MICROONDAS

CONSUL CMU 27L

299,00 29,90 299,00

LA MB 274ML GRILL 19L

329,00 32,90 329,00

BRASTEMP BMS 27L

379,00 37,90 379,00

CONSUL CMB DOUR. 27L

399,00 39,90 399,00

BOSCH P-177 DOUR. 30L

449,00 44,90 449,00

PANASONIC C6001TH DOUR. 31L

499,00 49,90 499,00

LA HINSHIRO GRILL 30L

599,00 59,90 599,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 27L

599,00 59,90 599,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

CORTADOR DE FRIOS ARBEL

1+9 de
R\$ 19,90

A VISTA 1+9 S/ JUROS TOTAL

199,00 19,90 199,00

SECADORAS

BRASTEMP BSH 24H 10KG

799,00 79,90 799,00

BRASTEMP DMS PESCAJA 10KG

1.699,00 169,90 1.699,00

SECADORA ENXUTA

LA HINSHIRO GRILL 30L

499,00 49,90 499,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 27L

599,00 59,90 599,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

BRASTEMP BMS DOUR. CRISP 30L

699,00 69,90 699,00

FOGÃO MONTREAL ESMALTEC 4 BOCAS

1+9 de
R\$ 19,90

A VISTA 1+9 S/ JUROS TOTAL

199,00 19,90 199,00

FREEZERS MONIT. DUPLO AÇÃO

METALFRI 27 DA-300 233L

699,00 69,90 699,00

METALFRI 27 DA-420 419L

829,00 82,90 829,00

METALFRI 27 DA-550 546L

1.099,00 109,90 1.099,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

629,00 62,90 629,00

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

FREEZER METALFRI 166 LITROS

© 2001 Todos os direitos reservados

<http://wsj.com/americas>

POB RAYDALE SMITH

experiência das últimas 1990 simbolizando nossos passos para a arremata de terraço no disse Scott. "Quando focal clauso que o problema era na primeira, nossos passos - muitas de qual pressarum pela experiência de 1990 - sabiam que era para vincular o prédio", acrescento. "Ese reflexo salvou muitas vidas."

A Lehman Brothers Inc. tem entre 5.000 e 6.000 funcionários no World Trade Center, Manhattan e World Financial Center, Manhattan. Os funcionários foram realocados para Jersey City, no Estado de New Jersey, disse um porta-voz.

...ria a tragédia da tragédia, a reconstruir essa parte de Nova York", disse Larry Silverstein, que, com a sócia Westfield America Inc., fechou o negócio de US\$ 2,2 bilhões no fim de julho. "Data aos terroristas a vitória que eles buscam", disse Silverstein ao Wall Street Journal em seu escritório na Quinta Avenida.

Silverstein, de 70 anos, um líder cívico de Nova York assim como incorporador imobiliário famoso, enfatizou que qualquer planejamento para reconstrução tem de esperar até que as pessoas lidem com o está humano da tragédia. Ele disse que está "absolutamente abalado" pela perda de vidas humanas, que pode incluir quatro de seis empregados, ainda desparecidos.

Moste ele acrescenta: "O primeiro dia pode não ter nenhum significado no prazo. "O importante é o que acontecer depois que a primeira noite passar", diz ele.

E há outras razões preocupantes. A Universidade de Michigan divulgou sua pesquisa sobre o sentimento do consumidor, a qual indicava que, segundo-feira, um dia após o ataque terrorista, a confiança do consumidor havia

Notícia de
tragédia não
atrai anúncio

E. VAINIKSA O. COLLEGE

Tina Curley, publisher do *USA Today*, da editora Gannett, disse que o jornal — um dos maiores dos EUA — já começou a receber algo entre US\$ 3 milhões e US\$ 4 milhões em cancelamentos de anúncios para setembro. "As pessoas estão desistindo de anunciar e dizendo que voltarão em janeiro e quando não vem."

colocada para pôr a circular, que, por sua vez, as empresas se recebem sem terem pelo desenvolvimento da Bolsa de Valores de Nova York, depois que ela reabriu. "Se a situação estiver estável, todos lucraremos aliavados", diz Mary Slater, superintendente e publisher do jornal "Des Moines Register", da Gammett. "Mas se ela entrar na rota do declínio, virá a alterar todos os segmentos da publicidade."

Slater diz que a American Airlines cancelou o anúncio que publicaria em seu jornal imediatamente na terça-feira, e o número de telefonemas para a linha dos classificados caiu 70% na terça-feira e 40% na quarta, em comparação a dias normais.

A liberdade e potencialidade de pauta em negócios no largo para as editoriais e agências um momento pelo grau de gastos no setor caiu de publicidade. O total de gastos no setor caiu mais de 5% na primeira metade deste ano e caiu ainda mais nos televisores, revistas e muitos jornais. Alguns grandes empresas, entre elas New York Times, Tribune e Dow Jones & Co., editora do Wall Street Journal, lançaram programas de redução de gastos e desenharam funcionários para compensar a queda na receita de publicidade.

Peter Hanson estava no 115 da United Ath-
lete, sua mulher, Susan, e a fi-
lha de dois anos, Christine,
deitou cabeça para avisar
que o avô havia sido seque-
strado. E que ele os amava.

Poucos minutos depois
de novo. "Eles estão
controlando da cabine de
nadar em uma aeronave",
Hanson, de 22 anos, a ve-
zes estava em
contato. Acerto que vai
nunca não se preo-
cupar.

passageiro do pa

Temor de recessão global faz Ibovespa cair

Índice da bolsa paulista atingiu o menor nível desde 23 de agosto de 1999

A quinta-feira foi dramática para a Bolsa de Valores de São Paulo. O Ibovespa despencou 7,26%, para 10.306 pontos, entre a máxima de 0,38% e a mínima de -7,42%. Este foi o menor nível desde 23 de agosto de 1999. O volume financeiro somou R\$ 412 milhões (US\$ 155 milhões). No mês, o índice já acumulou perda de 19,74%. O Ibovespa futuro recuou 7,44%, para 10.320 pontos, pouco acima do índice à vista, entre a máxima de 0,27% e a mínima de -7,49%. Sem liquidez, o mercado

foi alvo fácil principalmente de investidores estrangeiros, que se desfilaram de seus papéis a qualquer preço. O par de fundo para tamanho nervosismo foi a percepção de que uma recessão global seria iminente depois dos ataques terroristas em Nova York e Washington. O mercado brasileiro também está apavorado com a reação da Bolsa de Nova York, quando reabrir na segunda-feira. "A confiança lá está a zero", disse uma fonte, referindo-se à matriz norte-americana da instituição em que trabalha. "A chance de um descontentamento parece muito grande", completou.

Para alguns operadores, os sinais de desconjuntura do consumidor americano sugerem



que o pior está por vir. As ações preferenciais e ordinárias da Embraer voltaram a ser surtadas pelo mercado. Desapencaram 16,88% e 16,43%, respectivamente. A companhia informou que suas entregas de aviões, para

os diversos clientes no mundo, "permanecem conforme o previsto, exceto aquelas para a empresa norte-americana, momentaneamente, em razão da paralisação dos voos nos EUA que está impedindo a vinda de seus pilo-

tos". O setor ficou ainda mais vulnerável depois que a Standard & Poor's colocou em observação negativa o rating do crédito de longo prazo de todas as empresas aéreas norte-americanas.

mentos no Brasil tenderão a minuar, até que o cenário internacional fique mais definido. CRT PNA recuou 12,78%, a quarta maior queda do Ibovespa. Apenas uma

RECUE FOI DE 7,26%

Companhia Riograndense de Telecomunicações foi outra tragédia. Apesar de seus papéis não serem tão líquidos quanto os da Telesp Celular, foi um duro golpe a Telefônica Móvel ter adiado a oferta de compra por CRT, tendo como justificativa a paralisação do mercado norte-americano. Foi mais um sinal de que os investi-

Telesp Celular Participações PNB 7,49%, Eletrobras PNB 9,93%, Embraer PN 10,23%, Bradesco PN 6,35%, Brasil Telecom PN 7,93% e Cemig PN 5,66%. (AE)

INDICADORES

CIAS. ABERTAS/AGÊNCIA ESTADO

Cenário negativo derruba preço de ações da Embraer

Papeis caíram quase 18% ontem e bateram na cotação mínima dos últimos 12 meses

DANIEL M. L. MANESE

As perspectivas negativas para o setor de aviação, após os ataques terroristas nos Estados Unidos, estão deixando apreensivos os investidores da Embraer. Ontem, as ações da companhia despencaram na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Os papéis bateram na cotação mínima dos últimos 12 meses e a queda chegou a quase 18% no decorrer do dia.

ENTREGA DE JATOS ESTÁ DENTRO DO PREVISTO

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

avões.

PARSONA

■ **Mila Vilela**, presidente do Comitê Brasileiro para o Ano Internacional do Voluntário, doou a obra "Coração - Construindo o bem, 2001", do artista Albano Azeiteiro, à Associação Viva e Dizer Viver, após adquiri-la em leilão realizado no Audit. Eletrolúcia. A obra, um jogo de quibor-cabeça na forma de um grande coração, será utilizada pelas voluntárias da entidade, que atua junto a crianças hospitalizadas em 14 hospitais de São Paulo e 2 em Campinas.

■ **E** domingo o bingo da Obra do Bero, no Leopoldo, realizado pelo 10.º ano consecutivo com resultados sempre surpreendentes e prêmios cada vez maiores.

■ **Uma Loby Vianina** tem contribuído nos últimos bingos beneficentes, dando um jantar completo para 20 pessoas como prêmio. Assim, foi com a Escola de Laryngologia, com a Creche Amigos do Padre Gregório e assim, será no dia 14 de Setembro e no leilão da Dona Filhina para o Lar São Francisco de Goiânia.

■ **Carmen Mojave** fez hoje um jantar de aniversário na Mansão Fria, com o tema Uma Noite de Cinema. E pode que os amigos não tenham presente, mas uma contribuição ao trabalho de pesquisa e diagnóstico precoce do câncer realizado pela Unidade de Prevenção de Câncer e Aconselhamento Genético do Hospital Sírio Libanês.

■ **Parte da renda da festa de lançamento do livro Astrologia - Dece Portais Mágicos**, da Editora Taurus, dia 18, no MuBE, será revertida para a Associação Santo Agostinho, o Lar Escola São Francisco e o Instituto de Melhorias de São Judas Tadeu.

■ **O Grupo Comolatti** está promovendo chá beneficente para arrecadar fundos para subsidiar os cursos da Associação Rodrigo Mendes, terça-feira, no restaurante do Terraço Itália. Os convites custam R\$ 30,00 e podem ser adquiridos na sede da Associação ou através do telefone (11) 5686-5348.

■ **A rede de lojas Spicy** realiza pelo 2.º ano consecutivo a superlotariação Renovação, a partir de amanhã, em que parte da renda será destinada para a Fundação Cal de Leira.

■ **O programa Fuga a Diferença**, exclusivamente dedicado ao voluntariado, está sendo recebido no Canal Comunitário da Cidade de São Paulo, canal 14 da NET e 72 da TVA, às segundas-feiras, às 14h.

■ **A Casa da Pazenda** do Morumbi fará, na quarta-feira, chá beneficente com desfile de jóias de José Carlos Guerreiro e roupas de Cibeli Attalla. A renda será revertida para a Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais (Avop).

■ **O butango da 6ª Campanha Dia do Amigo**, da Claude Berque alcançou mais de 27 mil kits vendidos e 34 mil itens arrecadados entre alimentos não perecíveis, roupas, sapatos e medicamentos, que beneficiaram 54 instituições de idosos carentes.

■ **A farmácia de manipulação Absoluta**, em Moema, está coletando lixo reciclável e revertendo a renda para o Gracac e Yucca.

E-mail: person@estado.com.br



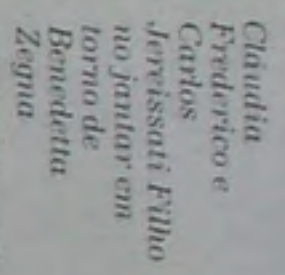
Alexandre Brühl, um dos anfitriões do jantar no Fusino



Mircea Bastos foi coautor dos projetos de Gilda de Souza Amália para o Jodipur's Day da Hidelita House



Enzo D'Alessandro, diretor da Zegna, com a homogeneidade da noite. Benedita Zegna, em jantar que lotou o jardim de inverno do Fusino



Claudia Predetto e Carlos Jorissati Filho no jantar em honra de Benedita Zegna

Uma ótima notícia para os lobbies, especialmente para moradores e comerciantes da Rua Padre João Muniz: o consulado-geral americano está de mudança! Num futuro próximo, não mais imensas filas para vistos, não mais guardadores de lugares na fila, não mais catapêdes intermitentes. Sem falar, agora, no estresse da proximidade!

O ônus vai para a região que fica atrás do MorumbiShopping. O consulado adquiriu a antiga fábrica da Sandoz, hoje Novartis. Comprou o imóvel da própria empresa, pagando, segundo o mercado, cerca de US\$ 20 milhões.

E pretende levar para lá não só os escritórios do consulado como a residência do cônsul-geral, liberando a casa e a calçada da Rua França.

Torcendo pelo melhor

Infelizmente, pelo que se sabe, há famílias paulistas ainda sem notícias de parentes que trabalhavam no WTC de Nova York.

Personas torcem para que as notícias que chegaram sejam as melhores possíveis. E espera que todos os que estão presos em Nova York, uma lista interminável, possam voltar logo.

Local estratégico

Nós brasileiros sempre achamos que estamos longe do epicentro da confusão. De fato, até agora fomos poupados de grandes atos terroristas. Mas nunca é demais lembrar que há uma grande comunidade de islâmicos em Foz de Iguaçu que, todo ano, no aniversário da criação do Estado de Israel, faz uma parada contra o Sítio do Norte. A última reunião certa de 4 mil pessoas. A comunidade é rica, cheia de aviões, que carregam sabe Deus o que entre o Brasil e o Paraguai. Não é por nada, portanto, que o exército está por lá, protegendo Itaipu. O FBI também está de olho.

Ida e volta

Pouco antes do ato terrorista contra Nova York, o general Alberto Mendes Cardoso, chefe da Casa Militar da Presidência, passou cerca de 48 horas em aviões de carreira. É que ele queria estar em Bucarest, no dia 7, para a abertura da mostra de pinturas de sua mulher, Sonia Guerra, na Casa da América Latina, durante a festa brasileira organizada pelo embaixador Jerônimo Moscardo na capital romena. Fizaram parte das comemorações o lançamento de livros do acadêmico Arnaldo Niskier e de José Nivaldo Jr., em romeno, e um recital do pianista José Eduardo Martins. O general passou apenas 24 horas na Romênia, e voltou.

Segredo pesado

A Fat Family suspendeu um dos shows que darão neste fim de semana em Curitiba, na festa de São Francisco das Chagas, organizada anualmente por Mangarita Sansone e Rafael Greca.

E que um dos membros foi vítima de um sequestro relâmpago, em São Paulo, e ficou estressado. Pediu dois dias para se recuperar. O outro show, no entanto, foi confirmado.

Inventor arrendado

Segundo a história oficial, Santos Dumont suicidou-se no Grand Hotel do Guarujá, em julho de 1932, depois de ver um avião bombardeando um navio de guerra ancorado na Ilha da Moela, durante a Revolução Constitucionalista. Ou seja, ficou deprimido no ver sua invenção sendo usada para fins bélicos. Pois imagine em que estado estava agora, se tivesse assistido, pela tevê, como todos nós, a aviões cheios de gente derrubando prédios cheios de gente...

Com a colaboração de Isabela Vargas

SOPA DE LETRINHAS

■ **Aniversário de Eduardo Derani e Fernanda Schabini**, que fecharam a Disco para um festão. Os DJs serão Gui Pimentel e Buga.

■ **Nasceu Manuella**, filha de Maria Gabriela Quarta Barbosa Hadad e Breno César Correa.

■ **O Instituto Manabu Mahe** considerou para o lançamento do livro do artista, Clóvis no Café, no Museu da Casa Brasileira.

■ **Os artistas alemães Horst Holzel, Andreas Kotz e o argentino Marcelo Brodsky** comandam a palestra de encerramento do workshop São Paulo, Cidade sem Memória, no Centro Universitário Maria Antônia.

■ **Willis Blondani e Alé Emel** inauguram o Estádio Laika. O espaço abriga galeria, estúdio, agência de casting e o escritório de arquitetura Triptyque, responsável pelo projeto desse núcleo.

■ **O dermatologista dr. Otávio Morello**, um dos magos da pele de São Paulo, está lançando uma segunda edição revista e atualizada de seu livro Segredos da Boa Pele.

■ **O neurocirurgião Newton Paes** ministra curso de instrumentação cirúrgica na Abrali.

■ **Os designers Brunete Prucanelli, Fernando e Humberto Campana, Osvaldo Meloni e Sérgio Rodrigues** são os convidados para a 3.ª edição do Mica na Panamericana - Design de Interiores, que acontece entre 18 de setembro e 4 de outubro, na Escola Panamericana de Gracelandia.

■ **A lata de Sonho de Valsa e a embalagem promocional da Coca-Cola**, criadas pela Oz Design, de André Popovic, Giovanni Vannucchi e Ronald Kapaz, foram vencedoras no 1º Premio Abre de Design de Embalagem.

■ **O Restaurante Jerônimo** inicia temporada da alcaçofra.

Cortados do noticiário

Da cobertura sobre a tragédia de Nova York ficam algumas perguntas sobre o comportamento da imprensa internacional. Por que, por exemplo, a BBC mostra cenas que foram censuradas na CNN? E por que a CNN em espanhol dá tanta importância ao que dizem os presidentes da Argentina, Chile e México, e até países menores e esnoba tudo o que é relativo ao Brasil, como se não fossemos importantes na América Latina? É só uma questão de língua ou há mais por trás disso?

Mas ele recebe

O ex-senador José Roberto Arruda, quando renunciou ao seu mandato, afirmou que voltaria a ser um engenheiro da CEB, de onde recebia seu salário. O que se comenta em Brasília é que Arruda não voltou à CEB. Preferiu abrir um luxuoso escritório político na Asa Sul. E não abriu mão de seu salário...

Aqui a terra da garoa vira cidade maravilhosa.



A melhor vista de São Paulo

Av. Ipiranga de Paula Machado, 1963 - Jockey Club - Reservas: 3037-7450

Spicy

até 70% de Renovação

De 15.09 a 30.09 de 2001.

Cooltop a gás Arvision de R\$ 1100,- por R\$ 770,-



Mais de 1000 itens com até 70% de desconto.

São Paulo R. Haddock Lobo, 746, Morumbi Shopping, Shopping Iguatemi, Shopping Pátio Higienópolis, Shopping Bibo, Campinas Galleria Shopping, Rio de Janeiro Brasília Salvador 0800-166388

ESPECIAL Internacional

SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2001

EU A armam caçada a Bin Laden

Como parte de seus esforços para formar uma coalizão global contra o terrorismo, Washington obteve ontem a promessa de apoio do governo do Paquistão. É uma ajuda particularmente significativa porque esse país foi o primeiro a dar apoio ao Taleban, o grupo integralista muçulmano que governa o Afeganistão e dá abrigo ao milionário saudita Osama bin Laden. Ontem, pela primeira vez ele foi confirmado pelo secretário de Estado Colin Powell como possível "responsável" pelos atentados em Nova York e Washington. Um alto funcionário americano indicou, entretanto, que podem existir "múltiplas organizações envolvidas". Em Brasília, o chanceler Celso Lafer disse que o



Brasil também pode apoiar ações de retaliação americanas, caso se comprove o envolvimento de um ou mais

países nos atentados. Dois dias depois dos ataques, o medo do terrorismo voltou a pairar ontem sobre os EUA. O vice-presidente Dick Cheney foi transferido da Casa Branca para Camp David "por precaução" e o Capitólio foi esvaziado — e, posteriormente, declarado seguro — após a descoberta de pacotes suspeitos. Além disso, depois da reabertura do espaço aéreo americano para tráfego comercial e de carga, todos os vôos de e para aeroportos da área de Nova York foram suspensos por causa de "atividades do FBI". Em

Nova York e no Pentágono, prosseguiram as buscas de vítimas. O prefeito nova-iorquino, Rudolph Giuliani, informou que ainda há pelo menos 4.763 pessoas desaparecidas desde os ataques que destruíram as torres do World Trade Center. Na lista estão 28 brasileiros. Oficialmente, foram recuperados 94 cadáveres. No Pentágono, o total de mortos já chega a 190.



Equipe de resgate carrega saco com os restos de uma das vítimas, em Nova York: prefeito diz que há pelo menos 4.763 desaparecidos

France Presse



Socorrista que trabalha no resgate das vítimas do Pentágono descansou: número oficial de mortos naquele local já chega a 190

Presidente americano faz série de telefonemas a líderes estrangeiros em busca de apoio, entre eles os chefes de governo do Japão e da Itália, e membros da



família real saudita. Em Bruxelas, Otan e Rússia firmam declaração conjunta na qual afirmam que responsáveis por ataques devem ser punidos



Bush, com os olhos cheios de lágrimas após conversa por telefone com o prefeito de Nova York, presidente tentou formar coalizão internacional para combater o terrorismo

Bush dá primeiros passos para ataque maciço

Presidente busca respaldo diplomático para enfrentar 'primeira guerra do século 21'

WASHINGTON - A administração de George W. Bush estava envolvida ontem em frenéticos contatos diplomáticos e militares para sustentar politicamente um ataque maciço contra o terrorista saudita Osama bin Laden e seus apoiadores no Afeganistão. O esforço diplomático começa a dar bons resultados: os americanos obtiveram do Paquistão, país que mais apóia o atual regime ateu no planeta, o compromisso de "cooperação incansável" na luta de Washington contra o terrorismo internacional (ler na pág. 3).

Bush voltou a fazer um pronunciamento à nação na manhã de ontem, reiterando que a retaliação americana não será necessariamente para breve, mas será decisiva. "Vamos a primeira guerra do século 21", discursou Bush. "Estamos enfrentando um inimigo covarde e sem rosto, cujo propósito em nos atacar é o de nos intimidar. Não permitiremos que isso aconteça."

Após apontar Bin Laden como "principal suspeito" da série de ataques, o secretário de Estado americano, Colin Powell, defendeu também uma ação contra o líder iraquiano, Saddam Hussein, no contexto de um "assalto global" contra o terrorismo e qualificando-o de "um dos líderes terroristas da face da terra".

Depois do sem precedentes anúncio de quarta-feira da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) - invocando uma cláusula da carta da entidade, segundo a qual um ataque a um dos membros justificaria a retaliação da aliança como um todo -, quase todos os governos também se comprometeram a apoiar a retaliação americana.

Bush fez uma série de telefonemas a líderes estrangeiros em busca de apoio. De acordo com o porta-voz da Casa Branca, Art Fleischer, o presidente telefonou para o primeiro-ministro japonês, Junichiro Koizumi, o primeiro-ministro da Itália, Silvio Berlusconi, o secretário-geral da Otan, George Robertson, e com membros da família real da Arábia Saudita.

Na véspera, já tinha obtido apoio do presidente da Rússia, Vladimir Putin, e da China, Jiang Zemin.

"O presidente quer falar com todos os líderes mundiais para formar uma coalizão internacional que se erga unida para combater o terrorismo", disse Fleischer.

Na condição de aliada americana extra-Otan, Argentina - por meio de seu chanceler, Adelberto Rodríguez Giaveri - anunciou que poderia enviar tropas para uma resposta aos atentados, segundo informou o jornal de Buenos Aires *Clarín*. O Brasil também comprometeu-se a apoiar diplomaticamente uma resposta militar americana, caso se comprovasse o envolvimento de países nos ataques (ler na pág. 5).

O governo Bush esforça-se também para frear as críticas contra o presidente por ele não ter retornado a Washington imediatamente após a série de ataques da terça-feira (ler na página 3). Antes de voltar da Flórida para a capital, Bush foi levado pelo Air Force One, o avião presidencial, para duas bases militares do interior do país.

Ontem, o pai do presidente, o ex-presidente George H. Bush, fez um pronunciamento público transmitido pela CNN em defesa da atitude do filho. "Fico aborrecido com as críticas pelo presidente não ter voltado a Washington na terça-feira de manhã, pois havia muitos civis de que a Casa Branca ou até mesmo o Air Force One poderiam ser alvos dos terroristas", disse Bush.

MAIORIA DE AMERICANOS APROVA AÇÃO MILITAR

Um pesquisa da Strategy One divulgada ontem mostra que os americanos vêm dando ao presidente do país 89% de aprovação no que se refere à condução durante a crise. Além disso, 54% dos entrevistados afirmaram que, diante dos ataques terroristas, Bush é a melhor opção na presidência, ante 29% que disseram preferir seu rival nas eleições de novembro, o ex-presidente Al Gore.

Segundo o levantamento, que ouviu 500 pessoas por telefone no dia seguinte ao acidente, 76% são favoráveis a uma ação militar - mesmo que ela implique morte de civis em países estrangeiros. Para 74% dos entrevistados, o recife é válido apesar do risco de vida dos soldados americanos. (The Washington Post, Reuters, Associated Press, France Presse, EFE, DPA e Ansa, Colaboração Claudia Bredarhoff)

Chanceler Igor Ivanov diz que na luta contra o terrorismo todos os meios devem ser usados

RUXELAS - A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a Rússia assinaram ontem uma declaração conjunta na qual afirmam que os responsáveis pelos ataques ao World Trade Center, em Nova York, e o Pentágono, em Washington, devem ser punidos e determinadas as não deixar impunes os autores desse ato desumano", destacou a declaração firmada na sede da Otan na capital belga.

Em Moscou, o chanceler russo Igor Ivanov reuniu-se com o colega francês Hubert Védrine. "Na luta contra o terrorismo, todos os meios possíveis devem ser utilizados, incluindo políticos e, se necessário, o uso da força", disse Ivanov, referindo-se ao que classificou de coincidência altamente simbólica. "Nesta semana, transcorre o segundo aniversário do atentado a bomba, cometido por terroristas checos, contra o prédio de apartamentos em Moscou que detinha a Rússia xou dezzenas de mortos e feridos."

Referindo-se ao problema, o conselheiro da chancelaria russa, Yevgeny Bazhanov, deixou escapar em entrevista à BBC que a Rússia está altamente interessada em "tirar de circulação" o milionário saudita Osama bin Laden, apontado como principal suspeito dos atentados de terça-feira nos Estados Unidos. "Bin Laden lutou contra a União Soviética na Guerra do Afeganistão (anos 80), ele lutava contra a Rússia na Chechênia, sendo óbvio, portanto, que estamos prontos para lutar contra ele", acrescentou Bazhanov. Mas o ministro da Defesa, Sergei Ivanov, fez uma ressalva: "Só se poderá falar em medidas repressivas quando os autores (dos atentados) forem conhecidos e os fatos relacionados ao incidente esclarecidos."

Ivanov reiterou a oferta de ajuda nas investigações feitas ao governo americano.

Na quarta-feira, a Otan havia adotado uma providência inédita: a invocação do Artigo 5 de sua constituição. Esse dispositivo estabelece que um ataque a um de seus membros será considerado uma agressão a todos os 19 membros da instituição. Paradoxalmente, esse artigo, criado em 1949 durante a guerra fria, tinha por objetivo enfrentar eventual ataque da ex-URSS e aliados do Leste Europeu.

Em Londres, o ministro dos Transportes britânico, Stephen Byers, confirmou para hoje reunião com seus colegas da UE. Vão debater medidas para reforçar a segurança nos aeroportos locais, que incluem a colocação de agentes armados nos aviões. (Reuters, Associated Press, DPA, Ansa, EFE e France Presse)

Líder quis voltar, mas serviço secreto impediu

Bush só teria podido após conversa com vice sobre ameaça de ataque à Casa Branca

WILLIAM SAEBE
The New York Times

WASHINGTON - Às 9h30 da terça-feira, quando o vice-presidente, Dick Cheney, estava olhando para a TV, o segundo avião sequestrado explodiu contra as torres gêmeas. Nesse momento, seu deslocamento do serviço secreto pegou-o e apressou-o para que descesse para o Centro de Operações de Emergência da Presidência, estrutura subterrânea endurecida para suportar a pressão de uma explosão nuclear. A caminho da escuridão tubular, Cheney foi informado de que um outro avião ou helicóptero carregado de explosivos estava se dirigindo para a Casa Branca.

Cheney prontamente telefonou para o presidente, que estava na Flórida e acabava de embarcar no avião presidencial, e insistiu para que não voltasse para Washington imediatamente.

No centro operacional, Condoleezza Rice, a consultora de segurança nacional, e o secretário de Transportes, Norman Mineta, se juntaram ao vice-presidente. Eles tinham sido informados de que seis aviões comerciais estavam extravaziados e todos eram mísseis em potencial.

Um deles supostamente tinha caído em Kentucky (o que não era verdade) e um outro na Pensilvânia (seus passageiros ou sua tripulação teriam lutado com os sequestradores e podem ter salvo a Casa Branca).

Segundo um alto funcionário da Casa Branca, a aeronave que decolou de Dulles, perto de Washington, "fez um movimento de 360°" e desviou-se da Casa Branca. As 9h45 chocou-se contra o Pentágono. A essa altura, começaram a chegar informações de que quatro voos internacionais estavam a caminho de Washington, atravessando o Atlântico, além de um outro vindo de um outro vintado da Coreia.

Não foi possível determinar se eram hostis, fazendo parte do esquema terrorista. Um avião caía dos EUA e um de controle patrulhava um de controle patrulhava uma mensagem ameaçadora recebida pela serviço secreto e retida imediatamente aos agentes que estavam com o presidente dizia que o "avião presidencial seria o próximo". Segundo o alto funcionário, foram usadas palavras-código que mostraram o conhecimento dos procedimentos, o que tornou a ameaça verossímil. Sobre isso, tenho uma

HAVER ESPIONAGEM NA SEDE DO GOVERNO

PODE HAVER ESPIONAGEM NA SEDE DO GOVERNO

Uma mensagem ameaçadora recebida pela serviço secreto e retida imediatamente aos agentes que estavam com o presidente dizia que o "avião presidencial seria o próximo". Segundo o alto funcionário, foram usadas palavras-código que mostraram o conhecimento dos procedimentos, o que tornou a ameaça verossímil. Sobre isso, tenho uma

segunda fonte, em off: Karl Rove, o consilheiro sênior do presidente, que me conta: "Quando o presidente disse: 'Não quero nenhum terrorista me mantendo fora de Washington', o serviço secreto informou-o de que a ameaça continha referências que indicavam que os terroristas tinham conhecimento de seus procedimentos e paradeiros. Em vista de uma ameaça específica e digna de crédito, foi decidido que ele embarcaria em um caça-escala."

Depois que o presidente deu o seu discurso na base da Força Aérea de Lompoc, a gravação de um discurso para ser divulgada do pela televisão presumivelmente não havia sido enviada para uma transmissão ao vivo, ele estava, segundo Rove, "bastante irritado" por não poder estar no centro do comando.

Bush deixou bem claro para Cheney, conta minha fonte, que estava no bunker, seu intenso desejo de voltar a Washington. O serviço secreto opôs-se fortemente. O vice-presidente, que já foi secretário de Defesa, sugeriu que o avião presidencial fosse para a base da Força Aérea de Offutt, em Nebraska, QG do Comando Aéreo Estratégico que é dotado de equipamentos de comunicação que permitemiam que o presidente reanunciasse o Conselho de Segurança Nacional.

"Votar, batendo no pé, teria sido uma irresponsabilidade, quando havia um avião inimigo em nosso encalço. Sugestões de que ele deveria ter feito isso são absurdas", disse a minha fonte.

Confissão: eu fiz exatamente essa sugestão na coluna de quarta-feira, o que deu origem a dois telefonemas para acertar as coisas. Por que o vice-presidente não fez uma aparição em lugar de Bush? A razão oficial é que Cheney estava ocupado no porão, a verdadeira razão, acho eu, é que ele ficou indevidamente preocupado em parecer preocupado. O aspecto mais preocupante dessas revelações tem a ver com a credibilidade da mensagem "o avião presidencial é o próximo".

É deserta nitidamente como uma ameaça e não um aviso amigável - mas, se for assim, por que os terroristas enviarão a mensagem? Mais ainda, como eles conseguiram informações sobre palavras-código? Isso indica que podem ter um espion na Casa Branca ou então informantes no serviço secreto, a polícia federal (FBI), a Administração Federal de Aviação (FAA) ou a Agência Central de Inteligência (CIA). Se for assim, a primeira coisa de que nossa guerra ao terror precisa é um contra-espion do tipo Angleton.

suspeito dos atentados contra o World Trade Center e o Pentágono, contrariando a política oficial de seu país de aparente solidariedade aos EUA.

Pedidos de Washington incluem fechamento da fronteira paquistanesa com o Afeganistão

com o Afeganistão

NO PASTO DO TERROR

Al Qaeda al-Arabi

A conexão Bin Laden:
Com o ataque a Bin Laden, o mundo al-Qaida do Oriente em grande medida se acabou, sem precedentes a nível mundial.

CIA, FBI e Agência de Segurança Nacional receberam informações sobre a localização de Bin Laden.

Acerdas americanas estão monitorando para por uma situação que vincula Osama Bin Laden a sua organização terrorista Al Qaeda, os países abaque terroristas de todo o mundo e que identificam como sequestro de suspeitos de terem sequestrado Bin Laden, o que a complexidade do ataque exigiu financiamento volumoso.

45 decolagem, um Boeing 757 para 160 toneladas, incluindo 45 toneladas de combustível, não é uma tarefa simples, mas que não impacta as fortes habilidades de engenharia e manutenção de alta potência. Um 757 com até 100 toneladas decolando.

2. Quanto à velocidade, os novos protótipos para competição foram separados por cerca de 20 a 25 km/h em relação às atuais por apenas centenas na Europa Ocidental.

Escolha dos engines, todos os engines se destinam a 2 categorias e separam drasticamente com o máximo de combustível.

Chineses: Identificam os Boeing 757
pilotos apenas proibidos para que manobras arcos

informação telefônica entre o piloto e o de Ba Tien, os dois pilotos do PIA. Manobra de manobra de voo e colisão sobre o controle de voo. Aeroporto local de Eshon

incluindo 30 pontos de combustível.

Forças de elite da Associated Press. CNN G4/ABC, NBN

de Boston decidiram evitar mudando curso logo após descobrirem, nos pilões, uma contagem anômala de segundos de quatro dígitos.

CANADÁ

Pittsburgh

Boston

Nova York

Washington

Telefonistas de passageiros: Alton chamados imediatamente da linha de bordo dos cinco grupos de elite cinco investigadores em cabine.

equipamento de comunicação de bordo passou a ser usado do primeiro

[about Islam](#)
[Islamic Times](#)
[Jama 2001](#)
[English News](#)
[Lashkar-e Ahnad](#)
[اردو](#)
[عربی](#)
[Magazines](#)
[Voice of Islam](#)
[Islam Online](#)
[Contact Us](#)

<http://www.casimibishara.com>



Lashkar-e-Taiba
 Marfuz Ad-Dua Wajih Wa Jannah
 لا إله إلا الله محمد بن عبد الله

September 12, 2001 10:03 1422 هـ
 24 جمادى الثانیة
Lashkar-e-Taiba not involved in attacks on United States

MADRID (PRESS RELEASE) Lashkar-e-Taiba spokesman Yahya Meharid has reportedly set aside the press reports news from all international news agency AFP as well as a local news agency AIN, who have claimed the involvement of Lashkar-e-Taiba in staging the attack on World Trade Center and the building of

Captain de

☐ PCo
☐ Lel

Voice of Islam Muslim world Agira meeting Fidayee missions jihadic activities Q&A about	Agira meeting Muslim world Fidayee missions jihadic activities Q&A about
--	--

islam
 Pakistan's
 Defence
 Democracy
 Europe Under
 Muslim Rule
 Takmil-e-

[illegible]

to que a comunidade internacional praticamente abandonou o País segundo a conclusão de uma pesquisa da OPEU realizada na reticela de dados sobre funcionários do Ate-
lido. Apesar da nota oficial do IUPERJ limitar-se a dizer que a pesquisa foi tomada por "questões de segurança", mas correlacionando-a com a atuação da organização em Genêbra, o que era de que se tratava de uma medida de precaução para o envio de mais relatórios dos ELA era o país que abriga Chama-
do há cinco anos.
cas entidade a manter funcionários no Afeganistão é a Cruz Vermelha, mesmo assim com um reduzido número de pessoas. Por enquanto, todo o trabalho humanitário está por conta dos funcionários alijados contratados pela OPEU.
O temor de muitos é que, com a retirada dos funcionários estrangeiros, a situação de segurança se deteriore.
"Sou contra a violência. E não quero mais ataques que não sejam justos inocentes", afirma Yekim disse que seu pai, Yekim, foi assassinado há três anos.
que vive em uma bira desde 1981. Yekim disse: "Não tem qual-
conflito com o forista de 1981", "Sou to por ser me-
nho de Osa-
declarar Yekim, no jornal si-
do, não tem

Em 1996, as tribunações dos Juizados de Pequenas Causas em Juiz de Fora e no Quadrilho Atacadado apresentaram problemas aparentemente por falta de pessoal. Em resposta, o Ministério da Justiça e o Ministério da Administração e Planejamento enviaram representantes para o município de Juiz de Fora para avaliar a situação. Em resposta, o Ministério da Justiça e o Ministério da Administração e Planejamento enviaram representantes para o município de Juiz de Fora para avaliar a situação. Em resposta, o Ministério da Justiça e o Ministério da Administração e Planejamento enviaram representantes para o município de Juiz de Fora para avaliar a situação.

Promessa pode ser manobra para evitar ataque a Cabul

Talebân, que abriga Osama bin Laden, detêm o poder no Afeganistão graças ao Paquistão

E o Afeganistão mergulha na anarquia. Profitaram os bom-bas, os atentados ...
Estimados em 1993, Os EUA estão preocupados. Compreen-

E o Afeganistão mergulha na anarquia. Proliferam as bombas, os atentados...

mos altos círculos militares), sugere uma ideia muito filosófica: apelar um novo movimento do Talcum (estudantes cristãos), que vai por ordem no Alge. O Talcum, esse grupo de jovens formados nas escolas corânicas do Paquistão (as matrículas), precipitase sobre o Afeganistão e chegou a Cabul. A entrada em evidência do Talcum era

Assim, bastaram alguns anos para que os EUA dessem corpo e rosto ao sonho dos militares extremistas do Paquistão adotar no Afeganistão um poder bem pior que o dos mullahs irã, ferocemente anticomunista, antiamericano, antissemita e, demos dizer, antihumanista.

Legião – Para completar, EUA conseguiram que Bin Laden fosse protegido pelo Taliban, instalado em montanhas invulsas, e pudesse assim criar uma enorme "legião estrangeira" de fanáticos islamistas (islamista não deve ser confundido com árabe nem com muçulmano), os "afghan

On seja, 5 mil voluntários dos de toda parte do chiqueiro gelinos, egípcios, sudaneses, quitaneses, Esses grupos nos mandaram desmandam Cabul. Atore- ziam os ratos, e os dentes. R

gãos para que extradição
Laden? Certamente com
lios financeiros apreciava
Druas observações. A prin
o Taleban, angustiado o
ideia de eventos mais apoc
americanos, prometer i
sobre a eventual extradi
mas "com a condição de
responsabilidade de Bin
nos atentados de Nova Y
ja provada". Ora, as pro
gidas são difíceis de reu
no não ao do direito inte
col, mas ao do da lei nacio

Por outro lado, mesmo os dirigentes paquistaneses não hesitam em falar sobre Cabul, tem de combater os fanáticos muçulmanos e os fundamentalistas islâmicos que governam o Paquistão e detêm, entre outras coisas, toda a infraestrutura militar. Não podemos e

...e por fim, a pirataria, o personagem que dá o tom da guerra santa contra o Ocidente, com o

Walden, o filósofo americano, e trinta mil soldados mortos, determinados nã o, dotados de alto m logico e intelectual, prouidido. Além disso, ganho e extremam gaulha e centraliza mebulosa de grupos com ter, com cabece, sem tenet, infelme, captura de Bin Laden, baria momentanea atividade e sua tena

Avanços nas investigações dos atentados não bastam para tranquilizar os americanos. A polícia esvaziou o Capitólio por 45 minutos. O vice-presidente Cheney foi retirado da Casa



Branca por precaução. O espaço aéreo foi liberado para vôos comerciais, mas aeroportos civis de Washington e Nova York permaneceram fechados ontem à noite

FBI identifica 18 seqüestradores de aviões

Eles agiram divididos em grupos de 5 nos Boeing lançados contra o WTC e de 4 nos outros

EMILIO SOTERO

WASHINGTON - As autoridades americanas confirmaram um censo que identificou 18 pessoas que embarcaram como passageiros em Boeing 767 e 747, lançados contra o WTC e contra o Pentágono, na manhã de terça-feira, com os seqüestradores divididos em três grupos de cinco, dois de dois e um de um, segundo o FBI. Segundo o diretor do FBI, Robert Mueller, os grupos de seqüestradores foram identificados em grupos de cinco nos dois Boeing que foram lançados contra o WTC e o Pentágono, e em grupos de quatro nos outros dois casos. Cada grupo tinha um piloto e dois outros tripulantes dos aviões, usando laminas e couteiros que, ao serem usados, eram permitidos a entrar nos aviões.



Equipes de resgate trabalham no WTC, segundo FBI, aviões que atingiram torres estavam sob controle de grupos de cinco terroristas

Esta tarde que os ataques foram orquestrados, coordenados e conduzidos de maneira tecnicamente proficiente", disse o secretário da Justiça, John Ashcroft. O secretário de Estado, Colin Powell, identificou o suspeito Osama bin Laden como principal suspeito nos ataques. Ao todo, pelo menos 50 pessoas foram interrogadas e várias estavam presas em cinco Estados - Maine, Pensilvânia, New Jersey, Flórida e Massachusetts.

PENTÁGONO PLANEJA CONVOCAR RESERVISTAS

As equipes que trabalham no resgate de escombros e na remoção dos escombros no Pentágono de restrição ao sinal de rádio emitido da caixa-preta do Boeing da American Airlines que se chocou contra o prédio. A caixa pode conter informações valiosas para as investigações. Foi encontrada também a caixa-preta do avião da United que caiu na Pensilvânia, pela primeira vez, as investigações

os disseram que não descartam a possibilidade de o avião que caiu na Pensilvânia ter sido destruído por ordem do próprio governo, depois que passageiros ligaram de seus celulares a membros de suas famílias para dizer que o Boeing 757 havia sido seqüestrado. O avião estava fora de sua rota (Newark-São Francisco) e, aparentemente, rumava para Washington quando caiu.

Um homem portando uma falsa identificação de piloto foi detido ontem no Aeroporto Internacional John F. Kennedy, em Nova York, ao tentar passar pela segurança. Outros cinco suspeitos foram detidos em aeroportos de Nova York e mais dois no aeroporto de Washington. Por isso, os vôos de e

para aeroportos na área de Nova York e Washington foram interrompidos, horas após a ocorrência do ataque aéreo americano, para vôos comerciais e de carga. Em Washington, alarmes de bombas levaram a polícia a evacuar o Capitólio por 45 minutos. O perímetro de segurança em torno do Casa Branca foi ampliado e o vice-presidente Dick Cheney foi transferido para o retiro de Camp David, uma medida de precaução que confirmou a percepção entre a possibilidade de novo ataque.

Marroquino preso em SP tentou alertar para ações contra os EUA

Um marroquino preso em São Paulo há oito meses sob acusação de uso de documentos falsos, cuja identidade é mantida em sigilo, escreveu uma carta, seis dias antes dos atentados nos Estados Unidos, e pediu a uma advogada que levasse cópias à Polícia Federal e à Embaixada dos EUA no Brasil.

Na carta, o marroquino manifestava que pretendia falar de "assuntos de interesse internacional". Logo depois, a advogada retornou à Casa de Detenção, onde o marroquino se encontra preso. Ele perguntou a advogada se já havia conseguido sua carta. Ao ouvir a resposta negativa, o marroquino teria lamentado: "Infelizmente, doutora, talvez amanhã seja muito tarde".

Na noite de terça-feira, horas depois dos atentados, o marroquino depois pela primeira vez na PF em São Paulo e disse que um grupo internacional, com integrantes de várias nacionalidades, teria feito reféns, há quase um ano, sob as ordens que podiam "desenvolver as atividades". Seus depoimentos foram encaminhados para a PF em Brasília, onde, para a PF em Brasília, Em Hammett, a imprensa



Muçulmano coloca bandeira americana na mesquita de Bridgeview: polícia dispersa protesto

Ataques contra esses comunidades em todo o país levam Bush a fazer apelo contra intolerância

WASHINGTON - A revolta dos americanos contra os atentados de terça-feira está se traduzindo em agressões físicas e verbais contra os árabes e muçulmanos. As hostilidades estão ocorrendo também em países como a Austrália e no próprio Brasil, onde um líder religioso denunciou atos de intolerância. A série de incidentes nos EUA levou o presidente George W. Bush a fazer um apelo à população para que trate com respeito os árabes de origem americana e os muçulmanos. "Não desatremem sua raiva contra eles", pediu Bush.

Na madrugada de ontem, um copista noturno foi colado na sede da Sociedade Islâmica de Detroit, no Texas, causando danos avaliados em milhares de dólares. Na região de Chicago, uma carta-bomba foi enviada a um centro árabe-americano, um subúrbio da cidade, um homem foi preso por ter espalhado um verdadeiro marroquino e duas garotas muçulmanas foram espan-

Ira volta-se contra árabes e muçulmanos

Cada um dos 300 manifestantes foram dispersados pela polícia quando se dirigiam a uma mesquita em Bridgeview, perto de Chicago. Três pessoas foram presas. "Eu odeio os árabes e sempre os odiarei", declarou Colin Zaremba, de 19 anos, que integrava os protestos. Em Huntington, Estado de Nova York, um idoso bêbado tentou atropelar uma paqueta de um centro comunitário de uma comunidade de refugiados de Irã, depois de tê-la seguido e a ameaça de morte. Ele a acusava de ser responsável pela "destruição" de seu país pelos palestinos.

Um homem pôs fogo num posto de gasolina de Gary, Indiana, porque no local trabalhava um imigrante do Irã. Em uma loja de tapetes foi incendiada em Rockville, Maryland. Na Austrália, um ônibus escolar lotado de crianças muçulmanas foi apedregado. Não houve feridos. Houve tentativas de ataque contra uma mesquita.

XEQUE DENUNCIA HOSTILIDADES NO BRASIL

to, ofereça a outra face", disse o xeque. Na opinião do religioso, a discriminação ocorre por uma questão de desconhecimento da população sobre os fundamentos da religião islâmica, de acordo com ele, baseada no pacifismo. Hammedh está indo a programas de TV e dando entrevistas a jornais para falar sobre a religião. Reuters, Associated Press, colônia Maner Assomção)

Maioria dos palestinos não endossa a festa

Mas compreende a atitude dos que saíram às ruas para celebrar a dor dos americanos

LOUBNA SANTANA

Enviado especial

ERUSALÉM - Entre as muitas imagens que chocaram o mundo na terça-feira, estava a de palestinos celebrando a dor vivida pelos americanos. A maioria dos palestinos em Jerusalém não endossa a atitude. Mas a compreensão. "São pessoas desafortunadas, cujos parentes foram mortos pelo judeus, com armas compradas com ajuda americana, e que responsabilizam os EUA por isso", explica Mahdi Idksh, de 24 anos, que tem uma loja de souvenirs dentro da cidade antiga de Jerusalém Oriental.

Por que você só me pergunta sobre os americanos mortos, e não sobre os dez palestinos que morreram nos últimos dias em Jericó? Indaga um jovem numa lancheonete, que prefere não se identificar. "Os Estados Unidos são controlados pelos judeus e por isso nós culpamos por tudo o que acontece de ruim, mesmo depois de constatar que os pilotos foram treinados lá", opina um senhor vestindo uma túnica árabe.

"Eu estava aqui (em frente a uma das entradas da cidade) quando eles festejavam, e disse a eles que isso não estava certo", conta o motorista desempregado Sadi Hamdan, de 27 anos. "Israel talvez tenha feito isso para fechar os olhos do mundo para o que está acontecendo aqui, onde muitas pessoas foram mortas nos últimos dias", suspira Asemu Abu-Sana, que trabalhava limpando um hospital antes de ser detido, em meio a severa recessão que se abateu sobre as economias palestina e israelense - da qual a primeira é totalmente dependente - com a retomada da violência, a revolta palestina, há um ano.

A Autoridade Palestina não chegou ao ponto de lançar suspeitas sobre os israelenses, mas o ministro palestino da Cultura e da Informação, Yasser Abed Rabbo, disse ontem que Israel estava "condenando-se por trás da porta e da trégua em Nova York e em Washington para continuar sua campanha de terrorismo de Estado contra civis inocentes e contra a liberdade palestina".

Pelo menos três palestinos foram mortos, incluindo um homem de 76 anos, e 25 ficaram feridos na noite de quarta-feira e na manhã de quinta, durante confrontos com o Exército israelense nas cidades de Jericó e Jertó e nas proximidades de Nabulus e Ramallah, na Cisjordânia.

Motivadores escoltados por tanques demonstraram escritores da administração palestina, que, segundo o Exército israelense, eram usados como bases para "atividades terroristas".

Uma fonte do governo israelense citada pelo jornal Jerusalem Post confirmou que o ataque aos Estados Unidos tem dado a Israel maior liberdade para pressionar a Autoridade Palestina. "Estamos operando na área de Jericó e integramos está reclamando", fustigou. "Somos contra o que fizeram nos EUA e somos nós que estamos sofrendo as consequências", constata o senhor de túnica cinza que não quis se identificar. Em conversa com o secretário de Estado americano, Colin Powell, na noite de quarta-feira, o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, comparou o líder palestino Yasser Arafat ao terrorista sunita radical no Afeganistão Osama bin Laden, suspeito de envolvimento no ataque de terça-feira aos EUA. Mesmo assim, o ministro das Relações Exteriores de Israel, Shimon Peres, disse se reunir com Arafat no domingo, numa tentativa de retomar as negociações de paz, negligenciadas em tempos desde que Sharon assumiu o governo, em fevereiro.

Em NY, foram oficialmente recuperados 94 cadáveres e 65 restos de corpos humanos e já passam de 2 mil os feridos atendidos nos hospitais; nas últimas horas, uma série de



falsos alarmes de bomba mantêm o terror; empresas lamentam a perda de funcionários especializados e dos registros dos negócios, armazenados em computadores destruídos

Desaparecidos são 4.763 só em Nova York, diz prefeito

Ataque ao Pentágono, em Washington, já tem 190 mortos oficialmente

WASHINGTON - A "primeira guerra do século 21" - como foi qualificada ontem a série de ataques terroristas de terça-feira nos Estados Unidos - deve ter deixado um saldo de mais de 5 mil mortos em seu capítulo inicial, segundo estimativas. O prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, declarou ontem de manhã que pelo menos 4.763 pessoas estavam desaparecidas na cidade desde o ataque às torres gêmeas do World Trade Center. Em Washington, os mortos no ataque ao Pentágono chegaram a 190.

Os trabalhos de resgate prosseguem ontem à noite nas duas cidades, mas a esperança de encontrar mais sobreviventes soterrados diminuiu na medida em que o tempo passava.

Notícia falsa - A notícia de que cinco bombeiros tinham sido retirados vivos dos escombros animou os socorristas ontem de manhã, mas - apesar de confirmada por uma porta-voz do Corpo de Bombeiros - foi desmentida a tarde pela rede de CNN. Segundo a porta-voz, os cinco tinham sido encontrados no interior de um furgão graças a introdução de sondas acústicas na montanha de escombros e três deles saíram caminhando depois de libertados.

Não ficou

claro, como a notícia falsa, com tanta riqueza de detalhes, começou a circular nem o que causou o equívoco. O episódio, porém, sublinhou a confusão e desinformação que reinavam em Nova York. Redes de TV

informaram também que um dos soterrados estava se comunicando com as equipes de socorro por meio de e-mails enviados a partir de um palm top.

Mais desaparecidos - Os trabalhos de busca enfrentam agora novas dificuldades, como o risco de desabamento de outros edifícios abalados com a queda das torres gêmeas do World Trade Center.

Muitas fachadas desses edifícios já rotam e os andares superiores do prédio da American Express, de 51 andares e 225 metros de altura, desabaram ontem.

"A terrível realidade é que talvez nunca recuperemos grande parte dos corpos", disse Giuliani. "Mas continuaremos tentando." O prefeito disse que oficialmente foram recuperados 94 cadáveres e 65 restos de corpos humanos - mãos, pés, etc. - que são acionados separadamente. Isso explicita, segundo Giuliani, os 30 mil body bags (sacos usados para colocar cadáveres) que solicitara na semana.

Giuliani disse que entre os desaparecidos estão cerca de 300 bombeiros e 60 policiais que tentavam ajudar as pessoas a sair das torres e acabaram surpreendidos pelo desabamento dos edifícios. Essa cifra de baixas entre os bombeiros é um recorde no país.

Muitos dos que escaparam das torres descreveram uma detida ordem por longas escadarias. Outros falaram de visões desorientadas de funcionários do edifício

WORLD TRADE CENTER 2
9h03

Alinhado por um Boeing 767

9h17

KATHERINE LACHINSKI,
Arquiteta

Eu senti o impacto na outra torre e logo as escadarias se iluminaram na sala. Confinados na escada, o prédio se abalou. "A escada tremou, e foi difícil que conectei o razão. Penso que estivesse ligando. Eu conseguia sentir o ar do prédio desmoronar."

ARTURO DOMINGO,
60º andar

Morgan Stanley
Eu concordei o desce do 60º andar e cheguei ao 44º, quando um homem com megalônia o mandou voltar. Ele e outros subiram, voltando para suas escadarias. Quando o segundo avião bateu, Arturo rumou de novo para o soldo "The vontade de entrar no local, sobre o homem do maglone"

Prédio desabou
9h59

Former, Urban Data Solutions,
Selling World Magazine
Boasting The Best Authority

Former, Urban Data Solutions, Selling World Magazine Boasting The Best Authority

Empresas enfrentam perda de profissionais

Morte de especialistas em ataques desfolga quadro de companhias

PETER BEHR
The Washington Post

NOVA YORK - Em uma das maiores instituições do país, empregados assustados para reunir os pedacos de suas empresas combinadas sem a ajuda de centenas de colegas e amigos que ficaram presos no inferno no topo da torre norte do World Trade Center. A provação da Cantor Fitzgerald se repete em filiais e centros de emergência de centenas de outras empresas, no momento que a capital do mundo financeiro faz uma estimativa das perdas catastróficas.

Para Peter J. Dapuzzo, diretor de uma unidade importante da Cantor Fitzgerald, o problema incluiu a procura de técnicos em computadores capazes de ativar os sistemas de backup essenciais para as operações da empresa. Os especialistas em informática estão entre os desaparecidos da empresa, que tinha mais de 800 pessoas trabalhando nos andares 101 a 105 da torre.

Dapuzzo, que, na terça-feira de manhã estava visitando o escritório da empresa em Parken, Connecticut, e o presidente, Howard I. Lurie, que estava levando um filho ao jardim da infância, escaparam do atentado. Mas o irmão de Lurie, Gary, ficou preso no 105º andar e só teve tempo de telefonar para a irmã.

"Ele disse que estava confiante e que a família e o logo estavam no comando conta de tudo."

As empresas abaladas pelo atentado dedicaram a uma variedade de especialidades financeiras e de negócios, incluindo as redes de correio da Morgan Stanley Dean Witter & Co., os serviços de seguros e administração de riscos da Marsh & McLennan Companies Inc., os escritórios de

trabalho de investimentos da Salomon Smith Barney e os analistas de mercado da Fred Alger Management Inc. Harvey S. Simon, CEO da Nasdaq Stock Market, disse que 19 das 32 pessoas correntes de ações no World Trade Center não responderam a um teste feito pela rede eletrônica do mercado. O porta-voz da Comissão de Valores Mobiliários, John Hume, disse que a agência não sabe ainda os nomes das 19 empresas nem onde os clientes delas devem ir para obter informações sobre seus contatos ou para recuperar seu dinheiro.

Funcionários da empresa e analistas da indústria disseram que, em muitos casos, foi a arquitetura de segurança dos registros de clientes e dos sistemas de comunicação em um outro lugar, em uma capacidade de restaurar sistemas, que salvou a vida de alguns.



Bill Fennelly, bombeiro voluntário, faz pausa para descansar

W ALL
STREET
PERDE
TÉCNICOS

ses sistemas não seia certa. Muitas empresas procuraram tranquilizar os clientes que os negócios logo se reanunciaram.

A medida que elas vão tentando restaurar suas operações, dizem que a experiência, a liderança e o conhecimento institucional dos empregados perdidos não podem ser facilmente substituídos. Entre os desaparecidos estão corretores de seguros experientes cujo ponto forte é o conhecimento das necessidades específicas dos clientes, o que lhes possibilita encontrar cobertura de seguro a preços atraentes, disse Brian Moazzam, um analista da Friedman, Billings, Ramsey Group

Con

De uma lista de pessoas, 43 localizadas pelos funcionários

IONICA G.
Especial para

NOVA YORK - Uma lista de 43 pessoas, 43 localizadas pelos funcionários

Até a noite não havia contagem de nenhum daqueles nomes entre as vítimas ateadas pelos hospitais de Nova York. Todos os mortos identificados foram encontrados mortos.

Informação maná, segundo a publicação, o jornal The com informações para pais e parentes, para que o o co no web site (www.brasas) bem traz a

1. Andrei...
2. Ariele...
3. Carla...
4. Carlos...
5. Cabani...
6. Celia...
7. Claus...
8. David...
9. Edman...
10. Ferrer...
11. Fran...
12. Ger...
13. Ina...
14. Jaco...
15. Joe...
16. Joe...
17. Jon...
18. Jos...
19. La...
20. Lau...

EUA SOB ATAQUE

O consulado brasileiro em Nova York recebeu muitos telefonemas de pessoas em busca de parentes que não tinham dado notícias desde terça-feira. De 71 nomes relacionados,



conseguiu localizar 43 cidadãos brasileiros. Ainda falta ter notícias de 28. Enquanto os funcionários continuam as buscas em Nova York, as famílias tentam obter ajuda por aqui

Consulado procura 28 brasileiros em Nova York

De uma lista de 71 pessoas, 43 já foram localizadas na cidade pelos funcionários

TÔNICA CHAGAS
Especial para o Estado

NOV A YORK - Pelo menos 28 brasileiros tidos como desaparecidos ainda estavam sendo procurados ontem pelo Consulado-Central do Brasil em Nova York.

Desde quarta-feira, quando a representação diplomática organizou o serviço de procura dos brasileiros considerados possíveis vítimas, a relação chegou a 71 nomes, mas 43 deles já foram localizados, informou o conselheiro Flávio Perri (veja relação abaixo).

A procura pelos demais 28 continuava, com a verificação de seus nomes entre os das vítimas internadas nos hospitais, nas listas com brevíssimos.

SÃO 12
HOMENS
E 16
MULHERES

Até a noite, não havia confirmação de nenhum daqueles nomes entre os das vítimas atendidas pelos 12 hospitais de Nova York e cidades vizinhas ou entre os primeiros mortos identificados.

"Todos os registros disponíveis foram verificados pelo consulado, cruzados com os nomes dos brasileiros procurados e nenhum deles foi confirmado, mas isso não quer dizer que não haja algum entre as vítimas", ressaltou o conselheiro. Das 28 pessoas procuradas (12 homens e 16 mulheres), todas aparentemente seriam residentes na cidade ou nas imediações.

Informações - Até o fim da semana, segundo Perri, deverá ser publicado um anúncio no jornal *The New York Times*, com informações sobre como parentes e amigos devem fazer para que o consulado os ajude.

Há quatro números de telefones para esses casos: (0xx1) 1917-7777-7613/7632/7671 e 7672, e um formulário específico no website do consulado (www.brazilny.org). O site também traz a relação dos localiza-

dos. O mesmo pode ser feito no Brasil, onde o esquema de informações foi ativado pelo Itamaraty.

O conselheiro fez um apelo para que os brasileiros residentes em Nova York, que estejam bem, também entrem em contato. "Dessa forma, teremos condições de tranquilizar parentes que nos procuram."

A Câmara de Comércio Brasileiro-Estados Unidos forneceu ao consulado a relação das 21 empresas associadas a ela, que tinham escritórios no World Trade Center. "Nenhuma tem nome de empresa brasileira, mas todas têm associados e assessores brasileiros", disse o conselheiro. Sete entraram em contato com as autoridades informando que seus funcionários se salvaram.

Segundo a Câmara, 7 das 21 companhias incluíam sócios ou empregados brasileiros. Outros, pelo menos três informa-

ram que seus funcionários estão bem: Brown & Wood, Frankel & Co. Inc. e Thatcher Profit. Os dez brasileiros empregados da Spy Shop Brasil, que se instalou recentemente no WTC, também



Trabalhos de resgate nos escombros das torres do World Trade Center continuaram ontem: famílias à espera de informações

Famílias de desaparecidos preparam viagem

Colegas trabalhavam em escritório de corretora, no 105.º andar do WTC

ÉABIO DAMIANE
e CONRADO CORSALETTE

Duas famílias paulistas nas vivem a agonia do desaparecimento de parentes no World Trade Center. Os amigos Ivan Kyryllos Barbosa, de 30 anos, e Anne Marie Salterin, de 29 anos, trabalhavam juntos na corretora norte-americana Cantor Fitzgerald, no 105.º andar do prédio sul do WTC, quando ocorreram os atentados. A mulher de Ivan, Valéria, e o marido de Anne Marie, Alexandre, estão juntos em New Jersey - onde moram os dois casais - e também não têm notícias.

Anne Marie chegou a Nova York em janeiro ao lado do marido, o engenheiro Alexandre Neves Ferreira, de 28 anos. Ela conseguiu emprego na corretora no WTC, em Manhattan, há três meses. O casal, que já havia morado em Londres, na Inglaterra, tinha planos de se instalar definitivamente nos Estados Unidos. "Eles estavam muito bem lá", disse ontem a cunhada de Anne, Cristiana Neves Ferreira.

No momento do atentado, Ferreira estava no trânsito. Com tudo parado, teve de abandonar o carro e seguir a pé para casa. Pela tarde, manteve contato com familiares do Brasil. Depois, iniciou uma busca pelos hospitais de

Barbosa: há dois anos nos EUA



Reprodução



Reprodução

Anne Marie: marido preocupado

Nova York. Também procurou autoridades, mas não obteve nenhuma informação. Ontem, em São Paulo, a mãe de Anne Marie, Catarina, e o pai de Ferreira, Décio, aguardavam a normalização das viagens aéreas para seguir para Nova York. Anne Marie tem uma irmã, Caroline, de 24 anos. Ela também não tem filhos.

COLEGAS DE TRABALHO FORAM ACHADOS

Esperança - Formado em administração pela Faculdade Armando Alvim Pericillo (Faap), Ivan mora há dois anos nos Estados Unidos e trabalha há cerca de um ano na corretora. A família convivia com ele pela última vez, na véspera do

atentado, na segunda-feira. Ivan costumava vir ao Brasil, a trabalho, a cada três meses. Apesar da falta de informações nos Estados Unidos, a família mantém esperança que Ivan seja localizado ainda com vida.

A família de Ivan recebeu a imprensa em sua casa, nos Jardins, no fim da tarde de ontem. Sentados no sofá da sala, o pai do corretor, Ivan Fairbanks Barbosa, de 60 anos, e mãe, Roberta, 25 anos, e mãe, Marilena Kyryllos Fairbanks Barbosa, estavam visivelmente emocionados. No canto esquerdo da sala, sobre a mesa, uma vela acesa, uma Bíblia, um terço e a imagem de uma

Empresas dão notícias por sites e telefone

Companhias que funcionavam nas torres acompanhavam de perto situação dos funcionários

ADRIANA MOREIRA

Para ajudar as famílias de desaparecidos, muitas empresas colocaram à disposição linhas telefônicas exclusivas, pelas quais é possível receber informações.

Algumas dessas companhias - que possivelmente tinham empregados brasileiros - ainda mudaram a página inicial de seus sites na Internet, lamentando a tragédia, avisando os clientes como contatá-los e orientando os próprios funcionários. Uma delas é a Cart Futures. Em sua página, a companhia informou que boa parte dos 150 fun-

cionários do escritório no WTC está a salvo e que trabalha para conseguir outras informações. Quem tiver parentes na empresa deve ligar para (0xx1) 312-762-1227 (se estiver fora dos Estados Unidos) para conseguir notícias.

HA TELEFONES PARA CONSULTA

A empresa governamental que gerencia os transportes entre Nova York e New Jersey, The Port Authority, tinha uma equipe no WTC. Parentes em busca de informações têm à disposição os números: (0xx1) 973-565-5501, 5502, 5503 ou 5504. O site está sendo também uma forma de comunicação com os funcionários.

Para informações gerais, há

ainda os números gratuitos colocados à disposição pelas operadoras brasileiras: 0800-703-2111 (Embratel) e 0800-888-0400 (Intelig).

Escritório - A Merrill Lynch, uma das companhias com funcio-

nários brasileiros trabalhando em Nova York, informa que dificilmente algum de seus empregados poderia estar no WTC na hora do desabamento. Isso porque a em-

presa não mantinha escritórios nas torres. O prédio onde funciona a empresa, porém, permanece fechado, por causa da interdição de toda a parte sul da ilha de Manhattan.

Parentes continuam em busca de informações sobre contadora

EVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE - A família da brasileira Sandra Fajardo Smith, de 37 anos, funcionária de uma empresa de seguros no 89.º andar de uma das torres do World Trade Center, continuava, na noite de ontem, sem informações sobre ela. "Não tivemos informação nenhuma porque sequer conseguimos conversar diretamente com as autoridades brasileiras", disse sua irmã, Cláudia. "Primos que temos nos Estados Unidos também estão tendo dificuldades para obter notícias."

A família da contadora mora em um apartamento na Cidade Nova, zona leste de Belo Horizonte, e tentou durante todo o dia manter contato com o Consu-

lado-Geral do Brasil em Nova York, sem sucesso. Sandra, formada em ciências contábeis, mudou-se para os Estados Unidos há 15 anos e é divorciada de um norte-americano, sem filhos. De acordo com Cláudia, ela provavelmente estava trabalhando na seguradora, no momento em que o avião atingiu um dos prédios. "Estamos muito apreensivos com o que pode ter acontecido", disse.

Sem saber em qual torre Sandra trabalhava, os parentes tinham a esperança de que, se fosse na primeira a ser atingida, a irmã estivesse abaixo do local da colisão. Caso fosse no segundo edifício, tinham a esperança de que já tivesse deixado o prédio quando houve o choque do segundo avião.

Parentes de passageiros de um dos aviões sequestrados contam que ele deve ter caído, na Pensilvânia, porque quem estava a bordo decidiu enfrentar os terroristas e evitar que



mais um atentado tivesse sucesso. É que, pelo celular, eles souberam do que aconteceu em Nova York e Washington. Se é verdade, não se sabe. Mas o avião não atingiu seu alvo

Passageiros do avião que caiu podem ter resistido

Viviam contando que seus maridos ligariam do celular dizendo que iam enfrentar terroristas

JOELIA GOREN
E EDUARDO WONG
The New York Times

Elas disseram aos seres amados que morreriam lutando. Os fins da história começaram a juntar-se na quarta-feira confirmando o que a trajetória do avião indicava: os passageiros a bordo do voo 93, que partiu de Newark, no Estado de Nova Jersey, que caiu num terreno vazado da Pensilvânia, em vez de atingir um ponto de referência nacional, tentaram frustrar o atentado.

BURNETT E GLICK SÃO CHAMADOS DE PATRIOTAS

World Trade Center, juraram evitar que outros mais morressem, mesmo que eles próprios não conseguissem sair vivos. Lyndee Glick, de 31 anos, reside em Hewitt, Nova Jersey, disse que seu marido, Jeremy, lhe contou que três dos quatro homens mais fortes planejaram fazer uma votação sobre como proceder e fizeram piadas sobre enfrentar os sequestradores com facas para mantê-las servidas com a comida de bordo. Ela disse que Glick lhe contou que "três homens com aparência de árabes, usando faixas vermelhas em torno da cabeça, armados de facas e balandando de uma bomba, assumiram o controle do aparelho."



Jovem mostra cariz de Nova York

Quatro passageiros, incluindo o marido de Burnett, J. J. Burnett Jr., executivo de uma empresa de equipamentos médicos, disse a esposa, Debra, que um passageiro já tinha sido morto a facadas, mas que um grupo "estava se preparando para agir".

"Supliquei-lhe que se sentasse para não chamar atenção", disse Debra Burnett, mãe de três jovens, a uma TV de São Francisco. "Ele respondeu: 'Não, não. Se eles vão lançar o avião contra o solo, tentem de fazer algo. Ele desligou e nunca mais chamou'."

Os relatos revelaram um espiroto de desafio em meio ao desespero da tragédia. Parentes e amigos com quem os passageiros estavam a bordo de muitas pessoas que se encontravam em terra e teriam morrido se os terroristas árabes conseguissem completar sua tripulação missões. Tom Crowley, do de Lyndee Glick, escreveu numa mensagem por e-mail que circulou na quarta-feira.

Como outros que viajavam no avião jundico, Glick, de 31 anos, e Burnett, de 38, mudaram os planos no último instante para embarcar no voo das 8 da manhã. Glick, que trabalhava para uma empresa da Internet, se dirigiu para o oeste do país a negócios, e Burnett, diretor de Operações da

Therapeutics Corp., voltava de uma visita ao escritório da empresa em Edison, New Jersey. Lauren Granovols, de San Rafael, na Califórnia, deixou recado de mensagem, avisando que voltaria para casa mais cedo do que era esperado, depois do encontro do avião.

Mark Bingham, de 31 anos, que tem uma empresa de relações públicas, sentiu-se muito mal para viajar na segunda-feira, mas tinha pressa para uma reunião com um cliente em São Francisco. A primeira chamada mudou no assento 4D, logo que se acomodou ao assento 4D, foi para o amigo Matthew Hall, que veio debruçando o trilho para deixá-lo no aeroporto poucos minutos antes do horário de partida do avião.

O avião estava em posição de voo às 8h44, segundos os registros do radar, e começou a descer, elevando-se a 35 mil pés e voando aparentemente sem incidentes até chegar a Cleveland, cerca de 50 minutos antes. Às 8h37, virou para o sul e tomou o mesmo rumo de onde procedia. Nesse momento, Bingham, jogador de rugby com certa de 2m10cm de altura, chamou a mãe, Alice Hoggan.

"Ele disse: 'Três caras assumiram o controle do avião e dizem que têm uma bomba', Hoggan disse ainda: 'Quero que saibam todos que eu amo vocês'". A CNN informou na quarta-feira ter conseguido uma transcrição parcial da conversa na cabine do piloto, e o informante que ouviu a gravação do controle de tráfego aéreo contraria que um homem com sotaque árabe, falou em mau inglês: "Quem fala aqui é o capitão. Permaneçam em seus lugares. Há uma bomba a bordo. Fiquem calmos. Estamos atendendo a demanda deles. Estamos retornando ao aeroporto."

Outras chamadas foram feitas do avião, que tinham poucos passageiros. Um deles entrouchou-se no banheiro e disse com o 911, insistindo com os atendentes: "Isso não é um tiro."

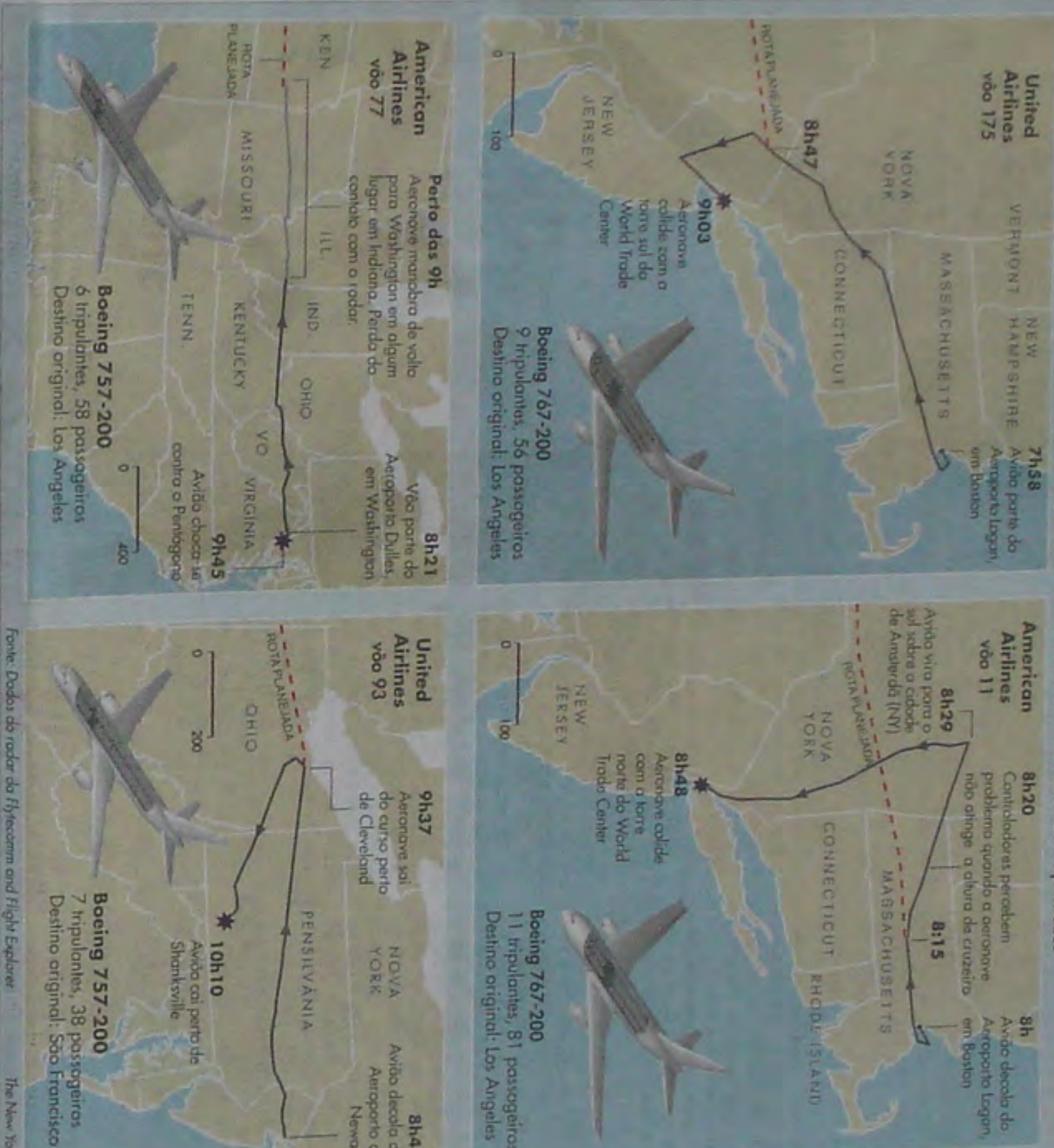
Lauren tentou acordar o marido, Jack, pedindo-lhe para atender o telefone. "Eles nos prenderam", disse a mulher, segundo sua vizinha, Dave Shapiro, que ouviu uma gravação do recado. "Mas estou bem", disse ela, para acrescentar, após uma pausa: "Por enquanto, Glick e Burnett disseram sem cessar, das 9h30 até o momento da queda."

Debra Burnett afirmou que o marido contou que três homens tinham tomado a cabine e tinham dito que os passageiros estavam formulando um plano de reação. A mensagem eletrônica de Crowley dizia que Glick telefonou para a mãe, dizendo que estava a bordo de um avião, acrescentando o controle do avião, acrescentando o código 911 à conversa. Jeremy relatou a polícia que havia três terroristas árabes com facas e uma grande caixa em que diziam haver uma bomba.

No local da queda do avião, perto de Shanksville, na Pensilvânia, um político local e funcionário policial disseram que os restos dos passageiros estavam sendo removidos. Um funcionário do FBI, falando sob a condição de anonimato, disse: "Os outros aviões executados essas missões e este não." Sobre a teoria de os passageiros terem lutado, acrescentou: "É aceitável, mas quem poderia saber?"

VÔOS DA MORTE

De onde partiram, onde deram origem e onde terminaram seus vôos, os aviões sequestrados



Combater o terror, sem destruir liberdade

Esta 3.ª Guerra coloca os EUA contra todos os irridados e cheios de poder que há por aí

THOMAS L. FRIDEMAN
The New York Times

JERUSALÉM — Enquanto eu continuava desesperado e inquieto na madrugada de quarta-feira, com a televisão CNN ligada e a mania surgindo sobre os lugares santos de Jerusalém, meu ouvido ligou-se numa declaração feita pelo secretário dos Transportes dos Estados Unidos, Norman Mineta, sobre as novas precauções a adotar em aeroportos americanos depois das de terça-feira: não haverá mais check-ins (revistas de passageiros) em calçadas.

Imaginei um grupo de terroristas em algum lugar aqui no Oriente Médio, hebreando café, também assistindo à CNN e rindo historicamente: "Ei, chefe, você ouviu isso? Acabamos de explodir o WTC e o Pentágono, e a resposta deles é a de que não há mais check-ins em calçadas?" Não parecia um grupo de terroristas em algum lugar aqui no Oriente Médio, hebreando café, também assistindo à CNN e rindo historicamente: "Ei, chefe, você ouviu isso? Acabamos de explodir o WTC e o Pentágono, e a resposta deles é a de que não há mais check-ins em calçadas?"

Esta 3.ª Guerra Mundial não nos coloca contra outra superpotência. Coloca-nos — a única superpotência mundial — e o suposto símbolo dos valores ocidentais liberais e de livre mercado — contra todos os homens e mulheres irridados e cheios de poder que há por aí. Muitas dessas pessoas, furiosas e superpoderosas têm or-

UMA LUTA LONGA E DIFÍCIL

Funcionários israelenses vão dizer que a única ocasião em que tiveram tranquilidade e verdadeiro controle sobre homens-bomba e grupos de palestinos radicais como o Hamas e a Jihad Islâmica foi quando Yasser Arafat e sua Autoridade Palestina foram no seu encalço, prenderam-nos ou os dissuadiram. Do que precisamos para fazer com que as sociedades que abrigam grupos terroristas atuem de fato contra eles? Primeiro, precisamos provar que agimos a sério e entendemos que muitos desses terroristas odeiam nossa existência, não só nossas políticas. Em junho escrevi um artigo sobre o fato de que umas poucas ameaças vindas de Osama bin Laden levaram Bush a retirar o FBI do leme, um contingente de 10 zehiros navais americanos da Jordânia e a prática do tipo de crimes do Holocausto contra os judeus como fez a Europa, esta sendo distorcido quando é tratado como manual de atentados suicidas a bomba. Por que não um líder muçulmano o dir?

Quando comentei para um militar israelense que foi uma proeza assombrosa os terroristas sequestrarem os aviões e os pilotos diretamente contra o ponto mais vulnerável de cada prédio, ele me tratou com ironia. "Não é tão difícil aprender a pilotar um avião quando ele já está no ar", disse. "E, tembre-se de que eles não tiveram de aprender a aterrissar." So precisavam destruí-los. Inversamente, nos precisamos lutar de um modo que seja eficaz sem destruir a própria sociedade aberta que tentamos proteger. Precisamos lutar firmemente e chegar ao fim com segurança. Tentamos de combater os terroristas como se não houvesse regra e preservar nossa sociedade aberta como se terroristas não existissem. Não será fácil. Requer nossos melhores estrategistas, diplomatas mais criativos e soldados mais bravos.

Nova linha de financiamento interbancário, no valor de US\$ 50 bilhões, foi aberta ontem pelo Fed, para garantir a operação dos bancos europeus nos EUA. A retomada da



normalidade não tem sido algo fácil no país, embora as bolsas se comportem bem na Europa. O teste em Wall Street ficou para segunda-feira, quando o pregão será reaberto



Antes do retorno ao trabalho, operadores da Bofa Mercantile de Chicago, muitos carregando a bandeira do país, fazem um minuto de silêncio em homenagem às vítimas e aos sobreviventes dos ataques terroristas

Fed abre linha de US\$ 50 bi para bancos europeus

Medida, para instituições estabelecidas nos EUA, vale por 30 dias e visa normalizar as operações

WASHINGTON – A grande batalha do momento para os bancos centrais dos Estados Unidos, o Fed e o BCE, é garantir que não haja colapso nas operações financeiras. Um dia depois de esses dois BCs terem anunciado, em conjunto com o Japão, a abertura de uma linha de financiamento interbancário no valor total de US\$ 120 bilhões, o Fed anunciou ontem que abriu uma linha de US\$ 50

bilhões para estabilizar as transações dos bancos europeus nos Estados Unidos.

Pela linha de crédito, que terá a duração de 30 dias, o Banco Central Europeu (BCE) poderá oferecer esses dólares para as transações dos bancos europeus nos EUA, depositando o equivalente em euros na filial regional do Fed em Nova York.

Em nota, o Fed disse estar liberando os US\$ 50 bilhões "para facilitar o funcionamento dos mercados financeiros e garantir a liquidez em dólares às subsidiárias dos bancos europeus operando no país". A instituição não divulgou as condições do acordo.

BCE NÃO CORTA JUROS PARA EVITAR PÂNICO

Em Londres, o estrategista em câmbio Steve Barrow disse que esse movimento do Fed pode ser uma indicação de que os bancos americanos em Nova York estavam tendo problemas para suprir as operações europeias na moeda americana e o Fed está tapando o buraco.

"Um bom número de instituições podem estar tendo dificuldades em transferir fundos de suas operações americanas para suas operações europeias", disse o economista chefe da Economy.com, Mark Zandi. "O Fed fornece esse dinheiro para assegurar que todos os processos de pagamentos não entrem em colapso."

O anúncio do Fed é mais uma tentativa para restabelecer a confiança nos mercados financeiros depois do ataque que levou ao chão as torres do World Trade Center, paralisou o sistema de aviação e forçou a uma mais longa interrupção dos trabalhos na Bolsa de Nova York nos últimos 80 anos.

Fica difícil evitar recessão, diz professor

Para catadúctico britânico, eventos como esses ataques têm efeitos econômicos de longo prazo

JOÃO CAMINOTO

LONDRES – O professor de relações internacionais da universidade britânica London School of Economics, Chris Brown, disse ontem que a economia americana dificilmente conseguirá evitar uma recessão nos próximos meses após os ataques terroristas. "Esses eventos terão efeitos econômicos de muito longo prazo", disse Brown.

"O nível de confiança entre os consumidores americanos e de outros países industrializados vai desaparecer e uma total recessão nos EUA é quase inevitável." Em entrevista à Agência Estado, Brown afirmou que concorda com aqueles que dizem "que o mundo mudou" após os ataques de terça-feira. "Ainda não está claro, mas certamente haverá uma mudança de mentalidade nos EUA que terá uma influência global, pois se trata da maior potência do planeta."



Bolsa de NY fica fechada pelo maior período nos últimos 80 anos

Wim Duisenberg, ter explicado ao Parlamento europeu que um corte nos juros agora iria criar muito mais uma atmosfera de pânico do que de estabilidade. No comunicado, o ban-

Segundo ele, ao longo das últimas décadas o governo americano promovia uma política de intervenção externa limitada por uma série de fatores. Um deles era a extrema cautela, nascida desde a Guerra do Vietnã, para se evitar a perda de vidas de soldados americanos nas ações militares, que teriam um forte impacto político negativo na opinião pública dos Estados Unidos. "Tenho a impressão que isso vai mudar, os EUA poderão começar a encetar a perda de seus soldados como um fator inevitável diante da escalada do terrorismo, esse novo inimigo, e acredito que a população vai passar a apoiar isso a partir de agora."

POLÍTICA DE INTERVENÇÃO EXTERNA DEVE MUDAR

OMC – O chefe da missão diplomática brasileira na Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra, o embaixador Celso Amorim, disse que ainda é muito cedo para avaliar se os ataques terroristas contra os EUA poderão

BOLSAS MERCANTIS DE CHICAGO OPERARAM

PREÇO DO PETRÓLEO EM LONDRES FICA UM POUCO ABaixo DO DE TERÇA-FEIRA, ANTES DO ATENTADO

LONDRES – Com os mercados norte-americanos de ações ainda paralisados, as principais bolsas de valores do mundo tiveram ontem um desempenho surpreendentemente bom. As bolsas americanas reabriram segunda-feira. O fechamento de quase uma semana é o mais longo em mais de 80 anos.

Mas a Chicago Board e a Bolsa Mercantile de Chicago operaram ontem, com poucos negócios. Nesta última, os operadores usaram bandeirinhas americanas na lapela e observaram um minuto de silêncio, em homenagem às vítimas dos atentados.

A Bolsa de Valores de Londres subiu 1,26%, enquanto a de Frankfurt valorizou-se 1,32%. A de Paris ficou praticamente estável, com um recuo simbólico de 0,01%. A de Milão avançou 1%, a de Zurique subiu 1,18%, a de Amsterdã avançou 1,53% e a de Madrid ficou

Desabamento afetou central de telefonia que serve Wall Street

Sem a rede da parte sul de Manhattan, bolsas não conseguiram a reabertura dos negócios

FABIO ALVES

NOVA YORK – A dificuldade de retomar os serviços de telecomunicações, como telefonia e transmissões de dados, explicou em parte por que os negócios nas bolsas de valores de Nova York reconhecem na segunda-feira. Uma das maiores centrais de transmissão da rede da Verizon, a companhia de telecomunicações que controla a rede de telefone em Nova York, foi duramente atingida pelo desabamento das torres do World Trade Center.

É essa central que controla os serviços da Verizon em toda a parte Sul da ilha de Manhattan, que engloba os bancos de investimentos e as bolsas em Wall Street e no distrito financeiro de Nova York. "Começamos a trabalhar na recuperação da central que fi-

ca no número 140 da West Street, um prédio adjacente ao local onde ficava as torres gêmeas. O prédio ainda está de pé, mas há três ou quatro grandes buracos por onde entraram água, destroços e cinzas em áreas que ficam computadores estratégicos e sensíveis", disse à Agência Estado Peter Thoms, um porta-voz da Verizon. "Não tenho ideia de quando os serviços estarão completamente restabelecidos. A retomada das operações está sendo gradual em várias áreas, disse Thoms. A central da West Street abriga quatro computadores que servem a 200 mil linhas de acesso e a equivalentes a 3 milhões de circuitos de dados.

O congestionamento das linhas também tem prejudicado a Verizon contabilizou ontem nas regiões de Nova York e Washington cerca de 340 milhões de chamadas, ou seja, o dobro do normal. A companhia de energia elétrica de Nova York, a Con-Edison, também está ajudando na retomada da eletricidade na central da West Street. (AE)

Os mercados de dólar e juros voltaram a viver momentos de grande nervosismo ontem no País, alimentados pelo temor de que sobrevinha uma recessão global, com



especial prejuízo para os países emergentes. Para o analista Anatole Kaletsky, a recessão só será evitada se, além da arma militar, o Ocidente usar bem as armas de política econômica

Dólar e juros dispararam, Banco Central intervém

Moeda só cedeu depois que a autoridade monetária anunciou leilão de títulos cambiais

SERGIO LAMUSCI

O mercado brasileiro viveu ontem um dia de grande tensão, refletindo principalmente o temor de que o ataque terrorista aos Estados Unidos aumente a já elevada aversão dos investidores ao risco e reduza o fluxo de recursos para países emergentes como o Brasil. O Banco Central (BC) teve de realisar dois leilões de títulos cambiais de curto prazo para conseguir derrubar o dólar, que fechou em R\$ 2,66, em baixa de 1,19%, depois de bater na máxima de R\$ 2,74. O nervosismo também deu o tom dos negócios no mercado de juros e de ações: a taxa das operações prefixadas de um ano pulou de 33,66% para 34,91%, enquanto o Índice Bovespa recuou 7,26%.

Para o ex-presidente do BC e sócio da Tendências Consultoria Integrada, Gustavo Loyola, a disparada do dólar deve-se ao temor dos investidores de que, depois do atentado, a desestabilização global seja intensificada e haja menos recursos para mercados emergentes. "Acho que essas conclusões são precipitadas, pois tudo vai depender da atuação dos maiores bancos centrais do mundo e da reação dos Estados Unidos. No entanto, os investidores já estão antecipando um problema maior de liquidez no mercado internacional." O Brasil é especialmente afetado por ter de captar entre US\$ 55 bilhões e US\$ 60 bilhões por ano para fechar suas contas externas. "Nesse momento, vem mais uma vez à tona o principal problema brasileiro: a vulnerabilidade externa", afirma o economista-chefe do Banco Santander, André Loes.

"E, num cenário desses, os in-

PREOCUPAÇÃO DE VOLTA
Dois dias depois do atentado, o mercado voltou a piorar



vestidores buscam um porto seguro, como o dólar e ativos reais". O diretor-executivo de Tesouraria do banco Loyola, Sérgio Marinho Zanella, Segundo ele, "não há venditores" no mercado de câmbio. "O mercado está sem liquidez nenhuma, não há uma

formação correta de preços", completa Loyola.

O diretor-executivo de Tesouraria do Banco Fator, Sérgio Marinho Zanella, entende que há razões para justificar a disparada do dólar. "Como a estrutura global de pre-

ARTIGO

A batalha ideológica que deve ser travada

ANATOLE KALETSKY
The Times

LONDRES - Apesar de todo o prazer perverso que os terroristas devem ter obtido com o assassinato de 10 mil "inimigos do Islã", não há dúvida de que o simbolismo do massacre de terça-feira deu-lhes o maior motivo para se vangloriar. Ainda mais que o estardalhaço número de mortos, a imagem dos mais famosos arranha-céus da América ruindo como castelos de areia e transformando-se em pilhas de escombros, bateu como um raio na inconsciência coletiva de todo homem, mulher e criança do mundo.

Imagens freudianas sempre foram uma arma favorita dos nacionalistas e religiosos fanáticos. Para os perpetradores dessa atrocidade, não poderia haver um símbolo mais existencial da impotência e humilhação dos Estados Unidos do que a queda fatuosa do capitalismo global e, por fim, da sua morte.

Desde que foi inventado, durante a grande onda de crescimento econômico americano em 1890, o arranha-céu tem representado o triunfo, a riqueza e superioridade dos negócios sobre o poder político e espiritual. Será que antes de terça-feira alguma imagem que esses sublimes símbolos de prosperidade poderiam ser reduzidos a pó? Naturalmente, horrivelmente foi o agente da destruição. O avião a jato, como o arranha-céu, é mais que apenas um elemento familiar na vida cotidiana. Para os americanos, ainda mais que para os europeus, o avião significa liberdade, unidade nacional e triun-

fo do homem sobre a natureza. Nunca ninguém tinha imaginado que o familiar e amigável Boeing, destinado a levar seus filhos para casa para passar o Dia de Graças, encobria, sob sua carinhosa pele de alumínio uma bomba voadora de inimaginável malevolência e poder.

O motivo de eu estar fazendo este longo discurso sobre simbolismo é enfatizar a atenção sobre algumas opções não militares para responder ao atentado de terça-feira. Com pressentimento, as questões militares dominaram a primeira reação emocional a toda essa mortandade e, pessoalmente, creio que os Estados Unidos e a China agora não têm outra opção senão enviar um ultimato ao governo do Afeganistão para a extradição de Osama bin Laden e, se o ultimato não for atendido, fazer uma declaração formal de guerra.

A luta que virá não se vai decidir apenas no campo de batalha

Mas não sou um especialista em assuntos militares e não posso começar a prever a atitude que os Estados Unidos e seus aliados adotariam para defender o regime de ditadura e a moralidade de civilização. O que posso dizer com confiança é que, independentemente das opções militares que possam ou não ser escolhidas, a luta que está colocada não será primordialmente decidida em campo de batalha.

Ao derrotar o terrorismo global e impor o regime de direitos econômicos patrias, a política econômica comprovava ser ao menos tão importante quanto a guerra militar e diplomática. Nesta batalha, a economia será ainda mais decisiva do que em qualquer guerra anterior.

O propósito não foi apenas

matar americanos, o que os terroristas poderiam ter feito com muito mais facilidade e segurança explodindo uns poucos carros-bomba. A escolha dos altos e a audácia dos ataques deixam bem claro que os terroristas tinham um objetivo bem mais amplo do que um assassinato em massa casual. Eles queriam infligir o máximo de dano à autoconfiança dos Estados Unidos e, em um plano ainda mais amplo, ao sistema capitalista global.

Infelizmente, embora os terroristas e os estados párias não tenham a menor chance de sucesso em um confronto militar convencional com os Estados Unidos nem com qualquer país ocidental, eles poderiam atingir alguns de seus objetivos culturais e econômicos ao menos a curto prazo. Quando os historiadores fizerem uma retrospectiva dos acontecimentos desta semana, poderão muito bem concluir que o grande mal dos ataques não está na sua logística nem mesmo no seu simbolismo, mas na escolha do momento econômico.

Depois de um ano de retrocessos que se seguiram ao estouro da bolha de tecnologia, os negócios em todo o mundo estavam se encaminhando para uma decisão crucial nos mercados vindouros: conectar a se expandir novamente para satisfazer a demanda do consumidor, que se mostrou mais forte do que o esperado, ou retroceder ainda mais, por medo que o dispêndio dos consumidores logo tivesse uma queda brusca. Até

terça-feira, a maioria dos indicadores sugeria que o dispêndio das empresas aumentaria para atender à forte demanda por parte do consumidor, em vez da queda no consumo para justificar as reduções no investimento das empresas. Mas,

nas últimas 24 horas, essa expectativa mudou.

Se o dispêndio do consumidor cair agora abruptamente, será inevitável uma recessão, não apenas nos Estados Unidos mas também na Europa e Grã-Bretanha. Já o Japão sofrerá um colapso financeiro mais grave do que tudo que já atingiu uma economia avançada desde a década de 30.

A questão que os líderes ocidentais agora precisam atacar – e depressa – é se eles permitirão que tal desastre aconteça. Se não fizerem nada, a destruição em Nova York não será classificada nem como uma insuficiência, em comparação com os prejuízos econômicos que o mundo sofrerá.

Ainda mais importante, o secretário de negócios, o secretário de finanças e o movimento contra o capitalismo e a globalização ganharão força, enquanto as democracias ocidentais cairão no desespero em massa e a sociedade de consumo ocidental, juntamente com seus valores liberais, começará a perder seu atrativo para as gerações emergentes do Terceiro Mundo.

O que, então, deverão fazer os líderes mundiais para impedir uma recessão global e, desta forma, negar aos terroristas seu máximo triunfo? Felizmente, as respostas são bem simples e há quatro instrumentos poderosos para garantir o crescimento econômico no próximo ano.

Primeiro, os bancos centrais

mais dólares no mercado do que os consumidores US\$ 50 milhões diários. Segundo, operadores, a autoridade monetária despejou cerca de US\$ 100 milhões, uma quantia semelhante à que teria sido vendida nos dois dias anteriores. Mas isso não impediu a disparada das cotasções, que só foi contida quando o BC anunciou que leiloeira 5 milhões de NBC-Es (títulos cambiais) com vencimento em 21 de fevereiro de 2002.

O BC fez dois leilões e, dos 5 milhões de NBC-Es ofertados, vendeu 1,79 milhão. "O mercado pediu juros que o BC não estava disposto a pagar. Por isso, a autoridade monetária não vendeu tudo", disse um operador. No primeiro leilão de NBC-Es, o BC vendeu 842 mil títulos a uma taxa média geral de 11,86% ao ano. Na segunda oferta, o BC vendeu 948,600 milhões de títulos a uma taxa média geral de 12,99% ao ano.

Loyola opina que o BC tem realmente de fornecer liquidez ao mercado e atender a demanda por proteção cambial num momento de incerteza como esse. "O BC está correto, esse nível de câmbio é absolutamente irreal". Machado, por sua vez, considera que o atual nível de incerteza justifica o dólar nesse nível, embora considere que o BC deve realmente tentar reduzir a volatilidade no câmbio. Os negócios no mercado eletrônico, realizados após o fechamento do mercado à vista, indicavam que o dólar deve abrir hoje em alta, cotado a R\$ 2,68.

Tania Inerzeca provocou uma elevação expressiva das projeções de juros. Uma parte dos investidores, ainda a minoria, possuiu a ceguidade que Comitê de Política Monetária (Copom) pode elevar a Selic, hoje em 19%, ao ano, na reunião da semana que vem. A taxa dos contratos de DI para janeiro, por exemplo, subiu de 21,95% para 23,01% (Colaborou Silvana Rocha/AE)

de todo o mundo terão de estar dispostos a reduzir as taxas de juros aos primeiros sinais de declínio na confiança do consumidor ou nas vendas no varejo. O Federal Reserve dos Estados Unidos e o Banco da Inglaterra, obviamente, estão dispostos a isso, mas o Banco Central Europeu (BCE) já indicou que talvez não esteja. Isso é absolutamente inaceitável. Na atual emergência, a inação por parte do BCE será tão danosa, pode-se dizer até irracional, quanto uma recusa por parte dos governos franceses ou alemães em apoiar uma ação militar americana. A ditadura da ditadura deve ser forçada a compreender isso – e dentro de dias, no máximo.

A economia será ainda mais decisiva que nas guerras anteriores

Segundo, deve-se tomar medidas para assegurar que os preços do petróleo caiam em vez de subir. Felizmente, a Arábia Saudita agora tem mais do que o suficiente de produção ociosa para empurrar os preços do petróleo para baixo. O governo Bush deve, distanciadamente, deixar claro que deixar de bombear esse petróleo extra será considerado um ato deliberado de sabotagem, se não uma guerra econômica contra os Estados Unidos.

Terceiro, o presidente Bush tem um terrivelmente poderosa arma da política monetária que poderá usar para manter o dispêndio do consumidor. Esta ferramenta é o corte de impostos escalonado em sete anos aprovado pelo Congresso. Existe um apoio cada vez maior do Congresso para antecipar essa redução tributária e torná-la mais progressiva, ao mesmo tempo em que reduz sua magnitude geral e o exces-

Revisão de entrega derruba ação da Embraer

O anúncio da revisão de estimativa de entregas de aviões da Embraer para este ano fez as ações da companhia despencarem. Os papéis lideraram o ranking de baixa do Índice Bovespa. Ontem, a ação preferencial caiu 16,66% e a ordinária, 16,43%.

"Eles reduziram a expectativa de 210 para algo entre 185 e 190 aviões a serem entregues", disse o gerente de Filanques da Corretora Socopa, Gregório Marinho Rodrigues. "Isso está relacionado ao cenário nos EUA, que responde por 50% dos pedidos firmes da Embraer e 70% das opções de compra." O especialista estima que, a médio prazo, a tendência seja de recuperação da posição da empresa, principalmente considerando que, mesmo que ocorra desaquecimento na demanda por aviões de comercial, deve permanecer o ritmo de vendas das aeronaves militares.

Não fim da tarde, a Embraer informou que suas entregas de aviões, para os diversos clientes no mundo, "permanecerão conforme o previsto, exceto aqueles para empresas norte-americanas, momentaneamente, em razão da paralisação dos voos nos EUA, que está impedindo a vinda dos seus pilotos". A companhia ressaltou em comunicado que, para os negócios com outros países, as entregas prosseguem normalmente. Retirou que seus pedidos em carteira, cerca de US\$ 11,3 bilhões, correspondem a 552 aviões, "continham integridade e fortes". (Cláudia Brito/AE)

so de compensações que ela oferece aos muito ricos. Nas próximas semanas, o presidente deve mostrar disposição para tomar essa medida.

Quarto, o novo governo japonês prometeu anunciar um pacote econômico abrangente no fim deste mês para tirar a economia japonesa da sua queda, que já dura dez anos. Os líderes do mundo civilizado agora têm de impor uma pressão avassaladora sobre o Japão para garantir que esse pacote seja plenamente implantado e inclua medidas muito fortes para expandir a demanda no país e também atacar seus problemas estruturais.

Diante das mudanças ocorridas no Japão nos últimos seis meses, isso vai ser como forçar uma porta que já está aberta. E a sequência de crises global gerada pelo atentado talvez seja exatamente o catalisador necessário para romper a paralisia política do Japão e garantir alguns passos ousados.

O ideal é que esses quatro fatores sejam combinados em uma resposta global coordenada ao atentado de terça-feira, que ocorra paralelamente à estratégia militar unificada que seus líderes devem agora arquitetar. Isso poderá ter um efeito eletrizante sobre a confiança nas finanças e nos negócios, anulando completamente a ameaça de dano econômico que o ataque representa.

A questão agora é saber se os líderes globais e seus ministros das finanças e presidentes de bancos centrais têm a visão econômica para combater sua retórica de guerra com as batalhas que virão. Se não fizerem isso, a guerra contra o terrorismo poderá acabar com uma vitória de Pirro para o Ocidente no campo de batalha, mas com uma derrota onde mais importa – no campo das ideias.

Co

Negócio com a região de encosto de atenção

JACQUES

IO OR

Estados U

metrer a ti

aproximam

com os país

mente par

Unidos, a

lado de ju

ras crescer

de acordo

ria de C/C

excluído

foi de 849

O volu

exportação

região anti

quero, e r

passos 3%

rendido

País. Mas

alta e gra

a divergen

de merced

nosso va

temos re

diretor d

de Come

se Angus

ções do

Orien

bes. Ará

tram 63%

des de

todo de

Out

riores, C

reavalia

simação

com o O

Área

22/21

Caixa

algum

sobre e

algum

atena

Bi

Ca

d

pre

der

trans

diade

As

6

As

os

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

nos

EUA SOB ATAQUE

A tímida mas crescente aproximação comercial do Brasil com o Oriente Médio pode ficar comprometida após os atentados. Porta de entrada para os mercados europeu e asiático, o



fechamento do espaço aéreo americano causa prejuízos em setores de exportação e importação. Os Correios já armazenaram 181 de encomendas nos aeroportos brasileiros

Comércio com Oriente Médio pode ser prejudicado

Negócios do Brasil com a região correm riscos de encolhimento após os atentados aos EUA

JACQUELINE FARID

IO - A suspeita sobre o Oriente Médio após os atentados terroristas nos Estados Unidos poderá comprometer a tímida, mas crescente, aproximação comercial do Brasil com os países daquela região. Segundo o diretor da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB), José Augusto de Castro, as exportações do Brasil para países do Oriente Médio (Emirados Árabes, Arábia Saudita e Ira) cresceram 63% nos sete primeiros meses deste ano, ante o mesmo período de 2000.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, admite uma reavaliação da política de reaproximação comercial e diplomática com o Oriente Médio, no caso da confirmação do apoio de governos da região ao ataque terrorista. Augusto de Castro, o consultor de Relações Internacionais do Sebrae, Anderson Rossi, e a coordenadora do informativo Comércio Exterior em Perspectiva, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Maria do Perpétuo Socorro Nogueira Lima, concordam que qualquer avaliação sobre o futuro das relações comerciais entre Brasil e Oriente Médio e precipitada no momento.

Mas o diretor da AEB adiantou que as empresas vão pensar duas vezes antes de levar os seus produtos para esse mercado a partir de agora, por causa do medo de conflitos. Ele lembrou que o caso da logística nesses países já é elevado, aumentando pequenas empresas.

VENDAS PARA A REGIÃO CRESCERAM 63% NESTE ANO

A opinião é compartilhada por Rossi, para quem esse mercado ainda é de difícil acesso para as empresas de pequeno porte. Porém, ele salientou que é de interesse dessas empresas desbravar novos destinos para seus produtos. Rossi alertou que a conquista de um novo mercado é lenta e difícil o suficiente para que se pense duas vezes antes de desistirmos.

Segundo a CNI, as exportações do Brasil para o Oriente Médio estão crescendo para produtos como carne de frango, grão e farelo de soja, petróleo, café em grão e milho.

Árabes temem reação no Brasil

A Câmara Árabe de Comércio tem uma reação negativa da população no Brasil por causa dos ataques terroristas contra os Estados Unidos. "Temo que esse xenofobismo em relação à comunidade árabe no País cresça", disse o secretário-geral, Michel Alaby.

O executivo relatou que ontem esteve reunido com embaixadores dos principais e maiores países da comunidade árabe, os quais demonstraram também certa preocupação. "Embora não exista ainda nenhuma conclusão sobre a eventual participação de alguma das nações árabes nos atentados em Nova York e Washington, nota-se que a pressão principal parcerias começa a ser sentida", disse Alaby.



Possibilidade de um colapso simultâneo dos dois prédios era considerada irreel demais

Cargas destinadas a diversos mercados precisam passar pelos aeroportos americanos

VERA DANTAS
e ANDRÉ SIQUEIRA

O fechamento do espaço aéreo americano chegou a causar prejuízos e transtornos para diversas atividades ligadas aos setores de exportação e importação e serviços de entrega internacionais. As companhias e empresas ainda têm dificuldades para avaliar a dimensão das perdas. Nos três primeiros dias de interrupção nos vôos, os Correios armazenou 18 toneladas de encomendas nos aeroportos brasileiros e as entregas ainda deverão atrasar em até 48 horas.

Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Registros Aduaneiros (Abepira), Luiz Manoel Mascarenhas, o espaço aéreo americano é porta de entrada para os mercados europeu e asiático. "Nos últimos meses, a nossa atividade é considerada a maior para os países", explica.

A paralisação dos aeroportos nos Estados Unidos deu um sa deslombadura das toneladas de fruta em Los Angeles. O

Paulo Prado/AE



Cambial armazenada em armazéns destinados à América do Norte

CORREIOS ACUMULAM 18 TONELADAS EM TERMINAIS

gão e exportação. Mas se os aeroportos continuarem fechados as perdas poderão triplicar. Diariamente a Caba vende para os mercados americano e canadense cerca de oito toneladas de mamão papaya, entregues por via aérea. No dia da deslombadura das toneladas de fruta em Los Angeles, O

Paulo Prado/AE

aérea incluem insuportáveis na área da saúde, a exemplo de medicamentos e hemoderivados, além de equipamentos estratégicos para setores da indústria", diz Mascarenhas, da Abepira. Ele afirmou ter tomado o conhecimento de pelo menos um lote de medicamentos contra a Aids que deixou de ser embarcado na data prevista.

Encomendas - O tráfego de encomendas foi o mais comprometido. Os Correios continuam aceitando as postagens, mas as cargas foram armazenadas nos terminais do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, e no do Galeão, no Rio. De acordo com a Associação de Imprensa, foram acumuladas cerca de três toneladas de cargas por dia em cada local.

O volume se refere às encomendas endereçadas a toda a América do Norte, parte da América Central e toda a Ásia, cuja entrega depende de voos com escalas nos EUA. A previsão é de que, mesmo após o resumo do fechamento do tráfego aéreo, as entregas ainda atrasem pelo menos dois dias até os prazos se normalizarem.

Outra remessa de mamão, destinada a Miami, ficou retida no aeroporto em Atlanta. "Estávamos tentando retirar a carga para transportá-la de caminhão. Mas não sei em que condições as frutas chegaram ao destino", diz o diretor-comercial da Caba, Pedro Bunnier.

Outro problema para o País está relacionado aos itens importados e retidos nos EUA. "Os volumes que vêm por via

Seguro cobria apenas uma das torres do WTC

Aviação dos prédios era de US\$ 5 bilhões, mas indenização não chegará a um terço

ONDRES - Apenas uma das duas torres do World Trade Center estava coberta por seguro, portanto a possibilidade de um colapso simultâneo dos dois prédios era considerada irreel demais pelos proprietários do complexo, informou ontem o jornal britânico *The Guardian*. "A possibilidade de perda das duas estruturas era considerada tão remota que a cobertura total não foi incluída no contrato", disse um porta-voz do Instituto de Informações sobre Seguros dos EUA.

Por isso, a autoridade portuária de Nova York, que construiu o WTC e o cedeu por contrato de leasing a uma empresa privada no início deste ano, deverá receber apenas cerca de US\$ 1,5 bilhão pela destruição das duas torres. Os custos para construção do WTC, no início da década de 70, ficaram em torno de US\$ 1,2 bilhão. Antes dos ataques de terça-feira, os prédios eram avaliados em US\$ 5 bilhões.

Análises reiteram que os incidentes nos EUA provocarão o maior prejuízo mundial de seguros - estimado entre US\$ 15 bilhões e US\$ 25 bilhões. O presidente da companhia seguradora britânica Lloyd's, Saxon Riley, disse à BBC que os ataques "geraram o mais complexo conjunto de pedidos de compensação e interdependências já visto pela indústria de seguros".

Ele afirmou que ainda não há condições de calcular as perdas da Lloyd's, mas confirmou que havia "um envolvimento substancial" com o WTC e com as empresas aéreas americanas American Airlines e United Airlines, cujos aviões foram destruídos. (João Caminhoto/AE)

Perfil do Brasil pode facilitar integração com outras nações

Segundo especialistas, países tendem a se aproximar com propósito de reduzir o terrorismo

N o cenário do comércio internacional que começa a se desenharpóis do atentado nos EUA, a integração brasileira parte da vantagem de o País ser pacífico e da desvantagem do déficit externo que, em época de retração, deve atenuar ainda mais a entrada de recursos externos.

Para o advogado Luiz Oliveira Baptista, professor de Direito Internacional da Universidade de São Paulo, o fato de o Brasil ter optado por princípios de não-interferência e pela solução pacífica de divergências tende a aproximar o País das outras nações.

"Há 80 anos, o barão do Rio Branco solucionou as últimas pendências externas brasileiras e esta política tem sido ainda mais clara e reforçada desde que o ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, comentava Baptista. "Agora o que precisa ser eliminado em todo o mundo é o meio ambiente no qual o terroris-

AÇÃO CONJUNTA DEVE AJUDAR COMÉRCIO

dos negócios".

Para o advogado Luiz Oliveira Baptista, é preciso considerar, contudo, que, com o desaquecimento econômico previsto para os próximos meses, a dívida brasileira deverá ser um complicador. O aumento do risco País tende a acontecer num período em que os operadores internacionais vão procurar maior segurança nos investimentos. (Claudia Bredarioli)

Os primeiros vôos da Varig e da TAM, com saída de Miami confirmada no fim da noite, chegam hoje ao Brasil. Ontem, o DAC estipulou 11 novas regras de segurança para



aeroporos nacionais, enquanto se ampliam o policiamento no consulado de Israel em São Paulo. Em Brasília, agentes de viagens vêem no episódio benefícios ao turismo brasileiro

Primeiros vôos chegam hoje ao Brasil

Aviões da TAM e Varig decolam para Rio e SP; esquentam de segurança impressiona passageiro

CARLOS ARAÚJO

No início da noite de ontem, três vôos decolaram do aeroporto internacional de Miami rumo ao Brasil: dois deles da Varig e um da TAM. O vôo Varig 8815, com destino ao aeroporto internacional do Rio, decolou dos Estados Unidos por volta das 21 horas (22 horas em Brasília) e tinha chegada ao Brasil prevista para 6 horas. Em seguida, saiu o vôo 8819 da companhia, com destino a São Paulo. Embora tivesse partida marcada para as 21h30, ele sofreu atraso, segundo informações da Varig. A TAM confirmou a partida do vôo 8091, com destino a São Paulo e decolagem marcada para as 21 horas, que também sofreu atraso.

Por volta das 21h30 locais, o agente de viagem Celso Alencar só aguardava a chamada para embarcar no avião da TAM. "O aeroporto está totalmente vazio e tem muitos militares policiais", afirmou, em entrevista a *Rádío Eldorado*. Alencar disse que o controle de acesso ao terminal era bastante rígido. "Estão checando na entrada das estações, mantendo a distância do carro."

Restrições — Os passageiros da companhia brasileira estão entre os primeiros a sofrer as restrições impostas pelas normas de segurança de vôo baixadas após os atentados em Nova York e Washington. "Eles estão proibidos para não embarcarem com nenhum tipo de faca — nem de plástico nem canivete — estão deixando pouquíssima bagagem de mão."

Alencar disse que ainda não havia informações sobre a liberação de vôos para os EUA. "É inacreditável, mas o país está parado. São quase 60 horas de paralisação total", revelou. "No aeroporto não há bares funcionando, terminais, carrinhos, só você e as cadeiras". Nesse ambiente, o desejo dos passageiros era o de deixar o país o mais rápido possível. "O avião está lotado e o clima entre os passageiros que embarcam é de alívio, porque todos estão querendo ir embora."

Espera — No Brasil, a Continental Airlines prevê para hoje o retorno dos seus vôos para Nova York e Houston e aguarda a avaliação para reconhecer a voar despesa local para o Brasil. Se realmente receber autorização para pousar nos EUA, a Continental cumprirá os vôos programados para 21h10 e 21h20, com destino a Nova York e Houston, respectivamente, ambos com saída do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cambiá, Guarulhos.

Até ontem à tarde, outras empresas mantinham os vôos para os EUA suspensos. Entre elas estão Varig, TAM, American Airlines e United Airlines.

Apesar do consulado de Israel em São Paulo voltar a funcionar ontem, O escritório do missão diplomática dos Estados Unidos, na zona sul, permaneceu fechado. Não havia previsão de quando o expediente seria reaberto.

Policiais militares continuam fazendo a proteção do prédio onde está o consulado dos EUA. No quarteirão da Rua Padre João Manoel, entre a Alameda Lorena e a Rua Oscar Freire, só é permitido trânsito local.

No consulado de Israel, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, um carro da Polícia Militar



Balcão de check-in da American Airlines no aeroporto de Guarulhos: sete vôos que tiram para os Estados Unidos não puderam decolar

Estão no documento reforço na segurança, inspeção de áreas públicas e treinamento

Os aeroportos brasileiros terão de cumprir 11 novas regras de segurança. As medidas foram determinadas ontem pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) e entram em vigor imediatamente. A partir de agora, o Brasil cria procedimentos comuns em países desenvolvidos, como a inspeção periódica de áreas públicas (banheiros e cabines telefônicas) e a fiscalização de lixeiras. A segurança será reforçada nas terminais e em áreas internas dos aeroportos. Funcionários e prestadores de serviço receberão treinamento de segurança. Internamente, serão estabelecidos procedimentos para situações de emergência e a comunicação será padronizada.

A lista com as novas regras de segurança foi obtida no Rio pelo Estado extraoficialmente, com empresas aéreas nacionais, já que o documento é de uso reservado do Departamento de Aviação Civil. Ele foi enviado ontem à Infraero, órgão que administra os aeroportos e é responsável pela aplicação das normas estabelecidas pelo DAC. As companhias ainda não sabem quando vão implementar as novas regras.

Até o início da noite de ontem, a informação divulgada pelas empresas aéreas e pelo DAC era que todos os vôos com destino aos Estados Unidos continuavam cancelados por tempo indeterminado. Mas algumas empresas americanas, como a American Airlines e a Uni-

ORDENS DO DAC

Onze novas medidas de segurança nos aeroportos brasileiros determinadas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) e Infraero

- Aliviar o Centro de Operações de Emergência
- Reexaminar o plano de ação para situações imprevistas
- Dar treinamento de segurança aos empregados e prestadores de serviços nos aeroportos do País
- Melhorar o sistema de identificação das pessoas que trabalham nos aeroportos
- Padronizar a comunicação em caso de emergência
- Policiais uniformizados terão de concentrar-se em áreas públicas e nos terminais de passageiros e a Polícia Federal ficará responsável por bôndas de despojo, áreas de bagagem e pistas
- Aumentar o acesso em áreas controladas
- Restringir o acesso em áreas controladas
- Aumentar a inspeção em terminais e áreas públicas (incluindo banheiros e cabines telefônicas)
- Aumentar a fiscalização também em lixeiras e cinzeiros nos terminais de passageiros
- Exigir credenciais de funcionários e prestadores de serviços e fiscalizar os veículos que fazem o transporte de passageiros do terminal até o porto do avião
- Aumentar a segurança nos balcões de venda de passagem e pistas

AP/REUTERS

tel Airlines, já falavam sobre a possibilidade de retomar os vôos hoje. A informação não foi confirmada pela Infraero. Por causa do cancelamento dos vôos, o movimento no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro ontem foi muito pequeno. Por volta das 13h30, Volante da Borgorcin esperava a filha, a

análise de sistemas Deborah, que foi passar alguns dias nos Estados Unidos e no México. Deborah deixou Nova York na segunda-feira, um dia antes do atentado. "Na segunda-feira eu fiz compras no World Trade Center e um dia depois ele não existia mais. É incrível. Cheguei a chorar", contou.

Secretaria amplia policiamento para festas do ano-novo judaico

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo determinou reforço no policiamento em locais onde se realizam as festas do Rosh Hashaná, o

ano-novo judaico, na segunda e terça-feira, e do Yom Kippur, o Dia do Perdão, nos dias 26 e 27. Representantes da comunidade judaica reuniram-se quarta-feira com o secretário Marco Vinício Petrelluzzi, em audiência solicitada antes dos atentados contra os EUA.

Segundo a secretaria, policiais militares e agentes a paisana garantirão a segurança dos festejos. No ano passado, a Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fiscsp) tam-

beim solicitou reforço no policiamento, por causa das ameaças de skinheads contra judeus.

Celebração — A contagem do calendário judaico começa a partir da criação do universo e do homem, há 5762 anos, de acordo com o livro sagrado, a *Tora*. As celebrações incluem rezas, cultos religiosos e ceias familiares. "Estamos iluminando os acessos às sinagogas e identificando todo mundo que chega para as atividades", disse o rabino Shlomo Shapira, da Sociedade Israelita Beit Chabad do Brasil. (LP)



Consulado em SP teve segurança reforçada pela Polícia Militar

Milhões de pessoas em todo o mundo estão prestando homenagens à memória das vítimas dos atentados contra o World Trade Center, em Nova York, e o Pentágono, em



Washington. Ato religioso, minutos de silêncio, demonstrações de pesar e solidariedade às famílias das vítimas e aos Estados Unidos partem de todos os cantos

O MUNDO COMOVIDO

LONDRES - Homagens à memória das vítimas dos atentados contra o World Trade Center, de Nova York, e o Pentágono, em Washington, estão ocorrendo em toda a Europa. Um tapete de flores foi estendido em Frankfurt, na Alemanha. Emissoras de rádio e televisão suspenderam suas transmissões durante cinco minutos e as bandeiras tremularam a meio pau. Centenas de igrejas tocaram seus sinos na Áustria para dar o início de três minutos de silêncio, observados em todo o país. A BBC anunciou que substituirá sua programação de música popular de tradicional programa aos sábados por concertos clássicos. Num fato sem precedentes nos 160 anos de história da corporação, a Guarda Real, por ordem da rainha Elizabeth II, entou ontem o hino dos Estados Unidos. Foi durante a tradicional troca de guarda do Palácio de Buckingham, presenciada por centenas de turistas. O ato comoveu os americanos ali presente e muitos, com bandeirinhas nas mãos, chegaram a chorar. O embaixador americano, William Farish, estava presente. Na França, em todos os jogos de futebol deste fim de semana serão observados um minuto de silêncio. E o ministro da Educação, Jack Lang, pediu aos professores que ensinem a seus alunos que "nada justifica a violência cega e o fanatismo". A União Européia declarou esta sexta-feira dia de luto e pediu aos europeus que observem três minutos de silêncio a partir das 8 horas. O Conselho da Europa reiterou pedido feito na terça-feira a seus 43 Estados associados: "Apelamos aos 800 milhões de cidadãos dos países membros que se juntem a nós neste momento de dor para expressar nosso profundo pesar às vítimas e suas famílias, e nossa solidariedade ao governo dos Estados Unidos", disse o secretário-geral do conselho, Walter Schwimmer. A República da Irlanda vai parar hoje. Não funcionarão escolas, repartições públicas, shoppings centers, pubs e restaurantes. O primeiro-ministro Bertie Ahern e a presidente Mary McAleese participarão de um ato religioso em memória das vítimas na Catedral de Dublin. A Rússia observou ontem um minuto de silêncio, com a adesão das emissoras de rádio e televisão.



Mulher chora, com a bandeira americana na mão, no momento em que a Guarda do Palácio de Buckingham toca o hino nacional dos EUA



Alemanha

Holanda



França



Rússia

Holanda



Inglaterra

Associated Press



Indonésia

France Presse

Índia

Associated Press